UNIVERSIDADE ABERTA



PESCA COMERCIAL NAS ÁGUAS INTERIORES NÃO MARÍTIMAS DO ESTUÁRIO DO RIO TEJO.

Contributos para o seu melhor conhecimento, melhoria da sustentabilidade socioeconómica e proteção do ambiente estuarino.

LIVRO III
Evolução Histórica

PARTE 4
Síntese, bibliografia e apêndices.

MARCO PAIS NEVES DOS SANTOS
Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento

Sintra, junho de 2022

(página intencionalmente deixada em branco)

UNIVERSIDADE ABERTA



PESCA COMERCIAL NAS ÁGUAS INTERIORES NÃO MARÍTIMAS DO ESTUÁRIO DO RIO TEJO.

Contributos para o seu melhor conhecimento, melhoria da sustentabilidade socioeconómica e proteção do ambiente estuarino.

LIVRO III
Evolução Histórica

PARTE 4
Síntese, bibliografia e apêndices.

MARCO PAIS NEVES DOS SANTOS

Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento

Tese orientada pela

Professora Doutora Sónia Isabel Fernandes Borges Seixas

Área Fos: Ciências da Terra e Ciências do Ambiente

Lisboa, junho de 2022

Livro terceiro de suporte à tese de doutoramento como "Evolução Histórica".

Parte 1 - Dos primórdios à Primeira República;

Parte 2 – Estado Novo;

Parte 3 – Estado Democrático;

Parte 4 – Síntese, bibliografia e apêndices.

Direitos de autor e condições de utilização do trabalho por terceiros

Este trabalho pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e as boas práticas internacionalmente aceites no que concerne aos direitos de autor, com algumas limitações.

As fotografias e imagens, quer antigas, quer recentes, ilustrando infraestruturas, artes, espécies e embarcações, a convivência quotidiana e a operação dos marítimos e por eles autorizadas e/ou cedidas por familiares exclusivamente para utilização neste trabalho, não podem ser divulgadas, publicadas, utilizadas, modificadas ou exploradas, com fins comerciais ou não, sem a autorização escrita, em suporte duradouro, dos próprios nominalmente identificados nas legendas das fotografias e imagens, ou em nota de rodapé dos subcapítulos correspondentes, porque lhes pertencem os direitos de imagem e de publicidade, e, nalguns casos, também os direitos de autor. Da autorização deve constar, obrigatoriamente, a forma autorizada de divulgação, publicação e utilização, bem como as respetivas condições, nomeadamente tempo e lugar. No caso das fotografias ou imagens sem identificação, o pedido deve ser dirigido ao autor, que procederá à remessa aos titulares dos respetivos direitos.

A documentação relativa à administração marítima proveniente de arquivos pessoais, como documentos profissionais, matrículas de tripulação, frota (incluindo os motores), declarações, certificados, desembarques, e outros, não pode ser, sob qualquer circunstância, divulgada, publicada, utilizada, modificada ou explorada.

Financiamento

A investigação foi apoiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia através de uma bolsa individual de doutoramento n.º **SFRH/BD/115779/2016**.

O financiamento da bolsa teve proveniência no orçamento nacional e no orçamento comunitário através do Fundo Social Europeu (FSE).

Domínio científico principal - Ciências Agrárias (CA); Área científica principal - Agricultura, Silvicultura e Pescas; Subárea científica – Pescas; Painel de avaliação - Agricultura, Silvicultura e Pescas e outras Ciências Agrárias.

A investigação decorreu no MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente, polo da Universidade de Coimbra, no quadro do grupo de investigação Estuários e Zonas Costeiras, enquanto instituição de acolhimento.

Duração: 4 anos.

Índice Geral

Índice Geral 5

III.1.20. SÍNTESE 14

III.1.21. BIBLIOGRAFIA 31

III.1.21.1. Bibliografia geral das obras impressas 31

III.1.21.2. Publicações periódicas 98

III.1.21.3. Legislação (após instauração da República, por tipo de atos) 105

III.1.21.3.1. Anúncio 105

III.1.21.3.2. Decreto 105

III.1.21.3.3. Decreto-Lei 109

III.1.21.3.4. Decreto Regulamentar 112

III.1.21.3.5. Despacho 113

III.1.21.3.6. Despacho Normativo 113

III.1.21.3.7. Lei 114

III.1.21.3.8. Portaria 115

III.1.21.3.9. Legislação Europeia 117

III.1.21.4. Arquivos (fontes manuscritas) 117

III.1.22. APÊNDICES DE TABELAS ESTATÍSTICAS (PERÍODO ENTRE 1903 E 1969). 123

Apêndice I – Metodologia do cálculo de valores monetários para efeitos comparativos, cujos coeficientes de desvalorização da moeda foram aplicados aos subitens seguintes. 123

Apêndice I.1. – Preço médio por kg (mínimo e máximo) das principais espécies estuarinas vendidas no mercado de Lisboa entre 1903 e 1908. 124

Apêndice I.2. – Produto das pescarias de águas salobras da Capitania do Porto de Lisboa – Rio Tejo, e respetivo valor de comercialização, em 1909. 125

Apêndice I.3. – Pescaria de atuns, sardinhas, ostras, mexilhões (e outras conchas), lagostas e lavagantes, e espécies diversas ("peixes chatos" e "outras formas"), nas águas marítimas sob jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, em 1909. 126

Apêndice I.4. – Embarcações, pescadores e valor do material (embarcações e artes) empregue na pesca marítima da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1899 e 1913. 127

Apêndice I.5. – Embarcações, pescadores e valor do material (embarcações e artes) empregue na pesca salobra da Capitania do Porto de Lisboa – rio Tejo, entre 1899 e 1913. 128

Apêndice I.6. – Produto da pesca por espécies capturadas nas águas salobra e doce dentro dos limites da jurisdição da Capitania do porto de Lisboa - Rio Tejo, e respetivo valor de venda global por ano, entre 1896 e 1914. 129

Apêndice I.7. – Número de pescadores (maiores e menores de idade) e de embarcações (de propulsão mecânica, à vela e remos) e respetiva tonelagem, no espaço de jurisdição marítima da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1915 e 1937. 130

Apêndice I.8. – Valor patrimonial aproximado de embarcações e artes de pesca, em escudos e com conversão para euros para efeitos de comparação, no espaço de jurisdição marítima da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1915 e 1921. 131

Apêndice I.9. – Valor de venda global por ano de mariscos capturados nas águas marítimas na Capitania do Porto de Lisboa, entre 1915 e 1927. 132

Apêndice I.10. – Quantidades capturadas em água marítimas de crustáceos, bivalves e cefalópodes, e respetivo valor de venda no espaço de jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1928 e 1937. 133

Apêndice I.11. – Valor global da venda de peixe (capturado em águas marítimas) no espaço de jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1915 e 1927. 135

Apêndice I.12. – Quantidades capturadas de peixe em águas marítimas, e respetivo valor de venda, no espaço sob jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1928 e 1937. 137

Apêndice I.13. – Número de aparelhos de redes e de anzol ativos nas águas marítimas sob jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, por tipo e por anos, entre 1915 e 1937. 141

Apêndice I.14. – Quantitativos de pescado de águas salobras comercializado na área de jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, e respetivo valor global de venda, entre 1915 e 1937. 143

Apêndice I.15. – Número de aparelhos de redes e de anzol, de armadilhas e de algumas embarcações de transporte de pescado em utilização nas águas salobras sob jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1915 e 1935. 145

Apêndice I.16. – Número de pescadores (maiores e menores de idade) e de embarcações (de propulsão mecânica, à vela e remos) e respetiva tonelagem, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, entre 1915 e 1937. 149

Apêndice I.17. – Valor patrimonial aproximado de embarcações e artes de pesca, em escudos e com conversão para euros para efeitos de comparação, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, entre 1915 e 1921. 150

Apêndice I.18. – Valor de venda global de mariscos no espaço de jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, por ano, entre 1915 e 1927. 151

Apêndice I.19. – Quantidades capturadas de crustáceos, bivalves e cefalópodes de águas marítimas, e respetivo valor de venda, entre 1928 e 1937, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro. 152

Apêndice I.20. – Valor de venda global do produto da pesca de peixe realizada no espaço de jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, por anos, entre 1915 e 1927. 153

Apêndice I.21. – Quantidades capturadas de peixe em águas marítimas, e respetivo valor de venda no espaço sob jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, entre 1928 e 1937. 154

Apêndice I.22. – Número de aparelhos de redes e de anzol ativos nas águas marítimas sob jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, por tipo e por anos, entre 1917 e 1937. 157

Apêndice I.23. – Valor global do produto da pesca realizada nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, entre 1915 e 1927. 158

Apêndice I.24. – Número de aparelhos de redes e de anzol ativos nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, por tipo e por anos, entre 1915 e 1927. 159

Apêndice I.25. – Quantidades capturadas de peixe e respetivo valor de venda nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, entre 1928 e 1937. 160

Apêndice I.26. – Nome das artes, e respetivas quantidades, em utilização nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, por anos, entre 1928 e 1935. 161

Apêndice I.27. – Número de pescadores (maiores e menores de idade) e de embarcações (de propulsão mecânica, à vela e remos) e respetiva tonelagem, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, entre 1915 e 1937..... 162

Apêndice I.28. – Valor patrimonial aproximado de embarcações e artes de pesca, em escudos e com conversão para euros para efeitos de comparação, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, entre 1915 e 1921..... 163

Apêndice I.29. – Valor de venda global do produto da pesca de peixe realizada no espaço de jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por ano, entre 1915 e 1927..... 164

Apêndice I.30. – Número de aparelhos de rede a atuar nas águas marítimas sob jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por tipo e por anos, entre 1915 e 1927..... 165

Apêndice I.31. – Quantidades capturadas de crustáceos, bivalves e cefalópodes de águas marítimas (pesca de mariscos), e respetivo valor de venda, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por ano, entre 1928 e 1937..... 166

Apêndice I.32. – Quantidades capturadas de peixe, e respetivo valor de venda, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por ano, entre 1928 e 1937..... 168

Apêndice I.33. – Número de aparelhos de pesca em utilização nas águas marítimas sob jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por tipo e por anos, entre 1928 e 1937..... 172

Apêndice I.34. – Valor global do produto da pesca realizada nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por anos, entre 1915 e 1927. 173

Apêndice I.35. – Número de redes e número de aparelhos de anzol ativos nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por tipo e por anos, entre 1928 e 1935. 174

Apêndice I.36. – Número de pescadores (maiores e menores de idade) e de embarcações (de propulsão mecânica, à vela e remos) e respetiva tonelagem, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, entre 1928 e 1937. 175

Apêndice I.37. – Quantidades capturadas de crustáceos, bivalves e cefalópodes de águas marítimas (pesca de mariscos), e respetivo valor de venda, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, por ano, entre 1928 e 1937. 176

Apêndice I.38. – Quantidade de peixe capturado em águas marítimas, e respetivo valor de venda, no espaço sob jurisdição da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, entre 1928 e 1937. 177

Apêndice I.39. – Quantidades capturadas de peixe, e respetivo valor de venda, nas águas salobras do espaço de jurisdição da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, por ano, entre 1928 e 1937. ... 179

Apêndice I.40. – Número de aparelhos de redes e de anzol ativos nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, por tipo e por anos, entre 1928 e 1935. 180

Apêndice I.41. – Número de embarcações de pesca construídas, tonelagem bruta total e custo de construção, na Capitania do Porto de Lisboa e nas Delegações Marítimas do Barreiro, Trafaria e Vila Franca de Xira, por anos, entre 1912 e 1937..... 181

Apêndice I.42. – Número de embarcações de pesca que naufragaram, e respetiva tonelagem de arqueação, na Capitania do Porto de Lisboa (inclui as Delegações Marítimas do Barreiro, Trafaria e Vila Franca de Xira), entre 1912 e 1937. Indicação das consequências mais visíveis dos naufrágios. 183

Apêndice I.43. – Número de concessões ostreícolas e área concedida ao sul no Tejo, quantidades colhidas para consumo nacional e para exportação, e valor de venda, por anos e por países, entre 1925 e 1937..... 185

Apêndice I.44. – Número de embarcações de propulsão à vela ou remos e de propulsão mecânica, e respetiva tonelagem, afetas à pesca e em atividade no espaço de jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1938 e 1969..... 188

Apêndice I.45. – Número de pescadores - maiores e menores de idade - inscritos em Lisboa e em efetiva atividade entre 1938 e 1969..... 191

Apêndice I.46. – Número de pescadores matriculados nas artes de pesca mais importantes em Lisboa, entre 1938 e 1969..... 192

Apêndice I.47. – Quantidade total de peixes demersais desembarcados no porto de Lisboa (toneladas), por espécies, e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos). 195

Apêndice I.48. – Quantidade total de peixes pelágicos desembarcados em Lisboa por espécies (toneladas), e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos). 202

Apêndice I.49. – Valor médio de comercialização por tonelada de corvina, chicharro e carapau entre 1938 e 1969 (peixes pelágicos de águas marítimas desembarcados em Lisboa). 206

Apêndice I.50. – Quantidade total de crustáceos desembarcados em Lisboa por espécies (toneladas), e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos)..... 207

Apêndice I.51. – Valor médio de comercialização por tonelada de Santola, Lagosta e Lavagante e Lagostim entre 1938 e 1969 (crustáceos de águas marítimas desembarcados em Lisboa). 209

Apêndice I.52. – Quantidade total de moluscos de águas marítimas desembarcados em Lisboa por espécies (toneladas), e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos). 210

Apêndice I.53. – Valor médio de comercialização por tonelada de lulas e chocos entre 1938 e 1969 (moluscos de águas marítimas desembarcados em Lisboa). 214

Apêndice I.54. – Número de cercos registados em Lisboa e respetiva tonelagem bruta global, bem como o valor global do produto da pesca (em contos) e o produto máximo, médio e mínimo da pesca por cada arte (em contos), entre 1938 e 1953..... 215

Apêndice I.55. – Número de traineiras pequenas registadas em Lisboa e respetiva tonelagem bruta global, bem como o valor global do produto da pesca (em contos) e o produto máximo, médio e mínimo da pesca por cada arte (em contos), entre 1938 e 1953. 216

Apêndice I.56. – Número de traineiras médias/grandes registadas em Lisboa e respetiva tonelagem bruta global, bem como o valor global do produto da pesca (em contos) e o produto máximo, médio e mínimo da pesca por cada arte (em contos), entre 1952 e 1964. 217

Apêndice I.57. – Total de desembarques da pesca do arrasto no porto de Lisboa (em toneladas), por anos, tipos de embarcações e zonas de pesca, entre 1938 e 1969. 218

Apêndice I.58. – Valor de comercialização dos desembarques da pesca do arrasto no porto de Lisboa (em contos), por anos, tipos de embarcações e zonas de pesca, entre 1938 e 1969. 219

Apêndice I.59. – Quantidade total de peixes de águas salobras desembarcados em Lisboa por espécies (toneladas), e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos). 220

Apêndice I.60. – Número de embarcações de pesca construídas, e respetiva tonelagem, na Capitania do Porto de Lisboa, entre 1938 e 1969. 223

Apêndice I.61. – Número de embarcações de pesca e tripulantes que naufragaram, com a indicação das embarcações que se perderam e das que se salvaram, e respetiva tonelagem, e dos tripulantes que se salvaram e dos que pereceram, na Capitania do Porto de Lisboa, entre 1938 e 1969. 224

Apêndice I.62. – Número de embarcações de propulsão à vela ou remos e de propulsão a motor, e respetiva tonelagem, afetas à pesca e em atividade no espaço de jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, entre 1938 e 1969. 225

Apêndice I.63. – Número de pescadores - maiores e menores de idade - inscritos na Trafaria e em efetiva atividade entre 1938 e 1969. 228

Apêndice I.64. – Número de pescadores matriculados nas artes de pesca mais importantes na Trafaria, entre 1938 e 1969. 229

Apêndice I.65. – Número de embarcações de propulsão à vela ou remos e de propulsão a motor, e respetiva tonelagem, afetas à pesca e em atividade no espaço de jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, entre 1938 e 1969. 232

Apêndice I.66. – Número de pescadores - maiores e menores de idade - inscritos no Barreiro e em efetiva atividade entre 1938 e 1969. 235

Apêndice I.67. – Número de pescadores matriculados nas artes de pesca mais importantes no Barreiro, entre 1938 e 1969. 236

Apêndice I.68. – Número de embarcações de propulsão à vela ou remos e de propulsão a motor, e respetiva tonelagem, afetas à pesca e em atividade no espaço de jurisdição da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, entre 1938 e 1969. 238

Apêndice I.69. – Número de pescadores - maiores e menores de idade - inscritos em Vila Franca de Xira e em efetiva atividade entre 1938 e 1969. 241

Apêndice I.70. – Número de pescadores matriculados nas artes de pesca mais importantes em Vila Franca de Xira, entre 1938 e 1969. 242

Apêndice I.71. – Quantidade total de peixes demersais desembarcados nas Delegações de Lisboa no Tejo (toneladas), por espécies, e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos). 244

Apêndice I.72. – Quantidade total de peixes pelágicos desembarcados nas Delegações de Lisboa no Tejo (toneladas), por espécies, e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos). 246

Apêndice I.73. – Números totais desembarcados de corvina (toneladas), e respetivo valor de venda (contos), por Delegações de Lisboa no Tejo, entre 1953 e 1969. 249

Apêndice I.74. – Números totais desembarcados de sardinha (toneladas), e respetivo valor de venda (contos), por Delegações de Lisboa no Tejo, entre 1953 e 1969. 250

Apêndice I.75. – Números totais desembarcados de carapau (toneladas), e respetivo valor de venda (contos), por Delegações de Lisboa no Tejo, entre 1953 e 1969. 251

Apêndice I.85. – Quantidade total de crustáceos desembarcados nas Delegações de Lisboa no Tejo (toneladas), por espécies, e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos). 252

Apêndice I.86. – Quantidade total de moluscos desembarcados nas Delegações de Lisboa no Tejo (toneladas), por espécies, e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos). 254

Apêndice I.87. – Número de cercos registados na Trafaria e respetiva tonelagem bruta global, bem como o valor global do produto da pesca (em contos) e o produto máximo, médio e mínimo da pesca por cada arte (em contos), entre 1938 e 1951. 258

Apêndice I.88. – Número de traineiras pequenas e grandes registadas na Delegação Marítima da Trafaria e respetiva tonelagem bruta global, bem como o valor global do produto da pesca (em contos) e o produto máximo, médio e mínimo da pesca por cada arte (em contos), entre 1938 e 1969. 259

Apêndice I.89. – Número de xávegas pequenas e grandes registadas (e ativas) na Trafaria, e respetivo valor global do produto (em contos), entre 1938 e 1969. 261

Apêndice I.90. – Produto da pesca de xávegas pequenas e grandes na Trafaria (em contos), por meses e anos, entre 1938 e 1969. 262

Apêndice I.91. – Número de embarcações, de artes e de dias de pesca nas xávegas pequenas e grandes na Trafaria, bem como as quantidades capturadas (toneladas) e respetivo valor de comercialização (contos), entre 1964 e 1969. 265

Apêndice I.92. – Número de sacadas registadas (e ativas) na Trafaria, e respetivo valor global do produto (em contos), por meses e anos, entre 1941 e 1969. 268

Apêndice I.93. – Número de embarcações a motor, de artes e de dias de pesca nas sacadas na Trafaria, bem como as quantidades capturadas (toneladas) e respetivo valor de comercialização (contos), entre 1964 e 1969. 270

Apêndice I.94. – Produto total da pesca por aparelhos de anzol na Trafaria (em contos), por meses e anos, entre 1940 e 1957. 273

Apêndice I.95. – Quantidade total de peixe de águas salobras desembarcado nas Delegações de Lisboa no Tejo (toneladas), por espécies, e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos). 274

Apêndice I.96. – Produto total da pesca por aparelhos diversos na Trafaria, no Barreiro e em Vila Franca de Xira (em contos), por meses e anos, entre 1940 e 1957. 276

Apêndice I.97. – Número de embarcações, de artes e de dias de pesca na faina por aparelhos diversos na Trafaria, no Barreiro e em Vila Franca de Xira, bem como as quantidades capturadas (toneladas) e respetivo valor de comercialização (contos), entre 1964 e 1969. 282

Apêndice I.98. – Número de embarcações de pesca construídas, e respetiva tonelagem, nas Delegações Marítimas de Vila Franca de Xira, Barreiro e Trafaria, entre 1938 e 1969. 291

Apêndice I.99. – Número de embarcações de pesca e tripulantes que naufragaram, com a indicação das embarcações que se perderam e das que se salvaram, e respetiva tonelagem, e dos tripulantes que se salvaram e dos que pereceram, nas Delegações Marítimas de Vila Franca de Xira, Barreiro e Trafaria, entre 1938 e 1969. 292

Apêndice I.100. – Número de concessões ostreícolas e área concedida ao sul no Tejo, quantidades colhidas para consumo interno e para exportação, e valor de venda, por anos e por países, entre 1938 e 1969. 294

Apêndice I.101. – Salgado de Lisboa 298

III.1.23. APÊNDICES DE TABELAS ESTATÍSTICAS (PERÍODO ENTRE 1970 E 2018). 301

Apêndice I.102. – Novas construções e embarcações entradas de outras atividades, por anos, entre 1970 e 2018, e registadas na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira. 301

Apêndice I.103. – Número de embarcações da pesca local artesanal de propulsão à vela e/ou remos e a motor, e respetiva arqueação, por anos, entre 1969 e 2018, registadas na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira. 313

Apêndice I.104. – Número de inscritos marítimos e de barcos de pesca com rol de matrícula de tripulação, média dos marítimos embarcados por barco de pesca, e variação do número de barcos em função do número de marítimos, por anos, entre 1970 e 2006, na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira. 326

Apêndice I.105. – Número de inscritos marítimos (arrais e pescadores, e equiparados) e de inscritos não marítimos, e número de autorizações concedidas que permitem o governo dos barcos por um só marítimo, por anos, entre 2007 e 2018, na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira. 327

Apêndice I.106. – Artes de pesca licenciadas às embarcações registadas na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira nos anos de 1997 e 1998. 328

Apêndice I.107. – Listagem e dados biográficos das embarcações de pesca local registadas na Capitania do Porto de Lisboa até 31/12/2018, e com conjunto de identificação atribuído segundo as normas

previstas no Decreto-lei n.º 34:532 de 25 de abril de 1945, que entrou em vigor ao primeiro dia de janeiro de 1946. 340

Apêndice I.108. - Embarcações com registo na Capitania do Porto de Lisboa para a pesca local, distinguindo entre o número de embarcações "entradas de outras atividades" das "novas construções", e respetiva tonelagem bruta e valor patrimonial (em escudos), por anos, a partir da entrada em vigor do Decreto-lei n.º 34:532, de 25 de abril de 1945, e até 31 de dezembro de 2018. 413

Apêndice I.109. - Viveiros de ostras e amêijoas em Portugal Continental: número de concessões, área concedida, quantidades extraídas, e valor de comercialização no mercado, por anos, entre 1969 e 1979. 423

Apêndice I.110. - Número de inscritos marítimos e de barcos de pesca com rol de matrícula de tripulação, média dos marítimos embarcados por barco de pesca, e variação do número de barcos em função do número de marítimos, por anos, entre 1970 e 2002, na Delegação Marítima da Trafaria.. 424

Apêndice I.111. - Mapa do número de embarcações de pesca local registadas e licenciadas nas Delegações Marítimas do Barreiro e da Trafaria, independentemente se tinham licença de pesca ou não para o rio Tejo, por ano, entre 1993 e 2018, e por embarcações motorizadas e não motorizadas. .. 430

Apêndice I.112. - Número de inscritos marítimos e de inscritos não marítimos, e número de autorizações concedidas que permitem o governo dos barcos por um só marítimo, por anos, entre 2003 e 2018, na Delegação Marítima da Trafaria. 431

Apêndice I.113. - Número de inscritos marítimos e de barcos de pesca com rol de matrícula de tripulação, média dos marítimos embarcados por barco de pesca, e variação do número de barcos em função do número de marítimos, por anos, entre 1970 e 2001, na Delegação Marítima do Barreiro.. 433

Apêndice I.114. - Número de inscritos marítimos e de inscritos não marítimos, e número de autorizações concedidas que permitem o governo dos barcos por um só marítimo, por anos, entre 2002 e 2018, na Delegação Marítima do Barreiro. 436

Apêndice I.115. - Número de inscritos marítimos e de barcos de pesca com rol de matrícula de tripulação, média dos marítimos embarcados por barco de pesca, e variação do número de barcos em função do número de marítimos, por anos, entre 1970 e 2002, na Capitania do Porto de Lisboa..... 438

Apêndice I.116. - Número de inscritos marítimos e de inscritos não marítimos, e número de autorizações concedidas que permitem o governo dos barcos por um só marítimo, por anos, entre 2003 e 2018, na Capitania do Porto de Lisboa. 439

Apêndice I.117. – Desembarques das capturas de águas fluviais e oceânicas, e respetivo valor de comercialização, nas lotas de Trafaria, Costa da Caparica e Fonte da Telha, no ano de 1977. 441

Apêndice I.118. - Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas do concelho de Alcochete, entre agosto de 1976 e dezembro de 1981. 442

Apêndice I.119. - Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas do concelho do Montijo entre agosto de 1976 e dezembro de 1981. 447

Apêndice I.120. - Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas do concelho do Barreiro entre maio de 1978 e dezembro de 1981. 454

Apêndice I.121. - Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas do concelho do Seixal, entre maio de 1978 e outubro de 1981. 455

Apêndice I.122. - Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas fluviais e oceânicas do concelho de Almada, e desembarcadas na lota da Trafaria, entre abril de 1974 e dezembro de 1981. 456

Apêndice I.123. - Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas fluviais e oceânicas do concelho de Almada, e desembarcadas na lota da Costa da Caparica, entre abril de 1974 e dezembro de 1981. 469

Apêndice I.124. – Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas fluviais e oceânicas do concelho de Almada, e desembarcadas na lota da Fonte da Telha, entre abril de 1974 e dezembro de 1981. 486

Apêndice I.125. – Quantidades desembarcadas na antiga doca de pesca de Pedrouços (Algés), por espécies e por anos, e respetivo valor de venda, e valor médio de venda por quilo, entre 1986 e 2003. 490

Apêndice I.126. – Quantidades desembarcadas na lota da Trafaria (atualmente posto de vendagem), por espécies e por anos, e respetivo valor de venda, e valor médio de venda por quilo, entre 1986 e 2015..... 522

Apêndice I.127. – Quantidades desembarcadas no porto de Alcochete, por espécies e por anos, e respetivo valor de venda, e valor médio de venda por quilo, entre 1986 e 2012. 546

Apêndice I.128. – Quantidades desembarcadas no porto do Montijo, por espécies e por anos, e respetivo valor de venda, e valor médio de venda por quilo, entre 1986 e 2011. 551

Apêndice I.129. – Quantidades desembarcadas no porto do Barreiro, por espécies e por anos, e respetivo valor de venda, e valor médio de venda por quilo, entre 1986 e 2011. 556

Apêndice I.130. – Quantidades desembarcadas no porto de Vila Franca de Xira, lota da Póvoa de Santa iria, por espécies e por anos, e respetivo valor de venda, e valor médio de venda por quilo, entre 1991 e 2012. 562

Apêndice I.131. – Quantidades retiradas e rejeitadas na antiga doca de pesca de Lisboa (Pedrouços, Algés), por espécies e por anos, entre 1990 e 2012. 565

III.1.24. OUTROS APÊNDICES..... 569

Apêndice I.132. – Embarcações de pesca local registadas na Delegação Marítima do Barreiro no ano de 1970, incluindo todos os seus averbamentos, considerando as embarcações construídas de novo (novos registos) e as embarcações entradas de outras Capitanias ou vindas para a pesca local de outras atividades, nomeadamente da marinha de recreio. 569

Apêndice I.133. – Título de cedência de imagens pelo Arquivo Histórico da Marinha. 572

Apêndice I.134. – Dados estatísticos da atividade do Comando Local de Lisboa da Polícia Marítima (PM), referentes à atividade no estuário do rio Tejo nos anos de 2017 e 2018. 576

Apêndice I.135. – Dados estatísticos da atividade da Unidade de Controlo Costeiro da Guarda Nacional Republicana (GNR) referentes à operação no estuário do rio Tejo entre 2014 e 31 de maio de 2019. 583

Síntese, bibliografia e apêndices

III.1.20. Síntese

A produção de textos historiográficos não se faz fora do tempo e do espaço, nem se faz de fora da própria história do investigador, e por isso é tão comum a expressão "fazer História é fazer escolhas".

Este terceiro livro de suporte à tese de doutoramento tem uma natureza marcadamente historiográfica e, não obstante ter sido escrito seguindo as regras científicas, reflete essa condição. Referimo-nos a aspetos induzidos inconscientemente, reconhecidamente, em resultado de fatores de diversa ordem, como a especialização e interesses do autor, disponibilidade, objetivos, dimensão e profundidade do estudo, acesso a bibliotecas especializadas, limitações na leitura de textos antigos, limitação de elementos válidos nos próprios textos historiográficos[1], e, sobretudo, pelo percurso previamente determinado nesta investigação, que não podia ser dissociado do curso de Doutoramento em *Sustentabilidade Social e Desenvolvimento*, que lhe dá suporte e que funciona como uma teia de ciências, aqui centrado na ciência haliêutica.

Em traços gerais, este texto desenvolve-se em torno de uma linha cronológica de acontecimentos marcantes da evolução da pesca no estuário do Tejo, abordados a partir de leis, regulamentos e outros normativos disciplinadores e orientadores da atividade, também recorrendo a obras de eruditos de tempos passados, e, sempre que possível, estabelecendo relações com as atividades complementares, nomeadamente a pesca em águas oceânicas na zona de entre cabos, que era realizada pelos mesmos pescadores, mas também as demais indústrias piscatórias, designadamente a costeira, do largo e do alto, e ainda pisca os olhos às atividades salineira, construção de embarcações, navegação, comércio e distribuição do pescado fresco e salgado, e, mais recentemente, a indústria conserveira. Termina, grosso modo, quando já não é necessário recorrer a escritos, ou seja, quando é possível aceder a pessoas vivas que podem contar a sua história, bastante mais rica e adequada aos nossos objetivos.

Almejávamos três objetivos que modestamente consideramos ter alcançado. Primeiro, contemplar as velhas memórias e valorizar aspetos identitários e culturais da atividade pesqueira do passado para mitigar a orfandade cultural hodierna, mesmo entre os pescadores que hoje aqui laboram. Segundo, revisitar experiências e acontecimentos fraturantes com o objetivo de conhecer expedientes e os seus resultados, procurando daí retirar ensinamentos para o presente. Acreditamos, tal como Martins (1987, p. 279), que conhecer o passado é fundamental para preparar o presente e importante para obter pistas para o futuro. Terceiro, consubstanciar neste documento o maior número possível de referências bibliográficas sobre o tema, de forma a construir uma base sólida de informação sobre a pesca local realizada no estuário do Tejo, algo que ainda não tinha sido realizado, não obstante avultarem os estudos específicos direcionados à biologia de espécies e às condições do ambiente aquático. É que estudar as pescas de forma englobante não é o mesmo que estudar de forma entrincheirada a biologia das espécies, sem com isto querer negar a importante relação entre ambas as vertentes da investigação. Independentemente do maior ou menor grau de sucesso que cada leitor possa atribuir ao trabalho em função do percurso seguido, e conscientes de que muito haveria a referir, consideramos que este primeiro compêndio foi conseguido. Todavia, pode ter lacunas e lapsos, pelo que cabe ao leitor ter sempre a máxima de Cicero: "Cuiusvis hominis est errare" (errar é humano).

Muitas vezes analisámos e comentámos as práticas pesqueiras de outrora na perspetiva da sua maior ou menor ação predadora à luz dos valores e códigos do presente, onde nos inserimos. Não o fizemos com o objetivo último de criticar, uma vez que essas práticas apenas se podem entender no seu tempo e nas suas circunstâncias, mas antes para estabelecer relações e para demonstrar, com base nas perdas e danos produzidos no seu próprio tempo, como essas práticas antropocêntricas, humanistas e utilitaristas eram nefastas. E porque algumas dessas práticas ainda hoje persistem, dando razão aos que defendem que a história se repete, procuramos a partir do reflexo histórico projetar para a consciência humana hodierna a necessidade de mudar a gestão da pequena pesca para uma lógica de corresponsabilização e cogestão, onde todos os agentes do setor colaborem entre si com base no princípio de reciprocidade altruísta, que os Cabo-Verdianos designam de *djunta mon*.[2]

Do conjunto da informação reunida sintetizamos, a seguir, algumas conclusões relativas à evolução da atividade, dando especial atenção aos factos históricos que podem trazer ensinamentos aos tempos atuais, e, ao mesmo tempo, fazer uma evocação cultural e histórica das pescas estuarinas.

[1] As pescas são esquecidas dos trabalhos de História Económica de Portugal, ocultadas pelo interesse na agricultura, algo que já não é novo, como se observa, por exemplo, em Macedo (1963), Mata & Valério (1993) e Costa *et al*. (2004). A Nova História de Portugal foi um excelente recurso, entre outros.

[2] É uma expressão crioula que significa "juntar das mãos" para trabalhar para o mesmo objetivo (Santos, 2015, p. 114).

I. A história pregressa da pesca perde-se no enevoamento dos tempos, e de entre todas as profissões a de pescador será uma das mais antigas, e das mais nobres, porque tal como acompanha a lenda, Jesus Cristo, entre os seus discípulos, escolheu para chefe da sua Igreja um pescador - São Pedro (padroeiro dos pescadores).

II. As primeiras populações foram predominantemente atraídas para o litoral ocidental ibérico, e isso comprova-se por aí terem sido localizadas uma grande parte das estações paleolíticas (Girão, 1960, p. 214), e porque foi no que sobreviveu das antigas praias quaternárias onde se localizaram as primeiras peças líticas de aspeto tosco (Ribeiro, 1955, p. 214). Curiosamente, milhares de anos depois, e após as mais diversas movimentações populacionais, assistimos hoje ao retorno populacional em massa à linha do litoral, estimando-se que, em 2050, cerca de 60% da população (dos cerca de 9,8 mil milhões, segundo a ONU) viva a menos de 60 Km de distância do mar/oceano.

III. O estuário do Tejo, pelos numerosos esteiros e reentrâncias, oferecia condições de segurança favoráveis à fixação das primeiras populações, e dispunha de abundantes recursos naturais para a sua alimentação, como é exemplo o complexo mesolítico dos concheiros de Muge. Este espaço era fértil e rico, o que duplicava a probabilidade de sobrevivência, uma vez que tanto se podiam alimentar dos frutos da terra como dos frutos do mar, extraídos ou coletados, e também podiam realizar a caça.

IV. No território Norte e Oeste do concelho de Almada, na arriba e terrenos miocénicos, cujas camadas são compostas por argilas, areias e calcários provavelmente com menos de 20 milhões de anos, encontram-se vestígios fósseis de diversos animais paleolíticos de meio aquático, sobretudo marinho, como búzios, bivalves marinhos (ostras e amêijoas), ouriços e estrelas-do-mar, baleias, golfinhos, sirénios (vacas marinhas), tubarões e raias, entre outras espécies (Barros, 1998, p. 9).

V. Os primitivos instrumentos de pesca - as redes e os anzóis - são ainda hoje utilizados para apanhar peixe, apenas foram aperfeiçoados: os anzóis deixaram de ser de osso ou espinhos silvestres e passaram a ser de aço, e as redes deixaram de ser de trama grosseira das trepadeiras e de canas finas, para serem de algodão, sisal, cairo e, mais recentemente, de fibras sintéticas. Apenas as embarcações e os métodos de conservação de pescado sofreram grande evolução e diferem muito dos tempos primitivos.

VI. Até à construção das mais importantes vias de comunicação rodoviárias e ferroviárias, todo o movimento mercantil do litoral para o interior se realizava nos rios, classificados por Soares (1989, p. 213) como as "grandes estradas líquidas", e era naturalmente em torno destas vias que se começavam a fixar as primeiras populações vivendo abundantemente do tráfego fluvial e da pesca.

VII. Desde os primórdios de Portugal que se empregava na faina piscatória a "barca de piscato", barcas que são referidas no foral de Almada (1190) mas também de Leiria (1195) (Fonseca, 1958, p. 24). Nesta época arcaica da nossa nacionalidade era possível distinguir três tipos de embarcações de pesca marítima, como esclarece Castro (1966, p. 114-115): as pinaças, as caravelas, e os barcos ou barcas, que eram todos os demais, vários modelos distintos, incluindo, por exemplo, os saveiros.

VIII. Durante todo o processo de consolidação da nacionalidade, a pesca foi muito importante. Os acordos estabelecidos com Eduardo III, em meados do século XIV, atribuíram maior dinâmica à pesca longínqua que seria acentuada com o aparecimento da indústria conserveira e com início do caminho de ferro, no século XIX, aumentando a capacidade de produção até aos anos 60 do século XX (Gama Barros, 1950b, p. 273-274; Filgueiras, 1980, p. 345-346; Medeiros, 2000, p. 205-206).

IX. É possível que tenha existido variação nos períodos de migração dos sáveis no final da centúria de Trezentos, ou por redução do caudal do rio, ou por variação da temperatura, já que D. Dinis concedeu aos pescadores do concelho de Santarém licença para entrarem no rio com as suas barcas, desde o São João (24 de junho) até o São Miguel (29 de setembro), e isentou-os do pagamento de direitos ao alcaide da vila sobre os sáveis que capturassem (Neves, 1980, p. 39 – dóc. 15), quando hoje o sável é conhecido por ser um peixe de Primavera, que sobe o rio Tejo no mês de março. Notar que nessa altura o rio não sofria de problemas de poluição, exploração de inertes e sobrepesca.

X. O consumo de pescado é intenso desde os primórdios da nacionalidade, especialmente nas zonas costeiras dos grandes núcleos de consumidores e nas zonas interiores ribeirinhas, mas

sem retirar a importância da carne, que era o alimento preferido e mais valorizado deste período. Nem todos consumiam o mesmo pescado, as espécies nobres ficavam para a coroa e nobres, e as demais espécies alimentavam o povo. Entre 1257 e 1270 à dispensa da coroa chegaram peixotas secas, congros secos, talhos de baleia, lampreias secas e sáveis (Coelho, 1990, p. 18).

XI. Existia uma clara preocupação com a fuga ao pagamento dos direitos do pescado, especialmente entre a chegada das barcas do pescado ao cais da Ribeira e a venda do pescado nesse local às regateiras/vendedoras. Foi, pois, produzida abundante legislação regulatória do modo a evitar que o pescado que chegava à Ribeira passasse para as mãos das vendedoras sem pagar os direitos à cidade e à coroa, sendo a aplicação de sanções e coimas o principal mecanismo intimidatório e repressório. É um problema que se observa praticamente deste os primórdios da nacionalidade, ainda que as primeiras medidas objetivas para condicionar a fuga ao pagamento dos impostos só surjam no Foral da Portagem de Lisboa, concedido pouco antes de 1377 (Silva Marques, 1944a, p. 58 – dóc. 42). Mais tarde, por alvará régio de 20 de junho de 1463, D. Afonso V aprovou um novo Regimento de cobrança do serviço da alfândega de Lisboa para reforçar o combate à fuga ao pagamento dos direitos fiscais, medidas que foram revistas no novo Foral de Lisboa de 7 de agosto de 1500. Assim aconteceu em todo o período monárquico, problema que a administração nunca soube ultrapassar e que ainda hoje existe sob a designação de "fuga à lota". Por esta razão a nossa História está repleta de legislação, regulamentos e normas que visavam mitigar a sua prática, sem sucesso.

XII. Existem espécies migratórias que desapareceram do estuário do Tejo, mas que não desapareceram de outros estuários nacionais, como o solho, e ainda outras que ora se aproximavam e ora se afastavam para o largo, como a sardinha. O solho (ou esturjão) era admirado pela extraordinária grandeza, e até ao período dos Descobrimentos vinha com grande frequência ao estuário e subia o rio Tejo bem como os seus afluentes até longas distâncias da foz (Câncio, 1944, p. 68). Disso fazem prova as queixas feitas ao rei pelo concelho de Santarém contra o alcaide-mor, acusado de tomar "os solhos aos pescadores, pagando-lhes pelo preço que queria" (Câncio, 1944, p. 68), o que poderá estar na base da carta de privilégio de 23 de agosto de 1359, pela qual o monarca permitiu aos moradores de Punhete pescar no termo de Santarém sem pagar alcaidaria ao alcaide da vila (Neves, 1980, p. 89-90 – dóc. 60). Há registo de uma captura no lugar de Muge, em Montalvo, de um solho muito grande que teria mais de 200 Kg, em 5 de fevereiro de 1321 (Leão, 1610 [1599], p. 56-57; Neves, 1980, p. 64-65; Coelho, 1995, p. 102), e uma outra captura no final de Quatrocentos ou início de Quinhentos, o que se sabe de uma conversa entre Dom João III e Damião de Góis, através da qual o rei lhe terá confidenciado que alguns anos antes tinha sido pescado em Muge outro "solho" de grandes dimensões, que pesava quatorze arrobas, cerca de 205 Kg (Leão, 1610 [1599], p. 56). Esta espécie deixou de entrar no Tejo, mas não deixou de passar à sua frente, tanto que recentemente, no primeiro semestre de 1951, foi capturado um exemplar pela traineira de arrasto "Pimpinela" na zona do Mar da Risca que pesava 175 quilos e foi vendido na lota da Ribeira Nova por 1.261$00 (Jornal do Pescador, Ano XIII, n.º 151, 1951, p. 35). Esta espécie é hoje dada como extinta em Portugal (Cabral *et al.*, 2005). As sardinhas, pelo menos até às Cortes de Évora de 1481/1482, entravam regularmente em cardume no estuário do Tejo, e depois dessa altura ora se aproximavam ora se afastavam, obrigando os pescadores a irem ao largo capturá-la. A petinga sempre entrou, e ainda hoje continua a entrar.

XIII. Nas Cortes de Évora de 1481/1482 os representantes dos concelhos contestaram a utilização dos "acedares" (redes cercadoras de deriva que flutuavam impulsionadas pelas correntes e pelo vento) para a captura da sardinha ao largo de Sesimbra e da Atouguia, e pediram a sua proibição porque segundo eles antes da sua utilização a sardinha entrava no rio Tejo e no rio Sado em quantidades suficientes para abastecer o reino e ainda exportar, e depois da sua utilização a sardinha afastou-se da zona costeira, e deixou de entrar nos estuários do Tejo e do Sado. Com o afastamento da sardinha da costa, os pescadores tiveram de a perseguir ao largo (Gama Barros, 1949, p. 89; 1950b, p. 281). O abeiramento e afastamento da sardinha na costa ocorreu de forma cíclica até aos nossos dias, sendo do início da segunda metade do século XX a prova documental mais recente dessa evidência: "a sardinha fugia da nossa costa para o largo, mas as nossas traineiras foram lá procurá-la e encontraram-na, graças à conveniente utilização da detecção submarina [sondas ultra-sonoras]" (Jornal do Pescador, Ano XIII, n.º 158, 1952, p. 7).

XIV. Na centúria de Quatrocentos chegam os primeiros defesos e mecanismos de gestão pesqueira e de condicionamento à pesca excessiva. A Lei de 12 de junho de 1462, de D. Afonso V,

inaugura em Portugal a proteção das espécies piscícolas, neste caso protegeu a criação dos sáveis no rio Tejo. Estas providências, citadas a partir do Título 88, Livro V, das Ordenações Filipinas, foram compiladas com algumas alterações a partir do Alvará dado por D. Manuel I em 19 de março de 1519, e confirmado por D. João III, a 9 de agosto de 1529 (Câncio, 1944, p. 76). Depois da Lei de 12 de junho de 1462, de D. Afonso V, que visou proteger a criação dos sáveis no rio Tejo, estas terão sido as mais importantes normas regulamentares de proteção à reprodução dos peixes e à conservação das espécies (Gama Barros, 1949, p. 86-88). Existe uma sentença de 5 de janeiro de 1553 que legitimou a Câmara de Lisboa na sua intenção de proibir a pesca com estas artes (Câmara Municipal de Lisboa, 1962b, p. 243).

XV. Depois sucederam-se as leis para impedir as redes arrastadoras, nomeadamente as redes tartaranhas, consideradas muito daninhas e responsáveis pela progressiva redução de peixe, e cujos efeitos destrutivos já se sentiam, senão antes, desde a carta régia de 10 de abril de 1470, pela qual os pescadores foram proibidos de as utilizarem (as redes tartaranhas) por terem a malha muito apertada e apanharem a criação nova do pescado, o que estava na base da carência de pescado que afetava a cidade de Lisboa (Câmara Municipal de Lisboa, 1974, p. 219). Seguem-se duas leis essenciais nesta matéria, uma de 12 de outubro de 1591, para restringir a pesca cega e proteger a reprodução do peixe, e o alvará régio de 9 de abril de 1615, ambas focadas na proibição das redes tartaranhas, e que inclusive comportam severas penas para os prevaricadores (Oliveira, 1885, p. 427). Em 5 de setembro de 1766, o Senado da Câmara de Lisboa fez um edital renovando a proibição de utilização de redes de arrastar nas pescarias (Junior, 1894, p. 517). Sucede-se a legislação sobre este assunto.

XVI. A pesca foi uma atividade nuclear ao desenvolvimento das primeiras viagens de exploração marítima, realizadas na conhecida "Barca pescareza", tendo também sido beneficiada pelo sucesso desta empresa. Foi graças ao conhecimento dos pescadores que faziam pesca regularmente em zonas costeiras e do alto, bem como à sua polivalência funcional e à utilização das suas embarcações, ora na pesca, ora no transporte e comércio marítimo, que foi possível principiar a empresa da exploração marítima que começou no Sul e que rapidamente se estendeu ao Centro e Norte.

XVII. Em consequência, enquanto os marítimos portugueses deixavam de produzir para se dedicarem a outros afazeres, mormente nas navegações, nos navios de comércio, e no transporte de açúcar do Brasil, na segunda metade do século XVI o país iniciava a desastrosa dependência da importação do pescado necessário ao abastecimento do mercado interno, nomeadamente o bacalhau, a sardinha e o arenque, apesar da abundância haliêutica nas suas costas. O produto das pescarias nacionais já nesta altura não era competitivo com os países do norte da Europa (Inglaterra e Irlanda), e da Galiza em Espanha, que colocavam a sardinha e o arenque em Portugal mais barato. Começa aqui a dependência histórica da importação do bacalhau. Portugal, exportador de sal aos países do norte da Europa, passava a ser importador, destes mesmos países, de peixe salgado, seco e fumado. Sangria da produção pesqueira nacional, que tinha deitado à pobreza muitos pescadores, especialmente na costa norte, e que viria a tentar ser estancada dois séculos depois, por Marquês de Pombal, ao proibir as importações e, simultaneamente, ao desenvolver as pescarias nacionais.

XVIII. Acreditava-se que o oceano era infinito na sua capacidade produtiva, que era tão grande que "nunca mais acabava" (Oliveira, 1893, p. 285), linguagem observada na generalidade dos documentos da época antiga e moderna, pelo que as medidas legislativas que visavam a proteção das espécies e do ambiente marinho, e a disciplina da pesca, tinham uma natureza marcadamente antropocentrista e utilitarista (Santos, 2013a). Ou seja, longe das atuais preocupações associadas ao equilíbrio biológico das espécies, na altura a preocupação centrava-se na necessidade de alimentar "os pobres e miseráveis" (o povo), e na captação de impostos para a edilidade e para a fazenda real, o que não era possível se existisse falta de peixe.

XIX. A natureza das decisões, marcadamente antropocentristas e utilitaristas, justificam os sucessivos avanços e recuos, conforme os interesses, na criação de legislação com vista à regulamentação da pesca, em especial para a utilização das redes de malhas miúdas. Os exemplos abundam em todo o período monárquico, de que são alguns exemplos: (i) após a proibição de utilização de redes tartaranhas pelo Alvará de 9 de abril de 1615, por ocasião da vinda a Lisboa de Filipe II de Portugal para a reunião de cortes, em 29 de junho de 1619, foi novamente autorizada a utilização das redes tartaranhas para se fazer uma festa digna de um rei; (ii) poucos meses depois da visita do Rei, é a vez da Câmara de Lisboa pressionar o Vice-Rei para poder utilizar as tartaranhas no estuário devido à maior necessidade de

alimento por via de uma festa religiosa, expediente adotado pela edilidade sempre que se aproximavam festas religiosas, uma vez que o peixe era a única alternativa, mas também era utilizado fora desses períodos, por exemplo, sempre que se considerava que o mercado estava mal abastecido (Oliveira, 1885, p. 430-431). De facto, neste período era fácil encontrar argumentos, quer da parte do governo local, quer da parte da coroa, quer da parte da Igreja, para sustentar a imperiosa necessidade de não cumprir a proibição de utilização de artes daninhas que eles próprios tinham ordenado, no entanto os pescadores tinham de as cumprir. Por essa razão muitos não as cumpriam; (iii) D. João, por alvará de 3 de maio de 1802, proibiu, sob coação de severas penas, a pesca com redes de arrasto de malha miúda nos rios Tejo e Sado (*Tarrafas*, *Bugigangas*, *Chinchorros*, Mugeiras e *Tartaranhas*, ou quaisquer outras que arrastem), nas praias e no mar até à distância de cinco léguas para jusante da desembocadura (Silva, 1826, p. 70-73; Corrêa, 1891, p. 289; AAVV., 1891, p. 64-65; Pedrosa, 2009, p. 204). Seguiu-se uma grande controvérsia, foram existindo cedências, e a questão acabou com um edital pelo Senado, de 13 de julho de 1803, alargando a permissão de utilização de redes de malha fina a reboque no alto mar a todos os pescadores do reino (Oliveira, 1885, p. 429; AAVV., 1891, p. 68-69; Junior, 1894, p. 517; AAVV., 1907, p. 278).

XX. A sardinha era importante na alimentação diária de Seiscentos, e continuou a sê-lo no século seguinte, e disso faz prova a grande abundância deste recurso vendido no mercado de Lisboa.

XXI. Durante os reinados de D. Manuel e de D. João III as pescarias floresceram no reino de Portugal, tendo posteriormente entrado em decadência (Santos, 1887, p. 441).

XXII. O estuário do Tejo tinha um papel incontornável na história das pescas nacionais, quer por via dos quantitativos pescados em águas fluviais e nas águas marítimas adjacentes, quer por ser a cabeça e o ventre do reino, um grande centro consumidor e exportador e onde fluía grande parte do produto das pescarias realizadas por marítimos de outros portos nacionais e por marítimos estrangeiros, quer em águas costeiras, quer em águas do alto. É bom recordar que logo após os pescadores nortenhos terem descoberto a ilha da Terra Nova, em 1497, dando início de forma pioneira à pesca do bacalhau (Lobo, 1812c, p. 338), no início do século seguinte já muito bacalhau vinha a Lisboa, e constituía uma renda muito importante para a cidade (João Brandão (de Buarcos), 1990 [1552], p. 39).

XXIII. O discurso dos eruditos da modernidade, que grosso modo dão conta de uma abundante piscosidade no reino e no rio Tejo, como André de Resende (2009 [1593]), Frei Bernardo de Brito (1597), Duarte Nunes de Leão (1610 [1599]), ou Luís Mendes de Vasconcelos (1608), é contrário ao que pensavam os pescadores e ao que os procurados dos concelhos de Lisboa e Santarém assumiam nas cortes e ficava registado nas atas, pelo menos desde o século XIV, e de forma mais intensa no início da centúria seguinte, sede em que denunciavam sistematicamente situações de redução de pescado, de utilização de artes de pesca indevidas, e mostravam preocupações com uma possível rotura do equilíbrio biológico das espécies, e ainda criticavam os excessivos privilégios concedidos pelos monarcas, que não poucas vezes eram responsáveis pela reiterada carência alimentar que afetava os pescadores.

XXIV. Pelo menos desde o assento de vereação datado de 12 de dezembro de 1672, que se pensava em alternativas à atividade dos pescadores em períodos de defeso, e se inovava nas artes para reduzir o seu impacto no ambiente.

XXV. A Câmara Municipal de Lisboa, que no quadro do aparelho administrativo vigente era responsável pela administração local, e dispunha de ampla autonomia na gestão da vida da cidade e podia deliberar sobre qualquer assunto da vida local, à exceção da cobrança de tributos régios (Manique, 2014, p. 246), era constantemente ameaçada nas suas competências e jurisdição, sobretudo pelo Conselho da Fazenda, o que trazia grande instabilidade a todas as atividades, também às pescas e aos que dela dependiam. Os conflitos eram sistemáticos. A questão da saúde pública, muito importante no comércio do pescado, uma vez que este era um dos produtos que se deteriorava mais rapidamente, será disso o maior exemplo. Por diversas vezes era detetada a venda de bacalhau podre no mercado da Ribeira, proveniente de mantimentos particulares e de direitos reais, e os oficiais de saúde, cumprindo o previsto nos regimentos em vigor, ordenavam (quando acontecia) que o peixe impróprio para o consumo (podre) fosse lançado ao mar, porque não podia ser vendido ao povo. Ordens a que muitas vezes se opunha o Conselho da Fazenda, que ordenava a sua venda independente do seu estado de conservação (Oliveira, 1888, p. 351-352).

XXVI. Sobre a pesca marítima costeira e do alto mar até o início do século XVIII, mais propriamente até 1720, data em que se começaram a utilizar nas costas francesas aparelhos de redes de arrastar pelo fundo a reboque de uma ou duas embarcações, utilizava-se na pesca marítima costeira os aparelhos de rede de emalhar e os aparelhos de anzóis, e as redes de arrastar seriam utilizadas já junto à praia, para poderem ser puxadas a partir de terra, o que "garantia uma exploração moderada e racional, poupando os abrigos, comedouros e creações das especies domiciliadas n´estas costas" (Inquérito Industrial de 1890, p. 299). Com o aparecimento das redes de arrasto pelo fundo rebocadas por embarcação, a exploração passou a ser irracional, e logo estes aparelhos passaram a ser acusados pelo despovoamento de espécies nas nossas águas nacionais. Refira-se que as tradicionais muletas do Barreiro e Seixal, que também andavam na faina com redes de arrastar pelo fundo (tartaranhas), só eram utilizadas no estuário do Tejo e na zona entrecabos, pelo que tinham a sua ação destruidora devidamente balizada, e não se comparava com a eficácia do novo método de arrasto pelo fundo a reboque de uma ou duas embarcações. Acresce que, há mais de um século que esta arte de pesca estava proibida por várias posturas municipais, a ordem é que não se fazia cumprir.

XXVII. Os pescadores tinham entre si quezílias, muitas vezes havia zangas, mas nem por isso se denunciavam mutuamente acerca de atos ou práticas menos lícitas ou não permitidas pela edilidade. As denúncias eram feitas sobre a atividade, sobre os aparelhos de pesca, e não sobre as pessoas (pescadores). Não significa que existisse corporativismo, no sentido de que os pescadores se protegessem uns aos outros, antes se remetiam ao silêncio para não denunciar outros, porque sabiam que se o fizessem também poderiam ser denunciados. Estabeleciam uma espécie de pacto invisível de não agressão mútua que só funcionava para esse efeito, porque no âmbito da atividade quotidiana a agressão mútua em cima do espelho de água infelizmente era costumeira.

XXVIII. Existiu uma preocupação contínua, pelo menos desde o início do século XVII, em controlar o uso de artes de arrasto nas nossas costas marítimas, especialmente a menos de seis milhas da linha de costa, quer para proteger a vida que existe nos fundos mais costeiros, quer para proteger os juvenis das várias espécies que eram sacrificadas pelo emprego destas redes varredoras, mesmo quando usadas com malhas largas. Para esse fim foram publicados numerosos alvarás, editais, leis, decretos e regulamentos, que fomos abordando ao longo do trabalho, e que aqui se arquivam: Carta Régia de 9 de janeiro de 1615, desenvolvida pelo Alvará de 9 de abril de 1615; Edital do Senado de Lisboa de 5 de setembro de 1766; Alvará de 3 de maio de 1802; Editais do Senado de Lisboa de 14 de junho e 13 de julho de 1803; Decreto de 14 de dezembro de 1855, que aprova o regulamento de fiscalização e polícia das embarcações de pesca; Portarias de 17 de janeiro de 1863, de 5 de fevereiro e de 23 e 27 de março de 1867; Convénio provisório para restabelecer a reciprocidade no exercício da pesca entre Portugal e Espanha, de 14 de julho de 1878; Portaria de 6 de agosto de 1878; Decreto de 10 de julho de 1884, que regulamentou os artigos 255.º do Código Penal e 398.º do Código Civil, sobre a utilização de substâncias explosivas na pesca; Decreto de 2 de outubro de 1885 e respetivo regulamento de 14 de dezembro de 1885, que pôs fim à reciprocidade da pesca com a Espanha (no entanto, continuaram a existir outros regulamentos, nomeadamente o da barcagem nos rios, cujas regras foram definidas por Decreto de 23 de abril de 1897, publicado no Diário do governo n.º 89 de 24 de abril); Decretos de 30 de julho de 1891 e de 16 de outubro de 1896; Portaria de 1 de fevereiro de 1902; Decretos de 17 de março de 1906 e de 6 de novembro de 1906; Decreto de 9 de novembro de 1910; Decreto n.º 9:877 de 28 de junho de 1924, face à crise que assolava o país, com o peixe a atingir preços incomportáveis (bem como os demais bens alimentares), foi permitido às embarcações nacionais do arrasto pelo fundo pescarem dentro da linha batimétrica das 100 braças (o que antes era proibido), excetuando dentro de uma faixa de três milhas de distância da costa; diploma que foi alterado pelo Decreto n.º 21:574 de 23 de julho de 1932, que acrescentou uma restrição na embocadura do rio Tejo, onde a contagem das três milhas de distância de proibição de utilização do arrasto pelo fundo se fazia a partir de uma linha imaginária que unia o Cabo Raso ao Cabo Espichel; Decreto n.º 16:351 de 12 de janeiro de 1929, que fixa um novo prazo de transição para os pescadores substituírem as tartaranhas por outras artes menos nocivas, que voltariam a não ser cumprido; Decreto n.º 24:614 de 25 de outubro de 1934, que proíbe a utilização de artes de arrastar na zona de entrecabos, e nunca a menos de seis milhas de distância à costa (AAVV., 1891, p. 139-140; Corrêa, 1891, p. 200-201; Junior, 1894, p. 517-518; AAVV., 1898, p. 119-120; AAVV., 1907, p. 279, 110-112; D´Orey, 1943, p. 63).

XXIX. Se por um lado as autoridades aprovaram leis de forma sistemática para impedir a utilização de artes de arrastar pelo fundo, como as tartaranhas, por outro lado eram excessivamente tolerantes e permitiam a continuada utilização destas artes desrespeitando a lei, e em agravo das espécies e das pescas, o que faziam, é certo, comovidos perante a miséria e fome dos pescadores. Tanto assim é que as tartaranhas só vieram a desaparecer definitivamente na segunda metade do século XX, ou seja, laboraram de forma contrária à lei durante quase cinco séculos. É o maior incumprimento consentido de toda a História da Nação. Revela uma inércia absoluta das entidades públicas com responsabilidades nestas matérias, que só não é crónica porque a tecnologia deu a ajuda que o Estado precisava para extinguir estas artes daninhas. À falta de melhor comparação, a Nação lidou com o problema da pesca de arrasto pelo fundo no Tejo e na zona costeira de Lisboa, da mesma forma que lidou com o analfabetismo nas pescas, este mais recente. No primeiro caso esperou durante cinco séculos que o progresso da técnica e da tecnologia das pescas extinguisse de forma natural as tartaranhas, e no segundo caso esperou que os iletrados morressem, para assim acabar com o analfabetismo (estratégia que ainda continua em vigor).

XXX. O projeto de desenvolvimento das pescas nacionais do Marquês de Pombal começou pujante, renovou a esperança, mas não trouxe ao setor a grandeza de outros tempos e no geral a atividade voltaria a estagnar. A sua intenção patriótica foi assistida de efémera fortuna. Não obstante, em Lisboa, o seu plano de reconstrução da baixa na sequência do trágico terramoto trouxe melhores condições para a incipiente indústria da pesca local. Os marítimos beneficiaram de um novo espaço bem posicionado, lajeado e empedrado (pavimentado com granito), com muitos locais fixos para venda de peixe fresco, muitos eram exclusivos e vitalícios para as vendedeiras transacionarem o pescado (muitas delas casadas com pescadores locais), e de um cais para desembarcar o pescado vendido na praça que era do seu agrado.

XXXI. As inquirições sobre as paróquias e povoações remetidas a todos os párocos do reino sob o auspício do Marques de Pombal, e por seu Aviso de 18 de janeiro de 1758, retornaram informação preciosa da atividade piscatória local ao longo do ano de 1758, e são uma fonte importante de informação para este período. Foram compiladas pelo Padre Luís Cardoso.

XXXII. O Príncipe D. João olhava para as pescas como um dos mais importantes ramos da indústria nacional e após assumir oficialmente a regência, em 1799, promulgou várias medidas de estímulo à atividade, a começar pelo alvará de 3 de maio de 1802, pelo qual tornou livre a pesca para todos os pescadores. Para a zona rio Tejo foram várias as medidas: concedeu uma recompensa de 150$00 réis por cada caíque, rasca ou calão (barcos de pesca) que fosse construído nas margens do Tejo, ou julgados do termo, até ao limite de dez por cada ano (estas embarcações não podiam ser vendidas para fora das vilas ribeirinhas e julgados, onde foram construídas, sob pena de terem de restituir à coroa o incentivo auferido, e também não podiam ser penhoradas, nem por dividas ao fisco, à exceção de dividas relativas à construção das próprias embarcações), e ao mesmo tempo que proibiu, sob coação de severas penas, a pesca com redes de arrasto de malha miúda nos rios Tejo e Sado (Tarrafas, Bugigangas, Chinchorros, Mugeiras e Tartaranhas, ou quaisquer outras que arrastem), nas praias e no mar até à distância de cinco léguas para jusante da desembocadura, o que era muito importante para a preservação dos fundos. Inconformados, os pescadores da embocadura do estuário do rio Tejo pediram ao rei para voltar a permitir o uso das tartaranhas em alto mar, o que viria a ser concedido, mantendo-se proibido o seu uso nas águas fluviais e lacustres (Silva, 1826, p. 70-73; Ribeiro, 1868c, p. 202, 221-222; Oliveira, 1885, p. 429; Corrêa, 1891, p. 289; AAVV., 1891, p. 64-65; AAVV., 1907, p. 278; Pedrosa, 2009, p. 204).

XXXIII. No início do Governo da Regência de D. Pedro, estabelecido na Ilha Terceira, pelo Decreto de 6 de novembro de 1830, foi restabelecida a liberdade das pescarias no reino, a liberdade no acesso aos mares e seus recursos. Esta lei foi decisiva e marcou uma época na história das pescas nacionais, dando início a um novo período. Em resumo, os pescadores do reino foram libertados da inscrição obrigatória em instituições privadas, nomeadamente nas corporações de pescadores e mareantes, como confrarias, irmandades e compromissos, e também das obrigações de carácter senhorial ou religioso, o que inclui todos os direitos, contribuições, dízimas, gabelas ou imposições que, sob qualquer nome ou título, vinham a ser aplicados ao peixe pescado por barcos ou navios portugueses ou por companhas ou tripulações portuguesas, quer fosse peixe fresco, salgado, salpicado, empilhado ou seco (AAVV., 1830, p. 57-63; Ribeiro, 1868c, p. 241-243; AAVV., 1981, p. 75; Corrêa, 1929, p. 261). Ao mesmo tempo foram introduzidas melhorias significativas na gestão da atividade ao disciplinar de

forma percursora o licenciamento da pesca profissional, cujas disposições, quanto a matrículas e licenças de barcos de pesca, e cobrança dos respetivos impostos, foram regulamentadas pelo Decreto de 28 de novembro de 1842 (Silva, 1842, p. 432-434; AAVV., 1891, p. 88). Ímpeto reformista que moldou a gestão e administração pesqueira praticamente ao nível do que hoje existe.

XXXIV. Na década de 1860 há um adensar de situações negativas que põem em causa a sustentabilidade das pescas e das espécies, em parte devido às inovações introduzidas na atividade que alteraram completamente o *modus operandi*, como as redes de arrastar pelo fundo a reboque de embarcações a vapor, considerados "engenhos de destruição", e ainda outras redes de arrasto, como a tarrafa e a pesca com explosivos. Em consequência, sucedem-se os diplomas impeditivos de pescar com determinadas artes, e começa a florescer a regulamentação da atividade que vai ser muito evidente nas duas décadas seguintes, bem como vão ser realizados vários pareceres da Comissão das Pescarias a condenar esta nova arte, nas duas últimas décadas do século XIX. O problema não era tanto a arte de arrastar, até porque a diferença era mínima face às muletas e às tartaranhas, artes já existentes, mas o facto de essa arte de arrastar envolver pela primeira vez a propulsão mecânica, o que fazia toda a diferença, pois permitia a faina com ou sem vento, o que aumentava exponencialmente a capacidade de capturas. A pesca exercida pelo pescador individual transformava-se numa indústria com imenso potencial de crescimento e expansão. Os pescadores da artesanal local e costeira contestavam estas "máquinas de capturas". Acentuavam-se os problemas nesta indústria, aumentava a crispação, e fazia-se sentir cada vez mais a necessidade de um serviço que organizasse as pescarias rumo ao progresso.

XXXV. Na década de 1880 começa a onda de legislação com a ambição de organizar e regulamentar as pescas, e também são publicados inúmeros relatórios técnicos e pareceres, nos quais se mostra preocupação por várias técnicas de pesca consideradas nefastas para o equilíbrio biológico das espécies. Na década seguinte, em 1890, seriam realizados dois inquéritos para saber as necessidades e condições da indústria da pesca, que permitem tirar uma radiografia transversal e sustentada da situação do setor, e são dados vários pareceres da Comissão das Pescarias que recomendam ao governo a limitação da pesca de arrasto de fundo com redes miúdas por vapores. É nesta data que se encontra o principal ímpeto motivador da alteração da situação de negligência a que foi deitado o setor das pescas.

XXXVI. Apesar da ambição nacional legítima para a indústria pesqueira, até ao momento ainda não tinha sido criado um serviço de pescarias, o que era fundamental para a sua organização, orientação e progresso. Este serviço só viria a ser criado, e ainda assim de forma embrionária, por força da evolução da política externa. Como diz o provérbio, a necessidade aguça o engenho. Foi devido à assinatura do convénio provisório com Espanha e ao facto de estar a ser formulada uma convenção acerca da reciprocidade da pesca entre os dois países, fundamental para evitar conflitos na luta pelo acesso aos recursos, em conjunto com as necessidades internas do país, nomeadamente de definição de regras e normas para balizar a prática da faina nas águas marítimas das nossas costas e nos rios navegáveis, e, sobretudo, a necessidade premente de organizar institucionalmente os serviços de pesca, que conduziu à decisão de se constituir uma comissão de trabalho que tinha como objetivo propor providências proveitosas "para favorecer o progresso da industria da pesca" (Portaria de 2 de agosto de 1878, publicada no Diário do governo n.º 196 de 2 de setembro). Essas motivações pioneiras de serviço de pescarias são ainda mais visíveis no Decreto de 14 de agosto de 1892, publicado no Diário do Governo n.º 183 de 17 de agosto, que procede à primeira reorganização desta Comissão, num quadro mais amplo de reorganização de todos os serviços da armada. Esta Comissão foi presidida pelo Dr. José Vicente Barbosa du Bocage, que na altura estava a preparar a Convenção e naturalmente conhecia as condições e os preceitos em que esta assentava, e era constituída por José da Cunha Eça Azevedo, auditor geral da marinha, e por José Allemão de Mendonça Cisneiros e Faria, Capitão Tenente da Armada (AAVV., 1879, p. 233; AAVV., 1891, p. 166). Esta comissão, designada de "Comissão de Pescarias", marca o início do serviço de pescarias em Portugal, e é um elemento fundamental para a "viragem na eclosão de múltiplos e crescentes interesses sobre as pescas, e de aumento da complexidade da gestão de unidades de recursos", como advoga Amorim (2005, p. 112).

XXXVII. Entre 1926 e 1928, o valor total do produto da pesca cresce de forma sustentada, a que se segue um período de estagnação e de ligeiro decréscimo em 1929 e 1930, e logo de seguida uma queda abrupta em 1931, após o que se iniciaria nova fase de recuperação até 1935, sem

nunca retomar aos valores precedentes ao crash da Bolsa de Valores de Nova Iorque, e tornaria a decrescer nos dois anos seguintes (Ministério da Marinha, 1939, p. VIII).

XXXVIII. Em 1932, tinha existido uma deslocação da produção salina do país, e Lisboa liderava a produção de sal, suplantando Setúbal, outrora o principal centro produtor de sal (Lepierre, 1936, p. 50). No início do Estado Novo, Lisboa dominava o comércio do Sal, muito devido à produção da margem sul, e isso foi muito importante para a salga do bacalhau. Alcochete era o centro salineiro mais importante da região de Lisboa, e tinha uma elevada preponderância no contexto nacional e internacional. O comércio de sal era intenso no porto de Lisboa, e a exportação fazia-se um pouco para todo o mundo, com destaque para os países europeus, a começar pelos vizinhos espanhóis, mas também para as américas (incluído a américa do Norte) e continente Africano, onde assumiam grande relevância as quantidades exportadas para os territórios coloniais (Lepierre, 1936, p. 246-250).

XXXIX. No alvor da política de "ressurgimento nacional" adotada pelo Estado Novo corporativo, a importância conferida à figura do pescador com as questões sociais e com a sua formação/instrução, não foi uma novidade, pelo contrário, uma vez que essa era desde longa data uma questão em aberto na sociedade, pelo menos desde o começo do século XIX, momento das críticas de Constantino Botelho de Lacerda Lobo (Lobo, 1812c, p. 358). Em 1890, já Baldaque da Silva tinha proposto a educação profissional para os pescadores como forma de colmatar falhas na sua preparação, para que melhor pudessem selecionar artes em função dos períodos e dos locais de pesca, enquanto defendia que os pescadores eram obreiros incansáveis, destemidos e prestabilíssimos, bem como humildes e desventurosos. Na Primeira República, depois das conferências do Professor Julien Thoulet na Escola Naval de Lisboa (1924), foram formalmente instituídas as escolas de pesca e de ensino profissional, mas nunca avançaram na prática. No I Congresso Nacional de Pesca e Conservas, em 1927, o Comandante Marcelino Carlos colocou em evidência as escolas da pesca e os pescadores, que classificou como os principais agentes da pesca, assumindo que era necessário educar, proteger e rodear os pescadores de todas as "comodidades e confortos" (Decreto n.º 10:167 de 8 de outubro de 1924, p. 1417-1419; Marques, 1944g, p. 73-74; Nascimento, 1946, p. 84; Araújo, 1947, p. 15). Mas pouco foi feito, e é por esse motivo que temos a sensação de que foi durante o Estado Novo que tudo se fez neste setor.

XL. A própria organização corporativa das pescas (ou modelo de gestão das pescas) adotado pelo Estado Novo corporativo, não é uma ideia original, tem fundamentos anteriores. No I Congresso Nacional de Pesca e Conservas, em plena economia liberal, já alguns armadores da pesca da sardinha tinham demonstrado desejo de adotar a organização de classe como solução para a crise desta pesca, que se tinha acentuado no século XX, pelo que a criação do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, em 1939, não pode ser encarada como uma surpresa absoluta, mas antes como uma evolução da resposta às necessidades da sociedade (e por isso foi bem acolhido por muitos armadores que queriam a organização desta pesca).

XLI. Durante o Estado Novo, foi no Ministério da Marinha que a organização das pescas revigorou e prosperou, suportada pela Direção Geral da Marinha e pelos seus órgãos consultivos, nomeadamente a Comissão Consultiva Nacional das Pescarias do Norte, a Comissão Nacional de Coordenação e Planificação das Pescas, a Comissão Central das Pescarias e a Comissão Permanente de Malacologia. Também os órgãos de investigação, como o Instituto Nacional de Biologia Marítima e o Gabinete de Estudos das Pescas, pertenciam à Marinha, para além dos órgãos executivos e de fiscalização, representados pela Direção das Pescarias, pelas Capitanias dos Portos e pelas Delegações Marítimas.

XLII. Na década de 1940, o bacalhau seco e a sardinha salgada eram os únicos recursos marinhos a integrar a dieta alimentar do povo português rural (Ribeiro, 1945, p. 195), e não estavam ao alcance de todos, só dos mais ricos (Paiva, 1944b, p. 95-96). O custo elevado do peixe no interior resultava da falta de vias de comunicação e de transporte, que permitissem, na ausência de infraestruturas de refrigeração o transporte no imediato após o pescado chegar a terra. Continuava a apanha de plantas marinhas e de animais marinhos para fertilizar as terras (Ribeiro, 1945, p. 195).

XLIII. A década de 1940 sinaliza uma viragem no contexto das pescarias nacionais que não acontece, ainda que a partir de 1943 se registe um aumento substancial da quantidade de pesca desembarcada: passasse das 200 mil ton para as 250 mil ton. Tanto assim é que em 1945 as quantidades descarregadas voltaram a decair, e, após alguns altos e baixos, é em 1950 que se inicia uma verdadeira tendência de crescimento (Cavaco, 1969, p. 146; Medeiros, 1976, p. 76). No geral, esta década é ainda de grandes dificuldades para a indústria da pesca

nacional e para as indústrias complementares, que viviam em emergência, à exceção da indústria das conservas.

XLIV. Apesar da ampla costa e da histórica aptidão para pescar nas terras longínquas, em 1943 as capturas não eram sequer suficientes para alimentar o mercado interno, era necessário importar grande parte da quantidade de bacalhau pagando muitos milhares de contos (Marques, 1944g, p. 76-76), e isso era visível até nas expressões do quotidiano, algumas reproduzidas por Orlando Ribeiro[3], mas sem o dramatismo apresentado por Constantino Botelho de Lacerda Lobo (1812c, p. 347-348, 356-383), um século e meio antes. Com todos estes condicionalismos, o produto da pesca local era muito importante para a subsistência da população.

XLV. Ao longo de todo o século XX foi grande a variabilidade das populações de peixes migradores que anualmente entravam no estuário do Tejo e sobiam o rio, havendo notícias de anos em que havia grande abastança, e anos em que havia grande míngua, ainda que sejam mais frequentes os anos de míngua do que os da abastança. Por exemplo, o ano de 1949 foi de abundância de sáveis na zona de Benfica do Ribatejo e de sardinha desembarcada na Ribeira Nova em Lisboa, proveniente da nossa costa, o que aconteceu em intensidade como já não havia memória e fez baixar muito o preço de venda destas espécies (Jornal do Pescador, Ano XI, n.º 124, 1949, p. 18; Ano XI, n.º 127, 1949, p. 31).

XLVI. Henrique Tenreiro era fascista, tinha uma grande devoção ao regime e protegia-o, movimentava-se muito bem dentro do Conselho. Muitas vezes era-lhe pedido para interceder em defesa de amigos de amigos que caiam nas mãos da Polícia do Estado (PIDE), ou para efeitos de subsídios, as chamadas "cunhas" (o que evidência que se movimentava bem dentro da máquina), e ao mesmo tempo misturava-se com os pescadores e desenvolvia uma obra social sem paralelo na área das pescas. Não se pode querer ignorar a sua obra na área social apenas como "birra" pela sua atuação fascista de proteção ao regime. Mesmo depois do Estado Novo, Henrique Tenreiro foi acarinhado por muitos pescadores. Diziam alguns: "ai de quem toque no Henrique Tenreiro". A sua obra foi a razão de ser da sua vida, tanto no fomento das pescas nacionais, como na assistência social aos pescadores, ainda que tenham sido pouco os que operavam nas águas interiores não marítimas do rio Tejo a beneficiarem dessa assistência; mas houve-os. Mas não nos iludamos, durante o Estado Novo os pescadores atuaram numa autêntica luta titânica pela sobrevivência.

XLVII. Na década de 1950, os pescadores e seus familiares inscritos na Casa dos Pescadores de Lisboa beneficiavam de apoio técnico através da investigação produzida pelo Gabinete de Estudo das Pescas, a que se somavam serviços de apoio social e económico prestados pelas superestruturas da complexa organização corporativa das pescas, nomeadamente: (i) bairro de 44 casas económicas com escola primária, classe pré-escolar e cantina escolar – secção da Costa da Caparica; (ii) posto policlínico, assistência médica pré-natal, de puericultura, de clínica geral, de várias especialidades, de enfermagem, de cirurgia, etc. (Policlínica da rua do Arsenal, Hospital Corporativo das Pescas – Liga A. Hospitais - na Praça Rio de Janeiro e creche, e postos de puericultura da Trafaria, da Costa da Caparica e da Cordoaria em Lisboa); (iii) assistência medicamentosa (Farmácia Privativa); (iv) assistência hospitalar e senatorial (Posto médico do Seixal e de Vila Franca de Xira e vários postos médicos em Lisboa, quer da Junta Central quer do Grémio do Bacalhau); (v) creche e lactário para os filhos dos pescadores até aos três anos, onde as mães podiam deixar os filhos para poderem trabalhar, e posto de assistência pré-natalício, em Belém (creche da Trafaria); (vi) escolas primárias para meninos e meninas (Escola-internato para filhas de pescadores); (vii) escolas de costura e trabalhos domésticos para raparigas – secção Seixal; (viii) casa de trabalhos manuais de Lisboa, Trafaria e Costa da Caparica; bandas, desportos, jogos e festas (Banda de Música, Grupo Desportivo e Campo de Jogos da Costa da Caparica e secção desportiva e salão de festas no Seixal); (ix) escola de pesca que dava acesso à frequência do curso que lhes permitia ascender a oficial da marinha mercante – Escola Profissional de Pesca em Pedrouços; (x) maternidade da Costa da Caparica; (xi) lar do pescador, sanatório da Ajuda, e asilos para velhos (lar do pescador do Bom Sucesso, lar do Cais do Sodré, Granja-Asilo L. Rodrigues na Quinta de Santa Bárbara); (xii) seguro de acidentes de trabalho aos tripulantes e pescadores e seguro de desastres de embarcações e redes (mútuas seguradoras); (xiii) pensões de reforma e vários subsídios - doença, invalidez e desemprego involuntário (Previdência / Serviço de Abono de Família); (xiv) garantia de venda imediata de todo o peixe capturado

[3] Dizia-se "os homens do Norte pescam o bacalhau e os mediterrâneos comem-no" (Ribeiro, 1945, p. 195).

(serviço de vendagem de Trafaria, Paço de Arcos e Vila Franca de Xira)[4]; (xv) refeitórios com refeições completas a preços económicos – Refeitório da Junqueira; (xvi) cooperativas para fornecerem apetrechos e artigos para as pescas e para os pescadores a preços inferiores aos de mercado (Cooperativa dos Pescadores); (xvii) contratos coletivos de trabalho para as diversas classes de trabalhadores do mar controlados e fiscalizados pela Capitania e pelas delegações marítimas (Contratos Coletivos de Trabalho entre os Grémios e as Casas dos Pescadores, e Convenções de trabalho com os sindicatos representativos das classes profissionais, quer a bordo, quer em terra, como pescador, descarga, salgador, lavagem e escolha de peixe, etc.); (xviii) Colónia de Férias Dr. Teotónio Pereira, em Santo Amaro de Oeiras, onde os filhos de marinheiros, legionários e pescadores podiam passar alguns dias durante os meses do verão a brincar no areal e tomar banhos na foz do rio Tejo; (xix) Casa agrícola de São Pedro, na Quinta do Portinho. Os vários grémios também prestavam assistência aos seus associados, especialmente o do bacalhau, e o Centro de Assistência Social na Trafaria oferecia quase todos os serviços (Jornal do Pescador, Ano XVIII, n.º 212, 1956, p. 21). Lisboa era onde eram oferecidos mais serviços de apoio social à família piscatória e a outros mareantes, o que se explica por ser a capital, considerada a "cabeça do império", onde estava sediada a Junta Central e os principais grémios de pesca, e por ser o porto de armamento das frotas de pesca do Bacalhau e do Arrasto e porto de registo de numerosas embarcações da sardinha.

XLVIII. Em 1950, a paisagem da margem norte do Tejo era caracterizada pelos inúmeros estaleiros onde estavam em construção vários navios, uns em ferro e outros em madeira, em estádios diferentes, uns destinados à pesca do bacalhau e outros à pesca do arrasto, e ainda outros, os mais numerosos, à pesca da sardinha, espécie que continuava a ser o principal alimento da população mais humilde de Lisboa, uma tradição de séculos, e sobre a qual continuava a ser frequente o desrespeito pelos tamanhos mínimos de captura, o que levava à ação das autoridades. Numa reportagem publicada no Jornal "O Século" em 25 de outubro de 1950, pode ler-se que o número crescente de navios da pesca do bacalhau, do arrasto e da sardinha "não só deram trabalho a muitos braços [locais], como obrigou a instalações de toda a ordem, que vão desde as oficinas e estaleiros navais, aos armazéns e ao apetrechamento dos cais" (AAVV., 1950, p. 16). A paisagem da margem sul do Tejo tinha igual incremento, onde se destacavam os construtores navais da Moita (Mendes, 2013) e de Almada, que construíam as inúmeras embarcações de pesca local registadas nos portos do Tejo, bem como as oficinas do Ginjal e os seus armazéns, e grandes depósitos de câmaras frigorificas, nomeadamente os da Cooperativa dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, entre outras infraestruturas que serviam às frotas do arrasto e do bacalhau. Se do lado do Seixal havia os armazéns e secadouros da Sociedade Lisbonense da Pesca do Bacalhau e as grandes oficinas da Companhia Portuguesa de Pesca, em Palhais, na zona do Barreiro, a paisagem ribeirinha era caracterizada pelos secadouros da empresa José Luís da Costa & Cia., Lda., e no Montijo e Alcochete era vincadamente marcada por secas naturais e artificiais do bacalhau, e instalações de preparação e conservação (AAVV., 1950, p. 16).

XLIX. O Porto de Lisboa era dos maiores da Europa, tinha um intenso movimento, e era também um grande centro de pesca. Na década de 1950, do ponto de vista pesqueiro, possuía a mais importante frota de pesca nacional, cerca de 40% de toda a frota nacional (em 1957, das 118.625 ton de arqueação bruta registadas nos portos nacionais, 46.736 ton estavam registadas na Capitania de Lisboa), e era o principal porto nacional da pesca de arrasto onde era desembarcado cerca de 90%, tanto em peso como em valor, de todo o peixe de arrasto desembarcado nos portos do continente português. Lisboa era inundada de peixe, a rondar em média as 3.500 toneladas/mês, proveniente da pesca longínqua de Cabo Branco e de Cabo Juby, na costa africana, e da pesca costeira.

L. A pesca local não era tema de trabalho ou sequer motivo de notícia, até porque era a mais desprotegida, possuía problemas de fundo que não havia vontade de resolver, e era aquela em que menos o governo tinha a ganhar com a sua propaganda. No início da década de 1950, no estuário do rio Tejo, considerando os meios empregues, humanos e materiais, a arte do tapa-esteiros representava cerca de 80% da força de trabalho das comunidades da Margem Sul, especialmente na comunidade piscatória do Montijo, e teria um significado real ao nível

[4] Em 1952 já estava em laboração a secção de vendagem de Paço de Arcos. O ano de 1953 foi de grande expansão da rede de postos e secções de vendagem, mas só a 23 de janeiro de 1954 foi inaugurada a secção de Vila Franca de Xira em cerimónia que contou com a presença de todas as figuras do governo e da sociedade ligadas às pescas. O Tenente Rosa Freitas era o Delegado Marítimo em Vila Franca de Xira. Logo a seguir, a 1 de maio do mesmo ano, foi inaugurada a seção da Trafaria (Jornal do Pescador, Ano XV, n.º 181, 1954, p. 26-27; Ano XXIX, n.º 342, 1967, p. 31-37).

para as gentes locais ao nível das companhas da arte xávega na Costa da Caparica. As canoas e os botes utilizados eram construídos maioritariamente com casco em madeira nos estaleiros das margens do estuário do rio Tejo.

LI. Na primeira metade do século XX pescava-se no estuário do Tejo diversas espécies de peixes, como sargo, safia, pregado, dourada, robalo, sarda, cavala, sardinha, corvina, congro, carapau, salema, choupa, sável, savelha, faneca, solha, abrótea, badejo, juliana, saboga, salmonete, linguado, biqueirão, peixe-rei, xarroco, cação, goraz, rodovalho, tabardo (ratão), tremelga (raia), patruça, perca/ruivo, tainhas negrão, fataça/muge e garrento, enguias, lampreias, e diversas espécies de moluscos e crustáceos, como amêijoa, berbigão, lapa, ostras, buzio, choco, polvo, camarão do rio e camarão do mar, lavagante, navalheiras, lagosta, caranguejo, sapateiras, santolas, entre outras.

LII. Na sequência do aumento substancial do volume de desembarques (entre 1943/46 ultrapassaram a marca das 250 mil toneladas/ano), e da tendência geral de abundância de pescado, o Ministro da Economia aprovou a liberalização da venda do peixe procurando gerar mais concorrência, o que não aconteceu. As culpas foram atribuídas aos intermediários, negociantes sem escrúpulos, por ter existido uma grande baixa de preço do peixe sem que isso se tenha refletido no preço a pagar pelo consumidor, e a venda foi novamente tabelada (Jornal do Pescador, Ano IX, n.º 104, 1947, p. 5).

LIII. Em 1950, por via de uma excecional abundância de pescado, o preço de venda em lota baixou muito e prejudicou o rendimento dos pescadores, mas o valor de venda ao público não reduziu. Apesar de já existir o tabelamento de preços, para acabar com a cartelização operada pelos intermediários, o Governo publicou uma Portaria a fixar para as espécies mais abundantes os preços máximos de venda ao público, ao mesmo tempo que regulou as percentagens de lucro que os intermediários podiam auferir na comercialização do pescado, e aumentou a rede de postos reguladores instalada em Lisboa e no país (Jornal do Pescador, Ano XII, n.º 141, 1950, p. 22). Este conjunto de ações constituiu um mecanismo eficaz de combate à cartelização dos preços. Hoje os armadores do estuário do rio Tejo reclamam igual ação, mas deixou de ser possível quando enveredámos por uma economia de mercado livre.

LIV. A partir da década de 1950 o "Jornal do Pescador" (periódico do órgão das Casas dos Pescadores) praticamente dá exclusividade à divulgação de assuntos relacionados com propaganda política de afirmação corporativa, como participação em eventos políticos de grande relevo nacional e internacional, e com as pescarias agremiadas, em especial a do bacalhau, e em segundo plano do arrasto e da sardinha. A enfâse era totalmente direcionada à diversa assistência social prestada aos pescadores, às novas obras marítimas e portuárias e à atividade dos estaleiros de pesca, com sucessivas cerimónias de bota-abaixo de embarcações. São poucas as referências à pesca costeira, e as que existem têm que ver com a atividade portuária e estaleiros navais, e quase inexistentes as referentes à pequena pesca costeira e à pesca local, por serem relativamente pouco lucrativas. A Casa dos Pescadores do Montijo, que estava a ser equacionada, acabou por nunca se realizar.

LV. Desaparecimento da ostra portuguesa. Em retrospetiva, num primeiro momento, até meados da década de 60, a poluição da água do estuário do Tejo originou perda de quantidade da ostra portuguesa, e teve como consequência mais evidente o retraimento da produção que afetou a exportação e o consumo. Num segundo momento, na década de 70, a ostra portuguesa perde qualidade e desaparece do estuário do Tejo, sendo o aspeto mais visível desta tragédia os milhões de fragmentos de conchas que ainda hoje povoam o estuário em prejuízo dos pescadores (as conchas ficam presas nas redes, danificando-as).

LVI. Até à Grande Guerra procurava-se resguardar o direito de navegação e de pesca, mas depois, devido aos avanços tecnológicos que ocorreram durante o conflito bélico e que permitiam reivindicar a soberania sobre as águas sobrejacentes, e, sobretudo, devido ao fim dos impérios, à concessão da autodeterminação dos povos, e à geopolítica que sai da Guerra, todos fixam as suas atenções nos oceanos, único local para onde ainda se poderiam expandir. O mar passa a ser observado sob um novo ângulo, não só local de passagem, mas local de grandes riquezas a explorar, no solo e subsolo, e quase sempre inesgotáveis (Duarte, 2011, p. 9). Todas as nações tentavam capturar o mais possível em águas internacionais e ao mesmo tempo reservar para si o mais possível os recursos das suas águas territoriais que procuravam expandir. Também existiam várias sentenças do Tribunal Internacional de Justiça que legitimavam a necessidade de os Estados costeiros alargarem a faixa marítima sob o seu controle. Na década de 1970 surgem as Zonas Económicas Exclusivas, com a dimensão de 200

milhas, onde os estados ribeirinhos eram soberanos no domínio económico, e neste processo existiram algumas repercussões para as pescas nacionais que nesta altura estavam orientadas no sentido da grande pesca nas águas distantes.

LVII. O setor das pescas corporativas foi montado num grande e muito complexo aparelho institucional que valorizava a indústria da pesca entre o conjunto das atividades económicas nacionais, idealizado e implementado totalmente pelo Estado Novo (encontrou um ombro amigo nas opções ideológicas de Salazar), e era apoiado por uma forte propaganda ideológica que visava a recriação histórica da tradição marítima portuguesa (Garrido, 2008). Depois do Estado Novo a pesca artesanal tem sido muito importante, mas não preocupante, para os vários quadrantes da sociedade portuguesa.

LVIII. No final do Estado Novo cessou o Serviço de Estatística das Pescas do Ministério da Marinha, que era de grande qualidade, tendo esta competência transitado para o Instituto Nacional de Estatística. A produção de estatísticas perdeu detalhe essencial na pequena pesca, passou a assumir apenas dados para as grandes pescarias e para as regiões, detalhe que apenas se viria a recuperar após a adesão à União Europeia, em 1986, pela necessidade de melhoria da gestão e organização da informação, pela então Direção-Geral das Pescas (que sucedeu em 1977 à Direção-Geral de Administração-Geral das Pescas (DGAGP) e à Direção-Geral do Planeamento e Fomento das Pescas (DGFP)). Por isso não existem dados estatísticos sobre embarcações e desembarques da pequena pesca entre 1970 e 1986.

LIX. A poluição da água no estuário do rio Tejo melhorou após o encerramento da Lisnave e da CUF, quer pela ajuda das marés, que foram fazendo a renovação, quer pela maior consciencialização da população e pelo maior investimento no tratamento dos esgotos dos concelhos que drenam para o Tejo, mas a situação ainda não é ótima.

LX. Antes do 25 de Abril de 1974, a Junta Central das Casas dos Pescadores agia na tripla perspetiva de um órgão de cúpula de representação dos trabalhadores da pesca, de uma instituição de previdência e de um organismo de coordenação económico, neste último caso encarregando-se da descarga e primeira venda de todo o pescado. Logo após o 25 de Abril, o governo procurou separar estas três funções, criando-se então o Serviço de Lotas e Vendagem, que ficou na dependência da Secretaria de Estado das Pescas (SEP), a quem ficaram cometidas as referidas funções de descarga e primeira venda. As Lotas que dependiam dos grémios foram incluídos neste serviço. Seguiram-se vários governos que anunciaram a definição do Serviço e a reestruturação do subsetor, que passou pela integração do Serviço de Lotas e Vendagens na Docapesca – Portos e Lotas, S.A., constituída pelo Decreto-Lei n.º 107/90, de 27 de março, unificando-se numa única entidade a prestação de serviços de primeira venda de pescado.

LXI. A seguir ao 25 de Abril de 1974, a nível nacional, houve um acentuado crescimento do número de embarcações matriculadas na pesca artesanal, o que terá acontecido essencialmente pela conjugação de cinco fatores: (i) agravamento da crise de exploração de embarcações de outras frotas; (ii) insuficiência da criação de postos de trabalhos em outras atividades; (iii) falta de controlo das medidas de conservação dos recursos; (iv) bons preços de peixe fresco; e (v) concedidas facilidades para a concretização de investimentos relativos à motorização, aumento de capacidade, novas construções, aquisição de artes e equipamentos (Direcção-Geral das Pescas, 1986, p. 2). No mesmo período, no estuário do rio Tejo, o que se observa é um decréscimo substancial da atividade, que se acentua após a integração de Portugal na União Europeia (1986).

LXII. A arte do tapa-esteiros, também conhecida por armação, cerco, tapada ou estacada, que tinha vindo durante décadas a sobreviver às várias medidas legislativas que tinham em vista a sua proibição, o que acontecia essencialmente devido à pobreza dos pescadores que se empregavam nesta arte, não resistiu à publicação do Decreto Regulamentar n.º 43/87, de 17 de julho, que tendo como objetivo a definição das medidas nacionais de conservação dos recursos biológicos aplicáveis ao exercício da pesca, na al. c) do n.º 1 do artigo 52.º proibiu de forma irreversível a pesca nas águas interiores não oceânicas do rio Tejo com artes que utilizassem o movimento das marés, designadamente o tapa-esteiro e o botirão (Diário da República I Série, n.º 162, 17 de julho de 1987, p. 2821). A proibição da pesca do tapa-esteiros provocou a redução substancial da capacidade de pesca profissional aldeana, que perdeu dinâmica por todo o espaço ribeirinho concelhio, quer em termos de embarcações como de pescadores, e gerou uma redução abrupta de rendimentos, uma vez que o nuclear da indústria de pesca desta comunidade gravitava em torno deste sistema de pesca. Muitas embarcações que se empregavam na arte do tapa-esteiros foram abatidas ao abrigo do

programa de renovação e apetrechamento da frota financiado por fundos comunitários. Uma grande parte dos pescadores procuraram outras ocupações, muitos emigraram, outros conseguiram trabalho em fábricas locais, aproveitando que havia trabalho em terra, e outros foram para o transporte fluvial (de mercadorias e passageiros), aproveitando o conhecimento que tinham do mar, tendo vários sido recrutados pela Transtejo. Também teve impacto na comunidade piscatória do Barreiro, mas foi pouco significativo.

LXIII. Pela Lei n.º 33/77, de 28 de maio, foi fixada a extensão de mar territorial com a largura de 12 milhas, contada a partir da linha da baixa-mar ao longo da costa, em que o Estado Português exerce soberania sobre o leito do mar, subsolo marinho e controla em pleno a massa de água, e uma Zona Económica Exclusiva (ZEE) de 200 milhas, adjacente ao mar territorial, em que o Estado Português exerce soberania e jurisdição, e tem direitos soberanos para explorar os recursos naturais, vivos ou não vivos, da coluna de água, do solo e subsolo marinho, e poderes para controlar o esforço de pesca, gerir e proteger as reservas, assegurando a sua conservação, e limitar o acesso a estas águas por embarcações de outros pavilhões, embora não se possa opor ao "direito de passagem inofensiva dos navios" (Medeiros, 2006, p. 159). Relacionado com as águas territoriais e com as zonas económicas exclusivas, estavam as zonas de pesca. Embora o principal impacto das zonas económicas exclusivas fosse sobre o segmento da frota do largo ou longínqua, pelo redimensionamento da frota e dos marítimos e do condicionamento da atividade, o limitar da atividade basicamente às nossas fonteiras marítimas transformou-nos numa nação essencialmente de pesca local e costeira, e isso naturalmente provocou ajustes na pesca local que foram efetivados no quadro de adesão à Comunidade Europeia, beneficiando para isso de importantes fundos estruturais. Ajustamento criticado por ter eliminado parte significativa da frota de pesca nacional e por ter aportado às pescas na década de 1980 um impulso efémero que não chegou sequer à década seguinte, iniciando um percurso de queda praticamente até aos dias de hoje.

LXIV. No início da década de 1980, o Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP) iniciou um levantamento da pesca artesanal na costa continental portuguesa, sob responsabilidade dos investigadores Maria de Lourdes Paes da Franca e Fernando Correia da Costa. Foi a primeira iniciativa de largo alcance no pós-25 de Abril para estudar a pesca artesanal. É um trabalho de grande relevo, no qual os autores assumem a responsabilidade de apontar os erros em que incorria a pesca artesanal, e que foi valorizado por todos os organismos com ligação às pescas, e, consequentemente, foi muito relevante para a determinação do alinhamento nacional em relação à pesca artesanal local, especificamente quanto à necessidade de reajustamento tendo em vista a redução do número de pequenas embarcações e o condicionamento de zonas de pesca e de artes de elevada lesividade para os recursos, como forma principal de proteção de formas juvenis e subadultas das espécies mais representativas da nossa fauna ictiológica, malacológica e carcinológica nos acidentes naturais e pequenos fundos da orla marítima. O elevado número de unidades de pesca local e de pescadores envolvidos, sobretudo nos acidentes naturais, como no estuário do rio Tejo, onde o incumprimento das regras da pesca era tendencialmente maior, e a preocupante pressão que isso introduzia sobre os recursos vivos, conduziram a medidas de adaptação de capacidades aos recursos disponíveis, ou seja, conduziram ao início de uma estratégia minimalista para o setor da pesca artesanal.

LXV. Este estudo do INIP concluiu que as principais artes de pesca utilizadas no rio Tejo eram o arrasto de vara para captura do camarão, as nassas e galrichos para captura de enguia adulta, as redes de emalhar, fundeadas e de deriva, mas sobretudo as primeiras, o tapa-esteiros, conhecido como cerco ou estacada, era utilizado legalmente na margem esquerda do estuário entre o Seixal e Alcochete (e nesta altura era utilizado ilegalmente em alguns locais do Sado, o que se pode supor, até porque existem relatos, de terem existido pescadores do Tejo a ir ao Sado testar esta arte), o aparelho de anzol, ainda que com fraca expressão, e os pequenos arrastos para a terra, como a tarrafa, que eram uma prática comum, mas ilegal. Este estuário era um dos mais importantes em extensão, em número de comunidades piscatórias, e na criação de fauna aquícola, e era neste santuário de recursos aquícolas que pontificava de forma absolutamente destacada o arrasto pelo fundo "com redes camaroeiras e do pilado, usadas durante todo o ano e que constituem um verdadeiro flagelo, sobretudo pela sua proliferação; de facto, não é um exagero dizer-se que o número destas artes pode identificar-se com o número total de barcos de pesca artesanal (motoras e botes) que laboram dentro destes estuários" (Costa & Franca, 1984a, p. 17).

LXVI. Em 1990 foi publicado o Regulamento da Pesca nas Águas Interiores não Oceânicas do Rio Tejo, pela Portaria n.º 569 de 19 de julho de 1990, publicada no Diário da República, I Série, n.º 165, 19 de julho de 1990, que viria a ser posteriormente alterado e mais recentemente republicado pela Portaria n.º 85 de 25 de fevereiro de 2011, publicada no Diário da República, I Série, n.º 40/2011, de 25 de fevereiro de 2011.

LXVII. O processo de emagrecimento dos meios de produção no setor pesqueiro, iniciado no começo da década de 1980, estendeu-se a todo o território português, e no estuário do rio Tejo teve o seu auge na década seguinte, com a aprovação da primeira vaga dos projetos de imobilização definitiva candidatos a apoio financeiro no biénio de 1992/93 (muitos projetos não foram aprovados, caso contrário o volume de abates teria sido maior), beneficiando de fartos fundos do quadro comunitário de apoio, período em que se deu o maior abate físico de embarcações de pesca de sempre. Neste biénio, apenas no Continente, os projetos de abate aprovados, num total de 341 embarcações, ascenderam a 9.355.258 contos, dos quais 6.493.206 foram pagos pelos fundos da Comunidade Económica Europeia (CEE), e a 2.862.052 pelo Estado Português (EP). Com pormenor, dos 341 projetos aprovados de imobilização definitiva de embarcações de pesca local, na modalidade de demolição, com apoio financeiro, 48 foram para a zona do estuário do rio Tejo, dos quais, 13 na Delegação Marítima da Trafaria, 13 na Delegação Marítima do Barreiro, e 22 na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, que totalizaram subsídios de 100.309 contos, dos quais, 70.532 contos, pagos pela CEE, e de 29.777 contos, pagos pelo EP.

LXVIII. Na década de 1990 foram adotadas várias medidas de ajustamento do esforço de pesca prosseguidas com ajudas públicas à renovação e modernização das embarcações de pesca, tornando a frota mais competitiva, produtiva e mais adaptada às especificidades da indústria da pesca que se pretendia. Em consequência, a paisagem marcada pela multiplicidade de pequenas embarcações de pesca artesanal que enchiam de colorido e animação os lugares ribeirinhos, foi na transição para o século XXI substituída pela estandardização da tipologia das embarcações, e pela sua concentração nos principais portos, ainda que a pesca local continuasse a ser responsável por uma contribuição não negligenciável na economia (Medeiros, 2000, p. 209).

LXIX. A corvina, que é hoje o garante da subsistência da indústria da pesca no estuário do rio Tejo, juntamente com o choco, o polvo e os robalos, no início da década de 1980 era pouco representativa das pescarias do rio Tejo. No Montijo, por exemplo, no ano de 1979 apenas foram desembarcados 15 Kg, em maio, que foram comercializados por 3.190$00. No ano seguinte não foi desembarcada qualquer corvina, e em 1981 apenas foram desembarcados outros 15 Kg de corvina, nos meses entre fevereiro e maio, que foram comercializados por 4.460$00. A corvina só viria a agitar a indústria piscatória estuarina a partir de 1997, quando se começam a registar desembarques significativos no Barreiro. Em Alcochete esse momento foi mais tardio, viria a acontecer em 1999. A corvinata-real apenas viria a aparecer a partir de 2012, no Barreiro, e a partir de 2014/15, no Montijo.

LXX. No início do século XXI continuou o reforço da política de apoio ao setor da pesca através do reforço das ajudas financeiras dos programas comunitários através de verbas inscritas no PIDDAC, no sentido de aumentar a segurança e melhorar a produção, tendo sido substituídas ou modernizadas várias embarcações da pequena pesca local a operar no estuário do Tejo, especialmente entre 2002 e 2005, tendo o registo das operações financiadas por este instrumento sido acompanhado pelo Sistema de Informação das Pescas gerido pela ex-Direção Geral das Pescas e Aquicultura (DGPA) (Despacho Normativo n.º 38/2000, de 6 de setembro, p. 4742–4743). Foi o último momento de enriquecimento da indústria piscatória no rio Tejo.

LXXI. A entidade reguladora das pescas, com base numa visão minimalista, adotou uma postura restritiva da pesca no estuário do rio Tejo. No caso da motorização das embarcações, permitia a instalação de motores com potência inferior ao previsto no próprio Regulamento de Pesca (65 cavalos ou 48 kW). As embarcações em madeira, quer os botes e saveiros, quer as pequenas traineiras, foram sendo substituídas por embarcações com casco em fibra de vidro, comprimento fora a fora máximo de 7 m, e motores de propulsão principal entre 40 e 50 cavalos. No final da década de 2010, a frota já estava no essencial alterada, como hoje se encontra.

LXXII. Os Estados-Membros tiveram de assegurar que a introdução de nova capacidade com ajudas públicas durante o período de programação de 2000 a 2006 seria "compensada por uma retirada de capacidade sem ajudas públicas pelo menos igual à nova capacidade introduzida nos segmentos em causa, tomada no seu conjunto e tanto em termos de arqueação como de

potência" (Regulamento (CE) n.º 2792/1999 do Conselho, de 17 de dezembro, p. L 337/14). Ademais, a capacidade retirada não podia ser substituída por nenhuma outra capacidade a não ser pela nova capacidade introduzida com ajudas públicas, de forma que, com a renovação e modernização da frota, não se quebrasse o equilíbrio entre o esforço de pesca e os recursos disponíveis. Esta orientação foi prosseguida na concessão de apoios a partir de 2002, tendo sido substituídas diversas embarcações no estuário do rio Tejo com base neste princípio que muitas vezes leva à destruição de embarcações em excelentes condições e que podiam ser afetas a outras atividades (não deveriam ter de ser destruídas).

LXXIII. Em 3 de novembro de 2003, a Docapesca - Portos e Lotas, S.A., foi obrigada a encerrar as suas instalações de lota (primeira venda) e de mercado de segunda venda em Pedrouços que representavam 30% do seu volume de negócios anual, e a desocupar toda a área concessionada, na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º 162/2003, de 2 de outubro. Desta forma foram eliminadas as infraestruturas mais relevantes para a indústria da pesca na região de Lisboa, sendo que até hoje não foram definidas orientações ou realizadas ações que resolvessem as necessidades existentes. A dinâmica pesqueira de outrora, ainda que de pescado aqui não capturado, e que dava vida ao estuário e à cidade, perdeu-se. A antiga doca de pesca ficou ao serviço da pesca local, até quando não se sabe.

LXXIV. No início deste século, enquanto se tentava mitigar os efeitos nos mananciais de espécies em risco de sobreexploração através do condicionamento na revalidação das licenças, a captura do meixão (fase pós-larvar da enguia), apesar de proibida, transformava-se numa das principais fontes de subsistência de alguns pescadores profissionais do rio Tejo, especialmente a montante da Ponte Vasco da Gama.

LXXV. Pela mesma altura começou a ser feita uma grande pressão sobre a amêijoa-macha (*Venerupis senegalensis*) nos bancos submersos na foz do rio Tejo, entre a Ponte 25 de Abril e o Farol do Bugio, um recurso abundante e rentável, havendo um reforço de meios humanos e de embarcações. A atividade era ilegal e gerava milhares de euros, e atraia sobretudo indivíduos pouco virtuosos que se foram infiltrando na comunidade piscatória da Trafaria tendo esta ficado conhecida como um antro de "drogados e ladrões", e ainda hoje não se conseguiu livrar deste rótulo. Também é bom que se diga que fez pouco por isso.

LXXVI. A amêijoa-japonesa (*Ruditapes philippinarum)*, que teria uma explosão demográfica a partir de 2010, começou nesta altura a colonização do estuário do rio Tejo, e praticamente substituiu a amêijoa-macha e coincidiu com a abrupta diminuição da amêijoa-boa (*Ruditapes decussatus*) (Gaspar, Chainho & Costa, 2014; Chainho *et al.*, 2015a, p. 3-4; Gaspar & Moura, 2015).

LXXVII. No início da década de 2010, o Regulamento da Pesca nas Águas Interiores não Oceânicas do Rio Tejo, aprovado pela Portaria n.º 569/90, de 19 de julho, foi modificado pela Portaria n.º 85/2011, de 25 de fevereiro, publicada no Diário da República n.º 40/2011, e passou a designar-se Regulamento da Pesca nas Águas Interiores não Oceânicas do Rio Tejo. Entre as mais importantes alterações, destaca-se a rede de emalhar de um pano de fundo, que também podia ser utilizada na modalidade de deriva, que até então apenas tinha a malhagem mínima de 60 mm, e a partir deste momento passou a ter duas classes de malhagem, de 60 mm a 119 mm, e acima de 120 mm, tendo a DGRM sido do entendimento de que os armadores que estavam licenciados com esta arte passariam a ter a classe de malhagem de 60 mm a 119 mm, coisa que estes não aceitaram e deu origens a várias queixas na Provedoria de Justiça. Uma outra alteração significativa tem a ver com a arte de ganchorra manobrada com sarilho, e visava a proteção do recurso, mas não foi suficiente para evitar o declínio da amêijoa-macha (*Venerupis senegalensis*), e tanto o número de embarcações de pesca em atividade como o número de marítimos e de não marítimos reduziriam substancialmente nos anos seguintes, tendo a atividade na Trafaria iniciado uma retração até aos mínimos em que hoje se encontra. A situação só não foi pior porque algumas das embarcações que se dedicavam à captura de amêijoa-macha, e respetivas tripulações, passaram a dedicar-se à captura de amêijoa-japonesa (*Ruditapes philippinarum*). Se não fosse o elevado valor comercial e produtividade da amêijoa-japonesa, o número de embarcações e de inscritos marítimos nas comunidades a montante da ponte Vasco da Gama, e das comunidades piscatórias da Trafaria e do Caramujo (Almada), teria tido uma redução significativa.

LXXVIII. A captura de amêijoa-japonesa com recurso ao arrasto por ganchorra tem vindo a servir de sustento às tripulações de várias embarcações registadas na pesca local, e respetivas famílias (nos casos em que já se dedicam a 100% a esta atividade), e em outras situações permite equilibrar os rendimentos dos marítimos nas alturas em que o peixe reduz o valor ou escasseia

(geralmente, as embarcações de pesca local fazem as grandes pescarias do ano, como a das corvinas, do choco, do robalo e da dourada, e no resto do ano dedicam-se ao arrasto com ganchorra à amêijoa-japonesa).

LXXIX. A década de 2010 terminou com um flagelo sem precedentes nos tempos recentes, com consequências para a indústria da pesca local. Depois ter sido identificado pela primeira vez na China, em dezembro de 2019, um novo coronavírus designado SARS-CoV-2, responsável pela doença designada pela Organização Mundial da Saúde como COVID-19, disseminou-se, afetou milhões de pessoas e produziu milhares de mortos em todo o mundo, e mergulhou quase todos países numa crise económica e financeira sem precedentes devido às medidas de isolamento social que foram decretadas para conter a sua propagação. Em 3 de abril de 2020, o Ministro do Mar, Ricardo da Piedade Abreu Serrão Santos, determinou a proibição da pesca nas águas interiores não marítimas sob jurisdição das capitanias dos portos do continente, o que engloba a zona do estuário do rio Tejo, bem como na divisão 9 definida pelo Conselho Internacional para a Exploração do Mar (CIEM), entre as 22h00 de sexta-feira e as 22h00 horas de domingo no período entre 10 de abril e 31 de maio de 2020. O único efeito objetivo desta medida foi parar a frota de pesca ao final de semana, uma vez que não existiu qualquer melhoria na regulação da oferta nem no preço de primeira venda no início da semana. Foi a primeira vez, em democracia, que se tomou uma iniciativa com tão grande e indiscriminado condicionamento da indústria da pesca, aplicada de forma cega sem diferenciar pesca em águas interiores de pesca em águas marítimas, pesca com embarcações locais de pesca com embarcações costeiras, pesca em embarcações tripuladas por um marítimo e embarcações tripuladas por dois ou mais marítimos, isto apesar de já termos passado por piores crises sanitárias em termos da letalidade, como foi a gripe espanhola de 1918.

LXXX. Em 2020 entrou em funcionamento o balcão virtual do mar (BMar), pelo qual os armadores passam a poder solicitar diversos serviços ligados ao mar prestados por várias entidades num único local e a qualquer hora do dia, e receber, pela mesma via, as respetivas respostas. A revalidação da licença de pesca profissional para 2020 foi o primeiro serviço na área da pesca profissional a ser tramitado integralmente pelo sistema BMar, mas decorreu com alguns incidentes. Afinado o sistema, acredita-se que poderá vir a desburocratizar a atividade piscatória. Se assim não for, será mais uma oportunidade perdida.

III.1.21. Bibliografia

III.1.21.1. Bibliografia geral das obras impressas[5]

AAVV. Lisboa. *In:* **Encyclopedia pela imagem. Vol. II.** Porto: Lello e Irmão, S/d. Cota FCSH/UNL: GS 213/2.

AAVV. **Legislação Régia. Livro 1675-1700. Reinado do Senhor Dom Pedro II**. S/l, 1675-1700. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/9/100/p1>. Acedido em 28Jan2017.

AAVV. **Foral de Lisboa [atribuído a Lisboa por D. Manuel em 7 de agosto de 1500].** Lisboa: Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, M.DCC.LXXXX [1790]. Disponível em: <http://purl.pt/6432/6/sc-1091-a_PDF/sc-1091-a_PDF_24-C-R0150/sc-1091-a_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 14Mai2018.

AAVV. **Egloga Piscatória, o canto dos pescadores do Tejo. Pescalio, Marino, Alcam**. Lisboa: Na Officina de Antonio Gomes. Anno de M. DCC. CXI [1811]. Disponível em: <https://archive.org/details/eglogapiscatoria00lisb>. Acedido em 26Mai2018.

AAVV. **Collecção de Leis, Decretos, e Alvarás, Ordens Regias, e Editàes, que se publicarão desde o Anno de 1812 até 1814**. Lisboa: s.n, [1812-1814]. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/70/112/p1#>. Acedido em 11Ago2017.

AAVV. **Collecção de Leis, Decretos, e Alvarás. Ordens Regias, e Editaes, que se publicarão desde o anno de 1815 até 1816**. Lisboa: s.n, [1815-1816]. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/71/114/p1>. Acedido em 11Ago2017.

AAVV. **O Investigador portuguez em Inglaterra: ou, Jornal literário, político, &c, N.º 1, Vol. XXIII (novembro).** Londres: Impresso por T. C. Hansard, Na Officina Portugueza Peterborough-court, Fleet-street, 1818. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=dSIDAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acedido em 17Abr2018.

AAVV. **Diario das Cortes Geraes e Extraordinarias da Nação Portugueza**. Número 5, sessão do dia 1 de fevereiro de 1821. Lisboa: Na Impressão Nacional, 1821, p. 17-22. Disponível em: <http://debates.parlamento.pt/catalogo/mc/c1821/01/01/01/005/1821-02-01/17>. Acedido em 09Set2018.

AAVV. **Diario das Cortes Geraes e Extraordinarias da Nação Portugueza**. Número 153, sessão do dia 16 de agosto de 1821. Lisboa: Na Impressão Nacional, 1821a, p. 1909-1916. Disponível em: < http://debates.parlamento.pt/catalogo/mc/c1821/01/01/01/153/1821-08-16>. Acedido em 09Set2018.

AAVV. **Collecção completa até hoje dos decretos (de execução permanente) da Regencia do Reino de Portugal Algarves e seus dominios existente na Ilha Terceira nos annos de 1829 e 1830**. Angra: Na Imprensa do Governo, MDCCCXXX [1830]. Disponível em: <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=hvd.hnzgsx;view=1up;seq=9>. Acedido em 17Set2018.

AAVV. **Collecção de Leis e outros Documentos Officiaes publicados no 1.º Semestre de 1837. Setima Série - 1.ª Parte. Edição Official**. Lisboa: Na Imprensa Nacional, 1837. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/18/15/p1>. Acedido em 10Ago2017.

AAVV. O Pátrio Tejo. HERCULANO, Alexandre (Dir.). **O panorama: Jornal Litterário e Instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis**. N.º 108, 25 de maio de 1839. Lisboa: na Imprensa da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1839, p. 161-163. Disponível em:<http://purl.pt/23739/1/j-155-b_1839-05-S4/j-155-b_1839-05-S4_item2/j-155-b_1839-05-S4_PDF/j-155-b_1839-05-S4_PDF_24-C-R0150/j-155-b_1839-05-S4_0000_161-168_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 11Mai2018.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1867**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1868. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/42/79/p1>. Acedido em 15Ago2017.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1868**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1869. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/43/80/p1>. Acedido em 15Ago2017.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1870**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1871. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/45/74/p1>. Acedido em 23Ago2017.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1871**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1872. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/46/75/p1>. Acedido em 23Ago2017.

[5] Incluiu as publicações em períodos quando os autores dos artigos são identificados.

AAVV. Edital. A camara municipal de Lisboa, faz público a seguinte POSTURA. *In:* **Diario Illustrado**, n.º 468, Lisboa, Sabbado, 29 de novembro e 1873. Lisboa: 1873a. Disponível em: <http://purl.pt/14328/1/j-1244-g_1873-11-29/j-1244-g_1873-11-29_item2/j-1244-g_1873-11-29_PDF/j-1244-g_1873-11-29_PDF_24-C-R0150/j-1244-g_1873-11-29_0000_1-4_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 12Set2016.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1872. Câmara dos Dignos Pares do Reino. Secretaria.** Lisboa: Imprensa Nacional, 1873b. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/47/71/p1>. Acedido em 23Ago2017.

AAVV. Edital. [Reabertura da ermida do Senhor Jesus dos Navegantes em Paço d'Arcos]. *In:* **Diario Illustrado**, Segundo Anno, n.º 399, Lisboa, Quarta-Feira, 10 de setembro de 1873c. Disponível em: <http://purl.pt/14328/1/j-1244-g_1873-09-10/j-1244-g_1873-09-10_item2/j-1244-g_1873-09-10_PDF/j-1244-g_1873-09-10_PDF_24-C-R0150/j-1244-g_1873-09-10_0000_1-4_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 14Jun2018.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1874.** Lisboa: Imprensa Nacional, 1875. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/49/81/p1>. Acedido em 25Ago2017.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1877**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1878. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/75/124/p1>. Acedido em 25Ago2017.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1878**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1879. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/52/83/p1>. Acedido em 26Ago2017.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1882. Câmara dos Dignos Pares do Reino. Secretaria.** Lisboa: Imprensa Nacional, 1883a. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/47/71/p1>. Acedido em 23Ago2017.

AAVV. **The Oyster epicure: a collation of authorities on the gastronomy and dietetics of the oyster**. New York: White, Stokes, & Allen, 1883b. DOI: https://doi.org/10.5962/bhl.title.36825.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1884. Câmara dos Dignos Pares do Reino. Secretaria.** Lisboa: Imprensa Nacional, 1885. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/58/39/p347>. Acedido em 27Ago2017.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1885**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1886a. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/59/120/p1>. Acedido em 26Ago2017.

AAVV. **Documentos apresentados às cortes na Sessão Legislativa de 1886 pelo Ministro e Secretário d´Estado dos Negócios Estrangeiros. Negocios Consulares e Commerciaes. Secção II. Questão das Pescarias** (Segue o Volume II de 1883). Negócios Externos. Lisboa: Imprensa Nacional, 1886b. (Cota na Biblioteca do IPMA – 5142 RS).

AAVV. **Annuario Estatístico de Portugal de 1884.** Ministério das Obras Públicas, Commercio e Indústria. Repartição de Estatística. Lisboa: Imprensa Nacional, 1886c [MDCCCLXXXVI].

AAVV. **Annuario Estatístico de Portugal de 1885.** Ministério das Obras Públicas, Commercio e Indústria. Repartição de Estatística. Lisboa: Imprensa Nacional, 1887 [MDCCCLXXXVII].

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1887**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1888. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/61/70/p1>. Acedido em 28Ago2017.

AAVV. **Questão das Ostreiras ao Sul do Tejo**. Lisboa: Typografia Franco-Portogueza, 1889a.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1888**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1889b. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/62/69/p1>. Acedido em 28Ago2017.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1889**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1889c. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/63/44/p1>. Acedido em 28Ago2017.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1890**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1890. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/64/46/p1>. Acedido em 29Ago2017.

AAVV. **Ministério da Marinha e Ultramar. Direcção Geral de Marinha. 1.ª Repartição. Pescarias. Collecções de leis sobre a pesca desde Março de 1552 até Janeiro de 1891**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1891.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1891**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1892. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/65/86/p1>. Acedido em 30Ago2017.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1892**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1893. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/79/126/p1>. Acedido em 30Ago2017.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1893**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1894. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/78/125/p1>. Acedido em 31Ago2017.

AAVV. **Regulamento para a Exploração das Ostreiras, Otreicultura: Depósitos de Ostras na parte Marítimas das Águas Públicas Approvado por Decreto de 1 de Outubro de 1895**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1895.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1895**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1896a. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/81/123/p1>. Acedido em 30Ago2017.

AAVV. Aspectos de Lisboa. *In:* **Branco e Negro: semanário illustrado**. 1º Anno. N.º 3. 19 de abril de 1896. Lisboa: António Maria Pereira, 1896b. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/BrancoeNegro/1896/Abril/Abril_item1/P42.html>. Acedido em 07Mai2018.

AAVV. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1897**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1898. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/82/119/p1>. Acedido em 22Ago2017.

AAVV. **Collecção Official de Legislação Portuguesa. Anno de 1902**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1903. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/87/136/p1>. Acedido em 14Jun2018.

AAVV. **Collecção Official de Legislação Portuguesa. Anno de 1903**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1904. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/88/132/p1#>. Acedido em 14Jun2018.

AAVV. **Collecção Official de Legislação Portuguesa. Anno de 1904**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1905. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/89/130/p1>. Acedido em 12Jun2018.

AAVV. **Ministério da Marinha e Ultramar. Collecção de leis e disposições diversas com relação á pesca e serviço marítimo dos portos do Continente do Reino e Ilhas Adjacentes e no Ultramar. Annos de 1896 a 1905.** Lisboa: Imprensa Nacional, 1907.

AAVV. **Collecção Official de Legislação Portuguesa. Anno de 1906**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1907a. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/91/135/p1>. Acedido em 24Jul2018.

AAVV. **Collecção Official de Legislação Portuguesa. Anno de 1910**. **Volume II (5 de Outubro a 31 de Dezembro).** Lisboa: Imprensa Nacional, 1911. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/5/10/p1#>. Acedido em 27Jul2018.

AAVV. Lisboa foi assolada no dia de ontem por um terrível ciclone. O vento, que chegou a correr 127 quilómetros á hora, causou grandes estragos e muitos desastres, afundou barcos e provocou cenas de pânico. Há a lamentar algumas mortes e é enorme o número dos feridos. ROSA, João Pereira da (Dir.). **O Século**. Ano 61.º, n.º 21.160, de 16 de fevereiro de 1940. Disponível em: <http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Seguranca/Protecao_Civil/ficheiros/O_Seculo_1941_-_Ciclone.pdf>. Acedido em 01MAR2018.

AAVV. **Apontamentos sobre a pesca e artes de pesca para alunos da Escola Profissional de Pesca (Lisboa)**. Lisboa: Escola Profissional de Pesca, [1941/42].[6]

AAVV. Crise da Pesca da Sardinha [A Direção do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha]. **Boletim da Pesca**, Ano I, n.º 5 (setembro/dezembro), 1944, p. 33-40.

AAVV. Nota de abertura [Sinistro de 2 de dezembro de 1947]. **Boletim da Pesca**, Ano IV, n.º 17 (dezembro), 1947, p. 3.

AAVV. [Os progressos das pescas, no último decénio, em Lisboa, como capital do Império]. *In:* **Jornal O Século**, Ano 70.º, n.º 24.632 (quarta-feira), de 25 de outubro de 1950. Diretor: João Pereira da Rosa. Suplemento dedicado aos últimos cinquenta anos de Lisboa. Lisboa: Sociedade Nacional de Tipografia, 1950. 30 p.

AAVV. Plano de Fomento das Pescas Nacionais e Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca. **Gabinete de Estudos das Pescas**, n.º 11. Separata do «**Boletim da Pesca**», n.º 39, de Junho de 1953. Lisboa: Comp. Nacional Editora, 1953.

AAVV. Conselhos a um pescador. Salga do Bacalhau. **Gabinete de Estudos das Pescas**, n.º 24. Separata do «**Jornal do Pescador**», n.º 191. Lisboa: Comp. Nacional Editora, 1954.

AAVV. Contribuição da pesca do arrasto para o abastecimento alimentar do país. **Gabinete de Estudos das Pescas**, n.º 29. Lisboa: Sociedade Gráfica Nacional, 1956.

AAVV. Renovação das frotas de pesca. 2.ª Fase do Plano de Fomento das Pescas Nacionais. **Gabinete de Estudos das Pescas**, n.º 35. Lisboa: Oficina da Papelaria Luso-Brasileira, 1957a.

AAVV. A evolução das pescas e o seu contributo para o abastecimento alimentar do país. **Gabinete de Estudos das Pescas**, n.º 40. Lisboa: Orbis – Edições Ilustradas, 1966.

[6] A escola foi inaugurada em outubro de 1941, e em 1943 já tinha formado na parte teórica e prática 60 alunos. O que significa que está publicação interna, de formação dos alunos, terá de ser de 1941 ou 1942.

AAVV. **À descoberta de Portugal**. 2ª Ed. e 2ª reimpressão. Lisboa: Selecções do Reader's Digest, S.A.R.L., 1989 [1982].

AAVV. Navios Hidrográficos. 1. O iate Real Amélia. **Revista da Armada**, n.º 452 (maio), 2011, p. 34. Disponível em: < http://www.marinha.pt/Conteudos_Externos/RevistaArmada/_FlipVersion/2011/index.html?pagenumber=147>. Acedido em 10Ago2016.

AAVV. **Projeto-piloto - Condições de desenvolvimento da "ostra portuguesa" no Estuário do Tejo. Protocolo entre a Administração da Região Hidrográfica do Tejo, o Instituto Nacional de Investigação das Pescas e do Mar – Instituto Nacional de Recursos Biológicos, a Câmara Municipal da Moita e o promotor local Samuel Pacheco**. Moita, 8 de fevereiro de 2012. 11 p. Disponível em: <http://apambiente.pt/_zdata/Politicas/Agua/Parcerias/ART_Tejo/2012/3_Projecto%20Piloto%20-%20Condies%20de%20desenvolvimento%20da%20-ostra%20portuguesa-%20no%20Esturio%20do%20Tejo.pdf>. Acedido em 21Abr020.

AAVV. Património. Embarcações tradicionais da Área Metropolitana de Lisboa. **METRÓPOLES - Revista da Área Metropolitana de Lisboa** (ISSN: 1645 – 7021), n.º 35 (1º Semestre), 2013, p. 42-49. Disponível em: <http://aml.pt/files/7013/7941/5360/metropoles35_site.pdf>. Acedido em 21Ago2016.

AAVV. **As espécies mais populares do MAR de Portugal: num restaurante perto de si**. Lisboa: Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, 2014. ISBN: 978-989-96208-7-2. Disponível em: <http://www.cienciaviva.pt/flipbooks/Catalogo_Especies_do_MAR_de_Portugal/>. Acedido em 02Dez2016.

III[E] CONFÉRENCE DES NATIONS UNIES sur le droit de la mer (Session du comité préparatoire de mars-avril 1973). Les pays en voie de développement revendiquent une zone de pêche exclusive de 200 milles. *In:* **La Pêche Maritime** (ISSN: 0031-3726). Paris: Boulevard Haussmann, Année 52, n.º 1143 (Juin), 1973, p. 516-519.

ABASCAL, Juan Manuel; CEBRIÁN, Rosário. **Los viajes de José Cornide por España y Portugal de 1754 a 1801**. (Antiqvaria hispânica, n.º 19, e Catálogo de manuscritos de la Real Academia de la Historia, n.º 4). Madrid: Real Academia de la Historia, 2009. ISBN: 978-84-96849-55-6. Disponível (de forma parcial) em: < https://books.google.pt/books?id=HeN8nvmQjj0C&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acedida em 29Dez2019.

ADLERHOLD, Germanum (pseudónimo). **Die Macht Des Portugiesischen Scepters / Oder Umständlische Beschreibung des Königreichs Portugal / Mach bessen natur- Gütern / alten Einwohner / Konigen Berfall unter Spanien / Wiedr Erledigung und Regierung bis auf den dermaligen König / Inquisition Geist und Weltlichen Gericht / Sprach / Kleidern auns Meigungen &c, &c. Nebst einer Verzeichnuß aller fürnehmsten Städte, Vestungen und Plätze samt deren Werkwürdigkeiten ; Welchen auch beygefügt die Mach des Portugiesischen Scepters ausser Europa / samt einem Unhang was sid, seithero dem dem Tod des letzen Königs von Spanien in Portugal begeben . Unsgesertiget durch Germanum Adlerhold.** Franckfurth: Buggel, 1703. Link permanente da Biblioteca Estadual da Baviera (Bayerische Staatsbibliothek): http://mdz-nbn-resolving.de/urn:nbn:de:bvb:12-bsb11095448-7.

ADRIÃO, Vítor Manuel. **Lisboa Secreta – Capital do Quinto Império**. 1ª Ed. Lisboa: Nova Vaga, 2015. ISBN: 978-989-750-033-6.

AGÊNCIA LUSA. Arte Xávega reclama fim da limitação do tamanho do peixe ao primeiro lance e motores mais potentes. *In:* **Diário As Beiras**, 3 de agosto de 2012 às 15h48. Disponível em: <http://www.asbeiras.pt/2012/08/arte-xavega-reclama-fim-da-limitacao-do-tamanho-do-peixe-ao-primeiro-lance-e-motores-mais-potentes/>. Acedido em 08Abr2016.

AGUILAR, Teixeira de; ARENGA, Reis; RIBEIRO, Silva; SERAFIM, Santos; SILVA, Albuquerque e; SOUSA, Melo e. **A Marinha na Investigação do Mar – 1800 – 1999**. Lisboa: Instituto Hidrográfico, 2001. ISBN: 972-8486-18-9.

ALARCÃO, Jorge. Traços essenciais da Geografia Política e Económica do Vale do Tejo na Época Romana. In: SILVA, António Carlos (Dir. e Coord.). **Arqueologia no vale do Tejo**. Catálogo da exposição organizada pelo Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, 1987, p. 55-58.

ALBERTO, Caetano. Joaquim Lopes. *In:* **O Occidente, Revista Illustrada de Portugal e do Extrangeiro. Premiado na Exposição Universal de Paris de 1878**. Volume XIV, n.º 433 (14º Anno), Lisboa, 1 de janeiro de 1891, p. 3. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1891/N433/N433_master/N433.pdf>. Acedido em 30Jun2016.

ALBERTO, Edite Martins. **A Quinta da Trindade: história da Ordem da Santíssima Trindade no Seixal**. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1999. ISBN: 972-9149-75-5.

ALBINO, Gaspar. **Arte Xávega**. Tocha: Junta de Freguesia da Tocha, S/d. Disponível em: <http://freguesiadetocha.pt/conteudos.php?id_ct=6>. Acedido em 29Set2017.

ALBUQUERQUE, Mónica. Identificação das espécies de Moluscos não indígenas da costa Portuguesa. **Projecto BioMar PT**. Curso n.º 11 (de 7 a 9 de março de 2016). Lisboa: IPMA, 2016. Disponível em: <http://biomarpt.ipma.pt/pdfs/2159CURSO11_Guia_tecnico.pdf>. Acedido em 19Abr2020.

ALCOFORADO, Manuel da Maia. A indústria do sal. **Museu Technologico**. Lisboa: Lallement Frères Typ., n.º 2 (julho), 1877.

ALEIXO, Rui. **As Festas Populares de S. Pedro do Montijo (Apontamentos)**. Montijo: Editora Grafisdecor Publicidade e Decoração, Lda., 1997.

ALEIXO, Rui. Gente de Ofícios. «A C.E.E. leva-nos a faina. A pesca terminou», afirma António João Coelho de Sousa, pescador. **Nova Gazeta. Semanário**. Director: Alves Gago. Ano II, n.º 65, sábado, 21 de setembro de 1991, p. 8-9.

ALMAÇA. C.; ELVIRA, B. Past and Present distribution of Acipenser sturio L., 1758 on the Iberian Peninsula. **Boletín. Instituto Español de Oceanografía** (ISSN: 0074-0195). **Symposium on Conservation of the Atlantic Sturgeon Acipensersturio (L., 1758) in Europe (Madrid - Seville, 1999)**. Vol. 16, N.º 1-4, 2000, p. 11-16. Disponível em: <http://www.ucm.es/data/cont/docs/568-2013-11-18-Almaca2000.pdf>. Acedido em 12Out2017.

ALMADA, José de. **A Aliança Inglesa. Subsídios para o seu estudo**. Vol. I. Lisboa: Ministério dos Negócios Estrangeiros/Imprensa Nacional de Lisboa, 1946.

ALMEIDA, Alberto Corrêa Pinto de. **Piscicultura d´água doce: contribuição para o seu desenvolvimento em Portugal**. Dissertação inaugural apresentada e defendida perante o Conselho Escholar do Instituto de Agronomia e Veterinaria. Lisboa: Imprensa de Libano da Silva, 1900.

ALMEIDA, Cândido Mendes. Livro V. das Ordenações. Título I. Dos Hereges e Apóstatas. *In:* ALMEIDA, Cândido Mendes (Edição). **Codigo Philippino ou Ordenações e Leis do Reino de Portugal recopiladas por mandado D´El-Rey D. Philippe I. Decima-quarta edição. Segundo a primeira de 1603, e a nona de Coimbra de 1824. Addicionada com diversas notas filológicas, históricas e exegéticas, em que se indicão as differenças entre aquellas edições e a vicentina de 1747, a origem, desenvolvimento e extincção de cada instituição, sobretudo as disposições hoje em desuso e revogadas; acompanhando cada paragrapho sua fonte, conforme os trabalhos de monsenhor Joaquim José Ferreira Gordo e dos dezembarbargadores Gabriel Pereira de Castro e João Pedro Ribeiro; e em additamento a cada livro a respectiva legislação brazileira concernente as materias codificadas em cada um, sendo de quotidiana consulta, além da bibliographia dos jurisconsultos que tem escripto sobre as mesmas ordenações desde 1603 até o prezente. Por Candido Mendes de Almeida. Advogado nesta corte**. Rio de Janeiro: Typographia do Instituto Philomathico, 1870, p. 1147-1487. Disponível em: <http://www.ci.uc.pt/ihti/proj/filipinas/ordenacoes.htm>. Acedido em17Mai2016.

ALMEIDA, Fortunato de. **História de Portugal. Tomo III. Instituições Políticas e Sociais de 1385 a 1580**. Coimbra: Edição do Autor, 1925.

ALMEIDA, José Avelino. **Diccionário abreviado de chorographia, topographia, e archeologia das cidades, villas e aldêas de Portugal**. Vol. III. Valença: Typographia de V. de Moraes, 1866.

ALMEIDA, Manuel Lopes de. Negociações diplomáticas com a França: novas lutas (1795-1801). *In:* PERES, Damião (Dir. Literária); CERDEIRA, Eleutério (Dir. artística); **História de Portugal. Edição monumental comemorativa do 8º Centenário da Fundação da Nacionalidade, profusamente ilustrada e colaborada pelos mais eminentes historiadores e artistas portugueses**. Volume VI. Barcelos: Portucalense Editora, Lda., 1934, p. 277-287.

ALMEIDA, Manuel Lopes de; BROCHADO, Idalino Ferreira da Costa; DINIS, António Joaquim Dias (Subcomissão). **Monumenta Henricina. Volume III (1421-1431)**. Coimbra: Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1961. Disponível em: <https://ia802708.us.archive.org/32/items/bub_gb_Nm57OK2359kC/bub_gb_Nm57OK2359kC.pdf>. Acedido em 16Jun2018.

ALMEIDA, Manuel Lopes de; BROCHADO, Idalino Ferreira da Costa; DINIS, António Joaquim Dias (Subcomissão). **Monumenta Henricina. Volume IV (1431-1434)**. Coimbra: Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1962. Disponível em: <https://ia802708.us.archive.org/32/items/bub_gb_Nm57OK2359kC/bub_gb_Nm57OK2359kC.pdf>. Acedido em 16Jun2018.

ALMEIDA, Manuel Lopes de; BROCHADO, Idalino Ferreira da Costa; DINIS, António Joaquim Dias (Subcomissão). **Monumenta Henricina. Volume VIII (1443-1445)**. Coimbra: Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1967.

ALMEIDA, Pedro; COSTA, Maria José; MOREIRA, Francisco; ASSIS, Carlos; COSTA, José Lino; GONÇALVES, José. Lisa ramada (Risso, 1826) (Pisces Mugilidae). no Estuário do Tejo um recurso subaproveitado. FRANCA, Maria de Lourdes Paes; NUNES, Lídia de Paiva; OLIVEIRA, Maria do Rosário Leal de (Ed.). **Colóquio «Conservação dos Recursos Vivos Marinhos». INIP, Lisboa, 25-27 de setembro de 1989**. Publicações Avulsas do INIP (ISSN: 0870-0435), n.º 17. Lisboa, INIP, 1992, p. 155-178. Depósito Legal n.º 1621/83.

ALVES, Eduardo. Cacilhas e a sua História. **Jornal de Almada**, Ano XXIX, n.º 1652, de 21 de janeiro de 1983, p. 3.

ALVES, Pe. Carlos F. Póvoas. **Subsídios para a História de Alhos Vedros: informações paroquiais de Alhos Vedros e Moita**. Alhos Vedros: Igreja Paroquial, 2007.

AMARO, Clementino. A presença Romana na margem esquerda do estuário do rio Tejo. In: SILVA, António Carlos (Dir. e Coord.). **Arqueologia no vale do Tejo**. Catálogo da exposição organizada pelo Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, 1987, p. 87-92.

AMARO, Clementino; BUGALHÃO, Jacinta; SABROSA, Armando. Complexo fabril Romano na rua Augusta - notícia preliminar. FILIPE, Maria da Graça; RAPOSO, Jorge Manuel C. (Coord.). **Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado: actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado**. 1.ª Ed. Lisboa: Dom Quixote; Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1996, p. 199-214. ISBN 972-20-1260-6.

AMORIM, Inês. A pesca "pacificada" - ou os primórdios da *questão das pescarias* no quadro de uma reflexão sobre os recursos naturais. **Revista GeoINova** (ISSN: 0874-6540), n.º 11, 2005a, p. 103-124. Número temático "Espaços marítimos, pesca e sustentabilidade", organizado por Regina Salvador e Henrique Souto. Disponível em: <http://fcsh.unl.pt/geoinova/revistas/files/n11-5.pdf>. Acedido em 28Ago2017.

AMORIM, Inês. Territorialidade marítima no contexto da exploração dos recursos marinhos: a questão das pescarias - 1830-1890 (Portugal/Espanha). **XXXI Encontro da APHES**. Coimbra: Faculdade de Economia, 2011. Disponível em: <http://www4.fe.uc.pt/aphes31/papers/sessao_4d/ines_amorim_paper.pdf>. Acedido em 10Ago2017.

AMORIM, Maria Adelina. **Os Franciscanos no Maranhão e Grão-Pará: missão e cultura na primeira metade de seiscentos**. Coleção Estudos de história religiosa (Nº 2). Lisboa: CEHR-UCP, 2005b. ISBN: 972-8361-20-3. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/7280/1/EHR_2_Os%20Franciscanos.pdf>. Acedido em 3Jan2020.

AMZALAK, Moses Bensabat. **A salicultura em Portugal. Materiais para a sua História**. Separata do «Boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa». N.os 4, 5, 6, 10, 11 e 12. Volume XXII (1920). Lisboa: Composto e impresso nas oficinas do Museu Comercial – Rua do Quelhas, 6-A, 1920.

ANASTÁCIO, Pedro M.; MARQUES, Mónica; ÁGUAS, Maria; WÓJCIK-FUDALEWSKA, Dagmara; NORMANT-SAREMBA, Monika. Population structure and reproductive status of the invasive Eriocheir sinensis (Decapoda, Varunidae) in the Tagus estuary (Portugal). **Limnetica** (ISSN: 0213-8409), n.º 37, Vol. 1, 2018, p. 47-59. DOI: 10.23818/limn.37.05. Disponível em: <https://www.limnetica.com/documentos/limnetica/limnetica-37-1-p-47.pdf>. Acedido em 24Abr2020.

ANDRADE, Agostinho Rodrigues de. **Diccionario Chorographico do Reino de Portugal contendo as ultimas divisões administrativa e judicial e ecclesiastica, as estradas de 1.ª e 2.ª ordem, as distancias em kilometros e léguas metricas, as estações dos caminhos de ferro e telegraphicas, os rios e principaes serras, etc., seguido de dois pequenos diccionarios hydrographico e orographico do nosso paiz. / Por Agostinho Rodrigues de Andrade / Bacharel formado em Theilogia pela Universidade de Coimbra**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1878. Disponível em: <http://purl.pt/13921/4/hg-5407-p_PDF/hg-5407-p_PDF_24-C-R0090/hg-5407-p_0000_capa-capa_t24-C-R0090.pdf>. Acedido em 14Set2018.

ANTUNES, Luís Pequito (Coord.). **Construção Naval em Madeira: técnicas e evolução. Estaleiros, ofícios e ferramentas na outra banda**. Catálogo da Exposição. Almada: Câmara Municipal de Almada, Museu Municipal, Núcleo Naval, 1996. Depósito Legal: 99717/96.

A. P. D. G. **Sketches of Portuguese Life, manners, costume, and character. Illustrated by twenty coloured plates**. London: Printed for Geo. B. Whittaker, Ave-Maria Lane: printed by R. Gilbert, St. Johnªs Square, 1826. Disponível em: <http://purl.pt/14638/4/ds-xix-325_PDF/ds-xix-325_PDF_24-C-R0150/ds-xix-325_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf>. Consultado em 16Jul2018.

ARAÚJO, Álvaro Valente de. Escolas de pesca e seu desenvolvimento. **Jornal do Pescador**, Ano IV, n.º 17 (dezembro), 1947, p. 15-28.

ARAÚJO, Álvaro Valente de (Comodoro). Escolas de Pesca. *In:* **I Ciclo de Palestras sobre a Pesca**. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas, 1963, p. 205-216.

ARAÚJO, José Rosa de. A pesca da lampreia, do sável e do salmão no Rio Lima (Tese n.º 97 / Resumo**). IV Congresso Nacional de Pesca. Lisboa-Porto, de 20 a 30 de junho de 1955**. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas (publicação n.º 28), 1955, p. 249-250.

ARAÚJO, Norberto de. **Peregrinações em Lisboa. Livro 13**. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, [1939], p. 34-35.

ARNAUD, José Morais. Os concheiros Mesolíticos do Vale do Tejo. *In:* SILVA, António Carlos (Dir. e Coord.). **Arqueologia no vale do Tejo**. Catálogo da exposição organizada pelo Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, 1987, p. 17-21.

ARNAUT, Salvador Dias**. A arte de comer em Portugal na Idade Média (Introdução a O «Livro de Cozinha da Infanta D. Maria de Portugal»)**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1986.

ARQUIVO HISTÓRICO DO MONTIJO. **Flagrantes de um Município. Fascículo I/88**. Montijo: Pelouro da Cultura da Câmara Municipal do Montijo, 1988.

ARROTEIA, Jorge Carvalho. **Os ílhavos e os murtoseiros na emigração portuguesa**. Murtosa: ADERAV – Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro, 1984. Edição subsidiada pelo Governo Civil de Aveiro e pelas Câmaras Municipais da Murtosa e Ílhavo.

ARRUDA, Ana Margarida. Parte III - O Mundo Luso-Romano. In: MEDINA, João (dir.)**. História de Portugal dos tempos pré-históricos aos nossos dias. Vol. II.** GONÇALVES, Victor S. (Coord.). **Portugal na pré-história (II); O mundo luso-romano (I)**. Alfragide: Ediclube, 2004, p. 419-505. ISBN: 972-719-270-X.

ASSIS, Carlos A.; AMARO, Clementino. Estudo dos restos de peixe de dois sítios fabris de *Olisipo*. **Simpósio Internacional. Produção e comércio de preparados piscícolas durante a proto-história e a Época romana no Ocidente da Península Ibérica (Setúbal Arqueol6gica, Vo1. 13)**. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, 2006, p. 123-144.

ASSIS, Carlos; COSTA, José Lino; COSTA, Maria José; MOREIRA, Francisco; ALMEIDA, Pedro; GANÇALVES, José. Ameaças à sobrevivência dos peixes migradores do Tejo. Sugestões para a sua conservação. FRANCA, Maria de Lourdes Paes; NUNES, Lídia de Paiva; OLIVEIRA, Maria do Rosário Leal de (Ed.). **Colóquio «Conservação dos Recursos Vivos Marinhos». INIP, Lisboa, 25-27 de setembro de 1989**. Publicações Avulsas do INIP (ISSN: 0870-0435), n.º 17. Lisboa, INIP, 1992, p. 429-442. Depósito Legal n.º 1621/83.

AZEVEDO, João Lúcio de. **Épocas de Portugal económico: esboços de história**. 4.ª Ed. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1978.

AZEVEDO, João Lúcio de. Segunda Parte - Organização Económica. *In:* PERES, Damião (Dir. Literária); CERDEIRA, Eleutério (Dir. artística); **História de Portugal**. **Edição monumental comemorativa do 8º Centenário da Fundação da Nacionalidade, profusamente ilustrada e colaborada pelos mais eminentes historiadores e artistas portugueses**. Volume II. Barcelos: Portucalense Editora, Lda., 1929, p. 393-444.

AZEVEDO, Pedro A. de. Notícias archeológicas: 1. Tumulos de Anna de Chaves, na Ilha de S. Tomé: 2. O palácio da quinta de D. Rodrigo, em Casevel: 3. Importante achado archeológico: 4. Cofres mysteriosos: 5. Achado archeológico: 6. Uma igreja abandonada no Congo: 7. O Poço dos Mouros: 8. Recolhimento do Rego: 9. Descripção de um batel do seculo XIV: 10. Achado de moedas romanas proximo de Mertola, em 1624. **O Archeologo Português. Collecção Illustrada de Materiaes e notícias publicada pelo Museu Ethnologico Português. Redactor – J. Leite de Vasconcellos. Vol. VII.** Lisboa: Imprensa Nacional, 1903, p. 58-67. Disponível em: <ttp://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_1/volume_9/182_miscellanea.pdf>. Acedido em 10Jul2018.

AZEVEDO, Pedro A. de. Miscellanea archeológica: 1. Os cartorios conventuais de Vianna do Castello : 2. Sepulturas no convento das Donas de Santarem : 3. Aguia napoleonica : 4. As pedras dos monumentos de Lisboa : 5. Cunhagem de moedas de ouro no tempo de D. João V : 6. Uma marinha de sal em Aldeia Gallega do Ribatejo, 1394 : 7. Venda de uma arraia ou batel, 1377 : 8. Testamento de Rui de Sousa, filho de Rui Borges de Sousa, alcaide-mor de Santarem, 1485 : 9. Despacho na alfandega de Ormuz da seda que Xá Abbas, rei da Persia mandou ao de Portugal, 1613 : 10. Monumento restaurado : 11. Um silo em Santarém : 12. O convento de Santa Clara em Santarem : 13. Cemitério antigo da Pena, em Lisboa : 14. Achado em Alvito : 15. Peça de aduelas em Pinhel**. O Archeologo Português. Collecção Illustrada de Materiaes e notícias publicada pelo Museu Ethnologico Português. Redactor – J. Leite de Vasconcellos. Vol. IX.** Lisboa: Imprensa Nacional, 1904, p. 182-199. Disponível em: <ttp://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_1/volume_9/182_miscellanea.pdf>. Acedido em 08Mai2018.

AZEVEDO, Rui de. Capítulo I - Período de formação territorial: Expansão pela conquista e sua consolidação pelo povoamento. As terras doadas. Agentes colonizadores. BAIÃO; António; CIDADE, Hernani; MÚRIAS, Manuel (Dir.). **História da expansão portuguesa no mundo. Sob o alto patrocínio dos Ministérios das Colónias e da Educação Nacional**. Vol. I. Lisboa: Editorial Ática, 1937, p. 7-64. Consultado em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/220524>. Acedido em 11Out2018.

AZEVEDO, Rui de. **A carta ou memória do cruzado inglés R. para Osberto de Bawdsey sobre a conquista de Lisboa em 1147**. Separata da Revista Portuguesa de História, n.º 7. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Históricos Doutor António de Vasconcelos, 1962. 34 p.

BAIÃO, António. **Inquisição em Portugal e no Brazil. Subsídios para a sua História**. Lisboa: Of. Tip. Calçada do Cabra, 1906. Disponível em: < https://ia800207.us.archive.org/1/items/ainquisiaoempor00baigoog/ainquisiaoempor00baigoog.pdf>. Acedido em 27Dez2017.

BALBI, Adrien. **Essai statistique sur le Royaume de Portugal et d'Algarve comparé aux autres états de l'Europe, et suivi d'un coup d'oeil sur l'état actuel des sciences, des lettres et des beaux-arts parmi les portugais des deux hémisphères**. Vol I. Paris: Rey et Gravier, 1822. Disponível em: <https://ia801704.us.archive.org/4/items/essaistatistiqu01balb/essaistatistiqu01balb.pdf>. Acedido em 29Jun2016.

BALDAQUE DA SILVA, António Artur. **Estado Actual das Pescas em Portugal [Compreendendo a Pesca Marítima, Fluvial e Lacustre em Todo o Continente do Reino, Referido ao Anno de 1886]**. Lisboa: Ministério da Marinha e Ultramar, 1891. Disponível em: <http://dbooks.bodleian.ox.ac.uk/books/PDFs/N10638081.pdf>. Acedido em 25Fev2016.

BALDAQUE DA SILVA, António Artur. Muleta de pesca. **Arte Portugueza: revista illustrada de archeologia e arte moderna**. Ano 1, n.º 5 (maio), 1895, p. 98-101. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ArtePortugueza/N05/N05_item1/P4.html>. Acedido em 29Set2016.

BALTAZAR, Almeida (Dir. Gráfica). **Portugal: um relance geográfico**. Coleção "Pequenos Breviários de Cultura". Lisboa: Terra Livre, 1977.

BAPTISTA, João Maria. **Chorographia Moderna do Reino de Portugal. / Por João Maria Baptista, Coronel de Artilheria Reformado, coadjuvado por seu filho, João Justino Baptista de Oliveira. Volume I**. Lisboa: Typographia da Acamedia Real das Sciencias, 1874. Disponível em: <https://ia801409.us.archive.org/34/items/chorographiamode01baptuoft/chorographiamode01baptuoft.pdf>. Acedido em 14Set2018.

BAPTISTA, João Maria. **Chorographia Moderna do Reino de Portugal. / Por João Maria Baptista, Coronel de Artilheria Reformado, coadjuvado por seu filho, João Justino Baptista de Oliveira. Volume II**. Lisboa: Typographia da Acamedia Real das Sciencias, 1875a. Disponível em: <https://ia902606.us.archive.org/6/items/chorographiamode02bapt/chorographiamode02bapt.pdf>. Acedido em 14Set2018.

BAPTISTA, João Maria. **Chorographia Moderna do Reino de Portugal. / Por João Maria Baptista, Coronel de Artilheria Reformado, coadjuvado por seu filho, João Justino Baptista de Oliveira. Volume III**. Lisboa: Typographia da Acamedia Real das Sciencias, 1875b. Disponível em: <https://ia601403.us.archive.org/23/items/chorographiamode03bapt/chorographiamode03bapt.pdf>. Acedido em 14Set2018.

BAPTISTA, João Maria. **Chorographia Moderna do Reino de Portugal. / Por João Maria Baptista, Coronel de Artilheria Reformado, coadjuvado por seu filho, João Justino Baptista de Oliveira. Obra premiada no Congresso Internacional de Geographia e Estatistica reunido em Paris em 1875. Volume IV**. Lisboa: Typographia da Acamedia Real das Sciencias, 1876a. Disponível em: <https://ia802704.us.archive.org/5/items/chorographiamode04baptuoft/chorographiamode04baptuoft.pdf>. Acedido em 14Set2018.

BAPTISTA, João Maria. **Chorographia Moderna do Reino de Portugal. / Por João Maria Baptista, Coronel de Artilheria Reformado, coadjuvado por seu filho, João Justino Baptista de Oliveira. Obra premiada no Congresso Internacional de Geographia e Estatistica reunido em Paris em 1875. Volume V**. Lisboa: Typographia da Acamedia Real das Sciencias, 1876b. Disponível em: <https://ia802205.us.archive.org/34/items/chorographiamode05bapt/chorographiamode05bapt.pdf>. Acedido em 14Set2018.

BAPTISTA, João Maria. **Chorographia Moderna do Reino de Portugal. / Por João Maria Baptista, Coronel de Artilheria Reformado, coadjuvado por seu filho, João Justino Baptista de Oliveira. Obra premiada no Congresso Internacional de Geographia e Estatistica reunido em Paris em 1875. Volume VI**. Diccionario Chorographico de todas as cidades, villas, freguezias, povos, logares, aldeias, casaes, quintas, herdades, etc. que se contém na parte continental do reino de Portugal. Na Europa. Lisboa: Typographia

da Acamedia Real das Sciencias, 1878. Disponível em: <https://ia902608.us.archive.org/21/items/chorographiamode06bapt/chorographiamode06bapt.pdf>. Acedido em 14Set2018.

BAPTISTA, João Maria. **Chorographia Moderna do Reino de Portugal. / Por João Maria Baptista, Coronel de Artilheria Reformado, coadjuvado por seu filho, João Justino Baptista de Oliveira. Obra premiada no Congresso Internacional de Geographia e Estatistica reunido em Paris em 1875. Volume VII. Appendice á descripção chorographica.** Lisboa: Typographia da Acamedia Real das Sciencias, 1879. Disponível em: <https://ia801404.us.archive.org/22/items/chorographiamode07bapt/chorographiamode07bapt.pdf>. Acedido em 14Set2018.

BARÃO, Fernando. **Cacilhas: memórias soltas: pequenas histórias no associativismo**. Almada: Câmara Municipal, 1994. Depósito Legal: 77672/94.

BARÃO, Fernando; MILHEIRO, Luís Alves. **Cacilhas. a gastronomia, a pesca e as tradições locais**. Cacilhas: Junta de Freguesia de Cacilhas, 2007. ISBN: 978-972-99390-9-9.

BARBOSA, Carlos; SERRANO, João Monteiro; FERRO, Alexandra. Identidade e cultura das comunidades avieiras do Tejo e do Sado. **Ardentía - Revista Galega de Cultura Marítima e Fluvial** (ISSN: 1699-3128), n.º 8 (junho), 2015, p. 34-38. Disponível em: <http://culturmar.org/wp-content/uploads/2016/12/Ardentia8.pdf>. Acedido em 09Set2017.

BARBOSA, Ignacio de Vilhena. **As cidades e villas da Monarchia Portugueza que teem brasão d´armas**. Vol. I. Lisboa: Typographia do Panorama, 1860a. Disponível em: <https://ia601406.us.archive.org/1/items/bub_gb_7uIN42UHaSwC/bub_gb_7uIN42UHaSwC.pdf>. Acedido em 09Set2018.

BARBOSA, Ignacio de Vilhena. **As cidades e villas da Monarchia Portugueza que teem brasão d´armas**. Vol. II. Lisboa: Typographia do Panorama, 1860b. Disponível em: <https://ia601406.us.archive.org/1/items/bub_gb_7uIN42UHaSwC/bub_gb_7uIN42UHaSwC.pdf>. Acedido em 09Set2018.

BARROS, José Joaquim Soares de. Memoria sobre as cauzas da différente população de Portugal em diversos tempos da monarquia. *In:* **Memorias economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da agricultura, das artes, e da indústria em Portugal, e suas conquistas**. Tomo I. Lisboa: Na Officina da Academia Real das Sciencias, 1789, p. 123-151. Disponível em: <https://archive.org/details/memoriaseconomic00acad>. Acedido em 23Mai2017.

BARROS, Luís de. **Introdução à Pré e Proto-História de Almada**. Cadernos de Textos de Apoio, n.º 1. Almada: Câmara Municipal de Almada, 1998. ISBN: 972-9134-32-4.

BARROS, Luís de. Quinta do Almaraz: o princípio de Almada Cidade. **Anais de Almada** (ISSN: 0874-2553), n.º 4, 2001, p. 11-24.

BARROS, Luís; HENRIQUES, Fernando. **Almaraz – Um Entreposto Comercial na Foz do Tejo. Actas das 2.as Jornadas de Estudos sobre o Concelho de Almada. 3, 4 e 5 de Outubro de 1996**. Almada: Câmara Municipal / Museu Municipal, 1998, p. 87-92. Disponível em: <https://www.academia.edu/15345059/Almaraz_-_Um_entreposto_comercial_na_foz_do_Tejo>. Acedido em 07Jun2016.

BARROS, Manuel de. A fixação das colónias piscatórias como fenómeno natural e o interesse económico, social e etnográfico da sua conservação (Tese n.º 99 / Resumo). **IV Congresso Nacional de Pesca. Lisboa-Porto, de 20 a 30 de junho de 1955**. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas (publicação n.º 28), 1955, p. 250-251).

BASTO, A. J. Pinto. As embarcações que navegam o Tejo**. Revista do Exército e da Armada**, n.º 1 (maio), 1893.

BASTOS, Francisco Antonio Martins. **A pesca, poema: que a seus illustres, e presadas collegas O. D. C.**. Lisboa: Na Impressão Regia, Anno 1831. Disponível em: <https://ia802608.us.archive.org/14/items/apescapoemaquea00bastgoog/apescapoemaquea00bastgoog.pdf>. Acedido em 20Jun2019.

BASTOS, Jorge Teles de Faria Correia. Artes de pesca na área marítima do sul. Lisboa: Separata do **Boletim da Pesca**, Vol. XV, n.º 81 (dezembro), 1963, p. 11-69. Edição do Gabinete de Estudos das Pescas.

BATISTA, Frederico Miguel Mota. **Assessment of the aquacultural potential of the Portuguese oyster Crassostre angulata**. Dissertação de doutoramento em Ciências do Meio Aquático. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (ICBAS). Porto: Universidade do Porto, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/7198>. Acedido em 07Ago2017.

BEBIANNO, Maria João. Problemas de contaminação na zona costeira: os desafios do século XXI. **Nação e Defesa** (ISSN: 0870-757X), n.º 86, 2ª Série, 1998, p. 219-234. Disponível em: <http://www.idn.gov.pt/publicacoes/nacaodefesa/textointegral/NeD86.pdf>. Acedido em 07Ago2017.

BECKFORD, William. **Diário de William Beckford em Portugal e Espanha**. Introdução e notas de Boyd Alexander e tradução e prefácio de João Gaspar Simões. Título original: "The Journal of William Beckford in Portugal and Spain 1787-1788". Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1957.

BEIRANTE, Maria Ângela. A «Reconquista» Cristã. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.); MARQUES, A. H. de Oliveira (Coord.). **Nova História de Portugal. Vol. II. Portugal, das invasões Germânicas à «Reconquista»**. 1.ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1993, p. 253-363. ISBN: 978-9722317191.

BENEVIDES, Francisco da Fonseca. **Rainhas de Portugal. Estudo Histórico com muitos documentos.** Tomo I. Lisboa: Typographia Castro Irmão, 1878.

BENTO, Carlos Lopes. As Tecnologias Tradicionais de Pesca em Portugal. O Caso Concreto das Comunidades Piscatórias do Avieiros dos rios Tejo e Sado. *In:* **Que Tejo, que futuro?: Conhecer o passado. Intervir no presente. Construir o futuro**. Actas do I Congresso do Tejo realizado em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, de 1 a 3 de outubro de 1987. Vol. II. 371 p. Lisboa: Associação dos Amigos do Tejo, 1990, p. 153 – 165. ISBN: 972-95437-0-4.

BENTO, Carlos. Pescadores e artes de pesca nos rios de lisboa e setúbal (I). In: **O Património Marítimo-Fluvial. Um Valioso Bem Cultural a Preservar**. Publicado *online* em 12 de novembro de 2009. Disponível em: <http://casaspretas18.blogs.sapo.pt/1150.html>. Acedido em 22Set2016.

BETTENCOURT, Emiliano Augusto de. **Diccionario chorographico de Portugal, e ilhas adjacentes contendo as divisões administrativa, judicial, ecclesiastica e militar. Ultimamente decretadas ... / Precedido de um resumo de chorographia patria por E.A. de Bettencourt**. 2.ª Ed. Lisboa: Typ. Sousa & Filho, 1874.

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BLUTEAU, Rafael. **Supplemento ao Vocabulario Portuguez, e latino, que acabou de sahir a luz, anno de M.DCC.XXI. Dividido em outo volumes dedicados ao magnifico Rey de Portugal, D. João V. Parte II. Pelo P. D. Rafael Bluteau Clerigo Regular, Doutor na Sagrada Theologia, Prègador da Rainha de Gram Bertanha, Henriqueta Maria de França, Qualificador do Santo Officio no sagrado Tribunal da Inquisição de Lisboa, e Academico da Academia Real**. Lisboa Occidental: Na Patriarcal Officina da Musica, Anno de M. DCC.XXVIII [1728]. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000008425&bbm/5447#page/1/mode/2up>. Acedido em 31Jul2018.

BOAVIDA, Joaquim Gormicho. Perante a actual e profunda transformação de algumas frotas de pesca estrangeiras em bases inteiramente científicas impõe-se, com carácter de acentuada urgência, a criação no nosso País de um Instituto de Investigações Científicas de Pesca. Tese apresentada ao II Congresso Nacional da Pesca. **Boletim da Pesca**, Ano IV, n.º 16 (setembro), 1947, p. 43-64.[7]

BOAVIDA, Joaquim Gormicho. **Roteiro de pesca de arrasto da aosta aontinental portuguesa**. Lisboa: Edição da revista Boletim da Pesca subsidiada pelo Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, 1948.

BOCAGE, José Vicente Barbosa du. **Considerações ácerca do melhor aproveitamento das ostreiras da margem esquerda do Tejo e da cultura das nossas ostras**. Lisboa: Tip. Da Academia, 1868. Disponível em: <https://hdl.handle.net/2027/hvd.hwglrm>. Acedido em 25Mai2018.

BOIEIRO, Miguel. Intervenção proferida em nome da Câmara Municipal de Alcochete. FILIPE, Maria da Graça; RAPOSO, Jorge Manuel C. (Coord.). **Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado: actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado**. 1.ª Ed. Lisboa: Dom Quixote; Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1996, p. 23-26. ISBN 972-20-1260-6.

BORDALO, Francisco Maria. **Novo Guia do viajante em Lisboa e seus arredores Cintra, Collares, Mafra, Batalha, Setubal, Santarem, etc. Ornado de estampas. Segunda edição augmentada**. Lisboa, vende-se por 800 réis em casa do editor. J.J. Bordalo, 24 – rua Augusta – 26. Lisboa: J.J. Bordalo, 1863. Disponível em: < https://books.google.pt/books?id=PXNPAAAAcAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acedido em 28Set2016.

BOTELHO, A. Torres. Aparelhos da pesca do bacalhau e seu rendimento. III Parte. **Boletim da Pesca**, Ano IV, n.º 14 (março), 1947a, p. 53-70.

BOTELHO, A. Torres. Preparação do bacalhau a bordo dos lugres portugueses. **Boletim da Pesca**, Ano IV, n.º 15 (junho), 1947b, p. 17-35.

[7] Junto com o Programa e com o Regulamento do Congresso, publicado por Leite (1947, p. 73), foram apresentados os títulos provisórios das teses já aceites e respetivos oradores, de onde se retirou o título desta comunicação.

BOUCHON-BRANDELY, M. De la sexualité chez l´huître ordinaire (O. edulis) et chez l´huître portugaise (O. angulata). Fécondation artificielle de l´huître portugaise. **Comptes rendus hebdomadaires des séances de l'Académie des Sciences publiés, conformemente a une décision de l´Académie em date du 13 Juillet 1835, par MM. Les Secrétaires Perpétuels**. Vol. 95, n.º 2 (Juillet - décembre), p. 256-259. Paris: Imprimerie de Gauthier-Villars, 1882. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k30518/f1.item>. Acedido em 05Abr2018.

BRAGA, Paulo Drumond. A Expansão no Norte de África. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.); MARQUES, A. H. de Oliveira (Coord.). **Nova História da Expansão Portuguesas. Vol. II. A Expansão Quatrocentista**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998, p. 235-401. ISBN: 972-33-1287-5.

BRAGA, Teófilo. **O Povo Português nos Seus Costumes, Crenças e Tradições**. Volume I. 3.ª Ed. Prefácio de Jorge Freitas Branco. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995 [1885]. ISBN: 972-20-0562-6. Disponível em: <http://www.bdalentejo.net/BDAObra/obras/310/PDF/310.pdf>. Acedido em 2Out2018.

BRAGANÇA, Carlos de. Rapport préliminaire sur les campagnes de 1896 à 1900. Vol. 1. Introduction. Campagne de 1896. **Bulletin des campagnes scientifiques accomplies sur le yacht Amelia par D. Carlos de Bragança**. Lisboa: Imprimerie Nationale, 1902. 112 p., 1 fig., 6 pl., 1 mapa.

BRAGANÇA, Carlos de. ***Yacht Amelia*: campanha oceanográfica de 1896**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1897. 20 p.

BRAGANÇA, Carlos de. **Resultados das investigações scientificas feitas a bordo do yacht Amelia e sob a direcção de D. Carlos de Bragança. Pescas marítimas 1: pesca do atum no Algarve em 1898**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1899. 104 p., 3 gravuras, 8 gráficos e mapas.

BRAGANÇA, Carlos de. **Resultados das investigações scientificas feitas a bordo do yacht Amelia e sob a direcção de D. Carlos de Bragança. Pescas marítimas 2: esqualos obtidos nas costas de Portugal durante as campanhas de 1896 a 1903**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1904. 115 p., 2 gravuras a cores.

BRANCO, Camillo Castello. **Noites de insomnia: offerecidas a quem póde dormir**. Publicação Mensal, N.º 1 – janeiro. Bibliotheca de Albibeira. Porto: Typographia de Antonio José da Silva Teixeira, 1874. Disponível em: <https://ia800303.us.archive.org/32/items/noitesdeinsomnia16cast/noitesdeinsomnia16cast.pdf>. Acedido em 27Mar2018.

BRANDÃO, Fiama Hasse Pais. **Obra Breve - Poesia Reunida**. Pref. Eduardo Lourenço. Lisboa: Assírio & Alvim, 2006. ISBN: 978-9723710144.

BRANDÃO, José. **Este é o Reino de Portugal**. São Pedro do Estoril: Edições Saída de Emergência, 2015. ISBN: 978-989-637-757-1.

BRANDÃO, Raul. **As ilhas desconhecidas: notas e paisagens**. Lisboa: Círculo de Leitores, 1991 [1924]. ISBN: 972-42-0271-2.

BRANDÃO, Raul. **Os Pescadores**. 3ª Ed. Lisboa: Ulisseia, 1995 [1923]. Introdução por Isabel Pascoal. Biblioteca Ulisseia de Autores Portugueses. ISBN: 972-568-131-2.

BREUIL, Henri; VAULTIER, Maxime; ZBYSZEWSKI, Georges. Les Plages anciennes portugaises entre les Caps d'Espichel et Carvoeiro et leurs industries paléolithiques. **Bulletin de la Société préhistorique de France**, tome 39, n°3-4, 1942, p. 93-98. DOI: 10.3406/bspf.1942.4890. Disponível em: <www.persee.fr/doc/bspf_0249-7638_1942_num_39_3_4890>. Acedido em 13Abr2016.

BREUIL, Henri; ZBYSZEWSKI, Georges. Contribution à l'étude des industries paléolithiques du Portugal et de leurs rapports avec la géologie du Quaternaire. Volume II. Les principaux gisements des plages quaternaires du littoral d'Estramadura et des terrasses fluviales de la basse vallée du Tage. **Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal** (ISSN: 0037-2730), n.º 26, 1945, 662 p.

BRITO, Bernardo de (O. Cist. 1569-1617). **Geographia antiga de Lusytania / composta por Frey Bernardo de Brito chronista geral, e religioso da ordem de S. Bernardo, Professo no Real Mosteyro de Alcobaça.** Em Alcobaça: impressa com licença de Sancta, & Géral Inquisição: Por Antonio Aluarez, Impressor de Liuros, Anno 1597. Disponível em: <http://purl.pt/14818/4/323598_PDF/323598_PDF_24-C-R0150/323598_0000_1-8v_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 24Out2017.

BRITO, Cristina. Medieval and Early Modern Whaling in Portugal. **Anthrozoos A Multidisciplinary Journal of The Interactions of People and Animals** (e-ISSN: 1753-0377). Vol. 24, n.º 3, 2011, p. 287-300. DOI: 10.2752/175303711X13045914865303.

BRITO, Cristina. **New science from old news**. Lisboa: Escola de Mar, 2016. ISBN: 978-989-99311-1-4.

BRITO, Cristina; COSTA, Lese; JORDÃO, Vera; MARTINHO, Francisco; CARVALHO, Inês. **Golfinhos do Tejo: Realidade, Imaginário ou Mito?** Conferência, setembro de 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273097822_Golfinhos_do_Tejo_Realidade_Imaginario_ou_Mito>. Acedido em23Mai2016.

BRITO, Cristina; SOUSA, Andreia. The Environmental History of Cetaceans in Portugal: Ten Centuries of Whale and Dolphin Records. **PLoS ONE**. Vol. 6, n.º 9, 2011, e23951. DOI: 10.1371/journal.pone.0023951.

BRITO, Raquel Soeiro de. **Palheiros de Mira**. INIC, Lisboa, 1960.

BRITO, Cunha (P.e). Os pergaminhos da Camara de Ponte de Lima (Continuação. Vid. O Areh. Port., XIV, 60) - XXI (10 de janeiro de 1440). **O Archeologo Português**. Collecção Illustrada de Materiaes e notícias publicada pelo Museu Ethnologico Português. Redactos – J. Leite de Vasconcellos. Vol. XV. Lisboa: Imprensa Nacional, 1910, p. 5-25. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_1/volume_15/5_pergaminhos.pdf>. Acedido em 04Nov2016.

BUESCU, Ana Isabel. Dimensão política e de poder da comida régia e do corpo do Rei. **Libros de la Corte.es** (ISSN: 1989-6425). Ano 5 (outono-inverno), n.º 7, 2013. Disponível em: < https://revistas.uam.es/librosdelacorte/article/view/1672/1770>. Acedido em 08DEZ2016.

BUGALHÃO, Jacinta. **A indústria romana de transformação e conserva de peixe em Olisipo. Núcleo arqueológico da rua dos Correeiros**. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia (Trabalhos de Arqueologia, 15), 2001. ISBN: 972-97903-9-6.

CABRAL, Adelaide; MARTINS, Francisco; MENDES, João Fragoso. **Coleção História de Portugal e do Escudo em Selos e Notas**. Lisboa: Atlântico Press, Cofina Media, EMSE EDAPP, S.L., 2017. ISBN: 978-989-8861-98-6.

CABRAL, António. O abastecimento de peixe à cidade de Lisboa. **Boletim da Pesca**, Ano IX, n.º 36 (setembro), 1952, p. 35-52.

CABRAL, M.J., (coord.); ALMEIDA, J.; ALMEIDA, P.R.; DELLINGER, T.; FERRAND DE ALMEIDA, N.; OLIVEIRA, M.E.; PALMEIRIM, J.M.; QUEIROZ, A.L.; ROGADO, L.; SANTOS-REIS, M. (eds.). **Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos**. Lisboa: Instituto da Conservação da Natureza, 2005. ISBN: 972-775-153-9. 659p.

CABRAL, Maria Cândida Sacadura. Pesca Artesanal. Quadro da situação. **Pesca e Navegação**. Ano III, N.º 37, outubro de 1983, p. 10-12.

CAETANO, Marcelo. **O Sistema Corporativo**. Lisboa: S/n, 1938.

CAETANO, Marcelo. **A Administração Municipal de Lisboa durante a 1ª Dinastia (1179-1383)**. 3ª Ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1990. ISBN: 972-24-0735-X.

CALADO, Manuel. Parte VI - A Idade do Bronze. In: MEDINA, João (dir.). **História de Portugal dos tempos pré-históricos aos nossos dias**. **Vol. II.** GONÇALVES, Victor S. (Coord.). **Portugal na pré-história (II); O mundo luso-romano (I)**. Alfragide: Ediclube, 2004, p. 7-83. ISBN: 972-719-270-X.

CALADO, Ricardo; NARCISO, Luís. **Camarões e Lagostas da Costa Continental Portuguesa**. Premio do Mar Rei D. Carlos 2000. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 2002. ISBN: 972-637-093-0.

CALVÁRIO, José. **Estudo ambiental do estuário do Tejo. Povoamentos bentónicos intertidais (substratos móveis).** Lisboa: Comissão Nacional do Ambiente (CNA) / Tejo, n.º 19 – Relatório n.º 18, janeiro de 1982.

CALVÁRIO, Rita; SOARES, Pedro. **Riscos para a saúde pública devido a bivalves do Estuário do Tejo comercializados ilegalmente**. Perguntas de Deputados do Bloco de Esquerda dirigidas ao Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas. Lisboa: Parlamento da República, 2009. Disponível em: <http://www.beparlamento.net/media/bivalvesTejo.pdf>. Acedido em 06Ago2017.

CAMACHO, Clara; CALAIS, Cristina; NUNES, Graça. A presença Romana no Concelho de Vila Franca de Xira: investigar, divulgar e animar. FILIPE, Maria da Graça; RAPOSO, Jorge Manuel C. (Coord.). **Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado: actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado**. 1.ª Ed. Lisboa: Dom Quixote; Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1996, p. 179-192. ISBN 972-20-1260-6.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALCOCHETE. Postura sobre o Sal Marinho. *In:* **Livro de Actas de Reunião da Câmara**. Livro 38. Não publicado. Disponível no Arquivo Municipal.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA. Foral dado por D. Sancho I à vila e concelho de Almada, em 1190. Lisboa, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Maço 1 dos Forais, n.º 6; transcrição do texto da Portugaliae Monumenta Histórica, Leges, I, p. 475-477. **Almada na História. Boletim de Fontes Documentais** (ISSN: 1645-3026), N.º 2 (jul./dez. 2001), 2002, p. 13-17.[8]

[8] A publicação periódica "Almada na História. Boletim de Fontes Documentais" está disponível para consulta em: http://www.m-almada.pt/xportal/xmain?xpid=cmav2&xpgid=catalogo_lista&catalogo_lista_name_qry=boui=5768558&catalogo_lista_qry=categoria=5768558.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA. Posturas da Câmara Municipal de Almada, em 1750 (Continuação dos n.os 3-4 do boletim de fontes documentais ALMADA NA HISTÓRIA). Almada, Arquivo Histórico Municipal de Almada, F. G. C. M. A., Livro de Posturas, fls. 6-25. **Almada na História. Boletim de Fontes Documentais** (ISSN: 1645-3026), N.º 3-4 (jan./jun. e jul./dez. 2002), 2003a, p. 45-58.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA. Foral dado por D. Manuel à vila e termo de Almada, em 1513. Almada, Arquivo Histórico Municipal de Almada, F. G. C. M. A., Livro do Foral, 1513, fls. 1-23. **Almada na História. Boletim de Fontes Documentais** (ISSN: 1645-3026), N.º 3-4 (jan./jun. e jul./dez. 2002), 2003b, p. 11-22.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA. Posturas da Câmara Municipal de Almada, em 1750 (Continuação dos n.os 3-4 do boletim de fontes documentais ALMADA NA HISTÓRIA). Almada, Arquivo Histórico Municipal de Almada, F. G. C. M. A., Livro de Posturas, fls. 25-56v. **Almada na História. Boletim de Fontes Documentais** (ISSN: 1645-3026), N.º 5-6 (jan./jun. e jul./dez. 2003), 2004, p. 39-55.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA. Posturas da Câmara Municipal de Almada, em 1750 (Continuação dos n.os 5-6 do boletim de fontes documentais ALMADA NA HISTÓRIA). Almada, Arquivo Histórico Municipal de Almada, F. G. C. M. A., Livro de Posturas, fls. 49-71v. **Almada na História. Boletim de Fontes Documentais** (ISSN: 1645-3026), N.º 7-8 (jan./jun. e jul./dez. 2004), 2005, p. 25-41.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA. Posturas da Câmara Municipal de Almada, do século XVIII. Almada, Arquivo Histórico Municipal de Almada, F. G. C. M. A., Livro de Posturas, (traslado), fls. 49-71v. **Almada na História. Boletim de Fontes Documentais** (ISSN: 1645-3026), N.º 9-10 (jan./jun. e jul./dez. 2005), 2006, p. 23-55.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA. Doação de D. Fernando I a sua esposa D. Leonor Teles do senhorio da vila e termo de Almada. Portugal, Arquivo Nacional Torre do Tombo, Chancelaria régia, Chancelaria D. Fernando, Doações, ofícios e mercês, Livro 1, 1367-1383, fls. 107, 107v. e 108. **Almada na História. Boletim de Fontes Documentais** (ISSN: 1645-3026), N.º 27-28 (jan./jun. e jul./dez. 2014), 2015, p. 23-25.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA. Transcrição do registo da carta de examinação para o ofício de Alfaiate, datada de 25 de outubro de 1747. Almada, Arquivo Histórico Municipal, Câmara Municipal de Almada, Serviços administrativos, Taxas e Licenças, Registos de licença, 1747-1753, fls. 20 e 20v., n.º reg. 1708. **Almada na História. Boletim de Fontes Documentais** (ISSN: 1645-3026), N.º 32, 2019a, p. 9-12. Disponível em: <http://www.m-almada.pt/arquivohistorico/Docs/02_Almada_na_Historia_Boletim_de_Fontes_Documentais_32.pdf>. Acedido em 12Mar2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA. Transcrição dos depoimentos de testemunhas apresentadas por José Roiz de Aguiar contra Policarpo Fernandez, em queixa ou denúncia pelo crime de fogo posto em barraca, na Costa de Caparica, de 18 de abril de 1761. Almada, Arquivo Histórico Municipal, Juízo de Fora do Concelho de Almada, Registos de sumários e denúncias, liv. 1, 1759-1765, fls. 58.-60v., n.º reg. 6018. **Almada na História. Boletim de Fontes Documentais** (ISSN: 1645-3026), N.º 32, 2019b, p. 13-16. Disponível em: <http://www.m-almada.pt/arquivohistorico/Docs/02_Almada_na_Historia_Boletim_de_Fontes_Documentais_32.pdf>. Acedido em 12Mar2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA. Transcrição do registo da observação clínica realizada pelo médico municipal José António Morão ao pescador da Costa de Caparica Manuel José Purgante, a 9 ou 10 de dezembro de 1813. Almada, Arquivo Histórico Municipal, Câmara Municipal de Almada, Saúde e Assistência, Serviços médicos e hospitalares, Observações médicas e meteorológicas, Observações pertencentes ao ano de 1813, n.º 19, 1814, p. 38 - 40, n.º reg. 3029.1926-1942, cx. n.º reg. 907. **Almada na História. Boletim de Fontes Documentais** (ISSN: 1645-3026), N.º 32, 2019c, p. 17-20. Disponível em: <http://www.m-almada.pt/arquivohistorico/Docs/02_Almada_na_Historia_Boletim_de_Fontes_Documentais_32.pdf>. Acedido em 12Mar2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA. Transcrição da relação dos moradores do lugar da Costa de Caparica em 1870. Almada, Arquivo Histórico Municipal, Espólio António Correia, Documentos para a história do concelho, pasta s. n., 23 fls. **Almada na História. Boletim de Fontes Documentais** (ISSN: 1645-3026), N.º 32, 2019d, p. 21-30. Disponível em: <http://www.m-almada.pt/arquivohistorico/Docs/02_Almada_na_Historia_Boletim_de_Fontes_Documentais_32.pdf>. Acedido em 12Mar2020.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. **Livro I de Místicos de Reis. Livro II dos Reis D. Dinis, D. Afonso IV e D. Pedro I. Documentos para a História da Cidade de Lisboa**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1947.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. **Livro I de Místicos. Livro II del-Rei Dom Fernando. Documentos para a História da Cidade de Lisboa.** Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1949.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. **Documentos do arquivo histórico da Câmara Municipal de Lisboa: livros dos reis. Vol. I**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1957.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. **Documentos do arquivo histórico da Câmara Municipal de Lisboa: livros dos reis. Vol. II**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1958.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. **Documentos do arquivo histórico da Câmara Municipal de Lisboa: livros dos reis. Vol. III**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1959.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. **Documentos do arquivo histórico da Câmara Municipal de Lisboa: livros dos reis. Vol. VI**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1962a.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. **Documentos do arquivo histórico da Câmara Municipal de Lisboa: livros dos reis. Vol. VII**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1962b.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. **Documentos do arquivo histórico da Câmara Municipal de Lisboa: livros dos reis. Vol. VIII**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1964.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. **Livro das posturas antigas.** Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1974.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA. **Principais descargas de águas residuais urbanas no estuário do tejo. Caracterização físico-química e radiológica. 2003 – 2013**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. Direção Municipal de Ambiente Urbano. Departamento de Ambiente e Espaço Público. Divisão do Ambiente, fevereiro de 2014. Disponível em: <http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/DOCS/Publicacoes/publicacoes-digitais/Ambiente/Descargas_Ribeirinhas_no_Estuario_do_Tejo_2003_2013.pdf>. Acedido em 29Jul2016.

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO. Barreiro – As Tradições Religiosas. MAGALHÃES, Fátima (Coord.). **Navegando no Tejo**. Lisboa: CCRLVT - Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo, 1995, p. 42-43. Disponível em: <http://www.ccdr-lvt.pt/09/Livros/D1330-10/D1330-0042.html>. Acedido em 07Jun2016.

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO. **Embarcações tradicionais do Tejo no Concelho do Barreiro**. Catálogo da Exposição. Barreiro: Câmara Municipal do Barreiro, março de 1999.

CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO & ARQUIVO MUNICIPAL (Org.). **O Barreiro através do bilhete-postal ilustrado**. [Lisboa]: Livros Horizonte, 2005. ISBN: 972-24-1399-6.

CÂMARA MUNICIPAL DO MONTIJO. **Festas Populares de S. Pedro – 50.º Aniversário. Montijo 1951-2000**. Edição Comemorativa do 50.º Aniversário das Festas Populares de S. Pedro. Lisboa: Gráfica da Câmara Municipal do Montijo, 2000. Depósito Legal: 152951/00.

CÂMARA MUNICIPAL DO MONTIJO. **Montijo e o Rio – 100 anos de uma relação [Catálogo da Exposição]**. Montijo: Câmara Municipal do Montijo, 2001. Depósito Legal: 170690/01.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL. **Código de Posturas. Approvado pela mesma Câmara em sessão de 1 de julho de 1907 e pela Commissão Districtal em 1 d´Agosto de 1907**. Lisboa: Typ. Francisco Pereira de Sousa, 1907.

CÂMARA, Paulo Perestrello da. **Diccionario Geographico, Historico, Politico e Litterario do reino de Portugal e seus dominios: contendo a descripção das suas provincias, districtos e colonias, cidades, villas, aldêas e lugares principaes; sua população, superficie, industria, commercio, agricultura, producções dos tres reinos da natureza; seus rios, montes, portos, lagos e mais notaveis curiosidades naturaes e monumentos; o rendimento, defeza e divida do Estado, força de Terra e Mar, forma de Governo, divisão politica, militar e ecclesiastica, caracter e costumes dos habitantes, ordens militares e a genealogia das rainhas, principes e princezas que em Portugal tem havido. Finalmente a sua História Litteraria até o presente na qual se da noticia de perto de trezentos escriptores dos mais notaveis, e finalisa com a sua historia politica até a época actual. Obra colligida e composta durante muitos annos de residencia, conhecimentos locaes e bastantes investigações no Reino, bem como com o auxilio de numerosos manuscriptos e de obras publicadas em diversas línguas por escriptores tanto antigos como modernos e de muitos documentos officiaes; / Por Paulo Perestrello da Camara, / Autor da Descripção geral de Lisboa e seus Arredores; da Theoria de Fracções Complexos e Proporções; do Resumo biographico d´alguns Classicos Portuguezes; das Memorias sobre a Ilha da Madeira; do Tratado de Arithmetica commercial; da Collecção de Proverbios Idiotismos e Anexins da Lingua Portugueza, &e., &c. Tomo Primeiro**. Lisboa: à venda em Casa Dos Principaes Mercadores de Livros, 1850a. Disponível em: <https://ia800206.us.archive.org/29/items/diccionariogeogr01pere/diccionariogeogr01pere.pdf>. Acedido em 12Set2018.

CÂMARA, Paulo Perestrello da. **Diccionario Geographico, Historico, Politico e Litterario do reino de Portugal e seus dominios: contendo a descripção das suas provincias, districtos e colonias, cidades, villas, aldêas e lugares principaes; sua população, superficie, industria, commercio, agricultura, producções dos tres reinos da natureza; seus rios, montes, portos, lagos e mais notaveis curiosidades**

naturaes e monumentos; o rendimento, defeza e divida do Estado, força de Terra e Mar, forma de Governo, divisão politica, militar e ecclesiastica, caracter e costumes dos habitantes, ordens militares e a genealogia das rainhas, principes e princezas que em Portugal tem havido. Finalmente a sua História Litteraria até o presente na qual se da noticia de perto de trezentos escriptores dos mais notaveis, e finalisa com a sua historia politica até a época actual. Obra colligida e composta durante muitos annos de residencia, conhecimentos locaes e bastantes investigações no Reino, bem como com o auxilio de numerosos manuscriptos e de obras publicadas em diversas línguas por escriptores tanto antigos como modernos e de muitos documentos officiaes; / Por Paulo Perestrello da Camara, / Autor da Descripção geral de Lisboa e seus Arredores; da Theoria de Fracções Complexos e Proporções; do Resumo biographico d´alguns Classicos Portuguezes; das Memorias sobre a Ilha da Madeira; do Tratado de Arithmetica commercial; da Collecção de Proverbios Idiotismos e Anexins da Lingua Portugueza, &e., &c. Tomo Segundo. Lisboa: à venda em Casa Dos Principaes Mercadores de Livros, 1850b. Disponível em: <https://ia600208.us.archive.org/25/items/diccionariogeogr02pere/diccionariogeogr02pere.pdf>. Acedido em 12Set2018.

CAMINHA, Pêro Vaz de. **Carta a El-Rei D. Manuel sobre o achamento do Brasil**. Lisboa: Parque Expo 98, S.A. Notas de Maria Paula Caetano e Neves Águas, 1997. ISBN: 972-8127-87-1.

CANELAS, Leonel. O Tejo – Que gestão para o ano 2000?. PINTO, Natália (Coord.). **Que Tejo, que Futuro? 1.º Vol. Actas Do I Congresso Do Tejo**. Lisboa: Associação dos Amigos do Tejo, 1990, p. 153-156. ISBN: 972-95437-0-4.

CÂNCIO, Francisco. **Ribatejo Histórico e Monumental**. Com o patrocínio da Junta de Província do Ribatejo. Vol. I. Ribatejo: Junta da Província do Ribatejo, 1938.

CÂNCIO, Francisco. **Ribatejo Histórico e Monumental**. Com o patrocínio da Junta de Província do Ribatejo. Vol. II. Ribatejo: Junta da Província do Ribatejo, 1939.

CÂNCIO, Francisco. **Ribatejo Histórico e Monumental**. Com o patrocínio da Junta de Província do Ribatejo. Vol. III. Ribatejo: Junta da Província do Ribatejo, 1939a.

CÂNCIO, Francisco. **Subsídios para a História Económica do Ribatejo**. Com o alto patrocínio da Junta de Província do Ribatejo. Ribatejo: Imprensa Baroeth, 1944.

CÂNCIO, Francisco. **Ribatejo: Casos e Tradições**. Vol. II. Com o alto patrocínio da Junta de Província do Ribatejo. Ribatejo: Junta de Província do Ribatejo, 1949.

CÂNCIO, Francisco. **Ribatejo: Lendário e Pitoresco**. Edição comemorativa do Oitavo Centenário da Conquista da Região Ribatejana. Com o alto patrocínio da Junta de Província do Ribatejo, Governo Civil de Santarém e da Casa do Ribatejo. Ribatejo: Junta de Província do Ribatejo, 1946/1947.

CAPELA, José Viriato; MATOS, Henrique; CASTRO, Sandra. **As freguesias dos distritos de Lisboa e Setúbal nas Memórias Paroquiais de 1758. Memórias, História e Património**. Braga: Casa Museu de Monção / Universidade do Minho, 2016. ISBN: 978-972-97948-8-9. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/47799>. Acedido em 18Set2019.

CAPELLO, Felix de Brito. Catálogo dos Peixes de Portugal que existem no Museu de Lisboa. *In:* **Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes**. Lisboa: Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1868, p. 233-274. Disponível em: <https://archive.org/stream/jornaldesciencia167acad#page/n0/mode/2up>. Acedido em 19Jan2017.

CARDOSO, Guilherme; RODRIGUES, Severino. O contexto oleiro de Muge na produção romana do médio e baixo Tejo. FILIPE, Maria da Graça; RAPOSO, Jorge Manuel C. (Coord.). **Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado: actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado**. 1.ª Ed. Lisboa: Dom Quixote; Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1996, p. 167-178. ISBN: 972-20-1260-6.

CARDOSO, João Luís. A Pré-História de entre o Tejo e Sado. *In:* **Paleontologia e Arqueologia do Estuário do Tejo. Atas do I Seminário**. Lisboa: Edições Colibri e Câmara Municipal do Montijo, 2005, p. 11-42. ISBN: 972-772-598-8.

CARDOSO, João Luís. O povoado calcolítico fortificado do Outeiro Redondo (Sesimbra). Resultados dos trabalhos realizados entre 2004 e 2008. FERNANDES, Isabel Cristina F.; SANTOS, Michelle Teixeira) (Coord.). **Palmela Arqueológica no Contexto da Região Interestuarina Sado-Tejo**. Palmela: Câmara Municipal de Palmela, 2012, p. 47-63. ISBN: 978-972-8497-55-2.

CARDOSO, João Luís. **O povoado de Leceia (Oeiras), sentinela do Tejo no terceiro milénio a. C.**. 1ª Ed. Lisboa: Ministério da Cultura, 1997. ISBN 972-9257-15-9.

CARDOSO, José Luís. **História do pensamento económico português: temas e problemas**. Coleção: Temas de história de Portugal. Lisboa: Livros Horizonte, 2001. ISBN: 978-9722411486.

CARDOSO, Júlio Gardé Alfaro. La Pisciculture. *In:* **Le Portugal et son activité économique**. Lisbonne: Ministére des Affaires Étrangéres / Direction Générale des Affaires Commerciales, 1932, p. 231-236.

CARDOSO, Luiz (P.e). **Diccionario Geografico, ou noticia historica de todas as Cidades, Villas, Lugares, e Aldeas, Rios, Ribeiras, e Serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim antigas, como modernas / que escreve, e offerece ao muito alto, e muito poderoso Rey D. João V. / Nosso Senhor / O P. Luiz Cardoso, Da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, Academico Real do Numero da Historia Portugueza. Tomo I.** Lisboa: na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, M.DCC.XLVII [1747]. Disponível em: <https://ia800603.us.archive.org/19/items/diccionariogeogr01card/diccionariogeogr01card.pdf>. Acedido em 12Set2018.

CARDOSO, Luiz (P.e). **Diccionario Geografico, ou noticia historica de todas as Cidades, Villas, Lugares, e Aldeas, Rios, Ribeiras, e Serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelle se encontraõ, assim antigas, como modernas / que escreve, e offerece á saudosa memoria, e eterna saudade do Senhor Rey D. João V / XXIV. Rey de Portugal, O P. Luiz Cardoso, Da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, Academico Real do Numero da Historia Portugueza. Tomo II.** Lisboa: na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real, M.DCC.LI [1751]. Disponível em: <https://ia600606.us.archive.org/12/items/diccionariogeogr02card/diccionariogeogr02card.pdf>. Acedido em 12Set2018.

CARDUCHI, Luis. **Chorographia del rio Tajo: año de 1641.** Contribuição de: Mariano García Ruipérez, Carmen Hidalgo Brinquis, Marian del Egido Rodríguez, Carmen Martín de Hijas, David Juanes Barber, Eulalio Pozo Rodriguez, Ninfa Ávila Corchero. Colección Archivo Municipal de Toledo, n.º 11. Toledo: Ayuntamiento de Toledo, 2008. ISBN: 978-8495453556.

CARIA, J.J.; MENEZES, Nuno de; PARQUINHA, Norte. A Província foi ao Bairro dos Pescadores. *In:* **Semanário A Província: Informação, Cultura e Recreio**. Ano I, n.º 17. Quinta-feira, 23 de Junho de 1955, p. 6. Montijo. Proprietário, Administrador e Editor: V. S. Motta Pinto; Diretor: Ruy Mendonça. Disponível em: <https://www.mun-montijo.pt/uploads/document/file/8731/A_PROVINCIA_ANO_I_QUINTA-FEIRA__23_DE_JUNHO_DE_1955_N_17.pdf>. Acedido em 08Set2018.

CARLOS, Luís. O Mar não tem fronteiras. Pela dispersão geográfica dos seus territórios, Portugal poderá constituir uma das mais eficientes cortinas de protecção em todo o Oceano Mundial. Oportuna entrevista com o comandante José Ataíde. **Jornal do Pescador**, Ano XXXV, n.º 417 (outubro), 1973, p. 10-18.

CARMONA, Rosalina. **Vila Nova do Barreiro Carta de Foral 1521**. Barreiro: Câmara Municipal, 2007. ISBN 978-972-8946-04-3.

CARNEIRO, Francisco. Relação de todas as rendas da coroa de Portugal deste reyno de Portugal que nelle se arrecadão, de que procedem, modo, & lugares que se pagão. *In:* **Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra**. Vol. XIX. Coimbra: Coimbra Editora, Limitada, 1950 [1593], p. 49-108.

CARRASCO, Estêvão; PERES, Alberto. **Barco do Tejo**. Lisboa: edições Inapa, 1997. ISBN: 972-8387-22-9.

CARTA TOPOGRAPHICA DA CIDADE DE LISBOA E SEUS ARREDORES REFERIDA AO ANNO DE 1879, REDIGIDA E GRAVADA NA DIRECÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES GEODESICOS. Escala de 1: 5 000. Lisboa: Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos**, 1884. (Arquivo Histórico Ultramarino, cota: D.32).**

CARVALHO, António M. Faustino; ALMEIDA, Francisco J. N. da Silva. Aspectos económicos da ocupação Romana na foz do Tejo. FILIPE, Maria da Graça; RAPOSO, Jorge Manuel C. (Coord.). **Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado: actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado**. 1.ª Ed. Lisboa: Dom Quixote; Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1996, p. 137-155. ISBN 972-20-1260-6.

CARVALHO, Carlos Mateus de. **As embarcações tradicionais do Tejo. Evolução das diferentes tipologias no período de 1785 a 1978, segundo os registos de sete autores: João de Souza / Ramalho S. – 1785; Brito Aranha / J. Pedrozo - 1860/7; Rascasço - 1882/3; A. A. Baldaque da Silva / J. Almeida/D. Netto – 1892; A. J. Pinto Basto – 1893; H. M. de Seixas / equipa de colaboradores - 2ª década do século XX; Manuel Leitão – 1978**. Sessão Pública patrocinada pela Sociedade de Geografia de Lisboa e a Associação Marinha do Tejo, em 2 de março de 2013. Lisboa: Sociedade de Geografia de Lisboa, 2013. Disponível em: <http://www.ancruzeiros.pt/sites/default/files/artigos/Embarca%C3%A7%C3%B5es%20Tradicionais%20do%20rio%20Tejo_Carlos%20Mateus%20de%20Carvalho.pdf>. Acedido em 19Set2017.

CARVALHO, Melo de (Comodoro). Embarcações e artes de pesca. *In:* **I Ciclo de Palestras sobre a Pesca**. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas, 1963, p. 101-114.

CARVALHO, João Carlos de Almeida. **Acontecimentos, lendas e tradições da região setubalense**. Vol. II. Setúbal: Junta Distrital de Setúbal, 1972.

CARVALHO, João Pinto de (TINOP). **Lisboa de outrora. Publicação Póstuma Coordenada, Revista e Anotada por Gustavo de Matos Sequeira e Luiz de Macedo. 1.º Volume**. Lisboa: Edição do Grupo de «Amigos de Lisboa», 1938. Disponível em: <http://purl.pt/717/4/hg-27480-p/hg-27480-p_item4/hg-27480-p_PDF/hg-27480-p_PDF_24-C-R0150/hg-27480-p_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf> . Consultado em 11Jul2018.

CARVALHO, Rira; GUILHERME, Tiago. Transtejo "perdoa". **Diário de Notícias**. Terça-feira, 4 de novembro de 2003, p. 26.

CASTANHEIRO, Jorge. **Estudo ambiental do estuário do Tejo: cargas poluentes de origem doméstica afluentes ao estuário do Tejo**. Lisboa: Comissão Nacional do Ambiente (CNA) / Tejo, n.º 27 (Relatório n.º 24), 1983.

CASTELLO-BRANCO, D. Manuel de. **Embarcações e artes de Pesca**. Lisboa: LISNAVE – Estaleiros Navais de Lisboa, S.A.R.L., 1981.

CASTELO-BRANCO, Fernando. O peixe na alimentação da Lisboa seiscentista. **Revista Municipal**, Ano XXII, N.º 90 (3 trimestre), 1961, p. 36-52. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/RevMunicipal/N90/N90_item1/P39.html>. Acedido em 06Out2018.

CASTELO-BRANCO, Fernando. Tráfego Portuário e História Regional Portuguesa. *In:* **Papel das áreas regionais na formação histórica de Portugal: actas do colóquio**. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1975, p. 241-249.

CASTILHO, Júlio de. **A Ribeira de Lisboa: descripção histórica da margem do Tejo desde a Madre de Deus até Santos-o-Velho**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1893. Disponível em: <https://ia801308.us.archive.org/11/items/ribeiradelisboad00cast/ribeiradelisboad00cast.pdf>. Acedido em 25Out2016.

CASTRO, Armando. **A evolução económica de Portugal dos séculos XII a XV**. Vol. IV. Coleção Portugália. Lisboa: Portugália Editora, 1966.

CASTRO, D. Joãa de. Notas da Capital I – Um carro fúnebre. *In:* **O Occidente, Revista Illustrada de Portugal e do Extrangeiro. Premiado na Exposição Universal de Paris de 1878**. Volume XIV, n.º 433 (14º Anno), Lisboa: 1 de janeiro de 1891, p. 4-6. Disponível em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1891/N433/N433_master/N433.pdf >. Acedido em 30Jun2016.

CASTRO, Filipe; FONSECA, Nuno; WELLS, Audrey. Outfitting the Pepper Wreck. **Historical Archaeology** (ISSN: 0440-9213). Vol. 44, n.º 2, 2010, p. 14-34. DOI: 10.1007/BF03376792.

CASTRO, Jerónimo de Melo Osório de; BASTOS, Alfredo Guimarães. A Actividade do Gabinete de Estudos das Pescas. **Gabinete de Estudos das Pescas**, n.º 38. Lisboa: ORBIS – Edições Ilustradas, 1966.

CASTRO, Jerónimo Osório de. Missão oficial na Terra Nova. **Boletim da Pesca**, Ano II, n.º 13 (dezembro), 1946a, p. 3-25.

CASTRO, Jerónimo Osório de. Breves referências sobre a tecnologia da preparação do bacalhau. **Boletim da Pesca**, Ano II, n.º 11 (junho), 1946b, p. 3-31.

CASTRO, Jerónimo Osório de. O II Congresso Nacional de Pesca afirmou-se perante o país como uma realização séria de carácter prático e construtivo, eminentemente social. **Jornal do Pescador**, Ano IX, n.º 103 (julho), 1947, p. 5-32.

CASTRO, Margarida. Fisheries science and oceanography: a historical perspective and the future. SALDANHA, Luiz; RÉ, Pedro (eds.). **One Hundred years of Portuguese Oceanography: in the footsteps of King Carlos de Bragança**. Volume das comunicações do Simpósio ocorrido em Cascais de 1 a 3 de fevereiro de 1996. Lisboa: Museu Bocage, 1997, p. 357-364.

CATARINO, Helena. A Ocupação Islâmica. In: MEDINA, João (dir.)**. História de Portugal dos tempos pré-históricos aos nossos dias**. **Vol. III.** GONÇALVES, Victor S. (Coord.). **O mundo luso-romano (II); Portugal medieval (I)**. Alfragide: Ediclube, 2004, p. 267-343. ISBN: 972-719-271-8.

CATARINO, Maria Manuela. **Na margem direita do Baixo Tejo: paisagem rural e recursos alimentares (sécs. XIV e XV).** Cascais: Patrimonia, 2000. ISBN: 972-744-045-2.

CAVACO, Carminda. A Pesca e a indústria de conservas de peixe em Portugal. **Finisterra** (ISSN: 0430-5027). Vol. IV, n.º 7, 1969, p. 145-153. DOI: https://doi.org/10.18055/Finis2498.

CAVACO, Helena; NOGUEIRA, Marta; OLIVEIRA, Rosário; FRANCO, Vanda; CABEÇADAS, Graça. Melhoria das condições ambientais do estuário do Tejo e zona costeira adjacente. **IPIMAR Divulgação** (ISSN: 0873-5506). N.º 32 (jan.), 2006. Disponível em: <http://docweb.ipimar.pt/docbweb/multimedia/associa/pdf/f32.pdf>. Acedido em21Mai2016.

CHAINHO, Paula; FERNANDES, António; AMORIM, Ana; ÁVILA, Sérgio P.; CANNING-CLODE, João; CASTRO, João J.; COSTA, Ana C.; COSTA, José L.; CRUZ, Teresa; GOLLASCH, Stephan; GRAZZIOTIN-SOARES, Clarissa; MELO, Ricardo; MICAEL, Joana; PARENTE, Manuela I.; SEMEDO, Jorge; SILVA, Teresa; SOBRAL, Dinah; SOUSA, Mónica; TORRES, Paulo; VELOSO, Vera; COSTA, Maria J.. Non-indigenous species in Portuguese coastal areas, coastal lagoons, estuaries and islands. **Estuarine, Coastal and Shelf Science** (eISSN: 0272-7714), Vol. 167, 2015, p. 199-211. http://dx.doi.org/10.1016/j.ecss.2015.06.019.

CHAINHO, Paula; PICARD, David; COSTA, José Lino; CARVALHO, Frederico; GASPAR, Miguel B.; PEDRO, João; RAMAJAL, Pinheiro Monteiro. AMÊJOA-JAPÓNICA: Ameaça Ecológica ou Recurso de Elevado Potencial Económico? **Portugala - Boletim do Instituto Português de Malacologia** (ISSN: 1645-9822), Vol. 17 (outubro), 2015a, p. 3-4.

CHAVES, Luís. Os barcos do Tejo: fragatas e varinos. **Revista Municipal da Câmara de Lisboa**, n.º 10, 1941, p. 22-24.

CHAVES, Luís. Barcos das águas estremenhas: pelos rios e no mar. **Boletim da Junta de Província da Estremadura**. Diretor: Carlos Botelho Moniz. Publicação Trimestral. 2ª série, n.º 3. Lisboa: Junta da Província da Estremadura, 1943, p. 267-277.

CHERQUES, Sérgio. **Dicionário do mar**. São Paulo: Globo, 1999. ISBN: 85-250-1963-1.

CHORÃO, Maria José Mexia Bigotte. Inquéritos promovidos pela Coroa no século XVIII. **Revista de História Económica e Social**, n.º 21 (Set.-Dez.), 1987, p. 93-130.

CHRISTINO, Ribeiro. A adoração de S. Vicente. Pinturas de Nuno Gonçalves – Seculo XV. *In:* **O Occidente, Revista Illustrada de Portugal e do Extrangeiro.** Ano 33.º, Volume XXXIII, N.º 1136. Lisboa: 1910 (20 de julho), p. 164-167. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1910/N1136/N1136_master/N1136.pdf>. Acedido em 30Jun2016.

CID, Constantino Varela. A Educação moral na Escola Profissional de Pesca. **Jornal do Pescador**, Ano VI, n.º 67 (julho), 1944, p. 12-14.

CID, Constantino Varela. A Educação moral na Escola Profissional de Pesca. **Boletim da Pesca**, Ano II, n.º 9 (dezembro), 1945, p. 43-57.

CID, Constantino Varela. A Educação moral e cívica nas escolas de Pesca. Tese apresentada ao II Congresso Nacional da Pesca. **Boletim da Pesca**, Ano IV, n.º 17 (dezembro), 1947, p. 49-70.

CÓDIGO PENAL. Approvado por Decreto de 10 de Dezembro de 1852. Lisboa: Imprensa Nacional, 1855. Disponível em: <http://www.fd.unl.pt/anexos/investigacao/1265.pdf>. Acedido em 29Jun2016.

COELHO, Ana Filipa dos Santos. **Distribuição e abundância da espécie exótica *Eriocheir sinensis* no estuário do Tejo**. Dissertação de Mestrado em Gestão e Conservação dos Recursos Naturais apresentada ao Departamento de Biologia da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora. Évora: Universidade de Évora, 2013. Disponível em: <http://home.uevora.pt/~pmra/mgcrn/arquivo/Tese_FilipaCoelho.pdf>. Acedido em 20Abr2020.

COELHO, António Borges. **Raízes da Expansão Portuguesa**. 3.ª Ed. Lisboa: Prelo, 1976.

COELHO, António Borges. **A Revolução de 1383. Tentativa de Caracterização**. 4.ª Ed. Corrigida. Lisboa: Editorial Caminho, 1981.

COELHO, António Borges. **Quadros para uma viagem a Portugal no século XVI**. Lisboa: Caminho, 1986.

COELHO, António Borges. O Tempo e os Homens: Séculos XII-XIV. In: MEDINA, João (dir.)**. História de Portugal dos tempos pré-históricos aos nossos dias**. **Vol. III.** GONÇALVES, Victor S. (Coord.). **O mundo luso-romano (II); Portugal medieval (I)**. Alfragide: Ediclube, 2004, p. 353-541. ISBN: 972-719-271-8.

COELHO, António Borges. **Portugal na Espanha Árabe**. 3ªed., Lisboa: Caminho, 2008. ISBN: 978-9722119894. 598p.

COELHO, Maria Helena da Cruz. **Homens, Espaços e Poderes (séculos XI a XVI). Vol. I. Notas do Viver Social**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990. ISBN: 972-24-0756-2.

COELHO, Maria Helena da Cruz. A pesca fluvial na economia e sociedade medieval portuguesa. *In:* **Actas do Seminário Pescas e Navegação na História de Portugal (Séculos XII a XVIII)**, Lagos: Comissão Municipal dos Descobrimentos, 1992. **Cadernos Históricos**, Vol. VI, 1995, p. 81-102. URI: http://hdl.handle.net/10316/40883.

COELHO, Maria Helena da Cruz. A Mesa do rei de Avis. Espaços, oficiais, alimentos e cerimoniais. SOARES, Carmen; MACEDO, Irene Coutinho de (Coords. Eds). **Ensaios sobre património alimentar Luso-brasileiro**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2014, p. 89-112. ISBN: 978-989-26-0886-0. DOI: http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0886-0_4.

COIMBRA, João; MACHADO, Jorge. Efeito de alguns poluentes aquáticos (TBTO, Dimilim e acidez do meio) no crescimento da concha dos moluscos. FRANCA, Maria de Lourdes Paes; NUNES, Lídia de Paiva; OLIVEIRA, Maria do Rosário Leal de (Ed.). **Colóquio «Conservação dos Recursos Vivos Marinhos». INIP, Lisboa, 25-27 de setembro de 1989**. Publicações Avulsas do INIP (ISSN: 0870-0435), n.º 17. Lisboa, INIP, 1992, p. 501-502. Depósito Legal n.º 1621/83.

CONDE, Anxo; NOVAIS, Júlio M.; DOMÍNGUEZ, Jorge. The presence of *Mya arenaria* in the Ria de Aveiro is the third confirmed record of this invasive clam on the Portuguese coast. **Marine Biodiversity Records** (ISSN: 1755-2672), Vol. 5, e88, agosto de 2012. DOI:10.1017/S1755267212000784. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/62b2/e2a8197beef9edf63059bf0e60d11bf1d322.pdf?_ga=2.175557858.1744216672.1587334757-211193177.1587334757>. Acedido em 19Abr2020.

CONDE, Anxo; NOVAIS, Júlio M.; DOMÍNGUEZ, Jorge. Southern limit of distribution of the soft-shell clam *Mya arenaria* on the Atlantic East Coast. **Biological Invasions** (ISSN: 1573-1464), Vol. 12, n.º 3, 2010, p. 429–432. https://doi.org/10.1007/s10530-009-9460-1.

CONFÉRENCE DES NATIONS UNIES sur le droit de la mer de 1973 (Session du comité préparatoire de juillet-août 1972). *In:* **La Pêche Maritime** (ISSN: 0031-3726). Paris: Boulevard Haussmann, Année 51, n.º 1135 (Octobre), 1972, p. 772-778.

CONFRONTATION over fishing limits. *In:* **Fishing News International** (ISSN: 0015-3044). London: Arthur J. Heighway Publications, Vol. 11, n.º 9 (setembro), 1972, p. 13.

CÓPIA DO DESENHO AQUARELADO EXISTENTE NO INSTITUTO PORTUGUÊS DE CARTOGRAFIA E CASDASTRO DATADO DA 2ª METADE DO SÉCULO XVIII. Observada em exposição no Museu da Cidade de Lisboa.

COQUET, Eduardo A. A. Pesca de salmonídeos nas águas interiores do País (Tese n.º 87 / Resumo). **IV Congresso Nacional de Pesca. Lisboa-Porto, de 20 a 30 de junho de 1955**. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas (publicação n.º 28), 1955, p. 177-178.

CORRÊA, Francisco António. **História Económica de Portugal / Por Francisco António Corrêa / Da Academia das Sciências de Lisboa e do Instituto de Coimbra. Professor do Instituto Superior de Comércio de Lisboa e Chefe de Serviço das Alfandegas**. Vol. I. Lisboa: Tipografia da Empresa Nacional de Publicidade, 1929.

CORRÊA, Francisco António. **História Económica de Portugal / Por Francisco António Corrêa / Da Academia das Sciências de Lisboa e do Instituto de Coimbra. Professor do Instituto Superior de Comércio de Lisboa. Director Geral dos Negócios Comerciais do Ministério dos Negócios Estrangeiros**. Vol. II. Lisboa: Tipografia da Empresa Nacional de Publicidade, 1930.

CORRÊA, José Cândido. **Curso de Legislação e Administração Naval. Polícia da Exploração das Águas por José Candido Corrêa, Capitão-tenente, lente da oitava cadeira da escola naval, lente cathedratico do instituto industrial e commercial de Lisboa, examinador no lyceu nacional de Lisboa nos anos lectivos de 1887 a 1890**. Fasciculo VII, Parte 3.ª. Lisboa: Imprensa Nacional, 1891. Disponível em: <https://ia800501.us.archive.org/27/items/cursodelegislaa00corrgoog/cursodelegislaa00corrgoog.pdf>. Acedido em 16Nov2016.

CORREIA, A. A. Mendes. Parte Segunda – A Lusitânia Pré-romana. *In:* PERES, Damião (Dir. Literária); CERDEIRA, Eleutério (Dir. artística); **História de Portugal. Edição monumental comemorativa do 8º Centenário da Fundação da Nacionalidade, profusamente ilustrada e colaborada pelos mais eminentes historiadores e artistas portugueses**. Volume I. Barcelos: Portucalense Editora, Lda., 1928, p. 77-214.

CORREIA, A. Ecos de Almada. A Casa dos Pescadores da Costa da Caparica. **Gazeta do Sul. Seminário regionalista, literário, de informação e publicidade**. Diretor: Alves Gago. Ano X, n.º 498, de 14 de julho de 1940, p. 6.

CORREIA, António. Tradições que se vão perdendo da Costa de Caparica. **Jornal do Pescador**, Ano XXVI, n.º 305 (junho), 1964, p. 57.

CORREIA, António. A Costa de Caparica no século passado. **Jornal do Pescador**, Ano XXVII, n.º 320 (setembro), 1965, p. 47-48.

CORREIA, Francisco. A Actividade piscatória no concelho do Montijo – Uma brevíssima introdução histórica. *In:* CORREIA, Francisco; SOUSA, Élia Maria de Abreu de (Autores). **Património Náutico-Piscatório de Montijo: História e Oralidade**. Coleção Estudos Locais - Cultura, n.º 11. Lisboa: Colibri; Montijo: Câmara Municipal, 2010, p. 11-22. ISBN: 978-972-772-962-3.

CORREIA, Gonçalo. De escritos com mais de 1.800 anos a vestígios de uma corvina de 20 kg: na rua da Saudade encontrou-se até um possível templo Romano. **Observador On Time, S.A.**, edição online de 15 de outubro de 2020, às 17:48. Disponível em: <https://observador.pt/2020/10/15/de-escritos-com-mais-de-1-800-

anos-a-vestigios-de-uma-corvina-de-20-kg-na-rua-da-saudade-encontrou-se-ate-um-possivel-templo-romano/>. Acedido em 12Dez2020.

CORREIA, Vergílio. **Livro dos regimentos dos officiaes mecânicos da mui nobre e sempre leal cidade de Lisboa**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1926.

CORREIA, Romeu. **O Tritão.** Coleção Excelsior. Lisboa: Editorial Notícias, S/d. (Consultado no Museu Naval de Almada).

CORTESÃO, Jaime. Segunda Parte – Descobrimentos e Conquistas. Capítulo I – A génese da expansão portuguesa. *In:* PERES, Damião (Dir. Literária); CERDEIRA, Eleutério (Dir. artística); **História de Portugal. Edição monumental comemorativa do 8º Centenário da Fundação da Nacionalidade, profusamente ilustrada e colaborada pelos mais eminentes historiadores e artistas portugueses**. Volume III. Barcelos: Portucalense Editora, Lda., 1931, p. 333-351.

CORTESÃO, Jaime. Os Factores Democráticos na Formação de Portugal. MONTALVOR, Luís de (Dir.). **História do Regime Republicano em Portugal**. Vol. I, Lisboa: Emprêsa Editorial Atica, 1932, p. 11-96. Cota: BM 1876/1 (UNLFCSH).

CORTESÃO, Jaime. **Os Factores Democráticos na Formação de Portugal**. 3ª Ed., Prefácio de Vitorino Magalhães Godinho. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

CORTESÃO, Jaime. **Os Descobrimentos dos Portugueses**. Vol. III. 3ª Ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1990. ISBN: 972-27-0422-2.

COSTA, António Carvalho da. **Corografia portugueza, e descripçam topografica do famoso Reyno de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, Villas, & Lugares, que contem; Varões illustres, Genealogias das Familias nobres, fundações de Conventos, Catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, & outras curiosas observaçoens. Tomo primeyro, offerecido a ElRey D. Pedro II, Nosso Senhor. Author o P. Antonio Carvalho da Costa, Clerigo do Habito de S. Pedro, Mathematico, natural de Lisboa**. Lisboa: na officina de Valentim da Costa Deslandes impressor de Sua Magestade, & á sua custa impresso. Com todas as licenças necessárias. Anno M. DCC. VI. [1706]. Disponível em <http://purl.pt/434/4/hg-1065-v/hg-1065-v_item4/hg-1065-v_PDF/hg-1065-v_PDF_24-C-R0150/hg-1065-v_0000_capa-534_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 13Jun2018.

COSTA, António Carvalho da. **Corografia portugueza, e descripçam topografica do famoso Reyno de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, Villas, & Lugares, que contem; Varões illustres, Genealogias das Familias nobres, fundações de Conventos, Catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, & outras curiosas observaçoens. Tomo segundo, offerecido ao serenissimo Rey Dom Joam V, Nosso Senhor. Author o P. Antonio Carvalho da Costa, Clerigo do Habito de S. Pedro, Mathematico, natural de Lisboa**. Lisboa: na officina de Valentim da Costa Deslandes impressor de Sua Magestade, & á sua custa impresso. Anno M. DCCVIII. [1708]. Disponível em <http://purl.pt/434/4/hg-1066-v/hg-1066-v_item4/hg-1066-v_PDF/hg-1066-v_PDF_24-C-R0150/hg-1066-v_0000_capa-642_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 13Jun2018.

COSTA, António Carvalho da. **Corografia portugueza, e descripçam topografica do famoso Reyno de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, Villas, & Lugares, que contem; Varões illustres, Genealogias das Familias nobres, fundações de Conventos, Catalogos dos Bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios, & outras curiosas observaçoens. Tomo terceyro, offerecido a á sereníssima Senhora D. Marianna de Austria, Rainha de Portvgal. Author o P. Antonio Carvalho da Costa, Clerigo do Habito de S. Pedro, Mathematico, natural de Lisboa**. Lisboa: na Oficina Real Deslandesiana. Anno M. DCCXII. [1712]. Disponível em <http://purl.pt/434/4/hg-1067-v/hg-1067-v_item4/hg-1067-v_PDF/hg-1067-v_PDF_24-C-R0150/hg-1067-v_0000_capa-671_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 13Jun2018.

COSTA, Bernardino Cincinanto da; CASTRO, D. Luiz de (Dir.). **Le Portugal au point de vue Agricole**. Lisbonne: Imprimerie Nationale, 1900.

COSTA, C. Fernando. Aspecto actual do tratamento do peixe a bordo das embarcações de pesca de arrasto do alto portuguesas. **Gabinete de Estados das Pescas**, n.º 7. Separata do «**Boletim da Pesca**», n.º 35, 1952.

COSTA, Fernando Correia da; FRANCA, Maria de Lourdes Paes da. **Pesca artesanal na Costa Algarvia: subsídio para o conhecimento do seu estado actual**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação das Pescas (Publicações Avulsas INIP, n.º 1), 1982a. 107 p.

COSTA, Fernando Correia da; FRANCA, Maria de Lourdes Paes da. **Pesca artesanal na Costa Algarvia: documentação fotográfica**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação das Pescas (Publicações Avulsas INIP, n.º 2), 1982b. 124 p.

COSTA, Fernando Correia da; FRANCA, Maria de Lourdes Paes da. **Pesca artesanal na zona centro da costa Ocidental Portuguesa: subsídio para o conhecimento do seu estado actual**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação das Pescas (Publicações Avulsas INIP, n.º 3), 1984a. Depósito legal n.º 1621/83.

COSTA, Fernando Correia da; FRANCA, Maria de Lourdes Paes da. **A pesca artesanal e os recursos vivos costeiros.** (*Simpósio sobre Pesca Artesanal* organizado pela Ordem dos Engenheiros no INIP em 21-22 de maio/1984). (Relatório Interno n.º 72). Lisboa: Instituto Nacional de Investigação das Pescas,1984b.

COSTA, Fernando Correia da; FRANCA, Maria de Lourdes Paes da. **Pesca artesanal na zona centro da costa Ocidental Portuguesa: documentação fotográfica**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação das Pescas (Publicações Avulsas INIP, n.º 4), 1984c. Depósito legal n.º 1621/83.

COSTA, Fernando Correia da; FRANCA, Maria de Lourdes Paes da. **Pesca artesanal na zona norte da costa ocidental portuguesa: subsídio para o conhecimento do seu estado actual**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação das Pescas (Publicações Avulsas n.º 6), 1985. Depósito Legal n.º 1621/83.

COSTA, Fernando Correia da; FRANCA, Maria de Lourdes Paes da. **Pesca artesanal na zona norte da costa ocidental portuguesa: documentação fotográfica**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação das Pescas (Publicações Avulsas n.º 7), 1985a. Depósito Legal n.º 1621/83.

COSTA, J. L.; CHAINHO, P.; CARVALHO, F.; MARQUES, J. M.; CASTRO, A. T.; GASPAR, M. B.; MOURA, P.; ADÃO, H.; MACHADO, M.; PICARD, D.; RAMAJAL, J.. **Amêijoa-japonesa - Estado actual da população do estuário do Tejo, impactos e gestão da apanha**. Projeto coordenado pela Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, e financiado pelo Programa Operacional das Pescas (2007-2013), referência n.º PROMAR 31-03-01-FEP161. Lisboa, 2016. Relatório não publicado.

COSTA, Leonor Freire; LAINS, Pedro; MIRANDA, Susana Münch. **História Económica de Portugal (1143-2010)**. 3.ª Ed. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2014. ISBN: 978-989-626-346-1.

COSTA, Maria José. **1º Simpósio Nacional de Estuários. Comunicação 5.3: Ictiofauna do estuário do Tejo (Estudo realizado para a CNA)**. LNEC / CNA – 24 a 26 de janeiro de 1979. Lisboa: LNEC, 1979. 15 p.[9]

COSTA, Maria José. Peixes. Observações efectuadas em 1978 e 1979. *In:* SALDANHA, Luiz (Coord.). **Estudo ambiental do estuário do Tejo. Povoamentos bentónicos, peixes e ictioplancton do estuário do Tejo.** Lisboa: Comissão Nacional do Ambiente (CNA) / Tejo, n.º 5 – Relatório n.º 4, janeiro de 1980a, p. 47-67.

COSTA, Maria José. Food and reproduction of *Dicentrarchus labrax* (Pisces; Serranidae in "Tejo estuary" (1979). *In:* SALDANHA, Luiz (Coord.). **Estudo ambiental do estuário do Tejo. Povoamentos bentónicos, peixes e ictioplancton do estuário do Tejo.** Lisboa: Comissão Nacional do Ambiente (CNA) / Tejo, n.º 5 (Relatório n.º 4), janeiro de 1980b, Anexo 3.1, 6 p.

COSTA, Maria José. *Ciliata mustela* (L, 1758) (Pisces; Gadidae) do estuário do Tejo. Regime alimentar e sua relação com o benthos. (1979). *In:* SALDANHA, Luiz (Coord.). **Estudo ambiental do estuário do Tejo. Povoamentos bentónicos, peixes e ictioplancton do estuário do Tejo.** Lisboa: Comissão Nacional do Ambiente (CNA) / Tejo, n.º 5 (Relatório n.º 4), janeiro de 1980c, Anexo 3.3, 9 p.

COSTA, Maria José. **O Estuário do Tejo**. Lisboa: Edições Cotovia Lda., 1999. ISBN: 972-8423-39-X.

COUTO, Dejanirah. **História de Lisboa**. Tradução de Carlos Vieira da Silva. Lisboa: Gótica, 2003. ISBN: 972-792-046-2.

CRAVIDÃO, Fernanda Delgado. Ficção, espaço e sociedade: notas para uma leitura geográfica e social da obra de Alves Redol – Avieiros. **Cadernos de Geografia**, N.º 11, 1992, p. 37-47. DOI: http://dx.doi.org/10.14195/0871-1623_11_3.

CRUJEIRA, Ilda; MATOSO, Inês. Cronologia. GABINETE DE ESTUDOS OLISIPONENSES; GARCIA, José Manuel (Conceção e Direção). **História de Lisboa: tempos fortes**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, Direcção Municipal de Cultura, 2009, p. 126-130. ISBN: 978-972-9231-03-2.

CRUZ, Francisco Ignacio dos Santos. **Descripção economica de certa porção consideravel de territorio da comarca de Thomar, e proxima à margem direita do Tejo / Por *** / Que Mereceo o Accessit na sessão publica de 24 de Junho de 1822**. *In:* Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa (Memórias dos Correspondentes). Tomo VIII, Parte II. Lisboa: Na Typografia da mesma Academia, 1823, p. 43-134. Disponível em: <https://ia802702.us.archive.org/2/items/memoriasdaacadem08lisb/memoriasdaacadem08lisb.pdf>. Acedido em 17Jun2018.

CRUZ, Frederico. Polvos, Lulas e Chocos. **Boletim da Pesca**, Ano II, n.º 13 (dezembro), 1946, p. 27-36.

[9] Este documento também consta em Anexo 3.2. da obra "Estudo ambiental do estuário do Tejo. Povoamentos bentónicos, peixes e ictioplancton do estuário do Tejo", da autoria de Luiz Saldanha, publicada em Lisboa, com o apoio da Comissão Nacional do Ambiente (CNA / Tejo, n.º 5 – Relatório n.º 4), em janeiro de 1980.

CRUZ, Frederico. A expansão do consumo do peixe fresco. **Boletim da Pesca**, Ano IV, n.º 17 (dezembro), 1947, p. 71-77.

CRUZ, Frederico. A frota de pesca na Defesa Nacional. **Boletim da Pesca**, Ano IX, n.º 106 (outubro), 1947a, p. 3-4.

CRUZ, Frederico. O esturjão. **Boletim da Pesca**, Ano IX, n.º 107 (novembro), 1947b, p. 26-27.

CRUZ, Frederico. O aproveitamento das Algas. **Jornal do Pescador**, Ano X, n.º 112 (30 de abril), 1948, p. 8-10.

CRUZ, Frederico. Águas Territoriais. **Jornal do Pescador**, Ano X, n.º 120 (30 de dezembro), 1948a, p. 46-47.

CRUZ, Maria Alfreda. **A margem sul do estuário do Tejo: factores e formas de organização do espaço**. Montijo: Livraria Portugal, 1973.

CUNHA, Rosalina B. da Silva. **Subsídios para a conservação do peixe em Portugal do século XII ao XVI**. Separata do «Boletim da biblioteca da universidade de Coimbra», Vol. 29. Coimbra: Universidade Coimbra, 1972.

CUNHA, Silvério Ribeiro da Rocha e. **O Porto de Aveiro. Sua função local e regional**. NEVES; Francisco Ferreira (Org.). O III Congrsso Regional das Beiras (Congresso de Aveiro). Relatório. Teses. Votos. Vila Nova de Famalição: Tipografia Minerva, 1928, p. 128-142. Disponível em: <http://arquivodoportodeaveiro.org/UserFiles/dig2/DG-001-D-porto-aveiro-funcao_1.pdf>. Acedido em 21Jan2019.

CUNHA, Silvério Ribeiro Rocha e. **O Porto de Aveiro**. 2.ª Ed. Aveiro, A Lusitânea, 1959 [1923].

CUNHA, Rodrigo da. **Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa: vida e acçoens de seus prelados, & varões eminentes em santidade, que nella florecerão. Offerecida ao Duque de Aveiro Dom Raymundo de Lancastro. Escrita em Dous Volumes, por D. Rodrigo da Cunha Arcebispo metropolitano de Lisboa, do Conselho d´estado de sua Magestade. Primeiro Volume. Contem Duas Partes. Primeira. Da fundaçaõ de Lisboa, atê ser ganhada aos Mouros por el Rey Dom Affonso Henriques. Segunda. Do tempo do mesmo Rey, até o reynado delRey D. Joaõ o I. em que foy leuantada em metropolitana**. Em Lisboa: por Manoel da Sylua, anno 1642. Disponível em: <http://purl.pt/12033/6/hg-3272-a_PDF/hg-3272-a_PDF_24-C-R0150/hg-3272-a_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf>. Consultada em 04Out2018.[10]

CURTINHAL, Elisabete. **Barcos, memórias do Tejo**. Seixal: Câmara Municipal do Seixal / Ecomuseu Municipal, 2007. Catálogo da exposição "Barcos, memórias do Tejo". ISBN 978-972-8740-36-8.

D´ASSUMPÇÃO, Lino. **O patrão Joaquim. Palavras que, na sessão solemme realizada pela Commissão de Soccorros a Naufragos de Paço d´ Arcos, a inauguração do retrato do Patrão Joaquim Lopes, na casa do Salva-vidas, proferiu o vogal da mesma commissão Tg. Lino d´ Assumpção, na tarde de domingo 21 d´agosto de 1896**. Lisboa: Typographia da Companhia Nacional Editora, 1898. Disponível em: <https://ia600308.us.archive.org/32/items/opatrojoaquim00dass/opatrojoaquim00dass.pdf>. Acedido em 23Jun2018.

D´EÇA, Vicente Almeida. As Pescas e a Administração III. *In:* **A Pesca Marítima**. Revista Mensal patrocinada pelo Ministério da Marinha. Administrador: A. E. Neuparth. Editor: Fernando Pereira. Ano I, n.º 3, 1923 (setembro), p. 37-39.

D'EÇA, Vicente Almeida. **Portugal - Exposição Portuguesa em Sevilha. 2.º Vol. A Pesca**. Lisboa: Impressa Nacional, 1929. 24 p.

D´OREY, Vasco. Emprêgo de rêdes de portas para arrastar à vela. Parecer da Comissão Central de Pescarias sôbre o pedido para empregar rêdes de portas para arrastar à vela (Leixões) de que foi relator o Senhor Vasco d´Orey. **Boletim da Pesca**, Ano I, n.º 3 (setembro), 1943, p. 55-75.

DAVEAU, Suzanne. A pesca, tradição e evolução. **Geografia de Portugal. Vol. IV. A Vida Económica e Social**. 1ª Ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1991, p. 1136-1139. ISBN: 972-9230-32-3.

DAVEAU, Suzanne. **Portugal Geográfico**. Lisboa: Sá da Costa, 1995.

DAVID, Carlos. Alguns problemas das pescas em Portugal. **Jornal de Almada, Bi-Semanário Regionalista**. Director: António Gil Antunes. Ano XXII, n.º 1354, de 13 de setembro de 1977a, p. 1,4.

DAVID, Carlos. Alguns problemas das pescas em Portugal. **Jornal de Almada, Bi-Semanário Regionalista**. Director: António Gil Antunes. Ano XXII, n.º 1355, de 16 de setembro de 1977b, p. 1,3.

[10] Também disponível, na mesma data, em: https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=gri.ark:/13960/t24b9rq2x;view=1up;seq=5.

DE NICOLÒ, Maria Lucia. L'età delle tartane. *In:* **Tartane / a cura di Maria Lucia De Nicolò**. Pesaro: Museo della Marineria Washington Patrignani (Rerum maritimarum; 9), 2013, p. 7-50. Disponível em <https://www.academia.edu/3416561/Tartane?auto=download>. Acedido em 29Set2016.

DE NICOLÒ, Maria Lucia. La pesca marittima nel Mediterraneo prima delle tartane (fine sec. XVI): precarietà delle risorse, turnazione del lavoro, conflitti sociali. *In:* ARIENZO, V. D' & SALVIA, B. Di (Org.)**. Pesci, barche, pescatori nell'area mediterranea dal medioevo all'età contemporânea**. Milano: Franco Angeli editore, 2010, p. 434 – 452.

DESCRIPTION DE LA VILLE DE LISBONNE, ÒV L'ON TRAITE DE LA COUR, DE PORTUGAL, DE LA LANGUE PORTUGAISE, & DES MŒURS DES HABITANS; DU GOUVERNEMENT, DES REVENUS DU ROI, & DE SES FORCES PAR MER & PAR TERRE; DES COLONIES PORTUGAISES, & DU COMMERCE DE CETTE CAPITALE. A Paris, Chez Pierre Prault, M. DCC. XXX. [1730]. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=VRij4KAultYC&printsec=frontcover&vq=sardines+fra%C3%AEches&hl=pt-PT#v=onepage&q&f=false>. Acedido em 10Out2018.

DGRM (Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos). **Recursos da Pescas. Ano de 2011**. Série Estatística, Vol. 24 A-B. Lisboa: DGRM, 2012.

DGRM (Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos). **Recursos da Pescas. Ano de 2012**. Série Estatística, Vol. 25 A-B. Lisboa: DGRM, 2013.

DGRM (Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos). **Recursos da Pescas. Ano de 2013**. Série Estatística, Vol. 26 A-B. Lisboa: DGRM, 2014.

DGRM (Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos). **Recursos da Pescas. Ano de 2014**. Série Estatística, Vol. 27 A-B. Lisboa: DGRM, 2015.

DGRM (Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos). **Recursos da Pescas. Ano de 2015**. Série Estatística, Vol. 28 A-B. Lisboa: DGRM, 2016.

DIÁRIO DO GOVERNO N.º 146, DE 2 DE JULHO DE 1890. **Decreto approvando as instrucções e programma para o inquérito sobre o estado, condições e necessidades da indústria da pesca, apanha de plantas marinhas e exploração de salinas**. Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria / Direcção Geral do Commercio e Indústria / 2ª Repartição, Paço, 26 de junho de 1890. Collecção Official de Legislação Portugueza. Anno de 1890. Lisboa: Imprensa Nacional, 1890, p. 287-289. Disponível em: <http://net.fd.ul.pt/legis/1890.htm#>. Acedido em 30Jun2016.[11]

DIÁRIO DO GOVERNO N.º 243 DE 18 DE OUTUBRO DE 1911, p. 4192. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/2705>. Acedido em 12Dez2019.

DIÁRIO DO GOVÊRNO N.º 75, DE 1 DE ABRIL DE 1913. **Sociedades Cooperativas. Escritura de constituição e estatutos da Cooperativa União Piscatória Aldegalense**. Lisboa: Administração Geral da Imprensa Nacional, 1913, p. 1178-1179. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/5544>. Acedido em 28Nov2019.

DIAS, António Antunes; MARQUES, José Manuel Silva. **Estuários. Estuário do Tejo: o seu valor e um pouco da sua história**. Alcochete: Reserva Natural do Estuário do Tejo, 1999. ISBN: 972-8083-34-3.

DIAS, Geraldo José Amadeu Coelho. O mar e os portos como catalizadores de religiosidade. Colóquio: **O Litoral em Perspectiva Histórica (Séc. XVI-XVIII)**. Porto: Universidade do Porto/Instituto de História Moderna, 2002, p. 277-283. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/22814>. Acedido em 13Fev2018.

DIAS, João José Alves (Org. e Rev.). **Chancelarias portuguesas. D. João I**. Vol. I, Tomo I (1384-1385). 1ª Ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, Universidade Nova de Lisboa, 2004a.

DIAS, João José Alves (Org. e Rev.). **Chancelarias portuguesas. D. João I**. Vol. I, Tomo II (1385). 1ª Ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, Universidade Nova de Lisboa, 2005a.

DIAS, João José Alves (Org. e Rev.). **Chancelarias portuguesas. D. João I**. Vol. II, Tomo I (1385-1392). 1ª Ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, Universidade Nova de Lisboa, 2005c.

DIAS, João José Alves (Org. e Rev.). **Chancelarias portuguesas. D. João I**. Vol. II, Tomo III (1391-1407). 1ª Ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, Universidade Nova de Lisboa, 2005b.

DIAS, João José Alves (Org. e Rev.). **Chancelarias portuguesas. D. João I**. Vol. III, Tomo I (1385-1410). 1ª Ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, Universidade Nova de Lisboa, 2006.

[11] Os *Diários do Governo* entre 1821 e 1910 podem ser consultados em: <http://net.fd.ul.pt/legis/indice-titulos.htm>. Acedido em 30Jun2016.

DIAS, João José Alves (Org. e Rev.). **Chancelarias portuguesas. D. João I**. Vol. III, Tomo II (1394-1427). 1ª Ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, Universidade Nova de Lisboa, 2006a.

DIAS, João José Alves (Org. e Rev.). **Chancelarias portuguesas. D. João I**. Vol. III, Tomo III (1402-1418). 1ª Ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, Universidade Nova de Lisboa, 2006b.

DIAS, João José Alves (Org. e Rev.). **Chancelarias portuguesas. D. João I**. Vol. IV, Tomo I (1410-1425). 1ª Ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, Universidade Nova de Lisboa, 2006c.

DIAS, João José Alves (Org. e Rev.). **Chancelarias portuguesas. D. João I**. Vol. IV, Tomo II (1393-1433). 1ª Ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, Universidade Nova de Lisboa, 2006d.

DIAS, João José Alves. **O foral de Aldeia Galega do Ribatejo 1514**. Comemorações dos 500 anos do Foral de Aldeia Galega do Ribatejo 1514-2014. 1ª Ed. Montijo: Câmara Municipal do Montijo, 2014. ISBN: 978-989-8122-35-3.

DIAS, João José Alves. **O foral das Vilas de Alcochete e Aldeia Galega do Ribatejo de 1515: Um espaço, dois concelhos**. Comemorações dos 500 anos do Foral de Aldeia Galega do Ribatejo 1514-2014. 1ª Ed. Montijo: Câmara Municipal do Montijo, 2015. ISBN: 978-989-8122-37-7.

DIAS, João José Alves; PINTO, Pedro (Org. e Rev.). **Cortes Portuguesas. Reinado de D. Afonso V: Cortes de 1439.** 1ª Ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos, Universidade Nova de Lisboa, 2016. ISBN: 978-989-98817-6-1. Disponível em: < https://run.unl.pt/bitstream/10362/28828/1/PedroPinto_Cortes_de_1439_UID_HIS04666_2013.pdf>. Consultado em 25Jun2018.

DIAS, João M. Alveirinho. Registos da migração da linha de costa nos últimos 18 000 anos na plataforma continental portuguesa setentrional. **Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico**. Vol. 1. Lisboa, 1985, p. 281-295.

DIAS, Luiz Fernando de Carvalho. **Forais manuelinos do Reino de Portugal e do Algarve: conforme o exemplar do Arquivo Nacional da Torre do Tombo de Lisboa. Livro dos forais novos da Comarca da Estremadura**. Beja: Edição do autor, 1962.

DIAS, Luiz Fernando de Carvalho. **Forais manuelinos do Reino de Portugal e do Algarve: conforme o exemplar do Arquivo Nacional da Torre do Tombo de Lisboa. Livro dos forais novos da Comarca de Entre Tejo e Odiana**. Beja: Edição do autor, 1965.

DIAS, Manuel Lima. Reflexões sobre a problemática da gestão racional dos recursos vivos marinhos e sua preservação. FRANCA, Maria de Lourdes Paes; NUNES, Lídia de Paiva; OLIVEIRA, Maria do Rosário Leal de (Ed.). **Colóquio «Conservação dos Recursos Vivos Marinhos». INIP, Lisboa, 25-27 de setembro de 1989**. Publicações Avulsas do INIP (ISSN: 0870-0435), n.º 17. Lisboa, INIP, 1992, p. 29-48. Depósito Legal n.º 1621/83.

DIAS, Mário Balseiro. **Economia Marítima de Aldeia Galega do Ribatejo**. Montijo: Edição do Autor, 2001. Depósito legal: 162766/01.

DIAS, Mário Balseiro. **Monografia do concelho de Alcochete (séculos XII-XVI). Vol. I. Administração**. Montijo: Edição do Autor, 2004b. Depósito Legal n.º 224000/05.

DIAS, Mário Balseiro. **Monografia do concelho de Alcochete (séculos XII-XVI). Vol. II. Economia**. Alcochete: Câmara Municipal de Alcochete, 2009. ISBN: 978-972-9217-41-8.

DINIS, António Joaquim Dias (Dir., Org. e Anot. Crítica). **Monumenta Henricina. Volume VII (1439-1443)**. Coimbra: Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1965. Disponível em: <https://ia802701.us.archive.org/13/items/bub_gb_Bt7SF6yubNAC/bub_gb_Bt7SF6yubNAC.pdf>. Acedido em 16Jun2018.

DINIS, António Aires. Pescadores. Produto da pesca para os Bombeiros. **Notícias da Póvoa.** Diretor: Vitorino Santos. Ano 2, n.º 19, junho de 1983, p. 14. Disponível em: <https://issuu.com/noticias_da_povoa/docs/noticias_da_povoa_19_jun_1983>. Acedido em 29Nov2019.

DINIS, Maria Teresa. **Quatre Soleidae de L´Estuaire du Tage. Reproduction et Croissance. Essai d´Élevade de *Solea senegalensis* Kaup**. Faculté des Sciences et Techniques de Brest. Université de Bretagne Occidentale. Grade de Docteur És-Sciences Naturelles. 1986. 353 p.

DINIZ, Mariana. Parte II – O Mesolítico. In: MEDINA, João (dir.)**. História de Portugal dos tempos pré-históricos aos nossos dias**. **Vol. I.** GONÇALVES, Victor S. (Coord.). **Portugal na Pré-História (I)**. Alfragide: Ediclube, 2004a, p. 245-283. ISBN: 972-719-269-6.

DINIZ, Mariana. Parte III – O Neolítico. In: MEDINA, João (dir.). **História de Portugal dos tempos pré-históricos aos nossos dias. Vol. I.** GONÇALVES, Victor S. (Coord.). **Portugal na Pré-História (I)**. Alfragide: Ediclube, 2004b, p. 295-348. ISBN: 972-719-269-6.

DIRECÇÃO-GERAL DAS PESCAS. **Pesca Artesanal e Industrial Costeira**. Lisboa: Direcção-Geral das Pescas, 1986.

DOMINGUES, Francisco Contente. **Os navios da expansão: o Livro da Fabrica das Naos de Fernando Oliveira e a arquitectura naval portuguesa dos séculos XVI e XVII**. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2000. Tese de Doutoramento em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa. Não publicada.

DOMINGUES, Francisco Contente. **Arqueologia Naval Portuguesa (Séculos XV e XVI). História, conceito, bibliografia**. Lisboa: Edições Culturais da Marinha, 2003. IBSN: 972-8004-60-5.

DOMINGUES, Francisco Contente. **Navios Portugueses dos Séculos XV e XVI**. Cadernos do Museu de Vila do Conde. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde e Museu de Vila do Conde, 2006. ISBN: 978-972-9453-81-6.

DORIA, Carolina; MOURÃO, Gisela. Projeto Ponta dos Corvos. **ArchiNews** (ISSN: 1646-2262). Edição Especial - Arquitectura Paisagista e Ecologia Urbana. 2011. Disponível em: <https://www.academia.edu/28429233/ArchiNews_-_Special_Edition_2011_-_ARQUITECTURA_PAISAGISTA_E_ECOLOGIA_URBANA_LANDSCAPE_ARCHITECTURE_AND_URBAN_ECOLOGY>. Acedido em 24Jan2017.

DSCP (DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE POLUIÇÃO). **Estudo do Impacto no rio Tejo do efluente da Portucel (Centro de Produção Fabril de Rodão). Proc. DSCP – 73/P-T. Campanhas de 1979 e 1980**. Lisboa: S.E.O.P. / Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos / Direcção dos Serviços de Controle de Poluição, 1981. Cota IPMA – 7560.

DSCP (DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONTROLE DE POLUIÇÃO). **Poluição do Estuário do Tejo. Elementos para o seu estudo I. Identificação dos efluentes poluidores que afluem ao estuário e estimativa das suas cargas. Proc. DSCP – 31/R-T**. Estudos de Poluição de Cursos de Água n.º 17. Lisboa: M.H.O.P. / Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos / Direcção dos Serviços de Controle de Poluição, 1977/78. Cota IPMA – 7559.

DUARTE, Ana Luísa C.; RAPOSO, Jorge Manuel C. Elementos para a caracterização das produções anfóricas da Quinta do Rouxinol (Corroios/Seixal). FILIPE, Maria da Graça; RAPOSO, Jorge Manuel C. (Coord.). **Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado: actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado**. 1.ª Ed. Lisboa: Dom Quixote; Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1996, p. 237-248. ISBN 972-20-1260-6.

DUARTE, António Rebelo. As Fronteiras Marítimas, a Segurança Marítima e a Cooperação Internacional. **Maria Scientia - Revista Científica Electrónica Scientific e-Journal**. Edição n.º 1, 2011 (novembro), p. 1-34. Disponível em: <http://www.iep.lisboa.ucp.pt/resources/Documentos/LIAM/Maria_Scientia_n%C2%BA1-Nov2011r.pdf>. Acedido em 28Nov2017.

DUARTE, Luís Miguel. Taracenas. *In:* BARATA, Manuel Themudo; TEIXEIRA, Nuno Severiano (Dir.); MATTOSO, José (Coord.). **Nova História Militar de Portugal. Volume 1**. Casais de Mem Martins: Círculo de Leitores e Autores, 2003a, p. 318-321. ISBN (coleção): 972-42-3071-6.

DUARTE, Luís Miguel. Pescadores, Lavradores, Barqueiros, Marinheiros. *In:* BARATA, Manuel Themudo; TEIXEIRA, Nuno Severiano (Dir.); MATTOSO, José (Coord.). **Nova História Militar de Portugal. Volume 1**. Casais de Mem Martins: Círculo de Leitores e Autores, 2003b, p. 318-321. ISBN (coleção): 972-42-3071-6.

DUHAMEL DU MONCEAU, Henri Louis. **Traité général des pesches, et histoire des poissons qu'elles fournissent, tant pour la subsistance des hommes, que pour plusieurs autres usages qui ont rapport aux arts et au commerce. Por M. DUHAMEL DU MONCEAU, de l´Académie Royale des Sciences; de la Société Royale de Londres, des Académies de Pétersbourg, de Palerme, & de l´Institut de Bologne; Honoraire de la Société d´Edimbourg, & de l´Académie de Marine; Associé à plusieurs Sociétés d´Agriculture; Inspeéteur général de la Marine. SECONDE PARTIE**. A Paris: Saillant & Nyon, Libraires, & Veuve Desaint, Libraire, M. DCC. LXXII. [1772]. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b8626558w/f1.item>. Acedido em 29Set2017.

EÇA, Vicente Almeida de. **Ostras e ostreicultura em Portugal**. Comunicação apresentada ao VII Congresso Internacional de Pesca em Santander. Lisboa: Imprensa Nacional, 1921, p. 10-11.

ECOMUSEU MUNICIPAL DO SEIXAL; CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA; CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO; CÂMARA MUNICIPAL DE CONSTÂNCIA; CÂMARA MUNICIPAL DE SALVATERRA DE MAGOS. Os barcos típicos do Tejo. Caracterização genérica. MAGALHÃES, Fátima (Coord.). **Navegando no Tejo**. Lisboa: CCRLVT -

Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo, 1995, p. 110-117. Disponível em: <http://www.ccdr-lvt.pt/09/Livros/D1330-10/D1330-0110.html>. Acedido em 07Jun2016.

EDMONDSON, Jonathan C. **Two industries in Roman Lusitania. Minig and garum production**. Oxford, England: British Archaeological Reports, n.º 362, 1987. ISBN: 978-0-86054-469-2.

ESTEVAM, José. O Povo de Alcochete. **Apontamentos históricos sobre a terra e o pessoal**. Lisboa: Edição Couto Martins, 1950.

ESTEVAM, José. **Anais de Alcochete: dados históricos desde o século XIII**. Lisboa: Couto Martins, 1956.

ESTEVES, Francisco. A Dimensão Marítima e Piscatória do Porto da Ericeira no Século XIX. *In:* **Atas do XII Curso de Verão da Ericeira, ICEA – 17, 18 e 19 de junho de 2011**. Ericeira, Instituto de Cultura Europeia e Atlântica, 2011. Disponível em: <http://www.icea.pt/Actas/ActaXIII/XIII_Curso7_FranciscoEsteves.pdf>. Acedido em 18Jan2017.

FABIÃO, Carlos. O passado Proto-Histórico e Romano. *In:* MATTOSO, José (Coord.). **História de Portugal. Vol. I. Antes de Portugal**. Lisboa: Editorial Estampa, 1993, p. 79-299. ISBN: 972-33-0920-3.

FABIÃO, Carlos. O comércio dos produtos da Lusitânia transportados em ânforas no Baixo império. FILIPE, Maria da Graça; RAPOSO, Jorge Manuel C. (Coord.). **Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado: actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado**. 1.ª Ed. Lisboa: Dom Quixote; Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1996, p. 329-342. ISBN 972-20-1260-6.

FABIÃO, Carlos. A Antiguidade Tardia e a Desagregação do Império. In: MEDINA, João (dir.). **História de Portugal dos tempos pré-históricos aos nossos dias**. **Vol. III.** GONÇALVES, Victor S. (Coord.). **O mundo luso-romano (II); Portugal medieval (I)**. Alfragide: Ediclube, 2004a, p. 203-244. ISBN: 972-719-271-8.

FABIÃO, Carlos. Centros Oleiros da *Lusitania*: balanço dos conhecimentos e perspetivas de investigação. CASASOLA, Darío Bernal; BARRIOS, Lázaro Lagóstena (Ed.). **Figlinae Baeticae: talleres, alfareros y producciones cerámicas en la Bética romana (ss. II a.C. – VII d.C.): actas del congreso internacional (Cádiz, 12-14 de noviembre de 2003)**. Reports International Series - BAR, International series, 1266. Oxford: J. and E. Hedges, 2004b, p. 379-410. ISBN: 978-1841713724.

FABIÃO, Carlos. Cetárias, ânforas e sal: a exploração de recursos marinhos na *Lusitania*. **Estudos Arqueológicos de Oeiras** (ISSN: 0872-6086), 17. Oeiras: Câmara Municipal, 2009, p. 555-594.

FABIÃO, Carlos. "Por este rio acima: a bacia hidrográfica do Tejo na conquista e implantação romana no ocidente da Península Ibérica". ***Cira* Arqueologia *Online*** (ISSN: 2183-0584), n.º 3, dezembro de 2014, p. 9-24. Editor: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Nesta edição publicou as atas do Congresso Internacional **"Conquista e Romanização do Vale do Tejo"**, que se realizou entre 19 e 20 de setembro de 2013. Disponível em: <https://issuu.com/cmvfx/docs/cira3online>. Acedido em 25Fev2016.

FALCÃO, Luiz de Figueiredo. **Livro em que se contém toda a fazenda e real patrimonio dos reinos de Portugal, India e ilhas adjacentes e outras particularidades ordenada por Luiz de Figueiredo Falcão, Secretario de El-Rei Filippe II, copiado fielmente do manuscrito original e impresso por ordem do Governo de sua Magestade.** Lisboa: Imprensa Nacional, 1859 [1607]. Disponível em: < https://books.google.pt/books?id=OzdJAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q=pescado&f=false>. Acedido em 26Jul2018.

FAO. **The Prospects for World Fishery Development in 1975 and 1985**. Prepared by I.W.P. / Department of Fisheries. Fisheries Circular N. 118. FEe/C118. Rome, June 1969.

FARIA, Cláudia; CHAGAS, Isabel; PEREIRA, Gonçalo. D. Carlos de Bragança, um Rei que se tornou pioneiro da Oceanografia em Portugal: Recursos para o ensino das ciências. **Revista da Educação**, Vol. XVII, nº 1, 2010, p. 83 – 95. http://hdl.handle.net/10451/2789.

FELGUEIRAS, Guilherme. Lisboa dos líricos pregões…. **Boletim da Junta de Província da Estremadura**. Diretor: Carlos Botelho Moniz. Publicação Trimestral. 2ª série, n.º 3. Lisboa: Junta da Província da Estremadura, 1943, p. 281-288.

FERNANDES, André; PINTO, Mário. **Embarcações Tradicionais do Estuário do Tejo. Contributos para a compreensão da sua evolução funcional**. Óbidos: Sinapis Editores, 2012. ISBN: 978-989-691-108-9.

FERNANDES, Hugo Nazareth. Em Busca de Luz, Ar e Claridade – Dos largos telheiros industriais ao modernismo do século XX – Alguns contributos para uma História da Indústria de Conservas de Peixe em Portugal. MONTEIRO, Bruno; PEREIRA, Joana Dias (Org.). **De Pé Sobre a Terra. Estudos sobre a Indústria, o Trabalho e o Movimento Operário em Portugal**. Porto: Universidade Popular do Porto, 2013, p. 35-60. ISBN: 978-989-981-70-1-2.

FERNANDES, J. N.; SOUSA, M. E.; BRITO, M. F.; ANDRADE, M. I. Rio Tejo, evolução da qualidade biológica das suas águas. PINTO, Natália (Coord.). **Que Tejo, que Futuro? 1.º Vol. Actas Do I Congresso Do Tejo**. Lisboa: Associação dos Amigos do Tejo, 1990, p. 205-234. ISBN: 972-95437-0-4.

FERNANDES, Marcolino Cardoso. **Fragateiros do Tejo – O quotidiano das populações da borda d'água nos anos 40, 50 e 60 do Século XX**. Bruxelas: Orfeu, 2012. ISBN: 978-2-87530-023-3.

FERNANDES, Maria Cristina Ribeiro de Sousa. **A Ordem Militar de Santiago no século XIV**. Dissertação de Mestrado no âmbito do Seminário de Ordens Militares do Curso Integrado de Estudos Pós-graduados em História Medieval e do Renascimento. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2002. URI: http://hdl.handle.net/10216/18660.

FERNANDES, Mário. Companhia Portuguesa de Pesca. **Almadan** (ISSN: 0871-066X), IIª Série, n.º 12, dezembro, 2003, p. 149-156.

FERNANDES, Rui. Descripção do terreno em roda da cidade de Lamego duas leguas, suas producções, e outras muitas cousas notaveis... *In:* **Collecção de ineditos de historia portugueza, publicados de ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Pela Commissão de Historia da mesma Academia**. Tomo V. Lisboa: Academia Real das Sciências de Lisboa, 1824.

FERREIRA, Elizabete Tavares. **Costa da Caparica, História, Histórias, Pintura**. Almada: Almadarte, 1991. Depósito legal n.º 49106/91.

FERREIRA, Manuel Agro. **A praia da Costa (Caparica): Estância balnear, de cura de repouso e de turismo**. Brochura. Lisboa, 1930. 79 p. Consta uma transcrição parcial da brochura no **Boletim de Fontes Documentais** (ISSN: 1645-3026), n.º 32, 2019, p. 34-47. Disponível em: <http://www.m-almada.pt/arquivohistorico/Docs/02_Almada_na_Historia_Boletim_de_Fontes_Documentais_32.pdf>. Acedido em 12Mar2020.

FIALHO, João Francisco. [Discurso na abertura do IV Congresso Nacional]. **IV Congresso Nacional de Pesca. Lisboa-Porto, de 20 a 30 de junho de 1955**. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas (publicação n.º 28), 1955, p. 17-20.

FIGUEIREDO, Fernando de. Os Vectores Económicos-financeiros. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.); MARQUES, A. H. de Oliveira (Coord.). **Nova História de Portugal. Vol. IX. Portugal e a Instauração do Liberalismo**. 1.ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 2002, p. 90-160. ISBN: 972-23-2922-7.

FIGUEIREDO, José de. **Arte Portuguesa Primitiva. O Pintor Nuno Gonçalves**. Lisboa: [Typ. do Annuario Commercial], 1910. Disponível em: <http://purl.pt/service/pdf?cota=ba-738-v>. Acedido em 30Jun2018.

FIGUEIREDO, Jozé Anastásio. **Synopsis chronologica de subsidios ainda os mais raros para a historia e estudo critico da legislação portugueza: mandada publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa / e ordenada por Jozé Anastasio de Figueiredo / Correspondente do Numero da mesma Academia. Tomo I. Desde 1143 Até 1549**. Lisboa: na Officina da mesma Academia, Anno M. DCC. XC. [1790]. Disponível em: <http://purl.pt/6743/4/sc-1814-v/sc-1814-v_item4/sc-1814-v_PDF/sc-1814-v_PDF_24-C-R0150/sc-1814-v_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf>. Consultado em 18Jul2018.

FIGUEIREDO, Manoel de. **Theatro.** Tomo XIV. Lisboa: Na Impressão Regia, Anno 1815. Disponível em: <http://purl.pt/11977/4/l-78643-p/l-78643-p_item5/l-78643-p_PDF/l-78643-p_PDF_24-C-R0150/l-78643-p_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 23Jun2018.

FIGUEIREDO, Octávio; FERRO, João Pedro; ESTEVES, Rui Pedro. As pulsações económicas e financeiras. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.); SOUSA, Fernando de; MARQUES, A. H. de Oliveira (Coord.). **Nova História de Portugal. Vol. X. Portugal e a Regeneração**. 1.ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 2004, p. 71-97. ISBN: 972-23-3257-0.

FIGUEIREDO, M. J.; VIRIATO, A. Localização e reconhecimento da topografia submarina dos principais pesqueiros de lagostins ao longo da costa portuguesa, efetuados a bordo dos "N/E NORUEGA" e "MESTRE COSTEIRO", em 1983/87. **Relatório Técnico Científico INIP**, n. º 4. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação das Pesca (INIP), 1989. 37p.

FILGUEIRA VALVERDE, José. **Archivo de Mareante**. Museo Arqueológico Provincial: Pontevedra, MCMXLVI [1946].

FILGUEIRAS, Actávio Lixa. Barcos (Capítulo VIII). *In:* **A Arte popular em Portugal**. Vol. III. Lisboa: Editorial Verbo, 1963, p. 339-403.

FILGUEIRAS, Actávio Lixa. Barcos de Pesca de Portugal. **Separata de: Revista da Universidade de Coimbra**. Vol. XXVIII. Coleção do Centro de Estudos de Cartografia Antiga. Coimbra: Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 1980, p. 343-426.

FILGUEIRAS, Actávio Lixa. Construções Navais Portuguesas. *In:* **Actas do V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros**. Vol. I. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1965, p. 305-332.

FILGUEIRAS, Actávio Lixa. Le Portugal – Les Embarcations Traditionnelles. *In:* **Le Patrimoine Maritime et Fluvial** [actes Colloque International Estuaire tenu à Nantes en 23-25 avril 1992]. Paris: Direction du

Patrimoine, Caisse Nationale des Monuments historiques et des Sites, Association pour la Connaissance et la Mise en Valeur du Patrimoine, 1992, p. 91-101.

FILGUEIRAS, Actávio Lixa. Navegação à Vela: barcos à vela dos rios portugueses. **Separata de: Anais do Clube Militar Naval**. Vol. CXII (Out.-Dez.), 1982, p. 1017-1066.

FILGUEIRAS, Actávio Lixa. No Crepúsculo das Embarcações Regionais. **Separata de: XXIX Congresso Luso-Espanhol**. Colóquio 2 – Tomo III. Lisboa: Associação Portuguesa para o progresso das Ciências, 1970, p. 1-62.

FILIPE, Iola; FABIÃO, Carlos. Uma unidade de produção de preparados de peixe de época romana na Casa do Governador da Torre de Belém (Lisboa): uma primeira apresentação. **Arqueologia & História**, n.º 58-59 (2006-2007). Lisboa: Colibri, 2010, p. 103-118. ISBN: 972-9451-39-7.

FILIPE, Iolanda Margarida Brito. **Casa do governador da Torre de Belém: o caso de uma unidade de produção de preparados de peixe no âmbito da economia romana**. Não publicada. Tese de mestrado em Pré-História e Arqueologia, orientada pelo Prof. Dr. Carlos Fabião. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2012. URI: http://hdl.handle.net/10451/6121.

FISH MEAL INDUSTRY IN 1972. *In:* **Fishing News International** (ISSN: 0015-3044). London: Arthur J. Heighway Publications, Vol. 11, n.º 9 (setembro), 1972, p. 28-29.

FISHING LIMIT proposals for Sea Law meeting. *In:* **Fishing News International** (ISSN: 0015-3044). London: Arthur J. Heighway Publications, Vol. 11, n.º 11 (november), 1972, p. 81-82.

FLORES, Alexandre Magno; NABAIS, António J. C. Maia. **Os forais de Almada e seu Termo. Vol. 1: Subsídios para a história de Almada e Seixal na Idade Média**. Coleção: Estudos e documentos sobre Almada e seu Termo, n.º 1. Almada: Câmara Municipal de Almada; Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1983.

FLORES, Alexandre Magno. **Almada Antiga e Moderna: roteiro iconográfico**. **Vol. II. Freguesia de Cacilhas**. Almada: Câmara Municipal, 1987. Depósito Legal: 16871/87.

FLORES, Alexandre Magno. **Almada Antiga e Moderna: roteiro iconográfico**. **Vol. III. Freguesia da Cova da Piedade**. Almada: Câmara Municipal, 1990. Depósito Legal: 33471/89.

FLORES, Alexandre Magno. Vila e termo de Almada nas Memórias Paroquiais de 1758. **Anais de Almada** (ISSN: 0874-2553), N.º 5-6 (2002 – 2003), 2004, p. 23-76.

FONSECA, Eurico da. **A Sociedade do Futuro. Tecnologia para um mundo novo**. (Coleção Vida e Cultura, 83). Lisboa: Edição Livros do Brasil, 1979.

FONSECA, Teresa. **Joaquim José Varela e a Memória Estatística Acerca da Notável Vila de Montemor-o-Novo**. Lisboa: Edições Colibri, 1997. ISBN: 972-772-026-9.

FONSECA, Quirino da. **Os navios do Infante D. Henrique**. Lisboa: Comissão Executiva das Comemorações do Quinto Centenário da Morte do Infante D. Henrique, 1958.

FORTES, Agostinho. A vida política do povo português, de 1500 a 1820. MONTALVOR, Luís de (Dir.). **História do Regime Republicano em Portugal**. Vol. I, Lisboa: Emprêsa Editorial Atica, 1932, p. 99-262. Cota: BM 1876/1 (UNLFCSH).

FRANCA, Maria de Lourdes Paes da; COSTA, Fernando Correia da. The beach seine "xávega" in Costa de Caparica and Fonte da Telha (Portuguesa central west coast). **Boletim do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP)**. N.º 1 (maio), 1979, p. 37-69.

FRANCA, Maria de Lourdes Paes da; MARTINS, Rogélia; CARNEIRO, Miguel. **A Pesca Artesanal Local na Costa Continental Portuguesa**. Lisboa: Instituto de Investigação das Pescas e do Mar, 1998. ISBN: 972-9372-27-6.

FRANZ, Boas. **Race, Language and Culture**. New York: Free Press, 1940.

FREIRE, Dulce; FERREIRA, Nuno Estêvão; RODRIGUES, Ana Margarida**. Corporativismo e Estado Novo. Contributo para um roteiro de arquivos das instituições corporativas (1933-1974)**. Estudos e Relatórios 1. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, 2014. Disponível em: <http://www.ics.ul.pt/publicacoes/workingpapers/wp2014/er2014_1.pdf>. Acedido em 09Set2017.

FREITAS, Jordão Apolinário de. **A Vila e Fortaleza de Sagres nos Séculos XV a XVIII**. Coimbra: Instituto para a Alta Cultura, 1938.

FREIXO, José. Algumas características do sal marinho português. **Boletim da Pesca**, Ano II, n.º 13 (dezembro), 1946, p. 59-62.

FREIXO, José. As faunas das águas doces e dos lagos. **Jornal do Pescador**, Ano IX, n.º 97 (janeiro), 1947, p. 15-16.

FREIXO, José. Alguns acidentes manifestados em bacalhau com falta de sal. **Boletim da Pesca**, Ano IV, n.º 15 (junho), 1947a, p. 65-70.

FREIXO, José. Secagem natural do bacalhau. **Boletim da Pesca**, Ano IV, n.º 16 (setembro), 1947b, p. 3-11.

FREIXO, José. Acção bioquímica do sal na salga do peixe em geral e do bacalhau em particular. Tese apresentada ao II Congresso Nacional de Pesca. **Boletim da Pesca**, Ano IV, n.º 16 (setembro), 1947c, p. 24-41.

FRUTUOSO, Gaspar. **Saudades da Terra [Palavras prévias de João Bernardo de Oliveira Rodrigues].** Livro IV. Capítulo XXXVII. Nova Ed. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1998. Disponível em: <https://sites.google.com/site/saudadesterra/>. Acedido em 09Set2018.

FURTADO, Francisco de Arruda. A Ostra Portuguesa**. Revista Intelectual Contemporânea**. Ano I, nº 13, 1887, p. 97-98. Disponível em: <http://www.iac-azores.org/biblioteca-virtual/arruda-furtado/outros-artigos/texto5-9.pdf>. Acedido em 20Set2016.

GAMA BARROS, Henrique. **História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV. Tomo III.** Dir. Torquato de Sousa Soares. 2ª Ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1946.

GAMA BARROS, Henrique. **História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV. Tomo VI**. Dir. Torquato de Sousa Soares. 2ª Ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1949.

GAMA BARROS, Henrique. **História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV. Tomo VIII**. Dir. Torquato de Sousa Soares. 2ª Ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1950a.

GAMA BARROS, Henrique. **História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV. Tomo IX**. Dir. Torquato de Sousa Soares. 2ª Ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1950b.

GAMA BARROS, Henrique. **História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV. Tomo X**. Dir. Torquato de Sousa Soares. 2ª Ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1952.

GAMITO, José de Noronha. A pesca com armações – armações à valenciana. **Jornal do Pescador**, Ano IV, n.º 17 (dezembro), 1947, p. 5-14.

GARCIA MERCADAL, José (recopilación, traducción, prólogo y notas). **Viajes de extranjeros por España y Portugal: desde los tiempos más remotos hasta fines del siglo XVI**. Madrid: Aguilar [E. Sánchez Leal], 1952, 1629 p..

GARCIA, José Manuel (Intro. e Org.). **Documentação Henriquina**. Maia: Castoliva Editora, Lda., 1995. ISBN: 972-9157-32-4.

GARRIDO, Álvaro. Políticas de abastecimento no segundo pós-guerra: a «Organização das Pescas». **Análise Social** (ISSN: 0003-2573). Vol. XXXV (156), 2000, p. 651-694. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218812053D6dTW0hc1Rd64EX2.pdf>. Acedido em 26Abr2016.

GARRIDO, Álvaro. Henrique Tenreiro — «patrão das pescas» e guardião do Estado Novo. **Análise Social** (ISSN: 0003-2573). Vol. XXXVI (160), 2001, p. 839-862. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218729406D7rDD2xe0Dy51UR4.pdf>. Acedido em 09Set2016.

GARRIDO, Álvaro. **Henrique Tenreiro: um empresário do sector público corporativo da economia salazarista?**. Separata de: Estudos do Século XX, n.º 4, 2004, p. 297-322.

GARRIDO, Álvaro. O Estado Novo e as pescas: a recriação historicista de uma "tradição marítima nacional". TORGAL, Luís Reis; PAULO, Heloísa (Coord.). **Estados autoritários e totalitários e suas representações: propaganda, ideologia, historiografia e memória**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008, p. 99-118. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/handle/10316.2/32197>. Acedido em 09Set2017. DOI: http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0810-5_7.

GARRIDO, Álvaro. **As Pescas em Portugal.** Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2018. ISBN: 978-989-8863-70-6.

GASPAR, Jorge. Os portos fluviais do Tejo. **Finisterra** (ISSN: 0430-5027). Vol. 5, n.º 10, 1970, p. 153-204. DOI: http://dx.doi.org/10.18055/Finis2440.

GASPAR, Miguel. **Distribuição, abundância e estrutura demográfica da amêijoa-japonesa (*Ruditapes philippinarum*) no Rio Tejo**. Relatório. Lisboa: IPIMAR, 2010. 7 p.

GASPAR, Miguel. Amêijoa-japonesa: uma espécie invasora que alterou o cenário da apanha de bivalves no estuário do Tejo. **1.º Encontro sobre Espécies Exóticas Aquáticas no Tejo**. Alcochete, 22 de março 2017. Disponível em: <https://www.cm-alcochete.pt/cmalcochete/uploads/writer_file/document/3767/MGaspar.pdf>. Acedido em 22Abr2020.

GASPAR, M. B.; PEREIRA, F.; MARTINS, R.; CARNEIRO, M.; PEREIRA, J.; MORENO, A.; CONSTANTINO, R.; FELÍCIO, M.; GONÇALVES, M.; VIEGAS, M.C.; RESENDE, A.; PEREIRA, B.; SIBORRO, S.; CERQUEIRA, M.. **Pequena pesca na costa continental portuguesa - caracterização socio-económica, descrição da actividade e identificação de problemas**. Projeto PRESPO. Lisboa: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, 2014. ISBN: 978-972-9372-40-7.

GASPAR, Miguel B.; CHAINHO, Paula; COSTA, José Lino. **Distribuição, abundância e estrutura demográfica da amêijoa-japonesa (*Ruditapes philippinarum*) no Rio Tejo**. Relatório. Lisboa: IPMA, Centro de Oceanografia, 2014. 18 p.

GASPAR, Miguel B.; CHAINHO, Paula; COSTA, José Lino. **Distribuição, abundância e estrutura demográfica da amêijoa-japonesa (*Ruditapes philippinarum*) no Rio Tejo**. Relatório. Lisboa: IPMA, MARE, 2015. 17 p.

GASPAR, Miguel B.; MOURA, P. **Determinação das variações temporais da estrutura da população de Ruditapes philippinarum no estuário do Tejo e respectivas taxas de crescimento; análise do ciclo reprodutivo de *Ruditapes philippinarum* do estuário do Tejo**. Relatório final. Contrato de prestação de serviços. Lisboa: IPMA, 2015. 26 p.

GAZETA DE LISBOA OCCIDENTAL. Com Privilegio de S. Magestade. Lisboa, Quinta feyra 21 de Janeiro de 1723. N.º 3 (janeiro), 1723, p. 23-24. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/GazetadeLisboa/1723/Janeiro/Janeiro_master/GazetadeLisboa1723_N01aN04.pdf >. Acedido em23Mai2016. [12]

GAZETA DE LISBOA OCCIDENTAL. Com Privilegio de S. Magestade. N.º 151, Quarta feira 28 de Junho. Lisboa: Na officina de Antonio Correa Lemos, 1820, p. 631-634. Disponível em: <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=hvd.hxj9ui;view=1up;seq=631>. Acedido em 11Ago2017.

GEP (Gabinete de Estudos das Pescas). **Lista de Embarcações das Pescas Industriais**. Publicação n.º 32. Lisboa: GEP, 1956 (impresso em 1957).

GEPP (Gabinete de Estudos e Planeamento das Pescas). **Embarcações de pesca: frota nacional: junho 1991**. Lisboa: GEPP, 1992. ISBN: 972-9395-06-3.[13]

GIRÃO, A. de Amorim. **Geografia de Portugal**. 3ª Ed. (acrescida do estudo das Ilhas Adjacentes). Porto: Portucalense Editora, S.A.R.L., 1960.

GODINHO, Vitorino Magalhães. **Os Descobrimentos e a Economia Mundial**. Vol. II. 1º Ed. Lisboa: Editora Arcádia, 1965.

GODINHO, Vitorino Magalhães. **Os Descobrimentos e a Economia Mundial**. Vol. IV. 2º Ed. (correta e ampliada). Lisboa: Presença, 1971.

GÓIS, Damião de. **Vrbis Olisiponis Descriptio per Damianum Goem Equitem Lusitanum, in qua obiter tractantur nõ nulla de Indica nauigatione, per Graecos et Poenos et Lusitanos, diuersis temporibus inculcata**. Eborae: apud Andream Burge[n]sem, mense Octobri 1554. Disponível em: <http://purl.pt/23351>. Acedido em 23Mai2016.

GOMES, António Luiz. **Ovar. A Terra e o Homem**. Ovar: Câmara Municipal de Ovar, 1954.

[12] Os vários números publicados pela Gazeta de Lisboa, jornal oficial português que ao longo do tempo passou por vários títulos: "Notícias do Estado do Mundo", "Gazeta de Lisboa", "Gazeta de Lisboa Ocidental", "Gazeta de Lisboa", "Lisboa", "Gazeta de Lisboa", passando depois a "Diário do Governo", estão quase todos disponíveis *online*. Na Hemeroteca Digital de Lisboa, constam publicações referentes ao período entre 1715 e 1810, disponíveis em: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/GazetadeLisboa/GazetadeLisboa.htm, em 25Out2020. Na Biblioteca Nacional de Portugal, constam publicações referentes ao período entre 1715 e 1833, disponíveis em: http://purl.pt/369/1/ficha-obra-gazeta_de_lisboa.html, em 25Out2020. Na Biblioteca Digital HathiTrust, constam as publicações referentes ao período entre 1741 e 1820, disponíveis em: https://catalog.hathitrust.org/Record/009041664, em 25Out2020.

[13] Esta obra disponibiliza a lista das embarcações que, em 30 de junho de 1991, constituíam a frota de pesca portuguesa, dividindo o conjunto em três segmentos: frota local, costeira e do largo, tendo em conta cada uma das regiões do Continente e as duas Regiões Autónomas, e, em cada um destes casos, os diversos portos de registo. Por cada embarcação é apresentado o número de registo nacional, a matrícula (ou conjunto de identificação), o nome da embarcação, tonelagem de arqueação bruta, potência (Kw), comprimento entre perpendiculares e de sinal, boca e pontal, ano de construção e nome do armador. Importa notar que já antes tinha sido publicado um volume similar, em 1976. O novo volume resultou de um trabalho longo e árduo, reunindo pela primeira vez, num único documento, a totalidade da frota conhecida, como é referido na nota de abertura: "é com orgulho, mas sem ignorar as responsabilidades inerentes, que o Gabinete de Estudos e Planeamento das Pescas (GEPP) divulga agora o fruto de um sonho antigo e o resultado de um longo, por vezes doloroso, mas sempre paciente esforço desenvolvido ao longo de cerca de 4 anos. Tendo partido de uma situação de relativo caos, com vários ficheiros dispersos por mais de uma fonte (não havendo inteira coincidência entre os diferentes registos, para além de lacunas), o trabalho foi moroso e não isento de dificuldades". Na verdade, sentimos exatamente as mesmas fragilidades na execução desta investigação, sem ignorar que, no entretanto, já passaram quase três décadas, tempo suficiente para que as instituições publicas portuguesas e os seus colaboradores já tivessem aprendido alguma coisa.

GONÇALVES, Alberto. Papeis velhos: os dízimos das ostras, das ameijoas e outros mariscos. **Gazeta do Sul. Seminário regionalista, literário, de informação e publicidade**. Diretor: Alves Gago. Ano VIII, n.º, 351, de 5 de setembro de 1937, p. 1.

GONÇALVES, Bernardo Coelho. **Colecções oceanográficas de D. Carlos I. Peixes.** Coleção: Travaux de la station de biologie maritime de Lisbonne, n.º 46 (dezembro), 1941. Lisboa: Tip. Adolfo de Mendonça, Lda., 1942.

GONÇALVES, Elisabete (Coord.). **Memórias do Ginjal**. Almada: Centro de Arqueologia, 2000. ISBN: 972-95829-2-0.

GONÇALVES, Evaristo. A Corporação das Pescas – necessidade da sua criação. **Boletim da Pesca**, Ano IX, n.º 36 (setembro), 1952, p. 73-77.

GONÇALVES, Fernando; VALEGAS, Augusto Pereira. Naufrágios fora da Barra e no Rio Tejo. **Um Olhar Sobre o Barreiro**. Editor: Augusto Pereira Valegas. N.º 1, III Série, novembro de 1992, p. 19-22. Depósito Legal n.º 61568/92.

GONÇALVES, Luís Jorge. **A Moita, os Barcos e o Tejo**. Moita: Departamento de Acção Sociocultural / Câmara Municipal da Moita, 1993. Na versão disponível em: <http://www.cm-moita.pt/uploads/writer_file/document/1157/A_Moita__os_barcos_e_o_tejo_PDF.pdf>. Acedido em17Mai2016.

GOODOLPHIM, Costa. **A previdencia: associações de soccorro mutuo, cooperativas, caixas de pensões e reformas, caixas económicas**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1889.

GRAÇA, António dos Santos. **O Poveiro.** Povoa de Varzim: Edição do Autor, 1932.

GRAÇA, António dos Santos. Pescadores do Alto - Os "Valboeiros". **Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia**. Porto: Imprensa Portuguesa, Vol. IX, Fasc. III, 1941, p. 209-211.

GRAÇA, Luís Maria Pedrosa dos Santos (Texto). DIAS, Francisco de Almeida (Fotografia). **Montijo – Festas Populares do Concelho**. Montijo: Elo – Publicidade, Artes Gráficas, Lda., 2000. ISBN: 972-9181-82-9.

GROËR, Étienne de. Urbanização do concelho de Almada (1946): análise e programa – relatório. **Anais de Almada** (ISSN: 0874-2553), n.os 7-8, 2006, p. 151-236.

GUERRA, Manuel José Júlio. **Planta do rio Tejo, desde o Mouchão dos Coelhos até ao extremo do Dique de Vallada, folha 6 [cartográfico]: para servir aos estudos do mesmo rio**. Lisboa, Portugal: Lith. da I. Nal., [entre 1861 e ca. 1864]. Disponível em: < http://acervo.bndigital.bn.br/sophia/index.asp?codigo_sophia=43232>. Acedido em 23Nov2016.

HARDIN, Garrett. The Tragedy of the Commons. Science. **Science**. Vol. 162, n.º 3859, 1968, p. 1243-1248. DOI: 10.1126/science.162.3859.1243. Disponível em: <http://science.sciencemag.org/content/sci/162/3859/1243.full.pdf>. Acedido em 07Abr2018.

HEIZER, Robert F. Venenos de pesca. *In:* RIBEIRO, Darcy (Ed.). Suma etnológica brasileira. Vol. I. Etnobiologia. Edição atualizada do Handbook of South American indians. Petrópolis / Rio de Janeiro: Vozes/Finep, 1986, p. 95-99.

HENRIQUES, António Gonçalves. Reflexões sobre a monitorização dos recursos hídricos, a Convenção de Albufeira e o licenciamento de descargas nas massas de água, a propósito do incidente de poluição do rio Tejo de janeiro de 2018. **Revista Recursos Hídricos** (ISSN: 0870-1741), Vol. 39, n.º 1, 2018, p. 9-17. DOI: 10.5894/rh39n1-d1. Disponível em: https://www.aprh.pt/rh/pdf/v39n1_destaque-1.pdf>. Acedido em 11Abr2019.

HENRIQUES, Filipe; GUERRA, Miriam Tuaty; GAUDÊNCIO, Maria José. Identificação das espécies de crustáceos não indígenas da costa portuguesa. **Projeto BioMar PT**, curso n.º 12 (6 e 7 de dezembro de 2016). Lisboa, 2016. 135 p. Disponível em: <http://biomarpt.ipma.pt/pdfs/5382CURSO12_Guia_tecnico.pdf>. Acedido em 20Abr2020.

HENRIQUES, João Miguel (Coord.). **Cascais 650 anos: território, história, memória (1364-2014)**. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 2014. Memórias digitais de Cascais, n.º 2. ISBN: 978-972-637-260-8. Depósito legal n.º 376254/14. Disponível em: <https://biblioteca.cascais.pt/bibliotecadigital/DG13/DG13_item1/DG13_PDF/DG13_PDF_24-C-R0150/DG13_ObraCompleta_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 26Ago2020.

HERCULANO, Alexandre. **O Monge de Cister**. Lisboa: Livraria Bertrand, 2 volumes, S/d [1848].

HERCULANO, Alexandre (Dir.). **Portvgaliae monvmenta historica: a saecvlo octavo post Christvm vsqve ad qvintvmdecimvm / ivssv Academiae Scientiarvm Olisiponensis edita. Leges et Consvetvdines. Volvmem I, Fascicvlvs III**. Olisipone: Typis Academicis, MDCCCLVIII [1858]. Disponível em: < http://www2.uab.pt/bad/24/35.html>. Acedido em 07Jun2018.

HERCULANO, Alexandre. **História de Portugal. Vol. II. Desde o começo da monarquia até ao fim do reinado de Afonso III**. Edições Vercial, 2014. ISBN: 978-989-8392-78-7.

HOLANDA, Francisco de. **Da fábrica que falece à cidade de Lisboa. Introdução, notas e comentários de José de Felicidade Alves**. [S. l.]: Livros Horizonte, 1984 [1571].

HONÓRIO, Fernando; HONÓRIO, Jorge; MOURA, Maria Auzenda; MAIA, Maria Conceição. A pesca na margem esquerda do Tejo, do Porto Alto à Chamusca. **Finisterra** (ISSN: 0430-5027). Vol. 17, n.º 34, 1982, p. 355-365. DOI: http://dx.doi.org/10.18055/Finis2151.

HYLAND, Paul. **Por este Tejo acima: uma viagem à descoberta da alma portuguesa**. Título original: "Backwards out the Big World a voyage into Portugal". Trad. Jorge P. Pires. Casais de Mem Martins: Círculo de Leitores, 2000. 1.ª Ed. 295 p. ISBN: 972-42-2255-1.

IDEIAS, Alberto. Os peregrinos do Mar. 7.ª Parte. Vida, Amores e morte de dois peixes maravilhosos: os salmões e os esturjões. **Jornal do Pescador**, Ano XXXIV, n.º 408 (janeiro), 1973, p. 35-38.

INE (Instituto Nacional de Estatística). **Estatísticas da Pesca: Continente e Ilhas Adjacentes 1969** (ISSN: 0377-225X). Lisboa: INE, 1970. Disponível em: <https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/141949/EP1969.pdf/6970a7a9-f60f-2303-1e94-7716d6172910>. Acedido em 26Jan2017.

INE (Instituto Nacional de Estatística). **Estatísticas da Pesca: Continente e Ilhas Adjacentes 1970** (ISSN: 0377-225X). Lisboa: INE, 1971. Disponível em: <https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/141949/EP1970.pdf/23ad99d5-d6c2-3633-f512-1926c26befc7>. Acedido em 26Jan2017.

INE (Instituto Nacional de Estatística). **Estatísticas da Pesca: Continente e Ilhas Adjacentes 1971** (ISSN: 0377-225X). Lisboa: INE, 1972. Disponível em: <https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/141949/EP1971.pdf/a9abd443-1211-af92-063c-410251086478>. Acedido em 26Jan2017.

INE (Instituto Nacional de Estatística). **Estatísticas da Pesca: Continente e Ilhas Adjacentes 1972** (ISSN: 0377-225X). Lisboa: INE, 1973. Disponível em: <https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/141949/EP1972.pdf/9e63736d-3851-a90a-ac84-b7906fb8cc87>. Acedido em 26Jan2017.

INE (Instituto Nacional de Estatística). **Estatísticas da Pesca: Continente e Ilhas Adjacentes 1973** (ISSN: 0377-225X). Lisboa: INE, 1974. Disponível em: <https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/141949/EP1973.pdf/ea47ee3f-9464-9eb4-eeff-8059bc663d2d>. Acedido em 26Jan2017.

INE (Instituto Nacional de Estatística). **Estatísticas da Pesca: Continente e Ilhas Adjacentes 1974** (ISSN: 0377-225X). Lisboa: INE, 1975. Disponível em: <https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/141949/EP1974.pdf/3b500a37-a6d1-5234-bbe4-5bd76608ba88>. Acedido em 26Jan2017.

INE (Instituto Nacional de Estatística). **Estatísticas da Pesca: Continente e Ilhas Adjacentes 1975** (ISSN: 0377-225X). Lisboa: INE, 1976. Disponível em: <https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/141949/EP1975.pdf/6e3f6b94-2aa0-000b-3d98-640bef261ca5>. Acedido em 26Jan2017.

INE (Instituto Nacional de Estatística). **Estatísticas da Pesca: Continente e Ilhas Adjacentes 1976** (ISSN: 0377-225X). Lisboa: INE, 1977. Disponível em: <https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/141949/EP1976.pdf/47a1dace-961b-d9e7-795a-2edb4228f386>. Acedido em 26Jan2017.

INE (Instituto Nacional de Estatística). **Estatísticas da Pesca: Continente e Ilhas Adjacentes 1977** (ISSN: 0377-225X). Lisboa: INE, 1978. Disponível em: <https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/141949/EP1977.pdf/502d2e1f-c9bc-0255-8044-a3f7acf9477b>. Acedido em 26Jan2017.

INE (Instituto Nacional de Estatística). **Estatísticas da Pesca: Continente e Ilhas Adjacentes 1978** (ISSN: 0377-225X). Lisboa: INE, 1979. Disponível em: <https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/141949/EP1978.pdf/adfca0f9-337c-8dd0-723e-a662aea7c96c>. Acedido em 26Jan2017.

INE (Instituto Nacional de Estatística). **Estatísticas da Pesca: Continente e Ilhas Adjacentes 1979** (ISSN: 0377-225X). Lisboa: INE, 1980. Disponível em: <https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/141949/EP1979.pdf/82ba5c2a-7848-3f4f-08d5-11b3d4f8164c>. Acedido em 26Jan2017.

INE (Instituto Nacional de Estatística). **Estatísticas da Pesca: Continente e Ilhas Adjacentes 1980** (ISSN: 0377-225X). Lisboa: INE, 1982. Disponível em: <https://www.dgrm.mm.gov.pt/documents/20143/141949/EP1980.pdf/c5741a6d-cf0e-9b4d-6dbd-c04c5bd22369>. Acedido em 26Jan2017.

INIP (Instituto Nacional de Investigação das Pescas). **Pescarias e stocks mais importantes na zona económica exclusiva (ZEE)**. Lisboa: Serviço de Avaliação de Recursos / Instituto Nacional de Investigação das Pescas, 1978.

INQUÉRITO INDUSTRIAL DE 1890. Ministério das Obras Públicas, Comercio e Indústria. Direção Geral do Comercio e Indústria. Consultado no Arquivo Histórico da Marinha (Biblioteca de Apoio). Cota: 254 = Pesca. SL-1-7-A (em 28Nov2016).

IRIA, Alberto. **O Algarve e os Descobrimentos.** Vol. II. Tomo I. Pref. de João Martins da Silva Marques. Lisboa: Instituto de Alta Cultura, 1956.

ISIDORO, Agostinho Farinha. **Os Sabeler – uma família de pescadores**. Universidade do Porto, Instituto de Antropologia Dr. Mendes Correia, n.º 19, 1973.

JACOBSEN, Rowan. **A Geography of Oysters: The Connoisseur's Guide to Oyster Eating in North America**. New York: Bloomsbury Publishing Plc., 2007. ISBN: 978-1-59691-325-7.

JOÃO BRANDÃO (de Buarcos). **Tratado da Magestade, Grandeza e Abastança da Cidade de Lisboa, na 2ª Metade do Século XVI (Estatística de Lisboa de 1552)**. Texto impresso sob a direção de Anselmo Braamcamp Freire, com comentários e notas de Gomes de Brito. Lisboa: Livraria Férin / Editora 70, 1923 [1552].

JOÃO BRANDÃO (de Buarcos). **Grandeza e abastança de Lisboa em 1552**. Organização e notas de José da Felicidade Alves. Lisboa: Livros Horizonte, 1990 [1552]. ISBN: 972-24-0757-0.

JOÃO, Maria; DINIS, Orlando. Pescadores da Póvoa. "nós viemos de vieira". Reportagem. **Notícias da Póvoa**. Diretor: Vitorino Santos. Ano 2, n.º 13, dezembro de 1982, p. 6. Disponível em: < https://issuu.com/noticias_da_povoa/docs/noticias_da_povoa_13_nov_1982>. Acedida em 29Nov2019.

JORGE, Susana de Oliveira. Dos últimos caçadores-recolectores aos primeiros produtores de alimentos. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.); ALARCÃO, Jorge de (Coord.). **Nova História de Portugal. Vol. I. Portugal das origens à romanização**. 1.ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1990, p. 75-101. ISBN: 978-9722313131.

JÚNIOR, Caio Prado. **História Econômica do Brasil**. Coleção de grandes estudos brasilienses (n.º 2). São Paulo: Ed. Brasiliense, 1945.

JÚNIOR, Costa. O carácter piscatório das Povoações Estremenhas, transtaganas. **Boletim da Junta de Província da Estremadura**. Diretor: Carlos Botelho Moniz. Publicação Trimestral. 2ª série, n.º 3. Lisboa: Junta da Província da Estremadura, 1943, p. 279-280.

JÚNIOR, Costa. Para a História do Barreiro. De praia de pescadores a centro industrial. **Boletim da Junta de Província da Estremadura**. Diretor: Carlos Botelho Moniz. Publicação Trimestral. 2ª série, n.º 3. Lisboa: Junta da Província da Estremadura, 1943a, p. 335-338.

JÚNIOR, Duarte Joaquim Vieira. **Villa e Termo de Almada: Apontamentos antigos e moderno para a história do Concelho coligidos e coord. por Duarte Joaquim Vieira Junior**. Vol. I. Lisboa: Tipographia Lucas, 1896.

JUNIOR, J. da S. Mendes Leal; PINHEIRO, F. J. (Editores). Cortes de Jupiter. *In:* **Obras de Gil Vicente**. Tomo II. Lisboa: Escriptorio da Bibliotheca Portugueza, 1852b, p. 392-415.

JUNIOR, J. da S. Mendes Leal; PINHEIRO, F. J. (Editores). Auto da India. *In:* **Obras de Gil Vicente**. Tomo III. Lisboa: Escriptorio da Bibliotheca Portugueza, 1852c, p. 25-42.

JUNIOR, Joaquim de Sant'Anna da Fonseca (Coord.). **Portugal. Ministério da Marinha e Ultramar. Secretaria do Conselho do Almirantado. Terceira Repartição. Pescarias. Collecção de Leis sobre a Pesca desde Junho de 1860 a Maio de 1894**. Lisboas: Imprensa Nacional, 1894.

JUNIOR, Joaquim de Sant'Anna da Fonseca (Coord.). **Portugal. Ministério da Marinha e Ultramar. Secretaria do Conselho do Almirantado. Terceira Repartição. Pescarias. Collecção de Leis sobre a Pesca. Anno de 1895**. Lisboas: Imprensa Nacional, 1896.

L´O.C.D.E. PRÉSENTE SON RAPPORT sur la situation de la pêche en 1971 dans les pays membres. *In:* **La Pêche Maritime** (ISSN: 0031-3726). Paris: Boulevard Haussmann, Année 51, n.º 1135 (Octobre), 1972, p. 779-783.

LACERDA, João de. Recordações de Viagem. Cartas ao meu amigo Xavier da Cunha. *In:* **Archivo Pittoresco: semanário ilustrado**. Tomo X, n.º 31, 1867, p. 244-246. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-

lisboa.pt/Periodicos/ArquivoP/1867/TomoX/N31/N31_master/ArquivoPitoresco1867N31.PDF>. Acedido em 13Ago2019.

LAINS, Pedro; SOUSA, Paulo Silveira e. Estatística e produção agrícola em Portugal, 1848-1914. **Análise Social** (ISSN: 0003-2573). Vol. XXXIII (149), 1998, p. 935-968. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1221844503Z3dSG4pz7St47GS7.pdf>. Acedido em 03Ago2018.

LANDEIRO, José Manuel (Prof.). **No rolar dos anos… (as Festas de S. Pedro dos Pescadores de Aldeia Galega - Montijo)**. Montijo: Direcção do Orfanato de Montijo, 1952.

LANDEIRO, José Manuel (Prof.). A Festa de S. Pedro. *In:* **Semanário A Província: Informação, Cultura e Recreio**. Ano I, n.º 17. Quinta-feira, 23 de Junho de 1955, p. 19, 21. Montijo. Proprietário, Administrador e Editor: V. S. Motta Pinto; Diretor: Ruy Mendonça. Disponível em: <https://www.mun-montijo.pt/uploads/document/file/8731/A_PROVINCIA_ANO_I_QUINTA-FEIRA__23_DE_JUNHO_DE_1955_N_17.pdf>. Acedido em 08Set2018.

LAPA, Albino. Mais Ex-Votos da Casa-Museu dos Milagres na Igreja dos Passos da Graça em Lisboa. **Jornal do Pescador**, Ano XVI, n.º 187 (agosto), 1954, p. 25-27.

LARBALÉTRIER, Albert. **Le Sel, les salines et les marais salants**. (Encyclopédie Scientifique des Aide-Mémoire: [Section du Biologiste]). Paris: Masson et C^{te}, Éditeurs / Gauthier-Villars, Imprimeur-Editecca, [1901]. Disponível em: <http://iris.univ-lille1.fr/pdfpreview/bitstream/handle/1908/2928/42140-109.pdf?sequence=4>. Acedido em 08Mai2018.

LAUTENSACH, Hermann. Os Recursos do Mar. *In:* RIBEIRO, Orlando; LAUTENSACH, Hermann. **Geografia de Portugal. Vol. IV A vida económica e social**. 2ª Ed., organizada, comentada e actualizada por Suzanne Daveau. Lisboa: Edições Sá da Costa, 1991, p. 1115-1123. ISBN nº 972-9230-31-5.

LE PROGRAMME AMBITIEUX DE L´ARGENTINE: bâtir une industrie des pêches sur l´extension à 200 milles. **France Peche** (ISSN: 0296-3353). N.º 179 (avril), 1973, p. 51-52. Lorient: Société Générale d'Éditions, 1973.

LEAL, Ana Maria de Almeida. **Ensaio de cultura de ostra redonda Ostrea edulis Linné, 1758 na Lagoa de Albufeira.** Seminário sobre Aquacultura 14 a 16 de Dezembro de 1983, com o apoio da Caixa Geral de Depósitos. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação das Pescas (I.N.I.P.) / Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (A.P.R.H.), 1984a, p. 273-288.

LEAL, Ana Maria de Almeida. **Estado actual das ostreiras do Tejo, do Sado, do Mira, da Lagoa de Albufeira e do Algarve. 1. Espécies existentes e sua distribuição.** Seminário sobre Aquacultura 14 a 16 de Dezembro de 1983, com o apoio da Caixa Geral de Depósitos. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação das Pescas (I.N.I.P.) / Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos (A.P.R.H.), 1984b, p. 71-86.

LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho. **Portugal antigo e moderno: diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias. Se estas são notaveis, por serem pátria de homens celebres, por batalhas ou outros factores importantes que n´ellas tiveram logar, por serem solares de familias nobres, ou por monumentos de qualquer natureza, alli existentes. Noticia de muitas cidades e outras povoações de lusitania de que apenas restam vestígios ou sómente a tradição. Volume Primeiro**. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Morreira & Companhia, 1873. Disponível em: <https://ia802504.us.archive.org/16/items/gri_33125005925538/gri_33125005925538.pdf>. Acedido em 23Jun2018.

LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho. **Portugal antigo e moderno: diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias. Se estas são notaveis, por serem pátria de homens celebres, por batalhas ou outros factores importantes que n´ellas tiveram logar, por serem solares de familias nobres, ou por monumentos de qualquer natureza, alli existentes. Noticia de muitas cidades e outras povoações de lusitania de que apenas restam vestígios ou sómente a tradição. Volume Segundo**. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Morreira & Companhia, 1874. Disponível em: <https://ia802501.us.archive.org/1/items/gri_33125005925470/gri_33125005925470.pdf>. Acedido em 23Jun2018.

LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho. **Portugal antigo e moderno: diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias. Se estas são notaveis, por serem pátria de homens celebres, por batalhas ou outros factores importantes que n´ellas tiveram logar, por serem solares de familias nobres, ou por monumentos de qualquer natureza, alli**

existentes. Noticia de muitas cidades e outras povoações de lusitania de que apenas restam vestígios ou sómente a tradição. Volume Sexto. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Morreira & Companhia, 1875. Disponível em: <https://ia802508.us.archive.org/27/items/gri_33125005925231/gri_33125005925231.pdf>. Acedido em 23Jun2018.

LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho. **Portugal antigo e moderno: diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias. Se estas são notaveis, por serem pátria de homens celebres, por batalhas ou outros factores importantes que n´ellas tiveram logar, por serem solares de familias nobres, ou por monumentos de qualquer natureza, alli existentes. Noticia de muitas cidades e outras povoações de lusitania de que apenas restam vestígios ou sómente a tradição. Volume Setimo**. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Morreira & Companhia, 1876. Disponível em: <https://ia802509.us.archive.org/23/items/gri_33125005925827/gri_33125005925827.pdf>. Acedido em 23Jun2018.[14]

LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho. **Portugal antigo e moderno: diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal e de grande numero de aldeias. Se estas são notaveis, por serem pátria de homens celebres, por batalhas ou outros factores importantes que n´ellas tiveram logar, por serem solares de familias nobres, ou por monumentos de qualquer natureza, alli existentes. Noticia de muitas cidades e outras povoações de lusitania de que apenas restam vestígios ou sómente a tradição. Volume Nono**. Lisboa: Livraria Editora de Mattos Morreira & Companhia, 1880. Disponível em: <https://ia802504.us.archive.org/9/items/gri_33125005925710/gri_33125005925710.pdf>. Acedido em 23Jun2018.

LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho. **Portugal antigo e moderno: diccionario geographico, estatistico, chorographico, heraldico, archeologico, historico, biographico e etymologico de todas as cidades, villas e freguezias de Portugal de grande numero de aldeias. Se estas são notaveis, por serem patria de homens celebres, por batalhas ou outros factos importantes que n´ellas tiveram logar, por serem solares de familias nobres, ou por monumentos de qualquer natureza, alli existentes. Noticia de muitas cidades e outras povoações de lusitania de que apenas restam vestigios ou sómente a tradição. Decimo Volume.** Lisboa: Livraria Editora de Mattos Morreira & Companhia, 1882. Disponível em: <https://ia802500.us.archive.org/10/items/gri_33125005925298/gri_33125005925298.pdf>. Acedido em 05Jul2018.

LEAL, Carlos Barradas. **OuTrafaria**. Trafaria: Junta da União das Freguesias de Caparica e Trafaria, 2014. Depósito Legal: 21475/14.

LEÃO, Duarte Nunez de. **Descripção do Reino de Portugal / per Duarte Nunez do Leão, desembargador da casa da supplicação: dirigida ao illustrissimo & muito excelente Sñor Dom Diogo da Sylva, Duque de Francavilla, Conde de Salinas & Rivadeo, Presidente do conselho da coroa de Portugal**. Em Lisboa: impresso com licença, por Iorge Rodriguez, anno 1610. Original de 1599. Disponível em: <http://purl.pt/12393/3/#/13>. Acedido em 03Out2017.

LEGUAY, Jean-Pierre. O «Portugal» Germânico. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.); MARQUES, A. H. de Oliveira (Coord.). **Nova História de Portugal. Vol. II. Portugal, das invasões Germânicas à «Reconquista»**. 1.ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1993, p. 13-115. ISBN: 978-9722317191.

LEITÃO, Armando Fernandes Reis. Planos de Fomento e seus objetivos. *In:* **I Ciclo de Palestras sobre a Pesca**. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas, 1963, p. 129-145.

LEITÃO, Humberto; LOPES, José Vicente. **Dicionário da linguagem de marinha antiga e actual**. 2ª Ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, 1974.

LEITÃO, Manuel; SIMÕES, Ferdinando Oliveira; SILVA, António Marques da. **A Muleta**. Lisboa: Museu da Marinha. Seixal: Ecomuseu Municipal, 2009. ISBN: 978-9728740443.

LEITE, Alberto Machado. Alguns dados relativos à utilização dos sapais pela indústria de extracção de sal marinho. **Boletim do Instituto Nacional de Investigação das Pescas**, n.º 2 (outubro), 1979, p. 5-25.

LEITE, Alberto Machado. Prospecção de áreas da Costa Continental Portuguesa favoráveis à prática de piscicultura em águas marítimas e/ou salobras. **Boletim do Instituto Nacional de Investigação das Pescas (INIP)**. N.º 3 (JAN.), 1980, p. 27-60.

[14] Na página de rosto aparece o ano de 1876 e, numa segunda página de rosto, aparece o ano de 1875. Como a informação completa está na primeira página de rosto, adotámos a data que aí consta.

LEITE, Ana Cristina. Lisboa Romana. *In:* SILVA, António Carlos (Dir. e Coord.). **Arqueologia no vale do Tejo**. Catálogo da exposição organizada pelo Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, 1987, p. 82-86.

LEITE, José Gervásio. O II Congresso Nacional da Pesca. **Boletim da Pesca**, Ano IV, n.º 15 (junho), 1947, p. 71-78.

LEITE, José. Mercado da Ribeira. *In:* **Restos de Colecção**. Publicado *online* em 14 de setembro de 2014. Disponível em: <http://restosdecoleccao.blogspot.pt/2014/09/mercado-da-ribeira.html>. Acedido em 28Set2016.

LEMOS, Fernando Andrade (Org. e Coord.). **Um passeio pela memória dos Olivais**. Lisboa: Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais, 1997. 55 p.

LEMOS, João de. Alguns aspectos da pesca e dos pescadores da orla continental portuguesa (Extractos dum Relatório). **Gabinete de Estudos das Pescas**, n.º 27. Lisboa: Comp. Nacional Editora, 1955.[15]

LEMOS, João de. Orgânica e realizações das pescas agremiadas. *In:* **I Ciclo de Palestras sobre a Pesca**. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas, 1963, p. 37-52.

LEMOS, João de. **Narrativa Historica da Imagem de Nossa Senhora de Atalaya que se venera na capella sita no monte d´Atalaya do concelho de Aldeagallega do Ribatejo coordenada por Manuel Frederico Ribeiro da Costa, Capellão d´Atalaya. Approvada pelo Em.mo Sr. Cardeal Patriarcha e precedida de uma apresentação do Ex.mo Sr. João de Lemos**. Lisboa: Typographia de Henrique Zeferino, 1887.

LEMOS, Paulo Augusto Ferreira. **Estuário do Tejo**. Lisboa: Boletim da Administração-Geral do Porto de Lisboa, 1964. 33 p.

LEPIERRE, Charles. **Inquérito à indústria de sal em Portugal**. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras / Oficinas Gráficas, 1936.[16]

LIVRO DOS CONSELHOS DE EL-REI D. DUARTE: (LIVRO DA CARTUXA). Edição Diplomática. Transcrição de João José Alves Dias; introdução de A.H. de Oliveira Marques e João José Alves Dias; revisão de A.H. de Oliveira Marques e Teresa F. Rodrigues. Imprensa Universitária, n.º 27. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

LIMA, Carmen; PISSARRA, Joaquim; COUTNHO, Maria Teresa Pereira. Controlo de salubridade de moluscos bivalves: análise de biotoxinas. FRANCA, Maria de Lourdes Paes; NUNES, Lídia de Paiva; OLIVEIRA, Maria do Rosário Leal de (Ed.). **Colóquio «Conservação dos Recursos Vivos Marinhos». INIP, Lisboa, 25-27 de setembro de 1989**. Publicações Avulsas do INIP (ISSN: 0870-0435), n.º 17. Lisboa, INIP, 1992, p. 565-576. Depósito Legal n.º 1621/83.

LIMA, Manuel. **Bivalves e Gasterópodes das praias do Seixal**. Seixal: Câmara Municipal do Seixal – Ecomuseu, 1992.

LIMA, Manuel. **Peixes e Pescarias no Concelho do Seixal – Estuário do Tejo**. Seixal: Câmara Municipal do Seixal – Ecomuseu, 1997. ISBN: 972-9149-58-5.

LIMA, Manuel. **Memórias e vivências D´Outrora**. Lisboa: Plátano Editora, 2006. ISBN: 972-770-507-3.

LIMA, Marinús Pires. Notas para uma história da organização racional do trabalho em Portugal (1900-80) - alguns resultados preliminares de uma investigação em curso. **Análise Social** (ISSN: 0003-2573). Vol. XXVIII (3.º, 4.º e 5.º), 1982 (n.os 72-73-74), p. 1299-1366. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223461146L6yXC1qi1Rn67IK7.pdf>. Acedido em 20Mai2016.

LINK, Heinrich Friedrich. **Voyage en Portugal, fait depuis 1797 jusqu'en 1799, contenant une foule de détails neufs et intéressans sur la situation actuelle de ce royaume, sur l'histoire naturelle et civile, la géographie, le gouvernement, les habitans, les moeurs, usages, productions, commerce et colonies du Portugal, spécialement le Brésil / par M. Link et le Comte de Hoffmansegg... traduit de l'Allemand**. – Tomo I. Paris: Dentu, Imprimeur-Libraire, 1808. Disponível em: <http://bibdigital.bot.uc.pt/obras/UCFCTBt-B-78-3-3_3/globalItems.html>. Acedido em 14Mar2016.

LISKE, Javier. **Viajes de extranjeros por España y Portugal en los siglos XV, XVI y XVII / colección de Javier Liske Rector y Catedrático de Historia en la Universidad de Lemberg, membro activo de la Academia de Ciencias de Cracovia, etc., etc. (Año de 1878); traducidos del original y anotados por F.R.** [Feliz Rozanski]. Madrid: Casa Editorial de Medina, 1878. 267 p. Disponível em: <http://bibliotecavirtualmadrid.org/bvmadrid_publicacion/es/consulta/registro.do?control=BDCM20090013476>. Acedido em 18Mar2020.

[15] O mesmo relatório foi reproduzido pelo *Jornal do Pescador*, em várias edições, a saber: Ano XVI, n.º 191, 1954, p. 23-25; Ano XVI, n.º 192, 1955, p. 39-42; Ano XVI, n.º 193, 1955, p. 19-22; Ano XVI, n.º 194, 1955, p. 27-31.

[16] Na página de rosto consta a data de 1935, e na capa consta a data de 1936.

LISKE, Javier. Viajes de Extranjeros por Espana y Portugal en los siglos XV, XVI y XVII (Continuacion.). **Revista Europeia**, n.º 298, de 9 de noviembre de 1879, p. 600-606. Disponível em: <https://www.ateneodemadrid.com/biblioteca_digital/periodicos/Revistas-00603.pdf>. Acedido em 18Mar2020.

LOBATO, Gervasio. Chronica Occidental. *In:* **O Occidente: Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro**. Anno 5.º, Vol. V, n.º 128, de 11 de julho de 1882, p. 153-160. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1882/N128/N128_master/N128.pdf>. Acedido em 13Ago2019.

LOBO, António de Sousa Silva Costa. **História da sociedade em Portugal no século XV.** 1.º Vol. Lisboa: Imprenta nacional, 1903. Disponível em: <https://ia802205.us.archive.org/19/items/historiadasocied00costuoft/historiadasocied00costuoft.pdf> . Acedido em 01Jul2018.

LOBO, Constantino Botelho de Lacerda. Sobre a decadência da pescaria marítima de Monte-Gordo. *In:* **Memorias economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da agricultura, das artes, e da indústria em Portugal, e suas conquistas**. Tomo III. Lisboa: Na Officina da Academia Real das Sciencias, 1791, p. 351-374.

LOBO, Constantino Botelho de Lacerda. Memória Sobre a História das Marinhas de Portugal. *In:* **Memórias de Literatura Portuguesa**. Tomo V. Lisboa: Officina da Academia Real das Sciências, 1793, p. 280-284.

LOBO, Constantino Botelho de Lacerda. Memoria sobre a preparação do peixe salgado, e secco das nossas pescarias. *In:* **Memorias economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da agricultura, das artes, e da indústria em Portugal, e suas conquistas**. Tomo IV. Lisboa: Na Typografia da mesma Academia, 1812a, p. 252-311. Disponível em: <https://archive.org/stream/memoriaseconomic07acad#page/n5/mode/2up>. Acedido em 02Mai2016.

LOBO, Constantino Botelho de Lacerda. Memoria sobre o estabelecimento da cultura do chenopodio marítimo, donde se tira a Barrilha ou Soda. *In:* **Memorias economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da agricultura, das artes, e da indústria em Portugal, e suas conquistas**. Tomo IV. Lisboa: Na Typografia da mesma Academia, 1812b, p. 94-110. Disponível em: <https://archive.org/stream/memoriaseconomic07acad#page/n5/mode/2up>. Acedido em 02Mai2016.

LOBO, Constantino Botelho de Lacerda. Memoria sobre a decadência das Pescarias de Portugal. *In:* **Memorias economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da agricultura, das artes, e da indústria em Portugal, e suas conquistas**. Tomo IV. Lisboa: Na Typografia da mesma Academia, 1812c, p. 312-383. Disponível em: <https://archive.org/stream/memoriaseconomic07acad#page/n5/mode/2up>. Acedido em 02Mai2016.

LOBO, Constantino Botelho de Lacerda. Memória sôbre algumas observações feitas no ano de 1789 relativas ao estado da pescaria da província de Entre Douro e Minho. *In:* **Memorias economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da agricultura, das artes, e da indústria em Portugal, e suas conquistas**. Tomo IV. Lisboa: Na Typografia da mesma Academia, 1812d, p. 384-415. Disponível em: https://archive.org/stream/memoriaseconomic07acad#page/n5/mode/2up>. Acedido em 02Mai2016.

LOBO, Constantino Botelho de Lacerda. Memória Sobre as Marinhas de Portugal. *In:* **Memorias economicas da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da agricultura, das artes, e da indústria em Portugal, e suas conquistas**. Tomo IV. Lisboa: Na Typografia da mesma Academia, 1812e, p. 159-193. Disponível em: <https://archive.org/stream/memoriaseconomic07acad#page/158/mode/2up>. Acedido em 02Mai2016.

LOBO, João. Lei dos Compromissos causa constrangimentos em serviços essenciais. **Metrópoles**, n.º 34, 2012 (2º semestre), p. 12-15. Disponível em: <http://aml.pt/susProjects/susWebBackOffice/uploadFiles/wt1wwpgf_aml_sus_pt_site/componentPdf/SUS57CD6FE7392D8/METROPOLES34.PDF>. Acedido em 07Ago2017.

LOPES, Cosme Narciso. Condições de vida e de trabalho dos pescadores do Seixal e suas famílias (Tese n.º 19 / Resumo). **IV Congresso Nacional de Pesca. Lisboa-Porto, de 20 a 30 de junho de 1955**. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas (publicação n.º 28), 1955, p. 210.

LOPES, Fernão. **Chronica de el-rei D. Fernando.** Vol. I. Bibliotheca de Classicos Portuguezes. Director Litterario: Luciano Cordeiro. Proprietario e fundador: Mello D´Azevedo. Lisboa: Escriptorio, 1895. Disponível em: <http://purl.pt/419/4/hg-21063-p/hg-21063-p_item4/hg-21063-p_PDF/hg-21063-p_PDF_24-C-R0150/hg-21063-p_0000_capa-IV_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em13Mai2016.

LOPES, Fernão. **Crónica de D. Fernando**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1975.

LOPES, João. A "muleta". **Jornal do Pescador**, Ano X, n.º 94 (outubro), 1946, p. 6-7.

LOPES, Luís Antunes Dias. **Inquérito à indústria do sal. Vol. I. Salgado de Alcochete**. Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos. Lisboa: Sociedade Tipográfica, Lda., 1954.

LOPES, Luís Seabra. A cultura da medição em Portugal ao longo da história. **Educação e Matemática** (eISSN: 2183-2838), nº 84, 2005, p. 42-48. Disponível em: <https://em.apm.pt/index.php/em/article/view/1424/1463>. Consultada em 24Jun2019.

LOUREIRO, Adolpho. O rio Tejo e a sua navegação. *In:* **Trabalhos da Academia de Sciencias de Portugal.** Primeira Série. Tomo II. Lisboa: Academia de Sciencias de Portugal, 1911.

LOUREIRO, Carlos Gomes de Amorim. Subsídios para a história dos navios portugueses. A História de um navio: O "Gil Eanes". **Gabinete de Estudos das Pescas**, n.º 33. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas, 1956.[17]

LOUREIRO, Vanessa. O Padre Fernando Oliveira e o Livro da Fábrica das Naos. **Revista Portuguesa de Arqueologia** (ISSN: 0874-2782). Vol. 9, n.º 2, 2006, p. 353-367. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/9_2/4/18-p.353-368.pdf>. Acedido em 25Mai2016.

MACEDO, Jorge Borges de. **Problemas de História da Indústria Portuguesa no século XVIII**. Lisboa: Associação Industrial Portuguesa / Estudos de Economia Aplicada, 1963.

MACEDO, Jorge Borges de. **A situação económica no tempo de Pombal: alguns aspectos**. 3ª Ed. Lisboa: Gradiva, 1989. ISBN: 978-9726621263.

MACEDO, Lino de. **Antiguidades do moderno concelho de Vila Franca de Xira. Estudo histórico-archeologico contendo muitas notas e documentos inéditos relativos aos principaes periodos da historia patria. Descripção das sepulturas e lapides dos extinctos conventos de Santo António e Santa Clara da Castanheira, Nossa Senhora dos Poderes de Vialonga e dos Anjos, de Alverca. E um notavel estudo, acompanhado do desenho dos perímetros de craneos romanos encontrados no Monte da Boa Morte, pele sabio anthropologo Dr. F. F. de Macedo. Com photographias e gravuras**. Villa Franca de Xira: Typ. do Campino, 1893.

MADUREIRA, Nuno Luís (Coord.); AMORIM, Inês (Org.). **História do Trabalho e das Ocupações**. **Vol. II. As Pescas.** 1.ª Ed. Oeiras: Celta Editora, 2001. ISBN: 9789727741274.

MADUREIRA, Nuno Luís. O Estado, o patronato e a indústria portuguesa (1922-1957). **Análise Social** (ISSN: 0003-2573). Vol. XXXIII (148), 1998, p. 777-822. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1221844152N2aLM8di5Rd95LR3.pdf>. Acedido em 15Nov2017.

MAGALHÃES, Luiz de. Os barcos da Ria de Aveiro. **Portugália: Materiaes para o estudo do povo portuguez**. Tomo II, Fasc. 1. Porto: Imprensa Portugueza, 1905, p. 4-62.

MAGALOTTI, Lorenzo. **Viaje de Cosme de Médicis por España y Portugal (1668-1669)**. Edicion y notas por Angel Sánchez Rivero Angela Mariutti de Sánchez Rivero. Junta para Ampliacion de Estudios e Investigaciones Cientificas / Centro de Estudios Historicos. Madrid: Sucesores de Rivadeneyra, [1933a].

MAGALOTTI, Lorenzo. **Viaje de Cosme de Médicis por España y Portugal (1668-1669). Laminas [hechas por pier Maria Baldi]**. Edicion y notas por Angel Sánchez Rivero Angela Mariutti de Sánchez Rivero. Junta para Ampliacion de Estudios e Investigaciones Científicas / Centro de Estudios Historicos. Madrid: Sucesores de Rivadeneyra, [1933b]. Disponível em: <http://purl.pt/12926/4/ea-326-a_PDF/ea-326-a_PDF_24-C-R0150/ea-326-a_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf> Consultado em 10Out2018.

MARJAY, Frederic P. **Portugal e o Mar**. Lisboa: Edição com o Patrocínio da Junta Nacional da Marinha Mercante e dos Organismos Corporativos da Pesca, 1957.

MANIQUE, António Pedro. Poder municipal ou poder administrativo? Um conflito entre a Câmara Municipal de Lisboa e o Governo (1834-1835). **Cadernos do Arquivo Municipal** (ISSN: 2183-3176), 2ª Série, n.º 2 (julho – dezembro), 2014, p. 243–269. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Cadernos/2serie/2/antoniom.pdf>. Acedido em 04Nov2016.

MANTAS, Vasco Gil. Comércio Marítimo e Sociedade nos Portos Romanos do Tejo e Sado. FILIPE, Maria da Graça; RAPOSO, Jorge Manuel C. (Coord.). **Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado: actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado**. 1.ª Ed. Lisboa: Dom Quixote; Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1996, p. 343-370. ISBN 972-20-1260-6.

MARANHÃO, Francisco dos Prazeres. **DICCIONARIO GEOGRAPHICO ABREVIADO DE PORTUGAL E SUAS POSSESSÕES ULTRAMARINAS, no qual se dá noticia de todas as Cidades, Villas, e Freguezias, de**

[17] Foi primeiro estudo publicado como Separata do *Jornal da Marinha Mercante*, e impresso em Lisboa, pela Sociedade Industrial de Tipografia, Lda., em 1952.

Portugal, com sua população, legoas de distancia, correios, e feiras principaes; seus rios, montanhas, portos, &c. E juntamente se descrevem todas as ilhas, e porções continentaes, que Portugal possue actualmente no Ultramar; suas Povoações, plantas, animaes, minas, rios, portos, commercio, &c. &c. / Por UM FLAVIENSE, Membro correspondente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro do Rio de Janeiro. Dado ao prelo por Antonio Fernandes Pereira, da Villa de Favaios. Porto: Na Typographia de Sebastião José Pereira, 1852. Disponível em: <https://archive.org/details/diccionariogeogr00mara/page/n3> Acedido em 04Out2018.

MARANHÃO, Francisco dos Prazeres. **TABOA GEOGRAFICO-ESTATISTICA LUZITANA OU DICCIONARIO ABREVIADO DE TODAS AS CIDADES, VILLAS E FREGUEZIAS DE PORTUGAL, Com sua populacão, Legoas de distancia, Correios, e feiras principaes; e juntamente de seus rios, montanhas, cabos, portos, &c: COM O APPENDIX D'UMA Breve Noticia das Actuaes Possessoens de Portugal no ultramar. POR UM FLAVIENSE**. Porto: Na Typographia Commercial Portuense, 1839. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=rCfKc4O-GEEC&printsec=frontcover&dq=inauthor:%22Francisco+dos+Prazeres+Maranh%C3%A3o%22&hl=pt-PT&sa=X&ved=0ahUKEwjBiIK1qe3dAhVpx4UKHY_VCakQ6AElQjAF#v=onepage&q&f=false> Acedido em 04Out2018.

MARQUES, A. H. de Oliveira. **Hansa e Portugal na Idade Média**. Lisboa: [s.n.], 1959.

MARQUES, A. H. de Oliveira. **A Sociedade Medieval Portuguesa**. 3.ª Ed. Lisboa: Sá da Costa, 1974.

MARQUES, A. H. de Oliveira. **Ensaios de história medieval portuguesa**. 2.ª Ed. Lisboa: Editorial Vega, 1980.

MARQUES, A. H. Oliveira. Portugal na crise dos séculos XIV e XV. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. Oliveira (Dir.). **Nova história de Portugal**. **Vol. IV. Portugal na crise dos séculos XIV e XV**. 1ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1987.

MARQUES, A. H. Oliveira. **Portugal Quinhentista (Ensaios)**. Lisboa: Quetzal, 1987a.

MARQUES, A. H. Oliveira. **Novos Ensaios de História Medieval Portuguesa**. Coleção: Biblioteca de Textos Universitários. Lisboa: Editorial Presença, 1988. ISBN: 978-9722300889.

MARQUES, A. H. de Oliveira (Org.). **Chancelarias portuguesas. D. Afonso IV. Vol. II (1336-1340).** Transcrição de Teresa Ferreira Rodrigues. 1ª Ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 1992. ISBN: 972-667-320-8.

MARQUES, A. H. de Oliveira (Org.). **Chancelarias portuguesas. D. Afonso IV. Vol. III (1340-1344).** Transcrição de Teresa Ferreira Rodrigues. 1ª Ed. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, 1992a. ISBN: 972-667-321-6.

MARQUES, A. H. de Oliveira. O «Portugal» Islâmico. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.); MARQUES, A. H. de Oliveira (Coord.). **Nova História de Portugal. Vol. II. Portugal, das invasões Germânicas à «Reconquista»**. 1.ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1993, p. 121-249. ISBN: 978-9722317191.

MARQUES, A. H. de Oliveira. **Hansa e Portugal na Idade Média.** 2ª Ed., corrigida e aumentada. Lisboa: Editorial Presença, 1993a. ISBN: 978-972-23-1611-8.

MARQUES, A. H. de Oliveira. A Expansão no Atlântico. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.); MARQUES, A. H. de Oliveira (Coord.). **Nova História da Expansão Portuguesas. Vol. II. A Expansão Quatrocentista**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998a, p. 9-234. ISBN: 972-33-1287-5.

MARQUES, A. H. de Oliveira. **História de Portugal. Vol. II. Do Renascimento às Revoluções Liberais**. 13ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1998b. ISBN: 972-23-2254-0.

MARQUES, A. H. de Oliveira. **História de Portugal. Vol. III. Das Revoluções Liberais aos Nossos Dias**. 13ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1998c. ISBN: 972-23-2334-2.

MARQUES, A. H. de Oliveira; ROLLO, Fernanda. A Alimentação. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.); MARQUES, A. H. de Oliveira (Coord.). **Nova História de Portugal. Vol. XI. Portugal da Monarquia para a República**. 1.ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1991a, p. 617-627. ISBN: 972-23-1420-3.

MARQUES, A. H. de Oliveira; ROLLO, Fernanda. As pescas. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.); MARQUES, A. H. de Oliveira (Coord.). **Nova História de Portugal. Vol. XI. Portugal da Monarquia para a República**. 1.ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1991b, p. 113-114. ISBN: 972-23-1420-3.

MARQUES, A. H. de Oliveira; ROLLO, Fernanda. Capítulo XVI – A Conjuntura. I - Os últimos anos da Monarquia. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.); MARQUES, A. H. de Oliveira (Coord.). **Nova História de Portugal. Vol. XI. Portugal da Monarquia para a República**. 1.ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1991c, p. 678-699. ISBN: 972-23-1420-3.

MARQUES, João Carlos; COSTA, Isabel. **Crustáceos Decápodes do estuário do Tejo: Distribuição das espécies e estudo da biologia das populações de *Carcinus maenas* (Decapoda, Brachyura), *Crangon crangon*, *Palaemon longirostris* e *Palaemon serratus* (Decapoda, Caridea)**. Lisboa: Comissão Nacional do Ambiente (CNA) / Tejo, n.º 26 (Relatório n.º 23), junho de 1983.

MARQUES, Pedro Correia. Para salvar a pesca. Editorial do Jornal "A Voz" de 3 de dezembro de 1943. *In:* **Problemas Instantes. A Crise da Indústria da Pesca - cria uma grave situação a milhares de portugueses. Meios de a resolver, resolvendo simultâneamente o problema de outras indústrias complementares e um dos aspectos do abastecimento do País**. Separata do **Jornal "A Voz"**, de 17 de janeiro de 1944. Lisboa: Editorial Império Lda., 1944a, p. 37-41.

MARQUES, Pedro Correia. Meios de salvar a pesca. Editorial do Jornal "A Voz" de 4 de dezembro de 1943. *In:* **Problemas Instantes. A Crise da Indústria da Pesca - cria uma grave situação a milhares de portugueses. Meios de a resolver, resolvendo simultâneamente o problema de outras indústrias complementares e um dos aspectos do abastecimento do País**. Separata do **Jornal "A Voz"**, de 17 de janeiro de 1944. Lisboa: Editorial Império Lda., 1944b, p. 43-46.

MARQUES, Pedro Correia. Salvemos a pesca. Editorial do Jornal "A Voz" de 6 de dezembro de 1943. *In:* **Problemas Instantes. A Crise da Indústria da Pesca - cria uma grave situação a milhares de portugueses. Meios de a resolver, resolvendo simultâneamente o problema de outras indústrias complementares e um dos aspectos do abastecimento do País**. Separata do **Jornal "A Voz"**, de 17 de janeiro de 1944. Lisboa: Editorial Império Lda., 1944c, p. 47-48.

MARQUES, Pedro Correia. Ainda a pesca da sardinha. Editorial do Jornal "A Voz" de 9 de dezembro de 1943. *In:* **Problemas Instantes. A Crise da Indústria da Pesca - cria uma grave situação a milhares de portugueses. Meios de a resolver, resolvendo simultâneamente o problema de outras indústrias complementares e um dos aspectos do abastecimento do País**. Separata do **Jornal "A Voz"**, de 17 de janeiro de 1944. Lisboa: Editorial Império Lda., 1944d, p. 49-54.

MARQUES, Pedro Correia. Quem nos livrará disto?. Editorial do Jornal "A Voz" de 10 de dezembro de 1943. *In:* **Problemas Instantes. A Crise da Indústria da Pesca - cria uma grave situação a milhares de portugueses. Meios de a resolver, resolvendo simultâneamente o problema de outras indústrias complementares e um dos aspectos do abastecimento do País**. Separata do **Jornal "A Voz"**, de 17 de janeiro de 1944. Lisboa: Editorial Império Lda., 1944e, p. 55-56.

MARQUES, Pedro Correia. O preço e o custo da sardinha salgada. Editorial do Jornal "A Voz" de 16 de dezembro de 1943. *In:* **Problemas Instantes. A Crise da Indústria da Pesca - cria uma grave situação a milhares de portugueses. Meios de a resolver, resolvendo simultâneamente o problema de outras indústrias complementares e um dos aspectos do abastecimento do País**. Separata do **Jornal "A Voz"**, de 17 de janeiro de 1944. Lisboa: Editorial Império Lda., 1944f, p. 57-60.

MARQUES, Pedro Correia. A situação da indústria de pesca reclama uma solução imediata. É indispensável fixar o preço do peixe na lota industrial. Editorial do Jornal "A Voz" de 30 de dezembro de 1943. *In:* **Problemas Instantes. A Crise da Indústria da Pesca - cria uma grave situação a milhares de portugueses. Meios de a resolver, resolvendo simultâneamente o problema de outras indústrias complementares e um dos aspectos do abastecimento do País**. Separata do **Jornal "A Voz"**, de 17 de janeiro de 1944. Lisboa: Editorial Império Lda., 1944g, p. 71-79.

MARQUES, Pedro Correia. A situação da pesca. O presidente do Conselho Geral do G.A.P.S. expõe as angustiosas condições desta indústria. Editorial do Jornal "A Voz" de 7 de janeiro de 1944. *In:* **Problemas Instantes. A Crise da Indústria da Pesca - cria uma grave situação a milhares de portugueses. Meios de a resolver, resolvendo simultâneamente o problema de outras indústrias complementares e um dos aspectos do abastecimento do País**. Separata do **Jornal "A Voz"**, de 17 de janeiro de 1944. Lisboa: Editorial Império Lda., 1944h, p. 81-91.

MARTIN, Bernardin. **Voyages faits en divers temps en Espagne, en Portugal, en Allemagne, en France, et ailleurs**. 1ª Ed. Amsterdam: George Gallet, M. DC. XCIX [1699].[18] Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k56797774.texteImage>. Acedido em 27Dez2017.

MARTINS, Eduardo. Nossa Senhora da Atalaia do Pinheiro. **Montijo Hoje. Estórias com História**. Suplemento da edição n.º 35 do Montijo Hoje. Montijo: Câmara Municipal do Montijo, 2020, p. 18-19. Disponível em: <https://issuu.com/cmmontijo/docs/montijo_hoje_n35_est_rias_com_hist_ria>. Acedido em 13Set2020.

MARTINS, Ferreira (General) (Dir.). **Portugal na Grande Guerra. Vol. VIII. A Marinha Portuguesa na Grande Guerra Mundial**. 1º ed. Lisboa: Empresa Editorial Ática, 1938.

[18] A descrição da passagem por Lisboa, entre 17 e 26 de maio, foi traduzida por Cardoso Marta, com o título "Lisboa vista pelos estrangeiros – Lisboa em 1700", e publicada em Olisipo. Boletim do Grupo «Amigos de Lisboa», n.º 17, janeiro de 1942, p. 52-57. Está disponível para consulta em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/Olisipo/1942/N17/N17_master/Olisipo_N17_Jan1942.PDF>. Acedido em 27Dez2017.

MARTINS, Luís Manuel Moreira de Sousa. **Evocação Pública do Comandante António Arthur Baldaque da Silva (1853-1915)**. Realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa, em 16 de novembro de 2000 (Dia do Mar). Lisboa: Sociedade de Geografia de Lisboa, 2000. Disponível em: <http://socgeografia-lisboa.planetaclix.pt/baldaque.htm#_ftn2>. Acedido em 19Abr2016.

MARTINS, Luís Manuel Moreira de Sousa. **Um Pedaço de Paisagem no Tejo: O Varadouro de Pesca da Cruz Quebrada**. Etnográfica, Vol. VII (1), 2003, p. 213-224. Disponível em: <http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_07/N1/Vol_vii_N1_213-224.pdf>. Acedido em 27Fev2018.

MARTINS, Luís Manuel Moreira de Sousa. Quantos mares tem o mar: O conhecimento dos fundos marinhos e a partilha da informação. **Revista GeoINova** (ISSN: 0874-6540), n.º 11, 2005, p. 161-169. Número temático "Espaços marítimos, pesca e sustentabilidade", organizado por Regina Salvador e Henrique Souto. Disponível em: <http://geoinova.fcsh.unl.pt/revistas/files/n11-8.pdf>. Acedido em 13Ago2018.

MARTINS, Oliveira. **História da Civilização Ibérica**. Geração de 70 - Sétimo Volume. Lisboa: Círculo de Leitores, 1987. Depósito Legal: 17463/87.

MARTINS, Oliveira. **Portugal nos mares (antologia)**. Coleção "A Geração de 70", Vol. VIII. Lisboa: Círculo de Leitores, 1988. Depósito Legal: 17473/87.

MARTINS, Rogélia; CARNEIRO, Miguel. Manual prático de identificação de peixes ósseos da costa continental portuguesa - Principais características diagnosticantes. **Publicações Avulsas do IPMA** (ISSN: 2183-525X), n.º 2, 2015.

MATA, Eugénia. Sistemas fiscais e reformas fiscais. VALÉRIO, Nuno (Coord.); NUNES, Ana Bela; BASTIEN, Carlos; MATA, Eugénia (Colab.). **As finanças públicas no Parlamento Português: estudos preliminares**. Coleção: Parlamento n.º 6. Lisboas: Assembleia da República; Porto: Afrontamento, 2001, p. 89-108. ISBN: 972-36-0555-4.

MATA, Eugénia; VALÉRIO, Nuno. **História Económica de Portugal – Uma Perspectiva Global**. Lisboa: Editorial Presença, 1993. ISBN: 972-23-1761-X.

MATEUS, Catarina S.; ALVES, M. Judite; QUINTELLA, Bernardo; ALMEIDA, Pedro Raposo. Three new cryptic species of the lamprey genus Lampetra Bonnaterre, 1788 (Petromyzontiformes: Petromyzontidae) from the Iberian Peninsula. **Contributions to Zoology** (ISSN: 1383-4517). N. 82, Vol. 1, 2013, p. 37-53. Disponível em: <http://www.ctoz.nl/vol82/nr01/a03>. Acedido em 3Dez2018.

MATOS, Artur Teodoro de. **Transportes e comunicações em Portugal, Açores e Madeira (1750-1850)**. 2 Vols. Tese de Doutoramento. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 1980.

MATTOSO, José. **Almada no tempo de D. Sancho I [comunicação apresentada pelo professor Doutor José Mattoso nas comemorações dos 800 anos do Foral de Almada de 1190]**. Almada: Câmara Municipal de Almada, 1991.

MEDEIROS, Carlos Alberto. **Portugal – Esboço breve de Geografia Humana**. Colecção Pequenos Breviários de Cultura. Lisboa: Edições Terra Livre, 1976.

MEDEIROS, Carlos Alberto. **Geografia de Portugal. Ambiente natural e ocupação humana. Uma introdução**. 5.ª Ed. Lisboa: Estampa, 2000. ISBN: 972-33-1609-9.

MEDEIROS, Carlos Alberto. Parte III - A Pesca. *in:* MEDEIROS, Carlos Alberto (Dir. e Coord.). **Geografia de Portugal. Vol. III. Actividades económicas e espaço geográfico**. Casais de Mem Martins, Rio de Mouro: Círculo de Leitores e Autores, 2006, p. 155-171. ISBN: 972-42-4538-6.

MELO, Maria Cristina Dias Joanaz de. O poder em estado de ignorância: rochas e ostras no século XIX, recursos a descobrir. *In:* ROLLO, Maria Fernanda; RIBEIRO, Maria Manuela Tavares; PIRES, Ana Paula; NUNES, João Paulo Avelãs (Coord.). **Atas I Congresso de História Contemporânea**. [Documento eletrónico]. Realizado em 18 e 19 de maio de 2012, na Reitoria da Universidade de Lisboa. Lisboa: Rede de História Contemporânea / Instituto de História Contemporânea Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHC) / Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra (CEIS20), maio de 2013, p. 101-120. 635 p. ISBN: 978-989-98388-0-2. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/10684>. Acedido em 24Set2019.

MENDES, Hélder (Realização); MENDES, Henrique (Locução). **Ostricultura**. Filme. Programa sobre a ostricultura, da criação em viveiro ao transporte para o consumidor, com destaque para o Posto de Depuração de Moluscos, em Olhão, e o Posto de Depuração de Ostras do Tejo, na Moita. Nome da série: Segredos do Mar. Duração 00:22:02 (min.). Data de exibição: 23.05.1968. Canal: RTP 1. Lisboa: RTP 1, 1968. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/ostricultura/#sthash.sXlqYOfL.dpbs>. Acedido em 09Set2017.

MENDES, J. Amado. Evolução da economia portuguesa. *In:* MATTOSO, José (Dir.). **História de Portugal.** TORGAL, Luís Reis; ROQUE, João Lourenço (Coord.). **Vol. V. O Liberalismo (1807-1890)**. Lisboa: Editorial Estampa, 1993a, p. 315-324. ISBN: 972-33-0935-1.

MENDES, J. Amado. Etapas e limites da industrialização. *In:* MATTOSO, José (Dir.). **História de Portugal.** TORGAL, Luís Reis; ROQUE, João Lourenço (Coord.). **Vol. V. O Liberalismo (1807-1890)**. Lisboa: Editorial Estampa, 1993b, p. 355-368. ISBN: 972-33-0935-1.

MENDES, J. Amado. Comércio, transporte e comunicações. *In:* MATTOSO, José (Dir.). **História de Portugal.** TORGAL, Luís Reis; ROQUE, João Lourenço (Coord.). **Vol. V. O Liberalismo (1807-1890)**. Lisboa: Editorial Estampa, 1993c, p. 369-380. ISBN: 972-33-0935-1.

MENDES, Vítor (investigação e textos). **Estaleiro Naval de Sarilhos Pequenos**. 1ª Ed. Moita: Câmara Municipal da Moita / Departamento dos Assuntos Sociais e Cultura, 2013. Depósito Legal: 360620/12. Disponível em: <https://issuu.com/dirp.cmmoita/docs/livro_estaleiro_naval_sarilhos_pequ>. Consultado em 21Mar2020.

MENDONÇA, Joachim José Moreira de. **Historia Universal dos Terremotos, que tem havido no mundo, de que ha noticia, desde a sua creaçaõ até o seculo presente. Com huma narraçam individual do terremoto do primeiro de novembro de 1755., e noticia verdadeira dos seus effeitos em Lisboa, todo Portugal, Algarves, e mais partes da Europa, Africa, e América, aonde se estendeu: e huma dissertaçaõ phisica sobre as causas geraes dos Terremotos, seus effeitos, differenças, e prognosticos; e as particulares do ultimo**. Lisboa: Na Offic. de António Vicente da Silva, Anno de M. DCCLVIII [1758]. Disponível em: < https://ia800200.us.archive.org/8/items/historiauniversa00mend/historiauniversa00mend.pdf>. Consultado em 05Jul2018.

MENDONÇA, Rui de. **Vila de Montijo. Estudo Histórico-Monográfico, Social e Económico (Fascículos 1,2,3)**. Montijo: Gazeta do Sul, 1956.

MENESES, Avelino de Freitas de. A Produção. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.); MENESES, Avelino de Freitas de (Coord.). **Nova História de Portugal. Vol. VII. Portugal da Paz da Restauração ao Ouro do Brasil**. 1.ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 2001, p. 226-274. ISBN: 972-23-2787-9.

MENEZES, Wagner. **O direito do mar**. Brasília: FUNAG, 2015. ISBN 978-85-7631- 548-3. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/1119-O_Direito_do_Mar.pdf>. Acedido em 28Nov2017.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. DIRECÇÃO GERAL DA ESTATÍSTICA E DOS PRÓPRIOS NACIONAIS. **Censo da População do Reino de Portugal. No 1.º de dezembro de 1890. Volume I. Fogos-população de residencia habitual e população de facto; sexo, naturalidade, estado civil e instrução**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1896. Disponível em: <https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=72435577&PUBLICACOEStema=55466&PUBLICACOESmodo=2>. Acedido em 18Set2018.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. DIRECÇÃO GERAL DA ESTATÍSTICA E DOS PRÓPRIOS NACIONAIS. **Censo da População do Reino de Portugal. No 1.º de dezembro de 1890. Volume III. População de facto, classificada segundo as grandes divisões profissionaes por sexos e grupos de idades numero e composição das familias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1900. Disponível em: <https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=72435577&PUBLICACOEStema=55466&PUBLICACOESmodo=2>. Acedido em 18Set2018.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente do Reino e Ilhas Adjacentes no anno de 1899, comparada com a de 1896, 1897 e 1898, coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1901.[19]

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente do Reino e Ilhas Adjacentes no anno de 1900, comparada com a de 1896, 1897, 1898 e 1899, coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1902.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente do Reino e Ilhas Adjacentes no anno de 1901, comparada com a de 1896, 1897, 1898, 1899 e 1900, coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1903.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente do Reino e Ilhas Adjacentes no anno de 1902, comparada com a de 1896, 1897, 1898, 1899, 1900 e 1901, coordenada pela Comissão Central das Pescarias.** Lisboa: Imprensa Nacional, 1904a.

[19] A maior parte destes documentos foram consultados na Biblioteca do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P. (IPMA, I.P.), à exceção de quatro volumes que foram consultados na Biblioteca de Apoio ao Arquivo da Marinha, e que estão sinalizados.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente do Reino e Ilhas Adjacentes no anno de 1903, comparada com a de 1896, 1897, 1898, 1899, 1900, 1901 e 1902, coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1904b.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente do Reino e Ilhas Adjacentes no anno de 1904, comparada com a dos oito annos de 1896 a 1903, coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1905.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente do Reino e Ilhas Adjacentes no anno de 1905, comparada com a dos nove annos de 1896 a 1904, coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1907.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente do Reino e Ilhas Adjacentes no anno de 1906, comparada com a dos dez annos de 1896 a 1905, coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1908. (exemplar consultado no Arquivo Histórico da Marinha).

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente do Reino e Ilhas Adjacentes no anno de 1907, comparada com a dos doze annos de 1896 a 1907, coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1909.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente do Reino e Ilhas Adjacentes no anno de 1908, comparada com a dos treze annos de 1896 a 1908, coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1910.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente do Reino e Ilhas Adjacentes no anno de 1909, comparada com a dos quatorze annos de 1896 a 1909, coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1911a.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente do Reino e Ilhas Adjacentes no anno de 1910, comparada com a dos quinze annos de 1896 a 1910, coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1911b.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e Ilhas Adjacentes no anno de 1911, comparada com a dos dezasseis annos de 1896 a 1911, coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1913.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1912. Comparada com a dos dezassete anos de 1896 a 1912 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1914a.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1913. Comparada com a dos cinco anos de 1909 a 1913 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1914b.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1914. Comparada com a dos cinco anos de 1910 a 1914 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1916.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1915. Comparada com a dos cinco anos de 1911 a 1915 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1917.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1916. Comparada com a dos cinco anos de 1912 a 1916 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1918.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1917. Comparada com a dos cinco anos de 1913 a 1917 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1919.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1918. Comparada com a dos cinco anos de 1914 a 1918 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1920.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1919. Comparada com a dos cinco anos de 1915 a 1919 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1921a.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Relatórios da Comissão de Ostreicultura**. Portugal: Ministério da Marinha. 4.ª Direcção Geral. 5.ª Repartição, 1921b. (localização n.º SL-1-4-B no Arquivo Histórico da Marinha).

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1920. Comparada com a dos cinco anos de 1916 a 1920 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1922.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1921. Comparada com a dos cinco anos de 1917 a 1921 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1923.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1922. Comparada com a dos cinco anos de 1918 a 1922 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1925a.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1923. Comparada com a dos cinco anos de 1919 a 1923 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1925b.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1924. Comparada com a dos cinco anos de 1920 a 1924 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1926.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1925. Comparada com a dos cinco anos de 1921 a 1925 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1927a.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1926. Comparada com a dos quatro anos de 1922 a 1925 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1927b.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1927. Comparada com a dos quatro anos de 1923 a 1926 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa da Armada, 1927c.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1928. Comparada com a dos quatro anos de 1924 a 1927 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa da Armada, 1929.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1929. Comparada com a dos quatro anos de 1925 a 1928 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa da Armada, 1930.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1930. Comparada com a dos quatro anos de 1926 a 1929 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa da Armada, 1931.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1931. Comparada com a dos quatro anos de 1927 a 1930 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa da Armada, 1932.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1932. Comparada com a dos quatro anos de 1928 a 1931 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa da Armada, 1933.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1933. Comparada com a dos quatro anos de 1929 a 1932 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa da Armada, 1934.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1934. Comparada com a dos quatro anos de 1930 a 1933 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa da Armada, 1936.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1935. Comparada com a dos quatro anos de 1931 a 1934 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa da Armada, 1937.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes nos anos de 1936 e 1937. Comparada com a dos três anos de 1933 a 1935 e coordenada pela Comissão Central das Pescarias**. Lisboa: Imprensa da Armada, 1939.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1938.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1940a.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1939.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1940b.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1940.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1941.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1941.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1942.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1942.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1943.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1943.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1944.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1944.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1946.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1945.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1947.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1946.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1949a.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1947.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1949b.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1948.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1950.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1949.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1951.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1950.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1955.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1951.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1957a.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1952.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1957b.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1953.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1957c.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1954.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1957d.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1955.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1957e.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1956.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1958a.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1957.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1958b.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1958.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1959.[20]

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1959.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1960.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1960.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1961.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1961.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1962.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1962.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1963.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1963.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1964.

[20] A partir deste ano, as estatísticas da pesca passaram a ter uma nova apresentação, acabou a capa dura e verde, e começou a capa mole e creme, e passaram a ter uma nova organização, e cada ano de estatísticas passou a ser publicado individualmente (antes eram publicados cinco anos em cada livro).

MINISTÉRIO DA MARINHA. **A Marinha nos últimos 40 anos: 1926-1966**. Lisboa: Ministério da Marinha, 1966a.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1964.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1966b.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1965.** Lisboa: Instituto Hidrográfico, 1967.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1966.** Lisboa: Instituto Hidrográfico, 1968.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1967.** Lisboa: Instituto Hidrográfico, 1970a.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1968.** Lisboa: Instituto Hidrográfico, 1970b.

MINISTÉRIO DA MARINHA. **Estatística das Pescas Marítimas no Continente e ilhas adjacentes no ano de 1969.** Lisboa: Instituto Hidrográfico, 1971.[21]

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA. DIRECÇÃO GERAL DA ESTATÍSTICA E DOS PRÓPRIOS NACIONAIS. **Censo da População do Reino de Portugal. No 1.º de dezembro de 1900 (Quarto recenseamento geral da população). Volume I. Fogos-população de residencia habitual e população de facto, distinguindo o sexo, naturalidade, estado civil e instrução elementar**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1905. Disponível em: <https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=72437086&PUBLICACOEStema=55466&PUBLICACOESmodo=2>. Acedido em 18Set2018.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS DA FAZENDA. DIRECÇÃO GERAL DA ESTATÍSTICA E DOS PRÓPRIOS NACIONAIS. **Censo da População do Reino de Portugal. No 1.º de dezembro de 1900 (Quarto recenseamento geral da população). Volume III. População de facto, classificada segundo as grandes divisões profissionais, por sexos e grupos de edades, cegos, surdos-mudos, idiotas e alienados – número e composição das familias**. Lisboa: Typographia da «A Editora», 1906. Disponível em: <https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=72437455&PUBLICACOEStema=55466&PUBLICACOESmodo=2>. Acedido em 18Set2018.

MONÇON, Frãcisco. **Libro primero d`l Espejo del pri[n]cipe christiano que trata como se ha d` criar vn principe o niño generoso desde su tierna niñez cö todos los exercicios & virtudes que le conuienen hasta ser varon perfecto... / por Frãcisco de Monçon]**. En Lisboa: e[n] casa de Luis Rodriguez, 28 Iulio 1544. Disponível em: <http://purl.pt/service/pdf?cota=res-997-v>. Acedido em 22Jun2018.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo. **D. José. Na sombra de Pombal**. Lisboa: Temas e Debates, 2008. ISBN: 978-9727599646.

MONTEIRO, Eurico; MONTEIRO, Carlos Costa. A Gestão das Pescarias em Portugal: Problemas e Perspectivas. MONTEIRO, Carlos Costa (Ed.). **I Encontro Internacional de Vilamoura sobre a Pesca [3 e 4 de novembro de 1997, Vilamoura, Algarve]. Gestão das pescarias face a múltiplos objectivos: estratégias para o futuro**. Lisboa: Instituto de Investigação das Pescas e do Mar, 1999, p. 73-86. ISBN: 972-9372-26-8. Disponível em: <http://www.iniav.pt/fotos/editor2/vilamoura.pdf>. Acedido em 06Abr2020.

MORDECAI, Gideon; TYLER, Paul A.; MASSON, Douglas G.; HUVENNE, Veerle A.I. Litter in submarine canyons off the west coast of Portugal. **Deep Sea Research Part II Topical Studies in Oceanography** (ISSN: 0967-0645). Vol. 58, nos 23 e 24, 2011, p. 2489-2496. DOI: 10.1016/j.dsr2.2011.08.009.

MOREIRA, Carlos Diogo. **Populações Marítimas em Portugal: incerteza, competição e flexibilidade na organização social e nas estratégias adaptativas das populações da orla marítima continental portuguesa** (Tese de doutoramento). Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP), 1987. 558 p.

MOREIRA, Lúcia Correia Marques de Miranda; OLIVEIRA, Roberto Reis de. **Pedro Correia Marques e sua importância para o jornalismo opinativo em Portugal**. Texto da Biblioteca *Online* de Ciências da Comunicação, 2004. 10 p. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/moreira-lucia-pedro-correia-marques.pdf>. Acedido em 10Nov2017.

MOREIRA, Vital. Parte II – A Ditadura. In: MEDINA, João (dir.). **História de Portugal dos tempos pré-históricos aos nossos dias. Vol. XV. – A República (IV); O Estado Novo (I)**. Alfragide: Ediclube, 2004, p. 403-491. ISBN: 972-719-283-1.

[21] A estatística das pescas do ano de 1969 foi publicada em simultâneo pelo Ministério da Marinha / Instituto Hidrográfico e pelo Instituto Nacional de Estatística, e a estatística das pescas do ano de 1970 e seguintes passou a ser publicada exclusivamente pelo Instituto Nacional de Estatística.

MORENO, Humberto Baquero. **A acção dos almocreves: no desenvolvimento das comunicações inter-regionais portuguesas nos fins da Idade Média**. Porto: Brasília Editora, 1979.

MOUTINHO, Mário. **História da Pesca do Bacalhau. Por uma antropologia do "Fiel Amigo"**. Lisboa: Editorial Estampa, 1985.

MUSEU NAVAL DE ALMADA. **Na rota do progresso: a indústria naval em Almada**. Catálogo de Exposição. Almada: Camara Municipal de Almada, 2012. ISBN: 978-972-9134-95-1.

NABAIS, António J. C. Maia. **História do Concelho do Seixal. Vol. 2. Barcos.** 1ª Ed. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1982.

NABAIS, António J. **História do Concelho do Seixal. Vol. I. Cronologia**. 2.ª Ed. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1982a.

NABAIS, António J. C. Maia. Barcos do Tejo. *In:* **Dicionário da História de Lisboa**. Sacavém: Carlos Quintas & Associados – Consultores, Lda., 1994, p. 146-151. ISBN: 972-96030-0-6.

NABAIS, António J. C. Maia. Os barcos típicos do Tejo. Introdução. MAGALHÃES, Fátima (Coord.). **Navegando no Tejo**. Lisboa: CCRLVT - Comissão de Coordenação da Região de Lisboa e Vale do Tejo, 1995, p. 107-110. Disponível em: <http://www.ccdr-lvt.pt/09/Livros/D1330-10/D1330-0107.html>. Acedido em 07Jun2016.

NABAIS, António J. C. Maia. **Foral de Alcochete e Aldeia Galega (Montijo) - 1515**. Montijo: Câmaras Municipais do Montijo e de Alcochete, 1995a. ISBN: 972-96569-0-8.

NABAIS, António J. C. Maia. Barcos do Tejo. **AÇAFA On Line**, nº 2, 2009. 5 p.. Disponível em: <http://www.altotejo.org/acafa/docsn2/barcos_do_tejo.pdf>. Acedido em 29Mar2016.

NASCIMENTO, Aires Augusto. **Livro de Arautos. De Ministerio Armorum: estudo codicológico, histórico, literário, linguístico, texto crítico e tradução**. Lisboa: Mirandela & Cª, 1977 [1416]. Tese de Doutoramento em Linguística Latina apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://purl.pt/702/4/l-70820-v_PDF/l-70820-v_PDF_24-C-R0150/l-70820-v_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 27Jun2018.

NASCIMENTO, José Justiniano do. Plano de assistência complementar no defeso a pescadores locais (Tese n.º 4 / Resumo). **IV Congresso Nacional de Pesca. Lisboa-Porto, de 20 a 30 de junho de 1955**. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas (publicação n.º 28), 1955, p. 201-202.

NASCIMENTO, Luís Gonzaga do. Escolas de Pesca. **Boletim da Pesca**, Ano II, n.º 13 (dezembro), 1946, p. 69-89.

NASCIMENTO, Luís Gonzaga do. A exploração racional do mar, mormente no que diz respeito à pesca pelo sistema de arrasto. **Boletim da Pesca**, Ano IV, n.º 15 (junho), 1947, p. 37-44.

NÉDÉLEC, Claude; PRADO, J. **Definition and classification of fishing gear categories**. FAO Fisheries Technical Paper n.º 222 Revision 1. (ISSN: 0429-9345). Rome: FAO, 1990. 92p.. ISBN: 92-5-002990-X. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-t0367t.pdf>. Acedido em 03Abr2019.[22]

NETO, Luiz Marques; ALFREDO, Manuel Marques. A Pesca da "Varela" no rio Tejo, em Ortiga. *In:* **V Congresso Nacional de Pesca**. Angola, 1958. Resumo da tese n.º 34. (resumo dos trabalhos apresentados disponível na Biblioteca do IPMA).

NEVES, C. M. L. Baeta (Dir.). **História florestal, aquícola e cinegética. Colectânea de documentos existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Chancelarias Reais. Vol. I (1208-1483).** Lisboa: Ministério da Agricultura e Pescas, Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal, 1980.

NEVES, C. M. L. Baeta (Dir.). **História florestal, aquícola e cinegética. Colectânea de documentos existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Chancelarias Reais. Vol. II (1439-1481).** Lisboa: Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, Direcção-Geral das Florestas, 1982a.

NEVES, C. M. L. Baeta (Dir.). **História florestal, aquícola e cinegética. Colectânea de documentos existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Chancelarias Reais. Vol. III (1481-1493).** Lisboa: Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas, Direcção-Geral das Florestas, 1982b.

NEVES, C. M. L. Baeta (Dir.). **História florestal, aquícola e cinegética. Colectânea de documentos existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Chancelarias Reais. Vol. IV (1495-1521).** Lisboa: Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação, Secretaria de Estado das Florestas, Direcção-Geral das Florestas, 1983.

[22] Publicado originalmente pela FAO em inglês, francês e espanhol. Foi feita uma versão em português da primeira versão desta obra com o título "Definição e classificação das categorias de artes de pesca", com tradução de Alberto M. Leite, David B. Gil, João A. Viegas e Manuel B. Metelo, e publicada pelo Instituto Nacional de Investigação das Pescas em 1986 na coleção Publicações avulsas do INIP, n.º 10.

NEVES, C. M. L. Baeta (Dir.). **História florestal, aquícola e cinegética. Colectânea de documentos existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Chancelarias Reais. Vol. V – Fascículo I (1521-1527).** Lisboa: Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, Secretaria de Estado da Agricultura, Direcção-Geral das Florestas, 1988.

NEVES, C. M. L. Baeta (Dir.). **História florestal, aquícola e cinegética. Colectânea de documentos existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Chancelarias Reais. Vol. V – Fascículo II (1528-1564).** Lisboa: Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, Secretaria de Estado da Agricultura, Direcção-Geral das Florestas, 1990.

NEVES, C. M. L. Baeta (Dir.). **História florestal, aquícola e cinegética. Colectânea de documentos existentes no Arquivo Nacional da Torre do Tombo - Chancelarias Reais. Vol. VI (1553-1583).** Lisboa: Ministério da Agricultura, Secretaria de Estado da Agricultura, Instituto Florestal, 1993.

NOBRE, Augusto. **Le chalutage sur les côtes de Porto; Les zones littorales des côtes de Porto: Distribution géographique des huitres sur les côtes du Portugal. C. R. Congres national des peches maritimes Pêches Maritimes, Sables d´Olonne**. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1897. 17 p.

NOBRE, Augusto. **Fauna Marinha de Portugal. Vol. I. Vertebrados (Mamíferos, répteis e peixes)**. Porto: Companhia Editora do Minho, 1935.

NOBRE, Augusto. **Fauna Marinha de Portugal. Vol. IV. Crustáceos decápodes e stomatópodes marinhos de Portugal.** Porto: Companhia Editora do Minho, 1936.

NOBRE, Augusto. **Fauna Malacológica de Portugal. Vol. I. Moluscos Marinhos e das águas salobras**. Barcelos: Companhia Editora do Minho, 1940.

NOGUEIRA, Franco. **O Estado Novo [1933-1974]**. Prefácio do Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa. Barcelos: Companhia Editora do Minho, S.A., 2000. ISBN: 972-26-1761-3.

NORONHA, Adolfo César; SARMENTO, Alberto Artur. **Vertebrados da Madeira. Vol. 2. Peixes**. 2ª Ed. Funchal: Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal [Composto e impresso da Tipografia Esperança], 1948.

NOVA RELAÇÃO DA BATALHA NAVAL QUE TIVERAM OS ALGARVIOS COM OS SAVEIROS NOS MARES QUE CONFINAM COM O CELEBRADO PAÍS DA TRAFARIA. *In:* NAUFRÁGIOS, VIAGENS, FANTASIAS & BATALHAS. Seleção, prefácio leitura de texto e notas de João Palma-Ferreira. Coleção: Biblioteca de Autores Portugueses, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1980, p. 31-32.

NUNES, Francisco Oneto. **Vieira de Leiria. A História, o Trabalho, a Cultura**. Vieira de Leiria: Junta de Freguesia de Vieira de Leiria, 1993a. ISBN: 972-95916-0-1.

NUNES, Francisco Oneto. O Problema do Aleatório: da Coerção dos Santos ao Idioma da Inveja. **Etnográfica** (ISSN 0873-6561), Vol. III, n.º 2, 1999, p. 271-291. Disponível em: <http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol_03/N2/Vol_iii_N2_271-292.pdf>. Acedido em 23Fev2018.

NUNES, Francisco Oneto. **A Arte Xávega na Praia da Vieira. História e Imagens – documentos fotográficos de Dora Landau, Vergílio Guerra Pedrosa e outros**. Leiria: Junta da Freguesia de Vieira de Leiria, 2004. ISBN: 972-95916-1-X.

NUNES, Graça Maria Soares. Alverca através dos recenseamentos (1842 a 1852). **Boletim Cultural Cira**, n.º 5 (1991/1992), 1993b, p. 139-154.

NUNES, Graça Maria Soares. **Vila Franca de Xira: economia e sociedade na instalação do Liberalismo (1820-1850)**. Lisboa: Edições Colibri, 2006. ISBN: 972-772-650-X.

NUNES, Pereira. A questão da pesca (continuação do número 11). **Boletim da Pesca**, Ano II, n.º 13 (dezembro), 1946, p. 63-68.

NUNES, Vítor Augusto Pereira. A questão da pesca é do maior interesse nacional e requer imediata solução. **Boletim da Pesca**, Ano IV, n.º 15 (junho), 1947, p. 79-83.

NUNES, Vítor Augusto Pereira. Pesca abusiva e criminosa prejudicial e anti-económica. **Jornal do Pescador**, Ano XXIV, n.º 290 (outubro), 1963, p. 39-40.

OLIVEIRA, António de. Peixe. OLIVEIRA, António de. **Capítulos de História de Portugal (1580-1668)**. Vol. II. Coimbra: Palimage, 2015, p. 855-858. ISBN: 978-989703-138-0.

OLIVEIRA, Aurélio Araújo de. **O Algarve no contexto da "guerra do pescado" no tempo de Pombal**. Sevilha, 1986, p. 23-26.

OLIVEIRA, César. **O Socialismo em Portugal 1850-1900**. Porto: Tipografia Nunes, 1973.

OLIVEIRA, Cristóvão Rodrigues de. **[Lisboa em 1551]. Sumario e[m] que breuemente se contem alguas cousas assi ecclesiasticas como seculares que ha na cidade de Lisboa / [por Cristouão Rodriguez Doliueira]**. Em Lixboa: em casa de Germão Galharde: acharssea em casa de Gil Marinho, liureiro do infante dom Luis no terreiro do Paço onde sua A. mora, Anno de 1554/1560. Disponível em: <http://purl.pt/14435/3/#/0>. Acedido em 01Jun2018.

OLIVEIRA, Eduardo Arantes e. **Esgotos em Lisboa. Estudos de Anteprojecto.** Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1941.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO I**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1882. Disponível em: <http://ia802705.us.archive.org/33/items/elementosparahis01freiuoft/elementosparahis01freiuoft.pdf>. Acedido em 23Jun2016.[23]

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO II**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1885. Disponível em: <http://http://ia902604.us.archive.org/14/items/elementosparahis02freiuoft/elementosparahis02freiuoft.pdf>. Acedido em 25Jun2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO III**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1887. Disponível em: <http://ia902605.us.archive.org/30/items/elementosparahis03freiuoft/elementosparahis03freiuoft.pdf>. Acedido em 29Jun2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO IV**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1888. Disponível em: <http://ia601406.us.archive.org/22/items/elementosparahis04freiuoft/elementosparahis04freiuoft.pdf>. Acedido em 11Out2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO V**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1889. Disponível em: <http://ia902604.us.archive.org/13/items/elementosparahis05freiuoft/elementosparahis05freiuoft.pdf>. Acedido em 12Out2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO VI**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1891. Disponível em: <http://ia902608.us.archive.org/27/items/elementosparahis06freiuoft/elementosparahis06freiuoft.pdf>. Acedido em 19Out2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO VII**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1893. Disponível em:

[23] A coleção completa tem dezanove volumes, dos quais dezassete foram digitalizados pela biblioteca Robarts da Universidade de Toronto com a tecnologia Optical Character Recognition (OCR), e estão disponíveis para consulta em: <https://archive.org/> (os outros dois volumes são de índices). Considerámos como data de publicação aquela que consta da página de rosto, onde o nome da obra surge em tons cinza, e não a que consta da capa, onde o nome da obra aparece em tons encarnados, primeiro, para seguir a regra portuguesa de catalogação em vigor, segundo, porque vários volumes não têm a capa digitalizada.

<http://ia902702.us.archive.org/20/items/elementosparahis07freiuoft/elementosparahis07freiuoft.pdf>. Acedido em 17Out2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO VIII**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1894. Disponível em: <http://ia902704.us.archive.org/19/items/elementosparahis08freiuoft/elementosparahis08freiuoft.pdf>. Acedido em 25Out2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO IX**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1896. Disponível em: <http://ia902705.us.archive.org/5/items/elementosparahis09freiuoft/elementosparahis09freiuoft.pdf>. Acedido em 27Out2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO X**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1898. Disponível em: <http://ia802604.us.archive.org/30/items/elementosparahis10freiuoft/elementosparahis10freiuoft.pdf>. Acedido em 29Out2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade, Socio Correspondente do Instituto de Coimbra. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO XI**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1899. Disponível em: <http://ia601406.us.archive.org/4/items/elementosparahis11freiuoft/elementosparahis11freiuoft.pdf>. Acedido em 1Nov2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade, Socio Correspondente do Instituto de Coimbra. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO XII**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1901. Disponível em: <http://ia600500.us.archive.org/12/items/elementosparahis12freiuoft/elementosparahis12freiuoft.pdf>. Acedido em 5Nov2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade, Socio Correspondente do Instituto de Coimbra. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO XIII**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1903. Disponível em: <http://ia601408.us.archive.org/29/items/elementosparahis13freiuoft/elementosparahis13freiuoft.pdf>. Acedido em 7Nov2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade, Socio Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa e do Instituto de Coimbra. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO XIV**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1904. Disponível em: <http://ia902706.us.archive.org/6/items/elementosparahis14freiuoft/elementosparahis14freiuoft.pdf>. Acedido em 12Nov2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade, Socio Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa e do Instituto de Coimbra. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO XV**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1906. Disponível em: <http://ia902705.us.archive.org/23/items/elementosparahis15freiuoft/elementosparahis15freiuoft.pdf>. Acedido em 19Nov2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade, Socio Correspondente da Academia Real**

das Sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra e do Gabinete Português de Leitura de Pernambuco. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO XVI. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1908a. Disponível em: <http://ia802708.us.archive.org/29/items/elementosparahis16freiuoft/elementosparahis16freiuoft.pdf >. Acedido em 24Nov2016.

OLIVEIRA, Eduardo Freire de. **Elementos para a Historia do Município de Lisboa. Por Eduardo Freire de Oliveira, Archivista da Camara Municipal da Mesma Cidade, Socio Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra e do Gabinete Português de Leitura de Pernambuco. 1.ª PARTE. Publicação mandada fazer a expensas da Camara municipal de Lisboa, para comemorar o centenário do MARQUEZ DE POMBAL em 8 de maio de 1882. TOMO XVII**. Lisboa: Typographia Universal (Imprensa da Casa Real), 1911. Disponível em: <http://ia902701.us.archive.org/32/items/elementosparahis17freiuoft/elementosparahis17freiuoft.pdf >. Acedido em 29Nov2016.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de; PEREIRA, Benjamim Enes; GALHANO, Fernando. **Actividades Agro - Marítimas em Portugal**. 2ª Ed. Lisboa: Dom Quixote, 1990. ISBN: 978-9722007924.

OLIVEIRA, Francisco Xavier d´Ataíde. **Monografia do concelho de Villa Real de Santo Antonio**. Porto: Livraria Figueirinhas, 1908b. Disponível em: <https://ia600202.us.archive.org/0/items/monografiadoconc00oliv_1/monografiadoconc00oliv_1.pdf>. Acedido em 20Set2018.

OLIVEIRA, Frey Nicolao de. **Livro das Grandezas de Lisboa / composto pelo Padre Frey Nicolao D´Oliveira / Religioso da Ordem da Sanctissima Trindade, e natvral da mesma cidade. Dirigido a D. Pedro D´Alcaçova / Alcayde mor das três villas, Campomayor, Ougvella, e Idanha a Nova, e comendador das Idanhas**. Lisboa: Na Impressão Regia, MDCCCIV (1804 [1620]). Por Ordem Superior. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=NzlfAAAAcAAJ&dq=muitos+barcos+pequenos+a+que+chamamos+moletas,+que+de+contino+&hl=pt-PT&source=gbs_navlinks_s>. Acedido em 27Abr2017.

OLIVEIRA, Fernando. **Liuro da fabrica das naos / [...] composto de nouo p[e]llo licenciado Fernando Oliueyra.** ca1580. Disponível em: <http://purl.pt/6744>. Acedido em 25Mai2016.

OLIVEIRA, José Augusto C. F. O porto de Coina. BARATA, Maria do Rosário Themudo; KRUS, Luís (Dir.). **Olhares sobre a História: estudos oferecidos a Iria Gonçalves**. Lisboa: Caleidoscópio, 2009, p. 419-427.

OLIVEIRA, Ricardo. **Contribuição para o Estudo do Estuário do Tejo. Sedimentologia. Memória 296**. Lisboa: LNEC /MOP, 1967. 61 p.

ORDEM DE SANTIAGO. **Regra Estatutos Diffiniçoens e Reformaçam da Ordem, & Cavallaria de Santiago da Espada**. Em Lisboa: na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio, & de Sua Illustrissima, M.DC.XCIV [1694]. Disponível em: <http://purl.pt/28842/4/585998_PDF/585998_PDF_24-C-R0150/585998_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 28Mar2019.

ORTIGÃO, Ramalho. **As praias de Portugal. Guia do banhista e do viajante, com desenhos de Emilio Pimentel**. Porto: Livraria Universal - Magalhães & Moniz – Editores, 1876. Disponível em: <http://ia800300.us.archive.org/1/items/aspraiasdeportug00orti/aspraiasdeportug00orti.pdf>. Acedido em 27Out2017.

PADILHA, Pedro Norberto de Aucourt e. **Memorias historicas geograficas e politicas observadas de Pariz a Lisboa e offerecidas ao serenissimo Senhor Infante D. Antonio / por D. Antonio por Pedro Norberto D´Aucourt, e Padilha. / Cavaleiro Profeço na Ordem de Christo Fidalgo da Caza de S. Magestade, e Secretario na Meza do Dezembargo do Paço**. Lisboa: na Officina de Ignacio Rodrigues, Anno M. D. CC. XLVI. [1746]. Disponível em: <https://ia800205.us.archive.org/0/items/memoriashistori00padigoog/memoriashistori00padigoog.pdf> . Acedido em 04Jan2018.

PADILHA, Pedro Norberto de Aucourt e. **Raridades da natureza, e da arte, divididas pelos quatro elementos / escritas, e dedicadas A´ Magestade Fidelissima de ElRey Nosso Senhor D. JOSEPH I. / Por Pedro Norberto de Aucourt e Padilha, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Casa Real, e Escrivão da Camara de Sua Magestade na Mesa de Desembargo do Paço**. Lisboa: na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno, M. DCC. LIX. [1759]. Disponível em: <http://purl.pt/13915/4/sa-2314-v_PDF/sa-2314-v_PDF_24-C-R0090/sa-2314-v_0000_capa-capa_t24-C-R0090.pdf>. Acedido em 04Jan2018.

PAILLER, Jean. **D. Carlos I, Rei de Portugal. Destino maldito de um rei sacrificado**. Chiado: Bertrand Editora, 2001. ISBN: 972-25-1231-5. Tradução de Júlio Conrado. Prefácio de José Jorge Letria.

PAIVA, Eduardo. A indústria da Pesca não poderá subsistir em Matozinhos sem a organização corporativa das indústrias da Salga. Entrevista realizada ao Sr. Eduardo Beltrão, Presidente do Conselho Geral do Grémio

dos Armadores de Pesca da Sardinha, e publicada no **Jornal "A Voz"** de 24 de fevereiro de 1943. *In:* **Problemas Instantes. A Crise da Indústria da Pesca - cria uma grave situação a milhares de portugueses. Meios de a resolver, resolvendo simultâneamente o problema de outras indústrias complementares e um dos aspectos do abastecimento do País**. Separata do **Jornal "A Voz"**, de 17 de janeiro de 1944. Lisboa: Editorial Império Lda., 1944a, p. 15-27.

PAIVA, Eduardo. «Todos nós temos de nos defender» diz Bruno de Sousa, presidente da delegação do G. A. P. S. na Figueira da Foz. Entrevista realizada ao Sr. Bruno Sousa, Presidente da Delegação do G. A. P. S. na Figueira da Foz, e publicada no **Jornal "A Voz"** de 14 de janeiro de 1944. *In:* **Problemas Instantes. A Crise da Indústria da Pesca - cria uma grave situação a milhares de portugueses. Meios de a resolver, resolvendo simultâneamente o problema de outras indústrias complementares e um dos aspectos do abastecimento do País**. Separata do **Jornal "A Voz"**, de 17 de janeiro de 1944. Lisboa: Editorial Império Lda., 1944b, p. 93-103.

PASCOAL, Joel Azevedo da Silva (Comodoro). Portos e Doca de Pesca. Realidade e projecção da Doca de Pesca de Pedrouços. *In:* **I Ciclo de Palestras sobre a Pesca**. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas, 1963, p. 284-294.

PATRIARCA, Fátima. A institucionalização corporativa – das associações de classe aos sindicatos nacionais (1933). **Análise Social** (ISSN: 0003-2573). Vol. XXVI, n.º 110, 1991 (n.º 110), p. 23-58. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223038027T4bWC0qa6Zg53ZG0.pdf>. Acedido em 09Set2017.

PAULO, Eulália de Medeiros; GUINOTE, Paulo. **A «Banda D´Além do Tejo» na História (Roteiro Histórico da Margem Sul do Estuário do Tejo das Origens ao fim do Antigo Regime)**. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação (Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses), 2000. ISBN: 972-8186-64-9.

PAWINSKI, Adolfo. **Portugalia - Listy z podrósy**. Varsóvia: Gebethner e Wolff, 1881. Disponível em: <http://bc.radom.pl/dlibra/doccontent?id=24114>. Acedido em 27Dez2017.

PEDROSA, Fernando Alberto Gomes. **Os Homens dos Descobrimentos e da Expansão Marítima - Pescadores, Marinheiros e Corsários.** Prémio do Mar Rei D. Carlos 1997. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 2000.

PEDROSA, Fernando Alberto Gomes. **O declínio do poder naval português: a marinha, o corso e a pesca nos inícios do século XVII**. Prémio do Mar Rei D. Carlos 2005. Cascais: Câmara Municipal, 2009. ISBN: 978-972-637-183-0.

PEDROSA, Fernando Alberto Gomes. **A torre de João Bretão na muralha fernandina de Lisboa**. Colóquio. Um Acervo Para a História II. Arquivo Municipal de Lisboa. 18, 19 e 20 de março de 2015 - Teatro Aberto. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/Eventos/acervohistoria2015/Comunicacoes&atas/vi.pdf>. Acedido em 29Jun2016.

PEDROSA, Fernando Gomes. A Evolução das artes da pesca em Portugal. **Anais do Clube Militar Naval**. Ano 115, Vol. CXV, Tomos 4 a 6, 1958 (abril a junho). 33 p.

PEREIRA DE SOUSA, Raul H.. **Almada. Toponímia e história das freguesias urbanas**. Almada: Biblioteca Municipal, Câmara Municipal de Almada, 2003.

PEREIRA, Esteves; RODRIGUES, Guilherme. **Portugal. Dicionário Histórico, Corográfico, Heráldico, Biográfico, Bibliográfico, Numismático e Artístico. ABRANGENDO A minuciosa descrição histórica e corográfica de todas as cidades, vilas e outras povoações do continente do Reino, Ilhas e Ultramar, monumentos e edifícios mais notáveis, tanto antigos como modernos; biografias dos portugueses ilustres antigos e contemporâneos, célebres por qualquer título, notáveis pelas suas acções, pelos seus escritos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliografia antiga e moderna; indicação de todos os factos notáveis da história portuguesa, etc., etc. OBRA ILUSTRADA COM CENTENARES DE FOTOGRAVURAS E REDIGIDA SEGUNDO OS TRABALHOS DOS MAIS NOTÁVEIS ESCRITORES POR ESTEVES PEREIRA E GUILHERME RODRIGUES**. Volume VI. Q-S. Lisboa: João Romano Torres & Comp.ª – Editores, 1912. Disponível em: <https://ia800202.us.archive.org/19/items/portugaldicciona06pere/portugaldicciona06pere.pdf>. Acedido em 05Mai2018.

PEREIRA, Gabriel. **Descripção da Peninsula Iberica. Livro 3.º da Geographia de Strabão (1ª Parte)**. Évora: Typ. de Francisco da Cunha Bravo, 1878. Disponível em: <http://www.bdalentejo.net/BDAObra/BDADigital/Obra.aspx?ID=500#>. Acedido em24Mai2016.

PEREIRA, Gabriel. Marinhas de Sal. *In:* **Jornal do Comércio**, n.º 16.869, de 28 de maio de 1910.

PEREIRA, Joana Dias. O ciclo de agitação social global de 1917-1920. **Ler História** (ISSN: 2183-7791), n.º 66, 2014, p. 44-55. URL: http://journals.openedition.org/lerhistoria/720. DOI: 10.4000/lerhistoria.720.

PEREIRA, José António Rodrigues. A Marinha na Grande Guerra. Teatros de operações da Europa, Atlântico e Mediterrâneo – 1914-1919. **Revista Militar** (ISSN: 0873-7630), n.º 2572 (maio), 2016, p. 489-519. Disponível em: <https://www.revistamilitar.pt/artigopdf/1126>. Acedido em 05Mai2018.

PEREIRA, Rui. Calcolítico do Vale do Tejo. In: SILVA, António Carlos (Dir. e Coord.). **Arqueologia no vale do Tejo**. Catálogo da exposição organizada pelo Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa: Departamento de Arqueologia do Instituto Português do Património Cultural, 1987, p. 44-47.

PEREIRO, Tiago do. **Relatório Final dos Trabalhos Arqueológicos no Sítio Neolítico do Gaio (Gaio-Rosário)**. Não publicado. Lisboa, 2008. Relatório entregue ao Ex-IGESPAR, e consultado na Direção Geral do Património Cultural (DGPC).

PERES, Luís Sebastião. No Sistema Corporativo. As Escolas de Pesca. A Escola Profissional de Pesca. **Jornal do Pescador**, Ano XIII, n.º 158 (29 de fevereiro), 1952, p. 10-15.

PESSOA, Maria Fernanda Guedes; OLIVEIRA, José Filipe dos Santos. A Ostreicultura no Estuário do Sado: Perspectivas de sua Recuperação. *In:* **1ª Conferência Lusófona sobre o Sistema Terra, CLUSTER 2006**. Tema: Zonas Costeiras. FCUL, Lisboa, 22-24 Março, 2006, ZC09-P. https://doi.org/10.13140/2.1.1494.7525.

PHAM, Christopher K.; RAMIREZ-LLODRA, Eva; ALT, Claudia H. S.; AMARO, Teresa; BERGMANN, Melanie; CANALS, Miquel; COMPANY, Joan B.; DAVIES, Jaime; DUINEVELD, Gerard; GALGANI, François; HOWELL, Kerry L.; HUVENNE, Veerle A. I.; ISIDRO, Eduardo; JONES, Daniel O. B.; LASTRAS, Galderic; MORATO, Telmo; GOMES-PEREIRA, José Nuno; PURSER, Autun; STEWART, Heather; TOJEIRA, Inês; TUBAU, Xavier; ROOIJ, David Van; TYLER, Paul A. Marine Litter Distribution and Density in European Seas, from the Shelves to Deep Basins. **PLoS ONE**. Vol. 9, n.º 4, 2014, e95839. DOI:10.1371/journal.pone.0095839.

PICO, Maria Alexandra Tavares Carbonell. **A terminologia naval portuguesa anterior a 1460**. Lisboa: Sociedade de Língua Portuguesa, 1963.

PIMENTA, João; MENDES, Henrique. Descoberta do povoado pré-romano de Porto do Sabugueiro (Muge). **Revista Portuguesa de Arqueologia**. Vol. 11, n.º 2, 2008, p. 171-194. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/media/uploads/revistaportuguesadearqueologia/11.2/9_10_11_12/10_p.171-194.pdf>. Acedido em 26Fev2016.

PIMENTA, José Augusto. **Memória Histórica e Descriptiva da Villa do Barreiro**. Lisboa: Typ. do Diccionario Universal Portuguez, 1886. Disponível em: < https://ia600201.us.archive.org/0/items/memoriahistorica00pime/memoriahistorica00pime.pdf>. Acedido em 13Dez2016.

PIMENTEL, Alberto. **Portugal Pittoresco e Illustrado. A Extremadura portugueza. Primeira Parte. O Ribatejo**. Lisboa: Empreza da História de Portugal, 1908. Disponível em: <https://ia600502.us.archive.org/20/items/extremaduraportu01pime/extremaduraportu01pime.pdf>. Acedido em 25Jun2018.

PIMENTEL, Luíz Serrão. **Prática da arte de navegar**. Edição fac-símile do original de 1673. Pref. por A. Fontoura da Costa. 2ª Ed. Lisboa: Agência Geral do Ultramar, 1960 [1673].

PIMENTEL, Manoel. **Arte de navegar, em que se ensinam as regras praticas, e os modos de cartear, e de graduar a Balestilha por via de numeros, e muitos problemas uteis á navegação; e roteyro das viagens, e costas maritimas de Guiné, Angóla, Brazil, Indias, e Ilhas Occidentaes, e Orientaes, Novamente emendado, e accrescentadas muitas derrotas; dedicada a el rey D. Joaõ o V. Nosso Senhor / Por Manoel Pimentel fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Cosmografo mór do Reyno**. Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva, Anno M.DCCXLVI [1746]. Disponível em: < https://archive.org/stream/artedenavegaremq02pime#page/n0/mode/2up>. Acedido em 24Mai2018.

PINHEIRO, José António dos Santos. **De Çamoquo a Samouco, Sua História, Suas Gentes (Estudo Monográfico)**. Alcochete: Edição do autor, 2009. ISBN: 989-20-0267-9.

PINTO, Luís Filipe Leite. O desenvolvimento da indústria da pesca, posto em relevo na Câmara Corporativa. **Jornal do Pescador**, Ano XVIII, n.º 216 (janeiro), 1957, p. 19-22.

PIRES, Domingos. Ribeira Nova….Triste fim de um lagarto. **Jornal do Pescador**, Ano IX, n.º 100 (abril), 1947, p. 25.

POINSARD, Léon. Le Portugal inconnu. I. Paysans, marins et mineurs. *In:* **Separata Bulletin de la Societé Internationale de Science Sociale (La Science Sociale – Suivant la Méthode D´Observation)**. 25º Année, Deuxième Période, 67º et 68º Fascicules (Mars et Avril). Paris: Bureaux de la Science Sociale, 1910. Disponível em: <https://ia600206.us.archive.org/15/items/leportugalinconn01poinuoft/leportugalinconn01poinuoft.pdf>. Acedido em 08Set2017.

POINSARD, Léon. **Portugal ignorado: estudo social, económico e politico, seguido de um appendice relativo aos últimos acontecimentos**. Porto: Magalhães & Moniz, Lda. 1912. Disponível em: <https://ia800205.us.archive.org/18/items/portugalignorado00poin/portugalignorado00poin.pdf>. Acedido em 08Set2017.

PONSICH, Michel; TARRADELL, Miguel. **Garum et industries antiques de salaison dans la Méditerranée Occidentale**. Paris: Presses Universitaires de France, 1965.

PORTUGAL, Fernando; MATOS, Alfredo de. **Lisboa em 1758. Memórias Paroquiais de Lisboa**. Lisboa: Câmara Municipal, 1974.

PORTUGALIAE MONUMENTA HISTORICA. A saeculo octavo post Christum usque ad quintumdecimum. Iussu Academiae Scientiarum Olisiponensis edita. Leges et Consuetudines. Volumen I, Fasciculus V. Olisipone [Lisboa]: Typis Academicis, MDCCCLXVI [1866]. Disponível em: <http://purl.pt/12270/3/cg-2698-a-10/cg-2698-a-10_item3/index.html#/0>. Acedido em 05Mai2016.

PRADALIÉ, Gérard. **Lisboa, da reconquista ao fim do século XIII**. Tradução de Maria Teresa Campos Rodrigues. Lisboa: Palas Editores, 1975.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO. **Pesca.** *In:* **III Plano de Fomento para 1968-1973. Com a Lei n.º 2133, de 20 de Dezembro de 1967, sobre as bases da sua organização e execução. Volume I.** Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1968, p. 575-594. Disponível em: <https://purl.sgmf.pt/PF-1968/1/PF-1968_master/PF-1968_PDF/PF-1968_PDF_01-B-R0300/PF-1968_0000_0577-0596_t01-B-R0300.pdf>. Acedido em 20Mar2020.

QUADRADO, Felisbina; GOMES, Fernanda. **Conference on "Application of models in Water management",** Amesterdam. Setembro 1998. Bacia Hidrográfica do Tejo. Amesterdão: INAG-DSRH, 1998. Disponível em: <http://snirh.pt/snirh/download/relatorios/modela_qag_tejo.pdf>. Acedido em 19Mai2016.

QUINTELLA, Ignacio da Costa. **Annaes da Marinha Portugueza por Ignacio da Costa Quintella, Vice-Almirante da Armada Real, Conselheiro d´Estado Honorario, Conselheiro do Real Conselho da Marinha, e Socio Honorario da Academia Real das Sciencias**. Tomo 1º. Lisboa: Na Typografia da mesma Academia, 1839. Disponível em: <https://archive.org/details/annaesdamarinha01quin/page/n0>. Acedido em 2Out2018.

RAIMUNDO, Orlando. **Vila Franca de Xira. Saber Mais Sobre…História de Vila Franca de Xira**. Vila Franca de Xira: O Correr da Pena e Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 2012. Depósito Legal: 341 378/12. ISBN: 978-989-8254-14-6. Disponível em: <https://www.cm-vfxira.pt/uploads/document/file/773/9.pdf>. Acedido em 02Jul2017.

RAMA, José de Sousa. **Coisas da Nossa Terra. Breves noticias da Villa de Aldeia Gallega do Riba-Tejo**. Lisboa: Typ. do Annuario Commercial, 1906.

RAMALHO, Elsa Cristina; LOURENÇO, Maria Carla. As águas de Alfama: memórias do passado da cidade de Lisboa. **Recursos Hídricos - Revista da APRH** (ISSN 0870-1741), v. 26, 2006. 17 p.. Disponível em: <http://repositorio.lneg.pt/handle/10400.9/445>. Acedido em 28Set2019.

RAMALHO, Magalhães. Crise da Pesca da Sardinha. Parecer da Comissão Central de Pescarias sôbre uma proposta do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha para condicionamento da capacidade de produção, de que foi relator o Dr. Magalhães Ramalho (Vogal naturalista). **Boletim da Pesca**, Ano I, n.º 5 (setembro/dezembro), 1944, p. 41-56.

RAMALHO, M. Costa (Dir.). **Praia do Sol (Caparica): estância balnear de cura, repouso e turismo. Monografia de propaganda do Guia de Portugal Artístico**. Lisboa: M. Costa Ramalho, 1934. Disponível em: <http://purl.pt/16635/4/1024109_PDF/1024109_PDF_24-C-R0150/1024109_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 12Mar2020.

RAMALHO, Maria M. B. de Magalhães; LOPES, Carla. Fragmentos do quotidiano na Santarém dos séculos X-XI, Objetos, alimentação e meio ambiente. BARROCA, Mário Jorge; FERNANDES, Isabel Cristina F. (Coord.). **Muçulmanos e Cristãos entre o Tejo e o Douro (Sécs. VIII a XIII): Actas dos Seminários realizados em Palmela, 14 e 15 de fevereiro de 2003, Porto, 4 e 5 de Abril de 2003**. Palmela: Câmara Municipal de Palmela; Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005, p. 263-274. ISBN 972-8497-36-9.

RAPOSO, Jorge Manuel C.. Porto dos Cacos: uma oficina de produção de ânforas no vale do Tejo. *In:* ALARCÃO, A; MAYET, F. (eds.). **As ânforas lusitanas. Tipologia, produção, comércio** (actas da mesa-redonda de Conímbriga, 1988). Coimbra/Paris: MMC/Diff. E. De Boccard, 1990, p. 117-151.

RAPOSO, Jorge Manuel C.. Presença romana na Quinta de S. João (Arrentela, Seixal): breve síntese de novos dados. **Al-madan** (ISSN: 0871-066X). 2ª Série, n.º 12, 2003, p. 184-185.

RAPOSO, Jorge; FABIÃO, Carlos; GUERRA, Amílcar; BUGALHÃO, Jacinta; DUARTE, Ana Luísa; SABROSA, Armando; DIAS, Maria Isabel; PRUDÊNCIO, Maria Isabel; GOUVEIA, Maria Ângela. OREsT Project: late

Roman pottery productions from the Low Tejo. In: GURT i ESPARRAGUERA, José María; BUXEDA i GARRIGÓS, J.; CAU ONTIVEROS, Miguel Ángel (Eds.). **LCRW1 - 1st Late Roman Coarse Wares, Cooking Wares and Amphorae in the Mediterranean: Archaeology and Archaeometry**. Oxford: Archaeopress (British Archaeological Reports. International Series, 1340), 2005, p. 37-54. ISBN: 9781841716862.

RAPOSO, Jorge Manuel C.. Olarias romanas da região do Tejo e do Sado. FERNANDES, Isabel Cristina F.; SANTOS, Michelle Teixeira) (Coord.). **Palmela Arqueológica no Contexto da Região Interestuarina Sado-Tejo**. Palmela: Câmara Municipal de Palmela, 2012, p. 91-110. ISBN: 978-972-8497-55-2.

RAPOSO, Jorge Manuel C.. As Olarias Romanas do Estuário do Tejo. Porto dos Cacos (Alcochete) e Quinta do Rouxinol (Seixal). *In*: C. Fabião, J. Raposo, A. Guerra, & F. Silva (Eds.). **Olaria Romana. Seminário Internacional e Ateliê de Arqueologia Experimental / Roman Pottery Works: international seminar and experimental archaeological workshop**. Lisboa: UNIARQ/CMS/CAA, 2017, p. 113-138. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/35083/1/Olaria_Romana_2017_RAPOSO.pdf>. Acedido em 23Jan2019.

RAPOSO, Luís. Parte I – O Paleolítico. In: MEDINA, João (dir.)**. História de Portugal dos tempos pré-históricos aos nossos dias**. **Vol. I.** GONÇALVES, Victor S. (Coord.). **Portugal na Pré-História (I)**. Alfragide: Ediclube, 2004, p. 63-244. ISBN: 972-719-269-6.

RAPOSO, Luís. Algumas questões acerca da ocupação humana do Paleolítico inferior e médio na zona do Estuário do Tejo. *In:* **Paleontologia e Arqueologia do Estuário do Tejo. Atas do I Seminário**. Lisboa: Edições Colibri e Câmara Municipal do Montijo, 2005, p. 43-62. ISBN: 972-772-598-8.

RATO, Henrique Moreira (Comandante). Actuais sistemas de venda do pescado. *In:* **I Ciclo de Palestras sobre a Pesca**. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas, 1963, p. 149-158.

RAU, Virgínia. **A exploração e o comércio de sal de Setúbal. Estudo de história económica**. Tomo I. Lisboa: Oficinas Graficas de Bertrand, 1951.

RAU, Virgínia. A grande exploração agrária em Portugal a partir dos fins da Idade Média. RAU, Virgínia (Org. e autora). **Estudos de História Económica**. Colecção «Ensaio». Lisboa: Edições Ática, 1961, p. 15-34.

RAU, Virgínia. **Estudos sobre a História do Sal Português**. Lisboa, Editorial Presença, 1984.

REBELO, Manuel de Oliveira. **Retalhos da minha terra: monografia do Concelho do Seixal**. 2ª Ed. Seixal: Câmara Municipal, 1992 [1959]. Depósito legal n.º 54056/92.[24]

REDINHA, Alfredo; RIBEIRO, Luís. Histórias do Tejo. Que linda falua. *In:* **Super Interessante Portugal**, n.º 206, 2015 (junho), p. 14-16. Depósito legal n.º 122 152/98. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/316725431/Super-Interessante-Portugal-N%C2%BA-206>. Acedido em 12Set2016.

REDOL, Alves. **Avieiros**. 5ª. Ed. Lisboa: Caminho, 2011 [1942]. ISBN: 978-9722124102.

REIS, Jaime. A industrialização num país de desenvolvimento lento e tardio: Portugal, 1870-1913. **Análise Social** (ISSN: 0003-2573). Vol. XXIII, n.º 96, 1987 (2.º), p. 207-227. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223486204E9wNP8ed3Ez05AO7.pdf>. Acedido em 13Fev2017.

REIS, Maria Alice (texto). **Portugal: Síntese Geográfica**. Lisboa: Ministério da Comunicação Social – Direcção-Geral da Divulgação, 1979.

RELAÇAM, DO MOSTRUOSO PEIXE, QUE NAS PRAYAS DO TEJO APPARECEO EM 16 DE MAYO DESTE PRESENTE ANNO DE 1748. Disponível em: <http://www.mdz-nbn-resolving.de/urn/resolver.pl?urn=urn:nbn:de:bvb:12-bsb10928066-6>. Acedido em 17Mai2016.

RESENDE, André de. **As antiguidades da Lusitânia.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009 [1593]. ISBN: 978-989-26-0399-5. DOI: http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-0399-5.

RESENDE, Garcia de. **Chronica dos valerosos, e insignes feytos del Rey Dom Ioam II. de gloriosa memoria, em que se refere sua vida, suas virtudes, seu magnanimo esforço, excellentes costumes, & seu Christianissimo zelo / Per Garcia de Resende. Com outras obras, que adiante se seguem, e vay acrescentada a sua Miscellania. Dedicada ao illustrissimo, e reverendissimo Senhor Joam de Mello Pereira de S. Payo, do Conselho de S. Magestade, Fidalgo da sua Casa, Beneficiado da Igreja de Santiago de Torres Novas, e Prelado da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa**. Lisboa: na Officina de Manoel da Sylva, Anno M. D. CC. LII. [1752]. Disponível em: <http://purl.pt/24718/3/>. Acedido em 01Jun2018.

RIBEIRO, Ângelo. Da morte de D. José I à Guerra do Rossilhão. *In:* PERES, Damião (Dir. Literária); CERDEIRA, Eleutério (Dir. artística); **História de Portugal**. **Edição monumental comemorativa do 8º Centenário da**

[24] A primeira edição foi publicada em 1959, pela Tipografia Silvas, em Lisboa. Tinha 142 páginas.

Fundação da Nacionalidade, profusamente ilustrada e colaborada pelos mais eminentes historiadores e artistas portugueses. Volume VI. Barcelos: Portucalense Editora, Lda., 1934, p. 250.

RIBEIRO, Carlos. Les Kjoekkenrnoedings de la vallée du Tage. *In:* **Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistoriques (Lisbonne, 1880)**. Compte-Rendu de la neuviéme session. Lisbonne: Typographie de l´ Académie Royale des Sciences, 1880, p. 279-289.

RIBEIRO, João Pedro. **Additamentos, e Retoques á Synopse Chronologica**. Lisboa: Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1829. Disponível em: <https://ia801409.us.archive.org/17/items/synopsischronol00ribegoog/synopsischronol00ribegoog.pdf> . Acedido em 29Mai2018.

RIBEIRO, José Silvestre. **Resoluções do Conselho de Estado na Secção do Contencioso Administrativo, colligidas e explicadas por José Silvestre Ribeiro**. Tomo II. Lisboa, Imprensa Nacional, 1855. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=L8YtAAAAYAAJ&printsec=frontcover&vq=pesca&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acedido em 13Out2018.

RIBEIRO, José Silvestre. **Resoluções do Conselho de Estado na Secção do Contencioso Administrativo, colligidas e explicadas por José Silvestre Ribeiro**. Tomo XIX. Lisboa, Imprensa Nacional, 1862. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=mdotAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acedido em 13Out2018.

RIBEIRO, José Silvestre. **Resoluções do Conselho de Estado na Secção do Contencioso Administrativo, seguidas de estudos de administração pratica, etc., por José Silvestre Ribeiro**. Tomo XIV. Lisboa, Imprensa Nacional, 1868a. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=L8YtAAAAYAAJ&printsec=frontcover&vq=pesca&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acedido em 13Out2018.

RIBEIRO, José Silvestre. **Resoluções do Conselho de Estado na Secção do Contencioso Administrativo, colligidas e explicadas por José Silvestre Ribeiro**. Tomo XVII. Lisboa, Imprensa Nacional, 1868b. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=L8YtAAAAYAAJ&printsec=frontcover&vq=pesca&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acedido em 13Out2018.

RIBEIRO, José Silvestre. **Resoluções do Conselho de Estado na Secção do Contencioso Administrativo, colligidas e explicadas por José Silvestre Ribeiro**. Tomo XIII. Lisboa, Imprensa Nacional, 1868c. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=RKMtAAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acedido em 13Out2018.

RIBEIRO, Luís. **Histórias do Tejo**. Lisboa: A Esfera dos Livros. 2013. ISBN: 978-989-626-440-6.

RIBEIRO, Orlando. **Introduções Geográficas à História de Portugal. Estudo Crítico**. Colecção Estudos Portugueses. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1977.

RIBEIRO, Orlando. **Introduções Geográficas à História de Portugal**. Coleção Humanismo e Ciência. 2ª Ed., Lisboa: Edições João Sá da Costa, 2001.

RIBEIRO, Orlando. **Mediterrâneo: ambiente e tradição**. 2ª Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987 [1968].

RIBEIRO, Orlando. **Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico: Estudo Geográfico**. Colecção Universitas. Coimbra: Coimbra Editora, Limitada, 1945. Disponível em: <http://purl.pt/421/4/#/1>. Acedido em 08Set2017.

RIBEIRO, Orlando. Portugal. Tomo V. TERÁN, Manuel de (Dir.). **Geografia de España y Portugal**. Barcelona: Montaner y Simón, S.A., 1955.

RIBEIRO, Victor. **A Santa Casa da misericordia de Lisboa. (subsidios para a sua historia). 1498-1898 - Instituição, Vida Histórica, Estado presente e seu futuro**. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1902.

RIBEIRO, Victor. De Lisboa a Aldegalega, Pinhal Novo, Setúbal e Palmela. *In:* **Occidente, Revista Illustrada de Portugal e do Extrangeiro**. Vol. XXV, n.º 853, de 10 de setembro de 1902, p. 194-195. 1902a. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1902/N853/N853_master/N853.pdf>. Acedido em 10Out2018.

RIBEIRO, Victor. **História da Beneficencia Pública em Portugal**. 1.ª Ed. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1907.

RIJO, Delminda; SILVA, Manuel Fialho. Al Usbuna: Lisboa islâmica, 711 - 1147. GABINETE DE ESTUDOS OLISIPONENSES; GARCIA, José Manuel (Conceção e Direção). **História de Lisboa: tempos fortes**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, Direcção Municipal de Cultura, 2009, p. 17-19. ISBN: 978-972-9231-03-2.

ROBALO, Carlos. O Povo do Rio. Esboço etnográfico na borda d´água. NUNES, Francisco Oneto (Coord.). **Culturas Marítimas em Portugal**. Lisboa: Âncora Editora, 2008, p. 154-182. ISBN: 978-972-780-215-9.

ROCHA, Raul Pereira da. O porto de pesca de Lisboa (Tese n.º 95 / Resumo). **IV Congresso Nacional de Pesca. Lisboa-Porto, de 20 a 30 de junho de 1955**. Lisboa: Gabinete de Estudos das Pescas (publicação n.º 28), 1955, p. 186-191.

RODRIGUES, Joaquim Manuel Vieira. Conservas de Peixe. ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão de (Dir.). **Dicionário de História do Estado Novo. Vol. I. A-L**. Venda Nova: Bertrand Editora, 1996, p. 195-198. ISBN: 972-25-1015-0.

RODRIGUES, Jorge Nascimento; DEVEZAS, Tessaleno. **Portugal - o pioneiro da globalização. A Herança das descobertas**. V. N. Famalicão: Centro Atlântico, Lda., 2009. ISBN: 978-989-615-077-8.

RODRIGUES, Luís F. **A ponte inevitável: a história da ponte 25 de abril**. 1ª Ed. Lisboa: Guerra e Paz, 2016. ISBN 978-989-702-194-7.

RODRIGUES, Maria João; LIMA, Marinús Pires de. Trabalho, emprego e transformações sociais: trajectórias e dilemas das ciências sociais em Portugal. **Análise Social** (ISSN: 0003-2573). Vol. XXIII (1.º), 1987 (n.º 95), p. 119-149. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223487038F5qQO8ki6Vp06YQ1.pdf>. Acedido em 20Mai2016.

RODRÍGUEZ CANORA, María Jesús; GITO, Milagrosa Rosa. Las artes de pesca. **Narria: Estudios de artes y costumbres populares** (ISSNe: 0210-9441), n.os 59-60, 1992, p. 10-15. Edição Especial: La Coruña, el mar y la tierra. Disponível em: <https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/8370/45271_2.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acedido em 20Abr2020.

RODRÍGUEZ-MOSCOSO, E.; PAZO, J. P.; GARCÍA, A.; FERNÁNDEZ-CORTÉS, F. Reproductive cycle of Manila clam, Ruditapes philippinarum (Adams & Reeve 1850) in Ria de Vigo (NW Spain**). Scientia Marina** (ISSN: 0214-8358), Vol. 56, n.º 1, 1992, p. 61-67. Disponível em: <http://scimar.icm.csic.es/scimar/index.php/secId/6/IdArt/2586/index.php>. Acedido em 20Abr2020.

ROSA, Cristina; GARCIA, Francisco; MARTINS, Rogélia. A situação da Pesca Artesanal em Portugal. *In:* **Súmula do Seminário sobre Pesca Artesanal. Conferência dos Ministros responsáveis pelas pescas dos Países de Língua Oficial Portuguesa. Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Salvador, Bahia – 20-23 de outubro de 1998**. Brasil: Ministério da Agricultura e do Abastecimento – MA, 1998, p. 29-37. (Cota Biblioteca do IPMA: 9548).

ROSENDO, Vasco. **O Mutualismo em Portugal: dois séculos de história e suas origens**. Lisboa: Montepio Geral, 1996. ISBN: 972-96985-0-3.

ROSSA, Walter. A cidade portuguesa. PEREIRA, Paulo (Dir.). **História da arte portuguesa**. Vol. III. Lisboa: Círculo de Leitores, 1995, p. 233-323. Coleção: Grandes Temas da Nossa História. ISBN: 972-42-1225-4.

RUANO, Francisco D'Assis Lopes. O Estuário do Tejo – Reflexão sobre a recuperação da produção aquícola. **Revista de Marinha**, n.º 996 (março/abril), 2017, p. 32-35.

SALDANHA, Luiz. Explorações submarinas. RAMALHO, M. Magalhães; ANTUNES, M. M. Eiras (eds.**). D. Carlos de Bragança. A paixão do mar**. Lisboa: Parque Expo 98 / Fundação da Casa de Bragança e Marinha Portuguesa, 1996, p. 30-81.

SALDANHA, Luiz. Estuário do Tejo. Fauna bentónica e peixes. **Jornal de Almada, Bi-Semanário Regionalista**. Director: António Gil Antunes. Ano XXV, n.º 1458, de 4 de maio de 1979, p. 1.

SALDANHA, Luiz. **Estudo ambiental do estuário do Tejo. Povoamentos bentónicos, peixes e ictioplancton do estuário do Tejo.** Lisboa: Comissão Nacional do Ambiente (CNA) / Tejo, n.º 5 (Relatório n.º 4), janeiro de 1980.

SÁ, Mário Vieira de. **Sal Comum. Volume I. Sal do mar e sal da Mina**. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1951.

SÁ, Mário Vieira de. O sal na conservação do peixe e de outros produtos alimentares. – Vários processos de conservação. **Boletim da Pesca**, Ano IX, n.º 36 (setembro), 1952, p. 19-34.

SALGADO, Carlos. Conhecer e viajar pelo Tejo. O Contingente da Apanha da Ostra no Estuário do Tejo atingiu 6.992 Ton. em 1969/70. O meu entrevistado é o Dr. António Antunes Dias, Biólogo, Professor e reconhecido especialista em zonas húmidas que, durante a sua prestigiada carreira, foi chefe do Serviço Regional de Setúbal do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, Director da Reserva Natural do Estuário do Sado e também da Reserva Natura do Estuário do Tejo. **Jornal Notícias do Mar *Online***, n.º 323 (novembro), 2013, p. 34-35. Disponível em: <https://issuu.com/media4u/docs/nm323/35>. Acedido em 02Ago2017.

SALGADO, Carlos. Roteiro Náutico-Turístico de Alhandra a Valada. PINTO, Natália (Coord.). **Que Tejo, que Futuro? 1.º Vol. Actas Do I Congresso Do Tejo**. Lisboa: Associação dos Amigos do Tejo, 1990, p. 332-354. ISBN: 972-95437-0-4.

SAMPAIO, Alberto. **Estudos Históricos e Económicos. Volume Primeiro. As Villas do Norte de Portugal; As Povoas Marítimas; O Norte Marítimo; O Minho Rural e Industrial, etc.**. Com Prefácio do Dr. Luiz de Magalhães. Porto: Livraria Chardron de Lello, Irmão, Limitada, Editora, 1923.

SANTA MARIA, Frei Agostinho de. **Santuario Mariano, e Historia das Imagẽs milagrosas de Nossa Senhora, E das milagrosamente apparecidas, em graça dos Prègadores, & dos devotos da mesma Senhora. TOMO PRIMEYRO, Que comprehende as Imagẽs de Nossa Senhora, que se veneraõ na Corte, & Cidade de Lisboa, Que consagra, offerece, e dedica A´Soberana Imperatriz da Gloria Maria Santissima Debayxo do seu milagroso titulo da Copacavana, Fr. Agostinho de Santa Maria, Exdefinidor Geral da Congregaçaõ dos Agostinhos Descalços deste Reyno, & natural da Villa de Estremoz.** Lisboa: Na Officina de António Pedrozo Galraõ, Anno de 1707a. Disponível em: <https://ia800802.us.archive.org/28/items/santuariomariano01sant_0/santuariomariano01sant_0.pdf>. Acedido em 25Mai2018.

SANTA MARIA, Frei Agostinho de. **Santuario Mariano, e Historia das Imagẽs milagrosas de Nossa Senhora, E das milagrosamente apparecidas, em graça dos Prègadores, & dos devotos da mesma Senhora. TOMO SEGUNDO. Que comprehende as Imagẽs de Nossa Senhora, que se veneraõ no Arcebispado de Lisboa, que consagra, e dedica A´Magestade do Serenissimo Rey Dom Joaõ V. de Portugal, nosso Senhor, Fr. Agostinho de Santa Maria, Exdefinidor Geral da Congregaçaõ dos Agostinhos Descalços deste Reyno, & natural da Villa de Estremoz.** Lisboa: Na Officina de António Pedrozo Galraõ, Anno de 1707b. Disponível em: <https://archive.org/details/santuariomariano02sant>. Acedido em 25Mai2018.

SANTARÉM, Visconde de. **Memorias para a Historia, e Theoria das Cortes Geraes, que em Portugal se celebrárão pelos tres estados do reino. Ordenados, e compostas no anno de 1824 pelo 2.º Visconde de Santarem, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Membro da Comissão da Publicação das antigas Côrtes, Deputado da Junta Preparatoria creada na conformidade da Carta de Lei de 5 de Junho de 1824, e Guarda Mor do Real Archivo da Torre do Tombo. Parte 1.ª**. Lisboa: Na Impressão Regia, 1828. Disponível em: <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=hvd.hnke4n;view=1up;seq=1>. Acedido em 02Out2018.

SANTARÉM, Visconde de. **Memórias e Alguns Documentos para a História e Teoria das Côrtes Geraes. Parte II. Alguns documentos para servirem de provas à parte 2ª das Memórias para a Historia, e Theoria das Cortes Geraes, que em Portugal se celebrarão pelos tres Estados do Reino**. Lisboa: Na Impressão Régia, 1828a. Com Licença. Disponível em: < http://www.governodosoutros.ics.ul.pt/?menu=consulta&id_partes=125&accao=ver&pagina=1>. Acedido em 06Mai2016.

SANTARÉM, Visconde de. **Quadro elementar das relações políticas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo, desde o principio da monarchia portugueza até aos nossos dias, ordenado e composto pelo Visconde de Santarem, Das Academias Reaes das Sciencias de Lisboa, Berlin, Madrid, Napoles, Turim, Munich, Bruxellas, e do Instituto de França, etc.** Tomo Decimo Quarto. Impresso por ordem do Governo Portuguez. Segunda Edição. Lisboa: Na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1865. Disponível em: <https://ia800203.us.archive.org/3/items/quadroelementard14sant/quadroelementard14sant.pdf>. Acedido em 02Out2018.

SANTOS, António Maria A. A Fábrica de Moagem do Caramujo (1897-1898). Novos dados sobre a introdução do betão armado em Portugal. SANTOS, Maria José Espinhal dos; ANTUNES, Luís Pequito (Coord.). **Actas das 2as Jornadas de Estudos sobre o Concelho de Almada**. Almada: Câmara Municipal de Almada, 1993, p. 43-48. ISBN 972-9134-30-8.

SANTOS, Augusto Emílio Gonçalves dos**. Histórias de Amor e Mar – estórias da história da Costa da Caparica**. Almada: Junta de Freguesia da Costa de Caparica, 2001. Depósito Legal n.º 168218/01.

SANTOS, Aurora Almada e. Estudo codicológico do Foral de Lisboa de 1500. **Cadernos do Arquivo Municipal** (ISSN: 0873-9870), 1ª Série, Número 8, 2005, p. 162-171. Disponível em: <http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/fotos/editor2/89.pdf>. Acedido em 15Abr2016.

SANTOS, César dos. **A Cidade das Mil Cores. Crónicas e Reportagens de Lisboa**. Lisboa: Livraria Popular de Francisco Franco, 1946.

SANTOS, Cézer. Sobre o achado de uma candeia de vidro na Villa Romana da Quinta de S. João / Quinta da Laranjeira (Arrentela, Seixal). **Al-Madan *Online*** (ISSN: 2182-7265), 2ª Série, n.º 18, Tomo 2, 2014, p. 117-124. Disponível em: <https://issuu.com/almadan/docs/maqueta18_2_online_completa>. Acedido em 23Mar2017.

SANTOS, Clemente José dos (Coord.). **Documentos para a história das Cortes Geraes da Nação Portugueza. Coordenação auctorisada pela Camara dos Senhores Deputados. Tomo IV, Anno de 1828**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1887. Disponível em: <http://purl.pt/12101/4/hg-7035-a/hg-7035-a_item4/hg-7035-a_PDF/hg-7035-a_PDF_24-C-R0150/hg-7035-a_0000_capa-capa_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 27Dez2017.

SANTOS, Gabriela L. Traços de cádmio, chumbo, cobre e zinco dissolvidos, no estuário do Tejo. PINTO, Natália (Coord.). **Que Tejo, que Futuro? 1.º Vol. Actas Do I Congresso Do Tejo**. Lisboa: Associação dos Amigos do Tejo, 1990, p. 275-280. ISBN: 972-95437-0-4.

SANTOS, Manuel Luís Pereira dos. Prática da pesca em águas interiores. FRANCA, Maria de Lourdes Paes; NUNES, Lídia de Paiva; OLIVEIRA, Maria do Rosário Leal de (Ed.). **Colóquio «Conservação dos Recursos Vivos Marinhos». INIP, Lisboa, 25-27 de setembro de 1989**. Publicações Avulsas do INIP (ISSN: 0870-0435), n.º 17. Lisboa, INIP, 1992, p. 461-462. Depósito Legal n.º 1621/83.

SANTOS, Marco Pais Neves dos. O estado nacional-socialista na ótica de Norbert Frei. **Semina: Ciências Sociais e Humanas** (ISSN:1679-0383). Vol. 33, n.º 1, 2012, p. 103-118. DOI: 10.5433/1679-0383.2012v33n1p103.

SANTOS, Marco Pais Neves dos; SEIXAS, Sónia; AGGIO, Raphael Bastos Mareschi; HANAZAKI, Natalia; COSTA, Monica; SCHIAVETTI, Alexandre; DIAS, João Alveirinho; AZEITEIRO, Ulisses M. A Pesca enquanto Atividade Humana: Pesca Artesanal e Sustentabilidade. **Revista da Gestão Costeira Integrada** (ISSN:1646-8872). Vol. 12, n.º 4, 2012, p. 405-427. DOI: 10.5894/rgci385.

SANTOS, Marco Pais Neves dos. **Ética Ambiental e Cidadania nas Pescarias. Realidade ou utopia? Uma perspetiva transversal a marítimos, políticos e sociedade civil**. Saarbrücken: Novas Edições Académicas, 2013a. ISBN: 978-3-639-89799-9.

SANTOS, Marco Pais Neves dos. **Comunidade de pescadores de Cascais: contributos para uma pesca sustentável**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2013b. ISBN 978-3-639-89983-2.

SANTOS, Marco Pais Neves dos Santos. A importância da ação individual e dos processos de socialização no combate às alterações climáticas de origem antrópica. **Revista Monografias Ambientais – REMOA** (ISSN: 2236-1308), Vol. 13, n.º 4, 2014a, p. 3542-3568. DOI: 10.5902/2236130813820.

SANTOS, Marco Pais Neves dos Santos. As novas dinâmicas da sustentabilidade urbana em territórios de pobreza e exclusão social: o caso da Cova da Moura. **Revista INVI** (ISSN: 0718-8358), Vol. 29, n.º 81, 2014b, p. 115-155. DOI:10.4067/S0718-83582014000200004.

SANTOS, Marco Pais Neves dos Santos. O luso-tropicalismo enquanto modelo ideológico da gestão colonial portuguesa. **Revista Militar** (ISSN: 0873-7630), n.º 2549/2550 (junho/julho), 2014c, p. 577-604. Disponível em: <https://www.revistamilitar.pt/artigo/932>. Acedido em 25Out2019.

SANTOS, Marco Pais Neves dos. **Sabura 2004-2014**. Cova da Moura: Associação Cultural Moinho da Juventude, 2015. ISBN: 978-989-20-6261-7. Disponível em: <http://uploads.worldlibrary.org/uploads/pdf/20200908142634sabura_2004_2014.pdf>. Acedido em 25Out2019.

SANTOS, Maria Adelaide Neto dos. **Os Avieiros – Estudo de Geografia Humana**. Lisboa: Faculdade de Letras, Dissertação de Licenciatura em Ciências Geográficas, 1959.

SANTOS, Maria Carlota d´Almeida. O Barreiro. **Jornal do Pescador**, Ano XXXI, n.º 387 (abril), 1971, p. 71-72.

SANTOS, Maria Carlota d´Almeida. Continuação para o estudo do Barreiro antigo. **Jornal do Pescador**, Ano XXXII, n.º 392 (setembro), 1971a, p. 33-34.

SANTOS, Maria Carlota D´Almeida. S. Pedro Gonçalves Telmo e a devoção da Gente do Mar. **Jornal do Pescador**, Ano XXXV, n.º 418 (novembro), 1973, p. 37.

SANTOS, Maria Clara; VARGAS, José Manuel. **Foral de Alhos Vedros**. 1ª Ed. Prefácio de Pedro Gomes Barbosa. Moita: Câmara Municipal da Moita, 2000.

SANTOS, Maria José Azevedo. O peixe e a fruta na alimentação da Corte de D. Afonso V – Breves Notas. **Brigantia: revista de cultura**, Vol. 3, n.º 3 (Jul.-Set.), 1983, p. 307-343.

SANTOS, Maria José Azevedo. O peixe e a fruta na alimentação da corte de D. Afonso V - breves notas**.** *In:* **A alimentação em Portugal na Idade Média. Fontes. Cultura. Sociedade**. 1.ª Ed. Coimbra: Inatel, 1997, p. 1-33. ISBN: 972-97377-0-3.

SANTOS, Vitor Manuel; SABROSA, Armando; GOUVEIA, Luís Alexandre. Carta arqueológica de Almada: elementos da ocupação romana. FILIPE, Maria da Graça; RAPOSO, Jorge Manuel C. (Coord.). **Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado: actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos**

Estuários do Tejo e do Sado. 1.ª Ed. Lisboa: Dom Quixote; Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1996, p. 225-236. ISBN: 972-20-1260-6.

SÃO ROMÃO, Visconde de Vilarinho de. **Arte do cosinheiro e do copeiro compilada dos melhores auctores, que sobre isto escreveram modernamente sendo a principal extrahida da obra que tem por título: A Casa de Campo, publicada em 1822 - Por Mme. Aglae Adanson dada á luz por *Um Amigo dos Progressos da Civilização***. 2.ª Ed., Lisboa: Typographia da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis, 1845. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=AGg_AAAAYAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acedido em 13Dez2016.

SARAMAGO, Alfredo. **Para uma História da Alimentação de Lisboa e seu Termo**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2004. ISBN: 978-972-37-0887-5.

SARMENTO, Francisco Martins. **Os Lusitanos - Questões de Etnologia**. Ed. do Autor. Porto: Typ. Silva Teixeira, 1880. Disponível em: <http://www.csarmento.uminho.pt/docs/sms/obra/FMSDispersos_008.pdf>. Acedido em 19Set2017.

SCANDINAVIA. *In:* **World Fishing**. London: Morgan-Grampian Ltd., Vol. 22, n.º 12 (december), 1973, p. 20-48.

SCUPA (Sociedade Cooperativa União Piscatória Aldegalense). **[Livro de divulgação das empresas/entidades que apoiaram as] Comemorações do 79.º Aniversário. 1 e 28 de março de 1992**. Montijo: SCUPA, 1992.

SCHUBERT, Jörg. **Lisboa**. Lisboa: Círculo Leitores, 1982.

SEQUEIRA, Gustavo de Matos. **O Carmo e a Trindade: subsídios para a história de Lisboa.** Volume I. Lisboa: Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, 1939.

SEQUEIRA, Matos (Da Associação dos Arqueólogos Portugueses). **Tempo passado (crónicas alfacinhas).** 1ª Ed., Lisboa: Portvgalia Editora, 1924. [25]

SÉRGIO, António. **Em torno da designação de monarquia agrária dada à primeira época da nossa história**. Lisboa: Livraria Portugália, 1941a.

SÉRGIO, António. **História de Portugal. Tomo I. Introdução Geográfica**. Lisboa: Livraria Portugália, 1941b.

SÉRGIO, António. **Introdução geográfico-sociológica à História de Portugal**. 3ª Ed.. Edição crítica orientada por Castelo Branco Chaves e outros e organizada por Idalina Sá da Costa e Augusto Abelaira. Lisboa: Sá da Costa, 1976.

SÉRGIO, António. **Introdução geográfico-sociológica à História de Portugal**. Impresso na Gráfica Santelmo. Lisboa: Propriedade do autor, S/d [194?]. 253 p.. [26]

SERÔDIO, Alexandra. **Meixão e redes de pesca apreendidos pelo SEPNA**. Jornal de Notícias, 23 de dezembro de 2005.

SERRANO, A. Notícias da Trafaria. Neste país de ladrões nem já os barcos escapam! **Jornal de Almada, Bi-Semanário Regionalista**. Director: António Gil Antunes. Ano XXV, n.º 1474, de 24 de agosto de 1979, p. 4.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **História de Portugal.** Vol. II. **Formação do Estado Moderno (1415-1495)**. Lisboa: Editorial Verbo, 1978a.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **História de Portugal.** Vol. III. **O Século de Ouro [1495-1580]**. Lisboa: Editorial Verbo, 1978b.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **História de Portugal.** Vol. I. **Estado, Pátria e Nação [1080-1415]**. 3ª Edição. Lisboa: Editorial Verbo, 1979.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **História de Portugal.** Vol. V. **A Restauração e a Monarquia absoluta [1640-1750]**. Lisboa: Editorial Verbo, 1982.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **História de Portugal.** Vol. VII. **A instauração do Liberalismo (1807-1832)**. Lisboa: Editorial Verbo, 1984.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **História de Portugal.** Vol. IV. **Governo dos Réis Espanhóis [1580-1640]**. 2ª Edição, revista e melhorada. Lisboa: Editorial Verbo, 1990a.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **História de Portugal.** Vol. VI. **O Despotismo Iluminado [1750-1807]**. 2ª Edição, revista. Lisboa: Editorial Verbo, 1990b.

[25] Na sobrecapa tem a data de 1924, e na folha de rosto tem a data de 1923.

[26] Exemplar consultado na Biblioteca Municipal de Sintra. Cota: 913 SER.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **História de Portugal.** Vol X. **A Queda da Monarquia (1890-1910)**. 2.ª Ed (revista). Lisboa: Editorial Verbo, 1990c. ISBN: 972-22-0275-8.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo. **História de Portugal.** Vol XI. **Da 1.ª Legislatura à visita presidencial aos Açores (1935-1941)**. Lisboa: Editorial Verbo, 2000. ISBN: 972-22-2033-0.

SCHWINGER, Richard; MUELLER, Harold; LIPPMANN, Adolf von. A Assistência Social das Casas dos Pescadores, apreciada por três peritos alemães. **Boletim da Pesca**, Ano IX, n.º 36 (setembro), 1952, p. 78-83.

SILVA, A. Vieira. "RELAC,AM, EM QVE SE TRATA, E FAZ hũa breue deferição dos arredores mais chegados à Cidade de Lisboa, & seus arrebaldes, das partes notaueis, Igrejas, Hermidas, & Conuentos que tem, começando logo da barra, vindo correndo por toda a praya atè Enxobregas, & dahi pella parte de cima atè Saõ Bento o nouo". Reprodução do exemplar único, pertencente à Biblioteca Nacional de Lisboa com uma nota explicativa do ilustre ulisipógrafo Sr. A. Vieira da Silva da Academia das Sciências de Lisboa. **Anais das Bibliotecas, Arquivo e Museus Municipais**, N.º 11 (Jan. - Mar.), 1934, p. 16-33. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Anais/N11/N11_master/N11.pdf>. Acedido em 09Out2018.

SILVA, António Delgado da. **Collecção da Legislação Portugueza desde a ultima compilação das Ordenações, redigida pelo desembargador António Delgado da Silva. Legislação de 1763 a 1774. [Com licença da Meza do Desembargo do Paço].** Lisboa: Na Typografia Maigrense. Anno de 1829. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/10/73/p1#>. Acedido em 24Ago2017.

SILVA, António Delgado da. **Collecção da Legislação Portugueza desde a ultima compilação das Ordenações, redigida pelo desembargador António Delgado da Silva. Legislação de 1775 a 1790. [Com licença da Meza do Desembargo do Paço].** Lisboa: Na Typografia Maigrense. Anno de 1828a. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/68/137/p1>. Acedido em 24Ago2017.

SILVA, António Delgado da. **Collecção da Legislação Portugueza desde a ultima compilação das Ordenações, redigida pelo desembargador António Delgado da Silva. Legislação de 1791 a 1801. [Com licença da Meza do Desembargo do Paço]**. Lisboa: Na Typografia Maigrense. Anno de 1828b. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/2/97/p1>. Acedido em 25Ago2017.

SILVA, António Delgado da. **Collecção da Legislação Portugueza desde a ultima compilação das ordenações, oferecida a ElRei Nosso Senhor pelo Desembargador António Delgado da Silva. Legislação de 1802 a 1810**. **[Com licença da Meza do Desembargo do Paço]**. Lisboa: Na Typografia Maigrense. Anno de 1826. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/11/24/p1>. Acedido em 11Ago2017.

SILVA, António Delgado da. **Collecção Official de Legislação Portuguesa redigida pelo Desembargador António Delgado da Silva. Legislação de 1842 em diante**. Lisboa: Na Imprensa Nacional, 1842. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/21/30/p448>. Acedido em 11Ago2017.

SILVA, António Delgado da. **Collecção Official de Legislação Portuguesa redigida pelo Desembargador António Delgado da Silva. Legislação de 1843 em diante**. Lisboa: Na Imprensa Nacional, 1843. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/21/34/p1>. Acedido em 11Ago2017.

SILVA, António Delgado da. **Collecção Official da Legislação Portugueza. Anno de 1849**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1849. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/25/78/p1#>. Acedido em 15Ago2017.

SILVA, António Duarte. A Pesca do Bacalhau. Campanha de 1955-56. **Gabinete de Estudos das Pescas**, n.º 35. Lisboa: Comp. Nacional Editora, 1957.

SILVA, Armando Coelho Ferreira da. Segunda Parte – A Idade do Ferro em Portugal. SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira (Dir.); ALARCÃO, Jorge de (Coord.). **Nova História de Portugal. Vol. I. Portugal das origens à romanização**. 1.ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1990, p. 259-341. ISBN: 978-9722313131.

SILVA, Augusto Vieira da**. A cerca moura de Lisboa: estudo historico-descriptivo**. 3.ª Ed. Publicações culturais da Câmara Municipal de Lisboa. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 1987 [1899].

SILVA, Augusto Vieira da. A Judiciaria Nova e as primitivas Tercenas de Lisboa. **O Archeologo Português**. Collecção Illustrada de Materiaes e Noticias publicada pelo MUSEU ETHNOLOGICO PORTUGUÊS. Vol. VI, maio a julho de 1901, n.os 5 a 7, 1901, p. 113-133. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_1/volume_6/113_judiaria_nova.pdf>. Acedido em 28jun2016.

SILVA, Carlos Augusto de Magalhães e; REGALLA, Francisco Augusto da Fonseca (Relatores). **Organização dos serviços das pescas: parecer da Comissão de Piscicultura e Pescarias Maritimas sobre uma proposta**

do presidente da mesma comissão, Joaquim Vicente Mendes Guerreiro, relatores Carlos Augusto de Magalhães e Silva e Francisco Augusto da Fonseca Regalla. Lisboa: Adolpho, Modesto & C.ª, 1888.[27]

SILVA, Carlos Tavares. Produção de ânforas na área urbana de Setúbal: a oficina Romana do Largo da Misericórdia. FILIPE, Maria da Graça; RAPOSO, Jorge Manuel C. (Coord.), **Ocupação romana dos estuários do Tejo e do Sado. Actas das Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado**. 1.ª Ed. Lisboa: Dom Quixote; Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 1996, p. 43-54. ISBN: 972-20-1260-6.

SILVA, Carlos Tavares; SOARES, Joaquina. Castro de Chibanes (Palmela). Do III milénio ao séc. I a.C.. FERNANDES, Isabel Cristina F.; SANTOS, Michelle Teixeira) (Coord.). **Palmela Arqueológica no Contexto da Região Interestuarina Sado-Tejo**. Palmela: Câmara Municipal de Palmela, 2012, p. 67-87. ISBN: 978-972-8497-55-2.

SILVA, Eugénio. **História do Concelho do Seixal**. Apoio científico: António Nabais e Manuel Lima. Seixal: Câmara Municipal do Seixal, 2004. ISBN: 972-874-016-6.

SILVA, Fernando Gomes da. Intervenção na Sessão de Abertura do Ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. MONTEIRO, Carlos Costa (Ed.). **I Encontro Internacional de Vilamoura sobre a Pesca [3 e 4 de novembro de 1997, Vilamoura, Algarve]. Gestão das pescarias face a múltiplos objectivos: estratégias para o futuro**. Lisboa: Instituto de Investigação das Pescas e do Mar, 1999a, p. 7-10. ISBN: 972-9372-26-8. Disponível em: <http://www.iniav.pt/fotos/editor2/vilamoura.pdf>. Acedido em 06Abr2020.

SILVA, Francisco (Cord.). **Almada e o Tejo: itinerários**. Almada: Centro de Arqueologia de Almada, 1999. ISBN: 972-95829-1-2.

SILVA, Francisco Manuel Valadares e. **Ruralidade em Almada e Seixal: imagem, paisagem e memória**. Dissertação de Mestrado em Estudos do Património apresentada à Universidade Aberta. Lisboa, 2008a. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1154/1/TMEP_FranciscoSilva.pdf>. Acedido em 06Abr2020.

SILVA, Francisco Ribeiro da. A Pesca e os Pescadores na rede dos Forais Manuelinos. *In:* SILVA, Francisco Ribeiro da. **Quinhentos / Oitocentos (Ensaios de História)**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2008b, p. 211-244. ISBN: 978-972-8932-38–1. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5830.pdf>. Acedido em 16Mai2016.

SILVA, Francisco Ribeiro da. O corso inglês e as populações do Litoral Lusitano 1580-1640. **Actas do Colóquio «Santos Graça» de Etnografia Marítima – Povoamento e Administração – Aspectos Sociais**. Vol. 3. Póvoa do Varzim: [s.n.], 1985.

SILVA, Helena A.; COSTA, Paula; RODRIGUES, Susana. Morfologia, Biologia e Ecologia dos Molusco Bivalves. SILVA, Helena A.; BATISTA, Irineu (Editores). Produção, salubridade e comercialização de moluscos Bivalves em Portugal. **Publicações Avulsas do IPIMAR** (ISSN: 0872-914X), n.º 20, 2008, p. 17-38.

SILVA, João Ferreira da. **Inquérito à indústria do sal. Vol. 7. Salgado do Tejo (Concelhos de Barreiro, Loures, Moita, Montijo, Seixal e Vila Franca de Xira)**. Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos. Lisboa: Sociedade Tipográfica, Lda., 1958.

SILVA, Jorge Manuel Morreira. Baldaque da Silva: A obra. **Anais do Clube Militar Naval** (ISSN: 1647-404X), Vol. CXLVIII, julho-dezembro, 2017, p. 569-604.

SILVA, José Justino de Andrade e. **Collecção Chronologica da Legislação Portugueza compilada e annotada / 1613-1619**. Lisboa: Imprensa de J. J. A. Silva, 1855a. Disponível em: < http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/1/19/p1#c16056>. Acedido em 28Mar2017.

SILVA, José Justino de Andrade e. **Collecção Chronologica da Legislação Portugueza compilada e annotada / 1620-1627**. Lisboa: Imprensa de J. J. A. Silva, 1855b. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/6/21/p1>. Acedido em 28Mar2017.

SILVA, José Justino de Andrade e. **Collecção Chronologica da Legislação Portugueza compilada e annotada / (Conclusão) 1675-1683 e Supplemento a Segunda Serie – 1641-1683**. Lisboa: Imprensa de F. X. de Souza, 1857. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/9/43/p1>. Acedido em 17Abr2017.

SILVA, Luiz Augusto Rebello da. **História de Portugal nos seculos XVII e XVIII. Tomo V**. Lisboa: Imprensa nacional, MDCCCLXXI [1871]. Disponível em: <https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&id=5sEJAQAAIAAJ&dq=Hist%C3%B3ria+de+Portugal+nos+seculos+XVII+e+XVIII&q=Toledo#v=onepage&q=Toledo&f=false>. Consultado em 05Jul2018.

[27] Centro de Documentação e Informação do Instituto de Investigação Científica Tropical. Cota: 639.2(469) (049.3).

SILVA, Manuel Fialho. Olisipo: Lisboa romana e alto medieval, 138 a.C. - 711. GABINETE DE ESTUDOS OLISIPONENSES; GARCIA, José Manuel (Conceção e Direção). **História de Lisboa: tempos fortes**. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, Direcção Municipal de Cultura, 2009, p. 11-15. ISBN: 978-972-9231-03-2.

SILVA, Margarida Cardoso da; CASTANHEIRO, Jorge M.; SANTOS, Gabriela L.; APARÍCIO, Luísa; SILVA, M. Beatriz P.; CRESPO, João. Rio Nabão. Uma campanha de caracterização da qualidade da água. PINTO, Natália (Coord.). **Que Tejo, que Futuro? 1.º Vol. Actas Do I Congresso Do Tejo**. Lisboa: Associação dos Amigos do Tejo, 1990, p. 235-252. ISBN: 972-95437-0-4.

SILVA, Maria Fernanda Espinosa Gomes da. **Escritos Históricos** (compilados e prefaciados por A.H. de Oliveira Marques). Sobre a História Marítima. Porto: Porto Editora, 1972.

SILVA, Maria Fernanda Espinosa Gomes da. Pescarias. SERRÃO, Joel (Dir.). **Dicionário de História de Portugal**. Vol. V. Lisboa: Iniciativas Editoriais, 1979, p. 65-67.

SILVA, Nuno Espinosa Gomes da. **Livro das leis e posturas**. Lisboa: Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, 1971.

SILVA, Paulo Sérgio. Os jovens e o rio Tejo. **Gazeta do Sul. Semanário**. Fundador: Alves Gago; Director interino: Orlando Curto. Ano LVIII, n.º 3071, sábado, 6 de maio de 1989, p. 10.

SILVA, Rodrigo Mendez. **Población general de España: sus trofeos, blasones, y conquistas heroycas. descripciones agradables, grandezas notables, excelências gloriosas, y sucessos memorables, com muchas, y curiosas noticias. Flores cogidas en el estimable lardin de la preciosa antiguedad. Reales genealogias, y catalogos de dignidades eclesiasticas, y seglares / por Rodrigo Mendez Silva. Historiador detos reynos, vezino de la Coronada villa de Madrid**. En Madrid: por Diego Díaz de la Carrera: a costa de Pedro Coello, 1645. Disponível em: <http://bibliotecadigital.jcyl.es/i18n/consulta/registro.cmd?id=4565>. Acedido em 06Mai2016.

SILVA MARQUES, João Martins da. **Descobrimentos Portugueses. Documentos para a sua História publicados e prefaciados por João Martins da Silva Marques, Professor da Faculdade de Letras de Lisboa. Vol. I (1147-1460)**. Lisboa: Edição do Instituto para a Alta Cultura, 1944.

SILVA MARQUES, João Martins da. **Descobrimentos Portugueses. Documentos para a sua História publicados e prefaciados por João Martins da Silva Marques, Professor da Faculdade de Letras de Lisboa. Suplemento ao Vol. I (1057-1460)**. Lisboa: Edição do Instituto para a Alta Cultura, 1944a.

SIMTEJO - SANEAMENTO INTEGRADO DOS MUNICÍPIOS DO TEJO E TRANCÃO, S.A.. **Relatório de Sustentabilidade 2013**. Lisboa, SIMTEJO, 2013. Disponível em: <http://www.adlvt.pt/files/6014/3351/7732/SIMTEJO_2013.pdf>. Acedido em 29Jul2016.

SMYLIE, Mike. **Traditional Fishing Boats of Europe**. Amberley: Stroud, 2013. ISBN: 978-1-4456-0253-0.

SOARES, Joaquina. **Estação Romana de Tróia**. Setúbal: Câmara Municipal de Grândola / Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal, 1980.

SOARES, Joaquina. O povoado pré-histórico da Ponta da Passadeira: economia ribeirinha dos IV/III milénios a.C. **Discursos: língua, cultura e sociedade** (ISSN: 0872-0738), n.º especial, 2001 (fev.), p. 101-127. URI: http://hdl.handle.net/10400.2/4110.

SOARES, Manuel Lourenço. O Rio Tejo – Fonte natural de saúde, energia e económica…está a morrer…. **Jornal de Almada, Bi-Semanário Regionalista**. Director: António Gil Antunes. Ano XXII, n.º 1238, de 3 de agosto de 1976, p. 4-5.

SOARES, Manuel Lourenço. Cova do Vapor – Um problema entre tantos outros do concelho de Almada. **Jornal de Almada, Bi-Semanário Regionalista**. Director: António Gil Antunes. Ano XXII, n.º 1242, de 17 de agosto de 1976a, p. 1, 4-5.

SOARES, Manuel Lourenço. Fome na Trafaria em 1882. **Jornal de Almada, Bi-Semanário Regionalista**. Director: António Gil Antunes. Ano XXII, n.º 1309, de 8 de abril de 1977, p. 1, 3.

SOARES, Manuel Lourenço. A Trafaria pretende ser Vila e tem condições para o ser. **Jornal de Almada, Bi-Semanário Regionalista**. Director: António Gil Antunes. Ano XXII, n.º 1358, de 27 de setembro de 1977a, p. 1.

SOARES, Manuel Lourenço. Plano de Urbanização do Concelho de Almada. **Jornal de Almada, Bi-Semanário Regionalista**. Director: António Gil Antunes. Ano XXVI, n.º 1509, de 25 de abril de 1980a, p. 1, 8.

SOARES, Manuel Lourenço. A Costa da Caparica e o Monumento aos Pescadores. **Jornal de Almada, Bi-Semanário Regionalista**. Director: António Gil Antunes. Ano XXX, n.º 1736, de 31 de agosto de 1984, p. 1, 4.

SOARES, Maria Micaela. Varinos – O Tejo. Pesca e Pescado. Pescadores e Peixeiras. **Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa**, 1989, p. 212-238.

SOARES, Marisa. Projecto-piloto retomará cultivo de ostras no rio Tejo. **Jornal Público *online***, notícia publicada às 00h00 do dia 8 de fevereiro de 2012. Disponível em: <https://www.publico.pt/2012/02/08/jornal/projectopiloto-retomara-cultivo-de-ostras-no-rio-tejo-23944597>. Acedido em 21Abr2020.

SOARES, Pero Roiz. **Memorial.** Vol. I. Edição de Manuel Lopes de Almeida. Coleção: Acta Universitatis Conimbrigensis. Coimbra: Ordem da Universidade, 1953.

SOARES, Rodrigo de Moraes. As pescarias em Portugal. **O Archivo Rural: jornal de agricultura, artes e sciencias correlativas**. Chronica Agricola da 1.ª Quinzena de Janeiro 1859. Lisboa: Imprensa União-Typographica, 1858a, p. 509-513. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=2joiAQAAIAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acedido em 15Abr2016.

SOARES, Rodrigo de Moraes. As pescarias em Portugal. **O Archivo Rural: jornal de agricultura, artes e sciencias correlativas**. Chronica Agricola da 2.ª Quinzena de Janeiro 1859. Lisboa: Imprensa União-Typographica, 1858b, p. 533-540. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=2joiAQAAIAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acedido em 15Abr2016.

SOUSA, Bernardo Vasconcelos. I Parte – Idade Média (séculos XI-XV). RAMOS, Rui (Coord.). **História de Portugal**. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2009, p. 17-196. ISBN: 978-989-626-139-9.

SOUSA, Élia Maria de Abreu de. Oralidade. CORREIA, Francisco; SOUSA, Élia Maria de Abreu de (Autores). **Património Náutico-Piscatório de Montijo: História e Oralidade**. Coleção Estudos Locais - Cultura, n.º 11. Lisboa: Colibri; Montijo: Câmara Municipal, 2010, p. 23-177. ISBN: 978-972-772-962-3.

SOUSA, Joaquim José Caetano Pereira e. **Esboço de hum diccionario juridico, theoretico, e practico, remissivo ás leis compiladas, e extravagantes. Por Joaquim José Caetano Pereira e Sousa, Advogado na casa da supplicação. Obra Posthuma. Tomo Terceiro. R - Z, Volume 3**. Lisboa: Na Impressão Regia, 1827. Com Licença. Disponível em: <https://books.google.pt/books?id=M3BFAAAAcAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-PT&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acedido em 09Set2016.

SOUSA, José Alexandre. Álvaro Velho. *In:* "**Navegações Portuguesas**". Instituto Camões (S/d). Disponível em: <http://cvc.instituto-camoes.pt/navegaport/g42.html>. Acedido em 13DEZ2016.

SOUSA, Manuel de. **Reis e Rainhas de Portugal**. 2ª ed. Prefácio de Dom Duarte de Bragança. Mem-Martins: SporPress, 2001 [2000]. ISBN: 972-97256-9-1.

SOUSA, Miguel de. O Bote Leão. Notas para o Estudo da Muleta e do Bote de Pesca do Barreiro. **Um Olhar Sobre o Barreiro**. Editor: Augusto Pereira Valegas. N.º 4, II Série, abril de 1991, p. 9-12.

SOUSA, R. H. Pereira de. **Toponímia e História das Freguesias Urbanas**. Almada, Câmara Municipal, 1985.

SOUTO, Henrique. Movimentos migratórios de populações marítimas portuguesas. **Revista GeoINova** (ISSN: 0874-6540), n.º 8, 2003, p. 185-197. Número temático "Migrações, Desenvolvimento e Território", organizado por Maria Nazaré Roca e Dulce Pimentel. Disponível em: <http://fcsh.unl.pt/geoinova/revistas/files/n8-7.pdf>. Acedido em 08Set2017.

SOUTO, Henrique; MARTINS, Luís Sousa. **Cascais: tradição e indústria nas pescas (1º vol.: Apogeu e dilemas)**. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 2009. ISBN: 978-972-637-217-2.

SOUZA, Gabriel Soares de. **Tratado descriptivo do Brazil em 1587, obra de Gabriel Soares de Souza, Senhor de engenho da Bahia, n´ella residente dezesete annos, seu vereador da Camara, etc. Edição castigada pelo estudo e exame de muitos códices manuscriptos existentes no Brazil, em Portugal, Hespanha e França, e accrescentada de alguns commentários à obra por Francisco Adolpho de Varnhagen**. Rio de Janeiro: Typographia Universal de Laemmert, 1851 [1587]. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/view/?45000009022&bbm/4795#page/1/mode/2up>. Acedido em 27Jun2018.

SOUZA, João de. **Caderno de Todos os Barcos do Tejo, tanto de Carga e transporte como d'Pescia. Por Joao de Souza, Lente d'Arquitectura Naval e Desenho da Companhia dos Guardas Marinhas. Cayer de toutes les Barques du Tage, tant de charge, de transport, que de péche**. Lisboa: Sociedade de Jose Fonseca, 1785.

STOCKER, Arnaldo. Pesca desportiva. Alguns reparos e uma sugestão. **Jornal do Pescador**, Ano IX, n.º 100 (abril), 1947a, p. 28-29.

STOCKER, Arnaldo. Pesca desportiva. Comentário a um Projecto de Lei. **Jornal do Pescador**, Ano IX, n.º 101 (maio), 1947b, p. 39-42.

STOCKER, Arnaldo. Pesca desportiva. **Jornal do Pescador**, Ano IX, n.º 103 (junho), 1947c, p. 39-42.

TABORDA, R., FREIRE, P., SILVA, A., ANDRADE, C. and FREITAS, M. C.. Origin and evolution of Tagus estuarine beaches. (Proceedings of the 10th International Coastal Symposium ICS 2009: Lisboa, Portugal 13-18 of April 2009). **Journal of Coastal Research** (ISSN: 0749-0258), n.º 56, 2009, p. 213 – 217.

TALIXA, Jorge. Regresso das corvinas atrai centenas de pescadores de fim-de-semana ao Tejo. *In:* **Jornal Público**, *online*, em 30 de Julho de 2002 (0h00). Disponível em: <https://www.publico.pt/2002/07/30/jornal/regresso-das-corvinas-atrai-centenas-de-pescadores-de-fimdesemana-ao-tejo-173289>. Acedido em 04Jun2019.

TAVARES, Maria José Ferro. As pescas: uma riqueza em extinção?. BARATA, Maria do Rosário Themudo; KRUS, Luís (Dir.). **Olhares sobre a História: estudos oferecidos a Iria Gonçalves.** Lisboa: Caleidoscópio, 2009, p. 639-651.

TELLES, Silva. **Portugal – Aspectos Geográficos e Climáticos**. Exposição Portuguesa em Sevilha. Lisboa: Imprensa Nacional, 1929.

TENREIRO, Henrique dos Santos. Casas dos Pescadores. Tese apresentada ao II Congresso da União Nacional pelo Comandante Henrique dos Santos Tenreiro. **Boletim da Pesca**, Ano I, n.º 5 (setembro/dezembro), 1944, p. 3-31.

TENREIRO, Henrique dos Santos. A posição económica das pescas anté á lei n.º 1.914. Resultados e Previsões. Discurso proferido, na Assembleia Nacional, em sessão de 7 de fevereiro de 1951, pelo ilustre deputado, sr. Comandante Henrique dos Santos Tenreiro. **Jornal do Pescador**, Ano XII, n.º 147 (31 de março), 1951, p. 10-16.

TENREIRO, Henrique dos Santos. A orgânica pré-corporativa das pescas e a futura corporação das pescas e conservas. Discurso pronunciado em 12-7-56 na Assembleia Nacional pele Deputado CTE. Henrique dos Santos Tenreiro. **Gabinete de Estudos das Pescas**, n.º 30. Lisboa: Sociedade Astória, Lda., 1956.

TERRAMOTO, Manuel Domingues. Patrão Joaquim Lopes. **Jornal do Pescador**, Ano XXV, n.º 297 (outubro), 1963, p. 59-61.

THOMAZ, Américo. **Impulso Dado às Pescas e à Construção Naval em Meados deste Século pelo Ministro da Marinha (1944-1958)**. Vol. I. Lisboa: Orbis, 1971.

THOMAZI, Auguste Antoine. **Histoire de la pêche, des âges de la pierre à nos jours**. Paris: Payot, 1947.

TORRES, Alcídio. Parte 1. Questões Económicas. *In:* TORRES, Alcídio; AZEVEDO, Rosa Bela; LEAL, Armando (Autores). **Montijo (Aldeia Galega). Cem Anos de História Municipal**. Coleção: Caminhos da História. Lisboa: Âncora Editora, 2003, p. 83-104. ISBN: 972-780-124-2.

TORGAL, Luís Reis; MENDES, José Maria Amado; CATROGA, Fernando. **História da História em Portugal. Sécs. XIX-XX**. Lisboa: Círculo de Leitores e Autores, 1996. ISBN: 972-42-1384-6.

URBANO IV. **BULA. TRANSITURUS DE MUNDO. Con la que se instituye la fiesta del Corpus Christi**. Orvieto, 11 de agosto de 1264. Disponível em: <https://w2.vatican.va/content/urbanus-iv/es/documents/bulla-transiturus-de-mundo-11-aug-1264.html>. Acedido em 04Out2018.

UVA, Joaquim de Sousa. Pesca da Sardinha por meio de «cercos». **Boletim da Pesca**, Ano I, n.º 1 (março), 1943, p. 5-35.

VAIRO, Giulia Rossi. O genovês Micer Manuel Pessanha, Almirante d'El-Rei D. Dinis. **Medievalista** (ISSN: 1646-740X). N.º 13, 2013. DOI: 10.4000/medievalista.577.

VALENTE, Álvaro. **Daqui…Fala Ribatejo. I. Contos monográficos**. Montijo: Edição do autor, 1942.

VALLE, Coelho do. A pesca em Portugal. **Jornal do Pescador**, Ano X, n.º 112 (30 de abril), 1948, p. 11-13.

VALLE, Coelho do. A Organização Corporativa da Pesca. **Jornal do Pescador**, Ano X, n.º 114 (30 de junho), 1948a, p. 5-6.

VALLE, Coelho do. A Irmandade dos Pescadores de Alfama. **Jornal do Pescador**, Ano X, n.º 120 (30 de dezembro), 1948b, p. 39-40.

VALLE, Coelho do. A Pesca Fluvial. **Jornal do Pescador**, Ano XI, n.º 129 (30 de setembro), 1949, p. 10-11.

VALLE, Coelho do. Aparelhos usados na pesca fluvial. **Jornal do Pescador**, Ano XI, n.º 132 (31 de dezembro), 1949a, p. 42-43.

VALLE, Coelho do. As ostras em Portugal. **Jornal do Pescador**, Ano XII, n.º 142 (31 de outubro), 1950, p. 16-17, 23.

VARGAS, José Manuel (Introdução, transcrição e notas). **Livro da vereação de Alcochete e Aldeia Galega (1421-1422)**. Alcochete: Câmara Municipal de Alcochete, 2005. ISBN: 972-9217-37-8.

VARGAS, José Manuel. **Foral de Coina - 1516**. Barreiro: Camâra Municipal, 2017. Depósito Legal: 420833/17.

VASCONCELLOS, J. Leite de (Coord.). **Cancioneiro Popular Português**. Vol. I. Coimbra: Universidade de Coimbra, 1975. ISBN: 9789726160335.

VASCONCELLOS, José Máximo de Castro Neto Leite e. **Collecção Official da Legislação Portugueza redigida por José Máximo de Castro Neto Leite e Vasconcellos, do Conselho de Sua Magestade e Juiz da Relação de Lisboa. Anno de 1851**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1852. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/26/14/p1>. Acedido em 11Ago2017.

VASCONCELLOS, José Máximo de Castro Neto Leite e. **Collecção Official da Legislação Portugueza redigida por José Máximo de Castro Neto Leite e Vasconcellos, do Conselho de Sua Magestade e Juiz da Relação de Lisboa. Anno de 1852**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1853. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/27/5/p1>. Acedido em 11Ago2017.

VASCONCELLOS, José Máximo de Castro Neto Leite e. **Collecção Official da Legislação Portugueza redigida por José Máximo de Castro Neto Leite e Vasconcellos, do Conselho de Sua Magestade e Juiz da Relação de Lisboa. Anno de 1855**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1856. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/30/108/p1>. Acedido em 11Ago2017.

VASCONCELLOS, José Máximo de Castro Neto Leite e. **Collecção Official da Legislação Portugueza redigida por José Máximo de Castro Neto Leite e Vasconcellos, do Conselho de Sua Magestade e Juiz da Relação de Lisboa**. Anno de 1859. Lisboa: Imprensa Nacional, 1860. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/34/8/p173>. Acedido em 11Ago2017.

VASCONCELLOS, José Máximo de Castro Neto Leite e. **Collecção Official da Legislação Portugueza redigida por José Máximo de Castro Neto Leite e Vasconcellos, do Conselho de Sua Magestade e Juiz da Relação de Lisboa. Anno de 1862**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1863. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/37/92/p1>. Acedido em 11Ago2017.

VASCONCELLOS, José Máximo de Castro Neto Leite e. **Collecção Official da Legislação Portugueza redigida por José Máximo de Castro Neto Leite e Vasconcellos, do Conselho de Sua Magestade e Juiz da Relação de Lisboa. Anno de 1863**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1864. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/38/91/p1>. Acedido em 11Ago2017.

VASCONCELLOS, José Máximo de Castro Neto Leite e. **Collecção Official da Legislação Portugueza redigida por José Máximo de Castro Neto Leite e Vasconcellos, do Conselho de Sua Magestade e Juiz da Relação de Lisboa. Anno de 1864**. Lisboa: Imprensa Nacional, 1865. Disponível em: <http://legislacaoregia.parlamento.pt/V/1/39/96/p1>. Acedido em 11Ago2017.

VASCONCELLOS, José Leite de. **Diccionario da chorographia de Portugal contendo a indicação de todas as cidades, villas e freguesias, com a respectiva divisão administrativa, judicial e ecclesiastica, da parte continental e insular do reino; dos rios e montes principaes do continente; das distancias de quasi todas as freguezias ás villas capitaes de concelho, etc.; da população de cada freguezia, segundo o ultimo recenseamento; dos oragos das parochias; das estações telegraphicas e de caminho de ferro; das direcções e delegações postaes, etc. etc. / Coordenado por J. Leite de Vasconcellos. Alumno da Eschola Medica do Porto**. Porto: Livraria Portuense de Clavel & C.ª, editores, 1884. Disponível em: <http://purl.pt/13910/4/hg-43267-v_PDF/hg-43267-v_PDF_24-C-R0090/hg-43267-v_0000_capa-capa_t24-C-R0090.pdf>. Acedido em 14Set2018.

VASCONCELOS, Luís Mendes de. **Do sitio de Lisboa: dialogo**. Impresso em Lisboa: na officina de Luys Estupiñan, M.DCVIII [1608]. Disponível em: <http://purl.pt/service/pdf?cota=res-4955-p>. Consultado em 28Jun2018.

VEIGA, Luís Filipe Bayó. **Cacilhas – Imagens d´antigamente**. Cacilhas: Junta de Freguesia de Cacilhas, 2011. ISBN: 978-972-98380-3-3.

VELHO, Álvaro. **Roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama à Índia, 1497-1499**. Manuscrito [ca 1500-1550]. Disponível na Biblioteca Pública Municipal do Porto, em <http://arquivodigital.cm-porto.pt/Conteudos/Conteudos_BPMP/MS-804/MS-804.htm>, e na Biblioteca Digital Mundial (UNESCO), em <https://www.wdl.org/pt/item/10068/>. Acedidos em 13Dez2016.

VELHO, Álvaro. **Relação da Viagem de Vasco da Gama. Introdução e notas de Luís de Albuquerque**. Lisboa: CNCDP - Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses / Ministério da Educação, 1989.

VENTURA, António Gonçalves. **Dinamismos Económicos Regionais – A Margem Esquerda do Estuário do Tejo nos séculos XV e XVI**. Dissertação de Mestrado em História Regional e Local. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2000.

VENTURA, António Gonçalves. **A "banda d'além" e a cidade de Lisboa durante o antigo regime: uma perspectiva de história económica regional comparada**. Dissertação de Doutoramento em História

Moderna. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2008. URI: http://hdl.handle.net/10451/536.

VENTURA, António Gonçalves. **Alhos Vedros: economia, administração e demografia: sécs. XIV-XVIII**. 1ª ed. Moita: Câmara Municipal da Moita, 2014. ISBN: 978-989-98166-5-7.

VENTURA, Isabel. **Plano Estratégico Nacional para Pesca 2007-2013**. Lisboa: Direcção-Geral das Pescas e Aquicultura, 2008. ISBN: 978-972-98445-6-0.

VÉSTIA, Lurdes. Cultura Avieira: Os Varinos e a época sazonal do sável. **Notícias do Ribatejo**. Edição publicada *online* em 26 de outubro de 2014. Disponível em: <http://noticiasdoribatejo.blogs.sapo.pt/cultura-avieira-os-varinos-e-a-epoca-3155450>. Acedido em 27Set2017.

VIANA, José Carlos Gonçalves. Opiniões sobre P.N. **Pesca e Navegação**. Ano III, N.º 37, outubro de 1983, p. 38.

VIEGAS, Inês Morais; GOMES, Marta (Coord. Geral). **Livro dos Pregos.** Coleção: Documentos do Arquivo Municipal de Lisboa (N.º 2). Transcrição de Miguel Gomes Martins e de Sara de Menezes Loureiro. Lisboa: Camara Municipal de Lisboa, 2016. ISBN: 978-989-99505-6-6.

VIEGAS, Inês Morais; MARTINS, Miguel Gomes (Coord. Geral). **Rey de Portugall e do Algarve, Senhor de Çepta – Livro I e II de D. João I.** Coleção: Documentos do Arquivo Municipal de Lisboa (N.º 1). Transcrição de Miguel Gomes Martins. Lisboa: Camara Municipal de Lisboa, 2010. ISBN: 978-972-8517-51-9.

VIEGAS, João da Cruz. A estatística das pescas marítimas e das águas salobras. **Jornal do Pescador**, Ano XII, n.º 136 (30 de abril), 1950, p. 12-13.

VIEIRA, Pde. António. Sermão de Santo António aos Peixes (pregado na cidade de S. Luís do Maranhão em 1654). *In:* VIEIRA, Pde. António. **Sermões**. 3ª Ed. Coleção: clássicos da língua portuguesa. Mem Martins: Círculo de Leitores, 1979, p. 99-131.

VIEIRA, Teresa. A comunidade dos pescadores da Costa da Caparica. **Anais de Almada** (ISSN: 0874-2553), N.º 4 (2001), 2002, p. 97-137.

VILELA, Herculano. As ostras no consumo e na Economia Nacional. **Gabinete de Estados das Pescas**, n.º 18. Separata do **«Boletim da Pesca»**, n.º 43, 1954a.

VILELA, Herculano. As ostras na alimentação do Homem. **Boletim da Pesca**, Ano II, n.º 8 (setembro), 1945, p. 3-10.

VILELA, Herculano. Sobre a exploração ostreícola. **Gabinete de Estados das Pescas**, n.º 17. Separata **do «Boletim da Pesca»**, n.º 42, 1954b.

VILELA, Herculano. A respeito de Ostras: Biologia – Exploração - Salubridade. **Revista Notas e Estudos da Secretaria de Estado das Pescas**. Série Recursos e Ambiente Aquáticos, N.º 1. Lisboa: Serviço de Publicações e Comunicações do Gabinete de Coordenação da SEP, 1975. 32p.

VILLALBA Y ESTAÑA, Bartholomé de. **El pelegrino curioso y grandezas de España por Bartholomé de Villalba y Estaña, Donzel Vecino de Xérica. Publícalo La Sociedad de Bibliofilos Espanoles Tomo II**. Madrid: M. Ginesta Hermanos, impressores de la Real Casa, 1889 [MDCCCLXXXIX]. Disponível em: <https://ia802606.us.archive.org/5/items/elpelegrinocuri00gayagoog/elpelegrinocuri00gayagoog.pdf>. Acedido em 07Nov2016.

VILLIERS, Alan. A minha viagem no «Gil Eannes». **Jornal do Pescador**, Ano XII, n.º 145 (31 de janeiro), 1951b, p. 25-27.

VILLIERS, Alan. **The quest of the schooner Argus: a voyage to the banks and Greenland**. New York: Scribner, 1951a.

VIRIATO, A.; FIGUEIREDO, J.; FIGUEIREDO, I.; CORREIA, J. **Atlas de apoio à pesca de arrasto na vertente continental portuguesa**. Lisboa: Instituto de Investigação das Pescas e do Mar, 1996. ISBN: 972-9372-25-X.

VIRTUOSO, Pedro. Transporte Fluvial de Mercadorias no Tejo e Porto de Lisboa. **Revista da Marinha**, Ano 79, N.º 994 (Nov./Dez.), 2016, p. 38-40.

VIS, Geert-Jan; KASSE, Cornelis; VANDENBERGHE, Jef. Late Pleistocene and Holocene palaeogeography of the Lower Tagus Valley (Portugal): effects of relative sea level, valley morphology and sediment supply. **Quaternary Science Reviews** (ISSN: 0277-3791), Vol. 27, Ed. 17-18, 2008, p. 1682-1709. DOI: 10.1016 / j.quascirev.2008.07.00.

III.1.21.2. Publicações periódicas[28]

Archivo pittoresco: semanário ilustrado, Vol. III (3º Ano), n.º 48, 1860, p. 380-381. Título da notícia: "Marinha do Tejo: Varino e Monaio". Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/ArquivoP/1860/TomoIII/N048/N048_master/ArquivoPitoresco1860N048.PDF>. Acedido em 08Set2018.

Commercial Fisheries review, Vol. 16, n.º 9, 1954 (setembro), p. 28. Título da notícia: "152-Year-Old Lake Sturgeon Caught in Ontario". Disponível em: <https://spo.nmfs.noaa.gov/sites/default/files/pdf-content/mfr1692.pdf>. Acedido em 08Set2018.

Correio da Manhã. Título da notícia: "350 Fiscalizações". Segunda-feira, 1 de fevereiro de 2010, p. 19.

Diário de Notícias. Diretor: Augusto de Castro. Título da notícia: "300 pescadores do Montijo estão sem trabalho e precisam de que olhem por eles". Ano 75, n.º 26.524, segunda-feira, 11 de dezembro de 1939.

Diário de Notícias. Diretor: Augusto de Castro. Título da notícia: "Aos pescadores do Montijo vão ser fornecidas redes pelo Estado. Também começou ontem a ser distribuída uma sopa diária aos mais necessitados". Ano 75, n.º 26.525, terça-feira, 12 de dezembro de 1939.

Diario Ilustrado, Terceiro Ano, n.º 802, terça-feira, 29 de dezembro de 1874, p. 1. Lisboa: Impr. de Souza Neves. Disponível em: <http://purl.pt/14328/1/j-1244-g_1874-12-29/j-1244-g_1874-12-29_item2/j-1244-g_1874-12-29_PDF/j-1244-g_1874-12-29_PDF_24-C-R0150/j-1244-g_1874-12-29_0000_1-4_t24-C-R0150.pdf>. Acedido em 13Ago2019.

Gazeta de Lisboa Occidental, n.º 48, quinta-feira, de 28 de novembro de 1737, p. 565-576. Lisboa: Na Offic. de Antonio Correia de Lemos, 1737. Disponível em: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/GazetadeLisboa/1737/Novembro/Novembro_master/GazetadeLisboa_Novembro.PDF>. Acedida em 29Dez2019.

Gazeta do Sul. Seminário regionalista, literário, de informação e publicidade. Diretor: Alves Gago. Título da notícia: "Os efeitos do ciclone". Ano X, n.º 529, de 23 de fevereiro de 1941, p. 4-5.[29]

O Domingo: Semanário Noticioso, Litterario e Agricola. Anno III, n.º 127. Domingo, 20 de dezembro de 1903, p. 1. Editor e Proprietário: José Augusto Saloio. Disponível em: <https://www.mun-montijo.pt/cmmontijo/uploads/document/file/7370/O_DOMINGO_1901-1904_DOMINGO_20_DE_DEZEMBRO_DE_1903_N_127.pdf>. Acedido em 08Set2018.

O Domingo: Semanário Noticioso, Litterario e Agricola. Anno VI, n.º 252. Domingo, 13 de maio de 1906, p. 4. Editor e Proprietário: José Augusto Saloio. Disponível em: <https://www.mun-montijo.pt/cmmontijo/uploads/document/file/7612/O_DOMINGO_1905-1907_DOMINGO__13_DE_MAIO_DE_1906_N_252.pdf>. Acedido em 08Set2018.

Semanário A Província: Informação, Cultura e Recreio. Ano I, n.º 17. Quinta-feira, 23 de Junho de 1955. Montijo. Proprietário, Administrador e Editor: V. S. Motta Pinto; Diretor: Ruy Mendonça. Disponível em: <https://www.mun-montijo.pt/uploads/document/file/8731/A_PROVINCIA_ANO_I_QUINTA-FEIRA__23_DE_JUNHO_DE_1955_N_17.pdf>. Acedido em 08Set2018.

Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1103, de 18 de maio de 1974.

Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1018, de 22 de junho de 1974.

Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1022, de 10 de julho de 1974.

Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1027, de 27 de julho de 1974.

Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1040, de 11 de setembro de 1974.

Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1041, de 14 de setembro de 1974.

Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1051, de 19 de outubro de 1974.

Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1054, de 30 de outubro de 1974.

Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1058, de 13 de novembro de 1974.

Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1071, de 28 de dezembro de 1974.

Jornal de Almada, Ano XXI, n.º 1077, de 18 de janeiro de 1975.

[28] Os artigos publicados em periódicos com indicação de autoria constam da bibliografia geral de obras impressas. Neste item apenas constam os artigos publicados em periódicos sem indicação de autores.

[29] Coleção completa deste periódico existe no Arquivo Municipal do Montijo.

Jornal de Almada, Ano XXI, n.º 1088, de 26 de fevereiro de 1975.
Jornal de Almada, Ano XXI, n.º 1159, de 1 de novembro de 1975.
Jornal de Almada, Ano XXI, n.º 1165, de 22 de novembro de 1975.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1173, de 20 de dezembro de 1975.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1182, de 20 de janeiro de 1976.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1193, de 27 de fevereiro de 1976.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1194, de 2 de março de 1976.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1195, de 5 de março de 1976.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1204, de 6 de abril de 1976.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1223, de 11 de junho de 1976.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1226, de 22 de junho de 1976.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1234, de 20 de julho de 1976.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1242, de 17 de agosto de 1976.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1254, de 28 de setembro de 1976.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1259, de 15 de outubro de 1976.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1271, de 26 de novembro de 1976.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1278, de 21 de dezembro de 1976.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1286, de 18 de janeiro de 1977.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1299, de 4 de março de 1977.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1302, de 15 de março de 1977.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1313, de 22 de abril de 1977.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1319, de 13 de maio de 1977.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1329, de 17 de junho de 1977.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1336, de 12 de julho de 1977.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1346, de 16 de agosto de 1977.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1356, de 20 de setembro de 1977.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1362, de 11 de outubro de 1977.
Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1374, de 22 de novembro de 1977.
Jornal de Almada, Ano XXIII, n.º 1380, de 15 de dezembro de 1977.
Jornal de Almada, Ano XXIII, n.º 1390, de 17 de janeiro de 1978.
Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1396, de 24 de fevereiro de 1978.
Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1400, de 24 de março de 1978.
Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1405, de 28 de abril de 1978.
Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1409, de 26 de maio de 1978.
Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1413, de 23 de junho de 1978.
Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1419, de 4 de agosto de 1978.
Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1422, de 25 de agosto de 1978.
Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1426, de 22 de setembro de 1978.
Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1430, de 20 de outubro de 1978.
Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1435, de 24 de novembro de 1978.
Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1439, de 22 de dezembro de 1978.
Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1472, de 10 de agosto de 1979.

Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1480, de 5 de outubro de 1979.

Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1528, de 5 de setembro de 1980.

Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1612, de 16 de abril de 1982.

Jornal de Almada, Ano XXIX, n.º 1677, de 15 de julho de 1983.

Jornal de Almada, Ano XXX, n.º 1727, de 22 de julho de 1984.

Jornal do Pescador, Ano I, n.º 1 (31 de janeiro), 1939.[30]

Jornal público. Pescadores pararam travessia do Tejo. Ano XIV, n.º 4975, terça-feira, 4 de novembro de 2003, p. 55.

Jornal do Pescador, Ano I, n.º 2 (28 de fevereiro), 1939.

Jornal do Pescador, Ano I, n.º 7 (31 de julho), 1939.

Jornal do Pescador, Ano I, n.º 11 (30 de novembro), 1939.

Jornal do Pescador, Ano I, n.º 12 (31 de dezembro), 1939.

Jornal do Pescador, Ano I, n.º 13 (31 de janeiro), 1940.

Jornal do Pescador, Ano II, n.º 15 (31 de março), 1940.

Jornal do Pescador, Ano II, n.º 17 (31 de maio), 1940.

Jornal do Pescador, Ano II, n.º 19 (31 de julho), 1940.

Jornal do Pescador, Ano II, n.º 22 (30 de outubro), 1940.

Jornal do Pescador, Ano II, n.º 24 (31 de dezembro), 1940.

Jornal do Pescador, Ano III, n.º 25 (31 de janeiro), 1941.

Jornal do Pescador, Ano III, n.º 28 (30 de abril), 1941.

Jornal do Pescador, Ano III, n.º 30 (30 de junho), 1941.

Jornal do Pescador, Ano III, n.º 32 (30 de agosto), 1941.

Jornal do Pescador, Ano III, n.º 36 (31 de dezembro), 1941.

Jornal do Pescador, Ano IV, n.º 38 (28 de fevereiro), 1942.

Jornal do Pescador, Ano IV, n.º 39 (31 de março), 1942.

Jornal do Pescador, Ano IV, n.º 40 (30 de abril), 1942.

Jornal do Pescador, Ano V, n.º 49 (31 de janeiro), 1943.

Jornal do Pescador, Ano V, n.º 50 (28 de fevereiro), 1943.

Jornal do Pescador, Ano V, n.º 53 (28 de maio), 1943.

Jornal do Pescador, Ano V, n.º 55 (31 de julho), 1943.

Jornal do Pescador, Ano V, n.º 56 (31 de agosto), 1943.

Jornal do Pescador, Ano V, n.º 58 (31 de outubro), 1943.

Jornal do Pescador, Ano VI, n.º 61 (31 de janeiro), 1944.

Jornal do Pescador, Ano VI, n.º 63 (31 de março), 1944.

Jornal do Pescador, Ano VI, n.º 64 (30 de abril), 1944.

Jornal do Pescador, Ano VI, n.º 65 (30 de maio), 1944.

Jornal do Pescador, Ano VI, n.º 66 (30 de junho), 1944.

Jornal do Pescador, Ano VI, n.º 67 (31 de julho), 1944.

Jornal do Pescador, Ano VI, n.º 68 (31 de agosto), 1944.

Jornal do Pescador, Ano VI, n.º 71 (30 de novembro), 1944.

[30] Na grande maioria dos exemplares do *Jornal do Pescador* existe informação divergente, quanto ao "ano", na capa e na ficha técnica, pelo que optámos por fazer a referência bibliográfica recorrendo sempre à informação existente na ficha técnica. O elemento mais exato desta publicação é o número (mensal), motivo pelo qual o utilizámos na citação no texto. O local de edição é Lisboa, já que a redação e a administração localizavam-se na Av. Da Liberdade, n.º 211, 4º Dto..

Jornal do Pescador, Ano VII, n.º 72 (31 de dezembro), 1944.
Jornal do Pescador, Ano VII, n.º 75 (31 de março), 1945.
Jornal do Pescador, Ano VII, n.º 77 (31 de maio), 1945.
Jornal do Pescador, Ano VII, n.º 78 (30 de junho), 1945.
Jornal do Pescador, Ano VII, n.º 79 (31 de julho), 1945.
Jornal do Pescador, Ano VII, n.º 80 (31 de agosto), 1945.
Jornal do Pescador, Ano VII, n.º 82 (31 de outubro), 1945.
Jornal do Pescador, Ano IX, n.º 83 (31 de novembro), 1945.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 85 (31 de janeiro), 1946.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 86 (28 de fevereiro), 1946.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 87 (31 de março), 1946.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 89 (31 de maio), 1946.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 90 (30 de junho), 1946.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 91 (31 de julho), 1946.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 93 (setembro), 1946.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 94 (outubro), 1946.
Jornal do Pescador, Ano IX, n.º 99 (31 de março), 1947.
Jornal do Pescador, Ano IX, n.º 100 (30 de abril), 1947.
Jornal do Pescador, Ano IX, n.º 103 (31 de julho), 1947.
Jornal do Pescador, Ano IX, n.º 104 (30 de agosto), 1947.
Jornal do Pescador, Ano IX, n.º 106 (30 de outubro), 1947.
Jornal do Pescador, Ano IX, n.º 107 (30 de novembro), 1947.
Jornal do Pescador, Ano IX, n.º 108 (31 de dezembro), 1947.
Jornal do Pescador, Ano IX, n.º 110 (29 de fevereiro), 1948.
Jornal do Pescador, Ano IX, n.º 111 (31 de março), 1948.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 113 (31 de maio), 1948.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 115 (30 de julho), 1948.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 118 (30 de outubro), 1948.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 119 (30 de novembro), 1948.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 121 (30 de janeiro), 1949.
Jornal do Pescador, Ano X, n.º 122 (28 de fevereiro), 1949.
Jornal do Pescador, Ano XI, n.º 124 (30 de abril), 1949.
Jornal do Pescador, Ano XI, n.º 125 (30 de maio), 1949.
Jornal do Pescador, Ano XI, n.º 127 (30 de julho), 1949.
Jornal do Pescador, Ano XI, n.º 130 (30 de outubro), 1949.
Jornal do Pescador, Ano XI, n.º 132 (31 de dezembro), 1949.
Jornal do Pescador, Ano XI, n.º 134 (28 de fevereiro), 1950.
Jornal do Pescador, Ano XI, n.º 135 (31 de março), 1950.
Jornal do Pescador, Ano XII, n.º 136 (30 de abril), 1950.
Jornal do Pescador, Ano XII, n.º 139 (31 de julho), 1950.
Jornal do Pescador, Ano XII, n.º 140 (31 de agosto), 1950.
Jornal do Pescador, Ano XII, n.º 141 (30 de setembro), 1950.

Jornal do Pescador, Ano XII, n.º 142 (31 de outubro), 1950.
Jornal do Pescador, Ano XII, n.º 143 (30 de novembro), 1950.
Jornal do Pescador, Ano XII, n.º 144 (15 de dezembro), 1950.
Jornal do Pescador, Ano XII, n.º 145 (31 de janeiro), 1951.
Jornal do Pescador, Ano XIII, n.º 149 (31 de maio), 1951.
Jornal do Pescador, Ano XIII, n.º 150 (30 de junho), 1951.
Jornal do Pescador, Ano XIII, n.º 151 (31 de julho), 1951.
Jornal do Pescador, Ano XIII, n.º 157 (31 de janeiro), 1952.
Jornal do Pescador, Ano XIII, n.º 158 (29 de fevereiro), 1952.
Jornal do Pescador, Ano XIII, n.º 159 (31 de março), 1952.
Jornal do Pescador, Ano XIV, n.º 161 (31 de maio), 1952.
Jornal do Pescador, Ano XIV, n.º 163 (31 de julho), 1952.
Jornal do Pescador, Ano XIV, n.º 168 (30 de dezembro), 1952.
Jornal do Pescador, Ano XIV, n.º 169 (31 de janeiro), 1953.
Jornal do Pescador, Ano XIV, n.º 170 (28 de fevereiro), 1953.
Jornal do Pescador, Ano XIV, n.º 171 (31 de março), 1953.
Jornal do Pescador, Ano XV, n.º 173 (31 de maio), 1953.
Jornal do Pescador, Ano XV, n.º 175 (31 de julho), 1953.
Jornal do Pescador, Ano XV, n.º 176 (31 de agosto), 1953.
Jornal do Pescador, Ano XV, n.º 181 (fevereiro), 1954.
Jornal do Pescador, Ano XV, n.º 182 (março), 1954.
Jornal do Pescador, Ano XVI, n.º 183 (abril), 1954.
Jornal do Pescador, Ano XVI, n.º 184 (maio), 1954.
Jornal do Pescador, Ano XVI, n.º 187 (agosto), 1954.
Jornal do Pescador, Ano XVI, n.º 188 (setembro), 1954.
Jornal do Pescador, Ano XVI, n.º 191 (dezembro), 1954.
Jornal do Pescador, Ano XVI, n.º 192 (janeiro), 1955.
Jornal do Pescador, Ano XVI, n.º 193 (fevereiro), 1955.
Jornal do Pescador, Ano XVI, n.º 194 (março), 1955.
Jornal do Pescador, Ano XVII, n.º 196 (maio), 1955.
Jornal do Pescador, Ano XVII, n.º 197 (junho), 1955.
Jornal do Pescador, Ano XVII, n.º 201 (outubro), 1955.
Jornal do Pescador, Ano XVII, n.º 202 (novembro), 1955.
Jornal do Pescador, Ano XVII, n.º 203 (dezembro), 1955.
Jornal do Pescador, Ano XVIII, n.º 211 (agosto), 1956.
Jornal do Pescador, Ano XVIII, n.º 212 (setembro), 1956.
Jornal do Pescador, Ano XVIII, n.º 213 (outubro), 1956.
Jornal do Pescador, Ano XVIII, n.º 215 (dezembro), 1956.
Jornal do Pescador, Ano XIX, n.º 227 (dezembro), 1957.
Jornal do Pescador, Ano XX, n.º 239 (dezembro), 1958.
Jornal do Pescador, Ano XX, n.º 240 (janeiro), 1959.
Jornal do Pescador, Ano XX, n.º 241 (fevereiro), 1959.

Jornal do Pescador, Ano XXI, n.º 244 (maio), 1959.
Jornal do Pescador, Ano XXI, n.º 250 (novembro), 1959.
Jornal do Pescador, Ano XXI, n.º 251 (dezembro), 1959.
Jornal do Pescador, Ano XXII, n.º 257 (junho), 1960.
Jornal do Pescador, Ano XXII, n.º 260 (setembro), 1960.
Jornal do Pescador, Ano XXII, n.º 263 (dezembro), 1960.
Jornal do Pescador, Ano XXII, n.º 265 (fevereiro), 1961.
Jornal do Pescador, Ano XXII, n.º 267 (abril), 1961.
Jornal do Pescador, Ano XXIII, n.º 269 (junho), 1961.
Jornal do Pescador, Ano XXIV, n.º 277 (fevereiro), 1962.
Jornal do Pescador, Ano XXIV, n.º 278 (março), 1962.
Jornal do Pescador, Ano XXIV, n.º 282 (julho), 1962.
Jornal do Pescador, Ano XXIV, n.º 283 (agosto), 1962.
Jornal do Pescador, Ano XXIV, n.º 286 (novembro), 1962.
Jornal do Pescador, Ano XXIV, n.º 288 (janeiro), 1963.
Jornal do Pescador, Ano XXIV, n.º 289 (fevereiro), 1963.
Jornal do Pescador, Ano XXIV, n.º 290 (março), 1963.
Jornal do Pescador, Ano XXV, n.º 292 (maio), 1963.
Jornal do Pescador, Ano XXV, n.º 296 (setembro), 1963.
Jornal do Pescador, Ano XXV, n.º 299 (dezembro), 1963.
Jornal do Pescador, Ano XXV, n.º 300 (janeiro), 1964.
Jornal do Pescador, Ano XXV, n.º 301 (fevereiro), 1964.
Jornal do Pescador, Ano XXVI, n.º 304 (maio), 1964.
Jornal do Pescador, Ano XXVI, n.º 305 (junho), 1964.
Jornal do Pescador, Ano XXVI, n.º 306 (julho), 1964.
Jornal do Pescador, Ano XXVI, n.º 311 (dezembro), 1964.
Jornal do Pescador, Ano XXVII, n.º 315 (abril), 1965.
Jornal do Pescador, Ano XXVII, n.º 315 (abril), 1965.
Jornal do Pescador, Ano XXVII, n.º 316 (maio), 1965.
Jornal do Pescador, Ano XXVII, n.º 317 (junho), 1965.
Jornal do Pescador, Ano XXVII, n.º 326 (março), 1966.
Jornal do Pescador, Ano XXVIII, n.º 330 (julho), 1966.
Jornal do Pescador, Ano XXVIII, n.º 331 (agosto), 1966.
Jornal do Pescador, Ano XXVIII, n.º 334 (novembro), 1966.
Jornal do Pescador, Ano XXVIII, n.º 338 (março), 1967.
Jornal do Pescador, Ano XXIX, n.º 339 (abril), 1967.
Jornal do Pescador, Ano XXIX, n.º 340 (maio), 1967.
Jornal do Pescador, Ano XXIX, n.º 341 (junho), 1967.
Jornal do Pescador, Ano XXIX, n.º 342 (julho), 1967.
Jornal do Pescador, Ano XXX, n.º 351 (abril), 1968.
Jornal do Pescador, Ano XXX, n.º 354 (julho), 1968.
Jornal do Pescador, Ano XXXI, n.º 367(agosto), 1969.

Jornal do Pescador, Ano XXXI, n.º 368 (setembro), 1969.

Jornal do Pescador, Ano XXXI, n.º 371 (dezembro), 1969.

Jornal do Pescador, Ano XXXI, n.º 373 (fevereiro), 1970.

Jornal do Pescador, Ano XXXI, n.º 375 (abril), 1970.

Jornal do Pescador, Ano XXXII, n.º 376 (maio), 1970.

Jornal do Pescador, Ano XXXII, n.º 377 (junho), 1970.

Jornal do Pescador, Ano XXXII, n.º 378 (julho), 1970.

Jornal do Pescador, Ano XXXII, n.º 379 (agosto), 1970.

Jornal do Pescador, Ano XXXII, n.º 381 (outubro), 1970.

Jornal do Pescador, Ano XXXII, n.º 382 (novembro), 1970.

Jornal do Pescador, Ano XXXII, n.º 383 (dezembro), 1970.

Jornal do Pescador, Ano XXXI, n.º 389 (junho), 1971.

Jornal do Pescador, Ano XXXI, n.º 390 (julho), 1971.

Jornal do Pescador, Ano XXXII, n.º 392 (setembro), 1971.

Jornal do Pescador, Ano XXXII, n.º 395 (dezembro), 1971.

Jornal do Pescador, Ano XXXII, n.º 396 (janeiro), 1972.

Jornal do Pescador, Ano XXXII, n.º 397 (fevereiro), 1972.

Jornal do Pescador, Ano XXXIV, n.º 401 (junho), 1972.

Jornal do Pescador, Ano XXXV, n.º 417 (outubro), 1973.

Jornal Praia do Sol, Ano XXVII, n.º 378, de 11 de julho de 1977. Anexo de Edição Especial ao Amigo Correia "da Costa".

III.1.21.3. Legislação (após instauração da República, por tipo de atos)

III.1.21.3.1. Anúncio

ANÚNCIO N.º 14/2017, DE 16 DE FEVEREIRO. **Inscrição da «Arte Xávega» (Costa da Caparica, Almada) no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial**. Diário da República n.º 34, 2.ª série, de 16 de fevereiro de 2017, p. 3093-3094. Cultura - Direção-Geral do Património Cultural. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/106454064>. Acedido em 29Nov2019.

III.1.21.3.2. Decreto

DECRETO N.º 952, DE 15 DE OUTUBRO DE 1914. **Substituiu a Lei n.º 211, de 29 de junho de 1914, que reorganizou os serviços dos departamentos marítimos, capitanias dos portos e respetivas delegações do continente da República e Ilhas adjacentes, porque continha incorreções e deficiências que impossibilitavam a sua regulamentação, o que resultava em graves dificuldades para o expediente das capitanias dos portos, e prejuízos para as receitas do Estado, e por vezes na injusta distribuição ou mesmo duplicação de encargos para o contribuinte**. Diário do Governo n.º 188/1914, Série I de 1914-10-15, p. 979-988. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - 2.ª Repartição. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/488884>. Acedido em 27Ago2018.

DECRETO N.º 1:029, DE 6 DE NOVEMBRO DE 1914. **Aprova e manda pôr em execução o regulamento dos serviços de socorros a náufragos (anexo ao mesmo decreto), e regula os tamanhos mínimos de captura de espécies fluviais e períodos de defeso**. Diário do Govêrno n.º 207/1914, Série I de 1914-11-06, p. 1163-1179. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - 2.ª Repartição. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/485919>. Acedido em 02Ago2018.

DECRETO N.º 2:229, DE 23 DE FEVEREIRO DE 1916. **Regula o serviço de requisições de meios de transportes marítimos, autorizados pela lei n.º 480, relativa ao abastecimento do país de matérias primas e de mercadorias de primeira necessidade**. Diário do Governo n.º 34/1916, 1º Suplemento, Série I, 1916-02-23, p. 1-2. Presidência do Ministério. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/567473>. Acedido em 29Ago2018.

DECRETO N.º 2:236, DE 24 DE FEVEREIRO DE 1916. **Requisita para o serviço do Estado vários navios alemães surtos no porto de Lisboa**. Diário do Governo n.º 35/1916, Série I, 1916-02-24, p. 180. Ministério da Marinha - Gabinete do Ministro. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/612780>. Acedido em 29Ago2018.

DECRETO N.º 3:491, DE 25 DE OUTUBRO DE 1917. **Autoriza o Governo a introduzir várias alterações no regulamento de ostreicultura, nomeadamente criando os parques modelos**. Diário do Governo n.º 185, 1ª Série, de 1917-10-25, p. 1045-1046. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - 2.ª Repartição. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/496250>. Acedido em 10Abr2018.

DECRETO N.º 3:649, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1917. **Introduz modificações ao Decreto n.º 952, de 15 de outubro de 1914, que a prática apontou como indispensáveis ou convenientes, especialmente quando ao establecimnto de novos limites das capitanias e delegações marítimas.** Diário do Govêrno n.º 211/1917, Série I de 1917-11-30, p. 1299-1325. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - 2.ª Repartição. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/511744 >. Acedido em 15Ago2018.

DECRETO N.º 5:615, DE 10 DE MAIO DE 1919. **Decreto n.º 5615, transformando o Aquário Vasco da Gama em Estação de Biologia Marítima e regulando os respectivos serviços**. Diário do Govêrno n.º 98/1919, 5º Suplemento, Série I de 1919-05-10, p. 954-961. Ministério da Marinha - 4.ª Direcção Geral - 5.ª Repartição. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/271447>. Acedido em 24Jul2018.

DECRETO N.º 7:094, DE 06 DE NOVEMBRO DE 1920. **Aprova e manda por em execução o regulamento da polícia marítima do Porto de Lisboa, anexo ao mesmo Decreto**. Diário do Govêrno n.º 225/1920, Série I de 1920-11-06, p. 1537-1540. Ministério da Marinha - 4.ª Direcção Geral - 2.ª Repartição - 2.ª Secção. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/393431>. Acedido em 01Abr2019.

DECRETO N.º 9:123, DE 18 DE SETEMBRO DE 1923. **Declara caduca, revogada e rescindida a concessão de estabelecer ostreiras artificiais e reservatórios de engorda e colhêr ou dragar ostras para exportação, desde o pontal de Cacilhas até a Barja ou Alcochete, feita ao Dr. Barbosa du Bocage por decreto de 12 de agosto de 1867**. Diário do Governo n.º 199, 1ª Série, de 1923-09-18, p. 1049-1050. Ministério da Marinha - Intendência de Marinha - Repartição de Pescarias e Serviços de Aquicultura. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/320743>. Acedido em 09Abr2018.

DECRETO N.º 9:124, DE 18 DE SETEMBRO DE 1923. **Aprova o regulamento de ostreicultura (modifica, atualizando, o Decreto de 1 de outubro de 1895)**. Diário do Governo n.º 199, 1ª Série, de 1923-09-18, p. 1050-1059. Ministério da Marinha - Intendência de Marinha - Repartição de Pescarias e Serviços de Aquicultura. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/320824>. Acedido em 09Abr2018.

DECRETO N.º 9:877, DE 28 DE JUNHO DE 1924. **Permite às embarcações nacionais com rêdes de arrasto pelo fundo o exercer a pesca dentro da linha batimétrica das 100 braças, fora da zona das 3 milhas de distância da costa**. Diário do Govêrno n.º 143/1924, Série I de 1924-06-28, p. 908-909. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/543363>. Acedido em 07Jun2018.

DECRETO N.º 10:167, DE 8 DE OUTUBRO DE 1924. **Cria escolas de pesca**. Diário do Govêrno n.º 226/1924, Série I de 1924-10-08, p. 1417-1419. Ministério da Marinha - Repartição do Gabinete. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/557357>. Acedido em 16Mai2018.

DECRETO N.º 10:247, DE 4 DE NOVEMBRO DE 1924. **Permite facilidades aos vapores de pesca de arrasto estrangeiros que queiram entrar nos portos nacionais para abastecer os mercados de peixe**. Diário do Govêrno n.º 248/1924, Série I de 1924-11-04, p. 1617. Ministério da Marinha - Repartição do Gabinete. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/559668>. Acedido em 07Jun2018.

DECRETO N.º 10:895, DE 26 DE JUNHO DE 1925. **Alarga a área da jurisdição da capitania do pôrto de Lisboa**. Diário do Governo n.º 144, 1ª Série, de 1925-07-01, p. 735. Ministério da Marinha, Direcção Geral da Marinha, Direcção da Marinha Mercante, 1.ª Repartição, 1.ª Secção. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/213877>. Acedido em 30Jun2017.

DECRETO N.º 11:040, DE 25 DE AGOSTO DE 1925. **Transfere para Vila Franca de Xira a sede da flotilha ligeira**. Diário do Governo n.º 188, 1ª Série, de 1925-08-25, p. 1080-1081. Ministério da Marinha - Repartição do Gabinete. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/212479>. Acedido em 30Jun2017.

DECRETO N.º 11:470, DE 1 DE MARÇO DE 1926. **Autoriza o Ministro da Marinha a nomear o pessoal nacional e estritamente indispensável para as estações experimentais de ostreicultura e de conchicultura do Montijo, de Faro e de Alvor**. Diário do Governo n.º 42, 1ª Série, de 1926-03-01, p. 175-176. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/208167>. Acedido em 10Abr2018.

DECRETO N.º 12:549, DE 26 DE OUTUBRO DE 1926. **Determina a forma de elaboração da estatística anual da pesca**. Diário do Govêrno n.º 239/1926, Série I de 1926-10-26, p. 1702-1706. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/161563>. Acedido em 07Ago2018.

DECRETO N.º 13:013, DE 13 DE JANEIRO DE 1927. **Abre um crédito destinado a satisfazer as despesas com as reparações a efectuar no transporte de guerra Gil Eanes**. Diário do Governo n.º 10/1927, Série I, 1927-01-13, p. 61. Ministério da Marinha - 6.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Pública. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/461444>. Acedido em 29Ago2018.

DECRETO N.º 13:556, DE 04 DE MAIO DE 1927. **Constitui a comissão de administração dos parques modelos e estações experimentais de ostreicultura - Regula as suas atribuições**. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Diário do Govêrno n.º 90/1927, Série I, de 1927-05-04, p. 682-683. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/467531>. Acedido em 10Abr2018.

DECRETO N.º 15:420, DE 24 DE ABRIL DE 1928. **Proíbe o uso no rio Tejo de artes de pesca cujos efeitos forem nocivos à conservação das espécies e estabelece as penalidades a aplicar às infrações**. Diário do Governo n.º 99, 1.ª Série, de 1928-05-01, p. 1088-1089. Ministério da Marinha, Direcção Geral da Marinha, Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/645382>. Acedido em 09Mai2017.

DECRETO N.º 15:573, DE 13 DE JUNHO DE 1928. **Fixa a lotação da delegação marítima de Vila Franca de Xira**. Diário do Governo n.º 134, 1ª Série, de 1928-06-13, p. 1365-1366. Ministério da Marinha, Direcção Geral da Marinha, Direcção da Marinha Mercante, 1.ª Repartição, 1.ª Secção. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/589656>. Acedido em 30Jun2017.

DECRETO N.º 15:800, DE 31 DE JULHO DE 1928. **Extingue os parques modelos e as estações experimentais de ostreicultura e de conchicultura**. Diário do Governo n.º 173, 1ª Série, de 1928-07-31, p. 1609-1610. Ministério da Marinha - Repartição do Gabinete. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/588146>. Acedido em 10Abr2018.

DECRETO N.º 15:893, DE 25 DE AGOSTO DE 1928. **Simplifica o serviço de cobrança do imposto de pescado nas alfândegas do continente da República e ilhas adjacentes**. Diário da República n.º 195, Série I. Ministério das Finanças - Direcção Geral das Alfândegas - 1.ª Repartição - 1.ª Secção. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/585506>. Acedido em 28Jun2016.

DECRETO N.º 16:351, DE 12 DE JANEIRO DE 1929. **Impede o emprêgo das rêdes de arrasto nas embocaduras do Tejo e do Sado - Proíbe o emprêgo de novos tipos de rêdes de arrasto sem autorização prévia**. Diário do Govêrno n.º 10/1929, Série I de 1929-01-12, p. 84. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/368872>. Acedido em 07Jun2018.

DECRETO N.º 17:371, DE 25 DE SETEMBRO DE 1929. **Proíbe o uso da fisga nas águas marítimas interiores do continente e das ilhas adjacentes**. Diário do Govêrno n.º 220/1929, Série I de 1929-09-25, p. 2031-2032. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em:<https://dre.pt/application/conteudo/291427>. Acedido em 21Set2018.

DECRETO N.º 17:961, DE 13 DE FEVEREIRO DE 1930. **Avalia as despesas da indústria da pesca com base nos resultados de 1929, para efeitos de lançamento do imposto da taxa progressiva sobre o rendimento das artes de pesca.** Diário do Govêrno n.º 36/1930, Série I de 1930-02-13, p. 297. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/531511>. Acedido em 02Mar2017.

DECRETO N.º 17:962, DE 13 DE FEVEREIRO DE 1930. **Fixa provisoriamente a taxa fixa anual ou licença para pescar com embarcações à vela com rêdes de arrastar do sistema conhecido pelo nome de sistema alemão**. Diário do Govêrno n.º 36/1930, Série I de 1930-02-13, p. 297-298. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/531511>. Acedido em 02Mar2017.

DECRETO N.º 18:009, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1930. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. **Proíbe o uso no rio Tejo de artes de pesca denominadas botirões, chinchas, chinchorros, zorros, camaroeiro de arrastar, estacadas (atenções), roletas e outras semelhantes, cujos efeitos forem nocivos à conservação das espécies**. Publicado Diário do Governo n.º 47/1930, Série I, de 1930-02-26, p. 374-375. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/532766>. Acedido em 10Mar2016.

DECRETO N.º 18:023, DE 1 DE MARÇO DE 1930. **Promulga várias disposições atinentes ao desenvolvimento da indústria da pesca e da de construções navais**. Diário do Govêrno n.º 50/1930, Série I de 1930-03-01, p. 391-394. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/532190>. Acedido em 07Jun2018.

DECRETO N.º 18:087, DE 13 DE MARÇO DE 1930. **Aprova o regulamento para a pesca do polvo por meio de alcatruzes na área do Departamento Marítimo do Sul**. Diário do Govêrno n.º 59/1930, Série I de 1930-03-13, p. 472-473. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/532406>. Acedido em 24Set2018.

DECRETO N.º 18:517, DE 25 DE JUNHO DE 1930. **Proíbe o uso da fisga com ou sem candeio e o da calcada ou calcadeira nas águas marítimas interiores do continente e ilhas adjacentes**. Diário do Govêrno n.º 146/1930, Série I de 1930-06-26, p. 1167. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/223793>. Acedido em 20Set2018.

DECRETO N.º 18:687, DE 29 DE JULHO DE 1930. **Proíbe, nas águas interiores do continente sob a jurisdição das autoridades marítimas, o uso das rêdes denominadas atenções, botirões, camaroeiros de arrastar, roletas, zorros, estacadas, tapadas, tapa-esteiros, travessas e outras semelhantes - Proíbe em absoluto a apanha de criações**. Diário do Govêrno n.º 174/1930, Série I de 1930-07-29, p. 1516-1517. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/224604>. Acedido em 02Ago2018.

DECRETO N.º 19:242, DE 15 DE JANEIRO DE 1931. **Aprova e publica em anexo o Regulamento de Salubridade da Indústria Ostreícola**. Diário do Govêrno n.º 12/1931, Série I de 1931-01-15. Lisboa: Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias, 1931, p. 105-110. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/209962>. Acedido em 28Jul2017.

DECRETO N.º 21:574, DE 23 DE JULHO DE 1932. **Permite que as embarcações nacionais com rêde de arrastar pelo fundo exerçam a pesca dentro da linha de 200 metros fora da faixa das 3 milhas de distância à costa, com algumas restrições**. Diário do Govêrno n.º 185/1932, Série I de 1932-08-09, p. 1681-1682. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/563836>. Acedido em 07Jun2018.

DECRETO N.º 21:934, DE 3 DE DEZEMBRO DE 1932. **Substitui o artigo 8.º e seus parágrafos do regulamento da indústria ostreícola, aprovado pelo decreto n.º 19242**. Diário do Govêrno n.º 283/1932, Série I de 1932-12-03. Lisboa: Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias, 1932, p. 2366. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/597203>. Acedido em 10Abr2018.

DECRETO N.º 21:952, DE 8 DE DEZEMBRO DE 1932. **Estabelece os preceitos reguladores do registo de inscrição marítima e respectiva cédula pessoal da marinha mercante nacional**. Diário do Govêrno n.º

287/1932, Série I de 1932-12-08. Lisboa: Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção da Marinha Mercante - 1.ª Repartição - 3.ª Secção, 1932, p. 2389-2411. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/597396>. Acedido em 25Out2018.

DECRETO N.º 22:428, DE 10 DE ABRIL DE 1933. **Cria junto da Presidência do Ministério o lugar de Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social e permite que os Sub-Secretários de Estado tenham secretário**. Diário do Govêrno n.º 82/1933, Série I de 1933-04-10. Lisboa: Presidência do Ministério, 1933, p. 606. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/254973>. Acedido em 14Abr2018.

DECRETO N.º 26:038, DE 12 DE NOVEMBRO DE 1935. **Aprova e manda pôr em execução o regulamento da pesca do polvo por meio de alcatruzes, na costa continental portuguesa**. Diário do Govêrno n.º 262/1935, Série I de 1935-11-12, p. 1666-1667. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/537628>. Acedido em 24Set2018.

DECRETO N.º 27:978, DE 20 DE AGOSTO DE 1937. **Promulga o regulamento das Casas dos Pescadores**. Diário do Govêrno n.º 194/1937, Série I de 1937-08-20, p. 859-862. Lisboa: Presidência do Ministério, 1937, p. 859-862. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/428083>. Acedido em 15Abr2018.

DECRETO N.º 28:616, DE 25 DE ABRIL DE 1938. **Cria o Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, com sede em Lisboa**. Diário do Govêrno n.º 94/1938, Série I de 1938-04-25, p. 706-710. Ministério da Marinha - Repartição do Gabinete. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/234180>. Acedido em 09Set2017.

DECRETO N.º 29:755, DE 17 DE JULHO DE 1939. **Cria o Grémio dos Armadores da Pesca de Arrasto, com sede em Lisboa, constituído obrigatòriamente, de harmonia com o disposto no decreto-lei n.º 23049, por todas as entidades singulares ou colectivas que exerçam ou venham a exercer a indústria da pesca de arrasto com embarcações movidas a motor mecânico, trabalhando isoladamente ou de parelha**. Diário do Govêrno n.º 165/1939, Série I de 1939-07-17, p. 725-729. Ministério da Marinha - Repartição do Gabinete. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/36222>. Acedido em 09SFev2018.

DECRETO N.º 30:148, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1939. **Determina que a pesca nos rios e lagoas, nos portos artificiais e docas e nas demais águas territoriais sob a jurisdição das autoridades marítimas só possa ser exercida por meio de redes e aparelhos autorizados e nas condições aprovadas pelo Ministro, ouvida a Comissão Central de Pescarias - Excetua da aplicação do referido diploma os rios Minho, Coura e Lima e a ria de Aveiro**. Diário do Govêrno n.º 293/1939, Série I de 1939-12-16, p. 1415-1416. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/191978>. Acedido em 24Set2018.

DECRETO N.º 31:848, DE 14 DE JANEIRO DE 1942. **Reorganiza o Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha**. Diário do Govêrno n.º 11/1942, Série I de 1942-01-14, p. 25-30. Ministério da Marinha - Repartição do Gabinete. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/167642>. Acedido em 21Mai2018.

DECRETO N.º 38:909, DE 12 DE SETEMBRO DE 1952. **Introduz modificações na estrutura da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, à qual fica competindo a coordenação e disciplina das actividades da produção, comércio e indústria do sal - Revoga os artigos 7.º, 8.º, 9.º, 19.º e 20.º do Decreto n.º 30270, que cria a referida Comissão**. n.º 203/1952, Série I de 1952-09-12. Lisboa: Ministério da Economia - Gabinete do Ministro, 1952, p. 910. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/671738>. Acedido em 15Abr2018.

DECRETO N.º 40 728, DE 18 DE AGOSTO DE 1956. **Permite que a concessão de licenças para o exercício das atividades da pesca local com embarcações motorizadas e da pesca costeira com embarcações utilizando qualquer sistema de propulsão possa ficar condicionada, para as de módulo inferior a 60 e por despacho do Ministro, ao seu registo em nome de pescadores**. Diário do Governo n.º 174/1956, Série I de 1956-08-18, p. 1298. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/232294>. Acedido em 24Set2018.

DECRETO N.º 42 952, DE 27 DE ABRIL DE 1960. **Autoriza a Direcção-Geral da Fazenda Pública a emitir a obrigação geral representativa da 2.ª série do empréstimo de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca (II Plano de Fomento), na importância de 50000000$00**. Diário do Governo n.º 98/1960, Série I de 1960-04-27, p. 1020. Ministérios das Finanças e da Marinha. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/281453>. Acedido em 23Abr2018.

DECRETO N.º 45 969, DE 15 DE OUTUBRO DE 1964. **Aprova o Regulamento da Inscrição Marítima, Matrícula e Lotações dos Navios da Marinha Mercante e da Pesca**. Diário do Governo n.º 242/1964, Série I de 1964-10-15, p. 1443-1486. Ministério da Marinha - Direcção-Geral da Marinha. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/537159>. Acedido em 27Set2018.

DECRETO N.º 47 326, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1966. **Promulga o Regulamento da Indústria Ostreícola.** Diário do Governo n.º 270/1966, Série I de 1966-11-21. Lisboa: Ministérios da Marinha e da Saúde e Assistência, 1966, p. 1842-1853. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/477572>. Acedido em 28Jul2017.

DECRETO N.º 312/1970, DE 6 DE JULHO. **Dá nova redação a várias disposições do Decreto n.º 44623, que aprova o regulamento da Lei n.º 2097, que promulga as bases do fomento piscícola nas águas interiores do País**. Diário do Governo n.º 155/1970, Série I de 1970-07-06, p. 861-864. Ministério da Economia - Secretaria de Estado da Agricultura - Direcção-Geral dos Serviços Florestais Aquícolas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/140228>. Acedido em 21Set2018.

DECRETO N.º 420/1971, DE 30 DE SETEMBRO. **Estabelece um regime que possibilite a definição das adaptações necessárias para o integral enquadramento da previdência dos pescadores no regime geral das caixas sindicais de previdência, através da Junta Central das Casas dos Pescadores**. Diário do Governo n.º 231/1971, 1º Suplemento, Série I de 1971-09-30, p. 1468-(5)-1468-(7). Ministério das Corporações e Previdência Social - Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/312083>. Acedido em 17Mar2019.

DECRETO N.º 438/1972, DE 7 DE NOVEMBRO. **Aprova e põe em execução o Regulamento da Apanha e Exploração de Amêijoas e de Outros Bivalves Afins**. Diário do Governo n.º 259/1972, Série I de 1972-11-07. Lisboa: Ministérios da Marinha, da Economia e da Saúde e Assistência, 1972, p. 1598-1603. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/690573>. Acedido em 28Jul2017.

DECRETO N.º 446/1972, DE 10 DE NOVEMBRO. **Aprova e põe em execução o Regulamento da Indústria Ostreícola**. Diário do Governo n.º 262/1972, Série I de 1972-11-10. Lisboa: Ministérios da Marinha, da Economia e da Saúde e Assistência, 1972, p. 1622-1636. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/686312>. Acedido em 28Jul2017.

DECRETO N.º 451/1973, DE 10 DE SETEMBRO. **Aprova o Regulamento dos Depósitos de Lagostas e Lavagantes**. Diário do Governo n.º 212/1973, Série I de 1973-09-10, p. 1611-1613. Ministério da Marinha - Gabinete do Ministro. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/413491>. Acedido em 17Mar2019.

DECRETO N.º 552/1974, DE 24 DE OUTUBRO. **Extingue diversos serviços que funcionavam no âmbito da Junta Central das Casas dos Pescadores e transfere a respectiva competência para a Direcção-Geral da Administração-Geral das Pescas**. Diário do Governo n.º 248/1974, Série I de 1974-10-24, p. 1268. Ministério da Economia - Secretaria de Estado das Pescas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/472219>. Acedido em 29Dez2018.

III.1.21.3.3. Decreto-Lei

DECRETO-LEI N.º 23:048, DE 23 DE SETEMBRO DE 1933. **Promulga o Estatuto do Trabalho Nacional (ETN)**. Diário do Govêrno n.º 217/1933, Série I de 1933-09-23, p. 1655-1658. Presidência do Conselho - Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/330533>. Acedido em 09Set2017.

DECRETO-LEI N.º 23:049, DE 23 DE SETEMBRO DE 1933. **Estabelece as bases a que devem obedecer os grémios, organismos corporativos das entidades patronais**. Diário do Govêrno n.º 217/1933, Série I, de 1933-09-23, p. 1658-1659. Presidência do Conselho - Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/330534>. Acedido em 09Set2017.

DECRETO-LEI N.º 23:050, DE 23 DE SETEMBRO DE 1933. **Reorganiza os sindicatos nacionais**. Diário do Govêrno n.º 217/1933, Série I, de 1933-09-23, p. 1659-1662. Presidência do Conselho - Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/330535>. Acedido em 09Set2017.

DECRETO-LEI N.º 23:051, DE 23 DE SETEMBRO DE 1933. **Autoriza em todas as freguesias rurais a criação das Casas do Povo, organismos de cooperação social, com fins de previdência, assistência, instrução e progressos locais**. Diário do Govêrno n.º 217/1933, Série I, de 1933-09-23, p. 1662-1664. Presidência do Conselho - Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/330536>. Acedido em 09Set2017.

DECRETO-LEI N.º 23:052, DE 23 DE SETEMBRO DE 1933. **Autoriza o Govêrno a promover a construção de casas económicas, em colaboração com as câmaras municipais, corporações administrativas e organismos do Estado**. Diário do Govêrno n.º 217/1933, Série I, de 1933-09-23, p. 1664-1671. Presidência do Conselho - Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/330537>. Acedido em 09Set2017.

DECRETO-LEI N.º 23:053, DE 23 DE SETEMBRO DE 1933. **Cria no Sub-Secretariado das Corporações e Previdência Social o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e extingue o Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Geral e os actuais tribunais dos desastres no trabalho, de árbitros avindores e arbitrais de previdência social**. Diário do Govêrno n.º 217/1933, Série I, de 1933-09-23, p. 1671-1674. Presidência do Conselho - Sub-Secretariado de Estado das Corporações e Previdência Social. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/330538>. Acedido em 09Set2017.

DECRETO-LEI N.º 23:764, DE 13 DE ABRIL DE 1934. **Modifica e substitue o decreto n.º 21:952, que actualizou a legislação referente ao pessoal da marinha mercante**. Diário do Govêrno n.º 86/1934, Série I de 1934-04-13, p. 467-489. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção da Marinha Mercante - 1.ª Repartição - 3.ª Secção. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/673265>. Acedido em 24Jul2018.

DECRETO-LEI N.º 24:614, DE 25 DE OUTUBRO DE 1934. **Regulamenta a pesca de arrasto na costa continental portuguesa**. Diário do Governo n.º 251, Série I de 1934-10-25. Lisboa: Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias, 1934, p. 1925-1927. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/448387>. Acedido em 17Abr2018.

DECRETO-LEI N.º 24:683, DE 27 DE NOVEMBRO DE 1934. **Regula a constituïção da Câmara Corporativa da primeira legislatura da Assemblea Nacional**. Diário do Govêrno n.º 279/1934, Série I de 1934-11-27, p. 2045-2049. Presidência do Conselho. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/446136>. Acedido em 24Jul2018.

DECRETO-LEI N.º 26:094, DE 23 DE NOVEMBRO DE 1935. **Ministério das Finanças - Direcção Geral das Contribuïções e Impostos**. Diário do Govêrno n.º 272/1935, Série I de 1935-11-23, p. 1739. Presidência do Conselho. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/538242>. Acedido em 24Jul2018.

DECRETO-LEI N.º 26:106, DE 23 DE NOVEMBRO DE 1935. **Cria o Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau.** Diário do Governo n.º 272/1935, Série I, de 1935-11-23, p. 1746-1753. Ministério do Comércio e Indústria. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/538224>. Acedido em 23Ago2018.

DECRETO-LEI N.º 27:424, DE 31 DE DEZEMBRO DE 1936. **Aprova o Código Administrativo**. Diário do Governo n.º 306/1936, Série I de 1936-12-31, p. 1773-1873. Ministério do Interior - Direcção Geral de Administração Política e Civil. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/331619>. Acedido em 07Jun2018.

DECRETO-LEI N.º 29:722, DE 27 DE JUNHO DE 1939. **Suspende temporariamente o disposto no artigo 15.º do regulamento de salubridade da indústria ostreícola, aprovado pelo Decreto-lei n.º 19242**. Diário do Governo n.º 148, Série I de 1939-06-27. Lisboa: Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias, 1939, p. 661. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/201745>. Acedido em 10Abr2018.

DECRETO-LEI N.º 34:405, DE 06 DE FEVEREIRO DE 1945. **Permite ao Ministro, enquanto subsistirem as actuais dificuldades de abastecimento do País derivadas da guerra, ouvida a Comissão Central de Pescarias, autorizar a pesca de arrasto na costa continental portuguesa sem sujeição aos preceitos estabelecidos no regulamento para a pesca de arrasto das espécies comestíveis, na costa continental portuguesa, por embarcações nacionais, aprovado pelo decreto-lei n.º 24614**. Diário do Governo n.º 28, Série I de 1945-02-06. Lisboa: Ministério da Marinha - Repartição do Gabinete, 1945, p. 74. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/625570>. Acedido em 17Abr2018.

DECRETO-LEI N.º 34:532, DE 25 DE ABRIL DE 1945. **Insere várias disposições relativas à identificação das embarcações de pesca**. Diário do Govêrno n.º 89/1945, Série I de 1945-04-25, p. 293-294. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/614791>. Acedido em 25Dez2018.

DECRETO-LEI N.º 36:785, DE 09 DE MARÇO DE 1948. **Aprova, para serem ratificados, a Convenção e seus anexos I e II, assinados na Conferência Internacional de Sobrepesca, em Londres, no dia 5 de abril de 1946**. Diário do Governo n.º 56/1948, Série I, 1948-03-09, p. 177-178. Ministério dos Negócios Estrangeiros - Direcção Geral dos Negócios Económicos e Consulares. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/152538>. Acedido em 30Ago2018.

DECRETO-LEI N.º 38:638, DE 9 DE FEVEREIRO DE 1952. **Cria, a título definitivo, o Gabinete de Estudos das Pescas, organismo integrado na organização corporativa das pescas, e define as suas atribuições**. Diário do Governo n.º 30/1952, Série I de 1952-02-09. Lisboa: Ministério da Marinha - Repartição do Gabinete, 1952, p. 297-297. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/596663>. Acedido em 30Ago2017.

DECRETO-LEI N.º 39 159, DE 11 DE ABRIL DE 1953. **Confere personalidade jurídica ao Posto de Depuração de Ostras do Tejo, criado pela Portaria nº 13677 de 15 de setembro de 1951**. Diário do Governo n.º

72/1953, Série I de 1953-04-11. Lisboa: Ministério da Marinha - Repartição do Gabinete, 1953, p. 555-556. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/527944>. Acedido em 28Jul2017.

DECRETO-LEI N.º 39 283, DE 20 DE JULHO DE 1953. **Cria o Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca**. Diário do Governo n.º 154/1953, Série I, de 1953-07-20, p. 967-968. Ministérios das Finanças e da Marinha. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/642134>. Acedido em 23Abr2018.

DECRETO-LEI N.º 39 644, DE 11 DE MAIO DE 1954. **Regula a atribuição de concessões ostreícolas e cria, na Direcção-Geral da Marinha, a Comissão Permanente de Malacologia**. Ministério da Marinha - Direcção-Geral da Marinha. Diário do Governo n.º 102/1954, Série I, de 1954-05-11, p. 525–526. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/635100>. Acedido em 10Abr2018.

DECRETO-LEI N.º 44 623, DE 10 DE OUTUBRO DE 1962. **Aprova o regulamento da Lei n.º 2097, que promulga as bases do fomento piscícola nas águas interiores do País**. Diário do Governo n.º 233/1962, Série I de 1962-10-10, p. 1336-1346. Ministério da Economia - Secretaria de Estado da Agricultura - Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/156660>. Acedido em 21Nov2018.

DECRETO-LEI N.º 45 968, DE 10 DE OUTUBRO DE 1962. **Regula o exercício das profissões sujeitas à jurisdição da autoridade marítima - Revoga o Decreto n.º 16135 e o Decreto-Lei n.º 23764**. Diário do Governo n.º 242/1964, Série I de 1964-10-15, p. 1438-1443. Ministério da Marinha - Direcção-Geral da Marinha. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/537158>. Acedido em 17Set2018.

DECRETO-LEI N.º 46 619, DE 27 DE OUTUBRO DE 1965. **Actualiza as disposições relativas à descarga de quaisquer produtos petrolíferos, ou de misturas que os contenham, no mar territorial português, bem como nos portos, docas, caldeiras, leitos dos rios, praias e margens - Revoga os Decretos n.os 14354 e 14853**. Diário do Governo n.º 244/1965, Série I de 1965-10-27, p. 1400 – 1401. Ministério da Marinha - Comissão Nacional para Prevenção da Poluição do Mar. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/511143>. Acedido em 21Nov2018.

DECRETO-LEI N.º 47 325, DE 21 DE NOVEMBRO DE 1966. **Revoga diversos diplomas legislativos relativos à exploração ostreícola, e estabelece a entrada em vigor do Regulamento da Indústria Ostreícola, aprovado pelo Decreto nº 47326 de 21 de novembro de 1966**. Diário do Governo n.º 270/1966, Série I de 1966-11-21. Lisboa: Ministérios da Marinha e da Saúde e Assistência, 1966, p. 1842. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/477571>. Acedido em 03Ago2017.

DECRETO-LEI N.º 47 591, DE 17 DE MARÇO DE 1967. **Sujeita a exploração de amêijoas ao pagamento de uma taxa a satisfazer pelo exportador, cujo produto constituirá receita do Posto de Depuração de Ostras do Tejo**. Diário do Governo n.º 65/1967, Série I de 1967-03-17, p. 287. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/503253>. Acedido em 21Set2018.

DECRETO-LEI N.º 48 507, DE 30 DE JULHO DE 1968. **Modifica a estrutura e amplia a ação da Junta Central das Casas dos Pescadores - Revoga o Decreto-Lei n.º 37750**. Diário do Governo n.º 179/1968, Série I, de 1968-07-30, p. 1103-1105. Ministérios da Marinha, do Ultramar e das Corporações e Previdência Social. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/273540>. Acedido em 09Set2017.

DECRETO-LEI N.º 49 293, DE 8 DE OUTUBRO DE 1969**. Autoriza o Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca a contrair na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência um empréstimo amortizável até ao montante de 176000 contos para ocorrer ao financiamento dos empreendimentos previstos no III Plano de Fomento**. Diário do Governo n.º 236/1969, Série I de 1969-10-08, p. 1357. Ministérios das Finanças e da Marinha. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/215986>. Acedido em 10Abr2018.

DECRETO-LEI N.º 265/1972, DE 31 DE JULHO. **Aprova o Regulamento Geral das Capitanias**. Diário do Governo n.º 177/1972, 1º Suplemento, Série I de 1972-07-31, p. 982-(1) a 982-(46). Ministério da Marinha - Direcção-Geral dos Serviços de Fomento Marítimo. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/408463>. Acedido em 25Dez2018.

DECRETO-LEI N.º 413/1972 DE 26 DE OUTUBRO. **Cria o Centro de Depuração de Moluscos (C. D. M.), na dependência da Junta Nacional de Fomento das Pescas, e estabelece as suas atribuições**. Diário do Governo n.º 250/1972, Série I de 1972-10-26. Lisboa: Ministério da Marinha - Gabinete do Ministro, 1972, p. 1553. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/690914>. Acedido em 28Jul2017.

DECRETO-LEI N.º 237/1974, DE 3 DE JUNHO. **Exonera os membros da Junta Central das Casas dos Pescadores e fixa a composição de uma comissão administrativa para dirigir aquele organismo**. Diário do Governo n.º 129/1974, Série I, de 1974-06-03, p. 681. Ministérios da Justiça, da Coordenação Económica, do Trabalho e dos Assuntos Sociais. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/622405>. Acedido em 14Abr2018.

DECRETO-LEI N.º 240/1974, DE 5 DE JUNHO. **Cria, no Ministério da Coordenação Económica, a Secretaria de Estado das Pescas, em substituição do lugar de Subsecretário de Estado das Pescas**. Diário do Governo n.º 131/1974, Série I de 1974-06-05, p. 687-688. Ministério da Coordenação Económica. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/622889>. Acedido em 29Dez2018.

DECRETO-LEI N.º 565/1976, DE 19 DE JULHO. **Cria a Reserva Natural do Estuário do Tejo**. Diário da República n.º 167/1976, Série I de 1976-07-19. Lisboa: Presidência do Conselho de Ministros, 1976, p. 1582–1584. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/430548>. Acedido em 29Ago2018.

DECRETO-LEI N.º 278/1987, DE 7 DE JULHO. **Fixa o quadro legal regulamentador do exercício da pesca e das culturas marinhas em águas sob soberania e jurisdição portuguesas**. Diário da República n.º 153/1987, Série I de 1987-07-07, p. 2639–2646. Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/420141>. Acedido em 17Mar2019.

DECRETO-LEI N.º 104/1989, DE 6 DE ABRIL. **Estabelece o novo Regulamento da Inscrição Marítima**. Diário da República n.º 80/1989, Série I de 1989-04-06, p. 1462-1466. Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/615111>. Acedido em 10Fev2019.

DECRETO-LEI N.º 189/1994, DE 5 DE JULHO. **Define o enquadramento do Programa para o Desenvolvimento Económico do Sector das Pescas – PROPESCA do Quadro Comunitário de Apoio para o período de 1994 a 1999. Estabelece os objetivos do PROPESCA e os regimes de apoio a que o mesmo e aplicável, definindo também o tipo de apoios financeiros a conceder aos projetos. A atribuição dos apoios previstos neste Diploma e legislação complementar faz-se ao abrigo de contratos celebrados entre os beneficiários e o instituto de financiamento e apoio ao desenvolvimento da agricultura e pescas (IFADAP), nas condições definidas neste presente diploma. Cria a comissão consultiva do PROPESCA, definindo a sua composição e competência**. Diário da República n.º 153/1994, Série I-A, de 1994-07-05, p. 3533-3535. Ministério do Mar. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/291505>. Acedido em 02Fev2017.

DECRETO-LEI N.º 199/1998, DE 10 DE JULHO. **Aprova o Regulamento sobre Construção e Modificação das Embarcações de Pesca de Comprimento entre Perpendiculares Inferior a 12 m**. Diário da República n.º 157/1998, Série I-A de 1998-07-10, p. 3210-3227. Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/485091>. Acedido em 17Mar2019.

DECRETO-LEI N.º 245/1994, DE 26 DE SETEMBRO. **Regulamenta a Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios**. Diário da República n.º 223/1994, Série I-A, de 1994-09-26, p. 5782-5785. Ministério do Mar. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/606447>. Acedido em 13Mar2019.

DECRETO-LEI N.º 280/2001, DE 23 DE OUTUBRO. **Aprova o regime aplicável à atividade profissional dos marítimos e à fixação da lotação das embarcações**. Diário da República n.º 246/2001, Série I-A de 2001-10-23, p. 6731–6799. Ministério do Equipamento Social. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/583952>. Acedido em 25Dez2018.

DECRETO-LEI N.º 81/2005, DE 20 DE ABRIL. **Actualiza o regime da primeira venda de pescado fresco**. Diário da República n.º 77/2005, Série I-A de 2005-04-20, p. 3121–3125. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/547879>. Acedido em 2Fev2019.

DECRETO-LEI N.º 81/2008, DE 16 DE MAIO. **Estabelece o enquadramento nacional dos apoios a conceder ao sector da pesca no âmbito do Programa Operacional Pesca 2007-2013, designado por PROMAR**. Diário da República n.º 95/2008, Série I de 2008-05-16, p. 2695-2699. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/249383>. Acedido em 25Dez2018.

DECRETO-LEI N.º 43/2018, DE 18 DE JUNHO. **Cria o Sistema Nacional de Embarcações e Marítimos**. Diário da República n.º 115/2018, Série I de 2018-06-18, p. 2531-2533. Presidência do Conselho de Ministros. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/115526586>. Acedido em 27Fev2019.

III.1.21.3.4. Decreto Regulamentar

DECRETO REGULAMENTAR N.º 43/1987, DE 17 DE JULHO. **Define as medidas nacionais de conservação dos recursos biológicos aplicáveis ao exercício da pesca em águas, quer oceânicas, quer interiores, sob soberania e jurisdição portuguesas**. Diário da República n.º 162/1987, Série I de 1987-07-17, p. 2814-2830. Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/420508>. Acedido em 21Nov2019.

DECRETO REGULAMENTAR N.º 7/2000, DE 30 DE MAIO. **Altera o Decreto Regulamentar n.º 43/87, de 17 de julho, estabelecendo as medidas nacionais dos recursos vivos aplicáveis ao exercício da pesca em águas sob soberania e jurisdição nacional**. Diário da República n.º 125/2000, Série I-B de 2000-05-30, p. 2494-2509. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/293058>. Acedido em 17Mar2020.

DECRETO REGULAMENTAR N.º 15/2007, DE 28 DE MARÇO. **Revoga a necessidade de documentos de autorização prévia e livrete de actividade de embarcação, procede a pequenos ajustamentos nos trâmites do licenciamento e determina que a definição da informação mínima que deve constar das licenças de pesca será objecto de portaria**. Diário da República, n.º 62, 1.ª Série, de 28 de março de 2007, p. 1783. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Disponível em: <https://dre.pt/application/dir/pdf1sdip/2007/03/06200/17831783.PDF>. Acedido em 19Fev2020.

III.1.21.3.5. Despacho

DESPACHO N.º 69/1953, DE 24 DE MARÇO. **Regulamento do Posto de Depuração de Ostras do Tejo**. Diário do Governo n.º 59/1953, Série II de 1953-03-24. Lisboa: Ministério da Marinha, 1953.

DESPACHO N.º 18520/2002, DE 30 DE JULHO. **Determina os critérios e condições relativos ao licenciamento para o exercício da pesca no ano de 2003**. Diário da República n.º 193/2002, Série II de 2002-08-22, p. 14190 – 14190. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas - Gabinete do Secretário de Estado Adjunto e das Pescas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/1084710>. Acedido em 27Fev2020.

DESPACHO N.º 14694/2003, DE 15 DE JULHO. **Determina os critérios e condições relativos ao licenciamento da actividade da pesca**. Diário da República n.º 173/2003, Série II de 2003-07-29, p. 11290-11291. Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas - Gabinete Do Secretário De Estado Adjunto e das Pescas. Disponível em: <https://dre.tretas.org/pdfs/2003/07/29/dre-164979.pdf>. Acedido em 17Mar2020.

DESPACHO N.º 9604/2007, DE 25 DE MAIO. **Classificação das zonas de produção de moluscos bivalves vivos**. Diário da República n.º 101/2007, Série II de 2007-05-25, p. 14153–14157. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Instituto Nacional de Investigação Agrária e das Pescas, I. P. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/2716950>. Acedido em 27Abr2020.

DESPACHO N.º 16945/2009, DE 16 DE JULHO. **Determina que seja dispensada a apresentação do certificado de lotação constante do n.º 1.1 do Despacho 14694/2003, de 29 de julho, necessário à renovação de licenças de pesca com auxílio de embarcações**. Diário da República, n.º 141, 2.ª série, de 23 de julho de 2009, p. 29090. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas - Gabinete do Secretário de Estado Adjunto, da Agricultura e das Pescas. Disponível em: <https://dre.tretas.org/pdfs/2009/07/23/dre-257818.pdf>. Acedido em 29Mar2020.

DESPACHO N.º 1851/2017, DE 03 DE MARÇO. **O Conselho Diretivo do IPMA, I. P., atualiza a classificação das zonas de produção de moluscos bivalves vivos em Portugal continental**. Diário da República n.º 45/2017, Série II de 2017-03-03. Lisboa: Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Ambiente e Mar - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P., 2017, p. 3979-3987. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/106546093>. Acedido em 03Ago2017.

DESPACHO N.º 6790/2020, DE 1 DE JULHO. **Determina que excecionalmente, em 2020, a pesca dirigida ao polvo e o uso de piteira e de covos ou armadilhas de gaiola de classe de malhagem 30 mm a 50 mm seja autorizada durante todo o ano, não se cumprindo o habitual período de defeso nos meses de julho e agosto**. Diário da República n.º 126/2020, Série II de 2020-07-01 (Parte: C - Governo e Administração direta e indireta do Estado). Lisboa: Mar - Gabinete do Secretário de Estado das Pescas, 2020, p. 114. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/136997300>. Acedido em 14Jul2020.

III.1.21.3.6. Despacho Normativo

DESPACHO NORMATIVO N.º 343/1979, DE 27 DE NOVEMBRO. **Determina os quantitativos máximos das diversas espécies de moluscos bivalves cuja apanha é permitida a cada indivíduo para consumo próprio**. Diário da República n.º 274/1979, Série I de 1979-11-27. Lisboa: Ministério da Agricultura e Pescas - Secretaria de Estado das Pescas, 1979, p. 3046. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/367170>. Acedido em 08Ago2017.

DESPACHO NORMATIVO N.º 96/1980, DE 19 DE MARÇO. **Fixa os quantitativos máximos das espécies de moluscos bivalves cuja apanha é permitida por cada indivíduo, por dia, para consumo próprio, em termos do domínio público marítimo**. Diário da República n.º 66/1980, Série I de 1980-03-19. Lisboa: Ministério da Agricultura e Pescas - Secretaria de Estado das Pescas, 1980, p. 485-486. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/678340>. Acedido em 08Ago2017.

DESPACHO NORMATIVO N.º 38/2000, DE 6 DE SETEMBRO. **Aprova o Regulamento do Regime de Apoio à Melhoria da Qualidade e à Valorização dos Produtos da Pesca para os Anos 2000 e 2001**. Diário da República n.º 206/2000, Série I-B de 2000-09-06, p. 4742–4743. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/581957>. Acedido em 12Dez2018.

III.1.21.3.7. Lei

LEI N.º 211, DE 29 DE JUNHO DE 1914. **Reorganização geral dos serviços dos departamentos marítimos, capitanias dos portos e respectivas delegações do continente da República e Ilhas adjacentes**. Diário do Governo n.º 106/1914, Série I, 1914-06-29, p. 396-404. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - 2.ª Repartição. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/479490>. Acedido em 27Ago2018.

LEI N.º 1:577, DE 10 DE ABRIL DE 1924. **Autoriza o Governo a proceder à alienação dos navios que constituem a frota dos Transportes Marítimos do Estado, nos termos da presente lei**. Diário do Governo n.º 79/1924, Série I, 1924-04-10, p. 518-519. Ministério do Comércio e Comunicações - Secretaria Geral do Ministério e dos Serviços de Obras Públicas - Repartição Central. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/652510>. Acedido em 29Ago2018.

LEI N.º 1:884, DE 16 DE MARÇO DE 1935**. Especifica as instituições que ficam reconhecidas como sendo de providência social**. Diário do Govêrno n.º 61/1935, Série I de 1935-03-16, p. 385-387. Presidência do Conselho. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/380290>. Acedido em 21Mai2018.

LEI N.º 1:911, DE 23 DE MAIO DE 1935. **Cria o Instituto Nacional de Estatística e extingue a Direcção Geral de Estatística**. Diário do Govêrno n.º 117/1935, Série I de 1935-05-23, p. 722-726. Ministério das Finanças. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/577538>. Acedido em 05Ago2018.

LEI N.º 1:914, DE 24 DE MAIO DE 1935. **Promulga as bases relativas à reconstituição económica**. Diário do Govêrno n.º 118/1935, Série I de 1935-05-24, p. 731-732. Presidência do Conselho. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/577560>. Acedido em 23Ago2018.

LEI N.º 1:940, DE 3 DE ABRIL DE 1936. **Promulga as bases da organização administrativa**. Diário do Governo n.º 78/1936, Série I de 1936-04-03, p. 381-383. Ministério do Interior. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/689664>. Acedido em 07Jun2018.

LEI N.º 1:953, DE 11 DE MARÇO DE 1937**. Estabelece as bases para a criação, em todos os centros de pesca, de organismos de cooperação social, com personalidade jurídica, denominados Casas dos Pescadores**. Diário do Govêrno n.º 58/1937, Série I de 1937-03-11, p. 207-208. Presidência do Conselho - Instituto Nacional do Trabalho e Previdência. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/418072>. Acedido em 16Mai2018.

LEI N.º 2 058, DE 29 DE DEZEMBRO DE 1952. **Promulga as bases para a execução do Plano de Fomento nos anos económicos de 1953 a 1958**. Diário do Governo n.º 291/1952, Série I, de 1952-12-29, p. 1361-1366. Presidência da República. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/665428>. Acedido em 23Abr2018.

LEI N.º 2 133, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1967**. Promulga as bases em que o Governo promoverá a execução do III Plano de Fomento para o período compreendido entre 1 de janeiro de 1968 e 31 de dezembro de 1973**. Diário do Governo n.º 294/1967, Série I de 1967-12-20, p. 2348-2350. Presidência da República. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/401649>. Acedido em 10Abr2018.

LEI N.º 33/1977, DE 28 DE MAIO. **Fixa a largura e os limites do mar territorial e estabelece uma zona económica exclusiva de 200 milhas do Estado Português**. Diário da República n.º 124/1977, Série I de 1977-05-28, p. 1241-1243. Assembleia da República. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/252888>. Acedido em 17Mar2019.

LEI N.º 87-A/1998, DE 31 DE DEZEMBRO. **Grandes Opções do Plano Nacional para 1999**. Diário da República n.º 301/1998, 4º Suplemento, Série I-A de 1998-12-31, p. 7384-(18)-7384-(141). Assembleia da República. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/570440>. Acedido em 21Set2018.

LEI N.º 30/2006, DE 11 DE JULHO. **Procede à conversão em contra-ordenações de contravenções e transgressões em vigor no ordenamento jurídico nacional**. Diário da República n.º 132/2006, Série I de 2006-07-11, p. 4824-4835. Assembleia da República. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/537284>. Acedido em 17Mar2019.

III.1.21.3.8. Portaria

PORTARIA DE 3 DE JULHO DE 1912. **Nomeia uma comissão para estudar a ostreicultura no rio Tejo e seus afluentes**. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - 2.ª Repartição. Diário do Governo n.º 155/1912, Série I, de 1912-07-04, p. 2382. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/557292>. Acedido em 10Abr2018.

PORTARIA N.º 14, DE 5 DE JULHO DE 1913. **Manda proceder à revisão dos processos das concessões ostreícolas no Tejo e seus afluentes**. Diário do Governo n.º 155, de 5 de julho de 1913, p. 2492. Ministério da Marinha, Direcção Geral da Marinha, 2.ª Repartição. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/586501>. Acedido em 02Fev2017.

PORTARIA N.º 616, DE 15 DE MARÇO DE 1916. **Dá denominação portuguesa aos diferentes navios requisitados para o serviço do Estado**. Diário do Governo n.º 50/1916, Série I, 1916-03-15, p. 248-249. Ministério da Marinha - Repartição do Gabinete. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/609575>. Acedido em 29Ago2018.

PORTARIA N.º 4:325, DE 09 DE JANEIRO DE 1925. **Proíbe a apanha das ostras em determinado ponto da margem sul do Tejo**. Ministério da Marinha - Direcção Geral da Marinha - Direcção das Pescarias. Diário do Governo n.º 7/1925, Série I, de 1925-01-09, p. 23. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/246686>. Acedido em 10Abr2018.

PORTARIA DE 12 DE JUNHO DE 1939. **Considera insalubres todas as concessões ostreícolas existentes nos estuários dos rios Tejo e Sado**. Diário do Governo, Série II de 1939-06-14. Lisboa: Ministério da Marinha, 1939.

PORTARIA N.º 13:677, DE 15 DE SETEMBRO DE 1951. **Cria um posto de depuração no estuário do rio Tejo, destinado a promover a salubrização das ostras destinadas ao consumo interno, e disciplina a sua instalação e funcionamento**. Diário do Governo n.º 190/1951, Série I, de 1951-09-15. Lisboa: Ministério da Marinha - Repartição do Gabinete, 1951, p. 814. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/584111>. Acedido em 28Jul2017.

PORTARIA N.º 16:121, DE 2 DE JANEIRO DE 1957. **Regula a transplantação, venda no mercado interno e exportação dos moluscos testáceos marinhos**. Diário do Governo n.º 1/1957, Série I de 1957-01-02. Lisboa: Ministério da Marinha - Direcção-Geral da Marinha, 1957, p. 2. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/402037>. Acedido em 28Jul2017.

PORTARIA N.º 9/1973, DE 6 DE JANEIRO. **Aprova o Regulamento da Pesca Artesanal**. Diário do Governo n.º 5/1973, Série I de 1973-01-06. Ministério da Marinha - Gabinete do Ministro, 1973, p. 15-21. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/288527>. Acedido em 24Jan2017.

PORTARIA N.º 49/1973, DE 24 DE JANEIRO. **Aprova o Regulamento da Pesca de Arrasto Costeira**. Diário do Governo n.º 20/1973, Série I de 1973-01-24, p. 108-113. Ministério da Marinha - Gabinete do Ministro. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/683362>. Acedido em 17Mar2019.

PORTARIA N.º 51/1973, DE 25 DE JANEIRO. **Aprova o Regulamento da Pesca Industrial não Agremiada**. Diário do Governo n.º 21/1973, Série I de 1973-01-25, p. 117-122. Ministério da Marinha - Gabinete do Ministro. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/683358>. Acedido em 17Mar2019.

PORTARIA N.º 74/1973, DE 25 DE JANEIRO. **Aprova e põe em execução, a partir de 1 de abril de 1973, o Regulamento da Pesca de Arrasto do Largo**. Diário do Governo n.º 29/1973, Série I de 1973-02-03, p. 157-163. Ministério da Marinha - Gabinete do Ministro. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/683303>. Acedido em 17Mar2019.

PORTARIA N.º 496/1974, DE 10 DE AGOSTO. **Altera a redacção da alínea d) do artigo 13.º do Regulamento da Pesca Artesanal, aprovado pela Portaria n.º 9/73, de 6 de janeiro**. Diário do Governo n.º 186/1974, Série I de 1974-08-10, p. 882. Conselho dos Chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas - Estado-Maior da Armada. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/475579>. Acedido em 21Set2018.

PORTARIA N.º 728/1977, DE 24 DE NOVEMBRO. **Estabelece as condições em que será autorizada a utilização de redes camaroeiras e do pilado**. Diário da República n.º 272/1977, Série I de 1977-11-24, p. 2808-2809. Ministério da Agricultura e Pescas - Secretaria de Estado das Pescas - Direcção-Geral da

Administração-Geral das Pescas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/281299>. Acedido em 21Set2018.

PORTARIA N.º 569/1990, DE 19 DE JULHO. **Aprova o Regulamento da Pesca nas Águas Interiores não Oceânicas do Rio Tejo**. Diário da República n.º 165/1990, Série I, de 1990-07-19, p. 3036 – 3040. Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/572893>. Acedido em 29Ago2018.

PORTARIA N.º 576/1994, DE 12 DE JULHO. **Aprova o regulamento do regime de apoio a renovação e modernização da frota de pesca no âmbito do programa para o desenvolvimento económico do sector das pescas - PROPESCA, cujo enquadramento foi definido pelo decreto lei 189/94, de 5 de julho**. Diário da República n.º 159/1994, Série I-B, de 1994-07-12, p. 3726-3728. Ministério do Mar. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/294797>. Acedido em 02Fev2017.

PORTARIA N.º 580/1994, DE 12 DE JULHO. **Aprova o Regulamento do Regime de Apoio à Modernização dos Equipamentos dos Portos de Pesca, no âmbito do Programa para o Desenvolvimento Económico do Sector das Pescas – PROPESCA**. Diário da República n.º 159/1994, Série I-B de 1994-07-12, p. 3733-3735. Ministério do Mar. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/294811>. Acedido em 21Nov2019.

PORTARIA N.º 372/1995, DE 28 DE ABRIL. **Altera o regulamento do Regime de Apoio a Renovação e Modernização da frota de pesca, aprovado pela Portaria 576/94, de 12 de julho**. Diário da República n.º 99/1995, Série I-B, de 1998-04-28. p. 2434-2435. Ministério do Mar. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/223096>. Acedido em 02Fev2017.

PORTARIA N.º 900/95, DE 17 DE JULHO. **Altera a Portaria n.º 569/90, de 19 de Julho (aprova o Regulamento da Pesca nas Águas Interiores não Oceânicas do Rio Tejo)**. Diário da República n.º 163/1995, Série I-B de 1995-07-17, p. 4556-4556. Ministério do Mar. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/462332>. Acedido em 11Jun2018.

PORTARIA N.º 441/97, DE 3 DE JULHO. **Altera a Portaria n.º 569/90, de 19 de julho (aprova o Regulamento da Pesca nas Águas Interiores não Oceânicas do Rio Tejo)**. Diário da República n.º 151, Série I-B, de 1997-07-03, p. 3260–3261. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/156388>. Acedido em 29Ago2018.

PORTARIA 315-A/98, DE 25 DE MAIO. **Aprova o Regulamento do Plano de Acção para a Pequena Pesca, que faz parte integrante deste diploma**. Diário da República n.º 120/1998, 1º Suplemento, Série I-B de 1998-05-25, p. 2468-(2)-2468-(3). Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/639822>. Acedido em 21Nov2018.

PORTARIA N.º 1102-F/2000, DE 22 DE NOVEMBRO. **Aprova o Regulamento da Pesca por Arte Envolvente-Arrastante [aparelho de arte xávega]**. Diário da República n.º 270/2000, 2º Suplemento, Série I-B de 2000-11-22, p. 6692-(16) a 6692-(18). Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/284824>. Acedido em 29Nov2019.

PORTARIA N.º 244/2005, DE 8 DE MARÇO. **Altera a Portaria n.º 1102-F/2000, de 22 de Novembro, que aprova o Regulamento da Pesca por Arte Envolvente-Arrastante [aparelho de arte xávega]**. Diário da República n.º 47/2005, Série I-B de 2005-03-08, p. 2015. Ministério da Agricultura, Pescas e Florestas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/588765>. Acedido em 29Nov2019.

PORTARIA N.º 618/2006, DE 23 DE JUNHO. **Altera o Regulamento da Pesca nas Águas Interiores não Oceânicas do Rio Tejo, aprovado pela Portaria n.º 569/90, de 19 de julho**. Diário da República n.º 120/2006, Série I-B de 2006-06-23, p. 4478-4479. Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/359468>. Acedido em 21Nov2019.

PORTARIA N.º 88-B/2020, DE 6 DE ABRIL. **Determina um período de suspensão semanal da atividade da frota que opera em águas interiores não marítimas sob jurisdição das capitanias dos portos do continente e na divisão 9 definida pelo Conselho Internacional para a Exploração do Mar (CIEM)**. Diário da República n.º 68/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-06, p. 35-(11) a 35-(12). Ministério do Mar. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/131124499>. Acedido em 20Abr2020.

PORTARIA N.º 105-A/2020, DE 30 DE ABRIL. **Determina a cessação do período de suspensão semanal da atividade da frota que opera em águas interiores não marítimas sob jurisdição das capitanias dos portos do continente e na divisão 9 definida pelo Conselho Internacional para a Exploração do Mar (CIEM), procedendo à revogação da Portaria n.º 88-B/2020, de 6 de abril**. Diário da República n.º 85/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-04-30, p. 7-(2) a 7-(3). Ministério do Mar. Disponível em: <https://dre.pt/application/file/a/132799983>. Acedido em 30Abr2020.

III.1.21.3.9. Legislação Europeia

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **Livro Verde sobre o futuro da Política Comum da Pesca**. COM(2001) 135. Bruxelas, 20 de março de 2001. Disponível em: <https://hip.lisboa.ucp.pt/edocs/cde/2001_1422.pdf>. Acedido em 29Nov2019.

REGULAMENTO (CEE) N.º 3094/1986 DO CONSELHO, DE 7 DE OUTUBRO**. Prevê determinadas medidas técnicas de conservação dos recursos da pesca. Jornal Oficial n.º L 288, de 11 de outubro de 1986, p. 0001 - 0020.** Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:31986R3094&from=PT>. Acedido em 29Mar2020.

REGULAMENTO (CEE) N.º 3760/1992 DO CONSELHO, DE 20 DE DEZEMBRO. **Institui um regime comunitário da pesca e da aquicultura.** Jornal Oficial nº L 389, de 31 de dezembro de 1992, p. 0001 – 0014. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:31992R3760&from=PT>. Acedido em 29Mar2020.

REGULAMENTO (CE) N.º 1260/1999 DO CONSELHO, DE 21 DE JUNHO. **Estabelece disposições gerais sobre os fundos estruturais**. Jornal Oficial n.º L 161, de 26 de junho de 1999, p. 0001 – 0042. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:31999R1260&from=PT>. Acedido em 29Mar2020.

REGULAMENTO (CE) N.° 1263/1999 DO CONSELHO, DE 21 DE JUNHO. **Relativo ao Instrumento Financeiro de Orientação da Pesca**. Jornal Oficial das Comunidades Europeias, n.º L 161, de 26 de junho de 1999, p. 0054-0056. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:31999R1263&from=PT>. Acedido em 29Mar2020.

REGULAMENTO (CE) N.º 2792/1999 DO CONSELHO, DE 17 DE DEZEMBRO. **Define os critérios e condições das ações estruturais no sector das pesca**s. Jornal Oficial n.º L 337, de 30 de dezembro 1999, p. 0010 – 0028. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:31999R2792&from=PT>. Acedido em 29Mar2020.

REGULAMENTO (CE) N.º 1198/2006 DO CONSELHO, DE 27 DE JULHO. **Estabelece o Fundo Europeu das Pescas (a seguir designado «FEP») e define o quadro do apoio comunitário a favor do desenvolvimento sustentável do sector das pescas, das zonas de pesca e da pesca interior**. Jornal Oficial da União Europeia n.º 223, de 15 de agosto de 2006, p. 1-44. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32006R1198&from=PT>. Acedido em 29Mar2020.

REGULAMENTO (UE) N.º 1380/2013 DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO, DE 11 DE DEZEMBRO. **Relativo à política comum das pescas. Altera os Regulamentos (CE) n.º 1954/2003 e (CE) n.º 1224/2009 do Conselho e revoga os Regulamentos (CE) n.º 2371/2002 e (CE) n.º 639/2004 do Conselho e a Decisão 2004/585/CE do Conselho**. Jornal Oficial da União Europeia, 28 de dezembro de 2013, p. L 354/22 - L 354/61. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2013:354:0022:0061:PT:PDF>. Acedido em 17Mar2019.

III.1.21.4. Arquivos (fontes manuscritas)

Academia de Ciências de Lisboa – Biblioteca (ACL)

ACL. [Memória sobre as pescarias nas costas de Portugal] / [por] Barão de Villa Cova. Lisboa, 11-03-1858. 9 fls. Série azul, manuscrito n.º 1069. Sete meses depois o autor complementou o manuscrito anterior enviando à Academia de Ciências de Lisboa seis desenhos de linhas, aparelhos, redes e outros utensílios utilizados na atividade piscatória, com legendas explicativas (Série azul, manuscrito n.º 1070).

Arquivo Distrital de Setúbal

ADSTB, Vendedeiras de peixe na ribeira, 1658, cota: 12/443/pt. 45/77. Código de referência: PT/ADSTB/PSS/APAC/Q/0109. Disponível em: <http://digitarq.adstb.dgarq.gov.pt/viewer?id=1341665>. Acedido em 28Mar2017.

Arquivo Histórico da Marinha

AHM, Fundo/Núcleo 194 = Delegação Marítima do Barreiro. Unidade de Instalação: 374 - Processos de Pesca "Tapa Esteiros". Anos 1928 / 1987. 2-II-4-1. (Abreviatura de citação: AHM, Fundo 194, n.º 374).

AHM, Livro 17 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 07/02/1916 a 15/02/1918 [registos extremos: L-528-TL e L-1067-TL]. Núcleo 10, n.º 1128, cota: 6-L-1-2 (neste livro só foram

alterados os registos de duas embarcações por efeito do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, trata-se das embarcações LX-11-L e LX-46-L localizadas nas fls. 144 e 147v, respetivamente).

AHM, Livro 18 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 16/02/1918 a 11/10/1919 [registos extremos: L-1101-TL e L-1316-F]. Núcleo 10, n.º 1129, cota: 6-L-1-2.

AHM, Livro 19 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 15/10/1919 a 21/07/1921 [registos extremos: L-1319-F e L-709-TL]. Núcleo 10, n.º 1130, cota: 6-L-1-2 (neste livro só foi alterado o registo de uma embarcação por efeito do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, trata-se da embarcação LX-87-L, fl. 174).

AHM, Livro 20 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 21/07/1921 a 04/04/1923 [registos extremos: L-712-TL e L-244-TL]. Núcleo 10, n.º 1133, cota: 6-L-1-2.

AHM, Livro 21 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 05/04/1923 a 20/06/1924 [registos extremos: L-1560-F e L-1866-F]. Núcleo 10, n.º 1134, cota: 6-L-1-2.

AHM, Livro 24 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 23/04/1932 a 22/06/1940 [registos extremos: L-1847-TL e L-2566-TL]. Núcleo 10, n.º 1135, cota: 6-L-1-2.

Arquivo Histórico do Ministério da Economia

CEPPND, Comissão encarregada de propor o Plano da Nova Divisão Eclesiástica e Administrativa, **"Memoria Economica da Villa d´Almada, e seu Termo"**. De 16 de maio de 1835, com 19 folhas, frente e verso. Código de referência: PT/AHMOP/CEPPND/01. Disponível em: <http://arquivohistorico.min-economia.pt/arquivohistorico/details?id=2193&ht=p%C3%BAblicas>. Acedido em 28Mar2019.

Arquivo Histórico na Área Económico-Social (ARQUESOC)

ARQUESOC. Associação de Classe dos Operários Apanhadores de Marisco. **Estatutos.** Disponível em <http://arquesoc.gep.msess.gov.pt/Associa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Classe%20dos%20Oper%C3%A1rios%20Apanhadores%20de%20Marisco.pdf>. Acedido em 21Out2019.

ARQUESOC. Associação de Classe dos Pescadores de Camarão e Marisco do Porto de Lisboa. **Estatutos.** Disponível em <http://arquesoc.gep.msess.gov.pt/Associa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Classe%20dos%20Pescadores%20de%20Camar%C3%A3o%20e%20Marisco%20do%20Porto%20de%20Lisboa.pdf>. Acedido em 21Out2019.

ARQUESOC. Associação de Classe dos Pescadores de Cerco Americano do Porto de Lisboa. **Estatutos.** Disponível em <http://arquesoc.gep.msess.gov.pt/Associa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Classe%20dos%20Pescadores%20de%20Cerco%20Americano%20do%20Porto%20de%20Lisboa.pdf>. Acedido em 21Out2019.

ARQUESOC. Associação de Classe dos Pescadores de Lisboa. **Estatutos.** Disponível em <http://arquesoc.gep.msess.gov.pt/Associa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Classe%20dos%20Pescadores%20de%20Lisboa.pdf>. Acedido em 21Out2019.

ARQUESOC. Associação de Classe Piscatória da Vila do Seixal. **Estatutos. 18 de fevereiro de 1898.** Disponível em <http://arquesoc.gep.msess.gov.pt/Associa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Classe%20Piscat%C3%B3ria%20da%20Vila%20do%20Seixal.pdf>. Acedido em 21Out2019.

ARQUESOC. Associação de Classe dos Vendedores de Peixe. **Estatutos.** Disponível em <http://arquesoc.gep.msess.gov.pt/Associa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Classe%20dos%20Vendedores%20de%20Peixe.pdf>. Acedido em 21Out2019.

Arquivo Municipal de Lisboa – Arquivo Histórico (AML-AH)

AML-AH, Chancelaria da Cidade, Livro 2º de assentos do Senado, doc. 28, f. 16v - B13. Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/CHC/01/0506/0026.

AML-AH, Chancelaria da Cidade, Coleção de editais da Câmara Municipal de Lisboa (1800-1813), doc. 47, f. 116 a 116v. Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/CHC/011/005/0045.

AML-AH, [Transporte da sardinha, na Trafaria]. Data: [191-?]. Autor: Benoliel, Joshua (1873-1932), fotógrafo. Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/004/JBN/000003.

Arquivo Municipal do Montijo (AMM)

AMM, Livros de actas das sessões de vereação, acta da sessão ordinária de 23 de abril de 1855, fl. 181 f. e v.. Cota: B/A/1/Lv3 (27 de maio de 1848 a 06 de dezembro de 1857). Fundo: Administrador do Concelho de Montijo.

AMM, Livros de actas das sessões de vereação, acta da sessão ordinária de 2 de junho de 1853, fl. 143. Cota: B/A/1/Lv3 (27 de maio de 1848 a 06 de dezembro de 1857). Fundo: Administrador do Concelho de Montijo.

AMM, Livros de actas das sessões de vereação, acta da sessão ordinária de 27 de maio de 1868, fl. 1 v.-2 f.. Cota: CMM/B/A/1/Lv5 (de 25 de maio de 1868 a 13 de janeiro de 1877). Fundo: Administrador do Concelho de Montijo.

AMM, Livros de Registo dos Ofícios expedidos e circulares, Ofício n.º 516 do Administrador do Concelho ao Governo Civil, de 12 de novembro de 1906, fl. 30 v.. Cota: ACM/B/A/1/Lv38 (1906-1907). Fundo: Administrador do Concelho de Montijo.

AMM, Registo de documentos relativos à Sisa, Livro de lançamento das sizas da villa de Aldegalega, n.º 7, 1726, fl. 36-39. Cota: CMM/F/A/1/Lv7 (1726).

Arquivo Nacional da Torre do Tombo

CARDOSO, Luís (P.e). Vila Franca de Xira, Torres Vedras. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/40. Tomo 40, Vol. 3, 1758a, p. 1313-1316. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4242178>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Alhandra, Torres Vedras. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/2/69. Tomo 2, Vol. A2, nº 69, 1758b, p. 533-548. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4238876>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Alcochete, Setúbal. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/2/6. Tomo 2, Vol. A2, nº 6, 1758c, p. 47-76. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4238812>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Almada [freguesia de São Tiago], Setúbal. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/3/5. Tomo 3, Vol. A3, nº 5, 1758d, p. 55-64. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4238887>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Almada [freguesia de Nossa Senhora da Assunção], Setúbal. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/3/5. Tomo 3, Vol. A3, nº 5, 1758e, p. 64-66. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4238887>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Caparica, Almada [freguesia de Nossa Senhora do Monte da Caparica]. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/9/113. Tomo 9, Vol. C 2, nº 113, 1758f, p. 769-778. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4239471>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Amora, Almada. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/3/76. Tomo 3, Vol. A 3, nº 76, 1758g, p. 573-582. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4238957>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Arrentela, Almada. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/5/11. Tomo 5, Vol. A5, nº 11, 1758h, p. 615-620. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4239064>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Seixal, Almada. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/34/106. Tomo 34, Vol. S 2, nº 106, 1758i, p. 827-834. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4241660>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Corroios, Almada. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/11/386. Tomo 11, Vol. C 4, nº 386, 1758j, p. 2609-2616. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4239750>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Alverca, Torres Vedras. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/3/43. Tomo 3, Vol. A3, nº 43, 1758k, p. 329-342. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4238925>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Barreiro, Setúbal. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/6/45. Tomo 6, Vol. 1, nº 45, 1758l, p. 335-340. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4238925>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Coina, Setúbal. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/11/351. Tomo 11 - C4, Vol. 11, nº 351, 1758m, p. 2409-2418. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4239715>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Palhais, Lavradio. *In:* "**Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/27/29. Tomo 27 – P1, Vol. 27, nº 29, 1758n, p. 165-168. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4241060>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Lavradio, Almada. *In:* **"Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/20/68. Tomo 20 – L2, Vol. 20, nº 68, 1758o, p. 495-498. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4240500>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Samouco, Alcochete. *In:* **"Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/33/41. Tomo 33 – S1, Vol. 33, nº 41, 1758p, p. 283-288. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4241583>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Alhos Vedros, Moita. *In:* **"Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/2/72. Tomo 2 – A2, Vol. 2, nº 72, 1758q, p. 559-588. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4238879>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Moita, Setúbal. *In:* **"Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/25/247. Tomo 25 – M N, Vol. 25, nº 247, 1758r, p. 1841-1854. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4240894>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Canha, Setúbal. *In:* **"Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/9/106. Tomo 25 – C 2, Vol. 9, nº 106, 1758t, p. 725-728. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4239464>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Frielas, Lisboa. *In:* **"Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/16/194. Tomo 16 – F 2, Vol. 16, nº 194, 1758u, p. 1775-1178. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4240211>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Sacavém, Lisboa. *In:* **"Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/33/11. Tomo 33 – S 1, Vol. 33, nº 11, 1758v, p. 93-106. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4241553>. Acedido em 12Mai2018.

CARDOSO, Luís (P.e). Loures, Lisboa. *In:* **"Memórias Paroquiais de 1758" ou "Dicionário Geográfico de Portugal"**. [Manuscrito]. Torre do Tombo - PT/TT/MPRQ/21/142. Tomo 21 – L 3, Vol. 21, nº 142, 1758w, p. 1249-1260. Disponível em: <https://digitarq.arquivos.pt/viewer?id=4240607>. Acedido em 12Mai2018.

Delegação Marítima da Trafaria (DMT)

Registo de Embarcações:

DMT, Livro 3 – Registo de Embarcações de Pesca – 1938/1956 [registos extremos: F-777-F (TR-124-L) e TR-680-L].

DMT, Livro 4 – Registo de Embarcações de Pesca – 1956/1977 [registos extremos: TR-681-L e TR-978-L].

DMT, Livro 5 – Registo de Embarcações de Pesca – 1967/1975 [registos extremos: TR-979-L e TR-1177-L].

DMT, Livro n.º 6 – Registo de Propriedade de Embarcações de Pesca – 1975/1991.

DMT, Livro n.º 7 – Registo de Propriedade de Embarcações de Pesca – 1991/2005.

DMT, Livro n.º 8 – Registo de Propriedade de Embarcações de Pesca – 2008/2012.

DMT, Livro n.º 9 – Registo de Propriedade de Embarcações de Pesca – 2013/2014.

Os processos individuais das embarcações que operaram com licença de pesca entre 2015 e 2018, inclusive.

Registo de Marítimos (inscritos marítimos no rol de tripulação - embarques e desembarques):

DMT, Livro 9 – Registo de Matrícula das Embarcações de Pesca Local – 1945/1968.

DMT, Livro 10 –Matrículas nas Embarcações de Tráfego Local e de Pesca – 1946/1985.

DMT, Livro 11 – Registo de Matrícula das Embarcações de Pesca Local – 1947/1972.

DMT, Livro 12 – Registo de Embarcações a Motor da Pesca Costeira – 1951/1964.

DMT, Livro 13 – Registo de Matrícula das Embarcações de Pesca Local – 1952/1972.

DMT, Livro 13A – De Embarcações de Pesca Costeira – 1969/1985.

DMT, Livro 14 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca – 1958/1974.

DMT, Livro 15 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca – 1967/1985.

DMT, Livro 15A – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca e Tráfego Local – 1973/1985.

DMT, Livro 16 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca e Tráfego Local – 1976/1985.

DMT, Livro 17 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca e Tráfego Local – 1986/2005.

DMT, Livro 18 – De Matrícula de Barco de Pesca e Tráfego Local – 1986/2005.

DMT, Livro 19 – De Matrícula de Barco de Pesca e Tráfego Local – 1986/2005.

Os processos individuais das embarcações que fizeram rol de matrícula de tripulação entre 2003 e 2018, inclusive.

Delegação Marítima de Vila Franca de Xira (DMVFX)

Registo de Embarcações:

DMVFX, Livro n.º 3 de Registo de propriedade de embarcações de pesca. Iniciado em 10/12/1955 e terminado em 14/07/1980.

DMVFX, Livro n.º 4 de Registo de propriedade de embarcações de pesca. Iniciado em 8/10/1980 e terminado em 22/01/1998.

DMVFX, Livro n.º 5 de Registo de propriedade de embarcações de pesca. Iniciado em 13/04/1999 e ainda terminado.

DMVFX, Livro n.º 6 de Averbamentos de pesca. Iniciado em 23/01/2015 e ainda não terminado.[31]

Registo de Marítimos (inscritos marítimos no rol de tripulação – embarques e desembarques):

DMVFX, Livro n.º 3 de Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca], de 25/01/1967 a 15/02/1973 [registos extremos: VX-220-L e VX-241-L].[32]

DMVFX, Livro n.º 4 de Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca], de 21/02/1972 a 20/01/2003 [registos extremos: VX-199-L e VX-642-L].

DMVFX, Livro n.º 5 de Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca], de 14/11/1983 a 11/11/2008 [registos extremos: VX-650-L e VX-747-L].

Os processos individuais das embarcações que fizeram rol de matrícula de tripulação entre 2007 e 2018, inclusive.

Delegação Marítima do Barreiro (DMB)
Registo de Embarcações:

DMB, Livro n.º 11 de Registo de Propriedade de embarcações de pesca e tráfego local. Iniciado em 25/11/1958 e terminado em 8/05/1963.

DMB, Livro n.º 12 de Registo de Propriedade de embarcações de pesca e tráfego local. Iniciado em 29/05/1963 e terminado em 28/03/1966.

DMB, Livro n.º 13 de Registo de Propriedade de embarcações de pesca e tráfego local. Iniciado em 2/04/1966 e terminado em 22/04/1968.

DMB, Livro n.º 14 de Registo de Propriedade de embarcações de pesca e tráfego local. Iniciado em 30/04/1968 e terminado em 7/10/1969.

DMB, Livro n.º 15 de Registo de Propriedade de embarcações de pesca e tráfego local. Iniciado em 16/10/1969 e terminado em 15/5/1973.

DMB, Livro n.º 16 de Registo de Propriedade de embarcações de pesca e tráfego local. Iniciado em 17/05/1973 e terminado em 22/11/1980.

DMB, Livro n.º 17 de Registo de Propriedade de embarcações de pesca e tráfego local. Iniciado em 4/03/1981 e terminado em 25/09/2012.

DMB, Livro n.º 18 de Registo de Propriedade de embarcações de pesca e tráfego local. Iniciado em 13/03/2013 e não terminado.

Registo de Marítimos (inscritos marítimos no rol de tripulação – embarques e desembarques):

DMB, Livro 2 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1945/1951.

DMB, Livro 3 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1952/1956.

DMB, Livro 4 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1956/1958.

DMB, Livro 5 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1958/1960.

DMB, Livro 6 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1960/1962.

DMB, Livro 7 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1962/1964.

DMB, Livro 8 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1964/1967.

DMB, Livro 9 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1967/1971.

DMB, Livro 10 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1971/1978.

DMB, Livro 11 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1978/1985.

DMB, Livro 12 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1985/1996.

DMB, Livro 13 - Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1996/2014.

[31] Este livro é utilizado para fazer averbamentos de relativos a embarcações registadas nos livros anteriores, quando nesses livros já não exista espaço para escrever. Não comporta novos registos de propriedade de embarcações de pesca.
Foi criado para suprir a falta de espaço de averbamento nos livros anteriores, onde constam ativos os registos das embarcações.

[32] Estes livros identificam os tripulantes das várias embarcações, por anos, com a respetiva data de embarque e desembarque.

Os processos individuais das embarcações que fizeram rol de matrícula de tripulação entre 2002 e 2018, inclusive.

Capitania do Porto de Lisboa (CPL)
Registo de Embarcações[33]:

CPL, Livro 22 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 20/06/1924 a 09/01/1927 [registos extremos: LX-48-L e L-292-TL].

CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F].

CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL].

CPL, Livro 1 de Registo de Embarcações Pesca Local [registo de propriedade], de 04/07/1945 a 19/01/1995 [registos extremos: LX-1-L e LX-306-L].

CPL, Livro 38 de Registo de Embarcações Pesca Local [registo de propriedade], de 30/11/1995 a 27/08/2008 [registos extremos: LX-307-L e LX-358-L].

CPL, Livro 1 de Registo de Propriedade Pesca Local [registo de propriedade], folhas n.º 1/100, de 16/16/2008 a 06/02/2013 [registos extremos: LX-361-L e LX-370-L].

CPL, Livro 39 de Registo de Embarcações Pesca Local [registo de propriedade], folhas n.º 1/100, de 12/08/2014 ao momento [registos extremos: LX-371-L e LX-382-L] (aberto).

CPL, Livro 40 de Continuação da Pesca, a partir de agosto de 2014 (aberto). [registos extremos: LX-311-L e LX-363-L].

Registo de Marítimos (inscritos marítimos no rol de tripulação – embarques e desembarques):

CPL, Livro - Matrículas - Pesca Local e Tráfego Local – 1941/1973.

CPL, Livro 1 – Inscrição Marítima de Pesca Costeira e Local – 1949/1961.

CPL, Livro 2 – Inscrição Marítima de Pesca Costeira e Local – 1960/1970.

CPL, Livro 3 – Inscrição Marítima de Pesca e Tráfego Local –1941/1979.

CPL, Livro 4 – Inscrição Marítima de Pesca e Tráfego Local – 1976/1990.

CPL, Livro 5 – Inscrição Marítima de Pesca Costeira e Local – 1989/2002.

CPL, Capa de Matrículas – Pesca Local – 1981/2004.

CPL, Capas de Rol – Pesca Local – 1981/2004; 2005/2006; 2007/2008; 2009; 2010; 2011/2012; 2013.

CPL, Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Pesca Local. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2014.

CPL, Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Pesca Local. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2015.

CPL, Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Pesca Local. Pasta 1. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2016.

CPL, Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Pesca Local. Pasta 2. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2016.

CPL, Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Pesca Local. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2017.

CPL, Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Pesca Local. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2018.

CPL, Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Embarcações de Pesca Local. Pasta 1. Arquivo Ativo. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2019.

CPL, Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Embarcações de Pesca Local. Pasta 2. Arquivo Ativo. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2019.

[33] Há vários livros de registo de propriedade de embarcações de pesca registadas em Lisboa que já estão no Arquivo Histórico da Marinha (AHM), onde foram consultados, pelo que aparecem integrados nessa fonte, a saber: Livros 17, 18, 19, 20, 21 e 24.

III.1.22. Apêndices de tabelas estatísticas (período entre 1903 e 1969).

Apêndice I – Metodologia do cálculo de valores monetários para efeitos comparativos, cujos coeficientes de desvalorização da moeda foram aplicados aos subitens seguintes.

A metodologia aplicada tem por base os coeficientes de desvalorização da moeda que constam da Portaria n.º 400/2015, de 6 de novembro, publicada no Diário da República n.º 218/2015, Série I, de 06/11, páginas 9458 – 9458 [34], a qual é aplicável a bens e direitos alienados durante o ano de 2015. Esta opção dá-nos uma ordem de valor das grandezas das transações efetuadas à época, desde 1903, e sua comparação agora expressa em euros, com base numa tabela única e oficial. Nota-se que não existe qualquer outra série de dados, única e oficial, para o período entre 1903 e 2015, muito menos existe uma série de dados única e oficial para esse período com base em índices de inflação, sendo certo que se existisse seria mais adequada e daria valores diferentes na apreciação dos valores da época. Ademais, só a partir de 1948 é que o Instituto Nacional de Estatística (INE) começou a compilar e publicar o Índice de Preço ao Consumidor (IPC). Por outro lado, os coeficientes de desvalorização da moeda publicados pelo Ministério da Finanças já incorporam parte da inflação verificada.

Quanto ao procedimento, começámos por converter as várias moedas (Réis e Escudos, conforme os anos a que se refere) em Euros sabendo que (Cabral, Martins & Mendes, 2017, p. 8-9):

(i) a unidade monetária até 1910 era o Real, e os valores utilizados na conversão foram expressos em Mil Réis;
(ii) a partir de 1911 (lei de 22 de maio) a unidade monetária foi o Escudo com a seguinte conversão: Mil réis = 1 Escudo;
(iii) a partir de 2000 a unidade monetária foi o euro com a seguinte conversão irrevogável: 200,482 escudos = 1 euro.

Após a conversão das moedas em euros, aplicámos o coeficiente de desvalorização da moeda segundo os dados da Portaria n.º 400/2015, de 6 de novembro, multiplicando o coeficiente de desvalorização pelo valor observado nas estatísticas à época, convertidas em euros. Os valores em euros são apresentados com duas casas decimais.

Não sendo valores exatos, esta conversão permite uma aproximação válida para efeitos de comparação.

Para saber mais: https://labs.tretas.org/devaluation/notes/.

A numeração dos apêndices é interrompida entre os números I.76. e I.84., inclusive, devido a correções após a conclusão do trabalho.

[34] Disponível em: https://info.portaldasfinancas.gov.pt/NR/rdonlyres/6D7DEB1D-8757-4131-8982-D9AF7F3455F4/0/Portaria_400_2015.pdf. Acedido em 18Jul2016.

Apêndice I.1. – Preço médio por kg (mínimo e máximo) das principais espécies estuarinas vendidas no mercado de Lisboa entre 1903 e 1908.

Tabela A – Dados originais. Moeda: Réis.

	1903		1904		1905	
	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.
Lampreia	575$000	720$000	560$000	730$000	410$000	525$000
Linguado	850$000	1:250$000	675$000	1:135$000	545$000	935$000
Pregado	795$000	910$000	580$000	770$000	445$000	700$000
Robalo	300$000	485$000	265$000	415$000	215$000	340$000
Rodovalho	775$000	920$000	530$000	715$000	410$000	640$000
Salmonete	815$000	1:075$000	670$000	835$000	540$000	750$000
Sável	335$000	450$000	280$000	465$000	215$000	345$000

	1906		1907		1908	
	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.
Lampreia	460$000	620$000	490$000	545$000	580$000	630$000
Linguado	495$000	775$000	545$000	670$000	575$000	680$000
Pregado	425$000	630$000	490$000	575$000	505$000	560$000
Robalo	175$000	285$000	210$000	275$000	220$000	270$000
Rodovalho	410$000	605$000	440$000	530$000	470$000	535$000
Salmonete	585$000	775$000	660$000	780$000	630$000	740$000
Sável	250$000	340$000	235$000	275$000	260$000	310$000

Ministério da Marinha (1909, p. 266-269). Ministério da Marinha (1910, p. 258-261).

Tabela B – Valores convertidos em euros para efeitos de comparação, considerando a desvalorização da moeda.

	1903		1904		1905	
	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.
Lampreia	13,28 €	16,63 €	12,04 €	15,70 €	8,82 €	11,29 €
Linguado	19,63 €	28,87 €	14,51 €	24,41 €	11,72 €	20,11 €
Pregado	18,36 €	21,02 €	12,47 €	16,56 €	9,57 €	15,05 €
Robalo	6,93 €	11,20 €	5,70 €	8,92 €	4,62 €	7,31 €
Rodovalho	17,90 €	21,25 €	11,40 €	15,37 €	8,82 €	13,76 €
Salmonete	18,83 €	24,83 €	14,41 €	17,96 €	11,61 €	16,13 €
Sável	7,74 €	10,39 €	6,02 €	10,00 €	4,62 €	7,42 €

	1906		1907		1908	
	Min.	Máx.	Min.	Máx.	Min.	Máx.
Lampreia	9,89 €	13,33 €	10,54 €	11,72 €	12,47 €	13,55 €
Linguado	10,64 €	16,67 €	11,72 €	14,41 €	12,36 €	14,62 €
Pregado	9,14 €	13,55 €	10,54 €	12,36 €	10,86 €	12,04 €
Robalo	3,76 €	6,13 €	4,52 €	5,91 €	4,73 €	5,81 €
Rodovalho	8,82 €	13,01 €	9,46 €	11,40 €	10,11 €	11,50 €
Salmonete	12,58 €	16,67 €	14,19 €	16,77 €	13,55 €	15,91 €
Sável	5,38 €	7,31 €	5,05 €	5,91 €	5,59 €	6,67 €

Apêndice I.2. – Produto das pescarias de águas salobras da Capitania do Porto de Lisboa – Rio Tejo, e respetivo valor de comercialização, em 1909.

Tabela A – Número de exemplares capturados de sáveis e lampreias nas águas salobras da Capitania do Porto de Lisboa – Rio Tejo, e respetivo valor de venda (inclui o valor de venda das "outras espécies"), por meses, em 1909, com os valores de base em "Mil Réis", também convertidos para euros, para efeitos de comparação considerando a desvalorização da moeda.

Meses	Sáveis			Lampreias			Outras espécies	
	Nº de exemplares capturados	Valor venda (Mil Réis)	Valor venda (Euros)	Nº de exemplares capturados	Valor venda (Mil Réis)	Valor venda (Euros)	Valor venda (Mil Réis)	Valor venda (Euros)
Janeiro	4 287	2:923	62 854,08	-	-	-	713	15 331,84
Fevereiro	19 371	6:610	142 136,66	153	52	3 290,00	703	15 116,80
Março	33 197	10:268	220 795,65	90	45	1 935,29	792	17 030,60
Abril	38 289	9:012	193 787,53	123	120	2 644,90	1:707	36 706,09
Maio	12 356	3:400	73 111,14	-	-	-	1:855	39 888,58
Junho	163	69	1 483,73	23	23	494,58	2:765	59 456,56
Julho	-	-	-	64	32	1 376,21	1:947	41 866,88
Agosto	20	10	430,07	-	-	-	1:531	32 921,52
Setembro	-	-	-	-	-	-	1:967	42 296,95
Outubro	-	-	-	-	-	-	2:018	43 393,61
Novembro	6	3	129,02	-	-	-	1:683	36 190,02
Dezembro	186	80	3 999,61	-	-	-	1:448	31 136,75
Σ	**107 875**	**32:375**	**698 727,49**	**453**	**272**	**9 740,98**	**19:129**	**411 336,19**

Fonte: Ministério da Marinha, 1911a, p. 44-45.

Apêndice I.3. – Pescaria de atuns, sardinhas, ostras, mexilhões (e outras conchas), lagostas e lavagantes, e espécies diversas ("peixes chatos" e "outras formas"), nas águas marítimas sob jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, em 1909.

Tabela A – Dados originais. Moeda: Mil Réis.

Pescarias na Capitania do Porto de Lisboa (águas marinhas) (1909)								
Meses	Atuns	Sardinhas	Espécies diversas		Ostras	Mexilhões e outras conchas	Lagostas e lavagantes	Somatório (mil réis)
			Peixes chatos	Outras formas				
Janeiro	4	12:492	1:133	69:108	315	130	34	83:216
Fevereiro	186	2:569	1:056	76:376	339	91	44	80:661
Março	-	1:269	953	86:063	450	-	106	88:841
Abril	-	2:479	1:076	67:089	322	-	50	71:016
Maio	-	5:706	1:487	58:704	14	11	38	65:960
Junho	25	8:231	1:796	52:568	-	-	6	62:626
Julho	-	10:687	1:635	47:948	-	23	21	60:314
Agosto	-	6:430	2:390	85:840	-	36	3	94:699
Setembro	-	8:704	1:759	55:063	265	62	*	65:853
Outubro	-	12:614	1:801	60:452	391	125	25	75:408
Novembro	1:212	4:777	1:704	64:873	344	210	7	73:127
Dezembro	22	3:905	1:769	66:768	238	252	18	72:972
Somatório (mil réis)	1:449	79:863	18:559	790:852	2:678	940	352	894:693

Ministério da Marinha, 1911a, p. 44-45.

Tabela B – Valores convertidos em euros para efeitos de comparação.

Pescarias na Capitania do Porto de Lisboa (águas marinhas) (1909)								
Meses	Atuns	Sardinhas	Espécies diversas		Ostras	Mexilhões e outras conchas	Lagostas e lavagantes	**Somatório**
			Peixes chatos	Outras formas				
Janeiro	86,01	268 618,94	24 363,21	1 486 048,47	6 773,53	2 795,43	731,11	1 789 416,71
Fevereiro	3 999,61	55 241,92	22 707,46	1 642 334,29	7 289,61	1 956,80	946,14	1 734 475,83
Março	-	27 287,66	20 492,62	1 850 636,54	9 676,47	-	2 279,35	1 910 372,64
Abril	-	53 306,62	23 137,53	1 442 633,36	6 924,06	-	1 075,16	1 527 076,73
Maio	-	122 697,70	31 975,37	1 262 328,38	301,05	236,54	817,12	1 418 356,16
Junho	537,58	176 993,47	38 619,89	1 130 384,27	-	-	129,02	1 346 664,23
Julho	-	229 805,52	35 157,86	1 031 039,13	-	494,58	451,57	1 296 948,66
Agosto	-	138 266,07	51 392,83	1 845 841,31	-	774,12	64,51	2 036 338,84
Setembro	-	187 164,52	37 824,26	1 184 034,95	5 698,37	1 333,20	0,00	1 416 055,31
Outubro	-	271 242,34	38 727,40	1 299 916,11	8 407,78	2 687,91	537,58	1 621 519,12
Novembro	26 061,97	102 721,15	36 641,58	1 394 982,10	7 397,13	4 515,69	150,52	1 572 470,14
Dezembro	473,07	83 970,30	38 039,30	1 435 730,81	5 117,78	5 418,83	387,06	1 569 137,14
Somatório	31 158,25	1 717 316,22	399 079,32	17 005 909,70	57 585,78	20 213,08	7 569,15	19 238 831,50

Apêndice I.4. – Embarcações, pescadores e valor do material (embarcações e artes) empregue na pesca marítima da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1899 e 1913.

Tabela A – Dados originais: Réis até 1905; Mil Réis entre 1906 e 1911; Escudos em 1912 e 1913.

Anos	N.º de Embarcações	Tonelagem das embarcações (metros cúbicos)	N.º de Pescadores	Valor das embarcações	Valor das artes	Referências Bibliográficas
1899	159	1379,59	1300	140:049$000	36:591$000	Ministério da Marinha, 1901, p. 68-69.
1900	170	1305,82	1334	86:088$000	23:341$700	Ministério da Marinha, 1902, p.70-71.
1901	137	1250,4	1360	101:630$000	41:893$600	Ministério da Marinha, 1903, p.76-77.
1902	196	762	473	86:088$000	83:341$700	Ministério da Marinha, 1904a, p.78-79.
1903	130	1777	1305	87:650$000	30:321$600	Ministério da Marinha, 1904b, p. 88-89.
1904	119	1280	1258	90:998$300	25:989$600	Ministério da Marinha, 1905, p. 76-77.
1905	132	1236	942	94:524$000	24:678$300	Ministério da Marinha, 1907, p.80-81.
1906	149	3072	1150 (1143 adultos e 7 menores)	248:656	26:331	Ministério da Marinha, 1908, p.84-85.
1907	94	2,844	1388 (1314 homens e 74 menores)	239:189	26:666	Ministério da Marinha, 1909, p.188-189.
1908	110	3,199	1414 (1366 homens e 48 menores)	268:078	28:336	Ministério da Marinha, 1910, p.164-165.
1909	106	7036	583 (555 Homens e 28 menores)	683:205	50:521	Ministério da Marinha, 1911a, p.169.
1910	144	9357	2776 (2681 homens e 95 menores)	891:131	51:435	Ministério da Marinha, 1911b, p.141.
1911	163	10597	1620 (1543 homens e 77 menores)	936:261	36:470	Ministério da Marinha, 1913, p. 256-257.
1912	157	10795	2128 (1976 homens e 152 menores)	1.006:704	37:404	Ministério da Marinha, 1914a, p. 250-251.
1913	141	10394	1926 (1685 homens e 241 menores)	965:023	35:360	Ministério da Marinha, 1914b, p. 138-139.

Tabela B – Valores das embarcações e artes (redes e outros aparelhos), convertidos em euros para efeitos de comparação, após o ano de 1903 (inclusive).

Anos	Valor das embarcações	Valor das artes	
1903	2 024 704,42 €	700 425,30 €	Os coeficientes de desvalorização da moeda que constam da Portaria n.º 400/2015, de 6 de novembro, iniciam no ano de 1903, não permitindo a comparação com anos anteriores.
1904	1 956 761,66 €	558 861,57 €	
1905	2 032 575,76 €	530 664,32 €	
1906	5 346 918,87 €	566 202,79 €	
1907	5 143 347,35 €	573 406,39 €	
1908	5 764 555,52 €	609 316,86 €	
1909	14 691 146,43 €	1 086 367,06 €	
1910	19 162 236,83 €	1 106 021,06 €	
1911	19 309 489,98 €	752 158,96 €	
1912	20 762 309,65 €	771 421,82 €	
1913	19 902 678,79 €	729 266,27 €	

Apêndice I.5. – Embarcações, pescadores e valor do material (embarcações e artes) empregue na pesca salobra da Capitania do Porto de Lisboa – rio Tejo, entre 1899 e 1913.

Tabela A – Dados originais: Réis até 1905; Mil Réis entre 1906 e 1911; Escudos em 1912 e 1913.

Anos	N.º de Embarcações	Tonelagem das embarcações (metros cúbicos)	N.º de Pescadores	Valor das embarcações	Valor das artes	Referências Bibliográficas
1899	5	8	31	190$500	86$500	Ministério da Marinha, 1901, p. 68-69.
1900	5	8	31	190$501	86$501	Ministério da Marinha, 1902, p.70-71.
1901	Sem dados para as águas salobras					Ministério da Marinha, 1903, p.76-77.
1902	7	6	31	190$500	86$500	Ministério da Marinha, 1904a, p.78-79.
1903	Sem dados para as águas salobras					Ministério da Marinha, 1904b, p. 88-89.
1904	5	7	31	190$500	86$500	Ministério da Marinha, 1905, p. 76-77.
1905	37	179	187	2:792$000	3:485$100	Ministério da Marinha, 1907, p.80-81.
1906	51	208	235	3:331	3:635	Ministério da Marinha, 1908, p.84-85.
1907	68	191	205 (191 homens e 14 menores)	3:368	4:075	Ministério da Marinha, 1909, p.188-189.
1908	155	310	223 (208 homens e 15 menores)	5:226	4:124	Ministério da Marinha, 1910, p.164-165.
1909	171	344	556 (523 Homens e 33 menores)	8:492	6:224	Ministério da Marinha, 1911a, p.169.
1910	232	524	O pessoal foi englobado na pesca marítima Cf. Apêndice I.4.	11:436	6:906	Ministério da Marinha, 1911b, p.141.
1911	187	377	270 (258 homens e 12 menores)	6:240	3:253	Ministério da Marinha, 1913, p. 256-257.
1912	162	316	481 (446 homens e 35 menores)	5:883	3:697	Ministério da Marinha, 1914a, p. 250-251.
1913	187	379	568 (501 homens e 67 menores)	6:489	3:359	Ministério da Marinha, 1914b, p. 138-139.

Tabela B – Valores das embarcações e artes (redes e outros aparelhos), convertidos em euros para efeitos de comparação, após o ano de 1903 (inclusive).

Anos	Valor das embarcações	Valor das artes	
1903	Sem dados para as águas salobras		Os coeficientes de desvalorização da moeda que constam da Portaria n.º 400/2015, de 6 de novembro, iniciam no ano de 1903, não permitindo a comparação com anos anteriores.
1904	4 096,37 €	1 860,03 €	
1905	60 037,15 €	74 941,07 €	
1906	71 627,42 €	78 164,41 €	
1907	72 423,04 €	87 625,85 €	
1908	112 376,13 €	88 679,51 €	
1909	182 605,83 €	133 836,40 €	
1910	245 911,48 €	148 501,63 €	
1911	128 694,05 €	67 090,02 €	
1912	121 331,26 €	76 247,10 €	
1913	133 829,43 €	69 276,17 €	

Apêndice I.6. – Produto da pesca por espécies capturadas nas águas salobra e doce dentro dos limites da jurisdição da Capitania do porto de Lisboa - Rio Tejo, e respetivo valor de venda global por ano, entre 1896 e 1914.

Tabela A – Dados originais: Réis até 1905; Mil Réis entre 1906 e 1911; Escudos entre 1912 e 1914.

Anos	Sáveis e Savelhas		Lampreias		Outros Peixes/Espécies		Captura de Sáveis e Savelhas		Fontes
	Qta.	Valor Global	Qta.	Valor Global	Qta.	Valor Global	Mês início	Mês fim	
1896	38000	6:080$000	*	*	*	6:270$000	*	*	Ministério da Marinha, 1914a, p. 26-29.
1897	49500	13:510$000	*	*	*	7:292$000	*	*	Ministério da Marinha, 1914a, p. 26-29.
1898	16750	15:200$000	*	*	*	3:216$000	*	*	Ministério da Marinha, 1914a, p. 26-29.
1899	*	*	*	*	*	19:674$000	Fevereiro	Julho	Ministério da Marinha, 1901, p. 14,18.
1900	43056	13:729$000	*	*	*	*	Janeiro	Julho	Ministério da Marinha, 1902, p. 16,20.
1901	38381	11:971$000	*	*	*	*	Janeiro	Julho	Ministério da Marinha, 1903, p. 18,22.
1902	*	722$000	*	*	*	*	Maio	Julho	Ministério da Marinha, 1904a, p. 18,22.
1903	*	17:149$000	*	595$000	*	*	Janeiro	Abril	Ministério da Marinha, 1904b, p. 18,22.
1904	39829	16:009$000	559	301$000	*	8:865$000	Janeiro	Maio	Ministério da Marinha, 1905, p. 16,19.
1905	46316	13:827$000	634	296$000	*	7:901$000	Janeiro	Maio	Ministério da Marinha, 1907, p. 16,22.
1906	60549	16:939	2153	658	*	8:077	Janeiro	Junho	Ministério da Marinha, 1908, p. 16,19.
1907	*	*	*	*	*	8498	*	*	Ministério da Marinha, 1909, p. 40-41.
1908	69135	21:258	960	299	*	14:096	Janeiro	Maio	Ministério da Marinha, 1910, p. 42-43.
1909	107875	32:375	453	272	*	19:128	Fevereiro	Maio	Ministério da Marinha, 1911a, p. 28-29;44-45.
1910	95923	31:966	388	222	*	32:223	Janeiro	Maio	Ministério da Marinha, 1911b, p. 28-29.
1911	21800	8:338	280	140	*	*	Janeiro	Maio	Ministério da Marinha, 1913, p. 74-75.
1912	19331	6:397	*	815	*	13:990	Fevereiro	Junho	Ministério da Marinha, 1914a, p. 26-29; 74-75.
1913	17478	6:227	*	*	*	16:350	Dezembro	Abril	Ministério da Marinha, 1914b, p. 9; 30-31.
1914	9154	3:663	*	*	*	23:159	Janeiro	Junho	Ministério da Marinha, 1916, p. 13; 38-39.

Por cada espécie (e conjunto de espécies) indicámos o número total de indivíduos capturados (Qta.), o valor global de venda (Valor), e a fonte onde retirámos essa informação. No caso dos "Sáveis e Savelhas" ainda indicámos o mês predominante do início e do fim da pescaria.

Tabela B – Valor de "Sáveis e Savelhas", "Lampreias" e "Outros Peixes/Espécies" convertido em euros para efeitos de comparação, e com indicação do valor global e unitário após o ano de 1903.

Anos	Sáveis e Savelhas			Lampreias			Outros Peixes		
	Qta.	Valor Global	Valor Unitário	Qta.	Valor Global	Valor Unitário	Qta.	Valor Global	Valor Unitário
1903	*	396.140 €	*	*	13.744 €	*	*	*	*
1904	39829	344.246 €	8,64 €	559	6.472 €	11,58 €	*	190 626,55 €	*
1905	46316	297.326 €	6,42 €	634	6.365 €	10,04 €	*	169 897,39 €	*
1906	60549	364.244 €	6,02 €	2153	14.149 €	6,57 €	*	173 681,97 €	*
1907	*	457.117 €	6,61 €	*	6.429 €	6,70 €	*	182 734,85 €	*
1908	69135	696.169 €	6,45 €	960	5.849 €	12,91 €	*	303 110,19 €	*
1909	107875	687.374 €	7,17 €	453	4.774 €	12,30 €	*	411 314,68 €	*
1910	95923	171.963 €	7,89 €	388	2.887 €	10,31 €	*	692 900,10 €	*
1911	21800	131.932 €	6,82 €	280	16.809 €	11,58 €	*	288 530,40 €	*
1912	19331	128.426 €	7,35 €	*	13.744 €	*	*	337 203,15 €	*
1913	17478	75.546 €	8,25 €	*	*	*	*	477 632,28 €	*
1914	9154	396.140 €	8,64 €	*	*	*	*	190 626,55 €	*

Os coeficientes de desvalorização da moeda que constam da Portaria n.º 400/2015, de 6 de novembro, iniciam no ano de 1903, não permitindo a comparação com anos anteriores (Cf. Apêndice I).

Apêndice I.7. – Número de pescadores (maiores e menores de idade) e de embarcações (de propulsão mecânica, à vela e remos) e respetiva tonelagem, no espaço de jurisdição marítima da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1915 e 1937.

	N.º de Embarcações		Tonelagem das embarcações (ton)		N.º de Pescadores		Fontes
Anos	de propulsão mecânica	de propulsão à vela e remos	de propulsão mecânica	de propulsão à vela e remos	Maiores de Idade	Menores de Idade	
1915	22	166	6022	2794	1222	130	Ministério da Marinha, 1917, p. 144)
1916	18	214	4809	6669	1241	177	Ministério da Marinha, 1918, p. 154
1917	11	168	2444	759	665	72	Ministério da Marinha, 1919, p. 146
1918	20	232	2445	1888	625	44	Ministério da Marinha, 1920, p. 158
1919	35	261	5861	2111	673	48	Ministério da Marinha, 1921a, p. 172
1920	36	314	6788	1983	1581	58	Ministério da Marinha, 1922, p. 164
1921	36	324	7596	655	1629	44	Ministério da Marinha, 1923, p. 172
1922	45	361	9254	1354	2140	58	Ministério da Marinha, 1925a, p. 157
1923	44	346	8173	2203	1935	48	Ministério da Marinha, 1925b, p. 159
1924	59	399	12030	4334	2386	28	Ministério da Marinha, 1926, p. 161
1925	60	408	12211	603	2851	105	Ministério da Marinha, 1927a, p. 163
1926	77	390	13724	2599	2955	2	Ministério da Marinha, 1927b, p. 155
1927	66	320	12875	2843	2808	63	Ministério da Marinha, 1927c, p. 279
1928	57	461	12593	1156	2850	60	Ministério da Marinha, 1929, p. 269
1929	71	384	13768	932	2342	32	Ministério da Marinha, 1930, p. 277
1930	71	398	14077	1103	2215	3	Ministério da Marinha, 1931, p. 287
1931	72	457	13479	528	2521	57	Ministério da Marinha, 1932, p. 297
1932	71	479	13300	1143	2565	77	Ministério da Marinha, 1933, p. 303
1933	78	457	14325	1179	2351	54	Ministério da Marinha, 1934, p. 309
1934	79	576	14371	992	2644	38	Ministério da Marinha, 1936, p. 313
1935	91	598	15363	1004	2752	44	Ministério da Marinha, 1937, p. 315
1936	94	300	14982	681	1917	395	Ministério da Marinha, 1939, p. 316
1937	92	243	14611	471	2145	37	Ministério da Marinha, 1939, p. 316

Apêndice I.8. – Valor patrimonial aproximado de embarcações e artes de pesca, em escudos e com conversão para euros para efeitos de comparação, no espaço de jurisdição marítima da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1915 e 1921.

	Valores aproximados do material (artes e embarcações) **(valores em escudos)**			Valores aproximados do material (artes e embarcações) **(conversão para euros)**			Fontes
Anos	Embarcações de propulsão mecânica	Embarcações de propulsão à vela e remos	Aparelhos de rede ou anzol (e outros)	Embarcações de propulsão mecânica	Embarcações de propulsão à vela e remos	Aparelhos de rede ou anzol (e outros)	
1915	989 141$00	163 170$00	115 339$00	18 149 826,07 €	2 994 019,17 €	2 116 364,39 €	Ministério da Marinha, 1917, p. 144)
1916	914 555$00	501 268$00	109 427$00	13 735 522,91 €	7 528 446,18 €	1 643 462,74 €	Ministério da Marinha, 1918, p. 154
1917	445 055$00	44 237$00	88 273$00	5 335 989,28 €	530 379,75 €	1 058 349,60 €	Ministério da Marinha, 1919, p. 146
1918	1 082 344$00	267 940$00	350 140$00	9 258 570,18 €	2 292 008,17 €	2 995 162,13 €	Ministério da Marinha, 1920, p. 158
1919	3 112 300$00	527 546$00	673 162$00	20 403 617,96 €	3 458 486,34 €	4 413 115,79 €	Ministério da Marinha, 1921a, p. 172
1920	12 835 208$00	507 576$00	1 638 988$00	55 599 686,69 €	2 198 722,96 €	7 099 785,16 €	Ministério da Marinha, 1922, p. 164
1921	13 637 016$00	69 786$00	1 711 833$00	38 542 823,68 €	197 238,86 €	4 838 219,55 €	Ministério da Marinha, 1923, p. 172

Apêndice I.9. – Valor de venda global por ano de mariscos capturados nas águas marítimas na Capitania do Porto de Lisboa, entre 1915 e 1927.

Tabela A – Valor de venda de "Amêijoas, berbigões e mexilhões", "Camarões", "Lagosta e lavagantes" e "Ostras", entre 1915 e 1927. Moeda: "escudos".

Águas Marítimas (mariscos) (Anos)	Amêijoas, berbigões e mexilhões	Camarões	Caranguejos	Lagosta e lavagantes	Ostras	Fontes
1915	9:100$00	417$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1917, p. 12-13
1916	11:757$00	351$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1918, p. 19
1917	10311$00	254$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1919, p. 13
1918	4:852$00	213$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1920, p. 12
1919	12:768$00	145$00	0$00	0$00	147$00	Ministério da Marinha, 1921a, p. 12
1920	12:119$00	944$00	0$00	0$00	75$00	Ministério da Marinha, 1922, p. 12
1921	24:334$00	1:958$00	75$00	0$00	59$00	Ministério da Marinha, 1923, p. 12
1922	65:960$00	8:527$00	0$00	109$00	454$00	Ministério da Marinha, 1925a, p. 12
1923	28:767$00	16:501$00	0$00	2:435$00	867$00	Ministério da Marinha, 1925b, p. 12
1924	49:645$00	2534$00	0$00	1:255$00	3739$00	Ministério da Marinha, 1926, p. 12
1925	16:393$00	819$00	0$00	0$00	1:660$00	Ministério da Marinha, 1927a, p. 12
1926	108:750$00	760$00	0$00	0$00	10:390$00	Ministério da Marinha, 1927b, p. 12
1927	0$00	0$00	0$00	70:877$00	0$00	Ministério da Marinha, 1927c, p. 46-47

Tabela B – Valor de venda de "Amêijoas, berbigões e mexilhões", "Camarões", "Lagosta e lavagantes" e "Ostras", entre 1915 e 1927, convertidos em euros para efeitos de comparação.

Águas Marítimas (mariscos) (Anos)	Amêijoas, berbigões e mexilhões	Camarões	Caranguejos	Lagosta e lavagantes	Ostras
1915	166 976,62 €	7 651,57 €	0 €	0 €	0 €
1916	176 576,09 €	5 271,60 €	0 €	0 €	0 €
1917	123 623,79 €	3 045,33 €	0 €	0 €	0 €
1918	41 504,90 €	1 822,04 €	0 €	0 €	0 €
1919	83 704,46 €	950,59 €	0 €	0 €	963,70 €
1920	52 497,21 €	4 089,23 €	0 €	0 €	324,89 €
1921	68 776,12 €	5 533,97 €	211,98 €	0 €	166,75 €
1922	138 064,54 €	17 848,34 €	0 €	228,15 €	950,29 €
1923	36 849,46 €	21 137,17 €	0 €	3 119,14 €	1 110,59 €
1924	53 532,27 €	2 732,42 €	0 €	1 353,27 €	4 031,77 €
1925	15 235,82 €	761,19 €	0 €	0 €	1 542,82 €
1926	101 073,35 €	706,35 €	0 €	0 €	9 656,57 €
1927	0 €	0 €	0 €	65 873,80 €	0 €

Apêndice I.10. – Quantidades capturadas em água marítimas de crustáceos, bivalves e cefalópodes, e respetivo valor de venda no espaço de jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1928 e 1937.

Moeda: Escudo ($)

Anos	Amêijoas		Berbigões		Mexilhões	
	Quant. (Unid.: milheiro)	Valor ($)	Quant. (Unid.: milheiro)	Valor ($)	Quant. (Unid.: milheiro)	Valor ($)
1928	-	-	-	-	70	370
1929	-	-	-	-	705	828
1930	-	-	7	43	63	405
1931	-	-	320	1:050	660	560
1932	3.080	54:000	5.735	38:940	25	205
1933	1.160	52:000	11.711	59:010	22	125
1934	1.510	52:500	24.360	104:500	52	22
1935	180	6:140	1.602	6:750	355	398
1936	16	570	7.296	8:360	31	165
1937	1	40	719	4:510	102	461

Anos	Camarões		Caranguejos		Condelipas, cadelinhas e conquilhas	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	26	75	-	-	-	-
1929	711	3:083	-	-	-	-
1930	127	490	-	-	-	-
1931	147	615	30	40	-	-
1932	80	380	-	-	-	-
1933	1.218	11:825	-	-	-	-
1934	330	1:786	523	375	-	-
1935	1.072	6:971	-	-	-	-
1936	441	1:287	-	-	18	10
1937	644	6:020	4.735	4:768	-	-

Anos	Lagostas, lavagantes, lagostins e santolas		Ostras		Diversos (mariscos)	
	Quant. (N.º)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
1928	358.860	104:294	-	-	61	30
1929	624.820	191:141	-	-	30	24
1930	350.150	122:128	-	-	50	33
1931	175.500	56:650	-	-	-	-
1932	148.913	72:577	31.996	31:996	-	-
1933	90.687	38:270	39.530	39:530	-	-
1934	84.820	41:500	58.730	58:730	58.730	35:250
1935	229.034	101:310	153.829	153:829	-	-
1936	716.993	249:382	1.227	1:227	12	30
1937	841.336	251:970	675	675	-	-

Anos	Chocos		Lulas		Polvos	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
1928	300	500	44.350	58:940	-	-
1929	8.186	7:647	40.070	68:615	64	320
1930	9.645	9:197	30.372	49:463	24	83
1931	131.640	141:180	67.750	84:690	5	20
1932	115.410	121:758	135.840	161:590	25.395	49:620
1933	55.161	66:582	59.503	80:763	217	285
1934	75.375	81:748	144.213	166:800	1.827	3:514
1935	73.644	75:970	32.770	44:220	-	-
1936	18.017	16:660	155.076	210:509	1.705	3:410
1937	23.309	25:299	42.300	63:554	3.067	3:067

Apêndice I.11. – Valor global da venda de peixe (capturado em águas marítimas) no espaço de jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1915 e 1927.

Tabela A – Valor de venda de "Atuns, albacoras e bonitos", "Bacalhau", "Carapaus e chicharros", "Cavalas e sardas", "Corvinas", "Pargos, gorazes, cachuchos e douradas", "Pescadas", "Salmonetes", "Peixes chatos (Compreende: linguados, azevias, pregados, rodovalhos e solhas)" e "Diversos", entre 1915 e 1927. Moeda: "escudos".

Águas Marítimas (peixes) (Anos)	Bacalhau	Carapaus e chicharros	Pargos, gorazes, cachuchos e douradas	Pescadas	Diversos	Sardinha	Fontes
1915	39:059$00	18:159$00	334:305$00	1.054:793$00	43:325$00	31:385$00	Ministério da Marinha, 1917, p. 12-13
1916	42:356$00	27:566$00	405:355$00	921:344$00	58:808$00	91:835$00	Ministério da Marinha, 1918, p. 19
1917	20:652$00	41:997$00	440:529$00	837:346$00	86:393$00	254:340$00	Ministério da Marinha, 1919, p. 13
1918	0$000	72:722$00	461:792$00	1.099:745$00	162:024$00	442:605$00	Ministério da Marinha, 1920, p. 12
1919	115:013$00	64:362$00	1.249:657$00	2.418:762$00	150:444$00	1.073:000$00	Ministério da Marinha, 1921a, p. 12
1920	106:882$00	79:121$00	2.154:680$00	3.615:722$00	195:934$00	1.265:759$00	Ministério da Marinha, 1922, p. 12
1921	568:205$00	90:570$00	3.528:327$00	7.331:304$00	197:991$00	1.774:010$00	Ministério da Marinha, 1923, p. 12
1922	384:500$00	153:569$00	5.967:907$00	8.918:653$00	263:667$00	4.094:846$00	Ministério da Marinha, 1925a, p. 12
1923	1.075:810$00	246:723$00	10.703:828$00	14.539:851$00	897:749$00	7.990:509$00	Ministério da Marinha, 1925b, p. 12
1924	3.745:355$00	514:922$00	16.832:532$00	24.971:900$00	693:500$00	15.074:205$00	Ministério da Marinha, 1926, p. 12
1925	1.990:040$00	851:466$00	20.143:037$00	27.372:048$00	699:001$00	9.235:425$00	Ministério da Marinha, 1927a, p. 12
1926	2.914:150$00	888:589$00	22.069:856$00	25.779:524$00	653:123$00	7.051:111$00	Ministério da Marinha, 1927b, p. 13
1927	1.397:400$00	377:604$00	7.518:496$00	18.344:166$00	8.588:290$00	4.177:156$00	Ministério da Marinha, 1927c, p. 46-47

Águas Marítimas (peixes) (Anos)	Atuns, albacoras e bonitos	Cavalas e sardas	Corvinas	Salmonetes	Peixes chatos (Compreende: linguados, azevias, pregados, rodovalhos e solhas)	Fontes
1915	0$00	630$00	562$00	3:769$00	9:494$00	Ministério da Marinha, 1917, p. 12-13
1916	0$00	470$00	2:015$00	3:669$00	9:125$00	Ministério da Marinha, 1918, p. 19
1917	0$00	1:355$00	2:312$00	5:928$00	7:782$00	Ministério da Marinha, 1919, p. 13
1918	0$00	716$00	5:332$00	6:243$00	11:670$00	Ministério da Marinha, 1920, p. 12
1919	0$00	992$00	3:930$00	7:475$00	15:654$00	Ministério da Marinha, 1921a, p. 12
1920	0$00	2:188$00	7:062$00	10:130$00	26:935$00	Ministério da Marinha, 1922, p. 12
1921	0$00	2:504$00	15:200$00	24:131$00	57:707$00	Ministério da Marinha, 1923, p. 12
1922	0$00	7:528$00	41:025$00	41:677$00	89:607$00	Ministério da Marinha, 1925a, p. 12
1923	100$00	34:391$00	24:500$00	54:266$00	117:283$00	Ministério da Marinha, 1925b, p. 12
1924	0$00	116:791$00	66:210$00	84:628$00	211:956$00	Ministério da Marinha, 1926, p. 12
1925	0$00	110:983$00	35:240$00	99:415$00	308:807$00	Ministério da Marinha, 1927a, p. 12
1926	0$00	87:835$00	45:500$00	87:780$00	271:037$00	Ministério da Marinha, 1927b, p. 13
1927	0$00	2:097$00	1.551:461$00	77:252$00	1.468:668$00	Ministério da Marinha, 1927c, p. 46-47

Tabela B – Valor de venda de "Atuns, albacoras e bonitos", "Bacalhau", "Carapaus e chicharros", "Cavalas e sardas", "Corvinas", "Pargos, gorazes, cachuchos e douradas", "Pescadas", "Salmonetes", "Peixes chatos (Compreende: linguados, azevias, pregados, rodovalhos e solhas)" e "Diversos", entre 1915 e 1927, convertidos em euros para efeitos de comparação, valores indicativos, seguindo a metodologia prevista no Apêndice I.

Águas Marítimas (peixes) (Anos)	Bacalhau	Carapaus e chicharros	Pargos, gorazes, cachuchos e douradas	Pescadas	Diversos	Sardinha
1915	716 696,67 €	333 200,92 €	6 134 188,76 €	19 354 479,79 €	794 973,84 €	575 885,84 €
1916	636 136,49 €	414 008,37 €	6 087 947,57 €	13 837 485,58 €	883 225,87 €	1 379 251,93 €
1917	247 607,26 €	503 523,25 €	5 281 724,78 €	10 039 364,30 €	1 035 809,33 €	3 049 410,78 €
1918	0 €	622 077,40 €	3 950 253,93 €	9 407 421,54 €	1 385 983,18 €	3 786 124,79 €
1919	754 002,29 €	421 944,43 €	8 192 502,01 €	15 856 921,18 €	986 280,85 €	7 034 373,96 €
1920	462 992,55 €	342 737,17 €	9 333 665,10 €	15 662 621,94 €	848 748,93 €	5 483 027,92 €
1921	1 605 939,68 €	255 981,48 €	9 972 246,53 €	20 720 746,93 €	559 589,59 €	5 013 952,81 €
1922	804 818,29 €	321 443,80 €	12 491 757,33 €	18 668 127,54 €	551 896,03 €	8 571 149,41 €
1923	1 378 072,68 €	316 043,00 €	13 711 206,34 €	18 625 009,40 €	1 149 983,14 €	10 235 545,42 €
1924	4 038 621,14 €	555 241,06 €	18 150 541,03 €	26 927 232,08 €	747 801,95 €	16 254 534,76 €
1925	1 849 563,32 €	791 361,12 €	18 721 142,47 €	25 439 858,46 €	649 658,60 €	8 583 497,47 €
1926	2 708 440,51 €	825 863,61 €	20 511 947,55 €	23 959 750,54 €	607 019,13 €	6 553 373,93 €
1927	1 298 757,70 €	350 948,98 €	6 987 766,28 €	17 049 253,55 €	7 982 043,65 €	3 882 291,07 €

Águas Marítimas (peixes) (Anos)	Atuns, albacoras e bonitos	Cavalas e sardas	Corvinas	Salmonetes	Peixes chatos (inclui linguados, azevias, pregados, rodovalhos e solhas)
1915	0 €	11 559,92 €	10 312,18 €	69 157,68 €	174 206,15 €
1916	0 €	7 058,84 €	30 262,89 €	55 103,99 €	137 046,59 €
1917	0 €	16 245,78 €	27 719,74 €	71 073,79 €	93 302,33 €
1918	0 €	6 124,80 €	45 610,91 €	53 403,77 €	99 827,33 €
1919	0 €	6 503,35 €	25 764,30 €	49 004,61 €	102 624,50 €
1920	0 €	9 478,00 €	30 591,24 €	43 881,24 €	116 677,31 €
1921	0 €	7 077,15 €	42 960,35 €	68 202,37 €	163 099,52 €
1922	0 €	15 757,27 €	85 871,70 €	87 236,44 €	187 561,38 €
1923	128,10 €	44 053,59 €	31 383,59 €	69 512,73 €	150 235,17 €
1924	0 €	125 935,89 €	71 394,33 €	91 254,48 €	228 552,43 €
1925	0 €	103 148,72 €	32 752,41 €	92 397,31 €	287 008,35 €
1926	0 €	81 634,74 €	42 288,16 €	81 583,62 €	251 904,53 €
1927	0 €	1 948,97 €	1 441 943,56 €	71 798,79 €	1 364 994,90 €

Apêndice I.12. – Quantidades capturadas de peixe em águas marítimas, e respetivo valor de venda, no espaço sob jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1928 e 1937.

Anos	Atum		Atuarros		Albacoras (albacatas)	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-
1931	6	60	-	-	-	-
1932	48	3:570	-	-	300	3:000
1933	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	3	197
1935	-	-	-	-	4.753	38:424
1936	2	200	74	264	9.346	36:874
1937	-	-	-	-	1.845	18:418

Anos	Bonitos ou serrajões		Bacalhau		Carapau	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	1.178.230	2.490:190	109.584	60:047
1929	-	-	391.610	1.174:900	145.698	182:782
1930	-	-	385.000	1.155:000	33.428	77:422
1931	-	-	700.360	2.101:100	4.115.140	1.443:600
1932	-	-	688.176	2.064:528	141.446	160:720
1933	-	-	1.286.510	3.859:330	141.235	141:446
1934	-	-	1.777.320	3.577:440	670.224	391:056
1935	-	-	1.805.827	4.097:785	49.132	38:407
1936	74	92	-	-	61.130	86:475
1937	-	-	-	-	62.631	67:473

Anos	Chicharros		Cavalas		Sardas	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	280.150	387:170	-	-	1.444	1:660
1929	616.410	841:120	165	310	302	652
1930	756.448	870:722	383.560	307:035	1.391	3:560
1931	785.870	726:830	30	80	400	1:010
1932	1.229.310	1.177:640	3.200	6:080	20	90
1933	835.500	858:307	-	-	202	371
1934	759.133	716:240	-	-	942	2:307
1935	2.186.283	2.190:451	-	-	1.358	2:863
1936	2.355.148	2.325:326	-	-	542	1:621
1937	2.678.471	2.340:455	327	629	287	733

Anos	Corvinas		Pargos		Gorazes	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	1.364.682	1.892:637	452.706	797:706	374.665	1.499:796
1929	1.548.607	2.483:073	1.110.040	1.595:640	399.738	1.651:604
1930	987.288	1.443:617	1.623.680	2.149:520	374.582	1.295:305
1931	935.800	1.170:460	1.191.950	1.451:050	441.140	1.279:780
1932	1.217.650	1.662:670	1.687.915	1.944:047	408.492	1.664:988
1933	1.493.515	1.758:856	1.464.980	1.916:470	395.483	1.465:834
1934	1.661.706	2.118:346	2.316.560	2.145:650	506.460	1.551:078
1935	908.355	1.176:066	2.878.480	2.467:400	627.190	1.760:714
1936	1.093.206	1.502:058	3.281.321	3.048:224	1.243.170	2.339:660
1937	849.561	1.091:534	3.425.976	3.319:282	827.921	1.781:435

Anos	Cachuchos		Douradas		Pescadas e marmotas	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	2.040.040	3.442:265	53.570	111:820	4.429.932	22.411:323
1929	1.735.310	3.092:050	40.050	130:040	2.341.300	15.890:623
1930	1.692.815	2.665:395	10.400	40:450	2.878.010	15.890:975
1931	2.180.650	2.724:570	2.950	14:050	3.109.130	13.780:210
1932	1.936.300	2.994:490	-	-	2.931.925	14.291:130
1933	1.940.390	3.003:490	-	-	3.084.370	14.393:006
1934	1.936.486	2.933:450	192	683	3.374.355	14.474:580
1935	1.760.030	2.706:930	5.450	6:000	3.779.874	16.862:648
1936	2.648.845	4.192:335	1.600	5:440	5.773.879	23.617:526
1937	3.781.805	5.255:533	8.650	18:641	5.360.883	21.442:186

Anos	Pescadinhas		Salmonetes		Pregados, rodovalhos e solhas	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	1.642.632	6.259:284	47.175	148:660	400	2:640
1929	745.820	3.533:986	10.590	44:040	5.610	32:280
1930	1.647.936	4.262:460	10.295	24:090	1.530	16:500
1931	1.412.290	4.073:090	31.410	58:220	2.810	2:920
1932	1.086.375	3.714:528	1.070	3:160	150	1:730
1933	907.325	3.450:188	8.720	31:050	216	1:172
1934	1.824.275	5.663:230	9.374	28:200	185	1:970
1935	2.120.052	6.357:387	8.170	27:380	400	4:400
1936	1.694.817	5.186:692	6.570	25:350	2.150	10:700
1937	1.919.629	5.161:176	10.110	40:408	260	800

Anos	Linguados e azevias		Cartas		Sardinhas	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	131.397	903:893	124.370	288:724	5.295.248	5.944:264
1929	148.793	1.346:413	147.290	384:890	3.940.624	5.465:647
1930	114.542	1.200:957	86.150	211:030	3.438.350	5.629:890
1931	76.230	670:870	62.010	139:960	10.955.360	2.911:280
1932	69.108	651:016	27.570	70:720	11.179.492	3.725:177
1933	46.210	403:200	103.580	201:500	11.787.123	5.394:524
1934	53.472	384:660	104.790	223:860	11.007.598	4.476078
1935	135.914	923:212	73.740	217:390	10.147.587	4.776:594
1936	125.950	809:986	87.685	226:363	8.866.030	4.465:024
1937	115.404	789:986	55.590	159:504	8.105.536	3.697:480

Anos	Biqueirão		Navalhinha, espadinha ou esquilha		Besugos	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	-	-	104.080	166:120
1929	-	-	-	-	86.140	138:885
1930	-	-	-	-	143.095	189:255
1931	-	-	10	10	221.910	237:690
1932	-	-	-	-	187.720	238:501
1933	-	-	-	-	162.225	217:545
1934	278	150	-	-	266.671	328:758
1935	148	75	-	-	201.319	282:226
1936	362	573	-	-	244.132	358:100
1937	-	-	-	-	200.444	268:198

Anos	Cações, leitões, lixas e semelhantes		Ruivos		Peixe anjo	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	1.839.500	1.167:305	167.430	210:665	900	5:400
1929	2.377.050	1.484:744	180.210	201:290	-	-
1930	1.834.570	1.098:953	78.960	81:020	-	-
1931	2.255.890	1.112:050	63.350	60:570	7.720	8:670
1932	2.088.144	941:526	96.690	67:940	-	-
1933	2.155.406	1.178:900	69.950	65:150	-	-
1934	2.480.075	1.478:183	90.330	79:450	-	-
1935	2.420.920	1.499:434	12.850	14:050	-	-
1936	2.289.809	1.620:337	45.040	44:751	8	11
1937	3.088.724	1.373:427	56.108	49:799	4.057	2:451

Anos	Peixe espada		Tamboril		Diversos / Não especificado	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	7.750	8:990	8.057.933	13.396:351
1929	-	-	-	-	12.855.754	18.901:870
1930	-	-	300	450	11.753.507	17.041:304
1931	-	-	8.280	6:120	6.599.918	7.824:568
1932	-	-	5.500	3:100	7.141.958	8.107:752
1933	10.504	30:393	2.350	2:440	7.449.885	8.804:981
1934	340.937	758:184	3.150	2:980	7.884.051	8.189:089
1935	580.452	1.345:135	2.500	3:990	5.782.628	6.030:850
1936	615.677	1.228:104	-	-	4.752.521	5.808:534
1937	871.580	1.648:974	6.000	8:910	4.535.599	5.161:195

Fontes (por anos)

Anos	*Fontes: (aplicáveis a todos os quadros anteriores)*
1928	Ministério da Marinha, 1929, p. 38-41
1929	Ministério da Marinha, 1930, p. 38-41
1930	Ministério da Marinha, 1931, p. 40-41
1931	Ministério da Marinha, 1932, p. 40-41
1932	Ministério da Marinha, 1933, p. 40-43
1933	Ministério da Marinha, 1934, p. 40-43
1934	Ministério da Marinha, 1936, p. 40-41
1935	Ministério da Marinha, 1937, p. 40-41
1936	Ministério da Marinha, 1939, p. 40-43
1937	Ministério da Marinha, 1939, p. 40-43

Apêndice I.13. – Número de aparelhos de redes e de anzol ativos nas águas marítimas sob jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, por tipo e por anos, entre 1915 e 1937.

Quadro 1 – De 1915 a 1921

Nome das artes	***1915***	***1916***	***1917***	***1918***	***1919***	***1920***	***1921***
Tarrafas	30	23	17	15	2	2	2
Sacadas	19	31	43	41	14	0	0
Cercos	4	4	4	9	11	10	11
Rascas	0	30	0	0	0	0	0
Traineiras	0	0	0	2	0	1	0
Parelha	0	0	0	0	0	1	0
Arrastos a vapor	15	0	10	9	20	23	25
Aparelhos de Anzol	138	276	222	326	505	412	411
Fontes	Ministério da Marinha, 1917, p. 168-169	Ministério da Marinha, 1918, p. 176-177	Ministério da Marinha, 1919, p. 168-169	Ministério da Marinha, 1920, p. 182-183	Ministério da Marinha, 1921a, p. 196-197	Ministério da Marinha, 1922, p. 190-191	Ministério da Marinha, 1923, p. 198-199

Quadro 2 – De 1922 a 1927

Nome das artes	***1922***	***1923***	***1924***	***1925***	***1926***	***1927***
Tarrafas	2	0	0	0	0	0
Sacadas	0	0	0	0	0	0
Cercos	16	15	21	20	20	19
Rascas	0	0	0	0	0	0
Traineiras	0	0	0	0	0	0
Parelha	0	0	0	0	0	0
Arrastos a vapor	29	29	38	40	42	40
Aparelhos de Anzol	411	0	0	0	0	0
Fontes	Ministério da Marinha, 1925a, p. 178-179	Ministério da Marinha, 1925b, p. 180-181	Ministério da Marinha, 1926, p. 180-181	Ministério da Marinha, 1927a, p. 182-183	Ministério da Marinha, 1927b, p. 174-175	Ministério da Marinha, 1927c, p. 298-299

Quadro 3 – De 1928 a 1931

Nome das artes	*1928*	*1929*	*1930*	*1931*
Redes de cercar para bordo	0	0	0	0
Cercos (americanos)	15	14	13	15
Pesca costeira (arrastos)	0	0	0	0
Traineiras	2	1	1	
Arrastos (a vapor)	40	43	44	41
Arrastos sistema alemão	0	0	3	3
Pesca costeira (aparelho de anzol)	-	-	-	-
Fontes	Ministério da Marinha, 1929, p. 288-289	Ministério da Marinha, 1930, p. 296-297	Ministério da Marinha, 1931, p. 306-307	Ministério da Marinha, 1932, p. 316-317

Quadro 4 – De 1932 a 1937

Nome das artes	*1932*	*1933*	*1934*	*1935*	*1936*	*1937*
Redes de cercar para bordo	0	0	0	2	0	0
Cercos (americanos)	16	17	16	16	15	17
Pesca costeira (arrastos)	0	5	5	10	0	0
Traineiras	0	0	0	0	2	1
Arrastos (a vapor)	40	42	43	44	47	47
Arrastos sistema alemão	5	4	3	2	2	2
Pesca costeira (aparelho de anzol)	0	1	1	2	0	0
Embarc. condução de peixe - motor mecânico	14	13	14	17	0	0
Embarc. condução de peixe - vela e remos	59	61	40	41	0	0
Fontes:	Ministério da Marinha, 1933, p. 322-323	Ministério da Marinha, 1934, p. 328-329	Ministério da Marinha, 1936, p. 332-333	Ministério da Marinha, 1937, p. 334-335	Ministério da Marinha, 1939, p. 265, 268-269, 273-275, 278, 285	Ministério da Marinha, 1939, p. 265, 270-271, 273-275, 278, 285

NOTA: A publicação "estatística da pesca" referente aos anos de 1936 e 1937 (Ministério da Marinha, 1939) apresenta dados comparativos para o período entre 1933 e 1937, para as artes de arrasto a reboque de embarcação a vapor, arrasto sistema alemão, cerco americano e traineiras, que não são coincidentes com os que já tinham sido publicados nos anos anteriores, entre 1933 e 1935. Uma vez que este volume tem inúmeras alterações metodológicas face aos anos precedentes (ex. só foca as artes de pesca principais), optamos por manter os dados publicados primeiramente nos volumes anuais.

Apêndice I.14. – Quantitativos de pescado de águas salobras comercializado na área de jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, e respetivo valor global de venda, entre 1915 e 1937.

Tabela A – Número de exemplares capturados e respetivo valor de venda de "Sáveis e savelhas", "Lampreias", "Salmões" e "Outras Espécies", entre 1915 e 1927. Moeda: "escudos".

Águas Salobras	Sáveis e savelhas		Lampreias		Salmões		Outras Espécies	Fontes
	Valor global da venda	N.º de exemplares capturados	Valor global da venda	N.º de exemplares capturados	Valor global da venda	N.º de exemplares capturados	Valor global da venda	
1915	3:377$00	8.831	-	-	-	-	25:326$00	Ministério da Marinha, 1917, p. 12-13
1916	4:611$00	13.068	-	-	-	-	25:400$00	Ministério da Marinha, 1918, p. 19
1917	6:676$00	12.030	11$00	40	-	-	52:729$00	Ministério da Marinha, 1919, p. 13
1918	18:891$00	23.155	-	-	-	-	55:747$00	Ministério da Marinha, 1920, p. 12
1919	88:065$00	160.757	-	-	-	-	97:436$00	Ministério da Marinha, 1921a, p. 12
1920	29:219$00	17.958	-	-	-	-	266:435$00	Ministério da Marinha, 1922, p. 12
1921	67:138$00	28.450	-	-	-	-	404:751$00	Ministério da Marinha, 1923, p. 12
1922	115:064$00	36.469	-	-	-	-	480:065$00	Ministério da Marinha, 1925a, p. 12
1923	95:938$00	16.951	1:951$00	-	200$00	-	325:164$00	Ministério da Marinha, 1925b, p. 12
1924	106028$00	14.031	650$00	33	3:830$00	13	936:096$00	Ministério da Marinha, 1926, p. 12
1925	115:308$00	16.860	400$00	-	-	-	847:030$00	Ministério da Marinha, 1927a, p. 12
1926	89:948$00	14.067	0$00	-	-	-	731:396$00	Ministério da Marinha, 1927b, p. 13
1927	164:738$00	36.165	0$00	-	-	-	246:617$00	Ministério da Marinha, 1927c, p. 46-47

Tabela B – Número de exemplares capturados e respetivo valor de venda de "Sáveis e savelhas", "Lampreias", "Salmões" e "Outras Espécies", entre 1915 e 1927, com conversão para euros para efeitos de comparação.

Águas Salobras	Sáveis e savelhas		Lampreias		Salmões		Outras Espécies
	Valor global da venda	N.º de exemplares capturados	Valor global da venda	N.º de exemplares capturados	Valor global da venda	N.º de exemplares capturados	Valor global da venda
1915	61 964,84 €	8.831	-	-	-	-	464 708,77 €
1916	69 251,71 €	13.068	-	-	-	-	381 477,64 €
1917	80 041,94 €	12.030	131,88 €	40	-	-	632 194,62 €
1918	161 597,10 €	23.155	-	-	-	-	476 870,12 €
1919	577 336,57 €	160.757	-	-	-	-	638 770,98 €
1920	126 571,17 €	17.958	-	-	-	-	1 154 145,89 €
1921	189 754,72 €	28.450	-	-	-	-	1 143 963,34 €
1922	240 846,84 €	36.469	-	-	-	-	1 004 850,69 €
1923	122 893,02 €	16.951	2 499,16 €	-	256,19 €	-	416 523,01 €
1924	114 330,13 €	14.031	700,90 €	33	4 129,89 €	13	1 009 393,53 €
1925	107 168,42 €	16.860	371,76 €	-	-	-	787 238,26 €
1926	83 598,58 €	14.067	-	-	-	-	679 766,85 €
1927	153 109,16 €	36.165	-	-	-	-	229 208,34 €

Tabela C – Número de exemplares capturados e respetivo valor de venda de "Lampreias" e "Sáveis", entre 1928 e 1937. Valores de base em "escudos", com conversão para euros para efeitos de comparação.

	Lampreias			Sáveis			
	Quant. (Unid.: N.º)	Valor ($)	Valor (€)	Quant. (Unid.: N.º)	Valor ($)	Valor (€)	Fontes:
1928	-	-	-	-	-	-	Ministério da Marinha, 1929, p. 40-41
1929	-	-	-	-	-	-	Ministério da Marinha, 1930, p. 40-41
1930	-	-	-	-	-	-	Ministério da Marinha, 1931, p. 40-41
1931	-	-	-	6.647	59:880	55 653,08	Ministério da Marinha, 1932, p. 42-43
1932	-	-	-	19.520	85:700	79 650,45	Ministério da Marinha, 1933, p. 42-43
1933	-	-	-	11.328	77:000	71 564,58	Ministério da Marinha, 1934, p. 42-43
1934	-	-	-	20.690	95:240	88 517,02	Ministério da Marinha, 1936, p. 40-41
1935	-	-	-	13.942	78:428	72 891,78	Ministério da Marinha, 1937, p. 42-43
1936	-	-	-	3.841	24:650	22 909,96	Ministério da Marinha, 1939, p. 42-43
1937	63	555	500,93	4.260	12:122	10 941,01	Ministério da Marinha, 1939, p. 42-43

Tabela D – Número de exemplares capturados e respetivo valor de venda de "Savelhas" e "Outras Espécies", entre 1928 e 1937. Valores de base em "escudos", com conversão para euros para efeitos de comparação.

	Savelhas			Outras Espécies			
	Quant. (Unid.: N.º)	Valor ($)	Valor (€)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Valor (€)	Fontes:
1928	-	-	-	-	-	-	Ministério da Marinha, 1929, p. 40-41
1929	-	-	-	-	-	-	Ministério da Marinha, 1930, p. 40-41
1930	-	-	-	-	-	-	Ministério da Marinha, 1931, p. 40-41
1931	-	-	-	-	-	-	Ministério da Marinha, 1932, p. 42-43
1932	9.195	10:010	9 303,40	111.796	430:977	400 554,39	Ministério da Marinha, 1933, p. 42-43
1933	10.000	5:000	4 647,05	161.778	712:018	661 756,74	Ministério da Marinha, 1934, p. 42-43
1934	-	-	-	144.729	531:328	493 821,62	Ministério da Marinha, 1936, p. 40-41
1935	-	-	-	79.720	275:893	256 417,75	Ministério da Marinha, 1937, p. 42-43
1936	-	-	-	75.834	239:929	222 992,44	Ministério da Marinha, 1939, p. 42-43
1937	-	-	-	117.372	344:553	310 984,85	Ministério da Marinha, 1939, p. 42-43

Apêndice I.15. – Número de aparelhos de redes e de anzol, de armadilhas e de algumas embarcações de transporte de pescado em utilização nas águas salobras sob jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1915 e 1935.

	Nome das artes	*1915*	*1916*	*1917*	*1918*	*1919*	*1920*	*1921*
Aparelhos de redes	*Chinchas*	9	7	6	6	44	7	7
	Camaroeiros	80	177	166	205	186	148	158
	Chinchorros	8	6	6	6	8	10	11
	Botirões	79	40	51	51	46	61	61
	Galrichos	40	0	0	0	0	0	0
	Solheiras	122	218	210	150	130	183	185
	Branqueiras	60	97	77	75	107	124	124
	Savaras	12	21	16	47	68	100	100
	Tresmalhos	63	121	99	124	95	130	130
	Arrastadeiras	25	26	0	0	0	0	0
	Lampreeiras	0	9	0	9	0	0	0
	Estremalhos	26	0	0	1	1	0	0
	Arrastos	46	48	72	72	154	95	95
	Redes de Tainha	24	0	0	0	0	0	0
	Redes de Linguado	1	0	0	0	0	0	0
	Redes de muralha, redes de pendão e redes de fole	5	11	9	0	2	0	0
	Redes de fundão	0	0	0	2	0	0	0
	Murgima	0	0	3	0	0	0	0
	Tapa-esteiros	0	0	0	60	65	0	0
	Nassas	0	0	0	20	20	0	0
	Sabogagens (Sabogage)	0	0	0	5	86	137	137
	Rascas	0	0	0	0	0	120	122
	Corvineiras	0	0	4	4	4	7	7
	Covos	0	0	0	10	17	20	19
Aparelhos de anzol	*Bargueiras*	9	2	0	0	0	0	0
	Aparelhos de Anzol	431	434	495	648	760	741	747
	Linhas e anzóis	0	55	0	0	0	0	0
	Fontes:	Ministério da Marinha, 1917, p. 172-173	Ministério da Marinha, 1918, p. 182-183	Ministério da Marinha, 1919, p. 174-175	Ministério da Marinha, 1920, p. 186-187	Ministério da Marinha, 1921a, p. 200-201	Ministério da Marinha, 1922, p. 194-195	Ministério da Marinha, 1923, p. 202-203

	Nome das artes	1922	1923	1924	1925	1926	1927
Aparelhos de redes	Chinchas	7	5	5	1	5	3
	Camaroeiros	169	120	144	65	63	95
	Chinchorros	11	27	27	27	29	21
	Botirões	61	8	8	18	67	48
	Solheiras	185	127	127	53	83	120
	Branqueiras	127	187	277	171	149	204
	Savaras	103	122	122	52	115	109
	Tresmalhos	139	172	172	57	139	148
	Arrastos	99	154	171	201	219	155
	Redes de muralha, redes de pendão e redes de fole	0	0	0	0	0	1
	Tapa-esteiros	0	0	0	0	2	0
	Nassas	0	0	0	0	0	0
	Sabogagens (Sabogage)	139	154	154	35	91	126
	Rascas	122	160	160	0	0	130
	Corvineiras	9	0	0	0	0	0
	Covos	19	41	41	19	62	76
Aparelhos de anzol	Aparelhos de Anzol	763	1057	1057	1125	1145	977
	Linhas e anzóis	0	0	0	0	0	0
	Fontes:	Ministério da Marinha, 1925a, p. 182-183	Ministério da Marinha, 1925b, p. 184-185	Ministério da Marinha, 1926, p. 184-187	Ministério da Marinha, 1927a, p. 186-189	Ministério da Marinha, 1927b, p. 178-181	Ministério da Marinha, 1927c, p. 302-305

	Nome das artes	*1928*	*1929*	*1930*	*1931*
Aparelhos de redes	Chinchas	30	0	0	0
	Camaroeiros	99	99	99	15
	Chinchorros	61	61	63	28
	Botirões	92	92	92	7
	Galrichos		30	42	42
	Solheiras	90	90	90	4
	Branqueiras	151	151	139	17
	Savaras	81	81	76	14
	Tresmalhos	123	123	123	10
	Arrastos	320	320	319	140
	Redes fixas (saveiros)	5	5	5	1
	Tapa-esteiros	0	1	1	1
	Sabogagens (Sabugages /Sabogage)	91	91	91	10
	Rascas (lagosteiras)	41	40	40	40
	Covos	96	96	96	96
Aparelhos de anzol	Aparelhos de Anzol	1436	1415	1624	130
	Mércias	0	0	0	22
	Fontes:	Ministério da Marinha, 1929, p. 292-293	Ministério da Marinha, 1930, p. 300-301	Ministério da Marinha, 1931, p. 310-311	Ministério da Marinha, 1932, p. 320-321

	Nome das artes	***1932***	***1933***	***1934***	***1935***
Aparelhos de redes	Camaroeiros	18	94	131	131
	Chinchorros	28	30	35	35
	Botirões	7	148	184	184
	Galrichos	2	232	289	289
	Solheiras	4	70	70	20
	Branqueiras	17	150	196	191
	Savaras	14	30	40	40
	Tresmalhos	123	204	326	326
	Remolhões		3	3	3
	Arrastos	150	186	224	234
	Arrastões	0	2	4	4
	Redes fixas (saveiros)	1	10	0	0
	Rebadelas	0	0	1	0
	Tapa-esteiros	1	0	0	0
	Sabogagens (Sabugages /Sabogage)	10	36	45	45
	Rascas (lagosteiras)	1	70	70	70
	Covos	10	85	90	90
	Jugadas	0	0	1	1
	Embarcações sem aparelho	7	0	0	0
Aparelhos de anzol	Aparelhos de Anzol	136	1325	1266	1296
	Fontes:	Ministério da Marinha, 1933, p. 326-327	Ministério da Marinha, 1934, p. 332-333	Ministério da Marinha, 1936, p. 336-339	Ministério da Marinha, 1937, p. 338-339

Apêndice I.16. – Número de pescadores (maiores e menores de idade) e de embarcações (de propulsão mecânica, à vela e remos) e respetiva tonelagem, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, entre 1915 e 1937.

	N.º de Embarcações		Tonelagem das embarcações (ton)		N.º de Pescadores		Fontes
Anos	de propulsão mecânica	de propulsão à vela e remos	de propulsão mecânica	de propulsão à vela e remos	Maiores de Idade	Menores de Idade	
1915	0	86	0	757	613	30	Ministério da Marinha, 1917, p. 144
1916	0	81	0	346	628	38	Ministério da Marinha, 1918, p. 154
1917	0	95	0	777	641	39	Ministério da Marinha, 1919, p. 146
1918	0	102	0	810	509	37	Ministério da Marinha, 1920, p. 158
1919	0	106	0	842	609	43	Ministério da Marinha, 1921a, p. 172
1920	0	312	0	1436	1114	60	Ministério da Marinha, 1922, p. 165
1921	0	322	0	1487	1142	126	Ministério da Marinha, 1923, p. 173
1922	0	354	0	1563	1186	45	Ministério da Marinha, 1925a, p. 157
1923	0	360	0	1575	1219	44	Ministério da Marinha, 1925b, p. 159
1924	0	385	0	1601	1241	54	Ministério da Marinha, 1926, p. 161
1925	0	402	0	1643	1283	68	Ministério da Marinha, 1927a, p. 163
1926	1	399	17	1637	1381	72	Ministério da Marinha, 1927b, p. 155
1927	1	369	16	1577	1230	71	Ministério da Marinha, 1927c, p. 279
1928	1	317	16	1528	1142	76	Ministério da Marinha, 1929, p. 269
1929	1	327	17	1553	1105	79	Ministério da Marinha, 1930, p. 277
1930	1	322	17	1378	1145	76	Ministério da Marinha, 1931, p. 287
1931	0	316	0	1362	1106	71	Ministério da Marinha, 1932, p. 297
1932	0	303	0	1318	1044	150	Ministério da Marinha, 1933, p. 303
1933	0	307	0	1270	1060	158	Ministério da Marinha, 1934, p. 309
1934	2	258	24	958	806	120	Ministério da Marinha, 1936, p. 313
1935	3	260	50	321	851	133	Ministério da Marinha, 1937, p. 315
1936	3	178	51	203	139	255	Ministério da Marinha, 1939, p. 316
1937	3	222	51	661	640	88	Ministério da Marinha, 1939, p. 316

Apêndice I.17. – Valor patrimonial aproximado de embarcações e artes de pesca, em escudos e com conversão para euros para efeitos de comparação, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, entre 1915 e 1921.

	Valores aproximados do material (artes e embarcações) **(valores em escudos)**			Valores aproximados do material (artes e embarcações) **(conversão para euros)**			***Fontes:***
Anos	Embarcações de propulsão mecânica	Embarcações de propulsão à vela e remos	Aparelhos de rede ou anzol (e outros)	Embarcações de propulsão mecânica	Embarcações de propulsão à vela e remos	Aparelhos de rede ou anzol (e outros)	
1915	0$00	74 950$00	8 335$00	0,00 €	1 375 263,45 €	152 939,57 €	(Ministério da Marinha, 1917, p. 144)
1916	0$00	75 172$00	914 000$00	0,00 €	1 128 993,59 €	13 727 187,48 €	Ministério da Marinha, 1918, p. 154
1917	0$00	76 012$00	9 240$00	0,00 €	911 346,28 €	110 783,03 €	Ministério da Marinha, 1919, p. 146
1918	0$00	77 851$00	10 995$00	0,00 €	665 951,81 €	94 053,26 €	Ministério da Marinha, 1920, p. 158
1919	0$00	80 001$00	11 820$00	0,00 €	524 470,60 €	77 489,56 €	Ministério da Marinha, 1921a, p. 172
1920	0$00	153 550$00	26 692$00	0,00 €	665 149,48 €	115 624,68 €	Ministério da Marinha, 1922, p. 165
1921	0$00	691 434$00	84 980$00	0,00 €	1 954 226,55 €	240 182,25 €	Ministério da Marinha, 1923, p. 173

Apêndice I.18. – Valor de venda global de mariscos no espaço de jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, por ano, entre 1915 e 1927.

Tabela A – Valor de venda de "Amêijoas, berbigões e mexilhões", "Camarões", "Lagosta e lavagantes" e "Ostras", entre 1915 e 1927. Moeda: "escudos".

Águas Marítimas (mariscos) (Anos)	Amêijoas, berbigões e mexilhões	Camarões	Lagosta e lavagantes	Ostras	Fontes
1915	2:561$00	0$00	41$00	225$00	Ministério da Marinha, 1917, p. 13
1916	385$00	0$00	0$00	587$00	Ministério da Marinha, 1918, p. 19
1917	1:476$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1919, p. 13
1918	3:385$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1920, p. 13
1919	4:377$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1921a, p. 13
1920	0$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1922, p. 13
1921	0$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1923, p. 13
1922	3:053$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1925a, p. 13
1923	0$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1925b, p. 13
1924	0$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1926, p. 13
1925	0$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1927a, p. 13
1926	0$00	0$00	0$00	0$00	Ministério da Marinha, 1927b, p. 13
1927	0$00	0$00	0$00	40:156$00	Ministério da Marinha, 1927c, p. 48-49

Tabela B – Valor de venda de "Amêijoas, berbigões e mexilhões", "Camarões", "Lagosta e lavagantes" e "Ostras", entre 1915 e 1927, convertidos em euros para efeitos de comparação.

Águas Marítimas (mariscos) (Anos)	Amêijoas, berbigões e mexilhões	Camarões	Lagosta e lavagantes	Ostras
1915	46 991,99 €	0,00 €	752,31 €	4 128,54 €
1916	5 782,24 €	0,00 €	0,00 €	8 816,04 €
1917	17 696,51 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1918	28 955,91 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1919	28 694,74 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1920	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1921	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1922	6 390,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1923	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1924	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1925	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1926	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
1927	0,00 €	0,00 €	0,00 €	37 321,39 €

Apêndice I.19. – Quantidades capturadas de crustáceos, bivalves e cefalópodes de águas marítimas, e respetivo valor de venda, entre 1928 e 1937, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro.

Moeda: Escudo ($)

Mariscos (engloba crustáceos e bivalves)

Anos	Camarões		Ostras		Espécies Diversas	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	12.150	9:450	-	-
1932	-	-	21.070	14:653	117	660
1933	24	65	222.636	75:716	-	-
1934	-	-	211.740	63:422	-	-
1935	6	16	325.125	99:520	418	402
1936	52	163	5.117	233:564	214	258
1937	115	352	477.328	142:242	-	-

Cefalópodes

Anos	Chocos		Lulas		*Fontes: (aplicáveis ao quadro anterior)*
	Quant. (N.º)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	
1928	920	1:840	-	-	Ministério da Marinha, 1929, p. 38-39
1929	-	-	-	-	Ministério da Marinha, 1930, p. 42-43
1930	-	-	-	-	Ministério da Marinha, 1931, p. 42-43
1931	-	-	-	-	Ministério da Marinha, 1932, p. 44-45
1932	5.292	12:733	-	-	Ministério da Marinha, 1933, p. 44-45
1933	5.092	8:199	-	-	Ministério da Marinha, 1934, p. 44-45
1934	3.743	5:838	82	88	Ministério da Marinha, 1936, p. 42-43
1935	8.095	11:556	-	-	Ministério da Marinha, 1937, p. 42-45
1936	2.304	3:742	-	-	Ministério da Marinha, 1939, p. 44-45
1937	817	727	-	-	Ministério da Marinha, 1939, p. 44-45

Apêndice I.20. – Valor de venda global do produto da pesca de peixe realizada no espaço de jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, por anos, entre 1915 e 1927.

Tabela A – Valor de venda de "Carapaus e chicharros", "Corvinas", "Peixes chatos (Compreende: linguados, azevias, pregados, rodovalhos e solhas)", "Sardinha" e "Peixes Diversos", entre 1915 e 1927. Moeda: "escudos".

Águas Marítimas (peixes) (Anos)	Carapaus e chicharros	Corvinas	Peixes chatos	Sardinha	Peixes Diversos	Fontes
1915	0$00	0$00	0$00	0$00	9:209$00	Ministério da Marinha, 1917, p. 13
1916	0$00	0$00	0$00	0$00	12:526$00	Ministério da Marinha, 1918, p. 19
1917	0$00	0$00	0$00	0$00	15:623$00	Ministério da Marinha, 1919, p. 13
1918	0$00	0$00	0$00	0$00	10:740$00	Ministério da Marinha, 1920, p. 13
1919	0$00	0$00	0$00	0$00	18:147$00	Ministério da Marinha, 1921a, p. 13
1920	548$00	0$00	423$00	0$00	26:378$00	Ministério da Marinha, 1922, p. 13
1921	4:424$00	0$00	0$00	613$00	33:653$00	Ministério da Marinha, 1923, p. 13
1922	6:053$00	0$00	0$00	0$00	57:566$00	Ministério da Marinha, 1925a, p. 13
1923	7:733$00	0$00	0$00	2:063$00	90:850$00	Ministério da Marinha, 1925b, p. 13
1924	0$00	0$00	0$00	0$00	147:504$00	Ministério da Marinha, 1926, p. 13
1925	0$00	0$00	0$00	0$00	142:705$00	Ministério da Marinha, 1927a, p. 13
1926	0$00	0$00	0$00	0$00	144:932$00	Ministério da Marinha, 1927b, p. 13
1927	0$00	5:866$00	0$00	0$00	302:113$00	Ministério da Marinha, 1927c, p. 48-49

Tabela B – Valor de venda de "Carapaus e chicharros", "Corvinas", "Peixes chatos (Compreende: linguados, azevias, pregados, rodovalhos e solhas)", "Sardinha" e "Peixes Diversos", entre 1915 e 1927, convertido em euros para efeitos de comparação.

Águas Marítimas (peixes) (Anos)	Carapaus e chicharros	Corvinas	Peixes chatos	Sardinha	Peixes Diversos
1915	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	168 976,67 €
1916	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	188 125,55 €
1917	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	187 312,04 €
1918	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	91 871,94 €
1919	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	118 968,11 €
1920	2 373,83 €	0,00 €	1 832,36 €	0,00 €	114 264,49 €
1921	12 503,72 €	0,00 €	0,00 €	1 732,55 €	95 114,77 €
1922	12 669,87 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	120 494,59 €
1923	9 905,69 €	0,00 €	0,00 €	2 642,63 €	116 375,48 €
1924	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	159 053,75 €
1925	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	132 631,47 €
1926	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	134 701,27 €
1927	0,00 €	5 451,92 €	0,00 €	0,00 €	280 786,88 €

Apêndice I.21. – Quantidades capturadas de peixe em águas marítimas, e respetivo valor de venda no espaço sob jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, entre 1928 e 1937.

Anos	Carapau		Chicharros		Cavalas	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-
1931	11.430	12:250	-	-	-	-
1932	19.127	36:404	-	-	333	636
1933	23.821	50:895	1.746	5:190	-	-
1934	31.765	53:966	713	2:163	-	-
1935	44.231	54:671	2.162	3:590	-	-
1936	54.002	65:074	690	1:262	-	-
1937	49.361	52:316	-	-	-	-

Anos	Sardas		Corvinas		Pargos	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	3.879	7:758	-	-
1929	-	-	150	600	-	-
1930	-	-	360	1:453	-	-
1931	-	-	9.941	28:282	-	-
1932	-	-	8.355	21:900	1.667	5:295
1933	801	2:068	24.025	63:203	1.755	5:522
1934	1.946	3:892	15.168	32:907	4.114	9:037
1935	35	70	16.983	34:577	4.090	8:324
1936	-	-	12.935	32:694	2.932	4:871
1937	520	1:061	14.855	31:494	2.161	3:370

Anos	Gorazes		Cachuchos		Pescadas e marmotas	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-
1932	628	2:620	2.170	6:640	1.062	3:660
1933	371	1:610	4.203	12:304	1.470	5:409
1934	935	2:720	1.366	2:970	2.525	10:535
1935	912	1:824	-	-	1.973	3:938
1936	-	-	-	-	450	1:090
1937	-	-	-	-	288	910

Anos	Pescadinhas		Salmonetes		Pregados, rodovalhos e solhas	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-
1932	1.550	6:495	-	-	-	-
1933	5.696	22:610	-	-	-	-
1934	12.677	29:493	-	-	-	-
1935	6.725	14:326	-	-	-	-
1936	6.451	11:965	-	-	344	688
1937	2.980	6:188	122	260	-	-

Anos	Linguados e azevias		Sardinhas		Besugos	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	145	290	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	4.500	11:376	-	-
1932	1.216	12:160	41.637	37:170	11.050	11:050
1933	358	519	26.177	27:355	-	-
1934	2.951	6:297	27.821	33:204	-	-
1935	10.494	18:641	30.299	31:112	25	40
1936	29.460	29:638	27.786	28:744	120	132
1937	16.858	46:038	16.215	15:035	-	-

Anos	Cações, leitões, lixas e semelhantes		Ruivos		Peixe espada	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-
1932	45	40	27.906	27:906	-	-
1933	-	-	14.552	14:552	-	-
1934	2.922	2:423	-	-	337	463
1935	2.030	2:907	-	-	928	1:810
1936	367	654	-	-	1.845	3:340
1937	139	208	-	-	-	-

Anos	**Tamboril**		**Diversos / Não especificado**		***Fontes:*** ***(aplicáveis a todos os quadros anteriores)***
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	
1928	-	-	199.253	260:322	Ministério da Marinha, 1929, p. 38-41
1929	-	-	182.255	292:681	Ministério da Marinha, 1930, p. 42-43
1930	-	-	176.963	318:766	Ministério da Marinha, 1931, p. 42-43
1931	-	-	149.667	239:908	Ministério da Marinha, 1932, p. 44-45
1932	-	-	85.800	131:108	Ministério da Marinha, 1933, p. 44-45
1933	-	-	94.188	184:056	Ministério da Marinha, 1934, p. 44-45
1934	-	-	130.728	267:602	Ministério da Marinha, 1936, p. 44-45
1935	-	-	136.148	300:878	Ministério da Marinha, 1937, p. 44-45
1936	324	324	170.330	363:126	Ministério da Marinha, 1939, p. 44-47
1937	-	-	131.745	339:058	Ministério da Marinha, 1939, p. 44-47

Apêndice I.22. – Número de aparelhos de redes e de anzol ativos nas águas marítimas sob jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, por tipo e por anos, entre 1917 e 1937.

Nome das artes	***1917***	***1918***	***1919***	***1920***	***1921***	***1922***	***1923***	***1924***	***1925***	***1926***	***1927***	***1928***
Tartaranhas	19	19	19	19	19	19	19	18	18	18	18	17
Tapa-esteiros	50	-	-	-	43	-	-	-	-	-	-	-
Tarrafas	12	12	14	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Tresmalhos	22	-	-	-	120	-	-	-	-	-	-	-
Corvineiras	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-
Savaras	-	-	-	-	46	-	-	-	-	-	-	-
Sardinheiras	-	-	-	-	6	6	6	6	6	6	5	6
Chinchas	3	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-
Ancinhos (apanha vegetais)	-	-	-	-	68	-	-	-	-	-	-	-
Aparelhos de Anzol	-	-	-	-	36	-	-	-	-	-	-	-
Fontes:	Ministério da Marinha, 1919, p. 170-171	Ministério da Marinha, 1920, p. 182-183	Ministério da Marinha, 1921a, p. 196-197	Ministério da Marinha, 1922, p. 190-191	Ministério da Marinha, 1923, p. 198-199	Ministério da Marinha, 1925a, p. 178-179	Ministério da Marinha, 1925b, p. 180-181	Ministério da Marinha, 1926, p. 180-181	Ministério da Marinha, 1927a, p. 182-183	Ministério da Marinha, 1927b, p. 174-175	Ministério da Marinha, 1927c, p. 298-299	Ministério da Marinha, 1929, p. 288-289

Nome das artes	***1929***	***1930***	***1931***	***1932***	***1933***	***1934***	***1935***	***1936***	***1937***
Tartaranhas	15	-	-	-	-	-	-	-	-
Tarrafas	5	5	12	3	3	-	-	-	-
Sardinheiras	6	6	5	2	2	1	-	-	-
Arrasto sistema alemão	7	3	24	22	20	18	2	16	13
Fontes:	Ministério da Marinha, 1930, p. 296-297	Ministério da Marinha, 1931, p. 306-307	Ministério da Marinha, 1932, p. 316-317	Ministério da Marinha, 1933, p. 322-323	Ministério da Marinha, 1934, p. 328-329	Ministério da Marinha, 1936, p. 332-333	Ministério da Marinha, 1937, p. 334-335	Ministério da Marinha, 1939, p. 265, 268-269	Ministério da Marinha, 1939, p. 265, 270-271

NOTA: A publicação "estatística da pesca" referente aos anos de 1936 e 1937 (Ministério da Marinha, 1939) apresenta dados comparativos para o período entre 1933 e 1937, para as artes de arrasto sistema alemão e outras, que não são coincidentes com os que já tinham sido publicados nos anos anteriores, entre 1933 e 1935. Uma vez que este volume tem inúmeras alterações metodológicas face aos anos precedentes (ex. só foca as artes de pesca principais), optamos por manter os dados publicados primeiramente nos volumes anuais.

Apêndice I.23. – Valor global do produto da pesca realizada nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, entre 1915 e 1927.

Tabela A – Valor de venda de "Outras Espécies", por anos, entre 1915 e 1927, com os valores de base em "escudos", também convertidos para euros, para efeitos de comparação.

Águas Salobras	**Valor de venda de "Outras Espécies", entre 1915 e 1927.**		**Fontes**
	Valor global da venda Moeda: "escudos"	Valor global da venda Moeda: "euros"	
1915	2:550$00	46 790,15 €	Ministério da Marinha, 1917, p. 13
1916	1:561$00	23 444,35 €	Ministério da Marinha, 1918, p. 19
1917	792$00	9 495,69 €	Ministério da Marinha, 1919, p. 13
1918	9:882$00	84 532,45 €	Ministério da Marinha, 1920, p. 13
1919	7:324$00	48 014,68 €	Ministério da Marinha, 1921a, p. 13
1920	17:452$00	75 598,75 €	Ministério da Marinha, 1922, p. 13
1921	25:509$00	72 097,07 €	Ministério da Marinha, 1923, p. 13
1922	38:298$00	80 163,67 €	Ministério da Marinha, 1925a, p. 13
1923	83:374$00	106 799,00 €	Ministério da Marinha, 1925b, p. 13
1924	129:964$00	140 140,35 €	Ministério da Marinha, 1926, p. 13
1925	146:415$00	136 079,58 €	Ministério da Marinha, 1927a, p. 13
1926	140:568$00	130 645,32 €	Ministério da Marinha, 1927b, p. 13
1927	64:345$00	59 802,89 €	Ministério da Marinha, 1927c, p. 48-49

Na conversão dos valores para euros foi utilizada a metodologia prevista no Apêndice I. Os valores aproximados em euros permitem estabelecer comparações, o que nos dá uma ideia do custo à data.

Apêndice I.24. – Número de aparelhos de redes e de anzol ativos nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, por tipo e por anos, entre 1915 e 1927.

Nome das artes	*1915*	*1916*	*1918*	*1919*	*1919*	*1920*	*1921*
Tartaranhas	19	19	0	Não há dados	0	0	Não há dados
Tapa-esteiros	35	48	1980		1950	2060	
Tarrafas	11	12	0		0	0	
Corvineiras	0	0	7		7	150	
Tresmalhos	7	21	124		144	100	
Savaras	0	0	0		0	38	
Chinchas	2	0	1		1	10	
Aparelhos de Anzol	0	0	0		0	41	
Ancinhos (apanha plantas marinhas)	0	0	0		0	69	
Moluscos	0	0	0		0	0	
Linhas de pesca	0	0	0		0	0	
Fontes:	Ministério da Marinha, 1917, p. 172-173	Ministério da Marinha, 1918, p. 182-183	Ministério da Marinha, 1920, p. 186-187		Ministério da Marinha, 1921a, p. 200-201	Ministério da Marinha, 1922, p. 194-197	

Nome das artes	*1922*	*1923*	*1924*	*1925*	*1926*	*1927*
Tartaranhas	0	0	0	0	0	0
Tapa-esteiros	57	56	56	57	57	57
Tarrafas	0	0	0	0	0	0
Corvineiras	16	16	16	16	16	16
Tresmalhos	142	77	92	106	104	87
Savaras	47	48	60	60	60	48
Chinchas	12	15	15	14	14	14
Aparelhos de Anzol	43	0	0	35	32	32
Ancinhos (apanha plantas marinhas)	69	0	0	0	67	67
Moluscos	3	0	0	0	3	3
Linhas de pesca	0	29	29	0	0	0
Fontes:	Ministério da Marinha, 1925a, p. 182-185	Ministério da Marinha, 1925b, p. 184-185	Ministério da Marinha, 1926, p. 186-187	Ministério da Marinha, 1927a, p. 188-189	Ministério da Marinha, 1927b, p. 180-181	Ministério da Marinha, 1927c, p. 304-305

Apêndice I.25. – Quantidades capturadas de peixe e respetivo valor de venda nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, entre 1928 e 1937.

Tabela A – Quantidades capturadas (em Kg) e valor de venda de "Outras Espécies", por anos, entre 1928 e 1937, com os valores de base em "escudos", também convertidos para euros para efeitos de comparação.

Águas Salobras	Capturas	Vendas		Fontes:
	Quant. (Kg)	Em escudos	Em euros	
1928	25.359	34:867	32 405,74	Ministério da Marinha, 1929, p. 40-41
1929	*	*	*	Ministério da Marinha, 1930, p. 42-43
1930	*	*	*	Ministério da Marinha, 1931, p. 42-43
1931	*	*	*	Ministério da Marinha, 1932, p. 44-45
1932	*	*	*	Ministério da Marinha, 1933, p. 44-45
1933	11.187	19:808	18 409,76	Ministério da Marinha, 1934, p. 44-45
1934	12.382	35:567	33 056,33	Ministério da Marinha, 1936, p. 44-45
1935	9.236	20:191	18 765,72	Ministério da Marinha, 1937, p. 44-45
1936	4.935	13:346	12 403,91	Ministério da Marinha, 1939, p. 46-47
1937	13.517	22:515	20 321,47	Ministério da Marinha, 1939, p. 46-47

Na conversão dos valores para euros foi utilizada a metodologia prevista no Apêndice I. Os valores aproximados em euros permitem estabelecer comparações, o que nos dá uma ideia do valor de venda à data.

Apêndice I.26. – Nome das artes, e respetivas quantidades, em utilização nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, por anos, entre 1928 e 1935.

Nome das artes	***1928***	***1929***	***1930***	***1931***	***1932***	***1933***	***1934***	***1935***
Tapa-esteiros	57	57	57	54	1960	192	1720	1720
Corvineiras	16	16	16	16	200	200	180	180
Tresmalhos	48	53	51	53	648	230	540	594
Savaras	38	43	46	43	105	105	80	106
Chinchas	14	14	14	13	4	4	0	0
Aparelhos de Anzol	35	32	34	34	81	90	79	106
Ancinhos (apanha de plantas marinhas)	59	58	54	54	*	*	*	*
Moluscos (apanha)	8	8	8	8	*	*	*	*
Fontes:	Ministério da Marinha, 1929, p. 294-295	Ministério da Marinha, 1930, p. 302-303	Ministério da Marinha, 1931, p. 312-313	Ministério da Marinha, 1932, p. 320-323	Ministério da Marinha, 1933, p. 326-329	Ministério da Marinha, 1934, p. 334-335	Ministério da Marinha, 1936, p. 338-339	Ministério da Marinha, 1937, p. 338-339

Apêndice I.27. – Número de pescadores (maiores e menores de idade) e de embarcações (de propulsão mecânica, à vela e remos) e respetiva tonelagem, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, entre 1915 e 1937.

	N.º de Embarcações		Tonelagem das embarcações (ton)		N.º de Pescadores		Fontes
Anos	de propulsão mecânica	de propulsão à vela e remos	de propulsão mecânica	de propulsão à vela e remos	Maiores de Idade	Menores de Idade	
1915	1	105	53	355	1430	28	Ministério da Marinha, 1917, p. 145
1916	1	123	53	387	1367	42	Ministério da Marinha, 1918, p. 154
1917	1	115	53	368	1294	69	Ministério da Marinha, 1919, p. 147
1918	3	115	104	353	260	18	Ministério da Marinha, 1920, p. 159
1919	2	108	96	347	358	44	Ministério da Marinha, 1921a, p. 173
1920	2	102	96	339	984	70	Ministério da Marinha, 1922, p. 165
1921	1	97	36	299	520	36	Ministério da Marinha, 1923, p. 173
1922	1	98	36	298	528	31	Ministério da Marinha, 1925a, p. 157
1923	2	100	107	291	450	25	Ministério da Marinha, 1925b, p. 159
1924	3	97	123	288	582	32	Ministério da Marinha, 1926, p. 161
1925	4	95	175	311	622	54	Ministério da Marinha, 1927a, p. 163
1926	5	88	199	303	442	22	Ministério da Marinha, 1927b, p. 155
1927	4	123	209	482	400	18	Ministério da Marinha, 1927c, p. 279
1928	0	105	0	330	337	11	Ministério da Marinha, 1929, p. 270
1929	2	94	81	186	464	22	Ministério da Marinha, 1930, p. 278
1930	2	95	81	186	464	22	Ministério da Marinha, 1931, p. 288
1931	11	136	718	527	1014	0	Ministério da Marinha, 1932, p. 298
1932	32	176	1053	245	1290	43	Ministério da Marinha, 1933, p. 304
1933	10	117	552	263	1239	27	Ministério da Marinha, 1934, p. 310
1934	10	117	432	268	1138	5	Ministério da Marinha, 1936, p. 314
1935	9	114	84	215	748	0	Ministério da Marinha, 1937, p. 316
1936	16	121	410	239	1013	0	Ministério da Marinha, 1939, p. 317
1937	17	124	380	190	951	0	Ministério da Marinha, 1939, p. 317

Apêndice I.28. – Valor patrimonial aproximado de embarcações e artes de pesca, em escudos e com conversão para euros para efeitos de comparação, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, entre 1915 e 1921.

	Valores aproximados do material (artes e embarcações) **(valores em escudos)**			Valores aproximados do material (artes e embarcações) **(conversão para euros)**			Fontes:
Anos	Embarcações de propulsão mecânica	Embarcações de propulsão à vela e remos	Aparelhos de rede ou anzol (e outros)	Embarcações de propulsão mecânica	Embarcações de propulsão à vela e remos	Aparelhos de rede ou anzol (e outros)	
1915	8:400$00	14:359$00	28:440$00	154 132,26 €	263 474,42 €	521 847,80 €	Ministério da Marinha, 1917, p. 145)
1916	8:400$00	16:478$00	26:822$00	126 157,96 €	247 479,86 €	402 834,38 €	Ministério da Marinha, 1918, p. 154
1917	8:400$00	11:876$00	29:509$00	100 711,84 €	142 387,36 €	353 798,31 €	Ministério da Marinha, 1919, p. 147
1918	27:800$00	20:099$00	34:633$00	237 806,33 €	171 930,55 €	296 257,07 €	Ministério da Marinha, 1920, p. 159
1919	34:400$00	19:840$00	33:170$00	225 519,54 €	130 067,08 €	217 455,90 €	Ministério da Marinha, 1921a, p. 173
1920	34:400$00	19:150$00	59:340$00	149 014,28 €	82 954,17 €	257 049,63 €	Ministério da Marinha, 1922, p. 165
1921	38:000$00	22:660$00	85:210$00	107 400,86 €	64 044,83 €	240 832,31 €	Ministério da Marinha, 1923, p. 173

Na conversão dos valores para euros foi utilizada a metodologia prevista no Apêndice I. Os valores aproximados em euros permitem estabelecer comparações, o que nos dá uma ideia dos valores à data.

Apêndice I.29. – Valor de venda global do produto da pesca de peixe realizada no espaço de jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por ano, entre 1915 e 1927.

Tabela A – Valor de venda de "Corvinas", "Pargos, gorazes, cachuchos e douradas", "Peixes Diversos", "Peixes chatos (Compreende: linguados, azevias, pregados, rodovalhos e solhas)" e "Sardinha", entre 1915 e 1927. Moeda: "escudos".

Águas Marítimas (peixes) (Anos)	Corvinas	Pargos, gorazes, cachuchos e douradas	Peixes diversos	Peixes chatos	Sardinha	Fontes
1915	1:577$00	0$00	6:117$00	539$00	38:243$00	Ministério da Marinha, 1917, p. 13-14
1916	666$00	150$00	7:414$00	145$00	80:621$00	Ministério da Marinha, 1918, p. 20
1917	5:220$00	0$00	10:430$00	0$00	106:442$00	Ministério da Marinha, 1919, p. 14
1918	12:377$00	0$00	14:198$00	150$00	95:670$00	Ministério da Marinha, 1920, p. 13
1919	958$00	0$00	18:072$00	0$00	91:982$00	Ministério da Marinha, 1921a, p. 13
1920	3:798$00	0$00	36:496$00	0$00	121:504$00	Ministério da Marinha, 1922, p. 13
1921	5:240$00	0$00	44:352$00	0$00	104:578$00	Ministério da Marinha, 1923, p. 13
1922	1:600$00	0$00	51:894$00	0$00	176:792$00	Ministério da Marinha, 1925a, p. 13
1923	2:900$00	0$00	132:933$00	714$00	195:560$00	Ministério da Marinha, 1925b, p. 13
1924	1:600$00	0$00	199:198$00	0$00	661:189$00	Ministério da Marinha, 1926, p. 13
1925	480$00	0$00	110:661$00	0$00	326:535$00	Ministério da Marinha, 1927a, p. 13
1926	30:080$00	0$00	149:597$00	1:900$00	462:681$00	Ministério da Marinha, 1927b, p. 14
1927	5:576$00	0$00	83:085$00	4:074$00	51:014$00	Ministério da Marinha, 1927c, p. 48-49

Tabela B – Valor de venda de "Corvinas", "Pargos, gorazes, cachuchos e douradas", "Peixes Diversos", "Peixes chatos (Compreende: linguados, azevias, pregados, rodovalhos e solhas)" e "Sardinha", entre 1915 e 1927, convertido em euros para efeitos de comparação, valores indicativos, utilizando a metodologia prevista no Apêndice I

Águas Marítimas (peixes) (Anos)	Corvinas	Pargos, gorazes, cachuchos e douradas	Peixes diversos	Peixes chatos	Sardinha
1915	28 936,50 €	0,00 €	112 241,31 €	9 890,15 €	701 723,82 €
1916	10 002,52 €	2 252,82 €	111 349,42 €	2 177,73 €	1 210 831,05 €
1917	62 585,22 €	0,00 €	125 050,54 €	0,00 €	1 276 186,92 €
1918	105 875,14 €	0,00 €	121 452,31 €	1 283,13 €	818 378,82 €
1919	6 280,46 €	0,00 €	118 476,43 €	0,00 €	603 015,64 €
1920	16 452,22 €	0,00 €	158 093,75 €	0,00 €	526 332,28 €
1921	14 810,01 €	0,00 €	125 353,77 €	0,00 €	295 572,83 €
1922	3 349,05 €	0,00 €	108 622,21 €	0,00 €	370 053,15 €
1923	3 714,79 €	0,00 €	170 282,24 €	914,61 €	250 505,10 €
1924	1 725,28 €	0,00 €	214 795,46 €	0,00 €	712 960,95 €
1925	446,12 €	0,00 €	102 849,45 €	0,00 €	303 484,93 €
1926	27 956,66 €	0,00 €	139 036,97 €	1 765,88 €	430 020,40 €
1927	5 182,39 €	0,00 €	77 220,04 €	3 786,42 €	47 412,93 €

Apêndice I.30. – Número de aparelhos de rede a atuar nas águas marítimas sob jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por tipo e por anos, entre 1915 e 1927.

Nome das artes	***1915***	***1916***	***1917***	***1918***	***1919***	***1920***	***1921***
Artes de arrastar para terra (ou xávegas)	38	36	16	18	18	16	12
Cercos americanos	1	1	1	3	2	2	1
Ameijoeiras (ou meijoeiras)	0	0	0	0	0	3	0
Mugueiras (ou mujeiras)	5	4	4	3	3	0	3
Sardinheiras	1	1	1	1	1	1	1
Tarrafas	4	2	4	2	2	3	3
Fontes:	Ministério da Marinha, 1917, p. 168-169	Ministério da Marinha, 1918, p. 178-179	Ministério da Marinha, 1919, p. 170-171	Ministério da Marinha, 1920, p. 182-183	Ministério da Marinha, 1921a, p. 196-197	Ministério da Marinha, 1922, p. 190-191	Ministério da Marinha, 1923, p. 198-199

Nome das artes	***1922***	***1923***	***1924***	***1925***	***1926***	***1927***
Artes de arrastar para terra (ou xávegas)	12	12	12	10	6	5
Cercos americanos	1	2	2	3	3	4
Ameijoeiras (ou meijoeiras)	0	0	2	0	0	0
Mugueiras (ou mujeiras)	3	2	0	2	2	2
Sardinheiras	1	0	0	0	0	0
Tarrafas	3	3	3	3	3	3
Fontes:	Ministério da Marinha, 1925a, p. 178-179	Ministério da Marinha, 1925b, p. 180-181	Ministério da Marinha, 1926, p. 182-183	Ministério da Marinha, 1927a, p. 184-185	Ministério da Marinha, 1927b, p. 176-177	Ministério da Marinha, 1927c, p. 300-301

Apêndice I.31. – Quantidades capturadas de crustáceos, bivalves e cefalópodes de águas marítimas (pesca de mariscos), e respetivo valor de venda, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por ano, entre 1928 e 1937.

Moeda: escudos ($).

Mariscos (engloba crustáceos e bivalves)

Anos	Caranguejos		Mexilhões		Perceves	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (milheiro)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
1928	*	*	*	*	*	*
1929	2 112	2 112	*	*	*	*
1930	1 872	2 030	*	*	*	*
1931	7 104	13 443	*	*	5 072	2 591
1932	3 097	4 545	*	*	5 396	2 258
1933	1 780	3 164	*	*	64	32
1934	1 198	1 601	9	95	*	*
1935	317	453	*	*	*	*
1936	*	*	*	*	*	*
1937	375	935	*	*	*	*

Mariscos (engloba crustáceos e bivalves)

Anos	Lagostas, lavagantes, lagostins e santolas		Amêijoas		Espécies diversas	
	Quant. (N.º)	Valor ($)	Quant. (milheiro)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
1928	*	*	*	*	*	*
1929	*	*	*	*	9 354	25 493
1930	*	*	*	*	2 036	5 615
1931	*	*	*	*	537	2 012
1932	*	*	*	*	*	*
1933	*	*	*	*	1 080	1 130
1934	*	*	*	*	3 390	5 592
1935	12	85	*	*	14 794	30 701
1936	1 108	1 626	*	*	2 007	5 038
1937	101	858	456	1 680	731	1 465

Cefalópodes

Anos	Chocos		Lulas		Polvos	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
1928	*	*	*	*	*	*
1929	6 134	14 802	*	*	*	*
1930	3 980	12 804	*	*	*	*
1931	1 212	4 341	26	104	*	*
1932	7 122	14 087	1 040	2 443	227	440
1933	3 707	6 925	27 663	38 267	392	845
1934	4 010	7 230	17 446	11 382	441	876
1935	6 121	8 194	20 712	29 882	65	105
1936	1 016	1 776	38 946	31 183	*	*
1937	332	711	19 267	19 747	*	*

Fontes

Anos	
1928	Ministério da Marinha, 1929, p. 38-39
1929	Ministério da Marinha, 1930, p. 42-43
1930	Ministério da Marinha, 1931, p. 42-43
1931	Ministério da Marinha, 1932, p. 44-45
1932	Ministério da Marinha, 1933, p. 44-45
1933	Ministério da Marinha, 1934, p. 44-47
1934	Ministério da Marinha, 1936, p. 44-45
1935	Ministério da Marinha, 1937, p. 44-45
1936	Ministério da Marinha, 1939, p. 46-47
1937	*Idem*.

Apêndice I.32. – Quantidades capturadas de peixe, e respetivo valor de venda, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por ano, entre 1928 e 1937.

Moeda: escudos ($).

Peixes

Anos	Carapau		Chicharros		Sardas	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (milheiro)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
1928	80 745	90 155	*	*	*	*
1929	388 430	467 162	*	*	*	*
1930	115 763	148 830	*	*	*	*
1931	213 282	209 698	*	*	*	*
1932	120 490	149 317	1 810	1 808	25	20
1933	105 241	101 067	1 104	1 387	6 534	9 133
1934	487 238	487 851	578	952	143	239
1935	234 954	241 480	238	422	11 700	11 804
1936	435 871	449 626	50	83	7	20
1937	176 333	182 475	*	*	144 345	152 129

Peixes

Anos	Corvinas		Pargos		Gorazes	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (milheiro)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
1928	22 106	80 783	*	*	*	*
1929	23 730	75 932	*	*	*	*
1930	14 870	52 876	*	*	*	*
1931	7 762	23 536	*	*	5	15
1932	11 678	35 545	1 117	1 446	471	1 131
1933	13 346	37 992	864	1 053	290	791
1934	6 233	17 340	1 025	1 363	209	616
1935	4 605	12 696	277	548	192	430
1936	2 774	10 171	*	*	*	*
1937	1 966	4 711	*	*	376	990

Peixes

Anos	Cachuchos		Douradas		Pescadas e marmotas	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (milheiro)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
1928	*	*	*	*	*	*
1929	*	*	*	*	*	*
1930	*	*	*	*	*	*
1931	*	*	*	*	*	*
1932	100	188	*	*	301	693
1933	727	1 115	10	8	225	602
1934	256	437	*	*	523	1 429
1935	14	32	*	*	296	708
1936	*	*	*	*	50	61
1937	*	*	*	*	*	*

Peixes

Anos	Pescadinhas		Salmonetes		Pregados, rodovalhos e solhas	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (milheiro)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
1928	*	*	*	*	*	*
1929	*	*	*	*	*	*
1930	*	*	*	*	*	*
1931	*	*	*	*	*	*
1932	206	625	*	*	5	15
1933	398	1 052	52	178	*	*
1934	792	1 838	35	123	*	*
1935	120	218	*	*	*	*
1936	333	825	*	*	*	*
1937	59	171	*	*	*	*

Peixes

Anos	Linguados e azevias		Sardinhas		Besugos	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (milheiro)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
1928	*	*	225 012	254 400	*	*
1929	112	598	402 023	406 850	*	*
1930	110	470	438 820	439 598	*	*
1931	136	595	203 606	201 608	*	*
1932	350	1 420	268 065	271 631	492	1 061
1933	458	2 471	449 558	443 182	208	346
1934	719	3 366	294 393	306 137	204	384
1935	2 095	8 193	252 262	249 655	84	161
1936	5 606	18 186	113 462	128 584	*	*
1937	3 432	11 377	99 113	112 658	*	*

Peixes

Anos	Cações, leitões, lixas e semelhantes		Ruivos		Peixe anjo	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (milheiro)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
1928	*	*	*	*	*	*
1929	6 047	13 567	*	*	*	*
1930	4 384	9 828	*	*	*	*
1931	5 707	6 753	*	*	*	*
1932	2 996	5 133	26	41	5	10
1933	7 041	12 862	170	210	37	43
1934	6 840	6 690	87	130	36	52
1935	2 875	4 652	30	73	*	*
1936	3 810	7 783	20	15	*	*
1937	3 428	4 953	*	*	*	*

Peixes

Anos	Peixe-espada		Tamboril		Espécies diversas / Não especificadas	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (milheiro)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
1928	*	*	*	*	66 237	139 020
1929	*	*	*	*	25 565	62 812
1930	*	*	*	*	29 715	74 794
1931	*	*	*	*	15 313	42 527
1932	*	*	*	*	24 798	45 926
1933	*	*	*	*	43 016	63 048
1934	569	1 398	10	25	36 218	53 456
1935	729	1 500	*	*	25 740	39 213
1936	451	1 428	*	*	36 617	53 542
1937	247	470	*	*	17 462	36 352

Fontes

Anos	
1928	Ministério da Marinha, 1929, p. 38-41
1929	Ministério da Marinha, 1930, p. 42-43
1930	Ministério da Marinha, 1931, p. 42-43
1931	Ministério da Marinha, 1932, p. 44-47
1932	Ministério da Marinha, 1933, p. 44-47
1933	Ministério da Marinha, 1934, p. 46-47
1934	Ministério da Marinha, 1936, p. 44-47
1935	Ministério da Marinha, 1937, p. 44-47
1936	Ministério da Marinha, 1939, p. 46-47
1937	*Idem.*

Apêndice I.33. – Número de aparelhos de pesca em utilização nas águas marítimas sob jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por tipo e por anos, entre 1928 e 1937.

Nome das artes	***1928***	***1929***	***1930***	***1931***	***1932***
Xávegas	5	12	12	13	12
Cercos americanos	4	1	1	11	11
Sacadas	*	*	*	*	*
Mujeiras	2	2	2	2	2
Arrasto sistema alemão	*	*	1	1	2
Tarrafas	3	2	2	2	3
Gorazeiras	*	*	*	*	*
Traineiras	*	*	*	*	*
Fontes:	Ministério da Marinha, 1929, p. 288-289	Ministério da Marinha, 1930, p. 296-297	Ministério da Marinha, 1931, p. 306-307	Ministério da Marinha, 1932, p. 316-317	Ministério da Marinha, 1933, p. 322-323

Nome das artes	***1933***	***1934***	***1935***	***1936***	***1937***
Xávegas	13	13	15	12	11
Cercos americanos	8	6	6	5	5
Sacadas	4	6	8	9	4
Mujeiras	2	2	2	*	*
Arrasto sistema alemão	2	2	2	1	1
Tarrafas	3	4	3	*	*
Gorazeiras	30	30	130	*	*
Traineiras	1	1	1	2	2
Fontes:	Ministério da Marinha, 1934, p. 330-331	Ministério da Marinha, 1936, p. 332-335	Ministério da Marinha, 1937, p. 334-335	Ministério da Marinha, 1939, p. 237, 240-243, 265, 268-271, 273-275, 278, 285.	

NOTA: A publicação "estatística da pesca" referente aos anos de 1936 e 1937 (Ministério da Marinha, 1939) apresenta dados comparativos para o período entre 1933 e 1937, para as artes de xávega, sacada, arrasto sistema alemão, cerco americano e traineiras, que não são coincidentes com os que já tinham sido publicados nos anos anteriores, entre 1933 e 1935. Uma vez que este volume tem inúmeras alterações metodológicas face aos anos precedentes (ex. só foca as artes de pesca principais), optamos por manter os dados publicados primeiramente nos volumes anuais.

Apêndice I.34. – Valor global do produto da pesca realizada nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por anos, entre 1915 e 1927.

Tabela A – Valor de venda de "Outras Espécies", por anos, entre 1915 e 1927, com os valores de base em "escudos", também convertidos para euros, para efeitos de comparação.

Águas Salobras	Valor de venda de "Outras Espécies", entre 1915 e 1927.		Fontes
	Valor global da venda Moeda: "escudos"	Valor global da venda Moeda: "euros"	
1915	1:151$00	21 119,79 €	Ministério da Marinha, 1917, p. 13-14
1916	504$00	7 569,48 €	Ministério da Marinha, 1918, p. 20
1917	1:428$00	17 121,01 €	Ministério da Marinha, 1919, p. 14
1918	239$00	2 044,45 €	Ministério da Marinha, 1920, p. 13
1919	102$00	668,69 €	Ministério da Marinha, 1921a, p. 13
1920	3:838$00	16 625,49 €	Ministério da Marinha, 1922, p. 13
1921	4:595$00	12 987,03 €	Ministério da Marinha, 1923, p. 13
1922	23:203$00	48 567,49 €	Ministério da Marinha, 1925a, p. 13
1923	8:596$00	11 011,16 €	Ministério da Marinha, 1925b, p. 13
1924	8:535$00	9 203,30 €	Ministério da Marinha, 1926, p. 13
1925	7:902$00	7 344,20 €	Ministério da Marinha, 1927a, p. 13
1926	13:844$00	12 866,75 €	Ministério da Marinha, 1927b, p. 14
1927	*	*	Ministério da Marinha, 1927c, p. 48-49

Em 1915, foram capturadas 118.539 unidades de sáveis e savelhas, que foram comercializados por 14:225$00 (Ministério da Marinha, 1917, p. 13-14), cerca de 261 015,64€ (conversão conforme metodologia em Apêndice I).

Apêndice I.35. – Número de redes e número de aparelhos de anzol ativos nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, por tipo e por anos, entre 1928 e 1935.

Nome das artes	***1928***	***1929***	***1930***	***1931***
Chinchorros	15	6	6	6
Corvineiras	86	88	88	88
Tresmalhos	4	3	3	3
Savaras	172	136	136	136
Aparelhos de anzol	1100	770	770	830
Fontes:	Ministério da Marinha, 1929, p. 294-295	Ministério da Marinha, 1930, p. 302-303	Ministério da Marinha, 1931, p. 312-313	Ministério da Marinha, 1932, p. 322-323

Nome das artes	***1932***	***1933***	***1934***	***1935***
Chinchorros	11	26	24	29
Corvineiras	80	92	92	91
Tresmalhos	*	94	106	101
Savaras	136	186	159	149
Aparelhos de anzol	740	967	816	1041
Camaroeiros	*	13	11	10
Covos	*	40	28	139
Fontes:	Ministério da Marinha, 1933, p. 328-329	Ministério da Marinha, 1934, p. 334-335	Ministério da Marinha, 1936, p. 338-339	Ministério da Marinha, 1937, p. 340-341

Apêndice I.36. – Número de pescadores (maiores e menores de idade) e de embarcações (de propulsão mecânica, à vela e remos) e respetiva tonelagem, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, entre 1928 e 1937.

	N.º de Embarcações		Tonelagem das embarcações (ton)		N.º de Pescadores		Fontes
Anos	de propulsão mecânica	de propulsão à vela e remos	de propulsão mecânica	de propulsão à vela e remos	Maiores de Idade	Menores de Idade	
1928	0	82	0	148	208	4	Ministério da Marinha, 1929, p. 269
1929	0	96	0	170	195	0	Ministério da Marinha, 1930, p. 277
1930	0	106	0	188	226	0	Ministério da Marinha, 1931, p. 287
1931	0	103	0	194	206	0	Ministério da Marinha, 1932, p. 297
1932	0	99	0	169	194	4	Ministério da Marinha, 1933, p. 303
1933	0	99	0	168	198	6	Ministério da Marinha, 1934, p. 309
1934	0	102	0	182	204	0	Ministério da Marinha, 1936, p. 313
1935	0	109	0	188	206	12	Ministério da Marinha, 1937, p. 315
1936	0	121	0	206	232	10	Ministério da Marinha, 1939, p. 316
1937	0	128	0	215	243	13	Ministério da Marinha, 1939, p. 316

Apêndice I.37. – Quantidades capturadas de crustáceos, bivalves e cefalópodes de águas marítimas (pesca de mariscos), e respetivo valor de venda, no espaço de jurisdição da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, por ano, entre 1928 e 1937.

Mariscos (engloba crustáceos e bivalves)

Anos	Camarão		Mexilhões		Berbigões	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (milheiro)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
1928	752	3 410	*	*	*	*
1929	2 064	6 168	*	*	*	*
1930	762	2 635	*	*	*	*
1931	460	723	*	*	*	*
1932	438	778	*	*	*	*
1933	500	1 288	*	*	*	*
1934	691	1 765	*	*	*	*
1935	605	1 782	*	*	*	*
1936	1 890	5 255	*	*	*	*
1937	197	511	703	70	2	30

Cefalópodes

Anos	Chocos		Lulas		Fontes de Mariscos e Cefalópodes
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	
1928	*	*	*	*	Ministério da Marinha, 1929, p. 38-39
1929	*	*	*	*	Ministério da Marinha, 1930, p. 40-41
1930	*	*	*	*	Ministério da Marinha, 1931, p. 40-41
1931	*	*	*	*	Ministério da Marinha, 1932, p. 42-43
1932	60	85	*	*	Ministério da Marinha, 1933, p. 42-43
1933	*	*	11	65	Ministério da Marinha, 1934, p. 42-43
1934	*	*	*	*	Ministério da Marinha, 1936, p. 42-43
1935	*	*	*	*	Ministério da Marinha, 1937, p. 42-43
1936	50	50	*	*	Ministério da Marinha, 1939, p. 42-43
1937	40	40	25	80	Ministério da Marinha, 1939, p. 42-43

Apêndice I.38. – Quantidade de peixe capturado em águas marítimas, e respetivo valor de venda, no espaço sob jurisdição da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, entre 1928 e 1937.

Anos	Carapau		Chicharros		Cavalas	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	300	400
1932	240	540	-	-	-	-
1933	1.713	1:585	400	250	-	-
1934	3.795	2:202	-	-	-	-
1935	1.540	1:315	-	-	-	-
1936	2.100	2:413	100	100	-	-
1937	9.980	9:181	120	170	194	338

Anos	Sardas		Corvinas		Pargos	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	180	600	-	-
1930	-	-	400	1:090	-	-
1931	-	-	550	2:148	-	-
1932	-	-	1.964	5:516	500	926
1933	-	-	2.244	6:545	848	1:205
1934	-	-	2.896	7:714	601	915
1935	-	-	4.485	13:355	1.275	1:504
1936	-	-	4.377	12:227	1.288	1:834
1937	1.205	1:942	2.657	8:160	617	1:115

Anos	Gorazes		Cachuchos		Pescadas e marmotas	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	-	-	0	0
1929	-	-	-	-	0	0
1930	-	-	-	-	0	0
1931	-	-	-	-	0	0
1932	275	950	-	-	315	1:282
1933	86	285	20	43	261	607
1934	167	600	-	-	118	240
1935	52	175	25	50	112	298
1936	-	-	147	250	170	530
1937	-	-	80	175	82	308

Anos	Pescadinhas		Linguados e azevia		Sardinhas	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	12.554	64:472	-	-
1929	-	-	15.718	85:528	-	-
1930	-	-	3.950	19:885	-	-
1931	-	-	8.775	47:197	-	-
1932	-	-	4.526	27:378	9.468	14:382
1933	-	-	3.930	22:518	5.455	4:400
1934	60	40	6.674	35:045	6.710	3:625
1935	604	1:324	10.110	43:587	4.700	3:730
1936	66	238	16.691	60:740	9.288	11:122
1937	120	174	26.034	93:229	7.024	8:504

Anos	Cações, leitões, lixas e semelhantes		Ruivos		Peixe espada	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-	-	-	-	-
1929	-	-	-	-	-	-
1930	-	-	-	-	-	-
1931	-	-	-	-	-	-
1932	-	-	20	40	-	-
1933	-	-	-	-	-	-
1934	-	-	-	-	-	-
1935	-	-	-	-	-	-
1936	260	413	-	-	-	-
1937	-	-	-	-	50	100

Anos	Diversos / Não especificado	
	Quant. (Unid.: Kg)	Valor ($)
1928	-	-
1929	14	96
1930	-	-
1931	-	-
1932	-	-
1933	160	270
1934	20.156	58:584
1935	49.953	147:909
1936	43.610	132:395
1937	69.794	193:713

Fontes:
Ministério da Marinha, 1929, p. 38-41
Ministério da Marinha, 1930, p. 40-41
Ministério da Marinha, 1931, p. 40-41
Ministério da Marinha, 1932, p. 42-43
Ministério da Marinha, 1933, p. 42-43
Ministério da Marinha, 1934, p. 42-43
Ministério da Marinha, 1936, p. 42-43
Ministério da Marinha, 1937, p. 42-43
Ministério da Marinha, 1939, p. 42-45
Ministério da Marinha, 1939, p. 42-45

Apêndice I.39. – Quantidades capturadas de peixe, e respetivo valor de venda, nas águas salobras do espaço de jurisdição da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, por ano, entre 1928 e 1937.

Anos	*Sáveis*		*Savelhas*		*Lampreias*	
	Quant. (N.º)	Valor ($)	Quant. (N.º)	Valor ($)	Quant. (N.º)	Valor ($)
1928	17.440	138:078	33.667	61:937	-	-
1929	15.135	109:881	9.313	14:117	-	-
1930	9.940	73:550	60.854	96:190	1	10
1931	13.448	77:580	19.414	18:014	-	-
1932	14.942	98:395	-	-	-	-
1933	27.807	171:650	34.800	31:276	-	-
1934	26.739	191:513	6.918	6:668	1	8
1935	28.703	179:122	5.437	7:410	46	254
1936	46.490	299:463	28.681	42:133	-	-
1937	80.972	300:192	13.155	25:563	-	-
∑	281.616	1.639:424	212.239	303:308	48	272
Média	**5$82 (valor médio por individuo)**		**1$43 (valor médio por individuo)**		**5$67 (valor médio por individuo)**	

Anos	*Outras Espécies*		*Fontes:*
	Quant. (Kg)	Valor ($)	
1928	39.462	182:783	Ministério da Marinha, 1929, p. 40-41
1929	70.527	342:878	Ministério da Marinha, 1930, p. 40-41
1930	66.547	324:023	Ministério da Marinha, 1931, p. 42-43
1931	92.384	261:583	Ministério da Marinha, 1932, p. 44-45
1932	99.417	369:165	Ministério da Marinha, 1933, p. 42-43
1933	72.239	225:842	Ministério da Marinha, 1934, p. 44-45
1934	46.105	119:544	Ministério da Marinha, 1936, p. 42-43
1935	21.121	62:713	Ministério da Marinha, 1937, p. 42-43
1936	23.810	64:258	Ministério da Marinha, 1939, p. 44-45
1937	31.661	91:877	Ministério da Marinha, 1939, p. 44-45
∑	563273	2044666	
Média	**3$63 (valor médio por kg)**		

Apêndice I.40. – Número de aparelhos de redes e de anzol ativos nas águas salobras sob jurisdição da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, por tipo e por anos, entre 1928 e 1935.

Nome das artes	***1928***	***1929***	***1930***	***1931***
Savaras	410	460	510	495
Sabugais	738	828	918	891
Branqueiras	820	920	1020	990
Tresmalhos	820	920	1020	990
Chinchas	-	7	7	7
Aparelhos de anzol	-	-	-	-
Linhas (de mão)	5	20	20	20
Fontes:	Ministério da Marinha, 1929, p. 294-295	Ministério da Marinha, 1930, p. 300-303	Ministério da Marinha, 1931, p. 310-313	Ministério da Marinha, 1932, p. 320-321

Nome das artes	***1932***	***1933***	***1934***	***1935***
Savaras	475	475	510	545
Sabugais	855	855	918	1090
Branqueiras	950	950	2010	1090
Tresmalhos	950	950	1020	872
Chinchas	7	6		
Aparelhos de anzol	20	20	20	20
Linhas (de mão)	475	475	510	545
Fontes:	Ministério da Marinha, 1933, p. 326-327	Ministério da Marinha, 1934, p. 334-335	Ministério da Marinha, 1936, p. 336-337	Ministério da Marinha, 1937, p. 338-339

Apêndice I.41. – Número de embarcações de pesca construídas, tonelagem bruta total e custo de construção, na Capitania do Porto de Lisboa e nas Delegações Marítimas do Barreiro, Trafaria e Vila Franca de Xira, por anos, entre 1912 e 1937.

Tabela A – dados da Capitania do Porto de Lisboa, do total de novas construções de embarcações de pesca, tonelagem bruta total e custo de construção, entre 1912 e 1927.

Anos	Total de embarcações	Tonelagem bruta total	Custo de construção (escudos)	Custo de construção (conversão para euros)	Fontes:
1912	8	5,000	90$00	1 856,16 €	(Ministério da Marinha, 1914a, p. 371)
1913	0	0,000	0$00	0,00 €	(Ministério da Marinha, 1914b, p. 228-229)
1914	26	25,600	562$00	11 590,71 €	(Ministério da Marinha, 1916, p. 216)
1915	15	12,510	356$00	6 532,27 €	Ministério da Marinha, 1917, p. 226
1916	15	20,194	802$00	12 045,08 €	Ministério da Marinha, 1918, p. 238
1917	14	13,340	541$00	6 486,32 €	Ministério da Marinha, 1919, p. 230
1918	19	61,820	5:407$00	46 252,48 €	Ministério da Marinha, 1920, p. 263
1919	38	126,860	12:873$00	84 392,82 €	Ministério da Marinha, 1921a, p. 274-275
1920	8	39,311	16:630$00	72 038,01 €	Ministério da Marinha, 1922, p. 255
1921	39	77,604	36:076$00	101 962,99 €	Ministério da Marinha, 1923, p. 259
1922	66	165,446	68:070$00	142 481,09 €	Ministério da Marinha, 1925a, p. 241
1923	60	261,320	133:516$00	171 029,04 €	Ministério da Marinha, 1925b, p. 245
1924	70	243,290	206:088$00	222 224,96 €	Ministério da Marinha, 1926, p. 248
1925	40	181,440	177:694$00	165 150,60 €	Ministério da Marinha, 1927a, p. 251
1926	29	58,720	47:600$00	44 239,92 €	Ministério da Marinha, 1927b, p. 244
1927	31	31,730	24:580$00	22 844,90 €	Ministério da Marinha, 1927c, p. 366

Seguida a metodologia de conversão para euros prevista no Apêndice I. Os valores convertidos visam apenas dar uma ideia da correspondência dos valores em escudos.

Tabela B – Dados da Capitania do Porto de Lisboa e das Delegações Marítimas do Barreiro, Trafaria e Vila Franca de Xira, do total de novas construções de embarcações de pesca, tonelagem bruta total e custo de construção, entre 1928 e 1937.

	Capitania do Porto de Lisboa			Delegação Marítima da Trafaria		
Anos	N.º de embarcações	Tonelagem bruta total	Preço de construção (escudos)	N.º de embarcações	Tonelagem bruta total	Preço de construção (escudos)
1928	10	7,93	4:090	1	0,93	600
1929	9	92,89	186:462	4	4,86	2:820
1930	11	8,76	-	5	10,69	-
1931	19	11,1	-	8	6,09	-
1932	16	137,68	-	8	13,31	-
1933	16	15,05	-	4	3,778	-
1934	15	343,47	-	7	71,04	-
1935	13	24,24	-	14	27,942	-
1936	8	302,71	-	9	9,667	-
1937	9	281,51	-	19	53,685	-
Σ	**126**	**1.225,34**	**190:552**	**79**	**201,992**	**3:420**

	Delegação Marítima do Barreiro			Delegação Marítima de Vila Franca de Xira		
Anos	N.º de embarcações	Tonelagem bruta total	Preço de construção (escudos)	N.º de embarcações	Tonelagem bruta total	Preço de construção (escudos)
1928	6	15,03	13:040	7	10,38	2:420
1929	5	5,3	25:100	8	11,57	1:835
1930	11	14,46	-	0	0	-
1931	11	12,86	-	4	9,89	-
1932	8	7,8	-	3	3,81	-
1933	13	15,165	-	4	6,195	-
1934	6	11,5	-	5	9,35	-
1935	5	2,735	-	3	5,41	-
1936	6	4,749	-	22	36,58	-
1937	4	6,101	-	16	24,24	-
Σ	75	95,7	38:140	72	117,425	4:255

Referências Bibliográficas

1928	Ministério da Marinha, 1929, p. 356
1929	Ministério da Marinha, 1930, p. 363
1930	Ministério da Marinha, 1931, p. 371
1931	Ministério da Marinha, 1932, p. 380
1932	Ministério da Marinha, 1933, p. 387

1933	Ministério da Marinha, 1934, p. 391
1934	Ministério da Marinha, 1936, p. 397
1935	Ministério da Marinha, 1937, p. 397
1936	Ministério da Marinha, 1939, p. 381
1937	Ministério da Marinha, 1939, p. 382

Apêndice I.42. – Número de embarcações de pesca que naufragaram, e respetiva tonelagem de arqueação, na Capitania do Porto de Lisboa (inclui as Delegações Marítimas do Barreiro, Trafaria e Vila Franca de Xira), entre 1912 e 1937. Indicação das consequências mais visíveis dos naufrágios.

ANOS	TOTAL DE EMBARCAÇÕES	TONELAGEM DE ARQUEAÇÃO	CAUSAS PRESUMÍVEIS DOS NAUFRÁGIOS	FONTES
1912	1	213,560	Perda total da embarcação.	(Ministério da Marinha, 1914a, p. 366)
1913	0	0,000	-	(Ministério da Marinha, 1914b, p. 255)
1914	3	388,006	Três embarcações naufragaram, sem causar mortes, e só uma foi dada como perdida na totalidade.	Ministério da Marinha, 1916, p. 213
1915	1	1,830	Uma embarcação da Trafaria que naufragou com seis homens a bordo, que se salvaram, incluindo a embarcação.	Ministério da Marinha, 1917, p. 223
1916	8	72,082	Quatro embarcações de Lisboa e quatro da Trafaria, que se perderam na totalidade, tendo sido salvas as 54 pessoas.	Ministério da Marinha, 1918, p. 235
1917	0	0,000	-	Ministério da Marinha, 1919, p. 227
1918	4	31,850	Quatro embarcações de Lisboa que tiveram perda total.	Ministério da Marinha, 1920, p. 254-255
1919	1	11,500	Embarcação da Trafaria que andava à faina com quatro homens, que se salvaram. A embarcação teve perda total.	Ministério da Marinha, 1921a, p. 266-267
1920	1	10,200	A embarcação pertencia à Trafaria e seguia com quatro homens a bordo, que se salvaram, mas a embarcação teve perda total.	Ministério da Marinha, 1922, p. 252
1921	1	9,730	A embarcação pertencia à Trafaria e seguia com quatro homens a bordo, salvaram-se três e um pereceu, e a embarcação teve perda total.	Ministério da Marinha, 1923, p. 256
1922	1	5,160	A embarcação da Trafaria com três homens a bordo, salvaram-se todos, mas a embarcação teve perda total.	Ministério da Marinha, 1925a, p. 238
1923	0	0,000	-	Ministério da Marinha, 1925b, p. 242
1924	1	7,210	A embarcação da Trafaria com três homens a bordo, salvaram-se todos, mas a embarcação teve perda total.	Ministério da Marinha, 1926, p. 245
1925	1	7,660	A embarcação da Trafaria com um homem a bordo, que se salvou, mas a embarcação teve perda total.	Ministério da Marinha, 1927a, p. 248
1926	0	0,000	-	Ministério da Marinha, 1927b, p. 241
1927	1	4,450	A embarcação da Trafaria com quatro homens a bordo, que se salvaram tal como a embarcação.	Ministério da Marinha, 1927c, p. 363
1928	2	21,47	Perdeu-se uma embarcação de Lisboa com 14,85 de tonelagem, que andava na faina com quatro pescadores que se salvaram, e outra da Trafaria, com 6,62 de tonelagem, que andava na faina com três pescadores que se salvaram.	Ministério da Marinha, 1929, p. 353
1929	3	257,84	Perderam-se duas embarcações de Lisboa, com 250,96 de tonelagem,	Ministério da Marinha, 1930, p. 360

			morreu um pescador e salvaram-se seis. Naufragou uma embarcação da Trafaria, com uma tonelagem de 6,88, mas salvou-se. Andava na faina com vinte homens, onze morreram e só nove se salvaram. Foi um dos piores acidentes após existir registo oficial de naufrágios.	
1930	2	29,27	Perda total das duas embarcações de Lisboa, mas salvaram-se os nove homens que estavam a bordo.	Ministério da Marinha, 1931, p. 368
1931	4	834,37	Perda total de quatro embarcações pertencentes a Lisboa, com 834,37 de tonelagem total. Um pescador morreu, mas salvaram-se os restantes 57 que seguiam a bordo.	Ministério da Marinha, 1932, p. 377
1932	2	55,48	Perderam-se duas embarcações pertencentes à Capitania do Porto de Lisboa, mas salvaram-se os 56 marítimos que seguiam a bordo.	Ministério da Marinha, 1933, p. 384
1933	1	16,42	Naufragou uma embarcação pertencente a Lisboa, mas salvaram-se os 3 homens a bordo.	Ministério da Marinha, 1934, p. 388
1934	2	14,36	Perdeu-se uma embarcação da Trafaria, sem que se saiba a sua tonelagem, ou se trazia pessoas a bordo. Naufragou uma embarcação do Barreiro, com uma tonelagem de 14,36, que andava à faina com 9 marítimos, que se salvaram todos.	Ministério da Marinha, 1936, p. 394
1935	3	412,76	Perderam-se duas embarcações de Lisboa, com 402,760 de tonelagem, e morreu um pescador por afogamento, mas salvaram-se os outros 90 que estavam a bordo. Perdeu-se uma embarcação da Trafaria, com 10,000 de tonelagem, mas salvaram-se os 30 marítimos que iam a bordo.	Ministério da Marinha, 1937, p. 394
1936	2	71,73	Perdeu-se uma embarcação de Lisboa, com 70,110 de tonelagem, mas salvaram-se os 9 marítimos que estavam a bordo. Naufragou uma embarcação de Vila Franca de Xira com 1,620 de tonelagem, que foi recuperada, e salvaram-se os dois pescadores que a tripulavam.	Ministério da Marinha, 1939, p. 377
1937	8	166,472	Perderam-se 2 embarcações de Vila Franca de Xira com 3,822 de tonelagem, 3 do Barreiro com 14,310 de tonelagem e tripuladas por 9 pescadores, que se salvaram, 1 da Trafaria com 73,600 de tonelagem, e 2 de Lisboa com 74,740 de tonelagem, tripuladas por 2 pescadores que morreram.	Ministério da Marinha, 1939, p. 378

NOTA: Sempre que referimos "embarcação de Lisboa", ou "embarcação da Trafaria", ou "embarcação do Barreiro", ou "embarcação de Vila Franca de Xira", queremos dizer, respetivamente, "embarcação registada na Capitania do Porto de Lisboa", "embarcação registada na Delegação Marítima da Trafaria", "embarcação registada na Delegação Marítima do Barreiro", "embarcação registada na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira".
Sempre que referimos "perderam-se x embarcações", queremos dizer que estas embarcações tiveram perda total, ou seja, não puderam ser recuperadas (que foi o que aconteceu na maior parte dos casos).

Apêndice I.43. – Número de concessões ostreícolas e área concedida ao sul no Tejo, quantidades colhidas para consumo nacional e para exportação, e valor de venda, por anos e por países, entre 1925 e 1937.

Tabela A – Concessões ostreícolas e área concedida, e quantidade de ostras extraídas para consumo e para exportação. Valores em escudos.

Anos		1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931
N.º de Concessões		16	16	16	16	16	16	6
Área concedida (m^2)		3 521,720	3 521,720	3 521,720	3 521,720	3 521,720	3 521,720	1 452,430
Ostras extraídas para consumo nacional	Quant. (milheiros)	*	*	*	*	*	*	*
	Preço de venda ($)	*	*	*	*	*	*	*
Ostras extraídas para exportação	Quant. (milheiros)	1:972,096	8:923,704	6:205,600	3:000,000	1:500,000	3:280,000	3:000,000
	Preço de venda ($)	56:639	124:487	152:281	68:779	22:275	62:742	66:000
Total	Quant. (milheiros)	1:972,096	8:923,704	6:205,600	3:000,000	1:500,000	3:280,000	3:000,000
	Preço de venda ($)	56:639	124:487	152:281	68:779	22:275	62:742	66:000
Fontes:		Ministério da Marinha, 1927a, p. 221	Ministério da Marinha, 1927b, p. 213	Ministério da Marinha, 1927c, p. 337	Ministério da Marinha, 1929, p. 327	Ministério da Marinha, 1930, p. 335	Ministério da Marinha, 1931, p. 343	Ministério da Marinha, 1932, p. 353

Anos		1932	1933	1934	1935	1936	1937
N.º de Concessões		6	20	28	9	33	27
Área concedida (m^2)		1 452,430	4 952,200	6 952,000	2 194,000	7 631,000	6 381,000
Ostras extraídas para consumo nacional	Quant. (milheiros)	*	482,000	764,000	929,000	710,000	479,000
	Preço de venda ($)	*	26490	42047	46475	27512	25160
Ostras extraídas para exportação	Quant. (milheiros)	7:086,000	6:808,000	3:628,000	4:974,000	11:585,000	8:495,000
	Preço de venda ($)	197:830	272:340	143:506	209:200	503:400	338:780
Total	Quant. (milheiros)	7:086,000	7:290,000	4:392,000	5:903,000	12:295,000	8:974,000
	Preço de venda ($)	197:830	298:830	185:553	255:675	530:912	363:940
Fontes:		Ministério da Marinha, 1933, p. 359	Ministério da Marinha, 1934, p. 365-366	Ministério da Marinha, 1936, p. 369-371	Ministério da Marinha, 1937, p. 371-373	Ministério da Marinha, 1939, p. 347-349	Ministério da Marinha, 1939, p. 347,350-351

Tabela B – Discriminativo dos países para onde foram exportadas as ostras do estuário do Tejo, e valor de venda, por anos. Valores em escudos.

		1926	1927	1928	1929	1930	1931
Inglaterra	Milheiros	3:238,000	5:726,000	3:000,000	1:500,000	3:280,000	3:000,000
	Valor ($)	88:356	140:594	68:779	22:275	62:742	66:000
França	Milheiros	5:634,000	*	*	*	*	*
	Valor ($)	34:804	*	*	*	*	*
Bélgica	Milheiros	52,000	48,000	*	*	*	*
	Valor ($)	1:327	11:687	*	*	*	*
Suécia	Milheiros	*	*	*	*	*	*
	Valor ($)	*	*	*	*	*	*
Espanha	Milheiros	*	*	*	*	*	*
	Valor ($)	*	*	*	*	*	*
França e Inglaterra	Milheiros	*	*	*	*	*	*
	Valor ($)	*	*	*	*	*	*
Marrocos	Milheiros	*	*	*	*	*	*
	Valor ($)	*	*	*	*	*	*
Bélgica e Marrocos	Milheiros	*	*	*	*	*	*
	Valor ($)	*	*	*	*	*	*
Marrocos, Inglaterra, França e Bélgica	Milheiros	*	*	*	*	*	*
	Valor ($)	*	*	*	*	*	*
N/Identificado	Milheiros	*	*	*	*	*	*
	Valor ($)	*	*	*	*	*	*
		Ministério da Marinha, 1927b, p. 213	Ministério da Marinha, 1927c, p. 337	Ministério da Marinha, 1929, p. 327	Ministério da Marinha, 1930, p. 335	Ministério da Marinha, 1931, p. 343	Ministério da Marinha, 1932, p. 353

		1933	1934	1935	1936	1937
Inglaterra	Milheiros	4:680,000	3:273,000	4:945,000	1:000,000	*
	Valor ($)	187:200	130:920	208:040	40:000	*
França	Milheiros	*	1,000	*	*	1:000,000
	Valor ($)	*	40	*	*	40:000
Bélgica	Milheiros	*	307,000	*	*	*
	Valor ($)	*	12:280	*	*	*
Suécia	Milheiros	*	*	5,000	*	*
	Valor ($)	*	*	200	*	*
Espanha	Milheiros	*	47,000	24,000	*	*
	Valor ($)	*	266	960	*	*
França e Inglaterra	Milheiros	2:128,000	*	*	*	2:201,000
	Valor ($)	85:140	*	*	*	88:040
Marrocos	Milheiros	*	*	*	5,000	20,000
	Valor ($)	*	*	*	200	800
Bélgica e Marrocos	Milheiros	*	*	*	80,000	*
	Valor ($)	*	*	*	3:200	*
Marrocos, Inglaterra, França e Bélgica	Milheiros	*	*	*	*	5:273,000
	Valor ($)	*	*	*	*	209:940
N/Identificado	Milheiros	*	*	*	10:500,000	*
	Valor ($)	*	*	*	460:000	*
		Ministério da Marinha, 1934, p. 365-366	Ministério da Marinha, 1936, p. 369-371	Ministério da Marinha, 1937, p. 371-373	Ministério da Marinha, 1939, p. 347-349	Ministério da Marinha, 1939, p. 347,350-351

Nota: Não há dados para o ano de 1932.

Apêndice I.44. – Número de embarcações de propulsão à vela ou remos e de propulsão mecânica, e respetiva tonelagem, afetas à pesca e em atividade no espaço de jurisdição da Capitania do Porto de Lisboa, entre 1938 e 1969.

* Recolha de dados por inquérito

		ANOS										
		1938	**1939**	**1940**	**1941**	**1942**	**1943**	**1944**	**1945**	**1946**	**1947**	**1948**
NÚMERO DE EMBARCAÇÕES												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas											
	De 5,1 a 25 toneladas	22	19	14	14	15	16	17	15	17	15	14
	De 25,1 a 50 toneladas	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	De 50,1 a 100 toneladas	17	15	14	14	11	8	10	11	10	10	10
	Mais de 100 toneladas	46	46	41	35	38	38	45	48	60	59	70
SOMA		**87**	**81**	**70**	**64**	**65**	**63**	**73**	**75**	**88**	**85**	**95**
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	185	124	126	76	81	93	102	90	97	88	98
	De 5,1 a 25 toneladas	28	11	9	7	4	5	4	5	3	2	2
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas	4						2	2	2	2	2
SOMA		**217**	**135**	**135**	**83**	**85**	**98**	**108**	**97**	**102**	**92**	**102**
TONELAGEM GLOBAL												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas											
	De 5,1 a 25 toneladas	298	262	201	183	182	199	216	206	227	209	194
	De 25,1 a 50 toneladas	78	43	35	35	31	35	35	35	35	35	35
	De 50,1 a 100 toneladas	1196	1040	983	971	771	543	660	761	765	768	811
	Mais de 100 toneladas	14268	13713	12506	10509	11313	11058	16321	18311	24545	23891	28889
SOMA		**15840**	**15058**	**13725**	**11698**	**12297**	**11835**	**17232**	**19313**	**25572**	**24903**	**29929**
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	152	105	111	61	61	70	76	68	74	66	73
	De 5,1 a 25 toneladas	314	115	88	70	38	49	38	52	36	22	22
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas	1085						462	462	462	462	462
SOMA		**1551**	**220**	**199**	**131**	**99**	**119**	**576**	**582**	**572**	**550**	**557**
Fontes:		Ministério da Marinha, 1940a, p. 52-53;	Ministério da Marinha, 1940b, p. 52-53;	Ministério da Marinha, 1941, p. 54-55;	Ministério da Marinha, 1942, p. 58-59;	Ministério da Marinha, 1943, p. 62-63;	Ministério da Marinha, 1944, p. 60-61;	Ministério da Marinha, 1946, p. 62-63;	Ministério da Marinha, 1947, p. 66-67;	Ministério da Marinha, 1949a, p. 40-41;	Ministério da Marinha, 1949b, p. 40-41;	Ministério da Marinha, 1950, p. 42-43;
Dia de recolha dos dados:		30 de junho de 1938	31 de julho de 1939	31 de julho de 1940	31 de julho de 1941	31 de julho de 1942	31 de julho de 1943	31 de julho de 1944	31 de julho de 1945	31 de julho de 1946	31 de julho de 1947	31 de julho de 1948

		ANOS										
		1949	**1950**	**1951**	**1952**	**1953**	**1954**	**1955**	**1956**	**1957**	**1958**	**1959**
NÚMERO DE EMBARCAÇÕES												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas											
	De 5,1 a 25 toneladas	14	10	12	8	8	8	5	4	1		1
	De 25,1 a 50 toneladas			1	2	3	3	4	3	3	3	3
	De 50,1 a 100 toneladas	10	10	10	7	7	6	6	7	6	8	6
	Mais de 100 toneladas	80	77	78	81	80	77	76	79	79	83	91
SOMA		**104**	**97**	**101**	**98**	**98**	**94**	**91**	**93**	**89**	**94**	**101**
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	99	97	110	100	88	85	89	81	79	68	72
	De 5,1 a 25 toneladas	2										
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas	1	1	1	1	1		1	1	1		
SOMA		**102**	**98**	**111**	**101**	**89**	**85**	**90**	**82**	**80**	**68**	**72**
TONELAGEM GLOBAL												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas											
	De 5,1 a 25 toneladas	194	149	189	135	141	135	74	54	16		17
	De 25,1 a 50 toneladas			35	75	124	124	162	112	112	112	112
	De 50,1 a 100 toneladas	811	1003	860	614	614	533	533	608	519	686	516
	Mais de 100 toneladas	37639	37133	39346	39781	38580	40376	40843	44590	45773	48176	53355
SOMA		**38644**	**38285**	**40430**	**40605**	**39459**	**41168**	**41612**	**45364**	**46420**	**48974**	**54000**
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	75	73	84	77	68	65	69	69	66	52	52
	De 5,1 a 25 toneladas	22										
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas	250	250	250	250	250	250	250	250	250		
SOMA		**347**	**323**	**334**	**327**	**318**	**315**	**319**	**319**	**316**	**52**	**52**
Fontes:		Ministério da Marinha, 1951, p. 42-43;	Ministério da Marinha, 1955, p. 44-45;	Ministério da Marinha, 1957a, p. 48-49;	Ministério da Marinha, 1957b, p. 48-49;	Ministério da Marinha, 1957c, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1957d, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1957e, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1958a, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1958b, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1959, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1960, p. 52-53;
Dia de recolha dos dados:		31 de julho de 1949	31 de julho de 1950	31 de julho de 1951	31 de julho de 1952	31 de julho de 1953	31 de julho de 1954	31 de julho de 1955	31 de julho de 1956	31 de julho de 1957	31 de julho de 1958	31 de julho de 1959

		ANOS									
		1960	**1961**	**1962**	**1963**	**1964**	**1965**	**1966**	**1967**	**1968**	**1969**
NÚMERO DE EMBARCAÇÕES											
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas										
	De 5,1 a 25 toneladas										
	De 25,1 a 50 toneladas	1	1	1	1					3	3
	De 50,1 a 100 toneladas	6	7	7	5	5	6	3	5	5	5
	Mais de 100 toneladas	96	95	93	95	95	93	83	71	87	88
SOMA		**103**	**103**	**101**	**101**	**100**	**99**	**86**	**76**	**95**	**96**
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	73		43	39	36	32	32	33	29	31
	De 5,1 a 25 toneladas										
	De 25,1 a 50 toneladas										
	De 50,1 a 100 toneladas										
	Mais de 100 toneladas										
SOMA		**73**		**43**	**39**	**36**	**32**	**32**	**33**	**29**	**31**
TONELAGEM GLOBAL											
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas										
	De 5,1 a 25 toneladas										
	De 25,1 a 50 toneladas	38	38	38	38					100	172
	De 50,1 a 100 toneladas	511	586	598	431	440	526	267	445	400	344
	Mais de 100 toneladas	53372	53185	50900	53652	52583	51066	46295	31470	53000	48949
SOMA		**53921**	**53809**	**51536**	**54121**	**53023**	**51592**	**46562**	**31915**	**53500**	**49465**
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	53		29	26	25	24	21	25	20	22
	De 5,1 a 25 toneladas										
	De 25,1 a 50 toneladas										
	De 50,1 a 100 toneladas										
	Mais de 100 toneladas										
SOMA		**53**		**29**	**26**	**25**	**24**	**21**	**25**	**20**	**22**
Fontes:		Ministério da Marinha, 1961, p. 56-57;	Ministério da Marinha, 1962, p. 60-61;	Ministério da Marinha, 1963, p. 58-59;	Ministério da Marinha, 1964, p. 58-59;	Ministério da Marinha, 1966b, p. 90-91;	Ministério da Marinha, 1967, p. 90-91;	Ministério da Marinha, 1968, p. 84-85;	Ministério da Marinha, 1970a, p. 86-87;	Ministério da Marinha, 1970b, p. 90-91;	Ministério da Marinha, 1971, p. 92-93;
Dia de recolha dos dados:		31 de julho de 1960	31 de julho de 1961	31 de julho de 1962	31 de julho de 1963	31 de julho de 1964	31 de julho de 1965	31 de julho de 1966	31 de julho de 1967	31 de julho de 1968	31 de julho de 1969

Apêndice I.45. – Número de pescadores - maiores e menores de idade - inscritos em Lisboa e em efetiva atividade entre 1938 e 1969.

* Recolha de dados por inquérito

	ANOS										
	1938	**1939**	**1940**	**1941**	**1942**	**1943**	**1944**	**1945**	**1946**	**1947**	**1948**
Maiores[35]	354	1047	862	890	572	528	782	1964	2021	1969	2240
Menores[36]		33	18	26	24	19	42	121	174	166	203

	ANOS										
	1949	**1950**	**1951**	**1952**	**1953**	**1954**	**1955**	**1956**	**1957**	**1958**	**1959**
Maiores	2711	2691	2700	2558	2472	2534	2540	2718	2756	2892	2989
Menores	237	179	238	220	201	212	215	232	249	268	272

	ANOS										
	1960	**1961**	**1962**	**1963**	**1964**	**1965**	**1966**	**1967**	**1968**	**1969**	
Maiores	3027	2418	2259	2377	2242	2100	1745	1929	1902	2218	
Menores	278	283	213	232	220	216	161	167	252	356	

Anos	Fontes	Dia de recolha dados		Anos	Fontes	Dia de recolha dados
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 52-53	30.06.1938		1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 50-51	31.07.1954
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 52-53	31.07.1939		1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 50-51	31.07.1955
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 54-55	31.07.1940		1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 50-51	31.07.1956
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 58-59	31.07.1941		1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 50-51	31.07.1957
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 62-63	31.07.1942		1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 50-51	31.07.1958
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 60-61	31.07.1943		1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 52-53	31.07.1959
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 62-63	31.07.1944		1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 56-57	31.07.1960
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 66-67	31.07.1945		1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 60-61	31.07.1961
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 40-41	31.07.1946		1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 58-59	31.07.1962
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 40-41	31.07.1947		1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 58-59	31.07.1963
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 42-43	31.07.1948		1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 90-91	31.07.1964
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 42-43	31.07.1949		1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 90-91	31.07.1965
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 44-45	31.07.1950		1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 84-85	31.07.1966
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 48-49	31.07.1951		1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 86-87	31.07.1967
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 48-49	31.07.1952		1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 90-91	31.07.1968
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 50-51	31.07.1953		1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 92-93	31.07.1969

[35] Pescadores registados de 21 anos e mais
[36] Pescadores registados com menos de 21 anos

Apêndice I.46. – Número de pescadores matriculados nas artes de pesca mais importantes em Lisboa, entre 1938 e 1969.

* Recolha de dados por inquérito

ANOS	*1938*	*1939*	*1940*	*1941*	*1942*	*1943*	*1944*	*1945*	*1946*	*1947*
Cercos americanos	737	603	460	526	427	379	325	325	317	246
Traineiras grandes										
Traineiras médias										
Traineiras pequenas	15	19			16	17		24	38	38
Navios de arrasto	421	531	527	393	744	741	875	679	552	644
Navios de bacalhau (a motor) (de arrasto)			6	7	87	21	144	170	213	266
Navios de bacalhau (a motor) (à linha)									201	190
Lugres do bacalhau (com motor)									631	528
Lugres do bacalhau (à vela)									74	73
Lugres do bacalhau (propulsão mista) (a motor e à vela)	127		255	160	343	494	214	710		
Captura de cetáceos								17		
Anzol				119	108	115	127		4	
Outras artes não especificadas								160	165	150
Somatório	**1300**	**1153**	**1248**	**1205**	**1725**	**1767**	**1685**	**2085**	**2195**	**2135**
Data da Recolha dos Dados	30.06 .1938	31.07 .1939	31.07 .1940	31.07 .1941	31.07. 1942	31.07 .1943	31.07 .1944	31.07 .1945	31.07 .1946	31.07 .1947

ANOS	*1948*	*1949*	*1950*	*1951*	*1952*	*1953*	*1954*	*1955*	*1956*	*1957*
Cercos americanos	197	193	194	191	48	49			60	60
Traineiras grandes					26	30	30	54		
Traineiras médias										
Traineiras pequenas	19	19	20	36	36	39	18			
Navios de arrasto	876	897	868	872	972	978	896	886	899	891
Navios de bacalhau (a motor) (de arrasto)	266	417	675	728	540	539	539	599	599	599
Navios de bacalhau (a motor) (à linha)	192	567	315	316	445	382	611	610	838	913
Lugres do bacalhau (com motor)	658	658	612	614	551	506	502	459	417	416
Lugres do bacalhau (à vela)	73	38	38	38	39	39	39	39	39	39
Lugres do bacalhau (propulsão mista) (a motor e à vela)										
Captura de cetáceos										
Anzol										
Outras artes não especificadas	162	159	148	143	121	111	111	108	98	87
Somatório	**2443**	**2948**	**2870**	**2938**	**2778**	**2673**	**2746**	**2755**	**2950**	**3005**
Data da Recolha dos Dados	31.07.1 948	31.07.1 949	31.07 .1950	31.07 .1951	31.07. 1952	31.07 .1953	31.07 .1954	31.07 .1955	31.07 .1956	31.07 .1957

ANOS	1958	1959	1960	1961	1961	1962	1962	1963	1963	1964	1964

Cercos americanos											
Traineiras grandes											
Traineiras médias	60	60	30	30	30	26	26	26	26		
Traineiras pequenas			1105	532	1317	467	1309	453	1309	474	461
Navios de arrasto	985	1067	600	600		655		650		650	
Navios de bacalhau (a motor) (de arrasto)	599	600	1217	1222		1008		1169		1091	
Navios de bacalhau (a motor) (à linha)	1065	1217	271	274		273	272	272		211	
Lugres do bacalhau (com motor)	375	226									
Lugres do bacalhau (à vela)											
Lugres do bacalhau (propulsão mista) (a motor e à vela)											
Captura de cetáceos			9								
Anzol			73	43	44	43	44	39	40	36	36
Outras artes não especificadas	76	91	1105	532	1317	467	1309	453	1309	474	461
Somatório	**3160**	**3261**	**3305**	**2701**	**1391**	**2472**	**1651**	**2609**	**1375**	**2462**	**497**
Data da Recolha dos Dados	31.07.1958	31.07.1959	31.07.1960	31.07.1961	31.12.1961	31.07.1962	31.12.1962	31.07.1963	31.12.1963	31.07.1964	31.12.1964

ANOS	*1965*	*1965*	*1966*	*1966*	*1967*	*1967*	*1968*	*1968*	*1969*	*1969*
Cercos americanos										
Traineiras grandes										
Traineiras médias										
Traineiras pequenas	431	535								
Navios de arrasto	590		416	492	599	948	906	954	1057	987
Navios de bacalhau (a motor) (de arrasto)	1092		412		416	477	1219	292	271	61
Navios de bacalhau (a motor) (à linha)	171		1046		1049			353	1044	339
Lugres do bacalhau (com motor)										
Lugres do bacalhau (à vela)										
Lugres do bacalhau (propulsão mista) (a motor e à vela)									171	
Captura de cetáceos										
Anzol	32	33								
Outras artes não especificadas	431	535	32	33	32	33	29	29	31	31
Somatório	**2316**	**568**	**1906**	**525**	**2096**	**1458**	**2154**	**1628**	**2574**	**1418**
Data da Recolha dos Dados	31.07.1965	31.12.1965	31.07.1966	31.12.1966	31.07.1967	31.12.1967	31.07.1968	31.12.1968	31.07.1969	31.12.1969

Referências Bibliográficas:

Anos	Fontes	Dia de recolha dados		Anos	Fontes	Dia de recolha dados
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 15	30.06.1938		1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 56-57	31.07.1959
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 13	31.07.1939		1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 60-61	31.07.1960
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 18	31.07.1940		1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 64-65	31.07.1961
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 62-63	31.07.1941		1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 66-67	31.12.1961
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 66-67	31.07.1942		1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 62-63	31.07.1962
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 64-65	31.07.1943		1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 64-65	31.12.1962
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 66-67	31.07.1944		1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 62-63	31.07.1963
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 70-71	31.07.1945		1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 64-65	31.12.1963
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 44-45	31.07.1946		1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 94-95	31.07.1964
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 44-45	31.07.1947		1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 96-97	31.12.1964
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 46-47	31.07.1948		1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 96-97	31.07.1965
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 46-47	31.07.1949		1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 98-99	31.12.1965
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 48-49	31.07.1950		1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 90-91	31.07.1966
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 52-53	31.07.1951		1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 92-93	31.12.1966
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 52-53	31.07.1952		1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 94-95	31.07.1967
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 54-55	31.07.1953		1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 92-93	31.12.1967
1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 54-55	30.06.1954		1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 96-97	31.07.1968
1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 54-55	30.06.1955		1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 98-99	31.12.1968
1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 54-55	30.06.1956		1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 94-95	31.07.1969
1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 54-55	30.06.1957		1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 96-97	31.12.1969
1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 54-55	30.06.1958				

Nota informativa de procedimentos de correção/normalização:

Na estatística da pesca do ano de 1969, à data de 31 de julho, aparecem 171 pescadores matriculados em lugres de propulsão mista à linha (Ministério da Marinha, 1971, p. 94-95). Considerámos tratar-se de lugres do bacalhau de propulsão mista (à vela e a motor, com exceção a remos).

Na estatística da pesca do ano de 1967, à data de 31 de julho, aparecem 1049 pescadores matriculados em "lugres de propulsão mista à linha" e em atividade, o que se considerou um erro estatístico, primeiro, porque não existe qualquer outro registo tão expressivo de pescadores matriculados nesta arte em Lisboa durante o Estado Novo, segundo, porque a linha de registo da arte dos lugres de propulsão mista à linha" fica ao lado da linha de registo de uma arte de pesca efetivamente importante em Lisboa, que eram os "navios de bacalhau a motor" que a partir de 1966 se passaram a designar de "navios de bacalhau a motor à linha" (Ministério da Marinha, 1970a, p. 94-95). Por esse motivo considerou-se que os 1409 pescadores estavam matriculados na arte de "navios de bacalhau a motor à linha".

Na estatística da pesca do ano de 1963, à data de 31 de dezembro, aparecem 1309 pescadores matriculados na arte da sacada e em atividade, o que se considerou um erro estatístico, primeiro, porque não existe qualquer outro registo de pescadores matriculados nesta arte em Lisboa durante o Estado Novo, segundo, porque a linha de registo da arte da sacada fica ao lado da linha de registo de uma arte de pesca efetivamente importante em Lisboa, então designada de "vapores de arrasto" e que após 1966 se passaria a designar de "navios de arrasto" (não incluía os arrastões de pesca do bacalhau) (Ministério da Marinha, 1964, p. 64-65). Por esse motivo considerou-se que os 1309 pescadores estavam matriculados na arte dos "navios de arrasto".

Nas estatísticas da pesca referentes aos anos de 1960 e 1961 aparecem 30 pescadores matriculados em traineiras "grandes" (Ministério da Marinha, 1961, p. 60-61; 1962, p. 64-65), que no nosso trabalho considerámos como matriculados em traineiras "médias".

Apêndice I.47. – Quantidade total de peixes demersais desembarcados no porto de Lisboa (toneladas), por espécies, e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos).

Moeda: contos (1 conto = 1000 escudos).
Ton. (tonelada) - Cálculo do valor médio por tonelada: (contos/tonelada)

Anos	Pescada		Marmota		Pescadinha	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	660,3	3173,4	5329,8	18763,3	2060,7	4674,4
1939	472,1	2738,9	5423,8	21836,3	1865	4906,3
1940	334,3	2282,2	5123,4	25723,5	1628,8	5410,6
1941	293,7	2579,8	4743,6	27427,2	1144,2	4632,4
1942	513,5	4161,7	5165,7	31329,1	1022,6	5037
1943	445,2	4634,8	4691,1	31654,3	802,4	4294
1944	1001,8	10910	4383,2	33034,1	1017,6	5603,3
1945	976,1	12747,7	3750,9	31544,4	649,3	4081,5
1946	1466,7	17008,3	4733,7	37845	931,1	5740,1
1947	1659,4	18130,9	4473,4	33310,3	953,8	5061,5
1948	1891,6	22946,8	7505,2	57506,8	1030,2	6228,1
1949	1396,1	17258,2	8860,2	68253,8	809,4	5070,3
1950	1081,2	13749	6087,6	44846,2	553,9	4488,9
1951	993,1	13658,9	7733,3	57476,8	966,1	7442,6
1952	851,2	12930,1	10890,9	72565,2	646,2	4672,9
1953	845,2	11425,9	11794,2	72718,5	601,3	4310,4
1954	506	7850	9816	59893,1	1511,8	9702,3
1955	468,2	7991,6	10827,1	73686,1	684,6	5951,4
1956	476,1	8515,1	8115,5	66510,9	448,1	4516,6
1957	461,4	8402,3	8625,7	68107,4	852,9	7552,3
1958	521,5	8897,1	10092,5	74654,2	1319,8	9785,8
1959	437,9	8525,1	8294,8	67270,2	532,2	4722,3
1960	319,6	6296,5	8297,2	70595,2	871	7161
1961	296,3	4967,1	6611,8	58276,2	854,1	7090,3
1962	225,4	3878,1	5072,8	47400,9	588,4	5004,3
1963	178	3682,8	3083,1	31023,7	592,1	4965,2
1964	244,8	5185,2	5177	47760,3	718,5	6144,6
1965	267,9	5824,7	9947	92319,4	1464,1	9372,1
1966	240,3	5204,2	10466	98072,1	948,7	8387,8
1967	334,2	6481,8	10638,6	94302,6	773,6	6359,6
1968	388,6	7344,8	11020,7	107636	756	7601,4
1969	261,5	6520,6	9636,2	101941,1	899	7784,3
Somatório	20 509,2	275 903,6	236 412,0	1 825 284,2	30 497,5	193 755,6
Valor médio por tonelada (contos)	13,5		7,7		6,4	

Continuação

Anos	Pargo		Goraz		Cachucho	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	3098,6	3374,7	539,6	1573,8	5306,7	6636,1
1939	3487,3	4116,4	444,9	1356,3	4759,4	6449,2
1940	2817,2	4782,9	208,4	795,3	2899,6	5379
1941	4130,1	11032,4	142,4	717,3	2956,2	8010,4
1942	2760,4	9442	158,6	855,8	3336,5	10227,4
1943	2392,2	8761,6	89,3	425,3	3225,5	10146,6
1944	3937,9	16189,5	50,9	269,2	3758,9	11495,4
1945	5062,4	21772,2	96,7	556,4	3387,1	10553,4
1946	5172,6	23750,8	149,9	915	4350,4	13790,4
1947	6426,5	28941,8	114,6	727,4	4223,6	13028,2
1948	7873,7	36247,9	305,6	2106,4	6445,3	21452,7
1949	7600,3	37801,4	254,5	1760,5	6573,5	21043
1950	10404,9	44947,7	281,9	2106	6356,8	18275,8
1951	8412,9	36613,3	392,2	2760,1	6475,4	18108,5
1952	9361,9	39417,4	287,8	2123,5	6016,9	16225,5
1953	7767,7	34001,1	217,5	1578,2	5780,8	14737,6
1954	8272,3	34427,8	169	1552,4	5632,4	14482,8
1955	8831,5	41933,9	162,5	1655,6	4707,1	15599
1956	10413,4	50326	200,9	1969,3	6084,9	21545,2
1957	10375,5	46141,2	208,4	2017,3	5614,9	17608,7
1958	10172,9	45466,6	200,1	1741,3	5314	16981,9
1959	14729,3	67355,6	162,3	1556,2	4824,4	17136,9
1960	12163,7	59037,8	179,8	1741,9	4827,2	18942,9
1961	8600,6	47415,5	371,3	2975	5988,3	21926,4
1962	7552,6	42721,1	409,4	3224,6	4343,7	16799
1963	6654,6	40360,2	271,1	2801,5	3279	15924,5
1964	6023,4	38043,1	411,2	3885,8	2406,4	11454,8
1965	4061,2	27892,8	149,6	1840,9	3438,4	17294,6
1966	2151	15150,3	117,8	1677	3505	17944,4
1967	2877	24901,8	136,9	1836	2775,7	18618,2
1968	2644,4	26164,1	103,3	1353,8	2056	18024,1
1969	2216,3	23817,7	109,6	1633	2666,3	24865,8
Somatório	208 446,3	992 348,6	7 098,0	54 088,1	143 316,3	490 708,4
Valor médio por tonelada (contos)	4,8		7,6		3,4	

Continuação

Anos	Besugo		Dourada		Salmonete	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	362,2	444				0,2
1939	116,2	160,9				0,8
1940	173,4	296,8	3,5	2,5	2,1	7
1941	282	525,6			0,2	2,1
1942	227,3	709		0,1	3,4	30,4
1943	289	900			2,4	20,2
1944	379,5	1148,7			4,1	38,3
1945	258,2	767,7			4,1	38,6
1946	187,1	595,6			5,1	43,5
1947	263	838,4			3,1	29,4
1948	397	1299,4			8,2	83,2
1949	397,2	1145,6	7,5	15	6,6	65,6
1950	292,9	786,4			9,8	98,3
1951	507,9	1209,1			5	57,4
1952	163,3	422,3			2,5	29,4
1953	155,7	444,4			2,9	32,8
1954	307	883,7	1,3	5,7	0,3	8,7
1955	257,9	900,3			0,1	2,3
1956	267,5	969,5			0	0,6
1957	181,6	635,9			0,1	1,5
1958	140,5	515,3			0,1	1,7
1959	127,4	475,2				
1960	197,9	799,3			0,1	1,5
1961	202,8	708,4			0	0,3
1962	223,9	676,8				
1963	160,5	717,3	6,9	66	0	0,5
1964	87,8	400,3				
1965	100,9	454,4				
1966	117	580,7				
1967	91,9	700			0,1	1,4
1968	260	2352,9			0,1	2,4
1969	227,8	2333,5				
Somatório	7 404,3	25 797,4	19,2	89,3	60,4	598,1
Valor médio por tonelada (contos)	3,5		4,7		9,9	

Continuação

Anos	Ruivo e cabrinha		Tamboril		Peixe-espada	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	55,5	59,9			588,1	1176
1939	35,1	36,2			376,1	751,1
1940	6,5	15			261,4	670,6
1941	9,5	20,9			96,5	382,9
1942	3,9	14,7	3,5	9,5	5,3	23,3
1943	1,8	4,5	2,3	6,7	6,4	21,8
1944	6,6	22,5	2,4	5,3	23,5	115
1945	2,9	12,5	1,7	3,4	48,4	226,3
1946			0,9	1,7	42,2	204,1
1947	0,4	0,5	0,4	0,9	429,5	1757,9
1948			0,3	0,6	578,5	2894,1
1949	3	7,5			572,7	2669
1950					430,6	2331,7
1951	13,4	67			320,9	1572,4
1952	0,2	0,4			250,7	1293,8
1953	0,9	6,8			246	1219,7
1954	245,3	635	0,1	0,2	694,6	2861,1
1955	244	781,4			258,9	1463,4
1956	148,9	525,2			193,2	1052,1
1957	150,9	480,3			129,4	690,1
1958	153,9	473,5			119,4	600
1959	148,3	514,1			242	1188,5
1960	125,6	446	69,1	274,4	196	813,1
1961	109,3	406,9			660,1	2642,5
1962	89,9	288,1			812,3	2700,6
1963	85,3	287,4			934	3459
1964	87,5	336,1			1162	5140,2
1965	94	349,8			829,1	3424,5
1966	59,8	208			375,9	1854
1967	99,7	457,7	0,8	7,6	179,9	1118,1
1968	154	844,7	2,7	21,9	624,5	4057,2
1969	122	820,5	4,5	37,9	895,5	8044,2
Somatório	2 258,1	8 123,1	88,7	370,1	12 583,6	58 418,3
Valor médio por tonelada (contos)	3,6		4,2		4,6	

Continuação

Anos	Linguado e azevia		Pregado e rodovalho		Carta	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	284,7	1362,7			88	136,9
1939	182,5	913,6			37,5	63,1
1940	157,5	938,8	4,1	24,8	11,9	27,6
1941	118,8	806,8			14,4	35,7
1942	170,7	1048,7			14,6	57
1943	109,4	914,2			7,1	25,2
1944	70,5	765	0,1	0,7	8,5	43
1945	50,7	643			24,3	86,5
1946	39,2	553,8			7,7	28,3
1947	37,7	440,8			4,8	20,6
1948	54,6	858			2,2	10,3
1949	39,1	608				
1950	48,7	814,9			0,4	3
1951	33,2	532,1			2,2	18
1952	29,8	477			15,6	136
1953	111,9	1504,6	6,9	112,8	31,1	267,6
1954	204,5	3014	0,1	0,6	51,5	569,1
1955	151,7	2396,6			61	673
1956	129,1	2121,6			75,5	924,4
1957	105	1775			57,5	767,3
1958	105,9	1808,2			58,6	693,9
1959	119,7	2028,3			61	774,7
1960	115	1846,3			36,2	388,6
1961	135,9	2181,3			54,4	584,3
1962	104,9	1766,4			37,6	421,6
1963	100,3	2097,1			25	315
1964	98,9	2072,6			47,6	620,4
1965	81,6	1850,1			32,9	444,1
1966	71,1	1478,2	2,6	26,1	53,3	766,2
1967	68,6	1479,7	2,3	23,5	51,2	738,8
1968	88,7	2061,1	0,1	1	40	586,7
1969	57,2	1570,2			37	586,2
Somatório	3 277,1	44 728,7	16,2	189,5	1 050,6	10 813,1
Valor médio por tonelada (contos)	13,6		11,7		10,3	

Continuação

Anos	Cação, leitão e lixa		Raia e semelhantes		Diversos não especificados	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	2171,3	1357	304,7	155,6	5262,7	5713,8
1939	2067,8	1556	152,7	76,3	5641,5	7489,9
1940	1511,5	1368,9	106,4	80,2	5125,7	9251,5
1941	1606,6	1997,2	136	179,2	4828,4	11764,7
1942	1966,4	5902,1	44,9	124	4648,6	16756,3
1943	1840,9	5392,3	35,6	111,4	5461,7	22460
1944	2408	5628	26	62,7	5935	22697
1945	2824,1	6996,5	23,6	50,4	5500,1	23640,9
1946	3077,8	8236,3	59,4	123,8	6912,2	31891
1947	2879,6	5128,9	54,9	134,9	8586,7	32804,8
1948	3268,7	6925	42,1	119,9	7585,7	31002
1949	2878,3	6005,4	36,8	69,3	6841,9	30504
1950	2351,8	4394,1	45	120,1	6334	27272,6
1951	1639,1	2712,4	58,6	98	5301,6	24922,9
1952	1488	2077,2	197,7	260,1	5523,8	24099,3
1953	1672,2	2077,3	441,4	586,4	7866,8	33447,8
1954	709,7	1173,4	676,8	952,9	9138	37736,6
1955	617,1	1433,6	648,1	1210,9	9801,9	46659,5
1956	839	2078,5	653,9	1590,5	11680,6	56614,3
1957	730,5	1585,1	605,1	1114,5	14448,4	66553,7
1958	730,6	1595,9	573,5	1187,2	13043	60621
1959	804,6	2143,2	569,1	1325,2	20407,1	92105,8
1960	850,3	2460,7	525,4	1476,7	20178,3	99109,4
1961	884,2	2029,2	472,1	1075,1	23204,4	105707,3
1962	859,3	2039,8	465,8	956,8	23961,9	112486
1963	1053	2648,6	501,5	1348,4	25228,8	141940,7
1964	1239	3353,2	455,8	1396	25931,7	145516,6
1965	1116,3	3269,5	480,1	1566,5	20747,5	138681,3
1966	797,1	2655,1	506,5	1714,2	19637,5	134166,7
1967	563	2544,4	318,8	1055,5	19349	120918,16
1968	412	2024,2	359,1	1269,9	19728,5	128851,1
1969	308	1835,2	322,2	1203,3	19691	147455,8
Somatório	48 165,8	102 624,2	9 899,6	22 795,9	393 534,0	1 990 842,5
Valor médio por tonelada (contos)	2,1		2,3		5,1	

Continuação

Anos	Fontes:
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 25-28;
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 23-26;
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 23;
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 29;
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 31;
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 29;
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 31;
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 33;
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 9;
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 9;
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 9;
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 9;
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 9;
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 9;
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 9;
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 10;
1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 10;
1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 10;
1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 10;
1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 10;
1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 10;
1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 10;
1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 10;
1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 10;
1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 10;
1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 10;
1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 10;
1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 10;
1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 10;
1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 10;
1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 10;
1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 10;

Apêndice I.48. – Quantidade total de peixes pelágicos desembarcados em Lisboa por espécies (toneladas), e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos).

Moeda: contos (1 conto = 1000 escudos).
Ton. (tonelada) - Cálculo do valor médio por tonelada: (contos/tonelada)

Anos	Atum		Albacora		Bonito e sarrajão	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938		0,1	1,6	3,2		
1939					0,4	0,3
1940						
1941						
1942			65	795,3		
1943			49,9	466,3		
1944			1,5	10,1		
1945					18,7	112,3
1946	1,9	14	4,6	45,6	15,8	110,6
1947					3,3	33,1
1948	3,5	95,7			18,8	88,2
1949					6,3	31,5
1950						
1951						
1952						
1953			1,9	10,1		
1954	0	0,1			0,3	1,5
1955					0,7	3,6
1956			0,5	4		
1957						
1958						
1959						
1960						
1961						
1962						
1963						
1964					2	9,1
1965					1,6	6
1966	0,1	2,3				
1967					3,6	26,9
1968	47,1	249,8			7,2	51,7
1969			0,9	9,1	0,9	5,1
Somatório	52,6	362,0	125,9	1 343,7	79,6	479,9
Valor médio por tonelada (contos)	6,9		10,7		6,0	

Continuação

Anos	Cavala		Sarda		Sardinha	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938				0,3	7240,6	3008,3
1939	0,6	2,3	0,2	0,4	6294,3	2898,2
1940	2,2	8,8	0,1	0,5	12488,9	8517,4
1941	0,2	0,9	1,7	8,6	5993,5	26132,1
1942	0,3	2,4	0,9	5,8	10611,8	31796,7
1943	21,9	110,4	2,5	13	4578,3	18122,8
1944	6	30,4	22,2	104,7	7586,8	22017,5
1945	0,1	0,3	71,9	362,3	10498,4	24124,1
1946			21,3	134,3	7522	20108,4
1947	0,1	0,3			4067,3	12306,4
1948					3944,4	12971,4
1949	5,4	26,8			4843,8	15148,1
1950					2757,4	10230,6
1951	8,9	44,5			3632,9	14597,3
1952	4,1	20,5			5097,5	18683,3
1953	6	30			5267,9	18582,9
1954	6,3	26,2	15,3	24,7	4146,3	13291,2
1955	33,8	140,3	0,3	1,4	3409,8	11313,4
1956	422,2	865,4			3713,9	10430,4
1957	56,4	103,8			2381,9	7980,5
1958	0,8	3,1			2599,7	9859,8
1959	1,2	3,2			2518,4	9892,3
1960	3,4	12,2			1540,7	7034,6
1961	94,1	332,9	7,1	33,8	1707,8	6160,7
1962	141,8	215,2	8,6	9,7	2639,3	5066,1
1963	1,7	11,2			1359,7	3673,9
1964	61	93,5			1341,9	4906,7
1965	100	86,6			4442,7	6856,9
1966	17	23,3			3206,6	10045
1967	37,5	53,7	1	5,8	3848,4	11998,2
1968	3,7	22,1	3,4	20,3	1281,3	5329,3
1969	338,8	435,4			820,1	5178,5
Somatório	1 375,5	2 705,7	156,5	725,6	143 384,3	388 263,0
Valor médio por tonelada (contos)	2,0		4,6		2,7	

Continuação

Anos	Biqueirão		Espadilha		Chicharro	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938			0,6	0,9	2639,3	2205,9
1939					1735,8	1673
1940					976,6	1296,8
1941	541,5	1297,4			485,2	1006,9
1942					279,1	792,3
1943	0,9	1,2			452,2	1375,4
1944					295,9	894,2
1945					290,6	896,4
1946	5,1	8,8			283,2	871,6
1947	1,2	2,8			211,4	638,9
1948	4,9	11,9			673,4	1430,3
1949					960,8	2589,9
1950					1085,2	3032,7
1951					1076,1	3121,6
1952					1034,2	2231,3
1953					1756,6	3404,3
1954					1447,1	2858,3
1955					1580,1	3701,9
1956					1982	6582,5
1957					1930,5	4275
1958					1608,5	4153,4
1959					1941,8	4416,8
1960					3380,6	7103,8
1961					2975,4	5630,4
1962	7,7	12,2	0,1	0,5	3175,8	5982,3
1963					2972	7365,7
1964					2412,1	5985,2
1965					1437	4604
1966	8,8	37,5			1099,1	3759,7
1967	6,3	26,8			524,7	1916,3
1968	1,6	7,1			732,1	2521,8
1969					635,4	2591,9
Somatório	578,0	1 405,7	0,7	1,4	44 069,8	100 910,5
Valor médio por tonelada (contos)	2,4		2,2		2,3	

Continuação

Anos	Carapau		Corvina		Fontes
	ton	contos	ton	contos	
1938	190	149,7	718,7	945	Ministério da Marinha, 1940a, p. 25-28;
1939	175,2	378	859,5	1259,6	Ministério da Marinha, 1940b, p. 23-26;
1940	59	88,2	456,2	879	Ministério da Marinha, 1941, p. 23;
1941	77,4	139,8	550,2	1496	Ministério da Marinha, 1942, p. 29;
1942	230,2	658,9	203,3	939,8	Ministério da Marinha, 1943, p. 31;
1943	646,1	1045,2	460,2	1960,7	Ministério da Marinha, 1944, p. 29;
1944	1122,9	2101,5	534,1	2434,7	Ministério da Marinha, 1946, p. 31;
1945	2052,6	4243,3	541,5	2462,9	Ministério da Marinha, 1947, p. 33;
1946	1414,8	4306,5	453,7	2081,9	Ministério da Marinha, 1949a, p. 9;
1947	2673,7	5720	557,7	2543,2	Ministério da Marinha, 1949b, p. 9;
1948	1452	4784,9	675,4	3720,7	Ministério da Marinha, 1950, p. 9;
1949	1562,1	4698,8	784,6	4563,1	Ministério da Marinha, 1951, p. 9;
1950	2819,4	7395,6	700,8	3677,5	Ministério da Marinha, 1955, p. 9;
1951	1994,7	7979,5	857	4589,8	Ministério da Marinha, 1957a, p. 9;
1952	1171,5	4748,3	673,6	3491,6	Ministério da Marinha, 1957b, p. 9;
1953	537,2	2941,3	503,8	2571,5	Ministério da Marinha, 1957c, p. 10;
1954	2607,1	3456	833,3	4852	Ministério da Marinha, 1957d, p. 10;
1955	1585,8	3769,2	742,5	4938,3	Ministério da Marinha, 1957e, p. 10;
1956	3751,8	8073,4	1083,1	7634,4	Ministério da Marinha, 1958a, p. 10;
1957	3745,9	8101,1	657,7	4617,6	Ministério da Marinha, 1958b, p. 10;
1958	1430,3	5519,3	1152,9	7422,7	Ministério da Marinha, 1959, p. 10;
1959	992,4	4693,4	1382,2	8466,6	Ministério da Marinha, 1960, p. 10;
1960	474,4	2833,4	1207,6	8472,8	Ministério da Marinha, 1961, p. 10;
1961	1191,2	4625,8	1219,4	8437,7	Ministério da Marinha, 1962, p. 10;
1962	2110,6	5222,3	1038,1	7501	Ministério da Marinha, 1963, p. 10;
1963	3252,7	3866	1099,5	9513,6	Ministério da Marinha, 1964, p. 10;
1964	3278,7	7366,4	994,8	8956,3	Ministério da Marinha, 1966b, p. 10;
1965	1148,6	2843,6	661,6	6805,1	Ministério da Marinha, 1967, p. 10;
1966	1591,5	5030,5	627,4	7229,9	Ministério da Marinha, 1968, p. 10;
1967	1148,2	4112,4	269,5	2981,4	Ministério da Marinha, 1970a, p. 10;
1968	729	2366,8	312,2	3555,7	Ministério da Marinha, 1970b, p. 10;
1969	425,1	969,9	371,1	4445,5	Ministério da Marinha, 1971, p. 10;
Somatório	47 642,1	124 229,0	23 183,2	145 447,6	
Valor médio por tonelada (contos)	2,6		6,3		

Apêndice I.49. – Valor médio de comercialização por tonelada de corvina, chicharro e carapau entre 1938 e 1969 (peixes pelágicos de águas marítimas desembarcados em Lisboa).

Moeda: contos (1 conto = 1000 escudos).

Cálculo do valor médio por tonelada: foi dividido o total desembarcado de cada uma das espécies (em toneladas), em cada ano, pelo respetivo valor de comercialização (em contos) (Cf. Apêndice I.47.).

	CORVINA		CHICHARRO		CARAPAU	
ANOS	Quant. Desem. (ton)	Valor médio (contos) por tonelada	Quant. Desem. (ton)	Valor médio (contos) por tonelada	Quant. Desem. (ton)	Valor médio (contos) por tonelada
1938	718,7	1,31	2639,3	0,84	190	0,79
1939	859,5	1,47	1735,8	0,96	175,2	2,16
1940	456,2	1,93	976,6	1,33	59	1,49
1941	550,2	2,72	485,2	2,08	77,4	1,81
1942	203,3	4,62	279,1	2,84	230,2	2,86
1943	460,2	4,26	452,2	3,04	646,1	1,62
1944	534,1	4,56	295,9	3,02	1122,9	1,87
1945	541,5	4,55	290,6	3,08	2052,6	2,07
1946	453,7	4,59	283,2	3,08	1414,8	3,04
1947	557,7	4,56	211,4	3,02	2673,7	2,14
1948	675,4	5,51	673,4	2,12	1452	3,30
1949	784,6	5,82	960,8	2,70	1562,1	3,01
1950	700,8	5,25	1085,2	2,79	2819,4	2,62
1951	857	5,36	1076,1	2,90	1994,7	4,00
1952	673,6	5,18	1034,2	2,16	1171,5	4,05
1953	503,8	5,10	1756,6	1,94	537,2	5,48
1954	833,3	5,82	1447,1	1,98	2607,1	1,33
1955	742,5	6,65	1580,1	2,34	1585,8	2,38
1956	1083,1	7,05	1982	3,32	3751,8	2,15
1957	657,7	7,02	1930,5	2,21	3745,9	2,16
1958	1152,9	6,44	1608,5	2,58	1430,3	3,86
1959	1382,2	6,13	1941,8	2,27	992,4	4,73
1960	1207,6	7,02	3380,6	2,10	474,4	5,97
1961	1219,4	6,92	2975,4	1,89	1191,2	3,88
1962	1038,1	7,23	3175,8	1,88	2110,6	2,47
1963	1099,5	8,65	2972	2,48	3252,7	1,19
1964	994,8	9,00	2412,1	2,48	3278,7	2,25
1965	661,6	10,29	1437	3,20	1148,6	2,48
1966	627,4	11,52	1099,1	3,42	1591,5	3,16
1967	269,5	11,06	524,7	3,65	1148,2	3,58
1968	312,2	11,39	732,1	3,44	729	3,25
1969	371,1	11,98	635,4	4,08	425,1	2,28

Apêndice I.50. – Quantidade total de crustáceos desembarcados em Lisboa por espécies (toneladas), e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos).

Moeda: contos (1 conto = 1000 escudos).
Ton. (tonelada) - Cálculo do valor médio por tonelada: (contos/tonelada)

Anos	Lagosta e lavagante		Lagostim		Santola	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	2,4	10,9	41,2	114,3	34,6	53,3
1939	2,6	16,6	29,1	66,3	29,2	25,6
1940	8,2	37,6	25,1	110,9	10,9	28,8
1941	0,4	5,2	20,8	100,4	3,7	9,9
1942	4,9	34	22,1	105,4	7,7	30,7
1943	0,9	12,4	74,6	421	4,4	21,8
1944	0,7	9,4	39,9	313,9	5,6	22,2
1945	1,2	24,1	63,6	544,7	5,3	31,6
1946	1,3	22,8	35,9	357	7,6	44,2
1947	2,3	61,2	49,4	700,5	6,8	58,2
1948	1,5	29,1	52,1	743	12,7	96,7
1949	0,7	9,4	68,1	1188,4	8,6	69,2
1950	1,3	12,6	94	1316,2	18	146,6
1951	1	14,8	54,9	691,6	13,3	108
1952	0,2	1,2	56,5	889,7	8,8	63,6
1953	7,3	142,3	18,9	355,3	7,5	63,9
1954	5,4	162,4	74,1	1708,9	17,2	128,9
1955	6,7	182,5	111,2	2516	28,8	231,2
1956	78,3	1860,7	53,5	1769,2	16	130,7
1957	144,1	4279,8	28,7	1212,9	19,1	160,6
1958	53,4	1496,8	60,2	2096	28,2	235,2
1959	64	1805,6	74,3	2407,5	11,1	88,3
1960	32,7	1107,8	50,9	1912,8	6,4	54,6
1961	20,7	550,8	46,8	1873,1	10,4	88,5
1962	9	399,6	26,4	1166,4	14	120,5
1963	20,2	1016,6	26,1	1350,6	2,5	22,7
1964	11,5	461,2	54,2	2508,5	3,3	29,7
1965	4,4	245,2	79,1	4231,2	3,2	35
1966	5,6	360,9	55,8	3245,4	9,1	98,2
1967	4,7	186,4	85,8	4345,6	5	232,2
1968	4	264,1	70	4368,6	2,2	85,6
1969	8,7	538,9	69,6	4680,5	1,5	83,5
Somatório	510,3	15 362,9	1 712,9	49 411,8	362,7	2 699,7
Valor médio por tonelada (contos)	30,1		28,8		7,4	

Continuação

Anos	Camarão		Perceve		Fontes
	ton	contos	ton	contos	
1938	0,1	1,2			Ministério da Marinha, 1940a, p. 25-28;
1939	2,9	26,7	0,1	0,1	Ministério da Marinha, 1940a, p. 23-26;
1940	0,3	3,7	0,4	0,4	Ministério da Marinha, 1941, p. 23;
1941	1,5	12,2	0,8	0,8	Ministério da Marinha, 1942, p. 29;
1942	0,8	7,9	0,1	0,2	Ministério da Marinha, 1943, p. 31;
1943	4,1	5,9			Ministério da Marinha, 1944, p. 29;
1944	2,4	6,5			Ministério da Marinha, 1946, p. 31;
1945	1,1	7,1			Ministério da Marinha, 1947, p. 33;
1946	2,9	18,6			Ministério da Marinha, 1949a, p. 9;
1947	1	10,6	0,4	1,8	Ministério da Marinha, 1949b, p. 9;
1948	0,8	19	0,5	2,8	Ministério da Marinha, 1950, p. 9;
1949	0,3	4,6			Ministério da Marinha, 1951, p. 9;
1950	0,6	7,5			Ministério da Marinha, 1955, p. 9;
1951	4,5	53,9			Ministério da Marinha, 1957a, p. 9;
1952	0,7	9			Ministério da Marinha, 1957b, p. 9;
1953	0,3	3,8			Ministério da Marinha, 1957c, p. 10;
1954	1	22,5	0,3	1,4	Ministério da Marinha, 1957d, p. 10;
1955	0,1	0,9	0,1	0,3	Ministério da Marinha, 1957e, p. 10;
1956	0	1	0,2	1,3	Ministério da Marinha, 1958a, p. 10;
1957	0	0,7			Ministério da Marinha, 1958b, p. 10;
1958	0,2	3,9	1,4	11,1	Ministério da Marinha, 1959, p. 10;
1959	0	0,4	0,6	4,2	Ministério da Marinha, 1960, p. 10;
1960					Ministério da Marinha, 1961, p. 10;
1961	0	0,5			Ministério da Marinha, 1962, p. 10;
1962	0	0,1			Ministério da Marinha, 1963, p. 10;
1963	1	11,8			Ministério da Marinha, 1964, p. 10;
1964	0	4,1			Ministério da Marinha, 1966b, p. 10;
1965			0,1	0,9	Ministério da Marinha, 1967, p. 10;
1966					Ministério da Marinha, 1968, p. 10;
1967					Ministério da Marinha, 1970a, p. 10;
1968					Ministério da Marinha, 1970b, p. 10;
1969					Ministério da Marinha, 1971, p. 10;
Somatório	26,6	244,1	5,0	25,3	
Valor médio por tonelada (contos)	9,2			5,1	

Apêndice I.51. – Valor médio de comercialização por tonelada de Santola, Lagosta e Lavagante e Lagostim entre 1938 e 1969 (crustáceos de águas marítimas desembarcados em Lisboa).

Moeda: contos (1 conto = 1000 escudos).
Cálculo do valor médio por tonelada: foi dividido o total desembarcado de cada uma das espécies (em toneladas), em cada ano, pelo respetivo valor de comercialização (em contos) (Cf. Apêndice I.49.).

	SANTOLA		LAGOSTA E LAVAGANTE		LAGOSTIM	
ANOS	Quant. Desem. (ton)	Valor médio (contos) por tonelada	Quant. Desem. (ton)	Valor médio (contos) por tonelada	Quant. Desem. (ton)	Valor médio (contos) por tonelada
1938	34,6	1,54	2,4	4,54	41,2	2,77
1939	29,2	0,88	2,6	6,38	29,1	2,28
1940	10,9	2,64	8,2	4,59	25,1	4,42
1941	3,7	2,68	0,4	13,00	20,8	4,83
1942	7,7	3,99	4,9	6,94	22,1	4,77
1943	4,4	4,95	0,9	13,78	74,6	5,64
1944	5,6	3,96	0,7	13,43	39,9	7,87
1945	5,3	5,96	1,2	20,08	63,6	8,56
1946	7,6	5,82	1,3	17,54	35,9	9,94
1947	6,8	8,56	2,3	26,61	49,4	14,18
1948	12,7	7,61	1,5	19,40	52,1	14,26
1949	8,6	8,05	0,7	13,43	68,1	17,45
1950	18	8,14	1,3	9,69	94	14,00
1951	13,3	8,12	1	14,80	54,9	12,60
1952	8,8	7,23	0,2	6,00	56,5	15,75
1953	7,5	8,52	7,3	19,49	18,9	18,80
1954	17,2	7,49	5,4	30,07	74,1	23,06
1955	28,8	8,03	6,7	27,24	111,2	22,63
1956	16	8,17	78,3	23,76	53,5	33,07
1957	19,1	8,41	144,1	29,70	28,7	42,26
1958	28,2	8,34	53,4	28,03	60,2	34,82
1959	11,1	7,95	64	28,21	74,3	32,40
1960	6,4	8,53	32,7	33,88	50,9	37,58
1961	10,4	8,51	20,7	26,61	46,8	40,02
1962	14	8,61	9	44,40	26,4	44,18
1963	2,5	9,08	20,2	50,33	26,1	51,75
1964	3,3	9,00	11,5	40,10	54,2	46,28
1965	3,2	10,94	4,4	55,73	79,1	53,49
1966	9,1	10,79	5,6	64,45	55,8	58,16
1967	5	46,44	4,7	39,66	85,8	50,65
1968	2,2	38,91	4	66,03	70	62,41
1969	1,5	55,67	8,7	61,94	69,6	67,25

Apêndice I.52. – Quantidade total de moluscos de águas marítimas desembarcados em Lisboa por espécies (toneladas), e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos).

Moeda: contos (1 conto = 1000 escudos).
Ton. (tonelada) - Cálculo do valor médio por tonelada: (contos/tonelada)

Anos	Choco		Lula		Polvo	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	5,9	6,3	24,8	29,1	4,2	5
1939	13,1	16,7	9,9	13,4	12,8	14,6
1940	18,7	24,6	6,3	14,9	12,3	18,7
1941	46,7	116,5	9,3	21,9	8,2	15,7
1942	49,7	118,7	7,1	37,9	5	17,8
1943	169	702	1,7	6,8	3,5	11
1944	129,1	411,4	4,9	23,4	1,5	5,4
1945	68,1	212,3	1,3	6,5	5,7	20,3
1946	61,1	236,2	1,2	6	3,9	13,6
1947	128	483,6	7,4	37,5	3,2	18,9
1948	69,5	367,6	33,8	168,9	3,2	18,4
1949	51,8	193,5	72,9	379,8	4,4	25,4
1950	168,5	475,9	20,8	69,8	5,8	36
1951	131,6	502,8	42,2	266,6	4,5	24,3
1952	76,9	263,3	65	338,8	13,5	64,6
1953	69,7	203,7	16,1	86,3	17,7	90,3
1954	772,1	2040,9	123,9	620,6	27,3	141,1
1955	724,2	2599,4	203,9	1429,9	9,2	48,6
1956	794,1	3278,3	194,8	1368,3	2,5	17,1
1957	869,9	2863,4	274,2	1245	4	26,1
1958	880,6	3223,4	128,2	736,1	13,7	77,7
1959	1390,6	5143	169,6	1181,6	4,9	26,1
1960	2675,8	7574,7	664,4	2991,5	1,1	9,4
1961	3180	7398,4	294,6	1677	4,9	29
1962	2492,1	6192,3	306,7	1920,8	4,1	28,4
1963	2298,4	6978,5	408,3	2485	3,4	31,3
1964	1483,7	6882,9	278,8	2657,7	0,2	2,3
1965	1937,4	9972	496,2	3763,3	1	8,8
1966	1182,6	7710,2	350,9	3668,5	2,6	19,6
1967	1725,1	10582,6	358,4	3845,9	0,8	5,7
1968	1337,2	9556,6	398,4	5311,2	3,7	27,6
1969	1069,9	10006,8	284,3	5582	3,3	22,9
Somatório	5,9	6,3	5 260,3	41 992,0	196,1	921,7
Valor médio por tonelada (contos)	4,1		8,0		4,7	

Continuação

Anos	Amêijoa		Berbigão		Mexilhão	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	0,1	0,3	1,8	1	3,3	1,8
1939	0,1	0,1	0,1	0,1	3,8	1,8
1940	5,1	3,2	13,3	6,5	7,8	4,2
1941	0,2	0,4	6,5	3,3	2,5	1,6
1942	3,8	6,3	140,4	45,5	1,4	0,5
1943	11,2	22,9	280,5	140,2		
1944	22,7	45,7	241,2	120,5		
1945	28,5	57,3	314,6	157,2	0,2	0,1
1946	50,2	114,8	495,8	337	1,3	0,5
1947	55,5	133,8	375,5	375,5	0,4	0,2
1948	39,1	98,6	389,8	389,8	0,1	0,1
1949	26,9	73,4	400,5	400,5		
1950	3	9,1	85,9	85,9		
1951						
1952						
1953						
1954						
1955						
1956						
1957						
1958	1,3	6,5	3,3	2,6		
1959						
1960						
1961						
1962						
1963						
1964						
1965						
1966						
1967			9,6	16,9		
1968			41,3	82,4		
1969			26,8	52,2		
Somatório	247,7	572,4	2 826,9	2 217,1	20,8	10,8
Valor médio por tonelada (contos)	2,3		0,8		0,5	

Continuação

Anos	Ostra		Condelipa, cadelinha e conquilha		Diversos não especificados	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938					7,9	14,3
1939						
1940					48,8	97,6
1941					33,4	66,8
1942						
1943					0,3	1,2
1944					0,6	2,1
1945						
1946						
1947					0,8	1,2
1948						
1949						
1950						
1951						
1952						
1953						
1954	16	2,6			0,2	0,9
1955	31,9	26				
1956	28,2	29,5				
1957	16,9	16,3				
1958	0,3	0,5				
1959	3,4	4,4			8,7	61,1
1960	1	1,2				
1961						
1962					0	0,2
1963						
1964	1	2,5	1,6	4,5		
1965			0,6	2,9		
1966					0,1	1
1967			1,9	5,8		
1968			10,8	35,8		
1969	361,1	454,6	2,4	6,3		
Somatório	459,8	537,6	17,3	55,3	100,8	246,4
Valor médio por tonelada (contos)	1,2		3,2		2,4	

Continuação

Anos	Fontes:
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 25-28
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 24-26
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 23
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 29
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 31
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 29
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 31
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 33
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 9
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 9
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 9
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 9
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 9
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 9
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 9
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 10
1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 10
1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 10
1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 10
1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 10
1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 10
1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 10
1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 10
1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 10
1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 10
1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 10
1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 10
1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 10
1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 10
1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 10
1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 10
1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 10

Apêndice I.53. – Valor médio de comercialização por tonelada de lulas e chocos entre 1938 e 1969 (moluscos de águas marítimas desembarcados em Lisboa).

Moeda: contos (1 conto = 1000 escudos).
Cálculo do valor médio por tonelada: foi dividido o total desembarcado de cada uma das espécies (em toneladas), em cada ano, pelo respetivo valor de comercialização (em contos) (Cf. Apêndice I.51.).

	LULA		CHOCO	
ANOS	Quant. Desem. (ton)	Valor médio (contos) por tonelada	Quant. Desem. (ton)	Valor médio (contos) por tonelada
1938	24,8	1,17	5,9	1,07
1939	9,9	1,35	13,1	1,27
1940	6,3	2,37	18,7	1,32
1941	9,3	2,35	46,7	2,49
1942	7,1	5,34	49,7	2,39
1943	1,7	4,00	169	4,15
1944	4,9	4,78	129,1	3,19
1945	1,3	5,00	68,1	3,12
1946	1,2	5,00	61,1	3,87
1947	7,4	5,07	128	3,78
1948	33,8	5,00	69,5	5,29
1949	72,9	5,21	51,8	3,74
1950	20,8	3,36	168,5	2,82
1951	42,2	6,32	131,6	3,82
1952	65	5,21	76,9	3,42
1953	16,1	5,36	69,7	2,92
1954	123,9	5,01	772,1	2,64
1955	203,9	7,01	724,2	3,59
1956	194,8	7,02	794,1	4,13
1957	274,2	4,54	869,9	3,29
1958	128,2	5,74	880,6	3,66
1959	169,6	6,97	1390,6	3,70
1960	664,4	4,50	2675,8	2,83
1961	294,6	5,69	3180	2,33
1962	306,7	6,26	2492,1	2,48
1963	408,3	6,09	2298,4	3,04
1964	278,8	9,53	1483,7	4,64
1965	496,2	7,58	1937,4	5,15
1966	350,9	10,45	1182,6	6,52
1967	358,4	10,73	1725,1	6,13
1968	398,4	13,33	1337,2	7,15
1969	284,3	19,63	1069,9	9,35

Apêndice I.54. – Número de cercos registados em Lisboa e respetiva tonelagem bruta global, bem como o valor global do produto da pesca (em contos) e o produto máximo, médio e mínimo da pesca por cada arte (em contos), entre 1938 e 1953.

ANOS	N.º DE CERCOS EM LABORAÇÃO	TONELAGEM BRUTA GLOBAL	VALOR GLOBAL DO PRODUTO (CONTOS)	PRODUTO BRUTO MÉDIO POR ARTE (EM CONTOS)	PRODUTO MÁXIMO POR ARTE (EM CONTOS)	PRODUTO MÍNIMO POR ARTE (EM CONTOS)
1938	14	927	5711	407,9	644,3	20,8
1939	9	604	3641	404,5	848,1	20,5
1940	7	451	7031,5	100,5	2049,5	102,2
1941	6	380	16253,9	2461,5	4238	1323,5
1942	5	327	12182,3	2436,5	3416,3	1367,8
1943	5	327	12089,7	2417,9	3762,8	1530,5
1944	5	327	6992,8	1398,5	1843,5	1104,9
1945	5	327	9625,3	1925	2915,7	1083,7
1946	6	447	6429,5	1071,5	2403,7	301,8
1947	4	285	6473,1	1618,2	2338,4	50,4
1948	3	234	3187,8	1062,6	1370,4	495,7
1949	3	234	4112,5	1370,8	1633,3	987,1
1950	3	209	4624,7	1541,5	1956,7	982,3
1951	3	209	3178,8	1059,6	1191,7	846,7
1952	3	209	1483,5	494,5	970,6	154,5
1953	1	77	702,5	702,5	702,5	702,5

ANOS	FONTES
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 37;
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 35;
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 31;
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 37;
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 39;
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 37;
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 39;
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 41;
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 17;
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 17;
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 17;
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 17;
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 17;
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 17;
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 17;
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 20;

Apêndice I.55. – Número de traineiras pequenas registadas em Lisboa e respetiva tonelagem bruta global, bem como o valor global do produto da pesca (em contos) e o produto máximo, médio e mínimo da pesca por cada arte (em contos), entre 1938 e 1953.

ANOS	N.º DE TRAINEIRAS PEQUENAS EM LABORAÇÃO	TONELAGEM BRUTA GLOBAL	VALOR GLOBAL DO PRODUTO (CONTOS)	PRODUTO BRUTO MÉDIO POR ARTE (EM CONTOS)	PRODUTO MÁXIMO POR ARTE (EM CONTOS)	PRODUTO MÍNIMO POR ARTE (EM CONTOS)
1938	1	16	146,3	146,3	146,3	146,3
1939	1	16	1	1,2	1,2	1,2
1940	1	7	121,8	121,8	121,8	121,8
1941	2	35	815,5	407,7	414,9	400,6
1942	2	35	160,5	80,2	98,9	61,6
1943	1	23	685,4	685,4	685,4	685,4
1944	1	23	607,6	607,6	607,6	607,6
1945	2	43	710,7	355,3	637,9	72,8
1946	1	23	578,9	578,9	578,9	578,9
1947	1	23	727,9	727,9	727,9	727,9
1948	1	23	430,3	430,3	430,3	430,3
1949	1	16	146,3	146,3	146,3	146,3
1950	1	16	1	1,2	1,2	1,2
1951	1	7	121,8	121,8	121,8	121,8
1952	2	35	815,5	407,7	414,9	400,6
1953	2	35	160,5	80,2	98,9	61,6

ANOS	FONTES
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 39;
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 37;
1940	Ministério da Marinha, 1944, p. 46;
1941	Ministério da Marinha, 1949a, p. 26;
1942	Ministério da Marinha, 1949b, p. 26;
1943	Ministério da Marinha, 1950, p. 27;
1944	Ministério da Marinha, 1951, p. 27;
1945	Ministério da Marinha, 1955, p. 29;
1946	Ministério da Marinha, 1957a, p. 30;
1947	Ministério da Marinha, 1957b, p. 31;
1948	Ministério da Marinha, 1957c, p. 34;
1949	Ministério da Marinha, 1940a, p. 39;
1950	Ministério da Marinha, 1940b, p. 37;
1951	Ministério da Marinha, 1944, p. 46;
1952	Ministério da Marinha, 1949a, p. 26;
1953	Ministério da Marinha, 1949b, p. 26;

Apêndice I.56. – Número de traineiras médias/grandes registadas em Lisboa e respetiva tonelagem bruta global, bem como o valor global do produto da pesca (em contos) e o produto máximo, médio e mínimo da pesca por cada arte (em contos), entre 1952 e 1964.

ANOS	N.º DE TRAINEIRAS MÉDIAS/GRANDES EM LABORAÇÃO	TONELAGEM BRUTA GLOBAL	VALOR GLOBAL DO PRODUTO (CONTOS)	PRODUTO BRUTO MÉDIO POR ARTE (EM CONTOS)	PRODUTO MÁXIMO POR ARTE (EM CONTOS)	PRODUTO MÍNIMO POR ARTE (EM CONTOS)
1952	3	142	2493,4	831,1	867,4	779,4
1953	1	39	889,1	889,1	889,1	889,1
1954	1	39	1090,7	1090,7	1090,7	1090,7
1955	2	77	2022,7	1011,3	1261,5	761,2
1956	2	76	2197,4	1098,7	1238,5	958,9
1957	2	76	2835	1417	316,8	20,8
1958	2	76	1895,1	947,5	1078,3	816,8
1959	2	76	1832	916	994,7	837,3
1960	2	76	1295,9	647,9	1294,3	1,6
1961	1	32	1014,9	1014,9	1014,9	1014,9
1962	1	32	798,6	798,6	798,6	798,6
1963	1	32	631,8	631,8	631,8	631,8
1964	1	32	296	296	296	296

ANOS	FONTES
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 23;
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 26;
1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 26;
1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 26;
1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 26;
1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 26;
1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 27;
1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 27;
1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 28;
1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 30;
1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 29;
1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 29;
1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 29;

* Entre 1952/57, as traineiras que desembarcavam o pescado em Lisboa eram classificadas como "grandes" (até este momento as traineiras eram classificadas como sendo grandes ou pequenas, não existia um nível intermédio – traineiras médias). Em 1958 a divisão da pesca das traineiras passou a abranger esse nível intermédio, e as mesmas traineiras classificadas como grandes em 1957 passaram a ser classificadas como "médias" em 1958, motivo pelo qual juntámos os dados na mesma tabela para uma análise integrada, denominando-a de traineiras "grandes e médias".

Apêndice I.57. – Total de desembarques da pesca do arrasto no porto de Lisboa (em toneladas), por anos, tipos de embarcações e zonas de pesca, entre 1938 e 1969.

Embarcações	Parelhas e navios até 150 toneladas	Vapores com mais de 150 toneladas				
Zonas	IX	IX	X	XI	-	-
1938	1564	5911	3765	17282	-	-
1939	1569,6	4697,6	2295,7	18661,3	-	-
1940	1733,3	3319,9	492,4	15607,9	-	-
Embarcações	Motoras de 9 a 27 TAB	Navios de 28 a 150 TAB	Navios com mais de 150 TAB			
Zonas	IX	IX	IX	X	XI	-
1941	294,4	1661,1	2284	51,8	16995,7	-
1942	241,8	987,4	2880	283	16258,5	-
1943	338,5	975,6	3071,8	32,9	15934,8	-
1944	538,7	1182,6	2907,6		18907,3	-
1945	235,7	1221,4	3419,2	49,5	18183,6	-
1946	478,9	1609,3	3352,3	541	21572,5	-
1947	290,7	2260,1	3598	687,3	23324,8	-
1948	235,2	3034	3266,4	1039,2	29861	-
1949	284,6	2469,6	2671,8	558,2	30969,2	-
Embarcações	Barcos com menos de 70 TAB	Barcos de 70 a 150 TAB	Barcos com mais de 150 TAB			
Zonas	IX	IX	IX	X	XI	XII
1950	586,5	1629	2247,8	718,9	30345,1	-
1951	571,7	1910,1	1677,9	820,3	28843,7	-
1952	531,6	1870,4	1736,9	153,3	32340,6	188,3
1953	1013,5	2109,6	2362,7	207,1	31639,2	1009,7
1954	795	2052,2	2310,8	108,1	32842,1	1607,3
1955	605,3	2135,2	3340,8	-	33269,8	930,7
1956	-	1977,9	4115,4	-	36353,9	792,5
Embarcações	Barcos até 150 TAB	Barcos com mais de 150 TAB				
Zonas	IX	IX	X	XI	XII	-
1957	2166,3	3203,7	-	37642	2337,7	-
1958	2930,5	2360,2	20,2	39120,2	1264,1	-
1959	3729,9	2198,7	316,8	47156,4	2076,7	-
1960	4207,9	1240,9	109,6	46943,8	2537,2	-
1961	4177,1	885,8	-	47729,4	1659,8	-
1962	4609,4	3139,9	-	42499,5	-	-
1963	4117,9	540	-	34888,4	7274,1	-
1964	5038,1	507,5	-	30089,1	11231,1	-
1965	4952,8	548,3	-	30799	9296,4	-
1966	4576,1	-	-	31289,6	5421,7	-
1967	5493,7	-	-	26423,9	7552,6	-
Embarcações	Barcos até 200 TAB	Barcos com mais de 200 TAB				
Zonas	IX	IX	X	XI	XII	-
1968	6850,2	-	-	23911,7	9132,8	-
1969	6842,2	-	-	24123,2	6979,7	-

Fontes: Ministério da Marinha, 1940a, p. 45-46; 1940b, p. 44-45; 1941, p. 46-47; 1942, p. 51-52; 1943, p. 55-56; 1944, p. 53-54; 1946, p. 55-56; 1947, p. 57-58; 1949a, p. 33-34; 1949b, p. 33-34; 1950, p. 34-35; 1951, p. 34-35; 1955, p. 36-37; 1957a, p. 38-39; 1957b, p. 38-39; 1957c, p. 41-42; 1957d, p. 42-43; 1957e, p. 40-41; 1958a, p. 40-41; 1958b, p. 40-41; 1959, p. 40-41; 1960, p. 42-43; 1961, p. 46-47; 1962, p. 50-51; 1963, p. 48-49; 1964, p. 48-49; 1966b, p. 58-59; 1967, p. 62-63; 1968, p. 54-55; 1970a, p. 54-55; 1970b, p. 54-55; 1971, p. 52-53.

Apêndice I.58. – Valor de comercialização dos desembarques da pesca do arrasto no porto de Lisboa (em contos), por anos, tipos de embarcações e zonas de pesca, entre 1938 e 1969.

Embarcações	Parelhas e navios até 150 toneladas	Vapores com mais de 150 toneladas				
Zonas	IX	IX	X	XI	-	-
1938	3223	11220	6983	27944	-	-
1939	3282,9	11033,4	4989,8	34619,4	-	-
1940	4426,7	10798,1	1216,4	40723,9	-	-
Embarcações	Motoras de 9 a 27 TAB	Navios de 28 a 150 TAB	Navios com mais de 150 TAB			
Zonas	IX	IX	IX	X	XI	-
1941	803	4510,3	9865,8	198,5	56356,8	-
1942	999,6	4323	15774,1	1252,5	68599,4	-
1943	1317,9	4323,9	18311,9	173,9	69404,2	-
1944	2364,2	6022,3	19541,5	-	82141,6	-
1945	1066,9	6861,8	24152,4	285	82907	-
1946	2791,4	9838,4	24112,3	3989	100870,2	-
1947	1409,3	12900,7	23524,6	4349,6	98564,9	-
1948	1538,1	19293,1	22791,3	5701,7	141056,6	-
1949	1554,7	14926,4	18466,9	3215,3	156746,6	-
Embarcações	Barcos com menos de 70 TAB	Barcos de 70 a 150 TAB	Barcos com mais de 150 TAB			
Zonas	IX	IX	IX	X	XI	XII
1950	4241,4	11810,6	15013,8	5123,1	131103,5	-
1951	4373	14986,6	12351,6	6115,4	132495,8	-
1952	3718,9	12367,3	12310,7	1123,1	149944	662,5
1953	5811	13034,6	14095,5	1381,9	140215,6	4693,1
1954	4693,4	13545,9	16335,4	634,9	139502	6414,3
1955	3567,2	15948,6	21888,1	-	167111,3	4136,5
1956	-	17350	24564,5	-	190095,2	4957,5
Embarcações	Barcos até 150 TAB	Barcos com mais de 150 TAB				
Zonas	IX	IX	X	XI	XII	-
1957	19399,6	20161,5	-	186891,1	10875,5	-
1958	22916,5	16806,5	131,2	195134,3	5064,7	-
1959	28478,6	13301,5	1433,7	233857,2	8872	-
1960	29098,5	8049,2	364	245206,1	13198,8	-
1961	25182,3	5762,4	-	238059,8	7711	-
1962	24059,1	14731,9	-	218205	-	-
1963	30746,4	3347,9	-	196708,3	41745,3	-
1964	34452,1	2774,9	-	184742,8	63595,6	-
1965	39046,5	3870,9	-	214655,9	66484,7	-
1966	37084,8	-	-	227224,4	43219,1	-
1967	38659,6	-	-	193825,6	59214,5	-
Embarcações	Barcos até 200 TAB	Barcos com mais de 200 TAB				
Zonas	IX	IX	X	XI	XII	-
1968	47669,2	--	-	198508,6	74145,9	-
1969	52775,8	-	-	216068,9	64330,8	-

Fontes: Ministério da Marinha, 1940a, p. 45-46; 1940b, p. 44-45; 1941, p. 46-47; 1942, p. 51-52; 1943, p. 55-56; 1944, p. 53-54; 1946, p. 55-56; 1947, p. 57-58; 1949a, p. 33-34; 1949b, p. 33-34; 1950, p. 34-35; 1951, p. 34-35; 1955, p. 36-37; 1957a, p. 38-39; 1957b, p. 38-39; 1957c, p. 41-42; 1957d, p. 42-43; 1957e, p. 40-41; 1958a, p. 40-41; 1958b, p. 40-41; 1959, p. 40-41; 1960, p. 42-43; 1961, p. 46-47; 1962, p. 50-51; 1963, p. 48-49; 1964, p. 48-49; 1966b, p. 58-59; 1967, p. 62-63; 1968, p. 54-55; 1970a, p. 54-55; 1970b, p. 54-55; 1971, p. 52-53.

Apêndice I.59. – Quantidade total de peixes de águas salobras desembarcados em Lisboa por espécies (toneladas), e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos).

Moeda: contos (1 conto = 1000 escudos).
Ton. (tonelada) - Cálculo do valor médio por tonelada: (contos/tonelada)

Anos	Salmão		Sável		Savelha	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938			21	80,4		
1939			14	60,1	4,8	21,5
1940			21,2	112		
1941			8,2	82,7		
1942		1,3	6	75,4		
1943		1,3	3,6	38,3		
1944	0,2	9,9	12,2	109,1		
1945	0,7	8,6	8	76		
1946		5	0,2	1,7		
1947			4,2	43,4		
1948	0	1	4,7	46,9	0	0,1
1949			0,6	8,8		
1950			0,1	1,3		
1951			0,3	4,3		
1952			0,2	1,8		
1953			0,4	4,1		
1954			0,7	8,2		
1955			0,9	15		
1956			1	14,7		
1957			0,5	5,9		
1958			0,6			
1959			0,1	1,9		
1960			0,2	3,1		
1961			0,3	4,1		
1962			0,1	1		
1963			0,4	8		
1964			0,1	1,1		
1965			0,9	8,6		
1966			1	11,8		
1967			8	49,7		
1968			4,8	25,3		
1969			3	22,2		
Somatório	0,9	27,1	127,5	926,9	4,8	21,6
Valor médio por tonelada (contos)	30,1		7,3		4,5	

Continuação

Anos	Solha		Lampreia		Outras Espécies	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	0,1	0,2	0,2	1,8	15,7	46,7
1939			0,1	0,7	92,7	237,4
1940					53,5	160,7
1941					33,8	101,7
1942			0,1	1,7	32,5	231,6
1943			0,2	2,9	30,4	250,2
1944			0,3	4	26,3	233,6
1945			0,1	2,7	25,9	222,4
1946			0,2	5,3	42,7	384,6
1947			0,2	5,5	46,3	539,2
1948			0,1	1,5	62,8	656,7
1949					24,8	298,3
1950			0	0,6	33	403,5
1951					15,2	190,2
1952					9	108,2
1953					33,9	417,1
1954			0,1	1,7	70	853,5
1955					90,2	1222,2
1956			0,1	2,6	76,8	1102,1
1957			0,4	8,7	78,8	1065,5
1958			0,1	3,1	109,1	707,3
1959					31,4	346,5
1960			0	1,1	27,9	334,5
1961			0	0,8	37	369
1962					35,5	397,7
1963					41,7	504,8
1964					60,8	869,8
1965			0,2	3,5	41,8	746,3
1966			0,1	1,2	34	447,2
1967					91,7	733
1968					36,7	501,8
1969					24,8	434,3
Somatório	0,1	0,2	2,5	49,4	1 466,7	15 117,6
Valor médio por tonelada (contos)	2,0		19,8		10,3	

Continuação

Anos	Fontes:
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 25-28;
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 24-26;
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 23;
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 29;
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 31;
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 29;
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 31;
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 33;
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 9;
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 9;
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 9;
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 9;
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 9;
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 9;
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 9;
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 10;
1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 10;
1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 10;
1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 10;
1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 10;
1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 10;
1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 10;
1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 10;
1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 10;
1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 10;
1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 10;
1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 10;
1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 10;
1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 10;
1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 10;
1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 10;
1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 10;

Apêndice I.60. – Número de embarcações de pesca construídas, e respetiva tonelagem, na Capitania do Porto de Lisboa, entre 1938 e 1969.

Anos	*N.º de embarcações*	*Tonelagem*	*Fontes:*
1938	3	2,05	Ministério da Marinha, 1940a, p. 56;
1939	2	2,18	Ministério da Marinha, 1940b, p. 56;
1940	6	13,06	Ministério da Marinha, 1941, p. 58;
1941	5	2 518,57	Ministério da Marinha, 1942, p. 64;
1942	3	38,04	Ministério da Marinha, 1943, p. 68;
1943	7	12,96	Ministério da Marinha, 1944, p. 66;
1944	5	81,89	Ministério da Marinha, 1946, p. 68;
1945	8	3 342	Ministério da Marinha, 1947, p. 72;
1946	16	3 293	Ministério da Marinha, 1949a, p. 46;
1947	7	1 449	Ministério da Marinha, 1949b, p. 46;
1948	9	2 590	Ministério da Marinha, 1950, p. 48;
1949	4	25	Ministério da Marinha, 1951, p. 48;
1950	2	2 360	Ministério da Marinha, 1955, p. 50;
1951	1	39	Ministério da Marinha, 1957a, p. 54;
1952	2	1 178	Ministério da Marinha, 1957b, p. 54;
1953	-	-	Ministério da Marinha, 1957c, p. 56;
1954	-	-	Ministério da Marinha, 1957d, p. 56;
1955	-	-	Ministério da Marinha, 1957e, p. 56;
1956	-	-	Ministério da Marinha, 1958a, p. 56;
1957	-	-	Ministério da Marinha, 1958b, p. 56;
1958	1	455	Ministério da Marinha, 1959, p. 56;
1959	4	3 285	Ministério da Marinha, 1960, p. 58;
1960			Ministério da Marinha, 1961, p. 62;
1961			Ministério da Marinha, 1962, p. 68;
1962	-	-	Ministério da Marinha, 1963, p. 66;
1963	-	-	Ministério da Marinha, 1964, p. 66;
1964	-	-	Ministério da Marinha, 1966b, p. 98;
1965	-	-	Ministério da Marinha, 1967, p. 100;
1966	-	-	Ministério da Marinha, 1968, p. 94;
1967	-	-	Ministério da Marinha, 1970a, p. 96;
1968	-	-	Ministério da Marinha, 1970b, p. 100;
1969	-	-	Ministério da Marinha, 1971, p. 98;
Somatório	**85**	**20684,75**	

Apêndice I.61. – Número de embarcações de pesca e tripulantes que naufragaram, com a indicação das embarcações que se perderam e das que se salvaram, e respetiva tonelagem, e dos tripulantes que se salvaram e dos que pereceram, na Capitania do Porto de Lisboa, entre 1938 e 1969.

	Embarcações naufragadas				Tripulantes		Fontes
	Que se salvaram		Que se perderam		Que se salvaram	Que pereceram	
Anos	Número	Tonelagem	Número	Tonelagem	Número	Número	
1938			1	90,580	9		Ministério da Marinha, 1940a, p. 57;
1939	1	62,080	3	437,100	92		Ministério da Marinha, 1940b, p. 57;
1940	1	1,500			2	1	Ministério da Marinha, 1941, p. 59;
1941			13	53,320	2		Ministério da Marinha, 1942, p. 65;
1942			2	1,880	2		Ministério da Marinha, 1943, p. 69;
1944			1	56,650	9		Ministério da Marinha, 1946, p. 69;
1950			2	420,000	44		Ministério da Marinha, 1955, p. 51;
1954			1	227,000	2	16	Ministério da Marinha, 1957d, p. 57;
1955			1	276,000		22	Ministério da Marinha, 1957e, p. 57;
1956			2	338,000	22		Ministério da Marinha, 1958a, p. 57;
1957			3	849,000	109		Ministério da Marinha, 1958b, p. 57;
1963			1	626,000	65		Ministério da Marinha, 1964, p. 67;
1966			2	1 040,000	59		Ministério da Marinha, 1968, p. 95;
Somatório	2	63,58	32	4415,53	417	39	

** Só foram apresentados os anos para os quais existem dados.

Apêndice I.62. – Número de embarcações de propulsão à vela ou remos e de propulsão a motor, e respetiva tonelagem, afetas à pesca e em atividade no espaço de jurisdição da Delegação Marítima da Trafaria, entre 1938 e 1969.

* Recolha de dados por inquérito

		ANOS										
		1938	**1939**	**1940**	**1941**	**1942**	**1943**	**1944**	**1945**	**1946**	**1947**	**1948**
NÚMERO DE EMBARCAÇÕES												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas	1	2	1	2	1	1	1	1	1		1
	De 5,1 a 25 toneladas	7	10	12	10	29	26	26	26	36	30	30
	De 25,1 a 50 toneladas		1			1	3	1	1	1	1	1
	De 50,1 a 100 toneladas	5	4	1	2	3		3	3	4	4	4
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		13	17	14	14	34	30	31	31	42	35	36
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	92	162	93	92	110	115	119	115	169	119	119
	De 5,1 a 25 toneladas	2	16	1	5	4	2	4	3	4		4
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		94	178	94	97	114	117	123	118	173	119	123
TONELAGEM GLOBAL												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas	5	8	5	8	5	5	5	4	5		5
	De 5,1 a 25 toneladas	75	94	132	105	305	270	308	283	410	331	331
	De 25,1 a 50 toneladas		46			31	184	30	30	30	30	30
	De 50,1 a 100 toneladas	304	260	60	113	184		253	181	246	248	248
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		384	408	197	226	520	459	596	498	691	609	614
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	139	486	146	140	158	151	131	151	203	141	141
	De 5,1 a 25 toneladas	11	115	7	17	30	16	39	22	29		29
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		150	601	153	157	188	167	170	173	232	141	170
Fontes:		Ministério da Marinha, 1940a, p. 52-53;	Ministério da Marinha, 1940b, p. 52-53;	Ministério da Marinha, 1941, p. 54-55;	Ministério da Marinha, 1942, p. 58-59;	Ministério da Marinha, 1943, p. 62-63;	Ministério da Marinha, 1944, p. 60-61;	Ministério da Marinha, 1946, p. 62-63;	Ministério da Marinha, 1947, p. 66-67;	Ministério da Marinha, 1949a, p. 40-41;	Ministério da Marinha, 1949b, p. 40-41;	Ministério da Marinha, 1950, p. 42-43;
Dia de recolha dos dados:		30 de junho de 1938	31 de julho de 1939	31 de julho de 1940	31 de julho de 1941	31 de julho de 1942	31 de julho de 1943	31 de julho de 1944	31 de julho de 1945	31 de julho de 1946	31 de julho de 1947	31 de julho de 1948

		ANOS										
		1949	**1950**	**1951**	**1952**	**1953**	**1954**	**1955**	**1956**	**1957**	**1958**	**1959**
NÚMERO DE EMBARCAÇÕES												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas	2	3	2	5	5	5	6	11	7	8	7
	De 5,1 a 25 toneladas	25	32	27	39	37	30	28	29	28	29	28
	De 25,1 a 50 toneladas	2	3	3	3	5		3	4	2	3	2
	De 50,1 a 100 toneladas	2	1	2						1	1	1
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		31	39	34	47	47	35	37	44	38	41	38
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	238	205	235	265	270	269	270	283	301	307	287
	De 5,1 a 25 toneladas	1	3	1	1		2					
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		239	208	236	266	270	271	270	283	301	307	287
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas	8	16	8	21	20	21	23	44	30	34	28
	De 5,1 a 25 toneladas	299	359	317	461	429	367	341	353	287	285	267
	De 25,1 a 50 toneladas	69	105	105	105	178		106	141	60	94	64
	De 50,1 a 100 toneladas	123	63	123						57	57	57
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		499	543	553	587	627	388	470	538	434	470	416
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	241	256	235	265	270	333	323	346	370	367	341
	De 5,1 a 25 toneladas	8	25	8	19		13					
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		249	281	243	284	270	346	323	346	370	367	341
Fontes:		Ministério da Marinha, 1951, p. 42-43;	Ministério da Marinha, 1955, p. 44-45;	Ministério da Marinha, 1957a, p. 48-49;	Ministério da Marinha, 1957b, p. 48-49;	Ministério da Marinha, 1957c, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1957d, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1957e, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1958a, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1958b, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1959, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1960, p. 52-53;
Dia de recolha dos dados:		31 de julho de 1949	31 de julho de 1950	31 de julho de 1951	31 de julho de 1952	31 de julho de 1953	31 de julho de 1954	31 de julho de 1955	31 de julho de 1956	31 de julho de 1957	31 de julho de 1958	31 de julho de 1959

		ANOS									
		1960	**1961**	**1962**	**1963**	**1964**	**1965**	**1966**	**1967**	**1968**	**1969**
NÚMERO DE EMBARCAÇÕES											
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas	6	8	8	8	11	11	13	18	18	16
	De 5,1 a 25 toneladas	29	44	42	44	43	42	22	18	22	22
	De 25,1 a 50 toneladas	3	2	2	2	2	1	1	1	1	1
	De 50,1 a 100 toneladas	1									
	Mais de 100 toneladas										
SOMA		39	54	52	54	56	54	36	37	41	39
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	285	348	386	409	421	424	409	389	373	335
	De 5,1 a 25 toneladas										
	De 25,1 a 50 toneladas										
	De 50,1 a 100 toneladas										
	Mais de 100 toneladas										
SOMA		285	348	386	409	421	424	409	389	373	335
TONELAGEM GLOBAL											
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas	22	30	30	30	40	40	39	90	63	58
	De 5,1 a 25 toneladas	259	438	423	451	439	428	195	195	202	202
	De 25,1 a 50 toneladas	95	61	64	64	64	32	32	32	32	32
	De 50,1 a 100 toneladas	57									
	Mais de 100 toneladas										
SOMA		433	529	517	545	543	500	266	317	297	292
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	332	400	653	676	688	691	445	426	421	391
	De 5,1 a 25 toneladas										
	De 25,1 a 50 toneladas										
	De 50,1 a 100 toneladas										
	Mais de 100 toneladas										
SOMA		332	400	653	676	688	691	445	426	421	391
Fontes:		Ministério da Marinha, 1961, p. 56-57;	Ministério da Marinha, 1962, p. 60-61;	Ministério da Marinha, 1963, p. 58-59;	Ministério da Marinha, 1964, p. 58-59;	Ministério da Marinha, 1966b, p. 90-91;	Ministério da Marinha, 1967, p. 90-91;	Ministério da Marinha, 1968, p. 84-85;	Ministério da Marinha, 1970a, p. 86-87;	Ministério da Marinha, 1970b, p. 90-91;	Ministério da Marinha, 1971, p. 92-93;
Dia de recolha dos dados:		31 de julho de 1960	31 de julho de 1961	31 de julho de 1962	31 de julho de 1963	31 de julho de 1964	31 de julho de 1965	31 de julho de 1966	31 de julho de 1967	31 de julho de 1968	31 de julho de 1969

Apêndice I.63. – Número de pescadores - maiores e menores de idade - inscritos na Trafaria e em efetiva atividade entre 1938 e 1969.

* Recolha de dados por inquérito

	ANOS										
	1938	**1939**	**1940**	**1941**	**1942**	**1943**	**1944**	**1945**	**1946**	**1947**	**1948**
Maiores[37]	787	951	539	390	644	600	546	524	661	617	632
Menores[38]		33	22	6	33	10	60	35	51	35	35

	ANOS										
	1949	**1950**	**1951**	**1952**	**1953**	**1954**	**1955**	**1956**	**1957**	**1958**	**1959**
Maiores	772	534	639	679	772	674	1001	904	871	983	871
Menores	29	9	15	32	86	75	23	30	19	29	27

	ANOS										
	1960	**1961**	**1962**	**1963**	**1964**	**1965**	**1966**	**1967**	**1968**	**1969**	
Maiores	802	810	812	739	664	692	658	607	592	467	
Menores	17	19	22	21	17	19	21	27	30	29	

Anos	Fontes	Dia de recolha dados		Anos	Fontes	Dia de recolha dados
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 52-53	30.06.1938		1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 50-51	31.07.1954
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 52-53	31.07.1939		1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 50-51	31.07.1955
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 54-55	31.07.1940		1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 50-51	31.07.1956
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 58-59	31.07.1941		1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 50-51	31.07.1957
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 62-63	31.07.1942		1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 50-51	31.07.1958
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 60-61	31.07.1943		1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 52-53	31.07.1959
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 62-63	31.07.1944		1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 56-57	31.07.1960
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 66-67	31.07.1945		1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 60-61	31.07.1961
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 40-41	31.07.1946		1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 58-59	31.07.1962
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 40-41	31.07.1947		1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 58-59	31.07.1963
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 42-43	31.07.1948		1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 90-91	31.07.1964
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 42-43	31.07.1949		1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 90-91	31.07.1965
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 44-45	31.07.1950		1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 84-85	31.07.1966
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 48-49	31.07.1951		1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 86-87	31.07.1967
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 48-49	31.07.1952		1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 90-91	31.07.1968
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 50-51	31.07.1953		1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 92-93	31.07.1969

[37] Pescadores registados de 21 anos e mais
[38] Pescadores registados com menos de 21 anos

Apêndice I.64. – Número de pescadores matriculados nas artes de pesca mais importantes na Trafaria, entre 1938 e 1969.

* Recolha de dados por inquérito

ANOS	*1938*	*1939*	*1940*	*1941*	*1942*	*1943*	*1944*	*1945*	*1946*	*1947*
Cercos americanos	272	113	280	180	180	120	263	174	240	259
Traineiras grandes							17	21	29	21
Traineiras pequenas	32	27	34	15	128	112	151	72	151	202
Traineiras (grandes e pequenas)										
Xávegas (grandes e pequenas)	100	10	165	16	72	66	45	44	44	40
Sacadas	15	20	13		28	25	30	6	6	
Vapores de arrasto						18		17	17	18
Sardinheiras										
Anzol				98	269	230	100	120		
Outras artes não especificadas								95	225	112
Somatório	419	170	492	309	677	571	606	549	712	652
Data da Recolha dos Dados	30.06 .1938	31.07 .1939	31.07 .1940	31.07 .1941	31.07. 1942	31.07 .1943	31.07 .1944	31.07 .1945	31.07 .1946	31.07 .1947

ANOS	*1948*	*1949*	*1950*	*1951*	*1952*	*1953*	*1954*	*1955*	*1956*	*1957*
Cercos americanos	259	117	34	88						
Traineiras grandes	19	42	71	68	63	110	60	184	104	93
Traineiras pequenas	207	94	91	99	132	120	94	119	60	53
Traineiras (grandes e pequenas)										
Xávegas (grandes e pequenas)	40	40	60	32	56	56	70	50	95	100
Sacadas			25	15	115	155	100	100	154	154
Vapores de arrasto	18	18								
Sardinheiras					27		160	240	240	240
Anzol			6	6	22	20	34	8		
Outras artes não especificadas	124	490	256	346	296	397	231	323	281	250
Somatório	667	801	543	654	711	858	749	1024	934	890
Data da Recolha dos Dados	31.07. 1948	31.07. 1949	31.07. 1950	31.07. 1951	31.07. 1952	31.07. 1953	31.07. 1954	31.07. 1955	31.07. 1956	31.07. 1957

ANOS	*1958*	*1959*	*1960*	*1961*	*1961*	*1962*	*1962*	*1963*	*1963*	*1964*	*1964*
Cercos americanos											
Traineiras grandes	28	30	26								
Traineiras pequenas	128	109	70								
Traineiras (grandes e pequenas)				78	116	76	76	76	76	0	21
Xávegas (grandes e pequenas)	95	95	85	90	90	90	90	90	90	90	90
Sacadas	145	132	120	105	105	106					
Vapores de arrasto											
Sardinheiras	327	267	243	255	255	255	255	255	255	129	210
Anzol											
Outras artes não especificadas	289	265	275	301	301	307	339	339	339	386	390
Somatório	1012	898	819	829	867	834	760	760	760	757	711
Data da Recolha dos Dados	31.07 .1958	31.07 .1959	31.07. 1960	31.07. 1961	31.12. 1961	31.07. 1962	31.12. 1962	31.07. 1963	31.12. 1963	31.07. 1964	31.12. 1964

ANOS	*1965*	*1965*	*1966*	*1966*	*1967*	*1967*	*1968*	*1968*	*1969*	*1969*
Cercos americanos										
Traineiras grandes										
Traineiras pequenas										
Traineiras (grandes e pequenas)	21	21	21	21	21	21	20	21	21	21
Xávegas (grandes e pequenas)	90	90	79	75	82	73	70	170	70	74
Sacadas					78	78	73		37	37
Vapores de arrasto										
Sardinheiras	210	210	189	155	130	139	131	131	78	78
Anzol										
Outras artes não especificadas	390	375	390	387	323	314	328	303	290	358
Somatório	711	696	679	638	634	625	622	625	496	568
Data da Recolha dos Dados	31.07. 1965	31.12 .1965	31.07. 1966	31.12. 1966	31.07. 1967	31.12. 1967	31.07. 1968	31.12. 1968	31.07. 1969	31.12 .1969

Referências Bibliográficas:

Anos	Fontes	Dia de recolha dados		Anos	Fontes	Dia de recolha dados
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 15	30.06.1938		1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 56-57	31.07.1959
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 13	31.07.1939		1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 60-61	31.07.1960
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 18	31.07.1940		1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 64-65	31.07.1961
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 62-63	31.07.1941		1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 66-67	31.12.1961
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 66-67	31.07.1942		1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 62-63	31.07.1962
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 64-65	31.07.1943		1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 64-65	31.12.1962
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 66-67	31.07.1944		1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 62-63	31.07.1963
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 70-71	31.07.1945		1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 64-65	31.12.1963
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 44-45	31.07.1946		1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 94-95	31.07.1964
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 44-45	31.07.1947		1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 96-97	31.12.1964
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 46-47	31.07.1948		1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 96-97	31.07.1965
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 46-47	31.07.1949		1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 98-99	31.12.1965
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 48-49	31.07.1950		1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 90-91	31.07.1966
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 52-53	31.07.1951		1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 92-93	31.12.1966
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 52-53	31.07.1952		1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 94-95	31.07.1967
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 54-55	31.07.1953		1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 92-93	31.12.1967
1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 54-55	30.06.1954		1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 96-97	31.07.1968
1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 54-55	30.06.1955		1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 98-99	31.12.1968
1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 54-55	30.06.1956		1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 94-95	31.07.1969
1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 54-55	30.06.1957		1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 96-97	31.12.1969
1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 54-55	30.06.1958				

Nota informativa de procedimentos de correção/normalização:

Na estatística da pesca do ano de 1956 aparecem 154 pescadores matriculados na arte dos "vapores de arrasto" e em atividade, o que se considerou um erro estatístico, primeiro, porque não existe qualquer outro registo tão expressivo de pescadores matriculados nesta arte na Trafaria durante o Estado Novo, segundo, porque a linha de registo da arte dos "vapores de arrasto" fica ao lado da linha de registo da arte da sacada, importante na Trafaria, e este valor está em linha com os valores do número de pescadores matriculados na arte da sacada nos anos precedentes e posteriores (Ministério da Marinha, 1958a, p. 54-55). Por esse motivo considerou-se que os 154 pescadores estavam matriculados na arte das sacadas.

Após o ano de 1961, inclusive, juntou-se numa única linha as traineiras grandes e pequenas por não existir uma diferença clara em tonelagem e também por não existir uma clara diferenciação estatística dos pescadores matriculados em ambas as artes.

Apêndice I.65. – Número de embarcações de propulsão à vela ou remos e de propulsão a motor, e respetiva tonelagem, afetas à pesca e em atividade no espaço de jurisdição da Delegação Marítima do Barreiro, entre 1938 e 1969.

* Recolha de dados por inquérito

		ANOS										
		1938	**1939**	**1940**	**1941**	**1942**	**1943**	**1944**	**1945**	**1946**	**1947**	**1948**
NÚMERO DE EMBARCAÇÕES												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas											
	De 5,1 a 25 toneladas	2	2	1	1	2	4	3	4	2	2	2
	De 25,1 a 50 toneladas	1	1	1	1	1	1				2	3
	De 50,1 a 100 toneladas											2
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		3	3	2	2	3	5	3	4	2	4	7
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	126	115	98	94	99	121	117	123	128	119	114
	De 5,1 a 25 toneladas	28	24	21	19	13	16	18	15	15	16	15
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		154	139	119	113	112	137	135	138	143	135	129
TONELAGEM GLOBAL												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas											
	De 5,1 a 25 toneladas	25	25	13	13	21	49	51	64	37	37	37
	De 25,1 a 50 toneladas	27	27	27	27	27	27				81	127
	De 50,1 a 100 toneladas											137
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		52	52	40	40	48	76	51	64	37	118	301
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	285	218	213	185	173	214	203	219	224	207	198
	De 5,1 a 25 toneladas	188	151	125	122	78	95	102	88	87	95	87
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		473	369	338	307	251	309	305	307	311	302	285
Fontes:		Ministério da Marinha, 1940a, p. 52-53;	Ministério da Marinha, 1940b, p. 52-53;	Ministério da Marinha, 1941, p. 54-55;	Ministério da Marinha, 1942, p. 58-59;	Ministério da Marinha, 1943, p. 62-63;	Ministério da Marinha, 1944, p. 60-61;	Ministério da Marinha, 1946, p. 62-63;	Ministério da Marinha, 1947, p. 66-67;	Ministério da Marinha, 1949a, p. 40-41;	Ministério da Marinha, 1949b, p. 40-41;	Ministério da Marinha, 1950, p. 42-43;
Dia de recolha dos dados:		30 de junho de 1938	31 de julho de 1939	31 de julho de 1940	31 de julho de 1941	31 de julho de 1942	31 de julho de 1943	31 de julho de 1944	31 de julho de 1945	31 de julho de 1946	31 de julho de 1947	31 de julho de 1948

		ANOS										
		1949	**1950**	**1951**	**1952**	**1953**	**1954**	**1955**	**1956**	**1957**	**1958**	**1959**
NÚMERO DE EMBARCAÇÕES												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas					1			2	2	2	1
	De 5,1 a 25 toneladas	1	1	1	1	2	2	1		1	1	
	De 25,1 a 50 toneladas	1	5	5	4	4	4	4				
	De 50,1 a 100 toneladas	2	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2
	Mais de 100 toneladas										1	1
SOMA		4	9	9	8	10	9	7	4	5	6	4
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	130	156	113	107	143	156	159	163	142	160	151
	De 5,1 a 25 toneladas	16	16	16	16	16	16	15	17	16	16	16
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		146	172	129	123	159	172	174	180	158	176	167
TONELAGEM GLOBAL												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas					3			8	8	8	4
	De 5,1 a 25 toneladas	23	23	23	23	29	29	23		21	21	
	De 25,1 a 50 toneladas	50	211	211	161	261	261	261				
	De 50,1 a 100 toneladas	152	222	222	222	222	222	137	142	143	143	143
	Mais de 100 toneladas										108	108
SOMA		225	456	456	406	515	512	421	150	172	280	255
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	221	238	195	193	223	234	242	242	227	250	233
	De 5,1 a 25 toneladas	92	92	92	92	92	92	86	99	91	91	91
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		313	330	287	285	315	326	328	341	318	341	324
Fontes:		Ministério da Marinha, 1951, p. 42-43;	Ministério da Marinha, 1955, p. 44-45;	Ministério da Marinha, 1957a, p. 48-49;	Ministério da Marinha, 1957b, p. 48-49;	Ministério da Marinha, 1957c, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1957d, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1957e, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1958a, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1958b, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1959, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1960, p. 52-53;
Dia de recolha dos dados:		31 de julho de 1949	31 de julho de 1950	31 de julho de 1951	31 de julho de 1952	31 de julho de 1953	31 de julho de 1954	31 de julho de 1955	31 de julho de 1956	31 de julho de 1957	31 de julho de 1958	31 de julho de 1959

		ANOS										
		1960	**1961**	**1962**	**1963**	**1964**	**1965**	**1966**	**1967**	**1968**	**1969**	
NÚMERO DE EMBARCAÇÕES												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas							1	5	10	17	
	De 5,1 a 25 toneladas					1	1	1	1	2	9	
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas	1	2	2	2	2	2	1	1	2	2	
	Mais de 100 toneladas	1	1	1	1	1	1		1			
SOMA		2	3	3	3	4	4	3	8	14	28	2
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	158	158	147	155	147	170	137	145	161	159	158
	De 5,1 a 25 toneladas	15	14	17	17	21	15	23	18	10	9	15
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		173	172	164	172	168	185	160	163	171	168	173
TONELAGEM GLOBAL												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas							4	16	41	52	
	De 5,1 a 25 toneladas					7	6	6	6	13	66	
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas	72	165	165	165	165	165	72	73	165	165	72
	Mais de 100 toneladas	108	108	108	108	108	108		108			108
SOMA		180	273	273	273	280	279	82	203	219	283	180
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	246	224	232	245	248	263	315	252	290	290	246
	De 5,1 a 25 toneladas	85	80	97	97	131	95	150	117	66	69	85
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		331	304	329	342	379	358	465	369	356	359	331
Fontes:		Ministério da Marinha, 1961, p. 56-57;	Ministério da Marinha, 1962, p. 60-61;	Ministério da Marinha, 1963, p. 58-59;	Ministério da Marinha, 1964, p. 58-59;	Ministério da Marinha, 1966b, p. 90-91;	Ministério da Marinha, 1967, p. 90-91;	Ministério da Marinha, 1968, p. 84-85;	Ministério da Marinha, 1970a, p. 86-87;	Ministério da Marinha, 1970b, p. 90-91;	Ministério da Marinha, 1971, p. 92-93;	
Dia de recolha dos dados:		31 de julho de 1960	31 de julho de 1961	31 de julho de 1962	31 de julho de 1963	31 de julho de 1964	31 de julho de 1965	31 de julho de 1966	31 de julho de 1967	31 de julho de 1968	31 de julho de 1969	

Apêndice I.66. – Número de pescadores - maiores e menores de idade - inscritos no Barreiro e em efetiva atividade entre 1938 e 1969.

* Recolha de dados por inquérito

	ANOS										
	1938	**1939**	**1940**	**1941**	**1942**	**1943**	**1944**	**1945**	**1946**	**1947**	**1948**
Maiores[39]	529	328	282	202	106	344	225	239	227	245	295
Menores[40]		57	130	48	33	93	40	55	52	42	34

	ANOS										
	1949	**1950**	**1951**	**1952**	**1953**	**1954**	**1955**	**1956**	**1957**	**1958**	**1959**
Maiores	271	328	325	306	330	291	297	256	257	291	262
Menores	26	21	19	16	27	31	24	26	11	18	15

	ANOS										
	1960	**1961**	**1962**	**1963**	**1964**	**1965**	**1966**	**1967**	**1968**	**1969**	
Maiores	232	255	257	240	279	212	293	288	316	374	
Menores	18	19	4	9	4	6	3	6	5	7	

Anos	Fontes	Dia de recolha dados		Anos	Fontes	Dia de recolha dados
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 52-53	30.06.1938		1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 50-51	31.07.1954
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 52-53	31.07.1939		1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 50-51	31.07.1955
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 54-55	31.07.1940		1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 50-51	31.07.1956
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 58-59	31.07.1941		1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 50-51	31.07.1957
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 62-63	31.07.1942		1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 50-51	31.07.1958
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 60-61	31.07.1943		1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 52-53	31.07.1959
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 62-63	31.07.1944		1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 56-57	31.07.1960
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 66-67	31.07.1945		1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 60-61	31.07.1961
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 40-41	31.07.1946		1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 58-59	31.07.1962
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 40-41	31.07.1947		1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 58-59	31.07.1963
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 42-43	31.07.1948		1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 90-91	31.07.1964
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 42-43	31.07.1949		1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 90-91	31.07.1965
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 44-45	31.07.1950		1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 84-85	31.07.1966
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 48-49	31.07.1951		1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 86-87	31.07.1967
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 48-49	31.07.1952		1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 90-91	31.07.1968
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 50-51	31.07.1953		1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 92-93	31.07.1969

[39] Pescadores registados de 21 anos e mais
[40] Pescadores registados com menos de 21 anos

Apêndice I.67. – Número de pescadores matriculados nas artes de pesca mais importantes no Barreiro, entre 1938 e 1969.

* Recolha de dados por inquérito

ANOS	*1941*	*1942*	*1943*	*1944*	*1945*	*1946*	*1947*	*1948*	*1949*	*1950*
Traineiras grandes			8							
Navios de arrasto	73	26	210	21	31	25	40	66	44	85
Lugres do bacalhau			6							
Anzol	80	30	213	153						
Outras artes não especificadas					263	254	247	263	253	264
Somatório	153	56	437	174	294	279	287	329	297	349
Data da Recolha dos Dados	31.07 .1941	31.07 .1942	31.07 .1943	31.07 .1944	31.07. 1945	31.07 .1946	31.07 .1947	31.07. 1948	31.07. 1949	31.07. 1950

ANOS	*1951*	*1952*	*1953*	*1954*	*1955*	*1956*	*1957*	*1958*	*1959*	*1960*
Navios de arrasto	79	65	71	75	68	17	18	30	31	13
Anzol			4	4		6	11	22	2	
Outras artes não especificadas	265	257	282	243	253	259	239	257	244	237
Somatório	344	322	357	322	321	282	268	309	277	250
Data da Recolha dos Dados	31.07 .1951	31.07 .1952	31.07 .1953	31.07 .1954	31.07. 1955	31.07 .1956	31.07 .1957	31.07. 1958	31.07. 1959	31.07. 1960

ANOS	*1961*	*1961*	*1962*	*1962*	*1963*	*1963*	*1964*	*1964*	*1965*	*1965*
Navios de arrasto	30	32	30	32	24	29	30	25	31	28
Anzol										
Outras artes não especificadas	244	276	231	256	225	248	253	289	187	230
Somatório	274	308	261	288	249	277	283	314	218	258
Data da Recolha dos Dados	31.07 .1961	31.12 .1961	31.07 .1962	31.12 .1962	31.07. 1963	31.12 .1963	31.07 .1964	31.12 .1964	31.07 .1965	31.12 .1965

ANOS	*1966*	*1966*	*1967*	*1967*	*1968*	*1968*	*1969*	*1969*
Navios de arrasto	27	22	22	22	18	19	19	24
Anzol								
Outras artes não especificadas	269	243	272	257	303	309	362	298
Somatório	296	265	294	279	321	328	381	322
Data da Recolha dos Dados	31.07 .1966	31.12 .1966	31.07 .1967	31.12 .1967	31.07. 1968	31.12 .1968	31.07 .1969	31.12 .1969

Referências Bibliográficas:

Anos	Fontes	Dia de recolha dados		Anos	Fontes	Dia de recolha dados
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 15	30.06.1938		1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 56-57	31.07.1959
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 13	31.07.1939		1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 60-61	31.07.1960
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 18	31.07.1940		1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 64-65	31.07.1961
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 62-63	31.07.1941		1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 66-67	31.12.1961
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 66-67	31.07.1942		1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 62-63	31.07.1962
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 64-65	31.07.1943		1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 64-65	31.12.1962
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 66-67	31.07.1944		1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 62-63	31.07.1963
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 70-71	31.07.1945		1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 64-65	31.12.1963
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 44-45	31.07.1946		1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 94-95	31.07.1964
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 44-45	31.07.1947		1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 96-97	31.12.1964
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 46-47	31.07.1948		1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 96-97	31.07.1965
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 46-47	31.07.1949		1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 98-99	31.12.1965
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 48-49	31.07.1950		1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 90-91	31.07.1966
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 52-53	31.07.1951		1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 92-93	31.12.1966
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 52-53	31.07.1952		1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 94-95	31.07.1967
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 54-55	31.07.1953		1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 92-93	31.12.1967
1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 54-55	30.06.1954		1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 96-97	31.07.1968
1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 54-55	30.06.1955		1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 98-99	31.12.1968
1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 54-55	30.06.1956		1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 94-95	31.07.1969
1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 54-55	30.06.1957		1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 96-97	31.12.1969
1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 54-55	30.06.1958				

Apêndice I.68. – Número de embarcações de propulsão à vela ou remos e de propulsão a motor, e respetiva tonelagem, afetas à pesca e em atividade no espaço de jurisdição da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, entre 1938 e 1969.

* Recolha de dados por inquérito

		ANOS										
		1938	**1939**	**1940**	**1941**	**1942**	**1943**	**1944**	**1945**	**1946**	**1947**	**1948**
NÚMERO DE EMBARCAÇÕES												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas											
	De 5,1 a 25 toneladas											
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	143	147	130	130	124	60	97	80	75	70	70
	De 5,1 a 25 toneladas											
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		143	147	130	130	124	60	97	80	75	70	70
TONELAGEM GLOBAL												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas											
	De 5,1 a 25 toneladas											
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	241	247	217	250	239	92	171	131	118	102	101
	De 5,1 a 25 toneladas											
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		241	247	217	250	239	92	171	131	118	102	101
Fontes:		Ministério da Marinha, 1940a, p. 52-53;	Ministério da Marinha, 1940b, p. 52-53;	Ministério da Marinha, 1941, p. 54-55;	Ministério da Marinha, 1942, p. 58-59;	Ministério da Marinha, 1943, p. 62-63;	Ministério da Marinha, 1944, p. 60-61;	Ministério da Marinha, 1946, p. 62-63;	Ministério da Marinha, 1947, p. 66-67;	Ministério da Marinha, 1949a, p. 40-41;	Ministério da Marinha, 1949b, p. 40-41;	Ministério da Marinha, 1950, p. 42-43;
Dia de recolha dos dados:		30 de junho de 1938	31 de julho de 1939	31 de julho de 1940	31 de julho de 1941	31 de julho de 1942	31 de julho de 1943	31 de julho de 1944	31 de julho de 1945	31 de julho de 1946	31 de julho de 1947	31 de julho de 1948

		ANOS										
		1949	**1950**	**1951**	**1952**	**1953**	**1954**	**1955**	**1956**	**1957**	**1958**	**1959**
NÚMERO DE EMBARCAÇÕES												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas											
	De 5,1 a 25 toneladas											
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	72	70	70	50	65	60	70	75	60	70	65
	De 5,1 a 25 toneladas											
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		72	70	70	50	65	60	70	75	60	70	65
TONELAGEM GLOBAL												
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas											
	De 5,1 a 25 toneladas											
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	111	108	108	76	98	89	103	121	91	103	95
	De 5,1 a 25 toneladas											
	De 25,1 a 50 toneladas											
	De 50,1 a 100 toneladas											
	Mais de 100 toneladas											
SOMA		111	108	108	76	98	89	103	121	91	103	95
Fontes:		Ministério da Marinha, 1951, p. 42-43;	Ministério da Marinha, 1955, p. 44-45;	Ministério da Marinha, 1957a, p. 48-49;	Ministério da Marinha, 1957b, p. 48-49;	Ministério da Marinha, 1957c, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1957d, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1957e, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1958a, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1958b, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1959, p. 50-51;	Ministério da Marinha, 1960, p. 52-53;
Dia de recolha dos dados:		31 de julho de 1949	31 de julho de 1950	31 de julho de 1951	31 de julho de 1952	31 de julho de 1953	31 de julho de 1954	31 de julho de 1955	31 de julho de 1956	31 de julho de 1957	31 de julho de 1958	31 de julho de 1959

		ANOS									
		1960	**1961**	**1962**	**1963**	**1964**	**1965**	**1966**	**1967**	**1968**	**1969**
NÚMERO DE EMBARCAÇÕES											
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas							5	12	5	42
	De 5,1 a 25 toneladas									2	6
	De 25,1 a 50 toneladas										
	De 50,1 a 100 toneladas										
	Mais de 100 toneladas										
SOMA		0	0	0	0	0	0	5	12	7	48
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	86	85	63	42	100	64	89	28	27	60
	De 5,1 a 25 toneladas										
	De 25,1 a 50 toneladas										
	De 50,1 a 100 toneladas										
	Mais de 100 toneladas										
SOMA		86	85	63	42	100	64	89	28	27	60
TONELAGEM GLOBAL											
MOTOR MECÂNICO	Até 5 toneladas							16	43	16	140
	De 5,1 a 25 toneladas									12	38
	De 25,1 a 50 toneladas										
	De 50,1 a 100 toneladas										
	Mais de 100 toneladas										
SOMA		0	0	0	0	0	0	16	43	28	178
VELA OU REMOS	Até 5 toneladas	124	110	92	70	146	94	132	38	39	86
	De 5,1 a 25 toneladas										
	De 25,1 a 50 toneladas										
	De 50,1 a 100 toneladas										
	Mais de 100 toneladas										
SOMA		124	110	92	70	146	94	132	38	39	86
Fontes:		Ministério da Marinha, 1961, p. 56-57;	Ministério da Marinha, 1962, p. 60-61;	Ministério da Marinha, 1963, p. 58-59;	Ministério da Marinha, 1964, p. 58-59;	Ministério da Marinha, 1966b, p. 90-91;	Ministério da Marinha, 1967, p. 90-91;	Ministério da Marinha, 1968, p. 84-85;	Ministério da Marinha, 1970a, p. 86-87;	Ministério da Marinha, 1970b, p. 90-91;	Ministério da Marinha, 1971, p. 92-93;
Dia de recolha dos dados:		31 de julho de 1960	31 de julho de 1961	31 de julho de 1962	31 de julho de 1963	31 de julho de 1964	31 de julho de 1965	31 de julho de 1966	31 de julho de 1967	31 de julho de 1968	31 de julho de 1969

Apêndice I.69. – Número de pescadores - maiores e menores de idade - inscritos em Vila Franca de Xira e em efetiva atividade entre 1938 e 1969.

* Recolha de dados por inquérito

	ANOS										
	1938	**1939**	**1940**	**1941**	**1942**	**1943**	**1944**	**1945**	**1946**	**1947**	**1948**
Maiores[41]	286	275	240	245	133	110	179	154	138	128	131
Menores[42]		19	20	15	15	10	15	6	12	12	9

	ANOS										
	1949	**1950**	**1951**	**1952**	**1953**	**1954**	**1955**	**1956**	**1957**	**1958**	**1959**
Maiores	133	132	132	94	122	112	134	144	114	132	126
Menores	11	8	8	6	8	8	6	6	6	8	4

	ANOS										
	1960	**1961**	**1962**	**1963**	**1964**	**1965**	**1966**	**1967**	**1968**	**1969**	
Maiores	105	105	77	48	105	73	110	58	42	144	
Menores	1	1	1	3	11	3	6	3	2	8	

Anos	Fontes	Dia de recolha dados		Anos	Fontes	Dia de recolha dados
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 52-53	30.06.1938		1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 50-51	31.07.1954
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 52-53	31.07.1939		1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 50-51	31.07.1955
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 54-55	31.07.1940		1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 50-51	31.07.1956
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 58-59	31.07.1941		1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 50-51	31.07.1957
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 62-63	31.07.1942		1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 50-51	31.07.1958
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 60-61	31.07.1943		1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 52-53	31.07.1959
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 62-63	31.07.1944		1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 56-57	31.07.1960
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 66-67	31.07.1945		1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 60-61	31.07.1961
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 40-41	31.07.1946		1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 58-59	31.07.1962
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 40-41	31.07.1947		1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 58-59	31.07.1963
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 42-43	31.07.1948		1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 90-91	31.07.1964
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 42-43	31.07.1949		1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 90-91	31.07.1965
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 44-45	31.07.1950		1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 84-85	31.07.1966
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 48-49	31.07.1951		1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 86-87	31.07.1967
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 48-49	31.07.1952		1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 90-91	31.07.1968
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 50-51	31.07.1953		1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 92-93	31.07.1969

[41] Pescadores registados de 21 anos e mais
[42] Pescadores registados com menos de 21 anos

Apêndice I.70. – Número de pescadores matriculados nas artes de pesca mais importantes em Vila Franca de Xira, entre 1938 e 1969.

* Recolha de dados por inquérito

ANOS	*1945*	*1946*	*1947*	*1948*	*1949*	*1950*	*1951*	*1952*
Outras artes não especificadas	160	150	140	140	144	140	140	100
Somatório	160	150	140	140	144	140	140	100
Data da Recolha dos Dados	31.07. 1945	31.07. 1946	31.07. 1947	31.07. 1948	31.07. 1949	31.07. 1950	31.07. 1951	31.07. 1952

ANOS	*1953*	*1954*	*1955*	*1956*	*1957*	*1958*	*1959*	*1960*	*1961*
Outras artes não especificadas	130	120	140	150	120	140	130	106	106
Somatório	130	120	140	150	120	140	130	106	106
Data da Recolha dos Dados	31.07. 1953	31.07. 1954	31.07. 1955	31.07. 1956	31.07. 1957	31.07. 1958	31.07. 1959	31.07. 1960	31.07. 1961

ANOS	*1961*	*1962*	*1962*	*1963*	*1963*	*1964*	*1964*	*1965*	*1965*
Outras artes não especificadas	141	78	112	51	118	116	143	76	116
Somatório	141	78	112	51	118	116	143	76	116
Data da Recolha dos Dados	31.12 .1961	31.07 .1962	31.12 .1962	31.07 .1963	31.12. 1963	31.07 .1964	31.12 .1964	31.07 .1965	31.12 .1965

ANOS	*1966*	*1966*	*1967*	*1967*	*1968*	*1968*	*1969*	*1969*
Outras artes não especificadas	116	111	61	135	44	155	152	155
Somatório	116	111	61	135	44	155	152	155
Data da Recolha dos Dados	31.07 .1966	31.12 .1966	31.07 .1967	31.12 .1967	31.07. 1968	31.12 .1968	31.07 .1969	31.12 .1969

Referências Bibliográficas:

Anos	Fontes	Dia de recolha dados		Anos	Fontes	Dia de recolha dados
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 70-71	31.07.1945		1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 66-67	31.12.1961
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 44-45	31.07.1946		1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 62-63	31.07.1962
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 44-45	31.07.1947		1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 64-65	31.12.1962
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 46-47	31.07.1948		1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 62-63	31.07.1963
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 46-47	31.07.1949		1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 64-65	31.12.1963
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 48-49	31.07.1950		1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 94-95	31.07.1964
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 52-53	31.07.1951		1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 96-97	31.12.1964
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 52-53	31.07.1952		1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 96-97	31.07.1965
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 54-55	31.07.1953		1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 98-99	31.12.1965
1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 54-55	30.06.1954		1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 90-91	31.07.1966
1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 54-55	30.06.1955		1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 92-93	31.12.1966
1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 54-55	30.06.1956		1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 94-95	31.07.1967
1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 54-55	30.06.1957		1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 92-93	31.12.1967
1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 54-55	30.06.1958		1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 96-97	31.07.1968
1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 56-57	31.07.1959		1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 98-99	31.12.1968
1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 60-61	31.07.1960		1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 94-95	31.07.1969
1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 64-65	31.07.1961		1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 96-97	31.12.1969

Apêndice I.71. – Quantidade total de peixes demersais desembarcados nas Delegações de Lisboa no Tejo (toneladas), por espécies, e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos).

Moeda: contos (1 conto = 1000 escudos).
Ton. (tonelada) - Cálculo do valor médio por tonelada: (contos/tonelada)

Anos	Pescada		Marmota		Pescadinha	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	0,4	1,1			0,2	0,8
1939	0,4	1	0,1	0,3	0,4	1
1940	-	-	-	-	-	-
1941	-	-	-	-	-	-
1942	8,3	44,3	13,8	75,9	-	-
1943	39,9	219,7	42,2	240	-	-
1944			37,3	259,9	-	-
1945	0	0,1	30,9	209,4	-	-
1946			34,4	250,6	-	-
1947	9	59,8	9,5	64,7	-	-
1948	0	0,2	-	-	-	-
1949	0,2	1	2,3	10,7	-	-
1950	-	-	0,3	2,5	0,3	2,2
1951	-	-	-	-	-	-
1952	-	-	-	-	-	-
1953	-	-	-	-	-	-
1954	-	-	-	-	-	-
1955	-	-	-	-	-	-
1956	-	-	-	-	-	-
1957	-	-	-	-	-	-
1958	-	-	-	-	-	-
1959	-	-	-	-	-	-
1960	-	-	-	-	-	-
1961	-	-	-	-	-	-
1962	-	-	-	-	-	-
1963	-	-	-	-	-	-
1964	-	-	-	-	-	-
1965	0	0,1	-	-	-	-
1966	-	-	-	-	-	-
1967	-	-	-	-	-	-
1968	-	-	-	-	-	-
1969	-	-	-	-	-	-
Somatório	58,2	327,3	170,8	1 114,0	0,9	4,0
Valor médio por tonelada (contos)	5,6		6,5		4,4	

Continuação

Anos	Pargos		Goraz		Cachucho	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	0,6	1,4	0,1	0,6	-	-
1939	0,9	1,6	0,2	0,6	0,3	0,5
1940	-	-	-	-	-	-
1941	-	-	-	-	-	-
1942	-	-	-	-	34,5	115
1943	-	-	-	-	92,7	324,3
1944	53,3	233,5	-	-	69,8	243,7
1945	60,9	288,4	-	-	49,6	175,4
1946	64,5	327,1	-	-	54,2	195,1
1947	41	204,7	1,8	14,9	21,8	76,5
1948	0	0,1	-	-	0	0,1
1949	1,5	7,5	-	-	2,2	9,7
1950	1,1	6,7	-	-	0,5	2,8
1951	0,5	2,5	0,1	0,2	0,2	0,6
1952	-	-	-	-	-	-
1953	-	-	-	-	-	-
1954	-	-	-	-	-	-
1955	0,1	0,3	-	-	-	-
1956	-	-	-	-	-	-
1957	-	-	0	0,2	-	-
1958	-	-	-	-	-	-
1959	-	-	-	-	-	-
1960	-	-	-	-	-	-
1961	-	-	-	-	-	-
1962	-	-	-	-	-	-
1963	-	-	-	-	-	-
1964	-	-	-	-	-	-
1965	-	-	-	-	-	-
1966	-	-	-	-	-	-
1967	-	-	-	-	-	-
1968	-	-	-	-	-	-
1969	-	-	-	-	-	-
Somatório	224,4	1 073,8	2,2	16,5	325,8	1 143,7
Valor médio por tonelada (contos)	4,8		7,5		3,5	

NOTA: as fontes são as mesmas do Apêndice seguinte.

Apêndice I.72. – Quantidade total de peixes pelágicos desembarcados nas Delegações de Lisboa no Tejo (toneladas), por espécies, e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos).

Moeda: contos (1 conto = 1000 escudos).
Ton. (tonelada) - Cálculo do valor médio por tonelada: (contos/tonelada)

Anos	Cavala		Sarda		Sardinha	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	0,3	0,4	0,4	0,8	149,4	149,5
1939		0,1			124,3	131,3
1940					316,5	309,7
1941					232,9	325,3
1942					34,7	70,4
1943					341,7	651,6
1944					83,1	248
1945					67,7	261,5
1946			4,6	36	138,2	409,3
1947			3	15,1	88,9	251,6
1948					213,7	702,4
1949			7,6	53,3	255,1	985,8
1950					194,8	860,1
1951			67,7	258,2	153,8	626,5
1952					355,8	1233,6
1953					194,2	831,3
1954					227,1	1053,1
1955	3,8	21,5			221,4	1221
1956	8,7	15,6	0	0,1	388,8	1656,9
1957	5,3	3,4			266,4	1226,1
1958	2,5	3,7	0	0,1	150,6	663,2
1959	1,9	3			159,3	622,7
1960					117,8	485,4
1961	17,2	61,7			167,7	595,7
1962	1,9	4,8			64,3	285,9
1963	2,1	10,3			40,7	197,7
1964					18,3	69,8
1965	1,6	3,1			24,5	124,7
1966					10,6	58,6
1967	8,7	30			0,6	2,9
1968					3,4	32,7
1969					7,5	65,8
Somatório	54,0	157,6	83,3	363,6	4 813,8	16 410,1
Valor médio por tonelada (contos)	2,9		4,4		3,4	

Continuação

Anos	Biqueirão		Chicharro		Carapau	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	21	20,7	0,1	0,2	247	256,4
1939				0,2	316,1	328,5
1940			0,6	1,2	158,3	158,1
1941					41,5	55,6
1942					353,8	673,6
1943					240,2	535,8
1944					322,4	924,2
1945			2,3	6,7	222,6	712,5
1946			0,9	4	313,8	1197,2
1947			0,2	0,9	311,6	642,7
1948					277,5	1085,6
1949			1,4	5,9	331,9	1219,9
1950	1,8	9,8	0,3	1,8	77,7	388,7
1951			0	0,1	105,9	479
1952					164,9	807,2
1953			9,9	39,7	147,6	742,3
1954					40,8	220,7
1955					330,5	1724
1956			0,3	0,9	59,9	197,4
1957			0,7	1,9	21,7	73,1
1958			0,4	1,1	81,5	323,8
1959			0	0,2	55,1	274,5
1960			7,3	14,3	28	131,7
1961			3	8,2	50	228,4
1962					65,7	300,8
1963					79,6	373,7
1964					2,6	11,1
1965			0,1	0,4	2,4	11,6
1966					25,2	178,8
1967					195,4	1066,1
1968					321,9	3026,7
1969					311,9	3107,6
Somatório	22,8	30,5	27,5	87,7	5 305,0	21 457,3
Valor médio por tonelada (contos)	1,3		3,2		4,0	

Continuação

Anos	Corvina		Fontes:
	ton	contos	
1938	59,6	149,6	Ministério da Marinha, 1940a, p. 25-28;
1939	22,9	61,6	Ministério da Marinha, 1940b, p. 23-26;
1940	15,6	45,7	Ministério da Marinha, 1941, p. 23;
1941	9,5	36,2	Ministério da Marinha, 1942, p. 29;
1942	22,5	108,9	Ministério da Marinha, 1943, p. 31;
1943	26,5	120,1	Ministério da Marinha, 1944, p. 29;
1944	17,1	79,5	Ministério da Marinha, 1946, p. 31;
1945	9,5	64,7	Ministério da Marinha, 1947, p. 33;
1946	20,6	127,1	Ministério da Marinha, 1949a, p. 9;
1947	37,7	253	Ministério da Marinha, 1949b, p. 9;
1948	22,6	161,8	Ministério da Marinha, 1950, p. 9;
1949	13,5	100	Ministério da Marinha, 1951, p. 9;
1950	14,5	123,4	Ministério da Marinha, 1955, p. 9;
1951	15,2	111	Ministério da Marinha, 1957a, p. 9;
1952	9,1	72	Ministério da Marinha, 1957b, p. 9;
1953	5,6	45	Ministério da Marinha, 1957c, p. 10;
1954	5,7	44,6	Ministério da Marinha, 1957d, p. 10;
1955	6,4	54	Ministério da Marinha, 1957e, p. 10;
1956	6,6	62,7	Ministério da Marinha, 1958a, p. 10;
1957	13,3	119,5	Ministério da Marinha, 1958b, p. 10;
1958	28,3	234,9	Ministério da Marinha, 1959, p. 10;
1959	24,8	208,8	Ministério da Marinha, 1960, p. 10;
1960	25,4	239,3	Ministério da Marinha, 1961, p. 10;
1961	24,8	230,6	Ministério da Marinha, 1962, p. 10;
1962	15,5	141,7	Ministério da Marinha, 1963, p. 10;
1963	14,2	134	Ministério da Marinha, 1964, p. 10;
1964	18	178,9	Ministério da Marinha, 1966b, p. 10;
1965	18,4	226,3	Ministério da Marinha, 1967, p. 10;
1966	12,3	175,8	Ministério da Marinha, 1968, p. 10;
1967	9,1	102,7	Ministério da Marinha, 1970a, p. 10;
1968	7,7	92,2	Ministério da Marinha, 1970b, p. 10;
1969	6,5	84,4	Ministério da Marinha, 1971, p. 10;
Somatório	559,0	3 990,0	
Valor médio por tonelada (contos)	7,1		

Apêndice I.73. – Números totais desembarcados de corvina (toneladas), e respetivo valor de venda (contos), por Delegações de Lisboa no Tejo, entre 1953 e 1969.

	VILA FRANCA DE XIRA		BARREIRO		TRAFARIA	
ANOS	(ton.)	(contos)	(ton.)	(contos)	(ton.)	(contos)
1953	0,5	4,1	5,10	40,9		
1954	0,2	1,7	5,50	42,9		
1955	1,7	14,5	4,70	39,5		
1956	1,5	14	5,10	48,7		
1957	1	9,9	11,00	98,1	1,3	11,5
1958	4	33,9	15,80	133,4	8,5	67,6
1959	0,6	4,7	15,90	133,7	8,3	70,4
1960	0,2	2	21,20	197,9	4	39,4
1961	0,1	0,7	23,40	218	1,3	11,9
1962	0,8	9,7	12,30	114,6	2,4	17,4
1963			13,60	129	0,6	5
1964			17,50	176,4	0,5	2,5
1965			18,40	226,3		
1966			12,30	175,8		
1967			9,10	102,7		
1968			7,70	92,2		
1969			6,50	84,4		
SOMATÓRIO	10,6	95,2	205,1	2054,5	26,9	225,7

Fontes:

1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 10;	**1962**	Ministério da Marinha, 1963, p. 10;
1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 10;	**1963**	Ministério da Marinha, 1964, p. 10;
1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 10;	**1964**	Ministério da Marinha, 1966b, p. 10;
1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 10;	**1965**	Ministério da Marinha, 1967, p. 10;
1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 10;	**1966**	Ministério da Marinha, 1968, p. 10;
1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 10;	**1967**	Ministério da Marinha, 1970a, p. 10;
1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 10;	**1968**	Ministério da Marinha, 1970b, p. 10;
1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 10;	**1969**	Ministério da Marinha, 1971, p. 10;
1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 10;		

Apêndice I.74. – Números totais desembarcados de sardinha (toneladas), e respetivo valor de venda (contos), por Delegações de Lisboa no Tejo, entre 1953 e 1969.

	VILA FRANCA DE XIRA		BARREIRO		TRAFARIA	
ANOS	(ton.)	(contos)	(ton.)	(contos)	(ton.)	(contos)
1953			0,1	0,5	194,1	830,8
1954					227,1	1053,1
1955			0,1	0,2	221,3	1220,8
1956			0,4	0,5	388,4	1656,4
1957			0,6	3,1	265,8	1223
1958					150,6	663,2
1959					159,3	622,7
1960					117,8	485,4
1961					167,7	595,7
1962					64,3	285,9
1963					40,7	197,7
1964					18,3	69,8
1965			1,3	5,8	23,2	118,9
1966			0,3	1,6	10,3	57
1967					0,6	2,9
1968					3,4	32,7
1969					7,5	65,8
SOMATÓRIO	0	0	2,8	11,7	2060,4	9181,8

Fontes:

1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 10;	**1962**	Ministério da Marinha, 1963, p. 10;
1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 10;	**1963**	Ministério da Marinha, 1964, p. 10;
1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 10;	**1964**	Ministério da Marinha, 1966b, p. 10;
1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 10;	**1965**	Ministério da Marinha, 1967, p. 10;
1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 10;	**1966**	Ministério da Marinha, 1968, p. 10;
1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 10;	**1967**	Ministério da Marinha, 1970a, p. 10;
1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 10;	**1968**	Ministério da Marinha, 1970b, p. 10;
1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 10;	**1969**	Ministério da Marinha, 1971, p. 10;
1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 10;		

Apêndice I.75. – Números totais desembarcados de carapau (toneladas), e respetivo valor de venda (contos), por Delegações de Lisboa no Tejo, entre 1953 e 1969.

	VILA FRANCA DE XIRA		BARREIRO		TRAFARIA	
ANOS	(ton.)	(contos)	(ton.)	(contos)	(ton.)	(contos)
1953					147,6	742,3
1954					40,8	220,7
1955					330,5	1724
1956					59,9	197,4
1957			3,1	14,4	18,6	58,7
1958			1,3	6	80,2	317,8
1959					55,1	274,5
1960					28	131,7
1961					50	228,4
1962					65,7	300,8
1963					79,6	373,7
1964					2,6	11,1
1965			1,7	7,2	0,7	4,4
1966			0,9	5	24,3	173,8
1967					195,4	1066,1
1968					321,9	3026,7
1969					311,9	3107,6
SOMATÓRIO	0	0	7	32,6	1812,8	11959,7

Fontes:

1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 10;	**1962**	Ministério da Marinha, 1963, p. 10;
1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 10;	**1963**	Ministério da Marinha, 1964, p. 10;
1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 10;	**1964**	Ministério da Marinha, 1966b, p. 10;
1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 10;	**1965**	Ministério da Marinha, 1967, p. 10;
1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 10;	**1966**	Ministério da Marinha, 1968, p. 10;
1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 10;	**1967**	Ministério da Marinha, 1970a, p. 10;
1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 10;	**1968**	Ministério da Marinha, 1970b, p. 10;
1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 10;	**1969**	Ministério da Marinha, 1971, p. 10;
1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 10;		

Apêndice I.85. – Quantidade total de crustáceos desembarcados nas Delegações de Lisboa no Tejo (toneladas), por espécies, e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos).

Moeda: contos (1 conto = 1000 escudos).
Ton. (tonelada) - Cálculo do valor médio por tonelada: (contos/tonelada)

Anos	Lagosta e lavagante		Lagostim		Santola	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938			0,3	0,1		
1939					1,1	0,7
1940						
1941						
1942						
1943						
1944						
1945			0,1	0,9	0,9	5
1946					0,1	1
1947						
1948						
1949						
1950						
1951						
1952						
1953	0,3	4,2			4,3	22,6
1954					5,9	29,7
1955					6,2	31,7
1956					0,8	4,3
1957	0,1	1,4			0	0,2
1958					0	0,1
1959					0	0,2
1960	0,2	3,1			0,7	8,6
1961					0,8	8,1
1962						
1963					0	0,9
1964						
1965						
1966						
1967						
1968						
1969						
Somatório	0,6	8,7	0,4	1,0	20,8	113,1
Valor médio por tonelada (contos)	14,5		2,5		5,4	

Continuação

Anos	Camarão		Perceve		Fontes
	Ton.	contos	Ton.	contos	
1938	0,6	1,4			Ministério da Marinha, 1940a, p. 25-28;
1939	1,5	3,1	0,1	0,3	Ministério da Marinha, 1940b, p. 23-26;
1940	3,7	6,6			Ministério da Marinha, 1941, p. 23;
1941	2,3	4,3			Ministério da Marinha, 1942, p. 29;
1942	2	4,4			Ministério da Marinha, 1943, p. 31;
1943	0,8	3,6			Ministério da Marinha, 1944, p. 29;
1944	4,9	19,5			Ministério da Marinha, 1946, p. 31;
1945	1,5	5,8			Ministério da Marinha, 1947, p. 33;
1946	0	0,5			Ministério da Marinha, 1949a, p. 9;
1947					Ministério da Marinha, 1949b, p. 9;
1948					Ministério da Marinha, 1950, p. 9;
1949					Ministério da Marinha, 1951, p. 9;
1950					Ministério da Marinha, 1955, p. 9;
1951	0,1	0,5			Ministério da Marinha, 1957a, p. 9;
1952					Ministério da Marinha, 1957b, p. 9;
1953	0	0,3			Ministério da Marinha, 1957c, p. 10;
1954					Ministério da Marinha, 1957d, p. 10;
1955					Ministério da Marinha, 1957e, p. 10;
1956					Ministério da Marinha, 1958a, p. 10;
1957					Ministério da Marinha, 1958b, p. 10;
1958					Ministério da Marinha, 1959, p. 10;
1959					Ministério da Marinha, 1960, p. 10;
1960					Ministério da Marinha, 1961, p. 10;
1961					Ministério da Marinha, 1962, p. 10;
1962					Ministério da Marinha, 1963, p. 10;
1963					Ministério da Marinha, 1964, p. 10;
1964					Ministério da Marinha, 1966b, p. 10;
1965					Ministério da Marinha, 1967, p. 10;
1966					Ministério da Marinha, 1968, p. 10;
1967					Ministério da Marinha, 1970a, p. 10;
1968					Ministério da Marinha, 1970b, p. 10;
1969					Ministério da Marinha, 1971, p. 10;
Somatório	17,4	50,0	0,1	0,3	
Valor médio por tonelada (contos)	2,9		3,0		

Apêndice I.86. – Quantidade total de moluscos desembarcados nas Delegações de Lisboa no Tejo (toneladas), por espécies, e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos).

Moeda: contos (1 conto = 1000 escudos).
Ton. (tonelada) - Cálculo do valor médio por tonelada: (contos/tonelada)

Anos	Choco		Lula		Polvo	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	3,7	4,6		0,2		
1939	10,2	11,9	0,2	0,3	0,5	0,8
1940	4,1	4,2	0,2	0,5	0,2	0,4
1941	0,8	1,7			0,1	0,4
1942	53,5	112,4				
1943	0,8	3,4				
1944	7,8	26,3			7	27,9
1945	24,8	89,8			4	20,3
1946	36,4	149				
1947	6	23,2	23,4	120,7		
1948	5,4	17,8	21,6	118		
1949	3,6	13,7	10,8	64,3		
1950	11	56,4	9,7	58,3		
1951	1,2	6	3,9	31,7		
1952	0,1	1,3	0,7	3,9		
1953	2,3	13			1,7	8,5
1954	2,7	15,1	16	101	0,3	1,3
1955	0,7	3,4				
1956	0,2	1,4	0,9	4,5		
1957	0,6	4,8	18,9	103	0	0,1
1958	11,8	60,3	1,7	8,1		
1959	7,3	36,7	8,4	54,3		
1960	2,6	13,8	11,3	60,3		
1961	8,5	42,7	1,5	7,1		
1962			64,2	329,1		
1963	0,2	0,8	91,6	588,8		
1964			68,7	473		
1965			89,2	486,9		
1966			85,7	605,4		
1967			103,9	622,1		
1968			3,8	39,1		
1969			0	0,3		
Somatório	206,3	713,7	636,3	3 880,9	13,8	59,7
Valor médio por tonelada (contos)	3,5		6,1		4,3	

Continuação

Anos	Amêijoa		Berbigão		Mexilhão	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	1,2	1,8			2	0,5
1939	2,8	0,6	6,6	0,1	0,2	0,2
1940					0,6	0,2
1941					1,2	0,3
1942			0,1	0,1	0,1	0,1
1943						
1944						
1945						
1946						
1947						
1948						
1949						
1950						
1951					70,6	20,4
1952						
1953						
1954						
1955	3,8	5,7				
1956						
1957						
1958						
1959						
1960						
1961						
1962						
1963						
1964						
1965						
1966						
1967						
1968						
1969						
Somatório	7,8	8,1	6,7	0,2	74,7	21,7
Valor médio por tonelada (contos)	1,0		0,0		0,3	

Continuação

Anos	Ostra		Condelipa, cadelinha e conquilha		Diversos não especificados	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	221,3	103,1			6,8	21,1
1939	96,6	28,9			57,1	141,2
1940	1,2	17,6			2	4,4
1941						
1942	212,5	63,6			2,5	6,2
1943	191,5	84,1			57,4	286,3
1944	217,8	65,3				
1945	250,5	75,1				
1946	27,5	8,2				
1947	257,2	77,2				
1948	250,8	75,2				
1949	89,5	26,8				
1950	94,2	28,6				
1951	52	15,7			9,3	67,2
1952	283,5	85				
1953	7,5	2,2	188,5	56,6		
1954	195,6	58,7			0,1	0,7
1955	434,6	130,3			0,1	0,1
1956	60	18				
1957						
1958	47,8	14,4				
1959	50,4	15,1				
1960						
1961						
1962						
1963						
1964	169,8	148,7				
1965	242,2	242,2				
1966	264,3	264,3				
1967	515,3	505,5				
1968	1722,1	1722,1				
1969	2523,5	3624				
Somatório	8 479,2	7 499,9	188,5	56,6	135,3	527,2
Valor médio por tonelada (contos)	0,9		0,3		3,9	

Continuação

Anos	Fontes:
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 25-28;
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 24-26;
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 23;
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 29;
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 31;
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 29;
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 31;
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 33;
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 9;
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 9;
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 9;
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 9;
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 9;
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 9;
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 9;
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 10;
1954	Ministério da Marinha, 1957d, p. 10;
1955	Ministério da Marinha, 1957e, p. 10;
1956	Ministério da Marinha, 1958a, p. 10;
1957	Ministério da Marinha, 1958b, p. 10;
1958	Ministério da Marinha, 1959, p. 10;
1959	Ministério da Marinha, 1960, p. 10;
1960	Ministério da Marinha, 1961, p. 10;
1961	Ministério da Marinha, 1962, p. 10;
1962	Ministério da Marinha, 1963, p. 10;
1963	Ministério da Marinha, 1964, p. 10;
1964	Ministério da Marinha, 1966b, p. 10;
1965	Ministério da Marinha, 1967, p. 10;
1966	Ministério da Marinha, 1968, p. 10;
1967	Ministério da Marinha, 1970a, p. 10;
1968	Ministério da Marinha, 1970b, p. 10;
1969	Ministério da Marinha, 1971, p. 10;

Apêndice I.87. – Número de cercos registados na Trafaria e respetiva tonelagem bruta global, bem como o valor global do produto da pesca (em contos) e o produto máximo, médio e mínimo da pesca por cada arte (em contos), entre 1938 e 1951.

ANOS	N.º DE CERCOS EM LABORAÇÃO	TONELAGEM BRUTA GLOBAL	VALOR GLOBAL DO PRODUTO (CONTOS)	PRODUTO BRUTO MÉDIO POR ARTE (EM CONTOS)	PRODUTO MÁXIMO POR ARTE (EM CONTOS)	PRODUTO MÍNIMO POR ARTE (EM CONTOS)
1938	4	244		435,6	731,3	253,3
1939	5	316	2022	404,4	610,6	245,6
1940	4	244	4691	1172,7	1338,2	927,7
1941	4	215	7522,1	1880,5	3194,5	826,2
1942	3	143	4970	1656,6	2404,5	639,2
1943	2	112	3612,8	1806,4	2046,9	1565,9
1944	3	181	3431,6	1143,8	1480	926,2
1945	3	181	4883,3	1629,4	2186,7	1098,4
1946	4	248	4679	1169,7	1768,5	436,7
1947	4	248	4708,7	1177,1	1384,8	657,1
1948	4	248	3470,8	867,7	1186	591,1
1949	3	195	2371,3	790,4	1191	555,9
1950	3	195	1337,3	445,7	817,1	1,7
1951	2	129	542,2	271,1	335,6	206,6

ANOS	FONTES
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 37;
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 35;
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 31;
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 37;
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 39;
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 37;
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 39;
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 41;
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 17;
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 17;
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 17;
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 17;
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 17;
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 17;

Apêndice I.88. – Número de traineiras pequenas e grandes registadas na Delegação Marítima da Trafaria e respetiva tonelagem bruta global, bem como o valor global do produto da pesca (em contos) e o produto máximo, médio e mínimo da pesca por cada arte (em contos), entre 1938 e 1969.

TABELA A - TRAINEIRAS PEQUENAS

ANOS	N.º DE TRAINEIRAS MÉDIAS/GRANDES EM LABORAÇÃO	TONELAGEM BRUTA GLOBAL	VALOR GLOBAL DO PRODUTO (CONTOS)	PRODUTO BRUTO MÉDIO POR ARTE (EM CONTOS)	PRODUTO MÁXIMO POR ARTE (EM CONTOS)	PRODUTO MÍNIMO POR ARTE (EM CONTOS)
1938	3	33		31,9		0
1939	2	23	50	25	31,8	16,8
1940	2	27	174,4	87,3	93,4	81,2
1941	2	27	286,5	143,2	280,9	5,6
1942	7	92	1557,9	222,6	408,1	0,5
1943	5	65	1129,9	245,9	469,7	78,9
1944	10	151	3294,8	329,4	895,9	13,2
1945	7	118	3859,9	551,4	916,1	214,5
1946	7	109	3195,4	456,4	891,2	1,7
1947	5	87	2299,4	459,8	649,2	227,2
1948	5	87	2545,6	509,1	908,7	118,4
1949	5	87	2291,7	458,3	751,4	68
1950	5	87	3049,8	609,9	1383,1	127
1951	5	93	3307,4	661,4	1269,8	349,3
1952	10	195	5311,5	531,5	1031,3	65
1953	9	174	4149,3	461	848,2	110,6
1954	8	140	2930,9	366,3	1049,6	9,2
1955	9	166	4277,6	475,2	1137,6	14,5
1956	4	87	2550,5	637,6	1006,7	87,5
1957	2	43	3079,9	1539,9	330,1	36,8
1958	6	166	5268	878	1505,4	333,4
1959	6	169	4959,2	826,5	1275,5	166
1960	5	147	6740,7	1348,1	2989,7	119,8
1961	6	177	5056,6	842,7	1928,8	43,8
1962	2	64	2333,9	1166,9	1721,5	612,4
1963	2	64	3152,2	1576,1	2643,5	508,7
1964	2	64	2896	1448	2118,9	777,1
1965	1	32	692,2	692,2	692,2	692,2
1966	1	32	987,7	987,7	987,7	987,7
1967	1	32	729	729	729	729
1968	1	32	241,9	241,9	241,9	241,9
1969	1	33	136,1	136,1	136,1	136,1

TABELA B - TRAINEIRAS GRANDES

ANOS	N.º DE TRAINEIRAS MÉDIAS/GRANDES EM LABORAÇÃO	TONELAGEM BRUTA GLOBAL	VALOR GLOBAL DO PRODUTO (CONTOS)	PRODUTO BRUTO MÉDIO POR ARTE (EM CONTOS)	PRODUTO MÁXIMO POR ARTE (EM CONTOS)	PRODUTO MÍNIMO POR ARTE (EM CONTOS)
1945	1	30	541,9	806,3	886,9	725,7
1946	1	30	635,7	635,7	635,7	635,7
1947	1	30	473,7	473,7	473,7	473,7
1948	2	69	670,5	335,2	557,2	113,3
1949	3	105	1648,3	824,1	1074	76,7
1950	4	141	3268,6	817,1	1120,7	539,5
1951	5	188	2770,4	554	723,6	195
1952	10	342	7824,5	782,4	1100,1	254,5
1953	11	383	5113,2	464,8	876,4	140,7
1954	8	322	4008,4	501	1013,4	33,7
1955	7	318	6017,4	859,6	1397	452,3
1956	7	289	3332	476	1416	460,2
1957	6	238	4236,7	706,1	343,3	6,2
1958	1	50	1190,6	1190,6	1190,6	1190,6
1959	1	50	1220,4	1220,4	1220,4	1220,4
1960	1	56	822,3	822,3	822,3	822,3

TABELA C – FONTES TRAINEIRAS GRANDES E TRAINEIRAS PEQUENAS

ANOS	FONTES	ANOS	FONTES
1938	Ministério da Marinha, 1940a, p. 39;	**1954**	Ministério da Marinha, 1957d, p. 26,33;
1939	Ministério da Marinha, 1940b, p. 38;	**1955**	Ministério da Marinha, 1957e, p. 26,33;
1940	Ministério da Marinha, 1941, p. 40;	**1956**	Ministério da Marinha, 1958a, p. 26,33;
1941	Ministério da Marinha, 1942, p. 45;	**1957**	Ministério da Marinha, 1958b, p. 26,33;
1942	Ministério da Marinha, 1943, p. 48;	**1958**	Ministério da Marinha, 1959, p. 22,33;
1943	Ministério da Marinha, 1944, p. 46;	**1959**	Ministério da Marinha, 1960, p. 22,35;
1944	Ministério da Marinha, 1946, p. 48;	**1960**	Ministério da Marinha, 1961, p. 22,37;
1945	Ministério da Marinha, 1947, p. 45,50;	**1961**	Ministério da Marinha, 1962, p. 41;
1946	Ministério da Marinha, 1949a, p. 21,26;	**1962**	Ministério da Marinha, 1963, p. 39;
1947	Ministério da Marinha, 1949b, p. 21,26;	**1963**	Ministério da Marinha, 1964, p. 39;
1948	Ministério da Marinha, 1950, p. 21,27;	**1964**	Ministério da Marinha, 1966b, p. 39;
1949	Ministério da Marinha, 1951, p. 21,27;	**1965**	Ministério da Marinha, 1967, p. 42;
1950	Ministério da Marinha, 1955, p. 22,29;	**1966**	Ministério da Marinha, 1968, p. 29;
1951	Ministério da Marinha, 1957a, p. 23,30;	**1967**	Ministério da Marinha, 1970a, p. 29;
1952	Ministério da Marinha, 1957b, p. 23,31;	**1968**	Ministério da Marinha, 1970b, p. 29;
1953	Ministério da Marinha, 1957c, p. 26,34;	**1969**	Ministério da Marinha, 1971, p. 29;

***** Até 1957, inclusive, a pesca nacional das traineiras estava dividida para fins estatísticos entre "traineiras pequenas" (= ou < a 30 ton.) e "traineiras grandes" (= ou > a 30 ton.). Entre 1958/65 acrescentou-se uma nova classe - as "traineiras médias". Com esta alteração, passou a classificar-se como "traineiras grandes" as embarcações de 50 ou mais toneladas. A partir de 1966, inclusive, a divisão da pesca das traineiras voltou a ser entre "traineiras pequenas" e "traineiras grandes", mas as embarcações com mais de 30 toneladas ficaram classificadas como "traineiras grandes". De forma ajustar a proporcionalidade, os dados registados entre 1966/69 como sendo de "traineiras grandes" foram considerados como sendo de "traineiras pequenas", porque cada uma destas traineiras tinha 32 toneladas de arqueação, valor que ficava em linha com os anos precedentes da classificação em "traineiras pequenas".

Apêndice I.89. – Número de xávegas pequenas e grandes registadas (e ativas) na Trafaria, e respetivo valor global do produto (em contos), entre 1938 e 1969.

	N.º de xávegas em laboração	Produto da pesca das xávegas (contos)	Fontes
1938	11	217,8	Ministério da Marinha, 1940a, p. 40;
1939	11	195,3	Ministério da Marinha, 1940b, p. 39;
1940	10	339,4	Ministério da Marinha, 1941, p. 41;
1941	10	352,6	Ministério da Marinha, 1942, p. 46;
1942	15	640,8	Ministério da Marinha, 1943, p. 50;
1943	10	915,4	Ministério da Marinha, 1944, p. 48;
1944	10	780,3	Ministério da Marinha, 1946, p. 50;
1945	10	640,2	Ministério da Marinha, 1947, p. 52;
1951	22	756,1	Ministério da Marinha, 1957a, p. 33;
1952	17	836,9	Ministério da Marinha, 1957b, p. 34;
1953	18	674,5	Ministério da Marinha, 1957c, p. 36;
1954	14	513,6	Ministério da Marinha, 1957d, p. 35;
1955	13	1834,9	Ministério da Marinha, 1957e, p. 35;
1956	12	1233,2	Ministério da Marinha, 1958a, p. 35;
1957	12	880,5	Ministério da Marinha, 1958b, p. 35;
1958	12	912,7	Ministério da Marinha, 1959, p. 35;
1959	13	1157,5	Ministério da Marinha, 1960, p. 37;
1960	15	703	Ministério da Marinha, 1961, p. 41;
1961	14	884,3	Ministério da Marinha, 1962, p. 45;
1962	15	1240,2	Ministério da Marinha, 1963, p. 43;
1963	13	873,5	Ministério da Marinha, 1964, p. 43;
1964	13	736,9	Ministério da Marinha, 1966b, p. 45;
1965	13	507,4	Ministério da Marinha, 1967, p. 48;
1966	10	823,9	Ministério da Marinha, 1968, p. 42;
1967	14	1979,5	Ministério da Marinha, 1970a, p. 42;
1968	14	3313,9	Ministério da Marinha, 1970b, p. 40;
1969	15	3314,3	Ministério da Marinha, 1971, p. 39;

Apêndice I.90. – Produto da pesca de xávegas pequenas e grandes na Trafaria (em contos), por meses e anos, entre 1938 e 1969.

	1938	1939	1940	1941	1942
Janeiro	9,3	0,4		5,9	14,9
Fevereiro	9,6	1	0,1	6	11,6
Março	6,2	7		15,6	56,5
Abril	11,1	14,8		7,7	58
Maio	8,8	21,8	11,2	42,1	23,7
Junho	10,5	20,8	31,7	42,2	51
Julho	25,6	41,6	57	49,9	98,2
Agosto	32,6		73,7	23,9	109,4
Setembro	40,7	38,4	101	29,6	122,4
Outubro	43,6	17	53,9	49,1	82,2
Novembro	19,8	16,1	9,8	34,3	12,1
Dezembro		16,4	1	46,3	0,8
Somatório	217,8	195,3	339,4	352,6	640,8
Fontes	Ministério da Marinha, 1940a, p. 40;	Ministério da Marinha, 1940b, p. 39;	Ministério da Marinha, 1941, p. 41;	Ministério da Marinha, 1942, p. 46;	Ministério da Marinha, 1943, p. 50;

	1943	1944	1945	1951	1952
Janeiro	28,7	14		6,9	1,1
Fevereiro	95,5	16,9	4,5	5,1	0,9
Março	116,8	15,9	16,3	5,2	10
Abril		45,8	19,6	20,4	98,4
Maio	77,2	164	101,2	56,3	42,2
Junho	165,8	78,4	62,9	109,4	72,8
Julho	94,7	103,4	48	121,5	39,8
Agosto	137,4	104	123	50,7	117,3
Setembro	50,9	140,3	180,2	146,8	245,5
Outubro	33,4	68,7	57,5	217,2	155,4
Novembro	107,7	22,7	14,9	9,3	51
Dezembro	7,3	6,2	12,1	7,3	2,5
Somatório	915,4	780,3	640,2	756,1	836,9
Fontes	Ministério da Marinha, 1944, p. 48;	Ministério da Marinha, 1946, p. 50;	Ministério da Marinha, 1947, p. 52;	Ministério da Marinha, 1957a, p. 33;	Ministério da Marinha, 1957b, p. 34;

	1953	1954	1955	1956	1957
Janeiro	0,2	4,9	1,8	8,2	9,6
Fevereiro	0,3	2,9	2,4		
Março	3,7	22,3	15,4	0,8	1,3
Abril	127,5	27,2	64,2	13,4	100,3
Maio	189	95,7	95,3	12,4	60,9
Junho	50,5	42,5	82,7	282,7	70,4
Julho	60,8	61	282,6	224,5	132,2
Agosto	53	48	495,6	127,1	174,4
Setembro	103,5	59,1	506,3	124,8	150,4
Outubro	45,7	88,1	198,1	377,5	109,4
Novembro	33,2	52,1	61,5	59,6	37,5
Dezembro	7,1	9,8	28,7	2,2	34,1
Somatório	674,5	513,6	1834,6	1233,2	880,5
Fontes	Ministério da Marinha, 1957c, p. 36;	Ministério da Marinha, 1957d, p. 35;	Ministério da Marinha, 1957e, p. 35;	Ministério da Marinha, 1958a, p. 35;	Ministério da Marinha, 1958b, p. 35;

	1958	1959	1960	1961	1962
Janeiro	4	0,8	0,3		10,7
Fevereiro	2	18,7	0,3		4,5
Março	29,6	12,8	3,6		0,6
Abril	36,8	39,9	9,3		8,7
Maio	14,1	81,5	53		39,8
Junho	33	70,5	59,7	66,1	117,5
Julho	34,8	87,4	115,6	100,3	335,3
Agosto	116,4	440,6	252,1	237,7	272,5
Setembro	220	266,4	111,9	305,4	239,2
Outubro	189,5	101,8	78,4	103,4	175,9
Novembro	190,1	26,8	9,8	43,6	19,3
Dezembro	42,4	10,3	9	27,8	16,2
Somatório	912,7	1157,5	703	884,3	1240,2
Fontes	Ministério da Marinha, 1959, p. 35;	Ministério da Marinha, 1960, p. 37;	Ministério da Marinha, 1961, p. 41;	Ministério da Marinha, 1962, p. 45;	Ministério da Marinha, 1963, p. 43;

	1963	1964	1965	1966	1967
Janeiro					
Fevereiro					
Março	1,8				
Abril	3,6	7,1		13,7	72,4
Maio	6,9	1		12,8	35,1
Junho	155,1	159,1		92,3	120,7
Julho	173,5	281,4	200,2	237,6	906,8
Agosto	357,8	229,3	165,5	220,8	685,2
Setembro	101,4	33,6	107,8	150,4	150
Outubro	61	11,3	20,3	12,6	3,9
Novembro	12	9,8	8,6	34,9	5,4
Dezembro	0,4	4,3	5	48,8	
Somatório	873,5	736,9	507,4	823,9	1979,5
Fontes	Ministério da Marinha, 1964, p. 43;	Ministério da Marinha, 1966b, p. 45;	Ministério da Marinha, 1967, p. 48;	Ministério da Marinha, 1968, p. 42;	Ministério da Marinha, 1970a, p. 42;

	1968	1969
Janeiro		
Fevereiro		
Março		
Abril		
Maio	40,8	5,3
Junho	43,6	121,2
Julho	585,6	916,8
Agosto	962,1	1086,8
Setembro	1062,2	367,4
Outubro	608,7	370,9
Novembro		445,9
Dezembro	10,9	
Somatório	3313,9	3314,3
Fontes	Ministério da Marinha, 1970b, p. 40;	Ministério da Marinha, 1971, p. 39;

Apêndice I.91. – Número de embarcações, de artes e de dias de pesca nas xávegas pequenas e grandes na Trafaria, bem como as quantidades capturadas (toneladas) e respetivo valor de comercialização (contos), entre 1964 e 1969.

1964					
	N.º de artes	N.º de embarcações	N.º de dias de pesca	Quantidade capturada (ton)	Valor de venda (contos)
Janeiro					
Fevereiro					
Março					
Abril	5	5	5	1,4	7,1
Maio	4	4	5	0,1	1
Junho	13	13	17	25,5	159,1
Julho	11	11	28	47,4	281,4
Agosto	10	10	24	35,7	229,3
Setembro	4	4	12	6,1	33,6
Outubro	4	4	4	2,3	11,3
Novembro	4	4	4	2	9,8
Dezembro	4	4	4	0,7	4,3
Somatório	59	59	103	121,2	736,9
Fonte:	Ministério da Marinha, 1966b, p. 45				

1965					
	N.º de artes	N.º de embarcações	N.º de dias de pesca	Quantidade capturada (ton)	Valor de venda (contos)
Janeiro					
Fevereiro					
Março					
Abril					
Maio					
Junho					
Julho	13	13	15	40	200,2
Agosto	13	13	18	33,1	165,5
Setembro	12	12	18	21,6	107,8
Outubro	5	5	13	3,9	20,3
Novembro	5	5	10	1,7	8,6
Dezembro	2	2	3	1	5
Somatório	50	50	77	101,3	507,4
Fonte:	Ministério da Marinha, 1967, p. 48				

1966					
	N.º de artes	N.º de embarcações	N.º de dias de pesca	Quantidade capturada (ton)	Valor de venda (contos)
Janeiro					
Fevereiro					
Março					
Abril	5	5	18	2,6	13,7
Maio	6	6	5	2,6	12,8
Junho	6	6	27	12,1	92,3
Julho	10	10	18	33,8	237,6
Agosto	10	10	26	32	220,8
Setembro	10	10	23	15,6	150,4
Outubro	6	6	12	2,5	12,6
Novembro	6	6	10	4,3	34,9
Dezembro	7	7	14	4,9	48,8
Somatório	66	66	153	110,4	823,9
Fonte:	Ministério da Marinha, 1968, p. 42				

1967					
	N.º de artes	N.º de embarcações	N.º de dias de pesca	Quantidade capturada (ton)	Valor de venda (contos)
Janeiro					
Fevereiro					
Março					
Abril	8	8	8	7,7	72,4
Maio	5	5	6	5,3	35,1
Junho	10	10	12	23,1	120,7
Julho	11	11	26	180,9	906,8
Agosto	13	13	22	113,8	685,2
Setembro	14	14	20	26,3	150
Outubro	3	3	5	0,8	3,9
Novembro	1	1	7	1,1	5,4
Dezembro					
Somatório	65	65	106	359	1979,5
Fonte:	Ministério da Marinha, 1970a, p. 42				

1968					
	N.º de artes	N.º de embarcações	N.º de dias de pesca	Quantidade capturada (ton)	Valor de venda (contos)
Janeiro					
Fevereiro					
Março					
Abril					
Maio	6	6	16	3,9	40,8
Junho	7	7	30	4,5	43,6
Julho	12	12	268	59,9	585,6
Agosto	12	12	300	103,2	962,1
Setembro	14	14	325	111,9	1062,2
Outubro	13	13	160	66,3	608,7
Novembro					
Dezembro	1	1	4	1,1	10,9
Somatório	65	65	1103	350,8	3313,9
Fonte:	Ministério da Marinha, 1970b, p. 40				

1969					
	N.º de artes	N.º de embarcações	N.º de dias de pesca	Quantidade capturada (ton)	Valor de venda (contos)
Janeiro					
Fevereiro					
Março					
Abril					
Maio	4	4	7	0,6	5,3
Junho	9	9	68	12,1	121,2
Julho	13	13	234	92,7	916,8
Agosto	15	15	289	104,4	1086,8
Setembro	14	14	210	37,2	367,4
Outubro	14	14	199	36,3	370,9
Novembro	14	14	125	44,1	445,9
Dezembro					
Somatório	83	83	1132	327,4	3314,3
Fonte:	Ministério da Marinha, 1971, p. 39				

Apêndice I.92. – Número de sacadas registadas (e ativas) na Trafaria, e respetivo valor global do produto (em contos), por meses e anos, entre 1941 e 1969.

	1940		1941		1951		1952		1953	
	Número	Contos	Número	Contos	Número	Contos	Número	Contos	Número	Contos
Janeiro					9	69,9	9	68,7		
Fevereiro	1	0,3	1	0,2	8	97,1	8	95,9		
Março	2	3,5			1	8,3	1	8,3	16	12,1
Abril	2	6,8	1	0,3	3	12,3	2	12,3	16	46,5
Maio	2	3,3	1	0,5	2	10,5	2	14,7	16	71,9
Junho	1	3,6	1	0,3	5	39,1	6	29,2	16	16,8
Julho					9	103,9	9	126,3	10	20
Agosto	1	0,3			10	77,8	12	79	12	28,3
Setembro	2	1			12	127	31	155		
Outubro	5	6,1			15	217,6	31	118,3		
Novembro					14	419,8	31	49,5	12	22,9
Dezembro	2	3,8			1	0,6	31	66		
Somatório	18	28,7	4	1,3	89	1183,9	173	823,2	98	218,5
Fontes	Ministério da Marinha, 1941, p. 42.		Ministério da Marinha, 1942, p. 47.		Ministério da Marinha, 1957a, p. 34.		Ministério da Marinha, 1957b, p. 35.		Ministério da Marinha, 1957c, p. 37.	
Número máximo de sacadas	18		4		15		31		16	

	1954		1955		1956		1957		1958	
	Número	Contos	Número	Contos	Número	Contos	Número	Contos	Número	Contos
Janeiro	4	4	2	3,8	13	221,3	9	14,2	13	59,9
Fevereiro	4	4	5	7,2	10	35,1			15	30,6
Março	6	6	3	10,5						
Abril	4	4	16	50,3	15	95,6	2	3,9	8	22,2
Maio	4	4	2	2,6	11	28	11	32,7	11	26,9
Junho	3	3			9	26,1	10	27,5	4	12,7
Julho	4	4	4	8,4	10	25,3	5	5,7	11	22,5
Agosto	2	2	8	34,3	2	6,3	3	1	4	5,1
Setembro	2	2	10	50,7			10	9,6	2	2,5
Outubro	1	1	7	23	20	159,3	4	5,3	3	1,8
Novembro	2	2			14	74,1	6	4,5		
Dezembro	4	4	2	3	7	15,9				
Somatório	40	40	59	193,8	111	687	60	104,4	71	184,2
Fontes	Ministério da Marinha, 1957d, p. 36.		Ministério da Marinha, 1957e, p. 36.		Ministério da Marinha, 1958a, p. 36.		Ministério da Marinha, 1958b, p. 36.		Ministério da Marinha, 1959, p. 36	
Número máximo de sacadas	11		16		20		11		15	

	1959		1960		1961		1962		1963	
	Número	Contos	Número	Contos	Número	Contos	Número	Contos	Número	Contos
Janeiro							4	5,6		
Abril	8	22								
Maio	8	30,8								
Junho	2	1,1	8	16,6	15	40,7			4	2,3
Julho			9	23,7	6	21,4				
Agosto	4	3,4	5	15,2	6	7,1				
Setembro	6	23,2	4	3,5	7	21,4				
Outubro			4	12,9	8	4,4	10	22,8		
Novembro	2	1,8			2	3,7				
Somatório	30	82,3			44	98,7	14	28,4	4	2,3
Fontes	Ministério da Marinha, 1960, p. 38.		Ministério da Marinha, 1961, p. 42.		Ministério da Marinha, 1962, p. 46.		Ministério da Marinha, 1963, p. 44.		Ministério da Marinha, 1964, p. 44.	
Número máximo de sacadas	8		9		15		10		4	

	1964		1965		1966		1967		1968	
	Número	Contos	Número	Contos	Número	Contos	Número	Contos	Número	Contos
Janeiro									6	69,7
Março					5	33,2	4	40,4		
Abril	7	17,1			3	45,3	6	138,1	4	19,7
Maio	12	61,9			5	154,7	5	54	5	40,5
Junho	6	20,1			5	83,9	12	124,1	9	58,3
Julho	10	80,8	6	264	7	155,8	12	144,7	10	167,9
Agosto			6	128,2	8	172,8	10	133,4	15	210,3
Setembro			6	113,2	9	235,6	12	117,8	25	297,1
Outubro			3	57,2	9	101	7	95,2	24	153,9
Novembro			2	16,4	4	68,9	4	68,6	21	30,7
Dezembro					4	58,9	7	73,4	9	8,2
Somatório	35	179,9	23	579	59	1110,1	79	989,7	128	1056,3
Fontes	Ministério da Marinha, 1966b, p. 48.		Ministério da Marinha, 1967, p. 51.		Ministério da Marinha, 1968, p. 45.		Ministério da Marinha, 1970a, p. 45.		Ministério da Marinha, 1970b, p. 44.	
Número máximo de sacadas	12		6		9		12		25	

Em 1969 foram registadas apenas quatro sacadas em abril e cinco em julho, com um valor global do produto de 9,1 e 23,1 contos, respetivamente, o que totaliza nove sacadas e o valor de 32,2 contos. Foram cinco o número máximo de sacadas (Ministério da Marinha, 1971, p. 42).

Notas:
* Só foram apresentados os meses/anos para os quais existem dados.
** Obteve-se o número máximo de sacadas ativas em cada ano considerando o valor registado no mês em que mais sacadas estiveram em laboração. Por exemplo, ao longo do ano de 1951 foi no mês de outubro em que estiveram em laboração mais sacadas, num total de quinze redes, tendo sido esse o valor considerado para o ano.

Apêndice I.93. – Número de embarcações a motor, de artes e de dias de pesca nas sacadas na Trafaria, bem como as quantidades capturadas (toneladas) e respetivo valor de comercialização (contos), entre 1964 e 1969.

1964					
	N.º de artes	N.º de embarcações	N.º de dias de pesca	Quantidade capturada (ton)	Valor de venda (contos)
Janeiro					
Fevereiro					
Março					
Abril	7	7	5	3,4	17,1
Maio	12	12	20	12,4	61,9
Junho	6	6	8	3,9	20,1
Julho	10	10	9	15,7	80,8
Agosto					
Setembro					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					
Somatório	35	35	42	35,4	179,9
Fonte:	Ministério da Marinha, 1966b, p. 48;				

1965					
	N.º de artes	N.º de embarcações	N.º de dias de pesca	Quantidade capturada (ton)	Valor de venda (contos)
Janeiro					
Fevereiro					
Março					
Abril					
Maio					
Junho					
Julho	6	6	18	51,9	264
Agosto	6	6	20	25,4	128,2
Setembro	6	6	16	22,3	113,2
Outubro	3	3	12	11	57,2
Novembro	2	2	5	3,1	16,4
Dezembro					
Somatório	23	23	71	113,7	579
Fonte:	Ministério da Marinha, 1967, p. 51				

1966					
	N.º de artes	N.º de embarcações	N.º de dias de pesca	Quantidade capturada (ton)	Valor de venda (contos)
Janeiro					
Fevereiro					
Março	5	5	8	5,4	33,2
Abril	3	3	7	4,7	45,3
Maio	5	5	22	15,4	154,7
Junho	5	5	18	9,3	83,9
Julho	7	7	20	15,5	155,8
Agosto	8	8	21	17,3	172,8
Setembro	9	9	25	23,9	235,6
Outubro	9	9	23	10,3	101
Novembro	4	4	21	8,5	68,9
Dezembro	4	4	19	5,7	58,9
Somatório	59	59	184	116	1110,1
Fonte:	Ministério da Marinha, 1968, p. 45				

1967					
	N.º de artes	N.º de embarcações	N.º de dias de pesca	Quantidade capturada (ton)	Valor de venda (contos)
Janeiro					
Fevereiro					
Março	4	4	15	3,7	40,4
Abril	6	6	15	13,6	138,1
Maio	5	5	12	5,3	54
Junho	12	12	15	12,5	124,1
Julho	12	12	17	14,2	144,7
Agosto	10	10	16	13	133,4
Setembro	12	12	13	11,8	117,8
Outubro	7	7	18	9,7	95,2
Novembro	4	4	16	6,8	68,6
Dezembro	7	7	20	7,2	73,4
Somatório	79	79	157	97,8	989,7
Fonte:	Ministério da Marinha, 1970a, p. 45				

1968					
	N.º de artes	N.º de embarcações	N.º de dias de pesca	Quantidade capturada (ton)	Valor de venda (contos)
Janeiro	6	6	23	6,9	69,7
Fevereiro					
Março					
Abril	4	4	20	2	19,7
Maio	5	5	35	7,1	40,5
Junho	9	9	81	5,4	58,3
Julho	10	10	195	16,4	167,9
Agosto	15	15	270	21,5	210,3
Setembro	25	25	508	29,5	297,1
Outubro	24	24	363	14,9	153,9
Novembro	21	21	105	3,1	30,7
Dezembro	9	9	36	0,9	8,2
Somatório	128	128	1636	107,7	1056,3
Fonte:	Ministério da Marinha, 1970b, p. 44				

1969					
	N.º de artes	N.º de embarcações	N.º de dias de pesca	Quantidade capturada (ton)	Valor de venda (contos)
Janeiro					
Fevereiro					
Março					
Abril	4	4	15	0,8	9,1
Maio					
Junho					
Julho	5	5	25	1,5	23,1
Agosto					
Setembro					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					
Somatório	9	9	40	2,3	32,2
Fonte:	Ministério da Marinha, 1971, p. 42				

Apêndice I.94. – Produto total da pesca por aparelhos de anzol na Trafaria (em contos), por meses e anos, entre 1940 e 1957.

	1940	1941	1942	1943	1944	1945
JANEIRO	53,7	13,9	15,5	68,9	23,7	14,4
FEVEREIRO	1,8	13,9	10	15,2	7,6	3,4
MARÇO	5,7	7,1	7,5	11,9	9,6	19,3
ABRIL	13,5	16,4	36,1	20,3	14,6	19,6
MAIO	17,1	16,9	37,7	24,6	17,1	15,4
JUNHO	1,3	6,2	26,6	12,3	9,7	15,1
JULHO	2,8	9,2	8,5	15	11,4	7,9
AGOSTO		4,5	11,4		8,2	5,4
SETEMBRO	4	3	9,6	15,2	5,2	4,1
OUTUBRO	3,7	2,1	5,6	24,6	5,4	4,4
NOVEMBRO	5,2	3	20,8	52,4	87,7	4,3
DEZEMBRO	20,3	10,3	51,1	72,9	37,6	6,6
SOMATÓRIO	129,1	106,5	240,4	333,3	237,8	119,9
FONTES	Ministério da Marinha, 1941, p. 48;	Ministério da Marinha, 1942, p. 53;	Ministério da Marinha, 1943, p. 57;	Ministério da Marinha, 1944, p. 55;	Ministério da Marinha, 1946, p. 57;	Ministério da Marinha, 1947, p. 60;

	1952	1953	1954	1955	1956	1957
JANEIRO				3,9	8,9	6,8
FEVEREIRO	1,9			3,1	15,9	
MARÇO	4,5	6		6	18,1	
ABRIL	4,4	4,7		7,1	20,3	
MAIO	5,9	13,7	10,9	8,1		
JUNHO	4,3	0,9	13,1	11,4		
JULHO	2,8		10	5,3		
AGOSTO	4,5	23,5	12,8	3,9	14,3	
SETEMBRO	17,6			3,3	47,1	
OUTUBRO			27	37,9	13,4	
NOVEMBRO		13,1	28,5	17,5	5,5	
DEZEMBRO			14,2	16,8		
SOMATÓRIO	45,9	61,9	116,5	124,3	143,5	6,8
FONTES	Ministério da Marinha, 1957b, p. 40;	Ministério da Marinha, 1957c, p. 43;	Ministério da Marinha, 1957d, p. 43;	Ministério da Marinha, 1957e, p. 42;	Ministério da Marinha, 1958a, p. 42;	Ministério da Marinha, 1958b, p. 42;

Apêndice I.95. – Quantidade total de peixe de águas salobras desembarcado nas Delegações de Lisboa no Tejo (toneladas), por espécies, e respetivo valor de venda total (em contos), entre 1938 e 1969. Ainda o valor médio de comercialização por tonelada de cada espécie (em contos).

Moeda: contos (1 conto = 1000 escudos).
Ton. (tonelada) - Cálculo do valor médio por tonelada: (contos/tonelada)

Anos	Sável		Savelha		Lampreia	
	ton	contos	ton	contos	ton	contos
1938	62,1	225,4	11,4	26,3	0,1	0,2
1939	73,1	214,4	6,6	12,2	-	0,1
1940	64,9	204,4	2	5,3	-	-
1941	41,6	162,3	3,2	9,1	-	-
1942	88,9	393,6	6,5	23,6	-	0,2
1943	51,7	417,8	7,6	40	-	0,1
1944	101,9	737	7,1	31,6		0,4
1945	153,9	1000,6	6,6	31	-	-
1946	151,3	1176,9	7,5	29,5	0	0,3
1947	123	1137,3	2,3	14,2	-	-
1948	196,3	1253,1	2,9	14,4	-	-
1949	179,3	1290,5	-	-	-	-
1950	126,9	729,7	-	-	0	0,3
1951	124,5	901,3	-	-	0	0,8
1952	155	1127,1	-	-	0,5	5,2
1953	133,9	1108,2	-	-	0,3	2,8
1954	193,2	1634,3	-	-	0,3	2,6
1955	125,9	1028	-	-	-	-
1956	60,6	705,1	-	-	0,1	0,8
1957	11,9	141	-	-	0	0,5
1958	7,2	105,9	-	-	0,1	3,8
1959	17,3	158,1	-	-	-	-
1960	5,1	86,6	-	-	0	0,3
1961	3,4	46,4	-	-	0,1	1,3
1962	5,2	67,8	-	-	0	0,6
1963	1,2	15,9	-	-	0,2	2,2
1964	1	14,4	-	-	0	0,5
1965	1,1	14,8	-	-	0,4	5,3
1966	0,5	6,8	-	-	0,1	1,5
1967	1,5	25,3	-	-	-	-
1968	1	17,4	-	-	0,1	1,8
1969	0,3	4,1	-	-	0,1	0,8
Somatório	2 264,7	16 151,5	63,7	237,2	2,4	32,4
Valor médio por tonelada (contos)	7,1		3,7		13,5	

Continuação

Anos	Outras Espécies		Fontes
	ton	contos	
1938	0,9	2	Ministério da Marinha, 1940a, p. 25-28;
1939	24,4	42,2	Ministério da Marinha, 1940b, p. 24-26;
1940	49,5	135,9	Ministério da Marinha, 1941, p. 23;
1941	72,4	228,9	Ministério da Marinha, 1942, p. 29;
1942	57,6	239,9	Ministério da Marinha, 1943, p. 31;
1943	21,2	87,2	Ministério da Marinha, 1944, p. 29;
1944	20,7	132	Ministério da Marinha, 1946, p. 31;
1945	39,7	283,5	Ministério da Marinha, 1947, p. 33;
1946	36,2	326,8	Ministério da Marinha, 1949a, p. 9;
1947	50	399	Ministério da Marinha, 1949b, p. 9;
1948	72,7	535,6	Ministério da Marinha, 1950, p. 9;
1949	89,1	755,5	Ministério da Marinha, 1951, p. 9;
1950	87	748	Ministério da Marinha, 1955, p. 9;
1951	67,5	544,8	Ministério da Marinha, 1957a, p. 9;
1952	90,7	733	Ministério da Marinha, 1957b, p. 9;
1953	86,5	628,8	Ministério da Marinha, 1957c, p. 10;
1954	135,7	875,2	Ministério da Marinha, 1957d, p. 10;
1955	120,9	720	Ministério da Marinha, 1957e, p. 10;
1956	130,9	1030,1	Ministério da Marinha, 1958a, p. 10;
1957	219,1	1436,4	Ministério da Marinha, 1958b, p. 10;
1958	131,7	851,4	Ministério da Marinha, 1959, p. 10;
1959	196,3	1013,9	Ministério da Marinha, 1960, p. 10;
1960	173,4	1227,4	Ministério da Marinha, 1961, p. 10;
1961	131	767,8	Ministério da Marinha, 1962, p. 10;
1962	154,1	845,6	Ministério da Marinha, 1963, p. 10;
1963	297,1	1301,2	Ministério da Marinha, 1964, p. 10;
1964	251,6	1616,2	Ministério da Marinha, 1966b, p. 10;
1965	293	1682,5	Ministério da Marinha, 1967, p. 10;
1966	212,4	1545,5	Ministério da Marinha, 1968, p. 10;
1967	185,1	1259,3	Ministério da Marinha, 1970a, p. 10;
1968	178,1	1173,6	Ministério da Marinha, 1970b, p. 10;
1969	138,1	1050	Ministério da Marinha, 1971, p. 10;
Somatório	3 814,6	24 219,2	
Valor médio por tonelada (contos)	6,3		

Apêndice I.96. – Produto total da pesca por aparelhos diversos na Trafaria, no Barreiro e em Vila Franca de Xira (em contos), por meses e anos, entre 1940 e 1957.

A - DELEGAÇÃO MARÍTIMA DA TRAFARIA

	1951	1952	1953	1954	1955	1956
JANEIRO	57,2	416,4	315,5	475,7	44	501,5
FEVEREIRO	13,5	64,5	74,8	34,3	20,3	41,8
MARÇO	36,4	26,3	51,7	30,2	40,1	56,9
ABRIL	34,7	26,2	65,8	26,4	61,2	130,1
MAIO	18,2	22,2	38,2	53,5	55,4	266,2
JUNHO	8	44,3	93,8	137,2	82	317,1
JULHO	67,6	23,5	94,8	62,2	152,5	104,8
AGOSTO	54,6	56,9	20,9	104,3	173,6	87,8
SETEMBRO	40,2	170,8	5,4	111,9	72,7	80,7
OUTUBRO	75,4	106,2	6,4	63,5	482,6	74,6
NOVEMBRO	283	425,2	6,2	65,6	261	278,2
DEZEMBRO	119,4	395,1	4,6	171,4	77,7	252,8
SOMATÓRIO	808,2	1777,6	778,1	1336,2	1523,1	2192,5
FONTES	Ministério da Marinha, 1957a, p. 41;	Ministério da Marinha, 1957b, p. 41;	Ministério da Marinha, 1957c, p. 44;	Ministério da Marinha, 1957d, p. 44;	Ministério da Marinha, 1957e, p. 43;	Ministério da Marinha, 1958a, p. 43;

	1957	1958	1959	1960	1961	1962
JANEIRO	40,6	62,1	70,4	57,6	31,8	96
FEVEREIRO	50,8	43,7	107,5	8,8	41,1	177,2
MARÇO	49,2	63,6	41,9	22,1	106,1	40,9
ABRIL	65,9	46	10,1	52,9	110,9	71,7
MAIO	98	73,3	164,9	111,3	149,3	102,1
JUNHO	116,5	86,8	88,8	69,6	112	189,2
JULHO	93,4	153,1	126,5	187,8	160,9	147,8
AGOSTO	115,2	58	213,6	105,8	124,1	119,3
SETEMBRO	118,8	49,8	146,4	86,1	85,7	188,8
OUTUBRO	83	34,8	89,7	54,4	55,3	103,6
NOVEMBRO	75,3	55	47	50,7	71,3	55,7
DEZEMBRO	53,2	16,2	25,8	345,3	48,1	56,8
SOMATÓRIO	959,9	742,4	1132,6	1152,4	1096,6	1349,1
FONTES	Ministério da Marinha, 1958b, p. 43;	Ministério da Marinha, 1959, p. 43;	Ministério da Marinha, 1960, p. 45;	Ministério da Marinha, 1961, p. 50;	Ministério da Marinha, 1962, p. 54;	Ministério da Marinha, 1963, p. 52;

	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969
JANEIRO	24,3	51,9	60,7	23,2	104,4	61,7	127,3
FEVEREIRO	18,6	60,7	59,3	16,7	70,2	30,6	72,4
MARÇO	23,1	49,9	115,8	80,1	62	87,9	168,6
ABRIL	54,9	46,2	103,1	62	95,1	116,1	273,3
MAIO	51,9	91,1	226,6	32,6	68,7	190,9	211
JUNHO	229,9	61,9	299,6	72,3	82,6	121,7	267,4
JULHO	168,6	144,4	92,2	27,5	25,8	22,7	282,4
AGOSTO	47,5	170,4	111,5	193,4	19,3	63,2	285,5
SETEMBRO	144,2	181,7	56,8	61,7	46,6	94,6	267,7
OUTUBRO	153,3	119,8	5,7	42	45,2	96,1	179,1
NOVEMBRO	28,4	115,9	49,9	52,9	80	49,8	208,9
DEZEMBRO	27,6	98,9	49,9	52,4	76,2	90,8	138,6
SOMATÓRIO	972,3	1192,8	1231,1	716,8	776,1	1026,1	2482,2
FONTES	Ministério da Marinha, 1964, p. 52;	Ministério da Marinha, 1966b, p. 78;	Ministério da Marinha, 1967, p. 80;	Ministério da Marinha, 1968, p. 73;	Ministério da Marinha, 1970a, p. 75;	Ministério da Marinha, 1970b, p. 75;	Ministério da Marinha, 1971, p. 74;

B - DELEGAÇÃO MARÍTIMA DO BARREIRO

	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951
JANEIRO		76,3	52,5	43,8	31,3	12,3	24,6
FEVEREIRO		65,3	60,2	35,2	18,7	16,4	28,8
MARÇO		80,3	103,1	37,3	24,6	31,3	37,8
ABRIL		82,6	54,3	49,3	52,9	51,7	42,5
MAIO		102	109,7	106,1	92	73,3	68,9
JUNHO	20,9	160,8	98,2	104,8	77,2	82,1	87,4
JULHO	58,4	97,9	62,4	50,6	78,9	104,7	73,3
AGOSTO	38,2	66,7	32,1	46,7	76,5	57,3	46,2
SETEMBRO	64,5	77,4	40,4	56,8	86,9	109,9	72,6
OUTUBRO	39,3	49,7	43,1	44,5	56,3	55,9	57,2
NOVEMBRO	43,4	72,6	21,1	42,3	33,9	39,4	54,3
DEZEMBRO	67,3	51,7	40,4	42,4	19,6	27,3	35,9
SOMATÓRIO	332	983,3	717,5	659,8	648,8	661,6	629,5
FONTES	Ministério da Marinha, 1947, p. 60;	Ministério da Marinha, 1949a, p. 35;	Ministério da Marinha, 1949b, p. 35;	Ministério da Marinha, 1950, p. 36;	Ministério da Marinha, 1951, p. 36;	Ministério da Marinha, 1955, p. 38;	Ministério da Marinha, 1957a, p. 41;

	1952	1953	1954	1955	1956	1957
JANEIRO	34,2	19,6	54,3	42,7	51,4	43,7
FEVEREIRO	25,8	17,5	30,8	34,2	33,7	44,9
MARÇO	29,4	27,6	40,3	54	52,2	78,8
ABRIL	40,3	35,7	55,8	51,7	58,8	144,5
MAIO	75	63,7	90,1	81	95,7	123
JUNHO	75,5	52,8	86,3	74,1	119,9	62,9
JULHO	52,2	37,5	85,2	76,8	128,8	56,6
AGOSTO	56,7	75,8	64,6	70,9	83,7	60,8
SETEMBRO	43,4	85	73,2	79,1	102,3	88,2
OUTUBRO	38	64,5	63,2	68,8	99,3	86,3
NOVEMBRO	29,2	53,8	59,7	61,6	51,2	126,5
DEZEMBRO	37	65,5	33,5	63,8	39,4	62,2
SOMATÓRIO	536,7	599	737	758,7	916,4	978,4
FONTES	Ministério da Marinha, 1957b, p. 41;	Ministério da Marinha, 1957c, p. 44;	Ministério da Marinha, 1957d, p. 44;	Ministério da Marinha, 1957e, p. 43;	Ministério da Marinha, 1958a, p. 43;	Ministério da Marinha, 1958b, p. 43;

	1958	1959	1960	1961	1962	1963
JANEIRO	61,8	61,6	55	73,4	76,3	67,6
FEVEREIRO	48,7	46	57,7	49,3	48,3	46,3
MARÇO	74,9	61,9	69,9	60,6	62,8	76
ABRIL	83,4	52,7	86,7	111,7	112,3	100,8
MAIO	141,3	130,2	190,2	213,8	216,7	246,9
JUNHO	137,5	115,2	155,3	174,6	156	176,8
JULHO	93,6	74,9	159,7	108,4	80,4	101,5
AGOSTO	89,5	112,4	112,7	136,8	105,9	107,5
SETEMBRO	101,9	125,8	111,3	140,9	107,2	113,7
OUTUBRO	61	123	82,9	92,4	87,5	79,7
NOVEMBRO	39,6	89,9	83,3	65,2	68,5	69,2
DEZEMBRO	56,6	58,6	87,5	83,1	47,6	60,7
SOMATÓRIO	989,8	1052,2	1252,2	1310,2	1169,5	1246,7
FONTES	Ministério da Marinha, 1959, p. 43;	Ministério da Marinha, 1960, p. 45;	Ministério da Marinha, 1961, p. 50;	Ministério da Marinha, 1962, p. 54;	Ministério da Marinha, 1963, p. 52;	Ministério da Marinha, 1964, p. 52;

	1964	1965	1966	1967	1968	1969
JANEIRO	68,6	56,8	105,4	50,3	46,6	59,4
FEVEREIRO	47,9	50,1	89,4	35,8	33	30,3
MARÇO	82	85,4	92,2	78,8	78,8	57,2
ABRIL	129,1	166,1	278	118,5	113,8	120,4
MAIO	193,6	298	308,2	233,2	146,6	179,2
JUNHO	168,1	230,8	231	144,3	166	178,3
JULHO	113,2	135,2	182,8	127,4	132	161,1
AGOSTO	122,4	170,2	164,2	126,7	113,4	217,1
SETEMBRO	115,1	123,9	146,3	121,7	102,1	150,1
OUTUBRO	116,9	93	119,5	97,1	102,3	30,5
NOVEMBRO	92,3	88,3	89,1	52,5	78,8	339,4
DEZEMBRO	34,9	64,9	66,2	50,7	70,9	94,7
SOMATÓRIO	1284,1	1562,7	1872,3	1237	1184,3	1617,7
FONTES	Ministério da Marinha, 1966b, p. 77;	Ministério da Marinha, 1967, p. 79;	Ministério da Marinha, 1968, p. 72;	Ministério da Marinha, 1970a, p. 74;	Ministério da Marinha, 1970b, p. 75;	Ministério da Marinha, 1971, p. 74;

C - DELEGAÇÃO MARÍTIMA DE VILA FRANCA DE XIRA

	1940	1941	1942	1943	1944	1945
JANEIRO	29,3	29	60,5	67,7	94	169,6
FEVEREIRO	81,7	60,7	57,6	105,5	164,6	208,6
MARÇO	52	68,1	75,6	71,2	166,8	156,7
ABRIL	72	62	79,3	164	150,8	250,3
MAIO	34,2	63,2	49	110,4	87,2	121,8
JUNHO	20,1	15,1	21,4	30,1	44,3	21,2
JULHO	11,3	13,9	24,2	29	42,3	15,9
AGOSTO	12,6	14,2	19,1	21,8	34,5	20,1
SETEMBRO	14,2	14,1	21,9	24,7	48,3	42,6
OUTUBRO	18,7	18,2	22,4	28	56,1	42,1
NOVEMBRO	10,6	11,5	22,6	19,9	53,9	10,2
DEZEMBRO	19,3	6,9	18,8	17,8	42,2	28,7
SOMATÓRIO	376	376,9	472,4	690,1	985	1087,8
FONTES	Ministério da Marinha, 1941, p. 48;	Ministério da Marinha, 1942, p. 53;	Ministério da Marinha, 1943, p. 57;	Ministério da Marinha, 1944, p. 55;	Ministério da Marinha, 1946, p. 57;	Ministério da Marinha, 1947, p. 60;

	1946	1947	1948	1949	1950	1951
JANEIRO	100,9	47,7	89,4	184,1	42,3	57,3
FEVEREIRO	309,7	126,8	192,4	177,7	84,3	101
MARÇO	230,8	464	330	211,5	67,1	269,4
ABRIL	189,7	330,8	203,3	216,7	138,4	200,2
MAIO	103,6	95,5	92,5	178,3	162	84,4
JUNHO	38,7	39,8	45,6	44,1	45,8	38,4
JULHO	43,4	17,5	20,5	24,8	26,3	42,4
AGOSTO	39,5	21,9	35,2	25,9	34,5	27,2
SETEMBRO	36,5	26,8	36,3	35,8	45,7	31,6
OUTUBRO	47,7	36,9	40,4	49,8	43,7	43,6
NOVEMBRO	26,3	19,9	34,7	31,4	27,7	41,1
DEZEMBRO	12,7	21,2	48,3	32,6	28,5	24,9
SOMATÓRIO	1179,5	1248,8	1168,6	1212,7	746,3	961,5
FONTES	Ministério da Marinha, 1949a, p. 35;	Ministério da Marinha, 1949b, p. 35;	Ministério da Marinha, 1950, p. 36;	Ministério da Marinha, 1951, p. 36;	Ministério da Marinha, 1955, p. 38;	Ministério da Marinha, 1957a, p. 41;

	1952	1953	1954	1955	1956	1957
JANEIRO	50,9	91,4	132,4	49,1	53,3	43,7
FEVEREIRO	155,4	103,8	127,3	79,1	78	44,9
MARÇO	129,1	155,1	138,6	187,6	148,1	78,8
ABRIL	191,7	127,3	89	90,7	222,5	144,5
MAIO	110,7	101,5	71,1	83,6	178,7	123
JUNHO	40,3	37,4	41	51,9	87,5	62,9
JULHO	29,8	23,4	34,7	38,9	67,5	56,6
AGOSTO	39,2	25,6	28,3	43,3	46,5	60,8
SETEMBRO	44,1	25,4	24,9	57,2	40,5	88,2
OUTUBRO	54,4	32,3	41,4	48,4	29,6	86,3
NOVEMBRO	34,2	21,8	32,3	38,5	17,9	126,5
DEZEMBRO	31,7	37,2	18,2	37,3	11,7	62,2
SOMATÓRIO	911,5	782,2	779,2	805,6	981,8	978,4
FONTES	Ministério da Marinha, 1957b, p. 41;	Ministério da Marinha, 1957c, p. 44;	Ministério da Marinha, 1957d, p. 44;	Ministério da Marinha, 1957e, p. 43;	Ministério da Marinha, 1958a, p. 43;	Ministério da Marinha, 1958b, p. 43;

	1958	1959	1960	1962	1963	1964
JANEIRO	11,1	42,2	20	21,8	31,3	62,4
FEVEREIRO	40,1	40,7	23,1	19,9	30,4	42,1
MARÇO	89,7	57,2	53	43,7	62,9	68,5
ABRIL	127,2	118,5	121,3	125,9	141,7	132,6
MAIO	131,7	98,4	105,2	66	92,2	120,9
JUNHO	89,8	96,6	93,8	74,8	68,6	114
JULHO	79,9	75,7	209,2	61,8	72,1	127,3
AGOSTO	110,9	72,2	57,8	53,1	59,1	136,1
SETEMBRO	41	22	30,4	50,2	92,6	118
OUTUBRO	19	19,9	25,3	61,7	73,2	124
NOVEMBRO	16,8	23,5	15,6	59,9	81,6	100,8
DEZEMBRO	18,5	14	18,6	30,6	80,8	58,8
SOMATÓRIO	775,7	680,9	773,3	669,4	886,5	1205,5
FONTES	Ministério da Marinha, 1959, p. 43;	Ministério da Marinha, 1960, p. 45;	Ministério da Marinha, 1961, p. 50;	Ministério da Marinha, 1963, p. 52;	Ministério da Marinha, 1964, p. 52;	Ministério da Marinha, 1966b, p. 77;

	1965	1956	1967	1968	1969
JANEIRO	32,2	153,6	37,8	25,5	91,8
FEVEREIRO	62,1	52,4	43,7	33,3	59,3
MARÇO	129,2	75,9	103,8	66,5	93,9
ABRIL	221,3	165,6	163,1	134,8	69,2
MAIO	178,6	105,3	74,4	80,5	101
JUNHO	145	82,4	90,1	104,6	86
JULHO	98,7	113,1	74,7	87,1	76,3
AGOSTO	72,8	105,6	50,5	67	75,2
SETEMBRO	74,5	86,3	48,5	58,9	70,9
OUTUBRO	86,3	80,5	49	58,3	60,7
NOVEMBRO	64,2	42,4	51,9	76,2	37,4
DEZEMBRO	50,5	36,6	37,1	75,1	39,2
SOMATÓRIO	1215,4	1099,7	824,6	867,8	860,9
FONTES	Ministério da Marinha, 1967, p. 79;	Ministério da Marinha, 1968, p. 72;	Ministério da Marinha, 1970a, p. 74;	Ministério da Marinha, 1970b, p. 75;	Ministério da Marinha, 1971, p. 74;

Apêndice I.97. – Número de embarcações, de artes e de dias de pesca na faina por aparelhos diversos na Trafaria, no Barreiro e em Vila Franca de Xira, bem como as quantidades capturadas (toneladas) e respetivo valor de comercialização (contos), entre 1964 e 1969.

DELEGAÇÃO MARÍTIMA DA TRAFARIA

1964	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	25	25	0	29	10,1	51,9
FEVEREIRO	20	20	0	20	13	60,7
MARÇO	20	20	0	25	10,2	49,9
ABRIL	20	20	0	29	9,3	46,2
MAIO	25	25	0	30	18,2	91,1
JUNHO	20	20	0	30	12	61,9
JULHO	30	30	0	31	30,1	144,4
AGOSTO	30	30	0	31	35,4	170,4
SETEMBRO	30	30	0	30	36	181,7
OUTUBRO	20	20	0	20	22,9	119,8
NOVEMBRO	20	20	0	20	22,9	115,9
DEZEMBRO	20	20	0	25	19,7	98,9
SOMATÓRIO	280	280	0	320	239,8	1192,8
FONTE	Ministério da Marinha, 1966b, p. 78.					

1965	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	20	20	0	27	12	60,7
FEVEREIRO	20	20	0	20	11,2	59,3
MARÇO	20	20	0	23	23	115,8
ABRIL	22	22	0	26	15,3	103,1
MAIO	22	22	0	29	42,6	226,6
JUNHO	28	25	0	30	53,4	299,6
JULHO	30	28	0	29	9,8	92,2
AGOSTO	32	28	0	25	10,8	111,5
SETEMBRO	32	28	0	18	6,9	56,8
OUTUBRO	16	12	0	13	1,1	5,7
NOVEMBRO	10	12	0	25	9,4	49,9
DEZEMBRO	20	20	0	25	9,4	49,9
SOMATÓRIO	272	257	0	290	204,9	1231,1
FONTE	Ministério da Marinha, 1967, p. 80.					

1966	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	18	18	0	12	4,2	23,2
FEVEREIRO	16	16	0	10	2,1	16,7
MARÇO	23	21	0	26	12,9	80,1
ABRIL	23	23	0	26	6,4	62
MAIO	25	25	0	12	3,9	32,6
JUNHO	25	25	0	25	9,7	72,3
JULHO	31	31	0	22	5,2	27,5
AGOSTO	35	35	0	24	38,7	193,4
SETEMBRO	25	25	0	20	12,3	61,7
OUTUBRO	25	25	0	6	4,2	42
NOVEMBRO	15	15	0	15	6,3	52,9
DEZEMBRO	14	14	0	18	6,9	52,4
SOMATÓRIO	275	273	0	216	112,8	716,8
FONTE	Ministério da Marinha, 1968, p. 73.					

1967	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	23	23	0	21	11,6	104,4
FEVEREIRO	21	21	0	19	9,1	70,2
MARÇO	23	23	0	29	9,1	62
ABRIL	35	33	0	25	11,6	95,1
MAIO	30	30	0	20	6,9	68,7
JUNHO	42	42	0	22	7,4	82,6
JULHO	28	28	0	15	2,5	25,8
AGOSTO	25	25	0	18	2,8	19,3
SETEMBRO	26	26	0	21	4,8	46,6
OUTUBRO	23	23	0	20	5,9	45,2
NOVEMBRO	28	28	0	20	10,1	80
DEZEMBRO	34	34	0	25	9,5	76,2
SOMATÓRIO	338	336	0	255	91,3	776,1
FONTE	Ministério da Marinha, 1970a, p. 75.					

1968	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	33	33	0	218	8,3	61,7
FEVEREIRO	24	24	0	125	3,8	30,6
MARÇO	35	35	0	209	11,3	87,9
ABRIL	38	38	0	485	15,2	116,1
MAIO	32	32	0	480	18,9	190,9
JUNHO	45	45	0	316	16,7	121,7
JULHO	33	33	0	162	3,1	22,7
AGOSTO	25	25	0	148	6,2	63,2
SETEMBRO	39	39	0	653	9,7	94,6
OUTUBRO	36	36	0	138	9,6	96,1
NOVEMBRO	37	37	0	134	5,1	49,8
DEZEMBRO	33	33	0	146	9,5	90,8
SOMATÓRIO	410	410	0	3214	117,4	1026,1
FONTE	Ministério da Marinha, 1970b, p. 75.					

1969	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	50	50	0	207	12,8	127,3
FEVEREIRO	49	49	0	192	7,1	72,4
MARÇO	56	56	0	728	15,6	168,6
ABRIL	74	74	0	890	24	273,3
MAIO	76	76	0	1220	18,4	211
JUNHO	89	89	0	890	22,4	267,4
JULHO	77	77	0	779	17,6	282,4
AGOSTO	75	75	0	750	18,1	285,5
SETEMBRO	63	63	0	645	13	267,7
OUTUBRO	64	64	0	580	17,6	179,1
NOVEMBRO	68	68	0	610	18,9	208,9
DEZEMBRO	47	47	0	472	13	138,6
SOMATÓRIO	788	788	0	7963	198,5	2482,2
FONTE	Ministério da Marinha, 1971, p. 74.					

DELEGAÇÃO MARÍTIMA DO BARREIRO

1964	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	98	98	0	24	8,3	68,6
FEVEREIRO	102	102	0	21	5,9	47,9
MARÇO	107	107	0	24	9,4	82
ABRIL	112	112	0	26	15,7	129,1
MAIO	121	121	0	27	23	193,6
JUNHO	123	123	0	27	21,1	168,1
JULHO	126	126	0	28	19,7	113,2
AGOSTO	126	126	0	28	19,4	122,4
SETEMBRO	126	126	0	27	18,2	115,1
OUTUBRO	126	126	0	27	18,9	116,9
NOVEMBRO	126	126	0	26	17,7	92,3
DEZEMBRO	126	126	0	18	5,3	34,9
SOMATÓRIO	1419	1419	0	303	182,6	1284,1
FONTE	Ministério da Marinha, 1966b, p. 77.					

1965	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	45	45	0	24	7,6	56,8
FEVEREIRO	51	51	0	22	6,2	50,1
MARÇO	80	80	0	27	9,9	85,4
ABRIL	84	84	0	27	19,4	166,1
MAIO	94	94	0	27	72,2	298
JUNHO	87	87	0	26	30,2	230,8
JULHO	170	169	1	27	8,1	135,2
AGOSTO	165	162	3	27	30	170,2
SETEMBRO	163	160	3	26	21	123,9
OUTUBRO	158	157	1	27	14,1	93
NOVEMBRO	158	157	1	26	9,3	88,3
DEZEMBRO	158	157	1	24	7,2	64,9
SOMATÓRIO	1413	1403	10	310	235,2	1562,7
FONTE	Ministério da Marinha, 1967, p. 79.					

1966	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	86	85	1	26	10,4	105,4
FEVEREIRO	93	92	1	24	13,6	89,4
MARÇO	97	96	1	27	20	92,2
ABRIL	103	102	1	26	128,9	278
MAIO	110	109	1	27	35,4	308,2
JUNHO	112	109	3	26	28,4	231
JULHO	164	160	4	27	28,6	182,8
AGOSTO	167	163	4	27	22,9	164,2
SETEMBRO	170	166	4	26	17,5	146,3
OUTUBRO	172	168	4	27	13,3	119,5
NOVEMBRO	157	153	4	26	9	89,1
DEZEMBRO	158	154	4	27	7,6	66,2
SOMATÓRIO	1589	1557	32	316	335,6	1872,3
FONTE	Ministério da Marinha, 1968, p. 72.					

1967	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	33	33	0	26	5,7	50,3
FEVEREIRO	56	56	0	24	6,2	35,8
MARÇO	129	127	2	27	8,3	78,8
ABRIL	147	145	2	2	11,5	118,5
MAIO	163	161	2	27	24,4	233,2
JUNHO	175	172	3	26	18	144,3
JULHO	185	182	3	27	16,5	127,4
AGOSTO	173	167	6	27	17,4	126,7
SETEMBRO	184	176	8	26	14,4	121,7
OUTUBRO	191	182	9	26	12,1	97,1
NOVEMBRO	173	164	9	25	5,2	52,5
DEZEMBRO	173	164	9	25	5,6	50,7
SOMATÓRIO	1782	1729	53	288	145,3	1237
FONTE	Ministério da Marinha, 1970a, p. 74.					

1968	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	142	135	7	2898	5,1	46,6
FEVEREIRO	161	154	7	3700	3,1	33
MARÇO	230	222	8	6240	7,3	78,8
ABRIL	145	137	8	6268	12,6	113,8
MAIO	149	141	8	6480	16,7	146,6
JUNHO	160	152	8	6000	20,9	166
JULHO	168	156	12	7000	15,3	132
AGOSTO	190	176	14	7340	12,6	113,4
SETEMBRO	192	177	15	2880	11,2	102,1
OUTUBRO	193	178	15	4512	12,2	102,3
NOVEMBRO	194	179	15	3492	7,9	78,8
DEZEMBRO	194	179	15	2522	6,6	70,9
SOMATÓRIO	2118	1986	132	59332	131,5	1184,3
FONTE	Ministério da Marinha, 1970b, p. 75.					

1969	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	87	85	2	1318	5,7	59,4
FEVEREIRO	84	82	2	1008	2,5	30,3
MARÇO	98	85	13	1666	5	57,2
ABRIL	128	115	13	2304	11,8	120,4
MAIO	170	153	17	3060	16,8	179,2
JUNHO	185	167	18	3330	27,7	178,3
JULHO	172	155	17	4110	18,8	161,1
AGOSTO	178	159	19	2314	43,3	217,1
SETEMBRO	180	161	19	2170	14,3	150,1
OUTUBRO	190	170	20	2660	2,6	30,5
NOVEMBRO	191	170	21	2292	6,8	339,4
DEZEMBRO	191	170	21	2101	2,4	94,7
SOMATÓRIO	1854	1672	182	28333	157,7	1617,7
FONTE	Ministério da Marinha, 1971, p. 74.					

DELEGAÇÃO MARÍTIMA DE VILA FRANCA DE XIRA

1964	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	94	94	0	2914	8,2	62,4
FEVEREIRO	94	94	0	2726	5,8	42,1
MARÇO	94	94	0	2914	9,3	68,5
ABRIL	94	94	0	2824	15,1	132,6
MAIO	94	94	0	2914	20,4	120,9
JUNHO	94	94	0	2824	23,4	114
JULHO	100	100	0	3100	23,3	127,3
AGOSTO	100	100	0	3100	18,5	136,1
SETEMBRO	113	113	0	3390	20,7	118
OUTUBRO	114	114	0	3100	17,4	124
NOVEMBRO	121	121	0	3751	13,1	100,8
DEZEMBRO	125	125	0	3875	7,6	58,8
SOMATÓRIO	1237	1237	0	37432	182,8	1205,5
FONTE	Ministério da Marinha, 1966b, p. 77.					

1965	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	125	125	0	3875	3,8	32,2
FEVEREIRO	125	125	0	3500	6,5	62,1
MARÇO	125	125	0	3875	13,7	129,2
ABRIL	125	125	0	3750	29,6	221,3
MAIO	125	125	0	3875	27,6	178,6
JUNHO	125	125	0	3750	38,5	145
JULHO	125	125	0	3875	24,6	98,7
AGOSTO	125	125	0	3875	14,6	72,8
SETEMBRO	125	125	0	3875	12,2	74,5
OUTUBRO	125	125	0	3875	12,3	86,3
NOVEMBRO	125	125	0	3875	10	64,2
DEZEMBRO	125	125	0	3875	7	50,5
SOMATÓRIO	1500	1500	0	45875	200,4	1215,4
FONTE	Ministério da Marinha, 1967, p. 79.					

1966	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	94	105	11	2914	6,9	153,6
FEVEREIRO	94	105	11	2632	7,4	52,4
MARÇO	94	105	11	2914	8,7	75,9
ABRIL	94	105	11	2820	20,8	165,6
MAIO	94	105	11	2914	16,4	105,3
JUNHO	94	89	5	2820	12,4	82,4
JULHO	94	89	5	2914	20,3	113,1
AGOSTO	94	89	5	2914	10	105,6
SETEMBRO	94	89	5	2820	15,8	86,3
OUTUBRO	94	89	5	2914	11,8	80,5
NOVEMBRO	94	89	5	2820	6,7	42,4
DEZEMBRO	94	89	5	2914	4,7	36,6
SOMATÓRIO	1128	1148	90	34310	141,9	1099,7
FONTE	Ministério da Marinha, 1968, p. 72.					

1967	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	94	89	5	2914	4,7	37,8
FEVEREIRO	94	89	5	2632	5,2	43,7
MARÇO	94	89	5	2914	12,4	103,8
ABRIL	94	89	5	2820	23,2	163,1
MAIO	94	89	5	2914	11,4	74,4
JUNHO	94	89	5	2820	18,3	90,1
JULHO	50	38	12	1550	12,6	74,7
AGOSTO	50	38	12	1550	7	50,5
SETEMBRO	50	38	12	1500	7,3	48,5
OUTUBRO	50	38	12	1550	6,2	49
NOVEMBRO	50	38	12	1500	6,7	51,9
DEZEMBRO	50	38	12	1550	5,1	37,1
SOMATÓRIO	864	762	102	26214	120,1	824,6
FONTE	Ministério da Marinha, 1970a, p. 74.					

1968	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	93	63	30	2383	3,2	25,5
FEVEREIRO	93	63	30	2697	3,9	33,3
MARÇO	93	63	30	2883	7,1	66,5
ABRIL	93	63	30	2790	18,1	134,8
MAIO	93	63	30	2883	11,4	80,5
JUNHO	93	63	30	2790	13,3	104,6
JULHO	93	63	30	2883	10	87,1
AGOSTO	93	63	30	2883	8,5	67
SETEMBRO	93	63	30	2790	8,5	58,9
OUTUBRO	77	48	29	2387	7,8	58,3
NOVEMBRO	93	63	30	2790	10,6	76,2
DEZEMBRO	106	63	43	3286	8,2	75,1
SOMATÓRIO	1113	741	372	33445	110,6	867,8
FONTE	Ministério da Marinha, 1970b, p. 75.					

1969	N.º DE ARTES	N.º DE EMBARCAÇÕES - VELA E REMOS	N.º DE EMBARCAÇÕES - MOTOR	N.º DE DIAS DE PESCA	QUANTIDADE CAPTURADA (TON)	VALOR DE VENDA (CONTOS)
JANEIRO	99	58	41	3069	9,6	91,8
FEVEREIRO	99	58	41	2772	5	59,3
MARÇO	99	58	41	1584	8,9	93,9
ABRIL	99	58	41	1485	9	69,2
MAIO	99	58	41	2277	16,4	101
JUNHO	99	58	41	2970	12,8	86
JULHO	99	58	41	3069	10,4	76,3
AGOSTO	99	58	41	3069	10,2	75,2
SETEMBRO	99	58	41	2970	9,1	70,9
OUTUBRO	99	58	41	3069	7,3	60,7
NOVEMBRO	108	48	60	1800	4	37,4
DEZEMBRO	148	60	48	3344	3,7	39,2
SOMATÓRIO	1246	688	518	31478	106,4	860,9
FONTE	Ministério da Marinha, 1971, p. 74.					

Apêndice I.98. – Número de embarcações de pesca construídas, e respetiva tonelagem, nas Delegações Marítimas de Vila Franca de Xira, Barreiro e Trafaria, entre 1938 e 1969.

	Vila Franca de Xira		Barreiro		Trafaria		Fontes:
Anos	N.º de embarcações	Tonelagem	N.º de embarcações	Tonelagem	N.º de embarcações	Tonelagem	
1938	19	31,92	4	2,923	17	23,671	Ministério da Marinha, 1940a, p. 56;
1939	9	13,41	-	-	6	9,105	Ministério da Marinha, 1940b, p. 56;
1940	4	4,887	3	2,54	12	10,213	Ministério da Marinha, 1941, p. 58;
1941	1	1,87	4	3,114	7	7,702	Ministério da Marinha, 1942, p. 64;
1942	5	6,92	3	3,168	15	14,743	Ministério da Marinha, 1943, p. 68;
1943	3	3,6	9	8,126	28	30,8	Ministério da Marinha, 1944, p. 66;
1944	6	9,12	5	5,305	11	99	Ministério da Marinha, 1946, p. 68;
1945	2	2	5	5	21	25	Ministério da Marinha, 1947, p. 72;
1946	6	9	5	5	-	-	Ministério da Marinha, 1949a, p. 46;
1947	4	5	5	4	-	-	Ministério da Marinha, 1949b, p. 46;
1948	1	2	9	8	-	-	Ministério da Marinha, 1950, p. 48;
1949	4	5	6	4	5	133	Ministério da Marinha, 1951, p. 48;
1950	4	5	4	6	-	-	Ministério da Marinha, 1955, p. 50;
1951	-	-	3	3	-	-	Ministério da Marinha, 1957a, p. 54;
1952	7	10	4	3	-	-	Ministério da Marinha, 1957b, p. 54;
1953			12	19	-	-	Ministério da Marinha, 1957c, p. 56;
1954	6	10	7	10	7	8	Ministério da Marinha, 1957d, p. 56;
1955	1	2	3	4	8	17	Ministério da Marinha, 1957e, p. 56;
1956	3	4	5	4	25	51	Ministério da Marinha, 1958a, p. 56;
1957	-	-	8	11	24	26	Ministério da Marinha, 1958b, p. 56;
1958	-	-	4	19	18	15	Ministério da Marinha, 1959, p. 56;
1959	-	-	2	28	7	37	Ministério da Marinha, 1960, p. 58;
1960	8	8	5	6	9	8	Ministério da Marinha, 1961, p. 62;
1961	19	22	3	7	2	2	Ministério da Marinha, 1962, p. 68;
1962	14	14	5	4	9	7	Ministério da Marinha, 1963, p. 66;
1963	8	12	8	11	17	17	Ministério da Marinha, 1964, p. 66;
1964	4	5	-	-	5	5	Ministério da Marinha, 1966b, p. 98;
1965	-	-	-	-	19	20	Ministério da Marinha, 1967, p. 100;
1966	-	-	9	16	15	16	Ministério da Marinha, 1968, p. 94;
1967	1	1	11	10	33	40	Ministério da Marinha, 1970a, p. 96;
1968	-	-	4	5	33	38	Ministério da Marinha, 1970b, p. 100;
1969	-	-	8	10	16	22	Ministério da Marinha, 1971, p. 98;
Somatório	139	187,727	163	227,176	369	682,234	

Apêndice I.99. – Número de embarcações de pesca e tripulantes que naufragaram, com a indicação das embarcações que se perderam e das que se salvaram, e respetiva tonelagem, e dos tripulantes que se salvaram e dos que pereceram, nas Delegações Marítimas de Vila Franca de Xira, Barreiro e Trafaria, entre 1938 e 1969.

Vila Franca de Xira

	Embarcações naufragadas				Tripulantes		Fontes
	Que se salvaram		Que se perderam		Que se salvaram	Que pereceram	
Anos	Número	Tonelagem	Número	Tonelagem	Número	Número	
1938	1	1,870	1	1,480		4	Ministério da Marinha, 1940a, p. 57;
1939	1	1,870	1	2,000	2		Ministério da Marinha, 1940b, p. 57;
1940	1	0,721			2		Ministério da Marinha, 1941, p. 59;
1941	6	9,788	4	4,408	14	2	Ministério da Marinha, 1942, p. 65;
1943			1	1,910			Ministério da Marinha, 1944, p. 67;
1965			1	1,000			Ministério da Marinha, 1967, p. 101;
1967			1	1,000	1		Ministério da Marinha, 1970a, p. 97;
Somatório	9	14,249	9	11,798	19	6	

** Só foram apresentados os anos para os quais existem dados.

Barreiro

	Embarcações naufragadas				Tripulantes		Fontes
	Que se salvaram		Que se perderam		Que se salvaram	Que pereceram	
Anos	Número	Tonelagem	Número	Tonelagem	Número	Número	
1941			10	20,553			Ministério da Marinha, 1942, p. 65;
1956	1	1,000				1	Ministério da Marinha, 1958a, p. 57;
Somatório	1	1	10	20,553	0	1	

** Só foram apresentados os anos para os quais existem dados.

Trafaria

	Embarcações naufragadas				Tripulantes		Fontes
	Que se salvaram		Que se perderam		Que se salvaram	Que pereceram	
Anos	Número	Tonelagem	Número	Tonelagem	Número	Número	
1938			1	3,596	2	5	Ministério da Marinha, 1940a, p. 57;
1941			6	16,748	18		Ministério da Marinha, 1942, p. 65;
1946			1	8,000	5		Ministério da Marinha, 1949a, p. 47;
1958			2	45,000	20		Ministério da Marinha, 1959, p. 57;
1961			1	25,000	6		Ministério da Marinha, 1962, p. 69;
1963			1	11,000	3	1	Ministério da Marinha, 1964, p. 67;
Somatório	0	0	12	109,344	54	6	

** Só foram apresentados os anos para os quais existem dados.

Apêndice I.100. – Número de concessões ostreícolas e área concedida ao sul no Tejo, quantidades colhidas para consumo interno e para exportação, e valor de venda, por anos e por países, entre 1938 e 1969.

Tabela A – Concessões ostreícolas e área concedida, e quantidade de ostras extraídas para consumo interno e para exportação (milheiros) e respetivo preço de venda (em contos).

	Anos	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944
N.º de Concessões		37	5	2	4	4	4	4
Área concedida (m^2)		368,5	110,8	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Ostras extraídas para consumo interno	Quantidade (milheiros)	423	478	*	*	*	*	*
	Preço de venda (contos)	16,9	4,8	*	*	*	*	*
Ostras extraídas para exportação	Quantidade (milheiros)	5 901	971	1 040	*	4 160	5 930	4 477
	Preço de venda (contos)	214,3	9,7	17,6	*	124,8	278,0	223,8
Total	Quantidade (milheiros)	6 324	1 449	1 040	*	4 160	5 930	4 477
	Preço de venda (contos)	231,2	14,5	17,6	*	124,8	278,0	223,8

	Anos	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951
N.º de Concessões		4	4	8	8	8	8	8
Área concedida (m^2)		100,0	100,0	200,0	200,0	200,0	200,0	200,0
Ostras extraídas para consumo interno	Quantidade (milheiros)	*	*	*	*	*	*	*
	Preço de venda (contos)	*	*	*	*	*	*	*
Ostras extraídas para exportação	Quantidade (milheiros)	5 010	*	4 242	5 000	3 093	1 565	2 225
	Preço de venda (contos)	250,5	*	217,1	250,4	154,6	88,0	111,3
Total	Quantidade (milheiros)	5 010	*	4 242	5 000	3 093	1 565	2 225
	Preço de venda (contos)	250,5	*	217,1	250,4	154,6	88,0	111,3

Anos		1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
N.º de Concessões		8	8	7	8	8	13	9
Área concedida (m^2)		200,0	200,0	175,0	200,0	200,0	303,0	218,7
Ostras extraídas para consumo interno	Quantidade (milheiros)	*	*	89	299	250	267	177
	Preço de venda (contos)	*	*	26,8	9,7	54,4	43,8	14,2
Ostras extraídas para exportação	Quantidade (milheiros)	5 061	3 867	3 794	9 740	4 100	5 200	9 137
	Preço de venda (contos)	253,0	193,3	189,6	486,9	354,0	260,0	450,0
Total	Quantidade (milheiros)	5 061	3 867	3 883	10 039	4 350	5 467	9 314
	Preço de venda (contos)	253,0	193,3	216,4	496,6	408,4	303,8	464,2

** Não existem dados para o ano de 1959

Anos		1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
N.º de Concessões		10	10	7	6	6	6	6
Área concedida (m^2)		240,0	244,0	166,0	139,0	139,0	139,0	139,0
Ostras extraídas para consumo interno	Quantidade (milheiros)	71	*	*	*	*	*	*
	Preço de venda (contos)	12,0	*	*	*	*	*	*
Ostras extraídas para exportação	Quantidade (milheiros)	1 200	300		5 550	18 171	11 573	17 632
	Preço de venda (contos)	126,0	28,0		622,0	2 393,0	1 984,0	3 578,0
Total	Quantidade (milheiros)	1 271	300	*	5 550	18 171	11 573	17 632
	Preço de venda (contos)	138,0	28,0	*	622,0	2 393,0	1 984,0	3 578,0

Anos		1967	1968	1969
N.º de Concessões		7	13	13
Área concedida (m^2)		165,0	276,0	278,0
Ostras extraídas para consumo interno	Quantidade (milheiros)	*	*	*
	Preço de venda (contos)	*	*	*
Ostras extraídas para exportação	Quantidade (milheiros)	16 395	1 747	5 705
	Preço de venda (contos)	506,0	1 747,0	3 170,0
Total	Quantidade (milheiros)	16 395	1 747	5 705
	Preço de venda (contos)	506,0	1 747,0	3 170,0

Referências Bibliográficas:

Anos	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944
	Ministério da Marinha, 1940a, p. 49;	Ministério da Marinha, 1940b, p. 49;	Ministério da Marinha, 1941, p. 50;	Ministério da Marinha, 1942, p. 55;	Ministério da Marinha, 1943, p. 59;	Ministério da Marinha, 1944, p. 59;	Ministério da Marinha, 1945, p. 59;

Anos	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951
	Ministério da Marinha, 1947, p. 63;	Ministério da Marinha, 1949a, p. 37;	Ministério da Marinha, 1949b, p. 37;	Ministério da Marinha, 1950, p. 38;	Ministério da Marinha, 1951, p. 38;	Ministério da Marinha, 1955, p. 40;	Ministério da Marinha, 1957a, p. 44;

Anos	1952	1953	1954	1955	1956	1957	1958
	Ministério da Marinha, 1957b, p. 44;	Ministério da Marinha, 1957c, p. 47;	Ministério da Marinha, 1957d, p. 47;	Ministério da Marinha, 1957e, p. 46;	Ministério da Marinha, 1958a, p. 46;	Ministério da Marinha, 1958b, p. 46;	Ministério da Marinha, 1959, p. 46;

Anos	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
	Ministério da Marinha, 1961, p. 53;	Ministério da Marinha, 1962, p. 57;	Ministério da Marinha, 1963, p. 55;	Ministério da Marinha, 1964, p. 55;	Ministério da Marinha, 1966b, p. 86;	Ministério da Marinha, 1967, p. 88;	Ministério da Marinha, 1968, p. 82;

Anos	1967	1968	1969
	Ministério da Marinha, 1970a, p. 84;	Ministério da Marinha, 1970b, p. 88;	Ministério da Marinha, 1971, p. 86;

Tabela B – Número de concessões e respetiva área concedida (hectares), quantidades extraídas (milheiros) e respetivos valores de venda (contos), em 1938, 1948, 1958 e 1968, nas áreas de produção de Aveiro, Barreiro, Setúbal e Algarve.

	Aveiro				Barreiro			
	1938	1948	1958	1968	1938	1948	1958	1968
N.º de Concessões	*	*	*	1	37	8	9	13
Área total concedida (hectares)	*	*	*	5	369	200	219	276
Quantidade (milheiros)	*	*	*	0	6 324	5 000	9 314	1 747
Valor de venda (contos)	*	*	*	0	231	250	464	1 747
Conversão para euros	*	*	*	*				
Fontes:	Ministério da Marinha, 1940a, p. 49;	Ministério da Marinha, 1950, p. 38;	Ministério da Marinha, 1959, p. 46;	Ministério da Marinha, 1970b, p. 88;	Ministério da Marinha, 1940a, p. 49;	Ministério da Marinha, 1950, p. 38;	Ministério da Marinha, 1959, p. 46;	Ministério da Marinha, 1970b, p. 88;

	Setúbal				Algarve			
	1938	1948	1958	1968	1938	1948	1958	1968
N.º de Concessões	*	7	82	41	*	2	4	6
Área total concedida (hectares)	*	175	1 647	825	*	4	39	22
Quantidade (milheiros)	*	*	18 045	206 201	*	0	4 461	0
Valor de venda (contos)	*	*	1 819	82 490	*	0	1 290	0
Conversão para euros	*	*			*	*		*
Fontes:	Ministério da Marinha, 1940a, p. 49;	Ministério da Marinha, 1950, p. 38;	Ministério da Marinha, 1959, p. 46;	Ministério da Marinha, 1970b, p. 88;	Ministério da Marinha, 1940a, p. 49;	Ministério da Marinha, 1950, p. 38;	Ministério da Marinha, 1959, p. 46;	Ministério da Marinha, 1970b, p. 88;

Apêndice I.101. – Salgado de Lisboa

Tabela A – Constituição do salgado do Tejo em 1932

Concelhos	Número de marinhas	Quantidade de moios
Vila Franca de Xira	7	8 450
Loures	13	7 350
Alcochete	86	103 275
Barreiro	61	7 610
Moita	23	10 210
Montijo	24	9 900
Fonte: Lepierre, 1936, p. 36.		

Tabela B – Número de marinhas e produção de sal (ton) por regiões no Salgado de Alcochete em 1954

	Número de marinhas	Sal fino	Sal traçado	Sal grosso	Sal para a indústria	Somatório
Rio das Enguias	25	1 282	17 265	10 011	5 198	33 756
Alcochete-Samouco	68	685	6 388	3 627	567	11 267
Vasa Sacos	2	502	4 748	3 802	0	9 052
Somatório	95	2 469	28 401	17 440	5 765	54 075
Fonte: Lopes, 1954, p. 59.						

Tabela C – Número de marinhas e produção de sal (ton) nos salgados de Vila Franca de Xira, Loures, Montijo, Moita e Barreiro em 1957.

	Número de marinhas	Sal fino	Sal traçado	Sal grosso	Sal para a indústria	Somatório
Barreiro	10	864,00	-	147,00	-	1 011,00
Moita	81	15 028,00	1 084,50	-	-	16 112,50
Montijo	25	3 969,50	2 367,00	2 303,00	-	8 639,50
Somatório	**116**	**19861,5**	**3451,5**	**2450**	**0**	25 763,00
Loures	5	-	-	80,00	1 965,72	2 045,72
Vila Franca de Xira	13	1 574,00	3 769,00	-	1 020,00	6 363,00
Somatório	**18**	**1 574,00**	**3769**	**80**	**2985,72**	8 408,72
Somatório Global	**134**	21 435,50	7 220,50	2 530,00	2 985,72	34 171,72
Fonte: Silva, 1958, p. 3-4, 41.						

Tabela D – Número de salinas anualmente declaradas como produtivas e produção de sal marinho (ton) no salgado do Tejo entre 1952 e 1976.

Anos	Produção anual de sal marinho no Salgado do Tejo (ton)	Número de salinas anualmente declaradas como produtivas no salgado do Tejo
1952	60 743	
1953	106 114	
1954	104 109	
1955	97 731	
1956	48 809	
1957	89 727	
1958	108 774	211
1959	57 245	212
1960	57 893	213
1961	72 662	211
1962	72 080	204
1963	71 068	201
1964	50 241	199
1965	105 103	205
1966	44 120	201
1967	73 670	191
1968	68 223	191
1969	23 724	137
1970	35 358	106
1971	28 130	90
1972	36 243	78
1973	41 370	65
1974	46 086	48
1975	42 708	44
1976	33 909	39
	Fonte: Leite, 1979, p. 13.	Fonte: Leite, 1979, p. 21.



Marco Pais Neves dos Santos, investigador, ao comando da embarcação "Latagão", registo n.º LX-170-C, propriedade de Diogo Fernando da Silva Ferreira, e governada pelo seu pai, Fernando Ferreira. Esta foi a única embarcação costeira registada na Capitania do Porto de Lisboa que esteve em operação durante o ano de 2018. Os cornos no topo da cabine, tal como acontece na comunidade piscatória do Montijo, são uma superstição e, ao mesmo tempo, uma espécie de amuleto, para que "não marrem" com a tripulação. Doca de Pedrouços, em 18/04/2018.

II.1.23. Apêndices de tabelas estatísticas (período entre 1970 e 2018).

Apêndice I.102. - Novas construções e embarcações entradas de outras atividades, por anos, entre 1970 e 2018, e registadas na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira.

Quadro A - Síntese

ANOS	ENTRADAS DE OUTRAS ATIVIDADES [43]	NOVAS CONSTRUÇÕES [44]	TOTAL GERAL	ANOS	ENTRADAS DE OUTRAS ATIVIDADES	NOVAS CONSTRUÇÕES	TOTAL GERAL
1970	7	3	10	**1998**	1		1
1971	12		12	**1999**	1	2	3
1972	15		15	**2000**	4	1	5
1973	13	1	14	**2001**		19	19
1974	12		12	**2003**		23	23
1975	8		8	**2004**	1	12	13
1976	7		7	**2005**		3	3
1977	12	1	13	**2006**		7	7
1978	11	5	16	**2007**		3	3
1979	22	12	34	**2008**	1	5	6
1980	14	12	26	**2009**		1	1
1981	19	7	26	**2010**		1	1
1982	17		17	**2011**		3	3
1983	9		9	**2012**	1	1	2
1984	8	1	9	**2013**	2	4	6
1985	1		1	**2014**	3		3
1986	1		1	**2015**	1	5	6
1993	1		1	**2016**	1	4	5
1995		1	1	**2017**	2	3	5
1997	1		1	**2018**	1	2	3

ENTRADAS DE OUTRAS ATIVIDADES	NOVAS CONSTRUÇÕES	TOTAL GERAL
209	**142**	**351**

Fontes: Livros n.º 3, 4, 5 e 6 de registo de propriedade de embarcações de pesca, existentes na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, e informações recolhidas em conversas com os pescadores mais antigos.

[43] Na categoria "entradas de outras atividades" incluímos embarcações provenientes de outras Capitanias de Portos, ou seja, embarcações que já pertenciam à pesca só mudaram de porto de registo (o que geralmente ocorre quando existe mudança de proprietário), e embarcações provenientes de outras atividades, predominantemente da Direção Hidráulica do Tejo, mas também da Seção Desportos Náuticos da Brigada Naval e da atividade recreativa de Vila Franca de Xira (barcos de recreio), e num dos casos do tráfego local do Tejo.

[44] Na categoria "novas construções" incluímos a nova aquisição ou nova construção de embarcações, como era comum acontecer até 1984, que envolvia o aumento efetivo do número de unidades de igual classificação que pertenciam à frota nacional, e, após essa data, por via dos vários regulamentos que se foram sucedendo, incluímos as novas construções para substituição de embarcações ativas e em laboração, inicialmente com a permuta entre embarcações de recreio e de pesca, o que permitia fazer troca direta de embarcações, e, posteriormente, já no regime atual, novas construções para substituição de embarcações ativas e em laboração, o que obriga primeiro ao abate da antiga embarcação para as licenças de pesca poderem passar para a nova embarcação.

Quadro B – Discriminativo das embarcações e observações

N.º de Registo	Ano de Registo	Proveniência	Observações
VX-431-L	1970	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-432-L	1970	Novas construções	Saveiro construído na Vala do Carregado
VX-433-L	1970	Não considerado	Registo aberto por lapso
VX-434-L	1970	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-435-L	1970	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima Trafaria
VX-436-L	1970	Novas construções	Embarcação tipo saveiro mandado construir na Ponte do Reguengo (Valada do Ribatejo)
VX-437-L	1970	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-438-L	1970	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-439-L	1970	Novas construções	Construído na Vala do Carregado
VX-440-L	1970	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-441-L	1970	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-442-L	1971	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima Ericeira
VX-443-L	1971	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-444-L	1971	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-445-L	1971	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-446-L	1971	Entradas de outras atividades	Barco de pesca costeira A-L-65-C comprado em Albufeira no Algarve.
VX-447-L	1971	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-448-L	1971	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-449-L	1971	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-450-L	1971	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
VX-451-L	1971	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-452-L	1971	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-453-L	1971	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-454-L	1972	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-455-L	1972	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-456-L	1972	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-457-L	1972	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-458-L	1972	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-459-L	1972	Entradas de outras atividades	Seção Desportos Náuticos - Brigada Naval
VX-460-L	1972	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-461-L	1972	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo

VX-462-L	1972	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Peniche
VX-463-L	1972	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-464-L	1972	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-465-L	1972	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-466-L	1972	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-467-L	1972	Entradas de outras atividades	Seção Desportos Náuticos - Brigada Naval
VX-468-L	1972	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-469-L	1973	Entradas de outras atividades	Seção Desportos Náuticos - Brigada Naval
VX-470-L	1973	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-471-L	1973	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-472-L	1973	Entradas de outras atividades	Seção Desportos Náuticos - Brigada Naval
VX-473-L	1973	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-474-L	1973	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-475-L	1973	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-476-L	1973	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-477-L	1973	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Peniche
VX-478-L	1973	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-479-L	1973	Novas construções	Embarcação tipo lancha com motor para a pesca local artesanal construída por António Fernandes Malheiros em estaleiro particular em Peniche
VX-480-L	1973	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-481-L	1973	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-482-L	1973	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Sines
VX-483-L	1974	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-484-L	1974	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-485-L	1974	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-486-L	1974	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Peniche
VX-487-L	1974	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
VX-488-L	1974	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-489-L	1974	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-490-L	1974	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-491-L	1974	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Peniche
VX-492-L	1974	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-493-L	1975	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
VX-494-L	1975	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria

VX-495-L	1974	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-496-L	1974	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-497-L	1975	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-498-L	1975	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Peniche
VX-499-L	1975	Entradas de outras atividades	Tráfego local do Tejo
VX-500-L	1975	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de cascais
VX-501-L	1975	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-502-L	1975	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
VX-503-L	1976	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-504-L	1976	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-505-L	1976	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-506-L	1976	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-507-L	1976	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Ericeira
VX-508-L	1976	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de São Martinho do Porto
VX-509-L	1976	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de São Martinho do Porto
VX-510-L	1977	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-511-L	1977	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-512-L	1978	Novas construções	Embarcação de madeira tipo lancha com motor para a pesca artesanal local construída por Cesaltino dos Santos com estaleiro de construção naval em Peniche
VX-513-L	1977	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
VX-514-L	1977	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-515-L	1977	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
VX-516-L	1977	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
VX-517-L	1977	Novas construções	Embarcação tipo saveiro para a pesca local construída por Carlos Lobo no lugar da Palhota
VX-518-L	1977	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-519-L	1977	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-520-L	1977	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-521-L	1977	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-522-L	1977	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-523-L	1977	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-524-L	1978	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
VX-525-L	1978	Novas construções	Embarcação de madeira tipo saveiro para a pesca local mandada construir no sítio de Reguengo por Manuel Mirão
VX-526-L	1978	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal

VX-527-L	1978	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-528-L	1978	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-529-L	1978	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-530-L	1978	Novas construções	Embarcação de madeira tipo saveiro para a pesca local construída no lugar de Conchoso e mandada construir por Joaquim Lourenço Mira residente no Cais da Seção de Vela - Alhandra
VX-531-L	1978	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local mandada construir por Manuel Guerra no Carregado
VX-532-L	1979	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-533-L	1978	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-534-L	1978	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-535-L	1978	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Peniche
VX-536-L	1978	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-537-L	1978	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-538-L	1978	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-539-L	1979	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local mandada construir por João Loureiro Guerra no Carregado
VX-540-L	1978	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local mandada construir por Manuel Guerra no Carregado
VX-541-L	1979	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Peniche
VX-542-L	1979	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local mandada construir por Adelino Moreira Ramusga na povoação do Carregado
VX-543-L	1979	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-544-L	1979	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-545-L	1979	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-546-L	1979	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-547-L	1979	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Peniche
VX-548-L	1979	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-549-L	1979	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-550-L	1979	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-551-L	1979	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-552-L	1979	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-553-L	1979	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-554-L	1980	Novas construções	Embarcação em madeira tipo chata para a pesca local mandada construir por Ramiro Amador na Azambuja
VX-555-L	1979	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local construída na povoação de Reguengos por Manuel Fernandes
VX-556-L	1979	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-557-L	1979	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local construída por Francisco Joaquim Guerra Loureiro na

			Povoação do Carregado que integrou a frota da comunidade piscatória do Esteiro de Nogueira em Vila Franca de Xira
VX-558-L	1979	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local mandada construir por José Lobo Lourenço Guerra no lugar de Conchoso
VX-559-L	1979	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local construída por José Lobo Lourenço Guerra no lugar de Conchoso que integrou a frota da comunidade piscatória do Bairro dos Pescadores na Póvoa de Santa Iria
VX-560-L	1979	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local construída por Adelino Moreira Ramusga que integrou a frota da comunidade piscatória do Esteiro de Nogueira em Vila Franca de Xira
VX-561-L	1979	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local construída por José Mira Letra na Povoação do Carregado
VX-562-L	1979	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-563-L	1979	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Ericeira
VX-564-L	1979	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-565-L	1979	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local construída por José Mendes na área do Conchoso
VX-566-L	1979	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Ericeira
VX-567-L	1979	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local construída por Fernando Manuel Moreira Mirão a Manuel Ramusga Maltez na área de Reguengos
VX-568-L	1979	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-569-L	1979	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Peniche
VX-570-L	1979	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
VX-571-L	1979	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local construída por Manuel Guerra Lourenço em Salvaterra de Magos
VX-572-L	1979	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local construída no lugar do Conchoso
VX-573-L	1979	Entradas de outras atividades	Veio do Recreio de Vila Franca de Xira (estava registada na atividade recreativa)
VX-574-L	1980	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local construída por Celestino Lopes Lourenço em Vialonga
VX-575-L	1980	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-576-L	1980	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local construída por António Botas Moreira na área do Carregado.
VX-577-L	1980	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-578-L	1980	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-579-L	1980	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-580-L	1980	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local mandada construir por Joaquim Moreira Lobo na área de Conchoso
VX-581-L	1980	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-582-L	1980	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local mandada construir por José Joaquim Antão Gonçalves na área de Benavente
VX-583-L	1980	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo

VX-584-L	1980	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-585-L	1980	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local mandada construir por André Manuel Guerra na área de Conchoso
VX-586-L	1980	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local mandada construir por Manuel Joaquim Lourenço Guerra na área de Conchoso
VX-587-L	1980	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local mandada construir por Manuel Joaquim dos Santos Tocha na área de Conchoso
VX-588-L	1980	Novas construções	Embarcação em madeira tipo saveiro para a pesca local mandada construir por Vítor Hugo Lança Galvão na área do Porto Alto
VX-589-L	1980	Novas construções	Embarcação em madeira mandada construir por Isidro Ruivo Maria na área do Carregado
VX-590-L	1980	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-591-L	1980	Novas construções	Embarcação de madeira tipo saveiro de pesca local mandada construir por António Tocha Fernandes na Vala do Carregado
VX-592-L	1980	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-593-L	1980	Novas construções	Embarcação de madeira tipo saveiro de pesca local mandada construir por João Maia Lobo na Vala do Carregado
VX-594-L	1980	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-595-L	1980	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-596-L	1980	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-597-L	1980	Entradas de outras atividades	Veio do Recreio de Vila Franca de Xira (estava registada na atividade recreativa)
VX-598-L	1981	Novas construções	Embarcação de madeira tipo saveiro de pesca local mandada construir por José Simãozinho em Salvaterra de Magos
VX-599-L	1980	Entradas de outras atividades	Seção Desportos Náuticos - Brigada Naval
VX-600-L	1981	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
VX-601-L	1981	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
VX-602-L	1981	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-603-L	1981	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-604-L	1981	Novas construções	Embarcação de madeira tipo saveiro de pesca local mandada construir por Joaquim Morreira em Escaropim
VX-605-L	1981	Novas construções	Embarcação de madeira tipo saveiro de pesca local mandada construir por Luís Sequeira Botas na Vala do Carregado
VX-606-L	1981	Entradas de outras atividades	Veio do Recreio de Vila Franca de Xira (estava registada na atividade recreativa)
VX-607-L	1981	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-608-L	1981	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-609-L	1981	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-610-L	1981	Novas construções	Embarcação de madeira tipo saveiro de pesca local mandada construir por Heitor Lourenço Guerra em Salvaterra de Magos
VX-611-L	1981	Novas construções	Embarcação de madeira tipo saveiro de pesca local mandada construir por Alfredo Vicente Fernandes na área do Carregado e integrada na frota da comunidade piscatória da Póvoa de Santa Iria

VX-612-L	1981	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-613-L	1981	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-614-L	1981	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-615-L	1981	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-616-L	1981	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-617-L	1981	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-618-L	1981	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-619-L	1981	Novas construções	Embarcação de madeira tipo saveiro de pesca local mandada construir por Manuel Ferreira em Samora Correia
VX-620-L	1981	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Ericeira
VX-621-L	1981	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-622-L	1981	Novas construções	Embarcação de madeira tipo saveiro de pesca local mandada construir por Manuel Fernandes na área de Reguengos
VX-623-L	1981	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-624-L	1981	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-625-L	1982	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-626-L	1982	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-627-L	1982	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-628-L	1982	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Peniche
VX-629-L	1982	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
VX-630-L	1982	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-631-L	1982	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-632-L	1982	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto da Nazaré
VX-633-L	1982	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-634-L	1982	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-635-L	1982	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-636-L	1982	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-637-L	1982	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-638-L	1982	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-639-L	1982	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-640-L	1982	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-641-L	1982	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-642-L	1983	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Sesimbra
VX-643-L	1983	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo

VX-644-L	1983	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Ericeira
VX-645-L	1983	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Lisboa
VX-646-L	1983	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Lisboa
VX-647-L	1983	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Sesimbra
VX-648-L	1983	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-649-L	1983	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Lisboa
VX-650-L	1983	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-651-L	1984	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-652-L	1984	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-653-L	1984	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-654-L	1984	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Lisboa
VX-655-L	1984	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-656-L	1984	Novas construções	Embarcação de madeira tipo lancha com motor para a pesca artesanal local mandada construir por Manuel Guerra Lourenço à Sociedade de Construção e Reparação Naval "Os Calafates de Peniche Lda."
VX-657-L	1984	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-658-L	1984	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
VX-659-L	1984	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Ericeira
VX-660-L	1985	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
VX-661-L	1986	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
VX-662-L	1993	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
VX-663-L	1995	Novas construções	Embarcação mandada construir por Manuel Joaquim dos Santos Tocha à construção naval de Alfredo Gonçalves Andrade, com sede no Alto do Veríssimo - Peniche
VX-664-L	1997	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
VX-665-L	1998	Entradas de outras atividades	Veio do Recreio de Vila Franca de Xira (estava registada na atividade recreativa)
VX-666-L	1999	Novas construções	Mandada construir por Diamantino Pedrosa Lobo à OBE & CARMEN Lda. 3750 Águeda
VX-667-L	1999	Entradas de outras atividades	S/ Informação
VX-668-L	1999	Novas construções	Embarcação construída em substituição de uma outra abatida no quadro do sistema de incentivos à pesca PIDDAC/99
VX-669-L	2000	Entradas de outras atividades	S/ Informação
VX-670-L	2000	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
VX-671-L	2000	Entradas de outras atividades	S/ Informação
VX-672-L	2000	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Lisboa
VX-673-L	2000	Novas construções	Embarcação construída em substituição de uma outra abatida no quadro do sistema de incentivos à pesca PIDDAC/99

VX-674-L	2001	Novas construções	Embarcação construída em substituição de uma outra abatida no quadro do sistema de incentivos à pesca PIDDAC/99
VX-675-L	2001	Novas construções	Fibramar - Peniche
VX-676-L	2001	Novas construções	OBE & CARMEN Lda. 3750 Águeda
VX-677-L	2001	Novas construções	OBE & CARMEN Lda. 3750 Águeda
VX-678-L	2001	Novas construções	Fibramar - Peniche
VX-679-L	2001	Novas construções	Fibramar - Peniche
VX-680-L	2001	Novas construções	Fibramar - Peniche
VX-681-L	2001	Novas construções	Fibramar - Peniche
VX-682-L	2001	Novas construções	Fibramar - Peniche
VX-683-L	2001	Novas construções	Fibramar - Peniche
VX-684-L	2001	Novas construções	Construída no âmbito do sistema Sipesca
VX-685-L	2001	Novas construções	OBE & CARMEN Lda. 3750 Águeda
VX-686-L	2001	Novas construções	Barco comprado à Demolis - demolições de navios S.A. - substituiu uma outra embarcação abatida
VX-687-L	2001	Novas construções	OBE & CARMEN Lda. 3750 Águeda - construída no sistema Sipesca
VX-688-L	2001	Novas construções	Fibramar - Peniche
VX-689-L	2001	Novas construções	Reparomar - Lisboa - construída no sistema Sipesca
VX-690-L	2001	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-691-L	2001	Novas construções	Barcomar - Rua dos Cordoeiros, 52-54 Pedrouços, 1400-073 Lisboa - construída no sistema Sipesca
VX-692-L	2004	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-693-L	2001	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-694-L	2003	Novas construções	Argus - Pescador 690, Aquaserviço - construída no sistema Sipesca
VX-695-L	2003	Novas construções	Argus - Pescador 690, Aquaserviço - construída no sistema Sipesca
VX-696-L	2003	Novas construções	Fibramar - Peniche - construída ao abrigo do sistema Sipesca
VX-697-L	2003	Novas construções	Argus - Pescador 690, Aquaserviço - construída no sistema Sipesca
VX-698-L	2003	Novas construções	Cabomar - Quinta do Castelo do Outeiro - construída no sistema Sipesca
VX-699-L	2003	Novas construções	Argus - Pescador 690, Aquaserviço - construída no sistema Sipesca
VX-700-L	2003	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-701-L	2003	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-702-L	2003	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-703-L	2003	Novas construções	Náutica Barreirense, Lda . - construída ao abrigo do sistema Sipesca
VX-704-L	2003	Novas construções	Reparomar - Lisboa - construída no sistema Sipesca
VX-705-L	2003	Novas construções	Cabomar - Quinta do Castelo do Outeiro - construída no sistema Sipesca
VX-706-L	2003	Novas construções	Fibramar - Atouguia da Bajeia - construída ao abrigo do sistema Sipesca
VX-707-L	2003	Novas construções	Hydrosport - Emp. Desp. Lda. - abateu a embarcação e substituiu por uma nova
VX-708-L	2003	Novas construções	Nautica Argus - 690 - Auto Valente, Lda. Tavira - construída ao abrigo do sistema Sipesca
VX-709-L	2003	Novas construções	Fibramar - Peniche - construída ao abrigo do sistema Sipesca

VX-710-L	2003	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-711-L	2003	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-712-L	2003	Novas construções	OBE & CARMEN Lda. 3750 Águeda - construída no sistema Sipesca
VX-713-L	2003	Novas construções	OBE Zimbromotor - Motores e Acessórios Nauticos, Lda, Sesimbra - ao abrigo do sistema Sipesca
VX-714-L	2003	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-715-L	2003	Novas construções	Ed. Pescador - Embarcações de Pesca, lda. - ao abrigo do sistema Sipesca
VX-716-L	2003	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-717-L	2004	Entradas de outras atividades	Veio da DRAOT/LVT
VX-718-L	2004	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-719-L	2004	Novas construções	Zibromotor, Lda. - abateu embarcação e substituiu por outra nova
VX-720-L	2004	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-721-L	2004	Novas construções	J. Frazão, Lda. - Construída ao abrigo do sistema Sipesca (substituiu a embarcação Ana Maria - VX-606-L.
VX-722-L	2004	Novas construções	Rio Sado - Equipamentos Náuticos - abate de uma embarcação e substituição por outra
VX-723-L	2004	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-724-L	2004	Novas construções	Fibramar - Peniche - Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-725-L	2004	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-726-L	2004	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-727-L	2004	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-728-L	2004	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-729-L	2005	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-730-L	2005	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-731-L	2005	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-732-L	2006	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-733-L	2006	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-734-L	2006	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-735-L	2006	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-736-L	2006	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-737-L	2006	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-738-L	2006	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-739-L	2007	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-740-L	2007	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-741-L	2008	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
VX-742-L	2007	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-743-L	2008	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-744-L	2008	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca
VX-745-L	2008	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-746-L	2008	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-747-L	2008	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova

VX-748-L	2009	Novas construções	
VX-749-L	2010	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca (abate de embarcação de pesca e passagem das licenças para uma outra de recreio)
VX-750-L	2011	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-751-L	2011	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-752-L	2011	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-753-L	2012	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
VX-754-L	2012	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-755-L	2013	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-756-L	2013	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Sesimbra
VX-757-L	2013	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
VX-758-L	2013	Novas construções	
VX-759-L	2013	Novas construções	
VX-760-L	2013	Novas construções	
VX-761-L	2014	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Lisboa
VX-762-L	2014	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Ericeira
VX-763-L	2014	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
VX-764-L	2015	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca (abate de embarcação de pesca e passagem das licenças para uma outra de recreio)
VX-765-L	2015	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca (abate de embarcação de pesca e passagem das licenças para uma outra de recreio)
VX-766-L	2015	Novas construções	Abate de embarcação e substituição por outra nova
VX-767-L	2015	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-768-L	2015	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca (abate de embarcação de pesca e passagem das licenças para uma outra de recreio)
VX-769-L	2015	Novas construções	
VX-770-L	2016	Novas construções	
VX-771-L	2016	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-772-L	2016	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio e embarcação de pesca (abate de embarcação de pesca e passagem das licenças para uma outra de recreio)
VX-773-L	2016	Novas construções	
VX-774-L	2016	Novas construções	
VX-775-L	2017	Novas construções	
VX-776-L	2017	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-777-L	2017	Novas construções	
VX-778-L	2017	Novas construções	
VX-779-L	2017	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
VX-780-L	2018	Novas construções	
VX-781-L	2018	Novas construções	
VX-782-L	2018	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal

Apêndice I.103. - Número de embarcações da pesca local artesanal de propulsão à vela e/ou remos e a motor, e respetiva arqueação, por anos, entre 1969 e 2018, registadas na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira.

Quadro A - Síntese

	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
Motor mecânico - N.º de embarcações	**48**	51	58	64	74	78	79	82	80	86
Motor mecânico - Tonelagem global	**178**	182,926	218,783	242,818	283,666	298,981	303,733	314,143	303,577	324,834
Vela ou remos - N.º de embarcações	**60**	66	69	76	76	80	82	83	90	94
Vela ou remos - Tonelagem global	**86**	95,619	99,994	110,266	109,8	116,809	117,361	118,148	128,921	134,678

	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
Motor mecânico - N.º de embarcações	98	100	106	110	114	115	113	114	113	111
Motor mecânico - Tonelagem global	366,965	380,104	397,973	400,21	398,342	404,73	400,962	403,952	400,342	396,565
Vela ou remos - N.º de embarcações	111	129	147	150	153	156	156	156	155	155
Vela ou remos - Tonelagem global	163,573	191,529	221,139	224,73	228,489	232,614	232,44	232,44	231,04	231,04

	1989	1990[45]	1991[46]	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
Motor mecânico - N.º de embarcações	107	100	135	133	127	119	115	110	108	102
Motor mecânico - Tonelagem global	380,641	356,681	335,755	313,02	281,217	255,442	219,943	178,822	175,9	162,811
Vela ou remos - N.º de embarcações	155	120	28	25	22	14	10	9	8	6
Vela ou remos - Tonelagem global	231,04	178,554	39,964	35,878	32,482	19,026	10,953	9,812	8,232	5,706

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Motor mecânico - N.º de embarcações	96	97	91	86	83	84	82	77	74	74
Motor mecânico - Tonelagem global	147,756	151,396	138,39	128,633	123,164	124,782	123,932	113,184	109,263	108,133
Vela ou remos - N.º de embarcações	6	6	4	4	3	2	2	2	2	2
Vela ou remos - Tonelagem global	5,706	5,706	3,36	3,36	2,53	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Motor mecânico - N.º de embarcações	74	72	71	70	70	71	70	71	73	72
Motor mecânico - Tonelagem global	107,333	104,913	104,47	105,46	111,37	113,93	116,17	119,94	125,75	124,39
Vela ou remos - N.º de embarcações	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Vela ou remos - Tonelagem global	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13	1,13

Nota: em 2018, em VFX, estavam registadas 72 embarcações a motor, com 124,39 de arqueação GT, e 2 embarcações à vela ou remos, com 1,13 de arqueação GT, como se observa acima. Destas, apenas 59 embarcações com motor, com 102,88 de arqueação GT, tinham licença para o estuário do rio Tejo. As 2 embarcações à vela ou remos, com 1,13 de arqueação GT, e as demais 13 embarcações com motor, com 21,51 de arqueação GT, estavam inativas.

[45] Por motivos de acerto dos dados discriminados a seguir, nas embarcações à vela e remos, em 1990, foram subtraídas 34 embarcações e 50,326 de tonelagem bruta.

[46] Por motivos de acerto dos dados discriminados a seguir, nas embarcações de motor mecânico, em 1991, foram subtraídas 31 embarcações e 103,205 de tonelagem bruta.

Quadro B – Dados das embarcações - conjunto de identificação, sistema de propulsão, ano de registo, arqueação, alterações e respetivo ano, e ano do abate - e notas de acertos de dados.

Matrícula [47]	Propulsão [48]	Ano do novo registo [49]	Arqueação [50]	Ano da 1ª alteração arqueação [51]	Alteração arqueação [52]	Ano da 2ª alteração arqueação [53]	Alteração arqueação [54]	Ano do fim do registo [55]
VX-21-L	Vela/Remos		1,218					1991
VX-48-L	Vela/Remos		1,53					1994
VX-176-L	Vela/Remos		1,874					1994
VX-176-L	Motor	1994	1,874	1996	-0,814			2003
VX-183-L	Vela/Remos		1,548					1991
VX-183-L	Motor	1991	1,548	1996	-0,658			2007
VX-192-L	Vela/Remos		1,27					1974
VX-197-L	Vela/Remos		1,21					1976
VX-203-L	Vela/Remos		1,5					1991
VX-203-L	Motor	1991	1,5	1996	-0,64			1997
VX-232-L	Vela/Remos		1,25					1991
VX-232-L	Motor	1991	1,25	1996	-0,54			2003
VX-237-L	Vela/Remos		1,633					1984
VX-243-L	Vela/Remos		1,243					1994
VX-243-L	Motor	1994	1,243	1996	-0,543			1999
VX-256-L	Vela/Remos		1,25					1991
VX-256-L	Motor	1991	1,25					ATIVA
VX-271-L	Motor		2,14					2000
VX-273-L [56]	Motor		3,171					1975

[47] Em todos os números deve considerar-se todo o conjunto de identificação. Exemplos: VX-21-L, VX-48-L, VX-176-L, VX-183-L, e assim por diante.

[48] Tipo do sistema de propulsão. Sempre que uma embarcação de propulsão à vela e remos foi motorizada passou a pertencer estatisticamente ao grupo das embarcações de propulsão a motor. Assim, para simplificar a leitura optámos por colocar numa linha a embarcação à vela e remos, com o fim do registo no ano em que foi motorizada, e logo a seguir uma outra linha com a mesma embarcação a motor com a data em que foi abatida ao registo da frota nacional.

[49] Ano em que a embarcação foi registada na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira. A Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) não dispõe dessa informação para a data anterior a 1990.

A nossa contagem começou no ano de 1970. No entanto, a essa data já havia embarcações ativas em que apenas foi necessário registar alterações à tonelagem e ao sistema de proporção, e registar o ano do abate do registo. A primeira embarcação registada no ano de 1970, com o nome "Mário", foi-lhe atribuído o conjunto de identificação VX-431-L. Foi por esta embarcação que iniciámos a contagem até chegar à última embarcação registada em finais de 2018 com o nome "Rumo à Glória", a que foi atribuído o conjunto de identificação VX-782-L.

[50] Arqueação Bruta (GT).

[51] Ano em que foi realizada a primeira alteração da arqueação da embarcação

[52] Valor que foi retirado ou acrescentado nesse ano à arqueação da embarcação.

[53] Ano em que foi realizada a segunda alteração da arqueação da embarcação.

[54] Valor que foi retirado ou acrescentado nesse ano à arqueação da embarcação. Nenhuma embarcação registada na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira teve uma terceira retificação da arqueação.

[55] Ano do abate do registo na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira. O abate do registo pode acontecer por vários motivos, sendo os mais frequentes: pela Capitania do Porto de Lisboa, ao abrigo do n.º 3 do art.º 100.º do DL n.º 265/72, de 31 de julho (Regulamento Geral de Capitanias), quando se observa falta de notícia há mais de dois anos; por a embarcação ter passado para outra atividade (situação que antigamente era permitida, nomeadamente para o recreio) ou para ou outro Porto de registo; por a embarcação ter sido efetivamente abatida ao registo da frota nacional. Esta informação está muito incompleta nos livros de registo de propriedade de embarcações de pesca e nos livros de matrícula de barco de pesca (rol de matrícula das embarcações de pesca) existentes na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, pelo que se teve de recorrer aos pescadores mais velhos ainda no ativo para ajudar a complementar a informação.

[56] Embarcação "Maria e Deolinda", conjunto de identificação VX-273-L, teve como último proprietário e arrais Francisco Nasário Pelarigo, da comunidade piscatória de Vila Franca de Xira, que comprou a embarcação em 17/10/1975. No mesmo ano deixou de aparecer dos livros de registo de propriedade de embarcações de pesca, e nunca fez qualquer rol de tripulação, pelo que se considerou que foi abatido o registo ainda no ano de 1975 (DMVFX, Livro n.º 3 de Registo de propriedade de embarcações de pesca, fl. 103v, 246.

VX-274-L	Vela/Remos		1,125					1991
VX-275-L	Vela/Remos		1,129					2001
VX-276-L	Vela/Remos		1,087					1991
VX-295-L	Vela/Remos		1,262					1982
VX-295-L	Motor	1982	1,615					1995
VX-315-L	Vela/Remos		1,484					1979
VX-318-L	Motor			1992	1,2			2006
VX-319-L	Vela/Remos		1,338					1991
VX-319-L	Motor	1991	1,338	1995	-0,578	2000	0,96	2003
VX-345-L	Vela/Remos		1,256					1991
VX-345-L	Motor	1991	1,632	1996	-0,572			1998
VX-351-L	Motor			1996	3,13			1999
VX-352-L	Motor		3,3					1973
VX-358-L	Motor		2,583					1993
VX-364-L	Motor		4					1972
VX-369-L	Motor		1,69					1971
VX-372-L	Vela/Remos		1,121					1992
VX-372-L	Motor	1992	1,121	1996	-0,501			1998
VX-373-L	Motor		2,44					1977
VX-374-L	Motor		2,022					2002
VX-379-L	Motor			1995	1,19			2003
VX-381-L	Motor		4,716					1983
VX-382-L	Motor		3,28					2003
VX-388-L	Motor	1995	3,095	1995	-1,005			2001
VX-389-L	Motor		3,42					1975
VX-391-L	Vela/Remos		1,706					1991
VX-391-L	Motor	1991	1,706	1995	-0,208			2006
VX-392-L	Motor		4,78					1994
VX-397-L	Motor		2,7					1994
VX-399-L	Motor		4,868					1992
VX-400-L	Motor		4,48					1989
VX-401-L	Motor		2,55					1973
VX-402-L	Vela/Remos		1,388					1991
VX-407-L	Motor			1995	-1,376			ATIVA
VX-410-L	Vela/Remos		1,389					1982
VX-417-L	Vela/Remos		1,213					1991
VX-417-L	Motor	1991	1,213	1996	-0,533			2001
VX-422-L	Motor		3,745					1993
VX-430-L	Vela/Remos		1,765					1991
VX-430-L	Motor	1991	1,765	1995	-0,585			2003
VX-431-L	Vela/Remos	1970	0,93					1991
VX-432-L	Vela/Remos	1970	1,155					1991
VX-434-L	Vela/Remos	1970	1,122					1994
VX-435-L	Vela/Remos	1970	4					1975
VX-436-L	Vela/Remos	1970	1,149					1979
VX-437-L	Motor	1970	4,2					1993
VX-438-L	Motor	1970	4,331					1972
VX-439-L	Vela/Remos	1970	1,217					2001

VX-440-L	Vela/Remos	1970	0,976			1980
VX-441-L	Motor	1970	4,795			1976
VX-442-L	Motor	1971	5,6			1973
VX-443-L	Motor	1971	8,89			1993
VX-444-L	Motor	1971	2,004			2002
VX-445-L	Motor	1971	4,729			1972
VX-446-L	Vela/Remos	1971	1,532			1973
VX-447-L	Vela/Remos	1971	1,525			1978
VX-448-L [57]	Vela/Remos	1971	1,318			1973
VX-449-L	Motor	1971	1,222			1991
VX-450-L	Motor	1971	4,75			1995
VX-451-L	Motor	1971	7,682			2002
VX-452-L	Motor	1971	2,67			1993
VX-453-L	Motor	1972	4,379			1974
VX-454-L	Motor	1972	3,532			1984
VX-455-L	Vela/Remos	1972	1,875			1978
VX-456-L	Vela/Remos	1972	1,559			1991
VX-456-L	Motor	1991	1,559			2003
VX-457-L	Vela/Remos	1972	1,407			1978
VX-458-L	Vela/Remos	1972	1,822			1991
VX-459-L	Motor	1972	1,653			1988
VX-460-L	Vela/Remos	1972	1,479			1991
VX-460-L	Motor	1991	1,479			2002
VX-461-L	Vela/Remos	1972	0,689			1991
VX-462-L	Motor	1972	2,3			1994
VX-463-L	Vela/Remos	1972	1,441			1991
VX-463-L	Motor	1991	0,81			2001
VX-464-L	Motor	1972	4,82			1977
VX-465-L	Motor	1972	6,124			1988
VX-466-L	Motor	1972	6,518			1989
VX-467-L	Motor	1972	2,459			1977
VX-468-L	Motor	1972	5,31			1979
VX-469-L	Motor	1973	1,77			1996
VX-470-L	Motor	1973	5,973			1976
VX-471-L	Motor	1973	6,413			1978
VX-472-L	Motor	1973	2,712			1975
VX-473-L	Motor	1973	2,74			1990
VX-474-L	Motor	1973	7,23			1983
VX-475-L	Motor	1973	5,981	1995	0,059	1999
VX-476-L	Motor	1973	4,104			1995
VX-477-L	Motor	1973	2,26			1980
VX-478-L	Motor	1973	6,365	1996	-1,378	2001
VX-479-L	Motor	1973	3,05			1984
VX-480-L	Vela/Remos	1973	1,4			2004

[57] Embarcação "Vai com Deus", conjunto de identificação VX-448-L, que teve como proprietário Artur Crespo Murtinheira, integrou a comunidade de Vila Franca de Xira, e fez o último rol de matrícula em 1973. Considerou-se este como o ano de abate da embarcação (DMVFX, Livro n.º 3 de Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca], fl. 190).

VX-481-L	Motor	1973	2,51			1994
VX-482-L	Motor	1973	1,19			1994
VX-483-L	Vela/Remos	1974	1,408			1991
VX-484-L[58]	Vela/Remos	1974	1,62			1991
VX-485-L	Vela/Remos	1974	1,86			1982
VX-486-L	Motor	1974	4,289			1977
VX-487-L	Motor	1974	4,3			1990
VX-488-L	Motor	1974	1,69			1984
VX-489-L	Vela/Remos	1974	1,519			1991
VX-489-L	Motor	1991	1,519	1995	-0,619	2003
VX-490-L	Motor	1974	4,94			1991
VX-491-L	Vela/Remos	1974	1,872			1975
VX-492-L	Motor	1974	4,485			1998
VX-493-L	Motor	1975	1,43			1986
VX-494-L	Vela/Remos	1975	1,61			1977
VX-495-L	Motor	1975	6,64			1992
VX-496-L	Motor	1975	2,066			1989
VX-497-L	Vela/Remos	1975	1,31			1978
VX-498-L	Motor	1975	3,919			1977
VX-499-L	Vela/Remos	1975	2,394			1991
VX-500-L	Motor	1975	4,65			1975
VX-501-L	Vela/Remos	1975	0,984			1991
VX-501-L	Motor	1991	0,984	1996	-0,284	2001
VX-502-L	Vela/Remos	1975	1,11			1991
VX-503-L	Motor	1976	1,68			1980
VX-504-L	Motor	1976	5,16			1977
VX-505-L	Motor	1976	4,71			1977
VX-506-L	Vela/Remos	1976	1,405			1991
VX-506-L	Motor	1991	1,405			1994
VX- 507-L	Motor	1976	2,228			1979
VX-508-L	Motor	1976	7,4			1993
VX-509-L	Vela/Remos	1976	0,592			1991
VX-510-L	Motor	1977	3,3	1995	-1,02	2006
VX-511-L	Vela/Remos	1977	1,485			1991
VX-511-L	Motor	1991	1,485	1996	-0,635	2003
VX-512-L	Motor	1978	2,13			2006
VX-513-L	Motor	1977	4,441			1991
VX-514-L	Motor	1977	2,86			1989
VX-515-L	Vela/Remos	1977	1,607			1991
VX-515-L	Motor	1991	1,607			1994
VX-516-L	Motor	1977	4,16			1982
VX-517-L	Vela/Remos	1977	1,618			1991
VX-517-L	Motor	1991	1,618	1995	-0,528	2001

[58] Embarcação "Tininha", tipo saveiro para a pesca local, em madeira, conjunto de identificação VX-484-L, com 1,620 de tonelagem bruta, transferido da Direção Hidrográfica do Tejo, comprado por Constantino Alberto de Oliveira Padinha, residente na Travessa de Rolim em Alhandra, e terá ido para o recreio sem abate ao registo e posteriormente, por falta de notícia, abatida em 1991 ao registo da frota nacional. Considerou-se este como o ano de abate da embarcação (DMVFX, Livro n.º 3 de Registo de propriedade de embarcações de pesca, fl. 232). Notar que esta embarcação também já não aparece na lista de embarcações que constituíam a frota nacional a 30 de junho de 1991 (GEPP, 1992, p. 173).

VX-518-L	Vela/Remos	1977	1,554					1978
VX-519-L	Vela/Remos	1977	1,532					1994
VX-519-L	Motor	1994	1,532	1996	-0,662			2004
VX-520-L	Vela/Remos	1977	1,84					1991
VX-520-L	Motor	1991	1,84					1995
VX-521-L	Motor	1977	2,47					1980
VX-522-L[59]	Vela/Remos	1977	1,38					1991
VX-523-L	Vela/Remos	1977	1,367					1982
VX-524-L	Motor	1978	3,35					1991
VX-525-L	Vela/Remos	1978	1,79					1991
VX-525-L	Motor	1991	1,79					1995
VX-526-L	Motor	1978	5,16					1991
VX-527-L	Motor	1978	4,71					1992
VX-528-L	Vela/Remos	1978	1,785					1991
VX-528-L	Motor	1991	1,785	1996	-0,575			2004
VX-529-L	Motor	1978	4,27	1995	-1,86			2001
VX-530-L	Vela/Remos	1978	1,843					1991
VX-530-L	Motor	1991	1,843	1995	-0,563			2001
VX-531-L	Vela/Remos	1978	1,602					1991
VX-531-L	Motor	1991	1,602	1996	-0,652			1998
VX-532-L	Motor	1979	3,91					1994
VX-533-L	Vela/Remos	1978	1,22					1993
VX-533-L	Motor	1993	1,526					1996
VX-534-L	Motor	1978	6,8	1996	-2,49			2006
VX-535-L	Motor	1978	1,25	1996	-0,4	2002	2,43	2004
VX-536-L	Vela/Remos	1978	1,141					1996
VX-536-L	Motor	1996	0,77					2001
VX-537-L	Vela/Remos	1978	0,83					1981
VX-538-L	Vela/Remos	1978	1,68					1991
VX-538-L	Motor	1991	1,68	1996	-0,51			2003
VX-539-L	Vela/Remos	1979	1,656					1991
VX-539-L	Motor	1991	1,656	1996	-0,706			2005
VX-540-L	Vela/Remos	1978	1,537					1994
VX-540-L	Motor	1994	0,99					2001
VX-541-L	Motor	1979	1,43	1996	-0,56			2004
VX-542-L	Vela/Remos	1979	1,742					1991
VX-542-L	Motor	1991	1,742	1996	-0,592			2003
VX-543-L	Motor	1979	3,15	1996	-1,36			2006
VX-544-L	Vela/Remos	1979	1,635					1991
VX-544-L	Motor	1991	1,635	1995	-0,535			2010
VX-545-L	Motor	1979	4,429	1995	-1,429			1996
VX-546-L	Motor	1979	2,29					1994
VX-547-L	Motor	1979	3,25					1980

[59] Embarcação "Norte Sul", em madeira, tipo saveiro, com 1,380 de tonelagem, conjunto de identificação VX-522-L, transferido da Direção Hidrográfica do Tejo, propriedade de Francisco Joaquim Guerra, residente no Esteiro de Nogueira – Vila Franca de Xira. O registo terá sido abatido em 1991 por falta de notícia, segundo informações dos pescadores locais. Considerou-se este como o ano de abate da embarcação (DMVFX, Livro n.º 3 de Registo de propriedade de embarcações de pesca, fl. 260v). Notar que esta embarcação também já não aparece na lista de embarcações que constituíam a frota nacional a 30 de junho de 1991 (GEPP, 1992, p. 175).

VX-548-L	Motor	1979	3,92	1988	0,87	1995
VX-549-L	Vela/Remos	1979	1,263			1991
VX-549-L	Motor	1991	1,263			1994
VX-550-L	Vela/Remos	1979	1,827			1982
VX-551-L	Vela/Remos	1979	1,9			1982
VX-552-L	Vela/Remos	1979	1,58			1981
VX-553-L	Motor	1979	4,82			1982
VX-554-L	Vela/Remos	1980	0,763			1991
VX-555-L	Vela/Remos	1979	1,806			1991
VX-555-L	Motor	1991	1,806	1996	-0,786	2001
VX-556-L	Motor	1979	8,018			1992
VX-557-L	Vela/Remos	1979	1,84			1991
VX-557-L	Motor	1991	1,84	1996	-0,74	2004
VX-558-L	Vela/Remos	1979	1,65			1982
VX-559-L	Vela/Remos	1979	1,713			1991
VX-559-L	Motor	1991	1,713			1994
VX-560-L	Vela/Remos	1979	1,785			1991
VX-561-L	Vela/Remos	1979	1,899			1991
VX-561-L	Motor	1991	1,899	1996	-0,769	1998
VX-562-L	Vela/Remos	1979	1,392			1991
VX-562-L	Motor	1991	1,392	1995	-0,602	2001
VX-563-L	Motor	1979	3,143			2003
VX-564-L	Motor	1979	1,694	1995	-0,784	ATIVA[60]
VX-565-L	Vela/Remos	1979	1,75			1991
VX-565-L	Motor	1991	1,75	1995	-0,74	2007
VX-566-L	Motor	1979	1,645			1980
VX-567-L	Vela/Remos	1979	1,101			1991
VX-567-L	Motor	1991	1,101	1996	-0,481	2001
VX-568-L	Vela/Remos	1979	1,732			1991
VX-568-L	Motor	1991	1,732	1996	-0,732	2006
VX-569-L	Motor	1979	5,51			1993
VX-570-L	Motor	1979	2,46	1980	2,16	1991
VX-571-L	Vela/Remos	1979	1,621			1991
VX-571-L	Motor	1991	1,621	1996	-0,561	2001
VX-572-L	Vela/Remos	1979	1,636			1991
VX-572-L	Motor	1991	1,636	1995	-0,566	2003
VX-573-L	Motor	1980	2,386			1993
VX-574-L	Vela/Remos	1980	1,828			1991
VX-574-L	Motor	1991	1,828	1996	-0,598	2012
VX-575-L	Vela/Remos	1980	1,554			1985
VX-576-L	Vela/Remos	1980	1,727			1991
VX-576-L	Motor	1991	1,727	1996	-0,567	2001
VX-577-L	Vela/Remos	1980	1,681			1991
VX-577-L	Motor	1991	1,681	1995	-0,551	2003
VX-578-L	Motor	1980	4,846			1980

[60] Sempre que aparecer a palavra "Ativa", significa que a embarcação ainda não foi abatida ao registo de frota nacional.

[61]

VX-579-L	Motor	1980	4,5	1996	-1,64			2001
VX-580-L	Vela/Remos	1980	1,518					1997
VX-580-L	Motor	1997	0,87					2004
VX-581-L	Vela/Remos	1980	2,13					1991
VX-581-L	Motor	1991	2,13	1996	-0,91			2003
VX-582-L	Vela/Remos	1980	1,452	1995	-0,622			2003
VX-583-L	Vela/Remos	1980	1,304					1991
VX-583-L	Motor	1991	1,304	1996	-0,584			2013
VX-584-L	Motor	1980	5,28					1982
VX-585-L	Vela/Remos	1980	1,2					1991
VX-585-L	Motor	1991	1,2	1996	-0,43			2003
VX-586-L	Vela/Remos	1980	1,601					1991
VX-586-L	Motor	1991	1,601	1995	-0,551			2011
VX-587-L	Vela/Remos	1980	1,727					1991
VX-587-L	Motor	1991	1,727	1996	-0,527			2005
VX-588-L	Vela/Remos	1980	1,64					1995
VX-588-L	Motor	1995	1,64					1996
VX-589-L	Vela/Remos	1980	1,3					1991
VX-589-L	Motor	1991	1,3					1995
VX-590-L	Motor	1980	2,07	1995	-0,64			2003
VX-591-L	Vela/Remos	1980	1,736					1998
VX-592-L	Vela/Remos	1980	1,5					1991
VX-592-L	Motor	1991	1,5	1996	-0,59			2002
VX-593-L	Vela/Remos	1980	1,812					1991
VX-593-L	Motor	1991	1,812					1994
VX-594-L	Motor	1980	1,78					ATIVA
VX-595-L	Vela/Remos	1980	1,63					1991
VX-596-L	Motor	1980	4,04					2008
VX-597-L	Motor	1980	2,228					1985
VX-598-L	Vela/Remos	1981	1,8					1991
VX-598-L	Motor	1991	1,8	1995	-0,73	2002	0,76	2003
VX-599-L	Motor	1981	2,23					2004
VX-600-L	Motor	1981	2,54					1993
VX-601-L	Vela/Remos	1981	1,695					1991
VX-601-L	Motor	1991	1,695					1993
VX-602-L	Vela/Remos	1981	1,553					1984
VX-603-L	Vela/Remos	1981	1,45					1991
VX-603-L	Motor	1991	1,45	1996	-0,62			1997
VX-604-L	Vela/Remos	1981	1,78					1991
VX-604-L	Motor	1991	1,78	1995	-0,75			1998
VX-605-L	Vela/Remos	1981	1,47					1992
VX-606-L	Vela/Remos	1981	1,38	1995	-0,59			1998

[61] Embarcação "Serra do Mangues", tipo lancha a motor para a pesca local, em madeira, transferida da Direção Hidrográfica do Tejo, que recebeu o conjunto de identificação VX-578-L, teve como último proprietário e arrais de pesca José Luís Ferreira, residente no Bairro dos Pescadores em Sacavém, era coadjuvado pela esposa Arminda Marques da Cruz, devidamente autorizada, e fez o último rol de matrícula em 1980. Considerou-se este como o ano de abate da embarcação (DMVFX, Livro n.º 3 de Registo de propriedade de embarcações de pesca, fl. 295v; DMVFX, Livro n.º 4 de Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca], fl. 124).

VX-606-L	Motor	1998	0,79			2004
VX-607-L	Vela/Remos	1981	1,593			1991
VX-607-L	Motor	1991	1,593	1991	-0,523	2003
VX-608-L	Vela/Remos	1981	1,589			1982
VX-609-L	Motor	1981	4			2001
VX-610-L	Vela/Remos	1981	1,615			1991
VX-610-L	Motor	1991	1,615	1995	-0,535	1997
VX-611-L	Vela/Remos	1981	1,47			1991
VX-611-L	Motor	1991	1,47	1995	-0,48	2003
VX-612-L	Vela/Remos	1981	1,4			1991
VX-612-L	Motor	1991	1,4	1995	-0,61	2018
VX-613-L	Vela/Remos	1981	1,4			1987
VX-614-L	Vela/Remos	1981	1,543			1995
VX-614-L	Motor	1995	1,04			2001
VX-615-L	Vela/Remos	1981	1,279			1991
VX-615-L[62]	Motor	1991	1,279			1999
VX-616-L	Vela/Remos	1981	1,8			1991
VX-616-L	Motor	1991	1,8	1995	-0,79	2003
VX-617-L	Vela/Remos	1981	1,646			1993
VX-617-L	Motor	1993	1,646	1996	-0,536	2015
VX-618-L	Vela/Remos	1981	1,596			1991
VX-618-L	Motor	1991	1,596			1991
VX-619-L	Vela/Remos	1981	2,16			1990
VX-620-L[63]	Motor	1981	1,57			2009
VX-621-L	Motor	1981	4,41			1990
VX-622-L	Vela/Remos	1981	1,5			1995
VX-622-L	Motor	1995	0,85			2000
VX-623-L	Vela/Remos	1981	1,58			1992
VX-623-L	Motor	1992	1,58	1996	-0,67	2003
VX-624-L[64]	Motor	1981	3,119	1995	1,511	1998
VX-625-L	Vela/Remos	1982	1,605			1991
VX-625-L	Motor	1991	1,605	1995	-0,685	2001
VX-626-L	Motor	1982	3,643			1983
VX-627-L	Motor	1982	5,21			1994
VX-628-L	Motor	1982	1,2			1996
VX-629-L	Vela/Remos	1982	1,135			1991
VX-629-L	Motor	1991	1,135	1995	-0,555	1999

[62] Embarcação "Ponte do Reguengo", tipo saveiro, transferido da Direção Hidrográfica do Tejo, que recebeu o conjunto de identificação VX-615-L, teve como último proprietário e arrais de pesca Manuel Gaspar Morreira, residente no Porto Alto / Samora Correia, e fez o último rol de matrícula em 1999. Considerou-se este como o ano de abate da embarcação (DMVFX, Livro n.º 4 de Registo de propriedade de embarcações de pesca, fl. 35; DMVFX, Livro n.º 4 de Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca], fl. 154).

[63] Lancha motorizada de nome Gaivota e conjunto de identificação VX-620-L, tonelagem bruta 1,570, que tinha como mestre e proprietário Fernando Jesus Morreira, residente no Bairro dos Avieiros em Alhandra. Fazia rol de tripulação na Capitania do Porto de Lisboa (Livro 5 da pesca costeira e local - fl. 62v e 63)

[64] Embarcação "Angelina Maria", tipo lancha com motor de pesca, com 3,119 de tonelagem, transferido da Direção Hidrográfica do Tejo e recebeu o conjunto de identificação VX-624-L, teve como último proprietário e arrais de pesca José Tocha Mendes, residente no Cais da Seção de Vela de Alhandra, e fez o último rol de matrícula em 1998, tendo o registo sido cancelado por demolição (provavelmente no sistema de incentivos à pesca PIDDAC/98). Considerou-se este como o ano de abate da embarcação (DMVFX, Livro n.º 4 de Registo de propriedade de embarcações de pesca, fl. 56; DMVFX, Livro n.º 4 de Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca], fl. 175).

VX-630-L	Vela/Remos	1982	1,32			1991
VX-630-L	Motor	1991	1,32	1997	-0,59	2001
VX-631-L	Vela/Remos	1982	1,54			1991
VX-631-L	Motor	1991	1,54	1996	-0,66	2007
VX-632-L	Motor	1982	1,39			1984
VX-633-L	Motor	1982	3,06			1990
VX-634-L	Vela/Remos	1982	1,336			1991
VX-634-L	Motor	1991	1,336	1996	-0,266	1996
VX-635-L	Vela/Remos	1982	1,382			1994
VX-635-L	Motor	1994	1,383	1997	-0,473	1998
VX-636-L	Vela/Remos	1982	1,501			1991
VX-636-L	Motor	1991	1,293			1994
VX-637-L	Vela/Remos	1982	2,158			1991
VX-637-L	Motor	1991	2,158	1997	-0,868	2001
VX-638-L	Vela/Remos	1982	1,191			1991
VX-638-L	Motor	1991	1,191			2003
VX-639-L	Vela/Remos	1982	1,415	1992	0,174	1994
VX-639-L	Motor	1994	1,589			2001
VX-640-L	Motor	1982	3,61			1987
VX-641-L	Vela/Remos	1982	2,178			1995
VX-642-L	Motor	1983	3,17	1996	-0,94	2006
VX-643-L	Vela/Remos	1983	1,48			1991
VX-644-L	Motor	1983	1,54			1985
VX-645-L	Motor	1983	1,58	1995	-0,62	1999
VX-646-L	Motor	1983	2,4			1999
VX-647-L	Vela/Remos	1983	0,53			1993
VX-648-L	Motor	1983	1,95	1988	3,13	1990
VX-649-L	Motor	1983	3,08			ATIVA
VX-650-L	Vela/Remos	1983	1,747			1994
VX-650-L	Motor	1994	1,747	1996	-0,577	1996
VX-651-L	Motor	1984	5,28	1996	-2,07	2003
VX-652-L	Vela/Remos	1984	1,65			1991
VX-652-L	Motor	1991	1,65	1995	-0,7	1999
VX-653-L	Vela/Remos	1984	1,472			1991
VX-653-L	Motor	1991	1,472	1995	-0,212	2003
VX-654-L	Vela/Remos	1984	0,83			1991
VX-654-L	Motor	1984	0,83			ATIVA
VX-655-L	Vela/Remos	1984	1,788			1991
VX-655-L	Motor	1991	1,788	1996	-0,568	2005
VX-656-L	Motor	1984	3,32	1996	-0,85	1999
VX-657-L	Motor	1984	4,37			1990
VX-658-L	Vela/Remos	1984	1,571			1991
VX-658-L	Motor	1991	1,571			1995
VX-659-L	Motor	1984	2,15			1994
VX-660-L	Vela/Remos	1985	1,38			1991
VX-660-L	Motor	1991	1,38	1995	-0,66	1995
VX-661-L	Motor	1986	2,99	1995	-0,75	2004
VX-662-L	Motor	1993	1,474	1995	-0,664	1997

VX-663-L	Motor	1993	4,79			2001
VX-664-L	Motor	1997	0,83			2001
VX-665-L	Motor	1998	0,936	2003	-0,446	ATIVA
VX-666-L	Motor	1999	1,353			2011
VX-667-L	Motor	1999	1,27			2005
VX-668-L	Motor	1999	0,851			2007
VX-669-L	Motor	2000	2,92			2004
VX-670-L	Motor	2000	0,97			2003
VX-671-L	Motor	2000	1,94			2000
VX-672-L	Motor	2000	0,42			2001
VX-673-L	Motor	2000	2,04			2013
VX-674-L	Motor	2001	1,42			ATIVA
VX-675-L	Motor	2001	0,76			2004
VX-676-L	Motor	2001	1,13			2015
VX-677-L	Motor	2001	1,13			2006
VX-678-L	Motor	2001	1,46			2006
VX-679-L	Motor	2001	1,17			2001
VX-680-L	Motor	2001	1,46			ATIVA
VX-681-L	Motor	2001	1,17			2003
VX-682-L	Motor	2001	0,9			ATIVA
VX-683-L	Motor	2001	1,46			ATIVA
VX-684-L	Motor	2001	1,44			2017
VX-685-L	Motor	2001	1,36			ATIVA
VX-686-L	Motor	2001	2,53			2007
VX-687-L	Motor	2001	1,56			2013
VX-688-L	Motor	2001	1,36			ATIVA
VX-689-L	Motor	2001	1,13			ATIVA
VX-690-L	Motor	2001	1,32			ATIVA
VX-691-L	Motor	2001	1,56			ATIVA
VX-692-L	Motor	2004	0,64			2013
VX-693-L	Motor	2002	1,15			ATIVA
VX-694-L	Motor	2003	1,59			2014
VX-695-L	Motor	2003	1,59			2015
VX-696-L	Motor	2003	1,36			ATIVA
VX-697-L	Motor	2003	1,31			ATIVA
VX-698-L	Motor	2003	1,13			2016
VX-699-L	Motor	2003	1,31			ATIVA
VX-700-L	Motor	2003	0,74			2014
VX-701-L	Motor	2003	1,14			2012
VX-702-L	Motor	2003	0,7			ATIVA
VX-703-L	Motor	2003	0,88			2016
VX-704-L	Motor	2003	1,31			ATIVA
VX-705-L	Motor	2003	2			2015
VX-706-L	Motor	2003	1,36			2006
VX-707-L	Motor	2003	1,92			ATIVA
VX-708-L	Motor	2003	1,31			2017
VX-709-L	Motor	2003	1,36			ATIVA
VX-710-L	Motor	2003	1,36			ATIVA

VX-711-L	Motor	2003	2,55	ATIVA
VX-712-L	Motor	2003	1,24	ATIVA
VX-713-L	Motor	2003	1,34	ATIVA
VX-714-L	Motor	2003	0,99	ATIVA
VX-715-L	Motor	2003	2,37	2017
VX-716-L	Motor	2003	1,26	ATIVA
VX-717-L	Motor	2004	1,54	2005
VX-718-L	Motor	2004	0,48	2008
VX-719-L	Motor	2004	2,91	ATIVA
VX-720-L	Motor	2004	2,648	ATIVA
VX-721-L	Motor	2004	1,39	2013
VX-722-L	Motor	2004	1,71	ATIVA
VX-723-L	Motor	2004	1,87	ATIVA
VX-724-L	Motor	2004	0,41	2008
VX-725-L	Motor	2004	1,32	ATIVA
VX-726-L	Motor	2004	1,12	ATIVA
VX-727-L	Motor	2004	2,72	2010
VX-728-L	Motor	2005	1,74	ATIVA
VX-729-L	Motor	2005	2,34	ATIVA
VX-730-L	Motor	2005	2,65	2005
VX-731-L	Motor	2005	1,28	2008
VX-732-L	Motor	2006	1,12	ATIVA
VX-733-L	Motor	2006	2,51	2018
VX-734-L	Motor	2006	1,74	ATIVA
VX-735-L	Motor	2006	1,7	2012
VX-736-L	Motor	2006	1,36	2015
VX-737-L	Motor	2006	1,74	ATIVA
VX-738-L	Motor	2006	1,98	ATIVA
VX-739-L	Motor	2007	0,95	ATIVA
VX-740-L	Motor	2007	1,29	2010
VX-741-L	Motor	2008	0,73	2008
VX-742-L	Motor	2008	1,42	2008
VX-743-L	Motor	2008	1,98	2014
VX-744-L	Motor	2008	1,13	2011
VX-745-L	Motor	2008	1,2	ATIVA
VX-746-L	Motor	2008	1,35	ATIVA
VX-747-L	Motor	2008	1,51	2016
VX-748-L [65]	Motor	2009	0,77	2010
VX-749-L	Motor	2010	2,1	ATIVA
VX-750-L	Motor	2010	1,36	ATIVA
VX-751-L	Motor	2011	1,46	2013
VX-752-L	Motor	2011	1,63	ATIVA
VX-753-L	Motor	2012	1,68	2018
VX-754-L	Motor	2012	3,38	ATIVA

[65] Embarcação "Benfica", conjunto de identificação VX-748-L, com 0,77 de tonelagem, teve como último proprietário e arrais de pesca Fernando de Jesus Morreira, residente no Bairro dos Avieiros em Alhandra, que em 2010 foi transferido para a Trafaria recebendo o conjunto de identificação TR-1659-L (DMVFX, Livro n.º 5 de Registo de propriedade de embarcações de pesca, fl. 119; DMVFX, Livro n.º 5 de Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca], fl. 178).

VX-755-L	Motor	2013	1,32	ATIVA
VX-756-L	Motor	2013	2,42	ATIVA
VX-757-L	Motor	2013	2,68	2018
VX-758-L	Motor	2013	2,31	ATIVA
VX-759-L	Motor	2013	2,31	ATIVA
VX-760-L	Motor	2013	2,68	ATIVA
VX-761-L	Motor	2014	1,93	ATIVA
VX-762-L	Motor	2014	1,47	ATIVA
VX-763-L	Motor	2014	1,2	2015
VX-764-L	Motor	2014	2,27	ATIVA
VX-765-L	Motor	2015	1,32	ATIVA
VX-766-L	Motor	2015	3,37	ATIVA
VX-767-L	Motor	2015	1,97	ATIVA
VX-768-L	Motor	2015	2,27	2016
VX-769-L	Motor	2015	1,7	ATIVA
VX-770-L	Motor	2016	2,63	ATIVA
VX-771-L	Motor	2016	2,27	ATIVA
VX-772-L	Motor	2016	1,49	ATIVA
VX-773-L	Motor	2016	1,86	ATIVA
VX-774-L	Motor	2016	1,31	ATIVA
VX-775-L	Motor	2017	2,68	ATIVA
VX-776-L	Motor	2017	2,68	ATIVA
VX-777-L	Motor	2017	2,68	ATIVA
VX-778-L	Motor	2017	0,98	ATIVA
VX-779-L	Motor	2017	1,91	ATIVA
VX-780-L	Motor	2018	3,38	ATIVA
VX-781-L	Motor	2018	2,26	ATIVA
VX-782-L	Motor	2018	0,7	ATIVA

Fontes: Os dados do ano de 1969, que marcam o início da série, foram retirados de Ministério da Marinha (1971, p. 92-93), e os dados entre 1970 e 2018 foram retirados dos Livros n.º 3, 4, 5 e 6 de registo de propriedade de embarcações de pesca existentes da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, e complementados com informação dos livros n.º 3, 4 e 5 de matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca], e algumas vezes com o conhecimento dos pescadores mais velhos ainda no ativo.

Apêndice I.104. – Número de inscritos marítimos e de barcos de pesca com rol de matrícula de tripulação, média dos marítimos embarcados por barco de pesca, e variação do número de barcos em função do número de marítimos, por anos, entre 1970 e 2006, na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira.

Anos	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982
N.º de inscritos marítimos	174	169	156	155	158	139	144	130	149	200	205	249	279
N.º de barcos com rol de matrícula	104	103	96	97	97	78	83	74	86	113	126	147	157
Média de marítimos embarcados por barco	1,67	1,64	1,63	1,60	1,63	1,78	1,73	1,76	1,73	1,77	1,63	1,69	1,78
N.º de barcos com 1 só marítimo no rol de matrícula	45	46	42	44	44	24	28	24	30	40	54	63	61
N.º de barcos com 2 marítimos no rol de matrícula	50	50	48	49	45	47	49	46	50	61	65	68	79
N.º de barcos com 3 marítimos no rol de matrícula	8	5	6	3	8	7	6	2	5	10	7	15	11
N.º de barcos com 4 marítimos no rol de matrícula	0	2	0	1	0	0	0	2	1	2	0	0	3
N.º de barcos com 5 marítimos no rol de matrícula	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3

Anos	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
N.º de inscritos marítimos	271	300	321	314	321	334	333	324	306	282	261	245	220
N.º de barcos com rol de matrícula	152	165	161	164	169	176	173	167	162	146	130	125	115
Média de marítimos embarcados por barco	1,78	1,82	1,99	1,91	1,90	1,90	1,92	1,94	1,89	1,93	2,01	1,96	1,91
N.º de barcos com 1 só marítimo no rol de matrícula	53	61	43	51	50	53	45	40	43	31	23	25	27
N.º de barcos com 2 marítimos no rol de matrícula	83	79	86	82	90	89	98	100	96	96	86	80	74
N.º de barcos com 3 marítimos no rol de matrícula	12	21	24	26	25	33	28	24	21	17	20	20	12
N.º de barcos com 4 marítimos no rol de matrícula	4	2	6	4	4	1	2	3	2	2	0	0	1
N.º de barcos com 5 marítimos no rol de matrícula	0	2	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Anos	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
N.º de inscritos marítimos	198	213	214	198	193	203	136	214	186	147	122
N.º de barcos com rol de matrícula	108	112	108	103	96	97	74	100	78	67	66
Média de marítimos embarcados por barco	1,83	1,90	1,98	1,92	2,01	2,09	1,84	2,14	2,38	2,19	1,85
N.º de barcos com 1 só marítimo no rol de matrícula	30	24	18	24	18	18	21	17	10	9	20
N.º de barcos com 2 marítimos no rol de matrícula	66	75	74	63	59	53	45	56	36	40	39
N.º de barcos com 3 marítimos no rol de matrícula	12	13	16	16	19	25	7	23	25	14	5
N.º de barcos com 4 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	1	1	4	6	4	1
N.º de barcos com 5 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1

Fonte: DMVFX, Livro n.º 3 de Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca], de 25/01/1967 a 15/02/1973 [registos extremos: VX-220-L e VX-241-L]; Livro n.º 4 de Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca], de 21/02/1972 a 20/01/2003 [registos extremos: VX-199-L e VX-642-L]; Livro n.º 5 de Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca], de 14/11/1983 a 11/11/2008 [registos extremos: VX-650-L e VX-747-L]. Foram ainda consideradas e contabilizadas as matrículas de tripulação entregues na Capitania do Porto de Lisboa e nas Delegações Marítimas da Trafaria e do Barreiro, referentes a embarcações registadas na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira.

Apêndice I.105. – Número de inscritos marítimos (arrais e pescadores, e equiparados) e de inscritos não marítimos, e número de autorizações concedidas que permitem o governo dos barcos por um só marítimo, por anos, entre 2007 e 2018, na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira.

Anos	N.º de Arrais	N.º de Pescadores	N.º total de inscritos marítimos (arrais e pescadores)	N.º de Autorizações para andarem sozinhos	N.º de Não marítimos
2007	69	49	118	13	12
2008	71	53	124	15	12
2009	69	49	118	15	13
2010	63	54	117	23	18
2011	59	47	106	14	11
2012	67	48	115	19	30
2013	81	51	132	26	35
2014	76	47	123	30	49
2015	79	45	124	31	37
2016	75	47	122	29	15
2017	85	45	130	38	12
2018	79	37	116	36	8

Fonte: Processos individuais das embarcações registadas na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira que fizeram rol de matrícula de tripulação entre 2007 e 2018, inclusive. Nestes dados foram consideradas e contabilizadas as matrículas de tripulação entregues na Capitania do Porto de Lisboa e nas Delegações Marítimas da Trafaria e do Barreiro, referentes a embarcações registadas na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira.

Notas de recolha de dados:

O número de marítimos considerado foi o registado à data de 31 de dezembro de cada ano.

Quando o rol de matrícula da tripulação de uma embarcação só contemplava um inscrito marítimo e no processo não constava autorização para que pudesse navegar e operar sozinho a embarcação, considerou-se que tinha autorização para o fazer, por ser uma exigência legal, e contabilizou-se como tal.

Consideraram-se como inscritos marítimos as categorias de pescador, arrais e marítimos de tráfego local em funções a bordo de arrais ou pescadores, conforme a autorização que fosse concedida pelo Capitão do Porto de Lisboa. Significa que se a um marítimo de tráfego local foi autorizado o embarque em embarcação de pesca local para exercer a bordo as funções de arrais, ele foi contado como arrais, e se o embarque foi autorizado para exercer a bordo as funções de pescador, ele foi contado como pescador. Os marítimos da categoria de pescadores autorizados a embarcar e exercer a bordo funções de arrais, foram contados como arrais porque já estavam todos a concluir o curso de arrais.

Durante o levantamento dos dados encontrámos registos incompletos, embarcações sem rol de tripulação e embarcações inscritas em diferentes Delegações Marítimas e com rol de tripulação coletivo, entre outras situações que tentámos ultrapassar da melhor forma possível, mas alertamos para possíveis imprecisões.

Apêndice I.106. – Artes de pesca licenciadas às embarcações registadas na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira nos anos de 1997 e 1998.[66]

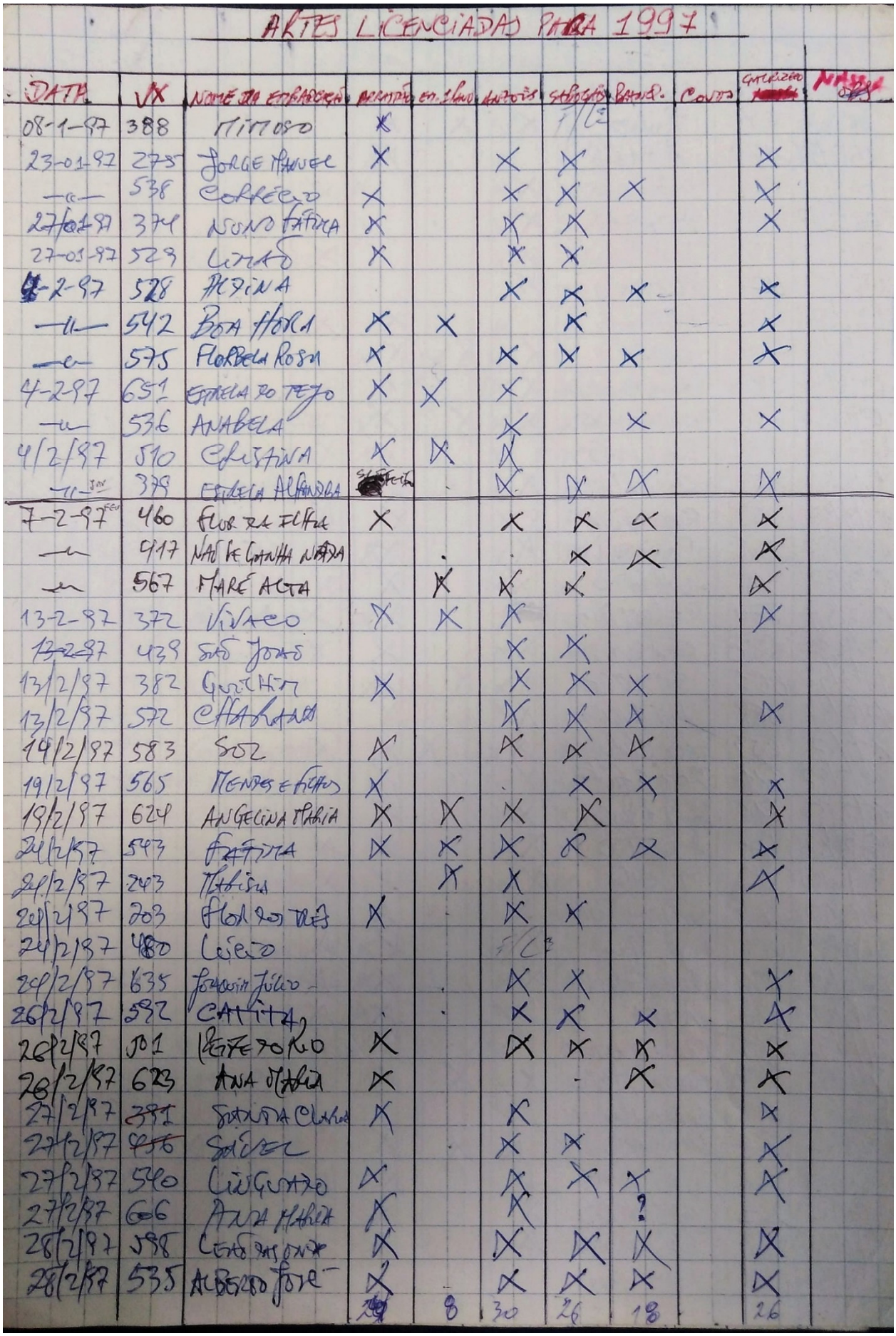
ARTES LINCENCIADAS PARA 1997

Data	Matrícula (conjunto de identificação)	Arrasto de vara	Rede de emalhar de 1 pano	Anzóis	Sabogais	Branqueiras	Covos	Galrichos	Nassas
08/01/1997	VX-388-L	1		1					
23/01/1997	VX-275-L	1		1	1			1	
23/01/1997	VX-528-L	1		1	1	1		1	
27/01/1997	VX-374-L	1		1	1			1	
27/01/1997	VX-529-L	1		1	1				
04/02/1997	VX-528-L			1	1	1		1	
04/02/1997	VX-542-L	1	1		1			1	
04/02/1997	VX-575-L	1		1	1	1		1	
04/02/1997	VX-651-L	1	1	1					
04/02/1997	VX-536-L			1		1		1	
04/02/1997	VX-510-L	1	1	1					
04/02/1997	VX-379-L			1	1	1		1	
07/02/1997	VX-460-L	1		1	1	1		1	
07/02/1997	VX-417-L				1	1		1	
07/02/1997	VX-567-L		1	1	1			1	
13/02/1997	VX-372-L	1	1	1				1	
13/02/1997	VX-439-L				1				
13/02/1997	VX-382-L	1		1	1	1			
13/02/1997	VX-572-L			1	1	1		1	
14/02/1997	VX-583-L	1		1	1	1			
19/02/1997	VX-565-L	1			1	1		1	
19/02/1997	VX-624-L	1	1	1	1			1	
24/02/1997	VX-543-L	1	1	1	1	1		1	
24/02/1997	VX-243-L		1	1				1	
24/02/1997	VX-203-L	1		1	1				
24/02/1997	VX-480-L								
24/02/1997	VX-635-L			1	1			1	
26/02/1997	VX-592-L			1	1	1		1	
26/02/1997	VX-501-L	1		1	1	1		1	
26/02/1997	VX-623-L	1				1		1	
27/02/1997	VX-391-L	1		1				1	
27/02/1997	VX-456-L			1	1			1	
27/02/1997	VX-540-L	1		1	1	1		1	
27/02/1997	VX-606-L	1		1					
28/02/1997	VX-598-L	1		1	1	1		1	

[66] Fonte: Documento manuscrito existente no interior do Livro n.º 3 de registo de propriedade de embarcações de pesca na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira.

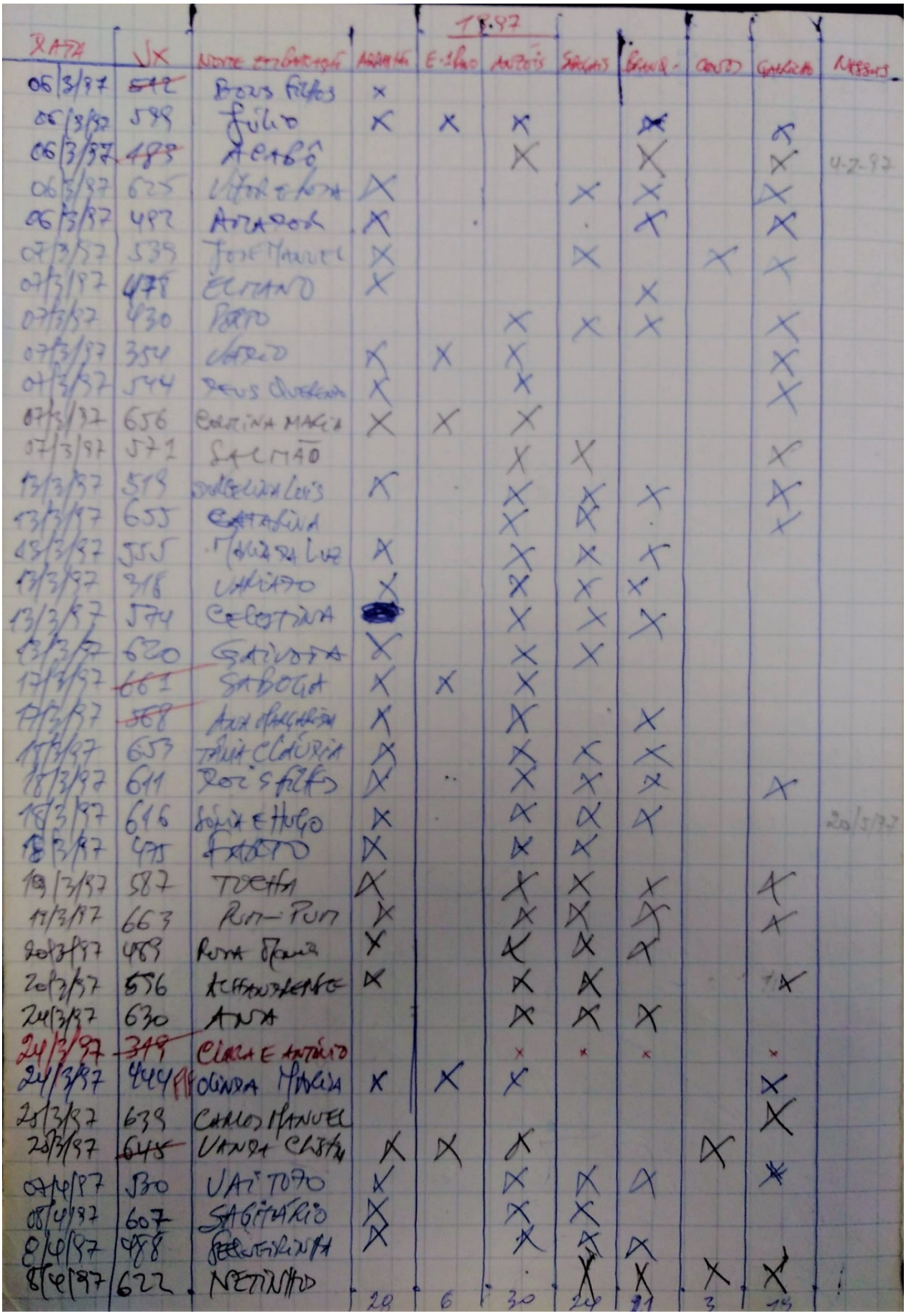
28/02/1997	VX-535-L	1		1	1	1		1	
06/03/1997	VX-512-L	1							
06/03/1997	VX-599-L	1	1	1		1		1	
06/03/1997	VX-183-L			1		1		1	
06/03/1997	VX-625-L	1			1	1		1	
06/03/1997	VX-492-L	1				1		1	
07/03/1997	VX-539-L	1			1		1	1	
07/03/1997	VX-478-L	1				1			
07/03/1997	VX-430-L			1	1	1		1	
07/03/1997	VX-354-L	1	1	1				1	
07/03/1997	VX-544-L	1		1				1	
07/03/1997	VX-656-L	1	1	1					
07/03/1997	VX-571-L			1	1			1	
13/03/1997	VX-519-L	1		1	1	1		1	
13/03/1997	VX-655-L			1	1			1	
13/03/1997	VX-555-L	1		1	1	1			
13/03/1997	VX-318-L	1		1	1	1			
13/03/1997	VX-574-L			1	1	1			
13/03/1997	VX-620-L	1		1	1				
17/03/1997	VX-661-L	1	1	1					
17/03/1997	VX-568-L	1		1		1			
18/03/1997	VX-653-L	1		1	1	1			
18/03/1997	VX-611-L	1		1	1	1		1	
18/03/1997	VX-616-L	1		1	1	1			
18/03/1997	VX-475-L	1		1	1				
19/03/1997	VX-587-L	1		1	1	1		1	
19/03/1997	VX-663-L	1		1	1	1		1	
20/03/1997	VX-489-L	1		1	1	1			
20/03/1997	VX-576-L	1		1	1			1	
24/03/1997	VX-630-L			1	1	1			
24/03/1997	VX-319-L			1	1	1		1	
24/03/1997	VX-444-L	1	1	1				1	
25/03/1997	VX-639-L							1	
25/03/1997	VX-645-L	1	1	1			1		
07/04/1997	VX-530-L	1		1	1	1		1	
08/04/1997	VX-607-L	1		1	1				
08/04/1997	VX-488-L	1		1	1	1			
08/04/1997	VX-622-L				1	1	1	1	
08/04/1997	VX-531-L	1		1	1	1			
08/04/1997	VX-463-L			1	1	1		1	
09/04/1997	VX-517-L			1	1	1		1	
14/04/1997	VX-594-L	1		1	1				
18/03/1997	VX-604-L	1		1	1	1		1	
18/04/1997	VX-617-L	1		1	1			1	
18/04/1997	VX-561-L			1	1	1			
28/04/1997	VX-581-L				1				

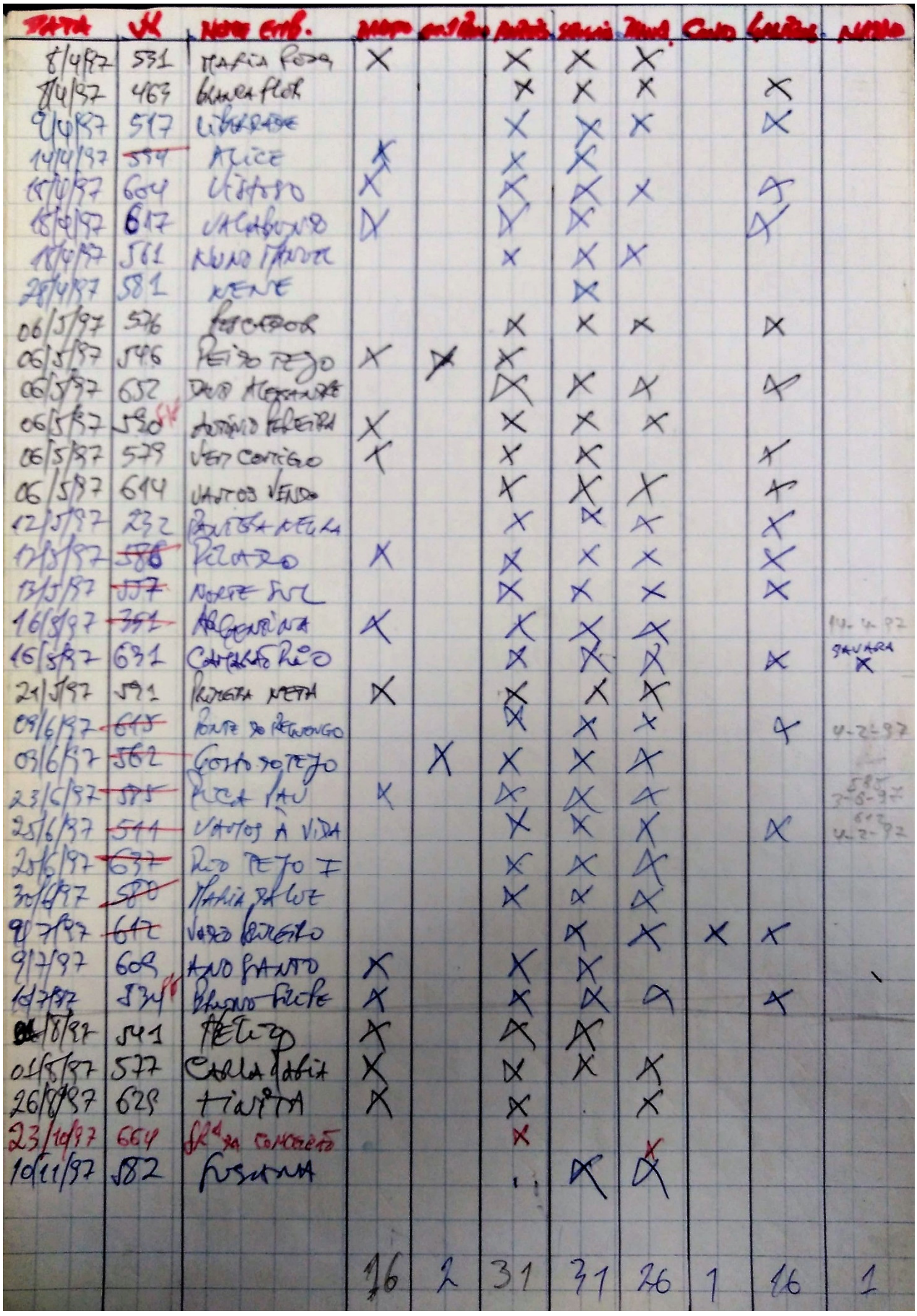
06/05/1997	VX-576-L			1	1	1		1	
06/05/1997	VX-546-L	1	1	1					
06/05/1997	VX-652-L			1	1	1		1	
06/05/1997	VX-590-L	1		1	1	1			
06/05/1997	VX-579-L	1		1	1			1	
06/05/1997	VX-614-L			1	1	1		1	
12/05/1997	VX-232-L			1	1	1		1	
12/05/1997	VX-586-L	1		1	1	1		1	
13/05/1997	VX-557-L			1	1	1		1	
16/05/1997	VX-351-L	1		1	1	1			
16/05/1997	VX-631-L			1	1	1		1	1
21/05/1997	VX-591-L	1		1	1	1			
09/06/1997	VX-615-L			1	1	1		1	
09/06/1997	VX-562-L		1	1	1	1			
23/06/1997	VX-585-L	1		1	1	1			
25/06/1997	VX-511-L			1	1	1		1	
25/06/1997	VX-637-L			1	1	1			
30/06/1997	VX-580-L			1	1	1			
09/07/1997	VX-612-L				1	1	1	1	
09/07/1997	VX-609-L	1		1	1				
10/07/1997	VX-534-L	1		1	1	1		1	
01/08/1997	VX-541-L	1		1	1				
01/08/1997	VX-577-L	1		1	1	1			
26/08/1997	VX-629-L	1		1		1			
23/10/1997	VX-664-L			1		1			
10/11/1997	VX-182-L				1	1			
Somatório		68	16	91	81	67	4	62	1



ARTES LICENCIADAS PARA 1997

DATA	VX	NOME DA EMBARCAÇÃO	ARRASTO	EN. SIRGA	ANZÓIS	SARGAÇO	RASTO	CONVÉS	CATEGORIA	NOTAS
08-1-97	388	TITOSO	X							
23-01-97	275	JORGE MANUEL	X		X	X			X	
—«—	538	CORREIO	X		X	X	X		X	
27-01-97	374	NOVO FÁTIMA	X		X	X			X	
27-01-97	529	LIMÃO	X		X	X				
3-2-97	528	REGINA			X	X	X		X	
—«—	542	BOA HORA	X	X		X			X	
—«—	575	FLORBELA ROSA	X		X	X	X		X	
4-2-97	651	ESTRELA DO TEJO	X	X	X					
—«—	536	ANABELA			X		X		X	
4/2/97	510	CRISTINA	X	X	X					
—«—	379	ESTRELA ALFANDEGA	SEGUE		X	X	X		X	
7-2-97	460	FLOR DA ILHA	X		X	X	X		X	
—«—	917	NAU DE CATANHA NADA		.	.	X	X		X	
—«—	567	MARÉ ALTA		X	X	X			X	
13-2-97	372	VIVACO	X	X	X				X	
13-2-97	439	SÃO JOÃO			X	X				
13/2/97	382	GUICHIM	X		X	X	X			
13/2/97	572	CHARANGA			X	X	X		X	
14/2/97	583	SOL	X		X	X	X			
19/2/97	565	NENDES E FILHOS	X		.	X	X		X	
19/2/97	624	ANGELINA MARIA	X	X	X	X			X	
24/2/97	543	FÁTIMA	X	X	X	X	X		X	
24/2/97	243	MATOSA		X	X				X	
24/2/97	203	FLORIANO DIAS	X	.	X	X				
24/2/97	480	LEIRO								
24/2/97	635	JOAQUIM JÚLIO		.	X	X			X	
26/2/97	592	CATITA		.	X	X	X		X	
26/2/97	301	REFEITOLO	X		X	X	X		X	
26/2/97	623	ANA MARIA	X			.	X		X	
27/2/97	381	SANTA CLARA	X		X				X	
27/2/97	516	SOLVER		.	X	X			X	
27/2/97	540	CONCEIÇÃO	X		X	X	X		X	
27/2/97	66	ANA MARIA	X		X		?			
28/2/97	388	CONCEIÇÃO	X		X	X	X		X	
28/2/97	535	ALBERTO JOSÉ	X	-	X	X	X		X	
			29	8	30	26	18		26	


1997
DATA
VX
NOME EMBARCAÇÃO
ENGUIA
ENGUIA
ROBALO
SARGOS
BESUGO
CHOCO
GALEOTA
MESSINES
06/3/97
06/3/97
06/3/97
06/3/97
06/3/97
07/3/97
07/3/97
07/3/97
07/3/97
07/3/97
07/3/97
13/3/97
13/3/97
13/3/97
13/3/97
13/3/97
17/3/97
17/3/97
18/3/97
18/3/97
19/3/97
19/3/97
20/3/97
20/3/97
24/3/97
24/3/97
25/3/97
25/3/97
07/4/97
08/4/97
8/4/97
8/4/97
4-2-97
20/5/97



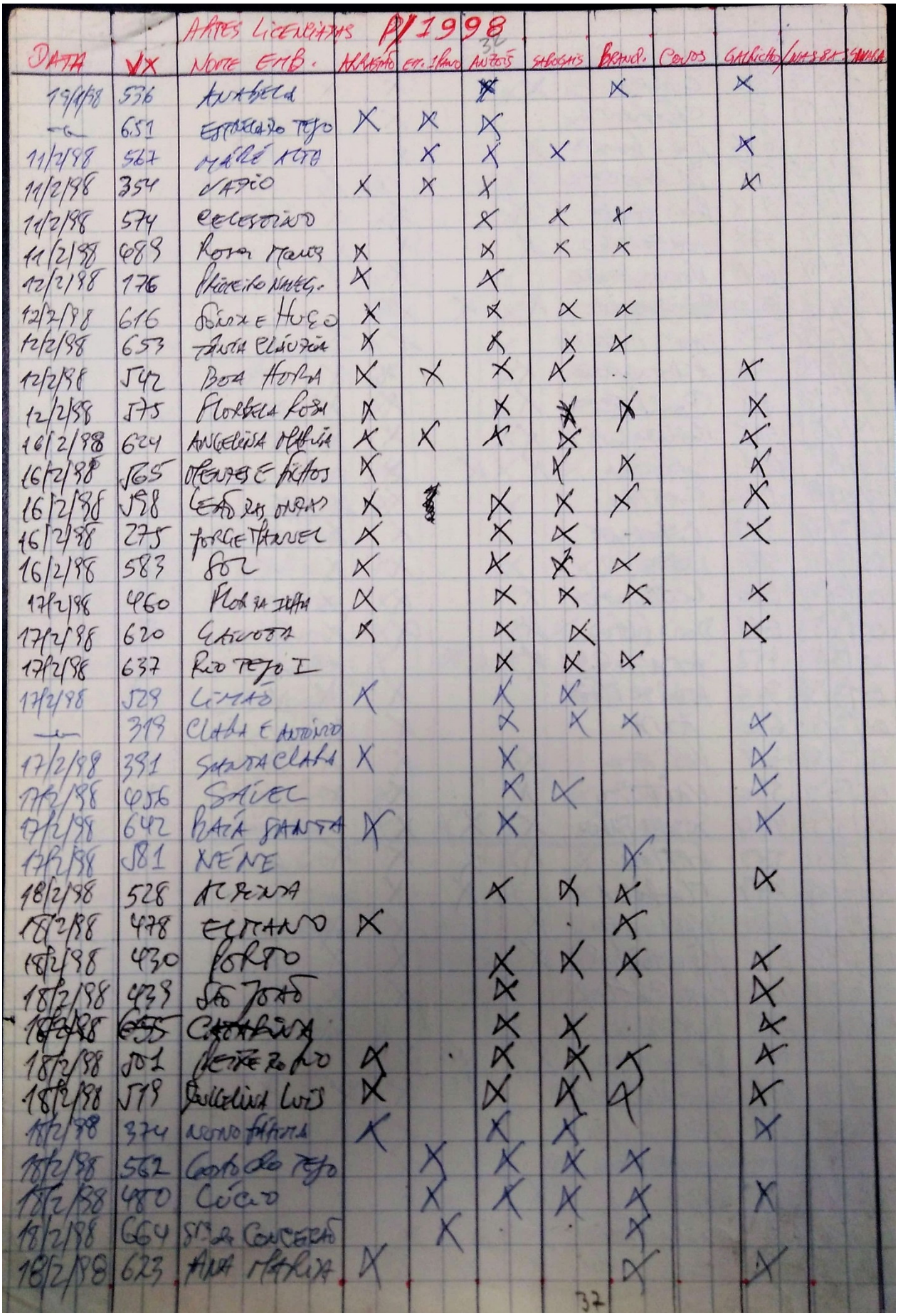
DATA	VK	NOME EMB.								
8/4/97	531	MARIA ROSA	X		X	X	X			
7/4/97	469	BOAVISTA FLOR			X	X	X		X	
9/4/97	517	LIBERDADE			X	X	X		X	
14/4/97	~~554~~	ALICE	X		X	X				
15/4/97	604	CRISTOVO	X		X	X	X		X	
15/4/97	617	VALDEMUNDO	X		X	X			X	
17/4/97	561	NUNO TAVARES			X	X	X			
28/4/97	581	RENE				X				
06/5/97	576	[illegible]			X	X	X		X	
06/5/97	546	REI DO TEJO	X	X	X					
06/5/97	652	DOIS IRMÃOS			X	X	X		X	
06/5/97	530 SK	ANTÓNIO PEREIRA	X		X	X	X			
06/5/97	579	VEM COMIGO	X		X	X			X	
06/5/97	614	VAMOS VENDO			X	X	X		X	
12/5/97	232	BOLOTA AMELIA			X	X	X		X	
13/5/97	~~586~~	PEDRO	X		X	X	X		X	
13/5/97	~~557~~	NORTE SUL			X	X	X		X	
16/5/97	~~551~~	ARGENTINA	X		X	X	X			14-4-97
16/5/97	631	CARLOS RIO			X	X	X		X	SALVAGEM X
21/5/97	591	RAINHA MEIA	X		X	X	X			
09/6/97	~~645~~	PORTE DO PENICHO			X	X	X		X	4-2-97
09/6/97	~~562~~	GOSTO DO TEJO		X	X	X	X			
23/6/97	~~575~~	PICA PAU	X		X	X	X			585 7-6-97
25/6/97	~~541~~	VAMOS À VIDA			X	X	X		X	613 4-2-97
25/6/97	~~637~~	RIO TEJO I			X	X	X			
30/6/97	~~580~~	MARIA DA LUZ			X	X	X			
9/7/97	~~617~~	VASCO BURGEIRO				X	X	X	X	
9/7/97	609	ANJO SANTO	X		X	X				
10/7/97	534	[illegible]	X		X	X			X	
01/8/97	541	TEJO	X		X	X				
01/8/97	577	CARLA [illegible]	X		X	X	X			
26/8/97	628	TIANITA	X		X		X			
23/10/97	664	SR. DA CONCEIÇÃO			X		X			
10/11/97	582	[illegible]				X	X			
			16	2	31	31	26	1	16	1

ARTES LINCENCIADAS PARA 1998

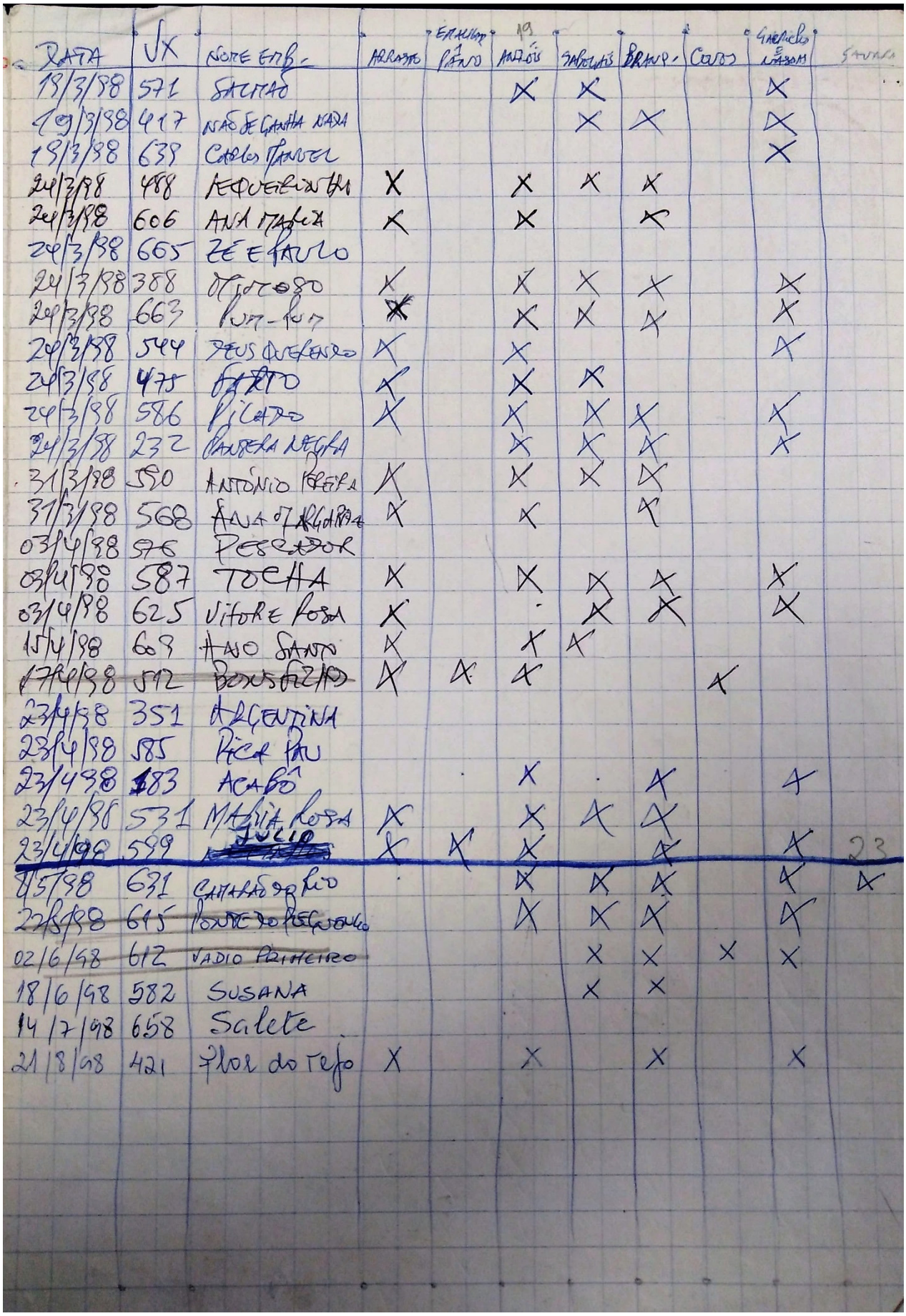
Data	Matrícula (conjunto de identificação)	Arrasto de vara	Rede de emalhar de 1 pano	Anzóis	Sabogais	Branqueiras	Covos	Galrichos	Nassas
19/01/1998	VX-536-L			1		1		1	
19/01/1998	VX-651-L	1	1	1					
11/02/1988	VX-567-L		1	1	1			1	
11/02/1998	VX-354-L	1	1	1				1	
11/02/1998	VX-574-L			1	1	1			
11/02/1998	VX-689-L	1		1	1	1			
12/02/1998	VX-176-L	1		1					
12/02/1998	VX-616-L	1		1	1	1			
12/02/1998	VX-653-L	1		1	1	1			
12/02/1998	VX-542-L	1	1	1	1			1	
12/02/1998	VX-175-L	1		1	1	1		1	
16/02/1998	VX-624-L	1	1	1	1			1	
16/02/1998	VX-565-L	1			1	1		1	
16/02/1998	VX-598-L	1		1	1	1		1	
16/02/1998	VX-275-L	1		1	1			1	
16/02/1998	VX-583-L	1		1	1	1			
17/02/1988	VX-460-L	1		1	1	1		1	
17/02/1998	VX-620-L	1		1	1			1	
17/02/1998	VX-637-L			1	1	1			
17/02/1998	VX-529-L	1		1	1				
17/02/1998	VX-319-L			1	1	1		1	
17/02/1998	VX-391-L	1		1				1	
17/02/1998	VX-656-L			1	1			1	
17/02/1998	VX-642-L	1		1				1	
17/02/1998	VX-581-L					1			
18/02/1998	VX-528-L			1	1	1		1	
18/02/1998	VX-478-L	1				1			
18/02/1998	VX-430-L			1	1	1		1	
18/02/1998	VX-439-L			1				1	
18/02/1998	VX-655-L			1	1			1	
18/02/1998	VX-501-L	1		1	1	1		1	
18/02/1998	VX-519-L	1		1	1	1		1	
18/02/1998	VX-374-L	1		1	1			1	
18/02/1998	VX-562-L		1	1	1	1			
18/02/1998	VX-480-L		1	1	1	1		1	
18/02/1998	VX-664-L		1			1			
18/02/1998	VX-623-L	1				1		1	
18/02/1998	VX-382-L	1		1	1	1		1	
18/02/1998	VX-572-L			1	1	1		1	
18/02/1998	VX-646-L	1		1		1			
18/02/1998	VX-539-L	1			1		1	1	

18/02/1998	VX-534-L	1		1	1	1		1	
19/02/1998	VX-579-L	1		1	1			1	
19/02/1998	VX-614-L			1	1	1		1	
19/02/1998	VX-510-L	1	1	1					
19/02/1998	VX-379-L			1	1	1		1	
19/02/1998	VX-556-L	1		1	1			1	
19/02/1998	VX-538-L	1		1	1	1		1	
19/02/1998	VX-555-L	1		1	1	1			
23/02/1998	VX-661-L	1	1	1					
23/02/1998	VX-592-L			1	1	1		1	
05/03/1998	VX-517-L			1	1	1		1	
05/03/1998	VX-557-L			1	1	1		1	
05/03/1998	VX-540-L	1		1	1	1		1	
05/03/1998	VX-611-L	1		1	1	1		1	
05/03/1998	VX-492-L	1				1		1	
05/03/1998	VX-345-L			1	1	1		1	
05/03/1998	VX-630-L			1	1	1			
06/03/1998	VX-318-L	1		1	1	1			
06/03/1998	VX-530-L	1		1	1	1		1	
06/03/1998	VX-444-L	1	1	1				1	
06/03/1998	VX-543-L	1	1	1	1	1		1	
06/03/1998	VX-203-L		1	1				1	
13/03/1998	VX-617-L	1		1	1			1	
13/03/1998	VX-535-L	1		1	1	1		1	
13/03/1998	VX-463-L			1	1			1	
13/03/1998	VX-622-L				1	1		1	
16/03/1998	VX-546-L	1	1	1					
16/03/1998	VX-652-L			1	1	1		1	
16/03/1998	VX-511-L			1	1	1		1	
16/03/1998	VX-645-L	1	1	1			1		
17/03/1998	VX-541-L	1		1	1				
17/03/1998	VX-577-L	1		1	1	1			
19/03/1998	VX-656-L	1	1	1					
19/03/1998	VX-571-L			1	1			1	
19/03/1998	VX-417-L				1	1		1	
19/03/1998	VX-639-L							1	
24/03/1998	VX-488-L	1		1	1	1			
24/03/1998	VX-606-L	1		1		1			
24/03/1998	VX-665-L								
24/03/1998	VX-388-L	1		1	1	1		1	
24/03/1998	VX-663-L	1		1	1	1		1	
24/03/1998	VX-544-L	1		1				1	
24/03/1998	VX-475-L	1		1	1				
24/03/1998	VX-586-L	1		1	1	1		1	
24/03/1998	VX-232-L			1	1	1		1	
31/03/1998	VX-590-L	1		1	1	1			

31/03/1998	VX-568-L	1		1		1			
03/04/1998	VX-576-L								
03/04/1998	VX-587-L	1		1	1	1		1	
03/04/1998	VX-625-L	1			1	1		1	
15/04/1998	VX-609-L	1		1	1				
17/04/1998	VX-512-L	1	1	1			1		
23/04/1998	VX-351-L								
23/04/1998	VX-585-L								
23/04/1988	VX-183-L			1		1		1	
23/04/1998	VX-531-L	1		1	1	1			
23/04/1998	VX-599-L	1	1	1		1		1	
08/05/1998	VX-631-L			1	1	1		1	1
22/05/1998	VX-615-L			1	1	1		1	
02/06/1998	VX-612-L				1	1	1	1	
18/06/1998	VX-582-L				1	1			
14/07/1998	VX-658-L								
21/08/1998	VX-421-L	1		1		1		1	
	Somatório	63	18	86	71	65	4	66	1


ARTES LICENCIADAS P/ 1998
DATA
VX
NOME EMB.
ARRASTÃO
ENC. 1 BARCO
ANZÓIS
SABOGAS
BRANCO
CERCO
GALRICHO
LINHA BA
LINHA


DATA
VX
NOME EMBARC.
ARRASTO
ESTACADAS 1 PANO
ANZÓIS
SABOGAS
BRANCO
CAIXOS
GARFOS/FURNAS
SAMBA



DATA	Nº	NOME EMB.	ARRASTO	ESTALIDO PANO	MALÉS	SARRICANÍS	BRANQ.	CORVO	GANCHO E LINHAS	FAUNA
18/3/98	571	SALTADO			X	X			X	
19/3/98	417	NÃO DE GANHA NADA				X	X		X	
19/3/98	638	CARLOS MANUEL							X	
24/3/98	488	REQUEIRINHA	X		X	X	X			
24/3/98	606	ANA MARIA	X		X		X			
24/3/98	665	ZÉ E PAULO								
24/3/98	388	OTÓTOSO	X		X	X	X		X	
24/3/98	663	PUM-PUM	X		X	X	X		X	
24/3/98	544	DEUS QUEIRA	X		X				X	
24/3/98	475	[illegible]	X		X	X				
24/3/98	586	PICADO	X		X	X	X		X	
24/3/98	232	CANOEIRA NEGRA			X	X	X		X	
31/3/98	550	ANTÓNIO PEREIRA	X		X	X	X			
31/3/98	568	ANA DA GLÓRIA	X		X		X			
03/4/98	576	PESCADOR								
03/4/98	587	TOCHA	X		X	X	X		X	
03/4/98	625	VITOR E ROSA	X			X	X		X	
15/4/98	609	ANO SANTO	X		X	X				
17/4/98	512	BONSUCESSO	X	X	X			X		
23/4/98	351	ARGENTINA								
23/4/98	585	RICA MAU								
23/4/98	583	ACABÔ			X		X		X	
23/4/98	531	MARIA ROSA	X		X	X	X			
23/4/98	599	JÚLIO	X	X	X		X		X	23
4/5/98	631	CAMARÃO DO RIO			X	X	X		X	X
22/5/98	645	POUPE DO PEQUENO			X	X	X		X	
02/6/98	612	RADIO PRINCIPE				X	X	X	X	
18/6/98	582	SUSANA				X	X			
14/7/98	658	Salete								
21/8/98	421	Flor do Tejo	X		X		X		X	

Apêndice I.107. – Listagem e dados biográficos das embarcações de pesca local registadas na Capitania do Porto de Lisboa até 31/12/2018, e com conjunto de identificação atribuído segundo as normas previstas no Decreto-lei n.º 34:532 de 25 de abril de 1945, que entrou em vigor ao primeiro dia de janeiro de 1946.

Na Capitania do Porto de Lisboa, na primeira metade do século XX, as embarcações que se destinavam à pesca fluvial e ao tráfego local no rio Tejo, apesar de terem características diferentes e de serem destinadas a serviços diferentes, eram registadas nos mesmos livros de registo de propriedade, e quando havia alteração à propriedade na maior parte das vezes era aberta uma nova folha de registo onde se procedia ao novo averbamento. O mais comum dessa altura era as embarcações quando alteravam a propriedade manterem o conjunto de identificação e apenas mudarem a denominação, de acordo com as preferências do novo proprietário, geralmente o nome de um familiar (o seu próprio nome ou o nome dos seus filhos, da sua esposa, ou de antepassados), de um santo protetor, de um ícone cultural, ou de algo relacionado com a atividade (ex. nome de uma espécie).

Importa salientar que os procedimentos administrativos adotados pela Capitania refletem sempre as determinações do Capitão do Porto, que é máxima autoridade marítima local. Não podia ser diferente. Como o exercício dessas funções alterou muitas vezes, os procedimentos administrativos mudaram, no mínimo, o mesmo número de vezes, algumas vezes gerando confusão e introduzindo normas que tornam hoje muito difícil um trabalho desta natureza.

Nestes antigos livros de registo de propriedade as embarcações de pesca eram identificadas por um número de registo procedido da letra "L" e seguido da letra "F", independentemente da zona de pesca onde exerciam a atividade principal ou normal. Já as embarcações de tráfego local eram identificadas por um número de registo procedido da letra "L" e seguido das letras "TL". Se a nível local era fácil gerir a situação, a nível nacional era mais complicado, uma vez que as diversas autoridades marítimas (capitanias) espalhadas um pouco por toda a zona costeira tinham regras autónomas e não coincidentes entre si, e acontecia de uma mesma letra não designar o mesmo porto ou zona de pesca quando se tratava de embarcações registadas em capitanias diferentes.

Na sequência da conferência Internacional de Londres, sobre identificação de navios de pesca, em 25 de abril de 1945, pelo Decreto-Lei n.º 34:532, o Governo determinou que, até 31 dezembro seguinte, todas embarcações de pesca teriam de ter um número de registo e ser identificadas por esse número, precedido da letra ou letras designativas do porto de registo e seguido da letra designativa da zona de pesca em que exerciam a atividade principal ou normal, nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 24:235 de 27 de julho de 1934. Esse número teria de começar em "1", e ser sequencial. Foram igualmente estabelecidas novas letras designativas dos portos de registo, que Lisboa era "LX", e novas letras designativas das áreas de pesca: "L" – pesca local; "C" – pesca costeira; "A" – pesca do alto; "N" – pesca longínqua; "B" – caça de cetáceos. Aqui focamos apenas as embarcações de pesca local cuja área de pesca era designada pela letra "L". Estas novas disposições foram fundamentais para organizar e uniformizar o registo nacional das embarcações de pesca, tornando mais fácil identificação das embarcações de pesca.

José Augusto Guerreiro de Brito, Capitão de Mar-e-Guerra, na altura Capitão do Porto de Lisboa, e João Morreira Beato, Capitão de Fragata, Adjunto do Capitão, pela ocasião determinaram a abertura de processos tendo em vista o cancelamento de registo de embarcações de que não tinham notícias há mais de dois anos nos termos do Regulamento Geral das Capitanias, e havia embarcações de que já não tinham notícias há mais de trinta anos, conseguindo desta forma "limpar a casa", e ao mesmo tempo atribuiu novo conjunto de identificação às embarcações de pesca nos termos do Decreto-Lei n.º 34:532. As embarcações de pesca local passaram a ter a designação de LX, seguida do número de registo e por fim a letra "L". No entanto, a forma de fazer o registo administrativo resultante da alteração legislativa não foi a mais eficaz, basicamente porque não foi adotado apenas um procedimento: algumas embarcações antigas cujos registos estavam espraiados pelos vários livros de registo de propriedade que também serviam ao tráfego local, e onde estas últimas estavam em maioria, mantiveram as inscrições nesses livros tendo sido rasurada a antiga identificação e afixado sobreposto o novo conjunto de identificação, ao mesmo tempo que tinha sido aberto um novo livro de registo de propriedade apenas para as embarcações de pesca local, este sim, a iniciar com o conjunto LX-1-L, e onde passaram a ser registadas as novas embarcações da pesca local. De facto, a sequência da numeração natural manteve-se, mas a diversidade de locais de registo não permitiu a sequência natural dentro de um mesmo livro de registo, o que ainda hoje gera confusão a quem estuda estes livros, como foi o nosso caso, e como provavelmente acontece com os próprios colaboradores da Capitania do Porto de Lisboa. Não será por acaso que existem livros de registo de propriedade no Arquivo Histórico da Marinha onde constam

embarcações em que nesses mesmos livros não foi averbado o cancelamento do seu registo, exatamente os tais registos que em vez de serem abertos de novo livro, com a sequência determinada pelo Decreto-Lei n.º 34:532, foram sobrepostos aos iniciais e mantidos dispersos pelos vários livros de registo de propriedade antigos, sendo muito mais difícil a sua localização. Alguns desses registos rasurados, para anotação dos novos, constam do conjunto de fotografias com que se conclui este apêndice.

Não obstante esses condicionantes, a que se juntam outros, como a falta de informação referente a alguns cancelamentos de registos, a existência de documentos rasurados e de documentos impercetíveis pela ação do tempo e da ausência de preservação, procurou-se sem economizar esforços fazer este levantamento o mais exato possível, compilando aqui os dados organizados dos livros de registo de propriedade existentes na Capitania do Porto de Lisboa, bem como dos que já constam do Arquivo Histórico da Marinha, todos indicados a seguir, tendo para isso a ajuda dos pescadores mais antigos ainda vivos, das publicações do Gabinete de Estudos e Planeamento das Pescas sobre as embarcações de pesca da frota nacional, que são bastante detalhadas (GEPP, 1992), e, após 1986, da atual Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM).

Fizemos o levantamento integral até 31 de dezembro de 2018, e são esses dados que suportam o gráfico de evolução da frota entre 1970 e 2018. Em alguns casos de embarcações registadas até 2018 atualizámos com informação mais recente de que fomos tendo conhecimento até à data da conclusão do trabalho, que consta a seguir, sem a incluir no gráfico de evolução da frota de pesca local em Lisboa (nomeadamente novos registos ou cancelamento de registos em 2019 e anos posteriores).

Sobre os dados recolhidos e apresentados a seguir, e sobre a forma de apresentar essa informação, esclarece-se que em cada linha consta a informação inicial de abertura de registo nos livros de registo de propriedade, e todas as alterações posteriores foram colocados em nota de rodapé, quer sejam de alterações de propriedade ou de elementos das embarcações (nome do barco, conjunto de identificação, fim a que se destina (primeiro pesca fluvial, e depois pesca local), sistema de propulsão (vela, remos ou motor), potência de motores (principal e auxiliar), comprimento fora a fora (em metros), boca de sinal e pontal de sinal (em metros), tonelagem bruta e líquida, valor patrimonial ou de aquisição, e nome do proprietário. Apenas na situação foi colocado o último evento em cada linha no corpo do texto porque se considerou pertinente colocar esta informação de forma imediata/visível: no caso das embarcações canceladas foi colocado o respetivo ano de cancelamento do registo (abate da embarcação), e no caso das embarcações ativas foi colocada a indicação se tinham ou não licença de pesca de 2018 (último ano do nosso estudo).

Impõe-se clarificar dois elementos das embarcações que nos obrigaram a procedimentos de normalização: datas inconclusivas no cancelamento de registo (abate da embarcação) e na alteração de arqueação.

Identificámos onze embarcações com datas inconclusivas quanto ao ano do cancelamento de registo (abate da embarcação), que tinham atribuídos os conjuntos de identificação - LX-32-L, LX-37-L, LX-67-L, LX-80-L, LX-87-L, LX-91-L, LX-96-L, LX-99-L, LX-111-L, LX-254-L, LX-274-L, e há falta de melhor indicação considerámos o abate no ano de 1983. [67] O que se explica desta forma. Uma vez que todas as embarcações foram identificadas e contabilizadas para efeitos do processo de adesão à União Europeia, presume-se que por essa altura estas embarcações já tinham os registos cancelados, pois se assim não fosse teriam sido arroladas no levantamento e apareciam no histórico do registo da frota europeia.[68]

A Convenção Internacional sobre a Arqueação dos Navios, concluída em Londres, em 23 de junho de 1969, que estabeleceu princípios e regras uniformes a nível internacional para a determinação da arqueação dos navios (a que se aplica), foi aprovada em Portugal pelo Decreto do Governo n.º 4/87, de 15 de janeiro. Pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, publicado no Diário da República n.º 223/1994, de 26 de setembro (Série I-A), que entrou em vigor 30 dias após a data da sua publicação, a Convenção de 1969 foi regulamentada e a sua aplicação estendida a todas as embarcações, com

[67] Importa notar que consultámos previamente os arquivos da Capitania do Porto de Lisboa, bem como o site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde constam todos os registos desde 01.01.1989, e a publicação relativa ao levantamento das embarcações de pesca realizado à data 30.06.1991 (GEPP, 1992, p. 169), e não encontrámos qualquer informação sobre estas doze embarcações. A DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, também indicou não ter qualquer informação acerca destas embarcações, e os mais velhos arrais e amadores deram algumas informações importantes sobre as embarcações, que complementam bastante este trabalho, mas não têm de memória em que anos foram cancelados os respetivos registos.

[68] Portugal assinou o acordo de pré-adesão em 3 de dezembro de 1980, e logo a seguir elaborou o Plano Nacional de Pescas, que prepara a estratégia no quadro da adesão à CEE, numa altura em que estava a ser negociado o primeiro quadro de política comunitária conjunta para as pescas, tendo sido por esta altura elaborado o registo completo da frota nacional. Notar que ainda em 1983 foi publicado o regime comunitário de conservação e de gestão dos recursos da pesca - Política Comum das Pescas (PCP).

exceção das de recreio e dos navios de guerra (que se mantinham debaixo de legislação especial), e ainda foi dado cumprimento ao Regulamento Comunitário (CEE) n.º 2930/86, de 22 de setembro, relativamente às embarcações de pesca.

A extinta Direcção-Geral de Portos, Navegação e Transportes Marítimos (DGPNTM) era a entidade arqueadora, tinha competência para determinar a arqueação das embarcações, reconhecer os respetivos cálculos e emitir os componentes certificados. Havia exceções, nomeadamente as embarcações de pesca local desprovidas de motor que fossem nos termos da lei dispensadas de aprovação de projeto de construção ou modificação, que eram arqueadas por peritos da Capitania do Porto de Lisboa, nomeados pelo Capitão do Porto, que emitia o respetivo certificado (a cópia era enviada à DGPNTM). Importa notar que os certificados de arqueação emitidos ao abrigo de legislação anterior mantinham a validade, sem prejuízo da satisfação dos requisitos exigidos no diploma no que respeita às embarcações de pesca.

Este diploma define dois tipos de arqueação: arqueação bruta (GT), que representa a medida do volume total de uma embarcação, e a arqueação líquida (NT), que representa a medida da capacidade útil de uma embarcação, sendo que ambas tinham de ser determinadas em conformidade com as disposições deste diploma. De acordo com estas novas regras, as embarcações de pesca com comprimento igual ou superior a 24 m e que faziam viagens internacionais passavam a ser arqueadas segundo as regras previstas na Convenção de 1969, aprovada pelo Decreto n.º 4/87, de 15 de janeiro, e as demais embarcações de pesca eram arqueadas tendo em consideração o estabelecido no Regulamento (CEE) n.º 2930/86, de 22 de setembro. Os cálculos da arqueação bruta e líquida das embarcações de pesca não abrangidas pela Convenção de 1969 (com comprimento entre perpendiculares inferior a 24 m), na sua maior parte passaram a ser realizados através do método simplificado, utilizando a fórmula para a arqueação bruta: GT = (V1 + V2) x K1 / V1 = L x B x P x C, e a fórmula para a arqueação líquida: NT = 0,30 x GT.[69]

Esta alteração à legislação começou a produzir efeitos em finais de outubro de 1994, e entre 1995/1996 foram corrigidos os valores de arqueação de inúmeras embarcações de pesca, e determinadas as respetivas arqueações bruta e líquida. Ou seja, até 1994 os peritos da Capitania do Porto de Lisboa calculavam a tonelagem de arqueação bruta – TAB (ton. Moorsom), e a partir de 1995 começaram a calcular a arqueação bruta (GT) e a arqueação líquida (NT).

O processo de revisão dos cálculos da arqueação das embarcações foi muito intenso nos dois primeiros anos após a entrada em vigor da nova lei, tendo a seguir perdido fulgor, e prolongou-se por vários anos, o que encontra justificação no facto de se ter desenvolvido à medida que as embarcações procediam a vistorias ou alterações de registo (não foram revistos os cálculos de uma única vez para todas as embarcações com registo ativo). Sempre que existia alteração de arqueação, ou alteração de qualquer outro elemento, era averbado no respetivo registo de propriedade, assinado e datado, o que nos permite saber as datas da alteração, e que arquivamos no histórico que aparece individualmente para cada embarcação em nota de rodapé.

No entanto, havia nessa altura, como há hoje, embarcações de pesca com registo ativo, mas sem operarem, e que por nada fazerem que levasse os peritos a pegar nessas embarcações para atualizarem o seu histórico, o que incluía rever os cálculos da arqueação, ficavam esquecidas. Algumas dessas embarcações chegaram aos nossos dias na situação de ativas e sem a arqueação corrigida, como se consulta no site de registo da frota de pesca da União Europeia. A maior parte dessas embarcações são de propulsão à vela e remos, algumas não operam há décadas, são tão antigas que muito provavelmente já nem existem materialmente (os mais antigos mestres de pesca não as conhecem, nem se lembram de as terem visto a operar), mas continuam a figurar no registo de frota comunitária (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/search_pt) porque a DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos ainda as não eliminou. No caso destas embarcações nós fizemos a revisão do cálculo da arqueação e considerámos a redução da arqueação no ano de 1994. Ou seja, nas embarcações em que foram os peritos a fazer as correções de arqueação e que foram averbadas no livro de registo de propriedade, foram consideradas nas datas que constam dos livros, e nas embarcações sem correção da arqueação considerámos as correções no ano de 1994, que foi quando a lei produziu efeitos.

[69] ""V1" é o volume do casco abaixo do pavimento superior, em metros cúbicos; "L" é o comprimento entre perpendiculares definido no artigo 2 (8) da Convenção, em metros; "B" é a boca definida na regra 2 (3) da Convenção, em metros; "P" é o pontal de construção definido na regra 2 (2) (a) da Convenção, em metros; "C" é a constante definida pela DGPNTM para cada tipo de embarcação [Este valor a aplicar no cálculo do volume abaixo do pavimento superior, para cada classe típica de embarcações, era definido por portaria do Ministro do Mar]; "V2" é o volume total de todos os espaços fechados sobre o pavimento superior, em metros cúbicos, excluindo o volume dos espaços referidos na regra 2 (5) da Convenção; e "K1" é uma constante igual a 0,25" (Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, p. 5784).

Como os valores em tonelagem de arqueação bruta – TAB eram maiores, à medida que os cálculos da arqueação vão sendo revistos, regista-se uma quebra do valor de arqueação sem que tenha existido proporcional quebra no número de embarcações, o que é especialmente intenso entre 1994 e 1996, quando são revistos os valores de arqueação de um número significativo de embarcações. A partir de 1995 as embarcações já eram registadas com os valores da arqueação bruta (GT) e da arqueação líquida (NT), deixando de ser necessário fazer correções.

Por fim, acerca da lotação de segurança[70], a grande maioria das embarcações podia operar com um ou com dois tripulantes, sendo que nas três primeiras décadas do século XX eram em maior número as embarcações a operar com um mínimo de dois tripulantes. Em 1929, um número substancial, mas não determinado de armadores requereram ao Capitão do Porto de Lisboa autorização para operarem com apenas um tripulante, o que foi concedido. A partir desse momento à quase totalidade das embarcações registadas na pesca fluvial, e reclassificadas como pesca local após publicação do Decreto-Lei n.º 34532 de 25 de abril de 1945, apenas era exigido em operação o mínimo de um tripulante, uma tendência que, não obstante a longeva dos tempos, parece coincidir com o que hoje se verifica.

N.º de Registo	Nome do Barco	Ano de Registo	Tipo do barco	Propulsão	Fim a que se destina	Comprimento (m)	Boca (m)	Pontal (m)	Tonelagem bruta (t)	Tonelagem líquida (t)	Situação (ativa ou cancelada)	Valor ($)	Nome do Armador
LX-1-L [71]	Deolinda	1945	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	4,09	1,58	0,51	0,82		1975	1000	Mário Gomes Coelho
LX-2-L [72]	Palmira	1945	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,67	1,46	0,48	0,64		1951	500	António Luiz
LX-3-L [73]	Foge da Inveja	1945	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,9	1,5	0,5	0,73		1957	700	Mariano Dias Pereira
LX-4-L [74]	Maria José	1945	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,9	1,4	0,6	0,82		1971	1000	João de Matos
LX-5-L [75]	Isaura	1945	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,85	1,38	0,52	0,69		1993	1200	Zacarias Nunes da Silva
LX-6-L [76]	Maria Luzana	1945	Chata	Vela/Remo	Pesca Local (serviço exclusivo de banhos)	2,73	1,1	0,5	0,38		1947	500	Vladimiro Terra dos Santos
LX-7-L [77]	Maria	1941	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,95	1,37	0,5	0,68		1980	90	Maria da Silva

[70] Número mínimo de tripulantes fixado para cada embarcação com o objetivo de garantir a segurança da embarcação e das pessoas embarcadas e a proteção do meio marinho.

[71] Esta embarcação tipo chata e denominada "Liberdade " foi adquirida por Mário Gomes Coelho a Francisco Simões Vaz, por mil escudos, que em 1945 a registou em seu nome na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-1-L e a denominação "Deolinda". Na sequência de um temporal ocorrido em 1971, a embarcação foi destroçada, conforme declaração do proprietário, e o registo foi cancelado no 1975.

[72] Esta embarcação denominada "Eduarda" foi adquirida por António Luiz a Mariano Dias Pereira, por quinhentos escudos, e em 1945 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-2-L e a denominação "Palmira". Em 1951 o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Seção dos Desportos Náuticos da Brigada Naval.

[73] Esta embarcação, então denominada "Margarida Maria", foi adquirida por Mariano Dias Pereira a Artur Ferreira, por 700 escudos, e foi registada em 1945 na Capitania do Porto de Lisboa com o conjunto de identificação LX-3-L e a denominação "Foge da Inveja". Em 1957 a embarcação foi registada na Brigada Naval, tendo o seu registo sido cancelado na pesca.

[74] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por João de Matos a Manuel Saraiva da Costa, pelo valor de mil escudos, foi contruída em Lisboa, e foi registada em 1945 na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-4-L e a denominação "Maria José". Em 29/11/1966, a embarcação foi adquirida por António Francisco da Encarnação, pelo valor de mil e seiscentos escudos, e manteve a denominação de "Maria José". Em 20/03/1971, o registo foi cancelado por a embarcação se ter registado na Brigada Naval onde ficou com a nova denominação "Cidalisa Maria" e o n.º 8795.

[75] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Zacarias Nunes da Silva ao construtor Manuel Saraiva da Costa, pelo valor de mil e duzentos e escudos, e foi construída em Lisboa, tendo sido registada em 1945 na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-5-L e a denominação "Isaura". Em 1975 foi adquirida por António Manata e Silva Júnior, residente no Monte da Caparica, pelo valor de 500 escudos. Em 20/03/1993 o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[76] O proprietário trouxe para a pesca a chata registada na Brigada Naval, avaliada em 500 escudos, que registou em 1945 na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-6-L e a mesma denominação. Em 09/05/1947 o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Brigada Naval da Legião Portuguesa.

[77] Esta embarcação, registada na Capitania do Porto de Lisboa com o n.º L-225-F e a denominação "Maria", foi herdade por Maria da Silva na sequência do falecimento do proprietário Bernardo Tavares da Silva, e foi-lhe atribuído o valor de 90 escudos, e foi registada a seu favor em 15/12/1941 com o mesmo n.º de registo e a mesma denominação. A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de

LX-8-L [78]	Maria Nunes	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4	1,42	0,56	0,8	1997	1200	Joaquim Alves Ferreira
LX-9-L [79]	Zangada	1943	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	4,05	1,4	0,57	0,81	1992	800	Mampril Pedreira
LX-10-L [80]	Ana	1935	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,85	1,6	0,5	0,74	1979	95	David José Soares
LX-11-L [81]	Julia	1917	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,4	1,3	0,5	0,53	1952	35	José Dias
LX-12-L [82]	Maria Angelina	1940	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	4	1,62	0,65	1,01	1956	90	Emílio Ribeiro
LX-13-L [83]	Maria de Lourdes	1943	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,95	1,5	0,55	0,81	1960	500	João Maria Serrado

registo a LX-7-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 39). Em 1945 esta embarcação foi vendida a José Gaspar de Oliveira Cóla e passou a denominar-se "Gertudres". Em 1947 esta embarcação foi adquirida por José Gaspar de Oliveira Cóla, pelo valor de 1.400 escudos, e a denominação foi alterada para "Mariana". Em 19/05/1980 o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[78] Em 27/11/1944, Joaquim Alves Ferreira, residente na Avenida 24 de Julho, Corredor da Torrinha, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que mandou construir a Manuel Saraiva da Costa, em Lisboa, pelo valor de mil e duzentos escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-2684-F e a denominação "Maria Nunes". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-8-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 91). Em 1953 esta embarcação foi adquirida por Francisco Martins Alves e mudou de nome para "João Alberto". Em 17/08/1953, a embarcação foi registada a favor de Francisco Martins Alves, herdeiro de Joaquim Alves Ferreira, e avaliada por 850 escudos, e manteve o n.º de registo n.º LX-8-L e passou a denominar-se "João Alberto". Em 04/09/1985, passou a propriedade de Ilídio Marques Alves, e o armador foi autorizado a utilizar dois motores amovíveis das marcas TOMOS KOPER e YAMAHA de 4 HP e 8 HP, respetivamente. Na mesma data foi autorizado a utilizar teias de covos e aparelhos de anzol. Em 23/04/1986, o armador foi autorizado a utilizar redes de arrasto de camarão no rio Tejo (Arrasto de Vara). Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011439, com 0,80 de tonelagem, e equipada com motor propulsor principal de 6.00 kW. Em 28/10/1997, o registo da embarcação foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa, por ter sido demolida, sem chegar a ser revisto o valor da arqueação.

[79] Em 08/07/1943, Mampril Pedreira, residente na Rua de São João da Mata, registou a seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa que tinha mandado contruir a Manuel Saraiva da Costa, em Lisboa, pelo valor de 800 escudos, tendo recebido o conjunto de identificação L-2663-F e a denominação "Zangada". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-9-L mantendo a denominação. Em 07/04/1992, o registo desta embarcação foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 71).

[80] Em 20/11/1935, David José Soares, residente no Beco da Galhêta, em Lisboa, registou em seu favor na Capitania do Porto de Lisboa uma embarcação tipo bote que adquiriu a Henrique Pereira, pelo montante de noventa e cinco escudos, já registado em Lisboa na pesca local com o n.º L-2425-F e com a denominação "Laurinda", e que manteve o n.º de registo mas mudou a denominação para "Ana". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-10-L mantendo a denominação. Em 25/01/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[81] Em 24/08/1917, José Dias, residente em Lisboa, na rua da Lapa, registou em seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, que comprou a Pedro José, avaliada em trinta e cinco escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação n.º L-990-F e a denominação "Julia". A embarcação foi construída para ser operada com o mínimo de dois tripulantes, mas a requerimento do proprietário, de 1929, foi a embarcação autorizada a operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-11-L mantendo a denominação (AHM, Livro 17 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 07/02/1916 a 15/02/1918 [registos extremos: L-528-TL e L-1067-TL], fl. 144). Em 30/08/1952, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Brigada Naval sob o n.º 2150 e a denominação "Ângela".

[82] Em 30/07/1940, esta embarcação entrou de novo na pesca, comprada por Eduardo Ribeiro ao construtor Albertina Mendes, pelo valor de noventa escudos - este bote fazia parte integrante como lancha de bordo do iate com motor N.º L-2407-F, denominado "Albetina Mendes Primeiro". Esta embarcação foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º L-2567-F e com a denominação "Maria Angelina", e em data que não é indicada passou para a propriedade de Emílio Ribeiro. A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-12-L mantendo a denominação. (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 8v). Em 18/02/1950, esta embarcação foi comparada por Eduardo Ribeiro a Emílio Ribeiro, pelo valor de mil e quinhentos escudos, e passou a denominar-se "Maria da Silva". Em 14/03/1956, a embarcação foi adquirida por Manuel da Silva de Matos e Joaquim José, pelo valor de 900 escudos, e passou a denominar-se "Os Dois Unidos". Em 30/07/1956, Joaquim José comprou a metade de Manuel da Silva de Matos, pelo valor de quatrocentos e cinquenta escudos, e passou a deter a propriedade plena, e manteve a denominação. Em 08/08/1956, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Brigada Naval.

[83] Em 27/01/1943, esta embarcação, com a denominação "Florinda 2º", e registada do Clube Naval Barreirense sob o n.º 131, foi comprada por João Maria Serrado a Artur da Costa, pelo valor de quinhentos escudos, e entrou de novo na pesca, tendo sido registada na Capitania do Porto de Lisboa com o n.º L-2648-F e com a denominação "Maria de Lourdes". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-13-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 57). Em 11/05/1956, esta embarcação foi adquirida por Teotónio Lázaro Diogo, pelo valor de 700 escudos, e passou a denominar-se "Santinha". Em 25/08/1960, o registo

LX-14-L [84]	Maria Fernanda	1924	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,7	1,3	0,5	0,58	1952	1000	António Maria Barreiro
LX-15-L [85]	Senhora da Boa Viagem	1932	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,8	1,4	0,55	0,73	1992	250	Agostinho Bernardo Fernandes Ruela
LX-16-L [86]	Maria Emília	1940	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,37	1,26	0,42	0,45	Ativa - Sem Lic. 2018	95	Augusto Martins
LX-17-L [87]	Francelina	1921	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,5	1,3	0,47	0,51	1980	70	Afonso Loureiro Martins
LX-18-L [88]	Palmira	1931	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,7	1,32	0,5	0,61	1982	95	António Martins
LX-19-L [89]	Laura Rosa	1940	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	2,7	1,52	0,64	0,66	1956	95	Joaquim Maria

foi cancelado por a embarcação ter afundado (CPL, Livro 1 de Registo de Embarcações Pesca Local [registo de propriedade], de 04/07/1945 a 19/01/1995 [registos extremos: LX-1-L e LX-306-L], fl. 127).

[84] Em 29/02/1924, António Maria Barreiro, residente na Calçada do Castelo, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, que mandou construir a Carlos Alberto na Praia da Farinha em Pedrouços, pelo valor de mil escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-1814-L e a denominação "Maria Fernanda". Foi construída para poder operar com um mínimo de dois tripulantes, mas a requerimento do proprietário, de 1929, foi a embarcação autorizada a operar com apenas um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-14-L mantendo a denominação. Em 11/09/1952, António Maria Caneira herdou de António Maria Barreiro a canoa denominada "Maria Fernanda", registo LX-14-L, no valor de mil e duzentos escudos. Em 17/10/1952, esta embarcação foi adquirida por Afonso Augusto Guerra e António Ponto Rabaça, pelo valor de 1680 escudos, e passou a ter a denominação "Maria Alice". Em 26/11/1952, a embarcação foi adquirida por José Arrâde Correia, pelo valor de mil e trezentos escudos, e manteve a denominação de "Maria Alice". Em 26/11/1952, o registo foi cancelado porque mudou de proprietário.

[85] Esta embarcação entrou de novo na pesca, foi construída na área da Delegação Marítima do Barreiro e adquirida por Agostinho Bernardo Fernandes Ruela ao construtor Joaquim Maria da Fonseca, pela quantia de duzentos e cinquenta escudos. Em 09/02/1932 foi a registada na Capitania do Porto de Lisboa com o n.º L-2285-F e a denominação "Senhora da Boa Viagem". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-15-L mantendo a denominação. Em 10/01/1992, registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 194).

[86] Em 06/06/1940, Zacarias Nunes da Silva, residente no Pateo do Carrasco, registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa uma embarcação tipo bote que comprou a João Maria Garrôa, pelo valor de noventa e cinco escudos, que já estava registada com o n.º L-2206-F e a denominação "Cecília", manteve o n.º de registo e passou a denominar-se "Maria Emília". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-16-L mantendo a denominação. Em 15/11/1946, este bote denominado "Maria Emília", foi adquirido por Augusto Martins a Zacarias Nunes da Silva, pelo valor de 600 escudos, e registado na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-16-L e com a denominação "Senhora do Livramento". Em 29/01/1964, a embarcação foi adquirida por Alexandre dos Santos, pelo valor de trezentos escudos, e passou a denominar-se "Divina Luz". Em 21/07/1965, a embarcação foi adquirida por Luís Dias Campos e Salestiano Anjos campos, pelo valor de quatrocentos e quarenta escudos, e passou a denominar-se "Divina Luz". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011507. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,45 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,21 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia, tinha 0,21 de arqueação bruta e 3,37 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[87] Em 18/09/1921, Gonçalo António Marques registou esta embarcação tipo canoa em seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, que mandou construir a Manuel Xavier dos Santos Botelho, e que foi construída na Praia da Ribeira Nova, pelo valor de setenta escudos, para a pesca fluvial, a que foi atribuído o conjunto de identificação L-1537-F e a denominação "Francelina". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-17-L mantendo a denominação. Em 20/02/1957, Afonso Loureiro Martins registou na Capitania do Porto de Lisboa por compra a Gonçalo António Marques a canoa LX-17-L denominada "Francelina" pelo valor de quinhentos escudos, para a pesca local, e alterou a denominação para "Júlia Vaz". Em 29/02/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[88] Em 25/03/1931, António Martins registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, onde já estava registada sob o n.º L-202-F e a denominação "Emilia", à vela ou remos, para a pesca fluvial, que comprou a António Estevam Rato pelo valor de 95 escudos, e manteve o mesmo número de registo, mas mudou a denominação para "Palmira". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-18-L mantendo a denominação (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 154v). Por não haver notícias desta embarcação há muitos anos, o Sr. Capitão do Porto de Lisboa publicou Edital em 03/03/1982 dando 30 dias para os interessados obstarem ao cancelamento do registo, tendo o registo sido cancelado um mês depois por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[89] Em 28/09/1940, Joaquim Maria Pereira Reboque registou a seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa, adquirida a Miguel Arcanjo pelo valor de noventa e cinco escudos, que por já estar registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º L-2139-F e a denominação "Laurinda", manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Laura Rosa". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-19-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 23). Em 1946 foi adquirida por Francisco Tomas, pelo valor de mil e duzentos escudos, e passou a designar-se "Maria da Piedade",

												Pereira Reboque
LX-20-L [90]	Avelino	1939	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,15	1,25	0,55	0,51	1979	95	Francisco Dias
LX-21-L [91]	Flor da Ribeira	1944	Bote	Vela/remos	Pesca Local	4	1,39	0,65	0,9	Ativa - Sem Lic. 2018	2100	Aurélio Ferrão Figueiredo
LX-22-L [92]	Flor do Tejo	1949	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,75	1,37	0,45	0,55	Ativa - Sem Lic. 2018	500	Albertina das Dores e Américo Rebelo
LX-23-L [93]	Maria Rosa	1941	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,78	1,26	0,48	0,57	Ativa - Sem Lic. 2018	400	Albertina da Silva
LX-24-L [94]	Angelina 2ª	1924	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,77	1,28	0,5	0,58	1960	1600	Manuel Maria
LX-25-L [95]	Favores	1930	Bote	Vela/Remos	Pesca Fluvial	4,2	1,44	0,59	0,89	1952	1000	Caetano Cezar

mantendo o número de registo LX-38-L. Em 22/04/1949, a embarcação foi comprada por Manuel da Cruz, pelo valor de mil escudos, e passou a denominar-se "Ana Rosa". Em 13/01/1951, a embarcação foi adquirida por Etelvina da Conceição de Oliveira Costa, pelo valor de setecentos escudos, e passou a denominar-se "Etelvina". Em 30/03/1956, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval com o n.º 2975, e denominação "Ofélia".

[90] Em 21/09/1939, Francisco Dias registou a ser favor a embarcação tipo bote que comprou a Artur Soares Vieira, pelo valor de noventa e cinco escudos, que já estava registado na pesca local em Lisboa com o n.º L-1142-F e a denominação "Albino", tendo mantido o n.º de registo e a denominação. Número mínimo de tripulantes: um. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-20-L mantendo a denominação. Em 1948 esta embarcação foi herdada por Ana da Silva Dias por óbito do seu marido Francisco Dias, conforme consta no inventário orfanológico (processo judicial que se destina à partilha duma herança indivisa), e foi avaliada em duzentos e um escudos. Em 12/01/1979 o registo foi cancelado devido ao óbito do proprietário há cerca de nove anos.

[91] Em 30/03/1944, Aurélio Ferrão Figueiredo registou a seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Cássio Emílio pelo valor de dois mil e cem escudos, para a pesca local, e que estava registada na Brigada Naval da Legião Portuguesa sob o n.º 339 e com a denominação "Enri", tendo recebido o conjunto de identificação L-2671-F e denominação "Flor da Ribeira". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-21-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 80v). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011499. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,90 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,45 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia, tinha 0,45 de tonelagem e 4,00 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[92] Em 23/02/1949, Albertina das Dores (mulher) e Américo Rebelo (filho) herdaram por óbito de Manuel Maria a canoa avaliada em quinhentos escudos. Em 04/06/1958, a embarcação foi adquirida por Francisco Maria da Silva Fernandes, pelo valor de novecentos escudos, e passou a denominar-se "Flor do Tejo". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000013418. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,55 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,28 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia, tinha 0,28 de tonelagem e 3,75 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[93] Em 20/12/1941, Albertina da Silva, residente na Travessa da Piedade, adquiriu a António Elias Simões a canoa denominada "A ver vamos", por quatrocentos escudos, embarcação que já estava registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º L-1888-F, e que manteve o n.º de registo tendo apenas alterado a denominação para "Maria Rosa". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-23-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 40v). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011481. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,57 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,28 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia, tinha 0,28 de tonelagem e 3,78 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[94] Em 18/06/1924, Manuel Maria registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, que mandou construir a Carlos Alberto no seu Estaleiro na Praia da Torrinha em Pedrouços, pelo valor de mil e seiscentos escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-1864-F e a denominação "Angelina 2ª". A embarcação foi construída para ser tripulada com um mínimo de dois homens, sendo que por requerimento do proprietário, de 1929, foi a embarcação autorizada a operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-24-L mantendo a denominação. O registo foi cancelado em 1960 por a embarcação ter sido demolida por determinação da Capitania do Porto de Lisboa, em conformidade com o disposto no art.º 200.º do Regulamento Geral de Capitanias.

[95] Em 28/06/1930, Caetano Cezar registou em seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa que ele próprio construiu, que entrou de novo na pesca fluvial, à vela ou remos, que avaliou em mil escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-2169-F e a denominação "Favores". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-25-L mantendo

LX-26-L [96]	Deixa Falar	1943	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,75	1,38	0,54	0,7	1959	800	Gonçalo António Fernandes Rendeiro
LX-27-L [97]	Não se Ralem	1944	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,78	1,44	0,61	0,83	1962	850	António Ferreira Padinha
LX-28-L [98]	Maria da Glória	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,9	1,4	0,7	0,92	1980	400	João Maria Rodrigues Brandão
LX-29-L [99]	Rosa da Silva	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,85	1,47	0,56	0,79	Ativa - Sem Lic. 2018	1200	António Maria da Silva
LX-30-L [100]	Santa Rita	1940	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,9	1,43	0,47	0,66	Ativa - Sem Lic. 2018	95	António Cardoso

a denominação. Em 06/02/1952, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido desmantelada (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 134v).

[96] Em 28/06/1943, Gonçalo António Fernandes Rendeiro, residente na Rua de São João da Mata, registou esta embarcação tipo bote a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, que mandou construir a Manuel Saraiva da Costa, em Lisboa, por 800 escudos, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação L-2657-F e a denominação "Deixa Falar". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-26-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 69v). Em 03/08/1955, a embarcação foi adquirida por Adolfo Birmano da Conceição Oliveira, pelo valor de 1900 escudos, mantendo a denominação "Deixa Falar". Em 08/04/1958, Carlos da Silva Fernandes adquiriu a embarcação pelo valor de mil escudos, mantendo a denominação. Em 30/09/1959, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, sob o n.º 3898, a favor de Fernando Baptista de Sousa.

[97] Em 12/06/1944, António Ferreira Padinha, residente na Rua de São João da Matta, registou a seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Jaime Alves de Carvalho pelo valor de 850 escudos, e este por sua vez a havia arrematado no leilão efetuado em 17 de fevereiro de 1943 na Alfandega de Lisboa (tinha o registo L-1937 - Botes N.º 2001), e foi-lhe atribuído o n.º L-2673-F, para a pesca local, e a denominação "Não se Ralem". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-27-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 85). Em 25/03/1960, esta embarcação foi adquirida por Henrique Tavares da Silva, pelo valor de oitocentos escudos, e manteve a denominação "Não se Ralem". Em 11/07/1962, porque a embarcação foi registada na Brigada Naval a que foi atribuído o n.º 4667.

[98] Em 30/03/1944, João Maria Rodrigues Brandão, residente na Rua das Madres, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa que havia comprado a Henrique da Fonseca pelo valor de quatrocentos escudos, e que por já estar registada na pesca fluvial nesta capitania sob o n.º L-107-F e a denominação "Mimi", manteve o conjunto de identificação e apenas alterou a denominação para "Maria da Glória". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-28-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 81). Em 30/03/1948 a embarcação foi vendida por José Gaspar de Oliveira Colá a Fernando António Reis, pelo valor de mil escudos, e passou a denominar-se "Fernando". Em 03/02/1956, a embarcação foi adquirida por Domingos Mendes da Silva, pelo valor de mil e um escudos, e passou a designar-se "Fernando". Em 29/03/1953, a embarcação foi adquirida por Francisco Figueiredo Ramos, pelo valor de quatrocentos escudos, e passou a denominar-se "Carlos Manuel". Em 08/05/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[99] Em 23/12/1944, António Maria da Silva registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que mandou construir a Manuel Saraiva da Costa, em Lisboa, por mil e duzentos escudos, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação L-2686-F e a denominação "Rosa da Silva". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-29-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 93). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005967. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,79 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,39 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia, tinha 0,39 de tonelagem e 3,85 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[100] Em 31/07/1940, António Cardoso registou esta embarcação topo bote em seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca local, que comprou a Francisco António por noventa e cinco escudos, e que já estava registado nesta Capitania sob o n.º L-2186-F e a denominação "Rosas", pelo que manteve o n.º de registo e apenas mudou a denominação para "Santa Rita". A embarcação, à vela ou remos, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-30-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 8). Em 12/06/1959, esta embarcação foi comprada por Palmira Dias de Oliveira, pelo valor de setecentos escudos, e passou a denominar-se "Graciana". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011457. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,66 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,32 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia, tinha a mesma denominação e o mesmo conjunto de identificação, tinha 0, 32 de tonelagem e 3, 9 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

LX-31-L [101]	Celeste 1º	1926	Bote	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,78	1,27	0,55	0,66	1966	1000	Domingos Maria Serrado
LX-32-L [102]	Albina	1924	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,78	1,28	0,34	0,63	1983	1600	João Rendeiro
LX-33-L [103]	Maria da Conceição	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,9	1,3	0,45	0,57	1980	1200	Pio António
LX-34-L [104]	Filho e Mãe	1943	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4,15	1,6	0,57	0,95	1980	1350	Alfredo Marques Ramos
LX-35-L [105]	Mimi	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,6	1,25	0,6	0,65	Ativa - Sem Lic. 2018	700	Henrique da Fonseca

[101] Em 08/02/1926, Domingos Maria Serrado registou a seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa, à vela ou remos, para a pesca fluvial, que mandou construir a Francisco Machado pelo valor de mil escudos, e recebeu o conjunto de identificação L-1993-F e ficou com a denominação "Celeste 1º". A embarcação podia operar com um mínimo de dois tripulantes, mas por requerimento do proprietário, de 1929, foi autorizada a operar com apenas um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-31-L mantendo a denominação (CPL, Livro 22 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 20/06/1924 a 09/01/1927 [registos extremos: LX-48-L e L-292-TL], fl. 133). Este bote foi vendido a um individuo de nacionalidade espanhola em maio de 1966, o registo foi cancelado, não havendo mais informação acerca desta embarcação.

[102] Em 30/08/1924, João Rendeiro registou esta embarcação tipo canoa a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, que foi mandada construir a João Vicente, pelo valor de mil e seiscentos escudos, e foi construída no Aterro da Ribeira Nova, tendo recebido o conjunto de identificação L-1899-F e a denominação "Albina". A embarcação, à vela ou remos, podia operar com um mínimo de dois tripulantes, mas por requerimento do proprietário, de 1929, foi autorizada a operar com apenas um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-32-L mantendo a denominação. Não existe qualquer averbamento posterior (CPL, Livro 22 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 20/06/1924 a 09/01/1927 [registos extremos: LX-48-L e L-292-TL], fl. 27v). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Também não consta do site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde constam todos os registos desde 01.01.1989, nem consta da publicação relativa ao levantamento das embarcações de pesca realizado à data 30.06.1991 (GEPP, 1992, p. 169). Consultada a DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, também indicou não ter qualquer informação acerca desta embarcação. Os velhos arrais e amadores também não se recordam da embarcação. Enfim, parece não existir dúvida de que a embarcação já foi abatida, mas não se sabe a data. Considerando que todas as embarcações foram identificadas e contabilizadas para efeitos do processo de adesão à União Europeia, presume-se que por essa altura esta embarcação já estava cancelada, caso contrário teria sido arrolada no levantamento e aparecia no histórico do registo da frota europeia. Portugal assinou o acordo de pré-adesão em 3 de dezembro de 1980, e logo a seguir elaborou o Plano Nacional de Pescas, que prepara a estratégia no quadro da adesão à CEE, numa altura em que estava a ser negociado o primeiro quadro de política comunitária conjunta para as pescas, tendo sido por esta altura elaborado o registo completo da frota nacional. Notar que ainda em 1983 foi publicado o regime comunitário de conservação e de gestão dos recursos da pesca - Política Comum das Pescas (PCP). Há falta de melhor indicação, consideramos que a esta embarcação foi abatida no ano de 1983.

[103] Em 10/08/1944, Pio António registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a António Vitorino da Costa pelo valor de mil e duzentos escudos, e que por já estar registada nesta Capitania sob o n.º LX-33-L e a denominação "Pequenina", manteve o n.º de registo e passou a denominar-se "Maria da Conceição". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-33-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 88). Em 1948 esta embarcação foi adquirida por Mário da Revelsa Nunes, pelo valor de 600 escudos, e passou a denominar-se "Perolina". Em 15/04/1980 o registo foi cancelado por a embarcação ter sido destruída num temporal conforme declaração do filho do falecido proprietário.

[104] Esta embarcação de nome "Ralé", à vela ou remos, propriedade de Armando dos Santos, veio para a pesca local proveniente da Brigada Naval da Legião Portuguesa onde estava registada sob o n.º 229, tendo sido comprada por Alfredo Marques Ramos, pelo valor de mil trezentos e cinquenta escudos, e em 28/01/1943 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º L-2645-F e a denominação "Filho e Mãe". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-34-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 57v). Houve alteração de propriedade que não consta dos registos. Em 07/06/1947, Joaquim Lopes Jorge vendeu a canoa a Américo Marques Lourenço, por mil escudos, e este último mudou a sua denominação para "Elizabete", mantendo-se o n.º de registo LX-34-L. Em 11/07/1950, Aníbal José da Costa Jorge, menor de dois anos de idade (na época), herdou a canoa por óbito de Joaquim Lopes Jorge, seu pai, conforme certidão de partilhas junto ao processo. Em 07/03/1980, cancelado o registo por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[105] Em 14/12/1944, Henrique da Fonseca, residente na Rua das Madres, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a João Maria Rodrigues Brandão pelo valor de 700 escudos, e por já estar registada nesta Capitania sob o n.º L-1804-F e a denominação "Maria da Glória", manteve o n.º de registo e só alterou a denominação para "Mimi". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-35-L mantendo a denominação. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011456. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,65 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,33 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a mesma denominação e o mesmo conjunto de identificação, tinha 0,33 de tonelagem e 3,6 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

LX-36-L [106]	Maria Domingas	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,72	1,32	0,5	0,59	1979	500	Joaquim Vicente de Oliveira
LX-37-L [107]	Lusitania	1923	Bote	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,5	1,97	0,57	0,7	1983	400	Luís Manuel Pedro
LX-38-L [108]	Anunciação	1938	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,76	1,36	0,54	0,69	1979	95	Manuel José Cardoso
LX-39-L [109]	Maria José	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,08	1,32	0,48	0,47	Ativa - Sem Lic. 2018	450	Gonçalo António Nunes da Silva
LX-40-L [110]	Angelina Primeiro	1937	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,9	1,4	0,62	0,85	1977	95	Gonçalo António Nunes da Silva
LX-41-L	Eugénia	1943	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,8	1,35	0,56	0,69	1979	300	Eduardo Correia

[106] Em 12/06/1944, Joaquim Vicente de Oliveira, residente na Rua da Cura, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Jorge de Oliveira pelo valor de quinhentos escudos, e que por já estar registada na pesca fluvial nesta Capitania sob o n.º L-1813-F e a denominação "Albertina", manteve o conjunto de identificação e apenas alterou a denominação para "Maria Domingas". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-36-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 84v). Em 26/04/1957, a embarcação foi adquirida por Alberto Domingos Moreira Nunes, pelo valor seiscentos escudos, e mudou a denominação para "Maria da Luz". Em 18/12/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[107] Em 05/02/1923, Luís Manuel Pedro registou a seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, que mandou construir a pessoa não identificada no Aterro da Ribeira Nova, pelo valor de quatrocentos escudos, e recebeu o conjunto de identificação L-1713-L e a denominação "Lusitania". Podia operar com uma tripulação mínima de duas pessoas. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou para LX-37-L e manteve a denominação. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Também não consta do site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde constam todos os registos desde 01.01.1989, nem consta da publicação relativa ao levantamento das embarcações de pesca realizado à data 30.06.1991 (GEPP, 1992, p. 169). Consultada a DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, também indicou não ter qualquer informação acerca desta embarcação. Os velhos arrais e amadores também não se recordam da embarcação. Enfim, parece não existir dúvida de que a embarcação já foi abatida, mas não se sabe a data. Considerando que todas as embarcações foram identificadas e contabilizadas para efeitos do processo de adesão à União Europeia, presume-se que por essa altura esta embarcação já estava cancelada, caso contrário teria sido arrolada no levantamento e aparecia no histórico do registo da frota europeia. Portugal assinou o acordo de pré-adesão em 3 de dezembro de 1980, e logo a seguir elaborou o Plano Nacional de Pescas, que prepara a estratégia no quadro da adesão à CEE, numa altura em que estava a ser negociado o primeiro quadro de política comunitária conjunta para as pescas, tendo sido por esta altura elaborado o registo completo da frota nacional. Notar que ainda em 1983 foi publicado o regime comunitário de conservação e de gestão dos recursos da pesca - Política Comum das Pescas (PCP). Há falta de melhor indicação, consideramos que a esta embarcação foi abatida no ano de 1983.

[108] Em 14/11/1938, Manuel José Cardoso, residente na Travessa do Pé de Ferro, registou em seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que comprou a Carlos Leitão Machado pelo valor de noventa e cinco escudos, embarcação que estava registada sob o n.º 155 no Club Naval Barreirense e denominada "Estefania", e que recebeu o conjunto de identificação L-2521-F e a denominação "Anunciação". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-38-L mantendo a denominação. Em 1947, esta canoa foi adquirida por Josué Pereira pelo valor de dois mil escudos, e foi feito novo registo em que manteve o conjunto de identificação, mas mudou a denominação para "Rosa". Em 21/12/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[109] Em 19/10/1944, Gonçalo António Nunes da Silva, residente no Beco do Forno do Castelo, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Paulo de Almeida por quatrocentos e cinquenta escudos, e por já estar registada nesta Capitania sob o n.º L-72-F e a denominação "Maria Helena", manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Maria José". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-39-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 90). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005964. Em 1992, na publicação GEPP (1992, p. 169), é referido que esta embarcação tem 0,42 m de pontal. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,47 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,21 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia, mantinha a denominação "Maria Jose" e a matrícula LX-39-L, tinha 0,21 de tonelagem e 3,08 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[110] Em 20/06/1937, Gonçalo António Nunes da Silva, residente no Largo de Deus, registou a seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa, adquirida a João de Pinho pelo valor de noventa e cinco escudos, que já estava registada em Lisboa na pesca local com o n.º L-2296-F e a denominação "Laura", e manteve o n.º de registo e só mudou a denominação para "Angelina Primeiro". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-40-L mantendo a denominação. Em 29/04/1969, a propriedade deste bote passou para António Lourenço dos Santos. Em 04/07/1977, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria, a favor de Fernando Ramusga Cabecinha, e sob o n.º TR-1220-L e a mesma denominação.

LX-42-L[112]	Laura	1943	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,73	1,31	0,51	0,62	1992	500	Joaquim da Silva Reis
LX-43-L[113]	Rosa	1924	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,8	1,28	0,52	0,61	Ativa - Sem Lic. 2018	2200	Manuel Artur da Silva Paiva
LX-44-L[114]	Domecilia	1937	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,76	1,29	0,52	0,60	1980	90	Rogério Bonifácio
LX-45-L[115]	Vamos com Deus	1946	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	4,2	1,5	0,6	0,95	1955	900	Valeriano José Brandão
LX-46-L[116]	Gracinda	1917	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,41	1,25	0,59	0,60	1962	45	Miguel Arcanjo Rebello
LX-47-L	Virginia	1940	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4	1,3	0,55	0,72	Ativa - Sem Lic. 2018	95	Manuel Maria Marques

[111] Em 12/06/1943, Eduardo Correia, residente na Rua das Madres, registou esta embarcação tipo bote a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Carlos Augusto Rendeiro pelo valor de 300 escudos, e por já estar registada nesta Capitania sob o n.º L-1855-F e a denominação "Vamos a Ver", manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Eugénia". A embarcação à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-41-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 66). Em 20/10/1951, esta embarcação foi adquirida por António Maria da Silva, pelo valor de setecentos escudos, e passou a denominar-se "Herminia". Em 25/01/1979, o registo cancelou por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[112] Em 04/10/1943, Joaquim da Silva Reis, residente na Rua dos Contrabandistas, registou a seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Fernando António dos Reis, e este por sua vez a tinha arrematado na Alfandega de Lisboa pela quantia de quinhentos escudos, tendo recebido o conjunto de identificação L-2667-F e a denominação "Laura". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-42-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 74). Em 1948 esta embarcação foi comprada por Afonso Loureiro Martins, por mil e quinhentos escudos, e recebeu a denominação "Luta pela Vida". Em 16/06/1992 o registo da embarcação foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[113] Em 1924, Manuel Artur da Silva Paiva registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, que ele próprio construiu no seu quintal, para a pesca local, e que avaliou em dois mil e duzentos escudos. Em 26/11/1954 esta embarcação foi adquirida por José Marques Maleiro, pelo valor de dois mil e duzentos escudos, e passou a denominar-se "Moleiro", mantendo-se à vela e remos. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011454. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,61 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,31 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia, onde consta que mantinha a denominação "Moleiro" e a matrícula LX-43-L, tinha 0,31 de tonelagem e 3,8 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[114] Em 16/06/1937, Rogério Bonifácio, residente no Ginjal, no concelho de Almada, registou a ser favor a embarcação tipo bote adquirida a João Rosa por noventa escudos, que por já estar registada na pesca local em Lisboa com o n.º L-1003-F e a denominação "Alzira", manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Domecilia". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-44-L mantendo a denominação. Em 1946, o bote foi adquirido por Feliciano Cardoso, pelo valor de mil e oitocentos escudos, e manteve o n.º de registo passando a denominar-se "Vamos a Ver". Em 21/02/1980, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[115] Em 09/08/1941, Valeriano José Brandão, residente na Rua das Fontainhas, em Alcântara, registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, à vela ou remos, para a pesca local, que mandou construir a Francisco da Fonseca, no seu estaleiro no Concelho de Almada, por novecentos escudos, a que foi atribuído o conjunto de identificação L-2592-F e a denominação "Vamos com Deus". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-45-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 34v). No ano de 1946 a embarcação foi vendida a Manuel Joaquim da Silva Gato e manteve o n.º de registo e a denominação. Em 1955 o registo cancelado porque a embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria sob o n.º TR-658-L.

[116] Em 27/08/1917, Miguel Arcanjo Rebello, registou em seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, que comprou a Domingos Pereira, pelo valor de quarenta e cinco escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-552-F e a denominação "Gracinda". A embarcação podia operar com um mínimo de dois tripulantes, mas a requerimento do proprietário, de 1929, foi a embarcação autorizada a operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-46-L mantendo a denominação (AHM, Livro 17 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 07/02/1916 a 15/02/1918 [registos extremos: L-528-TL e L-1067-TL], fl. 147v). Em 15/04/1960, Maria Lucília Vieira registou a seu favor esta canoa por herança de Miguel Arcanjo Rabelo, avaliada em seiscentos escudos, tendo pela ocasião alterado a sua denominação para "Victor e Jorge". Em 02/04/1962, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria sob o n.º TR-837-L.

LX-47-L[117]	Virgínia	1945	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,75	1,36	0,62	0,79	1979	800	Carlos Augusto Rendeiro
LX-48-L[118]	America	1947	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,93	1,33	0,52	0,65	1980	90	António Pedro Bernardo
LX-49-L[119]	Deolinda	1943	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,75	1,36	0,62	0,79	1979	800	Carlos Augusto Rendeiro
LX-50-L[120]	Adelino da Silva	1926	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,6	1,3	0,51	0,57	1948	90	Alfredo de Sousa
LX-51-L[121]	Maria José	1936	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,95	1,58	0,52	0,81	1961	250	Francisco dos Santos
LX-52-L[122]	Maria Albertina	1936	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,85	1,3	0,5	0,60	1969	90	Dionísio Marques da Fonseca
LX-53-L[123]	Leonilde	1945	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,74	1,58	0,51	0,75	Ativa - Sem Lic. 2018	1100	Álvaro dos Reis

[117] Em 03/09/1940, Manuel Maria Marques registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca local, que havia comprado a António Cardoso, por noventa e cinco escudos, que já estava registada nesta Capitania sob o n.º L-1939-F e a denominação "Mariana", e por isso manteve o mesmo número de registo e apenas alterou a denominação para "Virgínia". A embarcação, à vela ou remos, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-47-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 17). Em 1946 a embarcação foi comprada por Joaquim da Silva Reis e mudou a denominação para "Maria". Em 21/02/1951, a embarcação foi adquirida por Fernando António Reis, por mil e duzentos escudos, e passou a denominar-se como "Elisa Odete". Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011452. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,72 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,35 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Elisa Odete" e a matrícula LX-47-L, tinha 0,35 de tonelagem e 4,0 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[118] Esta embarcação denominada "Santa Maria Adelaide" foi adquirida por António Pedro Bernardo a João Bento Pereira, pelo valor de 90 escudos, e em 1947 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-48-L e a denominação "America". Em 19/05/1980, o registo da embarcação foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[119] Em 30/06/1943, Carlos Augusto Rendeiro, residente na Rua da Esperança, registou a seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa, que mandou construir a Francisco Fonseca pela quantia de 800 escudos, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação L-2656-F e a denominação "Deolinda". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-49-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 70). Em 28/08/1954, a embarcação foi adquirida por Dionísio José Soares Maria, pelo valor de 500 escudos, e passou a denominar-se "Maria Virgínia". Em 22/01/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[120] Em 29/03/1926, Alfredo de Sousa registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, à vela ou remos, para a pesca fluvial, que havia comprado a António Barreiro por noventa escudos, que já estava registada nesta Capitania com o conjunto de identificação L-1460-F e a denominação "Adelino da Silva", que manteve com o novo proprietário. A embarcação podia operar com um mínimo de dois tripulantes, mas por requerimento do proprietário, de 1929, foi autorizada a operar com apenas um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-50-L mantendo a denominação. Em 19/06/1948, o registo foi cancelado porque a embarcação tinha sido destruída (CPL, Livro 22 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 20/06/1924 a 09/01/1927 [registos extremos: LX-48-L e L-292-TL], fl. 144v).

[121] Em 17/02/1936, Francisco dos Santos registou na Capitania do Porto de Lisboa em seu favor esta embarcação tipo canoa que mandou construir a Joaquim Maria da Fonseca, no Seixal, pelo valor de duzentos e cinquenta escudos, sob o n.º L-2450-F e a denominação "Maria José". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-51-L mantendo a denominação. Em 10/08/1961, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Brigada Naval.

[122] Em 17/02/1936, Dionísio Marques da Fonseca, residente no Beco dos Faróis, registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação tipo canoa que havia comprado a Agostinho Bernardo Fernandes Renéla, pelo valor de noventa escudos. A canoa já estava registada na pesca local em Lisboa com o n.º L-1871-F e a denominação "Florinda", pelo que manteve o n.º de registo e apenas mudou a denominação para "Amelia". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-52-L mantendo a denominação. Em 1949, esta embarcação passou a ser propriedade de João Gonçalves, que a comprou por oitocentos escudos, e passou a denominar-se "Maria Albertina". Em 15/11/1956, a embarcação foi adquirida por João Martins, pelo valor de 500 escudos, e passou a denominar-se "Crisálida". Em 29/04/1969, o registo foi cancelado por ter sido completamente destruída, dado que se encontrava inutilizada e estorvando às manobras na doca da Marinha, e devido ao proprietário declarar não ter interesse na embarcação.

[123] Em 20/02/1945, Álvaro dos Reis, residente na Rua de Pedrouços, registou a seu favor esta embarcação tipo chata na Capitania do Porto de Lisboa, que mandou construir a Marcolino Ferreira, no seu Estaleiro no Porto Brandão, pelo valor de mil e cem escudos, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação L-2690-F e a denominação "Leonilde". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-53-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 94v). Em 26/08/1965, esta embarcação foi adquirida por António José Cerqueira, pelo valor de trezentos escudos, mantendo a denominação "Leonilde". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da

LX-54-L [124]	Vamos a Ver	1927	Bote	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,6	1,35	0,38	0,44	1980	90	Maria Custódia Pereira
LX-55-L [125]	Ana de Jesus	1943	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,8	1,35	0,54	0,69	1991	600	Manuel Maria de Matos
LX-56-L [126]	Graciosa	1946	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4,1	1,45	0,6	0,89	1964	1300	José Maria de Matos
LX-57-L [127]	Maria do Ceu	1931	Bote	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,68	1,27	0,4	0,56	1980	1000	António Augusto Rebelo
LX-58-L [128]	Maria de Fátima	1943	Baleeira	Vela/Remos	Pesca Local	6,25	2,1	0,75	2,46	1958	500	Raul Domingos
LX-59-L [129]	Natalina	1933	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	5,14	1,82	0,62	1,45	1958	90	Raul Domingos
LX-60-L [130]	Zumira	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,9	1,58	0,59	0,91	Ativa - Sem Lic. 2018	800	Joaquim Rebelo Sobrinho

frota europeia sob o n.º PRT000011450. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,75 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,37 de arqueação bruta (GT). Em 01/06/2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Leonilde" e a matrícula LX-53-L, tinha 0,37 de tonelagem e 3,74 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[124] Em 23/04/1927, Maria Custódia Pereira registou esta embarcação tipo bote a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, à vela ou remos, para a pesca fluvial, que havia comprado a Fausto Martins pelo valor de noventa escudos, e que já estava registada nesta Capitania sob o n.º L-146-F e a denominação "Vamos a ver", tendo sido mantido o n.º de registo e a denominação. A embarcação podia operar com um mínimo de dois tripulantes, mas por requerimento do proprietário, de 1929, foi autorizada a operar com apenas um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-54-L mantendo a denominação. Em 23/09/1980, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do artigo 100 do RGC (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 17v).

[125] O bote denominado "Delfina", à vela ou remos, registado na Brigada Naval da Legião Portuguesa sob o n.º 403, foi adquirido por Manuel Maria de Matos, residente na Rua das Fontainhas, em Lisboa, ao vendedor Manuel Saraiva da Costa, pelo valor de 600 escudos, e em 05/03/1943 foi registado na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca local, sob o n.º L-2651-F e com a denominação "Ana de Jesus". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-55-L mantendo a denominação. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011448. Em 19/11/1991, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 60v).

[126] Em 1946 esta embarcação entrou de novo na pesca, mandada construir por José Maria de Matos a Manuel Saraiva da Costa, e custou mil e trezentos escudos, que foi registada em Lisboa sob o n.º LX-56-L e a denominação "Graciosa". Em 11/03/1960, a embarcação foi adquirida por Elsa Doroteia Lisboa, pelo valor de 1500 escudos, e passou a designar-se "Elsa". Em 12/07/1964, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria com o n.º TR-882-L e a denominação "Praia da Rocha".

[127] Em 27/04/1931, António Augusto Rebelo registou esta embarcação tipo bote, que entrou de novo na pesca, a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, que tinha mandado construir a Joaquim Rebelo pelo valor de mil escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-2201-F e a denominação "Maria do Ceu". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-57-L mantendo a denominação (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 161). Em 1950 esta embarcação foi adquirida por Ricardina Maria de Matos, pelo valor de mil e oitocentos escudos, que lhe mudou a denominação para "Ricardina". Em 27/02/1980 o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[128] Em 12/03/1943, Raul Domingos registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação tipo baleeira comprada à Sociedade de Pesca Novo Horizonte, Lda. (fazia parte integrante do seu vapor de pesca de arrasto de nome "Novo Horizonte"), pelo valor de quinhentos escudos, tendo recebido o conjunto de identificação L-2649-F e a denominação "Maria de Fátima". Destinava-se à pesca local, e podia operar com um mínimo de um tripulante, mas, curiosamente, tinha autorização para transportar 18 pessoas (por viagem) na Doca da Eclusa quando a ponte não estivesse patente ao público. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-58-L mantendo a denominação. Em 08/03/1958, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 62).

[129] Em 25/02/1933, Raul Domingos comprou a Gaspar Domingues a metade da canoa n.º L-2311-F denominada "Aurora", de que já era coproprietário, pelo valor de quarenta e cinco escudos, tendo mantido o mesmo conjunto de identificação e alterado a denominação para "Natalina". Passou a ter propriedade plena. O valor total da embarcação era noventa escudos. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-59-L mantendo a denominação. Em 1949, a embarcação foi comprada por Guilhermina Sobreiro, por mil e quinhentos escudos, e alterou a denominação para "Guilhermina". Em 17/01/1951, a embarcação foi adquirida por José Simões Martins, por mil e quinhentos escudos, e passou a denominar-se "José Joaquim". Em 08/07/1958, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido desmantelada devido à ação do tempo, conforme comunicação da Delegação Marítima do Barreiro.

[130] Em 22/12/1944, Joaquim Rebelo Sobrinho, residente na Rua do Machadinho, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Hermínia Alves da Cruz pelo valor de 800 escudos, e que por já estar registada nesta Capitania sob o nº L-2162-F e a denominação "Damiana", manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Zumira". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-60-L mantendo a denominação. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o

LX-61-L [131]	Larina	1927	Bote	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,72	1,35	0,52	0,62	1954	1500	Fortunato da Costa
LX-62-L [132]	Maria Helena	1941	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,85	1,4	0,6	0,81	Ativa - Sem Lic. 2018	90	José António Cesar
LX-63-L [133]	Maria	1931	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,6	1,3	0,5	0,56	1982	90	António Maria da Silva
LX-64-L [134]	Judite	1940	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4,12	1,54	0,65	1,03	1951	1200	José Rodrigues
LX-65-L [135]	Maria Antónia	1945	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	4,2	1,7	0,54	0,96	1991	1500	Carlos Diniz
LX-66-L [136]	Salvação	1937	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,35	1,38	0,47	0,54	1972	400	António Custódio Tavares

registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005958. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,91 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,45 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Zulmira" e a matrícula LX-60-L, tinha 0,45 de tonelagem e 3,9 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[131] Em 23/07/1927, Fortunato da Costa registou a seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, avaliada em mil e quinhentos escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-2054-F e a denominação "Larina". A embarcação era de propulsão à vela ou remos e veio transferida do Tráfego Local da Delegação Marítima da Trafaria onde estava registada sob o n.º 189 e com a mesma denominação, e a favor do mesmo proprietário. Podia operar com um mínimo de dois tripulantes, mas por requerimento do proprietário, de 1929, foi autorizada a operar com apenas um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-61-L mantendo a denominação. Em 04/09/1954, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido vendida a Alberto Henrique David (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 36v). Não existem averbamentos posteriores.

[132] Este bote que estava inscrito na Brigada Naval Barreirense sob o n.º 110, foi adquirido por José António Cesar aos vendedores Abílio Augusto da Fonseca e a António Guilherme da Silva, por noventa escudos, e em 26/06/1941 foi registado na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º L-2594-F e a denominação "Maria Helena". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca fluvial, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-62-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 32). Em 1948 esta embarcação foi adquirida por Maria José dos Santos Paula, pelo valor de mil escudos, e mudou a denominação para "Ludivina". Em 04/05/1966, a embarcação foi adquirida por Júlio Bizarro Paulino, pelo valor de quinhentos escudos, e passou a denominar-se "Eulalia". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011447. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,81 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,40 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Eulalia" e a matrícula LX-62-L, tinha 0,4 de tonelagem e 3,85 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[133] Em 21/05/1931, António Maria da Silva registou esta embarcação tipo canoa a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, à vela ou remos, para a pesca local, que havia comprado a Agostinho Bernardo Fernandes Ruela, pela quantia de noventa escudos, e porque já estava registada nesta Capitania sob o n.º L-1770-F e a denominação "Maria de Lourdes", manteve o n.º de registo e a denominação. A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-63-L mantendo a denominação (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 166). Em 1982 o registo da embarcação foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[134] Esta embarcação entrou de novo na pesca, mandada construir por José Rodrigues, por sua conta e ordem, a Henrique Batista dos Santos, e custou mil e duzentos escudos, e em 19/12/1940 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa para a pesca local sob o n.º L-2587-F e a denominação "Judite". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-64-L mantendo a denominação. Em 27/06/1951, o registo foi cancelado por a embarcação se ter afundado como consta da participação do proprietário (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 27v).

[135] Em 14/02/1945, Carlos Diniz, residente na Rua de São Julião, registou a seu favor esta embarcação tipo chata na Capitania do Porto Lisboa, que havia comprado a Artur Rodrigues Pereira pela quantia de mil e quinhentos escudos, e como já estava registada nesta Capitania sob o n.º L-2628-F e com a denominação "Esmeralda", manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Maria Antónia". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-65-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 93v). Em 10/01/1992, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do artigo 100.º do Regulamento Geral de Capitanias, reportado a 25/11/1991.

[136] Em 20/01/1937, António Custódio Tavares, residente no Chalet Galo na Praia de Pedrouços, registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação tipo chata que mandou construir a José Henriques Sabreta, na praia de Pedrouços, por quatrocentos escudos, que foi registada com o n.º L-2476-F e a denominação "Salvação". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-66-L mantendo a denominação. Neste espaço de tempo houve alteração de propriedade que não consta dos registos. Em 27/10/1971, António do Rosário de Oliveira comprou esta embarcação a Manuel de Oliveira, por mil escudos, que registou na Capitania do Porto de Lisboa sob o mesmo número de registo e com a denominação "Salvação". Em 16/06/1972, este registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Capitania do Porto de Olhão a favor do mesmo proprietário, sob o n.º O-1150-L e a mesma denominação.

LX-67-L [137]	Maria	1926	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,67	1,3	0,5	0,60	1983	800	Joaquim Maria Tavares
LX-68-L [138]	Clotilde	1931	Chata	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,65	1,5	0,5	0,68	Ativa - Sem Lic. 2018	300	Manuel Fernandes
LX-69-L [139]	Preciosa	1943	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3	1,2	0,5	0,45	1992	500	Antonio da Silva Marques
LX-70-L [140]	Bom dia	1923	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,9	1,4	0,5	0,65	Ativa - Sem Lic. 2018	90	António Borralho
LX-71-L [141]	Merlú	1944	Bote	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	3,88	1,32	0,59	0,75	1977	1400	José Cardoso Pereira

[137] Em 29/05/1926, Joaquim Maria Tavares registou esta nova embarcação em seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, que mandou construir a Manuel Saraiva da Costa, por oitocentos escudos, tendo recebido o conjunto de identificação L-2009-F e a denominação "Maria". A embarcação, à vela e remos, podia operar com um mínimo de dois tripulantes, mas por requerimento do proprietário, de 1929, foi autorizada a operar com apenas um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-67-L mantendo a denominação. Não existe qualquer averbamento posterior, mas o registo não foi cancelado no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca (CPL, Livro 22 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 20/06/1924 a 09/01/1927 [registos extremos: LX-48-L e L-292-TL], fl. 172). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Também não consta do site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde constam todos os registos desde 01.01.1989, nem consta da publicação relativa ao levantamento das embarcações de pesca realizado à data 30.06.1991 (GEPP, 1992, p. 169). Consultada a DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, também indicou não ter qualquer informação acerca desta embarcação. Os velhos arrais e amadores também não se recordam da embarcação. Enfim, parece não existir dúvida de que a embarcação já foi abatida, mas não se sabe a data. Considerando que todas as embarcações foram identificadas e contabilizadas para efeitos do processo de adesão à União Europeia, presume-se que por essa altura esta embarcação já estava cancelada, caso contrário teria sido arrolada no levantamento e aparecia no histórico do registo da frota europeia. Portugal assinou o acordo de pré-adesão em 3 de dezembro de 1980, e logo a seguir elaborou o Plano Nacional de Pescas, que prepara a estratégia no quadro da adesão à CEE, numa altura em que estava a ser negociado o primeiro quadro de política comunitária conjunta para as pescas, tendo sido por esta altura elaborado o registo completo da frota nacional. Notar que ainda em 1983 foi publicado o regime comunitário de conservação e de gestão dos recursos da pesca - Política Comum das Pescas (PCP). Há falta de melhor indicação, considerámos que a esta embarcação foi abatida no ano de 1983.

[138] Esta embarcação entrou de novo para a pesca tendo sido manda construir por Manuel Fernandes ao construtor João Batista Vidal Marques, pelo valor de 300 escudos, e em 06/06/1931 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa, tendo-lhe sido atribuído o n.º L-2211-F e a denominação "Clotilde". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-68-L mantendo a denominação (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 171v). Em 30/06/1991 a embarcação ainda estava ativa (GEPP, 1992, p. 169). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011444. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,68 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,34 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Clotilde" e a matrícula LX-68-L, tinha 0,34 de tonelagem e 3,65 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[139] Em 24/05/1943, António da Silva Marques registou esta embarcação tipo canoa a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, avaliada em 500 escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-2659-F e a denominação "Preciosa". A embarcação veio transferida da Delegação Marítima do Barreiro, onde estava registada sob o número B-1322-F e com a mesma denominação, a favor do mesmo proprietário. Podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-69-L mantendo a denominação. Em 14/01/1992, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 65).

[140] Em 28/02/1923, António Borralho, residente no Largo da Princesa, registou em seu favor esta embarcação tipo chata na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, avaliada em noventa escudos, que tinha comprado a José André, e por já estar registada nesta Capitania com o n.º L-1198-F e a denominação "Bom Dia", manteve o conjunto de identificação e a denominação. O número mínimo de tripulantes com que podia operar eram dois. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-70-L mantendo a denominação. Em 19/08/1965, António Cristóvão comprou a chata a António Borralho pelo valor de duzentos escudos, que recebeu na Capitania do Porto de Lisboa o registo n.º LX- 70-L e a denominação "Bom dia". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011445. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,65 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,33 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Bom dia" e a matrícula LX-70-L, tinha 0,33 de tonelagem e 3,9 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[141] A embarcação denominada "Júlia Maria" e registada no Gynnasio Club do Sul sob o n.º 701, foi comprada por José Cardoso Pereira, residente na Rua de Campo de Ourique, a António Nunes, por intermédio de José Raimundo Serpa, pelo valor de mil e quatrocentos escudos, e em 25/09/1944 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º L-2676-F, para a pesca local, e com a denominação "Merlú". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-71-L mantendo a denominação. Em 1947 esta embarcação foi adquirida por Maria das Dores da Silva e passou a denominar-se "Maria Helena". Em 21/11/1974, a embarcação foi adquirida por Joaquim Maria Carapilo dos Santos, pelo valor de dois mil e setecentos escudos,

LX-72-L[142]	Venturosa	1931	Chata	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,5	1,3	0,5	0,55	1992	80	José Maria Ruela
LX-73-L[143]	Rosaria	1934	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,82	1,45	0,54	0,75	1960	500	José de Oliveira Janeiro
LX-74-L[144]	Maria Dolores	1931	Chata	Vela/Remos	Pesca Fluvial	2,95	1,15	0,43	0,38	1996	300	Manuel de Oliveira
LX-75-L[145]	Alexandrina	1944	Canos	Vela/Remos	Pesca Local	4,1	1,43	0,51	0,75	1991	500	Ernesto Matos
LX-76-L[146]	Fernanda	1939	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	5,5	1,3	0,4	0,69	1979	95	Augusto Lopes da Silva
LX-77-L[147]	Maria do Carmo	1925	Bote	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,56	1,25	0,55	0,61	Ativa - Sem Lic. 2018	1500	Francisco Augusto da Silva

e continuou a denominar-se "Maria Helena". Em 27/05/1976, a denominação da embarcação foi alterada e passou para "Glória e Aldina". Em 19/06/1977, o registo foi cancelado por a embarcação ter afundado no quadro dos navios surtos (fundeados) no Tejo, em 19/06/1977, quando se encontrava atracada ao navio "Waiting".

[142] Em 25/03/1931, José Maria Ruela registou esta embarcação tipo chata a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, que havia comprado a Maria do Carmo Tavares por oitenta escudos, e por já estar registada nesta Capitania sob o n.º L-818-F e a denominação "Jorge", manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Venturosa". A embarcação de propulsão à vela ou remos podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-72-L mantendo a denominação (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 156). Em 30/03/1957, a embarcação foi adquirida por Augusto Martins, pelo valor de trezentos escudos, e mudou a denominação para "Venturosa". Em 10/01/1992, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do artigo 100.º do RGC.

[143] Em 08/02/1934, José de Oliveira Janeiro registou na Capitania do Porto de Lisboa a seu favor esta embarcação do tipo canoa que construiu com os seus meios em Lisboa, avaliada em quinhentos escudos, para a pesca fluvial, que recebeu o n.º L-2382-F e a denominação "Rosaria". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-73-L mantendo a denominação. Em 15/02/1960, a embarcação foi registada na Brigada Naval, tendo o registo sido cancelado em20/02/1960.

[144] Em 29/07/1931, esta embarcação entrou de novo na pesca tendo sido mandada construir por Manuel de Oliveira, residente em Pedrouços, ao construtor Manuel Saraiva da Costa, pelo valor de trezentos escudos, e foi registada sob o n.º L-2236-F e a denominação "Maria Dolores". Tinha 2,95 m de comprimento fora a fora, 1,15 m de boca, 0,43 m de pontal e 0,38 t de tonelagem. A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-74-L mantendo a denominação. Em 1985 passou a constituir propriedade de Henrique Manuel Albuquerque de Seixas, e instalou um motor amovível da marca YAMAHA de 8 HP, e, logo depois, no mesmo ano, o registo da embarcação sofreu modificações tendo ficado com as dimensões: 4,7 m de comprimento de sinal, 1,65 m de boca de sinal, 0,65 m de pontal de sinal, e 1,26 toneladas de arqueação bruta. Em 1988 passou a propriedade para António Luís de Almeida Roberto, pescador, residente na rua Calvete Magalhães, Laveiras (Oeiras). Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005948. Em 1992 foi autorizado a substituir o motor por um da marca SUZUKI de 8 HP e 2 cilindros e mudou a denominação do barco para "Karina". Em 30/09/1992, foi autorizado a utilizar aparelhos de anzol, covos e redes de emalhar de um pano, que já na altura era considerada uma licença especial. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,26 de tonelagem de arqueação bruta – TAB ((em ton. Moorsom) para 0,65 de arqueação bruta (GT). Em 17/06/1996 a propriedade da embarcação passou para Carlos Alberto Ferreira Boiça e para Carlos Alberto Esteves Pereira, residentes em Oeiras. Em 1/10/1996 foi cancelado o registo da embarcação por ter sido demolida (auto de destruição da embarcação está datado de 10/09/1996) (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 180).

[145] Em 16/10/1944, Ernesto Matos, residente em São Bento, em Lisboa, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Manuel Gomes pelo valor de quinhentos escudos, que por já estar registada nesta Capitania sob o n.º L-2284-F e a denominação "Erdeirinha", manteve o n.º de matrícula e apenas alterou a denominação para "Alexandrina". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-75-L mantendo a denominação. Em 28/11/1191, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 89v).

[146] Em 16/11/1939, Augusto Lopes da Silva, residente na Rua Garcia da Horta, registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa uma embarcação tipo canoa que tinha comprado a Pedro José Vieira, pelo valor de noventa e cinco escudos, e porque já estava registada em Lisboa com n.º L-590-F e a denominação "Teodoro", manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Fernanda". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-76-L mantendo a denominação. Em 15/02/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC. De acordo com o livro de matrículas de pesca local, a embarcação fez rol só entre 1941 e 1962 (CPL, Livro - Matrículas - Pesca Local e Tráfego Local – 1941/1973, fls. 4v e 5).

[147] Esta embarcação entrou de novo na pesca, mandada construir por Francisco Augusto da Silva a Francisco Machado, com estaleiro na praia da Ribeira Nova, pelo valor de mil e quinhentos escudos, e em 05/03/1925 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º L-1920-F e a denominação "Maria do Carmo". O número mínimo de tripulantes era dois, mas a requerimento do proprietário, de 1929, foi autorizada a operar a embarcação com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º LX-77-L mantendo a denominação (CPL, Livro 22 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 20/06/1924 a 09/01/1927 [registos extremos: LX-48-L e L-292-TL], fl. 65v). Em 30/07/1949, Miguel Fernando Furtado adquiriu esta embarcação, pelo valor de dois mil e cem escudos, e atribui-lhe a denominação "Lucilia". Em 18/04/1950, Lucília da Fonseca herdou o bote do marido Miguel Fernando Furtado, tendo sido

LX-78-L [148]	Silvina	1932	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,72	1,22	0,5	0,57	1978	300	Francisco Soares
LX-79-L [149]	Póta	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,77	1,32	0,5	0,62	1947	700	António Victorino da Costa
LX-80-L [150]	Deus me Ajude	1926	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,8	1,44	0,58	0,79	1983	500	Francisco dos Santos
LX-81-L [151]	Estrela do Norte	1943	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,5	1,3	0,5	0,55	1992	500	Francisco Casimira da Conceição
LX-82-L [152]	Ivone	1956	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	4,15	1,48	0,47	0,72	Ativa - Sem Lic. 2018	72,3	Júlio Claúdio de Oliveira
LX-83-L	Maria Isabel	1952	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,9	1,57	0,54	0,72	1967	1200	José Duarte Vaz

avaliado por dois mil e cem escudos. Em 10/10/1950, foi adquirido por António Branco Engrácio, pelo valor de 400 escudos, e passou a denominar-se "Zequinha". Em 30/05/1957, Francisco Guerreiro Júnior, pelo valor de quinhentos escudos, e passou a denominar-se "Maria Júlia". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005952. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,61 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,30 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Maria Julia" e a matrícula LX-77-L, tinha 0,30 de tonelagem e 3,55 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[148] Em 21/12/1932, Francisco Soares Harpa registou na Capitania do Porto de Lisboa uma embarcação tipo canoa que adquiriu ao construtor José Maria de Oliveira, construída em Alcochete, pelo valor de trezentos escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-2317-F e a denominação "Silvina". Esta embarcação podia operar com o mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-78-L mantendo a denominação. Em 26/12/1978, o registo foi cancelado por a embarcação ter desaparecido há mais de 15 anos, conforme declaração de Glória Gomes Harpa, filha do proprietário.

[149] Em 24/01/1944, António Victorino da Costa, residente na Calçada de Santo Amaro, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Armindo José de Pinhova pelo valor de 700 escudos, e que por já estar registada nesta Capitania sob o n.º L-2652-F e a denominação "Celeste", manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Póta". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-79-L mantendo a denominação. Em 06/01/1947, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Brigada Naval (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 78).

[150] Em 21/04/1926, Francisco dos Santos registou em seu favor esta nova embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, à vela ou remos, para a pesca fluvial, que mandou construir a Manuel Saraiva da Costa, por quinhentos escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-2002-F e a denominação "Deus me Ajude". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-80-L mantendo a denominação (CPL, Livro 22 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 20/06/1924 a 09/01/1927 [registos extremos: LX-48-L e L-292-TL], fl. 155). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Também não consta do site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde constam todos os registos desde 01.01.1989, nem consta da publicação relativa ao levantamento das embarcações de pesca realizado à data 30.06.1991 (GEPP, 1992, p. 170). Consultada a DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, também indicou não ter qualquer informação acerca desta embarcação. Os velhos arrais e amadores também não se recordam da embarcação. Enfim, parece não existir dúvida de que a embarcação já foi abatida, mas não se sabe a data. Considerando que todas as embarcações foram identificadas e contabilizadas para efeitos do processo de adesão à União Europeia, presume-se que por essa altura esta embarcação já estava cancelada, caso contrário teria sido arrolada no levantamento e aparecia no histórico do registo da frota europeia. Portugal assinou o acordo de pré-adesão em 3 de dezembro de 1980, e logo a seguir elaborou o Plano Nacional de Pescas, que prepara a estratégia no quadro da adesão à CEE, numa altura em que estava a ser negociado o primeiro quadro de política comunitária conjunta para as pescas, tendo sido por esta altura elaborado o registo completo da frota nacional. Notar que ainda em 1983 foi publicado o regime comunitário de conservação e de gestão dos recursos da pesca - Política Comum das Pescas (PCP). Há falta de melhor indicação, considerámos que a esta embarcação foi abatida no ano de 1983.

[151] A chata denominada "Estrela do Norte" com registo n.º 151 na Brigada Naval da Legião Portuguesa, e avaliada em 500 escudos, de que era proprietário Francisco Casimira da Conceição, foi em 25/02/1943 registada na Capitania do Porto de Lisboa tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação L-2650-F e a mesma denominação, a favor do mesmo proprietário. A embarcação à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-81-L mantendo a denominação. Em 14/01/1992, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 59v).

[152] Em 17/09/1932, José de Oliveira registou na Capitania do Porto de Lisboa uma embarcação tipo chata que mandou construir a João Batista Vital Marques, pelo valor de setenta escudos, para a pesca fluvial, e que recebeu o conjunto de identificação L-2313-F e a denominação "Ivone". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-82-L mantendo a denominação. Em 09/04/1956, Júlio Cláudio de Oliveira registou a seu favor esta chata que herdou de José de Oliveira, avaliada em setenta e dois escudos e trinta centavos, mantendo a denominação "Ivone" e o n.º LX-82-L. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011442. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,72 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,36 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Ivone" e a matrícula LX-82-L, tinha 0,36 de tonelagem e 4,15 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

LX-84-L[154]	Luciana do Carmo	1940	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,85	1,5	0,5	0,72	1979	300	Francisco Plácido
LX-85-L[155]	Senhora da Boa Viagem	1939	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,75	1,47	0,52	0,72	1961	95	Francisco Dionísio
LX-86-L[156]	Angela	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,85	1,43	0,5	0,69	1980	1600	António Elias Simões
LX-87-L[157]	Margarida	1920	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	4,7	1,68	0,68	1,28	1983	90	Gabriel Pedro
LX-88-L[158]	Pomba	1934	Chata	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,72	1,36	0,46	0,58	1959	500	Manuel Lopes
LX-89-L	Albertina	1936	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,29	1,38	0,4	0,48	1973	430	Miguel Luís Cativo

[153] Gonçalo Barraqueiro e Francisco Maria compraram a David dos Santos a canoa n.º L-588-F denominada "Senhora da Boa Viagem" pelo valor de noventa escudos, que em 23/04/1932 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, com o n.º L-2293-F e a denominação "Ermelinda". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-83-L mantendo a denominação. Em 05/11/1952, a propriedade da embarcação passou para José Duarte Vaz, adquirida por mil e duzentos escudos, e alterou a denominação para "Maria Isabel". Em 17/08/1967, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval.

[154] Em 28/05/1940, Francisco Plácido, residente na Rua de Pedrouços, registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação tipo chata, avaliada em trezentos escudos, que já estava registada em Lisboa com o n.º L-727-F e a denominação "Luciana do Carmo", e passou a ter o n.º de registo L-2563-F, para a pesca local, e a mesma denominação. Podia operar com o mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-84-L mantendo a denominação. Em 08/03/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[155] Em 25/03/1939, Francisco Dionísio, residente na rua da Cordoeira a Pedrouços, registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa uma embarcação tipo chata que comprou a António Nicolau, pelo valor de noventa e cinco escudos, embarcação que já estava registada em Lisboa na pesca local com o n.º L-2394-F e a denominação "Maria de Lourdes", e que manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Senhora da Boa Viagem". A embarcação podia operar com o mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-85-L mantendo a denominação. Em 02/06/1953, a embarcação foi adquirida por Joaquim Francisco Norberto, pelo valor de 600 escudos, e manteve o n.º de registo, mas mudou a denominação para "Esmeralda". Em 10/05/1961, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Capitania do Porto de Cascais com o n.º CS-244-L e a mesma denominação.

[156] Em 09/08/1944, António Elias Simões, residente na Travessa do Convento dos Bernardos, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a José Maria de Matos pelo valor de mil e seiscentos escudos, e porque já estava registada nesta Capitania sob o n.º L-2323-F e a denominação "Andorinha", manteve o número de registo e apenas alterou a denominação para "Angela". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-86-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 87v). Em 1948, esta embarcação foi adquirida por António Pires Rosa e alterou a denominação para "Maria Florinda". No mesmo ano, foi adquirida por António Elias Simões, por mil e setecentos escudos, mantendo a denominação. Em 22/02/1980, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[157] Em 19/08/1920, Gabriel Pedro, residente no Samouco, registou em seu favor a embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, que tinha comprado a Eduardo Vaz pelo valor de noventa escudos, e que já estava inscrita em Lisboa com o n.º L-1338-L e a denominação "Emilia", pelo que manteve o conjunto de identificação e apenas mudou a denominação para "Margarida". A embarcação era tripulada por um mínimo de dois homens. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-87-L mantendo a denominação. Não existe qualquer averbamento posterior, e o registo não foi cancelado no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca (AHM, Livro 19 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 15/10/1919 a 21/07/1921 [registos extremos: L-1319-F e L-709-TL], fl. 174). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Também não consta do site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde constam todos os registos desde 01.01.1989, nem consta da publicação relativa ao levantamento das embarcações de pesca realizado à data 30.06.1991 (GEPP, 1992, p. 170). Consultada a DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, também indicou não ter qualquer informação acerca desta embarcação. Os velhos arrais e amadores também não se recordam da embarcação. Enfim, parece não existir dúvida de que a embarcação já foi abatida, mas não se sabe a data. Considerando que todas as embarcações foram identificadas e contabilizadas para efeitos do processo de adesão à União Europeia, presume-se que por essa altura esta embarcação já estava cancelada, caso contrário teria sido arrolada no levantamento e aparecia no histórico do registo da frota europeia. Portugal assinou o acordo de pré-adesão em 3 de dezembro de 1980, e logo a seguir elaborou o Plano Nacional de Pescas, que prepara a estratégia no quadro da adesão à CEE, numa altura em que estava a ser negociado o primeiro quadro de política comunitária conjunta para as pescas, tendo sido por esta altura elaborado o registo completo da frota nacional. Notar que ainda em 1983 foi publicado o regime comunitário de conservação e de gestão dos recursos da pesca - Política Comum das Pescas (PCP). Há falta de melhor indicação, considerámos que a esta embarcação foi abatida no ano de 1983.

[158] Em 04/08/1934, Manuel Lopes registou a seu favor na Capitania de Lisboa, para a pesca local, esta embarcação tipo chata que mandou construir a António Maria, na Doca do Bom Sucesso, pelo valor de quinhentos escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-2399-F e a denominação "Pomba". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-88-L mantendo a denominação. Em 02/12/1959, a embarcação foi registada na Brigada Naval com o n.º 3937, tendo o registo sido cancelado em 14/12/1959.

LX-90-L[159]	Registo aberto por lapso / Sem efeito											
LX-91-L[160]	Bemvinda	1926	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	4,93	1,8	0,73	1,55	1983	90	Higino Correia Marçalo
LX-92-L[161]	Lourdes	1940	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,85	1,27	0,41	0,50	1979	95	José Maria Caseiro
LX-93-L[162]	Maria Lusete	1942	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,8	1,4	0,55	0,73	1980	600	Alberto Gervásio
LX-94-L[163]	Bem-Vinda	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4	1,55	0,6	0,93	1991	170	Palmira de Oliveira Pinto (e seus filhos)
LX-95-L[164]	Otelinda	1946	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,52	1,45	0,48	0,61	1957	1000	Carlos de Oliveira

[159] Em 04/11/1936, Miguel Luís Cativo, residente na Praia de Pedrouços, registou em seu favor na Capitania do Porto de Lisboa uma embarcação tipo chata que mandou construir por sua conta e ordem a José Henriques Sabreta, pela quantia de Quatrocentos e trinta escudos, para a pesca local, que foi registada com o n.º L-2471-F e a denominação "Albertina". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-89-L mantendo a denominação. Em 24/03/1973, o registo foi cancelado porque enquanto a embarcação estava fundeada na praia de Algés veio um vendaval que partiu a embarcação e levou os destroços para o mar (AHM, Livro 24 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 23/04/1932 a 22/06/1940 [registos extremos: L-1847-TL e L-2566-TL], fl. 272).

[160] Em 19/04/1926, Higino Correia Marçalo registou em seu favor esta embarcação tipo canos na Capitania do Porto de Lisboa, à vela e remos, para a pesca fluvial, que comprou a Ana Correia Fernandes, por noventa escudos, que já estava registada nesta Capitania sob o n.º L-1292-F e a denominação "Bemvinda", e por isso manteve o número de registo e o proprietário manteve a denominação. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-91-L mantendo a denominação (CPL, Livro 22 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 20/06/1924 a 09/01/1927 [registos extremos: LX-48-L e L-292-TL], fl. 154v). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Também não consta do site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde constam todos os registos desde 01.01.1989, nem consta da publicação relativa ao levantamento das embarcações de pesca realizado à data 30.06.1991 (GEPP, 1992, p. 170). Consultada a DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, também indicou não ter qualquer informação acerca desta embarcação. Os velhos arrais e amadores também não se recordam da embarcação. Enfim, parece não existir dúvida de que a embarcação já foi abatida, mas não se sabe a data. Considerando que todas as embarcações foram identificadas e contabilizadas para efeitos do processo de adesão à União Europeia, presume-se que por essa altura esta embarcação já estava cancelada, caso contrário teria sido arrolada no levantamento e aparecia no histórico do registo da frota europeia. Portugal assinou o acordo de pré-adesão em 3 de dezembro de 1980, e logo a seguir elaborou o Plano Nacional de Pescas, que prepara a estratégia no quadro da adesão à CEE, numa altura em que estava a ser negociado o primeiro quadro de política comunitária conjunta para as pescas, tendo sido por esta altura elaborado o registo completo da frota nacional. Notar que ainda em 1983 foi publicado o regime comunitário de conservação e de gestão dos recursos da pesca - Política Comum das Pescas (PCP). Há falta de melhor indicação, considerámos que a esta embarcação foi abatida no ano de 1983.

[161] Em 25/03/1940, José Maria Caseiro, registou a ser favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação tipo bote que comprou a Manuel dos Santos Felgueiras, pelo valor de noventa e cinco escudos, embarcação que estava inscrita sob o n.º 162 e a denominação "Mari" no livro de registo de barcos de recreio do Club Naval Barreirense, e recebeu o conjunto de identificação L-2555-F e a denominação "Lourdes". Podia operar com o mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-92-L mantendo a denominação. Em 14/03/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC. De acordo com o livro de matrículas de pesca local, a embarcação só fez rol de matrícula entre 1941 e 1948 (CPL, Livro - Matrículas - Pesca Local e Tráfego Local – 1941/1973, fls. 19v e 20).

[162] Em 02/03/1942, Alberto Gervásio, residente na Rua Vicente Borga, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa, de propulsão à vela ou remos, na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Albano Pinto Rabaço pelo montante de seiscentos escudos, para a pesca local, e porque já estava registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º L-2362-F e com a denominação "Benedita", manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Maria Luzete", de preferência do novo proprietário. A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-93-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 43v). Em 06/03/1951, a embarcação foi adquirida por Mário de Jesus Marques, por 600 escudos, e mudou o nome para "Maria Isabel". Em 11/09/1953, a embarcação foi adquirida pro João Gomes da Silva, pelo valor de 850 escudos, e passou a denominar-se "Anaiza". Em 08/05/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[163] Em 27/07/1944, Palmira de Oliveira Pinto e os seus filhos registaram a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, avaliada em 170 escudos, com a seguinte divisão: Palmira de Oliveira Pinto ficou com metade no valor de oitenta e cinco escudos, e cada um dos dois filhos, Celestino José Pinto Espeçada e Alfredo Pinto Espeçada, cada um deles com um quarto do valor no montante de 46 escudos e cinquenta centavos. Esta embarcação à vela ou remos, já estava registada em Lisboa com o n.º L-2524-F e com a denominação "Bem-Vinda", e quando foi herdada manteve o n.º de registo e a denominação. A embarcação, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-94-L mantendo a denominação. Em 05/11/1991, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 86v).

[164] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Carlos de Oliveira ao Estaleiro Moderno Limitada, em Lisboa, por mil escudos, e em 1946 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-95-L e a denominação "Otelinda". Em

LX-96-L [165]	Sempre se Fez	1922	Chata	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,33	1,35	0,45	0,49	1983	200	Artur Galvão
LX-97-L [166]	Andorinha	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,85	1,35	0,5	0,65	1991	1500	Alberto Nunes Carrega e Mário dos Reis Verdú
LX-98-L [167]	Gabriela Maria	1943	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,95	1,65	0,52	0,85	1953	900	Jorge Maria e Luís Maria
LX-99-L [168]	Feliz	1924	Chata	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,65	1,45	0,48	0,61	1983	200	Luís Francisco Martins
LX-100-L [169]	Leopoldina	1947	Baleeira	Vela/Remos	Pesca Local	4,2	1,4	0,5	0,71	1961	1500	João Francisco Martins

18/08/1955, a embarcação foi comprada por Martiniano José Fonseca, pelo valor de 500 escudos, e alterou a denominação para "Zezinha". Em 20/11/1957, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Brigada Naval.

[165] Em 10/03/1922, Artur Galvão, residente na Cruz Quebrada, registou a seu favor esta embarcação tipo chata na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, que mandou construir na Cruz Quebrada, pelo valor de duzentos escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-1574-F e denominação "Sempre se Fez". Podia laborar com um mínimo de dois tripulantes, mas a requerimento do proprietário, em 1929, o mínimo de tripulantes foi alterado para apenas um. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-96-L mantendo a denominação. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Também não consta do site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde constam todos os registos desde 01.01.1989, nem consta da publicação relativa ao levantamento das embarcações de pesca realizado à data 30.06.1991 (GEPP, 1992, p. 170). Consultada a DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, também indicou não ter qualquer informação acerca desta embarcação. Os velhos arrais e amadores também não se recordam da embarcação. Enfim, parece não existir dúvida de que a embarcação já foi abatida, mas não se sabe a data. Considerando que todas as embarcações foram identificadas e contabilizadas para efeitos do processo de adesão à União Europeia, presume-se que por essa altura esta embarcação já estava cancelada, caso contrário teria sido arrolada no levantamento e aparecia no histórico do registo da frota europeia. Portugal assinou o acordo de pré-adesão em 3 de dezembro de 1980, e logo a seguir elaborou o Plano Nacional de Pescas, que prepara a estratégia no quadro da adesão à CEE, numa altura em que estava a ser negociado o primeiro quadro de política comunitária conjunta para as pescas, tendo sido por esta altura elaborado o registo completo da frota nacional. Notar que ainda em 1983 foi publicado o regime comunitário de conservação e de gestão dos recursos da pesca - Política Comum das Pescas (PCP). Há falta de melhor indicação, considerámos que a esta embarcação foi abatida no ano de 1983.

[166] Em 21/10/1944, Alberto Nunes Carrega e Mário dos Reis Verdú registaram a seu favor esta embarcação tipo canoa, de propulsão à vela ou remos, na Capitania do Porto de Lisboa, que haviam comprado a Manuel Lourenço Evangelho por mil e quinhentos escudos, e porque já estava registada nesta Capitania sob o n.º L-2353-F e a denominação "Emilia", manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Andorinha". A embarcação, a para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-97-L mantendo a denominação. Em 28/11/1991, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 90v).

[167] Esta embarcação foi mandada construir por Jorge Maria e Luís Maria, ambos residentes na Avenida Marques de Pombal em Paço de Arcos, ao construtor Manuel Inácio, em Paço de Arcos, pela quantia de novecentos escudos, e em 23/02/1943 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º L-2653-F e a denominação "Gabriela Maria". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-98-L mantendo a denominação. Em 10/08/1953, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Brigada Naval com o n.º 2365 (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 59).

[168] Em 06/08/1924, Luís Francisco Martins registou esta embarcação tipo chata a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, que havia mandado construir em Paço de Arcos, pelo valor de duzentos escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-1887-F e a denominação "Feliz". A embarcação à vela e remos foi construída para poder ser tripulada por um mínimo de dois tripulantes, mas a requerimento do proprietário, de 1929, foi autorizada a operar apenas com o mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-99-L mantendo a denominação (CPL, Livro 22 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 20/06/1924 a 09/01/1927 [registos extremos: LX-48-L e L-292-TL], fl. 16v). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Também não consta do site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde constam todos os registos desde 01.01.1989, nem consta da publicação relativa ao levantamento das embarcações de pesca realizado à data 30.06.1991 (GEPP, 1992, p. 170). Consultada a DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, também indicou não ter qualquer informação acerca desta embarcação. Os velhos arrais e amadores também não se recordam da embarcação. Enfim, parece não existir dúvida de que a embarcação já foi abatida, mas não se sabe a data. Considerando que todas as embarcações foram identificadas e contabilizadas para efeitos do processo de adesão à União Europeia, presume-se que por essa altura esta embarcação já estava cancelada, caso contrário teria sido arrolada no levantamento e aparecia no histórico do registo da frota europeia. Portugal assinou o acordo de pré-adesão em 3 de dezembro de 1980, e logo a seguir elaborou o Plano Nacional de Pescas, que prepara a estratégia no quadro da adesão à CEE, numa altura em que estava a ser negociado o primeiro quadro de política comunitária conjunta para as pescas, tendo sido por esta altura elaborado o registo completo da frota nacional. Notar que ainda em 1983 foi publicado o regime comunitário de conservação e de gestão dos recursos da pesca - Política Comum das Pescas (PCP). Há falta de melhor indicação, considerámos que a esta embarcação foi abatida no ano de 1983.

[169] Em 17/02/1947, João Francisco Martins, residente na Estrada Marginal - Edifício dos Socorros a Náufragos, em Algés, registou a seu favor esta embarcação tipo baleeira na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Luís Francisco Martins por mil e quinhentos escudos, e porque já estava registada nesta Capitania sob o n.º L-913-F e a denominação "Maria", manteve o mesmo

LX-101-L [170]	Maria Josefina	1944	Baleeira	Vela/Remos	Pesca Local	4,2	1,4	0,5	0,71	1992	1000	João Francisco Martins
LX-102-L [171]	Ilda	1944	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	5,18	1,84	0,67	1,6	1960	100	Ilda de Jesus
LX-103-L [172]	Jaquelina	1938	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4,62	1,73	0,73	1,46	1950	90	António Gomes Serra
LX-104-L [173]	Maria Helena	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,5	1,35	0,5	0,59	1964	1000	Jorge dos Reis
LX-105-L [174]	Deus te Guie	1943	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,92	1,52	0,55	0,82	1979	900	Miguel dos Santos
LX-106-L [175]	Ana Maria	1940	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4,42	1,35	0,55	0,82	1956	95	José Maria da cruz
LX-107-L [176]	Maria Vitoria	1936	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,85	1,57	0,5	0,76	1956	95	Francisco António

n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Maria Josefina". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-100-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 79v). Em 24/03/1961, o registo foi cancelado por a embarcação foi registada na Brigada Naval.

[170] Em 27/09/1944, João Francisco Martins, residente na Estrada Marginal - Edifício dos Socorros a Náufragos, em Algés, registou em seu favor esta embarcação tipo chata na Capitania do Porto de Lisboa, que mandou construir no Estaleiro Moderno Limitado, em pedrouços, pela quantia de mil escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-2678-F e a denominação "Maria José". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-101-L mantendo a denominação. Esta chata destinava-se à pesca local e passou a ter as medidas: 3,80 m de comprimento fora a fora, 1,57 m de boca, 0,50 m de pontal, e 0,71 de tonelagem bruta. No registo de frota europeia consta que esta embarcação tinha 0,74 t de tonelagem bruta (http://ec.europa.eu/fisheries/fleet/index.cfm). Em 14/01/1992, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do artigo 100.º do Regulamento Geral das Capitanias (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 89).

[171] Em 23/06/1944, Ilda de Jesus, residente na Rua Filinto Elísio, registou a seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Luísa de Encarnação pelo valor de cem escudos, embarcação que estava registada no Gynnasio Club do Sul com a denominação "Maria Luiza", e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-2675-F e a denominação "Ilda". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o a LX-102-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 85v). Em 27/02/1960, o registo cancelou por alteração de proprietário. Não existem averbamentos posteriores.

[172] Em 27/08/1938, António Gomes Serra, residente na Estrada de Chelas, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca local, que adquiriu a Alberto Alves da Fonseca por noventa escudos, que estava registada no Club Naval de Lisboa sob o n.º 892 e denominada "Laura", e recebeu o novo conjunto de identificação L-2514-F e a denominação "Jaquelina". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-103-L mantendo a denominação. Em 17/07/1950, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada em Setúbal.

[173] Em 28/06/1944, Jorge dos Reis, residente na Rua de São Félix, em Lisboa, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a José Francisco Mateus pelo valor de mil escudos, e porque já estava registada na pesca fluvial nesta Capitania sob o n.º L-2084-F e a denominação "Maria Amelia", manteve o conjunto de identificação e apenas alterou a denominação para "Maria Helena". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-104-L mantendo a denominação. Em 10/08/1964, a embarcação foi registada na Brigada Naval com o n.º 4434, tendo nesta data o registo sido cancelado (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 86).

[174] Esta chata entrou de novo na pesca mandada construir por Miguel dos Santos, residente em Oeiras, ao construtor João Batista Vital Marques, em Pedrouços, pela quantia de novecentos escudos, e em 04/02/1943 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º L-2647-F e a denominação "Deus te Guie". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-105-L mantendo a denominação. Em 12/01/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 17v).

[175] Em 28/05/1940, José Maria da cruz, residente na Travessa dos Santos, registou em seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que comprou a Armindo Rebelo pelo valor de noventa e cinco escudos, e como já estava registada em Lisboa com o n.º L-2328-F e a denominação "Arminda", manteve o n.º de registo e passou a denominar-se "Ana Maria". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-106-L mantendo a denominação. Em 31/03/1956, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Capitania de Setúbal, recebendo o conjunto de identificação: S-758-L.

[176] Em 30/04/1936, Francisco António, residente na Rua da Praia de Pedrouços, registou a seu favor esta embarcação tipo chata na Capitania do Porto de Lisboa, que comprou a António João Ângelo pelo valor de noventa e cinco escudos, e porque já estava registada em Lisboa sob o n.º L-2262-F e a denominação "Maria Alice", manteve n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Maria Vitoria". Podia operar com o mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-107-L mantendo a denominação. Em 03/04/1956, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval com o n.º 2978 e o mesmo nome, a favor de António Luís Janeiro e outros.

LX-108-L [177]	Maria Leonor	1933	Chata	Vela/Remos	Pesca Fluvial	4	1,5	0,52	0,78	1979	400	Alfredo Lopes
LX-109-L [178]	Margarida	1937	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,4	1,3	0,48	0,53	1979	500	Germano da Silva
LX-110-L [179]	Venturosa	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4,5	1,5	0,6	1,01	1980	1000	Abel Coelho
LX-111-L [180]	Beatriz	1923	Chata	Vela/Remos	Pesca Fluvial	4	1,47	0,51	0,72	1983	300	António Alves
LX-112-L [181]	Maria Lucilia	1946	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,85	1,5	0,53	0,77	1975	1500	Joaquim Maria Pereira Rubrique
LX-113-L [182]	Natercia	1935	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,69	1,5	0,52	0,72	1979	95	Manuel Freire
LX-114-L [183]	Maria Freire	1940	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	4,05	1,6	0,54	0,85	1947	95	Manuel Freire
LX-115-L	Rosinha	1940	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,97	1,32	0,35	0,46	1979	500	João Maria Vieira

[177] Em 26/08/1933, Alfredo Lopes registou na Capitania do Porto de Lisboa em seu favor uma nova embarcação, tipo chata, que mandou construir em Paço de Arcos, pelo valor de quatrocentos escudos, destinada à pesca fluvial, a que foi atribuído o conjunto de identificação n.º L-2358-F e a denominação "Maria Leonor". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-108-L mantendo a denominação. Em 16/01/1979, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido vendida há 20 anos e nada se saber dela.

[178] Em 24/04/1937, Germano da Silva, residente no Beco da Carneira, reformulou o registo de uma canoa de que era proprietário e que já estava registada na Capitania do Porto de Lisboa com o n.º L-642-F e a denominação "Margarida", avaliada em quinhentos escudos. Com a reformulação do registo a embarcação passou a ter o n.º L-2480-F, mas manteve a denominação. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-109-L mantendo a denominação. Em 12/09/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[179] Em 17/02/1944, Abel Coelho, residente na Rua do Bocage, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Manuel Maria Pereira por mil escudos, e por já estar registada na pesca fluvial nesta Capitania sob o n.º L-1958-F e com a denominação "Rosa Joana", manteve o mesmo conjunto de identificação e apenas alterou a denominação para "Venturosa". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-110-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 79). Em 1947 esta embarcação foi adquirida por Francisco António, por cem escudos, e mudou a denominação para "Invejada". Em 06/03/1980 o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[180] Em 29/01/1923, António Alves, residente na rua dos Fornos em Paço de Arcos, registou esta embarcação tipo chata a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca fluvial, que tinha mandado construir na Praia de Paço de Arcos, pelo valor de trezentos escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-1709-F e a denominação "Beatriz". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º LX-111-L mantendo a denominação. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Também não consta do site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde constam todos os registos desde 01.01.1989, nem consta da publicação relativa ao levantamento das embarcações de pesca realizado à data 30.06.1991 (GEPP, 1992, p. 170). Consultada a DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, também indicou não ter qualquer informação acerca desta embarcação. Os velhos arrais e amadores também não se recordam da embarcação. Enfim, parece não existir dúvida de que a embarcação já foi abatida, mas não se sabe a data. Considerando que todas as embarcações foram identificadas e contabilizadas para efeitos do processo de adesão à União Europeia, presume-se que por essa altura esta embarcação já estava cancelada, caso contrário teria sido arrolada no levantamento e aparecia no histórico do registo da frota europeia. Portugal assinou o acordo de pré-adesão em 3 de dezembro de 1980, e logo a seguir elaborou o Plano Nacional de Pescas, que prepara a estratégia no quadro da adesão à CEE, numa altura em que estava a ser negociado o primeiro quadro de política comunitária conjunta para as pescas, tendo sido por esta altura elaborado o registo completo da frota nacional. Notar que ainda em 1983 foi publicado o regime comunitário de conservação e de gestão dos recursos da pesca - Política Comum das Pescas (PCP). Há falta de melhor indicação, considerámos que a esta embarcação foi abatida no ano de 1983.

[181] Em 1946 esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Joaquim Maria Pereira Rubrique ao construtor António dos Santos, no Barreiro, pelo valor de 1500 escudos. Em 09/04/1953, a embarcação foi adquirida por Júlio Ferreira, pelo valor de 1350 escudos, e passou a denominar-se "Dois Amigos". Em 11/02/1956, a embarcação foi adquirida por Domingos Mendes da Silva, por quatrocentos escudos, e passou a denominar-se "Dois Amigos". Em 11/04/1975, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Brigada Naval.

[182] Em 30/03/1935, Manuel Freire registou na Capitania do Porto de Lisboa em seu favor esta embarcação tipo chata que adquiriu a João Batista Vital Marques, por noventa e cinco escudos, que já estava registada na pesca local com o n.º L-2214-F e com a denominação "Graciana", pelo que manteve o n.º de registo e apenas mudou a denominação para "Natercia". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-113-L mantendo a denominação. Em 24/01/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[183] Em 02/03/1940, Manuel Freire, residente em Oeiras, registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação tipo chata que comprou a Amélia Tomé dos Santos, pelo valor de noventa e cinco escudos, e porque já estava registada em Lisboa com o n.º L-2427-F e com a denominação "Maria Teresa", manteve o n.º de registo e apenas mudou a designação para "Maria Freire". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-114-L mantendo a denominação. Em 12/04/1947, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido desmantelada por efeitos de temporal (AHM, Livro 24 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 23/04/1932 a 22/06/1940 [registos extremos: L-1847-TL e L-2566-TL], fl. 386).

LX-116-L[185]	Maria Helena	1943	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4,49	1,72	0,56	1,08	1961	1000	Maria Isabel dos Reis
LX-117-L[186]	Celeste	1932	Chata	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,56	1,45	0,43	0,55	1979	650	João Constantino
LX-118-L[187]	Alice	1927	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	3,4	1,36	0,4	0,444	1999	90	Henrique António Marques
LX-119-L[188]	Fernandes	1940	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	4,18	1,62	0,5	0,85	1991	550	Joaquim Fernandes
LX-120-L[189]	Deolinda	1933	Chata	Vela/Remos	Pesca Fluvial	4	1,56	0,52	0,77	1979	90	Joaquim Fernandes
LX-121-L[190]	Natalina	1933	Chata	Vela/Remos	Pesca Fluvial	4,03	1,5	0,47	0,71	1982	700	Francisco Pedro de Almeida
LX-122-L[191]	Gertrudes	1943	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4,05	1,5	0,62	0,95	1948	900	João Vital Pereira

[184] Em 20/06/1940, João Maria Vieira, residente na Rua de Santos-o-Velho, registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa a embarcação tipo canoa que mandou construir a Francisco da Fonseca, no seu Estaleiro em Mutéla, concelho de Almada, pelo valor de quinhentos escudos, o foi-lhe atribuído o conjunto de identificação n.º L-2550-F e a denominação "Rosinha". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-115-L mantendo a denominação. Em 26/10/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[185] Em 10/04/1943, Maria Isabel dos Reis, residente na Calçada do Marques de Abrantes, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que comprou a João Fernandes pelo valor de mil escudos, e que por já estar registada na pesca fluvial nesta Capitania sob o n.º L-2626-F e a denominação "Benvinda", foi-lhe atribuído o mesmo conjunto de identificação e apenas mudou a denominação para "Maria Helena". A embarcação à vela ou remos podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-116-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 63v). Em 17/01/1950, esta embarcação foi adquirida por Francisco Maria, pelo valor de 1.700 escudos, e passou a ter a denominação "Maria Rosa". Em 16/11/1961, porque a embarcação foi registada na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira (CPL, Livro 1 de Registo de Embarcações Pesca Local [registo de propriedade], de 04/07/1945 a 19/01/1995 [registos extremos: LX-1-L e LX-306-L], fl. 61).

[186] Em 10/10/1932, João Constantino registou na Capitania do Porto de Lisboa uma embarcação tipo chata que mandou construir a João Batista Vital Marques, em Pedrouços, pelo valor de seiscentos escudos, que foi registada com o n.º L-2315-F e com a denominação "Celeste". Esta embarcação podia operar no mínimo com um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-117-L mantendo a denominação. Em 08/11/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[187] Em 14/11/1927, Henrique António Marques registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Agostinho Maia Pinho pelo valor de noventa escudos, e porque já estava registada nesta Capitania sob o n.º L-1555-F e a "Rita I", manteve o mesmo conjunto de identificação e o novo proprietário decidiu manter a denominação. A embarcação podia operar com um mínimo de dois tripulantes. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-118-L mantendo a denominação (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 50v). Em 11/05/1950, esta embarcação foi adquirida por Mário Samuel de Jesus de Cruz, pelo montante de quinhentos escudos, e mudou a denominação para "Albertina", e logo depois, em 12/07/1950, foi adquirida por Francisco Soares Harpa, por novecentos escudos, passando a designar-se "Florinda". Em 01.02.1990, passou a constituir propriedade de Vítor Manuel Gomes Harpa, utilizando aparelhos de anzol. Em 01/01/1989, passou a integrar o registo da frota europeia sob o n.º PRT000011520. Em 30/07/1990, foi autorizado a utilizar um motor fora de bordo da marca MERCURY com potência de 4.0 kW. Em 06/01/1995, houve alteração de arqueação, passando a 0,22 de arqueação bruta (GT) e a 0,07 a arqueação líquida (passou de 0,444 em toneladas Moorsom para 0,22 em toneladas GT). Em 22/11/1999, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido transferida para a Delegação Marítima da Trafaria, onde obteve o conjunto de identificação n.º TR-1467-L e manteve a denominação. O registo viria a ser cancelado em 15/03/2000.

[188] Em 1940 esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Joaquim Fernandes ao construtor Marcelino Ferreira, por quinhentos e cinquenta escudos. Entretanto, sem que conste dos registos, a embarcação terá mudado de proprietário, já que em 27/07/1955 foi comprada por Joaquim Pacheco Fernandes a Joaquim Fernandes, pelo valor de 90 escudos, e passou a designar-se "Fernandes". Em 09/08/1955, Adelino do Carmo Martins Gama adquiriu a embarcação por 650 escudos e passou a denominar-se "Alfredo". Em 01/01/1989, passou a integrar o registo da frota europeia sob o n.º PRT000011518, sem ser motorizada. Em 05/11/1991, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[189] Em 24/08/1933, Joaquim Fernandes registou a seu favor esta embarcação tipo chata na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Maria Gomes pelo valor de noventa escudos, para a pesca fluvial, e porque já estava registada nesta Capitania com o n.º L-1017-F e a denominação "Virginia", manteve o mesmo n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Deolinda". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-120-L mantendo a denominação. Em 12/09/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[190] Em 31/07/1933, Francisco Pedro de Almeida registou na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação tipo chata que ele mesmo construiu em Lisboa, para a pesca fluvial, e que avaliou em setecentos escudos, tendo recebido o conjunto de identificação L-2356-TL e a denominação "Natalina". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-121-L e mantendo a denominação. Em 05/05/1982, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[191] Em 14/08/1943, João Vital Pereira, residente na Rua de São Bento, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Aníbal Augusto Gonlartt Branco, que estava registada no recreio na Brigada Naval da Legião Portuguesa com o nome "Não se Diz 1.ª", e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-2665-F e a

LX-123-L [192]	Benvinda	1940	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,76	1,27	0,45	0,52	1961	400	José Bento
LX-124-L [193]	Lagosta	1957	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,85	1,37	0,56	0,74	1992	600	Manuel Maria Nunes Branco
LX-125-L [194]	Ilda	1940	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,6	1,3	0,5	0,56	1966	95	Alfredo Nunes da Silva
LX-126-L [195]	Palmira	1946	Chata	Vela/Remos	Pesca Local (serviço exclusivo de banhos)	2,96	1,18	0,43	0,37	1967	50	José dos Santos
LX-127-L [196]	Alzira	1928	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local (serviço exclusivo de banhos)	3,4	1,56	0,7	0,89	1980	50	Domingos José Vieira
LX-128-L [197]	Lili	1946	Chata	Vela/Remos	Pesca Local (serviço exclusivo de banhos)	3,7	1,5	0,55	0,76	1978	95	Leopoldo Dias Pereira
LX-129-L [198]	Adelaide	1946	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,7	1,33	0,51	0,63	1979	1000	Albino de Oliveira Dias
LX-130-L [199]	Feia	1940	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	4,19	1,5	0,6	0,94	1979	95	António Victorino da Costa

denominação "Gertrudes". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-122-L mantendo a denominação. Em 08/09/1948, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima do Barreiro onde tomou o n.º B-217-L (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 72v).

[192] Esta embarcação foi adquirida por José Bento, residente nas Escadinhas de Santo Estevão, por arrematação na Alfandega de Lisboa, e foi-lhe atribuído o valor de quatrocentos escudos, e em 03/09/1940 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º L-2574-F e a denominação "Bemvinda". Podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-123-L mantendo a denominação. Em 17/11/1961, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Brigada Naval (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 18).

[193] Manuel Maria Nunes Branco adquiriu a canoa LX-124-L denominada "Arteziná", por valor seiscentos escudos, que em 07/05/1957 registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, tendo alterado a denominação para "Lagosta". Em 01/01/1989, passou a integrar o registo da frota europeia sob o n.º PRT000011516, sem motor. Em 10/01/1992, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC. No site de registo da frota da União Europeia consta que esta embarcação foi cancelada em 25/11/1991 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), mas considerámos o ano de abate que consta do livro de registo da Capitania do Porto de Lisboa.

[194] Em 22/07/1940, Alfredo Nunes da Silva, residente no Páteo das Parreiras, registou esta embarcação tipo bote a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, à vela ou remos, para a pesca local, que tinha comprado a Frederico Guerra por noventa e cinco escudos, e porque já estava registado nesta Capitania sob o n.º L-1828-F e a denominação "Trindade", manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Ilda", de acordo com a preferência do novo proprietário. A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-125-L mantendo a denominação. O registo foi cancelado em 1966 (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 6v).

[195] Em 1946 a embarcação entrou de novo na atividade tendo sido mandada construir por José dos Santos ao construtor Augusto Rodrigues Ramalhão, por quinhentos escudos. Em 1967, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Brigada Naval da Legião Portuguesa.

[196] Em 16/08/1928, Domingos José Vieira registou esta embarcação tipo canoa a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, à vela ou remos, para a pesca fluvial, que comprou a José Álvaro de Lima Campos pelo valor de cinquenta escudos, e porque já estava registada nesta Capitania sob o n.º L-1875-F e da denominação "Maria Isabel", manteve o n.º de registo e apenas alterou a denominação para "Alzira". A embarcação podia operar com um mínimo de dois tripulantes, mas por requerimento do proprietário, de 1929, foi autorizada a operar com apenas um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-127-L mantendo a denominação. Em 30/07/1980, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 74v).

[197] Em 1946, Leopoldo Dias Pereira registou a seu favor esta embarcação tipo chata na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a António Nogueira dos Anjos de Araújo por 95 escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-128-L e a denominação "Pirilampo". Em 08/01/1978, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[198] Em 1946, esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Albino de Oliveira Dias ao vendedor Francisco Fonseca, em Mantela, pelo valor de mil escudos. Em 18/12/1979, o registo foi cancelado por falta de notícias por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[199] Em 21/02/1940, António Victorino da Costa, residente na Calçada de Santo Amaro, registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação tipo bote que comprou a Américo Pereira da Silva, pelo valor de noventa e cinco escudos, que estava registada sob o n.º 178 e com a denominação "Feia" no livro de registo de barcos de recreio do Club Desportivo de Pedrouços, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-2557-F e manteve a denominação. O registo foi alterado na sequência do Decreto-

LX-131-L [200]	Carmo de Moura	1945	Canos	Vela/Remos	Pesca Local	4	1,5	0,75	1,12	1991	100	António Nunes de Moura
LX-132-L [201]	Sem Nome	1925	Canoa	Vela/Remos	Pesca Fluvial	4,6	1,62	0,32	0,93	1962	90	Raul dos Santos Ferreira
LX-133-L [202]	Joaquina	1943	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,72	1,46	0,52	0,71	1984	90	José Correia
LX-134-L [203]	Candida	1930	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	2,45	1,08	0,45	0,28	1980	95	António Carvalho
LX-135-L [204]	Maria do Carmo	1935	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	4,48	1,31	0,37	0,54	1979	600	António Madeira
LX-136-L [205]	Idalina	1946	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,7	1,55	0,49	0,70	1972	1950	Jerónimo Marques
LX-137-L [206]	Ofélia	1931	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,55	1,35	0,55	0,66	1992	95	Augusto Henriques

Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-130-L mantendo a denominação. Em 12/09/1979, o registo da embarcação foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[200] Em 26/02/1945, António Nunes de Moura, residente na Rua de Santo Estevão, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a João Henrique da Silva pelo valor de cem escudos, e que estava registada na marinha de recreio da Brigada Naval da Legião Portuguesa sob o n.º 80 e com a denominação "Lidia Fernanda", tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação L-2691-F e a denominação "Carmo de Moura". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-131-L mantendo a denominação. Em 01/01/1989, passou a integrar o registo da frota europeia sob o n.º PRT000011515, sem motor. Em 05/11/1991, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 95). No site de registo da frota da União Europeia consta que esta embarcação tem 0.12 de arqueação bruta (GT), mas considerámos o valor que consta do livro de registo da Capitania do Porto de Lisboa (1,12 em toneladas Moorsom) uma vez que quando a embarcação foi abatida ainda não estava em vigor as regras do Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro.

[201] Em 14/03/1925, Raul dos Santos Ferreira, residente na Av. 24 de Julho, em Lisboa, registou em seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que comprou pelo valor de noventa escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-1616-F e a denominação "Não tem Nome". A embarcação podia operar com um mínimo de dois tripulantes. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-132-L mantendo a denominação. Em 03/04/1962, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima da Trafaria com o n.º TR-839-L (CPL, Livro 22 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 20/06/1924 a 09/01/1927 [registos extremos: LX-48-L e L-292-TL], fl. 67v).

[202] Em 07/07/1943, José Correia, residente em Santas Martas em Algés, registou a seu favor esta embarcação tipo chata na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Joaquim Fernandes por noventa escudos, e por já estar registada nesta Capitania sob o n.º L-2444-F e a denominação "Senhora de Fátima", manteve o conjunto de identificação e apenas alterou a denominação para "Joaquina". A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-133-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 70v). Em 26/01/1950, a embarcação foi adquirida por João Valério de Figueiredo, pelo valor de trezentos escudos, que lhe deu a denominação de "Berta". Em 24/04/1984, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido dada como destruída há vários anos pelo filho do proprietário (CPL, Livro 1 de Registo de Embarcações Pesca Local [registo de propriedade], de 04/07/1945 a 19/01/1995 [registos extremos: LX-1-L e LX-306-L], fl. 63).

[203] Em 23/04/1930, António Carvalho registou a seu favor esta embarcação tipo chata na Capitania do Porto de Lisboa, à vela ou remos, que havia comprado a José António Gonçalves pelo valor de 95 escudos, que já estava registada nesta Capitania sob o n.º L-64-TL e a denominação "Mariana", e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação L-2162-F e a denominação "Candida", passando a ser destinada à pesca fluvial. A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-134-L mantendo a denominação. Em 24/09/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 123v).

[204] Em 06/08/1935, António Madeira, residente em Algés, registou em seu favor na Capitania do Porto de Lisboa a embarcação tipo chata que mandou construir a Carlos Pereira, em Algés, pelo valor de seiscentos escudos, e recebeu o conjunto de identificação L-2441-F e a denominação "Maria do Carmo". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-135-L mantendo a denominação. Em 29/01/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[205] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Jerónimo Marques ao Estaleiro Moderno Limitada, em Lisboa, pelo valor de 1950 escudos, e em 1946 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-136-L e a denominação "Idalina". Em 30/05/1956, a embarcação foi adquirida por Salestiano Rijo, pelo valor de 1100 escudos, e passou a denominar-se "Angelina". Em 23/02/1962, a embarcação foi adquirida por Fernando Leocádio Gonçalves, pelo valor de duzentos escudos, e alterou a denominação para "Leucádio". Em 19/02/1965, a embarcação foi adquira por Alberto Joaquim Campôto, pelo valor de cento e cinquenta escudos, e mudou a denominação para "Pirolito". Em 17/09/1971, a embarcação foi adquirida por José Maria Henriques, pelo valor de mil escudos, e alterou a denominação para "José Fernanda". Em 20/07/1972, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Brigada Naval a favor do mesmo proprietário e com o n.º 9759 e a mesma denominação "José Fernanda".

[206] Em 06/06/1931, Augusto Henriques registou a seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa, à vela ou remos, para a pesca fluvial, que havia comprado à empresa de Embarcações Limitada, e fazia parte integrante do conjunto que laborava a embarcação denominada "Marguerita", registada sob o n.º L-1175-TL, e por isso não possuía documento algum de bordo. Foi registada em Lisboa sob o n.º L-2212-F e a denominação "Ofélia", para a pesca fluvial, e foi avaliada em 95 escudos.

LX-138-L[207]	Amorim	1943	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	4,03	1,53	0,46	0,71	1992	1250	António Ribeiro
LX-139-L[208]	Glória	1944	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,76	1,56	0,56	0,82	1992	600	Jaime Nobre Anacleto
LX-140-L[209]	Ondina	1947	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,37	1,5	0,47	0,70	1960	1850	Augusto Dias
LX-141-L[210]	Georgina	1947	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	4,2	1,5	0,55	0,86	1980	1000	José Maria Caseira
LX-142-L[211]	Celeste	1947	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	4	1,38	0,57	0,78	1956	1600	José Carapucinha
LX-143-L[212]	Camila	1956	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,9	1,4	0,55	0,75	1980	350	Adelino António Marques
LX-144-L[213]	Deolinda	1948	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4	1,4	0,55	0,77	1975	900	António Maria Barreiro

A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-137-L mantendo a denominação. Em 01/01/1989, passou a integrar o registo da frota europeia sob o n.º PRT000005997, sem motor. O registo foi cancelado em 07/04/1992 por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F], fl. 171).

[207] Em 21/08/1943, António Ribeiro, residente na Rua de Pedrouços, registou a seu favor esta embarcação tipo chata na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Horisonte Valente Silva pela quantia de mil duzentos e cinquenta escudos, e que por já estar registada nesta Capitania sob o n.º L-2510-F e a denominação "Céu", manteve o número de registo e alterou a denominação para "Amorim". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-138-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 73v). Em 10/12/1960, esta embarcação foi adquirida por Manuel Carlos Mendonça, pelo valor de cem escudos, e alterou a denominação para "Helena". Em 01/01/1989, passou a integrar o registo da frota europeia sob o n.º PRT000011517, sem motor. Em 10/01/1992, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[208] Em 13/12/1944, Jaime Nobre Anacleto, residente na Rua da Esperança, registou a seu favor esta embarcação tipo canoa na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a Joaquim Alves Ferreira pelo valor de 600 escudos, e como já estava registada nesta Capitania sob o n.º L-2123-F e a denominação "Maria Nunes", manteve o n.º de registo e alterou a denominação para "Glória". A embarcação, à vela ou remos, para a pesca local, podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-139-L mantendo a denominação (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 91v). Em 10/01/1949, esta embarcação foi adquirida por Lauro Ferreira de Oliveira e Alfredo Marques Ramos, pelo valor de mil escudos, que alteraram a denominação para "Carmen". Em 01/09/1951, a embarcação foi adquirida por João Rosa, pelo valor de oitocentos escudos, e passou a ter a denominação de "Maria Helena". Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000013417, sem motor. Em 10/01/1992, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[209] Em 1947, esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Augusto Dias no Estaleiro Moderno Limitada, em Pedrouços, pelo valor de 1850 escudos, e foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-140-L e a denominação "Ondina". Em 19/08/1960, o registo foi cancelado porque a embarcação ter sido registada na Brigada Naval da Legião Portuguesa.

[210] Em 1947 esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por José Maria Caseira à Sociedade de Construção e Reparações Navais, em Mutela, pelo valor de mil escudos. Em 06/03/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[211] Em 1947, José Carapucinha registou a seu favor esta embarcação tipo bote na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a José Gaspar de Oliveira pelo valor de 1.600 escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-142-L e a denominação "Deixei-me Viver". Em 15/05/1948, foi adquirida por José António da Fonseca, pelo valor de mil e quatrocentos escudos, e passou a denominar-se "Maria José". Em 11/01/1955, foi adquirida por João Rocha Manita, pelo valor de 650 escudos, e passou a denominar-se "Maria Margarida". Em 30/11/1955, foi comprada por José de Artur Gomes, por mil e um escudos, e passou a denominar-se "Maria Clotilde". Em 22/03/1956, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Brigada Naval.

[212] Em 24/07/1933, Adelino António Marques registou na Capitania do Porto de Lisboa a embarcação tipo lancha que mandou construir a Joaquim Maria da Fonseca, no Seixal, por trezentos e cinquenta escudos, para a pesca fluvial, que recebeu o registo n.º L-2357-F e a denominação "Alice". O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-143-L mantendo a denominação. Em 15/02/1956, esta embarcação foi adquirida por Manuel Mendes Dias, pelo valor de trezentos escudos, e passou a denominar-se "Camila". Em 19/05/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[213] A embarcação de recreio denominada "Bonequinha" e registada na Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, foi comprada por António Maria Barreiro a António Alves Frois, pelo valor de 900 escudos, e em 18/05/1948 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-144-L e a denominação "Deolinda". Em 08/01/1949 esta embarcação foi adquirida por Flávio Alves da Silva, pelo valor de trezentos e cinquenta escudos, e passou a denominar-se "Deolinda". Em 08/02/1949, foi comprada por José Marques Morreira, pelo valor de mil e cem escudos, e alterou a denominação de "Manuel João". Em 30/03/1949, esta embarcação foi adquirida por Anicato da Cunha e Piciliana de Oliveira, pelo valor de 1900 escudos, tendo alterado a denominação para "Maria Gabriela". Em 08/04/1975, o registo foi cancelado porque a embarcação desapareceu durante um temporal que teria ocorrido há mais de 20 anos, conforme declaração do proprietário (CPL, Livro 1 de Registo de Embarcações Pesca Local [registo de propriedade], de 04/07/1945 a 19/01/1995 [registos extremos: LX-1-L e LX-306-L], fl. 52).

LX-145-L [214]	Palhaço	1948	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,87	1,4	0,58	0,78	1975	1200	Gonçalo António Nunes da Silva
LX-146-L [215]	Amelia	1948	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,9	1,3	0,58	0,77	1991	1800	Dionísio Marques da Fonseca
LX-147-L [216]	Julinha	1948	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,9	1,35	0,6	0,79	1979	1800	José Maria Caseiro
LX-148-L [217]	Tirone	1948	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,45	1,45	0,65	0,81	1953	1200	Amadeus dos Santos Almeida e João de Oliveira Dara
LX-149-L [218]	Adelaide	1949	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,8	1,45	0,5	0,69	1991	1000	João Mendes Jorge
LX-150-L [219]	Maria Augusta	1949	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4	1,4	0,5	0,7	1955	80	Amadeu dos Santos de Almeida
LX-151-L [220]	Lucinda	1949	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,8	1,37	0,58	0,75	Ativa - Sem Lic. 2018	1800	Aníbal José Andrade
LX-152-L [221]	Maria Elisabeth	1949	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,9	1,39	0,6	0,81	Ativa - Sem Lic. 2018	1700	Bernardo Pereira Correia

[214] Esta embarcação veio transferida da Delegação Marítima do Barreiro, pertencente ao mesmo proprietário, onde estava registada com o n.º B-192-L, e com a denominação de "Palhaço", e em 1948 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa, tendo recebido o conjunto de identificação LX-145-L e mantido a denominação. Foi avaliada em mil e duzentos escudos. Em 19/02/1958, a propriedade passou para Manuel Matias, pelo valor de mil escudos, e manteve a denominação. Em 20/03/1975, o registo foi cancelado por a embarcação estar desaparecida há mais de cinco anos, conforme declaração do proprietário.

[215] Em 1948 esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Dionísio Marques da Fonseca ao construtor Manuel Maria de Matos, no Seixal, por 1.800 escudos. Em 20/10/1955 o registo foi cancelado a favor dos herdeiros, João Marques de Oliveira de Fonseca, António de Oliveira de Fonseca e Maria do Rosário Oliveira de Fonseca, e avaliada em setecentos escudos. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011513. Em 05/11/1991, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[216] Em 1948 esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por José Maria Caseiro a Manuel Maria de Matos, com Estaleiro no local da Barroca, concelho de Lisboa, pelo valor de 1.800 escudos. Em 21/12/1979 o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[217] Amadeu dos Santos Almeida e João de Oliveira Dára, em comum e partes iguais, compraram a Adriano Morais Ribeiro a embarcação de recreio denominada "Gaivota" registada na Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, pelo valor de 1.200 escudos, que em 1948 registaram-na Capitania do Porto de Lisboa sob o número LX-148-L e com a denominação "Tirone". Em 24/01/1949, João de Oliveira Dára adquiriu a outra metade da embarcação pelo valor de quinhentos escudos, passando a ter propriedade plena, e manteve a denominação. Em 12/07/1951, esta embarcação foi adquirida por José Maria Valente de Almeida, pelo valor de 600 escudos, e manteve o conjunto de identificação e a denominação. Em 03/08/1953, o registou cancelou porque mudou de proprietário. Não existem averbamentos posteriores.

[218] Em 1949 o proprietário João Mendes Jorge transferiu esta chata da Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, onde estava registada sob o n.º 1065, e com a denominação "Aquela Santa", para a pesca, que foi avaliada em mil escudos, tendo recebido na Capitania do Porto de Lisboa, neste ano, o n.º de registo LX-149-L e a denominação "Adelaide". Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011508. Em 28/11/1991, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[219] Em 1949 o proprietário Amadeu dos Santos de Almeida transferiu esta canoa da Secção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, onde estava registada sob o n.º 23, e com a denominação "Maria Augusta", para a pesca, que foi avaliada em oitenta escudos, tendo recebido na Capitania do Porto de Lisboa, neste ano, o n.º de registo n.º LX-150-L e mantido a mesma denominação. Em 27/12/1955, o registo foi cancelado porque a embarcação afundou no rio Tejo, conforme comunicação à Polícia Marítima (CPL, Livro 1 de Registo de Embarcações Pesca Local [registo de propriedade], de 04/07/1945 a 19/01/1995 [registos extremos: LX-1-L e LX-306-L], fl. 49).

[220] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Aníbal José Andrade a Manuel Maria de Matos, no sítio da Barroca - Seixal, pelo valor de mil e oitocentos escudos, e em 1949 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-151-L e com a denominação "Lucinda". Em 08/03/1951, a embarcação foi adquirida por António Maria Marques, por dois mil escudos, e passou a denominar-se "Lidia Marques". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011512. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,75 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,37 de arqueação bruta (GT). Continuava sem motor. Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia, tinha 0,37 de tonelagem e 3,80 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[221] Em 1949 esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Bernardo Pereira Correia a Manuel Maria de Matos, no sítio da Barroca - Seixal, pelo valor de mil e setecentos escudos. Em 28/10/1953, a embarcação foi adquirida por Zacarias Nunes da Silva, pelo valor de mil escudos, e passou a denominar-se "Boa Fé". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011511. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,81 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,40 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Boa

LX-153-L[222]	Nazaré	1949	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,7	1,5	0,53	0,73	1980	900	Carlos Alves Carriço
LX-154-L[223]	Maria Odete	1949	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,15	1,45	0,59	0,67	1966	300	Maria dos Santos Viegas
LX-155-L[224]	A Nova Amizade	1949	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,1	1,45	0,59	0,55	1980	1000	Raúl Braz
LX-156-L[225]	Blandina	1950	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,5	1,32	0,45	0,52	1979	1400	Adelaide Cândida Oliveira
LX-157-L[226]	Maria da Glória	1950	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4,16	1,62	0,62	1,04	1992	3000	José de Oliveira Janeiro
LX-158-L[227]	Santa Terezinha	1950	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,5	1,42	0,57	0,708	1969	1500	António Lourenço dos Santos
LX-159-L[228]	Maritimo	1951	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	6,37	2,03	0,78	2,21	1954	1000	Albino de Jesus Simões Martins
LX-160-L[229]	Maria	1951	Barco	Vela/Remos	Pesca Local	7,2	1,63	0,44	1,29	Ativa - Sem Lic. 2018	250	José Marques Vicente
LX-161-L	Pinguim	1951	Barco	Vela/Remos	Pesca Local	7,95	1,43	0,59	1,67	1953	900	Manuel de Cruz

Fe" e a matrícula LX-152-L, tinha 0,40 de tonelagem e 3,90 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[222] Carlos Alves Carriço comprou a embarcação a Mariano Dias Pereira, pelo valor de novecentos escudos, e em 1949 registou-a na Capitania do Porto de Lisboa tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação LX-153-L e a denominação "Nazaré". Em 08/06/1951, esta embarcação foi adquirida por Ângelo do Carmo Norberto, pelo valor de quinhentos escudos, e passou a denominar-se "Vá Ver". Em 17/07/1952, a embarcação foi adquirida Joaquim Francisco Brito, pelo valor de trezentos escudos, e passou a designar-se "Maria dos Anjos". Em 12/09/1958, a embarcação foi adquirida por Carmindo António da Costa, pelo valor de quatrocentos escudos, e passou a denominar-se "Albertina". Em 27/02/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[223] Em 06/08/1949, Maria dos Santos Viegas proprietária da embarcação da pesca local registada na Capitania do Porto de Setúbal, sob o n.º S-238-L e denominada "Maria Odete", transferiu a embarcação para a Capitania do Porto de Lisboa, recebeu o n.º de registo LX-154-L e manteve a denominação. Em 28/02/1961, Manuel Joaquim Menau adquiriu a embarcação por trezentos escudos, e alterou a denominação para "Menau". Em 09/03/1966, o registo foi cancelado por a embarcação ter afundado na eclusa da Doca de Alcântara (CPL, Livro 1 de Registo de Embarcações Pesca Local [registo de propriedade], de 04/07/1945 a 19/01/1995 [registos extremos: LX-1-L e LX-306-L], fl. 161).

[224] Em 1949, Raúl Braz proprietário do bote da pesca local registado na Delegação Marítima de Sesimbra, sob o n.º SB-511-L, denominado "A Nova Amizade", transferiu-o para a Capitania do Porto de Lisboa onde recebeu o n.º de registo LX-155-L e manteve a denominação, tendo sido avaliado em mil escudos. Em 18/03/1953, a embarcação foi adquirida por Feliciano Coelho, pelo valor de trezentos e cinquenta escudos, e manteve a denominação. Em 09/05/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[225] Em 1949, Adelaide Cândida Oliveira comprou a José Augusto Rita a chata registada na Secção de Desporto Náutico da Brigada Naval, sob o n.º 913, denominada "Dida", pelo valor de mil e quatrocentos escudos, embarcação que foi registada neste ano sob o n.º LX-156-L e a denominação "Blandina" na Capitania do Porto de Lisboa. Em 11/01/1979, o registo foi cancelado por o proprietário ter falecido há pelo menos dois anos (não identifica a data do óbito).

[226] Em 21/01/1950, esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por José de Oliveira Janeiro a Francisco Ferreira, no Estaleiro de Alburrica - Barreiro, pelo valor de três mil escudos. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005992. Em 15/01/1992 o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC. No site do registo da frota europeia consta que esta embarcação saiu da atividade em 14/01/1992 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[227] Em 07/11/1950, esta embarcação propriedade de António Lourenço dos Santos e proveniente da Secção de Desporto Náutico da Brigada Naval, onde estava registada sob o n.º 985 e a denominação "Santa Terezinha", avaliada em mil e quinhentos escudos, foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-158-L e com a mesma denominação. Em 29/03/1969, o registo foi cancelado por a embarcação ter ficado completamente desmantelada (provavelmente pelo mau tempo).

[228] Albino de Jesus Simões Martins comprou a João Vital Pereira e Hemógenes Pereira de Sousa, o bote L-2613-TL, denominado "Marizita", pelo valor de mil escudos, embarcação que saiu do tráfego local para integrar a frota de pesca local, tendo sido registada em 12/01/1951 na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-159-L e denominação "Marítimo". Em 17/05/1952, a embarcação foi adquirida por Libório Marques Faustino, pelo valor de dois mil escudos, e passou a designar-se "Marítimo". Em 14/05/1954, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Delegação Marítima do Barreiro.

[229] José Marques Vicente comprou esta embarcação a Florinda Fernandes, que por sua vez a tinha comprado a José Maria Marquinhos, o barco com registo na Capitania do Porto de Aveiro sob o n.º A-387-L, pelo preço de 250 escudos, que em 12/04/1951 foi registado na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-160-L e com a denominação "Maria". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005990. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,29 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,74 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Maria" e a matrícula LX-160-L, tinha 0,74 de tonelagem e 7,20 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[230]

LX-162-L [231]	Marta	1951	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,65	1,35	0,56	0,69	1957	3000	Amadeu dos Santos Almeida
LX-163-L [232]	Joaninha	1952	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4,03	1,5	0,63	0,95	1965	1500	José Rodrigues
LX-164-L [233]	A Ver Vamos	1952	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,71	1,37	0,52	0,66	1962	1000	Ângelo do Carmo Norberto
LX-165-L [234]	Melinha	1953	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	4,15	1,4	0,55	0,8	1955	600	Júlio de Costa Tavares
LX-166-L [235]	Primavera	1953	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,5	1,05	0,4	0,37	Ativa - Sem Lic. 2018	1000	Fernando Gomes Jara
LX-167-L [236]	Bemaventurada	1953	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	6,9	2,1	0,8	2,89	1980	2000	Rui Teodoro Correia
LX-168-L [237]	Celeste	1953	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,55	1,42	0,5	0,6	Ativa - Sem Lic. 2018	700	Manuel da Graça
LX-169-L [238]	Benvinda	1953	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	4,7	1,7	0,6	1,2	Ativa - Sem Lic. 2018	1800	Armando da Silva Faustino e

[230] Em 19/04/1951, esta embarcação foi transferida pelo proprietário Manuel de Cruz da Capitania do Porto de Aveiro, onde estava registada sob o n.º A-156-L e a denominação "Pinguim", para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada com o n.º LX-161-L e a denominação "Pinguim". Foi avaliada em novecentos escudos. Em 21/01/1953, o registo foi cancelado por mudança de proprietário.

[231] Em 1951, Amadeu dos Santos Almeida, proprietário da embarcação "Estrela D´Alva" registada sob o n.º 518 na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, avaliada em dois mil escudos, transferiu a embarcação para a Capitania do Porto de Lisboa onde recebeu o registo n.º LX-162-L e a denominação "Marta". Em 20/11/1957, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido inscrita na Brigada Naval com o n.º 3370.

[232] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por José Rodrigues a Henrique Baptista dos Santos no Estaleiro do Clube Naval - Rampa da Foz, pelo valor de mil e quinhentos escudos, e foi registada em 1952 na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-163-L na Capitania do Porto de Lisboa com o nome "Joaninha". Podia operar com o mínimo de um tripulante. Em 16/06/1965, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Brigada Naval.

[233] O proprietário Ângelo do Carmo Norberto transferiu a chata de nome "A Ver Vamos" registada com o n.º 1537 na Secção de Desporto Náutico da Brigada Naval, avaliada em mil escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 30/09/1952 sob o n.º LX-164-L e a mesma denominação. Em 19/07/1962, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Brigada Naval.

[234] Em 26/01/1953, Júlio de Costa Tavares registou a seu favor a embarcação tipo chata na Capitania do Porto de Lisboa, que havia comprado a João Esteves pelo valor de seiscentos escudos, e que estava registada na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval sob o n.º 602 e a denominação de "António José", e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-165-L e a denominação "Melinha". Em 02/06/1955, o registo foi cancelado porque a embarcação voltou para Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval.

[235] Em 11/04/1953, Fernando Gomes Jara transferiu da Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval a sua chata de nome "Primavera" e aí registada sob o n.º 1259, avaliada em mil escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa onde assumiu o n.º LX-166-L e manteve a denominação "Primavera". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005994. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,37 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,18 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Primavera" e a matrícula LX-166-L, tinha 0,18 de tonelagem e 3,50 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[236] Rui Teodoro Correia transferiu a sua chata registada sob o n.º 2001 na Direção Geral dos Serviços Hidráulicos - Direção Hidráulica do Tejo, avaliada em dois mil escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 09/05/1953, e recebeu o conjunto de identificação n.º LX-167-L e a denominação "Bemaventurada". Em 03/01/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[237] Em 09/06/1953, Manuel da Graça transferiu a chata denominada "Monette" e registada na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, sob o n.º 1648, avaliada em 700 escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca local, onde foi registada com o n.º LX-168-L e a denominação "Celeste". Em 09/06/1953, Manuel da Graça transferiu a chata denominada "Monette" e registada na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, sob o n.º 1648, avaliada em 700 escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca local, onde foi registada com o n.º LX-168-L e a denominação "Celeste". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011505. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,60 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,31 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Celeste" e a matrícula LX-168-L, tinha 0,31 de tonelagem e 3,55 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[238] Em 27/06/1953, Armando da Silva Faustino e José Miguel Vasques dos Santos transferiram a chata denominada "Deus Te Ajude" e registada na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, sob o n.º 1066, avaliada em 1800 escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca local, onde foi registada com o n.º LX-169-L e a denominação "Benvinda". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na

												José Miguel Vasques dos Santos
LX-170-L [239]	Maria Fernanda	1940	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4	1,5	0,6	0,86	1992	500	João dos Santos
LX-171-L [240]	Irene	1953	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,15	0,88	0,47	0,32	1980	300	António Joaquim dos Santos
LX-172-L [241]	A Perdida	1955	Barco	Vela/Remos	Pesca Local	5	1,8	0,7	1,57	1980	600	Mário Ribeiro de Almeida
LX-173-L [242]	Conceição	1955	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	3,85	1,43	0,53	0,73	Ativa - Sem Lic. 2018	500	Zacarias Nunes da Silva
LX-174-L [243]	Miúda	1955	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local	4,16	1,5	0,58	0,90	1975	500	Palmira de Jesus da Silva
LX-175-L [244]	Camarão	1955	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	2,97	1,33	0,5	0,49	1993	700	Cândido Luís da Silva Cunha
LX-176-L [245]	Sempre Mãe	1955	Saveiro	Vela/Remos	Pesca Local	7,6	1,6	0,4	1,21	1975	450	António da Fonseca
LX-177-L [246]	Três Irmãos	1955	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,1	1,37	0,52	0,55	Ativa - Sem Lic. 2018	200	Américo dos Reis

Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000013421. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,20 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,62 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Benvinda" e a matrícula LX-169-L, tinha 0,62 de tonelagem e 4.7 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[239] Em 26/12/1940, a canoa denominada "Alice", que já existia na pesca, foi comprada por João dos Santos, residente na Rua de Santo António, em Belém, a José Cesar dos Santos, pelo valor de quinhentos escudos, tendo neste dia sido registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º L-2589-F e a denominação "Maria Fernanda". Antes disso a embarcação estava registada nesta mesma Capitania sob o n.º L-1772-F e com a mesma denominação, e antes disso tinha estado registada sob o n.º 153 na Brigada Naval da Legião Portuguesa. A embarcação podia operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-170-L mantendo a denominação. Em 10/01/1992, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL], fl. 28v).

[240] António Joaquim dos Santos transferiu a chata denominada "Belinha III" e registada na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, sob o n.º 1615, avaliada em 300 escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 12/12/1953 com o n.º LX-171-L e a denominação "Irene". Em 06/03/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[241] Mário Ribeiro de Almeida transferiu a embarcação denominada "A Perdida" e registada na 2ª Seção da Direção Hidráulica do Tejo sob o n.º 3677/D.H.T., avaliada em 600 escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 25/01/1955 com o n.º LX-172-L e com a mesma denominação. Em 09/05/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[242] Zacarias Nunes da Silva adquiriu a Abel Nunes Martins, pelo valor de 500 escudos, a canoa denominada "Vitor Manuel" e registada na Delegação Marítima da Trafaria sob o n.º TR-453-L, que em 18/03/1955 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-173-L e com a denominação "Conceição". Em 16/01/1960, a embarcação foi adquirida por Lúcio Pereira, pelo valor de quinhentos escudos, e passou a denominar-se "Aurora". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011509. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,73 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,36 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Aurora" e a matrícula LX-173-L, tinha 0,36 de tonelagem e 3,85 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[243] Palmira de Jesus da Silva transferiu a canoa denominada "Miúda" e registada na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, sob o n.º 1313, avaliada em 500 escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 11/04/1955 com o n.º LX-174-L e com a mesma denominação. Em 01/04/1975, o registo foi cancelado por há data estar desaparecida há mais de 15 anos, conforme declaração do proprietário.

[244] Cândido Luís da Silva e Cunha adquiriu a José Alves da Silva (este já o tinha adquirido de Jaime Beata), pelo valor de 700 escudos, o bote denominado "Macrina" e registado em Sesimbra sob o n.º SB-138-L, que em 18/14/1955 registou na Capitania do Porto de Lisboa, tendo-lhe sido atribuído o n.º LX-175-L e alterado a denominação para "Camarão". Em 11/05/1961, a embarcação foi registada a favor de Ondina Natália Nunes Pimenta (esposa) e Cândida Luísa Pimenta Silva e Cunha (filha), por herança de Cândido Luís da Silva e Cunha, avaliada pelo valor de quatrocentos escudos, e foi mantida a denominação. Em 01/03/1993, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[245] António da Fonseca comprou a Hilário Ferreira Matoso o saveiro registado em Vila Franca de Xira sob o n.º VX-158-L, pelo valor de 450 escudos, que em 22/05/1955 registou na Capitania do Porto de Lisboa, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação LX-176-L e a denominação "Sempre Mãe". Em 02/04/1975, o registo foi cancelado por a embarcação estar desaparecida há mais de treze anos, conforme declaração da viúva do proprietário.

[246] Américo dos Reis comprou a José Maria de Conceição Júnior o bote SB-457-L, denominado "Fernando e Luís", por duzentos escudos, que em 01/06/1955 foi registado na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-177-L e com a denominação "Três Irmãos". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi

LX-178-L [247]	Delfina	1956	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	4,2	1,5	0,65	1,02	1980	1500	Carlos Rose da Silva
LX-179-L [248]	Tainha	1956	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3	1,12	0,42	0,35	1956	3000	Henrique Pereira Canudo
LX-180-L [249]	Maria Celeste	1957	Batel	Vela/Remos	Pesca Local	4,5	1,83	0,72	1,48	1979	700	Leonel de Jesus
LX-181-L [250]	Divertida	1957	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,1	1,37	0,52	0,55	1980	200	José Cardoso da Costa
LX-182-L [251]	Telmo	1958	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,07	1,29	0,47	0,46	1960	250	José Carlos da Silva
LX-183-L [252]	Deus te Guie II	1958	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,92	1,52	0,55	0,82	1979	1500	Miguel dos Santos
LX-184-L [253]	Zezinha	1958	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,2	1,32	0,49	0,51	1977	1500	Martisuano José Fonseca
LX-185-L [254]	Fatinha	1958	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,48	1,48	0,6	0,77	Ativa - Sem Lic. 2018	750	Joaquim Francisco Brito
LX-186-L [255]	Antonio Luis	1959	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,5	1,4	0,58	0,57	1962	1300	António dos Santos Barba e Luís

cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005988. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,55 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,27 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Tres Irmaos" e a matrícula LX-177-L, tinha 0,27 de tonelagem e 3,10 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[247] Carlos Rose da Silva transferiu o bote denominado "Delfina II" e registado na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, sob o n.º 1467, avaliado em 1500 escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 22/03/1956 foi registado com o n.º LX-178-L e com a denominação "Delfina". Em 28/02/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[248] Henrique Pereira Canudo transferiu o bote denominado "Tainha" da Delegação Marítima da Ericeira, onde estava registado sob o n.º E-173-L, avaliado em três mil escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 24/07/1956 foi registado com o n.º LX-179-L e manteve a denominação. Em 25/07/1956, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval.

[249] Leonel de Jesus comprou a Firmino dos Santos este batel para a pesca local com o n.º de registo E-62-L e denominado "Maria de Lourdes Primeiro", pelo valor de 700 escudos, que em 30/01/1957 registou na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-180-L e com a denominação "Maria Celeste". Em 22/01/1979, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[250] José Cardoso da Costa adquiriu o bote denominado "Divertida" e registado em Sesimbra sob o n.º SB-183-L, pelo valor de duzentos escudos, que em 20/07/1957 registou na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-181-L e a mesma denominação. Em 27/02/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[251] José Carlos da Silva adquiriu a António Pereira (que o tinha adquirido a Daniel Inácio do Sacramento), o bote denominado "Telmo" e registado em Setúbal sob o n.º S-657-L, pelo valor de duzentos e cinquenta escudos, que em 24/01/1958 registou na Capitania do Porto de Lisboa, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação LX-182-L e manteve a denominação. Em 22/01/1960, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido inscrita na Delegação Marítima do Barreiro, sob o n.º B-359-L e a denominação "Seis Irmãos".

[252] Miguel dos Santos transferiu a chata de recreio registado na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, sob o n.º 135, avaliada em 1500 escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 20/02/1958 foi registada com o n.º LX-183-L e a denominação "Deus Te Guie II". Em 15/01/1979, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[253] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Martisuano José Fonseca a Manuel Augusto dos Santos, no Estaleiro da Rua da Praia de Pedrouços, n.º 77, pelo valor de mil e quinhentos escudos, e em 12/11/1958 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-184-L e com a denominação "Zezinha". Em 25/03/1956, a embarcação foi adquirida por Carlos de Oliveira, pelo valor de quinhentos escudos, e passou a ser denominada "Isabel Otelinda". Em 18/02/1967, a embarcação foi adquirida por Manuel Pereira Inocêncio, pelo valor de quinhentos escudos, que ficou denominada "Isabel Otelinda". Em 03/10/1977, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Capitania do Porto de Cascais, na marinha de recreio.

[254] Em 12/11/1958, Joaquim Francisco Brito transferiu a chata de recreio denominada "Maria Esmeralda" e registada na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, sob o n.º 1754, avaliada em 750 escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca local, onde foi registada com o n.º LX-185-L e a denominação "Fatinha". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011504. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,77 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,38 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Fatinha" e a matrícula LX-185-L, tinha 0,38 de tonelagem e 3,48 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[255] Esta embarcação entrou de novo para a pesca mandada construir por António dos Santos Barba e Luís Alves de Fonseca ao construtor Dionísio da Silva Valente, construída na Cova da Piedade, pelo valor de mil e trezentos escudos, tendo em 23/06/1959 sido registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-186-L e com a denominação "António Luís". Em 05/09/1962, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Brigada Naval com o n.º 4730.

												Alves de Fonseca
LX-187-L [256]	Cantina	1960	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,25	1,3	0,51	0,54	1982	1500	José Cardoso da Costa
LX-188-L [257]	Nossa Senhora de Fátima	1960	Barco	Vela/Remos	Pesca Local	6,43	1,62	0,54	1,4	Ativa - Sem Lic. 2018	1750	Manuel Gouveia Guerra
LX-189-L [258]	Celeste Rodrigues	1960	Barco	Vela/Remos	Pesca Local	3,3	1,37	0,65	0,73	1980	500	João Valeiro de Figueiredo
LX-190-L [259]	Vá ver	1960	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,95	1,55	0,52	0,80	1979	1000	Ângelo do Carmo Norberto
LX-191-L [260]	Luz do Dia	1960	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	4,1	1,47	0,55	0,83	1980	600	Manuel Pereira Inocêncio
LX-192-L [261]	Lavagante	1961	Bote	Vela/Remos	Pesca Local	3,06	1,35	0,47	0,44	1992	500	Manuel Domingos Sacramento
LX-193-L [262]	Carila	1961	Chata	Vela/Remos	Pesca Local	3,6	1,48	0,58	0,77	1991	2000	José dos Santos Cárila
LX-194-L [263]	Lagoal	1961	Chata	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de banhos na	3,45	1,35	0,52	0,60	Ativa - Sem Lic. 2018	1500	José Mateus de Almeida

[256] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por José Cardoso da Costa a João Francisco Farinha, foi construída em Sesimbra, pelo valor de mil e quinhentos escudos, e em 09/01/1960 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-187-L e com a denominação "Cantina". Em 11/01/1967, a embarcação foi adquirida por José Manuel Jorge, pelo valor de 450 escudos, e passou a denominar-se "António". Em 03/03/1973, deu entrada nos serviços da Capitania do Porto de Lisboa uma carta do proprietário José Manuel Jorge, sem estar datada, a informar que a embarcação foi vendida a pessoa de que não se lembra por volta do ano de 1970. Em 27/01/1982, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[257] Manuel Gouveia Guerra comprou a José Sequeira, residente na Póvoa de Santa Iria, este barco para a pesca local pelo valor de mil e setecentos e cinquenta escudos, que em 10/02/1960 foi registado na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-188-L e com a denominação "Nossa Senhora de Fátima". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005989. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,04 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,79 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Nossa Senhora de Fátima" e a matrícula LX-188-L, tinha 0,79 de tonelagem e 6,43 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[258] João Valeiro de Figueiredo transferiu um barco de recreio registado na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, avaliada em 500 escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 25/03/1960 foi registado com o n.º LX-189-L e a denominação "Celeste Rodrigues". Em 27/02/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[259] Ângelo do Carmo Norberto transferiu uma chata denominada "Maria José" e com o registo n.º 2365 na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, avaliada em mil escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 03/05/1960 foi registada com o n.º LX-190-L e a denominação "Vá Ver". Em 11/01/1979, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (o proprietário tinha vendido a embarcação há cerca de 14 anos a uma pessoa que não conhecia).

[260] Manuel Pereira Inocêncio transferiu uma chata com o registo n.º 3511 na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, avaliada em 600 escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa onde em 13/12/1960 foi registada com o n.º LX-191-L e a denominação "Luz do Dia". Em 27/02/1980, o registo foi cancelado por falta de notícias há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[261] Manuel Domingos Sacramento comprou a Diamantino Carvalho dos Santos o bote SB-91-L denominado "Lavagante", pelo valor de quinhentos escudos, que em 24/05/1961 registou na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-192-L e a mesma denominação. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011502. Em 14/01/1992, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[262] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por José dos Santos Carila a António Gaspar do Sacramente, foi construída em Cascais, pelo valor de dois mil escudos, e em 02/08/1961 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-193-L e denominação "Carila". Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011437. Em 15/05/1991, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC (o proprietário declarou que tinha vendido a embarcação há cerca de 15 anos, a pessoa de quem não se conhecia o nome nem a morada). No site de registo da frota europeia consta que a embarcação deixou a atividade em 24/04/1991 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[263] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por José Mateus de Almeida a António Gaspar do Sacramento, construída em Cascais, por mil e quinhentos escudos, tendo em 13/10/1961 sido registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-194-L e com a denominação "Lagoal". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011506. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,60 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,30 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Lagoal" e a matrícula LX-194-L, tinha

					praia de Caxias)							
LX-195-L [264]	Ana Maria	1962	Chata	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de banhos na praia de Santos)	3,4	1,4	0,54	0,64	1978	1500	Manuel Freire
LX-196-L [265]	Maria do Céu	1963	Chata	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de banhos na praia de Santos)	4,62	1,76	0,57	1,16	1995	500	Humberto Franco
LX-197-L [266]	Madalena Maria	1963	Chata	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de banhos na praia de Santos)	3,4	1,33	0,5	0,56	1977	1500	Roque Freire
LX-198-L [267]	Praia da Torre	1963	Chata	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de banhos na praia de Santos)	3,55	1,4	0,51	0,63	1977	1500	Roque Freire
LX-199-L [268]	Pinga Amor	1963	Lancha	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de banhos na praia de Santos)	3,9	1,45	0,5	0,69	Ativa - Sem Lic. 2018	1500	Joaquim Augusto
LX-200-L [269]	Olita	1963	Chata	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de banhos na praia de Santos)	3,9	1,59	0,51	0,79	1977	1000	José Manuel Lopes Martins

0,30 de tonelagem e 3,45 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[264] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Manuel Freire a António Gaspar do Sacramento, foi construída em Cascais, por mil e quinhentos escudos, tendo em 15/12/1962 sido registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-195-L e com a denominação "Ana Maria". Em 05/04/1968, esta embarcação foi adquirida pela Firma Carvalho e Franco Limitada, pelo valor de setecentos e cinquenta escudos, e manteve a denominação. Em 31/05/1978, o registo foi cancelado porque a embarcação foi inscrita como auxiliar local.

[265] Humberto Franco comprou a Manuel Jorge Livra a chata registada na Trafaria sob o n.º TR-484-L, por quinhentos escudos, que em 06/03/1961 registou na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-196-L e denominação "Maria do Céu". Em 23/03/1984, a embarcação foi adquirida por Manuel Crispim Ferreira, pelo valor de dez mil escudos, e passou a denominar-se "Esquimó". Era de propulsão a remos, destinava-se ao serviço de pesca artesanal local, classe 0, e estava autorizada a pescar com aparelhos de anzol e teias de covos. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011501, com um motor propulsor principal de 10,00 kW. Em 09/05/1989, foi instalado um motor da marca SUZUKI, de 9,9 H.P., dois cilindros (corresponde a 7,00 kW). Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,16 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,60 de arqueação bruta (GT). Em 19/01/1995, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida.

[266] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Roque Freire a António Gaspar do Sacramento, foi construída em Cascais, pelo valor de mil e quinhentos escudos, e em 13/05/1963 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-197-L e com a denominação "Madalena Maria". Em 16/05/1977, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido inscrita nesta mesma Capitania como auxiliar local, sob o n.º LX-69-AL, a favor do mesmo proprietário, em face de reclassificação de embarcação imposta pelo Regulamento Geral de Capitanias.

[267] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por Roque Freire a António Gaspar do Sacramento, foi construída em Cascais, pelo valor de mil e quinhentos escudos, e em 11/06/1963 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-198-L e com a denominação "Praia da Torre". Em 16/05/1977, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido inscrita nesta mesma Capitania como auxiliar local, sob o n.º LX-70-AL, a favor do mesmo proprietário, em face de reclassificação de embarcação imposta pelo Regulamento Geral de Capitanias.

[268] Joaquim Augusto comprou esta embarcação a António Maria da Silva, que estava registada na Delegação Marítima do Barreiro sob o n.º B-313-L, e em 14/06/1963 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-199-L e a denominação "Pinga Amor". Em 05/03/1968, a embarcação foi adquirida por António Marques, pelo valor de mil e quinhentos escudos, passando a denominar-se "Pinga Amor". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000002887. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,69 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,35 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Pinga Amor" e a matrícula LX-199-L, tinha 0,35 de tonelagem e 3,90 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[269] José Manuel Lopes Martins transferiu a chata denominada "Maria João IV" com o registo n.º 3272 na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, avaliada em mil escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa onde em 17/06/1963 foi registada com o n.º LX-200-L e a denominação "Olita". Em 22/02/1974, foi instalado na embarcação um motor amovível de 4 cavalos. Em 01/09/1977, o registo foi cancelado por a embarcação se ter registado na Delegação Marítima do Barreiro como embarcação de recreio sob o n.º 90-BR e a mesma denominação e a favor do mesmo proprietário.

LX-201-L[270]	Sedutor	1964	Bote	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de banhos na praia de Santos)	3,78	1,44	0,61	0,83	1971	1500	Joaquim Duarte Rosa
LX-202-L[271]	Santa Catarina	1965	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de banhos na praia de Santos)	3,74	1,36	0,57	0,72	Ativa - Sem Lic. 2018	1000	João José da Costa
LX-203-L[272]	Fernando	1965	Bote	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de banhos na praia de Santos)	3,22	1,42	0,46	0,47	Ativa - Sem Lic. 2018	300	João Valério de Figueiredo
LX-204-L[273]	Nova Lisboa	1966	Chata	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de banhos na praia de Santos)	4,1	1,6	0,52	0,85	Ativa - Sem Lic. 2018	1800	Afonso Alexandre de Silva
LX-205-L[274]	Maria Eduarda	1966	Chata	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de banhos na praia de Santos)	3,96	1,61	0,52	0,83	1984	1500	António dos Reis Lisboa
LX-206-L[275]	Guida	1969	Bote	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de banhos na praia de Santos)	3,4	1,44	0,54	0,666	1979	2000	Duarte da Conceição Santos
LX-207-L	Maria Carolina	1970	Canoa	Vela/Remos	Pesca Local (Serviço de	3,82	1,45	0,54	0,75	1992	Falta	Domingos Amaro

[270] Joaquim Duarte Rosa transferiu o bote denominado "Sedutor" com o registo n.º 4667 na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, avaliado em mil e quinhentos escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa onde em 23/01/1964 foi registado com o n.º LX-201-L e manteve a denominação. Em 11/05/1971, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Brigada Naval sob o n.º 8772 e a denominação "S. Pedro I".

[271] Em 07/01/1965, João José da Costa transferiu a canoa registada sob o n.º B-213-L na Delegação Marítima do Barreiro, avaliada em mil escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa onde recebeu o registo n.º LX-202-L e a denominação "Santa Catarina". Em 21/01/1967, esta embarcação foi adquirida por Manuel Francisco Coutinho, pelo valor de mil escudos, e assumiu a denominação de "Santa Catarina". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005987. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,72 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,36 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Santa Catarina" e a matrícula LX-202-L, tinha 0,36 de tonelagem e 3,74 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[272] João Valério de Figueiredo comprou a Ilídio Fernando Reis Vergas o bote com o registo SB-63-L e denominado "Três Netas", pelo valor de trezentos escudos, que em 09/06/1965 foi registado na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-203-L e com a denominação "Fernando". Em 28/06/1968, a embarcação foi adquirida por António Luís Rodrigues de Melo, pelo valor de quatrocentos escudos, e passou a denominar-se "Terezinha". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005983. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,47 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,25 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Terezinha" e a matrícula LX-203-L, tinha 0,25 de tonelagem e 3,22 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[273] Afonso Alexandre da Silva transferiu a chata de recreio denominada "Nova Lisboa" com o registo n.º 5105 na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, à vela e remos, avaliada em mil e oitocentos escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 15/02/1966 foi registada com o n.º LX-204-L e manteve a denominação "Nova Lisboa". Em 06/12/1977, esta embarcação foi adquirida por António Francisco da Encarnação, pelo valor de quinhentos escudos, e passou a denominar-se "Nova Lisboa". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005981. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,42 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,42 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Nova Lisboa" e a matrícula LX-204-L, tinha 0,42 de tonelagem e 4,10 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[274] António dos Reis Lisboa transferiu a chata de recreio denominada "Estampador I" com o registo n.º 2679 na Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval, avaliado em mil e quinhentos escudos, para a Capitania do Porto de Lisboa onde em 16/02/1966 foi registada com o n.º LX-205-L e com a denominação "Maria Eduarda". Em 15/02/1984, o registo foi cancelado por a embarcação se ter registado na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, a favor de Carlos António Leal Serafim, com a denominação "Viva o Mar" e sob o n.º de registo VX-654-L.

[275] Duarte da Conceição Santos comprou a João Fernandes o bote registado na Brigada Naval sob o n.º 650 e a denominação "Nosso", pelo valor de dois mil escudos, que registou em 12/04/1669 na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-206-L e a denominação "Guida". Em 24/01/1979, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Secção de Desportos Náuticos desta Capitania, em 18/01/1979, com o número 208-LX e a denominação "Não Te Rales".

[276]					banhos na praia de Santos)							
LX-208-L [277]	Foguetão	1974	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 1)	5,25	2,21	0,8	2,4	1975	Falta	Alfredo Eduardo Seixas Silva
LX-209-L [278]	Paulo José	1975	Barco	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,4	1,6	0,65	1,15	Ativa - Sem Lic. 2018	500	José Rosário Gonçalves
LX-210-L [279]	Piscarreta	1975	Canoa	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 1)	7,92	2,55	1,05	5,09	1990	5000	Júlio de Sousa Piscarreta
LX-211-L [280]	Caravela	1976	Canoa	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	3,83	1,3	0,37	0,70	1993	Falta	José Pereira
LX-212-L [281]	Sempre Mãe	1976	Canoa	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,3	1,6	0,59	1,02	1982	Falta	Hilário Ferreira Matos
LX-213-L [282]	Zuzu	1976	Canoa	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4	1,5	0,55	0,825	1977	Falta	Adelino Rocha da Encarnação
LX-214-L [283]	Não Te Rales	1976	Lancha	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	3,75	1,38	0,55	0,71	1993	Falta	José Pereira
LX-215-L	Furação	1977	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 1)	5,65	2,07	0,8	2,4	1997	Falta	Alfredo Eduardo Seixas Silva

[276] Domingos Amaro transferiu a canoa de recreio denominada "Rosana I" com o registo n.º 3961 na Seção de Desportos Náuticos, para a Capitania do Porto de Lisboa onde em 20/05/1970 foi registada com o n.º LX-207-L e a denominação "Maria Carolina". Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005986. Em 10/01/1992, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[277] Alfredo Eduardo Seixas Silva requereu a transferência do registo da embarcação n.º PE-43-C, denominada "Foguetão", registada na Capitania do Porto de Peniche e utilizada na pesca artesanal costeira, com motor diesel YANMAR de 11 H.P. a 2200 r.p.m., para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 21/11/1974 foi registado sob o n.º LX-208-L e com a mesma denominação. Em 07/12/1974, esta embarcação foi adquirida por José Ribeiro Sobral, pescador, sócio efetivo da Casa dos Pescadores n.º 126. Em 25/12/1975, este registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na náutica de recreio da Capitania do Porto de Cascais, sob o n.º CS-13 123 e a mesma denominação, a favor de António José Alves Gonçalves e Armando da Costa.

[278] José Rosário Gonçalves comprou a António José Alves Guerreiro, que por sua vez comprou à Alfândega de Lisboa, por quinhentos escudos, a embarcação de pesca artesanal local (classe 0), que em 21/01/1975 registou na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-209-L e com a denominação "Paulo Jose". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000002948. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,15 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,58 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Paulo Jose" e a matrícula LX-209-L, tinha 0,58 de tonelagem e 4,40 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[279] Júlio de Sousa Piscarreta comprou a Diogo Augusto dos Santos a canoa registada na Delegação Marítima do Barreiro sob o n.º B-427-L e a denominação "Maria Manuela", pelo valor de cinco mil escudos, que em 15/04/1975 registou na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-210-L e a denominação "Piscarreta". Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000002868. Em 08/06/1900, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na marinha de recreio sob a denominação de "Riga" e com o n.º 5633-LX. No site de registo da frota europeia consta que a embarcação saiu da atividade em 15/07/1990 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[280] José Pereira solicitou a transferência do registo da canoa denominada "Caravela" da Direção regional dos Serviços Hidráulicos, que em 26/02/1976 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-211 e a mesma denominação. Em 07/04/1981, instalou um motor da marca Bernard, n.º E-286340, com um cilindro e 55 H.P. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011498, com um motor propulsor principal com a potência de 2,00 kW. Em 15/01/1993, o registo da embarcação foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[281] Hilário Ferreira Matos solicitou a transferência do registo da sua canoa a remos, denominada "Sempre Mãe" e registada sob o n.º TR-744-L na Delegação Marítima da Trafaria, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 25/03/1976 foi registada sob o n.º LX-212-L e a mesma denominação. Em 02/12/1982, o registo da embarcação foi cancelado por a mesma ter sido passada para a marinha de recreio e inscrita na Secção de Desportos Náuticos dessa Capitania, a favor do mesmo proprietário, tendo tomado o n.º 1569-LX, e manteve a denominação.

[282] Adelino Rocha da Encarnação solicitou a transferência do registo da sua canoa, de casco em madeira, registada na Ex-Brigada Naval da Legião Portuguesa, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 02/09/1976, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-213-L e passou a denominar-se "Zulu". Em 18/11/1977, o registo da embarcação foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Capitania do Porto de Cascais, em janeiro de 1977, com o n.º CS-13 220 e denominação de "Tritão", como embarcação de recreio.

[283] José Pereira requereu a transferência de registo da lancha TR-537-L, a remos, denominada "Não Te Rales", da Delegação Marítima da Trafaria para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 28/10/1976, e foi-lhe atribuído o n.º de registo LX-214-L e mantido a denominação. Destinava-se à pesca artesanal local, Classe 0, e podia operar com redes de emalhar e arrasto de vara (camarão). Em 07/04/1981, instalou um motor fixo, da marca BERNARD, um cilindro, de 2,5 H.P. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005978, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 2,00 kW. Em 12/02/1993, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

LX-216-L[285]	Dois Irmãos	1977	Barco	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,05	1,6	0,55	0,891	1978	15000	Manuel Alfredo Presença e Nicolau Presença
LX-217-L[286]	Espadilha	1977	Canoa	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,25	1,55	0,6	1,26	1978	Falta	Adolfo Hermano da Conceição Oliveira
LX-218-L[287]	Lenaluisa	1977	Canoa	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	3,6	1,3	0,6	0,702	1996	2500	António Alves Cabrita
LX-219-L[288]	Bába	1977	Bote	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	3,2	1,25	0,56	0,56	1978	5000	José Audénis da Encarnação Ferreira
LX-220-L[289]	Maria Luisa	1977	Traineira Pequena	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 1)	7	2,4	1	4,526	1978	Falta	Francisco José Rodrigues Brandão
LX-221-L[290]	Anita	1977	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 1)	4	1,5	0,55	0,66	1995	Falta	Joaquim Domingos Mariz

[284] Alfredo Eduardo Seixas Silva requereu a transferência de registo da sua embarcação de pesca artesanal local (classe 1) da Capitania do Porto de Cascais, onde estava registada com n.º CS-432-L e a denominação "Furacão", para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 09/02/1977, tendo recebido o n.º de registo LX-215-L e mantido a denominação "Furacao". A embarcação foi construída em 1958, em Peniche, e estava equipada com motor BERNING de 10 H.P. Na década de 1980 existem notas de alteração de comprimento, boca, pontal e tonelagem bruta, impercetíveis no arquivo. Não obstante, em 01/01/1989 a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011493, e com 5,53 m de comprimento fora a fora, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 22,0 kW. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 2,40 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,99 de arqueação bruta (GT). Em 13/08/1997, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima da Trafaria sob o n.º TR-1423-L e com a mesma denominação, tendo sido abatida ao registo da frota nacional de pesca em 13/01/2012 (notar que um ano antes, em 12/01/2011, reduziu a arqueação para 0,78 de arqueação bruta (GT)).

[285] Manuel Alfredo Presença e Nicolau Presença compraram ao Estaleiro Moderno, Limitada, com sede na Rua Praia de Pedrouços, n.º 92, Lisboa, por quinze mil escudos, uma embarcação nova a remos, construída em madeira, registada em 24/03/1977 na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-216-L e a denominação "Dois Irmãos". Em 16/02/1978, Manuel Alfredo Presença passou a ter a propriedade exclusiva da embarcação, por aquisição da outra metade por oito mil escudos. Em 02/03/1978, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima da Trafaria, sob o n.º TR-1237-L e a denominação "Noemia".

[286] Em 10/03/1977, esta embarcação foi registada em Lisboa sob o nome LX-217-L, e denominação "Espadilha", tendo vindo transferida da Delegação Marítima da Trafaria, onde estava registada com o n.º TR-901-L e tinha a mesma denominação "Espadilha". Em 20/10/1978, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada nesta Capitania na marinha de recreio com o n.º 0197-LX.

[287] António Alves Cabrita comprou a Miguel Carlos Ferreira Telles Antunes a canoa de recreio registada na Brigada Naval da Legião Portuguesa, denominada "Lenaluisa", que foi construída em 23/07/1971, em madeira, por Manuel das Chagas Ferreira, em Sesimbra, com fundeadouro em Sesimbra, que em 21/03/1977 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa com o n.º LX-218-L e com a mesma denominação, com o valor de dois mil e quinhentos escudos (2.500$00). Em 03/04/1981, foi instalado um motor de fora de bordo da marca YAMAHA, com 3,5 HP, de mistura. Em 25/03/1985, instalou um motor fora de bordo da marca YAMAHA de 4 HP. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011497, e tinha instalado um motor de 3,00 kW. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,702 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,34 de arqueação bruta (GT). Em 12/04/1996, o registo da embarcação foi cancelado por se ter registado no recreio com o n.º 10629-LX. No site do registo da frota comunitária consta que a embarcação mudou de atividade um dia antes, em 11/04/1996.

[288] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir em outubro de 1975 por José Audénis da Encarnação Ferreira a José Arcénio da Encarnação Ferreira, este último residente na Rua (A), n.º 27, 3.º Esq., Bairro da Bela Vista - Vale Fetal - Monte da Caparica, pelo valor de cinco mil escudos (5,000$00), e em 1977 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-219-L e a denominação "Bába". Em 27/09/1978 a embarcação foi registada na Capitania de Portimão a favor do mesmo proprietário, sob o n.º PM-666-L e a mesma denominação de "Bába", e em 16/10/1978 o registo foi cancelado em Lisboa.

[289] Francisco José Rodrigues Brandão pediu o registo na Capitania do Porto de Lisboa da embarcação de pesca artesanal local, classe 1, com motor da marca MARNA, de 12 HP, registada na Brigada Naval da Legião Portuguesa sob o n.º CS-12.223 e a denominação de "Cristina", que em 26/04/1977 foi registada sob o n.º LX-220-L e a denominação de "Maria Luisa". Em 21/08/1978, o registo foi cancelado por a embarcação se ter registado na Delegação Marítima do Barreiro, em 29/01/1978, assumindo o número de registo B-646-L e a mesma denominação.

[290] Joaquim Domingos Mariz pediu o registo em seu nome na Capitania do Porto de Lisboa da embarcação de recreio que se encontrava registrada na Ex-Capitania do Porto de Luanda sob o n.º LDR-251 e a denominação de "Anita", que foi realizado em 03/06/1977, passando a partir desta data a ter o n.º LX-221-L e a mesma denominação. Estava apetrechada com um motor de borda fora de 40 Cv. Em 14/05/1986, instalou um motor amovível da marca YAMAHA de 8 HP, de 2 cilindros. Em 10/04/1985, foi autorizado a instalar dois motores amovíveis um da marca MARINET de 8 HP e com 2 cilindros, e outro da marca YAMAHA de 5 HP e com um cilindro. Em 23/03/1987, passou a constituir propriedade de Vítor Manuel Rodrigues Valverde e de José Rocha Trindade. Em 30/08/1988, a metade indivisa desta embarcação passou a constituir propriedade de José Rocha Trindade, ficando a unidade a utilizar as artes de aparelhos de anzol e teias de covos, e foi autorizada a utilizar um motor fora de bordo da marca

LX-222-L [291]	Gracinha	1977	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	3,85	1,55	0,55	0,834	1993	Falta	António Correia
LX-223-L [292]	Laura Rosa	1977	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,85	1,78	0,62	1,34	1988	Falta	Manuel Andrade e Silva
LX-224-L [293]	Tó	1977	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 1)	5,45	2,2	0,98	2,937	1978	40000	Armando dos Santos Fernandes
LX-225-L [294]	Josefina	1978	Chata	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,7	1,8	0,62	1,311	1979	5000	Francisco José Rodrigues Brandão
LX-226-L [295]	Maria Cristina	1978	Canoa	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,09	1,65	0,56	0,944	Ativa - Sem Lic. 2018	12000	João Casadinho Ferreira David
LX-227-L [296]	Ana Martins	1981	Chata	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	5	1,9	0,58	1,37	2000	10000	António José Pereira dos Santos
LX-228-L	Registo aberto por lapso / Sem efeito											
LX-229-L	Refilona	1978	Chata	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,4	1,59	0,56	0,979	Ativa - Sem Lic. 2018	13000	António Manuel

YAMAHA de 15 HP, em substituição dos dois anteriores. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000013422, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 11,0 kW. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,66 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,41 de arqueação bruta (GT). Em 21/06/1995, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria, onde foi registada em 18/05/1995, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação TR-1395-L, e manteve a denominação. A embarcação mudou de atividade em 01/09/1999, tendo nesta data sido abatida ao efetivo da frota nacional de pesca local.

[291] António Correia solicitou o registo na Capitania do Porto de Lisboa, pesca a artesanal, da embarcação de recreio registada na extinta Brigada Naval da Legião Portuguesa sob o n.º 8917 e a denominação "Gracinha", tendo o registo sido realizado em 05/06/1977, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-222-L e manteve a denominação. A embarcação estava apetrechada com um motor fora de bordo de 4 HP., e foi adquirida a Artur Luís Fernandes pelo valor de 6.500$00. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000013420, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 3,00 kW. Em 15/02/1993, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC. No site de registo da frota de pesca europeia consta que a embarcação mudou de atividade em 30/01/1993.

[292] Manuel Andrade e Silva requereu a reforma do registo da embarcação de recreio registada na extinta Brigada Naval da Legião Portuguesa sob o n.º 10577 e a denominação de "Laura Rosa", com motor fora de bordo de 14 Cv., da marca Arquimedes, e em 31/08/1977 foi realizado o registo tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação LX-223-L e a mesma denominação. Em 19/05/1981, o proprietário foi autorizado a utilizar alternadamente três motores amovíveis com as seguintes características: um motor da marca Segul, de 6 HP, um cilindro, a mistura; um motor Archimedes, 2 cilindros, 14 HP; e, por um fim, um último da marca Yamaha, com 2 cilindros e 8 HP. Em 22/08/1988, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida.

[293] Armando dos Santos Fernandes pediu a transferência do registo da embarcação de pesca fluvial da Direção Hidráulica do Tejo para a Capitania do Porto de Lisboa, com motor de 5 HP, a que atribuiu um valor de quarenta mil escudos, tendo em 09/11/1977 recebido o n.º LX-224-L e a denominação "Tó". Em 12/04/1978, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria a favor do mesmo proprietário, sob o n.º TR-1240-L e a denominação de "Cristininha".

[294] Esta embarcação tipo chata, com casco em pinho nacional, entrou de novo na pesca mandada construir por Francisco José Rodrigues Brandão a Jaime Soeiro, com estaleiro "Bikini" na Amora (Seixal), pelo valor de cinco mil escudos, que em 15/05/1978 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-225-L e com a denominação "Josefina". Em 09/05/1979, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada no recreio com a mesma denominação.

[295] João Casadinho Ferreira David comprou a Vítor Manuel do Rosário Norberto, por doze mil escudos, a canoa registada na Capitania do Porto de Cascais com o número CS-88-L e a denominação de "Maria Cristina", pedindo a transferência de registo de Cascais para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 15/05/1978 sob o n.º LX-226-L e permanecendo com a mesma denominação. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005982, sem motor. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,944 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,47 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Maria Cristina" e a matrícula LX-226-L, tinha 0,47 de tonelagem e 4,09 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[296] António José Pereira dos Santos comprou aos herdeiros de Manuel Guerreiro Ferrinho, falecido, a embarcação tipo chata n.º TR-1018-L denominada "Santa Filomena", de registo da Delegação Marítima da Trafaria, que estava apetrechada com motor amovível da marca Segul, um cilindro, da potência de 6 HP, a mistura, e tinha licença para pescar com redes de camarão em águas interiores, teias de covos e aparelhos de anzol, pelo valor de dez mil escudos, tendo em 26/05/1981 sido registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-227-L e a denominação de "Ana Martins". . Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011488, tinha 5,15 m de comprimento fora a fora, e estava equipada com um motor propulsor principal com a potência de 4,0 kW. Em 18/01/1991, passou para propriedade de Manuel Martins Eugénio, pescador. Apesar da alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, a embarcação tinha 1,37 tonelagem de arqueação bruta – TAB e continuou com 1,37 de arqueação bruta (GT). Em 16/11/2000, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima da Trafaria. Notar que no site de registo da frota comunitária consta que esta embarcação foi destruída em 19/11/2001.

[297]												Fernandes Henrique
LX-230-L [298]	Quelha	1978	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 2)	7,45	2,95	0,88	4,89	1979	9000	Moreno Carlos Soares Costa
LX-231-L [299]	Meus Sobrinhos	1978	Lancha	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4	1,5	0,5	0,75	1981	10000	Moreno Carlos Soares Costa
LX-232-L [300]	Ana Santos	1978	Canoa	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,18	1,48	0,55	0,819	1987	3000	José da Costa Rato
LX-233-L [301]	Quatro Filhas	1978	Barco	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,7	1,7	0,65	1,298	1980	4000	Henrique Duarte Ramos
LX-234-L [302]	Arrábida	1978	Canoa	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	5	1,85	0,58	1,341	1977	18000	Fernando Rodrigues Gonçalves, José de Oliveira Calvário Salvado e José Luís Abreu Leitão
LX-235-L [303]	Sérgio e Tânia	1978	Barco	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,6	1,9	0,7	1,529	1980	10000	João Francisco Lopes
LX-236-L [304]	Florentina	1978	Barco	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,6	1,76	0,65	1,315	1991	10000	José Gonçalves

[297] Em 27/09/1978, António Manuel Fernandes Henrique registou a seu favor esta embarcação tipo chata na Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca artesanal local, classe "0", que mandou construir a José Alves da Silva pelo valor de treze mil escudos, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação o n.º LX-229-L e a denominação "Refilona". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005977, sem motor. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,979 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,50 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Refilona" e a matrícula LX-229-L, tinha 0,50 de arqueação GT e 4,40 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[298] Moreno Carlos Soares Costa comprou a Luciano Neto do Casal a embarcação registada na Capitania do Porto de Setúbal sob o n.º S-941-L e a denominação de "Quelha", com motor de 24 H.P., pelo valor de nove mil escudos, e pediu a transferência de registo para a Capitania do Porto de Lisboa, que aconteceu em 01/08/1978, tendo recebido o n.º LX-230-L e a mesma denominação. Em 27/04/1979, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima do Barreiro a favor de Audifácio Luís Chefe com o n.º B-657-L e a denominação de "Flor de Alcochete".

[299] Moreno Carlos Soares Costa comprou a Henrique Agostinho Soares Costa, que por sua vez comprara a José Pacheco da Costa e Imanuel da Costa, a embarcação de recreio registada em Lisboa, n.º 154, denominada "Fátima XXII", com motor fora de bordo de 5 HP, pelo valor de dez mil escudos, que em 16/08/1978 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-231-L e com a denominação de "Meus Sobrinhos". Em 13/08/1981, a embarcação foi registada na Secção de Desportos Náuticos com o n.º 0757-LX, e em 14/09/1981 o registo foi cancelado.

[300] José da Costa Rato comprou a embarcação de Jaime Ribeiro registada na Brigada Naval da Legião Portuguesa sob o n.º 5402, e a denominação de "Jojo", pelo valor de três mil escudos, que em 22/08/1978 registou na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-232-L e a denominação "Ana Santos". Em 06/02/1985, passou a propriedade de Fernando Ferreira da Silva, e foi autorizado a utilizar aparelhos de anzol e redes de emalhar, e instalou um motor amovível da marca Segul de 3,9 HP. Em 06/02/1987, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima do Barreiro a favor do mesmo proprietário e com o conjunto de identificação B-726-L e a mesma denominação.

[301] Henrique Duarte Ramos comprou ao Sr. Ferreira a embarcação n.º 1098 denominada "Glória III" registada na extinta Brigada Naval da Legião Portuguesa, pelo valor de quatro mil escudos, tendo em 01/09/1978 sido registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-233-L e a denominação de "Quatro Filhos". Em 20/08/1980, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada no recreio na Capitania do Porto de Portimão sob o n.º 282-PM e a denominação de "Ana Isabel".

[302] Esta embarcação tipo canoa, em pinho nacional, entrou de novo na pesca mandada construir por Fernando Rodrigues Gonçalves, José de Oliveira Calvário Salvado e José Luís Abreu Leitão ao construtor José A. de Silva, no Feijó, no ano de 1978, pelo valor de dezoito mil escudos, e em 26/09/1978 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-234-L e a denominação "Arrábida". Em 14/02/1979, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima da Trafaria a favor do mesmo proprietário, e com a mesma denominação.

[303] Esta embarcação entrou de novo na pesca construída no ano de 1968 por conta de João Francisco Lopes, avaliada em dez mil escudos, e em 20/10/1978 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa, tendo recebido o conjunto de identificação LX-235-L e a denominação "Sérgio e Tânia". Em 30/12/1980, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Capitania do Porto de Portimão sob o n.º PM-663-L e a denominação de "Maria Cartaxo", a favor de António Duarte, para a pesca artesanal local.

[304] Esta embarcação entrou de novo na pesca mandada construir por José Gonçalves ao construtor João dos Santos Brito, com Estaleiro na Trafaria, no ano de 1978, no valor de dez mil escudos, e em 16/11/1978 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-236-L e a denominação de "Florentina". Em 08/08/1984, por óbito do proprietário José Gonçalves, e a herança foi

LX-237-L [305]	Zé Maria	1978	Canoa	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 2)	7,02	2,26	1,32	5,235		1988	Falta	Francisco José Rodrigues Brandão
LX-238-L [306]	Maria Clara	1978	Canoa	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,4	1,75	0,75	1,44		2003	10000	Adelino Nelson Brandão
LX-239-L [307]	Beleza do Tejo	1982	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	6,41	2,06	0,81	2,43		1991	150000	Alexandre dos Santos
LX-240-L [308]	Carla e João	1979	Chata	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,8	1,7	0,61	1,24		1987	14000	Alberto João de Almeida Norberto
LX-241-L [309]	Milondas	1979	Traineira Grande	Motor	Pesca industrial não	18,27	5,6	2,09	52,11	30,77	1983	3370000	Companhia Portuguesa

repartida pelos herdeiros: Vítor Manuel de Mendonça Gonçalves, Florentina Mendonça Gonçalves, e José Carlos Mendonça Gonçalves, residentes em Pedrouços, em Lisboa, tendo transitado para estes a propriedade da embarcação, por um registo transitório que não podia ser superior a três anos (que acabou por ser definitivo), e manteve-se registada na Capitania do Porto de Lisboa a favor dos novos proprietários e com o mesmo conjunto de identificação e denominação, autorizada a pescar com aparelhos de anzol e redes de camarão em águas interiores. Em 18/12/1984, instalou um motor amovível da marca Tamaha de 8 H.P., modelo 8 BK. Quando foi a adesão à União Europeia recebeu a identificação n.º PRT000011485. Em 16/10/1991 a embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria, recebeu o conjunto de identificação n.º TR-1381-L e passou a denominar-se "Tina", e em 24/10/1991 o registo foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 07/09/1994, já na Delegação Marítima da Trafaria, com a alteração da medição da arqueação prevista pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou para 0,68 de arqueação bruta (GT), e instalou um motor propulsor principal com a potência de 7.00 kW.

[305] Francisco José Rodrigues Brandão solicitou transferência do registo da embarcação n.º 12741/DHT denominada "Zé" da Direção Hidráulica do Tejo, com motor da marca LISTER de 26/25 H.P., com data e local de construção desconhecidos, e em 29/11/1978 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-237-L e a denominação de "Zé Maria". Em 07/05/1982, o proprietário requereu a alteração de registo da embarcação na sequência da substituição do seu sistema propulsor, conforme certificado emitido pela Inspeção-Geral de Navios. A embarcação passou a ter as seguintes características e dimensões: tipo canoa a motor, construída em madeira, com convés fechado e apetrechada com um motor da marca Yamaha, fixo, de 2 cilindros, 20 H.P., 2200 r.p.m., com redutor 3, 2:1, construído no Japão no ano de 1981. Comprimento fora a fora: 6,20 m; boca: 2,13 m; pontal: 0,88 m; tonelagem bruta 2,79 t e líquida 1,25 t; destinava-se ao serviço da pesca artesanal local, classe 0, com teias de covos, redes de camarão em águas interiores, aparelhos de anzol e redes de emalhar. Em 25/01/1983, a embarcação passou a propriedade de Francisco da Silva Ventura, pescador, residente em Lisboa. Em 10/05/1988, procedeu-se ao cancelamento do registo desta embarcação por na mesma data ter perdido a nacionalidade portuguesa e efetuado o registo provisório no Consulado da Guiné em Portugal.

[306] Adelino Nelson Brandão adquiriu a José Bento Cabecinha, e este por sua vez havia adquiriu a José Constantino Gonçalves, a embarcação de recreio registrada na extinta Brigada Naval da Legião Portuguesa sob o n.º 4191 e denominação "Augusta II", a remos e com motor de fora de bordo da marca LISTER de 20 cavalos, no valor de dez mil escudos, e que em 29/11/1978 registou na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-238-L e a denominação "Linda da Praia". Em 30/11/1983, alterou a denominação para "Maria Clara" e instalou um motor da marca MERCURY de 9,8 HP, 2 cilindros, de 5.000 r.p.m., a mistura (gasolina e óleo) em substituição do anterior. Em 29/04/1988, instalou outro motor MERCURY de 9,9 HP, 2 cilindros, 5500 r.p.m., em substituição do anterior. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005979, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 7,00 kW. Em 20/08/1991, instalou em substituição um outro motor de fora de bordo com 9,9 HP. Em 04/09/1992, voltou a substituir o motor, instalando um YAMAHA com 9,9 HP, 2 cilindros. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,44 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,74 de arqueação bruta (GT). Este 31/07/2003, o registo da embarcação foi cancelado por a embarcação ter sido demolida.

[307] Alexandre dos Santos pediu a transferência da sua embarcação construída em madeira, com motor fixo marca "VM", de 15 HP, de 2000 r.p.m., avaliada em cento e cinquenta mil escudos, da Direção Hidráulica do Tejo onde estava registada com o n.º 13241/DHT e a denominação "Avemar", para a Capitania do Porto de Lisboa, o que se efetivou em 29/03/1982, tendo sido atribuído à embarcação o conjunto de identificação LX-239-L e a denominação "Beleza do Tejo". Tinha licença de redes de camarão em águas interiores do rio Tejo, teias de covos e aparelhos de anzol. Em 06/04/1988, passou a propriedade de Manuel António Tavares Coutinho, pescador. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011480, tinha 6,81 m de comprimento fora a fora, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 11,00 kW. Em 07/01/1991, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Delegação Marítima do Barreiro a favor do mesmo proprietário, com o conjunto de identificação B-732-L e a mesma denominação. No site de registo do registo da frota europeia consta que em 04/12/1990 a embarcação foi registada na Delegação Marítima do Barreiro, e aí esteve integrada até 11/05/2000 (sem registo de alteração de arqueação neste período), altura em que foi registada na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, com a mesma denominação e com o conjunto de identificação VX-671-L, alterando a arqueação bruta para 1,94 GT e passando a 6,80 m de comprimento fora a fora, e mantendo instalado um motor propulsor principal com a potência de 11,00 kW. Em 11/12/2000, a embarcação foi demolida e abatida ao registo da frota de pesca nacional.

[308] Alberto João de Almeida Norberto comprou a Joaquim António da Conceição Santos, que por sua vez a tinha comprado a António Luís dos Santos Nobre, e que por sua vez a tinha adquirido a Eduardo Gin dos Santos, a embarcação de recreio n.º 8604 denominada "Fátima IV", pelo valor de catorze mil escudos (14000$00), e que em 07/05/1979 registou na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-240-L e com a denominação de "Carlos e João". Em 27/08/1987, o registo da embarcação foi cancelado por a mesma ter sido registada na Capitania do Porto de Cascais sob o conjunto de identificação CS-683-L e a mesma denominação, a favor de Paulo Francisco dos Santos Costa.

[309] A Companhia Portuguesa de Pesca – S.A.R.L comprou à Parceria de Pesca, Limitada, pelo valor de três milhões trezentos e setenta mil escudos (3.370.000$00), a embarcação tipo traineira (grande) registada na Capitania do Porto de Setúbal com o n.º S-141-C e a denominação de "Milondas", e foi autorizada a transferir o registo para a Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca industrial não agremiada local, o que se efetivou em 11/06/1979, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação LX-241-L

					agremiada local								de Pesca – S.A.R.L
LX-242-L	Registo aberto por lapso / Sem efeito												
LX-243-L	Registo aberto por lapso / Sem efeito												
LX-244-L[310]	Elisabete Casanova	1979	Bote	Motor	Pesca Artesanal Local	5,05	2,05	0,86	2,225		1991	5000	João Lopes Casanova
LX-245-L[311]	Martirios da Vida	1979	Canoa	Motor	Pesca Artesanal Local	4,3	1,7	0,64	1,048		1980	Falta	João António Rodrigues Chalabaido Meco
LX-246-L[312]	São Pedro	1980	Canoa	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	3,8	1,4	0,7	0,931		1995		Mário dos Santos Amaral
LX-247-L[313]	Beatriz	1980	Barco	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	3,9	1,6	0,55	0,858	0,848	1986	227500	Manuel Pedro
LX-248-L[314]	Chêta	1980	Barco	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	2,5	1,65	0,58	1,016		1985	Falta	Jorge Manuel da Costa Simões
LX-249-L	Beleza do Mar	1980	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	6,73	2,3	1,15	4,45		Ativa - Sem Lic. 2018	10000	José do Rosário Gonçalves

e a mesma denominação. Não se conhece a data e o local de construção desta embarcação. Tinha propulsão a motor da marca "Caterpillar" de 355 HP e a 1800 r.p.m. Em 28/02/1983, o registo da embarcação foi cancelado por a embarcação ter perdido a nacionalidade, conforme auto do Consulado de Portugal em Casablanca.

[310] João Lopes Casanova requereu a transferência de registo da embarcação "Elisabete Casanova" registada como embarcação de recreio em Lisboa com o n.º 0033-LX, que havia adquirido antes à Shell Portuguesa SARL, por cinco mil escudos, e que em 26/09/1979 registou na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-244-L e a mesma denominação. Esta embarcação tinha um motor a gasóleo da marca Diter, de um cilindro, 12 H.P., 3.000 r.p.m., e destinava-se à pesca artesanal local com aparelhos de anzol, teias de covos e redes de camarão de águas interiores. Em 14/03/1988, a propriedade passou para António Manuel da Silva Martins, pescador, residente na Azinhaga do Cerrado das Oliveiras, em Queijas. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011482, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 9,00 kW. Em 22/10/1991, a embarcação foi demolida, e em 31/10/1991 o registo foi cancelado.

[311] João António Rodrigues Chalabaido Meco transferiu o registo da canoa N-2222-L denominada "Martirios da Vida" da Capitania do Porto de Nazaré para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 17/10/1979, e passou a ter o conjunto de identificação LX-245-L e a mesma denominação. Era de propulsão a remos, mas cumulativamente estava apetrechada com um motor de fora de bordo, da marca Johnson e com 9.5 H.P., e passou a dedicar-se à pesca artesanal local com artes de anzol. Em 13/03/1980, a embarcação foi registada na Capitania do Porto de Nazaré sob o n.º N-2352-L e denominação de "Eulália", e em 17/03/1980 o registo foi cancelado em Lisboa.

[312] Mário dos Santos Amaral requereu a reforma do registo da sua embarcação tipo canoa registada na Seção de Desporto Náutico da Capitania do Porto de Lisboa com a denominação de "São Pedro" e o n.º 8772, passando em 03/01/1980 a ficar registada nesta Capitania com o conjunto de identificação LX-246-L e mesma denominação, integrada na pesca artesanal local, classe "0". Esta embarcação estava equipada com um motor Seagull de 4.5 H.P., a 3.000 r.p.m. Em 13/11/1995, o registo foi cancelado com referência ao dia 16/09/1984, por a embarcação nesse dia ter sido registada na Capitania do Porto de Cascais com a denominação de "Angela" e o n.º CS-755-L.

[313] Manuel Pedro pediu a transferência da embarcação n.º CS-546-L, à vela e a remos, denominada "Beatriz" da Capitania do Porto de Cascais, para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 13/02/1980 foi registada com o n.º LX-247-L e a mesma denominação. Em 29/05/1981, passou a propriedade de Joaquim Paiva Lourenço e instalou um motor amovível da marca "MERCURY" de 4,5 H.P., de um cilindro, a mistura (gasolina e óleo). Em 12/09/1983, a propriedade passou para Manuel Rodrigues de Oliveira, pescador, residente no Dafundo, e foi autorizado a utilizar um motor amovível da marca "Yamaha", de 8 H.P., de 2 cilindros, de mistura. Em 21/08/1984, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido destruída pelo mau tempo, conforme auto de reconhecimento datado de 24/05/1984 da Polícia Marítima. No mesmo dia, 21/08/1984, esta embarcação foi substituída por outra com outras caracterísitcas, que foi registada com o mesmo conjunto de identificação e a mesma denominação e a favor do mesmo proprietário. Foi adquirida por Manuel Rodrigues de Oliveira à Sociedade Produtora de Revestimentos e Isolamentos, Lda., com sede em Brejos de Azeitão, pelo valor de dois mil duzentos e vinte sete mil e quinhentos escudos (227.500$00), com as seguintes características: de comprimento fora a fora 5,80 m, de boca 2,00 m, de pontal 0,67 m e de tonelagem bruta 1,94 t, com motor amovível de 25 H.P., e podia pescar com aparelhos de anzol, teias de covos e redes de camarão em águas interiores. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, o registo também não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa, mas pelo que foi possível apurar junto dos pescadores mais antigos a embarcação deixou de operar na pesca local dois anos depois (em 1986), sendo transferida para o tráfego local.

[314] Jorge Manuel da Costa Simões requereu a transferência da sua embarcação de recreio denominada "Chêta", registada na Seção Desportos Náuticos da Capitania do Porto de Lisboa, para a pesca artesanal local - classe "0", onde foi registada em 30/01/1980 sob o n.º LX-248-L e a mesma denominação. Em 20/03/1981, instalou um motor amovível da marca "ARCHIMEDES", com um cilindro, de 3,9 H.P., a mistura e a dois tempos. Em 14/04/1985, o registo desta embarcação foi cancelado por a mesma ter sido registada na Delegação Marítima da Trafaria sob o n.º TR-1346-L e a mesma denominação e a favor do mesmo proprietário.

LX-250-L[316]	Bem Vindo	1980	Chata	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,1	1,5	0,56	0,86		Ativa - Sem Lic. 2018	12000	Alfredo Manuel dos Santos
LX-251-L	Registo aberto por lapso / Sem efeito												
LX-252-L[317]	Ferrabrás	1980	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	5,15	1,82	0,75	1,757		1981	Falta	Patrocínio José de Iresa
LX-253-L[318]	Deus Contigo	1980	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 2)	6,6	2,53	1,06	4,33	2,08	2000	Falta	Felisberto Pereira Matos
LX-254-L[319]	Pé de Burro	1980	Escaler	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	6,2	1,9	0,71	2,208		1983	4500	António Manuel

[315] José do Rosário Gonçalves comprou a Alexandre dos Santos, residente no Lavradio (Barreiro), a embarcação registada na Delegação Marítima do Barreiro com o n.º B-600-L e denominada "Beleza do Mar", pelo valor dez mil escudos, que em 30/10/1980 registou na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-249-L e a mesma denominação. A embarcação estava apetrechada com um motor Boliredu´s de 10 H.P. e foi autorizada a operar com aparelhos de anzol e redes camaroeiras em águas interiores. Em 27/07/1981, foi-lhe emitido certificado de arqueação pela Inspeção Geral de Navios, cujos novos elementos foram averbados em 30/09/1981, e em resumo passou a contar com um novo motor da marca "Petter", tipo PH2, de 16,4 H.P., a 2000 r.p.m. (rotações por minuto), construído em Inglaterra, e existiram as seguintes alterações de arqueação: tonelagem bruta expressa em m3: 8,067 (oito metros cúbicos e sessenta e sete decímetros); tonelagem bruta expressa em toneladas: 2,83 (duas toneladas e oitenta e cinco centésimas); deduções em metros cúbicos: 3,906 (três metros cúbicos e novecentos e seis decímetros); deduções em toneladas: 1,38 (uma tonelada e trinta e oito centésimas); tonelagem líquida expressa em metros cúbicos: 4,161 (quatro metros cúbicos e cento e sessenta e um decímetros); tonelagem líquida expressa em toneladas: 1,47 (uma tonelada e quarenta e sete centésimas); comprimento de sinal: 6,48 (seis metros e quarenta e oito centímetros); boca de sinal: 2,17 (dois metros e dezassete centímetros); pontal de sinal: 0,91 (zero virgula noventa e um centímetros). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011477, com 6,84 m de comprimento fora a fora, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 12,00 kW. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 2,83 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 1,99 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Beleza do Mar" e a matrícula LX-249-L, tinha 1,99 de arqueação e 6,84 m comprimento fora a fora, e mantinha o motor propulsor principal com a potência de 12,00 kW (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[316] Alfredo Manuel dos Santos comprou a José da Silva, que por sua vez comprou a José Manuel da Silva Almeida, que a havia comprado a Rui Luís PS Marques e outros, que a haviam comprado a Francisco Manuel de Abreu, pelo valor de doze mil escudos (12.000$00), a chata de recreio construída em madeira e registada com o número 0027-LX e a denominação "Mata" na Seção Desportos Náuticos na Capitania do Porto de Lisboa, que em 19/03/1980 foi registada nesta mesma Capitania com o n.º LX-250-L e a denominação "Bem vindo". Em 16/08/1985, foi autorizada a averbar as seguintes artes de pesca: aparelhos de anzol e teias de covos. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000013423. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,86 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,43 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Bem vindo" e a matrícula LX-250-L, tinha 0,43 de arqueação e 4,10 m de comprimento fora a fora, e não era motorizada (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[317] Patrocínio José de Iresa, residente na Cova da Piedade, requereu a reforma do registo da sua embarcação de recreio registada com a denominação "Ferrabrás" e o n.º 8201 na Seção Desportos Náuticos da Capitania do Porto de Lisboa, para utilizar na pesca artesanal local, classe 0, tendo em 20/06/1980 sido registada nesta Capitania sob o n.º LX-252-L e a mesma denominação. Estava apetrechada com motor amovível de 5 H.P., e tinha autorização para empregar artes e aparelhos autorizados por lei, sendo que ficou temporariamente interdito de pescar com redes de emalhar. Em 26/10/1981, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Capitania do Porto de Portimão sob o n.º PM-951-L e a denominação "Santo Brás".

[318] Felisberto Pereira Matos requereu a transferência do registo da embarcação n.º CS-544-L denominada "Deus Contigo" da Capitania do Porto de Cascais para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 14/04/1980 foi registada com o n.º LX-253-L e a mesma denominação. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011476, e com 7,50 m de comprimento fora a fora, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 32,55 kW. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 4,33 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 3,09 de arqueação bruta (GT). Em 21/07/1997, Armando Ferreira Cardoso a proprietário de 50% da embarcação. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, e o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa, mas no site de registo da frota europeia consta que a embarcação foi demolida em 04/07/2000 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[319] Em 14/02/1980, António Manuel Fernandes Henriques comprou um escaler usado, com casco em madeira, à Setenave (atual Lisnave), que em 15/05/1980 registou na Capitania do Porto de Lisboa para a pesca artesanal local, classe 0, sob o n.º LX-254-L e a denominação "Pé de Burro". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Também não consta do site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde constam todos os registos desde 01.01.1989, nem consta da publicação relativa ao levantamento das embarcações de pesca realizado à data 30.06.1991 (GEPP, 1992, p. 169). Consultada a DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, também indicou não ter qualquer informação acerca desta embarcação. Os velhos arrais e amadores também não se recordam da embarcação. Enfim, parece não existir dúvida de que a embarcação já foi abatida, mas não se sabe a data. Considerando que todas as embarcações foram identificadas e contabilizadas para efeitos do processo de adesão à União Europeia, presume-se que por essa altura esta embarcação já estava cancelada, caso contrário teria sido arrolada no levantamento e aparecia no histórico do registo da frota europeia. Portugal

													Fernandes Henriques
LX-255-L [320]	Praia da Andorinha	1980	Lancha	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,7	1,91	0,63	1,49	0,63	1981	10000	Domingos Rita Cerqueira
LX-256-L [321]	Corça do Mar	1980	Lancha	Motor	Pesca Artesanal Local	6,24	2,47	0,97	4,23	1,69	1980	150000	João Francisco Lopes
LX-257-L [322]	Céu Azul	1980	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	6,3	1,8	0,7	1,984		Ativa - Sem Lic. 2018	Falta	Leonardo José dos Santos
LX-258-L [323]	Seremos Felizes	1980	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 2)	8,43	2,87	0,9	5,51	1,96	1993	Falta	Carlos Raimundo Piló e Henrique da Silva Bracunha
LX-259-L [324]	S. Brás	1980	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,18	1,8	0,57	1,08	0,83	1990	29500	Domingos Francisco Barca

assinou o acordo de pré-adesão em 3 de dezembro de 1980, e logo a seguir elaborou o Plano Nacional de Pescas, que prepara a estratégia no quadro da adesão à CEE, numa altura em que estava a ser negociado o primeiro quadro de política comunitária conjunta para as pescas, tendo sido por esta altura elaborado o registo completo da frota nacional. Notar que ainda em 1983 foi publicado o regime comunitário de conservação e de gestão dos recursos da pesca - Política Comum das Pescas (PCP). Há falta de melhor indicação, considerámos que a esta embarcação foi abatida no ano de 1983.

[320] Domingos Rita Cerqueira comprou a Henrique Ângelo a lancha registada na Delegação Marítima da Trafaria com o n.º TR-1109-TL e a denominação "Fatinha", pelo valor de dez mil escudos, que em 03/11/1980 registou na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-255-L e a denominação "Praia da Andorinha". Estava apetrechada com motor Penta de 6/7 H.P., e tinha licença para operar com aparelhos de anzol e redes camaroeiras em águas interiores. Em 21/05/1981, a embarcação foi registada na Capitania do Porto de Lagos com o n.º LG-1130-L e a denominação "Praia da Andorinha", em nome de Paulo dos Reis, tendo o registo sido cancelado em 27/05/1981.

[321] João Francisco Lopes mandou construir no Estaleiro Naval de Pedrouços uma embarcação tipo lancha, com motor diesel da marca "Lister", de 3 cilindros, de 26,25 H.P., com redução de 2:1, construído na Inglaterra no ano de 1978, pelo valor de cento e cinquenta mil escudos (150,000$00), que em 19/06/1980 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-256-L e a denominação "Corça do Mar". A embarcação estava autorizada a pescar com aparelhos e artes de anzol, e ficou temporariamente interdita de pescar com redes de emalhar. Em 13/10/1980, a embarcação foi registada na Capitania do Porto de Portimão a favor do mesmo proprietário e com o n.º PM-654-C e a mesma denominação, tendo o registo sido cancelado em 20/10/1980.

[322] Leonardo José dos Santos requereu a reforma de registo da sua embarcação "Ceu Azul" registada no recreio na Seção Desportos Náuticos da Capitania do Porto de Lisboa, para embarcação de pesca artesanal local, classe 0, tendo em 23/07/1980 sido registada nesta Capitania com o n.º LX-257-L e a mesma denominação. Esta embarcação foi construída em madeira por José Jorge Petinga, na Moita do Ribatejo, em 1971, e estava apetrechada com motor fixo da marca "Ilo", de um cilindro, de 6 H.P., gasóleo. Em 20/09/1982, a embarcação passou a propriedade de António Gonçalves Viegas, pescador, e foi autorizado a operar com teias de covos e redes de camarão em águas interiores. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011479, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 4,00 kW. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,984 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 1,12 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Ceu azul" e a matrícula LX-257-L, tinha 1,12 de arqueação GT e 6,13 m de comprimento fora a fora, e um motor propulsor principal com a potência de 4,00 kW (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[323] Carlos Raimundo Piló e Henrique da Silva Bracunha requereram a transferência de registo da sua embarcação da pesca artesanal costeira, denominada "Seremos Felizes", n.º SB-253-C, da Delegação Marítima de Sesimbra, que em 1/07/1980 foi registada na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-258-L e a mesma denominação, para se empregar no serviço da pesca artesanal local, classe II. Esta embarcação foi construída em Sesimbra no ano de 1962, e estava apetrechada com um motor Tempest de 62 H.P. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005973, tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 46,00 kW, e tinha 8,51 m de comprimento fora a fora. Em 03/02/1993, esta embarcação foi registada na Delegação Marítima de Sesimbra com a mesma denominação e com o conjunto de identificação SB-1187-L, tendo em consequência sido cancelado o seu registo em Lisboa em 11/02/1993. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 5,51 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 3,52 de arqueação bruta (GT). Em 19/09/2000, ainda matriculada em Sesimbra, instalou motor propulsor principal com a potência de 44.87 kW, e em 25/08/2005 passou para a potência de 45.49. Em 10/05/2011 a embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria, manteve a denominação e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação TR-1675-L, tendo nessa data sido recalculada a arqueação para 3,15 GT, e manteve a potência do motor propulsor principal. Ainda se encontra em atividade.

[324] Domingos Francisco Barca, residente em Algés, comprou a José Manuel Nascimento Anastácio (que havia comprado a Fernando da Silva Carapuça), pelo valor de vinte e nove mil e quinhentos escudos (29.500$00), a embarcação de recreio registada na Capitania do Porto de Lisboa, na Seção Desportos Náuticos, com o n.º 3410 e a denominação "Rapazinho", que registou em 22/10/1980 nesta Capitania sob o n.º LX-259-L e com a denominação "S. Brás". Esta embarcação foi construída em Matosinhos, no ano de 1970, com casco em madeira, e estava capacitada com motor Sanofa de 9,5 H.P. Podia utilizar redes de camarão em águas interiores e aparelhos de anzol. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005974, com 5,00 m de comprimento fora a fora, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 7,00 kW. Não existem averbamentos posteriores, e o registo não foi cancelado no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas em 30/06/1991 a embarcação já não estava ativa em Lisboa (GEPP, 1992, p. 168), e no site de registo da frota de pesca europeia consta que em 07/05/1990 a embarcação foi registada na Capitania do Porto de Cascais com o conjunto de

LX-260-L [325]	Estrela	1980	Barco	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,8	1,7	0,61	1,244		Ativa - Sem Lic. 2018	7000	Américo Gonçalves da Costa
LX-261-L [326]	Isac Artur	1980	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	5,85	1,85	0,71	1,58		1993	Falta	Manuel Batista Lopes
LX-262-L [327]	Carla Maria	1981	Barco	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,02	1,56	0,52	0,815	0,815	1994	Falta	Manuel José dos Reis Magina
LX-263-L [328]	Carla do Carmo	1981	Chata	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	3,7	1,55	0,49	0,70	0,70	1985	10000	Diamantino do Carmo
LX-264-L [329]	Celestina Isabel	1981	Chata	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4	1,62	0,53	0,86		Ativa - Com Lic. 2018	10000	Celestino António Maria
LX-265-L	Vanda Cristina	1981	Lancha	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	5,55	1,96	0,65	1,58	0,65	1983	30000	Hélder Duarte Silva

identificação CS-706-L e a denominação "Olimpia Jesus", tendo sido destruída e abatida ao ficheiro da frota de pesca nacional em 11/10/1991 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[325] Américo Gonçalves da Costa comprou a João dos Santos a embarcação n.º CS-119-L, à vela e remos, denominada "Estrela", registada na Capitania do Porto de Cascais, pelo valor de sete mil escudos, e requereu a transferência do respetivo registo para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 24/09/1980 recebeu o n.º LX-260-L e manteve a denominação. A embarcação foi autorizada a operar com redes camaroeiras de pilado e aparelhos e artes de anzol. Em 06/01/1987, foi autorizada a instalação de motor amovível da marca "Mercury" de dois cilindros e 7,5 H.P., e em 27/04/1987 foi autorizada a instalar um motor amovível da marca "Yamaha" de 9,9 H.P., e dois cilindros. Em 29/02/1988, o registo foi alterado porque a embarcação sofreu modificações, ficando com as seguintes dimensões: TAB: 1,448; Comp.: 5,05 m; boca: 1,88 m. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011475, com 5,05 m de comprimento fora a fora, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 7,00 kW. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,448 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,77 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia a denominação "Estrela" e a matrícula LX-260-L, tinha 0,77 de arqueação e 5,05 m de comprimento fora a fora, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 11,00 kW (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[326] Manuel Batista Lopes, residente em Lisboa, requereu a transferência da sua embarcação registada na Capitania do Porto de Cascais com o número CS-516-L e denominada "Isaac Artur", e simultaneamente a substituição do motor "Mercedes Benz" a 3.500 r.p.m., para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 28/04/1980 foi registada com o n.º LX-261-L e com a mesma denominação, apetrechada com o motor Yanmar de 7 H.P. a 3000 r.p.m. A embarcação tinha o casco em madeira, não é conhecido o construtor, e estava autorizada à pesca com aparelhos de anzol e redes de camarão em águas interiores. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011474, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 5,00 kW. Em 13/04/1993, o registo foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

[327] Manuel José dos Reis Magina requereu a transferência do registo da Capitania do Porto de Cascais para a Capitania do Porto de Lisboa, da sua embarcação da pesca artesanal local, classe 0, número CS-519-L, denominada "Carla Maria", construída em madeira, o que se efetivou em 14/01/1981, tendo recebido em Lisboa o n.º LX-262-L e manteve a mesma denominação, ficando autorizada a operar com aparelhos de anzol, artes de covos e redes de camarão em águas interiores. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011470, sem motor. Em 25/02/1994, passou a ser propriedade de Vítor Manuel Cardoso Bento, e foi-lhe retirada a licença de pesca com rede de camarão no rio Tejo. Em 04/04/1994, o registo foi cancelado reportado a 01/03/1994, data em que se registou na Delegação Marítima da Ericeira. No site de registo da frota europeia consta que a embarcação foi destruída e o registo cancelado em 16/05/1994 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[328] Diamantino do Carmo, residente em Algés, requereu a transferência da sua embarcação número CS-506-L denominada "Carla do Carmo" da Capitania do Porto de Cascais para a Capitania do Porto de Lisboa, avaliada em dez mil escudos, onde foi registada em 02/04/1981 com o n.º LX-263-L e mesma denominação, tendo sido autorizada a pescar com redes de emalhar, artes de covos, aparelhos de anzol e redes de camarão em águas anteriores. Em 23/07/1983, passo a propriedade de Joaquim Pacheco Fernandes, pescador. Em 15/04/1985, o registo foi cancelado por ter sido desmantelada nos termos da al. b) do art.º 90.º do RGC.

[329] Celestino António Maria requereu a transferência de registo da Delegação Marítima da Trafaria da embarcação n.º TR-885-L denominada "Vitória", com propulsão a remos e a motor amovível de um cilindro e de 4 H.P., avaliada em dez mil escudos, que em 02/02/1981 foi autorizada a alterar a denominação para "Celestina Isabel", para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 26/02/1981 foi registada tendo recebido o conjunto de identificação LX-264-L e mantido a denominação, e autorização para operar com aparelhos de anzol, artes de covos e redes de camarão em águas interiores. Em 12/10/1992, foi autorizado a substituir as artes por galrichos, aparelhos de anzol e redes de emalhar de um pano para o rio Tejo. Em 22/12/1987, o registo foi alterado por a embarcação ter sofrido modificações, ficando com as seguintes dimensões: TAB - 1,80 (uma tonelada e oitenta centésimas); comprimento de sinal - 5,00 (cinco metros); boca de sinal - 1,80 (um metro e oitenta centímetros); pontal de sinal - 0,80 (oitenta centímetros). Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011473, tinha 5,00 m de comprimento de fora a fora, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 7,00 kW. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,80 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,96 de arqueação bruta (GT). Em 27/05/1996, foi autorizada a substituir o motor de 9,9 H.P. por outro de 20 H.P. da marca YAMAHA (o que corresponde a 15,0 kW). Em 06/02/2003, foi instalado um alador hidráulico. Em 20/09/2007, o motor de 20 H.P. foi desaverbado e ao mesmo tempo foi anexado um motor fora de borda da marca MERCURY, potência 20 H.P. (equivale a 14,71 kW), combustível mistura. Em 10/07/2013, foi averbado o motor fora de borda marca YAMAHA com o n.º de Série L-304827, potência 30 H.P. (22,1 KW), a gasolina. Em 16/12/2013, alterou a lotação máxima de 2 para 4 pessoas. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, e a embarcação continua a operar e teve licença de pesca no ano de 2018.

LX-266-L[331]	Pedro Lino	1981	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,58	1,59	0,6	0,96	0,73	1993	Falta	Lino Manuel Dias Pereira
LX-267-L[332]	Anabina	1981	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4	1,38	0,52	0,676		2005	Falta	Manuel Raimundo Ramos
LX-268-L[333]	Rosita	1981	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	3,95	1,45	0,55	0,787		2000	Falta	Analide Inácio Viegas
LX-269-L[334]	Robalo	1981	Canoa	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,25	1,5	0,62	0,988		1999	Falta	José Pereira
LX-270-L[335]	Lourinha	1981	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 1)	7	2,41	0,74	3,08		1983	Falta	José Pereira

[330] Hélder Duarte Silva pediu a transferência da sua embarcação tipo lancha da pesca artesanal local, classe 0, número CS-390-L, denominada "Zeca" da Capitania do Porto de Cascais para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 28/04/1981 foi registada com o conjunto de identificação LX-265-L e a denominação "Vanda Cristina". Estava apetrechada com motor da marca "LISTER" de 8,5 H.P., foi avaliada em trinta mil escudos, e podia pescar com aparelhos de anzol e redes camaroeiras em águas interiores. Em 20/09/1983, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira com o n.º VX-645-L e a mesma denominação.

[331] Lino Manuel Dias Pereira requereu a transferência do registo da sua embarcação TR-843-L denominada "Pedro Miguel" da Delegação Marítima da Trafaria para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 01/05/1981, tendo recebido o n.º LX-266-L e mudado a denominação "Pedro Lino". Estava apetrechada com motor YANMAR modelo L65MY-1, um cilindro, 3,5 H.P., a 1500 r.p.m., e estava autorizada a pescar com artes de covos, aparelhos de anzol e redes de camarão em águas interiores. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000002894, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 3,00 kW. Em 12/02/1993, o registo desta embarcação foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC. No site de registo da frota de pesca europeia consta que esta embarcação foi demolida em 22/01/1993 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[332] Manuel Raimundo Ramos requereu a transferência do registo da sua embarcação n.º CS-524-L denominada "Pôr do Sol" da Capitania do Porto de Cascais para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 11/02/1981, e recebeu o conjunto de identificação LX-267-L e a denominação "Anabina". A embarcação estava apetrechada com motor amovível da marca Seagull, de 4 H.P., e podia operar com aparelhos de anzol, artes de covos e redes de camarão em águas interiores. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011467, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 3,00 kW. Com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, em 17/01/1995 foi alterada a arqueação: passou de 0,676 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,39 de arqueação bruta (GT). Em 20/01/1996, instalou um motor de marca Tohatsu. Em 16/08/2004, a embarcação foi registada na Delegação Marítima do Barreiro com a mesma denominação e com o conjunto de identificação B-777-L, e com um motor propulsor principal com a potência de 2,98 kW, mas só em 05/01/2005 o registo foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. No site de registo da frota de pesca europeia consta que a o registo da embarcação foi cancelado na Delegação Marítima do Barreiro em 21/12/2004, por a embarcação ter mudado de atividade (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[333] Analide Inácio Viegas requereu a transferência de registo da sua embarcação número CS-571-L denominada "Valdemar" da Capitania do Porto de Cascais para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 28/01/1981 com o n.º LX-268-L e a denominação "Rosita". Esta embarcação foi construída em madeira, no estaleiro de José Luís Parracho, no ano de 1980, e estava apetrechada com um motor amovível da marca "MERCURY" de 4 H.P., de um cilindro, e podia operar com artes de covos, aparelhos de anzol e redes de camarão em águas interiores. Em 12/03/1981, foi instalado na embarcação um motor amovível além do que já possuía da marca "Mercury", de um cilindro, 4,5 H.P., a mistura. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005970, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 4,00 kW. Em 25/09/1985, passou a propriedade de Augusto da Silva. Em 08/10/1987, foi autorizado a utilizar um motor amovível da marca YAMAHA de 6 H.P., além dos que já possuía. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,787 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,39 de arqueação bruta (GT). Em 27/07/2000, o registo foi cancelado conforme auto de desmantelamento emitido pela Polícia Marítima de Lisboa.

[334] José Pereira requereu a transferência de registo da sua embarcação tipo canoa e movida a remos da pesca artesanal local, classe 0, número CS-470-L, denominada "Robalo", da Capitania do Porto de Cascais para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 06/08/1981, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação n.º LX-269-L e manteve a denominação. Não se conhece o local e a data de construção. Estava autorizada a operar com redes de emalhar, artes de anzol, teias de covos e redes de camarão em águas interiores. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005971, sem motor. Em 20/02/1992, o proprietário foi autorizado a instalar um motor amovível, da marca YAMAHA, de 6 H.P (corresponde a 4,00 kW), passado após esta data a ser motorizada. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,988 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,50 de arqueação bruta (GT). Em 06/08/1999, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida, conforme auto de demolição da Polícia Marítima de 28/07/1999. No site de registo da frota de pesca europeia consta que esta embarcação foi destruída em 17/08/1999 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[335] José Pereira requereu a transferência do registo da sua embarcação da pesca artesanal local, n.º CS-471-L, denominada "Lourinha", da Capitania do Porto de Cascais para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 11/09/1981, sendo-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-270-L e a mesma denominação. Estava apetrechada com um motor YANMAR, de dois cilindros, 16 H.P., e podia operar com aparelhos de anzol, teias de covos, redes de emalhar e redes de camarão em águas interiores. Não se conhece o local e a data de construção da embarcação. Em 04/11/1983, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira com o n.º VX-649-L e a mesma denominação, registo que ainda está ativo.

LX-271-L [336]	Quatro Filhos	1981	Lancha	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 1)	5,7	2,29	0,72	2,4		1983	Falta	José Pereira
LX-272-L [337]	Eduardo Mendonça	1980	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,67	1,8	0,59	1,238		2000	50000	Armando Eduardo da Conceição Mendonça
LX-273-L [338]	Fé no Destino	1981	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 2)	8,1	2,84	0,91	4,96	1,96	1983	Falta	António Romão
LX-274-L [339]	Porto Santo	1981	Lancha	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 1)	6,61	2,4	0,78	2,88	1,62	1983	Falta	Joaquim Jerônimo de Jesus Evarista
LX-275-L [340]	Boa Esperança	1982	Chata	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	5	1,92	0,63	1,512	1,512	1986	5000	Salustiano Anjos Santos
LX-276-L [341]	Girinha	1981	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 1)	7,43	2,64	0,82	3,7	2,24	1996	450000	Ramísio Marques Jaqueta e

[336] José Pereira requereu a transferência do registo da sua embarcação CS-469-L denominada "Quatro Filhas" da Capitania do Porto de Cascais para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 05/08/1981 com o n.º LX-271-L e a mesma denominação. Esta embarcação tipo lancha, construída em madeira, cuja data e local de construção se desconhece, estava apetrechada com um motor fixo, diesel, da marca "PETTER", dois cilindros, 16,4 H.P., a 2000 r.p.m., com redutor 2:1, e podia operar com redes de emalhar, teias de covos, aparelhos de anzol e redes de camarão em águas interiores. Em 20/09/1983, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira com o n.º VX-646-L e a denominação "João e Beatriz".

[337] Armando Eduardo da Conceição Mendonça, residente em Linda a Velha, requereu a transferência do registo da sua embarcação CS-576-C denominada "Ester" da Capitania do Porto de Cascais para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 07/04/1980 recebeu o conjunto de identificação LX-272-L e a denominação "Eduardo Mendonça". Estava apetrechada com motor YAMAHA, de 2 cilindros, 2 H.P., a petróleo e tratol, foi avaliada em cinquenta mil escudos, e estava autorizada a pescar com aparelhos de anzol, artes de covos e redes de camarão em águas interiores. Em 07/01/1987, passou a constituir propriedade de Manuel Eduardo Coutinho Mascarelhas e passou a poder utilizar aparelhos de anzóis e teias de covos. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011469, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 1,00 kW. Em 27/08/1992, foi autorizado a pescar com arrasto de vara no rio Tejo. Em 22/10/1992, foi autorizado a substituir o motor anteriormente registado, por um YAMAHA, 8 H.P., 2 cilindros, amovível, usado. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,238 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,64 de arqueação bruta (GT). Em 07/08/1998, passou a ser propriedade de Carlos Manuel das Dores, e em 10/08/1998 instalou um novo motor propulsor principal com a potência de 5,88 kW. Em 11/02/2000, o registo foi cancelado porque a embarcação foi demolida conforme auto de demolição emitido pela Polícia Marítima.

[338] António Romão requereu a transferência do registo da sua embarcação tipo barca a motor, construída por Acácio Vidal Farinha em Sesimbra, no ano de 1958, da pesca artesanal costeira da Delegação Marítima de Sesimbra, onde estava registada com o número SB-823-C e denominada "Fé no Destino", para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 25/05/1981, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação LX-273-L e a mesma denominação. Estava apetrechada com um motor Ford de 72 H.P., e estava habilitada a operar com aparelhos de anzol. Em 24/05/1983, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima de Sesimbra.

[339] Joaquim Jerônimo de Jesus Evarista, residente no Bairro do Zambujal, na Buraca, requereu a transferência do registo da Capitania do Porto de Cascais da sua embarcação da pesca artesanal costeira número CS-422-C, denominada "Porto Santo", para a Capitania do Porto de Lisboa, que foi registada em 28/07/1981 sob o n.º LX-274-L e a mesma denominação. Esta embarcação tipo lancha, em madeira, estava apetrechada com motor da marca Bukh, um cilindro, diesel, 10 H.P., refrigerado a água, arranque manual, e podia operar com redes de emalhar, teias de covos, aparelhos de anzol e redes de camarão em águas interiores. Em 19/11/1982, passou a utilizar um motor fora de bordo, da marca MERCURY, de 4,5 HP, a mistura (gasolina e óleo). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Também não consta do site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde constam todos os registos desde 01.01.1989, nem consta da publicação relativa ao levantamento das embarcações de pesca realizado à data 30.06.1991 (GEPP, 1992, p. 168). Consultada a DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, também indicou não ter qualquer informação acerca desta embarcação. Os velhos arrais e amadores também não se recordam da embarcação. Enfim, parece não existir dúvida de que a embarcação já foi abatida, mas não se sabe a data. Considerando que todas as embarcações foram identificadas e contabilizadas para efeitos do processo de adesão à União Europeia, presume-se que por essa altura esta embarcação já estava cancelada, caso contrário teria sido arrolada no levantamento e aparecia no histórico do registo da frota europeia. Portugal assinou o acordo de pré-adesão em 3 de dezembro de 1980, e logo a seguir elaborou o Plano Nacional de Pescas, que prepara a estratégia no quadro da adesão à CEE, numa altura em que estava a ser negociado o primeiro quadro de política comunitária conjunta para as pescas, tendo sido por esta altura elaborado o registo completo da frota nacional. Notar que ainda em 1983 foi publicado o regime comunitário de conservação e de gestão dos recursos da pesca - Política Comum das Pescas (PCP). Há falta de melhor indicação, consideramos que a esta embarcação foi abatida no ano de 1983.

[340] Salustiano Anjos Santos, residente na Foz do Rego, em Terras da Costa da Caparica, comprou a Manuel da Conceição Matos Costa a embarcação tipo chata registada na Delegação Marítima da Trafaria sob o n.º TR-1088-L e denominada "Boa Esperança", motorizada, e requereu a transferência do seu registo para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 27/07/1982 recebeu o conjunto de identificação LX- 275-L e manteve a denominação. Em 08/04/1986, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Trafaria sob o n.º TR-1352-L e a mesma denominação.

[341] Ramísio Marques Jaqueta e Agostinho Januário requereram a transferência de registo da sua embarcação número SB-46-C, denominada "Girinha", da Delegação Marítima de Sesimbra para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 15/09/1981, tendo recebido o conjunto de identificação LX-276-L e a mesma denominação. Esta embarcação foi construída em Sesimbra, no

													Agostinho Januário
LX-277-L [342]	Marau	1981	Chata	Motor	Pesca Artesanal Local	5,45	1,82	0,64	1,587		1982	70000	António Vitorino de Sousa
LX-278-L [343]	Inveja	1982	Chata	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	3,6	1,48	0,58	0,77		Ativa - Sem Lic. 2018	30000	Manuel Felício de Mendonça
LX-279-L [344]	Ramos Manuel	1981	Chata	Vela/Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,5	1,8	0,55	1,113		1986	15000	Carlos Manuel Ramos
LX-280-L [345]	Dina Célia	1982	Barca	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 2)	6,37	2,5	0,9	3,7	1,78	1982	50000	Jaime da Silva das Dores
LX-281-L [346]	Viriato	1982	Catraio	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 2)	7,8	2,7	0,9	4,44	2,89	1983	50000	José Pereira

ano de 1967, e estava apetrechada com um motor diesel da marca Bukh, tipo EV 100, um cilindro, de 10/12 H.P., e 1500/1800 r.p.m. com redutor de 2:1 construído em Kalundborg na Dinamarca. Em 27/03/1984, passou a propriedade de Adelino Amaral Torres e de João da Conceição Torres, que a adquiriam por 450.000$00, estando autorizada a operar com aparelhos de anzol e teias de covos. Em 20/03/1989 passou a constituir propriedade de Adelino Amaral Torres, ficando como único proprietário, autorizado a pescar com aparelhos de anzol e teias de covos. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011459, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 18,00 kW. Em 20/03/1992, substituiu o motor anteriormente registado por um outro da marca Bukh, de 24 H.P., a 3600 r.p.m., também construído na Dinamarca em 1989, e alterou a arqueação tendo-se obtido os seguintes valores: tonelagem bruta: 3,00 toneladas GT; tonelagem liquida: 1,00 tonelada GT; comprimento fora a fora: 7,53 m; comprimento de sinal: 7,03 m; boca: 2, 64 m; Pontal: 0,80 m. Com a publicação do Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, manteve 3,00 de arqueação bruta (GT). Em 17/10/1996, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida conforme auto de demolição da Polícia Marítima. No site de registo da frota de pesca comunitária consta que a embarcação foi demolida em 08/10/1996 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[342] António Vitorino de Sousa requereu a transferência do registo da sua embarcação, tipo chata, número T-131-L, denominada "Marau", da Capitania do Porto de Tavira para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 22/10/1981 recebeu o conjunto de identificação LX-277-L e manteve a mesma denominação. Esta embarcação, cujo local de construção e data se desconhece, tipo escaler, construída em madeira, a remos e motor amovível da marca Mercury, de 9,8 H.P., 2 cilindros, de mistura, avaliada por setenta mil escudos (70.000$00), podia operar com redes de emalhar e teias de covos, e outras artes exceto redes de emalhar, por se encontrar abrangida pelo disposto no Despacho n.º 7/42/80, de 24 de abril de 1989, do Secretário de Estado das Pescas. Em 22/06/1982, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Capitania do Porto de Tavira, a favor do mesmo proprietário, com a mesma designação e com o conjunto de identificação T-180-L.

[343] Em 26/04/1982, Manuel Felício de Mendonça, residente na Ajuda/Lisboa, comprou a António Luís Janeiro, a embarcação tipo chata construída em madeira, número CS-503-L denominada "Maria Adelaide", e requerido a transferência do seu registo da Capitania do Porto de Cascais para a Capitania do Porto de Lisboa onde recebeu o conjunto de identificação LX-278-L e a denominação "Inveja". Esta embarcação, construída em pinho nacional, estava apetrechada com um motor amovível da marca "Penta", de 4,5 H.P., um cilindro, habilitada para a pesca artesanal local com teias de covos, aparelhos de anzol, redes de camarão em águas interiores e redes de emalhar. Em 17/07/1985, foi alterado o registo por a embarcação ter sofrido alterações, ficando com as seguintes dimensões: arqueação bruta (em T. Moorsom) - 1,603 (mil toneladas seiscentas e três centésimas); comprimento de sinal: 4,75 (quatro metros e setenta e cinco centímetros); boca de sinal; 1,80 (um metro e oitenta centímetros); ponta de sinal: 0,75 (zero metros e setenta e cinco centímetros). Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011463, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 3,00 kW. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,603 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,84 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Inveja" e a matrícula LX-278-L, tinha 0,84 de arqueação e 4,75 m de comprimento fora a fora, e mantinha o motor propulsor principal com a potência de 3,00 kW (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[344] Em 26/11/1981, Carlos Manuel Ramos comprou a Francisco Rosa de Jesus a embarcação registada na Delegação Marítima da Trafaria com o n.º TR-981-L e denominada "Santa Teresinha", tipo chata, em madeira, avaliada em quinze mil escudos, e requereu a transferência do seu registo para a Capitania do Porto de Lisboa, registo que se efetivou em 22/12/1981, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação LX-279-L e a denominação "Ramos Manuel". Esta embarcação a remos tinha autorização para pescar com redes de emalhar, teias de covos, aparelhos de anzol e redes de camarões em águas interiores. Em 14/03/1986, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada em Cascais com o n.º CS-669-L e a denominação "Precisosa", a favor de José Manuel Norberto Prazeres.

[345] Jaime da Silva das Dores comprou a João da Glória Lisboa, Joaquim Andrade Vicente e António dos Santos Amaro, a embarcação registada na Capitania do Porto de Peniche sob o n.º PE-1276-C e denominada "Dina Célia", por quinhentos mil escudos (500.000$00), e requereu a transferência de registo para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 22/01/1982, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação LX-280-L e manteve a mesma denominação. Esta embarcação tipo barca a motor foi construída em casco de madeira, em Peniche, no ano de 1975, e estava apetrechada com um motor da marca Lister, 3 cilindros, de 26,5 H.P., a 2200 r.p.m., com redutor 2:1, construído em Inglaterra, no ano de 1974, e podia operar com aparelhos de anzol, teias de covos e redes de camarão em águas interiores. Em 11/02/1982, a embarcação foi registada na Capitania do Porto de Cascais, em nome do mesmo proprietário e com a mesma denominação, e em 12/03/1982 o registo foi cancelado em Lisboa.

[346] José Pereira comprou a Avelino Pontes Coentrão a embarcação de pesca costeira artesanal registada na Capitania do Porto de Vila do Conde sob o número VC-1197-C e denominada "Viriato", e requereu o registo da mesma em seu nome na Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 10/05/1982, tendo recebido o conjunto de identificação LX-281-L e mantido a mesma denominação. Esta embarcação tipo catraia motorizada, construída no ano de 1967, em Paço da Barca, em madeira, e apetrechada com um motor da marca "Lister", 2 cilindros, de 24 H.P., a 2000 r.p.m., construído em Inglaterra no ano de 1967, foi avaliada em cinquenta mil escudos (50.000$00), e podia operar com redes de camarão em águas interiores, teias de covos e

LX-282-L[347]	Janota	1982	Chata	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,3	1,43	0,55	0,845		2001	49000	Francisco Vilar Martins
LX-283-L[348]	Luis Marta Inês	1982	Chata	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	5,24	1,83	0,55	1,318		1995	Falta	Albino da Silva Teixeira
LX-284-L[349]	Pedro Caetano	1983	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 1)	4,8	1,74	0,61	1,27		1988	3000	Emílio António da Silva Santos
LX-285-L[350]	Gomes	1982	Barco	Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,9	1,85	0,6	1,359		1992	50000	Júlio Gomes Júnior
LX-286-L[351]	Mestre Zé	1983	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 2)	6,98	2,62	0,95	4,34	2,95	1984	45000	Francisco José

aparelhos de anzol. Em 30/06/1982, passou a ser propriedade de Luciano Neto do Casal, pescador, residente em Setúbal. Em 25/02/1983, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Capitania do Porto de Setúbal a favor de Luciano Neto do Casal, sob o n.º S-1923-L, e com a denominação "Sol-Por".

[347] Em 04/02/1982, Francisco Vilar Martins que comprou a Manuel José Gomes a embarcação tipo canoa do registo da Delegação Marítima da Trafaria, número TR-983-L, denominada "Janota", requereu a transferência do registo para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 17/02/1982, tendo recebido o conjunto de identificação LX-282-L e mantido a mesma denominação. Esta canoa, tipo chata, construída em madeira, foi avaliada em quarenta e nove mil escudos (49.000$00), e estava autorizada a pescar com redes de camarão em águas interiores, teias de covos, aparelhos de anzol e redes de emalhar. Em 05/05/1982, foi instalado um motor amovível da marca YAMAHA, 8 BK, da potência de 8 H.P., 2 cilindros, a gasolina. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011464, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 6,00 kW. Com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, em 09/01/1995 passou de 0,845 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,42 de arqueação bruta (GT) e 0,13 de arqueação líquida (NT). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, nem o registo foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa, mas no site de registo da frota europeia consta que esta embarcação foi destruída em 09/05/2001 ("destruction, wreck") (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[348] Albino da Silva Teixeira requereu a transferência de registo da sua embarcação da pesca artesanal local, classe 0, número CS-605-L, denominada "Teresa-Zé", da Capitania do Porto de Cascais para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 24/09/1982, tendo recebido o conjunto de identificação LX-283-L e manteve a denominação. A embarcação tipo chata, era de propulsão a remos e estava apetrechada com um motor amovível da marca "Mercuri" de 4,5 H.P., e podia laborar com redes de emalhar, teias de covos, aparelhos de anzol e redes de camarão em águas interiores. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005965, tinha 5,50 m de comprimento fora a fora, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 3,00 kW. Em 06/06/1994, passou a ser propriedade de Joaquim Alberto dos Santos da Tomazia, e passou a utilizar as seguintes artes: aparelhos de anzol, branqueiras, e covos no rio Tejo, e perdeu o direito de operar com arrasto de camarão no rio Tejo. Em 12/10/1994, a embarcação passou a denominar-se "Luis Marta Inês" e substituiu o motor por outro da marca "Mercury" de 4,5 HP, e a arqueação bruta (GT) foi alterada para 0,74. De acordo com o site de registo da frota de pesca europeia, nesta data foi instalado na embarcação um motor propulsor principal com a potência de 26,0 kW. Em 05/12/1995, o registo foi cancelado porque a embarcação foi demolida, conforme autor de demolição da Polícia Marítima de Lisboa. No site de registo da frota de pesca europeia consta que a embarcação foi destruída em 30/11/1995 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[349] Emílio António da Silva Santos requereu a transferência de registo da sua embarcação de pesca artesanal local, classe I, da Delegação Marítima da Trafaria onde estava registada sob o n.º TR-467-L e denominada "Zeus", para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 11/01/1983, passando a ter o conjunto de identificação LX-284-L e a denominação "Pedro Caetano". A embarcação foi avaliada em três mil escudos, estava apetrechada com um motor amovível de 18 H.P. e estava autorizada a pescar com redes de emalhar, teias de covos, aparelhos de anzol e redes de camarão em águas interiores. Em 20/12/1988, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Capitania do Porto de Cascais sob o n.º CS-699-L e a favor de Carlos Manuel Bonifácio.

[350] Júlio Gomes Júnior comprou a Orlando Rodrigues Junqueira a embarcação da pesca artesanal local, classe 0, denominada "Herança de Deus e registada com o n.º CS-603-L Capitania do Porto de Cascais, e requereu a transferência do registo para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 29/09/1982, e recebeu o conjunto de identificação LX-285-L passando a denominar-se "Gomes". A embarcação era de propulsão a remos, foi avaliada em cinquenta mil escudos, e estava autorizada a pescar com redes de emalhar, teias de covos, aparelhos de anzol, e redes de camarão em águas interiores. Em 17/02/1986, foi instalado motor amovível da marca "MARINER" de 5 H.P. e dois cilindros. Em 07/01/1987, passou a constituir propriedade de Afonso Manuel dos Santos Rodrigues, tendo este alterado a denominação para "Afrodite", e foi-lhe autorizado operar com aparelhos de anzóis, teias de covos e redes de emalhar. Em 25/08/1987, instalou um motor amovível da marca YAMAHA, de 40 H.P., modelo JML, n.º 300647, e foi autorizado a efetuar modificações ficando com as seguintes alterações: tonelagem bruta: 1,995 (uma tonelada novecentos e noventa e cinco milésimas); comprimento: 5,70 (cinco metros e setenta centímetros); boca: 2,00 (dois metros e zero centímetros); e pontal: 0,70 (zero metros e setenta centímetros). Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011462. Em 21/11/1989, instalou um motor amovível da marca YAMAHA, 60 H.P. (a que corresponde 44,00 kW), 3 cilindros, em substituição do anterior. Em 17/07/1992, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida, mas deu origem a um novo registo na Delegação Marítima da Trafaria, onde passou a estar registada com a mesma denominação ("Afrodite") e o conjunto de identificação TR-1397-L, passando a operar na Costa da Caparica. No site de registo da frota europeia consta que a embarcação foi destruída em 28/07/1992 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[351] Francisco José Rodrigues Brandão comprou a Luís Ferreira Macedo a embarcação de pesca artesanal local, classe 2, n.º S-1918-L denominada "Mestre Zé", registada na Capitania do Porto de Setúbal, e requereu a transferência do registo para a Capitania do Porto de Lisboa, que se realizou em 05/01/1983, e foi-lhe atribuído o n.º LX-286-L e manteve a denominação. A embarcação estava apetrechada com motor "Lister" de 26,25 H.P., foi avaliada em quarenta e cinco mil escudos, e estava autorizada a pescar com aparelhos de anzol e covos. Em 07/07/1984, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Capitania do Porto de Setúbal sob o n.º S-1952-L a favor de Luís Ferreira Macedo.

												Rodrigues Brandão
LX-287-L [352]	Maria Adelaide	1983	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	4,8	1,7	0,61	1,24	Ativa - Sem Lic. 2018	15000	Miguel Carlos de Almeida Norberto
LX-288-L [353]	Anauta	1983	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local	6,52	2,54	0,88	3,643	1984	40000	Carlos Manuel Rodrigues dos Reis Pimenta
LX-289-L [354]	Senhora de Fátima	1983	barco	Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 1)	4,82	1,85	0,58	1,292	1984	5000	Francisco Manuel Rodrigues Cabrito
LX-290-L [355]	Senhora do Cais	1983	Barco	Remos	Pesca Artesanal Local (Classe 1)	4,9	1,68	0,66	1,358	1998	20000	João Francisco Lopes
LX-291-L [356]	Toni	1983	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 4)	4,8	1,7	0,6	1,244	2006	10000	Silvino Manuel da

[352] Miguel Carlos de Almeida Norberto, residente em Caxias, comprou a Diamantino de Almeida Martins a embarcação de pesca artesanal, classe O, registada na Delegação Marítima da Trafaria sob o n.º TR-388-L e com a denominação "Maria Adelaide", e requereu a transferência do registo para a Capitania do Porto de Lisboa, onde em 20/04/1983 recebeu o conjunto de identificação LX-287-L e manteve a mesma denominação. A embarcação estava apetrechada com motor marca YAMAHA de 8 H.P., amovível, e estava autorizada a pescar com redes de emalhar, teias de covos e aparelhos de anzol. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005963, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 6,00 kW. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,24 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,65 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Maria Adelaide" e a matrícula LX-287-L, tinha 0,65 de arqueação e 4,80 m de comprimento fora a fora, e estava equipada com um motor propulsor principal com a potência de 6,0 kW (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[353] Carlos Manuel Rodrigues dos Reis Pimenta comprou a José Carlos de Almeida Fernandes a embarcação de pesca artesanal local registada na Delegação Marítima da Vila Franca de Xira sob o n.º VX-626-L e denominada "Anauta", e requereu a transferência de registo para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 17/06/1983, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-288-L e manteve a denominação. A embarcação estava apetrechada com um motor "Samufa" de 15 H.P., e estava autorizada a pescar com redes de tresmalho, branqueiras e aparelhos de anzol. Em 06/07/1984 a embarcação foi registada na marinha de recreio com o n.º 2587-LX e a mesma denominação, e em 11/09/1984 o registo foi cancelado.

[354] Francisco Manuel Rodrigues Cabrito comprou a José Carvalho Ferreira a embarcação da pesca artesanal local, registada na Delegação Marítima da Trafaria sob o n.º TR-676-L, e denominada "Senhora de Fátima", e requereu a transferência de registo para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou a 07/07/1983, sendo-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-289-L e a mesma denominação. A embarcação era de propulsão a remos, e estava autorizada a pescar com redes de emalhar e teias de covos. Em 28/05/1984, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Capitania do Porto de Faro, em nome do mesmo proprietário, e com o n.º F-864-L e a denominação "Praia de Quarteira".

[355] João Francisco Lopes comprou a Manuel do Nascimento Prazeres a embarcação da pesca artesanal local, registada na Delegação Marítima da Trafaria sob o n.º TR-995-L, e denominada "Necas", e requereu a transferência para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 07/09/1983, onde recebeu o conjunto de identificação LX-290-L e passou a denominar-se "Senhora do Cais". A embarcação era de propulsão a remos, foi avaliada em vinte mil escudos, e estava autorizada a pescar com redes de emalhar, teias de covos e aparelhos de anzol. Em 23/09/1983, instalou motor amovível da marca YAMAHA, de 8 HP, modelo 8BC, a mistura (gasolina e óleo). Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005968, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 6,00 kW. Estranhamente, esta embarcação não aparece ativa no conjunto da frota nacional (GEPP, 1992, p. 169). Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,358 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,71 de arqueação bruta (GT). Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, nem o registo foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa, e de acordo com o site de registo da frota de pesca europeia, em 28/04/1998 a embarcação foi registada na Delegação Marítima do Barreiro sob o n.º B-748-L e a denominação "Paz", estando equipada com um motor propulsor principal com a potência de 6,00 kW. Em 12/04/2005, o motor propulsor principal foi substituído por outro com a potência de 7,28 kW, em 31/05/2013 foi substituído por outro com 7,4 kW, e em 16/03/2015 foi desanexado o motor, ficando a operar a remos e vela. Em 25/03/2015 alterou a denominação para "Dumar", e o registo foi cancelado em 13/06/2016. A embarcação de casco em madeira foi abatida e substituída por outra já com casco em fibra de vidro que ainda hoje anda a operar com a mesma denominação, apenas alterou o conjunto de identificação.

[356] Silvino Manuel da Silva Martins comprou a António Manuel da Silva Martins a embarcação de pesca artesanal local, classe 0, por dez mil escudos, registada na Capitania do Porto de Cascais sob o n.º CS-522-L e denominada "Toni", e requereu a transferência de registo para a Capitania do Porto de Lisboa, que se efetivou em 27/09/1983, onde recebeu o conjunto de identificação LX-291-L e a manteve a mesma denominação. A embarcação era de propulsão a remos, mas aquando da transferência para Lisboa foi apetrechada com motor amovível da marca "YAMAHA", de 6 H.P., 5000 r.p.m., dois cilindros, a mistura (gasolina e óleo). Estava autorizada a pescar com redes de emalhar, aparelhos de anzol, e teias de covos. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005961, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 4,00 kW. Em 04/02/1994, substituiu o motor por outro da marca YAMAHA, modelo 9,9 DL de 9,9 H.P., de dois cilindros com 5500 r.p.m., a gasolina com mistura. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,244 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,64 de arqueação bruta (GT). Não existem averbamentos posteriores, e o registo não foi cancelado no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas de acordo com o registo da frota europeia, em 30/05/2006 a embarcação foi registada na Delegação

													Silva Martins
LX-292-L [357]	Joana	1984	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (Classe 0)	8,96	3,1	0,98	6,33	3,76	1990	Falta	Júlio Bento Pereira
LX-293-L [358]	Sesimbrão	1984	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local	3,17	1,32	0,5	0,49		1991	Falta	Manuel Duarte Polido Piló
LX-294-L [359]	Filó	1984	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local	4,6	1,65	0,55	1,043		1990	136000	Carlos Manuel Rodrigues dos Reis Pimenta
LX-295-L [360]	Gaivotinha	1985	Barco	Remos	Pesca Artesanal Local	3,75	1,45	0,52	0,707		Ativa - Sem Lic. 2018	35000	Alfredo da Silva Barreiro
LX-296-L [361]	Cristina Nunes	1985	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local	4,8	1,74	0,61	1,273		1987	Falta	José Manuel Neves
LX-297-L [362]	Sonho Meu	1986	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local	5,2	2,15	0,6	2,265		1999	40000	José Manuel Neves

Marítima da Trafaria com a mesma denominação, e recebeu o conjunto de identificação TR-1577-L, estando equipada com um motor propulsor principal com a potência de 7,28 kW. Foi destruída e abatida ao registo da frota nacional em 18/12/2006 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[357] Júlio Bento Pereira requereu a transferência de registo da embarcação de pesca artesanal costeira, classe 4, n.º SB-190-C, denominada "Joana", da Delegação Marítima de Sesimbra para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 07/02/1984, passando a ter o conjunto de identificação LX-292-L e a mesma denominação. A embarcação estava apetrechada com um motor fixo de 70 H.P. e estava autorizada a pescar com aparelhos de anzol. Em 16/04/1986, o motor foi substituído por outro da marca MWM Diter, tipo D 227-6, n.º 1026 de 73 Cv., a 1800 r.p.m., caixa redutora de 3:1. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000001329, tinha 9,20 m de comprimento fora a fora, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 54,00 kW. Em 07/01/1990, a embarcação foi registada na Delegação Marítima de Sesimbra, manteve a denominação e recebeu o conjunto de identificação SB-1149-C, e em 12/01/1990 o registo foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. De acordo com o site de registo da frota de pesca europeia esta embarcação foi registada em Sesimbra em 18/01/1990, e foi destruída e abatida ao efetivo da frota nacional em 25/05/1994 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[358] Manuel Duarte Polido Piló requereu a transferência de registo da sua embarcação de pesca artesanal local SB-975-L denominada "Sesimbrão" da Delegação Marítima de Sesimbra para a Capitania do Porto de Lisboa, que se concretizou em 31/12/1984, e recebeu o conjunto de identificação LX-293-L e manteve a denominação. A embarcação estava apetrechada com um motor amovível de 4,5 H.P. e estava autorizada a pescar com teias de covos e aparelhos de anzol. Em 06/04/1988, a embarcação foi autorizada a laborar com dois motores amovíveis da marca MERCURY de 4 H.P., em substituição do anterior. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005962 e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 6,00 kW. Em 10/04/1991, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido destruída pelo mau tempo, em conformidade com o auto de averiguação da Polícia Marítima de Lisboa.

[359] Em 19/06/1984, por Despacho do Secretário de Estado das Pescas, Carlos Manuel Rodrigues dos Reis Pimenta foi autorizado a registar a embarcação de recreio 135-CS e denominada "Santa Filomena" na pesca artesanal local, em substituição da embarcação de pesca artesanal local LX-288-L, o que aconteceu em 27/11/1984, tendo o nova embarcação recebido o conjunto de identificação LX-294-L e passou a denominar-se "Filó". A embarcação estava apetrechada com um motor amovível de 9,9 H.P., de 2 cilindros, foi avaliada em cento e trinta e seis mil escudos (136.000$00), e estava autorizada a pescar com redes de tresmalhos, branqueiras, e aparelhos de anzol. Em 30/10/1986, passou a ser propriedade de Heliodoro da Costa Dionísio, e continuou a utilizar as mesmas artes de pesca, e passou a ter apenas propulsão a remos em substituição do motor. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011458, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 7,00 kW. Em 30/08/1990, o registo foi cancelado por a embarcação se ter registado na Marinha de Recreio com a denominação "Filó II", n.º 5948-LX, a favor de Francisco Vicente Parreira.

[360] Em 04/01/1985, Alfredo da Silva Barreiro, residente em Lisboa, foi autorizado a transferir o registo TR-799-L denominado "Gaivotinha" da Delegação Marítima da Trafaria para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registado em 08/03/1985, tendo recebido o conjunto de identificação LX-295-L e mantido a mesma denominação. A embarcação era de propulsão a remos, foi avaliada em trinta e cinco mil escudos, e estava autorizada a pescar com redes de emalhar, teias de covos, e aparelhos de anzol. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000011460, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 4,00 kW, início da sua motorização. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,707 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,35 de arqueação bruta (GT). Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Gaivotinha" e a matrícula LX-295-L, tinha 0,35 de arqueação bruta GT e 3,75 m de comprimento fora a fora, e mantinha o motor propulsor principal com a potência de 4,00 kW (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[361] José Manuel Neves, residente em Lisboa, foi autorizado a registar na pesca artesanal local a embarcação de recreio n.º 11702 denominada "Cristina Neves" em substituição da embarcação de pesca denominada "Carla do Carmo", registada na Capitania do Porto de Lisboa, e o registo da nova embarcação realizou-se em 01/04/1985, tendo ficado com o conjunto de identificação LX-296-L. A embarcação estava apetrechada com um motor amovível da marca SUZUKI de 7,5 H.P., 2 cilindros, que estava autorizada a pescar com redes de emalhar, teias de covos, aparelhos de anzol e redes de camarão em águas interiores. Em 15/06/1987, a embarcação naufragou na doca de Alcântara, conforme consta do auto de averiguações elaborado pela Polícia Marítima.

[362] Em 08/07/1986, José Manuel Neves, residente em Lisboa, foi autorizado a transferir a embarcação a motor registada sob o n.º TR-1170-L e denominada "Sonho Meu" na Delegação Marítima da Trafaria para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registado em 04/11/1986, tendo recebido o conjunto de identificação LX-297-L e mantido a mesma denominação. A embarcação estava apetrechada com motor fixo de 5 cavalos, da marca "Enfield", foi avaliada em quarenta mil contos, e estava autorizada a utilizar as seguintes artes de pesca: redes de emalhar, teias de covos, e aparelhos de anzol. Em 23/08/1988, foi autorizada a

LX-298-L[363]	Laura Rosa	1989	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local	4	1,6	0,56	0,896	1995	145384	Manuel Andrade e Silva
LX-299-L[364]	Zira	1989	Barco	Remos	Pesca Artesanal Local	5,15	1,85	0,8	1,905	Ativa - Sem Lic. 2018	Falta	António dos Santos Araújo
LX-300-L[365]	Sesimbrao	1991	Barco	Motor	Pesca Local	5	1,7	0,65	1,38	Ativa - Sem Lic. 2018	1112360	Manuel Duarte Polida Piló
LX-301-L[366]	Carmo Maria	1991	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local (classe 1)	3,75	1,4	0,5	0,66	1996	Falta	António Ferreira Lopes
LX-302-L[367]	Toni 1	1991	Barco	Motor	Pesca Local	5,6	1,95	0,62	1,692	2002	Falta	António Manuel da

utilizar redes de arrasto de camarão. Em 01/01/1989, a embarcação estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000005960, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 4,00 kW. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 2,265 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,90 de arqueação bruta (GT). Em 17/11/1999, o registo foi cancelado porque a embarcação foi desmantelada, conforme auto de demolição da Polícia Marítima.

[363] Manuel Andrade e Silva foi autorizado por Despacho de 16/06/1989 da Direção Geral das Pescas, comunicado por ofício n.º 6790, a registar na pesca local com aparelhos de anzol, redes de emalhar e teias de covos, uma embarcação construída de novo em substituição da embarcação LX-223-L, com a mesma denominação "Laura Rosa", que foi adquirida pela quantia de 145.384$00. A nova embarcação foi registada em 05/07/1989, manteve a denominação e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-298-L, e o n.º de registo na frota europeia PRT000018874. A nova embarcação estava apetrechada com dois motores amovíveis um da marca "Seagull" de 6 H.P e outro da marca "Archimedes" de 14 H.P., que foram retirados da embarcação antiga que foi abatida. Em 18/09/1993, passou a ser propriedade de Hélder Duarte da Silva, com as seguintes artes de pesca: aparelhos de anzol, covos, branqueira no rio Tejo, e instalou um novo motor fora de borda de dois cilindros, marca YAMAHA, de 15 H.P., a 5500 r.p.m. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 0,896 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,44 de arqueação bruta (GT). Em 11/01/1995, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registado na marinha de recreio com o n.º 9757-LX. No site de registo da frota europeia consta que a embarcação mudou de atividade em 19/01/1995 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[364] Em 04/04/1989, António dos Santos Araújo, residente em Lisboa, foi autorizado por ofício n.º 003996, da Direção Geral das Pescas, a registar na pesca artesanal local na Capitania do Porto de Lisboa a embarcação de recreio n.º 1347-LX com o nome "Clara Zé". Em 22/08/1989, foi efetuado o registo e foi atribuído à embarcação o conjunto de identificação LX-299-L e a denominação "Zira", tendo sido autorizada a pescar com redes de tresmalho e aparelhos de linhas e anzóis (n.º de identificação europeu: PRT000018885). Em 06/01/1994, a embarcação foi autorizada a utilizar motor fora de borda de 8 H.P. Em 14/03/1995, na sequência de ter sido feito um novo certificado de arqueação segundo as regras da Convenção Internacional de Arqueação de 1969, foram alteradas no registo as seguintes medidas que passaram para: arqueação bruta: 1,02 GT, e arqueação líquida: 0,31 NT. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Zira" e a matrícula LX-299-L, tinha 1,02 de arqueação GT e 5,15 m de comprimento fora a fora, e tinha instalado um motor propulsor principal com a potência de 6,00 kW (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[365] Manuel Duarte Polida Piló foi autorizado por Despacho de 02/10/1990, da Direção Geral das Pescas, a registar na pesca local com artes de covos e aparelhos de linhas e anzóis, uma nova embarcação a substituir a que já existia com o mesmo n.º LX-300-L e a mesma denominação "Sesimbrao". O processo foi concluído em 22/05/1991. Estava integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000019206. Esta embarcação estava equipada com um motor amovível da marca YAMAHA, de 30 H.P., e foi avaliada em um milhão e cento e doze mil trezentos e sessenta escudos (1.112.360$00). Só lhe era permitido utilizar os aparelhos de anzóis em exclusivo durante os meses de novembro, dezembro e janeiro de cada ano. Em 20/12/1993, foi autorizado a pescar com covos, aparelhos de anzol e redes de emalhar de um pano. Em 03/06/1994, foi autorizado a instalar um motor auxiliar de 15 H.P. para utilizar em alternância com o motor principal. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,38 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,73 de arqueação bruta (GT). Em 01/02/1999, foi autorizado a instalar novos dois novos motores fora de borda em substituição dos anteriores, da marca YAMAHA, com 2 cilindros, e 40 H.P. de potência cada (29,42 kW cada), usados em alternância. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Sesimbrao" e a matrícula LX-300-L, tinha 0,73 de arqueação GT e 5,00 m de comprimento fora a fora, motor propulsor principal com a potência de 29.42 kW (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[366] Em 19/09/1991, António Ferreira Lopes, residente em Lisboa, foi autorizado pela Direção Geral das Pescas a transferir a embarcação registada na Delegação Marítima da Trafaria sob o n.º TR-764-L e denominada "Carmo Maria", para a Capitania do Porto de Lisboa, onde foi registada em 09/10/1991, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação LX-301-L e manteve a denominação. Foi integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000008118. A embarcação estava apetrechada com motor fora de borda da marca Mercury, de 4,5 H.P. (equivalente a 3,0 kW), e tinha autorização para pescar com redes de emalhar, covos e arrasto do camarão. Em 15/12/1994, devido ao novo Certificado Nacional de Arqueação de Navios de 1969, por via das alterações produzidas pelos Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, foram registadas as novas dimensões: tonelagem bruta 0,32 t, e tonelagem líquida 0,10 t. Ou seja, passou de 0,66 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,32 de arqueação bruta (GT). Em 12/01/1996, passou a ser propriedade de Orlando Manuel Vieira Pereira. Em 17/10/1996, o registo da embarcação foi cancelado por a mesma ter sido demolida conforme autor de demolição da Polícia Marítima datado de 15/10/1996.

[367] António Manuel da Silva Martins Tarcitano, residente em Queijas, foi autorizado a transferir a sua embarcação n.º 1560-CS registada no recreio em Cascais para a pesca local na Capitania do Porto de Lisboa, para substituir uma embarcação de pesca registada com o n.º LX-302-L e a denominação "Elisabete Casanova", entretanto demolida, conforme autorização da Direção Geral das Pescas de 14/06/1991. A nova embarcação foi registada em Lisboa em 14/11/1991, manteve o conjunto de identificação (LX-302-L) e passou a denominar-se "Toni I". Foi integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000019329. Estava apetrechada com um motor Yamaha de 30 H.P., 3 cilindros, a mistura, e tinha autorização para utilizar artes para águas interiores

													Silva Martins Tarcitano
LX-303-L [368]	Vale de Vargo	1991	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local	4,8	1,8	0,8	1		1993	Falta	Domingos Amora
LX-304-L [369]	Afrodite	1991	Barco	Motor	Pesca Artesanal Local	6,3	2,3	0,85	3,079		2004	Falta	Afonso Manuel dos Santos Rodrigues
LX-305-L [370]	Perola de Paco D´Arcos	1995	Barco	Motor	Pesca Local	4,8	1,9	0,7	1,596		1998	380000	Hélder Duarte da Silva
LX-306-L [371]	Esquimó	1995	Barco	Motor	Pesca Local	5,15	2	0,75	1,931		2001	Falta	Manuel Crispim Ferreira
LX-307-L [372]	Luis Marta Inês	1995	Barco	Motor	Pesca Local	5,55	1,9	0,7	1,1	0,33	2006	Falta	Joaquim Alberto dos

e oceânicas (aparelhos de anzóis e covos). Em 17/09/1993, passou a ser propriedade de Isaltina Maria Silva Raposo Assunção Ramos, com as mesmas artes de pesca. Em 1994, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,692 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 1,13 de arqueação bruta (GT). Em 15/01/1999, o motor existente na embarcação foi substituído por outro da marca SUSUKI, modelo DT 40 NL, de 40 H.P. (corresponde a 29,42 kW), 5000 r.p.m., com dois cilindros, a mistura (gasolina e óleo). Em 1/07/2002, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima da Trafaria com a mesma denominação, tendo recebido o conjunto de identificação n.º TR-1490-L. De acordo com a informação do site de registo da frota de pesca europeia, esta embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria em 17/05/2002, onde ainda hoje se encontra registada e em operação, tendo em 31/07/2019 alterado a denominação para "azul".

[368] Em janeiro de 1991, Domingos Amora, residente em Lisboa, foi autorizado pela Direção Geral das Pescas a transferir para a Capitania do Porto de Lisboa a sua embarcação n.º TR-1123-L, com registo na Delegação Marítima da Trafaria, e com a denominação "Vale de Vargo". Em 12/11/1991, a embarcação foi registada em Lisboa tendo mantido a denominação e recebeu o conjunto de identificação LX-303-L. Foi integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000003585. Estava apetrechada com um motor da marca Lister, de 6 H.P. (corresponde a 4,00 kW), 1800 r.p.m., e podia pescar com redes de emalhar de um pano. Em 16/07/1993, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Marinha de Recreio com o n.º 88-LX e a mesma denominação, a favor de José Manuel Gonçalves Lopes.

[369] Afonso Manuel dos Santos Rodrigues, residente na Costa da Caparica, mandou construir a António Guerreiro Prospero dos Santos, no ano de 1990, uma nova embarcação para registar em substituição da sua embarcação demolida LX-285-L de nome "Afrodite". Foi integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000019441. Em 31/07/1992, foi feito o novo registo na Capitania do Porto de Lisboa, tendo a embarcação (nova construção) mantido o n.º de registo e a denominação. Foi apetrechada com um motor amovível da marca YAMAHA, de 60 H.P (equivale a 44,0 kW)., dois cilindros, que foi retirado da embarcação demolida, e estava autorizada a pescar com aparelhos de anzóis, covos e redes de tresmalho fundeadas (branqueira) em águas interiores, e aparelhos de anzóis e covos em águas oceânicas. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, nem o registo foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa, mas no site de registo da frota europeia consta que esta embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria em 20/09/1995, tendo mantido a denominação e recebeu o conjunto de identificação: TR-1397-L. Em 01/01/2003, estando a embarcação já registada na Trafaria, a tonelagem passou de 3,079 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 1,77 de arqueação bruta (GT) (ou seja, foi feita mais tarde a correção determinada pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro). Em 04/06/2004, o registo foi cancelado porque a embarcação mudou de atividade "change of activity (exit)" (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[370] Em 15/02/1995, Hélder Duarte da Silva, residente em Paço de Arcos, registou na Capitania do Porto de Lisboa uma nova embarcação entrada na pesca e comprada à empresa Fibramar, pela quantia de trezentos e oitenta mil escudos, para substituição da embarcação "Laura Rosa" com n.º LX-298-L, registada no recreio com o n.º 9757-LX em 11/01/1995. A embarcação (nova construção) foi registada com a denominação Perola de Paco D' Arcos e recebeu o conjunto de identificação LX-305-L, e foi apetrechada com um motor amovível da marca SUZUKI, de 25 H.P. (corresponde a 18,0 kW), dois cilindros, e estava autorizada a pescar com aparelhos de anzol, covos e branqueira. Foi integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000020317. Em 31/12/1996, com a alteração das regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,596 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 0,85 de arqueação bruta (GT). Em 06/06/1997, passou a ser propriedade de Carlos Manuel dos Santos de Almeida, residente em Algés, e passou a utilizar aparelhos de linha e anzol, armadilha de abrigo, covos, e redes de tresmalho (branqueira) em águas interiores do rio Tejo. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, nem o registo foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa, mas no site de registo da frota de pesca europeia consta que esta embarcação foi destruída em 03/02/1998 ("destruction, wreck") (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[371] Embarcação de recreio "Patricia Carla" registada com o conjunto de identificação n.º 2839-CS na Capitania do Porto de Cascais que substituiu a embarcação de pesca local "Esquimo" registada na Capitania do Porto de Lisboa com o n.º LX-196-L, e demolida com autorização da Direção Geral de Pescas de 21/09/1994. Em 19/01/1995, foi realizado o registo da nova embarcação que recebeu o conjunto de identificação LX-306-L e manteve a denominação "Esquimo", equipada com motor Suzuki de 20 H.P. (corresponde a 15,0 kW), e podia pescar com artes de galrichos, covos e anzol. Foi integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000020316. Em 31/12/1996, tendo por base as regras de arqueação determinadas pelo Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro, passou de 1,931 tonelagem de arqueação bruta – TAB para 1,02 de arqueação bruta (GT). Em 21/08/1996, substituiu o motor propulsor principal por um outro com a potência de 29,00 kW. Em 08/08/2001, procedeu-se ao cancelamento desta embarcação por ter sido demolida, conforme auto da Polícia Marítima de Lisboa.

[372] Em 30/11/1995, Joaquim Alberto dos Santos da Tomázia registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em Peniche, em 1995, para substituição de uma outra afeta à pesca local que foi demolida, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-307-L e a denominação "Luis Marta Ines". Foi integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000020380. Estava apetrechada com motor fora de borda, marca Honda, três cilindros, com potência de 35 HP, a 5500 r.p.m., a gasolina, e destinava-se à pesca local com covos, redes de tresmalho e pesca à linha. Em 23/12/1998, instalou um motor interior marca Volvo Penta com coluna, de 4 cilindros, modelo TMD 22 H de 59 H.P. (corresponde a 26,0 kW), a 2800 r.p.m. Em

													Santos da Tomázia
LX-308-L[373]	Girinha	1996	Barco	Remos	Pesca Local	5,95	2,3	0,8	1,445	0,433	Ativa - Sem Lic. 2018	Falta	Adelino Amaral Torres
LX-309-L[374]	Karina	1996	Barco	Motor	Pesca Local	6,98	2,55	0,8	1,65	0,496	2014	Falta	Carlos Alberto Esteves Pereira e Carlos Alberto Ferreira Boiça
LX-310-L[375]	Bodiao	1996	Barco	Motor	Pesca Local	6,98	2,66	0,72	1,825	0,547	2008	Falta	Orlando Manuel Vieira Pereira
LX-311-L[376]	Joao Carlos	1997	Barco	Motor	Pesca Local	5,36	2,05	0,65	0,942	0,282	2018	Falta	Ilídio Marques Alves
LX-312-L[377]	Tinita	1998	Barco	Motor	Pesca Local	4,6	1,53	0,64	0,58	0,17	2009	Falta	Fernando dos Santos Martins

14/02/2005, passou a ser propriedade de Orlando Manuel Vieira Pereira. Em 24/10/2006, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima da Trafaria, em 09/10/2006, com a denominação "Roger" e o conjunto de identificação TR-1605-L, a favor de Valdemar Monteiro de Matos, estando equipada com um motor propulsor principal com a potência de 43.39 kW. Esta embarcação ainda hoje se aqui encontra registada e está em atividade, pertencendo à comunidade piscatória do Seixal.

[373] Em 17/10/1996, Adelino Amaral Torres registou na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação construída em 1996, em madeira, pelo Estaleiro Bikini localizado no Sameiro (Amora/Seixal), com sistema de propulsão era a remos, e registada em substituição de uma embarcação com a mesma denominação e com o conjunto de identificação LX-276-L que foi demolida. Foi registada com a denominação "Girinha", recebeu o conjunto de identificação LX-308-L, e foi integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000020491. Em 13/01/1998, passou a ser propriedade de Joaquim José Leandro Simões. Em 16/08/1999 foi apetrechado com motor propulsor principal com a potência 29.42 kW. Em 29/03/2006, passou a ser propriedade de Daniela Patrícia Custódio Peres. Entre 2010/11 foram averbadas, e pouco depois levantadas, várias penhoras ordenadas pelo Tribunal Marítimo de Lisboa -Seção Única. Em 23/01/2012, passou a ser proprietária da embarcação Maria João Jorge Marques Pereira. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, mas o registo não foi cancelado na Capitania do Porto de Lisboa. Em 01.06.2018 continuava registada na frota europeia com a denominação "Girinha" e a matrícula LX-308-L, tinha 1,445 de tonelagem GT e 5, 95 m de comprimento fora a fora, e estava equipada com motor propulsor principal com a potência de 29.42 kW (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[374] Em 03/10/1996, esta embarcação (nova construção) foi registada na Capitania do Porto de Lisboa em substituição de uma outra embarcação com a mesma denominação e com o conjunto de identificação LX-74-L, a favor de Carlos Alberto Esteves Pereira e Carlos Alberto Ferreira Boiça, que recebeu o conjunto de identificação LX-309-L e a denominação "Karina". Foi integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000020706. Estava apetrechada com motor fora de borda da marca Tohatsu, de 60 H.P., e tinha licença para pescar com artes de anzóis e covos em águas interiores e oceânicas. Em 25/02/1997, passou a ser propriedade de Luís Manuel Lourenço Santos. Em 03/06/2013, foi registada uma atualização de características técnicas, tendo passado para 1,93 de arqueação bruta (GT). Em 03/07/2013, transferiu propriedade a favor de Francisco António Ferreira, residente em São Domingos de Rana. Em 29/01/2014, iniciou o processo de transferência para a Delegação Marítima de Vila Franca de Xira. Em 13/02/2014, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada em Vila Franca de Xira com a denominação "Teca", e recebeu o conjunto de identificação VX-761-L. Esta embarcação está desde 2016 abandonada na antiga doca de pesca de Pedrouços, em Algés.

[375] Em 17/10/1996, Orlando Manuel Vieira Pereira registou na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação nova, construída em fibra de vidro em 1996, registada em substituição de outra embarcação denominada "Carmo Maria", e conjunto de identificação LX-276-L, cujo registo foi cancelado em virtude de ter sido demolida, e passou a ter o conjunto de identificação LX-310-L e a denominação "Bodiao". Estava apetrechada com motor fora de borda da marca Yamaha, de três cilindros, 60 H.P. a 5500 r.p.m., a mistura. Em 13/04/1999, substituiu o motor fora de borda de 60 H.P., por um novo motor da marca Volvo Penta de 22 H.P., com quatro cilindros, com potência de 59 H.P Diesel. Em 17/07/2008, o registo foi cancelado porque a embarcação foi abatida, conforme auto de demolição da Polícia Marítima do Comando Local de Lisboa.

[376] Em 19/11/1997, Ilídio Marques Alves registou a ser favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação nova, com motor fora de borda da marca YAMAHA de 3 cilindros, de 40 H.P., a mistura, que recebeu o conjunto de identificação LX-311-L e a denominação "João Carlos". Em 18/02/1998, passou a utilizar em alternância com o já existente na embarcação um motor da marca YAMAHA, a mistura, de 5 H.P. Em 28/08/2001, o nome da embarcação foi alterado para "João e André". Em 28/04/2005, transferiu o registo de propriedade a favor de Luís Filipe de Sousa Correia, com 100% de propriedade, residente no Monte da Caparica. Em 04/05/2005, alterou a denominação para "Sandra". Em 12/05/2005, desanexou o motor fora de borda marca YAMAHA, com potência de 5 H.P. Em 31/08/2015, desanexou o outro motor fora de bordo da marca YAMAHA, com 40 H.P. de potência, a mistura, e em substituição anexou um motor fora de borda da marca YAMAHA, modelo FT50GET, com a potência de 50 H.P. (36,80 kW), a gasolina, e ainda anexou alador hidráulico com motor acoplado da marca LONCIN, modelo G200F, de 6,5 H.P. Em 08/01/2018, desanexou o motor fora de bordo YAMAHA e o motor do alador hidráulico da marca LONCIN, tendo o registo da embarcação sido cancelado no dia seguinte por ter sido demolida, tendo sido substituída pela embarcação LX-380-L e a denominação "Sandra".

[377] Em 23/03/1998, Fernando dos Santos Martins registou na Capitania do Porto de Lisboa em seu favor esta embarcação, com motor YAMAHA, dois cilindros, 9,9 H.P., a 4800 r.p.m., a gasolina, transferida da delegação Marítima de Vila Franca de Xira onde estava registada com o conjunto de identificação VX-629-L, tendo recebido o conjunto de identificação LX-312-L e a denominação "Tinita". Podia pescar com redes de arrasto de vara, redes de tresmalho, branqueira e pesca à linha no rio Tejo. Em 14/07/2000,

LX-313-L [378]	Concha	1998	Barco	Motor	Pesca Local	5,6	2,15	0,7	1,47		Ativa - Com Lic. 2018	Falta	José Alberto Faneca da Silva Lopes
LX-314-L [379]	Francelina	1998	Barco	Motor	Pesca Local	4,42	1,79	0,56	0,56	0,17	2000	Falta	Delfim Paiva Catarino de Glória
LX-315-L [380]	Vai à sorte	1998	Barco	Lancha	Pesca Local	4,5	1,85	0,65	0,714	0,21	Ativa - Sem Lic. 2018	Falta	Luís Pinho da Silva
LX-316-L [381]	Ceuzinha	1998	Barco	Motor	Pesca Local	4	1,47	0,66	0,512	0,153	2006	Falta	Manuel Mateus
LX-317-L [382]	Lua Nova	1999	Barco	Motor	Pesca Local	5,32	2,05	0,65	1,772	0,27	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Paulo Rodrigues Sequeira
LX-318-L [383]	Jomané	2000	Barco	Motor	Pesca Local	5,47	2,1	0,68	1	0,3	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Carlos Alberto Ferreira

substituiu o motor por um da marca YAMAHA, de 15 H.P. (11,19 kW), 2 cilindros, a gasolina. Em 26/08/2007, substituiu o motor fora de borda de 15 H.P. por outro de 25 H.P., a gasolina. Em 17/07/2008, foi averbado um segundo motor da marca YAMAHA, modelo F25AMH, de 25 H.P. (18,64 kW) de potência, a gasolina, para utilizar em alternância com o outro motor de igual potência que já tinha instalado. Em 18/02/2009, foi desanexado o motor fora de borda marca YAMAHA, modelo F 25 AMH, de 25 H.P. (18,39 kW) de potência, ficando a embarcação equipada com apenas um motor de 25 H.P (18,64 kW). Em 25/03/2009, alterou o registo de propriedade, passando a pertencer 50% da embarcação a Fernando dos Santos Martins e 50% a Telmo Daniel Martins Carrelo. Em 17/07/2009, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida.

[378] Em 19/02/1998, José Alberto Faneca da Silva Lopes registou em seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação, nova construção, com motor fora de borda, marca HONDA, de 50 H.P., para substituir uma outra embarcação com a mesma denominação e com o conjunto de identificação B-738-L, que naufragou. Recebeu o conjunto de identificação LX-313-L e a denominação "Concha". Estava autorizada a pescar com palangre de fundo no rio Tejo e Águas Oceânicas. No ano seguinte foi autorizado a pescar com aparelhos de linhas e anzóis, palangre de fundo no rio Tejo e oceano, e toneira no oceano. Em 05/04/2007, foi desanexado o motor existente e averbado um novo motor da marca Honda, modelo BF 50A4, de 50 H.P. (36,77 kW), a gasolina. Não existem averbamentos posteriores, e o registo continua ativo.

[379] Em 21/04/1998, Delfim Paiva Catarino de Glória registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação construída em madeira, com casco em pinho nacional, com motor amovível da marca YAMANA de 8 H.P., transferida da Delegação Marítima da Trafaria onde estava registada com o conjunto de identificação TR-915-L, e foi-lhe atribuído o novo conjunto de identificação LX-314-L e a denominação "Francelina". Em 04/02/2000, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida.

[380] Em 17/08/1998, Luís Pinho da Silva registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação, construída em fibra de vidro, com motor TOHATSU, 2 cilindros, 15 H.P., 5500 r.p.m., mistura, e com motor auxiliar de 4 H.P., de 2 cilindros, transferida do recreio de Lisboa onde estava registada com o n.º 5547-LX, na zona local, classe F, tipo lancha, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-315-L e a denominação "Vai à sorte". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca da Capitania do Porto de Lisboa, mas o registo continuava ativo no site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde consta que à data de 01.06.2018 tinha a denominação "Vai a sorte" e a matrícula LX-315-L, tinha 0,71 de tonelagem e 4,5 m de comprimento fora a fora, motor principal com a potência de 11,0 kW, e tinha o número de registo europeu: PRT000021558.

[381] Em 25/11/1998, Manuel Mateus, residente na Ajuda, em Lisboa, transferiu para a Capitania do Porto de Lisboa em seu favor esta embarcação construída em madeira, com motor fora de borda marca YAMAHA, de 8 H.P., 2 cilindros, que estava registada na Delegação Marítima da Trafaria com o conjunto de identificação TR-974-L, e recebeu o conjunto de identificação LX-316-L e a denominação "Ceuzinha". Podia pescar com redes de emalhar de um pano de fundo no rio Tejo e em águas oceânicas, com redes de arrasto de vara no rio Tejo, e com armadilhas de abrigo, covos e palangre de fundo em águas oceânicas. Em 27/07/2002, a embarcação passou a ser propriedade de Rui Manuel Sousa Coelho Valente e Manuel Duarte Polido Piló. Em 31/03/2006, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida, conforme auto de demolição emitido pela Polícia Marítima de Lisboa da mesma data.

[382] Em 24/11/1999, Paulo Rodrigues Sequeira registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação que transferiu da Capitania do Porto de Cascais onde estava registada com o conjunto de identificação CS-774-L, e recebeu o conjunto de identificação LX-317-L e a denominação "Lua Nova". Foi integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000020811. O material de construção era fibra de vidro e estava equipada com motor FIB YAMAHA, de 40 H.P., 2 cilindros, 5500 r.p.m., a gasolina, e com motor HONDA para um alador mecânico com um cilindro, 9 H.P. de potência, 500 r.p.m., a gasolina. Em 19/07/2009, instalou um motor da marca YAMAHA de 15 H.P. (11,19 kW), a gasolina, que podia utilizar em alternância ao motor já averbado de 40 H.P. (29,83 kW). Em 29/04/2014, foi transferida 100% da propriedade para António Augusto do Vale Fatela, residente em São João do Estoril, e foi removido o alador instalado. Em 06/08/2014, desanexou o motor YAMAHA de 15 H.P. a gasolina, e anexou o motor fora de borda marca YAMAHA, com a potência de 25 H.P. a gasolina. Em 06/10/2015, retirou o motor fora de borda da marca YAMAHA, com a potência de 40 H.P., a mistura, e anexou um alador hidráulico equipado com motor de 6,5 H.P. Em 06/12/2017, desanexou o motor fora de borda marca YAMAHA com potência de 18,64 kW (25 H.P.), a gasolina, e anexou motor fora de borda marca HONDA, a gasolina, com dispositivo de redução de potência, modelo BF40A (modelo de origem BF60A - 60 H.P.), com a potência de 29,40 kW (40 H.P.). Não existem averbamentos posteriores, e o registo continua ativo e a embarcação continua a operar. Salienta-se que no site de registo da frota de pesca comunitária consta que esta embarcação tem 0,90 de tonelagem bruta (GT), valor que não considerámos porque não está de acordo com o Certificado Nacional de Arqueação da embarcação, onde constam a arqueação bruta de 1,772 (GT) e a arqueação líquida 0,270 (NT) calculadas de acordo com as disposições indicadas no Anexo I do Decreto-Lei n.º 245/94, de 26 de setembro.

[383] Em 12/01/2000, Carlos Alberto Ferreira, residente em Oeiras, registou esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, em substituição da embarcação "Vanda Cristina" conjunto de identificação VX-645-L, que foi demolida, tendo recebido o conjunto de identificação LX-318-L e a denominação "Jomané". Foi integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000022128. Esta

LX-319-L[384]	Eduardo Mendonça	2000	Barco	Motor	Pesca Local	6,16	2,22	0,75	1,35	0,4	2006	Falta	Carlos Manuel das Dores César
LX-320-L[385]	Sável	2001	Barco	Motor	Pesca Local	7	2,6	1,21	3,05	0,91	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Delfim Paiva Catarino de Glória
LX-321-L[386]	Guppy	2000	Barco	Remos	Pesca Local	4,05	1,68	0,53	0,847	0,13	2000	Falta	José Manuel Barroso Morreira e Henrique Manuel Marques dos Santos
LX-322-L[387]	Guppy	2000	Barco	Motor	Pesca Local	6,16	2,1	0,75	1,65	0,49	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	José Manuel Barroso Morreira e Henrique Manuel Marques dos Santos
LX-323-L[388]	Zagaia	2001	Barco	Motor	Pesca Local	4,74	1,7	0,5	0,536	0,16	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Carlos Alberto dos Santos Rosa
LX-324-L	Calu	2001	Barco	Motor	Pesca Local	3,65	1,41	0,62	0,39	0,12	2001	Falta	Carlos Luís Mendes Garcia

embarcação tem casco de fibra de vidro, e começou por estar equipada com um motor fora de borda da marca SUSUKI, de 3 cilindros, 40 H.P., a gasolina. Em 11/05/2006, foi substituído o motor por um outro fora de bordo, a gasolina, da marca SUSUKI, com 40 H.P. (29,40 kW) de potência. Em 05/11/2012, o motor foi novamente substituído por um outro de fora de borda, da marca SUZUKI, potência 40 H.P. (29,40 kW), a gasolina, a quatro tempos. Em 19/09/2014, foi transferido o registo de propriedade com 99% para Carlos Alberto Ramos Gato, residente em Algueirão - Mem Martins, ficando o primeiro proprietário, Carlos Alberto Ferreira, com 1% de propriedade da embarcação. Em 30/10/2014, instalou um alador hidráulico equipado com motor de 6 H.P. Em 28/10/2019, a embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria com a denominação "Cheguei do mar", tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação n.º TR-1757-L, e em 29/01/2020 foi registada na Capitania do Porto de Setúbal com a mesma denominação, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação n.º S-2201-L.

[384] Em 24/02/2000, Carlos Manuel das Dores César registou na Capitania do Porto de Lisboa a seu favor esta embarcação, nova construção em fibra, equipada com um motor fora de bordo YAMAH, de 40 H.P., dois cilindros, 5500 r.p.m., em substituição de uma outra embarcação da pesca com a denominação "Eduardo Mendonça", e recebeu o conjunto de identificação LX-319-L e manteve a denominação. Em 30/08/2006, o registo foi cancelado porque a embarcação foi demolida, conforme auto de demolição da Polícia Marítima do Comando Local de Lisboa.

[385] Em 22/02/2001, Delfim Paiva Catarino de Glória registou a seu favor esta embarcação, a motor, uma nova construção em alumínio, na Capitania do Porto de Lisboa sob o n.º LX-320-L e a denominação "Savel", habilitada com um motor propulsor principal com a potência de 44.13 kW. Embarcação foi construída em 2001, sendo o construtor Sonnata, Lda. Foi integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000021817. Em 01/01/2003, a potência do motor propulsor principal passou a ser de 44.74 kW, e assim se manteve até dezembro de 2018. Não existem averbamentos posteriores, o registo não foi cancelado no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, e a embarcação continuava ativa à data de 31.12.2018 no registo da frota europeia (http://ec.europa.eu/fisheries/fleet/index.cfm).

[386] Em 27/03/2000, José Manuel Barroso Morreira e Henrique Manuel Marques dos Santos registaram em seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação construída em madeira de contraplacado, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-321-L e a denominação "Guppy". Em 13/07/2000, o registo foi cancelado porque a embarcação foi demolida, conforme auto de demolição da Polícia Marítima de Lisboa.

[387] Em 21/07/2000, José Manuel Barroso Morreira e Henrique Manuel Marques dos Santos registaram a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, nova construção, com motor fora de borda, que recebeu o conjunto de identificação LX-322-L e a denominação "Guppy", para substituição da embarcação de pesca abatida, de sua propriedade, que estava registada sob o n.º LX-321-L e tinha a mesma denominação. Em 27/12/2001, substituiu o motor instalado por um outro novo da marca SUSUKI, de 40 H.P., 3 cilindros, a gasolina. Em 15/04/2009, alterou o registo de propriedade a favor de Henrique Manuel Marques Santos. Em 13/01/2010, substituiu o motor existente na embarcação pelo motor de fora de borda da marca SUSUKI, potência 40 H.P. (29,83 kW), a gasolina. Em 09/08/2016, transferiu o registo de propriedade a favor de Sérgio Miguel Rodrigues da Silva, com 100% de propriedade, residente no Estoril. Em 27/12/2016, anexou alador hidráulico. Em 12/10/2018, desanexou o motor fora de borda da marca SUSUKI, modelo DF40, com a potência de 40 H.P. (29,83 kW), a gasolina, e anexou o motor fora de borda marca SUSUZI, modelo DF60AW (modelo de origem DF100A), com a potência de 60 H.P. (44,10 kW), a gasolina, tendo dispositivo de redução de potência que limita o seu débito à potência máxima de 44,10 kW (60 H.P.). Não existem averbamentos posteriores, e o registo continua ativo.

[388] Em 06/03/2001, Carlos Alberto dos Santos Rosa registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação transferida da Delegação Marítima da Trafaria onde estava registada com o nome "Graciosa" e o conjunto de identificação TR-1417-L. Com casco em fibra de vidro, a embarcação estava equipada com motor fora de borda com motor da marca HONDA, de 25 H.P., a gasolina. Em 28/10/2011, substitui o motor por um da marca YAMAHA, de 25 H.P. (18.4 kW), a gasolina. Em 07/11/2014, alterou a lotação mínima de três para dois. Em 02/03/2005, desanexou o motor fora de borda da marca HONDA, com a potência de 25 H.P., a gasolina, e anexou um motor fora de bordo da marca HONDA, com a potência de 25 H.P., a gasolina. Em 30/08/2017, transferiu o registo de propriedade a favor de Mário Carlos Pereira de Abreu Santos Rosa, residente em Oeiras. Em 27/11/2017, desanexou o motor fora de borda marca YAMAHA, modelo F25DET, com a potência de 18,64 kW (25 H.P.), a gasolina e anexou o motor fora de borda marca YAMAHA, modelo F30BET, com a potência de 22,10 kW (30 H.P.), a gasolina. Não existem averbamentos posteriores, o registo continua ativo e a embarcação em operação e com licença de pesca, em 2018.

LX-325-L [389]	Calu	2001	Barco	Motor	Pesca Local	4,8	1,7	0,75	0,78	0,23	Ativa - Sem Lic. 2018	Falta	Carlos Luís Mendes Garcia
LX-326-L [390]	Aladim	2001	Barco	Motor	Pesca Local	6,98	2,47	0,95	2,24	0,67	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Manuel Crispim Ferreira
LX-327-L [391]	Parlapias Pai	2001	Barco	Motor	Pesca Local	7	2,8	1,31	3,57	1,07	2008	Falta	Heliodoro da Costa Dionísio
LX-328-L [392]	Amor ao Oficio	2001	Barco	Motor	Pesca Local	3,25	1,37	0,47	0,25	0,008	2011	Falta	Joaquim José da Rocha
LX-329-L [393]	Alerta Está	2001	Barco	Motor	Pesca Local	4,3	1,4	0,7	0,526	0,158	2012	Falta	António Ferro da Piedade Santos
LX-330-L [394]	Odete Fernanda	2001	Barco	Motor	Pesca Local	3,14	1,38	0,48	0,25	0,075	2013	Falta	Fernando Manuel Santana Mendes

[389] Em 26/03/2001, Carlos Luís Mendes Garcia registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação a motor transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com o nome "Já sabes" e o conjunto de identificação S-373-L, propriedade de Fernando Capítulo de Sousa, tendo recebido o conjunto de identificação LX-324-L e a denominação "Calu". Em 08/07/2001, o registo foi cancelado porque a embarcação foi demolida, conforme autor da Polícia Marítima de 05/07/2001.

[390] Em 05/06/2001, Carlos Luís Mendes Garcia registou a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa esta embarcação, nova construção em fibra de vidro, construída em substituição de uma outra embarcação, do mesmo proprietário, com a mesma denominação e registada sob o n.º LX-325-L, que foi demolida. Recebeu o conjunto de identificação LX-325-L e manteve a denominação "Calu". Em 30/10/2003, o motor existente na embarcação foi substituído pelo motor da marca HONDA, fora de borda, com 15 H.P. (11,00 kW) de potência, dois cilindros, a 5500 r.p.m., a gasolina. Em 29/12/2004, foi averbado o motor HONDA, de três cilindros, a 4 tempos, de 20 H.P., que podia utilizar em alternância ao motor já antes instalado. Em 16/06/2006, desanexou o motor fora de borda marca HONDA com a potência de 15 H.P. (11,00 KW), a gasolina. Em 13/12/2018, a embarcação passou a ser propriedade de Maurício José Verruga Daroeira, com 100% de propriedade, residente no Samouco, Alcochete. Em 28/12/2018, alterou a denominação para "Ana e Xico". O registo viria a ser cancelado em 16/05/2019, conforme site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt).

[391] Em 26/07/2001, Manuel Crispim Ferreira registou a seu favor esta nova embarcação na Capitania do Porto de Lisboa em substituição de uma outra embarcação com a mesma denominação e o conjunto de identificação LX-306-L, que foi demolida. A natureza do casco era fibra de vidro, foi apetrechada com motor fora de borda SUSUKI, de 60 H.P., e que recebeu o conjunto de identificação LX-326-L e a denominação "Aladim". Em 26/06/2003, alterou a propriedade para Ana Luísa Santos Silva Ferreira, e em 05/07/2005 para Francisco Xavier Silva Fernandes. E 15/02/2007, foi instalado um alador hidráulico da marca HONDA, com potência de 9,9 H.P., a gasolina. Em 25/02/2008, foi substituído o motor existente na embarcação, pelo motor fora de borda da marca SUZUKI, modelo DF60TL, com potência de 60 H.P. (44,63 kW), a gasolina. Em 18/09/2014, substituiu o motor fora de borda marca SUZUKI, de 60 H.P., a gasolina, por um outro motor fora de borda marca SUZUKI com a potência de 70 H.P., a gasolina, com um dispositivo de redução de potência de 50 H.P. Em 19/11/2018, transferiu o registo de propriedade a favor de André Filipe Viveiros Ferreira, com 100% de propriedade, residente na Rebelva. Não existem averbamentos posteriores, e o registo continua ativo em 31.12.2018.

[392] Em 31/10/2001, Heliodoro da Costa Dionísio registou esta embarcação a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, apetrechada com motor interior fixo de 29,4 kW, que entrou de novo da pesca, construída em alumínio em Vila do Conde, em 2001, sendo o construtor a Serralharia União Construtora Naval, Lda.. Foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-327-L e a denominação "Parlapias Pai", e integrada no registo da frota europeia sob o n.º PRT000022211. Em 15/01/2003, passou a propriedade de Heliodoro José dos Santos Dionísio. Não existem averbamentos posteriores. O registo foi cancelado em 12/11/2008, porque foi transferida para a Nazaré, onde foi registada em 12/02/2009 com a denominação "Nª Sª do Carmo" e o conjunto de identificação n.º N-2570-L. A 27/02/2019 a embarcação viria a ser registada em Peniche, manteve a denominação e recebeu o conjunto de identificação n.º P-2248-L.

[393] Em 14/11/2001, Joaquim José da Rocha registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em madeira e de propulsão a motor, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Amor ao Ofício" e com o conjunto de identificação S-276-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-328-L e manteve a denominação. Não existem averbamentos posteriores. O registo foi cancelado em 28/06/2011.

[394] Em 14/11/2001, António Ferro da Piedade Santos registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, de propulsão a motor, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Alerta Está" e com o conjunto de identificação S-1813-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-329-L e manteve a denominação. Em 26/01/2004, substituiu o motor YAMAHA por outro da mesma marca de 6 H.P., de dois cilindros, a gasolina com mistura, modelo 6M8L. Em 13/07/2010 a embarcação passou a ser propriedade de José Francisco Pacheco de Freitas, e em 14/05/2012 passou a ser propriedade de Vítor Manuel de Assunção Franco, mantendo a denominação e o mesmo conjunto de identificação. Em 10/09/2012, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida.

[395] Em 14/11/2001, Fernando Manuel Santana Mendes registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, de propulsão a motor, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Odete Fernanda" e com o conjunto de identificação S-997-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-330-L e manteve a denominação. Em 14/01/2011, a embarcação passou a ser propriedade de Jaime da Conceição Gomes, mantendo a denominação e o mesmo conjunto de identificação, com o seguinte sistema de propulsão: um motor YAMAHA com 2,97 kW de potência, combustível a gasolina; um motor da marca SUSUKI com 3,72 kW de potência, combustível a gasolina. Em 15/02/2013, o registo da embarcação foi cancelado por falta de notícia há mais de dois anos, nos termos do art.º 100.º do RGC.

LX-331-L [396]	Zé do Telhado	2001	Barco	Remos	Pesca Local	3,5	1,5	0,53	0,69		2003	Falta	Francisco Vítor da Conceição Silva
LX-332-L [397]	Maria Olga	2001	Barco	Remos	Pesca Local	3,48	1,4	0,6	0,68		2004	Falta	António Joaquim da Costa
LX-333-L [398]	Júlia Risado	2002	Barco	Motor	Pesca Local	3,47	1,45	0,6	0,37	0,11	2005	Falta	António Francisco de Sousa Augusto e Eduardo Hélder Leitão Ataíde da Silva
LX-334-L [399]	Laurinda	2002	Barco	Remos	Pesca Local	3,4	1,4	0,65	0,38	0,11	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	José de Jesus de Ascensão
LX-335-L [400]	Caprichosa	2002	Barco	Motor	Pesca Local	3,35	1,45	0,6	0,36		2003	Falta	Horácio Candeias Paulino
LX-336-L [401]	Isa	2002	Barco	Motor	Pesca Local	3,29	1,39	0,5	0,28	0,08	2003	Falta	José Carlos Freire Pina Gambôa
LX-337-L [402]	Franco	2002	Barco	Motor	Pesca Local	5,6	2	0,75	1,08	0,32	2013	Falta	Alberto de Pina Rodrigues

[396] Em 14/11/2001, Francisco Vítor da Conceição Silva registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, de propulsão a remos, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Zé do Telhado" e com o conjunto de identificação S-235-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-331-L e manteve a denominação. Em 18/09/2002, a embarcação passou a ser propriedade de Jorge Paulo Magalhães Carvalho. Em 10/04/2003, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida, conforme auto de demolição emitido pela Polícia Marítima de Lisboa. Notar que no registo da frota europeia consta que esta embarcação sempre foi motorizada, quer quando esteve registada em Setúbal, como quando esteve registada em Lisboa, e tinha potência principal de 4,00 kW (http://ec.europa.eu/fisheries/fleet/index.cfm).

[397] Em 27/11/2001, António Joaquim da Costa registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, de propulsão a remos, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Maria Olga" e com o conjunto de identificação S-203-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-332-L e manteve a denominação. Em 02/04/2004, a embarcação passou a ser propriedade de Manuel Joaquim Matias Ferreira. Em 02/06/2004, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida, conforme auto de demolição da Polícia Marítima do Comando Local de Lisboa.

[398] Em 22/04/2002, António Francisco de Sousa Augusto e Eduardo Hélder Leitão da Silva registaram a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, de propulsão a motor fora de borda, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada a favor de Luís Filipe Vieira Chagas com a denominação "Júlia Risado" e com o conjunto de identificação S-1787-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-333-L e manteve a denominação. Em 02/11/2005 a embarcação foi registada na Náutica de Recreio com a mesma denominação e com o conjunto de identificação 16376LX5, e em 04/11/2005 o registo para a pesca foi cancelado em Lisboa.

[399] Em 15/04/2002, José de Jesus de Ascensão registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, de propulsão a remos, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Laurinda" e com o conjunto de identificação S-43-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação nacional n.º LX-334-L e o registo da frota europeia n.º PRT000009286, e manteve a denominação. Em 01/07/2002, instalou um motor da marca YAMAHA, de 2 cilindros, 8 H.P., 5500 r.p.m., a gasolina. Em 08/11/2006, instalou um outro motor fora de borda da marca YAMAHA, modelo 15D, com a potência de 15 H.P., a mistura, para ser utilizado em alternância com o outro motor já instalado. Em 29/09/2015, foi desanexado o motor fora de borda marca YAMAHA, com a potência de 8 H.P., a gasolina, por ter sido alvo de furto. Em 09/09/2016, retirou o motor fora de borda da marca YAMAHA, com a potência de 15 H.P. (11,19 kW), e instalou um novo motor fora de borda da marca YAMAHA, modelo 9.9 D, com a potência de 9.9 H.P. (7,3 kW), a gasolina. Não existem averbamentos posteriores, e o registo continua ativo e com licença de pesca em 31.12.2018.

[400] Em 15/04/2002, Horácio Candeias Paulino registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em madeira e de propulsão a motor fora de borda da marca MARINER, a mistura, de 4 H.P., que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Caprichosa" e com o conjunto de identificação S-96-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-335-L e manteve a denominação. Em 06/01/2003, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registado nesta data na Marinha de Recreio, com o conjunto de identificação D15251LX.

[401] Em 26/10/2002, José Carlos Freire Pina Gambôa registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em madeira e de propulsão a motor fora de borda, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Luísa Salvado" e com o conjunto de identificação S-1139-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-336-L e a denominação "Isa". Em 31/10/2003, o registo foi cancelado foi cancelado por a embarcação ter sido demolida, conforme autor de demolição da Polícia Marítima do Comando Local de Lisboa.

[402] Em 25/11/2002, Alberto de Pina Rodrigues registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, com casco em fibra de vidro e sistema de propulsão com dois motores fora de borda, um da marca HONDA, três cilindros, 30 H.P., a 6000 r.p.m. a gasolina de mistura, outro da marca YAMAHA, dois cilindros, 15 H.P., a gasolina de mistura, que veio transferida da Delegação Marítima da Trafaria onde estava registada com a denominação "Franco" e com o conjunto de identificação TR-1473-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-337-L e manteve a denominação. Em 28/08/2001, foi instalado um alador hidráulico, e em 19/10/2009 foi instalado novo motor fora de borda da marca HONDA, de 30 H.P. (22,37 kW), a gasolina, para utilizar em alternância com o já existente, sem ser claro qual dos dois motores até então existentes foi retirado do registo. Em

LX-338-L [403]	Sonho I	2002	Barco	Motor	Pesca Local	4,2	1,75	0,8	0,74	0,22	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	João Manuel Campos Coelho
LX-339-L [404]	Caprichosa	2002	Barco	Motor	Pesca Local	5	1,9	0,75	0,91	0,27	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Horácio Candeias Paulino
LX-340-L [405]	Zé do Telhado	2003	Barco	Motor	Pesca Local	4,7	1,6	0,65	0,68	0,18	2004	Falta	Jorge Paulo Alturas Magalhães Carvalho
LX-341-L [406]	Lili	2003	Barco	Motor	Pesca Local	6,98	2,47	0,72	1,68	0,5	2007	Falta	João António dos Santos Samagaio
LX-342-L [407]	Lavagante do Mar	2003	Barco	Motor	Pesca Local	6,9	1,9	0,75	1,31	0,39	2017	Falta	Joaquim Falcão Lourenço Guerra e Adelino Nelson Brandão da Fonseca
LX-343-L	Vera Cruz	2003	Barco	Motor	Pesca Local	3,82	1,44	0,59	0,77		2014	Falta	Clarimundo Ferreira

22/12/2011, a embarcação mudou de proprietário, passando a ser propriedade de José Francisco Pacheco de Freitas, mantendo a denominação e o mesmo conjunto de identificação. Em 11/04/2013, o registo desta embarcação foi cancelado por ser sido nesta data registada na Delegação Marítima da Trafaria com o conjunto de identificação TR-1692-L e a mesma denominação "Franco".

[403] Em 27/11/2002, João Manuel Campos Coelho registou, a seu favor, esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em 1996, com casco em fibra de vidro e com sistema de propulsão com dois motores, um TOHATSU a 18 H.P., dois cilindros, a mistura, e outro YAMAHA, dois cilindros, 9.9 H.P., a mistura, ambos fora de borda, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-338-L e a denominação "Sonho I", e foi registada na frota europeia com o n.º PRT000023071. Em 02/04/2004, os dois motores foram substituídos por um motor da marca YAMAHA, de 25 H.P., de dois cilindros, a gasolina. Não existem averbamentos posteriores, o registo não foi cancelado no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, e a embarcação continuava ativa à data de 31.12.2018 no registo da frota europeia (http://ec.europa.eu/fisheries/fleet/index.cfm).

[404] Em 03/12/2002, Horácio Candeias Paulino registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em fibra de vidro com motor fora de borda, marca TOHATSU, de 30 H.P., de dois cilindros, a gasolina, que veio transferida da Capitania do Porto de Cascais onde estava registada com a denominação "Caprichosa" e o conjunto de identificação D-8754-CS, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-339-L e manteve a denominação. Foi registada na frota europeia com o n.º PRT000023070. Em 19/12/2006, substituiu o motor fora de borda da marca TOHATSU, de 30 H.P., por um outro motor fora de borda da marca HONDA, potência 40 H.P. (29,42 kW), a gasolina. Em 07/11/2012, a embarcação passou a ser propriedade de Maria Clara Sobreiro Patachão, mantendo a denominação e o mesmo conjunto de identificação. Em 19/08/2016, desanexou o motor fora de borda marca HONDA, com a potência de 40 H.P., a gasolina, e anexou o motor fora de borda marca HONDA, com a potência de 50 H.P., a gasolina. Não existem averbamentos posteriores, e o registo continua ativo e tinha licença de pesca em 31.12.2018.

[405] Em 15/04/2003, Jorge Paulo Alturas Magalhães Carvalho registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, com sistema de propulsão de motor fora de borda da marca TOHATSU, de 30 H.P., dois cilindros, a gasolina, que veio transferida da Capitania do Porto de Cascais onde estava registada com a denominação "Zé do Telhado" e o conjunto de identificação D3483CS, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-340-L e manteve a denominação. Em 05/04/2004, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida, conforme autor de demolição lavrado na mesma data pela Polícia Marítima de Lisboa.

[406] Em 21/07/2003, João António dos Santos Samagaio registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em fibra de vidro e de propulsão a motor da marca HONDA, fora de borda, de 50 H.P., a gasolina, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Lili" e com o conjunto de identificação S-2105-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-341-L e manteve a denominação. Em 16/09/2003, instalou alador e seus componentes. Em 26/07/2004, substitui o motor HONDA de 50 H.P., por dois motores HONDA, modelo B730APLRT de 22 kW (30 H.P.), de 808 cm3, a gasolina. Em 29/05/2007, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Capitania do Porto de Sines com a denominação "Ninja" e o conjunto de identificação SN-876-L, e, mais tarde, em 02/06/2011, foi registada na Delegação Marítima de Albufeira com a mesma denominação e com o conjunto de identificação AL-585-L.

[407] Em 25/08/2003, Joaquim Falcão Lourenço Guerra e Adelino Nelson Brandão da Fonseca registaram esta embarcação a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, que foi construída em fibra de vidro em substituição de uma outra embarcação de pesca, dotada de um motor fora de borda da marca HONDA a gasolina, de 30 H.P., e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-342-L e a denominação "Lavagante do Mar". Em 31/10/2012, o motor existente foi substituído por outro da marca HONDA, modelo BF50D, de potência de 50 H.P. (37,30 kW), combustível a gasolina. Em 25/01/2013, a embarcação passou a ser propriedade de Luís Miguel Pedrosa Guerra, mantendo a mesma denominação e o mesmo conjunto de identificação. Em 14/03/2004, o registo de propriedade foi transferido a favor de Vítor Manuel Pedrosa dos Santos, com 100% de propriedade, residente no Bairro do Fundo de Fomento Habitação em Alhandra. Em 12/05/2014, foi instalado um alador elétrico nesta embarcação. Em 06/01/2015, desanexou o motor fora de borda da marca HONDA com a potência de 50 H.P., a gasolina, e anexou o motor fora de bordo da marca SELVA com a potência de 40 H.P., a gasolina. Em 21/02/2017, desanexou o motor fora de bordo marca SELVA, modelo F40AET, com a potência de 40 H.P. (29,84 kW), a gasolina. Na mesma data desanexou alador elétrico com motor da marca LOTRANS, modelo Trigres, de 1500 W (12 V). Em 08/03/2017, o registo foi cancelado porque a embarcação foi demolida, tendo sido substituída pela embarcação LX-379-L denominada "Vegeta".

LX-344-L[409]	Isa	2003	Barco	Motor	Pesca Local	4,2	1,8	0,8	0,77	0,23	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	José Carlos Freire Pina Gambôa
LX-345-L[410]	Até Que Enfim	2003	Barco	Motor	Pesca Local	3,3	1,42	0,52	0,3	0,009	Ativa - Sem Lic. 2018	Falta	António Renato da Silva Batista
LX-346-L[411]	Dois Camaradas	2003	Barco	Motor	Pesca Local	3,5	1,36	0,54	0,34	0,1	2013	Falta	João Manuel dos Santos Marques
LX-347-L[412]	Zé do Telhado	2004	Barco	Motor	Pesca Local	5,4	2,05	0,62	0,87	0,27	2008	Falta	Jorge Paulo Alturas Magalhães Carvalho
LX-348-L[413]	Peralta	2004	Barco	Motor	Pesca Local	6,3	2,25	1,05	1,99	0,3	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Joaquim Manuel Ribeiro da Silva
LX-349-L[414]	Nós e Deus	2004	Barco	Motor	Pesca Local	8,98	3,12	1,16	4,78	1,43	2010	Falta	Francisco António Ferreira

[408] Em 29/09/2003, Clarimundo Ferreira registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em madeira e de propulsão a motor fora de borda, um da marca MARINER, de 5 H.P., a gasolina, outro da marca YAMAHA, de 5 H.P., a mistura, em alternância, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Vera Cruz" e com o conjunto de identificação S-554-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-343-L e manteve a denominação. Em 29/07/2014, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na delegação Marítima da Trafaria com o conjunto de identificação TR-1712-L e a denominação "Fola".

[409] Em 15/10/2003, José Carlos Freire Pina Gambôa registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída de novo com casco em fibra de vidro em substituição de uma outra embarcação com a mesma denominação que foi demolida, tendo a nova unidade sido apetrechada com sistema de propulsão de motor fora de borda HONDA, de 40 H.P. (29,76 kW), a gasolina, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-344-L e a denominação "Isa". Foi registada na frota europeia com o n.º PRT000023255. Em 02/12/2011, instalou um motor fora de borda da marca HONDA, modelo BF30-LRTU, potência de 30 H.P. (22,4 kW), a gasolina, que substituiu em 21/04/2017 por um outro fora de borda da marca TOHATSU, modelo MFS30C, com a potência de 30 H.P. (22,1 kW), a gasolina. Não existem averbamentos posteriores, o registo continua ativo e com licença de pesca, em 31.12.2018.

[410] Em 17/11/2003, António Renato da Silva Batista registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em madeira e de propulsão a motor fora de borda da marca TOHATSU, modelo 5BS (L), de 5 H.P., um cilindro, a gasolina com mistura, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Até Que Enfim" e com o conjunto de identificação S-1654-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-345-L e manteve a denominação. Em 25/07/2007, instalou o motor fora de borda de 6 H.P. (4.4 kW), a gasolina, marca YAMAHA, para utilizar em alternância com o motor já existente. Em 19/08/2013, desanexou (retirou) o motor fora de borda de 5 H.P. (3.7 kW), da marca TOHATSU. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca da Capitania do Porto de Lisboa, mas o registo continuava ativo no site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde consta que à data de 01.06.2018 tinha a denominação "Até Que Enfim" e a matrícula LX-345-L, tinha 0,3 de arqueação bruta (GT) e 3,30 m de comprimento fora a fora, motor principal com a potência de 4,4 kW, e tinha o número de registo europeu: PRT000009478.

[411] Em 27/11/2003, João Manuel dos Santos Marques registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em madeira e de propulsão a motor fora de borda da marca TOHATSU, modelo 6CMHL, a gasolina com mistura, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Dois Camaradas" e com o conjunto de identificação S-634-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-346-L e manteve a denominação. Em 27/11/2013, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria com o conjunto de identificação TR-1699-L e a denominação "Lusitano".

[412] Em 06/04/2004, Jorge Paulo Alturas Magalhães Carvalho registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída de novo com casco em fibra de vidro em substituição de uma outra embarcação de pesca que foi demolida, apetrechada com motor fora de borda YAMAHA, de 40 H.P. (29,4 kW), três cilindros, a gasolina, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-347-L e a denominação "Zé do Telhado". Em 05/07/2006, passou a ser propriedade de Maria Manuela Silva Borges Mendes Conde e Bruno Miguel Borges Mendes Conde. Em 12/03/2008, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Náutica de Recreio com a mesma denominação e o conjunto de identificação n.º 17131LX5.

[413] Em 25/05/2004, Joaquim Manuel Ribeiro da Silva registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em fibra de vidro e de propulsão a motor fora de borda da marca SUZUKI, modelo DF60TLX, potência de 44,74 kW (60 H.P.), a gasolina, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Peralta" e com o conjunto de identificação S-2091-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação n.º LX-348-L e manteve a denominação. No registo de frota europeia tinha o número PRT000021854. Em 22/01/2007, a propriedade da embarcação passou para Sandro Filipe dos Santos Matos, e em 14/04/2008 a propriedade passou para António Labrincha Nero, tendo neta data mudado a denominação para "Oren". Não existem averbamentos posteriores, e o registo continua ativo e com licença de pesca em 31.12.2018. Importa notar que no registo de frota europeia esta embarcação tem 2,03 de arqueação bruta (GT), valor que não foi considerado.

[414] Em 15/06/2004, Francisco António Ferreira registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em madeira e de propulsão a motor da marca MWM, modelo D228/6, seis cilindros, potência 48 kW (65 H.P.), a gasóleo, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Nós e Deus" e com o conjunto de identificação S-2095-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-349-L e manteve a denominação. Em 25/11/2005, a

LX-350-L [415]	Poli	2004	Barco	Remos	Pesca Local	3,5	1,4	0,55	0,33	0,1	2005	Falta	Asdrúbal Silvério Duarte da Silva
LX-351-L [416]	Pedro Cesar	2006	Barco	Motor	Pesca Local	7	2,01	0,84	2,01	0,6	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Carlos Manuel das Dores César
LX-352-L [417]	Teixeira	2004	Barco	Motor	Pesca Local	4,7	1,57	0,78	0,73	0,22	2006	Falta	Manuel Joaquim Matias Teixeira
LX-353-L [418]	Carula	2005	Barco	Motor	Pesca Local	4,7	1,6	0,53	0,56	0,17	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	António Francisco de Sousa Augusto e Eduardo Hélder Leitão Ataíde da Silva
LX-354-L [419]	Dany	2005	Barco	Motor	Pesca Local	4,5	1,75	0,6	0,59	0,18	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Asdrúbal Silvério Duarte da Silva
LX-355-L [420]	Carlos Dias	2006	Barco	Motor	Pesca Local	5,5	2,1	0,9	1,36	0,41	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Carlos Manuel Veiga Dias

embarcação passou a ser propriedade de Alexandre Miguel Pereira Estrela. Não existem averbamentos posteriores. O registo foi cancelado em 24-03-2010.

[415] Em 28/10/2004, Asdrubal Silvério Duarte da Silva registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em madeira e de propulsão a remos, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Poli" e com o conjunto de identificação S-1291-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-350-L e manteve a denominação. Em 12/06/2005, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Náutica de Recreio de Lisboa com a mesma denominação e com o conjunto de identificação 16409LX5.

[416] Em 28/08/2006, Carlos Manuel das Dores César registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, com casco em alumínio, construída em 2006 pela Sounete - Fábrica de Aprestos Metálicos, Lda., em Vila Nova de Gaia, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-351-L e a denominação "Pedro César". Foi registado na frota europeia com o n.º PRT000023800. Estava apetrechada com motor da marca Sole, Modelo W04DTI, interior, a gasóleo, potência de 44 kW, a 2000 r.p.m. Não existem averbamentos posteriores, o registo não foi cancelado no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca, e a embarcação continuava ativa à data de 31.12.2018 no registo da frota europeia (http://ec.europa.eu/fisheries/fleet/index.cfm).

[417] Em 05/08/2004, Manuel Joaquim Matias Teixeira registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em fibra de vidro e de propulsão a motor fora de borda da marca YAMAHA, dois cilindros, potência 18,6 kW (5 H.P.), a gasolina, que anteriormente estava registada na náutica de recreio da Capitania do Porto de Lisboa com o conjunto de identificação D 11395 LX, com a nomenclatura "Teixeira", e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-352-L e manteve a denominação. Em 26/09/2006, procedeu-se à reforma deste registo por a embarcação ter sido doada ao Clube Desportivo de Paço de Arcos - Centro Náutico, para fins culturais, data em que foi cancelado para a pesca local.

[418] Em 03/05/2005, António Francisco de Sousa Augusto e Eduardo Hélder Leitão Ataíde da Silva registaram a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em fibra de vidro e equipada com motor fora de borda da marca YAMAHA, de 11,19 kW de potência, a mistura, que anteriormente estava registada na náutica de recreio da Capitania do Porto de Lisboa com o conjunto de identificação D10516LX e com a denominação "Carula", e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-353-L e a mesma denominação. Foi registado na frota europeia com o n.º PRT000023822. Em 02/11/2011, a embarcação passou a ser propriedade total de António Francisco de Sousa Augusto, por ter adquirido a quota de 50% do seu sócio Edmundo Hélder Leitão Ataíde da Silva, mantendo a denominação e o conjunto de identificação. Em 07/11/2017, retirou o motor fora de borda HONDA, modelo BF20D, com a potência de 14,71 kW (20 H.P.), a gasolina, e instalou um outro motor fora de borda da mesma marca, mesmo modelo, mesma potência, e também a gasolina, portanto, absolutamente igual. Não existem averbamentos posteriores, e o registo continua ativo e com licença de pesca à data de 31.12.2018.

[419] Em 25/05/2005, Asdrubal Silvério Duarte da Silva registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em fibra de vidro e equipada com motor fora de borda da marca TOAHTSU, de 9.9 H.P. (7,37 kW), a dois tempos, que anteriormente estava registada na náutica de recreio da Capitania do Porto de Cascais com o conjunto de identificação 1759CS e a denominação "João Pedro", e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-354-L e com a denominação "Dany". Foi registado na frota europeia com o n.º PRT000023828. Em 04/01/2007, instalou o motor fora de borda da marca MARINER, com a potência de 15 H.P. (11,03 kW), a gasolina, que substitui em 27/07/2016 por outro motor de fora de borda marca TOHATSU, modelo M9.9, com 9.9 H.P. (7.7 kW) de potência, a gasolina. Não existem averbamentos posteriores, e o registo continua ativo e com licença de pesca em 31.12.2018.

[420] Em 08/03/2006, Carlos Manuel Veiga Dias registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em fibra de vidro (PRFV) e habilitada com motor fora de bordo da marca YAMAHA, potência de 29,76 kW, a gasolina, que anteriormente estava registada na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira com a denominação de "Estrela de Alhandra", e o conjunto de identificação VX-706-L, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-355-L e a denominação "Carlos Dias". Foi registado na frota europeia com o n.º PRT000023352. Em 16/04/2013, instalou um alador, e em 11/10/2017 instalou um motor fora de borda da marca YAMAHA, modelo FT40DETL, com potência de 29,83 kW (40 H.P.), a gasolina. A embarcação estava ativa e com licença de pesca em 31/12/2018. Em 18/04/2019, o registo foi cancelado após a embarcação ter sido demolida, e as licenças de pesca passaram para uma nova embarcação de pesca do mesmo proprietário, e que foi registada no mesmo dia e com a mesma denominação, tendo-lhe sido atribuído o conjunto de identificação n.º LX-383-L.

LX-356-L [421]	Razão	2006	Barco	Motor	Pesca Local	6,98	2,58	0,68	2,68	0,8	2017	Falta	Manuel Duarte Polido Piló e Rui Manuel Sousa C. Valente
LX-357-L [422]	Ana Teixeira	2006	Barco	Motor	Pesca Local	5,36	2	0,6	1,2	0,36	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Manuel Joaquim Matias Teixeira
LX-358-L [423]	Bodiao	2008	Barco	Motor	Pesca Local	8	2,7	0,8	2,44	0,73	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Orlando Manuel Vieira Pereira
LX-359-L [424]	Nero	2008	Barco	Motor	Pesca Local	5,25	1,88	0,75	1,05	0,31	2017	Falta	Maria Manuela da Silva Borges Conde e Bruno Miguel Borges Mendes Conde
LX-360-L [425]	Adelaide Maria	2008	Barco	Motor	Pesca Local	6,98	2,58	1,16	2,88	0,86	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	José Eduardo Araújo Conte de

[421] Em 12/04/2006, Manuel Duarte Polido Piló e Rui Manuel Sousa C. Valente registaram a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em PRFV (fibra de vidro) pela OBE & Carmen, S.A., em 2006, no local Entre Caminhos - Raso de Alagoa - Águeda, equipada com motor de fora de borda da marca SUZUKI, a gasolina, com 50 H.P. (36,77 kW), e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-356-L e a denominação "Razão". Em 03/04/2006, instalou um alador hidráulico. Em 20/04/2010, a embarcação passou a ser propriedade de Heliodoro da Costa Dionísio, mantendo a denominação e o mesmo conjunto de identificação. Em 22/09/2014, substituiu o motor fora de borda da marca SUZUKI por um outro da mesma marca e com as mesmas características (fora de bordo, de 50 H.P., a gasolina). Em 11/09/2015, alterou a potência do motor para 90 H.P., com dispositivo de redução de potência que limita o seu débito à potência de 60 H.P. (44,10 kW). Em 04/10/2016, substituiu o motor por outro de fora de borda, da marca SUZUKI, modelo DF60AW, com potência de 100 H.P. (73,60 kW), a gasolina, com dispositivo de redução de potência que limitava o seu débito a 60 H.P. (44,10 kW). Em 09/12/2016, retirou o motor fora de borda marca SUZUKI, modelo DF60AM, com a potência de 100 H.P. (73,60 kW), a gasolina, que tinha dispositivo de redução de potência que limitava o seu débito a 60 H.P. (44,10 kW), e o alador hidráulico com motor da marca Honda, com potência de 9 H.P., a gasolina. Em 11/01/2017, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida, tendo sido substituída pela embarcação registada em Lisboa com o n.º LX-377-L e com a denominação "Razão".

[422] Em 12/09/2006, Manuel Joaquim Matias Teixeira registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em fibra de vidro (P.R.F.V) pela OBE & Carmen, S.A., em 2006, no local Entre Caminhos - Raso de Alagôa - Águeda, para substituição de uma outra embarcação, habilitada com motor fora de borda da marca SUZUKI, com 40 H.P. (29,42 kW) de potência, a gasolina, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-357-L e a denominação "Ana Teixeira". Foi registado na frota europeia com o n.º PRT000023959. Em 08/10/2012, substituiu o motor por outro de fora da borda da marca HONDA, potência 40 H.P. (29,4 kW), a gasolina, a 4 tempos, e m 08/11/2017 substituiu este último por um outro novo fora de borda da marca YAMAHA, a gasolina, com potência máxima de 29,40 kW (40 H.P.), por ter instalado um dispositivo de redução de potência que limitava o seu débito a essa potência máxima. Não existem averbamentos posteriores, e o registo continua ativo e com licença de pesca em 31.12.2018.

[423] Em 27/08/2008, Orlando Manuel Vieira Pereira registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em alumínio pela União Construtora Naval, Lda., em 2008, em Vila do Conde, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-358-L e a denominação "Bodiao". Foi registado na frota europeia com o n.º PRT000024019. A embarcação estava apetrechada com um motor interior, a gasóleo, da marca John Deere, modelo 4045TFM05524, de 41 kW de potência, e com aladores hidráulicos instalados com as respetivas componentes. Não existem averbamentos posteriores, e o registo continua ativo e com licença de pesca em 31/12/2018.

[424] Em 12/12/2008, Maria Manuela da Silva Borges Conde e Bruno Miguel Borges Mendes Conde registaram esta embarcação a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, construída em madeira, apetrechada com um motor da marca YAMAHA, fora de borda, a gasolina, potência de 18,64 kW, que veio transferida da Delegação Marítima da Trafaria onde estava registada na náutica de recreio com o conjunto de identificação D872TR e a denominação "Nero", tendo recebido o conjunto de identificação LX-359-L e mantido a mesma denominação. Em 25/06/2008, instalou um sarilho manual e rolete de popa. Em 28/09/2010, desinstalou o motor fora de borda YAAHA de 18,64 kW (25 H.P.) ficando a embarcação a remos. Entre 2012 e 2016 a embarcação foi alvo de várias penhoras, que foram canceladas, e em 17/01/2017 foi efetuado o abate de registo desta embarcação, provisório por seis meses, renovado sucessivamente por dois anos até ao abate definitivo, tendo sido substituída pela embarcação LX-376-L denominada "Zé do Telhado", por reforma do registo para a pesca da LX-480-AL de nome "Zé do Telhado".

[425] Em 08/04/2008, José Eduardo Araújo Conte de Morais Couto registou esta embarcação a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, construída em PRFV (fibra de vidro), apetrechada com um motor da marca Sisu Diesel, tipo interior, a gasóleo, potência de 44 kW, que veio transferida da Capitania do Porto de Cascais onde estava registada com a denominação "Adelaide Maria" e o conjunto de identificação CS-824-L, e integrada na frota europeia com o n.º PRT000023847, tendo recebido o conjunto de identificação LX-360-L e mantido a mesma denominação. Em 31/12/2018, o registo ainda estava ativo e a embarcação tinha licenças de pesca tanto para as águas interiores não marítimas do rio Tejo como para a ZEE Portuguesa. Em 12/07/2019, o registo foi cancelado porque a embarcação regressou à Capitania do Porto de Cascais, onde foi registada com o n.º CS-876-L, tendo mantido a propriedade e a denominação.

													Morais Couto
LX-361-L [426]	Sargo	2008	Barco	Motor	Pesca Local	3,36	1,48	0,46	0,278	0,83	2009	Falta	Hélder Duarte da Silva
LX-362-L [427]	Boa Sorte	2008	Barco	Motor	Pesca Local	5,25		0,85	1,16	0,35	Ativa - Sem Lic. 2018	Falta	Paulo Alexandre dos Santos Silva Veiga e Hugo Miguel Paixão Ferreira
LX-363-L [428]	Chelas	2009	Barco	Motor	Pesca Local	5,6	1,92	0,6	1,05	0,32	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Fernando dos Santos Martins e Telmo Daniel Martins Carrelo
LX-364-L [429]	Auas	2009	Barco	Remos	Pesca Local	3,35	1,45	0,57	0,34	0,1	Ativa - Sem Lic. 2018	Falta	Joaquim José da Rocha
LX-365-L [430]	Corvina	2010	Barco	Motor	Pesca Local	4,7	1,65	0,45	0,56	0,17	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Francisco José Pais Sequeira

[426] Em 16/06/2008, Hélder Duarte da Silva registou esta embarcação a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, construída em madeira, apetrechada com um motor da marca Tohatsu, fora de borda, a mistura, com 3,72 kW de potência, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Sargo" e o conjunto de identificação S-2063-L, tendo recebido o conjunto de identificação LX-361-L e mantido a mesma denominação. Em 25/03/2009, alterou o registo de propriedade a favor de Francisco José Pais Sequeira. Em 03/11/2009, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida, conforme autor de demolição da Polícia Marítima do Comando Local de Lisboa.

[427] Em 21/10/2008, Paulo Alexandre dos Santos Silva Veiga e Hugo Miguel Paixão Ferreira registaram esta embarcação a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, construída em madeira, apetrechada com um motor da marca Honda, fora de borda, a gasolina, com 29,83 kW de potência, que veio transferida da Capitania do Porto de Sines onde estava registada com o conjunto de identificação SN-770-L e a denominação "Boa Sorte", em nome de Ezequiel de Campos Maria e Maria de Jesus da Silva Deolinda Campos, tendo em Lisboa recebido o conjunto de identificação LX-362-L e mantido a mesma denominação. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca da Capitania do Porto de Lisboa, mas o registo continuava ativo no site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde consta que à data de 01.06.2018 tinha a denominação "Boa sorte" e a matrícula LX-362-L, tinha 1,16 de tonelagem e 5,25 m de comprimento fora a fora, motor principal com a potência de 29.83 kW, e tinha o número de registo europeu: PRT000021596.

[428] Em 13/05/2009, Fernando dos Santos Martins e Telmo Daniel Martins Carrelo registaram a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em fibra de vidro (PRFV), pela Bracal, Lda., em 1988, e entrou em serviço no mesmo ano, apetrechada com motor fora de borda da marca Honda, a quatro tempos, combustível a gasolina, potência de 22,37 kW (30 H.P.), que recebeu em Lisboa o conjunto de identificação LX-363-L e a denominação "Chelas". Estava registada na frota europeia com o n.º PRT000024396. Entre 2010 e 2013 a embarcação foi alvo de várias penhoras, entretanto levantadas, a embarcação não laborou, e em 06/01/2014 foi transferida 50% da propriedade a favor de Paula Maria de Jesus dos Santos Martins Mendes, residente em Marvila, e na mesma data transferiu a propriedade a favor de Telmo Daniel Martins Carrelo, residente em Lisboa, ficando com 100% da propriedade. Em 02/07/2014, foi desanexado o motor HONDA, com 30 H.P. de potência, a gasolina, ficando a embarcação sem propulsão, e em 13/03/2018, anexou o motor de fora de borda marca YAMAHA, modelo F40FEHD, com a potência de 29,30 kW (40 H.P.) a gasolina. Não existem averbamentos posteriores, e o registo continua ativo e tinha licença de pesca em 31/12/2018.

[429] A embarcação foi construída em 01/01/1983, com casco em madeira, e entrou ao serviço em 14/01/1993. Em 03/08/2009, Joaquim José da Rocha registou esta embarcação a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, que veio transferida da Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada na náutica de recreio com o conjunto de identificação 6663SE5 e a mesma denominação "Auas", tendo recebido em Lisboa o conjunto de identificação LX-364-L e mantido a mesma denominação. Salientar que no site de registo da frota europeia consta que esta embarcação foi registada em Lisboa em 07/01/2010. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca da Capitania do Porto de Lisboa, mas o registo continua ativo no site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde consta que à data de 01/06/2018 tinha a denominação "Auas" e a matrícula LX-364-L, tinha 0,34 de arqueação bruta (GT) e 3,35 m de comprimento fora a fora, não era motorizada, e tinha o número de registo europeu: PRT000024412.

[430] Em 21/04/2010, Francisco José Pais Sequeira registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, na pesca local, construída em fibra de vidro (PRFV), apetrechada com motor fora de borda da marca Tohatsu, combustível a mistura, de 13,42 kW (18 H.P.) de potência, modelo M18E, que estava registada na náutica de recreio desta mesma Capitania, com o conjunto de identificação 5079LX5 e a denominação "Corvina", recebeu o conjunto de identificação LX-365-L e a manteve a denominação. Em 28/09/2016, substituiu o motor fora de borda da marca Tohatsu por um outro fora de bordo da mesma marca, modelo F25DMH, com a potência de 25 H.P., a gasolina. Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca da Capitania do Porto de Lisboa, mas o registo continuava ativo no site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde consta que à data de 01.06.2018 tinha a denominação "Corvina" e a matrícula LX-365-L, tinha 0,56 de tonelagem e 4,7 m de comprimento fora a fora, motor principal com a potência de 18,4 kW, e tinha o número de registo europeu: PRT000024418. Em 31/12/2018, a embarcação estava ativa e tinha licença de pesca apenas para a ZEE Portuguesa.

LX-366-L [431]	Bicho	2011	Barco	Motor	Pesca Local	4,6	1,9	0,75	0,83	0,25	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Manuel Augusto Lúcio Viana
LX-367-L [432]	Maria de Lurdes	2011	Barco	Motor	Pesca Local	6,98	2,2	0,7	2,28	0,69	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Luís Miguel Pedrosa Guerra
LX-368-L [433]	Luz Divina	2012	Barco	Motor	Pesca Local	6,07	1,62	0,65	0,85	0,25	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Paulo Jorge Fonseca Pereira
LX-369-L [434]	Cruca	2012	Barco	Motor	Pesca Local	4,8	1,9	1	1,18	0,35	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Vítor Manuel de Assunção Franco
LX-370-L [435]	Mestre Paiva	2013	Barco	Motor	Pesca Local	5,55	2,3	0,6	0,98	0,29	Ativa - Sem Lic. 2018	Falta	Arnaldo Alberto de Jesus Miguel
LX-371-L [436]	Pi	2014	Barco	Motor	Pesca Local	8,96	2,92	0,95	3,62	1,09	2015	Falta	Francisco António Ferreira
LX-372-L [437]	Junior	2015	Barco	Motor	Pesca Local	6,16	2,24	0,75	1,36	0,41	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Filipe Lindolfo dos

[431] Em 08/02/2011, Manuel Augusto Lúcio Viana registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em fibra de vidro (P.R.F.V), apetrechada com motor fora de borda da marca Honda, combustível a gasolina, a quatro tempos, e potência de 29,76 kW (40 H.P.), transferida da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira onde estava registada na náutica de recreio com o conjunto de identificação 1708VX5 e a denominação "Bicho", e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-366-L e manteve a mesma denominação. Foi-lhe atribuído o número de registo europeu: PRT000024562. Em 19/05/2017, o registo de propriedade foi transferido a favor de Tiago Miguel Francisco Solas, com 50% de propriedade, residente na Calçada de Barro em Loures, e de Joaquim Manuel Costa Guedes, com 50% de propriedade, residente em Casal de Cambra em Sintra. Não existem averbamentos posteriores, o registo continua ativo e com licença de pesca, em 31/12/2018.

[432] Em 25/07/2011, Luís Miguel Pedrosa Guerra registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, através de uma reforma de registo, com casco rígido, motor fora de borda, da marca Honda, combustível a gasolina e potência de 37,30 kW (30 H.P.), e um alador hidráulico com motor estacionário de 7,1 kW (9,5 H.P.), que estava registada na náutica de recreio desta Capitania do Porto de Lisboa com o conjunto de identificação 16349LX5, casco: PT-OBECAAA5D999, e com a denominação "Neto Miguel I", tendo-lhe sido atribuído o novo conjunto de identificação LX-367-L e mudado a denominação para "Maria de Lurdes". Foi-lhe atribuído o número de registo europeu: PRT000024583. Em 29/11/2011, a embarcação passou a constituir propriedade de Joaquim Falcão Lourenço Guerra. Em 23/08/2012, retirou o motor da marca Honda, de 30 H.P., e instalou um outro motor da mesma marca limitado para a potência de 29,83 kW (40 H.P.) através de um dispositivo especialmente colocado para esse efeito, e um motor da marca Honda, de gasolina, de potência a 22,38 kW (30 H.P.). Em 25/01/2013, a embarcação passou a ser propriedade de Luís Miguel Pedrosa Guerra, e manteve a denominação e o mesmo conjunto de identificação. Em 04/02/2015, foi instalada uma cabine de resguardo (guarda patrão). Não existem averbamentos posteriores, o registo continua ativo e com licença de pesca, em 31/12/2018.

[433] Em 15/02/2012, Paulo Jorge Fonseca Pereira registou a seu favor esta embarcação para a pesca local na Capitania do Porto de Lisboa, que estava registada nesta Capitania com o conjunto de identificação LX-3208-TL e com a mesma denominação "Luz Divina", e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-368-L e a denominação "Luz Divina". Foi-lhe atribuído o número de registo europeu: PRT000024638. A embarcação tinha o casco em P.R.F.V, motor fora de borda, marca YAMAHA, combustível a mistura e 29,4 kW (40 H.P.) de potência. Não existem averbamentos posteriores, o registo continua ativo e com licença de pesca à data de 31/12/2018.

[434] Em 07/08/2012, Vítor Manuel de Assunção Franco registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em PRFV, que estava registada na náutica de recreio desta Capitania, com a denominação "Cruca I" e com o conjunto de identificação 12051LX5, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-369-L e a denominação "Cruca". Foi-lhe atribuído o número de registo europeu: PRT000024763. Estava apetrechada com motor de fora de borda da marca YAMAHA, modelo 40VE0, a mistura, com 29,8 (40 H.P.) de potência. Em 03/02/2014, foram modificadas as características principais da embarcação, através da substituição do motor fora de borda da marca YAMAHA, com a potência de 40 H.P., por um motor fora de bordo da mesma marca, a gasolina, e com a mesma potência. Não existem averbamentos posteriores, registo continua ativo e com licença de pesca, em 31/12/2018.

[435] Em 06/02/2013, Arnaldo Alberto de Jesus Miguel registou esta embarcação a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, construída em PRFV, que estava registada na náutica de recreio desta mesma Capitania com o conjunto de identificação 18183LX5, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-370-L e a denominação "Mestre Paiva". Não existem averbamentos posteriores no livro de registo de propriedade de embarcações de pesca da Capitania do Porto de Lisboa, mas o registo continuava ativo no site de registo da frota europeia (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), onde consta que à data de 01/06/2018 tinha a denominação " Mestre Paiva" e a matrícula LX-370-L, tinha 0,98 de tonelagem e 5,55 m de comprimento fora a fora, motor principal com a potência de 29,4 kW, e tinha o número de registo europeu: PRT000024774.

[436] Em 12/08/2014, Francisco António Ferreira registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída com casco rígido e em madeira, equipada com um motor interior da marca MWM, potência de 52,22 kW, a gasóleo, que estava registada na Capitania do Porto de Setúbal com o conjunto de identificação S-1411-L denominada "Esperança do Sado", com a data de registo de 03/06/1997, e em Lisboa recebeu o conjunto de identificação LX-371-L e passou a denominar-se "Pi". Em 07/10/2014, corrigiu a medida do comprimento de fora a fora de 7,26 m para 8,96 m. Em 28/08/2015, o registo desta embarcação foi cancelado por a mesma ter sido registada na Capitania do Porto de Lagos com o conjunto de identificação LG-1401-L e a mesma denominação.

[437] Em 14/07/2015, Filipe Lindolfo dos Santos Lourenço registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, que veio transferida da Capitania do Porto de Cascais onde estava registada desde 31/07/2009 com o conjunto de identificação CS-836-L, número de registo europeu PRT000024398, e a denominação "Deus não dorme". Em Lisboa recebeu o conjunto de

													Santos Lourenço
LX-373-L [438]	Petinga II	2016	Barco	Motor	Pesca Local	6,98	2,1	0,7	2,67	0,8	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	José Artur Murtinheiro Lobo
LX-374-L [439]	Costa a Costa	2016	Barco	Motor	Pesca Local	5,6	1,8	0,5	0,68	0,2	2017	Falta	João Pedro Almeida da Costa
LX-375-L [440]	Marbi	2016	Barco	Motor	Pesca Local	8,5	2,8	1,2	4,13	1,24	2017	Falta	Francisco António Ferreira
LX-376-L [441]	Ze do Telhado	2017	Barco	Motor	Pesca Local	5,4	2,05	0,85	1,21	0,36	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Bruno Miguel Borges Mendes Conde e Maria Manuela da Silva Borges Mendes Conde
LX-377-L [442]	Razão	2016	Barco	Motor	Pesca Local	7,8	2,68	1,05	3,09	0,93	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Heliodoro da Costa Dionísio
LX-378-L [443]	Saga	2017	Barco	Motor	Pesca Local	4,8	1,92	0,65	0,76	0,23	2018	Falta	João Pedro Almeida da Costa

identificação LX-372-L e passou a denominar-se "Junior". A embarcação tinha o caso em P.R.F.V. e estava apetrechada com um motor fora de borda da marca YAMAHA, a gasolina, e com a potência de 29,75 kW (40 H.P.). Em 06/08/2015, substituiu o motor fora de borda da marca YAMAHA por um outro motor fora de borda da marca SUZUKI com a potência de 70 H.P. a gasolina, equipado com um dispositivo de redução de potência que limita o seu débito a 50 H.P. Em 31/12/2018, o registo estava ativo e a embarcação tinha licença de pesca. Em 13.03.2019, o proprietário alterou a cor do casco da embarcação de branco para azul.

[438] Em 12/01/2016, José Artur Murtinheira Lobo registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, que foi transferida da Delegação Marítima da Trafaria onde estava registada desde 25/10/2004 com o conjunto de identificação TR-1538-L e denominada "Petinga", e o número de registo europeu PRT000023032. Em Lisboa recebeu o conjunto de identificação LX-373-L e passou a denominar-se "Petinga II". A embarcação tinha o casco em P.R.F.V. e estava apetrechada com dois motores fora de borda, um da marca Mariner, a gasolina, com a potência de 8 H.P. (5,96 kW), e outro da marca SUZUKI, modelo DF60, a gasolina, potência de 60 H.P. (44,64 kW), e com um alador hidráulico instalado com os respetivos componentes. Em 27/01/2016, substituiu o motor Mariner de 8 H.P., a gasolina, por um outro motor fora de borda da marca Honda, modelo BF40D, com a potência de 40 H.P. (29,4 kW), a gasolina. Em 17/01/2017, substituiu o motor fora de borda da marca SUZUKI, modelo DF60, com a potência de 60 H.P. (44,76 kW), a gasolina, por um outro motor fora de borda da marca Honda, modelo BF60A, com a potência de 60 H.P. (44,6 kW), a gasolina. Não existem averbamentos posteriores, o registo continua ativo e com licença de pesca, em 31/12/2018.

[439] Em 12/05/2016, João Pedro Almeida da Costa registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, que estava registada na Capitania do Porto da Figueira da Foz com o conjunto de identificação FF-1134-L, denominada "Mimi", com a data de registo de 16/05/1979, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-374-L e a denominação "Costa a Costa". Em 17/02/2017, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida, tendo sido substituída por reforma do registo da 558TR5 com o nome "Rodrigo", pela embarcação LX-378-L e o nome "Saga".

[440] Em 01/07/2016, Francisco António Ferreira registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída com o casco em alumínio, e apetrechada com um motor interior da marca Volvo Penta com a potência de 43,27 kW, a gasóleo, que estava registada na Capitania do Porto da Póvoa de Varzim com o conjunto de identificação PV-293-L e sob a denominação "Mestre Moita", com a data de registo de 20/02/2002, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-375-L e a denominação "Marbi". Em 03/02/2017, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima da Trafaria com o conjunto de identificação TR-1740-L e com a mesma denominação.

[441] Em 02/03/2017, Bruno Miguel Borges Mendes Conde e Maria Manuela da Silva Borges Mendes Conde registaram a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída em P.R.F.V. e apetrechada com um motor fora de borda da marca YAMAHA, com a potência de 29,83 kW (40 H.P.), a gasolina, que estava registada nesta Capitania desde 05/05/2014 com o conjunto de identificação LX-480-AL, e mesma denominação. Foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-376-L, o número de registo europeu PRT000024998, e a denominação "Ze do Telhado". Não existem averbamentos posteriores, o registo continua ativo e com licença de pesca, em 31/12/2018.

[442] Em 05/12/2016, Heliodoro da Costa Dionísio registou em seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, que tinha sido construída em 2016, em substituição de uma outra embarcação de pesca, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-377-L, o número de registo europeu PRT000025003, e passou a denominar-se "Razão". No site de registo da frota europeia consta que a embarcação foi registada em Lisboa em 11/01/2017 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), mas consideramos o registo como sendo em 2016, como consta na Capitania de Lisboa. A embarcação tinha o caso em PRFV e estava apetrechada com um motor fora de borda da marca SUZUKI, modelo DF60AW, com a potência de 44,10 kW (60 H.P.), a gasolina, com um dispositivo de redução de potência que limita o seu débito a 60 H.P. (44,10 kW), e com um alador hidráulico com motor da marca Honda com potência de 9 H.P., a gasolina. Não existem averbamentos posteriores, o registo continua ativo e com licença de pesca, em 31/12/2018.

[443] Em 06/02/2017, João Pedro Almeida da Costa registou esta embarcação a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, transferida da Delegação Marítima da Trafaria onde estava registada na náutica de recreio com o conjunto de identificação 558TR5 e com a denominação "Rodrigo", com a data de registo de 04/06/1996, e foi-lhe atribuído o conjunto de identificação LX-378-L e passou a denominar-se "Saga". O casco era construído em PRFV e estava apetrechada com um motor fora de borda da marca Tohatsu, modelo MFS40A, com a potência de 29,4 kW (40 H.P.), a gasolina. Em 16/10/2018, o proprietário retirou o

LX-379-L[444]	Vegeta	2016	Barco	Motor	Pesca Local	7,18	2,59	1,16	2,99	0,9	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Vítor Manuel Pedrosa dos Santos
LX-380-L[445]	Sandra	2018	Barco	Motor	Pesca Local	6,98	2,58	1,05	2,6	0,78	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Luís Filipe de Sousa Correia
LX-381-L[446]	Novo Aladim	2018	Barco	Motor	Pesca Local	7,76	2,65	1,1	3,18	0,95	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	Francisco Xavier Silva Segurado Fernandes
LX-382-L[447]	Saga	2018	Barco	Motor	Pesca Local	4,85	2,1	0,6	1,13	0,34	Ativa - Com Lic. 2018	Falta	João Pedro Almeida da Costa

motor fora de borda e a embarcação passou a ser a remos, e em 14/11/2018 o registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida, tendo sido substituída pela embarcação LX-382-L com a mesma denominação.

[444] Em 18/10/2016, Vítor Manuel Pedrosa dos Santos registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída pela Nautav, em 2016, que recebeu o conjunto de identificação LX-379-L, o número de registo europeu PRT000024981, e passou a denominar-se "Vegeta". No site de registo da frota europeia consta que a embarcação foi registada em Lisboa em 08/03/2017 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt), mas consideramos o registo como sendo em 2016, como consta na Capitania de Lisboa. O casco é em PRFV (fibra de vidro) e está apetrechada com dois motores de fora de borda da marca YAMAHA modelo FL40EST, com 29,4 kW (40 H.P.) a gasolina, e com um alador elétrico com motor da marca Lofrans, modelo Trigres, de 1500 W (12 V). Não existem averbamentos posteriores, o registo continua ativo e com licença de pesca, em 31/12/2018.

[445] Em 05/01/2018, Luís Filipe de Sousa Correia registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída pela construtora OBE & Carmen, Lda., em 2017, e recebeu o conjunto de identificação LX-380-L, o número de registo europeu PRT000025040, e passou a denominar-se "Sandra". No site de registo da frota europeia consta que a embarcação foi registada em Lisboa em 18/01/2018 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt). O casco foi construído em PRFV, e estava apetrechada com dois motores da marca YAMAHA, modelo FT50GET, com a potência 36,8 kW (50 H.P.), a gasolina, sendo que um deveria ser utilizado em alternância ao outro, e ainda por um alador hidráulico com motor da marca YAMAHA, modelo MZ300, de 5,5 kW (7,7 H.P.), a gasolina. Um dos motores YAMAHA tinha instalado um dispositivo de redução de potência que limitava o seu débito à potência máxima de 22,10 kW (30 H.P.). Não existem averbamentos posteriores, o registo continua ativo e com licença de pesca, em 31/12/2018.

[446] Em 01/06/2018, Francisco Xavier Silva Segurado Fernandes registou esta embarcação nova a seu favor na Capitania do Porto de Lisboa, construída pela construtora OBE & Carmen, Lda., em 2018, e recebeu o conjunto de identificação LX-381-L, o número de registo europeu PRT000024983, e a denominação "Novo Aladim". No site de registo da frota europeia consta que a embarcação foi registada em Lisboa em 09/07/2018 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt). A embarcação estava apetrechada com motor interior da marca Volvo Penta modelo D3, com potência de 42 kW (56,32 H.P.), a gasóleo, possuindo um kit de redução de potência por intermédio de sistema eletrónico, e com um alador hidráulico. Em 31/12/2018, o registo continuava ativo e a embarcação tinha licença de pesca.

[447] Em 28/09/2018, João Pedro Almeida da Costa registou a seu favor esta embarcação na Capitania do Porto de Lisboa, construída pelo construtor Vítor Manuel da Serpa Maia, Unipessoal, Lda., no local Atouguia da Baleia (Peniche), em 2018, e recebeu o conjunto de identificação LX-382-L, o número de registo europeu PRT000025092, e a denominação "Saga". No site de registo da frota europeia consta que a embarcação foi registada em Lisboa em 14/11/2018 (https://webgate.ec.europa.eu/fleet-europa/results_pt). A embarcação tinha o casco em P.R.F.V e estava apetrechada com motor fora de borda da marca Tohatsu, modelo MFS40A, com a potência de 29,40 kW (40 H.P.), a gasolina, possuindo um kit de redução de potência por intermédio de um sistema eletrónico. Esteve habilitado com licenças de artes oceânicas em 2018, e em 2019 também teve licenças de artes de pesca para a zona rio Tejo.

Quadro A – Síntese da evolução das embarcações da pesca local registadas na Capitania do Porto de Lisboa, de propulsão à vela e/ou remos e a motor, e respetiva arqueação, por anos, entre 1970 e 2018.

	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
N.º de embarcações com motor	0	0	0	0	2	1	1	9	9
Arqueação bruta das embarcações com motor	0	0	0	0	3,19	0,79	0,79	19,707	18,919
N.º de embarcações à vela ou remos	147	146	144	143	142	138	142	141	142
Arqueação bruta das embarcações à vela ou remos	109,09	108,26	107,02	106,54	105,75	106,74	109,995	110,594	114,138

	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988
N.º de embarcações com motor	11	20	33	38	37	39	42	42	41	38
Arqueação bruta das embarcações com motor	69,412	92,714	114,547	121,83	62,085	65,752	69,727	69,899	70,627	65,431
N.º de embarcações à vela ou remos	116	94	93	89	80	76	73	71	69	69
Arqueação bruta das embarcações à vela ou remos	95,29	78,363	77,699	75,618	67,332	63,185	61,193	58,721	56,237	56,237

	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
N.º de embarcações com motor	41	39	40	40	33	34	29	26	25	29
Arqueação bruta das embarcações com motor	68,194	60,185	61,536	59,829	48,535	34,389	30,159	27,674	25,416	28,542
N.º de embarcações à vela ou remos	68	66	56	40	38	36	36	37	37	37
Arqueação bruta das embarcações à vela ou remos	56,275	50,741	42,561	31,133	29,953	13,764	13,764	15,209	15,209	15,209

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
N.º de embarcações com motor	28	26	33	39	43	46	46	46	45	47
Arqueação bruta das embarcações com motor	30,139	28,089	38,871	41,861	45,022	51,622	52,012	56,03	54,35	55,893
N.º de embarcações à vela ou remos	36	36	38	38	37	37	36	36	36	36
Arqueação bruta das embarcações à vela ou remos	13,764	13,764	15,134	15,134	14,444	14,094	13,764	13,764	13,764	13,764

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
N.º de embarcações com motor	46	46	47	48	45	45	45	50	47	48
Arqueação bruta das embarcações com motor	56,085	51,865	54,725	56,229	54,859	57,709	55,449	69,009	61,129	66,337
N.º de embarcações à vela ou remos	37	37	37	37	37	37	37	37	37	37
Arqueação bruta das embarcações à vela ou remos	14,104	14,104	14,104	14,104	14,104	14,104	14,104	14,104	14,104	14,104

Nota: em 2018, estavam registadas em Lisboa 48 embarcações a motor, com 66,337 de arqueação GT, e 37 embarcações à vela ou remos, com 14,104 de arqueação GT, como se observa acima. Destas, apenas 32 embarcações com motor, com 50,97 de arqueação GT, tinham licença para o estuário do rio Tejo. As 37 embarcações à vela ou remos, com 14,104 de arqueação GT, e as demais 16 embarcações com motor, com 15,637 de arqueação GT, não tinham licença para o estuário do rio Tejo, mas podiam ter (e algumas tinham) licença para águas marítimas, outras estavam inativas.

FONTES:

Capitania do Porto de Lisboa / Arquivo Histórico da Marinha
Embarcações de Pesca (registo de propriedade)

AHM, Livro 17 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 07/02/1916 a 15/02/1918 [registos extremos: L-528-TL e L-1067-TL]. Núcleo 10, n.º 1128, cota: 6-L-1-2 (neste livro só foram alterados os registos de duas embarcações por efeito do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, trata-se das embarcações LX-11-L e LX-46-L localizadas nas fls. 144 e 147v, respetivamente).

AHM, Livro 18 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 16/02/1918 a 11/10/1919 [registos extremos: L-1101-TL e L-1316-F]. Núcleo 10, n.º 1129, cota: 6-L-1-2.

AHM, Livro 19 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 15/10/1919 a 21/07/1921 [registos extremos: L-1319-F e L-709-TL]. Núcleo 10, n.º 1130, cota: 6-L-1-2 (neste livro só foi alterado o registo de uma embarcação por efeito do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, trata-se da embarcação LX-87-L, fl. 174).

AHM, Livro 20 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 21/07/1921 a 04/04/1923 [registos extremos: L-712-TL e L-244-TL]. Núcleo 10, n.º 1133, cota: 6-L-1-2.

AHM, Livro 21 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 05/04/1923 a 20/06/1924 [registos extremos: L-1560-F e L-1866-F]. Núcleo 10, n.º 1134, cota: 6-L-1-2.

CPL, Livro 22 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 20/06/1924 a 09/01/1927 [registos extremos: LX-48-L e L-292-TL].

CPL, Livro 23 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 12/01/1927 a 23/04/1932 [registos extremos: L-2038-F e L-2186-F].

AHM, Livro 24 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 23/04/1932 a 22/06/1940 [registos extremos: L-1847-TL e L-2566-TL]. Núcleo 10, n.º 1135, cota: 6-L-1-2.

CPL, Livro 25 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 24/06/1940 a 30/05/1945 [registos extremos: L-2302-TL e L-505-TL].

CPL, Livro 1 de Registo de Embarcações Pesca Local [registo de propriedade], de 04/07/1945 a 19/01/1995 [registos extremos: LX-1-L e LX-306-L].

CPL, Livro 38 de Registo de Embarcações Pesca Local [registo de propriedade], de 30/11/1995 a 27/08/2008 [registos extremos: LX-307-L e LX-358-L].

CPL, Livro 1 de Registo de Propriedade Pesca Local [registo de propriedade], folhas n.º 1/100, de 16/16/2008 a 06/02/2013 [registos extremos: LX-361-L e LX-370-L].

CPL, Livro 39 de Registo de Embarcações Pesca Local [registo de propriedade], folhas n.º 1/100, de 12/08/2014 ao momento [registos extremos: LX-371-L e LX-382-L] (aberto).

CPL, Livro 40 de Continuação da Pesca, a partir de agosto de 2014 (aberto). [registos extremos: LX-311-L e LX-363-L].

Subsidiariamente: foram consultados os pescadores antigos ainda vivos, foram consultadas as publicações do Gabinete de Estudos e Planeamento das Pescas sobre as embarcações de pesca da frota nacional (GEPP, 1992), foi consultada a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), e foi consultada a base de dados europeia do registo da frota dos países membros (http://ec.europa.eu/fisheries/fleet/index.cfm).

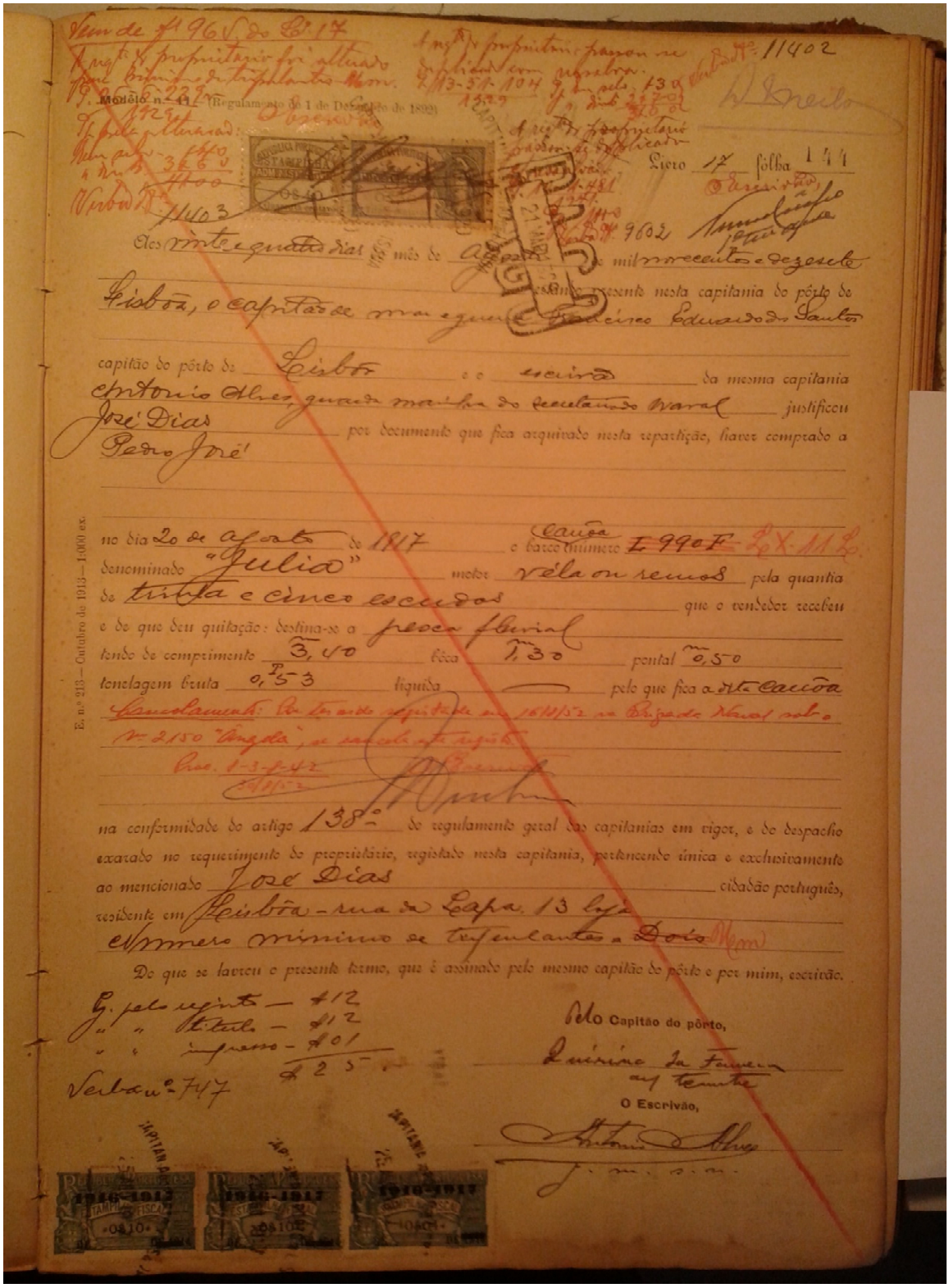
LIVROS DE REGISTO DE PROPRIEDADE DE EMBARCAÇÕES DE PESCA. FOTOGRAFIAS.

Exterior do Livro 17 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local



AHM, Livro 17 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 07/02/1916 a 15/02/1918 [registos extremos: L-528-TL e L-1067-TL]. Núcleo 10, n.º 1128, cota: 6-L-1-2.

Embarcação tipo canoa, de propulsão à vela e remos, para a pesca fluvial, registada por José Dias na Capitania do Porto de Lisboa, em 24/08/1917, com o n.º L-990-F e a denominação "Júlia". Tinha 3,4 m de comprimento, 1,3 m de boca, 0,5 m de pontal e 0,53 t de tonelagem bruta. Foi comprada a Pedro José pelo valor de trinta e cinco escudos. A embarcação foi construída para ser operada com o mínimo de dois tripulantes, mas a requerimento do proprietário, de 1929, foi a embarcação autorizada a operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou a LX-11-L mantendo a denominação. Em 30/08/1952, o registo foi cancelado por a embarcação ter sido registada na Brigada Naval sob o n.º 2150 e a denominação "Ângela".



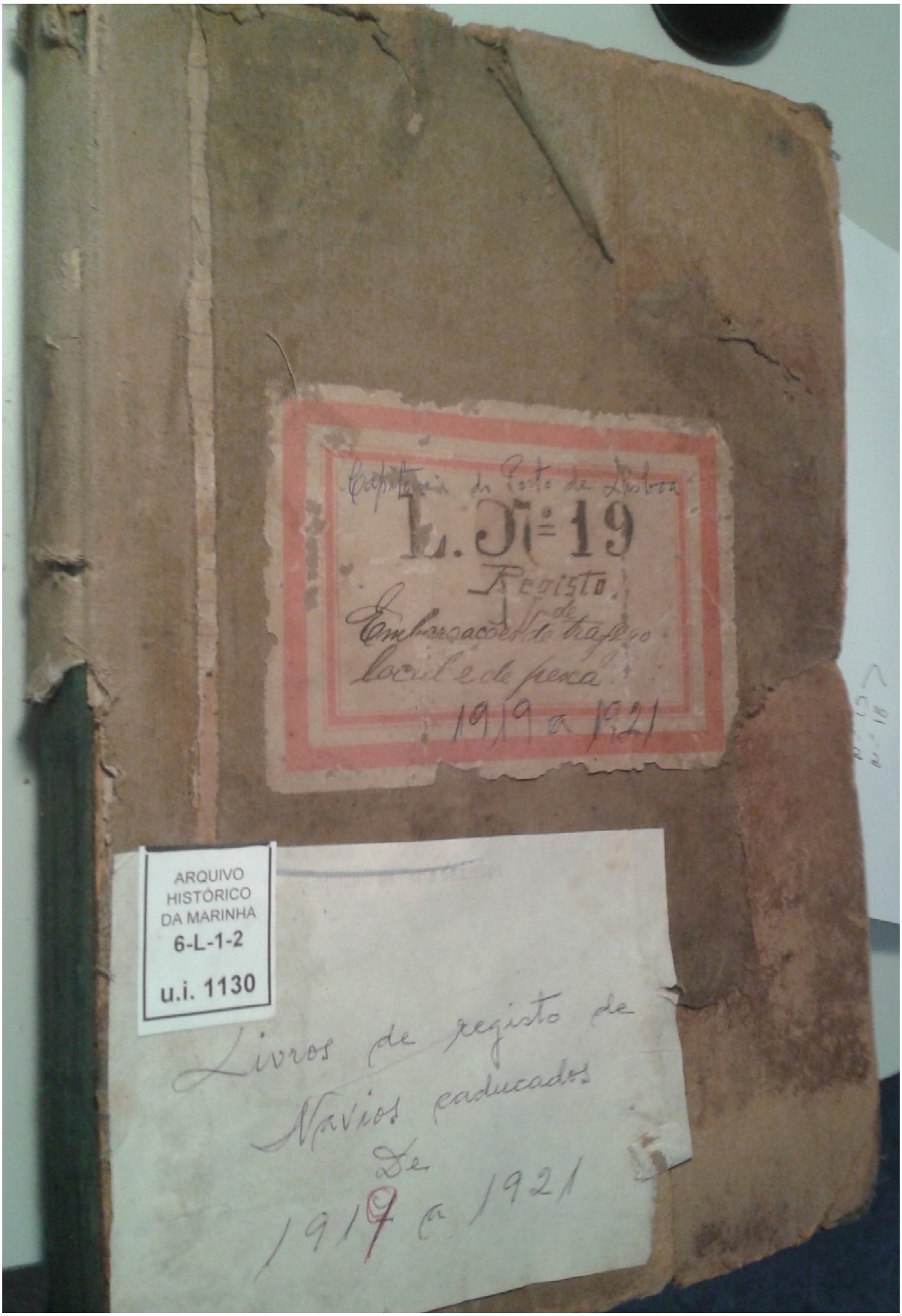
AHM, Livro 17 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 07/02/1916 a 15/02/1918 [registos extremos: L-528-TL e L-1067-TL], fl. 144. Núcleo 10, n.º 1128, cota: 6-L-1-2.

Embarcação tipo canoa, de propulsão à vela e remos, para a pesca fluvial, registada por Miguel Arcanjo Rebello na Capitania do Porto de Lisboa, em 27/08/1917, com o n.º L-552-F e a denominação "Gracinda". Tinha 3,41 m de comprimento, 1,25 m de boca, 0,59 m de pontal e 0,6 t de tonelagem bruta. Foi comprada a Domingos Pereira pelo valor de quarenta e cinco escudos. A embarcação foi construída para ser operada com o mínimo de dois tripulantes, mas a requerimento do proprietário, de 1929, foi a embarcação autorizada a operar com um mínimo de um tripulante. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, e passou o n.º de registo a LX-46-L mantendo a denominação. Em 15/04/1960, Maria Lucília Vieira registou a seu favor esta embarcação por herança, tendo pela ocasião alterado a sua denominação para "Victor e Jorge". Em 02/04/1962, o registo foi cancelado porque a embarcação foi registada na Delegação Marítima da Trafaria sob o n.º TR-837-L.



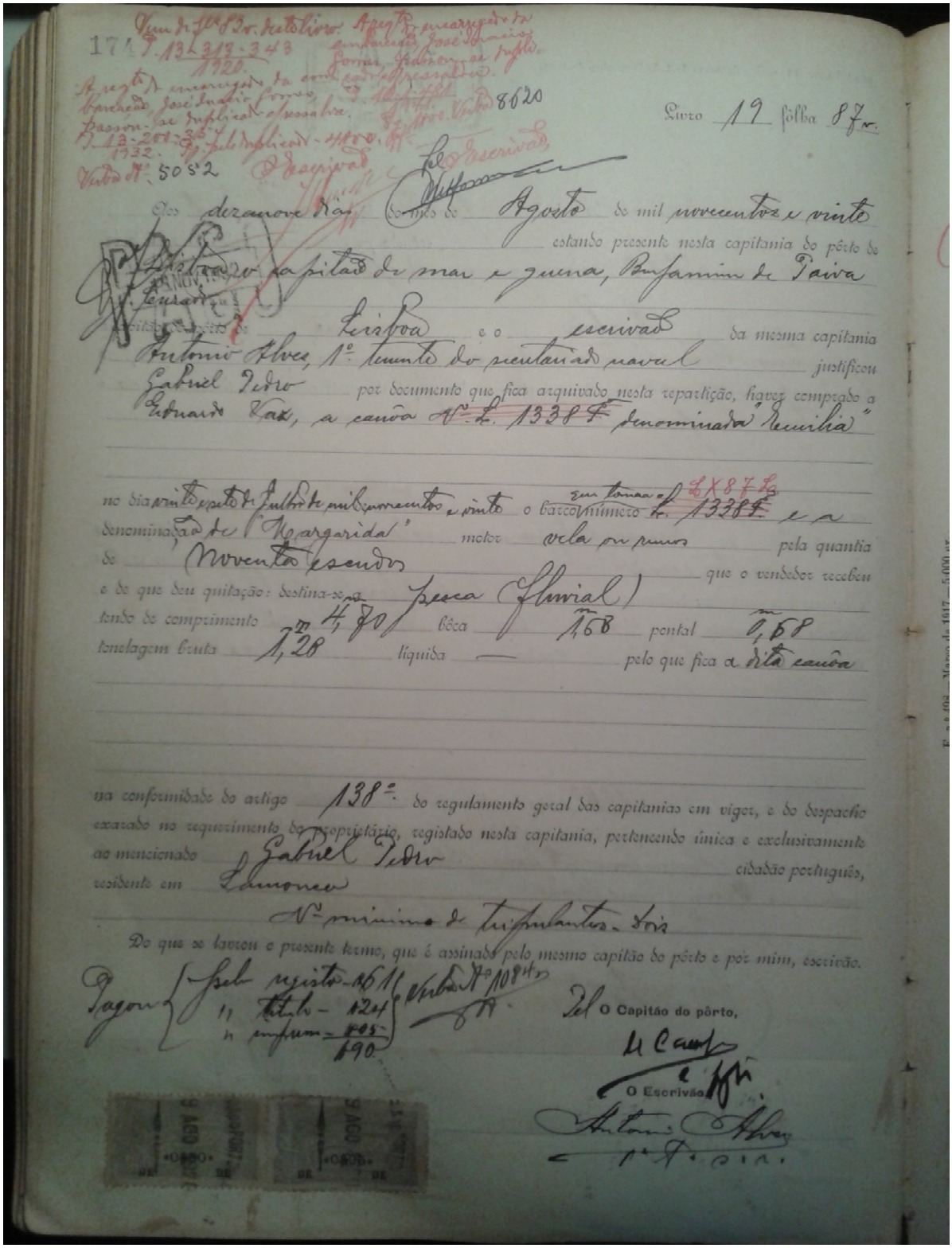
AHM, Livro 17 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 07/02/1916 a 15/02/1918 [registos extremos: L-528-TL e L-1067-TL], fl. 147v. Núcleo 10, n.º 1128, cota: 6-L-1-2.

Exterior do Livro 19 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local



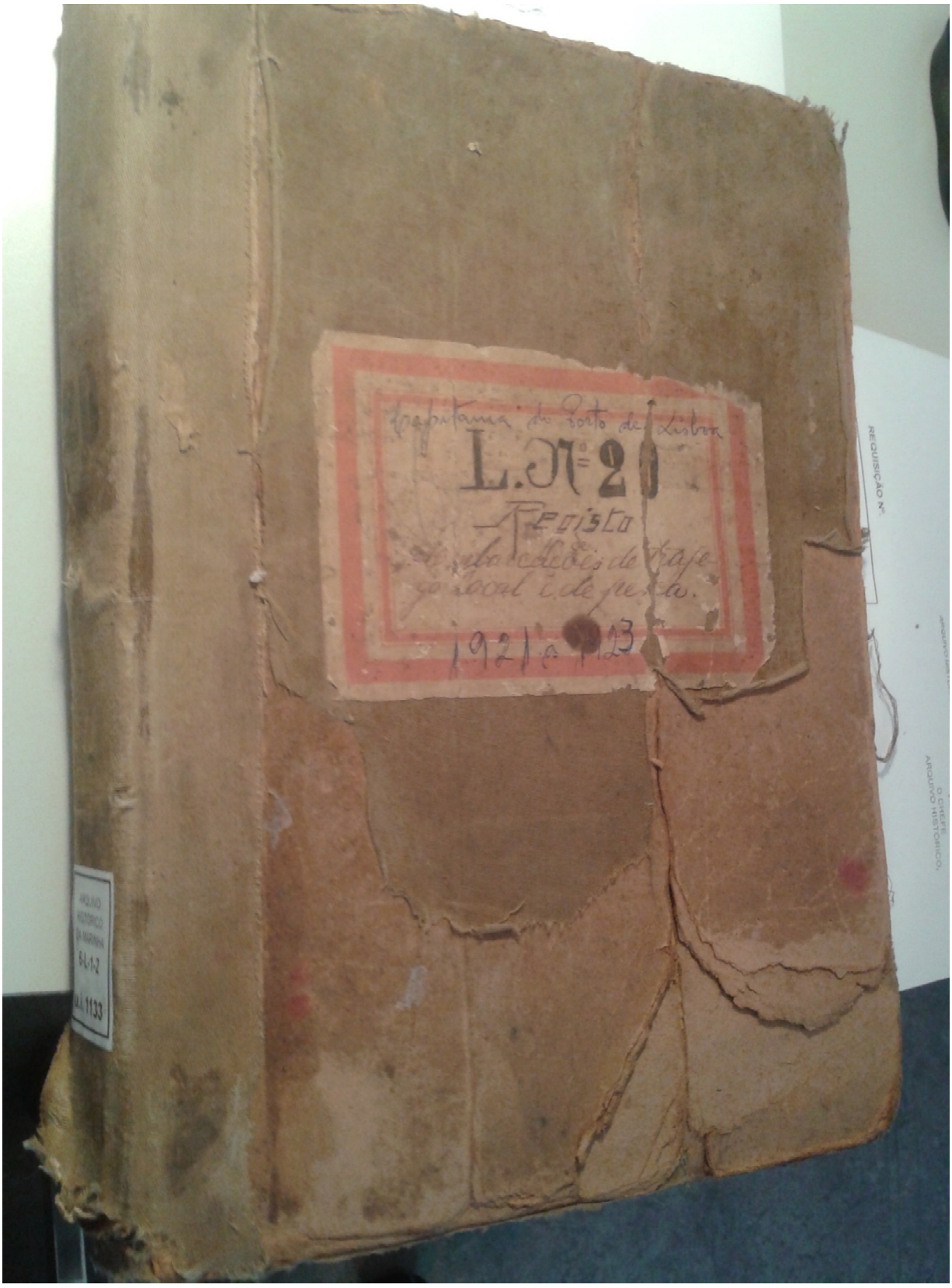
AHM, Livro 19 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 15/10/1919 a 21/07/1921 [registos extremos: L-1319-F e L-709-TL]. Núcleo 10, n.º 1130, cota: 6-L-1-2.

Embarcação tipo canoa, de propulsão à vela e remos, para a pesca fluvial, registada por Gabriel Pedro na Capitania do Porto de Lisboa, em 19/08/1920, com o n.º L-1338-L e a denominação "Emília". Tinha 4,7 m de comprimento fora a fora, 1,68 m de boca, 0,68 m de pontal e 1,28 t de tonelagem bruta. Foi comprada a Eduardo Vaz pelo valor de noventa escudos. A embarcação era tripulada por um mínimo de dois homens. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, para a LX-87-L, mantendo a denominação.



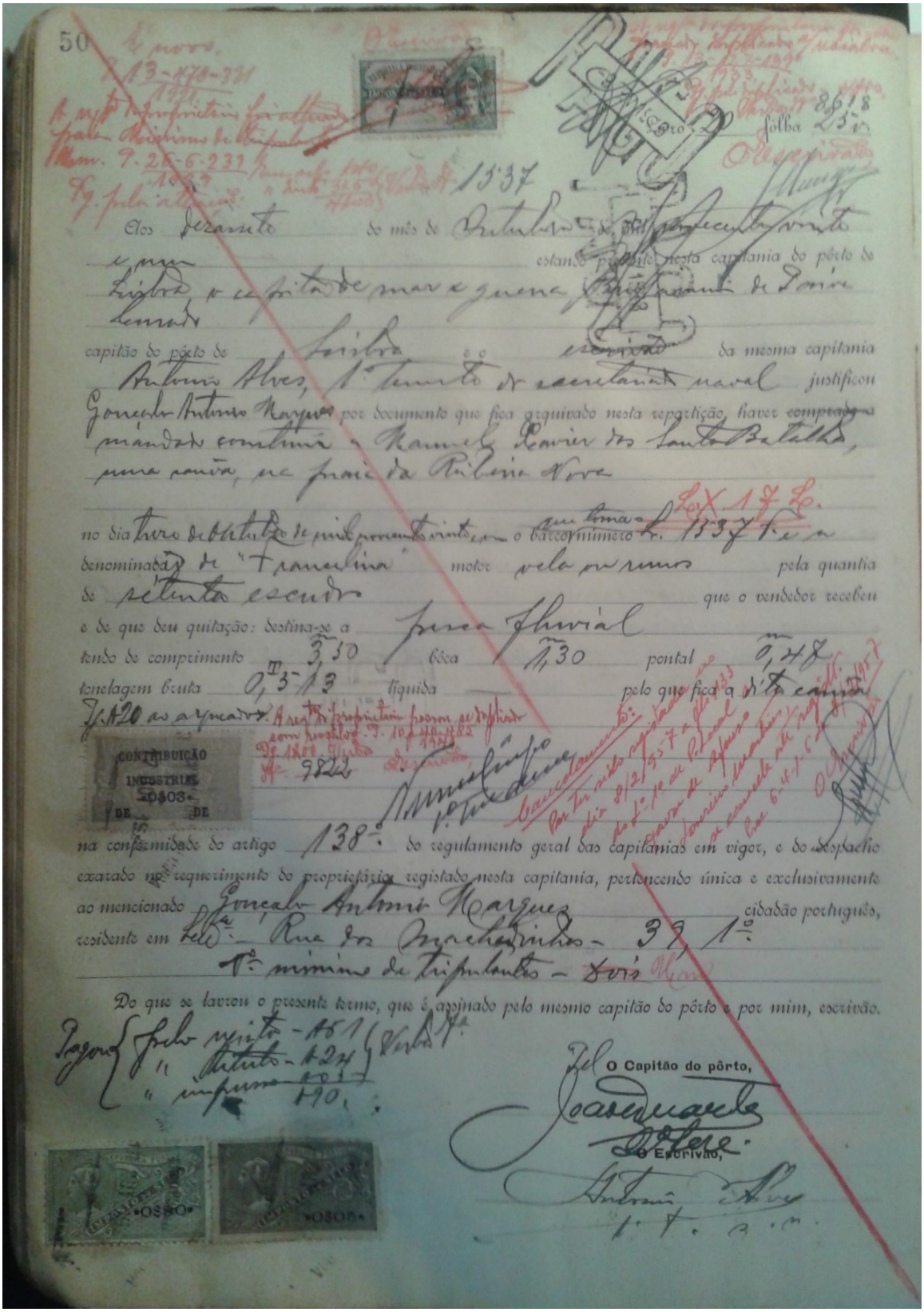
AHM, Livro 19 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 15/10/1919 a 21/07/1921 [registos extremos: L-1319-F e L-709-TL], fl. 174. Núcleo 10, n.º 1130, cota: 6-L-1-2 (neste livro só foi alterado o registo desta embarcação por efeito do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945).

Exterior do Livro 20 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local



AHM, Livro 20 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 21/07/1921 a 04/04/1923 [registos extremos: L-712-TL e L-244-TL]. Núcleo 10, n.º 1133, cota: 6-L-1-2.

Embarcação tipo canoa, de propulsão à vela e remos, para a pesca fluvial, registada por Gonçalo António Marques na Capitania do Porto de Lisboa, em 18/09/1921, com o n.º L-1537-F e a denominação "Francelina". Tinha 3,5 m de comprimento fora a fora, 1,3 m de boca, 0,47 m de pontal e 0,51 t de tonelagem bruta. Foi construída por Manuel Xavier dos Santos Botelho na Praia da Ribeira Nova pelo valor de setenta escudos. O registo foi alterado na sequência do Decreto-Lei n.º 34532, de 25 de abril de 1945, para a LX-17-L, mantendo a denominação.



AHM, Livro 20 de Registo de Propriedade de Tráfego Local e Pesca Local, de 21/07/1921 a 04/04/1923 [registos extremos: L-712-TL e L-244-TL], fl. 50. Núcleo 10, n.º 1133, cota: 6-L-1-2.

Apêndice I.108. - Embarcações com registo na Capitania do Porto de Lisboa para a pesca local, distinguindo entre o número de embarcações "entradas de outras atividades" das "novas construções", e respetiva tonelagem bruta e valor patrimonial (em escudos), por anos, a partir da entrada em vigor do Decreto-lei n.º 34:532, de 25 de abril de 1945, e até 31 de dezembro de 2018.

Quadro A – Síntese.

	NOVAS CONSTRUÇÕES [448]			*ENTRADAS DE OUTRAS ATIVIDADES* [449]			*TOTAL GERAL* [450]		
	N.º Embarcações	Tonelagem Bruta	Valor Patrimonial ($)[451]	N.º Embarcações	Tonelagem Bruta	Valor Patrimonial ($)[452]	N.º Embarcações	Tonelagem Bruta	Valor Patrimonial ($)
1917				2	1,13	80	2	1,13	80
1920				1	1,28	90	1	1,28	90
1921	1	0,51	70				1	0,51	70
1922	1	0,49	200				1	0,49	200
1923	2	1,42	700	1	0,65	90	3	2,07	790
1924	5	3,01	6600				5	3,01	6600
1925	1	0,61	1500	1	0,93	90	2	1,54	1590
1926	3	2,05	2300	2	2,12	180	5	4,17	2480
1927				3	1,504	1680	3	1,504	1680
1928				1	0,89	50	1	0,89	50
1930	1	0,89	1000	1	0,28	95	2	1,17	1095
1931	3	1,62	1600	4	2,38	360	7	4	1960
1932	3	1,85	1200				3	1,85	1200
1933	2	1,49	1100	2	2,22	180	4	3,71	1280
1934	2	1,33	1000				2	1,33	1000
1935	1	0,54	600	2	1,46	190	3	2	790
1936	2	1,29	680	2	1,36	185	4	2,65	865
1937	1	0,54	400	3	1,98	685	4	2,52	1085
1938				2	2,15	185	2	2,15	185
1939				3	1,92	285	3	1,92	285
1940	4	3,35	2340	12	8,26	2055	16	11,61	4395
1941				3	2,06	580	3	2,06	580
1942				1	0,73	600	1	0,73	600

[448] Na categoria "novas construções" incluímos as novas construções de embarcações, situação que envolvia o aumento efetivo do número de unidades de igual classificação que pertenciam à frota nacional. Podiam ser novas construções para substituição de embarcações ativas e em laboração, inicialmente com a permuta entre embarcações de recreio e de pesca o que permitia fazer troca direta de embarcações, e posteriormente, já no regime atual, novas construções para substituição de embarcações ativas e em laboração, o que obriga primeiro ao abate da antiga embarcação para as licenças de pesca poderem passar para a nova embarcação.

[449] Na categoria "entradas de outras atividades" incluímos embarcações que já pertenciam à pesca e mudaram de porto de registo para Lisboa, e embarcações provenientes da atividade recreativa (Seção Desportos Náuticos da Brigada Naval), e alguns casos da pesca fluvial (Direção Hidráulica do Tejo).

[450] Análise conjunta de "novas construções" e de embarcações "entradas de outras atividades".

[451] Valor de construção.

[452] Valor de aquisição.

1943	6	4,42	4700	11	10,22	7490	17	14,64	12190
1944	2	1,59	2400	19	14,96	16570	21	16,55	18970
1945	3	2,26	3300	6	4,65	4300	9	6,91	7600
1946	7	4,92	7700	1	0,76	95	8	5,68	7795
1947	2	1,56	2850	3	2,14	3190	5	3,7	6040
1948	2	1,56	3600	3	2,36	3300	5	3,92	6900
1949	2	1,56	3500	6	3,89	3780	8	5,45	7280
1950	1	1,04	3000	2	1,228	2900	3	2,268	5900
1951				4	5,86	5150	4	5,86	5150
1952	1	0,95	1500	2	1,38	2200	3	2,33	3700
1953				6	6,18	6400	6	6,18	6400
1955				6	5,45	2950	6	5,45	2950
1956	2	1,47	422,3	2	1,37	4500	4	2,84	4922,3
1957				3	2,77	1500	3	2,77	1500
1958	1	0,51	1500	3	2,05	2500	4	2,56	4000
1959	1	0,57	1300				1	0,57	1300
1960	1	0,54	1500	4	3,76	3850	5	4,3	5350
1961	2	1,37	3500	1	0,44	500	3	1,81	4000
1962	1	0,64	1500				1	0,64	1500
1963	2	1,19	3000	3	2,64	3000	5	3,83	6000
1964				1	0,83	1500	1	0,83	1500
1965				2	1,19	1300	2	1,19	1300
1966				2	1,68	3300	2	1,68	3300
1969				1	0,666	2000	1	0,666	2000
1970				1	0,75		1	0,75	
1974				1	2,4		1	2,4	
1975				2	6,24	5500	2	6,24	5500
1976				4	3,255		4	3,255	
1977	2	1,451	20000	8	14,659	42500	10	16,11	62500
1978	5	6,475	56000	7	15,376	48000	12	21,851	104000
1979				4	56,623	3389000	4	56,623	3389000
1980	1	4,23	150000	15	30,536	350500	16	34,766	500500
1981				16	28,456	595000	16	28,456	595000
1982				8	15,056	384000	8	15,056	384000
1983				7	14,387	138000	7	14,387	138000
1984	1	1,043	136000	2	6,82		3	7,863	136000
1985	1	1,273		1	0,707	35000	2	1,98	35000
1986				1	2,265	40000	1	2,265	40000
1989	1	0,896	145384	1	1,905		2	2,801	145384
1991	2	4,459	1112360	3	3,352		5	7,811	1112360
1995	2	2,696	380000	1	1,931		3	4,627	380000
1996	3	4,92					3	4,92	
1997	1	0,942					1	0,942	
1998	1	1,47		4	2,366		5	3,836	
1999				1	1,772		1	1,772	
2000	3	4		1	0,847		4	4,847	
2001	4	9,64		7	3,793		11	13,433	
2002				7	4,12		7	4,12	

2003	2	2,08	5	3,77	7	5,85
2004	1	0,87	4	6,84	5	7,71
2005			2	1,15	2	1,15
2006	3	5,89	1	1,36	4	7,25
2008	1	2,44	4	5,368	5	7,808
2009			2	1,39	2	1,39
2010			1	0,56	1	0,56
2011			2	3,11	2	3,11
2012			2	2,03	2	2,03
2013			1	0,98	1	0,98
2014			1	3,62	1	3,62
2015			1	1,36	1	1,36
2016	2	6,08	3	7,48	5	13,56
2017			2	1,97	2	1,97
2018	3	6,91			3	6,91

Notas:
Tendo por base a sequência iniciada com o Decreto-lei n.º 34:532, de 25 de abril de 1945, até em 31 de dezembro de 2018 tinham sido abertos 382 registos de embarcações na Capitania do Porto de Lisboa (o último registo é LX-382-L, denominação "Saga"). Destes, cinco foram inutilizados, pelo que apenas considerámos o registo de 377 embarcações.
Quadro elaborado a partir da informação do Apêndice I.107., tendo por isso as mesmas fontes, para onde se remete.

Quadro B – Discriminativo das embarcações e observações

N.º de Registo	Nome	Ano de Registo	Propulsão	Proveniência	Observações (registos anteriores)
LX-209-L	Paulo José	1975	Remos	Entradas de outras atividades	Alfândega de Lisboa
LX-210-L	Piscarreta	1975	Vela	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
LX-211-L	Caravela	1976	Remos	Entradas de outras atividades	Direção Regional dos Serviços Hidráulicos
LX-212-L	Sempre mãe	1976	Remos	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-212-L	Zulo	1976	Remos	Entradas de outras atividades	Brigada Naval da Legião Portuguesa
LX-214-L	Não te rales	1976	Remos	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-215-L	Furacão	1977	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-216-L	Dois irmãos	1977	Vela/Remos	Novas construções	Estaleiro Moderno, Limitada, com sede na Rua Praia de Pedrouços, n.º 92, Lisboa
LX-217-L	Espadilha	1977	Vela/Remos	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-218-L	Lenaluisa	1977	Vela/Remos	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Sesimbra
LX-219-L	Baba	1977	Vela/Remos	Novas construções	Construída por José Arcenio da Encarnação Ferreira em outubro de 1985, residente na Rua (A), n.º 27, 3.º Esq., Bairro da Bela Vista - Vale Fetal - Monte da Caparica
LX-220-L	Maria Luisa	1977	Motor	Entradas de outras atividades	Brigada Naval da Legião Portuguesa
LX-221-L	Anita	1977	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Luanda
LX-222-L	Gracinha	1977	Motor	Entradas de outras atividades	Brigada Naval da Legião Portuguesa
LX-223-L	Laura Rosa	1977	Motor	Entradas de outras atividades	Brigada Naval da Legião Portuguesa
LX-224-L	Tó	1977	Motor	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
LX-225-L	Josefina	1978	Vela/Remos	Novas construções	Embarcação tipo chata, em pinho nacional, mandada construir a Jaime Soeiro, com estaleiro "Bikini" na Amora
LX-226-L	Maria Cristina	1978	Remos	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-227-L	Ana Martins	1981	Remos	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-228-L	Maria Perfumada	Registo aberto por lapso / Sem efeito			
LX-229-L	Refilona	1978	Remos	Novas construções	Embarcação tipo chata, em pinho nacional, classe "O", para a pesca artesanal local mandada construir a José Alves da Silva
LX-230-L	Quelha	1978	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
LX-231-L	Meu Sobrinhos	1978	Motor	Entradas de outras atividades	Embarcação de recreio registada em Lisboa, n.º 154, denominada "Fátima XXII"
LX-232-L	Ana Santos	1978	Remos	Entradas de outras atividades	Brigada Naval da Legião Portuguesa
LX-233-L	Quatro Filhas	1978	Remos	Entradas de outras atividades	Brigada Naval da Legião Portuguesa
LX-234-L	Arrábida	1978	Remos	Novas construções	Embarcação tipo canoa, em pinho nacional, mandada construir a José A. de Silva, no Feijó, no ano de 1978.
LX-235-L	Sérgio e Sânia	1978	Remos	Novas construções	Construída pelo proprietário em 1968
LX-236-L	Florentina	1978	Remos	Novas construções	Embarcação mandada construir a João dos Santos Brito com estaleiro na Trafaria, no ano de 1978

LX-237-L	Zé Maria	1978	Motor	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
LX-238-L	Linda da Praia	1978	Remos/Motor	Entradas de outras atividades	Brigada Naval da Legião Portuguesa
LX-239-L	Beleza do Tejo	1982	Motor	Entradas de outras atividades	Direção Hidráulica do Tejo
LX-240-L	Carla e João	1979	Remos	Entradas de outras atividades	Embarcação de recreio, registada em Lisboa n.º 8604, denominada "Fátima II"
LX-241-L	Milondas	1979	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
LX-242-L	Registo aberto por lapso / Sem efeito				
LX-243-L	Registo aberto por lapso / Sem efeito				
LX-244-L	Elisabete Casanova	1979	Motor	Entradas de outras atividades	Embarcação de recreio, registada em Lisboa n.º 0033
LX-245-L	Martirios da Vida	1979	Remos/Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Nazaré
LX-246-L	São Pedro	1980	Motor	Entradas de outras atividades	Embarcação de recreio registada nesta Capitania, com a denominação "São Pedro" e o número 8772, na Seção Desportos Náuticos
LX-247-L	Beatriz	1980	Remos	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-248-L	Chêta	1980	Remos	Entradas de outras atividades	Embarcação de recreio registada nesta Capitania, na Seção Desportos Náuticos
LX-249-L	Beleza do Mar	1980	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima do Barreiro
LX-250-L	Bem Vindo	1980	Remos	Entradas de outras atividades	Embarcação tipo chata de recreio registada nesta Capitania, na Seção Desportos Náuticos, com a denominação "Mata" e o número 0027-LX
LX-251-L	Registo aberto por lapso / Sem efeito				
LX-252-L	Ferrabrás	1980	Remos	Entradas de outras atividades	Embarcação de recreio registada nesta Capitania, na Seção Desportos Náuticos, com a denominação "Ferrabrás" e o número 8201, que o próprio proprietário passou para a pesca artesanal local, classe "O".
LX-253-L	Deus Contigo	1980	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-254-L	Pé de Burro	1980	Remos	Entradas de outras atividades	Escaler em madeira usado comprado à Setenave em 14/02/1980
LX-255-L	Praia da Andorinha	1980	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-256-L	Corça do Mar	1980	Motor	Novas construções	Mandado construir no Estaleiro Naval de Pedrouços
LX-257-L	Céu Azul	1980	Motor	Entradas de outras atividades	Embarcação de recreio registada nesta Capitania na Seção Desportos Náuticos
LX-258-L	Seremos Felizes	1980	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Sesimbra
LX-259-L	S. Bras	1980	Motor	Entradas de outras atividades	Embarcação de recreio registada nesta Capitania, na Seção Desportos Náuticos
LX-260-L	Estrela	1980	Remos	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-261-L	Isac Artur	1981	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-262-L	Carla Maria	1981	Remos	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-263-L	Baila do Carmo	1981	Remos	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-264-L	Celestina Isabel	1981	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-265-L	Vanda Cristina	1981	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-266-L	Pedro Lino	1981	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-267-L	Anabina	1981	Remos/Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais

LX-268-L	Rosita	1981	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-269-L	Robalo	1981	Remos	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-270-L	Lourinha	1981	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-271-L	Quatro Filhas	1981	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-272-L	Eduardo Mendonça	1981	Remos	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-273-L	Fé no Destino	1981	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Sesimbra
LX-274-L	Porto Santo	1981	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Sesimbra
LX-275-L	Boa Esperança	1981	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-276-L	Girinha	1981	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Sesimbra
LX-277-L	Marau	1981	Remos/Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Tavira
LX-278-L	Inveja	1982	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-279-L	Ramos Manuel	1981	Remos	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-280-L	Dina Célia	1982	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Peniche
LX-281-L	Viriato	1982	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Vila do Conde
LX-282-L	Janota	1982	Remos	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-283-L	Teresa-Zé	1982	Remos/Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-284-L	Pedro Caetano	1983	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-285-L	Gomes	1982	Remos	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-286-L	Mestre Zé	1983	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal
LX-287-L	Maria Adelaide	1983	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-288-L	Anauta	1983	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Vila Franca de Xira
LX-289-L	Senhora de Fátima	1983	Remos	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-290-L	Senhora do Cais	1983	Remos	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-291-L	Toni	1983	Remos/Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais
LX-292-L	Joana	1984	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Sesimbra
LX-293-L	Sesimbrão	1984	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Sesimbra
LX-294-L	Filó	1984	Motor	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio 135-CS "Santa Filomena" e embarcação de pesca artesanal local (LX-288-L)
LX-295-L	Gaivotinha	1985	Remos	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-296-L	Cristina Nunes	1985	Motor	Novas construções	Troca (permuta) entre embarcação de recreio de Lisboa n.º 11702 "Cristina Neves" e embarcação de pesca artesanal local "Carla do Carmo" (LX-296-L)
LX-297-L	Sonho Meu	1986	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-298-L	Laura Rosa	1989	Motor	Novas construções	Nova construção em substituição da embarcação LX-223-L com a mesma denominação

LX-299-L	Zira	1989	Remos	Entradas de outras atividades	Embarcação de recreio 1437-LX registada nesta Capitania, com o nome "Clara Zé", na Seção Desportos Náuticos
LX-300-L	Sesimbrao	1991	Motor	Novas construções	Embarcação que substituiu a anteriormente registada com a mesma denominação
LX-301-L	Carmo Maria	1991	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-302-L	Toni 1	1991	Motor	Entradas de outras atividades	Embarcação de recreio 1560-CS registada na Capitania do Porto de Cascais com a mesma denominação
LX-303-L	Vale de Vargo	1991	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria
LX-304-L	Afrodite	1991	Motor	Novas construções	Mandada construir a António Guerreiro Prospero dos Santos, no ano de 1990, em substituição da embarcação demolida LX-285-L "Afrodite"
LX-305-L	Perola de Paco D´Arcos	1995	Motor	Novas construções	Embarcação comprada a Fibramar pela quantia de trezentos e oitenta mil escudos para substituição da embarcação "Laura Rosa" com o registo n.º LX-298-L registada no recreio com o n.º 9757-LX em 11.01.1995
LX-306-L	Esquimó	1995	Motor	Entradas de outras atividades	Embarcação de recreio "Patricia Carla" registada com o n.º 2839-CS na Capitania do Porto de Cascais que substituiu a embarcação de pesca local "Esquimó" registada com o n.º LX-196-L
LX-307-L	Luis Marta Inês	1995	Motor	Novas construções	Embarcação construída em 1995, em Peniche, em substituição de uma outra que foi demolida
LX-308-L	Girinha	1996	Remos	Novas construções	Embarcação construída em 1996, no Estaleiro Bikini, e registada em substituição de uma outra com a mesma denominação e com o conjunto de identificação LX-276-L, cujo registo foi cancelado por a embarcação ter sido demolida
LX-309-L	Karina	1996	Motor	Novas construções	Embarcação construída em substituição de uma outra com a mesma denominação e com o conjunto de identificação de LX-74-L
LX-310-L	Bodiao	1996	Motor	Novas construções	Embarcação nova, construída em 1996, registada em substituição de outra denominada "Carmo Maria", LX-276-L, cujo registo foi cancelado em virtude de ter sido demolida
LX-311-L	Joao Carlos	1997	Motor	Novas construções	
LX-312-L	Tinita	1998	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima de Vila Franca de Xira onde estava registada com o conjunto de identificação VX-629-L
LX-313-L	Concha	1998	Motor	Novas construções	Embarcação nova, substituiu uma outra com a mesma denominação e com o conjunto de identificação B-738-L, que naufragou.
LX-314-L	Francelina	1998	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria onde estava registada com o conjunto de identificação TR-915-L
LX-315-L	Vai à sorte	1998	Motor	Entradas de outras atividades	Embarcação registada como embarcação de recreio n.º 5547-LX, na zona local, classe F, tipo lancha.
LX-316-L	Ceuzinha	1998	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria onde estava registada com o conjunto de identificação TR-974-L
LX-317-L	Lua Nova	1999	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais onde estava registada com o conjunto de identificação CS-774-L
LX-318-L	Jomané	2000	Motor	Novas construções	Embarcação veio substituir a "Vanda Cristina" conjunto de identificação VX-645-L, que foi demolida
LX-319-L	Eduardo Mendonça	2000	Motor	Novas construções	Embarcação construída em substituição de uma outra com a mesma denominação
LX-320-L	Sável	2001	Motor	Novas construções	Embarcação construída em 2001, sendo o construtor Sonnata, Lda.

LX-321-L	Guppy	2000	Remos	Entradas de outras atividades	
LX-322-L	Guppy	2000	Motor	Novas construções	Embarcação construída em substituição de uma outra com a mesma denominação
LX-323-L	Zagaia	2001	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria onde estava registada com o nome "Graciosa" e o conjunto de identificação TR-1417-L
LX-324-L	Calu	2001	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com o nome "Já sabes" e o conjunto de identificação S-373-L, propriedade de Fernando Capítulo de Sousa
LX-325-L	Calu	2001	Motor	Novas construções	Embarcação construída em substituição de uma outra, com a mesma denominação, que foi demolida
LX-326-L	Aladim	2001	Motor	Novas construções	Embarcação construída em substituição de uma outra embarcação com a mesma denominação e o conjunto de identificação LX-306-L, que foi demolida
LX-327-L	Parlapias Pai	2001	Motor	Novas construções	Construída em Vila do Conde, em 2001, sendo o construtor a Serralharia União Construtora Naval, Lda.
LX-328-L	Amor ao Oficio	2001	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e com o conjunto de identificação S-276-L
LX-329-L	Alerta Está	2001	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e com o conjunto de identificação S-1813-L
LX-330-L	Odete Fernanda	2001	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e com o conjunto de identificação S-997-L
LX-331-L	Ze do Telhado	2001	Remos	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e com o conjunto de identificação S-235-L
LX-332-L	Maria Olga	2001	Remos	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e com o conjunto de identificação S-203-L
LX-333-L	Julia Risado	2002	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e o conjunto de identificação S-1787-L, propriedade de Luís Filipe Vieira Chagas
LX-334-L	Laurinda	2002	Remos	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e com o conjunto de identificação S-203-L
LX-335-L	Caprichosa	2002	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e com o conjunto de identificação S-96-L
LX-336-L	Isa	2002	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a denominação "Luísa Salvado" e com o conjunto de identificação S-1139-L
LX-337-L	Franco	2002	Motor	Entradas de outras atividades	Delegação Marítima da Trafaria onde estava registada com o conjunto de identificação TR-1473-L
LX-338-L	Sonho I	2002	Motor	Entradas de outras atividades	Embarcação construída em 1996
LX-339-L	Caprichosa	2002	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais onde estava registada com a mesma denominação e o conjunto de identificação D-8754-CS
LX-340-L	Ze do Telhado	2003	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais onde estava registada com a mesma denominação e o conjunto de identificação D-3483-CS
LX-341-L	Lili	2003	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e o conjunto de identificação S-2105-L
LX-342-L	Lavagante do Mar	2003	Motor	Novas construções	Embarcação construída em substituição de uma outra embarcação de pesca
LX-343-L	Vera Cruz	2003	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e o conjunto de identificação S-554-L

LX-344-L	Isa	2003	Motor	Novas construções	Embarcação construída em substituição de uma outra com a mesma denominação que foi demolida
LX-345-L	Até Que Enfim	2003	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e o conjunto de identificação S-1654-L
LX-346-L	Dois Camaradas	2003	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e o conjunto de identificação S-634-L
LX-347-L	Ze do Telhado	2004	Motor	Novas construções	Embarcação construída em substituição de uma outra de pesca
LX-348-L	Peralta	2004	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e o conjunto de identificação S-2091-L
LX-349-L	Nós e Deus	2004	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e o conjunto de identificação S-2095-L
LX-350-L	Poli	2004	Remos	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e o conjunto de identificação S-1291-L
LX-351-L	Pedro Cesar	2006	Motor	Novas construções	Embarcação construída pela Sounete - Fábrica de Aprestos Metálicos, Lda., em 2006, em Vila Nova de Gaia
LX-352-L	Teixeira	2004	Motor	Entradas de outras atividades	Estava registada na náutica de recreio da Capitania do Porto de Lisboa com o conjunto de identificação D 11395 LX, com a mesma nomenclatura.
LX-353-L	Carula	2005	Motor	Entradas de outras atividades	Estava registada na náutica de recreio da Capitania do Porto de Lisboa com o conjunto de identificação D 10516 LX, com a mesma denominação.
LX-354-L	Dany	2005	Motor	Entradas de outras atividades	Estava registada na náutica de recreio da Capitania do Porto de Cascais com o conjunto de identificação 1759 CS e denominação "João Pedro".
LX-355-L	Carlos Dias	2006	Motor	Entradas de outras atividades	Estava registada na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira com a denominação de "Estrela de Alhandra", e o conjunto de identificação VX-706-L.
LX-356-L	Razão	2006	Motor	Novas construções	Embarcação construída pela OBE & Carmen, S.A., em 2006, no local Entre Caminhos - Raso de Alagôa - Águeda
LX-357-L	Ana Teixeira	2006	Motor	Novas construções	Embarcação construída pela OBE & Carmen, S.A., em 2006, no local Entre Caminhos - Raso de Alagôa - Águeda
LX-358-L	Bodiao	2008	Motor	Novas construções	Embarcação construída pela União Construtora Naval, Lda., em 2008, em Vila do Conde
LX-359-L	Nero	2008	Motor	Entradas de outras atividades	Estava registada na náutica de recreio na Delegação Marítima da Trafaria com a mesma denominação e com o conjunto de identificação D872TR
LX-360-L	Adelaide Maria	2008	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Cascais onde estava registada com a mesma denominação e com o conjunto de identificação CS-824-L
LX-361-L	Sargo	2008	Motor	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada com a mesma denominação e o conjunto de identificação S-2063-L
LX-362-L	Boa Sorte	2008	Motor	Entradas de outras atividades	Estava registada na Capitania do Porto de Sines, com a mesma denominação, com o conjunto de identificação SN-770-L, em nome de Ezequiel de Campos Maria e Maria de Jesus da Silva Deolinda Campos.
LX-363-L	Chelas	2009	Motor	Entradas de outras atividades	Embarcação construída pela Bracal, Lda., em 1988, e entrou em serviço no mesmo ano.
LX-364-L	Auas	2009	Remos	Entradas de outras atividades	Capitania do Porto de Setúbal onde estava registada na náutica de recreio com a mesma denominação e o conjunto de identificação 6663SE5

LX-365-L	Corvina	2010	Motor	Entradas de outras atividades	Estava registada na náutica de recreio da Capitania do Porto de Lisboa, com a mesma denominação e com o conjunto de identificação 5079LX5
LX-366-L	Bicho	2011	Motor	Entradas de outras atividades	Estava registada na náutica de recreio na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira, com a mesma denominação e com o conjunto de identificação 1708VX5
LX-367-L	Maria de Lurdes	2011	Motor	Entradas de outras atividades	Estava registada na náutica de recreio da Capitania do Porto de Lisboa, com a denominação "Neto Miguel I" e com o conjunto de identificação 16349LX5. Casco: PT-OBECAAA5D999
LX-368-L	Luz Divina	2012	Motor	Entradas de outras atividades	Estava registada na Capitania do Porto de Lisboa, com a mesma denominação e com o conjunto de identificação LX-3208-TL
LX-369-L	Cruca	2012	Motor	Entradas de outras atividades	Estava registada na náutica de recreio da Capitania do Porto de Lisboa, com a denominação "Cruca I" e com o conjunto de identificação 12051LX5
LX-370-L	Mestre Paiva	2013	Motor	Entradas de outras atividades	Estava registada na náutica de recreio na Capitania do Porto de Lisboa com o conjunto de identificação 18183LX5
LX-371-L	Pi	2014	Motor	Entradas de outras atividades	Esta embarcação estava registada na Capitania do Porto de Setúbal com o conjunto de identificação S-1411-L denominada "Esperança do Sado", com a data de registo de 03/06/1997.
LX-372-L	Junior	2015	Motor	Entradas de outras atividades	Esta embarcação estava registada na Capitania do Porto de Cascais com o conjunto de identificação CS-836-L denominada "Junior", com a data de registo de 31/07/2009.
LX-373-L	Petinga II	2016	Motor	Entradas de outras atividades	Esta embarcação estava registada na Delegação Marítima da Trafaria com o conjunto de identificação TR-1538-L denominada "Petinga", com a data de registo de 25/10/2004.
LX-374-L	Costa a Costa	2016	Motor	Entradas de outras atividades	Esta embarcação esteve registada na Capitania do Porto da Figueira da Foz com o conjunto de identificação FF-1134-L, denominada "Mimi", com a data de registo de 16/05/1979.
LX-375-L	Marbi	2016	Motor	Entradas de outras atividades	
LX-376-L	Ze do Telhado	2017	Motor	Entradas de outras atividades	
LX-377-L	Razão	2016	Motor	Novas construções	
LX-378-L	Saga	2017	Motor	Entradas de outras atividades	
LX-379-L	Vegeta	2016	Motor	Novas construções	
LX-380-L	Sandra	2018	Motor	Novas construções	
LX-381-L	Novo Aladim	2018	Motor	Novas construções	
LX-382-L	Saga	2018	Motor	Novas construções	

Notas:
Tendo por base a sequência iniciada com o Decreto-lei n.º 34:532, de 25 de abril de 1945, até em 31 de dezembro de 2018 tinham sido abertos 382 registos de embarcações na Capitania do Porto de Lisboa (o último registo é LX-382-L, denominação "Saga"). Destes, cinco foram inutilizados, pelo que apenas considerámos o registo de 377 embarcações de pesca local.
Quadro elaborado a partir da informação do Apêndice I.107., tendo por isso as mesmas fontes, para onde se remete.

Apêndice I.109. - Viveiros de ostras e amêijoas em Portugal Continental: número de concessões, área concedida, quantidades extraídas, e valor de comercialização no mercado, por anos, entre 1969 e 1979.

Viveiros - Ostras	***1969***	***1970***	***1971***	***1972***	***1973***
N.º de Concessões	64	45	199	222	171
Área Concedida (1000 m3)	11147	8380	29258	29726	23036
Quantidades extraídas (1000)	158179	129670	177024	109218	1868
Valor de mercado (1000 escudos)	65610	50005	84604	71253	2987
Viveiros - Amêijoas	**1969**	**1970**	**1971**	**1972**	**1973**
N.º de Concessões	1305	1375	1321	1356	1220
Área Concedida (1000 m3)	1181	1255	1213	1411	1083
Quantidades extraídas (1000)	69104	34775	22747	10367	57446
Valor de mercado (1000 escudos)	9480	8384	3327	3924	42760
Fontes	INE, 1970, p. 22.	INE, 1971, p. 20.	INE, 1972, p. 21.	INE, 1973, p. 21.	INE, 1974, p. 25.

Viveiros - Ostras	***1974***	***1975***	***1976***	***1977***	***1978***	***1979***
N.º de Concessões	169	74	64	31	22	15
Área Concedida (1000 m3)	23906	8014	7484	2291	1520	1436
Quantidades extraídas (1000)	9927	4695	1287	2022	10107	
Valor de mercado (1000 escudos)	3327	5326	2906	4013	4365	
Viveiros - Amêijoas	**1974**	**1975**	**1976**	**1977**	**1978**	**1979**
N.º de Concessões	1359	1304	1262	1524	1614	1584
Área Concedida (1000 m3)	1685	1715	1655	1035	1990	3496
Quantidades extraídas (1000)	25459	25044	85366	51780	74452	31547
Valor de mercado (1000 escudos)	9880	50571	86019	90543	139628	108868
Fontes	INE, 1975, p. 25.	INE, 1976, p. 25.	INE, 1977, p. 25.	INE, 1978, p. 25.	INE, 1979, p. 25.	INE, 1980, p. 20.

Apêndice I.110. – Número de inscritos marítimos e de barcos de pesca com rol de matrícula de tripulação, média dos marítimos embarcados por barco de pesca, e variação do número de barcos em função do número de marítimos, por anos, entre 1970 e 2002, na Delegação Marítima da Trafaria.

Anos	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981
N.º de inscritos marítimos	476	489	503	508	502	452	427	545	602	704	675	688
N.º de barcos com rol de matrícula	324	306	292	281	274	232	214	246	262	270	269	252
Média de marítimos embarcados por barco	1,47	1,60	1,72	1,81	1,83	1,95	2,00	2,22	2,30	2,61	2,51	2,73
N.º de barcos com 1 só marítimo no rol de matrícula	248	228	207	195	191	161	140	142	140	128	120	103
N.º de barcos com 2 marítimos no rol de matrícula	38	32	32	31	29	23	25	40	39	40	52	45
N.º de barcos com 3 marítimos no rol de matrícula	22	24	21	24	25	18	20	26	39	43	33	31
N.º de barcos com 4 marítimos no rol de matrícula	2	5	12	13	14	11	13	10	20	27	31	34
N.º de barcos com 5 marítimos no rol de matrícula	8	7	12	6	4	4	2	11	7	9	12	18
N.º de barcos com 6 marítimos no rol de matrícula	4	6	1	3	1	1	4	6	5	6	4	2
N.º de barcos com 7 marítimos no rol de matrícula	2	1	3	2	1	4	3	0	2	2	5	8
N.º de barcos com 8 marítimos no rol de matrícula	0	1	3	3	2	3	1	3	0	2	4	5
N.º de barcos com 9 marítimos no rol de matrícula	0	1	0	1	2	4	2	2	6	2	6	2
N.º de barcos com 10 marítimos no rol de matrícula	0	1	1	2	2	2	1	2	1	2	0	1
N.º de barcos com 11 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	2	0	2	2	1	3	1	0
N.º de barcos com 12 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	2
N.º de barcos com 13 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	1	1	0	0	0	5	0	0
N.º de barcos com 14 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
N.º de barcos com 15 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0
N.º de barcos com 16 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Anos	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993
N.º de inscritos marítimos	644	580	636	676	762	751	697	659	605	610	518	447
N.º de barcos com rol de matrícula	241	232	236	253	270	270	260	243	226	229	203	175
Média de marítimos embarcados por barco	2,67	2,50	2,69	2,67	2,82	2,78	2,68	2,71	2,68	2,66	2,55	2,55
N.º de barcos com 1 só marítimo no rol de matrícula	94	100	85	83	80	77	78	66	62	77	65	54
N.º de barcos com 2 marítimos no rol de matrícula	55	50	49	58	61	65	68	73	65	49	48	41
N.º de barcos com 3 marítimos no rol de matrícula	34	33	41	48	47	54	43	46	47	55	48	42
N.º de barcos com 4 marítimos no rol de matrícula	21	19	29	29	46	40	41	28	26	20	23	22
N.º de barcos com 5 marítimos no rol de matrícula	13	12	13	21	17	12	16	15	14	10	9	7
N.º de barcos com 6 marítimos no rol de matrícula	7	5	6	4	5	10	3	5	4	9	4	5

N.º de barcos com 7 marítimos no rol de matrícula	6	5	3	6	3	3	3	3	1	3	2	2
N.º de barcos com 8 marítimos no rol de matrícula	7	0	5	0	4	5	6	2	4	2	1	1
N.º de barcos com 9 marítimos no rol de matrícula	0	3	3	1	4	2	0	1	0	1	2	0
N.º de barcos com 10 marítimos no rol de matrícula	1	2	0	0	2	1	1	1	0	0	0	1
N.º de barcos com 11 marítimos no rol de matrícula	1	3	1	1	1	0	0	1	2	2	0	0
N.º de barcos com 12 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
N.º de barcos com 13 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	1	1	1	1	0	0	0
N.º de barcos com 14 marítimos no rol de matrícula	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 15 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 16 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Anos	**1994**	**1995**	**1996**	**1997**	**1998**	**1999**	**2000**	**2001**	**2002**
N.º de inscritos marítimos	424	394	371	391	405	401	401	431	401
N.º de barcos com rol de matrícula	166	163	143	145	147	153	152	150	146
Média de marítimos embarcados por barco	2,55	2,42	2,59	2,70	2,76	2,62	2,64	2,87	2,75
N.º de barcos com 1 só marítimo no rol de matrícula	49	46	36	33	25	30	30	26	26
N.º de barcos com 2 marítimos no rol de matrícula	41	44	29	33	43	46	46	35	34
N.º de barcos com 3 marítimos no rol de matrícula	36	41	48	45	45	44	39	40	52
N.º de barcos com 4 marítimos no rol de matrícula	23	25	19	21	19	24	28	34	23
N.º de barcos com 5 marítimos no rol de matrícula	10	5	10	9	9	5	6	12	7
N.º de barcos com 6 marítimos no rol de matrícula	6	2	0	0	4	2	1	2	4
N.º de barcos com 7 marítimos no rol de matrícula	1	0	1	4	2	2	2	1	0
N.º de barcos com 8 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 9 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 10 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 11 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 12 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 13 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 14 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 15 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 16 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: DMT, Livro 9 – Registo de Matrícula das Embarcações de Pesca Local – 1945/1968; Livro 10 –Matrículas nas Embarcações de Tráfego Local e de Pesca – 1946/1985; Livro 11 – Registo de Matrícula das Embarcações de Pesca Local – 1947/1972; Livro 12 – Registo de Embarcações a Motor da Pesca Costeira – 1951/1964; Livro 13 – Registo de Matrícula das Embarcações de Pesca Local – 1952/1972; Livro 13A – De Embarcações de Pesca Costeira – 1969/1985; Livro 14 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca – 1958/1974; Livro 15 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca – 1967/1985; Livro 15A – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca e Tráfego Local – 1973/1985; Livro 16 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca e Tráfego Local – 1976/1985; Livro 17 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca e Tráfego Local – 1986/2005; Livro 18 – De Matrícula de Barco de Pesca e Tráfego Local – 1986/2005; Livro 19 – De Matrícula de Barco de Pesca e Tráfego Local – 1986/2005. Foram ainda contabilizadas as matrículas de tripulação entregues na Capitania do Porto de Lisboa, e nas Delegações Marítimas de Vila Franca de Xira e do Barreiro, referentes a embarcações registadas na Delegação Marítima da Trafaria.

Notas da recolha dos dados:

Os dados recolhidos dizem respeito às tripulações das embarcações de pesca local registadas na Delegação Marítima da Trafaria e que operavam no rio Tejo, incluindo as embarcações que tinham, em simultâneo, licenças para a zona Rio Tejo e para a ZEE Portuguesa - Sub área Continente (FAO 27), onde se enquadram as embarcações da Costa da Caparica, Cova do Vapor e Trafaria, licenciadas com a rede sardinheira, com que pescavam os abundantes cardumes de sardinha entre outubro e fevereiro no estuário do rio Tejo, bem como as embarcações licenciadas com a arte de cercar para terra (arte Xávega) existentes nas comunidades da Fonte da Telha, Costa da Caparica e Cova do Vapor, e que eram as que tinham maiores tripulações (entre 4/5 e 15/16 tripulantes), mas que no Inverno, quando estava mau tempo na zona de entrecabos, pescavam no rio Tejo (e as tripulações eram as mesmas em ambas as zonas de pesca). Não foram consideradas as matrículas de tripulação em embarcações de pesca costeira e do tráfego local registadas na Trafaria, onde se incluem os inscritos marítimos das embarcações ao serviço da atividade de reboques e transporte de pessoal em serviço.

As embarcações costeiras registadas nos Portos de Setúbal, Sesimbra, Peniche, Cascais ou Nazaré, e outros, que ao longo do tempo foram requerendo ao Delegado Marítimo da Trafaria para aí fazer a respetiva matrícula da tripulação, e que constam dos livros de registo a par das embarcações de pesca local registadas na Trafaria, não foram consideradas porque não operavam no rio Tejo. Dá-se como exemplo as embarcações costeiras: "Vidalmar" (N-2273-C), "S. Bartolomeu do Mar" (S-2030-C), "Pica Peixe" (E-363-C), "Amar a Deus" (S-1318-C), "Irene José" (S-1102-C), "João Pedro" (SA-456-C), "Saletinha" (S-1153-C), "Praia do Sul" (SB-1117-C), "Senhora da Ajuda" (S-116-C), "Velha Atalaia" (S-885-C), "Jesus de Nazaré" (N-2423-C), "Manuel Marta" (S-1823-C), "Estraga" (VC-118-C), "Rainha dos Mártires" (SB-1257-C) e "Selfim" (S-1973-C). Embarcações de pesca local registadas na Delegação Marítima do Barreiro, na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira e na Capitania do Porto de Lisboa, e que ao longo do tempo também vieram a realizar a matrícula de tripulação na Trafaria, foram consideradas nas respetivas repartições marítimas e não na Trafaria, de que são exemplo as embarcações "Deus Contigo" (LX-253-L), "Celestina Isabel" (LX-264-L), "Girinha" (LX-308-L), "Sandra" (LX-311-L), "Zé do Telhado", que alterou a denominação para "Nero" (LX-359), "Variado" (VX-736-L), "Bate-Mal" (VX-701-L), "Salete" (VX-712-L) e "Guima" (VX-469-L) (DMT, Livro 18 – De Matrícula de Barco de Pesca e Tráfego Local – 1986/2005, fls.191v-199; DMT, Livro 19 – De Matrícula de Barco de Pesca e Tráfego Local – 1986/2005, fl. 76v e 77, 190v-198). As embarcações da pesca costeira com porto de registo na Trafaria, que eram inúmeras na década de 1970, também não foram consideradas, porque faziam pesca fora da barra (DMT, Livro 12 – Registo de Embarcações a Motor da Pesca Costeira – 1951/1964).

Focando nas embarcações de pesca local registadas na Trafaria, foram considerados todos os registos de matrícula de tripulação para licenças de "pesca", com as salvaguardas anteriores, mas não os registos de matrícula de tripulação para licenças de "encalhar" e para "governar a remos". Ademais, os registos de matrícula de tripulação em embarcações registadas como sendo para a pesca local, e com licença ativa e tripulação constituída de pescadores, mas ao serviço efetivo de "banhos", ou assistência a praias, também não foram considerados. Por exemplo, não foram consideradas as matrículas de tripulação entre 06/02/1986 e 12/05/1997 na embarcação tipo chata de nome "Guppy", registo n.º TR-1179-L, com 0,901 de tonelagem bruta e avaliada em seis mil escudos, inicialmente propriedade de Joaquim Luís de Oliveira Santos, mais tarde de Paulo Emanuel rolo, porque tinha em simultâneo licença para "governar a remos" e para "pesca", mas destinava-se integralmente ao serviço de banhos (DMT, Livro 17 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca e Tráfego Local – 1986/2005, 154v e 155). Também não foi considerada a matrícula de tripulação na chata de nome "Hás-de Miar Mais", registo TR-1080-L, com 0,693 de tonelagem bruta, avaliada em quatro mil escudos, propriedade da empresa Beira-Mar Estabelecimento de Banhos, Lda., com sede na rua do Desembargadores Faria, n.º 30, em Santo Amaro de Oeiras, porque apesar de ter sido registada como embarcação de pesca local, e figurar nos livros de registo entre as demais, dedicava-se ao transporte de pessoas e ao serviço de veraneio (DMT, Livro 15 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca – 1967/1985, fls.105v e 106). O mesmo aconteceu com os embarques e desembarques na embarcação tipo chata de nome "A Vida é Bela", registo n.º TR-800-L, com 0,81 de tonelagem bruta, propriedade de Joaquim Pereira e Santos, Lda., com sede em Santo Amaro de Oeiras, que entre 1966 e 1985 pagou a licença de "pesca" e teve licença de "banhos" (DMT, Livro 14 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca – 1958/1974, fl. 37v e 38). A partir do ano de 1989, na maioria das vezes, e a partir do ano de 1995, quase sempre, deixaram de existir referências nos livros de registo sobre se as embarcações tinham licença de "encalhar", licença para "governar a remos", e licença para a "pesca", ou para alguma das anteriores conjuntamente com a licença para serviço de "banhos", pelo que deixou de ser possível fazer esse crivo, e passou a considerar-se que todas as matrículas de tripulações em embarcações registadas na pesca local destinavam-se efetivamente a esse fim.

Em alguns anos os registos de matrícula de tripulação foram abreviados unicamente pela expressão "visto", o que não nos permite saber os nomes, categoria, funções a bordo, n.º de inscrição marítima, porto de inscrição, e datas de embarques e desembarques. A partir da leitura e análise dos documentos considerou-se que, desde que existisse a indicação de ter pago a licença de "pesca", essa expressão de conferência seria o aceitar de que não existia alteração ao rol de tripulação num determinado ano face ao ano precedente e, em consequência, em todas as vezes que se observou essa situação, considerou-se nesse ano o rol de tripulação do ano anterior. Podemos utilizar como exemplo as matrículas de tripulação entre 1980/83, inclusive, na chata de nome "Paulinha", com registo n.º TR-1081-L, habilitada com licença para aparelhos não especificados, com 1,082 de tonelagem bruta e avaliada em dois mil escudos, propriedade de Manuel António Ferreira, residente na Trafaria. Ou, em 1973, as matrículas de tripulação no saveiro de nome "Galinho da Manhã", com o registo TR-1083-L, habilitado com licença para a arte de Xávega (arte de cercar para a terra), com 3,111 de tonelagem bruta e avaliado em 14.000$00, propriedade de Jorge Ribeiro de Carvalho e outros residente em Almada (DMT, Livro 15 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca – 1967/1985, fls.106v, 107, 107v e 108).

Os dados dizem respeito às embarcações de pesca local que fizeram rol de tripulação, e foram considerados os marítimos que faziam parte da matrícula dos barcos à data de 31 de dezembro de cada ano. Existem embarques de curta duração, que não chegam a perfazer um ano, e, por isso, não chegaram a ser contabilizados. Aliás, existem embarques inferiores a um mês, ou seja, embarcaram em agosto e desembarcaram em setembro, por exemplo, e como não passaram a meta de 31 de dezembro embarcados não são considerados. Todavia, é possível que esses mesmos marítimos que desembarcaram possam ter embarcado na mesma data em outras embarcações, e à data de 31 de dezembro estarem embarcados. É de supor que houvesse embarcações sem rol de tripulação, em número não quantificável.

Quando o rol de tripulação integrava indivíduos com categorias não ligadas à pesca, nomeadamente as categorias de "mestre de tráfego local" e de "marinheiro de 2ª classe", foram contados como pertencendo à categoria de pescadores. Os inscritos marítimos na categoria de "moço pescador" foram contados como pescadores.

Nos livros de registo das décadas de 1950/60/70, os índices ora são feitos pelo número de registo de embarcação de pesca, ora são feitos pelo nome da embarcação de pesca, e nas décadas seguintes os livros nem sequer têm qualquer índice, o que consubstanciado agudiza a confusão e torna todo o processo de análise mais moroso.

As folhas de registo de matrícula de tripulação são individuais, mas existem algumas que comportam registos de mais do que uma embarcação, provavelmente uma forma de poupança de papel, gerando alguma confusão/dúvidas, dificultando seguir o rasto das matrículas de tripulação em algumas embarcações. Em todas estas situações fez-se a análise o mais cuidada possível, e no caso de dúvida optou-se pelo que era mais consentâneo com a prática e enquadramento legal da altura, e com a lógica e bom senso. É disso exemplo o registo do bote "Milena", matrícula TR-1095-L, com 0,735 de tonelagem e avaliado em mil escudos, junto ao registo do saveiro "Galinho da Manhã", matrícula TR-1083-L (DMT, Livro 15 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca – 1967/1985, fls.116v e 117).

Encontrámos documentos impercetíveis pela impiedade do tempo, falta de informação, e documentos rasurados ou com imprecisões. É disso exemplo a falta de informação no registo de embarque em 1985 de José Ricardo Rodrigues Leonardo, inscrito n.º 2152 na Trafaria, na embarcação tipo chata de nome "Flor do Cabo" com a matrícula TR-1160-L, com 1,350 de tonelagem bruta e avaliada em 8.500$00, propriedade de Evandro Rosa Barros residente na Costa da Caparica, e no registo de embarque em 1973 na chata de nome "Flor do Barreiro", registo n.º TR-120-L, com 0,865 de tonelagem bruta e avaliada em 450$00. Ou, em 1977, o lapso no registo de matrícula de tripulação na canoa "Maria Isabel", matrícula TR-998-L, com 0,685 de tonelagem bruta e avaliada em 500$00, propriedade de Joaquim Estevão, residente em Lisboa, que era também o mestre da embarcação, inscrito marítimo n.º 1205 na Trafaria, e que operava com redes, covos e aparelhos de anzol. Ou o lapso na data da matrícula da tripulação da canoa de nome "Jusefina", registo n.º TR1004-L, de 0,936 de tonelagem bruta e avaliada em 3.000$00, propriedade de João José da Costa, residente em Carnaxide, que começou por ser de propulsão à vela e remos e depois foi motorizada com motor Seagull de 5 HP. Ou a informação incompleta, e a ausência da data de embarques e desembarques, da chata de nome "Encarnação", registo n.º TR-1005-L, com 0,991 de tonelagem bruta e avaliada em 3.300$00, propriedade de Paulo Alexandre Monteiro Correia, residente em Lisboa (DMT, Livro 15 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca – 1967/1985, fls.25v, 26, 31v, 32, 32v, 33, 171v e 172; DMT, Livro 15A – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca e Tráfego Local – 1973/1985, fl. 4v e 5). Quanto às imprecisões, as matrículas de tripulação em algumas embarcações fazem remissões para continuação em outros locais no mesmo livro ou em outros livros, mas quando seguimos o fio condutor e vamos verificar essas páginas observamos que, muitas vezes, não têm nada que ver com a tripulação da

embarcação em causa, perdendo-se desta forma a sequência. É disso exemplo a matrícula da tripulação da embarcação tipo saveiro de nome "Dragão", registo n.º TR-1219-L, com 2,100 de tonelagem bruta e avaliada em vinte mil escudos, propriedade de António Silva Cardoso, residente na Rua da Costa da Caparica. Entre 1982 e 1984, as matrículas de tripulação desta embarcação feitas no Livro 16 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca e Tráfego Local – 1976/1985, folha 23, remetem e cita-se: 17/05/1982 - "fez matrícula – ver fls 128 do Lv. 15 – mesma tripulação"; 12/04/1983 - "fez matrícula – ver fls 127 do Lv. 15 – mesma tripulação"; 24/04/1984 - "fez matrícula – ver fls 134 do Lv. 15 – mesma tripulação". Nas páginas indicadas do Livro 15 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca – 1967/1985 não constam matrículas de tripulação dessa embarcação, nem podiam existir, porque esse livro é de registos de data muito anterior. Esta situação, e outras análogas, não foram consideradas por não ser possível apurar com rigor o número de embarques.

Sempre que nos livros de registo de matrícula da tripulação algumas páginas aparecem riscadas com uma cruz a tinta vermelha e, simultaneamente, foi colocada a indicação "sem efeito" e uma outra indicação de que a informação passou para uma outra página do mesmo livro ou de um outro livro, sugerindo que a informação tinha sido transferida para uma outra folha, verificou-se que efetivamente isso aconteceu, e nos casos em que tal não sucedeu, ignorou-se a indicação "sem efeito" e considerou-se essa informação. Por exemplo: o barco tipo saveiro, de nome "Corvo", registo n.º TR-1002-L, com 2,822 de tonelagem bruta e avaliado em oito mil escudos, propriedade de Rodrigues Gonçalves, residente na Costa da Caparica, tem a matrícula de tripulação entre 1968 e 1973, na arte de xávega, averbada nas folhas 29v e 30 do Livro 15 de Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca, que foi riscada com uma cruz de cor vermelha com a indicação "sem efeito" e que essa informação passou para as folhas 159v e 160 do mesmo livro, sendo que nessas últimas páginas consta a matrícula da tripulação entre 1974 e 1978, na arte de xávega, mas nada refere em relação ao período entre 1968/1973 (DMT, Livro 15 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca – 1967/1985, fls.29v e 30, 159v e 160).

Quando os registos de uma embarcação estão em páginas diferentes (não sequenciais) de um mesmo livro, ou em páginas de livros diferentes, ou quando na redação da constituição da matrícula anual a mesma informação com que acaba uma página é igual à informação com que começa uma nova página, em evidente duplicação, nestas situações apenas se considerou a informação de um dos locais. Por exemplo, a embarcação tipo saveiro de nome "Amor de Pai", registo n.º TR-1194-L, com 2,100 de tonelagem bruta e avaliada em vinte mil escudos, propriedade de Carlos Brites Luís, que entre 1986 e 1989 fez matrícula de tripulação, averbada nas folhas 163v e 164 do Livro 17 – De Registo de Matrícula de Embarcações de Pesca e Tráfego Local – 1986/2005, foi demolida e substituída por uma outra em 1989, que manteve a denominação e recebeu o conjunto de identificação TR-1358-L, tendo sido realizada nova matrícula de tripulação, nas folhas 94v e 95 do Livro 18 – De Matrícula de Barco de Pesca e Tráfego Local – 1986/2005, estando repetido o rol de matrícula do ano de 1989. Apesar de não ter sido averbado o desembarque, da embarcação registo n.º TR-1194-L, apenas foi considerado o rol da tripulação da nova embarcação, registo n.º TR-1358-L.

Lapsos de escrita com datas de embarques, como registos mais recentes averbados como sendo de data anterior, foram situações que tentamos corrigir conforme a lógica para não perder esses dados. Por exemplo, a embarcação de nome "Sr.ª da Esperança", registo TR-1419-L, com 1,904 de tonelagem bruta, propriedade de Arlindo Jorge Silva, residente no Monte da Caparica, no livro de registo de tripulação constam os tripulantes matriculados para o ano de 1998, seguida da matrícula referente ao ano de 1996, mas cujos desembarques só ocorreram em 1999, e logo depois a matrícula de tripulação referente ao ano 2000. É manifesto o lapso da escrita que corrigimos, como todos os demais na mesma situação, e considerámos todos esses embarques/desembarques (DMT, Livro 19 – De Matrícula de Barco de Pesca e Tráfego Local – 1986/2005, fl. 59v e 60).

Existem inúmeras situações de embarques por períodos superiores a um ano. Numa das situações, um embarque chegou aos oito anos, existindo situações de embarques sem a data dos desembarques, o que muitas vezes não foi possível clarificar. Por exemplo, a embarcação com motor de nome "Deus e Pesca", com o n.º de registo TR-1372-L, com 4,09 de tonelagem bruta e propriedade de Jorge Nunes Chapeti e outro, inscreveu a tripulação em 04/08/1995, e o desembarque aconteceu em 11/09/2000. A embarcação tipo chata de nome "Ana Catarina", registo n.º TR-1289-L, com 1,832 de tonelagem bruta e avaliada em 38.000$00, propriedade de José Vitorino Rodrigues Jacinto, fez rol de tripulação sempre por períodos entre dois a quatro anos. A embarcação "Cristina e Miguel", registo TR-1188-C, com 7,00 de tonelagem bruta e propriedade de Luís Silva Martins, inscreveu a tripulação em 05/08/1993 e o desembarque aconteceu em 14/09/2000. Em todas estas situações considerou-se a mesma tripulação em cada ano, desde o ano de embarque ao ano de desembarque (DMT, Livro 18 – De Matrícula de Barco de Pesca e Tráfego Local – 1986/2005, fl. 36v e 37, 108v e 109, 186v e 187).

Nas situações em que as embarcações têm licença de pesca e estão em operação com apenas pescadores no rol de tripulação, e nenhum arrais para as governar, considerou-se que os pescadores estavam autorizados a governar essas embarcações e foram contados nessa qualidade.

Foram ainda consideradas e contabilizadas as matrículas de tripulação entregues na Capitania do Porto de Lisboa e nas Delegações Marítimas de Vila Franca de Xira e do Barreiro, referentes a embarcações registadas na Delegação Marítima da Trafaria.

Estes critérios foram os mais importantes que adotámos, mas muita coisa foi resolvida pela lógica, e se assim não fosse não possível fazer este levantamento. A reprodução dos critérios visa permitir a replicação do estudo. Para além destas situações, que dificultaram a realização do trabalho, há também a notar as adversidades da falta de condições de trabalho. O exíguo espaço de trabalho que nos foi concedido localizava-se na zona de atendimento, literalmente entre os utentes, algumas vezes havia ruído que não ajudava à concentração, apenas foi disponibilizada uma pequena mesa para cada um de nós que no tampo não cabia um livro aberto. Colocávamos o computador em cima das pernas ou no chão. Cada centímetro importava para manusear os livros, muitas vezes sem o cuidado que era necessário, uma vez que se tratava de livros muito antigos e muitos deles já muitos danificados. Tínhamos de utilizar as cadeiras que serviam de assento aos próprios utentes para abrir os livros, outras vezes abríamos os livros no chão e os marítimos que acediam ao espaço aproveitavam para ler os livros abertos ao seu redor, isto quando o edifício tinha imenso espaço devoluto.

Apêndice I.111. - Mapa do número de embarcações de pesca local registadas e licenciadas nas Delegações Marítimas do Barreiro e da Trafaria, independentemente se tinham licença de pesca ou não para o rio Tejo, por ano, entre 1993 e 2018, e por embarcações motorizadas e não motorizadas.

PORTO	MOTORIZAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Barreiro	COM MOTOR	81	84	72	71	73	71	73	70
	SEM MOTOR	16	11	9	10	8	7	2	3
TOTAL		**97**	**95**	**81**	**81**	**81**	**78**	**75**	**73**

PORTO	MOTORIZAÇÃO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Barreiro	COM MOTOR	71	70	71	70	71	67	63	60	62
	SEM MOTOR	2	1	1	2	3	2	1	2	1
TOTAL		**73**	**71**	**72**	**72**	**74**	**69**	**64**	**62**	**63**

PORTO	MOTORIZAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Barreiro	COM MOTOR	59	54	54	52	53	46	42	43	47
	SEM MOTOR				1		1			
TOTAL		**59**	**54**	**54**	**53**	**53**	**47**	**42**	**43**	**47**

PORTO	MOTORIZAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Trafaria	COM MOTOR	176	171	165	162	146	168	155	151
	SEM MOTOR	14	14	7	10	5	8	6	5
TOTAL		**190**	**185**	**172**	**172**	**151**	**176**	**161**	**156**

PORTO	MOTORIZAÇÃO	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Trafaria	COM MOTOR	154	149	150	175	185	3	2	2	1
	SEM MOTOR	6	7	7	5	5	199	197	203	202
TOTAL		**160**	**156**	**157**	**180**	**190**	**196**	**195**	**201**	**201**

PORTO	MOTORIZAÇÃO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Trafaria	COM MOTOR	199	195	176	164	153	156	155	145	137
	SEM MOTOR	3	5	2	2	1	6			
TOTAL		**202**	**200**	**178**	**166**	**154**	**162**	**155**	**145**	**137**

Fonte: DGRM – Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

Apêndice I.112. – Número de inscritos marítimos e de inscritos não marítimos, e número de autorizações concedidas que permitem o governo dos barcos por um só marítimo, por anos, entre 2003 e 2018, na Delegação Marítima da Trafaria.

Anos	N.º de Arrais	N.º de Pescadores	N.º total de inscritos marítimos (arrais e pescadores)	N.º de Autorizações (navegar e operar só)	N.º de Não marítimos
2003	177	182	**359**	11	13
2004	198	172	**370**	17	18
2005	214	194	**408**	11	42
2006	230	193	**423**	24	40
2007	259	230	**489**	29	179
2008	251	249	**500**	33	35
2009	250	214	**464**	45	107
2010	256	240	**496**	51	120
2011	215	192	**407**	47	75
2012	223	157	**380**	43	73
2013	226	153	**379**	51	62
2014	212	155	**367**	44	67
2015	206	131	**337**	55	73
2016	195	116	**311**	49	43
2017	182	107	**289**	51	31
2018	161	88	**249**	48	26

Fonte: Processos individuais das embarcações registadas na Delegação Marítima da Trafaria que fizeram rol de matrícula de tripulação entre 2003 e 2018, inclusive. Foram ainda consideradas e contabilizadas as matrículas de tripulação entregues na Capitania do Porto de Lisboa e nas Delegações Marítimas da Trafaria e do Barreiro, referentes a embarcações registadas na Delegação Marítima da Trafaria.

Notas:

Foram contados os marítimos embarcados a 31 de dezembro de cada ano. Os marítimos que estiveram embarcados todo o ano, e desembarcaram nos últimos cinco dias de dezembro, foram igualmente considerados.

A contagem dos marítimos fez-se pela sua categoria e não pelas funções a bordo, uma vez que essa informação é bastante mais rica. As regras determinam que apenas um marítimo pode exercer a bordo funções de arrais, pelo que os demais marítimos que integram a tripulação terão forçosamente de exercer a bordo a função de pescador, mesmo quando possuam a categoria de arrais de pesca local ou superior. Ou seja, o número de marítimos em funções a bordo de arrais terá de corresponder obrigatoriamente ao número de embarcações a operar legalmente com rol de tripulação. No entanto, o número de marítimos com a categoria de arrais pode ser superior, porque podem existir marítimos dessa categoria embarcados em funções de pescador, como também podem existir embarcações tripuladas apenas por marítimos da categoria de pescador em que um deles está autorizado a embarcar com categoria diferente, o que lhes possibilita exercer a bordo as funções de arrais e governar a embarcação. Neste caso, quando no rol apenas figura um ou mais tripulantes da categoria de pescador, apesar de um deles estar autorizado a exercer a bordo as funções de arrais, foram todos considerados e contados na categoria de pescador, exatamente porque a contagem segue a categoria e não as funções a bordo. O motivo é apurar os marítimos embarcados em cada categoria, sabendo de antemão que em cada barco a operar legalmente, terá de existir um marítimo que independentemente da categoria, está autorizado a exercer a bordo funções de arrais, e pode existir um ou mais tripulantes que, independentemente das suas categorias, terão de estar autorizados a exercer a bordo funções de pescador.

Quando no rol surgiam inscritos marítimos de categoria que não da pesca, mas com autorização do Capitão do Porto de Lisboa para exercer funções a bordo na área da pesca, e são diversos os casos,

foram considerados e contados na mesma categoria que foram autorizados a embarcar. Por exemplo, os "mestres de tráfego local" autorizados a embarcar nessa categoria, mas em funções a bordo de arrais de pesca local, foram considerados e contados como arrais de pesca local. Se estivessem autorizados a embarcar para exercer funções a bordo de pescadores, então eram considerados e contados como pescadores. Os "marinheiros de segunda classe de tráfego local" que estavam autorizados a embarcar em funções a bordo de pescador, foram considerados e contados como pescadores. Os marítimos da categoria de "marinheiro pescador" autorizados a exercer a bordo funções de arrais de pesca local, portanto, autorizados ao exercício de funções correspondentes a categoria diferente, foram considerados na categoria de arrais de pesca local. Os marítimos da categoria de "moços pescadores" foram considerados e contados como pescadores.

Acontece de um mesmo marítimo uns anos ser contado como pescador e em outros anos ser contado com arrais de pesca, situação que decorre do tipo de autorização que recebe anualmente. Importa salientar que os marítimos nesta situação perduram ao longo do tempo a acumular funções no tráfego local e na pesca, e vão renovando ano após ano a autorização para embarcar com funções a bordo na área da pesca.

A embarcação "Marbi" (TR-1740-L), nos anos de 2017 e de 2018 fez rol coletivo com a embarcação "Mor" (B-756-L), e a tripulação foi estatisticamente considerada na Delegação Marítima do Barreiro. A opção pela contagem no Barreiro e não na Delegação Marítima da Trafaria, justifica-se por um critério de regularidade. Francisco António Ferreira foi proprietário e armador da embarcação "Mor" desde 2003, e em 2016 adquiriu a embarcação "Marbi", que registou na Trafaria. Nos anos seguintes, de 2017 e 2018, fez rol coletivo, mas não houve reforço de tripulação, apenas a tripulação que era regularmente matriculada na embarcação "Mor", registada no Barreiro, passou a estar também matriculada na embarcação "Marbi", registada na Trafaria. Se a tripulação não fosse considerada estatisticamente no Barreiro, mas na Trafaria, provocava uma quebra de inscritos marítimos no Barreiro, que na verdade não tinha acontecido. O mesmo sucedeu com as embarcações "Salete" (VX-712-L) e "Deus Dará" (TR-1440-L), que fazem rol coletivo desde 2017, inclusive, e, também por uma questão de regularidade, as tripulações foram estatisticamente consideradas na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira (o armador teve durante muito tempo apenas a embarcação "Salete", registada em Vila Franca de Xira, onde entregava o rol de tripulação, e só recentemente adquiriu a embarcação "Deus Dará").

Com a aprovação do novo Regulamento da Inscrição Marítima (RIM), pelo Decreto-lei n.º 280/2001, de 23 de outubro, publicado no Diário da República n.º 246/2001, Série I-A de 2001-10-23, entraram em vigor novos formulários de matrícula de tripulação de duração anual. No entanto, em alguns casos essa duração foi ultrapassada. Sempre que isso aconteceu foi considerada a duração total, de que é exemplo o rol constituído por dois marítimos, um arrais de pesca local e um pescador da embarcação "Futuro", registo n.º TR-1610-L, iniciado em 30/07/2007 e terminado a 16/11/2009. Neste rol os mesmos marítimos foram contados à data de 31 de dezembro de 2007 e de 31 de dezembro de 2008. A situação repete-se, por exemplo, na embarcação "Claudinha", registo n.º TR-1393-L, que teve um rol iniciado em 30/06/2006, constituído por um arrais de pesca e dois pescadores, e estes dois últimos desembarcaram apenas em 06/03/2008, pelo que foram constados a 31 de dezembro do ano de 2006 e no mesmo dia no ano seguinte.

Quando o rol de matrícula da tripulação de uma embarcação só contempla um inscrito marítimo com a categoria mínima de arrais de pesca e no processo não consta autorização para que possa navegar e operar sozinho a embarcação, considerou-se que tinha autorização para o fazer, por ser uma exigência legal, e contabilizou-se como tal.

Alguns processos foram afetados por humidade e têm folhas coladas e já bastante impercetíveis, ao que não será alheio o facto de os mestres andarem com as folhas no mar, e algumas vezes chegam aos processos completamente humedecidas e com as letras já debotadas/descoloridas, sem se perceberem, e com alto teor de sal, o que em permanência durante bastante tempo em processo selado em conjunto com outras folhas, acaba por se expandir às restantes páginas, o que contribui para que as páginas fiquem coladas. Exemplo, processo da embarcação "Sandra de Jesus", registo n.º TR-1344-L.

Apêndice I.113. - Número de inscritos marítimos e de barcos de pesca com rol de matrícula de tripulação, média dos marítimos embarcados por barco de pesca, e variação do número de barcos em função do número de marítimos, por anos, entre 1970 e 2001, na Delegação Marítima do Barreiro.

Anos	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
N.º de inscritos marítimos	380	331	281	263	220	173	184	77	193	210	162
N.º de barcos com rol de matrícula	184	152	139	132	121	90	101	64	114	114	98
Média de marítimos embarcados por barco	2,07	2,18	2,02	1,99	1,82	1,92	1,82	1,20	1,69	1,84	1,65
N.º de barcos com 1 só marítimo no rol de matrícula	118	89	83	81	73	49	61	53	73	70	58
N.º de barcos com 2 marítimos no rol de matrícula	31	30	29	26	29	20	22	9	23	19	21
N.º de barcos com 3 marítimos no rol de matrícula	14	13	11	10	8	11	10	2	9	10	14
N.º de barcos com 4 marítimos no rol de matrícula	0	3	1	1	1	5	3	0	5	8	5
N.º de barcos com 5 marítimos no rol de matrícula	2	1	2	0	3	2	0	0	1	3	0
N.º de barcos com 6 marítimos no rol de matrícula	8	5	8	9	5	2	2	0	0	3	0
N.º de barcos com 7 marítimos no rol de matrícula	3	5	1	2	1	0	1	0	2	1	0
N.º de barcos com 8 marítimos no rol de matrícula	2	1	2	1	0	0	1	0	1	0	0
N.º de barcos com 9 marítimos no rol de matrícula	1	3	1	1	1	1	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 10 marítimos no rol de matrícula	3	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0
N.º de barcos com 11 marítimos no rol de matrícula	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 12 marítimos no rol de matrícula	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 13 marítimos no rol de matrícula	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 14 marítimos no rol de matrícula	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Anos	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
N.º de inscritos marítimos	191	185	209	234	241	263	252	262	280	246	157
N.º de barcos com rol de matrícula	109	105	118	126	127	133	135	139	140	118	75
Média de marítimos embarcados por barco	1,75	1,76	1,77	1,86	1,90	1,98	1,87	1,88	2,00	2,08	2,09
N.º de barcos com 1 só marítimo no rol de matrícula	64	57	64	57	66	57	55	60	56	45	26
N.º de barcos com 2 marítimos no rol de matrícula	26	27	31	39	28	39	52	52	51	38	23
N.º de barcos com 3 marítimos no rol de matrícula	10	12	13	24	20	24	22	18	22	21	20
N.º de barcos com 4 marítimos no rol de matrícula	3	8	8	4	8	10	3	4	6	10	5
N.º de barcos com 5 marítimos no rol de matrícula	3	0	0	1	4	2	3	3	1	2	1
N.º de barcos com 6 marítimos no rol de matrícula	3	1	2	1	0	1	0	1	1	2	0
N.º de barcos com 7 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	1	0	0	1	3	0	0
N.º de barcos com 8 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 9 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 10 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 11 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 12 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 13 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 14 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Anos	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
N.º de inscritos marítimos	200	184	200	172	160	159	158	127	130	138
N.º de barcos com rol de matrícula	110	96	95	81	81	80	77	67	68	71
Média de marítimos embarcados por barco	1,82	1,92	2,11	2,12	1,98	1,99	2,05	1,90	1,91	1,94
N.º de barcos com 1 só marítimo no rol de matrícula	55	45	34	33	33	28	26	27	26	29
N.º de barcos com 2 marítimos no rol de matrícula	29	32	36	22	28	29	29	24	29	25
N.º de barcos com 3 marítimos no rol de matrícula	15	7	16	16	15	20	17	12	7	10
N.º de barcos com 4 marítimos no rol de matrícula	8	7	3	7	2	2	4	4	5	6
N.º de barcos com 5 marítimos no rol de matrícula	2	4	3	1	1	1	0	0	1	1
N.º de barcos com 6 marítimos no rol de matrícula	0	1	2	1	1	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 7 marítimos no rol de matrícula	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0
N.º de barcos com 8 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 9 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 10 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 11 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 12 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 13 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 14 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fontes:

DMB, Livro 9 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1967/1971; Livro 10 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1971/1978; Livro 11 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1978/1985; Livro 12 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1985/1996; Livro 13 - Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1996/2014. Foram ainda contabilizadas as matrículas de tripulação entregues na Capitania do Porto de Lisboa, e nas Delegações Marítimas da Trafaria e de Vila Franca de Xira, referentes a embarcações registadas na Delegação Marítima do Barreiro.

Notas de recolha dos dados:

Foram considerados os marítimos embarcados à data de 31 de dezembro de cada ano nas embarcações de pesca local registadas na Delegação Marítima do Barreiro, o que exclui as embarcações de pesca costeira registadas nesta Delegação Marítima e as embarcações registadas em outros portos do continente que aqui faziam as matrículas da tripulação (ex. a embarcação "Vendaval", registo n.º CS-625-L, com 1,402 de tonelagem bruta, não foi considerada - DMB, Livro 12 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1985/1996, fl. 164v-165). Com uma exceção, os marítimos que embarcaram em março ou abril e desembarcam durante o mês de novembro e dezembro, e simultaneamente não embarcaram em mais nenhuma embarcação, foram considerados. Sem abdicar do rigor necessário, importante para evitar a contagem em duplicado de marítimos, com este critério procurámos contabilizar algumas tripulações dos barcos tapa-esteiros que tinham por prática, e no cumprimento das regras, embarcar a companha no início da primavera e proceder ao seu desembarque no final do outono ou já no início do inverno.

Neste período não havia a figura de "rol coletivo", mas era permitido o embarque de um mesmo marítimo em mais do que uma embarcação em simultâneo, o que acontecia de forma sistemática especialmente na arte do tapa-esteiros, pelo que foi feita a devida triagem para evitar que um mesmo marítimo fosse contado duas vezes em duas embarcações diferentes no mesmo ano. Por exemplo, os tripulantes do bote de tapa-esteiros "São José", registo B-8-L, com 4,08 de tonelagem bruta, propriedade de Joaquim da Silva, residente no Montijo, que também desempenhava a bordo as funções de arrais, eram os mesmos das três embarcações auxiliares a lancha "Três Marias", registo n.º B-187-L, a lancha "Emília Maria", registo n.º B-261-L, e o barco com motor "Primeiro da Costa", registo n.º B-521-L (DMB, Livro 9 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] – 1967/1971, fl. 119v-120). Esta era a prática comum a todas as embarcações.

Nos livros de registo de matrícula de tripulação, onde deveriam ser averbadas as datas de embarque e desembarque, muitas vezes não são indicadas as datas de desembarque e, quando o são, geralmente resulta em coisa confusa, porque muitas vezes são indicados períodos superiores a um ano. Desde logo, levanta a questão se alguns ou até mesmo todos os embarques que não têm datas de desembarque são efetivamente anuais, ou se são de maior período e, eventualmente, se existiu esquecimento na colocação desta data. Como forma de resolução, optámos por considerar como apenas um ano o registo de embarque que não tem averbada a data do desembarque, e quando está averbada a data de desembarque e corresponde a um ano, esse dado foi considerado. Nos casos em que a data de embarque foi associada a uma data de desembarque superior a um ano, verificámos de forma minuciosa as matrículas de tripulação nos três anos anteriores e posteriores, para evitar a duplicação de registos de embarques, e, sempre que isso não se verificou, consideramos o período integral de período de embarque, mesmo tratando-se de vários anos num único registo. Por exemplo, a canoa "Margarida Conceição", registo n.º B-14-L, com 3,84 de tonelagem bruta, propriedade de António Fernandes da Silva Nunes e outros, da Amora (Seixal), em 1 de março de 1974 teve um novo rol de tripulação constituído por um arrais e cinco pescadores, um dos quais aparece como tendo desembarcado em 25 de março de 1975, o que sugere que os demais continuaram embarcados, e, a ser assim, estiveram embarcados por período de tempo superior a um ano (DMB, Livro 10 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1985/1996, fl. 79v-80). Um outro exemplo, a embarcação "Dois Netos", registo n.º B-456-L, com motor fixo e 5,45 de tonelagem bruta, propriedade de Joaquim António, residente no Barreiro, em 18 de novembro de 1985 teve um novo rol de tripulação com quatro marítimos, dos quais um arrais e três pescadores, e em 30 de dezembro do mesmo ano acrescentou um quinto marítimo, da categoria de pescador, tendo a tripulação toda desembarcado em 4 de fevereiro de 1992, à exceção do pescador que embarcou por último, que nessa mesma data passou a constar sozinho no rol de tripulação da mesma embarcação na categoria de encarregado, não tendo data de desembarque (DMB, Livro 12 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1985/1996, fl. 15v-16, 149v-150). Existem ainda outras situações de embarcações que abriram a matrícula de tripulação quando foram adquiridas, e só a fecharam quando a venderam, valendo para todos os anos sempre o mesmo rol sem alteração (DMB, Livro 12 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1985/1996, fl. 84v-85). Numa dessas situações em que o rol serviu para todos os anos e só foi aberta nova matrícula quando a embarcação alterou de propriedade, existe uma anotação escrita a lápis a considerar que o mesmo rol serviu para os anos de 1990/91/92, situação que considerámos (DMB, Livro 12 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1985/1996, fl. 53v-54).

Quando o rol de tripulação integrava indivíduos com categorias não ligadas à pesca, nomeadamente as categorias de "ajudante de motorista" e de "motorista", foram contados como sendo pescadores. Por exemplo, na lancha com motor "Cinco Filhas", registo n.º B-648-L, com 2,11 de tonelagem bruta, propriedade de João Carlos Martins dos Reis, residente em Lisboa, em 3 de janeiro de 1994 embarcaram três marítimos, um da classe de "arrais" e outro da classe de "pescador", inscritos marítimos na Delegação marítima do Barreiro, e um terceiro da classe de "ajudante de motorista", inscrito marítimo na Capitania do Porto de Cascais, que é simultaneamente o proprietário da embarcação (foi considerado e contado como pescador). Em 3 de outubro de 1994 embarcou um quarto marítimo da classe "pescador", inscrito marítimo na Capitania do Porto de Lisboa (DMB, Livro 12 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1985/1996, fl. 154v-155). Um outro exemplo, a embarcação tipo canoa de nome "Inveja", registo n.º B-61-L, com 4,52 de tonelagem bruta, propriedade de Manuel Gonçalves Correia e outros, residente no Barreiro, em 17 de março de 1971 teve um novo rol de matrícula de tripulação constituído por seis elementos, um encarregado e cinco pescadores, um dos quais, José Dencho, inscrito marítimo n.º 5558 na Delegação Marítima do Barreiro da classe "motorista". Posteriormente o número de tripulantes desta embarcação iria aumentar, passando a nove em 28 de agosto de 1971, o que se justifica por estar habilitada com a arte de tapa-esteiros, tendo como embarcação auxiliar o barco registo n.º B-579-L (DMB, Livro 9 – Matrícula de barco de pesca [rol de matrícula das embarcações de pesca] –1967/1971, fl. 177v-178).

Os livros de registo de tripulação apresentam um bom estado de conservação e foram redigidos com letra percetível, o que ajudou a mitigar erros de análise.

Apêndice I.114. - Número de inscritos marítimos e de inscritos não marítimos, e número de autorizações concedidas que permitem o governo dos barcos por um só marítimo, por anos, entre 2002 e 2018, na Delegação Marítima do Barreiro.

Anos	N.º de Arrais	N.º de Pescadores	N.º total de inscritos marítimos (arrais e pescadores)	N.º de Autorizações (navegar e operar só)	N.º de Não marítimos
2002	54	56	110	17	7
2003	63	50	113	18	10
2004	74	48	122	24	38
2005	80	44	124	26	31
2006	72	26	98	33	33
2007	66	28	94	34	30
2008	61	31	92	28	19
2009	64	40	104	27	15
2010	59	43	102	22	31
2011	55	38	93	25	24
2012	60	32	92	31	23
2013	63	29	92	23	16
2014	64	24	88	23	24
2015	48	19	67	20	22
2016	54	21	75	24	7
2017	45	21	66	20	4
2018	43	21	64	19	5

Fontes:

Processos individuais das embarcações registadas na Delegação Marítima do Barreiro que fizeram rol de matrícula de tripulação entre 2002 e 2018, inclusive. Foram ainda consideradas e contabilizadas as matrículas de tripulação entregues na Capitania do Porto de Lisboa e nas Delegações Marítimas da Trafaria e da Trafaria, referentes a embarcações registadas na Delegação Marítima do Barreiro.

Notas de recolha dos dados:

O número de marítimos considerados foi o registado à data de 31 de dezembro de cada ano.

A contagem dos marítimos fez-se pela sua categoria e não pelas funções a bordo, uma vez que essa informação é bastante mais rica. As regras determinam que apenas um marítimo pode exercer a bordo funções de arrais, pelo que os demais marítimos que integram a tripulação terão forçosamente de exercer a bordo a função de pescador, mesmo quando possuam a categoria de arrais de pesca local ou superior. Ou seja, o número de marítimos em funções a bordo de arrais terá de corresponder obrigatoriamente ao número de embarcações a operar legalmente tendo feito o rol da tripulação, no entanto, o número de marítimos com a categoria de arrais pode ser superior, porque podem existir marítimos dessa categoria embarcados em funções de pescador, como também podem existir embarcações tripuladas apenas por marítimos da categoria de pescador em que um deles está autorizado a embarcar com categoria diferente, o que lhes possibilita exercer a bordo as funções de arrais e governar a embarcação. Neste caso, quando no rol apenas figura um ou mais tripulantes da categoria de pescador, apesar de um deles estar autorizado a exercer a bordo as funções de arrais foram todos considerados e contados na categoria de pescador, exatamente porque a contagem segue a categoria e não as funções a bordo. O motivo é apurar os marítimos embarcados em cada categoria, sabendo de antemão que em cada barco a operar legalmente terá de existir um marítimo que independentemente da categoria está autorizado a exercer a bordo funções de arrais, e pode existir um ou mais tripulantes que independentemente das suas categorias terão de estar autorizados a exercer a bordo funções de pescador.

Os marítimos que não são da área da pesca, mas tiveram autorização para embarcar, foram considerados e contados pelas funções a bordo. Por exemplo, um Mestre de Tráfego Local autorizado para embarcar na função à bordo de pescador foi contado como pescador.

Quando o rol de matrícula da tripulação de uma embarcação só contempla um inscrito marítimo com a categoria mínima de arrais de pesca e no processo não consta autorização para que possa navegar e operar sozinho a embarcação, considerou-se que tinha autorização para o fazer, por ser uma exigência legal, e contabilizou-se como tal.

A embarcação "Marbi", registo n.º TR-1740-L, nos anos de 2017 e de 2018 fez rol coletivo com a embarcação "Mor", registo n.º B-756-L, e a tripulação foi estatisticamente considerada no Barreiro. A opção pela contagem no Barreiro e não na Trafaria justifica-se por um critério de regularidade. Francisco António Ferreira adquiriu a embarcação "Mor" em 2003, que registou no Barreiro, e em 2016 adquiriu a embarcação "Marbi", que registou na Trafaria, e nos anos de 2017 e 2018 fez rol coletivo. Deste processo não houve reforço de tripulação, apenas a tripulação que era regularmente matriculada na embarcação "Mor", registada no Barreiro, passou a estar também matriculada na embarcação "Marbi", registada na Trafaria. Se a tripulação não fosse considerada estatisticamente no Barreiro, mas na Trafaria, provocava uma quebra de inscritos marítimos no Barreiro que na verdade não tinha acontecido.

Não foram colocadas as datas de desembarque nos roles de tripulação pelo menos até ao ano de 2013, pelo que não havendo informação em contrário considerou-se que um marítimo que embarcou em janeiro só desembarcou em janeiro do ano seguinte. Sempre que eram colocadas datas de desembarque, foram consideradas.

Apêndice I.115. - Número de inscritos marítimos e de barcos de pesca com rol de matrícula de tripulação, média dos marítimos embarcados por barco de pesca, e variação do número de barcos em função do número de marítimos, por anos, entre 1970 e 2002, na Capitania do Porto de Lisboa.

Anos	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
N.º de inscritos marítimos	15	11	9	8	2	3	2	12	12	15	18
N.º de barcos com rol de matrícula	13	10	8	7	1	2	1	11	11	11	16
Média de marítimos embarcados por barco	1,15	1,10	1,13	1,14	2,00	1,50	2,00	1,09	1,09	1,36	1,13
N.º de barcos com 1 só marítimo no rol de matrícula	11	9	7	6	0	1	0	10	10	8	14
N.º de barcos com 2 marítimos no rol de matrícula	2	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2
N.º de barcos com 3 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
N.º de barcos com 4 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 5 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
N.º de barcos com 6 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Anos	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
N.º de inscritos marítimos	57	56	41	42	63	56	51	59	47	37	38
N.º de barcos com rol de matrícula	36	34	23	19	32	26	24	26	19	16	17
Média de marítimos embarcados por barco	1,58	1,65	1,78	2,21	1,97	2,15	2,13	2,27	2,47	2,31	2,24
N.º de barcos com 1 só marítimo no rol de matrícula	25	23	14	9	13	8	7	7	5	5	6
N.º de barcos com 2 marítimos no rol de matrícula	7	6	5	4	13	12	11	12	7	7	7
N.º de barcos com 3 marítimos no rol de matrícula	0	1	1	2	2	2	3	2	3	1	1
N.º de barcos com 4 marítimos no rol de matrícula	2	2	1	2	2	2	2	3	2	1	1
N.º de barcos com 5 marítimos no rol de matrícula	2	2	2	1	2	2	1	2	1	1	1
N.º de barcos com 6 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	1

Anos	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
N.º de inscritos marítimos	43	38	33	34	35	30	39	41	36	47	43
N.º de barcos com rol de matrícula	19	18	17	17	19	13	18	17	19	26	24
Média de marítimos embarcados por barco	2,26	2,11	1,94	2,00	1,84	2,31	2,17	2,41	1,89	1,81	1,79
N.º de barcos com 1 só marítimo no rol de matrícula	5	5	6	5	9	2	4	4	7	11	10
N.º de barcos com 2 marítimos no rol de matrícula	7	8	8	8	5	7	9	7	9	11	10
N.º de barcos com 3 marítimos no rol de matrícula	5	3	1	3	4	2	3	2	1	2	3
N.º de barcos com 4 marítimos no rol de matrícula	1	2	2	1	1	2	2	3	2	2	1
N.º de barcos com 5 marítimos no rol de matrícula	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
N.º de barcos com 6 marítimos no rol de matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fontes:

CPL, Livro 2 – Inscrição Marítima de Pesca Costeira e Local – 1960/1970; Livro 3 – Inscrição Marítima de Pesca e Tráfego Local – 1941/1979; Livro 4 – Inscrição Marítima de Pesca e Tráfego Local – 1976/1990; Livro 5 – Inscrição Marítima de Pesca Costeira e Local – 1989/2002; Capa de Matrículas – Pesca Local – 1981/2004. Foram ainda contabilizadas as matrículas de tripulação entregues nas Delegações Marítimas do Barreiro, Trafaria e de Vila Franca de Xira, referentes a embarcações registadas na Capitania do Porto de Lisboa.

Apêndice I.116. - Número de inscritos marítimos e de inscritos não marítimos, e número de autorizações concedidas que permitem o governo dos barcos por um só marítimo, por anos, entre 2003 e 2018, na Capitania do Porto de Lisboa.

Anos	N.º de Arrais	N.º de Pescadores	N.º total de inscritos marítimos (arrais e pescadores)	N.º de Autorizações (navegar e operar só)	N.º de Não marítimos
2003	31	32	63	1	22
2004	39	21	60	0	25
2005	36	29	65	0	20
2006	36	27	63	0	13
2007	29	27	56	0	20
2008	40	29	69	4	16
2009	36	18	54	1	11
2010	41	17	58	2	9
2011	31	8	39	2	16
2012	29	8	37	5	12
2013	33	7	40	7	19
2014	32	12	44	10	8
2015	31	13	44	24	24
2016	37	28	65	20	16
2017	36	22	58	25	5
2018	38	17	55	24	3

Fontes:

CPL, Capas de Rol – Pesca Local – 1981/2004; 2005/2006; 2007/2008; 2009; 2010; 2011/2012; 2013; Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Pesca Local. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2014; Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Pesca Local. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2015; Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Pesca Local. Pasta 1. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2016; Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Pesca Local. Pasta 2. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2016; Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Pesca Local. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2017; Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Pesca Local. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2018; Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Embarcações de Pesca Local. Pasta 1. Arquivo Ativo. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2019; Processo Interno: Gestão de Processos e Registos de Embarcações. Título da Série/Sub-série documental: Embarcações de Pesca Local. Pasta 2. Arquivo Ativo. Código Classificação: 060.25.12. Datas Extremas: 2019. Nestes dados foram consideradas e contabilizadas as matrículas de tripulação entregues nas Delegações Marítimas da Trafaria, de Vila Franca de Xira e do Barreiro, referentes a embarcações registadas na Capitania do Porto de Lisboa.

Notas de recolha dos dados:

Foram considerados os marítimos embarcados à data de 31 de dezembro de cada ano nas embarcações de pesca local, registadas na Capitania do Porto de Lisboa, excluindo as matrículas de tripulação nas embarcações do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P. (IPMA, I.P.), porque esses marítimos estão afetos à investigação, e por isso não realizam desembarques em lota. No entanto, a Capitania tem vindo a contabilizar estes marítimos como pessoal de pesca, juntamente com os marítimos que efetivamente realizam pesca, na comunicação obrigatória realizada anualmente ao Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE, I.P.), o que gera divergência entre os dados oficiais de que dispõe o INE, e os dados que recolhemos e considerámos como sendo efetivamente de pessoal da pesca local. Excluímos ainda os marítimos com matrícula em embarcações de pesca local registadas nas Delegações Marítimas do Barreiro, Trafaria e Vila Franca de Xira, bem como nas embarcações de pesca costeira registadas em Lisboa e nas embarcações registadas em outros portos do Continente, mesmo que tenham Certificado de Navegabilidade emitido pelo

Capitão do Porto de Lisboa e façam em Lisboa as matrículas da tripulação (ex. embarcação "Rainha dos Mártires", registada em Sesimbra, conjunto de identificação SB-1257-C).

A Capitania do Porto de Lisboa, talvez pela sua centralidade, é muito solicitada e faz a matrícula de tripulação de embarcações que aí estão registadas, mas também de muitas outras embarcações que aí não estão registadas, e dá conhecimento aos portos de registo dessas embarcações de que realizou novas matrículas de tripulação, e contabiliza todos esses embarques em Lisboa para efeitos estatísticos que comunica ao Instituto Nacional de Estatística (INE), situação potenciadora de duplicação do número de marítimos (ou seja, os mesmos dados podem ser comunicados ao INE pelo porto de registo da embarcação e pelo porto que fez a matrícula de tripulação). As situações de rol coletivo de embarcações do mesmo armador registadas em portos diferentes, situação comum na Capitania do Porto de Lisboa e suas Delegações Marítimas de Vila Franca de Xira, Barreiro e Trafaria, também potenciam a duplicidade de dados, uma vez que nestas situações uma mesma tripulação serve a duas embarcações e é contabilizada duas vezes para efeitos estatísticos comunicados ao Instituto Nacional de Estatística (INE). Isso acontece com as embarcações "Salete" (VX-712-L) e "Deus Dará" (TR-1440-L), que fazem rol coletivo desde 2017, e desde essa altura têm a mesma tripulação que é considerada na comunicação ao INE tanto em Vila Franca de Xira como na Trafaria. Imagine-se, como algo muito possível de acontecer, e que provavelmente já aconteceu com outras embarcações, que estas duas embarcações faziam o rol de tripulação coletivo em Lisboa, e que era dado conhecimento disso às Delegações Marítimas de Vila Franca de Xira e da Trafaria, como determinam os procedimentos internos, e que tanto a Capitania do Porto de Lisboa, que realizou a matrícula, como as suas duas Delegações Marítimas, onde estão registadas ambas as embarcações, contarem e incluírem os mesmos marítimos na comunicação ao INE. Neste caso teríamos a triplicidade dos dados.

Para evitar a duplicidade ou a triplicidade de dados, as matrículas de tripulação (inscrição de marítimos) feitas em Lisboa referentes a embarcações registadas nas Delegações Marítimas de Vila Franca de Xira, Barreiro e Trafaria, foram consideradas estatisticamente nos respetivos portos de registo. Por exemplo, a embarcação "Mor" (B-756-L), registada no Barreiro, sempre fez a matrícula de tripulação em Lisboa, e foi por nós considerada estatisticamente no Barreiro (a Capitania do Porto de Lisboa inclui estes marítimos na comunicação anual de dados ao INE, e, por esse motivo, e por outros análogos, os dados que são comunicados ao INE não correspondem aos nossos). No caso das matrículas de tripulação feitas em Lisboa referentes a embarcações registadas em outros portos nacionais, não foram consideradas, até porque esta situação é mais comum com embarcações costeiras, como é o caso da embarcação "Rainha dos Mártires", conjunto de identificação n.º SB-1257-C (Sesimbra), que têm o Certificado de Navegabilidade emitido pelo Capitão do Porto de Lisboa, e é aqui que faz a matrícula da tripulação (a Capitania do Porto de Lisboa também inclui estes marítimos na comunicação anual de dados ao INE). No caso do rol de tripulação coletivo referente a embarcações do mesmo armador registadas em portos diferentes no Tejo, os marítimos embarcados foram considerados em apenas um porto de registo, e utilizámos como critério aquele onde estava registada a primeira embarcação do armador. Um exemplo real, um armador tem uma embarcação registada em Vila Franca de Xira, e algum tempo depois adquire uma segunda embarcação que regista na Trafaria, passando a fazer rol coletivo, foi por nós estatisticamente considerado apenas em Vila Franca de Xira.

A contagem dos marítimos fez-se pela sua categoria e não pelas funções a bordo, uma vez que essa informação é bastante mais rica. As regras determinam que apenas um marítimo pode exercer a bordo funções de arrais, pelo que os demais marítimos que integram a tripulação terão forçosamente de exercer a bordo a função de pescador, mesmo quando possuam a categoria de arrais de pesca local ou superior. Ou seja, o número de marítimos em funções a bordo de arrais terá de corresponder obrigatoriamente ao número de embarcações a operar legalmente tendo feito o rol da tripulação, no entanto, o número de marítimos com a categoria de arrais pode ser superior, porque podem existir marítimos dessa categoria embarcados em funções de pescador, como também podem existir embarcações tripuladas apenas por marítimos da categoria de pescador em que um deles está autorizado a embarcar com categoria diferente, o que lhes possibilita exercer a bordo as funções de arrais e governar a embarcação. Neste caso, quando no rol apenas figura um ou mais tripulantes da categoria de pescador, apesar de um deles estar autorizado a exercer a bordo as funções de arrais foram todos considerados e contados na categoria de pescador, exatamente porque a contagem segue a categoria e não as funções a bordo. O motivo é apurar os marítimos embarcados em cada categoria, sabendo de antemão que em cada barco a operar legalmente terá de existir um marítimo que independentemente da categoria está autorizado a exercer a bordo funções de arrais, e pode existir um ou mais tripulantes que independentemente das suas categorias terão de estar autorizados a exercer a bordo funções de pescador.

Os marítimos que não são da área da pesca, mas tiveram autorização para embarcar, foram considerados e contados pelas funções a bordo. Por exemplo, um Mestre de Tráfego Local autorizado para embarcar na função a bordo de pescador foi contado como pescador.

Quando o rol de matrícula da tripulação de uma embarcação só contempla um inscrito marítimo com a categoria mínima de arrais de pesca e no processo não consta autorização para que possa navegar e operar sozinho a embarcação, considerou-se que tinha autorização para o fazer, por ser uma exigência legal, e contabilizou-se como tal.

Apêndice I.117. – Desembarques das capturas de águas fluviais e oceânicas, e respetivo valor de comercialização, nas lotas de Trafaria, Costa da Caparica e Fonte da Telha, no ano de 1977.

Meses	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho	
Lotas	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Costa	1021,5	113038	548	37840	4157	274432	11250	769599	10159	738037	64647	1988535
Trafaria	6351	400675	7216	614249	9436	594218	7863	494360	8182	401389	8315	462388
Fonte da Telha	-	-	-	-	-	-	2764	220115	5762	273060	48015	1283360
Total	**7372,5**	**513713**	**7764**	**652089**	**13593**	**868650**	**21877**	**1484074**	**24103**	**1412486**	**120977**	**3734283**

Meses	Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
Lotas	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Costa	144647	3760305	75111	3166480	50695	2372436	11910	556538	44896,5	1485464	789	93120
Trafaria	3144	216460	3002	235030	3589	300800	2475	225680	9502	813570	6386	556510
Fonte da Telha	27476	758665	33820	2115482	55974	1832318	14467,5	619000	14062,5	350710	1545	160190
Total	**175267**	**4735430**	**111933**	**5516992**	**110258**	**4505554**	**28852,5**	**1401218**	**68461**	**2649744**	**8720**	**809820**

Fonte: Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1399, de 17 de março de 1978, p. 10.

Apêndice I.118. - Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas do concelho de Alcochete, entre agosto de 1976 e dezembro de 1981.

* Não há dados para os meses de dezembro de 1976, março e setembro de 1979, e janeiro de 1981.

* Em praticamente todos os meses as publicações citadas apresentam diferença entre as quantidades desembarcadas por espécie e o somatório global, situações que corrigimos.

* Em alguns meses aparecem as categorias de "diversos" e "outros", valores que foram juntos na mesma categoria de "diversos", uma vez que apenas se trata de outras espécies menos importantes ou menos representativas estatisticamente em relação às espécies para as quais foram apresentados os dados individualmente.

* Sempre que na fonte existia falta de informação, por exemplo, quando era indicada a espécie, mas não eram indicados o número de quilos desembarcados e o valor de venda, e sempre que existia informação incompleta, por exemplo, era indicado o número de quilos, mas não o valor de venda, ou vice-versa, os dados não foram considerados. Foram, todavia, situações pontuais.

	ago/76		**set/76**		**out/76**		**nov/76**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Eirós	597	57200	278	27270	140	13740	89	9730
Raia e semelhante			90	3600				
Azevia			302	53930	467	10000	47	2310
Linguado			227	23730				
Pregado			260	12630				
Robalo					170	16520		
Sardinha			470	2140				
Solha							112	4520
Diversos	356	20400	369	2700	1215	13010	101	3330
Polvo	237	11040						
Tainha			605	6570	200	19230	156	3110
Somatório	**1190**	**88640**	**2601**	**132570**	**2192**	**72500**	**505**	**23000**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1254, de 28 de setembro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1259, de 15 de outubro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1271, de 26 de novembro de 1976, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1278, de 21 de dezembro de 1976, p. 18;	

	jan/77		**fev/77**		**mar/77**		**abr/77**		**mai/77**		**jun/77**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação							130	8300	405	24200	62	4960
Eirós	120	20390	319	31000	263	21630	230	27000	523	74260	315	30748
Raia e semelhante	315	5120									67	2010
Linguado							510	49400	206	19700	320	35123
Robalo	102	3490			264	10690	65	6400			70	7340
Ruivo									40	1600		
Safio									20	1500	50	4000
Diversos									103	8440	568	17419
Tainha					216	1680	163	3400			800	29900
Somatório	**537**	**29000**	**319**	**31000**	**743**	**34000**	**1098**	**94500**	**1297**	**129700**	**2252**	**131500**
Fontes:	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1299, de 4 de março de 1977, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1302, de 15 de março de 1977, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1313, de 22 de abril de 1977, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1319, de 13 de maio de 1977, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1329, de 17 de junho de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1336, de 12 de julho de 1977, p. 8;	

	jul/77		ago/77		set/77		out/77		nov/77		dez/77	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação			20	2030								
Eirós	200	30000	877	81150	990	108000	800	109600				
Faneca	10	640										
Linguado	95	15000	410	4700	370	46500	109	40300				
Robalo	95	15000	98	10320	269	16200	87	8700				
Solha	30	2360										
Diversos	100	10000							340	34500	385	38500
Tainha	300	11000			172	1800	64	1400				
Somatório	**830**	**84000**	**1405**	**98200**	**1801**	**172500**	**1060**	**160000**	**340**	**34500**	**385**	**38500**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1346, de 16 de agosto de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1356, de 20 de setembro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1362, de 11 de outubro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1374, de 22 de novembro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXIII, n.º 1380, de 15 de dezembro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXIII, n.º 1390, de 17 de janeiro de 1978, p. 8;	

	jan/78		**fev/78**		**mar/78**		**abr/78**		**mai/78**		**jun/78**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Eirós							300	49000				
Voador											1305	130500
Diversos	345	34500	345	37500	365	36500	70	3000	920	92000		
Tainha							300	15000				
Somatório	**345**	**34500**	**345**	**37500**	**365**	**36500**	**670**	**67000**	**920**	**92000**	**1305**	**130500**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1396, de 24 de fevereiro de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1400, de 24 de março de 1978, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1405, de 28 de abril de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1409, de 26 de maio de 1978, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1413, de 23 de junho de 1978, p. 18;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1419, de 4 de agosto de 1978, p. 10;	

	jul/78		**ago/78**		**set/78**		**out/78**		**nov/78**		**dez/78**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Diversos	**1105**	**110500**	**1255**	**125500**	**1065**	**106500**	**375**	**37500**	**695**	**695000**	**410**	**41000**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1422, de 25 de agosto de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1426, de 22 de setembro de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1430, de 20 de outubro de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1435, de 24 de novembro de 1978, p. 22;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1439, de 22 de dezembro de 1978, p. 24;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1442, de 12 de janeiro de 1979, p. 12;	

	jan/79		**fev/79**		**abr/79**		**mai/79**		**jun/79**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Diversos	**405**	**40500**	**375**	**37500**	**375**	**37500**	**1065**	**106500**	**3269**	**306379**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1449, de 2 de marco de 1979, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1451, de 16 de marco de 1979, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1461, de 25 de maio de 1979, p. 3;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1466, de 29 de junho de 1979, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1469, de 20 de julho de 1979, p. 12;	

	jul/79		ago/79		out/79		nov/79		dez/79	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Eirós	-	-	-	-	-	-	270	35780	165,5	31270
Camarão	-	-	-	-	-	-	28	980	-	-
Linguado	-	-	-	-	-	-	142	21325	13	1900
Robalo	-	-	-	-	-	-	151	18210	8	1150
Solha	-	-	-	-	-	-	10	1000	-	-
Diversos	2805	259858	2854	123390	2890	253205	46	8820	25	2900
Tainha	-	-	-	-	-	-	188	7825	150	7350
Somatório	**2805**	**259858**	**2854**	**123390**	**2890**	**253205**	**835**	**93940**	**361,5**	**44570**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1474, de 24 de agosto de 1979, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1479, de 28 de setembro de 1979, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1486, de 16 de novembro de 1979, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1491, de 21 de dezembro de 1979, p. 28;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1496, de 25 de janeiro de 1980, p. 16;	

	jan/80		fev/80		mar/80		abr/80		mai/80		jun/80	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	-	-	-	-	-	-	-	-	20	2000	-	-
Eirós	78	14420	155	30600	150	28750	275	43850	247	41945	251	36970
Camarão	100	4000	20	1000	-	-	-	-	-	-	-	-
Dourada	-	-	-	-	1	150	-	-	-	-	-	-
Linguado	20	3500	-	-	10	2000	-	-	66	13590	174	32100
Robalo	10	1600	106	17460	17	2630	75	10350	36	5955	40	7300
Solha	-	-	3	225	2	400	-	-	-	-	22	1540
Diversos	21	2510	10	1000	10	1000	-	-	10	1500	260	66230
Tainha	-	-	247	10035	540	12600	410	10150	200	4000	390	12950
Somatório	**229**	**26030**	**541**	**60320**	**730**	**47530**	**760**	**64350**	**579**	**68990**	**1137**	**157090**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1500, de 22 de fevereiro de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1504, de 21 de março de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1508, de 18 de abril de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1514, de 30 de maio de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1517, de 20 de junho de 1980, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1522, de 25 de julho de 1980, p. 12;	

	jul/80		ago/80		set/80		out/80		nov/80		dez/80	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Eirós	442	69160	457	83350	558	113200	473	72700	200	50000	90	18000
Camarão	-	-	-	-	-	-	100	8500	-	-	145	10000
Linguado	257	47650	423	59650	100	18560	325	48950	40	12000	10	2000
Pregado	-	-	-	-	-	-	-	-	40	12000	-	-
Robalo	150	25430	125	18400	100	27000	111	17800	-	-	70	12000
Diversos	265	15050	186	31550	50	12000	78	10550	-	-	155	24600
Tainha	492	21680	295	2050	640	29000	310	13040	490	23070	20	600
Somatório	**1606**	**178970**	**1486**	**195000**	**1448**	**199760**	**1397**	**171540**	**770**	**97070**	**490**	**67200**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1528, de 5 de setembro de 1980, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1530, de 19 de setembro de 1980, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1536, de 31 de outubro de 1980, p. 9;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1540, de 28 de novembro de 1980, p. 36;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1545, de 2 de janeiro de 1981, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1550, de 6 de fevereiro de 1981, p. 12;	

	fev/81		**mar/81**		**abr/81**		**mai/81**		**jun/81**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Eirós	110	22000	201	41200	717	148720	722	123200	635	135800
Camarão	110	5500	-	-	-	-	-	-	-	-
Linguado	-	-	7	1750	704	132830	757	156340	213	44100
Robalo	50	10000	-	-	82	15840	82	22300	20	4000
Safio	-	-	-	-	-	-	-	-	5	500
Solha	-	-	-	-	10	800	-	-	-	-
Diversos	70	14000	72	9150	28	4280	70	6992	30	5500
Tainha	30	1500	325	4250	235	9275	260	11200	108	5100
Somatório	**370**	**53000**	**605**	**56350**	**1776**	**311745**	**1891**	**320032**	**1011**	**195000**
Fontes:	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1558, de 3 de abril de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1561, de 24 de abril de 1981, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1568, de 12 de junho de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1570, de 26 de junho de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1577, de 14 de agosto de 1981, p. 8;	

	jul/81		**ago/81**		**set/81**		**out/81**		**nov/81**		**dez/81**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Eirós	412	92395	479	103395	465	105200	479	103395	110	25150	-	-
Linguado	115	31700	208	52810	157	37800	208	52810	30	8000	-	-
Robalo	10	2800	-	-	68	11980	-	-	10	2500	-	-
Solha	-	-	5	700	-	-	5	700	-	-	-	-
Diversos	-	-	40	9425	123	12300	40	9425	45	8750	453	64400
Tainha	430	16415	640	31100	400	15970	640	31100	70	3375	-	-
Somatório	**967**	**143310**	**1372**	**19743 0**	**1213**	**183250**	**1372**	**197430**	**265**	**47775**	**453**	**64400**
Fontes:	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1583, de 25 de setembro de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1584, de 2 de outubro de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1589, de 6 de novembro de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1592, de 27 de novembro de 1981, p. 28;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1597, de 1 de janeiro de 1982, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1601, de 29 de janeiro de 1982, p. 12.	

Apresentação dos dados por espécie e por anos

Alcochete

	1976		1977		1978		1979		1980		1981	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	0	0	617	39490	0	0	0	0	20	2000	0	0
Eirós	1104	107940	4637	533778	300	49000	435,5	67050	3376	602945	4330	900455
Raia e semelhante	90	3600	382	7130	0	0	0	0	0	0	0	0
Faneca	0	0	10	640	0	0	0	0	0	0	0	0
Azevia	816	66240	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Camarão	0	0	0	0	0	0	28	980	365	23500	110	5500
Dourada	0	0	0	0	0	0	0	0	1	150	0	0
Linguado	227	23730	2020	210723	0	0	155	23225	1425	240000	2399	518140
Pregado	260	12630	0	0	0	0	0	0	40	12000	0	0
Robalo	170	16520	1050	78140	0	0	159	19360	840	145925	322	69420
Ruivo	0	0	40	1600	0	0	0	0	0	0	0	0
Safio	0	0	70	5500	0	0	0	0	0	0	5	500
Voador	0	0	0	0	1305	130500	0	0	0	0	0	0
Sardinha	470	2140	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Solha	112	4520	30	2360	0	0	10	1000	27	2165	20	2200
Diversos	2041	39440	1496	108859	6950	1319500	14109	1176552	1045	165990	971	144222
Polvo	237	11040	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Tainha	961	28910	1715	49180	300	15000	338	15175	4034	139175	3138	129285
Somatório	**6488**	**316710**	**12067**	**1037400**	**8855**	**1514000**	**15234,5**	**1303342**	**11173**	**1333850**	**11295**	**1769722**

Nota: As fontes de informação foram as referidas anteriormente.

Apêndice I.119. - Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas do concelho do Montijo entre agosto de 1976 e dezembro de 1981.

* Não há dados para os meses de março de 1979 e janeiro de 1981.

* Em praticamente todos os meses as publicações citadas apresentam diferença entre as quantidades desembarcadas por espécie e o somatório global, situações que corrigimos.

* Em alguns meses aparecem as categorias de "diversos" e "outros", valores que foram juntos na mesma categoria de "diversos", uma vez que apenas se trata de outras espécies menos importantes ou menos representativas estatisticamente em relação às espécies para as quais foram apresentados os dados individualmente.

* Sempre que na fonte existia falta de informação, por exemplo, quando era indicada a espécie, mas não eram indicados o número de quilos desembarcados e o valor de venda, e sempre que existia informação incompleta, por exemplo, era indicado o número de quilos, mas não o valor de venda, ou vice-versa, os dados não foram considerados. Foram, todavia, situações pontuais.

	ago/76		**set/76**		**out/76**		**nov/76**		**dez/76**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Corvina					2	199				
Eirós	1243	126999	1179	124265	1269	138956	634	74809	232,5	28786
Faneca									20	1009
Pregado					1	46			3,5	184
Linguado	2013	134598	2383	130103	2098	149240	870,5	72855	251	31471
Robalo	336	11073	151	18269	204	12732	311,5	30555	135	14648
Safio	22	1058	59	2266	126	5214	83	4282	102,5	4485
Tainha	3940	53186	3933	44647	3980	49693	2403	25441	2859	31640
Sargo (ou sargunta)	12	215	30	420	21	257				
Sargueta							5	1530		
Solha	367	7682	313	6700	581	10358	389	9998	2	84
Diversos	240	4800	315	6300	1250	14983	472	10765	474	8200
Somatório	**8173**	**339611**	**8363**	**332970**	**9532**	**381678**	**5168**	**230235**	**4079,5**	**120507**
Fontes:	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1254, de 28 de setembro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1259, de 15 de outubro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1271, de 26 de novembro de 1976, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1278, de 21 de dezembro de 1976, p. 18;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1286, de 18 de janeiro de 1977, p. 8;	

	jan/77		**fev/77**		**mar/77**		**abr/77**		**mai/77**		**jun/77**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação							410	28642	294	23811		
Carapau											394	23811
Dentão											12	1448
Choupa							1,5	64				
Corvina							11	1220	12	1448		
Dourada							129	5942	58	3110		
Eirós	156	21257	718	82789	1052	113482	691	84340	623	75728	58	3110
Espadilha											1087	113297
Marmota											379	32165
Pregado			2	86	3	168						
Linguado	33	4089	205	25707	171	21746	508	49630	374	32165		
Robalo	50	6917	78	10178	119,5	12942	201,5	18405	111	18155	4	70

Rodovalho											111	18155
Salema											18	99
Ruivo							16	330	3	117		
Safio	32	1651	87	4593	42,5	2196	24	1393	18	999		
Tainha	2998	32770	3626	48161	3368	46066	3335	42556	2529	30238	2379	40258
Choco							267,5	15772	493	29232	493	29236
Sável					9	170	14	2040			28	224
Savelha									28	2990		
Solha	102	3486	28	1169	305	9214	423	13146			231	8699
Diversos	507	14500	100	4000	383	17100	229	9145	256	11035	50	3000
Somatório	**3878**	**84670**	**4844**	**176683**	**5453**	**223084**	**6260,5**	**272625**	**4799**	**229028**	**5244**	**273572**
Fontes:	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1299, de 4 de março de 1977, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1302, de 15 de março de 1977, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1313, de 22 de abril de 1977, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1319, de 13 de maio de 1977, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1329, de 17 de junho de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1336, de 12 de julho de 1977, p. 8;	

	jul/77		**ago/77**		**set/77**		**out/77**		**nov/77**		**dez/77**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação			40	28780	343	14427						
Dourada	65	3150	152	5156	55	16750						
Eirós	500	60267	632	94689	848	90613	1043	78235	378	46690	835	80129
Linguado	885	76943	505	58782	508	49630	1146	70464	160	15380	17	2230
Robalo	60	7320	101	5837	78	10178	336	11073			84	5235
Safio					43	2200	22	1058	40	2180	25	1767
Tainha	1904	20601	2626	41312	3268	66454	3182	65166	2858	30250		
Choco	460	25230	38	4259	10	1000						
Solha	110	4088	404	13898	123	13146	367	7682	140	5320	58	2831
Diversos	178	5780	255	9875	380	15200	90	4800	70	3500	2586	14148
Somatório	**4162**	**203379**	**4753**	**262588**	**5656**	**279598**	**6186**	**238478**	**3646**	**103320**	**3605**	**106340**
Fontes:	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1346, de 16 de agosto de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1356, de 20 de setembro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1362, de 11 de outubro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1374, de 22 de novembro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXIII, n.º 1380, de 15 de dezembro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXIII, n.º 1390, de 17 de janeiro de 1978, p. 8;	

	jan/78		**fev/78**		**mar/78**		**abr/78**		**mai/78**		**jun/78**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação									369	38129	235	29200
Dentão					24	1730						
Corvina									6	1049		
Dourada			6	180	1000	104201	35	2382	18	1384		
Eirós	90	12511	53	8850			295	44400	271	41715	335	55600
Faneca	4	300										
Pregado									1	107		
Patraca									6	386		
Linguado	134	25620	41	6167	34	4413	57	12035	79	16925		

Robalo	4	670	7	1199	93	36900	28	5344	49	8926		
Roncador									3	158		
Ruivo	4	300										
Safio	222	15869	32	2356			52	3476	72	5453		
Tainha	1961	36406	2253	50428	2556	45066	3509	81662	3186	31365	3155	49840
Choco							3	214	138	9681		
Sável	42	904										
Sardinha	114	2067	54	1214								
Solha	15	705	5	233			70	3760	111	6514	374	9313
Diversos	508	7348	505	11977	25	400	876	12199	127	4580		
Somatório	**3098**	**102700**	**2956**	**82604**	**3732**	**192710**	**4925**	**165472**	**4436**	**166372**	**4099**	**143953**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1396, de 24 de fevereiro de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1400, de 24 de março de 1978, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1405, de 28 de abril de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1409, de 26 de maio de 1978, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1413, de 23 de junho de 1978, p. 18;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1419, de 4 de agosto de 1978, p. 10;	

	jul/78		**ago/78**		**set/78**		**out/78**		**nov/78**		**dez/78**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	41	2797	766	51201	17	1428						
Camarão									26	650		
Dourada	76	4297	195	16242	71	6237	17	17500	21	1956	15	1500
Eirós	272	45384	532	98322	633	98695	331	57127	115	18198	177	31610
Faneca							32	2778	65	5360	32	2778
Pregado					29	1725	15	1181				
Linguado	142	27652	215	36511	588	99750	360	653366	21	4430	18	3600
Robalo	37	4035	135	9247	416	25846	96	10978			56	5707
Salema									51	3280		
Ruivo	49	589	53	871	94	2690	37	1467	85	5511	25	854
Safio	197	11600	37	2974			187	11337				
Tainha	2482	60912	4329	86524	4921	148200	3386	110771	2744	64552	1383	47225
Choco	26	2875	15	1873								
Sável	24	39							15	7900		
Sagio					315	19355						
Raia e semelhante	17	610					40	728	39	9356		
Solha	156	8327	405	22311	240	13396	208	13995	19	852	106	6590
Diversos	740	21486	58	34750			23	1704	357	28400	88	5467
Somatório	**4259**	**190603**	**6740**	**360826**	**7324**	**417322**	**4732**	**882932**	**3558**	**150445**	**1900**	**105331**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1422, de 25 de agosto de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1426, de 22 de setembro de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1430, de 20 de outubro de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1435, de 24 de novembro de 1978, p. 22;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1439, de 22 de dezembro de 1978, p. 24;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1442, de 12 de janeiro de 1979, p. 12;	

	jan/79		fev/79		abr/79		mai/79		jun/79	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação							100	13410	70	6949
Dourada					36	4105	91	9979	36	4154
Eirós	15	2550	67	9600	144	25780	210	31877	300	47907
Espadilha	40	3500								
Peixe Rei					10	499				
Linguado	20	5320	18	3308	15	3570	15	3008	72	16749
Robalo	25	6850	10	1890	45	12105	42	6500	62	8859
Ruivo	30	200	25	2250	21	2150	66	5522	31	2747
Safio					27	3080	43	3930	11	1126
Tamboril					10	1200				
Tainha	2278	97345	1841	900000	2532	92798	2665	80650	4894	111226
Choco							6	669	34	4476
Sável					28	2570				
Solha					99	9799	42	2670		
Diversos	160	6800	70	6738	843	49718	1006	45842	340	12392
Somatório	**2568**	**122565**	**2031**	**923786**	**3810**	**207374**	**4301**	**207247**	**5850**	**216585**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1449, de 2 de marco de 1979, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1451, de 16 de marco de 1979, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1461, de 25 de maio de 1979, p. 3;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1466, de 29 de junho de 1979, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1469, de 20 de julho de 1979, p. 12;	

	jul/79		ago/79		out/79		nov/79		dez/79	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	35	1539	26	3059	79	7429				
Carapau					5	5698				
Conquilha			2	259						
Cavala									12	446
Dourada			1	109	8	1840	6	600		
Eirós	13	26167	689	75153	289	49199	239	36077		
Pregado			3	435	6	866			44	1480
Linguado	152	26284	318	50758	722	101670	99	14574	7	1942
Robalo	124	22688	276	25054	603	40584	262	38621	148	25480
Ruivo			5	103	1	68				
Safio	123	12590	81	9550			1	85	6	688
Tainha	3208	87120	3063	98049	3581	100421	1251	46138	1724	81783
Choco	8	1226								
Saul							3	99		
Amêijoa							20	500		
Raia e semelhante					131	3468				
Solha			55	5343	29	25130	24	2209	5	653
Diversos	109	7854	204	12468	551	31302	633,5	35913	133	7828
Somatório	**3772**	**185468**	**4723**	**280340**	**6005**	**367675**	**2538,5**	**174816**	**2079**	**120300**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1474, de 24 de agosto de 1979, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1479, de 28 de setembro de 1979, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1486, de 16 de novembro de 1979, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1491, de 21 de dezembro de 1979, p. 28;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1496, de 25 de janeiro de 1980, p. 16;	

	jan/80		fev/80		mar/80		abr/80		mai/80		jun/80	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação									65	9299		
Dourada							27	3155	17	2159	4	209
Eirós	124	28375	221	42924			49	10548	25	5008	342	61530
Pregado	6	778										
Linguado	13	3135	28	9200	20	4871			5	1506	91	24100
Robalo	32	7474			80	17918	60	15736	95	16210	338	45463
Ruivo					15	1020			19	1692		
Safio	1	124			20	2480			11	749	12	917
Tainha	1791	64595	1330	49000	1400	54262	1152	48515	812	37628	1583	53820
Choco									21	3790	15	2370
Sável	7	231										
Amêijoa					40	1000	65	1625	40	1000		
Solha	14	1647					2	258	14	1506	112	8273
Diversos	101	6803			283	15783	370	16749	280	18562	42	3816
Somatório	**2089**	**113162**	**1579**	**101124**	**1858**	**97334**	**1725**	**96586**	**1404**	**99109**	**2539**	**200498**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1500, de 22 de fevereiro de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1504, de 21 de março de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1508, de 18 de abril de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1514, de 30 de maio de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1517, de 20 de junho de 1980, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1522, de 25 de julho de 1980, p. 12;	

	jul/80		ago/80		set/80		out/80		nov/80		dez/80	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	8	1119	5	549								
Eirós	511	95774	362	71386	750	151800	533	66137	105	22077	10	2538
Faneca									73	10197	27	2639
Pregado									13	1754		
Linguado	417	79529	722	121613	209	62000	202	33376	342	55115	44	6024
Robalo	225	36929	163	20988	100	20800	102	17561	114	25862	60	14008
Ruivo	54	12869	11	299								
Safio									21	2196	8	748
Tainha	2458	89803	3754	84851	2500	90000	609	24150	1809	91297	1017	49374
Choco	8	1716										
Sável											1	200
Raia e semelhante			14	359								
Solha	89	6763	80	6951								
Diversos	331	12869	466	24726	400	16816	306	23818	139	7950	333	17750
Somatório	**4101**	**337371**	**5577**	**331722**	**3959**	**341416**	**1752**	**165042**	**2616**	**216448**	**1500**	**93281**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1528, de 5 de setembro de 1980, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1530, de 19 de setembro de 1980, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1536, de 31 de outubro de 1980, p. 9;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1540, de 28 de novembro de 1980, p. 36;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1545, de 2 de janeiro de 1981, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1550, de 6 de fevereiro de 1981, p. 12;	

	fev/81		mar/81		abr/81		mai/81		jun/81	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação							163	31740		
Corvina	3	780	4	1290			8	2390		
Dourada			1	180						
Eirós	32	9020	209	46661	203	38930	368	78493	280	67535
Peixe Rei							9	427		
Pregado	7	1240	2	400						
Linguado	67	15150	62	16730	257	59962	668	126207	315	71017
Robalo	33	10290	40	14530	49	13577	79	20529	151	40221
Ruivo			3	211	35	385	3	475	2	250
Safio	22	2938			20	1298	2	260	3	180
Tainha	898	42315	1247	61117	1524	59256	971	49923	475	20112
Choco							35	8045	21	3510
Sável							1	120		
Savelha							54	6117		
Atum							5	200		
Solha			23	3489	18	2215			24	2375
Diversos	324	17000	45	5009	207	13888	247	17759	187	13115
Somatório	**1386**	**98733**	**1636**	**149617**	**2313**	**189511**	**2613**	**342685**	**1458**	**218315**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1558, de 3 de abril de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1561, de 24 de abril de 1981, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1568, de 12 de junho de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1570, de 26 de junho de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1577, de 14 de agosto de 1981, p. 8;	

	jul/81		ago/81		set/81		out/81		nov/81		dez/81	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Camarão Moiro											98	3925
Camarão									6	300		
Dourada	338	71530										
Eirós			200	49265	192	47165	200	49265				
Pregado									3	495		
Polvo											1	130
Linguado	448	120470	106	31645	86	24300	106	31645	26	7710	10	3490
Robalo	70	9590	180	4590	22	3720	180	4590	33	10370	37	10375
Ruivo											13	1484
Safio									229	19669	15	1800
Tainha	1501	55793	2807	94556	1509	59276	2807	94556	1470	72829	1217	55550
Amêijoa											5	165
Solha	118	14600			39	5350	66	9820	16	1700	21	1860
Diversos	173	10760			474	23491	142	8220	124	7970		
Somatório	**2648**	**282743**	**3293**	**180056**	**2322**	**163302**	**3501**	**198096**	**1907**	**121043**	**1417**	**78779**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1583, de 25 de setembro de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1584, de 2 de outubro de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1589, de 6 de novembro de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1592, de 27 de novembro de 1981, p. 28;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1597, de 1 de janeiro de 1982, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1601, de 29 de janeiro de 1982, p. 12.	

Apresentação dos dados por espécie e por anos

	1976		1977		1978		1979		1980		1981	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	0	0	1087	95660	1428	122755	310	32386	78	10967	163	31740
Carapau	0	0	394	23811	0	0	5	5698	0	0	0	0
Dentão	0	0	12	1448	24	1730	0	0	0	0	0	0
Choupa	0	0	1,5	64	0	0	0	0	0	0	0	0
Camarão Moiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	98	3925
Camarão	0	0	0	0	26	650	0	0	0	0	6	300
Conquilha	0	0	0	0	0	0	2	259	0	0	0	0
Cavala	0	0	0	0	0	0	12	446	0	0	0	0
Corvina	2	199	23	2668	6	1049	15	3190	0	0	15	4460
Dourada	0	0	459	34108	1454	155879	178	20787	48	5523	339	71710
Eirós	4557,5	493815	7534	831329	3104	512412	1966	304310	3032	558097	1684	386334
Espadilha	0	0	1087	113297	0	0	40	3500	0	0	0	0
Marmota	0	0	379	32165	0	0	0	0	0	0	0	0
Faneca	20	1009	0	0	133	11216	0	0	100	12836	0	0
Peixe Rei	0	0	0	0	0	0	10	499	0	0	9	427
Pregado	4,5	230	5	254	45	3013	53	2781	19	2532	12	2135
Patraca	0	0	0	0	6	386	0	0	0	0	0	0
Polvo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	130
Linguado	7615,5	518267	4512	406766	1689	890469	1438	227183	2093	400469	2151	508326
Robalo	1137,5	87277	1223	106310	921	108852	1597	188631	1369	238949	874	142382
Rodovalho	0	0	111	18155	0	0	0	0	0	0	0	0
Roncador	0	0	0	0	3	158	0	0	0	0	0	0
Salema	0	0	18	99	51	3280	0	0	0	0	0	0
Ruivo	0	0	19	447	347	12282	179	13040	99	15880	56	2805
Safio	392,5	17305	333,5	18037	799	53065	292	31049	73	7214	291	26145
Tamboril	0	0	0	0	0	0	10	1200	0	0	0	0
Tainha	17115	204607	32073	463832	35865	812951	27037	1695530	20215	737295	16426	665283
Choco	0	0	1761,5	104729	182	14643	48	6371	44	7876	56	11555
Saul	0	0	0	0	0	0	3	99	0	0	0	0
Sável	0	0	51	2434	81	8843	28	2570	8	431	1	120
Savelha	0	0	28	2990	0	0	0	0	0	0	54	6117
Sardinha	0	0	0	0	168	3281	0	0	0	0	0	0
Sargo (ou sargunta)	63	892	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sagio	0	0	0	0	315	19355	0	0	0	0	0	0
Sargueta	5	1530	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Amêijoa	0	0	0	0	0	0	20	500	145	3625	5	165
Atum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	200
Raia e semelhante	0	0	0	0	96	10694	131	3468	14	359	0	0
Solha	1652	34822	2291	82679	1709	85996	254	45804	311	25398	325	41409
Diversos	2751	45048	5084	112083	3307	128311	4049,5	216855	3051	165642	1923	117212
Somatório	**35315,5**	**1405001**	**58486,5**	**2453365**	**51759**	**2961270**	**37677,5**	**2806156**	**30699**	**2193093**	**24494**	**2022880**

Nota: As fontes de informação foram as referidas anteriormente.

Apêndice I.120. - Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas do concelho do Barreiro entre maio de 1978 e dezembro de 1981.

* Só foram referidos os meses para os quais há dados.

Diversos	**mai/78**	**jun/78**	**jul/78**	**set/78**	**out/78**	**nov/78**
Quantidade (Kg)	614	501	671	996	784	280
Valor ($)	23700	22600	28900	40200	30000	9500
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1413, de 23 de junho de 1978, p. 18;	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1419, de 4 de agosto de 1978, p. 10;	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1422, de 25 de agosto de 1978, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1430, de 20 de outubro de 1978, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1435, de 24 de novembro de 1978, p. 22;	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1439, de 22 de dezembro de 1978, p. 24;

Diversos	**abr/79**	**mai/79**	**jun/79**	**jul/79**	**ago/79**	**out/79**	**nov/79**
Quantidade (Kg)	480	676	740	315	200	430	68
Valor ($)	26500	295500	37200	16700	20000	43000	6800
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1461, de 25 de maio de 1979, p. 3;	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1466, de 29 de junho de 1979, p. 16;	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1469, de 20 de julho de 1979, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1474, de 24 de agosto de 1979, p. 10;	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1479, de 28 de setembro de 1979, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1486, de 16 de novembro de 1979, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1491, de 21 de dezembro de 1979, p. 28;

Diversos	**jun/80**	**jul/80**	**ago/80**	**set/80**	**out/80**
Quantidade (Kg)	69	502	607	510	592
Valor ($)	24000	50200	60700	48900	59200
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1522, de 25 de julho de 1980, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1528, de 5 de setembro de 1980, p. 8;	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1530, de 19 de setembro de 1980, p. 8;	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1536, de 31 de outubro de 1980, p. 9;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1540, de 28 de novembro de 1980, p. 36;

		mar/81	**abr/81**	**mai/81**	**jun/81**	**jul/81**	**ago/81**	**set/81**	**out/81**	**nov/81**	**dez/81**
Diversos	Quantidade (Kg)	234	1116	1880	1726	1279	-	1913	2410	415	65
	Valor ($)	11000	111600	188000	172600	127900	-	193000	241000	41500	6500
Eirós	Quantidade (Kg)	180	-	-	-	-	2410	-	-	-	-
	Valor ($)	31700	-	-	-	-	241000	-	-	-	-
Fontes		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1561, de 24 de abril de 1981, p. 16;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1568, de 12 de junho de 1981, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1570, de 26 de junho de 1981, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1577, de 14 de agosto de 1981, p. 8;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1583, de 25 de setembro de 1981, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1584, de 2 de outubro de 1981, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1589, de 6 de novembro de 1981, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1592, de 27 de novembro de 1981, p. 28;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1597, de 1 de janeiro de 1982, p. 16;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1601, de 29 de janeiro de 1982, p. 12.

	Total Anual							
	1978		1979		1980		1981	
	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)
Eirós	0	0	0	0	0	0	2590	272700
Diversos	3846	154900	2909	445700	2280	243000	11038	1093100
Somatório	3846	154900	2909	445700	2280	243000	13628	1365800

Apêndice I.121. – Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas do concelho do Seixal, entre maio de 1978 e outubro de 1981.

* Só foram referidos os meses para os quais há dados.

	mai/78	jun/78	jul/78	ago/78	set/78	out/78
Quantidade (Kg)	188	276	175	332	191	49
Valor ($)	15250	21710	17250	30330	17670	4800
	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1413, de 23 de junho de 1978, p. 18;	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1419, de 4 de agosto de 1978, p. 10;	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1422, de 25 de agosto de 1978, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1426, de 22 de setembro de 1978, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1430, de 20 de outubro de 1978, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1435, de 24 de novembro de 1978, p. 22;

	jan/79	abr/79	jun/79	jul/79	ago/79	out/79	nov/79
Quantidade (Kg)	10	228	194	186	345	249	29
Valor ($)	900	22800	18150	18150	30650	21950	2650
	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1449, de 2 de marco de 1979, p. 14;	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1461, de 25 de maio de 1979, p. 3;	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1469, de 20 de julho de 1979, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1474, de 24 de agosto de 1979, p. 10;	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1479, de 28 de setembro de 1979, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1486, de 16 de novembro de 1979, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1491, de 21 de dezembro de 1979, p. 28;

	mai/80	jun/80	jul/80	ago/80	set/80	out/80	dez/80
Quantidade (Kg)	49	59	214	128	238	47	12
Valor ($)	4600	5350	21400	12400	23800	4700	1200
	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1517, de 20 de junho de 1980, p. 20;	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1522, de 25 de julho de 1980, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1528, de 5 de setembro de 1980, p. 8;	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1530, de 19 de setembro de 1980, p. 8;	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1536, de 31 de outubro de 1980, p. 9;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1540, de 28 de novembro de 1980, p. 36;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1550, de 6 de fevereiro de 1981, p. 12;

	abr/81	mai/81	jun/81	jul/81	ago/81	set/81	out/81
Quantidade (Kg)	241	359	330	217	368	540	368
Valor ($)	23700	35200	32700	22300	36800	54000	36800
	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1568, de 12 de junho de 1981, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1570, de 26 de junho de 1981, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1577, de 14 de agosto de 1981, p. 8;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1583, de 25 de setembro de 1981, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1584, de 2 de outubro de 1981, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1589, de 6 de novembro de 1981, p. 12;	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1592, de 27 de novembro de 1981, p. 28;

Total Anual				
Anos	**1978**	**1979**	**1980**	**1981**
Quantidade (Kg)	1211	1241	747	2423
Valor ($)	107010	115250	73450	241500

Apêndice I.122. – Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas fluviais e oceânicas do concelho de Almada, e desembarcadas na lota da Trafaria, entre abril de 1974 e dezembro de 1981.

* Na lota da Trafaria em alguns meses aparecem as categorias de "diversos" e "outros", valores que foram juntos na mesma categoria de "diversos", uma vez que apenas se trata de outras espécies menos importantes ou menos representativas estatisticamente em relação às espécies para as quais foram apresentados os dados individualmente.

* Em praticamente todas as lotas e todos os meses, a publicação original apresenta diferença entre as quantidades capturadas por espécie e o somatório global, que corrigimos.

* Sempre que na fonte existia falta de informação, por exemplo, quando era indicada a espécie, mas não eram indicados o número de quilos desembarcados e o valor de venda, e sempre que existia informação incompleta, por exemplo, era indicado o número de quilos, mas não o valor de venda, ou vice-versa, os dados não foram considerados. Foram, todavia, situações pontuais.

* Não foram publicados os dados entre fevereiro e setembro de 1975, inclusive, em abril de 1976, e em janeiro de 1981.

	abr/74		**mai/74**		**jun/74**		**jul/74**		**ago/74**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	2341	106537	1025	99624	1440	58576	1922	86157	3332	141324
Cação	197	5350	381	10609	148	3411	98	2070	154	4928
Camarão							278	8685		
Carapau							291	12520	2417	124600
Eirós	47	3800			54	4520	15	1160	53	4790
Espadilha									369	6583
Faneca	38	1300	8	10608	69	3010	160	4834		
Linguado	275	21726	586	57980	864	73528	1490	121186	941	81139
Marmota	398	19920	571	27830	241	13180	74	4710	72	4720
Tamboril			33	1378						
Raia e semelhante	363	3999	319	5835	329	5234	403	8985	784	16386
Robalo	26	1600	82	5597	590	45110	136	10750	107	7840
Santola	39	2910	67	6105	21	2210	83	8650	61	5189
Safio	519	32010	1027	42169	1783	57278	1498	53292	859	30430
Sarda							97	1950	406	6356
Sardinha			197	2760	432	9930				
Tainha	739	5718	251	3311	429	3866	415	5825	443	4882
Choco	685	25070	195	11434			16	590	122	6947
Polvo	83	2300			557	12776				
Solha	575	13803	331	8055	125	2931	295	5263	366	9655
Diverso			621	25422	477	13531	870	44552	928	40076
Somatório	**6325**	**246043**	**5694**	**318717**	**7559**	**309091**	**8141**	**381179**	**11414**	**495845**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1103, de 18 de maio de 1974, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1018, de 22 de junho de 1974, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1022, de 10 de julho de 1974, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1040, de 11 de setembro de 1974, p. 3;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1041, de 14 de setembro de 1974, p. 10;	

	set/74		out/74		nov/74		dez/74		jan/75	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	3313	126313	2816	103903	1053	51330	380	16960	288	13968
Cação			89	2017					15	500
Carapau	332	7467			352	4314	228	14790		
Eirós	62	4519	16	1640	34	2610			98	9350
Faneca	518	15031	580	19382	181	6233	207	6599	50	2002
Goraz										
Linguado	205	20228	1139	66790	202	17220	83	7450	70	11835
Marmota	9	649	26	1640						
Raia e semelhante	206	5039	458	9340	212	4773				
Ruivo			399	3999	376	5860				
Robalo	97	6880	154	10910	309	25080	267	16120	55	3350
Sargo							54	1840	69	2094
Safio	962	31124	1438	45310	919	29690	653	20186	399	13730
Salmonete			10	1290	5	570				
Sardinha	280	1870								
Tainha	557	5014	667	3693	327	3452	719	4794		
Choco	170	8200	382	28124	111	5920	92	4644	32	1740
Polvo	108	2680	190	4150						
Solha	64	1382	345	9851	458	12739	1058	26883	2182	50915
Diverso			643	26787	241	18273	484	17188	221	9093
Somatório	**6883**	**236396**	**9352**	**338826**	**4780**	**188064**	**4225**	**137454**	**3479**	**118577**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1054, de 30 de outubro de 1974, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1058, de 13 de novembro de 1974, p. 9;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1071, de 28 de dezembro de 1974, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXI, n.º 1077, de 18 de janeiro de 1975, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXI, n.º 1088, de 26 de fevereiro de 1975, p. 8;	

	out/75		nov/75		dez/75		jan/76		fev/76		mar/76	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	2391	117390	1603	93177	400	25350	560	28210	905	59740	1778	196060
Cação			25	1250					96	1890	215	9230
Carapau	26	1290			7	350						
Eirós	172	15830	17	1550					108	11440		
Faneca	192	5249	170	6120	212	10890	598	15010	40	1660	49	2070
Goraz												
Linguado	444	37550	580	45556	255	27270	17	1730	330	33120	606	69830
Pescada									190	43213		
Pescadinha	20	780			16	760						
Pregado					24	1830						
Raia e semelhante					30	1650	140	1420	75	2300	137	5289
Ruivo									34	570	33	1070
Robalo	72	6650	95	11950	24	1780			83	8930	232	22020
Safio	604	26050	691	30247	520	14120	630	3570	120	4630	137	7000
Salmonete	4	350	29	1307	50	3710					14	5290
Pargo	9	470										
Tainha	187	3116	342	3901			800	32170	157	4930	128	5830
Choco			368	18630	148	8300	480	9780	120	6770	1320	57380
Lula			11	7220	61	27900	110	2800				
Polvo					250	26750	9800	464963	60	2150	708	21640
Solha	495	18118	1104	35198	362	26660	210	9680	1770	56240	2004	46860
Diverso			1491	62766	1910	99861	660	21570	460	30110	762	68050
Somatório	**4616**	**232843**	**6526**	**318872**	**4269**	**277181**	**14005**	**590903**	**4548**	**267693**	**8123**	**517619**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1173, de 20 de dezembro de 1975, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1173, de 20 de dezembro de 1975, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1182, de 20 de janeiro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1193, de 27 de fevereiro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1195, de 5 de março de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1204, de 6 de abril de 1976, p. 12;	

	mai/76		jun/76		jul/76		ago/76		set/76		out/76	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	498	31575	223	13637	1797	138810	3405	176810	2847	147670	1581	98950
Cação	-	-	-	-	-	-	10	590	-	-	44	4030
Carapau	264	22600	3453	105825	2825	92411	408	174784	2072	43130	995	19980
Eirós	25	2660	-	-	-	-	67	8800	168	20840	156	17850
Faneca	50	1580	12	960	320	19640	249	17295	189	6867	53	2870
Goraz	-	-	-	-	-	-	-	-	92	9040	46	3860
Linguado	858	92740	104	11780	591	76920	779	116690	382	58440	421	66290
Pregado	-	-	-	-	-	-	31	2890	41	4330	136	15060
Raia e semelhante	35	12008	-	-	316	11160	364	14550	89	3130	-	-
Robalo	325	31870	77	7360	88	8230	64	6180	116	14510	233	27120
Sargo	75	6080			220	13210	128	9470	303	20350	-	-
Safio	912	45859	260	13110	410	24340	401	25840	1396	91130	1269	85380
Salmonete	10	1400	-	-	31	3560	19	2570	26	3990	-	-
Sarda	-	-	-	-	288	1358	202	1856	-	-	-	-
Sardinha	203	4120	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tainha	592	7513	83	1580	-	-	261	3350	400	7160	459	6090
Choco	246	15870	-	-	62	3620	169	11380	424	41950	955	88170
Lula	-	-	-	-	-	-	-	-	55	5770	25	2580
Polvo	-	-	78	3410	-	-	-	-	-	-	107	7270
Solha	613	25187	217	7897	157	6420	199	9340	1281	53080	1955	100690
Diverso	805	54010	332	20380	-	-	961	65689	1134	75465	1162	78560
Somatório	**5511**	**355072**	**4839**	**185939**	**7105**	**399679**	**7717**	**648084**	**11015**	**606852**	**9597**	**624750**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1223, de 11 de junho de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1234, de 20 de julho de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1242, de 17 de agosto de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1254, de 28 de setembro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1259, de 15 de outubro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1271, de 26 de novembro de 1976, p. 20;	

	nov/76		**dez/76**		**jan/77**		**fev/77**		**mar/77**		**abr/77**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	2488	147080	1207	86900	659	43980	232	20030	370	52180	193	115970
Cação	10	480	154	9650	-	-	-	-	-	-	24	1780
Carapau	-	-	40	700	15	140	6	340	22	1780	155	5390
Carta	8	240	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eirós	36	4580	53	6950	97	12950	544	62020	162	33120	241	31540
Faneca	503	30640	480	28570	148	9040	5	370	44	2530	24	1020
Linguado	749	70800	353	47250	154	25770	446	101250	450	95900	120	20760
Pescada	-	-	-	-	-	-	-	-	9	1090	-	-
Pregado	62	6380	38	3250	-	-	16	2250	25	2560	60	7550
Raia e semelhante	48	2390	88	3410	6	380	145	6150	37	1530	131	5290
Robalo	102	11780	100	12830	138	16430	1077	202880	197	39050	-	-
Roncador	31	1240	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sargo	16	570	10	900	222	19240	-	-	-	-	-	-
Safio	1517	96920	-	-	-	-	-	-	149	16940	154	11330
Salmonete	70	9320	-	-	5	370	2	270	-	-	3	400
Sardinha	-	-	-	-	30	340	-	-	-	-	-	-
Pargo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	76	7030
Tainha	598	10830	663	13680	365	9760	1633	42240	807	49910	400	8300
Choco	377	38280	292	29120	64	15330	159	16940	4851	165810	3150	73030
Lula	54	4840	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Polvo	364	16710	27	2060	-	-	-	-	10	430	15	1280
Solha	2315	128620	1424	74100	1081	48890	1318	77470	1353	89998	246	15360
Diverso	1195	88850	1782	81305	500	32270	1633	82039	950	41390	-	-
Somatório	**10543**	**670550**	**6711**	**400675**	**3484**	**234890**	**7216**	**614249**	**9436**	**594218**	**4992**	**306030**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1278, de 21 de dezembro de 1976, p. 18;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1286, de 18 de janeiro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1299, de 4 de março de 1977, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1302, de 15 de março de 1977, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1313, de 22 de abril de 1977, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1319, de 13 de maio de 1977, p. 10;	

	mai/77		jun/77		jul/77		ago/77		set/77		out/77	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	2193	133560	1238	57960							246	25760
Cação	156	11340										
Carapau			3310	94530	1110	22100	925	41940	934	35630		
Choupa									66	9720		
Eirós			5	460	5	640	24	3010	63	9100	30	3850
Faneca					18	1430			97	8010	170	17660
Linguado	1230	173670	527	72750	404	61780	320	60630	188	34210	157	29290
Pescadinha	68	6600	6	590								
Pregado	92	11170	91	9940			7	790			18	2040
Raia e semelhante	159	5220	122	3900			12	660			35	2610
Ruivo	11	5300										
Robalo	14	1480	453	57150	100	15500	28	4760	513	79590	181	25559
Sargo					91	10000	81	9300			80	6600
Safio	352	22140	572	34930	502	33210	538	43290	1079	75150	584	44360
Sardinha					135	4480	60	2600				
Tainha	311	6710	195	3320	100	2940	188	6950	200	8000	270	8850
Choco			628	43010	25	1700					198	23200
Lula									49	5700		
Solha	153	8430	96	4490	179	11700	120	10470	114	6750	255	15000
Diverso	3419	214769	1072	79358	475	50980	562	41120	281	28940	273,5	20301
Somatório	**8158**	**600389**	**8315**	**462388**	**3144**	**216460**	**2865**	**225520**	**3584**	**300800**	**2497,5**	**225080**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1329, de 17 de junho de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1336, de 12 de julho de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1346, de 16 de agosto de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1356, de 20 de setembro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1362, de 11 de outubro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1374, de 22 de novembro de 1977, p. 8;	

	nov/77		**dez/77**		**jan/78**		**fev/78**		**mar/78**		**abr/78**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	2000	150000	2060	191205	3400	3200	3200	300000	3200	41200	2100	252000
Carapau					401	28400						
Eirós	1080	130000	610	85400	50	9000			720	92000	90	17000
Faneca	1020	70000			80	4800					250	20300
Linguado	1000	150000	510	35700	500	98000	500	100000	700	160000	150	30000
Pregado			750	97500	600	58000			220	44000	80	12000
Raia e semelhante					500	75000					150	7600
Robalo	1500	250000							950	197500	910	54000
Sargo											620	71000
Safio	250	17000	250	22500	150	7330	90	7200	800	74000	600	62000
Salmonete					120	40000			150	45000		
Sardinha							200	15000				
Tainha											320	96000
Choco			680	68500	920	82000	900	100000	700	96000	4200	336000
Polvo					650	50200			400	24000	800	32400
Solha	2000	35570	500	38500	620	50200	200	10000	750	45000		
Diverso	652	11000	1006	17205	450	13000	2283	147780	1109	340160	1120	117580
Somatório	**9502**	**813570**	**6366**	**556510**	**8441**	**519130**	**7373**	**679980**	**9699**	**1158860**	**11390**	**1107880**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXIII, n.º 1380, de 15 de dezembro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXIII, n.º 1390, de 17 de janeiro de 1978, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1396, de 24 de fevereiro de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1400, de 24 de março de 1978, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1405, de 28 de abril de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1409, de 26 de maio de 1978, p. 16;	

	mai/78		jun/78		jul/78		ago/78		set/78		out/78	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	1100	110000	800	120000	1500	155000	1010	125000	2000	250000	2000	250000
Cação	3000	160000										
Cavala					2000	90000						
Carapau Grande							1000	110000				
Carapau pequeno									320	32000	1030	80000
Eirós	850	120000	250	45500								
Faneca	300	24000	400	32000			2010	165000	205	17090	1020	70000
Linguado	720	144000	300	60500	180	36000	500	150000	100	30000	1020	280000
Pescadinha									410	50000		
Pregado			200	40000	450	100000	501	125000	205	40000	1080	200000
Raia e semelhante	1000	30000	600	48000	400	81000			1110	90000	1100	80000
Ruivo							1100	50000	2010	80200	4050	160000
Robalo	700	105000	200	45000			100	22000	225	42000		
Sargo							560	65000	1090	130000		
Safio	200	22000			250	25000	102	10000	310	32000	1000	100000
Sardinha					1800	100000					1000	40000
Tainha			300	12000			2120	80000	2080	809000		
Choco	800	36000	500	40000	500	40000			221	28000	1000	120000
Lula									1000	200000		
Polvo			300	18000								
Solha	180	90000			420	49000	1100	1000000			1050	90000
Diverso	242	22580	108	26870	355	182090	490	106520	723	40860	985	49290
Somatório	**9092**	**863580**	**3958**	**487870**	**7855**	**858090**	**10593**	**2008520**	**12009**	**1871150**	**16335**	**1519290**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1413, de 23 de junho de 1978, p. 18;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1419, de 4 de agosto de 1978, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1422, de 25 de agosto de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1426, de 22 de setembro de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1430, de 20 de outubro de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1435, de 24 de novembro de 1978, p. 22;	

	nov/78		dez/78		jan/79		fev/79		mar/79		abr/79	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	2000	251000	520	72500	1010	131000	1200	244000	650	130000	1380	248400
Cação							50	14500	220	13000	150	21000
Congro							2000	28000				
Eirós			420	79200			70	14500	150	30000	200	29600
Faneca	210	20000			505	50000	362	32580			100	15000
Linguado	250	73000	500	131500	205	59500	90	234000	300	75000	400	137000
Pescadinha									22	4000		
Pregado	1200	200000	415	81000	210	39000						
Raia e semelhante	2000	180000	120	11600	2010	100000			150	15000		
Ruivo	2000	81000										
Robalo	350	73000	250	51000	204	40000	2200	381650	1200	240000	152	34960
Safio					105	110000			220	22000	700	70000
Salmonete											55	16500
Tainha									130	11700	850	52500
Choco	500	62000	215	24300	1000	120000			4200	630000		
Solha	1100	90000	70	10500	510	41000			508	35560	453	27020
Diverso	2080	111260	56	6610	600	47990			267	51700	650	15110
Somatório	**11690**	**1141260**	**2566**	**468210**	**6359**	**738490**	**5972**	**949230**	**8017**	**1257960**	**5090**	**667090**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1439, de 22 de dezembro de 1978, p. 24;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1442, de 12 de janeiro de 1979, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1449, de 2 de marco de 1979, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1451, de 16 de marco de 1979, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1456, de 20 de abril de 1979, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1461, de 25 de maio de 1979, p. 3;	

	mai/79		jun/79		jul/79		ago/79		set/79	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	220	33000	3020	470000	3020	605000	1500	300000	1000	200000
Cação	600	60000								
Cavala					2050	60000				
Carapau	300	30000	520	62000	1010	155000	1000	181100		
Cadelinhas									305	55000
Faneca			100	12000						
Linguado	300	60000	200	60000	100	36000	500	170000	510	182000
Pescada	150	30000								
Pregado			110	24000	115	24000	300	90000	610	170000
Raia e semelhante	250	20000	105	9500	330	25000	600	60000	1100	90000
Ruivo					310	15000			150	8000
Robalo	800	200000			500	180000	500	200000	420	158000
Santola									105	31000
Sargo	600	96000	210	34000	500	70000				
Safio	300	30000	105	10500			1000	16000	1200	142000
Salema					220	22000				
Tainha	200	12000								
Choco	500	50000	210	21000						
Lavagante									100	50000
Polvo	600	48000								
Solha	400	28000								
Diverso	59	3960	674	23840	1461	192520	1104	58440	1441	134860
Somatório	**5279**	**700960**	**5254**	**726840**	**9616**	**1384520**	**6504**	**1075540**	**6941**	**1220860**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1466, de 29 de junho de 1979, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1469, de 20 de julho de 1979, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1474, de 24 de agosto de 1979, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1479, de 28 de setembro de 1979, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1483, de 26 de outubro de 1979, p. 14;	

	out/79		nov/79		dez/79		jan/80		fev/80	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	1000	191000	1020	200000	1010	200000	2000	420000	2010	430000
Anchova					300	24000				
Camarão					50	30000				
Carapau pequeno							500	52000		
Corvina					200	42000				
Dourada									200	45000
Eirós							300	65000		
Faneca			300	42000			101	15000		
Linguado	410	155000	210	78000	101	35000	110	38000	310	118000
Lixa							500	22000		
Navalheira	100	35000	100	35000	102	32000	50	14000	51	15000
Pata roxa									300	12500
Pregado	610	131000	300	76000	150	37000	105	25000	200	61000
Raia e semelhante	500	51000	510	50000	100	800	200	20000	210	59000
Ruivo	200	15000	500	72000	500	30000	210	16000	510	41000
Robalo	620	183000	210	61000	50	19000	90	28000		
Santola	50	18000			112	40000	50	16000		
Safio	310	45000			229	30000			500	125000
Sapateira			50	22000					40	16000
Tainha	700	34000	200	10000	1000	50000	500	25000	500	28000
Choco	400	80000	500	100000	200	38000	120	21000	300	60000
Lavagante			100	55000	100	61000				
Solha	250	27000	500	52000	250	26000	510	50000	320	35000
Diverso	857	26190	2025	237560	856	76030	367	56740	1290	155940
Somatório	**6007**	**991190**	**6525**	**1090560**	**5310**	**770830**	**5713**	**883740**	**6741**	**1201440**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1486, de 16 de novembro de 1979, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1491, de 21 de dezembro de 1979, p. 28;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1496, de 25 de janeiro de 1980, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1500, de 22 de fevereiro de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1504, de 21 de março de 1980, p. 14;	

	mar/80		abr/80		mai/80		jun/80		jul/80	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	1220	248000	2000	318000	2000	455800	1100	22500	2060	510000
Cação			200	32000	100	15600				
Carapau					500	52000	200	30000	315	50000
Eirós	90	19500								
Linguado	160	54700	600	230000	156	62000	220	88400	221	94000
Navalheira	30	6200	50	18000	100	300000	210	65000	215	61000
Tremelga									225	25000
Pregado	80	22300	500	133000	100	26100	80	22500	230	65000
Raia e semelhante	150	21600	400	41000	210	20200	220	23000	330	29000
Ruivo	480	43300	120	8000					570	26000
Robalo			100	35000	30	9000	200	65000	110	37000
Santola	40	14600	80	30000	10	2800	150	75000	100	42000
Safio	360	37800	300	44000	301	35100	200	30000	620	116000
Sapateira	20	6400	50	21000	50	22100	200	82000	90	35000
Sarda									562	20000
Sardinha					1000	70100				
Tainha	1250	67700	1000	40000	1030	60000	500	25000	520	25000
Choco	2050	400000	125	16650	280	60500	110	2000		
Lavagante					70	41000	100	79000	110	75000
Lula							200	45000	200	55000
Polvo									213	25500
Solha	560	69000	120	12600	100	12300	100	10000		
Diverso	140	14030	599	88290	201	177040	1193	161540	1800	365980
Somatório	**6630**	**1025130**	**6244**	**1067540**	**6238**	**1421640**	**4983**	**825940**	**8491**	**1656480**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1508, de 18 de abril de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1514, de 30 de maio de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1517, de 20 de junho de 1980, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1522, de 25 de julho de 1980, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1528, de 5 de setembro de 1980, p. 8;	

	ago/80		set/80		out/80		nov/80		dez/80	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	2000	430000	4010	820000	2020	550000	2000	335010	1000	190000
Cação									300	35000
Camarão							56	44800		
Carapau	310	55000	110	116000						
Faneca	630	60000	510	50000	530	50500	1030	97080	200	34000
Linguado	305	151000	1010	400500	550	250000	210	65000	300	110000
Lixa									500	10000
Navalheira	125	46000	40	16500	102	32000	50	15000	90	27000
Pata roxa	105	4000	610	20300	1100	40000	530	15000		
Pescadinha	320	55000	2020	225600	230	25000				
Pregado	410	100000	620	130200	520	122000	310	90500	310	70000
Raia e semelhante	850	90000	710	70000	1000	98000	1010	95500	500	55000
Ruivo	1000	62000	1000	35600	3000	105000	520	22000	1000	5000
Robalo	220	71000	210	76000	125	40000	320	110030	200	80000
Rodovalho					600	93000	420	85000		
Santola	105	42000	50	20600	105	35000	25	7500	50	11000
Safio	500	80000	610	81000	1050	140000	520	65060	300	33000
Sapateira			51	20000	50	19500	30	9500	60	28000
Tainha	1000	49000	500	22000	1200	60000	300	15000	1000	41000
Choco	130	21000	100	19500	100	15000	310	60010	500	111000
Lavagante	110	80000	31	21000	51	40000	20	16000	30	28000
Lula	50	15000			50	12000			400	130000
Polvo	51	6000					1100	110020	3000	332000
Solha	620	80000	1000	95000	1000	90000	1010	95000	2500	280000
Diverso	3010,9	581880	17355	162550	1069	193580	250	38620		
Somatório	**11851,9**	**2078880**	**30547**	**2402350**	**14452**	**2010580**	**10021**	**1391630**	**12240**	**1610000**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1530, de 19 de setembro de 1980, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1536, de 31 de outubro de 1980, p. 9;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1540, de 28 de novembro de 1980, p. 36;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1545, de 2 de janeiro de 1981, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1550, de 6 de fevereiro de 1981, p. 12;	

	fev/81		mar/81		abr/81		mai/81		jun/81	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	2050	421000					305	75000	1010	234400
Cação	500	74000	55	7200						
Camarão			35	34000						
Carapau									410	40200
Eirós			40	9300						
Faneca	410	59100								
Linguado	210	65000	130	44600	620	239000	510	180500	305	105000
Navalheira	50	18500	75	26250	305	125600	230	88500	105	39400
Pata roxa	510	18500					210	6500		
Pregado	250	55000	80	27300	210	65000	200	62000	300	80500
Raia e semelhante	520	53700			210	19500	510	42500	410	41000
Ruivo	710	45500	100	13600			110	8300	300	18700
Robalo	510	182000	40	15600	630	241300	210	70500	220	75500
Santola	20	8500			210	79500	260	85000	100	40500
Safio	910	127000	219	27300	1050	149200	1000	120400	210	25100
Sapateira			24	10120	200	80000	80	28800	102	34500
Tainha	610	32500	220	10120	1030	51500	105	5100	220	10500
Choco	200	27500	1975	395000	3000	445000	320	60000		
Lavagante	41	49500	30	43000	51	73000	130	160600	61	62500
Polvo			30	4650			100	10100	100	9100
Solha	4010	395000	2577	305380	3050	310000	2100	230000		
Diverso	1031	127040	2572,5	205270	1641	309530	1649	181510	309	37200
Somatório	**12542**	**1759340**	**8202,5**	**1178690**	**12207**	**2188130**	**8029**	**1415310**	**4162**	**854100**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1558, de 3 de abril de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1561, de 24 de abril de 1981, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1568, de 12 de junho de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1570, de 26 de junho de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1577, de 14 de agosto de 1981, p. 8;	

	jul/81		ago/81		set/81		out/81		nov/81		dez/81	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	2030	375500	5000	780000	5100	620000	5000	780000	5105	978500	1070	285500
Camarão					81	70000						
Carapau	1050	143500	2100	304000			2100	304000	510	73500		
Chicharro											620	65700
Faneca									420	60000	510	52010
Goraz												
Linguado	410	151000	510	180000	700	265000	510	180000	995	410300	400	165300
Lixa												
Navalheira	100	35200	100	32500	200	62500	100	32500	101	30300	101	30000
Pata roxa	500	13700	530	21500	210	8100	530	21500	710	28000		
Pescada	21	58000	510	210000	510	151000	510	210000	1000	288400		
Pescadinha	300	45000			3100	439500			2100	250000	2110	400000
Pregado	510	58000	300	91000	200	55010	300	91000	405	121600	300	100000
Raia e semelhante	610	83500	710	72400	310	30000	710	72400	1050	95000	310	29000
Ruivo	410	30000	430	21000	520	25700	430	21000	600	24000	400	24000
Robalo	51	18300	410	150000	250	89500	410	150000	215	80100		
Santola	110	35200	120	31700	710	100600	120	31700	500	100000	100	20000
Safio	610	92060	600	85000	610	90000	600	85000	1910	230000	1500	202400
Sapateira	70	25400			51	15800						
Tainha	500	20100	301	12500	525	25300	301	12500	500	25500	500	25000
Choco					180	40100			1000	251600	600	125000
Lavagante	32	31000	21	18000	80	78000	21	18000	50	48000	30	31000
Lula									300	55700	500	100000
Solha	110	12500			100	13500			2100	200000	1010	105000
Diverso	1414	381380	2424	422950	954	291890	2424	422950	2877	253460	1003	55410
Somatório	**8838**	**1609340**	**14066**	**2432550**	**14391**	**2471500**	**14066**	**2432550**	**22448**	**3603960**	**11064**	**1815320**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1583, de 25 de setembro de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1584, de 2 de outubro de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1589, de 6 de novembro de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1592, de 27 de novembro de 1981, p. 28;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1597, de 1 de janeiro de 1982, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1601, de 29 de janeiro de 1982, p. 12.	

Apresentação dos dados por espécie e por anos

Lota da Trafaria

	1974		1975		1976		1977	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	17622	790724	4682	249885	17289	1125442	9191	790645
Cação	1067	28385	40	1750	529	25870	180	13120
Camarão	278	8685	0	0	0	0	0	0
Carapau	3620	163691	33	1640	10057	459430	6477	201850
Carta	0	0	0	0	8	240	0	0
Choupa	0	0	0	0	0	0	66	9720
Eirós	281	23039	287	26730	613	73120	2861	372090
Espadilha	369	6583	0	0	0	0	0	0
Faneca	1761	66997	624	24261	2543	127162	1526	110060
Goraz	0	0	0	0	138	12900	0	0
Linguado	5785	467247	1349	122211	5190	645590	5506	861710
Marmota	1391	72649	0	0	0	0	0	0
Tamboril	33	1378	0	0	0	0	0	0
Pescada	0	0	0	0	190	43213	9	1090
Pescadinha	0	0	36	1540	0	0	74	7190
Pregado	0	0	24	1830	308	31910	1059	133800
Raia e semelhante	3074	59591	30	1650	1292	55657	647	25740
Ruivo	775	9859	0	0	67	1640	11	5300
Robalo	1768	129887	246	23730	1420	150830	4201	692399
Roncador	0	0	0	0	31	1240	0	0
Santola	271	25064	0	0	0	0	0	0
Sargo	54	1840	69	2094	752	50580	474	45140
Safio	9658	341489	2214	84147	7052	397779	4430	320850
Salmonete	15	1860	83	5367	170	26130	10	1040
Sarda	503	8306	0	0	490	3214	0	0
Sardinha	909	14560	0	0	203	4120	225	7420
Pargo	0	0	9	470	0	0	76	7030
Tainha	4547	40555	529	7017	4141	93133	4469	146980
Choco	1773	90929	548	28670	4445	302320	9755	407520
Lula	0	0	72	35120	244	15990	49	5700
Polvo	938	21906	250	26750	11144	518203	25	1710
Solha	3617	90562	4143	130891	12145	518114	7415	362628
Diverso	4264	185829	3622	171720	9253	583989	10823,5	619372
Somatório	**64373**	**2651615**	**18890**	**947473**	**89714**	**5267816**	**69559,5**	**5150104**

Nota: As fontes de informação foram as referidas anteriormente.

Apresentação dos dados por espécie e por anos

Lota da Trafaria

	1978		1979		1980		1981	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Azevia	22830	1929900	16030	2952400	23420	4729310	26670	4549900
Anchova	0	0	300	24000	0	0	0	0
Cação	3000	160000	1020	108500	600	82600	555	81200
Camarão	0	0	50	30000	56	44800	116	104000
Cavala	2000	90000	2050	60000	0	0	0	0
Carapau	401	28400	2830	428100	1435	303000	6170	865200
Carapau Grande	1000	110000	0	0	0	0	0	0
Cadelinhas	0	0	305	55000	0	0	0	0
Carapau pequeno	1350	112000	0	0	500	52000	0	0
Corvina	0	0	200	42000	0	0	0	0
Chicharro	0	0	0	0	0	0	620	65700
Dourada	0	0	0	0	200	45000	0	0
Congro	0	0	2000	28000	0	0	0	0
Eirós	2380	362700	420	74100	390	84500	40	9300
Faneca	4475	353190	1367	151580	3001	306580	1340	171110
Linguado	5420	1293000	3326	1281500	4152	1661600	5300	1985700
Lixa	0	0	0	0	1000	32000	0	0
Navalheira	0	0	302	102000	1113	615700	1467	521250
Tremelga	0	0	0	0	225	25000	0	0
Pata roxa	0	0	0	0	2645	91800	3200	117800
Pescada	0	0	150	30000	0	0	2551	917400
Pescadinha	410	50000	22	4000	2570	305600	7610	1134500
Pregado	4951	900000	2405	591000	3465	867600	3055	806410
Raia e semelhante	6980	603200	5655	421300	5790	622300	5350	539000
Ruivo	9160	371200	1660	140000	8410	363900	4010	231800
Robalo	3685	589500	6856	1697610	1605	551030	2946	1072800
Rodovalho	0	0	0	0	1020	178000	0	0
Santola	0	0	267	89000	765	296500	2250	532700
Sargo	2270	266000	1310	200000	0	0	0	0
Safio	3502	339530	4169	475500	5261	786960	9219	1233460
Sapateira	0	0	50	22000	641	259500	527	194620
Salema	0	0	220	22000	0	0	0	0
Salmonete	270	85000	55	16500	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	562	20000	0	0
Sardinha	3000	155000	0	0	1000	70100	0	0
Tainha	4820	997000	3080	170200	9300	457700	4812	230620
Choco	10456	964300	7010	1039000	4125	786660	7275	1344200
Lavagante	0	0	300	166000	522	380000	547	612600
Lula	1000	200000	0	0	900	257000	800	155700
Polvo	2150	124600	600	48000	4364	473520	230	23850
Solha	5490	1434700	2871	236580	7840	828900	15057	1571380
Diverso	10001	1164600	9994	868200	27274,9	1996190	18298,5	2688590
Somatório	**111001**	**12683820**	**76874**	**11574070**	**124151,9**	**17575350**	**130015,5**	**21760790**

Nota: As fontes de informação foram as referidas anteriormente.

Apêndice I.123. – Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas fluviais e oceânicas do concelho de Almada, e desembarcadas na lota da Costa da Caparica, entre abril de 1974 e dezembro de 1981.

	abr/74		mai/74		jun/74		jul/74		ago/74	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	55	2110	134	4529						
Cavala									220	3970
Carapau			101	4610	17670	391403	35373	1104480	11873	343570
Choupa			33	1430	58	2590	85	4030	58	2340
Dourada			15	820						
Linguado	476	42583	558	44411	86	6230	30	2210	34	2370
Pata Roxa	40	1005	10	220			11	253		
Pregado	11	530					6	350		
Pargo									49	1640
Pescadinha			10	510	41	2020				
Peixe de água salobra							12	380		
Raia e semelhante	86	2456	118	2934						
Robalo	522	37315	446	31450	609	41730	1135	88930	278	18950
Salema									80	2400
Sarda					462	6672	6590	100877	372	6064
Sardinha			1062	12329	4278	110570	4192	122481	8615	218737
Safio	13	460	64	2610	116	4840	287	13220	214	9470
Tremelga	104	2991	35	860	36	1237				
Lavagante	3	540	2	580						
Sargo			100	3650	8	430	10	470	26	1400
Tainha			10	210	38	780	32	650	137	2420
Choco	1855	68307	304	10847						
Polvo	282	6450	89	2410	202	4510				
Solha	705	16136	19	485			12	380		
Lula			8	400	70	3375	2391	122581	4178	216530
Santola	37	3753	46	5118	3	330				
Sapateira	4	500								
Azevia					527	21654	242	13360	320	16720
Eirós	222	16280	90	6500	79	5800				
Besugo			76	2020	1033	18822				
Biqueirão					110	717				
Faneca			6	179						
Diversos	301	12865	273	10985	550	22403	1182	51997	1033	46544
Somatório	**4716**	**214281**	**3609**	**150097**	**25976**	**646113**	**51590**	**1626649**	**27487**	**893125**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1103, de 18 de maio de 1974, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1018, de 22 de junho de 1974, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1022, de 10 de julho de 1974, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1040, de 11 de setembro de 1974, p. 3;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1041, de 14 de setembro de 1974, p. 10;	

	set/74		out/74		nov/74		dez/74		jan/75	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação					22	930				
Carapau	10848	17915	3419	63772						
Choupa	179	5250	14	470						
Dourada			8	500						
Corvina			10	790						
Linguado	9	840	8	700	15	1220	69	6370	9	892
Pata Roxa	31	630			9	200	19	420	8	160
Pregado			18	850						
Pargo			125	9650						
Pescadinha							2	88		
Raia e semelhante			49	1270	60	1560	22	552		
Robalo	345	26555	168	10360	1289	92970	1172	89180	667	52640
Salema			24	760						
Sarda	118	2007	141	2999	66	1000	135	1605		
Sardinha	3982	51926	1129	19193						
Safio	54	2300	21	850	14	570			53	2520
Sargo	37	1710	38	1720	32	1650	143	6090	32	1080
Tainha			12	220			6	97		
Polvo					68	1730				
Solha									24	492
Lula	5242	266830	3977	190470						
Azevia	19	900	35	1690						
Eirós	14	1190			236	17310	882	61180	710	57290
Besugo							15	400	7	200
Boga					104	1560	51	770		
Faneca					33	736	181	3945	162	4430
Peixão			940	9636						
Diversos	300	9420	427	15981	182	7470	142	5612	65	2620
Somatório	**21178**	**387473**	**10563**	**331881**	**2130**	**128906**	**2839**	**176309**	**1737**	**122324**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1054, de 30 de outubro de 1974, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1058, de 13 de novembro de 1974, p. 9;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1071, de 28 de dezembro de 1974, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXI, n.º 1077, de 18 de janeiro de 1975, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXI, n.º 1088, de 26 de fevereiro de 1975, p. 8;	

	out/75		nov/75		dez/75		jan/76		fev/76		mar/76	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	14	600	17	790					8	370		
Carapau	70	2610	7075	328190	4	230						
Choupa	23	640										
Corvina									20	1720		
Linguado	18	2160	115	11910	295	32420	206	23530	101	11235	115	1345
Pata Roxa			10	200					10	260		
Pregado	774	42990	52	3270	61	4780	14	900	8	650	20	1560
Pargo							358	22950				
Raia e semelhante			55	1640	10	320			20	860		
Robalo	1039	94840	894	80500	292	28580	313	27280	378	34750	9	870
Salmonete	10	1080	43	3490	6	500						
Sardinha	45	928	468	7128					92	2430	50	1470
Safio			10	430	29	1510	238	13400	10	570	68	4730
Sargo	70	4120	76	5240	74	4590			25	1810		
Tainha	1630	8150							8	180		
Tamboril											36	1940
Choco							10	550			1116	76590
Polvo	8	260	21	630	4614	154405	775	24930			319	12110
Solha			13	570	8	250	94	3170	461	14814	114	3847
Lula			128	8068	5	350						
Sável					27	920			12	620		
Anchova							6	190				
Azevia					8	490					6	370
Eirós	300	26310	282	26780	163	15930	51	5240	347	35880	470	51280
Besugo			45	1770								
Faneca			34	840	167	5710	291	11950				
Peixão					9	380						
Diversos	154	6230	416	30088	95	5586	66	3750	143	9930	527	34740
Somatório	**4155**	**190918**	**9754**	**511534**	**5867**	**256951**	**2422**	**137840**	**1643**	**116079**	**2850**	**190852**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1173, de 20 de dezembro de 1975, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1173, de 20 de dezembro de 1975, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1182, de 20 de janeiro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1193, de 27 de fevereiro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1195, de 5 de março de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1204, de 6 de abril de 1976, p. 12;	

	mai/76		jun/76		jul/76		ago/76		set/76		out/76	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	20	1020			38	11610			7	360		
Cavala			29744	281235	11909	99681	3383	34880				
Biqueirão	62	700	115	1232								
Carapau	2038	134650	59272	1453643	59313	1449924	31739	826100	7614	160640	192	6120
Choupa	222	12020	243	13020	73	4880	87	5360				
Dourada											34	4560
Linguado	74	8580	12	1450	10	1350	194	26480	74	10460		
Pata Roxa							6	240				
Pregado	65	5400	96	8090	44	3820	66	5610	91,5	8910		
Pargo					9	960						
Pescadinha					74	7050						
Raia e semelhante	5	180	35	1408	19	990	9	410	5	280	5	210
Ruivo	51	2240	38	1260	12	470						
Robalo	339	33230	541	55690	801	91600	365	43770	525	67260	288	36860
Salema					56	3000	441	25930	101	5830		
Salmonete					2	330						
Sarda			663	11825	675	12490	355	7620				
Sardinha	2200	46806	4677	143908	4272	127016	1607	57240	112	2370		
Safio	92	5950			159	10610	423	32140	30	1850	50	2780
Sargo	154	11300	69	4880	238	184000	32	2710			46	4020
Tainha			47	1132	61	1650	57	1370	17	440	6	130
Tamboril	6	400										
Choco	10	660					33	3640	10	1050	10	900
Solha											30	950
Lula	12	800	239	19270	1284	129500	3081	334210	445	51230	31	3250
Sável			24	1040								
Anchova							12	470	12	460		
Azevia	23	1610	98	7230	2805	179030	3307	194610	7031	369890	17	1310
Eirós							27	2960	36	4400	80	10690
Besugo	80	3260					28	1630				
Badejo			185	7528								
Faneca	35	2020					25	1080	5	250		
Diversos			2307	145221	2427	169269	1754	121659	466	32780	147	9823
Somatório	**5488**	**270826**	**98405**	**2159062**	**84281**	**2489230**	**47031**	**1730119**	**16581,5**	**718460**	**936**	**81603**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1223, de 11 de junho de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1234, de 20 de julho de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1242, de 17 de agosto de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1254, de 28 de setembro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1259, de 15 de outubro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1271, de 26 de novembro de 1976, p. 20;	

	nov/76		dez/76		jan/77		fev/77		mar/77		abr/77	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação					28	2000	10	600	3	180	34	2290
Carapau											69	2620
Choupa	7	310										
Corvina	3	340										
Linguado	173	24960	183,5	27620	302	47200	78	11640	122	18990	789	124310
Pata Roxa					4	86	13	330				
Pregado	52	5060			18	2080					39	4880
Raia e semelhante	26	980	7	340					22	1100	35	1625
Robalo	484	60760	355	44680	525	67530	39	4640			19	2670
Salmonete	2	350										
Sardinha	15	460										
Safio	229	14920	90	5190					20	1500	1663	12280
Tremelga											105	5036
Sargo	190	17690	37	3240	40	3990						
Tainha	35	1100			92	2410	90	1680				
Choco	21	1880					13	970	3233	208820	9320	573010
Polvo	123	4960									10	580
Solha	35	1170			115	4460	222	9080	349	12270	133	5954
Sável	70	4200										
Azevia	53	3110							28	1830		
Eirós	43	5550			35	5500	17	2400	11	1170		
Besugo	18	1450										
Faneca	148	5730	49	3290					5	350		
Diversos	395	30980	298	28678	274	21840	66	6500	364	28222	489	34344
Somatório	**2122**	**185960**	**1019,5**	**113038**	**1433**	**157096**	**548**	**37840**	**4157**	**274432**	**12705**	**769599**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1278, de 21 de dezembro de 1976, p. 18;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1286, de 18 de janeiro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1299, de 4 de março de 1977, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1302, de 15 de março de 1977, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1313, de 22 de abril de 1977, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1319, de 13 de maio de 1977, p. 10;	

	mai/77		**jun/77**		**jul/77**		**ago/77**		**set/77**		**out/77**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	41	2790	22	1390								
Cavala					3013	25730	243	4640				
Biqueirão			44	350			90	840			36	480
Carapau			51720	1319902	125169	2835230	58128	2098320	42303	1543730	10668	408190
Choupa	37	1960	14	960	117	10340	135	10290	34	3320		
Corvina			14	1710					7	960		
Linguado	1142	177550	145	22820	21	3370			21	4210		
Pregado	28	3340	6	660								
Raia e semelhante	30	1460			21	930						
Robalo	1066	166750	1137	196720	582	117060	612	110170	799	161480	172	29670
Salema							140	9500	119	8660		
Sarda			374	9010	6246	115810	2847	73640	436	11590		
Sardinha	2275	37230	6820	142730	2514	84140	7340	228320	1531	30364	187	19300
Safio	155	11730	16	1160	94	7420			39	3610	32	2580
Tremelga	61	3070	41	2060								
Sargo	86	8930			10	950	19	1900	77	8570		
Tainha	78	1810	34	910	37	1080	55	1770				
Choco	4037	250810	119	7740					95	11290	7	830
Solha	27	1230										
Lula	17	1370	764	75480	1965	233330	4209	544410	3304	420130	545	71080
Savelha					58	1100	208	6200	15	660		
Sável			13	850	72	4260						
Azevia	12	660	1524	86680	2242	146630	114	10450	1075	101570		
Eirós	15	1850									49	6330
Besugo			24	768	133	4880						
Faneca			242	4302	110	2940	49	1960	16	1280		
Diversos	1052	65497	1574	112333	2242	165105	922	64070	824	61462	194	18078
Somatório	**10159**	**738037**	**64647**	**1988535**	**144646**	**3760305**	**75111**	**3166480**	**50695**	**2372886**	**11890**	**556538**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1329, de 17 de junho de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1336, de 12 de julho de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1346, de 16 de agosto de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1356, de 20 de setembro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1362, de 11 de outubro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1374, de 22 de novembro de 1977, p. 8;	

	nov/77		dez/77		jan/78		fev/78		mar/78		abr/78	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação					10	800			10	760	42	3220
Cabaço											8	840
Carapau					5	340						
Dourada											9	1360
Linguado	1000	150000	35	6350	357	71390	143	27300	242	49100	454,5	100230
Pata Roxa									20	700	23	690
Pregado									45	690	6	1200
Raia e semelhante					41	2850	7	400	10	490	25	1710
Ruivo							5	180				
Robalo	1500	250000	52	8410	56	9900	6	950	430	67250		
Salema									4	400		
Salmonete											0,5	140
Sardinha			15	380	321	8090	737	35630	129	7120		
Safio	250	17000	28	2370	107	8120	26	1810	54	4350	45	3660
Sargo			71	8200	23	3400			4	460	8	960
Tainha							10	530	10	500		
Choco			25	3020	87	8050	302	22760	5005	349750	14244	1093690
Polvo					3861	258610	6974	326980			205	11680
Solha	2000	35570	19	990	26	1640	24	1290	223	12060	16	1240
Lula					2	270						
Albacora					6	1290						
Anchova					20	1330						
Azevia	2000	150000										
Eirós	1080	130000	314	44300	16	2200	163	25290	312	48240		
Faneca	1020	70000	7	490	30	2310					153	14960
Peixão											5	450
Diversos	652	11000	179	14600	449	71430	227	27220	338	38040	251	26050
Somatório	**9502**	**813570**	**745**	**89110**	**5417**	**452020**	**8624**	**470340**	**6836**	**579910**	**15495**	**1262080**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXIII, n.º 1380, de 15 de dezembro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXIII, n.º 1390, de 17 de janeiro de 1978, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1396, de 24 de fevereiro de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1400, de 24 de março de 1978, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1405, de 28 de abril de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1409, de 26 de maio de 1978, p. 16;	

	mai/78		jun/78		jul/78		ago/78		set/78		out/78	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	66	5530	35	2330			71	4490	8	6550		
Cavala			18587	248560	51166	782520	47655	1043290	26679	582500		
Carapau	2730	229730	31980	2690830	67370	5284880	51081	5154310				
Carapau pequeno									26978	2684890	40000	4000000
Choupa	100	7590	144	14200	86	9320	89	10330				
Corvina	7	1130	10	1500								
Linguado	509,5	116530	108	23510					13	2830		
Pata Roxa	18	800										
Pregado	10	1420	5	840								
Pargo							29	6440	10	2000		
Raia e semelhante	21	1150	18	1150	58	3600			36	2120		
Ruivo	6	300	15	680					1270	48440		
Robalo	56,5	1010	542	109300			780	164000	808	166610		
Salema							9	990	551	61820		
Salmonete			5	1460								
Sarda			445	15040	51	2230						
Sardinha	3435	8890	3288	106187	8013	332230	5503	202910	454	10830		
Safio	18	1530							140	14080		
Tremelga			6	380								
Sargo	36	3920							72	9680		
Tainha	4	220	20	580			35	1540				
Tamboril	74	5980										
Choco	6551	455640	537	42080								
Polvo	6	440	5	330								
Solha	8	490										
Lula			136,5	18590	1747	218680	2949	558430	3417	691570	100	20000
Sável	6	380					124	9820				
Anchova			89	4030			592	90350	46	2960		
Azevia	215	25620	11	1380	124	17400			51	5350		
Besugo			91	3410								
Badejo					647	16230	5101	130400	631	15720		
Faneca	82	8140	12	990			37	1860				
Peixão			4	330								
Diversos	1109	79813	4541	250728	1754	140210	3701	398550	2429	252570	8665	298550
Somatório	**15068**	**956253**	**60634,5**	**3538415**	**131016**	**6807300**	**117756**	**7777710**	**63593**	**4560520**	**48765**	**4318550**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1413, de 23 de junho de 1978, p. 18;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1419, de 4 de agosto de 1978, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1422, de 25 de agosto de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1426, de 22 de setembro de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1430, de 20 de outubro de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1435, de 24 de novembro de 1978, p. 22;	

	nov/78		dez/78		jan/79		fev/79		mar/79		abr/79	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação					20	1690	20	1820	36	3550	22	2410
Carapau	19000	1900000										
Dourada			10	1670								
Corvina									9	1600		
Linguado			161	48918	424	123240	447	119640	638	160410	759	271660
Pata Roxa			16	980					11	580		
Pregado					18	3340	63	12750	173	35740	25	6260
Raia e semelhante			32	2430	45	3370			18	1570	29	2410
Ruivo			10	440	25	1770			57	4520	17	1550
Robalo			488	134290	256	65470	1264	264360	36	7960	6	1480
Sardinha	1500	30000	52	2500	46	1700	38	1830				
Safio			33	4950	178	20550	42	5490	27	3850	26	2740
Tremelga											186	20210
Sargo	250	37500	339	49220	114	18660	22	3420			11	1940
Tainha			158	9030	175	9780	186	11350				
Choco					266	34040	634	69210	4640	503570	6421	698050
Polvo					12	960					159	15120
Solha			22	800	70	6170	253	25670	347	31630	176	18770
Lula	100	20000	3	660								
Albacora					8	660						
Azevia					27	4610						
Eirós			189	36480	11	2200	118	22110				
Faneca			14	1540			10	1280			141	17940
Diversos	1513	154710	614	93970	1160	191400	583	46025	480	74380	381	65100
Somatório	**22363**	**2142210**	**2141**	**387878**	**2855**	**489610**	**3680**	**584955**	**6472**	**829360**	**8359**	**1125640**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1439, de 22 de dezembro de 1978, p. 24;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1442, de 12 de janeiro de 1979, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1449, de 2 de marco de 1979, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1451, de 16 de marco de 1979, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1456, de 20 de abril de 1979, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1461, de 25 de maio de 1979, p. 3;	

	mai/79		jun/79		jul/79		ago/79		set/79		out/79	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	145	13110										
Cavala	581	13430	106000	1120000	124000	4960000	21100	1650000	1200	40000		
Carapau			50	8000	52000	7650	60000	10210000	14100	2254000		
Carapau grande											200	29000
Carapau pequeno	2699	342170										
Choupa	14	1740										
Linguado	1270	353590							600	180000	200	70000
Pata Roxa	7	440										
Pregado	20	3670										
Pescadinha	23	4150									20	13000
Raia e semelhante	85	6480										
Ruivo	50	4290										
Robalo	107	31310	300	90000			2500	752000	486	199000	100	37000
Sarda							4000	320000				
Sardinha	5393	149075										
Safio	81	9550										
Tremelga	70	6200										
Lavagante											50	29500
Navalheira											55	19000
Sargo	302	45830										
Tainha	17	980									200	8000
Tamboril	13	1540										
Choco	1926	216920										
Polvo	119	10470										
Solha	44	5040										
Lula	41	9480					1500	420000	2000	600000		
Santola											50	18500
Anchova	78	5380										
Azevia	12	2420										
Besugo	9	1500										
Badejo	20	620										
Faneca	437	53230										
Peixe serra	43	3540										
Diversos	614	92610	1473	221640	15911	886337	1158	459175	1400	66140	140,5	17090
Somatório	**14220**	**1388765**	**107823**	**1439640**	**191911**	**5853987**	**90258**	**13811175**	**19786**	**3339140**	**1015,5**	**241090**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1466, de 29 de junho de 1979, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1469, de 20 de julho de 1979, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1474, de 24 de agosto de 1979, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1479, de 28 de setembro de 1979, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1483, de 26 de outubro de 1979, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXV, n.º 1486, de 16 de novembro de 1979, p. 12;	

	nov/79		dez/79		jan/80		fev/80		mar/80		abr/80	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação					10	940			8	880	10	1100
Cavala			11	390								
Carapau pequeno											20751	2178610
Choupa	642	75360										
Dourada											46	6320
Linguado	147	39500	36	12910	127,5	44940	67	20730	110,5	36430	390	133100
Pata Roxa			1,5	300								
Pregado					56	14440	28	5730	13	3200	33	8600
Raia e semelhante			18	2280	37	4390	17	1590	30	3150	89	9430
Ruivo	152	15180	93	8910	39	4350	7	780	16	2020		
Robalo	327	89290	173	54580	184	57140	101	24910	100	27410	50	15400
Salema	108	9170	15	2080								
Salmonete											48	16030
Sarda											67	4040
Sardinha											379	17250
Safio	51	6840	32	3760	27	4510	31	4560	58	8040	61	9090
Tremelga											50	5200
Sargo	1536	232930	786	123130			65	10000				
Tainha							10	660	20	1260	61	2800
Choco					9	1400	116	17820	485	73940	131	20480
Polvo	108	12800	420	45690	320	44380			18	2280	177	20150
Solha			113	12670	140	16490	141,5	16370	231,5	26490	262	28610
Lula											122	27180
Anchova			320	17740	821	57080	25	2500				
Badejo											90	2830
Faneca	86	11110	8	850	24	3940	3	380				
Diversos	556,5	45150	181	40740	458	109600	278	60500	655	155810	1432,5	242500
Somatório	**3713,5**	**537330**	**2207,5**	**326030**	**2252,5**	**363600**	**889,5**	**166530**	**1745**	**340910**	**24249,5**	**2748720**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1491, de 21 de dezembro de 1979, p. 28;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1496, de 25 de janeiro de 1980, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1500, de 22 de fevereiro de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1504, de 21 de março de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1508, de 18 de abril de 1980, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1514, de 30 de maio de 1980, p. 14;	

	mai/80		jun/80		jul/80		ago/80		set/80		out/80	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	5	700					559	22380	100	14550	30	2820
Cavala					2930	113000	2351	75280				
Carapau			10485	1562750	12559	2051220			211	32050		
Carapau pequeno	20302	2605480					6754	1123980			19597	2286700
Dourada									56	14940		
Linguado					7	2580			15	5260	111	46310
Pregado					35	8190						
Pica					1387	62680						
Pescadinha					425	104170			41	9600		
Raia e semelhante			35	1580							22	750
Ruivo									8	810	221	9920
Robalo	88	22800	134	43900	159	60710	149	58270	17	7900	79	31030
Salema			25	3860	10	1660	90	17600				
Sarda			465	31830	2809	118070	1620	81590				
Sardinha	2645	48700	9365	313565	9580	203782	2183	87470	1159	20150	1040	28660
Safio					6	940					18	2290
Sargo			25	5700					65	14950	492	111170
Tainha	50	2480	82	5450	101	7390					38	2970
Choco	62	9390										
Polvo									7	1050	71	9130
Solha											26	2820
Lula	1455	341860	10915	2146290	26670	5935900	18457	4448580	3888	1016180	1271	277030
Savelha					9	880						
Santola											15	3960
Sável			22	2205			55	6280			154	21550
Anchova	30	2500	20	2140								
Azevia					27	6840						
Badejo	391	12760	75	3850	4326	122770						
Faneca					49	3160					65	8190
Peca							226	13420				
Diversos	852	107530	1599	233390	2023	329905	1850	287370	364,5	57510	364	33520
Somatório	**25880**	**3154200**	**33247**	**4356510**	**63112**	**9133847**	**34294**	**6222220**	**5931,5**	**1194950**	**23614**	**2878820**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1517, de 20 de junho de 1980, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1522, de 25 de julho de 1980, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1528, de 5 de setembro de 1980, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1530, de 19 de setembro de 1980, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXVI, n.º 1536, de 31 de outubro de 1980, p. 9;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1540, de 28 de novembro de 1980, p. 36;	

	nov/80		dez/80		fev/81		mar/81		abr/81		mai/81	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação			67	7200	5	680	3	350			42	5490
Carapau pequeno	1522	225530										
Camarão									5	1800		
Dourada	9	2940										
Linguado	47	17840	34	13850	73	25370	16	6690	445	176620	1377	548160
Lagosta											1	1900
Pata Roxa											13	590
Pregado	35	8500	17	1960	11	3320	8	2100	13	3640	22	6620
Pargo	89	23400	52	12610								
Pescadinha									140	33800	44	10500
Raia e semelhante	25	2260							43	3490	128	11000
Ruivo	22	1190			23	2590	8	950				
Robalo	31	12680	133	47640	17	6320	95	38980			95	31870
Ratão	32	3240										
Salmonete									1,5	700	12	5830
Sardinha	110	3950										
Safio	35	5420			40	6190	51	6580	49	7640	73	12260
Tremelga									27	2920	95	10970
Lavagante					1	1590	4	5700	5	6400		
Navalheira					30	12070	78,5	33200	31	12900	7	9000
Sargo											26	9540
Tainha			94	3320								
Choco	3	500			22	3400	15	2120	195	24470	34	6850
Polvo	20	2200	1945	203170	1545	143000			103	9920	301	26600
Solha	17	1950			19	2280	48	5430	35	4270	504	56380
Santola	10	2900	28	5420	16	8400			7	4200	146	49780
Sapateira					2	800	15	5700				
Sável					3	500						
Eirós							55	16560	21	640		
Faneca	32	4310							30	5920	13	2540
Diversos	89	15890	12	2450	17	3890	49	6220	100	14180	316	40770
Somatório	**2128**	**334700**	**2382**	**297620**	**1824**	**220400**	**445,5**	**130580**	**1250,5**	**313510**	**3249**	**846650**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1545, de 2 de janeiro de 1981, p. 14;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1550, de 6 de fevereiro de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1558, de 3 de abril de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1561, de 24 de abril de 1981, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1568, de 12 de junho de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1570, de 26 de junho de 1981, p. 12;	

	jun/81		jul/81		ago/81		set/81		out/81		nov/81		dez/81	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	15	1950												
Cavala	129	6940												
Carapau	48346	5968700	121108	15761440	25863	5004140			25863	5004140				
Carapau pequeno							16582	2393460						
Camarão													2	2000
Choupa					756	144170			756	144170				
Corvina													61	11500
Linguado	71	2727720											21	9270
Pregado	44	14370												
Raia e semelhante													59	23990
Ruivo	75	8740									4	200	11	1120
Robalo	245	91160	200	80500	350	141000			350	141000	105	44240		
Salema					1080	208130			1080	208130				
Salmonete	22	9230											4	680
Sarda			1603	100400	1008	100180			1008	100180				
Sardinha	756	29800	513	26530										
Sarrajão													4	440
Safio	15	2120									15	3000	62	11680
Lavagante													3	3700
Navalheira	21	8800											10	3580
Sargo							214	66680			17	4000	272	74500
Tainha	40	1870												
Choco	8	1680											3	600
Polvo	15	1460									2390	227300	239	24200
Solha	20	2680									114	24700	7	980
Lula	6131	1511810	30530	7174050	12279	2876900	4806	878080	12279	2876900				
Santola	2	790											77	17530
Sável													34	3610
Anchova	400	32290											6	650
Azevia							1372	256210	1743	357230				
Eirós					1743	357230								
Besugo	219	17940												
Diversos	3035	517700	1919	375430	1495	244050	248	29230	1495	244050			61	11500
Somatório	**59609**	**10957750**	**155873**	**23518350**	**44574**	**9075800**	**23222**	**3623660**	**44574**	**9075800**	**2645**	**303440**	**936**	**201530**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1577, de 14 de agosto de 1981, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1583, de 25 de setembro de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1584, de 2 de outubro de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1589, de 6 de novembro de 1981, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1592, de 27 de novembro de 1981, p. 28;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1597, de 1 de janeiro de 1982, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXVII, n.º 1601, de 29 de janeiro de 1982, p. 12.	

Apresentação dos dados por espécie e por anos

Lota da Costa da Caparica

	1974		1975		1976		1977	
	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)
Cação	211	7569	31	1390	73	13360	138	9250
Cavala	220	3970	0	0	45036	415796	3256	30370
Biqueirão	0	0	0	0	177	1932	170	1670
Carapau	79284	1925750	7149	331030	160168	4031077	288057	8207992
Choupa	427	16110	23	640	632	35590	337	26870
Dourada	23	1320	0	0	34	4560	0	0
Corvina	10	790	0	0	23	2060	21	2670
Linguado	1285	106934	437	47382	1142,5	137010	3655	566440
Pata Roxa	120	2728	18	360	16	500	17	416
Pregado	35	1730	887	51040	456,5	40000	91	10960
Pargo	174	11290	0	0	367	23910	0	0
Pescadinha	53	2618	0	0	74	7050	0	0
Peixe de água salobra	12	380	0	0	0	0	0	0
Raia e semelhante	335	8772	65	1960	131	5658	108	5115
Ruivo	0	0	0	0	101	3970	0	0
Robalo	5964	437440	2892	256560	4398	496750	6503	1115100
Salema	104	3160	0	0	598	34760	259	18160
Salmonete	0	0	59	5070	4	680	0	0
Sarda	7884	121224	0	0	1693	31935	9903	210050
Sardinha	23258	535236	513	8056	13025	381700	20682	542464
Safio	783	34320	92	4460	1389	92140	2297	59650
Tremelga	175	5088	0	0	0	0	207	10166
Lavagante	5	1120	0	0	0	0	0	0
Sargo	394	17120	252	15030	791	229650	303	32540
Tainha	235	4377	1630	8150	231	6002	386	9660
Tamboril	0	0	0	0	42	2340	0	0
Choco	2159	79154	0	0	1210	85270	16849	1056490
Polvo	641	15100	4643	155295	1217	42000	10	580
Solha	736	17001	45	1312	734	23951	2865	69554
Lula	15866	800186	133	8418	5092	538260	10804	1345800
Savelha	0	0	0	0	0	0	281	7960
Santola	86	9201	0	0	0	0	0	0
Sapateira	4	500	0	0	0	0	0	0
Sável	0	0	27	920	106	5860	85	5110
Anchova	0	0	0	0	30	1120	0	0
Azevia	1143	54324	8	490	13340	757160	6995	497820
Eirós	1523	108260	1455	126310	1054	116000	1521	191550
Besugo	1124	21242	52	1970	126	6340	157	5648
Biqueirão	110	717	0	0	0	0	0	0
Badejo	0	0	0	0	185	7528	0	0

Boga	155	2330	0	0	0	0	0	0
Faneca	220	4860	363	10980	553	24320	1449	81322
Peixão	940	9636	9	380	0	0	0	0
Diversos	4390	183277	730	44524	8530	586830	8832	603051
Somatório	150088	4554834	21513	1081727	262779	8193069	386238	14724428

	1978		**1979**		**1980**		**1981**	
	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)
Cação	242	23680	243	22580	789	50570	65	8470
Cabaço	8	840	0	0	0	0	0	0
Cavala	144087	2656870	252892	7783820	5281	188280	129	6940
Carapau	172166	15260090	126150	12479650	23255	3646020	221180	31738420
Carapau grande	0	0	200	29000	0	0	0	0
Carapau pequeno	66978	6684890	2699	342170	68926	8420300	16582	2393460
Camarão	0	0	0	0	0	0	7	3800
Choupa	419	41440	656	77100	0	0	1512	288340
Dourada	19	3030	0	0	111	24200	0	0
Corvina	17	2630	9	1600	0	0	61	11500
Linguado	1988	439808	4521	1330950	909	321040	2003	3493830
Lagosta	0	0	0	0	0	0	1	1900
Pata Roxa	77	3170	19,5	1320	0	0	13	590
Pregado	66	4150	299	61760	217	50620	98	30050
Pargo	39	8440	0	0	141	36010	0	0
Pica	0	0	0	0	1387	62680	0	0
Pescadinha	0	0	43	17150	466	113770	184	44300
Raia e semelhante	248	15900	195	16110	255	23150	230	38480
Ruivo	1306	50040	394	36220	313	19070	121	13600
Robalo	3166,5	653310	5555	1592450	1225	409790	1457	575070
Ratão	0	0	0	0	32	3240	0	0
Salema	564	63210	123	11250	125	23120	2160	416260
Salmonete	5,5	1600	0	0	48	16030	39,5	16440
Sarda	496	17270	4000	320000	4961	235530	3619	300760
Sardinha	23432	744387	5477	152605	26461	723527	1269	56330
Sarrajão	0	0	0	0	0	0	4	440
Safio	423	38500	437	52780	236	34850	305	49470
Tremelga	6	380	256	26410	50	5200	122	13890
Lavagante	0	0	50	29500	0	0	13	17390
Navalheira	0	0	55	19000	0	0	177,5	79550
Sargo	732	105140	2771	425910	647	141820	529	154720
Tainha	237	12400	578	30110	456	26330	40	1870
Tamboril	74	5980	13	1540	0	0	0	0
Choco	26726	1971970	13887	1521790	806	123530	277	39120
Polvo	11051	598040	818	85040	2558	282360	4593	432480

Solha	319	17520	1003	99950	818	92730	747	96720
Lula	8454,5	1528200	3541	1029480	62778	14193020	66025	15317740
Savelha	0	0	0	0	9	880	0	0
Santola	0	0	50	18500	53	12280	248	80700
Sapateira	0	0	0	0	0	0	17	6500
Sável	130	10200	0	0	231	30035	37	4110
Albacora	6	1290	8	660	0	0	0	0
Anchova	747	98670	398	23120	#VALOR!	64220	406	32940
Azevia	401	49750	39	7030	27	6840	3115	613440
Eirós	680	112210	129	24310	0	0	1819	374430
Besugo	91	3410	9	1500	0	0	219	17940
Badejo	6379	162350	20	620	4882	142210	0	0
Boga	0	0	0	0	0	0	0	0
Faneca	328	29800	682	84410	173	19980	43	8460
Peixe serra	0	0	43	3540	0	0	0	0
Peca	0	0	0	0	226	13420	0	0
Peixão	9	780	0	0	0	0	0	0
Diversos	25591	1831841	24038	2205787	9977	1635975	8735	1487020
Total	497708,5	33253186	452300,5	29966722	#VALOR!	31192627	338202	58267470

Nota: As fontes de informação foram as referidas anteriormente.

* Na lota da Costa da Caparica em alguns meses aparecem as categorias de “diversos” e “outros”, valores que foram juntos na mesma categoria de “diversos”, uma vez que apenas se trata de outras espécies menos importantes ou menos representativas estatisticamente em relação às espécies para as quais foram apresentados os dados individualmente.

* Na lota da Costa da Caparica, no mês de janeiro de 1977, aparece um valor de venda sem identificação da espécie e das quantidades desembarcadas, que não foi considerado.

*Na lota da Costa da Caparica, no mês de agosto de 1979, aparece uma espécie de nome "robao" com quantitativos de desembarque e valores de venda, que se considerou um erro de escrita e os valores foram considerados como "robalo".

* Em praticamente todas as lotas e todos os meses, a publicação original apresenta diferença entre as quantidades capturadas por espécie e o somatório global, que corrigimos.

* Sempre que na fonte existia falta de informação, por exemplo, quando era indicada a espécie, mas não eram indicados o número de quilos desembarcados e o valor de venda, e sempre que existia informação incompleta, por exemplo, era indicado o número de quilos, mas não o valor de venda, ou vice-versa, os dados não foram considerados. Foram, todavia, situações pontuais.

* Não foram publicados os dados entre fevereiro e setembro de 1975, inclusive, em abril de 1976, e em janeiro de 1981.

Apêndice I.124. – Produto das pescarias realizadas por métodos normais e tradicionais (pesca artesanal) nas águas fluviais e oceânicas do concelho de Almada, e desembarcadas na lota da Fonte da Telha, entre abril de 1974 e dezembro de 1981.

	abr/74		**mai/74**		**jun/74**		**jul/74**		**ago/74**		**set/74**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Carapau							6000	240000			2000	80000
Linguado	50	2000	314	12590	300,825	12033	52,975	2119				
Pregado	400	16000										
Carapau					200	8000						
Choco	320	12000										
Lula											8000	320000
Pescadinha			100	4000			1000	40000				
Salema									2074	51850		
Besugo					200	8000						
Sardinha									200	5000		
Faneca			200	8000	100	4000			500	12500		
Pregado			200	8000								
Diversos	40	1600	300	12000	433	17320	200	8000	200	5000	35	14000
Total	**810**	**31600**	**1114**	**44590**	**1233,825**	**49353**	**7252,975**	**290119**	**2974**	**74350**	**10035**	**414000**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1103, de 18 de maio de 1974, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1018, de 22 de junho de 1974, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1022, de 10 de julho de 1974, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1040, de 11 de setembro de 1974, p. 3;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1041, de 14 de setembro de 1974, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1054, de 30 de outubro de 1974, p. 8;	

	out/74		**nov/74**		**dez/74**		**nov/75**		**mai/76**		**jun/76**	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Carapau	700	21000					760	7750			20413	626692
Cavala											306	4500
Linguado											227	27215
Robalo											310	31020
Trombeiro			110	2200								
Sardinha											2660	53270
Faneca	1500	45000	1800	36000								
Pregado					128,285	5153						
Diversos	72	2160							1454	80018	19139	458426
Somatório	**2272**	**68160**	**1910**	**38200**	**128,285**	**5153**	**760**	**7750**	**1454**	**80018**	**43055**	**1201123**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1058, de 13 de novembro de 1974, p. 9;		Jornal de Almada, Ano XX, n.º 1071, de 28 de dezembro de 1974, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXI, n.º 1077, de 18 de janeiro de 1975, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1173, de 20 de dezembro de 1975, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1223, de 11 de junho de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1234, de 20 de julho de 1976, p. 8;	

	jul/76		ago/76		set/76		out/76		abr/77		mai/77	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)
Cação	38	1530							18	1230		
Azevia	1400	85600	277	16680			98	4600				
Carapau	28211	722402	7160	178818	3066	61310			73	2490	1330	33250
Choupa			12	715								
Cavala	4030	42340	473	2550								
Anchova									5	220		
Linguado	110	13700	560	70850					592	104130	405	66800
Dourada							308	33160				
Pregado			36	3710	24	1970			43,5	4480		
Raia e semelhante									51	2450	85	4080
Robalo	702	71500	5	550					12	1670	56	7840
Pargo			28	3150					142	14580		
Tainha									20	660		
Tremelga			7	210							471	15072
Tamboril									416	12800		
Choco			12	600					613	39654	25	1400
Polvo			14	550							31	1500
Lula			292	30010	136	13600						
Salmonete			9	1175								
Salema					20	1150						
Safio			66	3635								
Sargo			14	850			150	13028			121	7625
Boga			10	385								
Besugo			33	1960								
Sardinha	2148	66011	4	80							1945	48625
Faneca			25	1230								
Sarda			23	270	8	95						
Sável									72	4500	75	7800
Diversos	730	27394	610	35760	104	6402			705,5	31701	1218	81068
Somatório	**37369**	**1030477**	**9670**	**353738**	**3358**	**84527**	**556**	**50788**	**2763**	**220565**	**5762**	**275060**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1242, de 17 de agosto de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1254, de 28 de setembro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1259, de 15 de outubro de 1976, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1271, de 26 de novembro de 1976, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1319, de 13 de maio de 1977, p. 10;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1329, de 17 de junho de 1977, p. 8;	

	jun/77		jul/77		ago/77		set/77		out/77	
	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)	Quantidade (Kg)	Valor ($)
Cação	42010	989300								
Azevia	302	18800					975	78000	1090	76300
Carapau			20400	673074	31720	1943612	48583	1158318	8367	198900
Cavala			1741	11741						
Linguado	205	31000					29	5500	55	8900
Pregado									35,5	3200
Raia e semelhante					102	8010				
Robalo									180	28600
Choco							107	10700	195	11800
Lula	85	10200	170	20400			3200	448000	1525	136700
Lixa					50	18740				
Pescadinha					71	7050				
Salmonete					31943	1977412				
Sargo					498	10870				
Mexilhão					841	84100				
Sardinha	2403	48060					1280	36900		
Faneca							120	8400	210	16000
Sarda			1010	20200						
Diversos	3010	186000	4155	33240	538	43100	1730	86500	2810	128600
Total	**48015**	**1283360**	**27476**	**758655**	**65763**	**4092894**	**56024**	**1832318**	**14467,5**	**609000**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1336, de 12 de julho de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1346, de 16 de agosto de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1356, de 20 de setembro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1362, de 11 de outubro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXII, n.º 1374, de 22 de novembro de 1977, p. 8;	

	nov/77		dez/77		jan/78		fev/78		mar/78		abr/78		mai/78	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Carapau	13003,5	267839											2436	19488
Pregado	100	6000	545	49050	409	24540			109	7630				
Robalo	250	30000	500	80000	570	100610			490	8000				
Diversos	609	46876	500	31140	700	73000	83	8340	348	9370	34	3110	2000	46452
Total	**13962,5**	**350715**	**1545**	**160190**	**1679**	**198150**	**83**	**8340**	**947**	**25000**	**34**	**3110**	**4436**	**65940**
Fontes	Jornal de Almada, Ano XXIII, n.º 1380, de 15 de dezembro de 1977, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXIII, n.º 1390, de 17 de janeiro de 1978, p. 8;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1396, de 24 de fevereiro de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1400, de 24 de março de 1978, p. 20;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1405, de 28 de abril de 1978, p. 12;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1409, de 26 de maio de 1978, p. 16;		Jornal de Almada, Ano XXIV, n.º 1413, de 23 de junho de 1978, p. 18;	

Em novembro de 1981 foram desembarcados 719 Kg de polvo que foram comercializados por 51.454$00.

* Em praticamente todas as lotas e todos os meses, a publicação original apresenta diferença entre as quantidades capturadas por espécie e o somatório global, que corrigimos.

* Sempre que na fonte existia falta de informação, por exemplo, quando era indicada a espécie, mas não eram indicados o número de quilos desembarcados e o valor de venda, e sempre que existia informação incompleta, por exemplo, era indicado o número de quilos, mas não o valor de venda, ou vice-versa, os dados não foram considerados. Foram, todavia, situações pontuais.

* Não foram publicados os dados entre janeiro e outubro de 1975, inclusive, de dezembro de 1975 a abril de 1976, inclusive, de novembro de 1976 a março de 1977, inclusive, de junho de 1978 a dezembro de 1981, inclusive, com exceção dos desembarques de lulas em novembro de 1981.

Apresentação dos dados por espécie e por anos

Lota da Fonte da Telha

	1974		1975		1976		1977		1978		1981	
	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)	Quant. (Kg)	Valor ($)
Cação	0	0	0	0	38	1530	42028	990530	0	0	0	0
Azevia	0	0	0	0	1775	106880	2367	173100	0	0	0	0
Carapau	8700	341000	760	7750	58850	1589222	123476,5	4277483	2436	19488	0	0
Choupa	0	0	0	0	12	715	0	0	0	0	0	0
Cavala	0	0	0	0	4809	49390	1741	11741	0	0	0	0
Anchova	0	0	0	0	0	0	5	220	0	0	0	0
Linguado	717,8	28742	0	0	897	111765	1286	216330	0	0	0	0
Dourada	0	0	0	0	308	33160	0	0	0	0	0	0
Pregado	400	16000	0	0	60	5680	724	62730	518	32170	0	0
Raia e semelhante	0	0	0	0	0	0	238	14540	0	0	0	0
Robalo	0	0	0	0	1017	103070	998	148110	1060	108610	0	0
Pargo	0	0	0	0	28	3150	142	14580	0	0	0	0
Tainha	0	0	0	0	0	0	20	660	0	0	0	0
Tremelga	0	0	0	0	7	210	471	15072	0	0	0	0
Tamboril	0	0	0	0	0	0	416	12800	0	0	0	0
Trombeiro	110	2200	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Carapau	200	8000	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Choco	320	12000	0	0	12	600	940	63554	0	0	0	0
Polvo	0	0	0	0	14	550	31	1500	0	0	719	51454
Lula	8000	320000	0	0	428	43610	4980	615300	0	0	0	0
Lixa	0	0	0	0	0	0	50	18740	0	0	0	0
Pescadinha	1100	44000	0	0	0	0	71	7050	0	0	0	0
Salmonete	0	0	0	0	9	1175	31943	1977412	0	0	0	0
Salema	2074	51850	0	0	20	1150	0	0	0	0	0	0
Safio	0	0	0	0	66	3635	0	0	0	0	0	0
Sargo	0	0	0	0	164	13878	619	18495	0	0	0	0
Mexilhão	0	0	0	0	0	0	841	84100	0	0	0	0
Boga	0	0	0	0	10	385	0	0	0	0	0	0
Besugo	200	8000	0	0	33	1960	0	0	0	0	0	0
Sardinha	200	5000	0	0	4812	119361	5628	133585	0	0	0	0
Faneca	4100	105500	0	0	25	1230	330	24400	0	0	0	0
Sarda	0	0	0	0	31	365	1010	20200	0	0	0	0
Pregado	328,285	13153	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Sável	0	0	0	0	0	0	147	12300	0	0	0	0
Diversos	1280	60080	0	0	22037	608000	15275,5	668225	3165	140272	0	0
Somatório	**27730,085**	**1015525**	**760**	**7750**	**95462**	**2800671**	**235778**	**9582757**	**7179**	**300540**	**719**	**51454**

Nota: As fontes de informação foram as referidas anteriormente.

Apêndice I.125. – Quantidades desembarcadas na antiga doca de pesca de Pedrouços (Algés), por espécies e por anos, e respetivo valor de venda, e valor médio de venda por quilo, entre 1986 e 2003.

Fonte: DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.

Quadro A – Total por anos.

Anos	Quantidade (Kg)	Venda (€)	Preço Médio/Kg (€)
1986	8 691 347,59	10 452 396,60 €	1,20
1987	7 113 938,06	8 988 900,55 €	1,26
1988	4 923 406,88	7 299 192,25 €	1,48
1989	4 755 544,13	8 781 778,34 €	1,85
1990	4 380 860,05	7 922 916,55 €	1,81
1991	5 754 028,59	10 096 711,92 €	1,75
1992	5 311 152,98	12 094 528,36 €	2,28
1993	5 657 807,42	10 875 906,87 €	1,92
1994	3 863 932,78	8 451 117,70 €	2,19
1995	3 489 679,42	7 975 385,73 €	2,29
1996	4 247 886,72	8 422 205,26 €	1,98
1997	3 737 616,54	7 222 410,25 €	1,93
1998	3 316 714,82	6 655 272,73 €	2,01
1999	2 618 061,05	5 070 632,57 €	1,94
2000	2 374 916,15	4 547 041,38 €	1,91
2001	2 482 561,16	4 963 986,51 €	2,00
2002	2 830 510,47	6 045 786,74 €	2,14
2003	2 518 621,61	4 910 191,17 €	1,95
Total	**78 068 586,42**	**140 776 361,47 €**	**1,80**

Quadro B - Discriminativo das espécies por anos.

Nota: Só foram considerados por anos para os quais havia dados.

	Agulha			Alabote da Gronelândia			Alosa-azul		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	246,35	463,96	1,88						
1987	108,90	145,51	1,34						
1988	208,99	628,18	3,01						
1991	5,00	2,00	0,40	12,00	0,00	0,00			
1992							28,00	37,71	1,35
1993	17,00	0,85	0,05						
Somatório	**586,24**	**1 240,50**	**2,12**	**12,00**	**0,00**	**0,00**	**28,00**	**37,71**	**1,35**

	Amêijoa boa			Amêijoa branca			Amêijoa macha		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1994	75 716,10	58 704,08	0,78	8 464,50	5 669,37	0,67			
1995	16 564,50	19 566,32	1,18	10 179,00	9 282,22	0,91	4 104,00	4 329,14	1,05
1996	239,63	1 258,77	5,25						
1997	8 629,20	7 046,22	0,82				1 064,48	2 003,10	1,88
Somatório	**101 149,43**	**86 575,38**	**0,86**	**18 643,50**	**14 951,59**	**0,80**	**5 168,48**	**6 332,24**	**1,23**

	Anchova			Anjos nep			Areeiro		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	7 163,85	4 135,31	0,58	7 480,95	3 574,33	0,48			
1987	2 729,35	2 545,56	0,93	2 355,05	1 766,92	0,75			
1988	1 861,99	1 900,65	1,02	8 857,62	3 915,53	0,44			
1989	1 020,31	1 352,33	1,33	4 373,20	2 040,71	0,47			
1990	1 234,30	1 492,61	1,21	4 872,10	2 354,77	0,48			
1991	508,00	620,03	1,22	1 175,70	620,89	0,53			
1992	1 078,60	1 845,91	1,71	1 315,50	851,37	0,65			
1993	12 345,40	12 925,11	1,05	653,90	560,56	0,86			
1994	12 511,60	11 584,88	0,93	864,50	773,63	0,89			
1995	8 822,40	9 157,99	1,04	675,40	541,80	0,80			
1996	5 915,30	5 846,95	0,99	479,50	224,23	0,47			
1997	7 800,90	7 892,22	1,01	144,90	194,26	1,34			
1998	15 652,30	10 913,95	0,70	133,10	298,60	2,24			
1999	2 548,70	3 076,09	1,21	30,80	81,26	2,64			
2000	60,50	56,41	0,93	31,90	119,94	3,76	63,00	131,48	2,09
2001				5,00	0,60	0,12	23,38	73,35	3,14
2002	442,50	667,70	1,51				231,08	684,93	2,96
2003	151,85	255,55	1,68				86,20	287,86	3,34
Somatório	**81 847,85**	**76 269,25**	**0,93**	**33 449,12**	**17 919,39**	**0,54**	**403,66**	**1 177,62**	**2,92**

	Abrótea-da-costa			Abrótea-do-alto			Abróteas		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986							13 487,65	17 149,84	1,27
1987							6 068,43	8 022,53	1,32
1988							13 186,60	17 547,39	1,33
1989							7 077,28	10 603,67	1,50
1990	10,50	30,88	2,94				7 927,05	10 044,25	1,27
1991	341,00	577,52	1,69	2 529,10	4 887,18	1,93	4 908,20	7 818,04	1,59
1992	488,50	756,41	1,55	3 218,20	5 128,78	1,59	1 721,60	2 709,82	1,57
1993	173,00	287,74	1,66	2 978,90	5 014,21	1,68	1 634,00	2 216,88	1,36
1994	244,00	490,92	2,01	1 699,70	2 280,36	1,34	978,10	1 649,50	1,69
1995	209,80	508,95	2,43	549,00	794,28	1,45	633,95	1 216,50	1,92
1996	857,03	1 421,90	1,66	3 885,40	4 973,00	1,28	1 561,83	2 091,48	1,34
1997	1 294,20	3 351,38	2,59	254,00	525,83	2,07	1 647,17	2 979,92	1,81
1998	1 165,58	3 196,90	2,74	38,50	71,49	1,86	305,21	873,24	2,86
1999	1 955,94	5 812,91	2,97	474,10	861,34	1,82	302,96	794,75	2,62
2000	2 341,53	6 540,61	2,79	42,90	101,73	2,37	855,89	2 129,32	2,49
2001	3 955,92	8 588,31	2,17				1 294,35	2 633,78	2,03
2002	7 050,41	17 303,93	2,45				129,43	327,28	2,53
2003	3 805,27	8 032,68	2,11	166,05	464,01	2,79			
Somatório	**23 892,68**	**56 901,05**	**2,38**	**15 835,85**	**25 102,21**	**1,59**	**63 719,70**	**90 808,18**	**1,43**

	Areeiro quatro manchas			Atum albacora			Atuns nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				1 204,95	730,62	0,61	1 510,15	2 205,70	1,46
1987				633,60	406,61	0,64	13 084,50	15 614,13	1,19
1988				1 078,81	702,74	0,65	10 101,11	14 119,53	1,40
1989				674,30	651,34	0,97	1 772,50	4 751,68	2,68
1990				2 285,80	2 128,12	0,93	11 006,60	15 701,40	1,43
1991				1 586,30	1 212,03	0,76	3 031,00	6 009,72	1,98
1992				578,90	557,14	0,96	336,00	751,14	2,24
1993				1 500,80	1 156,61	0,77	13,20	14,49	1,10
1994				2 299,20	1 299,87	0,57			
1995				11 590,50	10 095,88	0,87			
1996				7 497,00	5 116,60	0,68			
1997				4 664,30	4 517,17	0,97			
1998				6 026,80	4 233,19	0,70			
1999				350,60	342,40	0,98			
2000				119,90	104,40	0,87			
2001	1,50	2,02	1,35	87,50	132,94	1,52	156,60	823,14	5,26
2002	87,00	264,30	3,04	298,00	301,70	1,01			
2003				39,15	37,81	0,97			
Somatório	**88,50**	**266,32**	**3,01**	**42 516,41**	**33 727,17**	**0,79**	**41 011,66**	**59 990,91**	**1,46**

	Azevias nep			Bacalhaus			Badejo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	5 461,84	8 287,09	1,52	235,38	169,67	0,72	953 144,33	126 871,33	0,13
1987	3 090,44	6 416,21	2,08	256,05	223,27	0,87			
1988	2 702,81	5 579,95	2,06	5,00	14,96	2,99			
1989	1 178,19	3 701,74	3,14				431,83	133,32	0,31
1990	905,97	4 068,55	4,49				70,36	225,16	3,20
1991	405,07	1 999,54	4,94				1340,95	199,06	0,15
1992	802,03	3 753,03	4,68				10,50	43,05	4,10
1993	261,43	967,94	3,70				87,68	308,56	3,52
1994	250,14	1 223,29	4,89				24,16	111,34	4,61
1995	142,41	525,31	3,69				29,40	123,61	4,20
1996	2 272,69	6 192,37	2,72				19,66	67,11	3,41
1997	2 754,75	7 361,00	2,67				360,15	1 159,29	3,22
1998	1 928,82	10 855,76	5,63				13,51	57,51	4,26
1999	791,05	3 560,55	4,50				8,10	15,75	1,95
2000	1 268,43	6 650,76	5,24				10,95	60,08	5,49
2001	2 055,93	11 518,80	5,60				9,45	51,17	5,41
2002	649,96	4 253,96	6,54				32,63	131,29	4,02
2003	655,40	4 764,66	7,27				4,05	17,42	4,30
Somatório	27 577,36	91 680,51	3,32	496,43	407,90	0,82	955 597,71	129 575,04	0,14

	Barbudos nep			Barroso			Berbigão vulgar		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	8,80	8,17	0,93	4 488,10	726,42	0,16			
1987				5 206,30	1 314,95	0,25			
1988				11 425,18	2 510,06	0,22			
1989				8 847,30	1 932,59	0,22			
1990				2 404,50	1 054,50	0,44	546,00	443,60	0,81
1991				285,00	116,80	0,41	2 983,40	1 978,12	0,66
1992				71,75	11,78	0,16			
1993									
1994									
1995							70,00	66,70	0,95
1996									
1997				5,00	0,75	0,15			
1998				222,76	115,69	0,52	140,70	144,06	1,02
1999				176,18	126,80	0,72			
2000				187,93	128,30	0,68			
2001				56,70	32,52	0,57			
2002				27,68	10,26	0,37			
2003									
Somatório	8,80	8,17	0,93	33 404,38	8 081,41	0,24	3 740,10	2 632,48	0,70

	Besugo			Bica			Bicuda		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	158 312,77	134 021,59	0,85	18 945,00	31 527,10	1,66	626,95	580,66	0,93
1987	50 783,19	95 700,12	1,88	6 469,50	14 201,97	2,20	77,00	76,81	1,00
1988	42 634,50	84 803,46	1,99	5 610,78	12 644,46	2,25	28,50	78,22	2,74
1989	82 641,09	181 015,83	2,19	5 545,98	14 109,12	2,54	16,00	14,47	0,90
1990	95 282,70	291 568,85	3,06	7 701,18	19 295,59	2,51	2,00	2,59	1,30
1991	63 958,23	239 464,56	3,74	20 342,45	47 413,71	2,33	13,00	13,21	1,02
1992	60 199,68	222 587,42	3,70	3 102,80	7 719,86	2,49			
1993	46 900,47	176 043,09	3,75	6 135,60	7 377,99	1,20	11,00	13,72	1,25
1994	45 268,85	202 416,47	4,47	976,10	2 101,88	2,15			
1995	40 297,42	178 366,71	4,43	1 127,43	5 024,01	4,46			
1996	59 537,96	249 397,24	4,19	167,10	914,58	5,47			
1997	94 299,25	339 626,84	3,60	586,90	2 408,10	4,10			
1998	86 751,92	361 777,92	4,17	1 124,55	3 542,14	3,15			
1999	56 992,78	223 872,51	3,93	662,53	1 735,79	2,62			
2000	78 758,88	274 168,84	3,48	1 305,50	3 709,49	2,84			
2001	95 701,80	352 253,16	3,68	906,90	3 581,17	3,95			
2002	70 515,93	294 207,81	4,17	185,16	757,32	4,09			
2003	95 607,45	318 788,04	3,33	515,80	2 582,03	5,01			
Somatório	**1 324 444,87**	**4 220 080,42**	**3,19**	**81 411,26**	**180 646,30**	**2,22**	**774,45**	**779,68**	**1,01**

	Biqueirão			Bodião			Boga do mar		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	3 049,44	652,32	0,21				43 404,00	15 698,10	0,36
1987							48 384,00	12 420,75	0,26
1988							32 264,50	10 449,24	0,32
1989				12,00	9,87	0,82	63 627,25	13 062,11	0,21
1990	2 368,58	263,34	0,11	75,40	98,09	1,30	44 596,60	12 242,29	0,27
1991							34 021,40	11 286,42	0,33
1992							45 552,30	12 528,95	0,28
1993							29 066,40	3 612,94	0,12
1994				845,90	374,80	0,44	20 698,00	2 442,73	0,12
1995				157,00	160,61	1,02	7 497,00	1 055,15	0,14
1996							3 600,50	755,65	0,21
1997	270,00	245,38	0,91				2 157,95	420,41	0,19
1998	7 818,05	5 209,07	0,67				3 947,90	760,17	0,19
1999	75 706,50	125 405,35	1,66				1 658,40	511,18	0,31
2000	46 992,75	65 383,90	1,39				4 489,00	924,88	0,21
2001	12 885,25	17 518,33	1,36				4 206,00	1 192,39	0,28
2002	81 403,50	150 630,46	1,85				9 216,83	1 583,37	0,17
2003	36 787,20	109 887,69	2,99				7 642,00	1 098,18	0,14
Somatório	267 281,27	475 195,84	1,78	1 090,30	643,38	0,59	406 030,03	102 044,91	0,25

	Buzina			Búzios nep			Cabeçudos nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				19 667,75	6 856,06	0,35	2 496,20	1 559,15	0,62
1987				16 871,00	8 880,00	0,53	3 046,45	2 487,38	0,82
1988				4 341,93	2 618,49	0,60	2 539,47	1 976,04	0,78
1989	21,00	5,24	0,25	5 562,90	4 665,31	0,84	87,20	178,28	2,04
1990	1 672,13	1 686,81	1,01	5 055,30	6 013,15	1,19			
1991	8 612,80	9 849,58	1,14	390,60	400,66	1,03			
1992	5 818,26	6 822,70	1,17						
1993	5 142,38	7 537,32	1,47	92,40	115,53	1,25			
1994	2 155,35	3 270,37	1,52	152,25	120,86	0,79			
1995	4 648,34	6 626,88	1,43	9,45	10,99	1,16			
1996	4 208,34	7 860,67	1,87	72,00	71,43	0,99			
1997	9 570,31	15 479,19	1,62	23,10	32,27	1,40			
1998	11 478,11	23 480,42	2,05						
1999	9 690,94	21 231,10	2,19						
2000	10 180,99	25 724,92	2,53	29,40	78,88	2,68			
2001	9 998,05	30 960,08	3,10				1 832,00	1 739,01	0,95
2002	5 879,80	18 614,35	3,17	18,90	24,57	1,30	1 794,00	1 471,98	0,82
2003	3 702,04	14 841,72	4,01				1 288,00	1 178,07	0,91
Somatório	92 778,84	193 991,35	2,09	52 286,98	29 888,20	0,57	13 083,32	10 589,91	0,81

	Cabra cabaço			Cabras nep			Cação liso		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	3 839,75	4 705,92	1,23	26 879,43	7 054,63	0,26			
1987	2 946,25	4 165,65	1,41	30 542,20	8 127,69	0,27			
1988	495,87	900,78	1,82	18 767,54	5 897,36	0,31			
1989	586,20	974,30	1,66	22 925,80	6 515,65	0,28	1 754,13	2 455,44	1,40
1990	456,00	1 059,23	2,32	23 169,00	9 750,66	0,42			
1991	565,00	1 629,74	2,88	16 223,55	8 242,39	0,51	43,00	0,00	0,00
1992	1 233,50	2 546,74	2,06	12 965,00	7 435,76	0,57			
1993	383,00	1 184,81	3,09	9 453,50	3 984,76	0,42			
1994	200,00	733,73	3,67	4 419,50	3 517,77	0,80			
1995	47,00	182,90	3,89	3 028,50	2 794,48	0,92			
1996	203,00	605,44	2,98	2 160,50	2 202,12	1,02	3 581,00	1 788,09	0,50
1997	90,00	231,81	2,58	3 166,35	3 521,11	1,11	3,00	16,46	5,49
1998	33,00	158,83	4,81	3 868,08	4 278,56	1,11			
1999	30,50	169,51	5,56	1 969,55	2 475,58	1,26			
2000	24,50	133,10	5,43	3 140,91	3 867,08	1,23	37,40	110,95	2,97
2001	145,50	740,48	5,09	4 075,31	6 215,00	1,53			
2002	161,00	844,41	5,24	4 055,16	5 397,18	1,33			
2003	116,50	785,73	6,74	5 343,48	7 786,58	1,46			
Somatório	**11 556,57**	**21 753,11**	**1,88**	**196 153,36**	**99 064,36**	**0,51**	**5 418,53**	**4 370,94**	**0,81**

	Cação pintado			Cachucho			Cachucho dentão		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				84 883,30	123 350,89	1,45	37 507,85	47 028,65	1,25
1987				53 835,75	119 719,02	2,22	932,15	1 198,72	1,29
1988				50 176,07	125 294,24	2,50	2 600,86	6 794,94	2,61
1989	94,00	5,11	0,05	31 053,60	88 646,85	2,85	310,00	664,09	2,14
1990				31 339,65	99 041,47	3,16	1 071,45	2 729,64	2,55
1991				45 422,30	100 398,92	2,21	20 860,50	11 312,77	0,54
1992				14 274,90	43 752,67	3,07	255,50	494,09	1,93
1993				2 458,00	4 309,94	1,75	46,00	99,21	2,16
1994				38,00	230,10	6,06	96,00	264,66	2,76
1995				2,00	12,17	6,09	21,00	77,91	3,71
1996				7,00	56,62	8,09	23,00	36,71	1,60
1997				7 910,50	15 079,52	1,91	4,00	18,36	4,59
1998				4,50	25,44	5,65	126,00	530,09	4,21
1999				58,50	191,41	3,27	9,50	35,41	3,73
2000				1,00	6,88	6,88	1,00	6,58	6,58
2001							15,00	70,33	4,69
2002							4,05	23,09	5,70
2003									
Somatório	94,00	5,11	0,05	321 465,07	720 116,14	2,24	63 883,86	71 385,25	1,12

	Cações nep			Cadelinhas nep			Camarão negro		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	95 007,08	69 664,91	0,73						
1987	43 581,40	42 169,67	0,97						
1988	103 569,19	43 630,25	0,42	1 235,24	3 105,60	2,51			
1989	19 815,30	20 786,59	1,05				28,00	15,46	0,55
1990	57 294,63	46 002,05	0,80				120,00	49,88	0,42
1991	54 483,40	56 566,81	1,04	1,65	1,98	1,20			
1992	28 196,00	40 323,12	1,43	40,50	115,82	2,86	90,00	85,29	0,95
1993	84 802,90	95 566,57	1,13						
1994	74 101,40	109 627,79	1,48	40,50	110,43	2,73			
1995	85 223,58	146 431,92	1,72	128,25	353,66	2,76			
1996	84 991,48	100 898,30	1,19	124,20	362,14	2,92			
1997	29 098,12	45 030,05	1,55						
1998	19 943,99	35 854,34	1,80	103,28	336,84	3,26			
1999	15 391,65	27 741,22	1,80	2 023,65	6 025,20	2,98			
2000	2 836,29	5 319,58	1,88	344,25	901,99	2,62			
2001	1 104,63	3 638,98	3,29						
2002	5 051,06	8 460,74	1,68						
2003	2 151,77	5 651,14	2,63						
Somatório	806 643,87	903 364,04	1,12	4 041,52	11 313,65	2,80	238,00	150,63	0,63

	Camarão vermelho			Camarões natantia nep			Canário do mar		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				289,80	1 527,35	5,27	6 674,50	3 331,99	0,50
1987				106,85	735,16	6,88	2 501,85	2 953,06	1,18
1988				234,90	323,91	1,38	25,87	35,77	1,38
1989							70,50	49,09	0,70
1990				7,88	56,99	7,23			
1991				141,02	1 114,34	7,90	4,05	8,88	2,19
1992				62,71	798,17	12,73			
1993									
1994									
1995	5,00	37,41	7,48						
1996				6,75	26,93	3,99			
1997				10,50	121,77	11,60			
1998									
1999				34,13	493,49	14,46			
2000									
2001									
2002				3,68	89,79	24,40			
2003									
Somatório	5,00	37,41	7,48	898,22	5 287,90	5,89	9 276,77	6 378,79	0,69

	Cantarilho legítimo			Cantarilhos do Norte nep			Cantarilhos nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986							36 340,65	34 879,24	0,96
1987							37 134,40	38 011,44	1,02
1988							63 612,69	47 679,77	0,75
1989	30,00	19,45	0,65	11 206,98	10 748,32	0,96	15 620,25	18 375,66	1,18
1990				2 471,60	2 350,85	0,95	21 587,05	18 931,94	0,88
1991				1 966,60	2 392,59	1,22	13 510,10	18 072,59	1,34
1992				756,50	875,69	1,16	14 853,15	20 526,13	1,38
1993	1,00	4,09	4,09	1 344,50	1 334,95	0,99	10 676,40	15 004,96	1,41
1994				526,00	687,15	1,31	4 819,60	6 499,75	1,35
1995				78,00	77,21	0,99	1 551,60	2 263,69	1,46
1996				258,50	576,67	2,23	6 640,41	13 412,57	2,02
1997							6 729,06	11 572,97	1,72
1998							6 582,62	14 803,00	2,25
1999							7 651,64	18 086,71	2,36
2000							6 128,18	13 727,21	2,24
2001							5 403,62	14 561,46	2,69
2002							6 552,20	18 946,53	2,89
2003							4 677,40	12 145,82	2,60
Somatório	31,00	23,54	0,76	18 608,68	19 043,43	1,02	270 071,02	337 501,44	1,25

	Capatão legítimo			Carabineiro			Caranguejo mouro		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986									
1987							5,00	2,44	0,49
1988									
1989	4 170,00	17 870,23	4,29				8,10	22,22	2,74
1990	7 222,50	33 362,26	4,62						
1991	9 284,90	33 976,38	3,66						
1992	8 531,45	34 422,09	4,03						
1993	10 011,00	40 128,05	4,01						
1994	7 288,05	29 302,71	4,02				324,00	181,20	0,56
1995	5 091,50	22 731,06	4,46				78,30	40,88	0,52
1996	2 956,90	12 686,42	4,29	4,00	44,89	11,22	8,10	18,18	2,25
1997	2 705,75	13 434,40	4,97						
1998	2 104,75	10 302,39	4,89				100,58	28,38	0,28
1999	1 240,95	6 600,17	5,32				233,55	80,41	0,34
2000	377,00	1 960,98	5,20						
2001	11,50	89,33	7,77						
2002	596,50	3 862,00	6,47						
2003	308,10	2 086,53	6,77	11,50	228,50	19,87			
Somatório	61 900,85	262 814,98	4,25	15,50	273,39	17,64	757,63	373,70	0,49

	Carapau			Carapau amarelo			Carapau negrão		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	1 532 128,10	1 328 467,84	0,87				85 494,15	39 344,16	0,46
1987	1 807 244,04	1 546 542,35	0,86				30 449,70	12 563,85	0,41
1988	1 145 263,80	1 086 577,44	0,95				175 662,04	53 500,48	0,30
1989	1 077 999,49	1 097 761,03	1,02				261 364,45	54 905,18	0,21
1990	1 087 831,56	1 277 874,20	1,17				271 817,35	82 828,62	0,30
1991	1 001 188,12	1 237 383,08	1,24				180 253,15	58 557,22	0,32
1992	790 491,45	1 060 682,49	1,34				119 035,80	57 923,18	0,49
1993	896 594,11	743 515,33	0,83				56 723,40	32 642,79	0,58
1994	720 335,28	626 556,33	0,87	37,00	8,88	0,24	51 084,55	15 012,05	0,29
1995	742 278,54	629 867,29	0,85				65 257,00	17 050,35	0,26
1996	1 197 628,59	1 320 046,03	1,10				108 154,00	34 890,14	0,32
1997	1 057 060,22	1 014 027,34	0,96				99 587,90	23 604,61	0,24
1998	1 163 611,68	1 062 794,68	0,91				86 010,20	20 414,96	0,24
1999	970 138,92	1 012 267,89	1,04				27 317,36	9 472,86	0,35
2000	810 024,74	887 049,87	1,10				58 362,20	20 081,57	0,34
2001	990 031,88	1 247 246,50	1,26				68 885,00	29 571,39	0,43
2002	1 191 399,07	1 586 640,54	1,33				63 434,80	21 064,93	0,33
2003	971 507,38	1 132 442,33	1,17				60 271,00	20 083,63	0,33
Somatório	19 152 756,97	19 897 742,58	1,04	37,00	8,88	0,24	1 869 164,05	603 511,99	0,32

	Carocho			Cartas nep			Cavala		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				89 745,72	112 470,16	1,25	267 697,49	58 981,97	0,22
1987	2 801,70	57,88	0,02	87 295,60	126 572,54	1,45	265 155,59	66 752,40	0,25
1988	58,50	1,19	0,02	17 336,87	32 791,41	1,89	146 975,71	42 450,32	0,29
1989	424,30	58,39	0,14	22 642,16	57 152,38	2,52	242 665,24	41 418,67	0,17
1990				25 511,67	65 043,62	2,55	74 822,83	23 463,36	0,31
1991				41 081,15	85 653,58	2,08	7 345,20	1 964,49	0,27
1992				46 188,87	116 912,28	2,53	112,05	46,74	0,42
1993				38 667,16	82 782,05	2,14	194,40	21,33	0,11
1994				33 255,25	82 121,47	2,47			
1995				21 325,47	61 979,34	2,91	206,85	235,68	1,14
1996				31 237,90	79 518,57	2,55	7 288,58	5 627,99	0,77
1997				18 489,61	60 272,09	3,26			
1998				23 137,79	80 888,93	3,50	31,50	7,85	0,25
1999				9 683,12	37 156,94	3,84			
2000				8 707,46	36 129,77	4,15	2 709,00	1 283,68	0,47
2001				7 229,63	33 497,47	4,63	586,95	141,70	0,24
2002				6 981,69	30 494,41	4,37	88 457,78	29 139,92	0,33
2003				11 613,05	42 533,31	3,66	202 468,66	52 521,98	0,26
Somatório	3 284,50	117,47	0,04	540 130,17	1 223 970,34	2,27	1 306 717,83	324 058,08	0,25

	Charroco			Charuteiro-azeite			Charuteiros		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	325,50	162,80	0,50						
1987	385,10	161,94	0,42						
1988	51,30	14,79	0,29						
1989	33,00	13,72	0,42						
1990	308,00	223,18	0,72						
1991	85,10	104,11	1,22	53,00	19,65	0,37	20,00	91,78	4,59
1992	153,70	145,56	0,95	11,00	3,29	0,30			
1993	73,80	38,08	0,52						
1994	270,00	209,89	0,78						
1995	83,00	31,46	0,38	9,00	2,69	0,30			
1996	294,00	95,42	0,32						
1997	2 446,63	1 425,96	0,58						
1998	9 769,81	6 121,76	0,63						
1999	4 745,16	3 799,37	0,80						
2000	7 339,28	5 434,02	0,74						
2001	4 883,64	4 273,15	0,87						
2002	8 191,83	4 414,11	0,54						
2003	2 506,96	1 330,20	0,53						
Somatório	41 945,81	27 999,54	0,67	73,00	25,63	0,35	20,00	91,78	4,59

	Cherne legítimo			Choco vulgar			Choupa		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	5 486,95	29 629,82	5,40	15 918,09	23 607,30	1,48	55 641,83	48 652,28	0,87
1987	17 291,45	81 661,47	4,72	4 717,85	9 106,67	1,93	26 756,01	31 875,28	1,19
1988	21 426,10	92 628,39	4,32	1 736,61	4 564,99	2,63	10 704,52	14 787,34	1,38
1989	28 076,45	114 965,34	4,09	4 072,46	12 076,87	2,97	16 259,87	26 860,28	1,65
1990	310,30	3 466,57	11,17	4 186,14	12 594,37	3,01	16 102,06	28 230,76	1,75
1991	4 840,90	39 675,86	8,20	3 887,89	9 676,65	2,49	12 219,79	22 432,45	1,84
1992	4 206,35	31 726,24	7,54	1 468,27	4 298,12	2,93	18 120,85	28 360,88	1,57
1993	1 891,20	13 497,67	7,14	2 563,30	6 931,89	2,70	24 517,40	36 910,96	1,51
1994	136,00	996,86	7,33	1 985,95	6 262,06	3,15	13 285,20	23 680,23	1,78
1995	126,60	1 212,38	9,58	753,44	2 711,62	3,60	11 363,14	18 348,97	1,61
1996	133,40	1 443,71	10,82	13 016,65	40 985,08	3,15	13 423,11	19 572,10	1,46
1997	198,74	2 368,38	11,92	13 364,49	51 759,57	3,87	9 045,57	14 194,23	1,57
1998	209,01	3 001,22	14,36	22 185,02	73 983,14	3,33	8 197,80	13 496,42	1,65
1999	28,38	526,98	18,57	4 989,31	18 235,84	3,65	4 249,76	9 812,39	2,31
2000	79,63	1 394,20	17,51	8 742,97	30 820,67	3,53	4 075,79	7 816,19	1,92
2001	25,63	397,61	15,51	11 245,79	41 222,67	3,67	4 739,61	11 043,61	2,33
2002	44,20	786,21	17,79	9 439,00	35 866,24	3,80	5 285,20	10 840,87	2,05
2003	31,73	488,85	15,41	11 948,37	41 822,52	3,50	4 909,40	8 719,54	1,78
Somatório	84 543,02	419 867,77	4,97	136 221,60	426 526,26	3,13	258 896,91	375 634,76	1,45

	Congro			Corvinas nep			Corvinata real		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				89 895,35	178 536,48	1,99			
1987				25 617,00	69 623,46	2,72			
1988				5 990,03	17 027,97	2,84			
1989				13 692,95	51 994,45	3,80			
1990				8 947,20	35 373,67	3,95	13,20	46,09	3,49
1991				53 121,35	104 245,19	1,96	119,00	373,90	3,14
1992				33 069,55	117 630,79	3,56	6,00	10,47	1,75
1993				30 178,50	108 810,89	3,61			
1994				47 437,70	143 627,25	3,03	128,00	293,39	2,29
1995				12 114,38	50 989,09	4,21	32,00	76,22	2,38
1996				13 812,15	41 925,51	3,04			
1997				9 940,80	41 200,51	4,14			
1998				8 789,05	34 227,02	3,89			
1999				3 123,62	12 750,32	4,08			
2000				1 404,31	4 902,10	3,49			
2001				69,93	553,97	7,92			
2002				15 934,51	71 045,88	4,46			
2003	7 441,22	22 096,28	2,97	2 333,49	13 318,49	5,71			
Somatório	7 441,22	22 096,28	2,97	375 471,87	1 097 783,05	2,92	298,20	800,07	2,68

	Crustáceos marinhos diversos			Dourada			Enguia europeia		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				13 525,95	29 393,75	2,17			
1987				5 353,85	13 069,30	2,44			
1988	3,19	11,68	3,66	6 199,68	15 205,43	2,45			
1989				2 857,85	10 297,71	3,60			
1990				3 503,65	14 206,61	4,05			
1991				8 517,85	26 772,18	3,14			
1992				3 089,20	11 035,65	3,57			
1993				3 695,58	12 654,00	3,42			
1994				1 055,70	4 012,32	3,80			
1995				1 890,40	7 009,59	3,71			
1996				3 444,59	20 527,04	5,96			
1997				2 071,19	7 988,48	3,86			
1998				1 719,81	8 232,21	4,79			
1999				1 581,40	10 057,41	6,36			
2000				70,96	441,21	6,22			
2001				3 716,76	19 765,03	5,32	46,83	67,61	1,44
2002				216,96	1 524,14	7,03			
2003				45,23	257,47	5,69			
Somatório	3,19	11,68	3,66	62 556,61	212 449,54	3,40	46,83	67,61	1,44

	Enguias nep			Escamudo			Escolar		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986									
1987							14,85	8,78	0,59
1988									
1989							1 283,85	469,51	0,37
1990							380,50	310,00	0,81
1991							133,60	82,26	0,62
1992							249,70	139,38	0,56
1993							83,00	64,72	0,78
1994							8,00	4,14	0,52
1995									
1996							29,00	25,31	0,87
1997							6,00	4,19	0,70
1998				82,50	227,37	2,76			
1999	22,95	164,85	7,18						
2000				67,35	131,12	1,95			
2001	16,00	10,37	0,65						
2002				1 720,98	5 118,58	2,97			
2003				2 276,61	6 241,27	2,74			
Somatório	38,95	175,22	4,50	4 147,44	11 718,34	2,83	2 188,50	1 108,29	0,51

	Espadarte			Espadins nep			Esturjão		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	1 438,80	2 823,61	1,96						
1987	3 391,15	7 009,05	2,07						
1988	17 125,65	42 621,77	2,49						
1989	4 258,00	16 161,87	3,80						
1990	1 609,40	6 915,32	4,30						
1991	2 642,20	9 492,04	3,59						
1992	314,00	1 389,20	4,42						
1993	240,80	738,86	3,07				315,90	189,08	0,60
1994	48,00	308,00	6,42						
1995	101,00	398,54	3,95						
1996	183,23	914,61	4,99						
1997	42,02	194,33	4,62	20,42	0,00	0,00			
1998	223,49	1 377,39	6,16	174,97	0,00	0,00	4,00	31,92	7,98
1999	82,00	555,61	6,78						
2000	111,50	763,66	6,85						
2001	192,25	1 122,54	5,84						
2002									
2003									
Somatório	32 003,49	92 786,40	2,90	195,39	0,00	0,00	319,90	221,00	0,69

	Faneca			Ferreira			Galhudo malhado		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	96 329,65	79 466,97	0,82	18 968,30	11 309,57	0,60			
1987	146 055,52	109 343,51	0,75	4 484,75	3 673,30	0,82			
1988	51 891,89	57 498,61	1,11	1 278,53	1 304,73	1,02			
1989	51 122,60	69 949,24	1,37						
1990	51 517,79	83 485,28	1,62	242,00	214,54	0,89			
1991	56 748,09	101 357,73	1,79	194,60	140,40	0,72			
1992	74 534,38	131 354,92	1,76	181,60	146,72	0,81			
1993	58 562,51	90 919,09	1,55	1 077,60	833,74	0,77			
1994	44 227,40	77 428,55	1,75	680,40	700,30	1,03	12,00	11,97	1,00
1995	33 232,03	56 959,09	1,71	192,80	168,02	0,87			
1996	32 990,28	65 766,13	1,99	9,90	4,94	0,50			
1997	47 613,82	82 652,27	1,74						
1998	44 804,66	90 147,12	2,01	1 334,20	826,35	0,62			
1999	48 703,14	105 037,30	2,16	7 445,60	7 019,40	0,94			
2000	64 795,44	125 730,63	1,94	4 151,90	3 130,73	0,75			
2001	99 823,53	158 652,81	1,59						
2002	81 193,80	142 939,56	1,76	1 227,03	1 208,22	0,98			
2003	75 196,02	105 651,71	1,41	2 600,10	2 241,31	0,86			
Somatório	1 159 342,55	1 734 340,51	1,50	44 069,31	32 922,27	0,75	12,00	11,97	1,00

	Galo branco			Galo negro			Galucha		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	23 865,20	26 393,92	1,11	11 796,25	12 107,88	1,03			
1987	15 358,95	29 014,80	1,89	9 091,65	16 085,19	1,77			
1988	20 466,49	44 778,45	2,19	13 520,10	22 840,10	1,69			
1989	5 424,10	14 844,00	2,74	4 990,70	11 195,66	2,24			
1990	1 438,50	1 246,02	0,87						
1991	2 064,00	1 357,92	0,66	22 952,29	65 514,83	2,85	10,00	13,62	1,36
1992	1 909,50	1 039,16	0,54	21 457,78	68 894,64	3,21			
1993	203,00	239,14	1,18	21 125,66	69 688,90	3,30			
1994	30,00	5,49	0,18	14 004,78	57 386,72	4,10			
1995	18,00	15,76	0,88	9 821,10	44 160,48	4,50			
1996	73,50	85,61	1,16	9 392,88	43 812,47	4,66			
1997	124,50	132,33	1,06	10 698,50	55 301,47	5,17			
1998	119,13	265,69	2,23	15 155,22	90 278,11	5,96			
1999	51,00	109,27	2,14	12 855,06	72 229,88	5,62			
2000	63,23	129,20	2,04	16 911,22	100 579,13	5,95			
2001	66,40	172,56	2,60	21 757,42	147 841,09	6,79			
2002	161,85	387,21	2,39	20 039,73	155 291,23	7,75			
2003	144,50	479,91	3,32	13 166,70	105 915,11	8,04			
Somatório	71 581,85	120 696,43	1,69	248 737,04	1 139 122,88	4,58	10,00	13,62	1,36

	Gamba branca			Garoupas nep			Gata		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				151 982,70	647 148,63	4,26	15,00	22,74	1,52
1987				86 871,10	386 025,82	4,44			
1988				27 578,05	162 419,02	5,89			
1989				41 434,78	296 435,15	7,15			
1990				29 892,40	238 514,71	7,98			
1991	15,00	98,26	6,55	69 933,65	424 691,84	6,07			
1992				187 148,45	1 125 571,90	6,01			
1993				221 350,10	1 262 947,25	5,71	30,00	2,69	0,09
1994				124 305,80	736 722,32	5,93			
1995	44,00	241,92	5,50	22 057,80	145 476,64	6,60			
1996	71,93	869,34	12,09	21 722,40	137 440,22	6,33	105,00	62,85	0,60
1997	884,93	9 761,79	11,03	7 292,05	52 889,90	7,25			
1998	279,45	2 756,74	9,86	9 116,81	70 659,38	7,75			
1999	455,50	4 996,31	10,97	4 480,53	36 557,50	8,16			
2000	364,20	7 154,18	19,64	820,55	7 835,98	9,55			
2001	166,45	4 371,46	26,26						
2002	5,90	170,05	28,82	753,00	7 759,00	10,30	30,00	1,50	0,05
2003	1 470,34	10 063,20	6,84	1 388,48	14 652,75	10,55			
Somatório	3 757,70	40 483,26	10,77	1 008 128,65	5 753 748,01	5,71	180,00	89,78	0,50

	Goraz			Imperador-de-costa-estreita			Imperadores		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	22 079,67	50 072,55	2,27				3 276,35	6 215,24	1,90
1987	15 717,22	45 115,90	2,87				2 454,85	5 799,57	2,36
1988	10 727,33	35 481,79	3,31				3 323,66	7 811,09	2,35
1989	12 392,60	37 838,87	3,05	687,50	768,82	1,12	7 187,90	13 428,32	1,87
1990	2 263,82	5 528,32	2,44	2 015,00	3 063,80	1,52	500,10	1 152,46	2,30
1991	4 118,17	17 932,56	4,35	4 560,60	8 969,53	1,97	3 555,60	10 678,29	3,00
1992	5 888,56	20 835,87	3,54	1 825,80	2 387,91	1,31	145,00	439,68	3,03
1993	2 079,72	7 374,00	3,55	1 802,70	3 436,00	1,91	287,00	1 003,56	3,50
1994	553,89	2 330,16	4,21				29,00	46,79	1,61
1995	1 583,93	4 365,01	2,76						
1996	5 265,94	19 979,82	3,79				71,00	230,15	3,24
1997	3 046,20	12 471,99	4,09				29,03	149,85	5,16
1998	4 081,82	18 818,25	4,61	2 633,40	6 615,52	2,51	25,20	99,99	3,97
1999	3 581,39	12 039,97	3,36	22,95	80,27	3,50	18,21	87,76	4,82
2000	1 790,97	5 332,87	2,98				123,54	1 205,43	9,76
2001	1 266,32	5 930,76	4,68	7,00	14,32	2,05	9,75	23,77	2,44
2002	1 092,88	4 059,69	3,71				12,15	60,35	4,97
2003	1 440,27	7 702,56	5,35				40,50	382,32	9,44
Somatório	98 970,70	313 210,95	3,16	13 554,95	25 336,17	1,87	21 088,84	48 814,60	2,31

	Judeu			Juliana			Lagosta rósea		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				17,00	24,94	1,47			
1987				280,16	201,82	0,72			
1988				677,14	248,01	0,37			
1989				226,80	148,22	0,65			
1990									
1991				391,70	213,59	0,55			
1992				14,00	5,94	0,42			
1993				1,00	0,85	0,85			
1994				14,00	43,30	3,09			
1995									
1996				7,00	21,65	3,09	2 059,50	41 600,80	20,20
1997	1,52	0,00	0,00				2 608,20	62 727,13	24,05
1998							1 107,70	22 978,62	20,74
1999									
2000							284,90	6 394,84	22,45
2001				20,43	41,86	2,05			
2002									
2003									
Somatório	1,52	0,00	0,00	1 649,23	950,19	0,58	6 060,30	133 701,38	22,06

	Lagosta verde			Lagostas nep			Lagostim		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				5,00	36,42	7,28	300,32	1 290,07	4,30
1987				2 236,30	16 009,82	7,16	9 643,84	28 948,50	3,00
1988				16 795,98	115 425,07	6,87	177,45	890,63	5,02
1989				177 387,80	1 277 542,74	7,20	100,92	991,79	9,83
1990				3 483,00	26 016,80	7,47	419,30	4 006,25	9,55
1991				4 782,00	48 484,64	10,14	2 661,08	29 766,65	11,19
1992				16 898,00	123 865,48	7,33	1 353,91	13 606,64	10,05
1993				17 933,30	150 046,57	8,37	76,60	851,57	11,12
1994				29 743,40	323 027,47	10,86	2 983,12	39 884,78	13,37
1995				21 703,00	329 090,14	15,16	64,12	1 024,35	15,98
1996	1 548,70	15 088,24	9,74	11 047,00	216 918,22	19,64	208,46	3 813,52	18,29
1997	423,00	5 028,37	11,89	2 020,00	43 163,47	21,37	8,40	155,37	18,50
1998	574,20	7 160,24	12,47	796,40	19 847,98	24,92	42,00	915,98	21,81
1999									
2000	356,40	3 555,44	9,98	171,71	3 854,19	22,45	49,70	1 041,60	20,96
2001				4,20	140,76	33,51	36,85	492,94	13,38
2002				8,50	267,50	31,47	96,58	2 270,04	23,50
2003				1,00	48,50	48,50	606,90	12 114,17	19,96
Somatório	2 902,30	30 832,29	10,62	305 016,59	2 693 785,77	8,83	18 829,55	142 064,86	7,54

	Lampreia do mar			Lavagante europeu			Leitão		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986									
1987							134,00	5,69	0,04
1988									
1989									
1990									
1991	40,00	0,00	0,00				325,90	46,05	0,14
1992							10,00	4,39	0,44
1993				2,50	32,42	12,97	38,00	7,98	0,21
1994				18,23	261,00	14,32			
1995				1,00	16,46	16,46			
1996							1 016,00	129,84	0,13
1997	4,00	17,96	4,49	14,50	243,54	16,80	1 393,00	123,57	0,09
1998				5,00	102,38	20,48			
1999				5,50	105,62	19,20	82,35	11,99	0,15
2000									
2001				4,50	94,27	20,95	170,00	256,20	1,51
2002				1,50	36,00	24,00	55,00	29,40	0,53
2003							15,00	5,25	0,35
Somatório	44,00	17,96	0,41	52,73	891,69	16,91	3 239,25	620,36	0,19

	Língua			Linguado da areia			Linguado ferrugento		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	1 463,88	2 352,31	1,61						
1987	813,75	1 951,46	2,40						
1988	953,55	3 911,45	4,10						
1989	60,68	113,96	1,88						
1990	2 074,90	4 816,92	2,32						
1991	2 362,25	4 673,86	1,98						
1992	3 673,78	8 833,91	2,40						
1993	16 835,35	37 899,41	2,25						
1994	9 193,55	19 706,06	2,14						
1995	10 080,65	20 826,72	2,07						
1996	13 499,42	28 487,73	2,11						
1997	5 638,03	14 031,13	2,49						
1998	4 329,90	12 805,31	2,96						
1999	2 210,90	6 570,96	2,97						
2000	2 173,03	6 135,26	2,82						
2001	2 538,15	8 027,45	3,16	4,05	70,70	17,46	28,35	353,52	12,47
2002	3 213,35	13 824,27	4,30						
2003	4 317,43	15 152,21	3,51				2,50	28,13	11,25
Somatório	85 432,55	210 120,42	2,46	4,05	70,70	17,46	30,85	381,65	12,37

	Linguado legítimo			Linguados nep			Lírio		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				29 149,47	115 370,08	3,96			
1987				11 483,35	52 676,24	4,59			
1988				3 954,41	20 432,89	5,17			
1989	2,66	21,68	8,15	3 349,70	25 476,32	7,61			
1990				6 919,32	60 312,82	8,72			
1991				12 489,91	119 202,41	9,54	6,00	0,00	0,00
1992	10,00	19,95	2,00	12 518,21	102 789,48	8,21			
1993				20 233,26	119 372,77	5,90			
1994				16 692,20	116 687,57	6,99			
1995				16 690,86	104 586,78	6,27			
1996				19 658,21	168 921,26	8,59			
1997				19 175,47	177 845,19	9,27			
1998				16 278,35	189 871,76	11,66			
1999				10 122,86	133 879,37	13,23			
2000				17 497,90	202 831,38	11,59			
2001				23 778,52	302 129,74	12,71			
2002	18,90	290,66	15,38	17 240,74	244 124,75	14,16			
2003				17 068,08	262 445,92	15,38			
Somatório	31,56	332,29	10,53	274 300,82	2 518 956,73	9,18	6,00	0,00	0,00

	Lixa			Lulas nep			Maruca		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	16,00	2,99	0,19	13 438,71	30 796,25	2,29			
1987	20,90	4,39	0,21	37 676,34	94 390,79	2,51			
1988	11 793,87	849,02	0,07	12 210,95	32 528,23	2,66			
1989	3 804,70	1 049,18	0,28	31 967,72	104 021,47	3,25			
1990	140,50	110,51	0,79	12 370,33	55 029,70	4,45	25,00	29,93	1,20
1991	83,40	32,08	0,38	28 914,76	96 696,36	3,34			
1992	49,00	33,02	0,67	30 355,33	143 327,48	4,72			
1993	87,00	67,89	0,78	4 575,93	23 227,64	5,08			
1994				1 726,24	9 459,54	5,48			
1995				3 818,02	17 973,95	4,71			
1996	15,00	11,93	0,80	2 307,17	12 251,78	5,31			
1997				5 026,18	25 797,53	5,13			
1998	17,60	22,83	1,30	9 888,07	41 457,39	4,19			
1999				2 089,01	13 758,22	6,59			
2000				5 002,92	31 734,33	6,34			
2001				7 242,95	42 538,94	5,87			
2002				3 597,47	28 994,26	8,06			
2003				1 274,52	10 860,51	8,52			
Somatório	16 027,97	2 183,83	0,14	213 482,62	814 844,38	3,82	25,00	29,93	1,20

	Merma			Mero			Moreias		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/ Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/ Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/ Kg (€)**
1986				193 878,90	477 229,74	2,46	10 050,40	3 134,38	0,31
1987				148 879,90	450 712,94	3,03	4 469,60	1 662,05	0,37
1988				36 732,99	151 583,19	4,13	7 302,46	3 515,74	0,48
1989				37 093,88	163 584,64	4,41	21 374,80	9 272,67	0,43
1990				52 281,40	226 779,50	4,34	1 553,80	1 232,84	0,79
1991				68 062,05	269 090,08	3,95	6 054,00	4 031,74	0,67
1992				130 878,62	518 920,18	3,96	4 463,00	2 943,60	0,66
1993				136 848,89	520 385,26	3,80	2 981,00	1 217,28	0,41
1994				83 852,85	332 417,14	3,96	92,10	46,87	0,51
1995				39 946,15	170 031,77	4,26	201,50	181,26	0,90
1996				29 027,75	106 344,24	3,66	52,00	61,44	1,18
1997	0,40	0,00	0,00	18 682,85	90 174,00	4,83	351,98	352,63	1,00
1998				10 770,50	51 975,20	4,83	139,97	214,00	1,53
1999				8 186,36	39 036,48	4,77	491,92	610,36	1,24
2000				3 358,69	16 471,56	4,90	43,50	116,76	2,68
2001							456,61	1 338,65	2,93
2002				3 041,10	14 467,59	4,76	413,93	1 114,55	2,69
2003				4 237,66	22 371,69	5,28	344,82	868,84	2,52
Somatório	0,40	0,00	0,00	1 005 760,54	3 621 575,19	3,60	60 837,39	31 915,65	0,52

	Navalha			Navalheira			Olhudo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986									
1987									
1988				2,03	4,66	2,29			
1989				18,23	48,40	2,65	906,60	507,80	0,56
1990	5 977,80	3 661,01	0,61				301,60	168,12	0,56
1991	4 139,70	2 416,54	0,58				841,20	460,52	0,55
1992	5 783,60	3 427,20	0,59						
1993	1 564,65	890,88	0,57						
1994	270,00	241,74	0,90						
1995	540,00	269,35	0,50	30,38	61,89	2,04			
1996				19,58	69,84	3,57			
1997				10,13	60,63	5,99			
1998				6,75	28,62	4,24			
1999									
2000				19,58	36,88	1,88			
2001									
2002									
2003				6,75	29,03	4,30			
Somatório	18 275,75	10 906,73	0,60	113,43	339,94	3,00	2 049,40	1 136,45	0,55

	Ovas			Palma			Palombeta		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				19 849,50	32 462,27	1,64			
1987				8 304,80	16 090,87	1,94			
1988				1 226,62	2 587,82	2,11			
1989				3 961,50	8 798,20	2,22			
1990				10 422,35	25 623,26	2,46	6,00	7,18	1,20
1991				15 126,15	29 161,63	1,93	180,00	153,53	0,85
1992				22 811,80	44 934,40	1,97			
1993				77 358,50	115 353,88	1,49			
1994				43 086,65	65 977,57	1,53			
1995				54 390,80	82 854,17	1,52			
1996				54 916,12	82 701,99	1,51			
1997				25 009,56	48 206,34	1,93			
1998				20 501,40	47 219,56	2,30			
1999				8 357,74	20 934,58	2,50			
2000				3 274,70	6 737,08	2,06			
2001									
2002				983,00	2 581,40	2,63			
2003	53,00	586,11	11,06	606,15	1 650,62	2,72			
Somatório	53,00	586,11	11,06	370 187,34	633 875,63	1,71	186,00	160,71	0,86

	Palometa			Pampo			Pargo legítimo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	12 633,80	10 635,09	0,84	37 974,50	66 554,93	1,75	499,95	2 157,41	4,32
1987	4 774,85	4 753,83	1,00	11 553,19	30 082,17	2,60	1 074,50	4 464,13	4,15
1988	5 595,42	9 854,69	1,76	95 919,49	201 885,21	2,10	4 114,81	17 490,75	4,25
1989	775,00	811,77	1,05	50 232,25	107 607,14	2,14	5 189,75	22 403,24	4,32
1990	1 022,70	1 221,37	1,19	57 918,71	127 528,10	2,20	4 831,70	40 443,42	8,37
1991	1 499,55	1 524,45	1,02	16 703,60	40 833,41	2,44	3 828,30	36 999,77	9,66
1992	3 254,50	3 693,48	1,13	48 191,60	113 973,91	2,37	3 176,60	33 719,84	10,62
1993	4 367,30	4 705,71	1,08	116 207,05	245 650,39	2,11	3 979,70	35 084,44	8,82
1994	1 798,40	2 050,49	1,14	83 407,30	210 830,95	2,53	3 810,10	35 766,49	9,39
1995	3 855,30	4 295,38	1,11	28 401,10	78 351,34	2,76	3 041,71	31 018,41	10,20
1996	3 573,20	3 679,73	1,03	17 165,70	42 916,47	2,50	1 885,53	19 485,62	10,33
1997	1 907,00	2 360,55	1,24	79 653,09	187 851,20	2,36	3 149,81	25 096,86	7,97
1998	1 748,90	2 447,34	1,40	15 143,93	59 473,08	3,93	3 840,29	36 641,13	9,54
1999	806,20	1 041,58	1,29	16 599,33	65 659,77	3,96	2 133,14	22 226,00	10,42
2000	419,00	660,39	1,58	4 731,81	18 578,78	3,93	1 944,49	19 582,89	10,07
2001							2 623,45	30 202,24	11,51
2002	845,00	1 511,70	1,79				2 670,40	33 864,22	12,68
2003	550,80	768,49	1,40	66,15	307,53	4,65	2 525,89	35 134,70	13,91
Somatório	49 426,92	56 016,05	1,13	679 868,80	1 598 084,38	2,35	54 320,12	481 781,57	8,87

	Pargo sêmola			Pargos nep			Pata roxas nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				535 174,93	1 183 731,90	2,21	81 464,15	10 451,67	0,13
1987	2 252,75	7 326,94	3,25	192 358,11	523 988,76	2,72	50 987,65	9 138,78	0,18
1988	2 340,68	8 019,85	3,43	91 897,92	331 486,29	3,61	25 547,14	7 330,67	0,29
1989	19 921,85	71 152,02	3,57	82 689,93	321 040,76	3,88	33 902,40	11 109,79	0,33
1990	59 506,60	196 056,58	3,29	43 755,38	171 797,46	3,93	34 979,85	13 565,46	0,39
1991	60 858,35	170 579,64	2,80	90 861,12	177 497,62	1,95	32 457,90	12 774,17	0,39
1992	325 190,04	897 413,21	2,76	71 452,44	293 138,03	4,10	31 951,55	13 382,66	0,42
1993	616 840,08	1 452 692,39	2,36	112 050,93	405 468,47	3,62	27 312,50	10 677,67	0,39
1994	359 833,85	1 021 708,50	2,84	87 433,90	296 802,35	3,39	36 426,00	13 743,00	0,38
1995	279 891,50	805 764,49	2,88	79 403,41	324 128,33	4,08	26 297,60	12 481,79	0,47
1996	260 804,62	756 569,39	2,90	54 088,09	223 012,36	4,12	24 873,38	10 593,53	0,43
1997	107 886,40	371 055,16	3,44	38 248,30	183 134,85	4,79	27 287,11	11 393,42	0,42
1998	63 575,94	241 054,00	3,79	35 479,57	183 762,59	5,18	42 241,49	21 102,24	0,50
1999	36 893,91	144 241,50	3,91	17 962,32	94 665,32	5,27	34 601,11	18 376,51	0,53
2000	22 367,03	59 626,84	2,67	4 065,85	20 923,17	5,15	51 640,34	28 775,34	0,56
2001				18,55	183,42	9,89	54 796,26	32 775,58	0,60
2002	4 399,00	21 022,10	4,78	3 077,00	20 786,90	6,76	52 101,46	36 374,87	0,70
2003	6 239,70	18 931,28	3,03	4 389,36	24 361,33	5,55	51 208,03	28 249,05	0,55
Somatório	2 228 802,30	6 243 213,87	2,80	1 544 407,11	4 779 909,92	3,09	720 075,92	302 296,19	0,42

	Peixe aranha maior			Peixe lobo			Peixe lobo riscado		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986									
1987									
1988									
1989	17,00	4,24	0,25	51,00	127,94	2,51			
1990									
1991	674,00	261,78	0,39				150,70	365,31	2,42
1992	73,00	34,52	0,47						
1993							16,00	19,15	1,20
1994	81,00	26,69	0,33						
1995									
1996									
1997									
1998	6,00	1,80	0,30						
1999	17,60	30,34	1,72						
2000									
2001	25,00	16,76	0,67						
2002									
2003	21,00	19,32	0,92						
Somatório	914,60	395,45	0,43	51,00	127,94	2,51	166,70	384,46	2,31

	Peixe lua			Peixe-espada			Peixe-espada preto		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				85 134,85	119 306,43	1,40			
1987				239 538,01	301 161,71	1,26			
1988				276 066,43	420 774,79	1,52			
1989				143 067,18	225 309,40	1,57	9 013,70	6 741,77	0,75
1990				63 344,19	122 009,46	1,93	11 707,00	9 462,25	0,81
1991				138 574,75	218 674,84	1,58	12 821,55	8 504,07	0,66
1992				747 425,05	1 199 690,08	1,61	8 614,75	4 138,36	0,48
1993	25,00	6,43	0,26	265 748,10	367 036,20	1,38	2 766,25	1 511,30	0,55
1994	25,00	4,99	0,20	14,00	2,09	0,15			
1995				2 598,20	724,42	0,28	5 769,50	5 282,92	0,92
1996									
1997				41 724,00	37 828,56	0,91			
1998	31,00	4,51	0,15	7 501,45	7 796,82	1,04			
1999				3 521,00	6 159,42	1,75			
2000									
2001				137,00	107,58	0,79			
2002									
2003							2,50	3,13	1,25
Somatório	81,00	15,93	0,20	2 014 394,21	3 026 581,80	1,50	50 695,25	35 643,80	0,70

	Peixe-rei			Peixe-rei-verde			Peixes aranha nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986							746,50	208,09	0,28
1987							823,00	247,13	0,30
1988							606,00	208,68	0,34
1989	178,80	448,76	2,51				2 485,70	1 178,51	0,47
1990	1 472,30	3 735,77	2,54				1 340,10	809,26	0,60
1991	13 351,50	29 575,99	2,22	100,00	0,00	0,00	1 707,15	807,38	0,47
1992	20 813,50	41 574,47	2,00				1 776,50	927,41	0,52
1993	28 116,10	56 240,35	2,00				416,00	154,40	0,37
1994	20 141,00	40 154,55	1,99				1 014,00	357,28	0,35
1995	17 960,40	37 627,78	2,10				515,00	188,29	0,37
1996	18 428,30	34 046,93	1,85				314,00	96,91	0,31
1997	16 176,40	36 747,87	2,27				845,90	281,93	0,33
1998	20 738,87	43 177,45	2,08				417,00	142,66	0,34
1999	6 174,60	12 887,67	2,09				97,50	57,90	0,59
2000	2 621,80	4 425,48	1,69				480,00	220,36	0,46
2001							481,00	322,00	0,67
2002	346,00	731,40	2,11				67,45	35,59	0,53
2003	513,00	965,94	1,88				293,00	309,12	1,06
Somatório	167 032,57	342 340,41	2,05	100,00	0,00	0,00	14 425,80	6 552,89	0,45

	Peixes marinhos diversos			Pescada branca			Pescada da Namíbia		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	67 976,14	60 411,56	0,89	1 185 426,75	2 560 094,68	2,16			
1987	43 114,76	76 564,44	1,78	890 161,59	2 307 110,31	2,59			
1988	91 882,87	166 425,21	1,81	705 509,88	2 112 911,04	2,99			
1989	141 072,12	326 653,17	2,32	331 960,39	1 116 282,47	3,36	463,50	1 308,80	2,82
1990	214 986,81	434 324,73	2,02	231 361,21	969 769,90	4,19			
1991	1 327 145,16	1 989 350,49	1,50	345 228,81	1 205 736,37	3,49			
1992	289 926,96	827 628,09	2,85	417 500,81	1 520 226,78	3,64			
1993	483 448,67	384 367,07	0,80	137 512,21	562 290,19	4,09			
1994	70 437,75	134 892,48	1,92	132 460,51	582 252,43	4,40			
1995	101 226,23	466 414,97	4,61	140 710,16	510 666,00	3,63			
1996	97 795,34	435 603,45	4,45	143 631,01	522 922,07	3,64			
1997	51 026,38	148 387,81	2,91	166 945,44	659 047,15	3,95			
1998	38 156,98	79 683,84	2,09	208 674,11	806 252,55	3,86			
1999	30 603,52	63 256,35	2,07	278 494,65	836 277,47	3,00			
2000	40 072,36	69 091,73	1,72	274 700,19	996 260,02	3,63			
2001	41 421,87	68 585,68	1,66	284 755,72	1 026 446,42	3,60			
2002	25 531,54	66 333,95	2,60	214 383,79	831 515,10	3,88			
2003	23 132,90	47 965,50	2,07	204 662,81	715 365,42	3,50			
Somatório	3 178 958,36	5 845 940,52	1,84	6 294 080,04	19 841 426,38	3,15	463,50	1 308,80	2,82

	Pescada negra			Pescadas			Pimpão		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	13 949,35	36 554,34	2,62	18,43	25,43	1,38	11 071,05	9 130,40	0,82
1987	17 741,40	51 917,73	2,93	82,15	243,15	2,96	4 969,10	5 658,17	1,14
1988	25 237,23	75 945,99	3,01	226,50	567,31	2,50	1 556,54	1 024,82	0,66
1989	97 881,60	287 360,32	2,94	7 460,33	26 883,81	3,60	542,80	540,12	1,00
1990	260 237,45	683 384,03	2,63	14 505,20	56 143,11	3,87	1 215,50	1 557,63	1,28
1991	88 479,30	221 211,41	2,50	7 813,20	19 203,05	2,46	709,70	1 189,05	1,68
1992	15 969,93	47 302,91	2,96	4 786,80	18 092,01	3,78	5 734,50	6 669,34	1,16
1993	7 788,50	9 778,60	1,26	492,30	1 354,47	2,75	11 507,70	13 051,21	1,13
1994	158,00	463,38	2,93	59,00	131,24	2,22	10 597,80	12 423,42	1,17
1995	146,50	414,12	2,83				4 340,80	6 736,75	1,55
1996	33,00	104,55	3,17	84,80	274,86	3,24	882,80	1 580,83	1,79
1997	22 690,80	47 277,78	2,08	58,00	175,58	3,03	286,60	581,59	2,03
1998	5 435,25	5 097,86	0,94				170,40	545,12	3,20
1999							125,40	481,40	3,84
2000							26,80	82,72	3,09
2001									
2002									
2003									
Somatório	555 748,31	1 466 813,01	2,64	35 586,71	123 094,02	3,46	53 737,49	61 252,59	1,14

	Polvo-cabeçudo			Polvos nep			Pombo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				18 834,03	23 239,61	1,23	834 264,35	896 145,33	1,07
1987				76 543,18	77 927,38	1,02	499 884,55	776 074,51	1,55
1988				27 986,60	35 646,74	1,27	409 048,92	651 262,94	1,59
1989				71 493,97	123 381,78	1,73	652 377,55	1 073 584,07	1,65
1990				27 852,11	57 603,03	2,07	417 738,50	902 900,81	2,16
1991				47 103,54	85 680,88	1,82	789 752,60	1 088 339,87	1,38
1992				120 022,23	184 121,97	1,53	654 535,78	1 166 377,30	1,78
1993				98 134,27	151 363,13	1,54	1 068 749,75	1 680 032,77	1,57
1994				151 002,17	373 956,33	2,48	777 074,14	1 283 713,22	1,65
1995				223 999,57	600 874,15	2,68	667 004,10	1 331 606,88	2,00
1996				217 453,91	655 598,71	3,01	747 860,51	1 231 582,64	1,65
1997				180 920,48	715 006,37	3,95	588 041,63	1 017 101,35	1,73
1998				125 151,34	446 573,20	3,57	346 776,41	804 523,03	2,32
1999				178 598,87	503 659,15	2,82	180 563,03	406 580,08	2,25
2000				186 477,68	431 211,10	2,31	58 956,15	122 512,41	2,08
2001	5 082,20	4 649,37	0,91	158 908,64	524 339,74	3,30			
2002	35 179,70	25 944,72	0,74	217 208,87	1 089 118,11	5,01	81 333,40	214 518,30	2,64
2003	29 145,74	22 195,01	0,76	164 648,18	845 404,47	5,13	44 054,55	119 409,81	2,71
Somatório	69 407,64	52 789,10	0,76	2 292 339,64	6 924 705,86	3,02	8 818 015,92	14 766 265,32	1,67

	Porco			Potas nep			Pregado		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	673,90	501,91	0,74	7 270,70	7 474,29	1,03	1 183,01	5 586,36	4,72
1987	362,30	383,51	1,06	27 865,08	27 837,65	1,00	1 117,01	6 162,36	5,52
1988	69,75	40,97	0,59	6 655,35	7 749,46	1,16	736,04	4 539,46	6,17
1989	92,60	59,60	0,64	3 908,45	5 576,54	1,43	599,05	7 089,77	11,84
1990	24,30	41,42	1,70	3 406,00	5 372,59	1,58	608,27	7 699,76	12,66
1991	213,75	17,90	0,08	11 559,15	13 047,02	1,13	707,70	9 846,76	13,91
1992	57,00	29,18	0,51	15 605,03	18 266,92	1,17	630,36	8 750,33	13,88
1993				8 211,00	3 688,78	0,45	323,90	4 092,70	12,64
1994	3,00	1,20	0,40	5 919,00	3 406,65	0,58	518,31	6 927,74	13,37
1995	7,00	4,19	0,60	6,00	8,57	1,43	479,79	5 884,04	12,26
1996	147,15	41,18	0,28	2 878,15	3 819,57	1,33	605,11	8 148,31	13,47
1997	255,15	67,95	0,27	8 596,70	11 463,19	1,33	722,90	10 089,49	13,96
1998	3 147,80	2 204,85	0,70	28 481,81	38 174,62	1,34	744,00	12 664,06	17,02
1999	82,10	87,87	1,07	4 250,21	7 515,86	1,77	766,50	13 487,48	17,60
2000	82,40	105,39	1,28	4 872,85	6 798,15	1,40	1 229,45	18 862,13	15,34
2001	295,20	305,53	1,03	12 192,73	20 260,13	1,66	2 651,50	35 886,29	13,53
2002				7 975,60	11 185,35	1,40	2 535,33	42 287,86	16,68
2003				1 726,00	2 733,33	1,58	2 029,25	39 449,11	19,44
Somatório	5 513,40	3 892,64	0,71	161 379,81	194 378,65	1,20	18 187,48	247 454,01	13,61

	Rabeta africana			Raias nep			Rainhas nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	479 732,40	722 191,05	1,51	168 285,32	72 703,60	0,43	20 995,50	30 262,17	1,44
1987	179 965,70	374 857,71	2,08	168 400,67	85 270,61	0,51	9 481,35	15 048,67	1,59
1988	54 492,94	142 814,65	2,62	108 617,12	65 286,60	0,60	185,50	402,48	2,17
1989	94 413,15	285 748,78	3,03	117 215,38	102 245,35	0,87	200,50	458,24	2,29
1990	171 712,14	476 296,04	2,77	107 252,49	121 513,51	1,13	1 473,50	3 166,37	2,15
1991	199 906,35	502 087,79	2,51	82 665,77	115 863,75	1,40	2 678,80	7 008,26	2,62
1992	291 651,31	730 904,77	2,51	74 936,44	112 000,80	1,49	4 595,70	7 876,25	1,71
1993	413 696,55	1 111 766,07	2,69	51 408,03	70 817,68	1,38	8 268,00	14 028,60	1,70
1994	294 312,11	860 794,96	2,92	57 293,29	92 507,23	1,61	6 156,00	11 873,85	1,93
1995	362 878,35	1 098 654,18	3,03	58 009,81	103 213,74	1,78	3 222,90	6 676,07	2,07
1996	284 872,79	761 021,68	2,67	63 041,84	115 608,75	1,83	4 041,70	6 491,34	1,61
1997	163 819,32	494 350,46	3,02	67 955,07	138 754,93	2,04	5 259,90	9 879,49	1,88
1998	237 508,09	618 927,63	2,61	69 357,61	141 688,84	2,04	4 478,50	10 155,56	2,27
1999	114 837,81	316 629,45	2,76	66 049,85	144 408,69	2,19	4 728,10	14 162,72	3,00
2000	28 296,04	75 251,72	2,66	80 663,87	180 320,95	2,24	2 661,20	4 833,65	1,82
2001	11 185,21	22 151,37	1,98	97 097,76	223 446,93	2,30			
2002	16 955,70	65 583,66	3,87	82 802,79	215 060,69	2,60	794,00	1 882,50	2,37
2003	14 837,86	55 626,65	3,75	72 829,20	177 394,63	2,44	1 273,05	2 635,15	2,07
Somatório	3 415 073,82	8 715 658,62	2,55	1 593 882,31	2 278 107,28	1,43	80 494,20	146 841,37	1,82

	Ratão			Riscado			Robalo baila		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	1 048,20	354,56	0,34				2 957,40	2 544,88	0,86
1987	241,25	77,33	0,32				1 284,55	1 290,84	1,00
1988	106,62	26,24	0,25				54,20	42,51	0,78
1989	202,05	128,11	0,63	2 529,30	2 229,45	0,88	394,50	1 006,27	2,55
1990	247,05	248,83	1,01	5 891,90	4 826,49	0,82			
1991	183,60	124,21	0,68	4 854,20	4 361,56	0,90	316,20	360,96	1,14
1992	110,00	81,95	0,75	9 055,70	7 540,75	0,83	1 344,00	998,33	0,74
1993	58,00	38,74	0,67	28 191,90	20 421,09	0,72	177,60	306,14	1,72
1994	43,85	28,22	0,64	21 257,60	14 869,94	0,70	36,00	50,78	1,41
1995	25,00	16,42	0,66	24 304,60	18 316,15	0,75	18,00	28,33	1,57
1996	85,45	67,61	0,79	25 815,70	14 552,87	0,56	24,50	54,61	2,23
1997	62,96	57,59	0,91	15 962,70	12 101,82	0,76	19,00	28,94	1,52
1998	91,80	55,54	0,61	14 844,50	13 690,20	0,92	9,90	20,74	2,09
1999	55,93	59,23	1,06	4 727,30	5 146,25	1,09			
2000	283,30	190,66	0,67				7,00	23,69	3,38
2001	141,98	190,70	1,34				1 633,50	4 087,11	2,50
2002	90,28	106,42	1,18	80,00	88,80	1,11	56,04	188,38	3,36
2003	100,73	104,06	1,03						
Somatório	3 178,05	1 956,42	0,62	157 515,40	118 145,37	0,75	8 332,39	11 032,49	1,32

	Robalo legítimo			Robalos nep			Rodovalho		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				372,88	1 749,06	4,69	1 160,50	3 381,81	2,91
1987				580,25	2 090,30	3,60	1 139,13	4 173,76	3,66
1988				211,58	1 204,09	5,69	1 075,22	4 478,68	4,17
1989				1 590,40	15 273,46	9,60	1 202,14	7 662,11	6,37
1990				279,13	3 796,28	13,60	729,18	5 682,46	7,79
1991	3,50	41,90	11,97	297,51	3 435,83	11,55	932,74	8 000,56	8,58
1992				350,84	4 098,94	11,68	913,38	7 080,57	7,75
1993				28,18	321,96	11,43	494,74	3 696,39	7,47
1994				52,34	482,46	9,22	368,58	3 239,05	8,79
1995				29,76	301,36	10,13	551,64	4 615,74	8,37
1996				956,45	8 922,71	9,33	585,90	4 330,84	7,39
1997				467,57	4 429,42	9,47	508,35	4 421,55	8,70
1998				817,71	8 817,22	10,78	394,24	4 667,75	11,84
1999				324,45	3 489,95	10,76	562,89	5 776,55	10,26
2000				262,00	2 934,16	11,20	721,09	7 138,58	9,90
2001				688,63	5 423,51	7,88	1 425,05	13 514,23	9,48
2002				826,85	7 824,95	9,46	1 433,09	13 899,81	9,70
2003				610,06	7 256,70	11,90	777,04	8 381,11	10,79
Somatório	3,50	41,90	11,97	8 746,59	81 852,36	9,36	14 974,90	114 141,54	7,62

	Roncador de pintas			Roncadores nep			Ruivo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				106 452,30	103 571,96	0,97	41 804,27	16 301,49	0,39
1987				50 905,00	66 391,25	1,30	47 204,35	17 313,41	0,37
1988				42 036,16	43 966,73	1,05	25 444,11	11 211,17	0,44
1989				40 770,70	52 893,77	1,30	28 108,86	11 497,26	0,41
1990				32 217,75	58 495,39	1,82	33 208,58	15 701,01	0,47
1991				56 513,45	99 139,46	1,75	26 235,66	14 021,90	0,53
1992				21 952,60	44 877,19	2,04	26 653,16	16 209,49	0,61
1993	6,60	15,81	2,40	59 215,40	105 142,90	1,78	14 199,50	7 238,10	0,51
1994	33,00	42,20	1,28	46 206,70	82 938,32	1,79	9 955,59	5 203,97	0,52
1995				52 444,50	101 756,37	1,94	5 125,36	2 506,25	0,49
1996				49 265,24	79 238,73	1,61	1 194,59	682,89	0,57
1997				26 397,00	52 067,50	1,97	7 975,30	3 388,36	0,42
1998				27 822,49	59 608,36	2,14	9 122,42	3 388,52	0,37
1999				11 745,41	25 657,07	2,18	10 195,97	4 278,13	0,42
2000				4 603,20	7 061,58	1,53	3 812,20	2 426,18	0,64
2001							175,44	80,84	0,46
2002				1 421,00	3 066,10	2,16	9 067,17	4 156,02	0,46
2003				2 644,65	5 250,22	1,99	6 774,92	2 790,90	0,41
Somatório	39,60	58,00	1,46	632 613,55	991 122,88	1,57	306 257,45	138 395,89	0,45

	Safia			Safio			Salema		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	64 836,25	49 312,14	0,76	104 572,87	148 958,20	1,42	11 544,60	10 256,80	0,89
1987	39 652,35	38 774,14	0,98	93 637,44	167 698,26	1,79	9 825,05	12 881,94	1,31
1988	42 415,93	41 329,04	0,97	95 447,78	178 513,79	1,87	17 421,54	24 998,33	1,43
1989	17 443,30	25 148,17	1,44	176 050,31	317 405,26	1,80	1 646,55	1 629,95	0,99
1990	549,40	649,97	1,18	60 044,91	122 508,03	2,04	541,45	569,90	1,05
1991	864,50	411,89	0,48	76 065,24	155 573,12	2,05	1 151,05	1 019,56	0,89
1992				98 159,11	190 824,72	1,94	3 137,70	1 469,04	0,47
1993				34 792,47	54 708,55	1,57	1 252,60	917,11	0,73
1994				4 544,92	9 728,05	2,14	451,00	400,84	0,89
1995				5 768,40	12 779,19	2,22	1 164,70	960,82	0,82
1996				5 374,17	13 360,41	2,49	614,78	350,56	0,57
1997				14 137,96	31 114,49	2,20	753,43	601,80	0,80
1998				3 916,89	10 837,42	2,77	360,13	281,43	0,78
1999				5 557,74	15 967,30	2,87	1 175,90	835,69	0,71
2000				3 606,06	10 685,58	2,96	393,60	201,59	0,51
2001				11 301,71	37 626,03	3,33			
2002				13 862,15	40 385,68	2,91	44,55	46,17	1,04
2003							52,65	25,34	0,48
Somatório	165 761,73	155 625,36	0,94	806 840,13	1 518 674,08	1,88	51 531,28	57 446,88	1,11

	Salmonete legítimo			Salmonetes nep			Santola		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				10 356,71	18 572,46	1,79			
1987				3 743,86	11 731,07	3,13	8,75	24,94	2,85
1988				2 761,87	11 215,68	4,06			
1989	18,00	132,38	7,35	3 607,01	19 180,13	5,32			
1990				6 964,49	41 761,49	6,00			
1991				11 595,77	57 367,20	4,95	189,01	390,59	2,07
1992				12 576,71	78 329,10	6,23			
1993				14 240,22	47 057,13	3,30	1,00	1,00	1,00
1994				5 475,17	34 829,27	6,36	5,40	12,12	2,25
1995				4 327,95	29 643,46	6,85	12,15	13,34	1,10
1996				6 027,88	43 498,98	7,22	27,68	67,53	2,44
1997				7 181,69	53 608,08	7,46	202,50	522,75	2,58
1998				7 959,32	65 033,82	8,17	13,13	22,65	1,72
1999				4 044,24	31 603,94	7,81	11,55	21,42	1,85
2000				5 434,21	47 230,48	8,69			
2001				7 506,51	62 751,71	8,36	21,85	74,47	3,41
2002				6 717,55	61 322,80	9,13	172,15	238,44	1,39
2003				4 954,79	54 977,30	11,10	417,15	435,74	1,04
Somatório	18,00	132,38	7,35	125 475,95	769 714,12	6,13	1 082,32	1 824,98	1,69

	Sapateira			Sarda			Sardinha		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				209 314,52	45 730,14	0,22	68 309,83	15 951,61	0,23
1987				229 794,86	60 549,77	0,26	13 900,00	1 760,28	0,13
1988	2,70	8,88	3,29	44 506,99	13 157,14	0,30	41 910,50	10 457,70	0,25
1989				9 855,07	2 016,95	0,20	2 563,00	684,74	0,27
1990				138 906,51	35 255,02	0,25	92 879,00	30 477,94	0,33
1991	52,65	110,63	2,10	164 280,69	59 711,42	0,36	39 068,50	10 372,03	0,27
1992				83 175,73	39 298,52	0,47	11 659,00	2 555,71	0,22
1993				59 023,50	34 487,46	0,58	43,00	25,59	0,60
1994	10,13	43,05	4,25	30 188,10	14 813,24	0,49	3 076,00	480,69	0,16
1995				26 212,20	16 854,62	0,64	6 675,00	2 363,25	0,35
1996				13 701,38	9 361,73	0,68	34 437,19	14 747,46	0,43
1997				27 839,14	16 706,84	0,60	338 389,61	220 725,71	0,65
1998				69 991,15	42 843,57	0,61	185 940,60	149 479,32	0,80
1999				77 325,48	46 419,70	0,60	110 771,63	82 130,00	0,74
2000	282,15	852,57	3,02	136 504,21	67 286,28	0,49	142 881,88	213 397,51	1,49
2001				162 822,33	94 343,22	0,58	151 583,43	112 066,91	0,74
2002				175 411,13	89 207,31	0,51	98 403,35	106 095,26	1,08
2003				95 039,85	75 365,21	0,79	164 183,24	135 946,60	0,83
Somatório	347,63	1 015,13	2,92	1 753 892,84	763 408,13	0,44	1 506 674,76	1 109 718,31	0,74

	Sargo alcorraz			Sargo bicudo			Sargo legítimo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986									
1987									
1988									
1989									
1990									
1991				111,00	194,72	1,75			
1992									
1993				357,00	747,20	2,09	40,50	24,25	0,60
1994									
1995									
1996									
1997									
1998	165,00	112,75	0,68						
1999									
2000									
2001									
2002									
2003									
Somatório	165,00	112,75	0,68	468,00	941,92	2,01	40,50	24,25	0,60

	Sargo veado			Sargos nep			Sarrajão		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				81 579,70	68 398,48	0,84			
1987				36 200,23	40 676,05	1,12			
1988				23 805,65	26 832,81	1,13			
1989				44 163,30	61 985,56	1,40	345,00	289,68	0,84
1990				30 574,91	54 514,62	1,78	2 849,20	3 152,51	1,11
1991	207,00	138,27	0,67	38 000,38	58 324,48	1,53	492,00	514,12	1,04
1992	2 491,00	1 040,67	0,42	34 210,41	52 675,78	1,54	356,90	401,95	1,13
1993	62,00	86,49	1,40	39 095,30	49 637,17	1,27	1 492,70	1 292,04	0,87
1994				32 088,25	44 521,53	1,39	2 411,70	1 905,98	0,79
1995				36 237,43	58 491,84	1,61	4 536,40	4 120,71	0,91
1996				50 423,83	87 649,13	1,74	4 562,30	3 744,25	0,82
1997				32 488,26	63 639,67	1,96	1 584,70	2 001,63	1,26
1998				30 803,94	76 931,30	2,50	5 900,38	6 390,56	1,08
1999				10 988,20	29 041,01	2,64	2 763,20	3 555,17	1,29
2000				9 333,70	25 669,82	2,75	1 726,10	1 811,49	1,05
2001				8 755,37	30 031,33	3,43			
2002				12 094,56	39 225,69	3,24	2 126,00	3 080,40	1,45
2003				9 661,50	25 412,78	2,63	407,70	514,22	1,26
Somatório	2 760,00	1 265,43	0,46	560 504,92	893 659,04	1,59	31 554,28	32 774,71	1,04

	Sável			Savelha			Sereias		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	11,00	2,00	0,18	958,00	458,20	0,48			
1987				995,00	485,20	0,49			
1988	16,00	25,44	1,59	358,60	271,07	0,76			
1989				125,50	310,43	2,47			
1990				31,50	17,86	0,57	35,00	13,97	0,40
1991	31,50	91,85	2,92	14,65	31,37	2,14			
1992				18,50	19,73	1,07			
1993				10,50	7,55	0,72			
1994									
1995				3,00	2,39	0,80			
1996	82,10	346,55	4,22	118,07	362,60	3,07			
1997	8,38	57,13	6,82	16,60	57,54	3,47			
1998				50,18	49,31	0,98			
1999				53,13	40,49	0,76			
2000				5,03	3,88	0,77			
2001	3,38	12,14	3,59	596,75	580,37	0,97			
2002	12,83	5,81	0,45	435,63	433,69	1,00			
2003				359,96	245,94	0,68			
Somatório	165,19	540,92	3,27	4 150,60	3 377,62	0,81	35,00	13,97	0,40

	Serras nep			Solha legítima			Solha limão		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	3 649,70	2 110,86	0,58	617,78	649,57	1,05			
1987	918,10	683,59	0,74	357,36	448,26	1,25			
1988	460,37	327,11	0,71	236,41	372,27	1,57			
1989	851,00	585,21	0,69	893,73	1 841,81	2,06			
1990	88,00	66,03	0,75	24,76	61,38	2,48	8,00	20,75	2,59
1991	127,50	74,52	0,58	259,59	824,83	3,18			
1992	554,00	475,90	0,86	509,61	1 585,38	3,11			
1993				326,04	832,89	2,55			
1994	98,00	52,05	0,53	68,11	200,31	2,94			
1995	156,00	129,23	0,83	34,21	75,87	2,22			
1996	18,00	13,47	0,75	534,57	1 339,86	2,51			
1997	64,00	91,38	1,43	328,07	782,91	2,39			
1998				273,53	806,33	2,95			
1999				134,72	467,75	3,47			
2000				98,80	326,25	3,30			
2001				181,37	466,92	2,57			
2002				259,25	674,85	2,60			
2003				97,50	332,95	3,41			
Somatório	6 984,67	4 609,34	0,66	5 235,41	12 090,40	2,31	8,00	20,75	2,59

	Tainhas			Tamboril preto			Tamboris		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	1 664,45	486,47	0,29				52 033,42	83 645,19	1,61
1987	3 178,25	979,24	0,31				29 054,64	67 405,13	2,32
1988	1 812,77	635,35	0,35				17 021,35	40 934,00	2,40
1989	2 697,50	1 036,41	0,38				38 025,52	102 835,91	2,70
1990	11 137,95	1 151,51	0,10				42 581,71	141 661,54	3,33
1991	1 515,60	585,08	0,39				54 103,78	207 795,85	3,84
1992	2 236,35	539,12	0,24				56 079,65	209 757,32	3,74
1993	4 430,20	1 196,81	0,27				28 321,50	126 255,75	4,46
1994	317,00	101,31	0,32				24 804,12	91 764,45	3,70
1995	1 684,00	313,10	0,19				28 736,45	95 205,89	3,31
1996	1 719,35	241,07	0,14				47 265,98	203 699,13	4,31
1997	6 580,23	1 044,56	0,16				48 669,40	217 135,72	4,46
1998	3 640,73	469,94	0,13				32 903,38	168 876,71	5,13
1999	2 193,25	420,93	0,19				19 574,35	109 937,48	5,62
2000	1 991,80	379,53	0,19				19 949,09	123 545,74	6,19
2001	3 348,89	597,91	0,18	15,13	122,25	8,08	8 436,59	69 811,11	8,27
2002	1 516,97	570,68	0,38	1,00	7,00	7,00	4 790,20	40 513,33	8,46
2003	852,26	147,25	0,17				5 432,50	40 748,88	7,50
Somatório	52 517,55	10 896,28	0,21	16,13	129,25	8,01	557 783,63	2 141 529,12	3,84

	Tintureira			Tremelgas nep			Trombeiros		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				2 347,25	876,97	0,37			
1987				1 475,70	378,61	0,26			
1988				1 232,94	380,23	0,31			
1989	639,70	378,57	0,59	568,90	213,91	0,38	10,00	6,98	0,70
1990	2 263,20	1 097,02	0,48	504,15	408,70	0,81			
1991	1 375,40	372,89	0,27	457,00	341,44	0,75			
1992	801,05	342,60	0,43	813,50	655,88	0,81	200,00	161,61	0,81
1993				341,00	238,34	0,70			
1994				405,50	299,07	0,74			
1995	41,10	40,21	0,98	259,00	141,26	0,55			
1996	4,00	1,40	0,35	444,21	398,67	0,90			
1997	30,88	24,00	0,78	442,77	518,77	1,17			
1998				829,61	1 009,98	1,22			
1999				319,85	508,41	1,59			
2000				849,92	1 650,99	1,94			
2001	764,10	712,03	0,93	377,61	642,82	1,70			
2002				658,44	1 286,13	1,95			
2003				566,03	708,82	1,25			
Somatório	5 919,43	2 968,72	0,50	12 893,38	10 659,02	0,83	210,00	168,59	0,80

	Tubarão albafar			Tubarão anequim			Tubarão frade		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				86,90	49,38	0,57			
1987				312,40	341,99	1,09			
1988				2 196,54	2 721,17	1,24			
1989	600,00	29,93	0,05	3 945,90	5 533,28	1,40			
1990				2 049,40	3 259,74	1,59	32,00	44,69	1,40
1991				1 437,80	2 685,31	1,87			
1992	110,00	10,97	0,10	1 054,00	1 952,68	1,85			
1993				61,90	105,54	1,71			
1994				52,00	81,41	1,57			
1995				231,00	167,70	0,73			
1996	400,00	23,94	0,06	9,00	26,04	2,89			
1997				37,02	115,80	3,13			
1998									
1999									
2000				20,25	55,55	2,74			
2001				28,90	90,34	3,13			
2002				20,25	50,63	2,50			
2003				12,00	32,40	2,70			
Somatório	1 110,00	64,84	0,06	11 555,26	17 268,94	1,49	32,00	44,69	1,40

	Tubarão prego			Tubarões martelo nep			Tubarões nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	40,00	30,63	0,77	718,90	258,72	0,36			
1987				217,70	191,25	0,88	172,70	64,56	0,37
1988	10,12	4,44	0,44	12 102,98	1 897,54	0,16	5 332,55	2 131,13	0,40
1989				4 157,60	682,82	0,16	99,00	99,76	1,01
1990				616,00	555,47	0,90	104,30	198,58	1,90
1991				360,00	366,97	1,02	1 019,30	310,79	0,30
1992				609,80	836,25	1,37			
1993				74,80	22,39	0,30	59,00	20,60	0,35
1994				1 396,00	596,55	0,43	238,00	180,96	0,76
1995				578,00	90,10	0,16	1 133,50	1 559,85	1,38
1996									
1997							27,52	0,00	0,00
1998									
1999									
2000									
2001									
2002									
2003									
Somatório	50,12	35,07	0,70	20 831,78	5 498,07	0,26	8 185,87	4 566,23	0,56

	Uges nep			Unha			Veleiro		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				9 380,50	3 916,06	0,42			
1987				1 164,60	668,93	0,57			
1988				182,82	108,31	0,59			
1989	622,00	1 061,94	1,71	5,00	1,12	0,22			
1990	20,00	31,42	1,57	787,90	535,07	0,68			
1991	100,00	170,59	1,71	162,30	73,67	0,45			
1992				1 051,60	611,29	0,58	630,00	312,00	0,50
1993				1 010,50	378,14	0,37			
1994				807,40	269,39	0,33			
1995				57,00	17,21	0,30			
1996				254,00	23,87	0,09			
1997							18,74	0,00	0,00
1998				15,40	9,99	0,65			
1999				70,40	48,00	0,68			
2000									
2001									
2002									
2003									
Somatório	742,00	1 263,95	1,70	14 949,42	6 661,05	0,45	648,74	312,00	0,48

	Verdinho			Violas nep			Xaputa		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				140,00	18,40	0,13	65 943,00	63 176,17	0,96
1987	945 846,16	119 363,52	0,13	464,60	69,67	0,15	67 412,40	76 144,39	1,13
1988	395 401,50	58 715,05	0,15	699,36	54,51	0,08	68 135,07	102 058,04	1,50
1989	82 515,31	12 604,14	0,15	70,60	15,90	0,23	52 334,00	84 720,26	1,62
1990	127 498,46	29 932,63	0,23	297,00	118,14	0,40	42 699,65	86 074,21	2,02
1991	31 733,35	11 113,23	0,35	2 529,50	978,31	0,39	24 758,70	40 404,22	1,63
1992	34 861,36	12 447,34	0,36	585,00	249,95	0,43	3 011,00	5 987,63	1,99
1993	35 725,20	10 354,21	0,29	306,00	84,09	0,27			
1994	73 435,95	27 828,73	0,38	544,00	209,01	0,38	3,00	5,39	1,80
1995	6 855,45	3 104,03	0,45	194,00	80,88	0,42			
1996	274 361,75	172 697,04	0,63	109,00	49,83	0,46			
1997	86 049,39	46 331,25	0,54	244,31	156,20	0,64	99,00	149,39	1,51
1998	25 826,40	7 834,28	0,30	446,28	220,44	0,49			
1999	61 914,08	15 932,80	0,26	524,43	194,13	0,37	5,00	16,06	3,21
2000	92 811,60	37 487,65	0,40	449,40	251,37	0,56	1,00	3,19	3,19
2001	57 660,75	23 023,02	0,40	435,53	232,89	0,53	1,00	3,79	3,79
2002	33 693,98	9 593,22	0,28	391,13	160,76	0,41	39,00	129,40	3,32
2003	36 580,50	7 986,80	0,22	554,58	273,28	0,49			
Somatório	2 402 771,19	606 348,94	0,25	8 984,72	3 417,74	0,38	324 441,82	458 872,15	1,41

Apêndice I.126. – Quantidades desembarcadas na lota da Trafaria (atualmente posto de vendagem), por espécies e por anos, e respetivo valor de venda, e valor médio de venda por quilo, entre 1986 e 2015.

Fonte: DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.

Quadro A – Total por anos.

Anos	Quantidade (Kg)	Venda (€)	Preço Médio/Kg (€)	Anos	Quantidade (Kg)	Venda (€)	Preço Médio/Kg (€)
1986	167 413,39	300 711,69	1,80	2001	200 509,41	630 042,12	3,14
1987	208 594,00	372 490,40	1,79	2002	225 516,05	711 263,02	3,15
1988	196 265,26	391 770,44	2,00	2003	320 388,19	1 064 862,17	3,32
1989	321 573,11	563 639,37	1,75	**2004**	437 911,08	1 899 797,10	4,34
1990	409 134,92	627 344,90	1,53	**2005**	469 452,63	1 884 925,41	4,02
1991	251 999,56	700 218,11	2,78	**2006**	359 273,16	1 575 782,58	4,39
1992	578 989,11	1 413 918,03	2,44	**2007**	437 532,15	1 992 136,37	4,55
1993	380 620,94	1 333 634,76	3,50	**2008**	460 467,39	2 126 984,50	4,62
1994	313 093,68	1 137 873,96	3,63	**2009**	439 025,17	1 827 621,77	4,16
1995	470 950,69	1 381 807,40	2,93	**2010**	534 132,13	2 296 769,91	4,30
1996	697 942,83	1 561 873,17	2,24	**2011**	348 603,66	1 918 539,82	5,50
1997	462 108,93	1 289 122,81	2,79	**2012**	294 016,83	1 511 894,47	5,14
1998	344 119,85	998 472,63	2,90	**2013**	382 557,03	1 477 250,01	3,86
1999	285 081,96	663 604,33	2,33	**2014**	397 363,17	1 868 246,23	4,70
2000	256 915,07	731 572,75	2,85	**2015**	401 337,81	2 062 402,53	5,14
				Soma	**11 052 889,16**	**38 316 572,77**	**3,47**

Quadro B - Discriminativo das espécies por anos.

Nota: Só foram considerados por anos para os quais havia dados.

	Anchova			Anjos nep.			Areeiro		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	2 322,50	2 212,61	0,95						
1987	340,00	352,23	1,04				27,45	81,63	2,97
1988	270,00	313,59	1,16	5,40	6,74	1,25	18,38	69,68	3,79
1989	575,10	895,73	1,56				39,69	227,62	5,74
1990	43,20	67,34	1,56	51,30	65,11	1,27			
1991	83,70	134,82	1,61	31,05	79,46	2,56			
1992	409,05	426,11	1,04	51,30	59,93	1,17	17,55	57,92	3,30
1993	55,35	83,09	1,50	10,80	58,59	5,43	54,00	140,06	2,59
1994				2,70	10,77	3,99			
1995				8,10	17,51	2,16			
1996				6,75	9,37	1,39	1,10	7,13	6,48
1997	5,40	14,81	2,74						
1998				7,70	10,43	1,35			
1999				20,93	18,86	0,90			
2005	8,10	29,16	3,60						
2006	23,63	98,84	4,18						
Somatório	4 136,03	4 628,33	1,12	196,03	336,77	1,72	158,17	584,04	3,69

	Abróteas			Amêijoa macha			Azevias nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	10,00	20,33	2,03				15 171,25	33 674,29	2,22
1987				62,50	155,88	2,49	7 477,50	18 050,61	2,41
1988				189,00	289,55	1,53	14 296,80	29 120,59	2,04
1989							9 878,40	26 702,03	2,70
1990							3 190,60	10 716,02	3,36
1991	12,15	34,34	2,83				4 790,80	18 878,50	3,94
1992	176,85	624,42	3,53				4 772,60	18 825,44	3,94
1993	693,23	2 298,38	3,32				3 009,30	8 257,45	2,74
1994	1 244,35	3 866,12	3,11				2 150,40	6 627,39	3,08
1995	7 643,40	17 347,81	2,27				4 347,00	16 311,74	3,75
1996	7 272,10	14 958,41	2,06	57 175,20	57 029,66	1,00	539,30	2 398,96	4,45
1997	7 032,51	11 093,72	1,58	161 628,75	161 468,44	1,00	2 410,35	8 437,43	3,50
1998	3 805,30	6 059,58	1,59	83 412,45	83 560,71	1,00	3 120,76	11 413,56	3,66
1999	5 977,36	10 846,97	1,81	76 037,40	73 861,39	0,97	2 224,35	8 105,33	3,64
2000	2 294,58	5 110,09	2,23	39 115,58	77 423,56	1,98	4 311,69	16 391,11	3,80
2001	1 865,23	4 171,84	2,24	28 855,58	56 703,78	1,97	2 780,65	11 585,58	4,17
2002	3 606,68	7 594,96	2,11	44 537,19	89 074,38	2,00	1 981,71	10 538,09	5,32
2003	8 054,53	13 150,39	1,63	77 072,19	221 539,09	2,87	2 256,80	10 687,60	4,74
2004	6 440,87	13 982,29	2,17	63 267,09	253 068,36	4,00	3 048,39	18 410,17	6,04
2005	3 294,01	8 631,06	2,62	83 495,51	333 779,54	4,00	5 554,66	27 191,79	4,90
2006	2 406,28	5 751,64	2,39	104 527,17	417 804,93	4,00	5 839,96	33 209,06	5,69
2007	113,02	229,46	2,03	160 963,89	643 855,56	4,00	2 772,98	13 863,58	5,00
2008	307,43	1 012,56	3,29	108 072,90	432 858,60	4,01	4 654,16	22 177,20	4,77
2009	241,82	609,37	2,52	125 098,83	493 741,26	3,95	6 141,24	25 015,77	4,07
2010	563,78	1 207,56	2,14	202 845,61	807 693,97	3,98	22 672,72	86 802,41	3,83
2011	81,56	268,57	3,29	52 127,96	208 530,44	4,00	11 405,94	52 879,05	4,64
2012	2 166,37	6 460,05	2,98	3 368,25	13 473,00	4,00			
2013	57,66	213,87	3,71	4 137,75	15 903,00	3,84			
2014	103,16	420,65	4,08	40,50	162,00	4,00			
2015	228,86	1 079,53	4,72						
Somatório	65 693,09	137 043,97	2,09	1 476 031,30	4 441 977,09	3,01	150 800,31	546 270,75	3,62

	Amêijoa-japonesa			Ameijola			Azevia raiada		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
2000				405,00	404,03	1,00			
2007				3 442,50	3 523,50	1,02			
2008				23 044,50	23 044,50	1,00			
2009				23 179,50	23 179,50	1,00			
2011	100,00	100,00	1,00						
2012	21 295,00	21 295,00	1,00	823,50	411,75	0,50	4 164,09	16 641,90	4,00
2013	71 842,00	77 792,00	1,08				3 045,30	16 131,77	5,30
2014	72 407,50	77 017,50	1,06				2 634,00	13 306,74	5,05
2015	38 453,00	40 103,00	1,04				5 227,70	33 376,16	6,38
Somatório	204 097,50	216 307,50	1,06	50 895,00	50 563,28	0,99	15 071,09	79 456,57	5,27

	Cadelinhas nep.			Carapau			Cartas nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	575,00	1 215,25	2,11	10 768,14	12 816,46	1,19			
1987	25,00	87,29	3,49	41 797,70	47 269,62	1,13	203,26	519,98	2,56
1988	2 988,88	6 443,52	2,16	11 492,85	16 180,78	1,41	79,31	117,47	1,48
1989	1 030,05	2 489,47	2,42	49 151,31	77 792,80	1,58	358,81	537,21	1,50
1990				32 800,46	53 975,08	1,65	2,70	1,76	0,65
1991	148,50	740,72	4,99	30 742,05	74 271,38	2,42	33,75	59,94	1,78
1992	2 501,55	6 362,67	2,54	55 217,70	111 964,14	2,03	446,85	673,93	1,51
1993	4 685,85	15 034,36	3,21	10 272,15	14 199,50	1,38	1 909,31	4 022,84	2,11
1994	174,15	750,34	4,31	5 609,85	8 167,46	1,46	4 432,05	6 890,40	1,55
1995	54,00	158,92	2,94	3 161,70	5 300,06	1,68	1 160,20	1 678,24	1,45
1996	3 763,25	9 313,65	2,47	2 312,60	4 165,23	1,80	113,35	149,89	1,32
1997	1 143,45	2 851,77	2,49	1 726,70	3 270,56	1,89	819,20	1 524,45	1,86
1998	5 946,08	12 965,91	2,18	2 846,16	5 023,57	1,77	1 514,01	1 842,18	1,22
1999	837,00	2 087,48	2,49	5 653,35	5 474,86	0,97	1 804,72	2 974,62	1,65
2000				3 841,22	4 305,52	1,12	2 379,90	3 800,01	1,60
2001				4 010,61	5 945,44	1,48	1 927,29	3 776,30	1,96
2002	9,45	21,60	2,29	2 598,53	6 516,42	2,51	1 500,24	3 251,37	2,17
2003	607,50	1 822,50	3,00	4 106,06	6 592,11	1,61	3 172,51	8 370,70	2,64
2004	1 753,65	4 413,02	2,52	2 227,53	7 713,50	3,46	1 242,03	3 408,33	2,74
2005	5 710,50	14 357,25	2,51	2 490,12	7 878,82	3,16	977,42	1 921,49	1,97
2006	1 606,50	4 016,25	2,50	1 350,03	5 543,21	4,11	376,68	692,52	1,84
2007	13 359,70	33 438,00	2,50	2 573,94	5 020,36	1,95	415,15	1 453,30	3,50
2008	20 509,20	51 374,25	2,50	508,56	2 262,28	4,45	56,70	63,53	1,12
2009	10 242,45	25 474,91	2,49	445,93	1 647,00	3,69	1 355,14	3 343,39	2,47
2010	3 053,70	7 634,25	2,50	920,85	3 173,04	3,45	2 064,84	5 090,13	2,47
2011	324,00	810,00	2,50	502,24	1 426,04	2,84	1 804,17	4 627,89	2,57
2012	1 431,00	3 811,05	2,66	1 697,94	5 476,46	3,23	380,80	963,67	2,53
2013	391,50	884,25	2,26	364,50	614,61	1,69	154,00	194,28	1,26
2014	877,50	4 387,50	5,00	386,20	1 059,87	2,74	84,30	139,28	1,65
2015	161,33	361,14	2,24	806,40	2 442,93	3,03	93,50	243,72	2,61
Somatório	83 910,74	213 307,30	2,54	292 383,38	507 489,10	1,74	30 862,19	62 332,82	2,02

	Lagostas nep.			Palometa			Peixe lobo riscado		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1991	4,05	60,60	14,96	14,85	45,79	3,08			
1992				36,45	35,01	0,96	10,80	26,93	2,49
1993				10,80	16,83	1,56	8,10	10,10	1,25
1994				4,05	6,74	1,66			
1995							25,65	11,38	0,44
1996				4,73	10,11	2,14	47,55	155,10	3,26
1997	2,03	35,44	17,46				28,35	28,96	1,02
1998	54,00	538,70	9,98	3,38	10,11	2,99			
1999	35,50	590,25	16,63						
2004	6,75	168,75	25,00						
2014	9,86	113,12	11,47						
Somatório	112,19	1 506,87	13,43	74,26	124,59	1,68	120,45	232,47	1,93

	Polvo vulgar			Porco			Robalo baila		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1988							25,65	160,93	6,27
1997				14,85	51,85	3,49	254,48	870,89	3,42
1998							51,99	192,23	3,70
2002				8,10	21,60	2,67	40,50	224,10	5,53
2004				137,70	208,76	1,52	23,63	134,89	5,71
2005	51 075,92	184 003,16	3,60				22,41	128,25	5,72
2006	79 023,63	339 037,82	4,29	3,38	3,29	0,97	22,68	114,86	5,06
2007	82 984,71	370 517,72	4,46	61,43	31,46	0,51	40,39	248,76	6,16
2008	137 281,41	634 499,33	4,62	24,31	14,50	0,60	19,73	154,00	7,81
2009	115 435,57	404 507,17	3,50	37,81	34,14	0,90	301,76	1 210,64	4,01
2010	114 215,03	464 986,53	4,07	273,38	100,62	0,37	92,89	405,91	4,37
2011	120 875,93	787 395,42	6,51	203,19	130,30	0,64	83,05	500,76	6,03
2012	96 113,84	586 231,22	6,10	12,56	8,02	0,64	464,28	2 560,84	5,52
2013	118 751,43	434 298,32	3,66				2 283,41	13 542,91	5,93
2014	90 202,60	436 770,77	4,84				3 088,02	15 856,09	5,13
2015	82 602,22	378 580,66	4,58	14,18	16,37	1,15	2 568,52	13 854,59	5,39
Somatório	1 088 562,29	5 020 828,12	4,61	790,89	620,91	0,79	9 383,39	50 160,66	5,35

	Peixes marinhos diversos			Polvos nep.			Robalos nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	19 832,50	12 982,01	0,65	17 653,75	22 822,51	1,29	780,00	3 371,30	4,32
1987	7 064,61	7 832,93	1,11	51 649,70	57 858,22	1,12	5,00	41,78	8,36
1988	39 745,52	62 703,34	1,58	24 508,63	41 674,11	1,70	36,40	188,54	5,18
1989	146 195,43	172 331,18	1,18	15 530,23	30 126,14	1,94	12,60	94,28	7,48
1990	63 075,10	54 086,38	0,86	12 773,45	37 629,46	2,95	36,40	209,48	5,76
1991	37 075,88	75 537,72	2,04	13 394,38	33 214,22	2,48	89,60	842,53	9,40
1992	63 205,65	87 313,40	1,38	53 389,70	102 905,94	1,93	88,20	635,04	7,20
1993	34 142,16	67 293,55	1,97	88 530,48	185 948,20	2,10	1,40	16,76	11,97
1994	17 280,60	31 891,44	1,85	65 753,25	158 275,00	2,41	21,00	210,90	10,04
1995	17 973,56	33 422,96	1,86	120 943,53	364 934,40	3,02	7,70	53,76	6,98
1996	20 001,56	32 982,85	1,65	96 456,18	357 053,87	3,70			
1997	4 835,09	6 172,21	1,28	52 833,30	212 655,46	4,03	2,80	36,32	12,97
1998	4 820,41	5 198,86	1,08	33 855,31	116 235,54	3,43			
1999	5 314,31	5 821,68	1,10	27 281,49	74 374,23	2,73	8,96	76,12	8,50
2000	5 482,86	6 819,23	1,24	33 860,18	86 644,65	2,56			
2001	5 037,78	6 081,84	1,21	13 785,78	43 827,49	3,18			
2002	370,17	596,39	1,61	16 850,21	64 853,30	3,85	37,80	255,50	6,76
2003	78,31	32,40	0,41	48 721,62	211 883,68	4,35			
2004	95,18	17,55	0,18	157 853,41	670 942,69	4,25	1,40	11,55	8,25
2005				104 051,29	437 771,88	4,21	6,30	77,18	12,25
2007				382,09	1 947,21	5,10			
2009				164,58	557,73	3,39	9,10	24,12	2,65
2013							4,62	90,09	19,50
2015							59,78	1 003,80	16,79
Somatório	491 626,68	669 117,91	1,36	1 050 222,54	3 314 135,93	3,16	1 209,06	7 239,04	5,99

	Besugo			Búzios nep.			Cações nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	306,25	395,49	1,29	18,75	16,09	0,86	172,50	250,84	1,45
1987	70,45	51,58	0,73				216,25	338,69	1,57
1988	302,40	316,55	1,05				194,40	264,72	1,36
1989	838,35	1 194,44	1,42				182,25	387,59	2,13
1990	14,85	42,42	2,86	33,75	43,11	1,28	168,75	448,46	2,66
1991	286,20	1 002,66	3,50	136,35	171,17	1,26	74,25	218,16	2,94
1992	556,20	1 955,83	3,52	2 151,90	2 551,03	1,19	278,10	811,69	2,92
1993	2 376,00	9 490,57	3,99	1 466,10	2 785,24	1,90	365,85	1 079,89	2,95
1994	1 274,05	5 721,92	4,49	620,35	1 179,89	1,90	403,75	1 035,61	2,56
1995	1 708,35	8 743,85	5,12	426,00	745,17	1,75	181,25	537,71	2,97
1996	1 780,33	7 110,15	3,99	52,65	85,05	1,62	501,46	1 350,61	2,69
1997	1 769,33	6 584,73	3,72	37,81	58,61	1,55	435,74	1 063,54	2,44
1998	1 050,42	4 116,49	3,92	189,18	305,66	1,62	646,81	1 844,50	2,85
1999	623,55	2 948,19	4,73	608,54	1 161,46	1,91	410,52	1 403,61	3,42
2000	644,70	3 080,77	4,78	608,18	1 606,22	2,64	521,08	1 268,81	2,43
2001	512,31	1 589,16	3,10	553,41	1 462,19	2,64	306,76	1 048,24	3,42
2002	227,62	632,35	2,78	51,45	149,79	2,91	179,20	489,85	2,73
2003	341,58	754,72	2,21	878,20	2 663,63	3,03	474,55	1 659,24	3,50
2004	341,28	2 161,96	6,33	236,93	766,82	3,24	685,81	2 808,89	4,10
2005	943,01	5 983,46	6,35	7,43	24,90	3,35	471,16	2 068,55	4,39
2006	278,13	1 452,99	5,22	1 036,81	2 450,15	2,36	610,52	3 621,82	5,93
2007	70,61	280,63	3,97	21,61	57,97	2,68	527,61	3 432,66	6,51
2008	34,16	112,24	3,29				651,95	4 262,45	6,54
2009	1,35	6,48	4,80	330,75	130,33	0,39	420,17	2 903,41	6,91
2010	98,56	392,27	3,98	145,13	50,19	0,35	627,36	4 052,78	6,46
2011	50,36	119,46	2,37	17,55	18,08	1,03	441,36	2 749,06	6,23
2012	344,53	1 982,17	5,75	332,79	982,05	2,95	807,59	4 045,82	5,01
2013	42,26	167,28	3,96				346,71	1 733,35	5,00
2014	60,08	338,74	5,64				385,04	1 917,82	4,98
2015	8,92	50,52	5,66				385,32	2 171,51	5,64
Somatório	16 956,19	68 780,05	4,06	9 961,62	19 464,75	1,95	12 074,07	51 269,87	4,25

	Tubarão anequim			Tubarão sardo			Tubarões nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1992	18,90	32,99	1,75						
1993				6,75	3,65	0,54			
1994	18,90	44,44	2,35						
1997	1,45	0,00	0,00				70,30	101,67	1,45
1998	16,50	49,38	2,99						
Somatório	55,75	126,82	2,27	6,75	3,65	0,54	70,30	101,67	1,45

	Uge manta			Uges nep.			Veleiro		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1988				101,25	93,60	0,92			
1990	4,05	3,23	0,80						
1997							1,08	0,00	0,00
2005				31,05	12,42	0,40			
2006				7,43	3,42	0,46			
2007				4,05	1,62	0,40			
Somatório	4,05	3,23	0,80	143,78	111,05	0,77	1,08	0,00	0,00

	Bica			Cabras nep.			Camarões natantia nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986							37,50	41,40	1,10
1989							8,10	29,63	3,66
1990				9,45	1,35	0,14			
1992	22,95	32,99	1,44	87,75	46,52	0,53			
1993	153,90	26,93	0,18	446,85	329,41	0,74	13,50	101,01	7,48
1994	6,75	44,44	6,58	85,05	32,24	0,38			
1995				161,70	119,09	0,74			
1998							57,38	242,44	4,23
1999				16,88	33,68	2,00			
2002							13,50	67,50	5,00
2004	6,75	75,26	11,15						
2005	7,43	87,31	11,75						
2006							27,00	135,00	5,00
2010							5,40	27,00	5,00
Somatório	197,78	266,94	1,35	807,68	562,30	0,70	162,38	643,98	3,97

	Agulha			Alosa-cinzenta			Amêijoa-boa		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1989				13,50	29,63	2,20			
1991	25,65	6,32	0,25						
1992	136,35	44,64	0,33	33,75	119,45	3,54			
1993				10,80	27,61	2,56	40,50	161,61	3,99
1994	4,05	2,70	0,67						
1995				31,20	103,75	3,33	112 295,70	113 024,46	1,01
1996				14,85	32,99	2,22	89 125,65	89 402,94	1,00
1997				22,96	66,71	2,91	8,10	53,87	6,65
2000	1,35	1,35	1,00	27,68	145,34	5,25			
2002	49,95	13,50	0,27	10,80	54,00	5,00			
2004	6,75	10,13	1,50						
2006							151,20	1 058,40	7,00
2009							364,50	1 458,00	4,00
2012							405,00	405,00	1,00
2013							126,90	1 269,00	10,00
Somatório	224,10	78,64	0,35	165,54	579,47	3,50	202 517,55	206 833,27	1,02

	Ferreira			Língua			Navalheira		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				26,25	51,44	1,96			
1987	202,50	309,69	1,53						
1988	35,10	74,75	2,13				8,10	23,57	2,91
1989	4,05	21,55	5,32				9,45	40,41	4,28
1990	17,55	105,06	5,99				57 990,60	43 469,20	0,75
1991	60,75	375,73	6,18	2,70	29,63	10,98	55 532,25	40 123,19	0,72
1992	1,35	9,42	6,98	9,45	103,71	10,97	8 248,50	8 347,64	1,01
1995	14,85	134,68	9,07						
1997							27,00	80,81	2,99
1999							20,25	50,50	2,49
2010							6,75	29,03	4,30
2013				814,00	4 313,55	5,30			
2014				1 151,50	6 611,40	5,74			
2015	14,18	77,38	5,46	267,00	1 539,40	5,77			
Somatório	350,33	1 108,25	3,16	2 270,90	12 649,13	5,57	121 842,90	92 164,35	0,76

	Badejo			Berbigão vulgar			Cherne legítimo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	1 746,00	290,15	0,17	180,00	28,55	0,16			
1987	1 118,33	116,80	0,10						
1988				1 132,60	174,16	0,15			
1989				3 752,00	680,88	0,18			
1990				924,00	274,09	0,30	2,70	33,67	12,47
1991	20,25	26,93	1,33	5 180,00	1 469,96	0,28			
1992	234,90	253,00	1,08	210,00	52,37	0,25	18,90	161,61	8,55
1993	32,40	84,63	2,61	1 085,00	1 554,66	1,43	702,00	3 887,60	5,54
1994							17,55	185,18	10,55
1995	2,70	4,71	1,75						
1996				140,00	69,83	0,50			
1997	25,18	80,99	3,22				34,79	439,40	12,63
1998							142,63	403,38	2,83
1999	22,95	10,77	0,47	147,00	36,67	0,25	25,07	174,94	6,98
2000	6,75	20,20	2,99	280,00	167,59	0,60	18,86	82,89	4,40
2001							5,15	75,14	14,59
2005	10,13	51,26	5,06	84,00	42,00	0,50			
2007							9,59	116,82	12,18
2008				406,00	175,70	0,43			
2009				28,00	14,00	0,50			
2012	8,78	5,36	0,61				278,24	3 846,73	13,83
2014				28,00	28,00	1,00			
2015							126,36	2 915,46	23,07
Somatório	3 228,37	944,82	0,29	13 576,60	4 768,46	0,35	1 381,84	12 322,83	8,92

	Cavala			Choco vulgar			Choupa		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	12 613,75	1 898,74	0,15	13 447,50	25 569,51	1,90	40,00	83,74	2,09
1987	4 562,95	551,73	0,12	14 853,75	29 070,20	1,96	197,00	333,26	1,69
1988	305,10	195,21	0,64	24 625,14	48 840,11	1,98	32,40	73,26	2,26
1989	4 812,75	564,30	0,12	13 026,15	31 336,55	2,41	286,20	530,60	1,85
1990	1 634,85	414,34	0,25	26 943,32	63 034,37	2,34	112,05	375,27	3,35
1991	5 370,30	851,90	0,16	11 954,93	31 305,85	2,62	567,00	1 408,36	2,48
1992	4 498,20	1 086,90	0,24	27 325,35	75 971,99	2,78	1 966,95	3 032,29	1,54
1993	592,65	95,08	0,16	28 348,65	87 819,77	3,10	1 169,10	2 598,29	2,22
1994	317,25	129,88	0,41	35 049,55	105 943,40	3,02	1 060,50	1 978,34	1,87
1995	64,80	35,96	0,56	15 919,50	57 361,86	3,60	3 308,95	7 486,33	2,26
1996	24,50	45,23	1,85	27 110,28	66 198,34	2,44	3 227,32	5 219,13	1,62
1997	334,14	250,50	0,75	30 869,82	94 050,98	3,05	1 604,98	2 308,67	1,44
1998	1 478,48	434,70	0,29	47 131,56	137 125,88	2,91	744,67	1 157,73	1,55
1999	795,84	458,90	0,58	13 384,26	47 473,19	3,55	417,81	738,42	1,77
2000	1 474,90	928,48	0,63	18 484,75	58 227,62	3,15	477,00	874,56	1,83
2001	1 266,98	630,20	0,50	13 475,96	44 377,52	3,29	233,29	525,68	2,25
2002	2 052,92	945,84	0,46	21 037,86	67 208,52	3,19	955,72	1 544,94	1,62
2003	2 151,92	787,06	0,37	27 726,33	87 970,15	3,17	1 225,82	1 779,33	1,45
2004	1 529,58	1 905,40	1,25	27 160,67	83 419,45	3,07	734,41	1 390,37	1,89
2005	681,08	185,44	0,27	17 834,21	60 070,64	3,37	798,55	1 522,33	1,91
2006	160,66	81,11	0,50	20 915,44	69 839,80	3,34	926,80	1 964,14	2,12
2007	796,52	678,14	0,85	14 899,71	53 030,89	3,56	1 813,34	3 823,55	2,11
2008	447,54	487,95	1,09	12 586,63	46 664,79	3,71	1 273,35	3 162,58	2,48
2009	259,22	169,79	0,66	29 502,83	93 138,12	3,16	1 122,41	3 603,98	3,21
2010	199,82	161,79	0,81	35 447,94	101 786,44	2,87	2 142,35	4 621,98	2,16
2011	438,08	82,55	0,19	29 857,31	116 902,36	3,92	1 067,33	2 875,55	2,69
2012	922,07	721,46	0,78	11 804,05	49 392,48	4,18	1 595,47	4 162,73	2,61
2013	356,41	225,24	0,63	29 970,99	85 650,43	2,86	430,27	1 057,77	2,46
2014	178,89	45,07	0,25	25 925,59	83 804,80	3,23	817,04	2 307,61	2,82
2015	172,14	76,09	0,44	26 968,30	94 284,60	3,50	2 507,25	5 952,06	2,37
Somatório	50 494,29	15 124,98	0,30	693 588,33	2 096 870,61	3,02	32 855,33	68 492,88	2,08

	Bacalhau-do-Atlântico			Bacalhaus			Biqueirão		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1991							373,95	132,18	0,35
1996	13,50	45,12	3,34						
2009				4,05	34,43	8,50			
Somatório	13,50	45,12	3,34	4,05	34,43	8,50	373,95	132,18	0,35

	Bolota			Borrelho			Buzina		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1989	56,70	203,03	3,58	675,00	336,69	0,50			
1993							12,15	16,16	1,33
Somatório	56,70	203,03	3,58	675,00	336,69	0,50	12,15	16,16	1,33

	Bodião			Camarão branco legítimo			Cantarilhos nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1992							2,70	11,45	4,24
1993							363,15	577,17	1,59
1994							429,30	577,27	1,34
1995							306,65	641,46	2,09
1996							667,55	1 185,70	1,78
1997							268,35	449,31	1,67
1998							290,70	784,15	2,70
1999							609,76	1 232,47	2,02
2000				94,50	444,43	4,70	136,12	496,41	3,65
2001				364,50	1 784,46	4,90	183,30	596,35	3,25
2002	14,85	2,70	0,18	526,50	2 632,50	5,00	31,33	58,82	1,88
2003				486,00	2 430,00	5,00	949,08	2 651,48	2,79
2004	20,93	48,99	2,34	67,50	337,50	5,00	1 705,09	6 674,98	3,91
2005	67,50	229,54	3,40				417,86	2 130,29	5,10
2006	8,10	26,33	3,25	94,50	472,50	5,00	355,74	2 126,43	5,98
2007	5,40	7,34	1,36	249,75	1 248,75	5,00	18,90	30,08	1,59
2008	22,96	32,74	1,43	114,75	573,75	5,00			
2009	6,75	10,31	1,53	94,50	472,50	5,00	4,05	4,66	1,15
2012				9,45	47,25	5,00	801,53	2 485,76	3,10
2013				6,75	33,75	5,00	3,51	11,10	3,16
2015							3,11	8,71	2,80
Somatório	146,49	357,95	2,44	2 108,70	10 477,39	4,97	7 547,78	22 734,05	3,01

	Enguia europeia			Linguado da areia			Polvo-cabeçudo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1992				10,80	69,36	6,42			
1997				39,16	239,78	6,12			
2004				1 439,93	10 490,63	7,29	507,60	411,22	0,81
2005				1 341,27	9 602,45	7,16	303,08	239,79	0,79
2006				1 022,10	7 705,43	7,54	162,02	345,60	2,13
2007				365,50	2 215,00	6,06	612,92	1 577,26	2,57
2008				664,00	4 908,73	7,39	185,63	390,12	2,10
2009				776,40	5 105,06	6,58	128,26	228,09	1,78
2010				1 242,20	6 678,67	5,38	2 000,73	4 238,28	2,12
2011				434,20	2 317,18	5,34	4 199,47	13 567,41	3,23
2012	36,33	340,04	9,36	209,00	1 329,49	6,36	2 803,44	8 267,38	2,95
2013	265,98	2 918,02	10,97	447,60	3 129,64	6,99	1 233,11	2 500,78	2,03
2014	175,25	2 156,26	12,30	505,90	3 423,39	6,77	4 846,81	14 459,66	2,98
2015	242,75	2 848,48	11,73	772,20	5 571,26	7,21	3,38	10,14	3,00
Somatório	720,31	8 262,80	11,47	9 270,26	62 786,07	6,77	16 986,45	46 235,73	2,72

	Corvinas nep.			Dourada			Enguias nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				396,25	754,88	1,91	72,50	282,08	3,89
1987				305,65	1 888,22	6,18	122,50	392,18	3,20
1988	1,35	10,03	7,43	20,25	110,44	5,45	59,40	311,78	5,25
1989				5,40	59,94	11,10	95,85	572,24	5,97
1990	35,10	182,41	5,20	170,10	860,03	5,06	51,30	258,85	5,05
1991	87,75	755,27	8,61	180,90	1 837,71	10,16			
1992	68,85	577,89	8,39	886,95	7 709,84	8,69	60,75	697,82	11,49
1993	831,60	4 898,62	5,89	2 130,30	10 552,28	4,95	406,35	3 339,90	8,22
1994	321,30	1 882,78	5,86	2 153,25	16 144,07	7,50	78,30	713,10	9,11
1995	943,60	3 775,40	4,00	2 457,50	20 009,60	8,14	40,50	231,65	5,72
1996	1 640,48	4 722,23	2,88	2 180,20	16 820,71	7,72	130,28	658,58	5,06
1997	3 946,45	17 462,35	4,42	2 038,15	17 314,26	8,50	120,15	885,22	7,37
1998	5 461,72	32 121,67	5,88	1 900,97	19 075,24	10,03	1,62	16,16	9,98
1999	4 139,40	23 517,77	5,68	753,74	8 012,54	10,63			
2000	5 155,82	32 208,19	6,25	935,85	9 262,67	9,90	8,10	63,98	7,90
2001	14 256,18	47 341,44	3,32	452,82	5 305,20	11,72			
2002	25 697,39	94 177,82	3,66	383,71	4 934,76	12,86	3,11	32,45	10,43
2003	10 825,28	55 281,33	5,11	402,46	4 260,86	10,59			
2004	30 210,20	146 621,52	4,85	412,18	4 912,30	11,92	15,53	156,99	10,11
2005	43 694,67	187 611,36	4,29	340,64	4 743,60	13,93	21,60	263,52	12,20
2006	29 555,03	188 550,78	6,38	381,67	5 721,85	14,99	36,19	421,36	11,64
2007	50 731,41	297 368,13	5,86	1 237,57	16 723,33	13,51	4,73	57,95	12,25
2008	59 109,10	341 657,01	5,78	816,23	9 879,95	12,10	7,02	107,41	15,30
2009	43 261,46	261 981,48	6,06	1 344,08	13 180,37	9,81	38,48	428,34	11,13
2010	46 702,33	254 207,85	5,44	1 838,33	22 666,97	12,33	139,33	1 693,12	12,15
2011	38 986,42	242 688,86	6,22	2 299,08	26 449,45	11,50	1,89	27,59	14,60
2012	59 985,40	329 589,15	5,49	4 428,59	53 867,93	12,16			
2013	62 453,87	311 460,92	4,99	3 824,03	51 485,21	13,46			
2014				6 409,28	74 488,59	11,62			
2015				3 865,08	56 436,62	14,60			
Somatório	538 102,16	2 880 652,26	5,35	44 951,21	485 469,43	10,80	1 515,48	11 612,24	7,66

	Abrótea-da-costa			Alosas			Amêijoa branca		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1987	71,25	291,18	4,09						
1992				21,60	24,25	1,12			
2001							337,50	336,69	1,00
Somatório	71,25	291,18	4,09	21,60	24,25	1,12	337,50	336,69	1,00

	Capelim			Carabineiro			Caranguejo mouro		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1995	25,65	52,80	2,06	2,70	12,80	4,74			
1999							67,50	66,66	0,99
Somatório	25,65	52,80	2,06	2,70	12,80	4,74	67,50	66,66	0,99

	Faneca			Linguados nep.			Lulas nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	6 523,75	5 958,66	0,91	30 274,95	124 387,55	4,11	348,75	1 051,60	3,02
1987	3 678,15	3 530,42	0,96	31 738,06	126 824,99	4,00	1 038,35	3 071,37	2,96
1988	7 881,24	7 632,34	0,97	21 408,22	99 078,18	4,63	1 175,84	4 460,42	3,79
1989	3 966,30	5 163,40	1,30	22 849,41	125 130,72	5,48	3 087,45	11 980,13	3,88
1990	2 319,30	3 626,55	1,56	25 704,56	178 333,74	6,94	1 404,85	6 494,62	4,62
1991	4 599,45	5 978,23	1,30	28 859,36	236 023,32	8,18	7 145,55	27 899,71	3,90
1992	10 106,10	17 099,79	1,69	62 205,71	446 064,39	7,17	13 880,70	56 240,07	4,05
1993	14 361,30	25 929,84	1,81	79 176,96	556 582,05	7,03	504,90	2 349,72	4,65
1994	16 180,30	29 035,17	1,79	59 675,20	457 417,36	7,67	274,05	1 513,77	5,52
1995	26 629,53	42 834,80	1,61	54 326,03	385 855,84	7,10	640,00	3 385,67	5,29
1996	19 670,03	40 823,08	2,08	38 657,84	281 894,06	7,29	2,20	10,98	4,99
1997	15 537,28	27 935,70	1,80	45 381,95	357 327,62	7,87	202,97	1 519,81	7,49
1998	13 330,67	26 575,62	1,99	28 998,78	275 076,98	9,49	747,74	3 132,43	4,19
1999	14 103,37	31 979,92	2,27	8 018,29	68 752,59	8,57	502,57	1 633,11	3,25
2000	10 952,72	21 778,43	1,99	14 778,57	112 312,93	7,60	1 070,35	4 880,60	4,56
2001	6 683,18	12 657,57	1,89	16 551,13	147 042,88	8,88	860,05	4 444,32	5,17
2002	6 000,02	10 806,65	1,80	11 775,41	107 861,00	9,16	828,63	4 626,74	5,58
2003	11 799,70	16 401,86	1,39	13 614,10	137 546,35	10,10	252,60	1 826,66	7,23
2004	8 466,55	15 799,34	1,87	23 727,22	277 574,66	11,70	2 442,72	13 580,99	5,56
2005	11 549,29	19 460,87	1,69	18 975,57	215 509,38	11,36	257,87	1 932,42	7,49
2006	8 266,08	15 170,15	1,84	12 592,80	153 675,77	12,20	42,00	437,91	10,43
2007	2 459,71	4 489,34	1,83	15 647,40	238 937,87	15,27	10,96	126,18	11,51
2008	1 697,23	3 186,38	1,88	21 564,40	284 927,37	13,21	180,93	2 119,61	11,72
2009	1 737,73	2 806,79	1,62	17 919,10	224 546,58	12,53	374,63	3 082,19	8,23
2010	2 011,67	2 929,11	1,46	23 217,20	254 573,12	10,96	593,48	4 520,79	7,62
2011	881,32	1 443,47	1,64	21 520,80	234 818,65	10,91	452,69	3 859,18	8,52
2012	1 095,95	1 690,68	1,54	13 094,70	131 402,60	10,03	222,77	1 750,55	7,86
2013	977,55	1 274,77	1,30	12 242,20	133 849,73	10,93	30,25	303,22	10,02
2014	963,25	1 886,65	1,96	15 316,30	158 302,97	10,34	13,23	138,90	10,50
2015	1 863,29	3 701,05	1,99	15 294,30	182 920,75	11,96	86,96	1 043,95	12,00
Somatório	236 292,01	409 586,62	1,73	805 106,52	6 714 552,01	8,34	38 676,04	173 417,59	4,48

	Perceve			Pescada negra			Pescadas		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1988				6,75	6,74	1,00			
1989							5 076,74	14 379,15	2,83
1990				4,05	11,45	2,83	18,09	61,02	3,37
1992				14,85	68,69	4,63			
2004							336,17	1 479,03	4,40
2012				17,15	45,14	2,63			
2014	36,86	148,39	4,03						
Somatório	36,86	148,39	4,03	42,80	132,02	3,08	5 431,00	15 919,20	2,93

	Charroco			Congro			Galo branco		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1992							6,75	29,63	4,39
1993							25,65	117,30	4,57
1995							18,90	2,09	0,11
1996							135,00	580,45	4,30
1997	2 231,07	1 736,94	0,78				172,37	914,51	5,31
1998	5 619,14	3 324,00	0,59				1 128,89	4 235,20	3,75
1999	6 865,45	4 598,60	0,67				1 721,85	4 827,56	2,80
2000	8 497,61	6 457,79	0,76				800,65	3 318,35	4,14
2001	9 172,43	6 907,48	0,75				851,94	4 304,43	5,05
2002	8 944,48	5 840,14	0,65				393,15	2 992,69	7,61
2003	7 185,42	4 122,93	0,57	18 084,89	44 269,92	2,45	1 029,25	5 200,25	5,05
2004	7 299,47	4 314,29	0,59	21 481,91	64 317,22	2,99	915,05	7 467,92	8,16
2005	25 614,37	16 483,24	0,64	27 425,27	78 147,17	2,85	747,27	6 536,70	8,75
2006	7 583,65	4 105,12	0,54	20 914,23	63 986,15	3,06	729,02	6 206,94	8,51
2007	4 920,78	3 226,34	0,66	16 967,24	51 523,25	3,04	74,93	691,80	9,23
2008	5 966,21	3 877,87	0,65	20 443,50	64 800,43	3,17			
2009	5 598,48	3 383,90	0,60	16 349,61	47 386,40	2,90	1,35	5,13	3,80
2010	6 282,25	2 696,45	0,43	19 823,84	59 458,30	3,00	109,91	572,94	5,21
2011	6 057,48	2 496,16	0,41	14 883,00	39 074,15	2,63	246,00	1 286,27	5,23
2012	5 859,44	2 001,36	0,34	16 745,71	46 672,41	2,79	295,54	1 758,98	5,95
2013	4 464,22	1 658,06	0,37	16 493,27	41 563,26	2,52	23,38	102,98	4,40
2014	4 904,32	2 064,25	0,42	24 810,75	62 001,14	2,50	52,93	546,22	10,32
2015	8 172,40	5 596,74	0,68	32 884,15	93 631,11	2,85	69,81	604,69	8,66
Somatório	141 238,67	84 891,66	0,60	267 307,37	756 830,91	2,83	9 549,59	52 303,04	5,48

	Carapau amarelo			Carapau negrão			Colo colo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1988				1 300,04	189,75	0,15			
1989							6,75	7,41	1,10
1990							58,05	259,66	4,47
1991							55,35	185,17	3,35
1992	17,55	8,09	0,46						
1993							8,10	21,14	2,61
Somatório	17,55	8,09	0,46	1 300,04	189,75	0,15	128,25	473,38	3,69

	Enguia			Galeotas nep.			Galhudo malhado		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1992	60,75	76,77	1,26	75,60	105,72	1,40	75,60	16,16	0,21
1993	116,10	195,83	1,69						
1997	20,35	30,17	1,48						
1999	20,93	56,11	2,68						
Somatório	218,13	358,88	1,65	75,60	105,72	1,40	75,60	16,16	0,21

	Pargos nep.			Pata roxas nep.			Pescada branca		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986							4 686,71	9 167,47	1,96
1987				17,50	1,56	0,09	1 417,14	4 419,50	3,12
1988	33,60	98,46	2,93	2,70	0,68	0,25	1 359,30	3 142,06	2,31
1989	294,00	835,06	2,84	233,55	39,60	0,17	610,14	1 770,28	2,90
1990	64,40	438,75	6,81	619,65	136,08	0,22	1 536,40	5 322,50	3,46
1991				608,85	223,64	0,37	2 545,47	8 602,88	3,38
1992	109,20	572,54	5,24	2 471,85	864,07	0,35	14 714,46	50 592,87	3,44
1993	127,40	1 044,60	8,20	4 585,95	1 169,94	0,26	12 103,63	48 778,19	4,03
1994	117,30	783,83	6,68	8 658,25	1 577,04	0,18	20 155,05	90 981,05	4,51
1995	620,80	4 064,06	6,55	2 799,93	1 155,55	0,41	18 366,66	78 449,01	4,27
1996	995,65	7 524,34	7,56	2 545,13	565,35	0,22	19 613,65	70 688,36	3,60
1997	835,02	7 108,42	8,51	4 058,72	872,39	0,21	20 651,98	81 926,10	3,97
1998	1 887,27	3 239,75	1,72	3 819,02	1 282,13	0,34	7 980,16	30 097,52	3,77
1999	346,59	1 567,46	4,52	8 883,99	3 493,97	0,39	34 176,98	102 141,33	2,99
2000	93,25	719,41	7,71	4 841,34	3 533,78	0,73	22 297,76	72 391,90	3,25
2001	68,32	413,87	6,06	3 466,17	2 101,19	0,61	13 952,43	49 452,87	3,54
2002	322,42	1 187,90	3,68	3 487,87	1 894,23	0,54	9 795,45	36 332,42	3,71
2003	519,26	2 513,00	4,84	4 486,08	2 148,54	0,48	14 379,40	41 837,50	2,91
2004	352,10	4 512,49	12,82	2 218,77	1 426,78	0,64	7 044,57	26 567,03	3,77
2005	252,70	3 378,02	13,37	3 310,23	1 807,37	0,55	9 860,88	38 174,20	3,87
2006	100,80	1 115,14	11,06	2 391,56	2 264,74	0,95	2 301,52	8 992,98	3,91
2007	104,16	838,35	8,05	1 237,31	972,28	0,79	3 430,42	11 169,48	3,26
2008	32,90	255,51	7,77	666,25	567,72	0,85	1 122,46	2 906,61	2,59
2009	13,72	114,10	8,32	1 140,78	908,03	0,80	2 305,22	5 187,70	2,25
2010	8,68	46,16	5,32	2 943,15	1 655,35	0,56	7 777,30	15 596,09	2,01
2011	12,88	88,82	6,90	2 878,89	1 529,02	0,53	5 305,58	12 859,42	2,42
2012	103,88	1 169,01	11,25	4 374,97	1 538,29	0,35	5 527,57	14 169,84	2,56
2013	12,46	125,34	10,06	2 488,22	1 221,23	0,49	4 633,60	8 503,62	1,84
2014	1,40	8,96	6,40	1 919,06	1 142,27	0,60	4 429,80	11 914,52	2,69
2015	37,38	450,52	12,05	1 415,50	1 204,52	0,85	2 354,00	6 754,43	2,87
Somatório	7 467,54	44 213,86	5,92	82 571,24	37 297,33	0,45	276 435,69	948 889,73	3,43

	Imperadores			Lagostim			Lambujinha		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1993	8,10	65,31	8,06						
1995				13,50	67,34	4,99			
2000	2,43	15,48	6,37						
2004							405,00	405,00	1,00
2006	6,50	60,75	9,35						
2011	12,69	95,89	7,56						
2015	8,60	101,19	11,77						
Somatório	38,32	338,63	8,84	13,50	67,34	4,99	405,00	405,00	1,00

	Pregado			Raias nep.			Ratão		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	2 207,50	6 867,70	3,11	6 815,00	5 181,53	0,76	31,25	21,39	0,68
1987	2 336,10	10 208,06	4,37	10 029,75	10 927,64	1,09	220,00	194,64	0,88
1988	1 372,95	6 484,02	4,72	9 736,13	10 517,80	1,08	441,45	442,80	1,00
1989	488,70	3 299,36	6,75	8 625,15	10 996,24	1,27	66,15	62,75	0,95
1990	319,95	2 845,87	8,89	9 902,25	15 454,15	1,56	184,28	212,94	1,16
1991	432,00	4 425,17	10,24	5 862,38	10 873,23	1,85	365,85	472,57	1,29
1992	2 148,26	21 714,91	10,11	16 683,30	30 337,62	1,82	803,25	893,11	1,11
1993	1 743,53	16 365,76	9,39	25 037,78	45 986,76	1,84	1 119,15	1 299,55	1,16
1994	1 779,60	16 789,16	9,43	23 266,30	47 189,09	2,03	230,85	331,52	1,44
1995	1 318,10	10 683,27	8,11	19 904,75	45 000,69	2,26	95,85	183,22	1,91
1996	1 205,97	10 616,06	8,80	27 815,95	56 962,04	2,05	1,35	3,16	2,34
1997	1 566,32	17 524,51	11,19	35 988,07	68 833,65	1,91	429,16	641,12	1,49
1998	1 265,50	13 466,09	10,64	38 918,49	76 543,15	1,97	756,14	1 129,41	1,49
1999	644,01	6 815,36	10,58	29 750,01	71 097,10	2,39	521,81	974,99	1,87
2000	1 968,55	16 725,21	8,50	35 013,64	82 831,13	2,37	240,32	411,61	1,71
2001	1 704,75	17 029,62	9,99	26 287,60	66 820,86	2,54	103,97	213,17	2,05
2002	1 812,57	19 135,64	10,56	25 800,47	73 535,56	2,85	201,85	232,23	1,15
2003	1 380,80	17 824,31	12,91	41 592,46	106 953,85	2,57	178,21	256,51	1,44
2004	2 055,15	33 442,89	16,27	43 774,73	137 425,88	3,14	191,04	240,94	1,26
2005	1 508,11	25 503,43	16,91	28 557,93	85 228,69	2,98	356,41	288,72	0,81
2006	960,01	17 735,53	18,47	29 614,98	89 282,18	3,01	765,48	800,38	1,05
2007	423,12	9 876,56	23,34	21 109,98	73 669,04	3,49	421,22	354,77	0,84
2008	419,22	7 971,77	19,02	18 353,40	59 951,59	3,27	647,36	464,05	0,72
2009	1 048,45	15 374,47	14,66	15 327,95	44 999,79	2,94	284,87	149,71	0,53
2010	934,22	12 589,76	13,48	11 203,43	28 823,43	2,57	314,58	174,27	0,55
2011	626,43	9 697,10	15,48	15 491,03	41 232,01	2,66	268,39	127,84	0,48
2012	297,98	4 575,92	15,36	8 824,90	27 045,46	3,06	764,27	390,98	0,51
2013	421,24	5 871,42	13,94	7 327,90	20 412,38	2,79	141,22	53,45	0,38
2014	353,19	5 999,13	16,99	6 667,70	18 284,58	2,74	310,66	127,99	0,41
2015	826,91	13 938,64	16,86	5 447,20	16 607,97	3,05	379,77	265,62	0,70
Somatório	35 569,19	381 396,69	10,72	608 730,61	1 479 005,09	2,43	10 836,16	11 415,39	1,05

	Raia lenga			Sapata preta			Sargo legítimo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
2000							6,75	2,03	0,30
2006				112,05	232,05	2,07			
2012	166,50	329,43	1,98						
2013							478,18	3 056,38	6,39
2014							955,96	6 716,36	7,03
2015							1 879,65	14 680,35	7,81
Somatório	166,50	329,43	1,98	112,05	232,05	2,07	3 320,54	24 455,11	7,36

	Moreias			Navalha			Sargo alcorraz		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1989				11 929,95	6 791,89	0,57			
1990				140 071,95	86 249,39	0,62			
1991				2 160,00	1 616,10	0,75			
1992	6,75	9,02	1,34	171 413,55	172 126,90	1,00			
1993	35,10	35,96	1,02	1 491,75	925,16	0,62			
1994	40,50	43,31	1,07						
1995	163,70	177,36	1,08						
1996				206 205,40	232 717,04	1,13			
1997	122,93	118,03	0,96	2,30	6,75	2,94	805,97	643,76	0,80
1998	537,85	694,83	1,29	24,98	41,09	1,64	1 335,18	1 121,20	0,84
1999	253,09	382,09	1,51	222,75	247,83	1,11	329,42	336,24	1,02
2000	145,49	238,20	1,64	60,75	67,57	1,11	1 157,77	1 148,74	0,99
2001	20,06	36,81	1,83	40,50	74,07	1,83	1 474,86	2 114,43	1,43
2002	33,16	54,89	1,66				2 351,59	1 952,49	0,83
2003	247,74	268,67	1,08	121,50	195,75	1,61	1 392,41	3 169,85	2,28
2004	354,40	367,64	1,04	607,50	1 215,00	2,00	882,92	1 248,79	1,41
2005	318,62	266,01	0,83	2 146,50	5 366,25	2,50	477,25	545,19	1,14
2006	199,15	221,89	1,11	7 718,50	19 296,25	2,50	120,17	118,19	0,98
2007	24,99	44,83	1,79	18 075,80	46 086,12	2,55	470,49	868,85	1,85
2008	34,44	71,99	2,09	5 427,15	13 567,88	2,50	695,95	1 329,80	1,91
2009	8,11	15,06	1,86	133,50	333,75	2,50	995,93	1 726,28	1,73
2010	29,03	51,38	1,77	224,10	560,25	2,50	2 851,78	2 896,57	1,02
2011	16,21	25,46	1,57				1 067,86	907,19	0,85
2012	12,97	16,47	1,27				1 132,00	1 426,66	1,26
2013	39,84	81,35	2,04	94,50	94,50	1,00	1 945,38	2 920,91	1,50
2014	97,76	127,63	1,31				2 865,53	6 579,54	2,30
2015	48,08	96,59	2,01				2 727,43	5 646,40	2,07
Somatório	2 789,97	3 445,46	1,23	568 172,93	587 579,54	1,03	25 079,89	36 701,06	1,46

	Cabra cabaço			Cachucho			Calafate		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	33,75	118,53	3,51	330,00	360,63	1,09			
1993	21,60	15,96	0,74						
1995	2,70	4,04	1,50				9,45	4,71	0,50
1998							10,80	18,86	1,75
Somatório	58,05	138,52	2,39	330,00	360,63	1,09	20,25	23,57	1,16

	Camarinha			Cangulos nep.			Cantarilho requeime		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1989	21,60	150,84	6,98						
1990							2,70	20,87	7,73
1992				6,75	11,45	1,70			
1996							2,03	8,77	4,32
Somatório	21,60	150,84	6,98	6,75	11,45	1,70	4,73	29,64	6,27

	Boga do mar			Galo negro			Goraz		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1987							121,25	416,50	3,44
1988	64,80	17,51	0,27				43,40	172,49	3,97
1989	530,55	168,95	0,32						
1990	163,35	166,00	1,02						
1991	228,15	68,55	0,30						
1992	263,25	67,54	0,26	18,90	63,30	3,35	2,80	17,46	6,24
1993	66,15	32,54	0,49	561,60	2 680,71	4,77	14,00	57,26	4,09
1994	99,90	27,81	0,28	333,05	1 712,39	5,14	196,00	925,97	4,72
1995				33,75	224,91	6,66	48,20	266,88	5,54
1996	79,65	33,01	0,41						
1997							30,25	218,43	7,22
1998	79,65	10,44	0,13				24,78	105,36	4,25
1999							65,10	151,68	2,33
2000				10,80	7,41	0,69			
2003	72,90	14,85	0,20						
2005	39,15	2,74	0,07						
2006							81,90	682,89	8,34
2012							281,82	1 888,42	6,70
2014							82,40	352,81	4,28
2015	16,20	8,59	0,53				365,40	4 607,58	12,61
Somatório	1 703,70	618,52	0,36	958,10	4 688,72	4,89	1 357,30	9 863,74	7,27

	Lampreia do mar			Lavagante europeu			Leitão		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1991				6,75	145,45	21,55			
1992							9,45	22,90	2,42
1995				8,10	80,81	9,98			
2010	2,32	33,64	14,50						
2011	1,89	14,18	7,50						
2015	315,38	1 527,41	4,84						
Somatório	319,59	1 575,23	4,93	14,85	226,26	15,24	9,45	22,90	2,42

	Corvina legítima			Corvinata real			Crustáceos marinhos diversos		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1992							268,65	783,54	2,92
1996				5,40	45,12	8,36			
2013	5 308,74	29 899,96	5,63						
2014	76 111,81	441 573,81	5,80						
2015	114 162,77	658 079,12	5,76						
Somatório	195 583,32	1 129 552,89	5,78	5,40	45,12	8,36	268,65	783,54	2,92

	Robalo legítimo			Rodovalho			Ruivo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	1 542,50	7 664,59	4,97	168,75	429,83	2,55	2 002,50	1 881,09	0,94
1987	1 452,68	7 802,66	5,37	427,50	1 386,60	3,24	1 770,30	702,62	0,40
1988	1 268,40	6 871,72	5,42	858,60	2 193,14	2,55	1 814,39	527,39	0,29
1989	2 338,00	15 318,84	6,55	646,65	2 498,53	3,86	1 316,25	565,99	0,43
1990	1 874,60	13 286,13	7,09	157,95	772,17	4,89	648,00	242,28	0,37
1991	7 806,40	65 350,18	8,37	211,95	1 567,08	7,39	1 586,25	654,28	0,41
1992	6 447,80	56 286,51	8,73	2 019,87	11 580,41	5,73	2 260,71	2 029,50	0,90
1993	6 397,58	54 076,58	8,45	1 732,05	9 393,07	5,42	1 757,03	1 287,62	0,73
1994	3 180,80	26 596,05	8,36	1 988,90	8 502,43	4,27	2 576,35	1 476,04	0,57
1995	3 341,10	24 204,80	7,24	3 474,00	14 760,63	4,25	1 070,80	673,18	0,63
1996	4 191,36	30 291,19	7,23	897,69	3 964,86	4,42	580,83	383,41	0,66
1997	3 398,19	27 824,25	8,19	648,29	3 414,68	5,27	1 745,02	931,94	0,53
1998	3 596,12	27 335,07	7,60	416,41	2 403,42	5,77	1 714,76	828,80	0,48
1999	1 865,49	15 069,13	8,08	1 090,58	6 677,30	6,12	3 401,59	1 619,62	0,48
2000	1 912,30	13 791,88	7,21	1 544,36	9 295,38	6,02	7 134,46	3 347,46	0,47
2001	722,90	5 320,07	7,36	1 224,04	7 946,72	6,49	3 759,40	2 048,08	0,54
2002	1 617,81	12 503,10	7,73	1 594,84	9 826,53	6,16	4 367,58	3 299,13	0,76
2003	1 533,00	11 797,80	7,70	1 325,72	8 838,58	6,67	5 959,60	5 204,27	0,87
2004	2 569,00	27 073,90	10,54	1 311,14	12 123,98	9,25	2 354,01	2 468,13	1,05
2005	4 357,36	49 180,29	11,29	1 094,48	10 930,92	9,99	3 596,98	3 997,04	1,11
2006	5 578,16	56 812,83	10,18	629,80	7 321,33	11,62	1 390,13	1 387,71	1,00
2007	4 514,58	48 860,14	10,82	209,95	2 121,89	10,11	1 075,04	493,08	0,46
2008	5 926,48	67 978,11	11,47	608,34	5 042,23	8,29	636,55	299,68	0,47
2009	6 805,54	72 374,55	10,63	732,54	6 773,09	9,25	1 545,26	1 120,04	0,72
2010	8 898,40	89 450,19	10,05	747,25	5 807,98	7,77	2 021,94	1 041,21	0,51
2011	6 500,62	75 220,85	11,57	471,31	4 954,38	10,51	1 721,42	743,80	0,43
2012	10 844,96	124 434,97	11,47	416,52	3 788,00	9,09	1 322,62	978,01	0,74
2013	17 868,48	179 009,95	10,02	691,64	6 266,46	9,06	597,00	350,48	0,59
2014	37 104,48	390 744,34	10,53	419,75	4 302,89	10,25	567,97	723,89	1,27
2015	31 518,90	370 322,43	11,75	364,25	4 186,11	11,49	790,72	1 391,16	1,76
Somatório	196 973,99	1 972 853,09	10,02	28 125,12	179 070,61	6,37	63 085,46	42 696,93	0,68

	Mexilhões nep.			Moluscos marinhos diversos			Ovas		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1992	711,45	791,63	1,11	135,00	101,01	0,75			
1993	74,25	115,63	1,56	243,00	202,01	0,83			
1994	39,15	78,79	2,01						
1995	5,40	8,75	1,62						
2000				405,00	606,04	1,50			
2005							89,50	1 034,58	11,56
2009							3,00	37,50	12,50
Somatório	830,25	994,79	1,20	783,00	909,06	1,16	92,50	1 072,08	11,59

	Potas nep.			Safia			Safio		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				1 022,50	1 185,09	1,16	1 941,25	2 536,83	1,31
1987	15,00	19,70	1,31	577,00	1 865,11	3,23	5 096,25	8 232,61	1,62
1988	2,70	3,23	1,20	171,45	299,65	1,75	5 053,02	9 389,13	1,86
1989				17,55	90,23	5,14	4 215,38	6 417,27	1,52
1990				167,40	485,91	2,90	11 427,08	26 259,63	2,30
1991	6,75	8,09	1,20	211,95	824,01	3,89	9 355,50	22 656,44	2,42
1992	25,65	18,86	0,74	1 034,10	6 401,66	6,19	21 779,63	51 188,73	2,35
1993	653,40	199,91	0,31	1 028,70	4 511,30	4,39	16 373,07	37 282,29	2,28
1994	1 998,00	614,20	0,31	3 192,60	13 865,61	4,34	13 888,85	31 769,90	2,29
1995				301,05	1 581,01	5,25	34 652,95	83 767,45	2,42
1996				2 811,85	6 964,96	2,48	44 516,28	108 527,05	2,44
1997				11 484,40	27 201,28	2,37	32 436,66	73 376,63	2,26
1998				6 023,31	16 954,18	2,81	18 808,40	40 560,73	2,16
1999				1 950,63	6 607,46	3,39	18 017,51	39 000,55	2,16
2000				1 479,01	4 903,91	3,32	17 581,83	43 939,79	2,50
2001				957,38	3 723,66	3,89	17 712,27	44 104,16	2,49
2002				1 891,61	4 710,67	2,49	16 377,94	42 230,61	2,58
2003	8,78	6,75	0,77						
2012				1 178,19	4 166,77	3,54			
2013				576,63	2 457,93	4,26			
2014				549,08	2 396,01	4,36			
2015				1 605,31	5 907,11	3,68			
Somatório	2 710,28	870,73	0,32	38 231,70	117 103,52	3,06	289 233,87	671 239,81	2,32

	Pampo			Pargo sêmola			Peixe lua		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1990	6,75	76,76	11,37						
1991	31,05	9,50	0,31						
1993	48,60	9,90	0,20						
2001				18,90	88,21	4,67			
2004							37,13	1,12	0,03
2015							29,70	5,64	0,19
Somatório	86,40	96,16	1,11	18,90	88,21	4,67	66,83	6,76	0,10

	Peixe-espada			Peixes aranha nep.			Peixes lobo nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1989							24,30	4,71	0,19
1994				87,75	14,47	0,16			
1996	12,15	24,25	2,00						
Somatório	12,15	24,25	2,00	87,75	14,47	0,16	24,30	4,71	0,19

	Espadarte			Espadins nep.			Esturjão		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1992	20,25	146,12	7,22				29,70	8,75	0,29
1993	22,95	101,01	4,40						
1997	2,90	15,24	5,25	21,33	98,17	4,60			
2000	9,45	47,14	4,99						
Somatório	55,55	309,51	5,57	21,33	98,17	4,60	29,70	8,75	0,29

	Leque			Linguado legítimo			Palombeta		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1988	2,70	6,74	2,50						
1995							2,70	20,20	7,48
2013				4,80	42,13	8,78			
2014				4,00	29,25	7,31			
2015				15,50	101,05	6,52			
Somatório	2,70	6,74	2,50	24,30	172,43	7,10	2,70	20,20	7,48

	Longueirão			Longueirão-direito			Lúcio		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
2005				162,00	361,26	2,23			
2007	3,50	15,05	4,30						
2008				141,75	185,63	1,31			
2009				67,50	101,25	1,50			
Somatório	3,50	15,05	4,30	371,25	648,14	1,75	14,45	43,21	2,99

	Maruca			Merma			Mero		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1992							12,15	60,60	4,99
1994							5,40	47,14	8,73
1996	52,65	109,76	2,08						
1997				0,36	0,00	0,00			
Somatório	52,65	109,76	2,08	0,36	0,00	0,00	17,55	107,74	6,14

	Salema			Salmonetes nep.			Santola		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				411,25	1 423,00	3,46	160,00	120,53	0,75
1987	18,15	20,16	1,11	328,60	1 119,00	3,41			
1988	40,50	42,42	1,05	245,70	749,60	3,05	45,90	195,28	4,25
1989	41,85	27,14	0,65	410,40	1 926,79	4,69			
1990	526,50	463,75	0,88	846,45	2 165,91	2,56	245,70	806,98	3,28
1991	224,10	225,25	1,01	1 976,41	10 947,69	5,54	221,40	538,70	2,43
1992	392,85	211,98	0,54	2 218,05	11 455,91	5,16			
1993	880,20	402,00	0,46	2 092,50	19 373,61	9,26	205,20	687,38	3,35
1994	116,10	59,00	0,51	1 964,65	12 135,37	6,18			
1995	79,65	113,14	1,42	2 080,40	10 961,42	5,27	256,50	727,25	2,84
1996	116,10	94,15	0,81	599,63	5 291,63	8,82	121,50	303,02	2,49
1997	190,35	168,55	0,89	980,67	7 658,62	7,81	256,50	720,52	2,81
1998	87,49	81,48	0,93	717,20	5 655,20	7,89	39,15	97,63	2,49
1999	4,05	0,68	0,17	487,36	4 165,42	8,55	418,50	1 043,74	2,49
2000	27,01	25,61	0,95	787,28	4 757,66	6,04	405,00	996,60	2,46
2001	45,90	22,22	0,48	792,54	4 386,54	5,53	297,00	740,72	2,49
2002	126,91	103,28	0,81	490,46	4 209,04	8,58	1 132,65	2 774,25	2,45
2003	187,65	126,23	0,67	258,70	1 582,44	6,12	932,18	2 200,51	2,36
2004	54,01	25,24	0,47	261,24	2 823,05	10,81	573,09	1 087,57	1,90
2005	289,58	75,07	0,26	413,27	6 963,12	16,85	46,58	10,71	0,23
2006	39,83	7,13	0,18	325,51	4 607,04	14,15	1 077,99	2 727,62	2,53
2007	97,88	36,78	0,38	396,39	5 317,22	13,41	482,51	1 178,65	2,44
2008	21,60	7,26	0,34	322,14	5 082,52	15,78	321,30	840,04	2,61
2009	31,73	9,72	0,31	768,85	7 058,69	9,18	844,43	1 568,02	1,86
2010	32,40	1,30	0,04	958,40	7 791,92	8,13	129,60	442,13	3,41
2011	43,88	12,10	0,28	967,17	5 922,09	6,12	104,63	210,99	2,02
2012	245,03	73,29	0,30	743,75	7 428,44	9,99	91,81	191,86	2,09
2013	79,25	30,89	0,39	273,01	3 047,23	11,16	382,05	1 360,23	3,56
2014	119,63	73,70	0,62	209,69	2 600,45	12,40	170,78	695,90	4,07
2015	261,50	39,23	0,15	397,48	4 744,07	11,94	20,25	81,00	4,00
Somatório	4 421,68	2 578,72	0,58	23 725,15	173 350,71	7,31	8 982,20	22 347,82	2,49

	Pé de burrinho			Pé de burro			Peixe lobo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1992							31,05	48,48	1,56
1996	2 571,75	2 700,24	1,05						
2001				5,40	20,20	3,74			
2014				810,00	810,00	1,00			
2015				3 321,00	9 504,00	2,86			
Somatório	2 571,75	2 700,24	1,05	4 136,40	10 334,20	2,50	31,05	48,48	1,56

	Sarda			Sargos nep.			Sável		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				716,25	1 770,68	2,47			
1987	41,85	9,79	0,23	4 552,90	12 495,57	2,74			
1988	20,48	12,57	0,61	4 526,50	15 222,19	3,36	40,50	80,61	1,99
1989	4,31	1,41	0,33	392,85	1 318,86	3,36	2,70	13,41	4,97
1990				479,25	2 346,27	4,90	59,40	19,25	0,32
1991	1 196,85	424,86	0,35	897,75	3 979,79	4,43			
1992	1 622,70	571,58	0,35	1 358,10	8 067,45	5,94	174,15	166,33	0,96
1993	264,60	118,84	0,45	1 783,35	10 121,36	5,68	105,30	95,15	0,90
1994	319,95	174,73	0,55	769,50	4 022,37	5,23	8,10	31,64	3,91
1995	431,65	249,14	0,58	564,60	3 968,05	7,03	5,40	26,26	4,86
1996	279,45	296,42	1,06	844,82	5 175,30	6,13	24,98	97,67	3,91
1997	329,87	266,80	0,81	960,64	5 648,41	5,88	62,38	73,34	1,18
1998	351,70	146,22	0,42	1 337,62	8 943,05	6,69	217,77	754,26	3,46
1999	63,45	56,77	0,89	844,25	6 649,92	7,88	35,78	38,39	1,07
2000	95,18	14,15	0,15	434,12	2 669,81	6,15	40,55	90,90	2,24
2001	43,20	30,78	0,71	452,05	2 060,97	4,56	532,19	1 426,02	2,68
2002				606,58	3 185,01	5,25	276,99	731,47	2,64
2003				558,66	3 546,64	6,35	41,18	162,02	3,93
2004	1 316,93	953,99	0,72	1 224,09	12 774,01	10,44	68,87	62,93	0,91
2005	18,23	36,28	1,99	1 126,07	12 874,34	11,43	34,44	40,04	1,16
2006	8,00	1,68	0,21	1 184,78	12 655,52	10,68	8,10	16,70	2,06
2007	15,53	19,74	1,27	2 076,06	19 485,57	9,39	131,10	140,02	1,07
2008	48,60	116,95	2,41	1 351,11	12 355,78	9,14	155,27	182,71	1,18
2009				2 018,82	16 980,11	8,41	65,90	34,92	0,53
2010	65,48	44,57	0,68	2 105,35	15 992,64	7,60	72,77	104,89	1,44
2011	110,03	114,23	1,04	1 545,11	10 503,64	6,80	4,86	4,86	1,00
2012	78,50	104,39	1,33	695,69	4 597,29	6,61	61,57	51,67	0,84
2013	8,00	17,36	2,17	637,64	4 540,89	7,12	29,98	33,94	1,13
2014				122,05	744,76	6,10	70,35	134,34	1,91
2015				8,65	52,87	6,11	8,12	5,67	0,70
Somatório	6 734,54	3 783,26	0,56	36 175,21	224 749,11	6,21	2 338,70	4 619,40	1,98

	Savelha			Serra da Índia			Serras nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1988	8,10	30,31	3,74						
1992				22,95	180,47	7,86	16,20	149,49	9,23
1996				6,75	40,41	5,99	2,70	18,86	6,99
2009	6,08	1,46	0,24						
Somatório	14,18	31,77	2,24	29,70	220,87	7,44	18,90	168,35	8,91

	Solha legítima			Tainhas			Tamboris		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	8 527,43	11 004,84	1,29	2 151,25	457,64	0,21	61,28	119,03	1,94
1987	9 191,17	12 379,18	1,35	2 503,85	797,37	0,32	26,39	74,87	2,84
1988	11 789,15	14 297,95	1,21	2 829,59	958,75	0,34	30,00	133,51	4,45
1989	2 940,97	4 803,28	1,63	3 416,85	1 262,64	0,37	318,44	730,35	2,29
1990	5 161,30	10 604,71	2,05	2 737,13	1 215,39	0,44	409,60	1 568,24	3,83
1991	3 624,75	9 245,06	2,55	2 965,95	1 231,15	0,42	330,45	1 272,56	3,85
1992	7 650,59	18 341,26	2,40	4 301,10	4 176,94	0,97	1 958,70	8 155,93	4,16
1993	12 439,58	29 002,12	2,33	2 092,50	1 768,62	0,85	6 178,95	30 919,07	5,00
1994	7 518,08	16 280,39	2,17	1 040,30	692,16	0,67	3 883,20	18 730,30	4,82
1995	3 861,10	8 422,84	2,18	951,50	922,33	0,97	1 229,10	5 218,64	4,25
1996	3 636,46	7 804,90	2,15	1 846,13	1 217,99	0,66	3 126,63	14 218,93	4,55
1997	1 904,81	4 223,35	2,22	1 119,86	433,92	0,39	3 660,86	18 805,17	5,14
1998	1 329,00	3 529,21	2,66	1 337,86	316,37	0,24	1 510,36	6 955,80	4,61
1999	400,05	1 212,90	3,03	791,78	301,59	0,38	1 612,64	9 607,02	5,96
2000	342,52	1 015,41	2,96	508,97	170,15	0,33	1 322,42	8 325,20	6,30
2001	568,12	1 529,13	2,69	952,45	924,96	0,97	578,03	3 817,54	6,60
2002	927,93	3 043,40	3,28	1 258,25	815,43	0,65	131,33	977,12	7,44
2003	450,20	1 550,00	3,44	770,20	286,21	0,37	871,19	5 271,96	6,05
2004	288,20	928,10	3,22	577,14	85,42	0,15	461,43	3 013,53	6,53
2005	137,70	345,18	2,51	419,87	76,95	0,18	268,69	1 552,28	5,78
2006	110,70	283,42	2,56	468,47	178,64	0,38	808,80	4 912,36	6,07
2007	103,00	264,29	2,57	461,33	196,33	0,43	63,40	504,81	7,96
2008	90,20	301,96	3,35	416,90	273,82	0,66			
2009	201,40	561,66	2,79	195,09	146,32	0,75	26,50	194,75	7,35
2010	40,40	85,69	2,12	525,29	300,74	0,57			
2011	83,30	191,71	2,30	324,97	214,50	0,66			
2012	35,70	77,73	2,18	839,85	658,03	0,78	1 880,20	8 517,91	4,53
2013	17,40	41,05	2,36	2 816,54	3 282,81	1,17	5,80	37,70	6,50
2014	14,90	30,19	2,03	6 961,16	8 119,18	1,17			
2015	36,00	114,83	3,19	8 907,20	10 781,68	1,21	62,00	509,70	8,22
Somatório	83 422,11	161 515,73	1,94	56 489,33	42 264,05	0,75	30 816,39	154 144,27	5,00

	Tamboril preto			Tintureira			Trombeiros		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1997				0,72	0,00	0,00			
2004				19,58	14,88	0,76	8,10	3,73	0,46
2005							13,50	43,20	3,20
2014	6,30	58,28	9,25						
Somatório	6,30	58,28	9,25	20,30	14,88	0,73	21,60	46,93	2,17

	Tremelgas nep.			Sargo safia			Sardinha		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986							1 286,38	225,88	0,18
1987	23,75	20,90	0,88				1 532,71	362,13	0,24
1988	126,90	153,14	1,21				2 067,00	587,54	0,28
1989	222,75	337,89	1,52				666,00	303,23	0,46
1990	472,50	582,27	1,23				1 297,90	343,30	0,26
1991	207,90	342,68	1,65				2 001,00	811,71	0,41
1992	1 225,13	1 818,88	1,48				991,00	542,00	0,55
1993	1 198,80	3 496,16	2,92						
1994	977,35	2 111,70	2,16				20,00	32,42	1,62
1995	400,75	1 421,87	3,55						
1996	421,95	594,83	1,41						
1997	476,21	900,32	1,89						
1998	1 612,74	3 086,36	1,91						
1999	366,15	907,96	2,48						
2000	357,93	952,65	2,66						
2001	388,17	1 071,06	2,76				11,00	2,99	0,27
2002	191,61	508,34	2,65						
2003	6,75	14,85	2,20	1 616,92	5 406,83	3,34			
2004	226,82	284,47	1,25	2 815,46	9 933,21	3,53			
2005	283,52	556,01	1,96	1 962,53	7 579,26	3,86			
2006	149,86	261,92	1,75	2 083,35	7 974,16	3,83			
2007	47,26	107,75	2,28	3 992,36	15 718,29	3,94			
2008	69,53	184,25	2,65	2 308,00	8 258,81	3,58			
2009	85,48	246,57	2,88	2 044,60	8 172,68	4,00			
2010	38,35	75,98	1,98	2 870,53	10 752,30	3,75			
2011	416,22	358,24	0,86	1 260,26	6 035,80	4,79			
2012	62,38	137,15	2,20				8,00	8,00	1,00
2013	31,60	61,70	1,95				60,50	55,54	0,92
2014	19,72	41,76	2,12						
2015	44,29	103,01	2,33				13,00	20,41	1,57
Somatório	10 152,37	20 740,70	2,04	20 954,01	79 831,34	3,81	9 954,49	3 295,15	0,33

	Verdinho			Violas nep.			Xaputa		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1987				8,75	6,24	0,71			
1992	10,80	15,48	1,43						
1993							4,05	7,82	1,93
1996				43,20	100,74	2,33			
Somatório	10,80	15,48	1,43	51,95	106,97	2,06	4,05	7,82	1,93

	Xaréus			Sereias			Sarrajão		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1987				12,50	4,99	0,40			
1988				6,75	13,47	2,00			
1990							157,95	175,89	1,11
1995	9,45	13,47	1,43	14,85	43,09	2,90			
1998				4,73	2,03	0,43			
1999				67,50	38,38	0,57			
2000				22,28	4,71	0,21			
2007							4,73	22,70	4,80
2009							2,03	6,20	3,05
2011							25,65	31,81	1,24
2012							4,05	4,98	1,23
2014							3,38	10,32	3,05
2015							12,83	18,00	1,40
Somatório	9,45	13,47	1,43	128,61	106,67	0,83	210,62	269,90	1,28

	Galucha			Garoupas nep.			Gata		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1987							45,00	2,56	0,06
1988							16,20	1,82	0,11
1989							274,05	59,13	0,22
1995							1,35	5,59	4,14
2004	6,75	37,13	5,50	4,05	44,55	11,00			
Somatório	6,75	37,13	5,50	4,05	44,55	11,00	336,60	69,10	0,21

Apêndice I.127. – Quantidades desembarcadas no porto de Alcochete, por espécies e por anos, e respetivo valor de venda, e valor médio de venda por quilo, entre 1986 e 2012.

Fonte: DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.

Quadro A – Total por anos.

Anos	Quantidade (Kg)	Venda (€)	Preço Médio/Kg (€)	Anos	Quantidade (Kg)	Venda (€)	Preço Médio/Kg (€)
1986	28 024,55	34 032,53	1,21	**2000**	33 296,80	64 743,91	1,94
1987	57 243,24	46 039,81	0,80	**2001**	36 455,45	72 610,71	1,99
1988	51 383,91	52 413,39	1,02	**2002**	35 405,70	75 343,00	2,13
1989	48 666,53	55 920,63	1,15	**2003**	29 453,70	73 242,25	2,49
1990	53 926,84	60 572,81	1,12	**2004**	28 984,65	81 171,25	2,80
1991	49 071,91	58 040,08	1,18	**2005**	37 952,93	89 017,64	2,35
1992	87 412,30	70 233,38	0,80	**2006**	26 447,55	77 694,75	2,94
1993	80 437,05	62 577,68	0,78	**2007**	30 763,55	87 606,75	2,85
1994	70 409,00	56 179,10	0,80	**2008**	30 260,50	97 649,50	3,23
1995	63 844,00	61 071,08	0,96	**2009**	25 542,05	86 855,25	3,40
1996	28 008,50	66 991,55	2,39	**2010**	30 279,15	98 001,23	3,24
1997	9 520,28	62 498,48	6,56	**2011**	29 485,45	68 873,25	2,34
1998	5 794,00	41 671,58	7,19	**2012**	5 127,10	13 285,25	2,59
1999	46 721,80	63 027,41	1,35	**Total**	**1 059 918,49**	**1 777 364,25**	**1,68**

Quadro B - Discriminativo das espécies por anos.

Nota: Só foram considerados por anos para os quais havia dados.

	Enguia europeia			Corvina legítima			Corvinas nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1990	13,50	67,34	4,99						
1999							673,65	3 198,54	4,75
2000							464,40	3 090,80	6,66
2001							661,50	4 363,48	6,60
2002							1 023,30	5 143,50	5,03
2003							819,45	3 645,00	4,45
2004							1 621,35	6 810,75	4,20
2005	175,50	1 728,00	9,85	101,25	438,75	4,33	1 093,50	4 765,50	4,36
2006	109,35	1 093,50	10,00	877,50	3 651,75	4,16	1 599,75	6 392,25	4,00
2007				438,75	1 923,75	4,38	3 619,35	14 519,25	4,01
2008				1 112,40	4 887,00	4,39	2 978,10	12 413,25	4,17
2009	1 984,50	19 750,50	9,95	3 485,70	15 842,25	4,54	13,50	60,75	4,50
2010	1 998,00	19 770,75	9,90	7 657,20	31 837,73	4,16			
2011	1 699,65	16 726,50	9,84	4 792,50	16 341,75	3,41			
2012	264,60	3 429,00	12,96	472,50	2 079,00	4,40			
Somatório	6 245,10	62 565,59	10,02	18 937,80	77 001,98	4,07	14 567,85	64 403,07	4,42

	Robalo legítimo			Tainhas			Linguados nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	3 031,25	7 217,01	2,38	14 887,50	4 585,83	0,31	4 105,80	9 011,51	2,19
1987	5 885,42	13 791,91	2,34	36 097,50	6 546,73	0,18	5 461,17	11 269,28	2,06
1988	2 100,00	5 586,53	2,66	37 431,11	8 814,43	0,24	4 296,92	11 184,06	2,60
1989				37 181,70	9 521,56	0,26	2 552,13	8 375,71	3,28
1990				41 816,25	10 539,71	0,25	3 438,16	11 410,38	3,32
1991				38 593,80	9 023,27	0,23	1 011,83	3 253,10	3,22
1992				78 314,85	19 817,49	0,25	1 363,50	6 760,71	4,96
1993				72 112,95	18 100,35	0,25	1 664,55	8 329,66	5,00
1994				62 455,05	15 568,47	0,25	1 512,00	7 535,09	4,98
1995				56 386,80	14 120,73	0,25	45,90	228,95	4,99
1996				18 738,00	4 706,91	0,25	64,80	323,22	4,99
1997				621,00	154,87	0,25			
1999				34 485,75	6 323,02	0,18	699,30	3 111,01	4,45
2000				11 731,50	2 360,21	0,20	1 722,60	8 558,64	4,97
2001				4 158,00	1 043,71	0,25	1 803,60	8 457,60	4,69
2002	2 182,60	8 750,00	4,01	12 312,00	3 206,25	0,26	2 563,65	11 414,25	4,45
2003	3 178,00	13 713,00	4,31	11 893,50	2 902,50	0,24	3 850,20	15 781,50	4,10
2004	3 859,80	18 214,00	4,72	10 611,00	2 585,25	0,24	4 160,70	16 814,25	4,04
2005	3 494,40	15 526,00	4,44	10 017,00	2 457,00	0,25	3 877,80	15 418,98	3,98
2006	3 540,60	16 380,00	4,63	9 868,50	2 646,00	0,27	2 086,00	8 495,00	4,07
2007	4 963,00	23 205,00	4,68	11 812,50	3 105,00	0,26	1 340,00	5 330,00	3,98
2008	4 445,00	21 420,00	4,82	9 848,25	4 920,75	0,50	2 452,00	10 280,00	4,19
2009	4 537,40	23 933,00	5,27	6 169,50	3 057,75	0,50			
2010	4 029,20	23 926,00	5,94	7 576,20	3 948,75	0,52	15,00	60,00	4,00
2011	3 157,00	16 282,00	5,16	7 060,50	3 564,00	0,50	10,00	45,00	4,50
2012	644,00	3 682,00	5,72						
Somatório	49 047,67	211 626,45	4,31	642 180,71	163 620,53	0,25	50 097,61	181 447,89	3,62

	Abrótea-da-costa			Agulha			Alosa-cinzenta		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1989	13,50	33,67	2,49						
2008							13,50	40,50	3,00
2010				243,00	121,50	0,50			
Somatório	13,50	33,67	2,49	243,00	121,50	0,50	13,50	40,50	3,00

	Bacalhau-do-Atlântico			Camarão branco legítimo			Camarão vermelho		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1988	13,50	53,87	3,99						
1999							67,50	296,28	4,39
2005				40,50	202,50	5,00	40,50	202,50	5,00
2006				121,50	607,50	5,00	40,50	202,50	5,00
Somatório	13,50	53,87	3,99	162,00	810,00	5,00	148,50	701,28	4,72

	Charroco			Choco vulgar			Enguias nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986							3 437,50	8 916,05	2,59
1987							4 312,50	12 844,06	2,98
1988							4 208,63	16 070,16	3,82
1989							4 507,65	22 255,11	4,94
1990							4 768,88	23 571,58	4,94
1991							8 066,52	40 466,60	5,02
1992				18,90	53,88	2,85	5 053,05	34 783,32	6,88
1993							3 696,30	23 278,66	6,30
1994				6,75	13,47	2,00	5 070,60	26 786,93	5,28
1995							2 805,30	24 026,11	8,56
1996							3 458,70	33 190,76	9,60
1997							3 813,08	37 204,16	9,76
1998							2 586,60	25 561,39	9,88
1999				378,00	1 467,96	3,88	1 892,70	18 154,25	9,59
2000	384,75	356,89	0,93	742,50	2 807,99	3,78	1 729,35	16 841,18	9,74
2001				714,15	2 848,38	3,99	1 636,20	16 086,98	9,83
2002	2 085,75	2 477,25	1,19	855,90	3 388,50	3,96	2 015,55	19 554,75	9,70
2003	5 541,75	9 679,50	1,75	1 142,10	4 509,00	3,95	1 939,95	18 468,00	9,52
2004	3 381,75	4 083,75	1,21	1 425,60	5 886,00	4,13	2 128,95	21 053,25	9,89
2005	15 449,93	22 452,91	1,45	1 032,75	4 083,75	3,95	2 035,80	20 007,00	9,83
2006	3 759,75	6 756,75	1,80	1 020,60	4 164,75	4,08	2 457,00	23 564,25	9,59
2007	3 300,75	6 243,75	1,89	1 309,50	4 981,50	3,80	2 230,20	21 269,25	9,54
2008	2 511,00	3 010,50	1,20	2 133,00	8 370,00	3,92	2 733,75	25 177,50	9,21
2009	3 786,75	2 261,25	0,60	1 055,70	4 266,00	4,04	27,00	263,25	9,75
2010	4 725,00	2 396,25	0,51	40,50	162,00	4,00	31,05	310,50	10,00
2011	9 277,20	4 684,50	0,50				21,60	216,00	10,00
2012	1 836,00	918,00	0,50	148,50	641,25	4,32			
Somatório	56 040,38	65 321,30	1,17	12 024,45	47 644,43	3,96	76 664,41	529 921,05	6,91

	Camarões marrecos nep			Camarões natantia nep			Cantarilho requeime		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1988							9,45	23,57	2,49
1990	13,50	50,50	3,74						
1991				16,20	80,81	4,99			
1992							6,75	47,14	6,98
Somatório	13,50	50,50	3,74	16,20	80,81	4,99	16,20	70,71	4,37

	Cavala			Choupa					
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986							500,00	1 496,39	2,99
1990	20,25	80,80	3,99						
1992				21,60	23,57	1,09			
1994							108,00	60,60	0,56
Somatório	20,25	80,80	3,99	21,60	23,57	1,09	608,00	1 556,99	2,56

	Faneca			Imperadores					
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	1 375,00	1 091,13	0,79						
1987	750,00	561,15	0,75						
1989	322,65	370,36	1,15						
2005				13,50	60,75	4,50			
2008				20,25	81,00	4,00			
Somatório	2 447,65	2 022,63	0,83	33,75	141,75	4,20	2 447,65	2 022,63	0,83

	Muja			Peixe lobo riscado			Riscado		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1991				12,15	60,60	4,99			
2010							27,00	81,00	3,00
2011	1 107,00	553,50	0,50						
2012	1 377,00	688,50	0,50						
Somatório	2 484,00	1 242,00	0,50	12,15	60,60	4,99	27,00	81,00	3,00

	Safio			Sarda			Sardinha		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1987							3 100,00	618,51	0,20
1992	13,50	13,47	1,00						
1993	13,50	13,47	1,00						
2009				13,50	60,75	4,50			
Somatório	27,00	26,95	1,00	13,50	60,75	4,50	3 100,00	618,51	0,20

	Sargos nep			Tamboris			Robalo baila		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1987				1 636,65	408,17	0,25			
2007	67,50	209,25	3,10						
2008							1 343,25	4 239,00	3,16
2009							1 606,50	5 109,75	3,18
2010							972,00	3 179,25	3,27
2011							135,00	405,00	3,00
2012							94,50	472,50	5,00
Somatório	67,50	209,25	3,10	1 636,65	408,17	0,25	4 151,25	13 405,50	3,23

	Linguado da areia			Linguado ferrugento			Linguado legítimo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1991	133,65	393,93	2,95						
2006	45,00	185,00	4,11	908,00	3 515,00	3,87			
2007	410,00	1 665,00	4,06	1 272,00	5 155,00	4,05			
2008				640,00	2 690,00	4,20	30,00	120,00	4,00
2009	1 860,00	7 735,00	4,16	727,00	3 280,00	4,51	275,00	1 235,00	4,49
2010	2 753,00	11 257,50	4,09	90,00	400,00	4,44	122,00	550,00	4,51
2011	2 195,00	9 905,00	4,51				30,00	150,00	5,00
2012	290,00	1 375,00	4,74						
Somatório	7 686,65	32 516,43	4,23	3 637,00	15 040,00	4,14	457,00	2 055,00	4,50

	Robalos nep			Peixes marinhos diversos					
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	687,50	1 714,63	2,49						
1988	3 324,30	10 680,77	3,21						
1989	4 075,40	15 303,61	3,76	13,50	60,60	4,49			
1990	3 856,30	14 852,50	3,85						
1991	1 158,78	4 559,32	3,93	78,98	202,45	2,56			
1992	1 695,40	8 205,23	4,84	924,75	528,57	0,57			
1993	2 835,00	12 653,51	4,46	114,75	202,03	1,76			
1994	1 240,40	6 201,06	5,00	16,20	13,47	0,83			
1995	4 606,00	22 695,29	4,93						
1996	5 747,00	28 770,66	5,01						
1997	5 086,20	25 139,45	4,94						
1998	3 207,40	16 110,19	5,02						
1999	5 206,60	23 735,84	4,56	3 318,30	6 740,51	2,03			
2000	3 942,40	18 816,17	4,77	12 579,30	11 912,05	0,95			
2001	4 424,00	21 319,58	4,82	23 058,00	18 490,98	0,80			
2002	2 559,20	12 404,00	4,85	9 807,75	9 004,50	0,92			
2003	812,00	3 808,00	4,69	276,75	735,75	2,66			
2004				1 795,50	5 724,00	3,19			
2005				580,50	1 674,00	2,88			
2006				13,50	40,50	3,00			
Somatório				52 577,78	55 329,41	1,05			

Apêndice I.128. – Quantidades desembarcadas no porto do Montijo, por espécies e por anos, e respetivo valor de venda, e valor médio de venda por quilo, entre 1986 e 2011.

Fonte: DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.

Quadro A – Total por anos.

Anos	Quantidade (Kg)	Venda (€)	Preço Médio/Kg (€)	Anos	Quantidade (Kg)	Venda (€)	Preço Médio/Kg (€)
1986	34 219,45	24 268,63	0,71	**1999**	38 114,25	50 770,26	1,33
1987	93 898,48	30 364,47	0,32	**2000**	33 812,65	50 464,40	1,49
1988	107 476,70	43 764,18	0,41	**2001**	26 232,40	40 864,30	1,56
1989	84 935,19	47 898,40	0,56	**2002**	23 699,65	38 539,00	1,63
1990	58 649,31	43 794,14	0,75	**2003**	22 578,60	38 484,75	1,70
1991	58 331,40	47 171,95	0,81	**2004**	23 799,35	39 682,25	1,67
1992	62 047,00	35 741,81	0,58	**2005**	34 284,09	53 530,10	1,56
1993	53 379,95	34 290,76	0,64	**2006**	23 122,60	40 974,50	1,77
1994	53 766,30	36 701,07	0,68	**2007**	13 518,40	23 739,50	1,76
1995	50 079,03	36 310,00	0,73	**2008**	7 969,25	19 105,50	2,40
1996	26 840,65	35 457,18	1,32	**2009**	20 654,45	57 076,50	2,76
1997	29 261,30	44 580,73	1,52	**2010**	20 203,25	50 462,50	2,50
1998	60 037,45	69 372,90	1,16	**2011**	4 003,10	9 177,75	2,29
				Total	**1 064 914,25**	**1 042 587,53**	**0,98**

Quadro B - Discriminativo das espécies por anos (nota: Só foram considerados por anos para os quais havia dados.

	Agulha			Alosa-cinzenta			Anjos nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
2000							74,25	47,14	0,63
2004				13,50	54,00	4,00			
2010	67,50	33,75	0,50						
Somatório	67,50	33,75	0,50	13,50	54,00	4,00	74,25	47,14	0,63

	Cação liso			Cações nep			Camarão vermelho		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				126,25	259,99	2,06	285,00	117,04	0,41
1987				158,75	322,98	2,03			
1988	229,50	427,59	1,86	87,75	153,20	1,75			
1989	33,75	84,17	2,49						
Somatório	263,25	511,76	1,94	372,75	736,16	1,97	285,00	117,04	0,41

	Camarões natantia nep			Cangulos nep			Cantarilhos nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1989				27,00	26,93	1,00			
1995	40,50	161,61	3,99						
1996									
1997							10,80	53,87	4,99
Somatório	40,50	161,61	3,99	27,00	26,93	1,00	10,80	53,87	4,99

	Capelim			Carapau			Cavala		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1988	67,50	121,20	1,80						
1989							2,70	10,10	3,74
1990							20,25	67,34	3,33
1993				135,00	67,34	0,50			
Somatório	67,50	121,20	1,80	135,00	67,34	0,50	22,95	77,44	3,37

	Choupa			Dourada			Faneca		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				157,50	185,20	1,18	718,75	457,03	0,64
1987				206,25	190,18	0,92	1 031,25	556,49	0,54
1988				155,25	200,33	1,29	1 642,93	1 434,61	0,87
1989							256,50	226,92	0,88
1992	27,00	13,47	0,50						
Somatório	27,00	13,47	0,50	519,00	575,70	1,11	3 649,43	2 675,05	0,73

	Imperadores			Lampreia do mar					
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1987				12,50	62,35	4,99			
1998	13,50	60,60	4,49						
2009							218,00	965,00	4,43
2010							70,00	305,00	4,36
Somatório	13,50	60,60	4,49	12,50	62,35	4,99	288,00	1 270,00	4,41

	Corvina legítima			Charroco			Safio		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986							425,00	532,48	1,25
1987							768,75	880,39	1,15
1988							1 358,10	1 790,15	1,32
1989							691,20	1 047,79	1,52
1990							418,50	680,12	1,63
1992							40,50	40,41	1,00
1993							13,50	13,47	1,00
1998	263,25	1 164,94	4,43	135,00	154,87	1,15			
2000				459,00	457,89	1,00			
2002				1 979,10	1 903,50	0,96			
2003				4 426,65	7 006,50	1,58			
2004				3 766,50	4 704,75	1,25			
2005				16 415,89	23 599,46	1,44			
2006	94,50	405,00	4,29	5 643,00	9 456,75	1,68			
2007	229,50	951,75	4,15	2 598,75	4 765,50	1,83			
2008	101,25	418,50	4,13	702,00	1 005,75	1,43			
2009	1 931,85	8 781,75	4,55	3 105,00	1 998,00	0,64			
2010	1 783,35	8 106,75	4,55	5 710,50	2 895,75	0,51			
2011	465,75	1 957,50	4,20	1 269,00	634,50	0,50			
Somatório	4 869,45	21 786,19	4,47	46 210,39	58 583,23	1,27	3 715,55	4 984,80	1,34

	Tainhas			Robalo legítimo			Robalos nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	23 866,25	4 858,29	0,20	2 142,50	4 984,25	2,33	1 337,50	2 850,63	2,13
1987	79 268,75	10 455,61	0,13	3 704,48	7 199,91	1,94			
1988	89 382,67	13 884,24	0,16	2 592,80	5 173,13	2,00	3 994,20	10 507,57	2,63
1989	70 011,00	15 746,91	0,22				5 343,80	18 168,11	3,40
1990	49 661,10	12 126,19	0,24				4 079,60	15 509,65	3,80
1991	51 262,20	12 881,71	0,25				5 044,20	22 677,82	4,50
1992	57 915,00	14 467,50	0,25				2 749,60	12 856,02	4,68
1993	48 053,25	11 986,14	0,25				3 316,60	14 179,34	4,28
1994	48 789,00	12 164,55	0,25				4 002,60	18 721,91	4,68
1995	45 292,50	11 080,41	0,24				4 009,60	19 462,10	4,85
1996	21 600,00	5 387,00	0,25				4 383,40	21 696,71	4,95
1997	22 207,50	5 538,54	0,25				6 087,20	29 688,97	4,88
1998	46 946,25	9 706,74	0,21	7,00	31,43	4,49	8 453,20	38 232,84	4,52
1999	27 715,50	5 865,10	0,21				5 737,20	26 330,04	4,59
2000	13 621,50	2 730,56	0,20				4 022,20	18 707,92	4,65
2001	8 464,50	1 824,86	0,22				3 152,80	14 811,29	4,70
2002	11 097,00	2 558,25	0,23	1 376,20	6 223,00	4,52	1 470,00	6 909,00	4,70
2003	12 001,50	2 794,50	0,23	1 717,80	7 896,00	4,60	357,00	1 638,00	4,59
2004	12 636,00	2 929,50	0,23	2 235,80	9 989,00	4,47			
2005	11 880,00	2 794,50	0,24	2 027,20	8 981,00	4,43			
2006	11 556,00	2 916,00	0,25	2 088,80	9 562,00	4,58			
2007	7 492,50	1 937,25	0,26	704,20	3 143,00	4,46			
2008	3 645,00	1 863,00	0,51	1 043,00	4 704,00	4,51			
2009	7 047,00	3 233,25	0,46	3 178,00	16 450,00	5,18			
2010	6 520,50	3 260,25	0,50	2 254,00	13 391,00	5,94			
2011	1 323,00	661,50	0,50	434,00	2 618,00	6,03			
Somatório	789 255,47	175 652,37	0,22	25 505,78	100 345,71	3,93	67 540,70	292 947,90	4,34

	Robalo baila			**Linguado ferrugento**			**Linguado da areia**		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
2006				275,00	1 085,00	3,95	70,00	290,00	70,00
2007				423,00	1 835,00	4,34	200,00	835,00	200,00
2008	378,00	1 194,75	3,16	253,00	960,00	3,79			
2009	1 390,50	4 259,25	3,06	725,00	2 825,00	3,90	1 124,00	4 680,00	1 124,00
2010	567,00	1 775,25	3,13	90,00	420,00	4,67	1 721,00	7 430,00	1 721,00
2011	54,00	162,00	3,00				240,00	1 045,00	240,00
Somatório	2 389,50	7 391,25	3,09	1 766,00	7 125,00	4,03	3 355,00	14 280,00	3 355,00

	Pescada branca			**Polvos nep**			**Rabeta africana**		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				6,25	9,35	1,50			
1987							37,50	74,81	2,00
1989	33,32	99,73	2,99						
1998	13,50	53,87	3,99	7,25	28,93	3,99			
Somatório	46,82	153,59	3,28	13,50	38,28	2,84	37,50	74,81	2,00

	Moluscos marinhos diversos			Peixe lobo riscado			Peixe lua		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	25,00	24,94	1,00						
1990				5,40	20,20	3,74	54,00	13,47	0,25
Somatório	25,00	24,94	1,00	5,40	20,20	3,74	54,00	13,47	0,25

	Peixes marinhos diversos			Enguia europeia			Corvinas nep		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	12,50	15,59	1,25				37,50	127,83	3,41
1987							50,00	112,23	2,24
1988							40,50	80,81	2,00
1989	27,00	26,93	1,00				47,25	117,84	2,49
1990				12,15	60,60	4,99			
1992	148,50	290,60	1,96						
1993	367,15	442,05	1,20				10,80	26,93	2,49
1998	2 158,65	4 555,39	2,11				102,60	505,04	4,92
1999	2 241,00	5 535,16	2,47				653,40	3 171,60	4,85
2000	12 690,00	12 770,61	1,01				67,50	404,03	5,99
2001	12 131,10	10 787,54	0,89				40,50	255,88	6,32
2002	4 865,40	4 765,50	0,98				60,75	256,50	4,22
2003	371,25	958,50	2,58						
2004	1 290,60	3 908,25	3,03				40,50	162,00	4,00
2005	553,50	1 687,50	3,05	66,15	648,00	9,80			
2006	40,50	121,50	3,00				306,45	1 154,25	3,77
2007							222,75	972,00	4,36
2008							857,25	3 591,00	4,19
2009				1 054,35	10 037,25	9,52	13,50	67,50	5,00
2010				1 240,65	12 048,75	9,71			
2011				217,35	2 099,25	9,66			
Somatório	36 897,15	45 865,12	1,24	2 590,65	24 893,85	9,61	2 551,25	11 005,42	4,31

	Salema			Sarda			Tainha olhalvo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	68,75	75,44	1,10						
1988				12,75	31,80	2,49			
1990							40,50	10,10	0,25
Somatório	68,75	75,44	1,10	12,75	31,80	2,49	40,50	10,10	0,25

	Raias nep			Ratão			Safia		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	150,00	293,04	1,95				93,75	108,49	1,16
1987	50,00	53,00	1,06	25,00	24,94	1,00			
2002	13,50	40,50	3,00						
Somatório	213,50	386,54	1,81	25,00	24,94	1,00	93,75	108,49	1,16

	Linguados nep			Enguias nep			Choco vulgar		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	2 393,45	4 792,71	2,00	1 475,00	3 678,65	2,49	185,00	303,34	1,64
1987	2 236,20	4 082,67	1,83	1 716,25	3 680,19	2,14	87,50	137,18	1,57
1988	640,31	1 617,56	2,53	1 202,85	3 218,06	2,68	155,25	274,39	1,77
1989	430,00	1 494,49	3,48	1 224,45	4 154,07	3,39	60,75	107,74	1,77
1990	1 310,92	4 636,52	3,54	2 076,30	9 636,71	4,64	114,75	171,71	1,50
1991	315,90	1 259,23	3,99	1 709,10	10 353,19	6,06			
1992	64,80	326,59	5,04	1 101,60	7 747,22	7,03			
1993	180,90	744,09	4,11	1 294,65	6 811,20	5,26	8,10	20,20	2,49
1994	67,50	269,35	3,99	907,20	5 545,26	6,11			
1995				729,68	5 572,22	7,64			
1996				857,25	8 373,47	9,77			
1997				955,80	9 299,35	9,73			
1998	20,25	87,53	4,32	1 323,00	12 612,35	9,53	594,00	2 178,37	3,67
1999	535,95	2 373,65	4,43	479,25	4 592,44	9,58	751,95	2 902,27	3,86
2000	1 548,45	7 454,27	4,81	627,75	5 306,20	8,45	702,00	2 585,78	3,68
2001	1 294,65	6 067,12	4,69	453,60	4 491,44	9,90	695,25	2 626,18	3,78
2002	1 513,35	6 729,75	4,45	710,10	6 783,75	9,55	614,25	2 369,25	3,86
2003	2 278,80	8 835,75	3,88	710,10	6 520,50	9,18	715,50	2 835,00	3,96
2004	2 216,70	8 781,75	3,96	711,45	5 629,50	7,91	888,30	3 523,50	3,97
2005	2 165,50	8 597,14	3,97	656,10	5 143,50	7,84	519,75	2 079,00	4,00
2006	1 400,00	5 265,00	3,76	792,45	7 654,50	9,66	855,90	3 064,50	3,58
2007	457,00	1 875,00	4,10	473,85	4 630,50	9,77	716,85	2 794,50	3,90
2008	389,00	1 575,00	4,05	337,50	2 774,25	8,22	263,25	1 019,25	3,87
2009	10,00	40,00	4,00	74,25	580,50	7,82	783,00	3 159,00	4,03
2010	10,00	40,00	4,00	13,50	135,00	10,00	155,25	621,00	4,00
Somatório	21 479,63	76 945,17	3,58	22 613,03	144 924,01	6,41	8 866,60	32 772,15	3,70

Apêndice I.129. – Quantidades desembarcadas no porto do Barreiro, por espécies e por anos, e respetivo valor de venda, e valor médio de venda por quilo, entre 1986 e 2011.

Fonte: DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.

Quadro A – Total por anos.

Anos	Quantidade (Kg)	Venda (€)	Preço Médio/Kg (€)	Anos	Quantidade (Kg)	Venda (€)	Preço Médio/Kg (€)
1986	16 803,50	16 427,47	2,02	1999	9 669,45	44 156,45	4,57
1987	18 792,99	22 047,96	2,04	2000	8 339,50	42 962,22	5,15
1988	30 093,86	36 781,00	2,18	2001	7 886,35	38 262,95	4,85
1989	17 858,94	30 798,40	2,11	2002	11 930,65	50 268,39	4,21
1990	19 067,46	33 136,41	2,89	2003	11 944,90	49 108,38	4,11
1991	19 412,52	30 295,85	3,40	2004	15 910,60	60 781,43	3,82
1992	19 072,89	36 818,12	3,41	2005	10 337,95	48 421,75	4,68
1993	29 621,81	46 681,28	3,61	2006	9 397,11	56 642,75	6,03
1994	28 316,29	51 851,49	3,20	2007	6 493,25	29 715,60	4,58
1995	25 357,89	51 259,17	2,02	2008	7 614,60	41 937,55	5,51
1996	26 267,41	59 244,44	2,26	2009	4 018,30	23 712,80	5,90
1997	17 963,59	52 063,57	2,90	2010	2 794,87	17 412,80	6,23
1998	14 548,55	51 938,35	3,57	2011	4 332,75	25 850,55	5,97
				Total	**393 847,98**	**1 048 577,12**	**2,66**

Quadro B - Discriminativo das espécies por anos.

Nota: Só foram apresentados os anos para os quais existem dados.

	Dourada			Corvinas nep.			Charroco		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1993				13,50	67,34	4,99	60,75	107,74	1,77
1994	804,07	1 905,01	2,37				460,36	717,84	1,56
1995	1 447,56	6 582,35	4,55				1 121,58	1 734,28	1,55
1996	1 810,35	9 674,40	5,34				3 964,95	5 445,60	1,37
1997	2 250,45	12 998,18	5,78	27,00	134,68	4,99	3 713,18	3 844,32	1,04
1998	1 764,45	10 026,60	5,68	365,85	1 290,86	3,53	1 053,00	1 281,43	1,22
1999	2 448,90	15 952,98	6,51	175,50	909,74	5,18	13,50	13,47	1,00
2000	1 919,70	13 953,74	7,27	147,15	930,61	6,32	216,00	286,86	1,33
2001	1 344,60	9 556,57	7,11	152,55	829,62	5,44	108,00	107,74	1,00
2002	1 771,20	10 725,48	6,06	234,90	1 050,84	4,47	141,75	131,90	0,93
2003	1 742,85	8 330,58	4,78	1 367,55	5 874,53	4,30			
2004	2 640,60	13 425,75	5,08	572,40	1 816,43	3,17			
2005	2 368,85	15 842,28	6,69	112,05	211,95	1,89			
2006	2 732,40	20 017,80	7,33						
2007	1 040,85	7 365,60	7,08						
2008	1 435,05	10 295,10	7,17	205,20	1 136,70	5,54			
2009	981,45	7 134,75	7,27						
2010	874,80	6 919,02	7,91				132,30	86,40	0,65
2011	726,30	7 317,00	10,07						
Somatório	30 104,43	188 023,18	6,25	3 373,65	14 253,27	4,22	10 985,37	13 757,59	1,25

	Robalo legítimo			Robalos nep.			Linguados nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	173,75	497,48	2,86	112,50	280,58	2,49	2 159,32	4 508,67	2,09
1987	2 066,07	5 353,26	2,59				1 469,78	5 289,35	3,60
1988	1 202,60	3 249,27	2,70	13 550,74	5 469,53	0,40	2 425,87	8 849,47	3,65
1989				1 532,58	6 096,52	3,98	1 385,59	6 347,26	4,58
1990				940,94	4 600,22	4,89	2 528,08	12 743,56	5,04
1991	6,30	34,92	5,54	873,25	4 732,52	5,42	1 218,05	7 512,29	6,17
1992				1 026,48	6 775,78	6,60	1 040,41	8 114,44	7,80
1993	506,10	2 693,77	5,32	594,37	3 974,82	6,69	1 083,41	8 426,57	7,78
1994	1 771,00	9 487,35	5,36	166,46	918,65	5,52	1 318,99	9 856,69	7,47
1995				784,70	4 327,47	5,51	972,35	7 683,31	7,90
1996				1 883,00	9 911,23	5,26	889,67	7 249,08	8,15
1997				1 969,80	10 754,07	5,46	565,65	4 930,44	8,72
1998				1 803,20	9 393,06	5,21	634,50	5 354,01	8,44
1999				285,60	1 501,40	5,26	384,75	3 262,52	8,48
2000				582,40	3 489,50	5,99	483,30	4 150,68	8,59
2001				368,20	2 326,11	6,32	433,35	3 902,22	9,00
2002				511,00	2 738,40	5,36	1 027,35	8 002,13	7,79
2003	201,60	883,40	4,38	519,40	2 491,30	4,80	490,05	4 276,80	8,73
2004	656,60	2 635,50	4,01	9,80	58,80	6,00	409,05	3 561,30	8,71
2005	228,20	1 379,00	6,04	855,40	5 499,20	6,43	378,50	2 920,02	7,71
2006	133,56	1 051,40	7,87	379,40	2 706,20	7,13	181,00	1 543,00	8,52
2007	130,20	889,00	6,83	142,80	939,40	6,58	19,00	190,00	10,00
2008	19,60	131,60	6,71	226,80	1 603,00	7,07			
2009	212,80	1 524,60	7,16	64,40	490,00	7,61			
2010	191,80	1 349,60	7,04				15,00	148,00	9,87
2011	33,60	266,00	7,92	105,00	897,40	8,55	12,00	120,00	10,00
Somatório	7 533,78	31 426,14	4,17	29 288,22	91 975,17	3,14	21 525,02	128 941,81	5,99

	Alosa-cinzenta			Bacalhau-do-Atlântico			Boga do mar		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1993	6,75	16,83	2,49						
1994				27,00	47,14	1,75			
1996							6,75	35,02	5,19
2000							6,75	39,06	5,79
2004	33,75	133,65	3,96						
Somatório	40,50	150,48	3,72	27,00	47,14	1,75	13,50	74,07	5,49

	Cações nep.			Camarões natantia nep.			Capelim		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				6,25	24,94	3,99			
1988	6,75	0,95	0,14	5,40	33,67	6,24	2,70	11,72	4,34
1989				9,45	12,33	1,30			
1990	10,80	26,95	2,50						
Somatório	17,55	27,89	1,59	21,10	70,93	3,36	2,70	11,72	4,34

	Solha legítima			Tainhas			Safio		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	85,43	85,23	1,00	11 258,75	4 201,89	0,37	73,75	137,49	1,86
1987	611,31	777,22	1,27	11 728,75	2 889,23	0,25	131,25	286,81	2,19
1988	640,78	1 135,94	1,77	5 631,08	1 733,33	0,31	376,92	891,70	2,37
1989	453,59	837,94	1,85	8 977,50	2 720,71	0,30	464,81	992,17	2,13
1990	347,19	789,42	2,27	12 020,41	2 986,84	0,25	70,21	182,25	2,60
1991	417,15	1 057,21	2,53	13 977,90	5 005,22	0,36			
1992	321,30	799,31	2,49	12 592,80	4 475,94	0,36	6,75	16,83	2,49
1993	355,05	757,55	2,13	20 542,29	8 946,83	0,44	1 378,37	2 723,85	1,98
1994	1 021,67	2 384,77	2,33	15 131,52	7 645,25	0,51	2 341,94	4 174,25	1,78
1995	627,35	1 660,57	2,65	11 836,26	5 820,00	0,49	3 024,34	5 199,15	1,72
1996	1 082,70	2 733,91	2,53	8 010,90	4 014,66	0,50	1 445,85	2 174,34	1,50
1997	22,95	59,93	2,61	1 135,35	613,44	0,54	778,95	1 371,01	1,76
1998	141,75	362,95	2,56	368,55	183,83	0,50	1 059,75	2 657,14	2,51
1999	27,00	74,07	2,74	120,15	59,93	0,50	135,00	323,22	2,39
2000				445,50	222,21	0,50	151,20	575,73	3,81
2001							68,85	220,87	3,21
2002							128,25	348,17	2,71
Somatório	6 155,22	13 516,03	2,20	133 777,71	51 519,29	0,39	11 636,19	22 274,98	1,91

	Carapau			Cavala			Colo colo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1989							43,20	18,16	0,42
1991				10,80	10,77	1,00			
1993	10,80	26,93	2,49						
1994	234,90	414,13	1,76	4,05	32,32	7,98			
Somatório	245,70	441,06	1,80	14,85	43,09	**2,90**			

	Congro			Corvina legítima			Dentões nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1988							20,25	20,20	1,00
2003	136,35	298,35	2,19						
2004	396,90	1 092,15	2,75						
2005				31,05	74,25	2,39			
2006				20,25	51,30	2,53			
Somatório	533,25	1 390,50	2,61	353,70	2 455,65	6,94	20,25	20,20	1,00

	Enguia europeia			Faneca			Língua		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				30,00	44,89	1,50	62,50	155,88	2,49
1987				210,00	314,24	1,50			
1988	48,60	26,93	0,55	64,80	106,58	1,64			
1989				21,60	30,31	1,40			
2010	14,85	222,75	15,00						
Somatório	63,45	249,68	3,94	326,40	496,02	1,52	62,50	155,88	2,49

	Goraz			Linguado ferrugento			Linguado legítimo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1993							77,63	597,66	7,70
1997	28,00	33,52	1,20						
2006				286,00	2 150,00	7,52			
2007				45,00	387,00	8,60	74,00	637,00	8,61
2009				29,00	216,00	7,45			
2010				10,00	144,00	14,40	10,00	92,00	9,20
Somatório	28,00	33,52	1,20	370,00	2 897,00	7,83	161,63	1 326,66	8,21

	Sargos nep.			**Salema**			**Linguado da areia**		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1990				5,40	13,47	2,50			
1992				45,90	58,59	1,28			
1994	21,60	37,71	1,75	102,60	144,10	1,40	4,05	22,22	5,49
1995	793,81	2 485,45	3,13	1 519,30	1 922,51	1,27			
1996	473,85	1 063,26	2,24	3 254,85	4 338,58	1,33			
1997	222,75	842,39	3,78	4 034,48	5 191,73	1,29			
1998	383,40	962,25	2,51	1 846,80	3 084,74	1,67			
1999	927,45	5 104,17	5,50	1 302,75	1 844,37	1,42			
2000	1 169,10	7 253,62	6,20	1 005,75	1 745,42	1,74			
2001	2 308,50	11 001,64	4,77	2 046,60	4 265,19	2,08			
2002	2 128,95	10 022,00	4,71	2 471,85	3 149,55	1,27			
2003	2 126,25	9 062,55	4,26	1 895,40	2 797,20	1,48			
2004	1 647,00	7 609,95	4,62	3 102,30	4 539,38	1,46			
2005	1 377,00	8 031,15	5,83	1 813,05	2 450,25	1,35			
2006	1 648,35	10 179,00	6,18	905,85	845,10	0,93	35,00	310,00	8,86
2007	988,20	5 567,40	5,63	1 605,15	1 302,75	0,81	41,00	305,00	7,44
2008	1 509,30	9 022,05	5,98	638,55	525,15	0,82	35,00	31,00	0,89
2009	800,55	4 735,80	5,92	148,50	83,70	0,56	59,00	460,00	7,80
2010	427,82	2 945,73	6,89	141,75	62,10	0,44	149,00	1 431,00	9,60
2011	109,35	492,75	4,51	94,50	94,50	1,00	12,00	120,00	10,00
Somatório	19 063,23	96 418,86	5,06	27 981,33	38 458,36	1,37	335,05	2 679,22	8,00

	Merma			**Ostras nep.**			**Palombeta**		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1995				13,50	23,57	1,75			
2004							18,90	88,43	4,68
2011	10,80	145,80	13,50						
Somatório	10,80	145,80	13,50	13,50	23,57	1,75	18,90	88,43	4,68

	Pampo			**Peixes aranha nep.**			**Polvo vulgar**		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
2000				2,70	23,57	8,73			
2008	24,30	162,00	6,67						
2009							251,10	1 382,40	5,51
Somatório	24,30	162,00	6,67	2,70	23,57	8,73	251,10	1 382,40	5,51

	Potas nep.			Rabeta africana			Ratão		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1988	21,60	40,81	1,89						
1990							5,40	5,39	1,00
1996				255,15	1 305,67	5,12			
2000				21,60	133,33	6,17			
Somatório	21,60	40,81	1,89	276,75	1 438,99	5,20	5,40	5,39	1,00

	Safia			**Peixes marinhos diversos**			**Enguias nep.**		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	35,00	59,24	1,69	405,00	433,71	1,07	2 041,25	5 272,68	2,58
1987	88,75	160,48	1,81	596,45	1 529,36	2,56	1 401,88	4 455,82	3,18
1988	51,30	127,94	2,49	2 461,16	4 408,92	1,79	1 649,98	6 386,04	3,87
1989				245,57	487,71	1,99	2 313,52	7 486,64	3,24
1990	166,05	296,28	1,78	284,41	1 074,38	3,78	984,17	6 266,35	6,37
1991	288,23	804,03	2,79	47,25	135,51	2,87	1 238,43	7 840,51	6,33
1992	279,45	657,22	2,35	272,04	611,93	2,25	1 418,87	10 465,10	7,38
1993	156,60	373,72	2,39	109,35	193,94	1,77	1 487,51	11 007,60	7,40
1994	24,30	37,03	1,52	147,15	255,89	1,74	978,24	7 049,79	7,21
1995	22,95	70,04	3,05	13,50	22,22	1,65	743,93	6 094,83	8,19
1996				31,05	49,17	1,58	784,36	6 361,48	8,11
1997							344,25	2 946,71	8,56
1998							526,50	4 492,11	8,53
1999							367,20	3 088,79	8,41
2000							291,60	2 605,30	8,93
2001				54,00	79,46	1,47	217,35	1 955,49	9,00
2002							99,90	972,95	9,74
2004							64,80	470,48	7,26
Somatório	1 112,63	2 585,98	2,32	4 666,93	9 282,20	1,99	16 953,74	95 218,66	5,62

	Robalo baila			**Ruivo**			**Salmonetes nep.**		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986	128,75	321,10	2,49						
1988				12,15	30,31	2,49			
1996							4,05	34,34	8,48
Somatório	128,75	321,10	2,49	12,15	30,31	2,49	4,05	34,34	8,48

	Sargo legítimo			**Sargo veado**			**Solha da pedra**		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1993							12,15	24,25	2,00
2005	178,20	1 121,85	6,30						
2006	155,25	908,55	5,85	98,55	554,85	5,63			
2009	125,55	784,35	6,25						
Somatório	459,00	2 814,75	6,13	98,55	554,85	5,63	12,15	24,25	2,00

	Choco vulgar			Choupa					
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1986				231,25	403,71	1,75			
1987	476,25	973,50	2,04	12,50	18,70	1,50			
1988	1 562,75	3 815,43	2,44	358,43	442,27	1,23			
1989	2 083,07	5 260,20	2,53	328,46	508,46	1,55			
1990	1 461,39	3 651,45	2,50	243,01	499,84	2,06			
1991	1 059,08	2 658,18	2,51	276,08	504,69	1,83			
1992	1 561,29	3 814,70	2,44	507,60	1 028,27	2,03			
1993	1 999,35	4 603,19	2,30	1 227,83	2 138,68	1,74			
1994	3 055,06	5 660,08	1,85	701,33	1 061,27	1,51			
1995	1 535,36	5 040,24	3,28	901,40	2 593,19	2,88			
1996	2 315,93	4 770,88	2,06	54,00	82,82	1,53			
1997	2 870,78	8 343,16	2,91						
1998	4 600,80	12 849,38	2,79						
1999	3 481,65	12 021,79	3,45						
2000	1 896,75	7 552,60	3,98						
2001	784,35	4 018,05	5,12						
2002	3 415,50	13 127,00	3,84						
2003	3 465,45	15 093,68	4,36						
2004	6 358,50	25 349,63	3,99						
2005	2 970,00	10 729,80	3,61	25,65	162,00	6,32			
2006	2 821,50	16 325,55	5,79						
2007	2 407,05	12 132,45	5,04						
2008	3 520,80	19 030,95	5,41						
2009	1 345,95	6 901,20	5,13						
2010	842,40	4 234,95	5,03						
2011	2 895,75	13 722,75	4,74	16,20	121,50	7,50			
Somatório	60 786,76	221 680,79	3,65	4 883,74	9 565,40	1,96			

Apêndice I.130. – Quantidades desembarcadas no porto de Vila Franca de Xira, lota da Póvoa de Santa iria, por espécies e por anos, e respetivo valor de venda, e valor médio de venda por quilo, entre 1991 e 2012.

Fonte: DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.

Quadro A – Total por anos.

Anos	Quantidade (Kg)	Venda (€)	Preço Médio/Kg (€)	Anos	Quantidade (Kg)	Venda (€)	Preço Médio/Kg (€)
1991	11 571,79	50 396,38	4,36	**2002**	27 815,08	274 136,31	9,86
1992	121 397,80	287 402,74	2,37	**2003**	32 965,75	199 838,49	6,06
1993	73 143,90	228 142,31	3,12	**2004**	38 039,15	196 963,75	5,18
1994	48 041,15	174 405,01	3,63	**2005**	30 133,32	89 697,70	2,98
1995	47 636,55	197 397,11	4,14	**2006**	49 615,98	159 176,73	3,21
1996	36 763,60	222 743,44	6,06	**2007**	44 008,13	151 393,17	3,44
1997	49 287,45	224 939,04	4,56	**2008**	20 577,73	81 352,46	3,95
1998	30 881,00	228 913,81	7,41	**2009**	15 032,06	73 322,54	4,88
1999	33 748,65	250 563,65	7,42	**2010**	22 225,18	105 479,14	4,75
2000	35 979,90	251 951,67	7,00	**2011**	20 325,68	136 834,52	6,73
2001	31 558,95	281 706,92	8,93	**2012**	14 930,35	71 528,00	4,79
				Total	**835 679,15**	**3 938 284,87**	**4,71**

Quadro B - Discriminativo das espécies por anos.

Nota: Só foram considerados por anos para os quais havia dados.

	Polvos nep.			Rabeta africana			Corvina legítima		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
2000	395,85	1 981,73	5,01						
2003	17 342,00	87 841,00	5,07				3 329,10	16 645,50	5,00
2004	29 522,00	147 479,50	5,00				5 332,50	26 662,50	5,00
2005	20 569,71	57 390,30	2,79	5 526,91	11 053,82	2,00	1 437,75	6 594,08	4,59
2006	30 080,98	92 787,33	3,08	7 213,05	14 571,90	2,02	8 244,45	23 382,00	2,84
2007	21 608,63	70 506,27	3,26				17 602,65	48 450,15	2,75
2008	11 004,78	44 364,41	4,03	359,10	1 077,30	3,00	9 173,25	35 322,75	3,85
2009	9 185,76	36 743,04	4,00				3 781,35	15 471,00	4,09
2010	6 423,50	21 155,50	3,29				9 113,18	34 583,64	3,79
2011	9 227,08	44 776,02	4,85				2 135,70	10 678,50	5,00
2012	6 561,25	31 349,00	4,78				2 613,60	15 390,00	5,89
Somatório	161 921,54	636 374,10	3,93	13 099,06	26 703,02	2,04	62 763,53	233 180,12	3,72

	Solha legítima			Tainha fataça			Tainha olhalvo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1991	1 098,36	2 739,30	2,49						
1992	899,10	2 134,61	2,37						
1993							13,50	6,74	0,50
1995	569,70	1 989,16	3,49						
2012				1 220,00	1 830,00	1,50			
Somatório	2 567,16	6 863,06	2,67	1 220,00	1 830,00	1,50	13,50	6,74	0,50

	Tainhas			Safio			Choco vulgar		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1992	86 310,90	43 168,53	0,50						
1993	42 589,80	20 419,52	0,48	942,30	2 353,46	2,50	900,45	2 249,07	2,50
1994	24 409,35	12 255,45	0,50	4 221,45	10 551,80	2,50			
1995	21 649,95	10 831,95	0,50	7 450,65	18 632,32	2,50			
1996	9 510,75	4 757,41	0,50	5 493,15	13 810,97	2,51			
1997	21 421,80	10 706,70	0,50	6 540,75	16 309,19	2,49			
1998				8 553,60	21 420,13	2,50			
1999	1 248,75	622,88	0,50	7 865,10	19 686,17	2,50			
2000	2 511,00	1 252,48	0,50	8 461,80	19 665,98	2,32			
2001				990,90	2 471,30	2,49			
2003							2 841,75	14 208,75	5,00
2007							2 070,90	5 177,25	2,50
2010							939,60	4 698,00	5,00
2011							2 173,50	10 867,50	5,00
2012							303,75	1 822,50	6,00
Somatório	209 652,30	104 014,92	0,50	50 519,70	124 901,31	2,47	9 229,95	39 023,07	4,23

	Robalos nep.			Enguias nep.			Linguados nep.		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1991	2 165,80	9 262,47	4,28	5 829,84	29 079,11	4,99	1 745,55	7 489,30	4,29
1992	8 969,80	59 542,00	6,64	18 185,85	132 662,04	7,29	7 025,40	49 850,11	7,10
1993	3 654,00	22 683,43	6,21	21 370,50	155 416,13	7,27	3 673,35	25 013,96	6,81
1994	1,40	10,47	7,48	15 880,05	125 207,75	7,88	3 528,90	26 379,54	7,48
1995	1 373,40	10 275,73	7,48	13 657,95	132 668,75	9,71	2 934,90	22 999,19	7,84
1996	2 354,80	17 639,50	7,49	16 731,90	166 559,84	9,95	2 673,00	19 975,72	7,47
1997	1 860,60	15 010,34	8,07	15 452,10	153 075,47	9,91	4 012,20	29 837,34	7,44
1998	1 164,80	8 652,15	7,43	16 330,95	162 691,28	9,96	4 831,65	36 150,25	7,48
1999				18 477,45	184 286,50	9,97	6 157,35	45 968,09	7,47
2000	399,00	2 985,30	7,48	18 408,60	182 966,67	9,94	5 803,65	43 099,51	7,43
2001				26 234,55	246 805,77	9,41	4 333,50	32 429,85	7,48
2002	954,80	7 182,00	7,52	26 185,28	261 851,31	10,00	675,00	5 103,00	7,56
2003	946,40	7 105,00	7,51	3 674,70	36 740,25	10,00	4 822,35	37 203,49	7,71
2004				1 166,40	11 664,00	10,00	426,60	3 199,50	7,50
2005	1 876,70	10 749,90	5,73	309,15	2 670,30	8,64			
2006	1 843,80	11 676,00	6,33	515,70	5 157,00	10,00	1 718,00	11 602,50	6,75
2007	889,00	8 890,00	10,00	1 075,95	10 759,50	10,00	761,00	7 610,00	10,00
2008	40,60	588,00	14,48						
2009	1 005,20	10 052,00	10,00	1 059,75	11 056,50	10,43			
2010	1 064,00	10 640,00	10,00	2 303,10	24 394,50	10,59	400,00	4 000,00	10,00
2011	2 419,20	24 192,00	10,00	1 169,10	12 919,50	11,05	3 112,00	32 510,00	10,45
2012							200,00	2 500,00	12,50
Somatório	32 983,30	237 136,30	7,19	224 018,87	2 048 632,19	9,14	58 834,40	442 921,35	7,53

	Bacalhau-do-Atlântico			Camarão vermelho			Congro		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1992	4,05	25,25	6,23						
2003	9,45	94,50	10,00						
2004							1 591,65	7 958,25	5,00
2005				413,10	1 239,30	3,00			
Somatório	13,50	119,75	8,87	413,10	1 239,30	3,00	1 591,65	7 958,25	5,00

	Corvinas nep			Enguia europeia			Robalo legítimo		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1992	2,70	20,20	7,48						
2011				89,10	891,00	10,00			
2012				760,05	8 113,50	10,67	774,20	7 742,00	10,00
Somatório	2,70	20,20	7,48	849,15	9 004,50	10,60	774,20	7 742,00	10,00

	Muja			Peixes marinhos diversos			Polvo vulgar		
Anos	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**	**Quantidade (Kg)**	**Venda (€)**	**Preço Médio/Kg (€)**
1991				732,24	1 826,20	2,49			
2010							1 981,80	6 007,50	3,03
2012	2 497,50	2 781,00	1,11						
Somatório	2 497,50	2 781,00	1,11	732,24	1 826,20	2,49	1 981,80	6 007,50	3,03

Apêndice I.131. – Quantidades retiradas e rejeitadas na antiga doca de pesca de Lisboa (Pedrouços, Algés), por espécies e por anos, entre 1990 e 2012.

Fonte: DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.

Quadro A – Total por anos (em comparação com o total desembarcado).

Anos	Total desembarcado (Kg)	Total Rejeitado (Kg)	Total Retirado (Kg)
1990	4 380 860,05	-	45 305,00
1991	5 754 028,59	527 117,90	82 989,50
1992	5 311 152,98	672 808,50	52 679,50
1993	5 657 807,42	468 041,70	48 288,00
1994	3 863 932,78	478 628,80	122 222,50
1995	3 489 679,42	366 060,90	96 503,00
1996	4 247 886,72	278 132,40	80 836,50
1997	3 737 616,54	248 280,30	62 491,00
1998	3 316 714,82	150 723,50	80 451,50
1999	2 618 061,05	91 560,40	55 959,50
2000	2 374 916,15	20 828,00	89 384,50
2001	2 482 561,16	546,90	56 868,50
2002	2 830 510,47	-	53 313,00
2003	2 518 621,61	4 960,50	113 215,50
Somatório	**78 068 586,42**	**3 307 689,80**	**1 040 507,50**

Quadro B - Discriminativo das rejeições (em Kg), por espécies e por anos, em Lisboa.

Nota: Só foram considerados por anos para os quais havia dados.

Espécies	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Abrótea-da-costa	6								2		1,5		17,5
Abrótea-do-alto	202	396	400	198	74	38	18	48	15				5
Abróteas	118	88	456	412	178	205	129	3		1,5	0	0	
Alabote da Gronelândia	12												
Alabote do Atlântico						2700							
Anchova	21	21	129	328	104	3	66	201	196				
Anjos nep.	150	167	351	153	121	59	63	28					
Arenque		3		5		1							
Atum albacora	200	73	271	241	249	314	270	141	214				
Atum patudo									16				
Atuns nep.	10												
Azevias nep.	18	52	43	40,5	109	88	125	12	37				
Bacalhau-do-Ártico			4										
Badejo	1300												
Barroso		44				7			3,5				
Besugo	5826,5	4455	4718	1200,5	2796	455	111	39,5	7,5	52,5	7		
Bica	3418,5	3193,5	2253	1455,5	1167	779	355,5	194	86				
Bica buço		50											
Bicuda			16		30								
Biqueirão				200			196	10		0	0		
Bodião		34											
Boga do mar	163	593	1221	1448	637	280	111	89			0	0	92
Bolota								2					
Buzina	25								41				

Quadro B - Discriminativo das rejeições (Continuação)

Espécies	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Cabra cabaço	77	220	286	195	136	74	40	65					
Cabras nep.	164	224	103		268	15	23	40		8		0	70
Cação liso	43							49					
Cachucho	12886	12419,5	11878	7921	10509	6003	469						
Cachucho dentão	8906	2060,5	696	98	112	189	34						
Cações nep.	2413	2946	3463	5836	5831,5	3226	2704	2311	1855	140			
Cadelinhas nep.		10											
Cantarilho requeime				450									
Cantarilhos do Norte nep.	49	15		1	5								
Cantarilhos nep.	588	865	950	461	116	48	703	168	29	4	0	0	18
Capatão legítimo	2322,5	2128,5	2574	3475	6430	2327	1708,5	1120	746,5				
Carapau	5783	3287,5	2029	874	1014	1006,5	1587,5	1331,4	472,5	429,5	259	0	15
Carapau negrão	895	276	1043	218	24	28	15	295	46	503	0	0	2966
Cartas nep.	67	29,5	187,5	329	147	220,5	194	219	197	5			
Cavala			193			1			83	15	0	0	0
Charroco	2			19		17	42						6
Cherne legítimo			133	19	5	13	26,5						
Choco vulgar	15		1	9	8	15		8,5	9	75			
Choupa	857	2238,5	1470	1505	1329,5	655	1479,5	767	572	142			
Congro													0
Corvinas nep.	18258	2675	250	1302	1460	375	146	288	47,5	61			
Corvinata real		14		12	18								
Dourada	948	786,5	828	2099	1691	1651,5	959	602	535,5	6			
Espadarte		25	5		18								
Faneca	431	57	3	8	34	51	44,5	33	11	21,5	2	0	2
Ferreira	38	105	101	243	102			14	30	21			
Galo branco	28		137	101	93		3						
Galo negro	652,5	981	865,5	654	825	1063	713	241	173				
Galucha	3												
Gamba branca							31,5		1	13			
Garoupas nep.	4180	4714	8068	4288,5	709	557,5	245,5	428	121	16			
Gata			30										
Goraz	146	72,5	340,5	15		19	22	17	11,5				
Imperador-de-costa-estreita	520	67	297	48				11					
Imperadores	4	9,5	6			39							
Juliana	3												
Lagostas nep.										3			
Lagostim	1,5			4		2,8							
Lampreia do mar	40												
Leitão		12	8			26	345						
Língua	262	198	511	545,5	484	274	195	131	66	21			
Linguados nep.	62,5	48	453	334	374,5	289	273	141	77	29,5	0,6		
Lírio	6												
Lixa	8		4										
Lulas nep.	65	62	17		2								
Mero	2797,5	4346	4423,5	2933,5	1488,2	1007	1375,5	710	581,5	53			
Moreias		17	2		4	17	7						
Navalha			1										
Olhudo	146												

Quadro B - Discriminativo das rejeições (continuação)

Espécies	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2003
Palma	731	906	988	320,5	597	334	185	187	99	9		
Palometa	10	72	126	101	137	128	108	107	35	29		
Pampo	1359,5	2682	13121	3783	2123	356	3014	335	51	20		
Pargo legítimo	125	3968,5	146	3649	200	164	93,5	33	6	150		
Pargo sêmola	14348	37158	35464	36872	26235,8	17284,5	13823	7323	5034	600		
Pargos nep.	48232,5	58941	86602,5	54709,5	33502,9	18572,5	13502,5	10203,5	8199	488		
Pata roxas nep.	305	377	641	270	193	99	251	59	0	105	38	526
Peixe-espada	7396,7	29409	8876,5	146	87	11	2035	388	56			
Peixe-espada preto		218	12		12							
Peixe-rei	907,5	1449,5	793	1523	1012	1037	774	800	251	47		
Peixe-rei-verde	100	480										
Peixes aranha nep.			31		20		7	15				
Peixes marinhos diversos	47254,5	62898	48265	44316	31605,5	33255,5	29643,5	16880	8510,5	3535,5	66,5	417
Pescada branca	21972,2	13117	5910,7	3399,5	2354,5	863	539	218,1	275,5	291,5	34,8	0
Pescada negra	6957,5	874	4182	2805	2508,5	1291	1047,5	918				
Pescadas	2729	2096,5	5350	5433	5458	2292	204	0	83	61,5		
Pimpão	30	197	424	575	247	4	22	5				
Polvos nep.	408	2704	248	124	124	22	69	7	69		3	
Pombo	241355,5	349233	174197	245601,3	198652,5	154365,1	149755,8	80231	48182,8	10912		210
Porco	45											
Potas nep.	65	17	389	55								
Pregado			201,5									
Rabeta africana	32275,5	36709	15641	15796	9906,5	14303	9088	12113	9742,5	2117		
Raias nep.	1015	1109	922	1148	856	873	292	221	101	20	25,5	38
Rainhas nep.	24	179	228	115	57	237	173	157	158	59		6
Ratão	14	8		6	14							
Riscado	174	68	155	108	139	151	137	238				
Robalo baila	79	21,5	21	22			13					
Robalos nep.					10		15,5	3	4,5	10	4	
Rodovalho								2,5				
Roncador de pintas										4		
Roncadores nep.	8082,5	6277,5	5037	6497	4539,5	1576	1950	1168	588	113		30
Ruivo	1153	84	262	227	161	95	3	8	52	8		5
Safia	417											
Safio	370	457	906	577	549	98	153	84	24,5	8	0	
Salema	136	179	241	366	319	265,5	264	243	71	5		
Salmonetes nep.	265,5	214,5	490,5	78	105,5	371,5	89,5	52	10,5	51,5	2	
Santola							18	2				
Sarda	672	1898	807	992	212	0	290	119	50	53	56	8
Sardinha	1126,5	421		61		80	536	98	1199	15	30	426
Sargo alcorraz							55					
Sargo bicudo	23		26									
Sargo veado	38	57	10									
Sargos nep.	7199,5	6634,5	3965	5843	4544,5	5344	4735,5	3847	2239,1	186,5	1	31
Sarrajão	83	34	24	280	69	73	89	67	68	23		
Savelha		3					10				3	11,5
Serras nep.	10		15	45			14					
Solha legítima						2,5						
Tainhas	15	30	7	18	20	95	22			21		9

Nota: Não há registo de rejeições no ano de 2002.

Quadro B - Discriminativo das rejeições (Continuação)

Espécies	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2003
Tamboris	213	912,5	214	795	378,5	99,5	259,5	86	39,5	14		
Tenca			61									
Tintureira	388	92			100							
Tomecode				800								
Tremelgas nep.			25	6	2	21			34			
Trombeiros							27					
Tubarão albafar			280									
Tubarão anequim					57							
Tubarões martelo nep.	13	9		30								
Tubarões nep.				159	22				29			
Uges nep.			17									
Unha	30		57	258	154		73					
Verdinho	60	129	525	763	55	204	65	4748	15	234	13	30
Violas nep.	77	28,5	76	127	18	26	4			17		21,5
Xaputa	3695	377	842	150								
Somatório	527117,9	672808,5	468041,7	478628,8	366060,9	278132,4	248280,3	150723,5	91560,4	20828	546,9	4960,5

Nota: Não há registo de rejeições no ano de 2002.

Quadro C - Discriminativo das retiradas (em Kg), por espécies e por anos, em Lisboa.

Nota: Só foram considerados por anos para os quais havia dados.

Espécies	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Abróteas		0	0	0	0	0	0	0	0		0	19	5	
Biqueirão					0			25	3540		1241	456		
Boga do mar		0	0	0	0	0	0	0	0			7	281	0
Cabras nep.	3315	0	0	0		0	0	0	0		0		43	0
Cantarilhos nep.		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	93	0
Carapau	19056	66958	40206	33262,5	97814	64417	43537	34882	41663	20002	34012	19782,5	11264	22610
Carapau negrão		0	0	0	0	0	0	0	0	0	17431,5	8615	18858	0
Cavala	50			0			2182			0	2067	15	1442	47964
Congro														131
Faneca	66	475	151,5	472	212	547	243	219	6	60	30	966	139	1507,5
Pata roxas nep.	1451	2003	873	3416	4311	3085	2781	2718	2546	1613	0	53	330	0
Peixes marinhos diversos		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	284	351,5	0
Pescada branca		0	0	0	0	0	0	0	0	982	2460,5	1063	164	595
Pescadas		96	238	0	282	36	754	0	9	1432	0			
Polvos nep.		0	0	0	0	0	0	0	0	0		30		
Raias nep.	6668,5	2881,5	4656	6585,5	4573	5190	5617,5	6378	7136,5	3299,5	4429	3134	1786,5	5320
Ruivo	2924	3739	3063	2802	1537,5	649	15	742	1540,5	2427	2546		480	783
Safio	91,5	169	178	591	193	107	126	78	31,5	11	35	51	93	
Sarda	11638	6418	3289	934	11958	20694	1975	7438	6919	7205	11825,5	1041	4184	8719
Sardinha		0	0		0		0	7434	10020	2590	2160	10125	3850	17280
Tamboris		0	0	0	0	43	0	0	0	0	0			
Verdinho	45	250	25	225	1342	1735	23606	2577	7040	16338	11147	11217	9949	8306
	45305	82989,5	52679,5	48288	122222,5	96503	80836,5	62491	80451,5	55959,5	89384,5	56868,5	53313	113215,5

II.1.24. Outros apêndices

Apêndice I.132. - Embarcações de pesca local registadas na Delegação Marítima do Barreiro no ano de 1970, incluindo todos os seus averbamentos, considerando as embarcações construídas de novo (novos registos) e as embarcações entradas de outras Capitanias ou vindas para a pesca local de outras atividades, nomeadamente da marinha de recreio.

Nome da Embarcação	Matrícula	Tipo de barco	Propulsão	Comprim. (m)	Boca (m)	Pontal (m)	Tonelagem[453]		Data de registo	Livro de Registo[454]
							Bruta	Líquida		
Amador	B-562-L	Bateira	Remos	6,58	1,40	0,57	1,293	0,0	6.01.1970	Livro 15, fl. 26[455]
Novo Neto	B-563-L	Barco	Motor	7,70	2,84	0,85	5,40	2,13	29.01.1970	Livro 15, fl. 27-28[456]
Deolinda Clara	B-16-L	Canoa	Vela e remos	6,82	2,15	0,80	2,82	0,0	19.02.1970	Livro 15, fl. 45[457]
Pedro	B-12-L	Barco	Vela e remos	7,38	2,30	0,93	3,79	0,0	19.02.1970	Livro 15, fl. 46[458]
Albertina Silva	B-564-L	Canoa	Remos	4,70	1,70	0,68	0,68	0,0	26.02.1970	Livro 15, fl. 47-48[459]
Clara Maria	B-565-L	Bote	Remos	4,84	1,80	0,75	1,63	0,0	26.02.1970	Livro 15, fl. 48[460]
Deolinda Maria	B-473-L	Canoa	Motor	9,35	3,15	1,06	6,99	2,33	26.02.1970	Livro 15, fl. 49[461]
Alerta do Mar	B-115-L	Canoa	Motor	9,35	2,60	0,94	5,79	1,49	2.03.1970	Livro 10, fl. 253; livro 15, fl. 50[462]
Ana Maria	B-566-L	Chata	Remos	3,78	1,61	0,51	0,770	0,0	10.03.1970	Livro 15, fl. 53[463]
Inveja	B-61-L	Canoa	Vela e remos	7,74	2,85	0,82	4,52	0,0	21.03.1970	Livro 7, fl. 105; Livro 15, fl. 56[464]

[453] A tonelagem aparece expressa em Kg nos livros de registo.

[454] Em cada linha é indicada a folha e o livro de onde foi retirada a informação (Livros de Registo de Propriedade de embarcações de pesca e tráfego local existentes na Delegação Marítima do Barreiro).

[455] Esta bateira veio da Direção Hidráulica do Tejo onde estava registada com o n.º 10034/DHT e tinha a denominação "Perigoso". Foi comprada por Manuel Maria Amador a Joaquim de Oliveira Meirão Júnior. O registo foi cancelado em 18.03.1993, conforme artigo 100.º do Regulamento Geral das Capitanias (Decreto-Lei n.º 265/72, de 31 de julho).

[456] Barco motorizado que andava na pesca costeira com aparelhos de anzol e foi transferido da Capitania do Porto de Peniche, onde tinha o registo n.º PE-372-C, para a Delegação Marítima do Barreiro, tomando o número de registo n.º B-563-L, para se dedicar à pesca local, no estuário do rio Tejo, com redes de emalhar, covos e anzóis, após parecer favorável da Direção das Pescas e do Domínio Marítimo (Nota n.º 2152, de 15 de outubro de 1971). Em 1977 substituiu o aparelho propulsor instalando um novo motor diesel da marca "Lister" de 3 cilindros, tipo de HRW3MGR2 de 44,25 H.P. a 2200 RPM com redutor de 2:1, construído em Inglaterra no mesmo ano (n.º 46HEW3A27MGR), e fez retificação da arqueação (em outubro de 1977), sendo as anteriores dimensões (comprimento – 9,04m; boca – 2,85 m e pontal – 0,85 m) e tonelagem bruta (5,05) e líquida (1,44). Registo cancelado em 18.02.1982, por a embarcação ter sido transferida para Sesimbra.

[457] Registo cancelado em 14.09.1992, no âmbito do Regulamento (CEE) nº 4028/86 do Conselho, de 18 de dezembro de 1986, relativo a ações comunitárias para o melhoramento e a adaptação das estruturas do sector da pesca e da aquicultura.

[458] Registo cancelado em 20.03.1984.

[459] Registo cancelado em 8.04.1972, por esta embarcação ter passado para a Brigada Naval.

[460] Embarcação que veio da Seção de Desporto Náutico da Brigada Naval, onde tinha a denominação de "Gabião dos Mares II" (registo n.º 592-BN). Registo cancelado ao abrigo do art.º 100.º do Regulamento Geral das Capitanias (Decreto-Lei n.º 265/72, de 31 de julho).

[461] Registo cancelado em 21.07.1993, passando esta embarcação para a marinha de recreio com o n.º 2307BR e mesma designação em nome da Câmara Municipal do Montijo.

[462] Embarcação construída em 1933. Nesta data foi registado o motor BUKH de 35 H.P. a 2000 RPM. Em 20.06.1995, foi averbava nova arqueação conforme Decreto-Lei n.º 245/94 de 26 de setembro, de acordo com as regras da Convenção Internacional sobre Arqueação de Navios. Em 23.07.2007, esta embarcação passou a pertencer a António José Cardeira Patrício e a Jorge Manuel Cardeira Patrício, e em 27.05.2009 passou a ter alador hidráulico para recolha e largada de artes de pesca, acionado por uma bomba de óleo acoplada ao motor principal através de correia flexível com embraiagem e tubos de óleo hidráulico devidamente fixados. Embarcação ainda no ativo.

[463] Embarcação proveniente da Delegação Marítima da Trafaria onde tinha o registo n.º TR-445-L e era denominada "Etelvina". Em 12.09.1973 o registo da embarcação passou para a Seção de Desporto Náutico da Brigada Naval (registo n.º 9456).

[464] Esta embarcação foi abrangida pela determinação expressa no n.º 6 do Despacho Ministerial n.º 45 de 29 de março de 1971, e o proprietário foi obrigado, no prazo máximo de 10 anos, a contar de abril de 1971, a substituí-la por outra com mais de 14 metros de comprimento ou, em alternativa, a entregá-la a pescadores. O registo desta embarcação foi cancelado em 1.8.1980, nos termos do n.º 1 do artigo 100.º do Regulamento Geral de Capitanias (Decreto-Lei n.º 265/72 de 31 de julho).

Nome da Embarcação	Matrícula	Tipo de barco	Propulsão	Comprim. (m)	Boca (m)	Pontal (m)	Tonelagem[465]		Data de registo	Livro de Registo[466]
							Bruta	Líquida		
Os três irmãos	B-540-L	Canoa	Vela e remos	4,71	1,80	0,60	1,695	0,0	21.03.1970	Livro 14, fl. 125; Livro 15, fl. 60[467]
Salva-vidas	B-24-L	Bote	Vela e remos	7,83	2,58	1,05	4,92	0,0	16.04.1970	Livro 10, fl. 265; Livro 15, fl. 61[468]
Vitor Carabineiro	B-38-L	Canoa	Vela e remos	7,95	2,26	0,85	3,66	0,0	16.04.1970	Livro 13, fl. 97; Livro 15, fl. 63[469]
Glória do Mar	B-567-C	Barco	Motor	15,12	4,36	1,52	22,70	11,75	4.05.1970	Livro 15, fl. 65[470]
Três Amigos	B-474-L	Barco	Motor	6,57	2,31	0,88	3,35	1,36	15.05.1970	Livro 15, fl. 66[471]
Xarro	B-568-L	Bateira	Vela e remos	6,50	1,60	0,50	1,300	0,0	15.05.1970	Livro 15, fl. 67[472]
Carlos Manuel	B-569-L	Bateira	Vela e remos	6,50	1,73	0,58	1,630	0,0	15.05.1970	Livro 15, fl. 68[473]
Isilda	B-570-L	Bateira	Vela e remos	6,50	1,60	0,50	1,300	0,0	15.05.1970	Livro 15, fl. 69[474]

[465] A tonelagem aparece expressa em Kg nos livros de registo.

[466] Em cada linha é indicada a folha e o livro de onde foi retirada a informação (Livros de Registo de Propriedade de embarcações de pesca e tráfego local existentes na Delegação Marítima do Barreiro).

[467] Em 7.09.1973, o proprietário foi autorizado a instalar um motor propulsor fixo, da marca "Yannar", de 3,5 HP modelo L065MY, arrefecido a ar, com depósito de combustível de 4 litros. O registo foi cancelado em 5.09.1977, por ser registado na mesma data como barco de recreio com o n.º 132-BR.

[468] Registo cancelado (sem indicação de data), nos termos do artigo 100.º do artigo 100.º do Regulamento Geral de Capitanias (Decreto-Lei n.º 265/72 de 31 de julho).

[469] Esta embarcação foi abrangida pela determinação expressa no n.º 6 do Despacho Ministerial n.º 45 de 29 de março de 1971, e o proprietário foi obrigado no prazo máximo de 10 anos, a contar de abril de 1971, a substituí-la por outra com mais de 14 metros de comprimento ou, em alternativa, a entregá-la a pescadores. O registo desta embarcação foi cancelado em 10.12.1991, ao abrigo do artigo 100.º do Regulamento Geral de Capitanias (Decreto-Lei n.º 265/72 de 31 de julho).

[470] Embarcação de pesca costeira com o n.º de registo PE-374-C na Capitania do Porto de Peniche e denominada "Glória do Mar", com motor Baudouin de 100 HP, tipo DK4, n.º 451413, transferida para a Delegação Marítima do Barreiro, mantendo a denominação, mas passando a tomar o número B-567-C, e destinando-se à pesca costeira com aparelhos de anzol, sendo propriedade exclusiva de Manuel da Fonseca Fernandes, cidadão português residente no lugar de Ribamar, Freguesia de Santa Bárbara, concelho da Lourinhã. Em 14.10.1971 o proprietário vendeu 2/3 (duas terças partes) da embarcação nas seguintes condições de acordo com documento arquivado na Delegação Marítima do Barreiro: a Joaquim Mamede Cardoso, residente em Peniche, uma terça parte (1/3), pela quantia de 150.000$00 (cento e cinquenta mil escudos); a Francisco Fernandes, também residente em Peniche, uma terça parte (1/3), pela quantia de 150.000$00 (cento e cinquenta mil escudos). De acordo com o documento de compra e venda passado pelo Cartório Notarial de Peniche em 19.07.1971, o vendedor das duas terças partes da embarcação – Manuel da Fonseca Fernandes – declarou ter recebido os 300.000$00 (trezentos mil escudos) da venda, pelo que passou a respetiva quitação, passando assim a embarcação a pertencer em comum e partes iguais a Manuel da Fonseca Fernandes, Joaquim Mamede Cardoso e Francisco Fernandes. Mais tarde Joaquim Mamede Cardoso adquiriu a Manuel da Fonseca Fernandes e a Francisco Fernandes, respetivamente e pelo preço de 159.000$00 (cento e cinquenta e nove mil escudos) a cada um, uma terça parte indivisa que cada um dos vendedores possuía na embarcação "Glória do Mar", totalizando a embarcação 318.000$00 (trezentos e dezoito mil escudos), ficando a embarcação a pertencer exclusivamente a Joaquim Mamede Cardoso, operação averbada no registo da embarcação na Delegação Marítima do Barreiro em 20.11.1971. Logo depois, em 27.12.1971, o registo da embarcação foi cancelado nesta Delegação Marítima para passar a estar novamente registada na Capitania do Porto de Peniche com o n.º PE-1182-C, com a mesma denominação, a favor de Joaquim Mamede Cardoso.

[471] Tinha um motor Bukh de 10 HP. Registo cancelado em 24.02.1978, por a embarcação ter sido registada na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira sob o n.º VX-524-L, mudando a denominação para "Duas Gêmeas", a favor do pescador Virgílio dos Santos Brás.

[472] Embarcação em madeira construída por José Martins no seu estaleiro em Alcochete, para Domingos Chefe, cidadão português residente no Sítio das Hortas – Alcochete. Em 29.05.1979 alterou a denominação para "Nazaré". Segundo documento Notarial de março de 1981, arquivado na Delegação Marítima do Barreiro, esta embarcação foi adquirida pela quantia de 10.000$00 (dez mil escudos) por Arminda Joaquim Verga da Pinta, pescadora, residente no Sítio dos Barris, em Alcochete, mantendo o barco o destino anterior, tendo a denominação sido alterada para "Nélia Sofia". Em 21 de fevereiro de 1992 foi instalado um motor fora de borda, marca "Yamaha" de 8 HP, mod. 8BKL, n.º 309204, com depósito separado e paramenta. O registo foi cancelado em 24.08.1998 por ter sido demolida e abatida à frota de pesca em cumprimento do Regulamento (CE) n.º 3699/93 e Portaria 577/94.

[473] Proprietário Manuel Ferreira Betinho, cidadão português residente em Alcochete.

[474] Embarcação em madeira, tipo bateira, construída por José Martins, Lda., com estaleiro em Alcochete, que tomou o número de registo B-570-L, pertencendo única e exclusivamente a Miguel Boieiro, cidadão português residente em Alcochete. Esta embarcação foi abrangida pela determinação expressa no n.º 6 do Despacho Ministerial n.º 45 de 29 de março de 1971, tendo o proprietário ficado obrigado no prazo máximo de 10 anos, a contar de abril de 1971, a substituí-la por outra com mais de 14 metros de comprimento ou, em alternativa, a entregá-la a pescadores. O registo desta embarcação foi cancelado em 13.07.1981, por na mesma data ter sido registada a favor de Manuel Ferreira como embarcação de recreio sob o n.º 487BR e com a mesma denominação.

Nome da Embarcação	Matrícula	Tipo de barco	Propulsão	Comprim. (m)	Boca (m)	Pontal (m)	Tonelagem		Data de registo	Livro de Registo
							Bruta	Líquida		
Flor de Palhais	B-571-L	Canoa	Vela e remos	7,05	2,12	0,50	3,23	0,0	18.06.1970	Livro 13, fl 178v; Livro 15, fl. 80[475]
Era Assim	B-572-L	Canoa	Motor	7,75	2,75	0,98	5,20	0,0	10.08.1970	Livro 15, fl. 82[476]
João Duarte	B-573-L	Bote	Vela e remos	4,85	1,68	0,65	1,324	0,0	10.08.1970	Livro 12, fl. 185v; Livro 15, fl. 83[477]
Carlos Alberto	B-574-L	Bote	Vela e remos	4,25	1,70	0,67	1,16	0,0	10.08.1970	Livro 15, fl. 84[478]
Amália	B-188-L	Lancha	Vela e remos	4,40	1,70	0,65	1,215	0,0	29.09.1970	Livro 15, fl. 86[479]
Carlos Alberto	B-575-L	Lancha	Vela e remos	4,25	1,64	0,65	1,105	0,0	9.10.1970	Livro 15, fl. 88[480]
Amor à vista	B-576-L	Canoa	Vela e remos	3,75	1,41	0,50	0,660	0,0	9.10.1970	Livro 15, fl. 89[481]
Emília Maria	B-577-L	Lancha	Vela e remos	6,23	1,90	0,58	1,716	0,0	16.11.1970	Livro 15, fl. 90[482]
Fernando Jorge	B-537-L	Catraio	Vela e remos	4,40	1,62	0,59	1,051	0,0	16.11.1970	Livro 15, fl. 91[483]
Toino Zé	B-578-L	Lancha	Vela e remos	8,20	2,82	1,00	5,026	4,055	16.11.1970	Livro 15, fl. 92[484]

[475] A canoa de tráfego local "Flor do Mar" com o n.º de registo B-2208-TL, foi comprada por Francisco Alberto Fernandes do Rosário a Manuel Salvador, o qual por sua vez a tinha adquirido a Manuel dos Santos Antão. O registo foi cancelado em 14.09.1992, no âmbito do Regulamento (CEE) n.º 4028/86.

[476] Embarcação tipo canoa, com motor, registo n.º BN-7358, transferida da Seção de Desportos Náuticos da Brigada Naval para a Delegação Marítima do Barreiro tomando o n.º B-572-L. Segundo certificado material arquivado nesta Delegação, em 27.04.1978 duas terças partes (2/3) indivisas desta embarcação foram adquiridas pela quantia de 6.000$00 (seis mil escudos). A embarcação tinha licença de redes de emalhar de 1 pano, branqueira (fundo) e arrasto de vara. Seguiram-se outras alterações na titularidade da embarcação, e em 14.04.1997 o registo foi cancelado.

[477] Bote de tráfego local n.º B-2157-TL, denominado "Caranguejo", comprado por António de Almeida a Adelino de Oliveira e Rogério Gomes Paulino, e mudado para a pesca local tomando o n.º B-573-L. O registo foi cancelado em 2.5.1978, por a embarcação ter sido registada na Brigada Naval em 16.04.1974 sob o n.º 11675 e com a denominação "Manuel II" a favor de Manuel de Sousa Júnior.

[478] José Gonçalves Correia comprou a Manuel da Silva Batista o bote de pesca local registado no Porto de Setúbal com o número S-437-L, denominado "Teimoso", a vela e remos, que transferiu para a Delegação Marítima do Barreiro e o barco tomou o número B-574-L e mudou a denominação para "Carlos Alberto". Nos termos da alínea b) do artigo 32.º da Portaria n.º 9/73, de 6 de janeiro, foi autorizado a instalar um motor diesel de propulsão fixo, da marca "Diter", tipo DA-70, de 5 HP, arrefecido a ar, com depósito de combustível de quatro litros. Mais tarde este motor foi instalado na embarcação de recreio 2038-BR. O registo foi cancelado em 14.09.1992, no âmbito do Regulamento (CEE) n.º 4028/86.

[479] Propriedade total de António Maria Garrett, cidadão português residente em Alcochete.

[480] Embarcação tipo lancha em madeira mandada construir por João Lopes Conde a Alvará Lopes Venâncio, com estaleiro na Amora. Registo cancelado em 15.06.1972, por se ter registado na Brigada Naval com o n.º 9613.

[481] Transferida da Delegação Marítima da Trafaria, a canoa de pesca local n.º TR-1055-L, tomou o n.º B-576-L. O registo foi cancelado em 15.06.1972, por nessa data ter registada na Brigada Naval, com o n.º 9630.

[482] Embarcação em madeira tipo lancha mandada construir por José António Quaresma Júnior e António Lucas Júnior, em partes iguais, a Guilherme Lopes Pereira com estaleiro no Montijo. Registo cancelado em março de 1994 ao abrigo do Regulamento CEE.

[483] Este catraio, que tinha como denominação "Maria de Fátima", foi comprado por António Maria da Silva Neves a António da Cruz Maurício. Em 2.05.1995 foi averbada a nova arqueação bruta de 0,53 e líquida de 916 TAB´S conforme determinado pelo Regulamento Comunitário n.º 2930/86 e emitido novo Certificado Arqueação pela Direção Geral de Portos Navegação Transportes Marítimos. Em 5.08.1996 foi autorizado a colocar motor F/B da marca "Tohats" de 8HP, n.º 55319, 5.500 RPM, a gasolina. Em 20.01.2003, foi autorizado a substituir o motor, por dois motores 8 HP e 5 HP, "Honda" e "Yamaha", "1010146" e "412319", respetivamente, para usar em alternância. Em 5.12.2007, foram cancelados os motores, e em 18.02.2008 foi cancelado o registo por demolição, tendo adquirido uma nova embarcação que registou no Barreiro, por substituição com a mesma denominação e com o n.º B-790-L (Livro 17, fl. 197).

[484] Embarcação tipo lancha de pesca registada na Delegação Marítima de Vila Franca de Xira sob o n.º VX-376-L e comprada por António João Palhais Benice a José Mendes, registada no Barreiro com o n.º B-578-L. Segundo o Certificado de Arqueação emitido pela 2ª Repartição da D.M. Mercante em 17.12.1971, esta embarcação com motor que se destina à pesca local foi contruída na Nazaré, pelo construtor Júlio Soares Salvador, ficando com as seguintes divisões internas: porão a vante e casa de motor. É movido por uma vela latina e por um motor diesel, usado, da marca "Bukh", de 2 cilindros, tipo 2EV100, de 20 HP a 1500 r.p.m. com redutor de 2:1, construído em Kalundborg, Dinamarca, no ano de 1952 com o n.º 8363. Esta embarcação, que foi motorizada em 17.05.1972, ficou com as dimensões e arqueação seguintes após retificação: comprimento 8,35 m, boca 2,65 m, pontal 0,92 m, tonelagem bruta 5,12 e líquida 3,48. Em 1975 o motor propulsor desta embarcação foi substituído por um outro novo diesel da marca "Bukh", de 2 cilindros, tipo 2G105-MG de 35 HP, a 1800 r.p.m., com redutor de 2:1, construído na Dinamarca em 1972 com o n.º 80305. Devido à substituição do motor foi novamente retificada a arqueação em janeiro de 1976. O registo foi cancelado em 17.04.1978, por a embarcação ter sido registada na Capitania do Porto de Setúbal (n.º S-1552-C – classe IV).

Apêndice I.133. - Título de cedência de imagens pelo Arquivo Histórico da Marinha.

ARQUIVO HISTÓRICO

CEDÊNCIA DE DOCUMENTOS - TERMO DE RESPONSABILIDADE

A **BIBLIOTECA CENTRAL DA MARINHA – ARQUIVO HISTÓRICO**, cede para os fins a seguir designados, a favor de **MARCO PAIS NEVES DOS SANTOS FERREIRA**, Bolseiro de Investigação Científica, titular do C.C. n.º 12472782, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, residente na Rua José Brandão de Almeida, n.º 3 – c/v Esq., Algueirão - Mem Martins, 2725-350 Mem Martins, com o contacto telefónico n.º 911934929, e-mail marcopaissantos@gmail.com, a reprodução dos documentos abaixo discriminados, que fazem parte do presente título, nas seguintes condições:

1. O documento original pertence ao património documental da Biblioteca Central da Marinha – Arquivo Histórico e a sua reprodução destina-se exclusivamente à inclusão em tese de doutoramento sobre a pesca no rio Tejo.
2. Não é permitida a cópia ou a utilização, quando a mesma não se destine ao trabalho citado.
3. As imagens não serão cedidas a outrem, sem autorização expressa da Biblioteca Central da Marinha – Arquivo Histórico.
4. A utilização dada aos documentos é da exclusiva responsabilidade da requerente.
5. Cada imagem deverá ser acompanhada da proveniência e/ou o autor do documento, bem como da indicação: "Documento/Fotografia cedido pela Biblioteca Central da Marinha - Arquivo Histórico".
6. Caso estas condições não sejam respeitadas, a Marinha Portuguesa arroga-se no direito de agir em conformidade.
7. **O requerente entregará dois exemplares das obras que incluam as reproduções**.

DOCUMENTAÇÃO:

- Memorandum "Tapa-Esteiros" Elaborado pelo Delegado Marítimo do Barreiro, 1º Tenente SG José António Teodoro Ferreira. 8 de Março de 1977. BCM - **Arquivo Histórico**, Delegação Marítima do Barreiro (Fundo 194), n.º 374.
- Participação de Ocorrência do Cabo de Mar da Delegação Marítima do Barreiro referente a pesca ilegal com um cerco "Tapa-Esteiros". 16 de Abril de 1977. BCM - **Arquivo Histórico**, Delegação Marítima do Barreiro (Fundo 194), n.º 374.
- Termo de Vistoria realizado pela Delegação Marítima do Barreiro à Arte da Pesca com Estacada, Cerco ou Tapa-Esteiros "Carlos Alberto". 14 de Março de 1983. BCM - **Arquivo Histórico**, Delegação Marítima do Barreiro (Fundo 194), n.º 374.
- Cópia da Nota n.º 339, da Delegação Marítima de Vila Franca de Xira informando a Delegação Marítima do Barreiro autorização concedida à Bateira "Chincha" para a pesca com redes "Tapa-Esteiros". 3 de Agosto de 1937. BCM - **Arquivo Histórico**, Delegação Marítima do Barreiro (Fundo 194), n.º 374.

Lisboa, 06 de Novembro de 2019

Biblioteca Central da Marinha	O Requerente
Alexandre Ribeiro Cartaxo	Marco Pais Neves dos Santos
Capitão-de-mar-e-guerra	Bolseiro de Investigação Científica

ARQUIVO HISTÓRICO

CEDÊNCIA DE DOCUMENTOS - TERMO DE RESPONSABILIDADE

A **BIBLIOTECA CENTRAL DA MARINHA – ARQUIVO HISTÓRICO**, cede para os fins a seguir designados, a favor de **MARCO PAIS NEVES DOS SANTOS FERREIRA**, Bolseiro de Investigação Científica, titular do C.C. n.º 12472782, emitido pelo Arquivo de Identificação de Lisboa, residente na Rua José Brandão de Almeida, n.º 3 – c/v Esq., Algueirão - Mem Martins, 2725-350 Mem Martins, com o contacto telefónico n.º 928064894, e-mail marcopaissantos10@gmail.com, a reprodução dos documentos abaixo discriminados, que fazem parte do presente título, nas seguintes condições:

1. O documento original pertence ao património documental da Biblioteca Central da Marinha – Arquivo Histórico e a sua reprodução destina-se exclusivamente à inclusão em tese de doutoramento sobre a pesca no rio Tejo.
2. Não é permitida a cópia ou a utilização, quando a mesma não se destine ao trabalho citado.
3. As imagens não serão cedidas a outrem, sem autorização expressa da Biblioteca Central da Marinha – Arquivo Histórico.
4. A utilização dada aos documentos é da exclusiva responsabilidade da requerente.
5. Cada imagem deverá ser acompanhada da proveniência e/ou o autor do documento, bem como da indicação: "Documento/Fotografia cedido pela Biblioteca Central da Marinha - Arquivo Histórico".
6. Caso estas condições não sejam respeitadas, a Marinha Portuguesa arroga-se no direito de agir em conformidade.
7. **O requerente entregará dois exemplares das obras que incluam as reproduções**.

DOCUMENTAÇÃO:

- **Registo da Embarcação para a Pesca Fluvial L-990-F – "Júlia"**. 24 de Agosto de **1917**. (**in** fls. 144 do Livro de Registo Nº 17 de Propriedade de Embarcações de Tráfego Local e de Pesca). BCM - **Arquivo Histórico,** Departamento Marítimo do Centro e Capitania do Porto de Lisboa (Fundo 10), n.º 1128.
- **Registo da Embarcação para a Pesca Fluvial L-552-F – "Gracinda"**. 27 de Agosto de **1917**. (**in** fls. 147vº do Livro de Registo Nº 17 de Propriedade de Embarcações de Tráfego Local e de Pesca). BCM - **Arquivo Histórico,** Departamento Marítimo do Centro e Capitania do Porto de Lisboa (Fundo 10), n.º 1128.
- **Registo da Embarcação para a Pesca Fluvial L-1338-L – "Emília"**. 19 de Agosto de **1920**. (**in** fls. 174º do Livro de Registo Nº 19 de Propriedade de Embarcações de Tráfego Local e de Pesca/Livro de Registo de Navios Caducados). BCM - **Arquivo Histórico,** Departamento Marítimo do Centro e Capitania do Porto de Lisboa (Fundo 10), n.º 1130.
- **Registo da Embarcação para a Pesca Fluvial L-1537-F – "Fracelina"**. 18 de Setembro de **1921**. (**in** fls. 50 do Livro de Registo Nº 20 de Propriedade de Embarcações de Tráfego Local e de Pesca). BCM - **Arquivo Histórico,** Departamento Marítimo do Centro e Capitania do Porto de Lisboa (Fundo 10), n.º 1133.

Lisboa, 09 de Dezembro de 2019

Biblioteca Central da Marinha	O Requerente
Alexandre Ribeiro Cartaxo	Marco Pais Neves dos Santos
Capitão-de-mar-e-guerra	Bolseiro de Investigação Científica

Apêndice I.134. - Dados estatísticos da atividade do Comando Local de Lisboa da Polícia Marítima (PM), referentes à atividade no estuário do rio Tejo nos anos de 2017 e 2018.

Quadro I - Mapa de informação mensal sobre atividade - Ano de 2017

TIPO DE ACTIVIDADE	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
1. Movimento Processual ou contraordenações													
Atividades de pesca	28	43	19	3	4	3	12	8	17	10	22	22	**191**
Navegação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Infrações no DPM	34	35	40	67	70	118	87	116	20	11	21	6	**625**
Poluição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Relatórios de mar	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	0	0	**4**
Outros processos	19	17	18	1	10	9	40	20	5	5	11	3	**158**
Coimas aplicadas	30	69	16	68	5	43	2	30	2	22	15	0	**302**
2. Empenhamento em ações de vigilância/fiscalização													
Área Portuária	180	185	204	231	237	243	221	240	450	458	426	376	**3451**
Pesca	75	80	60	20	4	20	3	1	12	35	42	28	**380**
Recreio	31	14	11	13	1	10	4	2	15	10	8	10	**129**
Outros navios e embarcações	3	0	2	0	0	0	0	2	0	0	0	0	**7**
DPM	145	150	100	150	160	1300	1530	1789	1530	1250	937	479	**9520**
Outro âmbito	60	125	110	60	0	18	16	60	130	130	120	93	**922**

Quadro II - Mapa de informação mensal sobre atividade - Ano de 2018

TIPO DE ACTIVIDADE	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
1. Movimento Processual ou contraordenações													
Atividades de pesca	14	20	2	19	37	22	22	13	4	4	2	8	**167**
Navegação	0	23	0	18	0	0	0	0	0	0	0	0	**41**
Infrações no DPM	34	12	40	113	54	88	50	215	93	125	34	16	**874**
Poluição	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	**0**
Relatórios de mar	0	1	0	0	0	0	1	0	0	5	2	0	**9**
Outros processos	24	10	25	162	35	11	23	9	8	18	14	7	**346**
Coimas aplicadas	16	33	80	55	39	70	29	47	38	53	54	26	**540**
2. Empenhamento em ações de vigilância/fiscalização													
Área Portuária	292	269	198	152	202	211	157	149	171	182	124	0	**2107**
Pesca	17	18	21	29	21	19	8	19	19	12	1	8	**192**
Recreio	13	14	7	29	21	39	10	19	27	21	5	6	**211**
Outros navios e embarcações	0	0	0	4	21	0	0	0	0	0	0	0	**25**
DPM	479	479	490	550	550	1300	1500	1550	1500	1020	825	16	**10259**
Outro âmbito	0	89	42	58	39	33	23	23	30	24	10	9	**380**

Fonte: Comando Local de Lisboa da Polícia Marítima (PM).

Quadro III – Mapa de infrações – Ano de 2017

	Material Apreendido									Tipo de Transgressão													Comarcas									
	Artes de pesca	Cana de pesca	Embarcação	Embarcação e motor	Equipamento de mergulho	Ganchorra	Garrafa de mergulho	Outras	Redes	Venda ambulante	Artes abandonadas	Captura de amêijoa	Deprecadas	Domínio Público Marítimo (DPM)	Embarcação de comércio	Embarcação de pesca	Embarcação de recreio	Ganchorra rebocada	Mergulho	Outras	Pesca em águas interiores não marítimas	Pesca lúdica	Venda de pescado	Almada	Barreiro	Lisboa	Loures	Moita	Montijo	Oeiras	Seixal	Vila Franca de Xira	Outra
Janeiro	19	0	0	8	1	6	0	0	0	0	19	3	7	34	0	2	10	1	0	0	7	0	3	38	4	31	0	0	3	2	1	0	6
Fevereiro	6	1	0	0	3	16	0	0	3	0	24	2	2	35	3	10	7	0	2	0	3	2	0	42	3	30	0	0	10	2	2	0	2
Março	7	0	0	4	0	6	0	0	0	0	8	0	1	41	1	8	14	0	0	0	1	3	0	46	4	19	0	1	3	3	0	0	1
Abril	0	0	0	1	0	2	0	0	0	0	1	1	0	65	0	0	2	0	0	0	1	0	0	67	0	1	0	0	0	0	0	1	1
Maio	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	2	2	69	0	3	0	0	0	0	0	1	0	69	1	2	0	0	0	3	0	0	2
Junho	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1	119	0	1	5	0	0	1	2	0	0	119	0	5	0	0	1	4	1	0	1
Julho	2	0	1	2	0	4	0	0	0	0	1	0	0	87	0	2	3	0	3	0	9	0	0	89	0	42	0	0	6	1	1	0	0
Agosto	0	0	0	3	6	2	0	3	0	1	2	0	0	112	1	9	8	0	6	0	0	0	0	113	0	17	0	0	2	6	0	0	0
Setembro	0	0	0	2	1	6	0	2	0	0	10	0	2	18	0	6	3	0	1	0	0	0	0	23	1	13	0	0	0	0	1	0	2
Outubro	0	1	0	1	0	2	0	0	0	0	3	0	0	11	1	1	1	0	0	0	0	1	0	11	0	5	0	0	0	6	0	0	0
Novembro	3	0	0	0	7	6	1	1	0	0	13	4	1	21	0	1	1	0	0	0	8	3	0	21	3	19	0	0	0	8	0	0	1
Dezembro	5	0	0	0	3	8	0	0	0	0	13	3	0	6	0	0	6	0	0	0	2	1	0	17	0	10	0	0	0	4	0	0	0
TOTAIS	**43**	**2**	**1**	**22**	**22**	**58**	**1**	**6**	**3**	**2**	**96**	**15**	**16**	**618**	**6**	**43**	**60**	**1**	**12**	**1**	**33**	**11**	**3**	**655**	**16**	**194**	**0**	**1**	**25**	**39**	**6**	**1**	**16**

Fonte: Comando Local de Lisboa da Polícia Marítima (PM).

Quadro IV – Mapa de infrações – Ano de 2018

	Material Apreendido										Tipo de Transgressão														Comarcas									
	Artes de pesca	Cana de pesca	Embarcação	Embarcação e motor	Equipamento de mergulho	Ganchorra	Motor	Outras	Redes	Venda ambulante	Artes abandonadas	Captura de amêijoa	Código da estrada	Deprecadas	Domínio Público Marítimo	Embarcação de comércio	Embarcação de pesca	Embarcação de recreio	Mergulho	Navegação	Outras	Pesca em águas interiores não marítimas	Pesca lúdica	Poluição	Trânsito	Almada	Barreiro	Lisboa	Loures	Moita	Montijo	Oeiras	Seixal	Vila Franca de Xira	Outra
Janeiro	11	0	0	0	0	6	0	0	0	0	8	1	0	2	36	0	2	5	0	0	0	1	9	0	0	42	0	17	0	0	3	6	0	0	2
Fevereiro	12	1	2	0	3	7	0	1	0	0	16	9	0	1	14	1	0	4	0	0	0	1	2	0	0	32	0	11	0	0	3	8	0	0	2
Março	3	2	2	0	1	0	0	0	0	0	5	3	0	0	45	1	0	1	0	0	0	0	4	0	0	47	0	4	0	0	7	0	0	0	0
Abril	8	0	0	3	0	2	1	2	1	0	15	4	0	0	29	1	3	9	1	0	0	2	0	0	0	24	2	24	0	0	5	0	0	0	0
Maio	4	5	0	0	0	5	0	1	2	0	20	2	0	3	67	2	6	11	2	0	1	1	2	0	2	79	0	28	0	3	2	4	0	0	3
Junho	1	1	0	0	1	1	0	0	1	4	2	3	1	2	84	0	1	5	0	0	0	0	5	0	0	83	2	11	0	0	3	1	0	0	2
Julho	0	1	0	0	0	2	0	1	0	2	2	1	0	2	41	0	3	10	0	0	1	0	4	0	0	42	3	11	2	0	0	3	0	0	2
Agosto	0	0	1	0	1	1	0	0	0	6	2	0	0	1	138	0	0	6	0	0	1	0	1	0	0	136	0	6	0	0	1	5	0	0	1
Setembro	1	2	0	0	1	0	0	8	1	0	3	0	0	4	103	0	2	3	0	0	0	0	3	0	0	103	0	9	0	0	0	2	0	0	4
Outubro	2	2	0	0	1	1	0	1	0	0	4	0	0	2	123	0	3	8	0	0	0	0	4	0	0	110	0	23	0	0	13	2	0	0	2
Novembro	0	2	1	0	0	4	0	1	0	0	4	27	0	1	32	0	0	3	0	0	1	1	4	1	0	31	0	35	0	0	2	0	0	5	1
Dezembro	3	0	0	1	1	2	0	0	0	0	5	4	0	1	33	0	0	5	1	0	0	0	0	1	0	38	0	8	0	0	2	2	0	0	1
TOTAIS	**45**	**16**	**6**	**4**	**9**	**31**	**1**	**15**	**5**	**12**	**86**	**54**	**1**	**19**	**745**	**5**	**20**	**70**	**4**	**0**	**4**	**6**	**38**	**2**	**2**	**767**	**7**	**187**	**2**	**3**	**41**	**33**	**0**	**5**	**20**

Fonte: Comando Local de Lisboa da Polícia Marítima (PM).

Quadro V – Detalhe dos processos de contraordenações, durante 2018, no quadro das ações dirigidas à pesca comercial.

TIPO DE INFRACÇÃO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEC	TOT.
ARTES ABANDONADAS (MATERIAL)													
Ancinho													**0**
Aparelho de anzóis		3											**3**
Armadilhas													**0**
Arte calada em local proibido		1		1	1								**3**
Arte não licenciada					1								**1**
Arte sem identificação / identificação incorreta		1		4	3					1			**9**
Arte sem sinalização / sinalização incorreta				4	2								**6**
Arrasto de cintura		3											**3**
Balde		1											**1**
Bivalves Kg					140								**140**
Berbigoeiro				5	5								**10**
Camaroeiro													**0**
Cana de pesca					5			1	1				**7**
Carreto					5			1					**6**
Covos													**0**
Gaiola													**0**
Galricho													**0**
Ganchorra	6	4		1	6	1	2	6		2	4	3	**35**
Linha de pesca								4					**4**
Material de mergulho								1		1			**2**
Palangre	3	3		7	2	1				1		1	**18**
Pescado													**0**
Piteira		12							1				**13**
Rede de emalhar				3									**3**
Rede de meixão		3											**3**
Rede de tresmalho					1								**1**
Saco													**0**
Outros													**0**
Total de Infrações	**9**	**31**	**0**	**25**	**171**	**2**	**2**	**13**	**2**	**5**	**4**	**4**	**268**

CAPTURA DE BIVALVES													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Apanha com utensílio													**0**
Apanha manual													**0**
Área proibida / protegida		1		1		1						2	**5**
Arrasto de cintura													**0**
Berbigoeiro													**0**
Com embarcação de pesca		2											**2**
Com embarcação de recreio	1		2	1		1							**5**
Com equipamento de mergulho		3		1		2						3	**9**
Excesso de captura		1					1						**2**
Fora do horário		1											**1**
Ganchorra manual													**0**
Ganchorra rebocada	1												**1**
Ganchorra c/sarilho													**0**
Ganchorra de cintura													**0**
Sem certificado de mergulho						1							**1**
Sem licença		2		2	2	1						3	**10**
Total de Infrações	**2**	**10**	**2**	**5**	**2**	**6**	**1**	**0**	**0**	**0**	**0**	**8**	**36**
EMBARCAÇÕES DE PESCA													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Alteração às características													**0**
Arte calada em local proibido					1		1				1		**3**
Arte não licenciada / ilegal					2					1			**3**
Arte profissional a bordo													**0**
Canal de navegação / Local proibido					3				1	3			**7**
Cédula de Inscrição Marítima		1					1						**2**
Certificado de Arqueação		1											**1**
Certificado de Lotação de segurança		1					2						**3**
Excesso de captura													**0**
Excesso de lotação											1		**1**
Fuga à lota													**0**
Governo não habilitado					1								**1**
Inscrições exteriores													**0**
Inscrito marítimo							4						**4**
Motor não averbado													**0**
Ocultação de luzes													**0**
Período noturno													**0**
Pescado imaturo / subdimensionado													**0**
Piteira													**0**
Requisitos matéria de equipamentos e segurança					1								**1**
Regulamento da Inscrição Marítima (RIM)													**0**
Rol de tripulação		2					2						**4**

Sem caixa de primeiros socorros													**0**
Sem colete		2					1						**3**
Sem documentos	2				1								**3**
Sem extintor / caducado		1		1									**2**
Sem habilitação													**0**
Sem licença de Estação						1							**1**
Sem licença de pesca		1			1		1						**3**
Sem livrete da embarcação	1												**1**
Sem lotação de segurança		1					2						**3**
Sem seguro de responsabilidade civil				1									**1**
Termo de vistoria							1						**1**
Título de Registo de Propriedade		1					1						**2**
Termo de vistoria		1											**1**
Outros documentos	1												**1**
Outros													**0**
Total de Infrações	**4**	**12**	**0**	**2**	**10**	**1**	**16**	**0**	**1**	**4**	**2**	**0**	**52**
EMBARCAÇÕES DE RECREIO													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Alteração às características					1								**1**
Arte não licenciada	1								1				**2**
Arte profissional a bordo		2				1							**3**
Características alteradas				1									**1**
Distância de segurança													**0**
Documentos					1		1	1		1			**4**
Excesso de lotação		1			1								**2**
Extintor sem validade												1	**1**
Fundeada em local proibido								3					**3**
Governo não habilitado		2	2	3	3	3	2					1	**16**
Inscrições exteriores		1											**1**
Livrete da embarcação													**0**
Local proibido													**0**
Lotação	1												**1**
Náutica de recreio													**0**
Navegação fora de área													**0**
Motor não averbado		1		1		1	1					1	**5**
Ocultação de luzes				4			1		1		1	1	**8**
Período noturno	1												**1**
Pesca em local proibido	1									1			**2**
Pescado imaturo / subdimensionado		1	8								1		**10**
Requisitos matéria de equipamentos e segurança				1	5		2		2	2	1	1	**14**
Sem caixa de primeiros socorros		2		1									**3**
Sem carta de desportista náutico	1	1	2	3	3		1			1	2		**14**
Sem colete		3		1							1		**5**

Sem extintor / caducado		4	2	1		1			1				**9**
Sem habilitação									1	1			**2**
Sem meios de salvação											1		**1**
Sem seguro de responsabilidade civil		2	2	2	2	2	1			1			**12**
Taxa de farolagem	2	3	2	2		2	3		1	3	1		**19**
Termo de vistoria				1			2						**3**
Outros												1	**1**
Total de Infrações	**7**	**23**	**18**	**21**	**16**	**10**	**14**	**4**	**7**	**10**	**8**	**6**	**144**
MEIXÃO													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Artes Abandonadas sem identificação													**0**
Captura													**0**
Embarcação de pesca													**0**
Embarcação de recreio													**0**
Manual													**0**
Outros													**0**
Total de Infrações	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**
PESCA LÚDICA													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Acesso a canal / porto / canal de navegação							3		1	2	1		**7**
Apeada													**0**
Área proibida / protegida			2		3	3	2	2	1		1		**14**
Arte profissional / a bordo	4			1									**5**
Com cana										2			**2**
Desportiva													**0**
Embarcada		1	1			2							**4**
Excesso de captura			1										**1**
Mais de 3 canas											2		**2**
Período noturno					1								**1**
Pesca submarina													**0**
Pescado imaturo / subdimensionado	6										1		**7**
Piteira	5												**5**
Sem carta de desportista náutica													**0**
Sem colete													**0**
Sem licença	1	1	1		1	1				2			**7**
Transporte artes													**0**
Transporte pescado													**0**
TOTAIS:	38	72	41	47	57	28	65	10	18	34	25	12	**447**

Fonte: Comando Local de Lisboa da Polícia Marítima (PM).

Apêndice I.135. - Dados estatísticos da atividade da Unidade de Controlo Costeiro da Guarda Nacional Republicana (GNR) referentes à operação no estuário do rio Tejo entre 2014 e 31 de maio de 2019.

	TIPO PESCA	ACÕES	CRIME	CONTRA-ORDENAÇÃO	TIPOLOGIA						
					FALTA DE SINALIZAÇÃO PARA A PESCA LÚCIDA	PESCA EM LOCAL PROIBIDO	PESCA COM ARTE PROIBIDA	EXCESSO DE CAPTURA	PESCADO SEM MEDIDA	FALTA DE LICENÇA DE PESCA LÚCIDA	POLUIÇÃO
2014	PROFISSIONAL	4	3	1			3			1	
	RECREIO	8		8			2			6	
2015	PROFISSIONAL	151	4	115		73	26		19	1	
	RECREIO	126		95		69	20		3	2	1
2016	PROFISSIONAL	193	1	166		119	39		9		
	RECREIO	109		76		52	19		1	4	
2017	PROFISSIONAL	251		199		165	24		10		
	RECREIO	102		63	1	41	14		2	5	
2018	PROFISSIONAL	206	2	148		118	28		4		
	RECREIO	93		57		28	21	1		7	
2019 (ATÉ 31MAI19)	PROFISSIONAL	89	2	62		41	17		6		
	RECREIO	40		30		15	11		3	1	

Fonte: Unidade de Controlo Costeiro da Guarda Nacional Republicana (GNR).

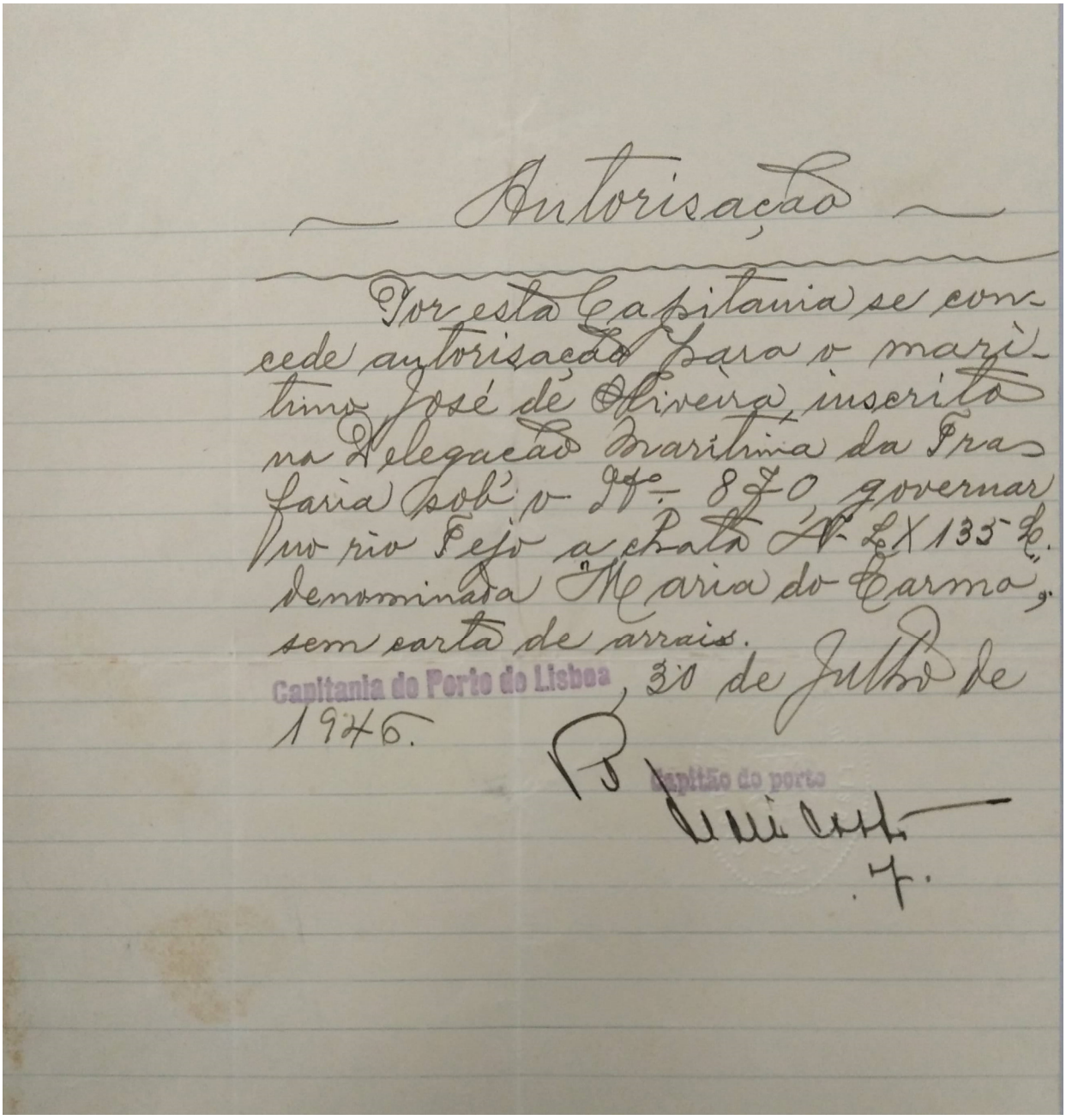
Documento de importância histórica e cultural

(autorização de embarque sem cédula)

"Autorização

Por esta Capitania se concede autorização para o marítimo José de Oliveira, inscrito na Delegação Marítima da Trafaria sob o n.º 870, governar no rio Tejo a Chata n.º LX-135-L denominada Maria do Carmo, sem carta de arrais.

Capitania do Porto de Lisboa, 30 de julho de 1946".


Autorisação

Por esta Capitania se concede autorisação para o marítimo José de Oliveira, inscrito na Delegação Marítima da Trafaria sob o nº 870 governar no rio Tejo a chata Nº LX 135-L denominada "Maria do Carmo", sem carta de arrais.

Capitania do Porto de Lisboa, 30 de Julho de 1946.

Capitão do porto

Documento gentilmente cedido por familiares de José de Oliveira.



António João dos Santos Graça (alcunha Toni, ou Mourinho da Pesca), nascido em 1978, a fazer a manutenção preventiva da embarcação "Ana Isabel", registo n.º TR-1502-L (registo na frota europeia - PRT000023277), de que é proprietário e armador, e desempenha a bordo a função de arrais (está habilitado com a categoria de arrais de pesca local), tendo a ajuda de Gaël Tombolan e de Miguel Castanheira, seus camaradas, na Marina de Oeiras, em 25/11/2021.

Esta embarcação pertence à comunidade piscatória de Pedrouços e é tripulada por marítimos de Almada, conhecidos por serem dos mais audaces e dos que mais pescam na zona do estuário do rio Tejo.

A manutenção da embarcação é muito relevante por questões de segurança, sendo que a limpeza do fundo da embarcação também facilita a navegação. A Marina de Oeiras é, na zona da foz do Tejo, a infraestrutura mais acessível para os marítimos realizarem a manutenção das suas embarcações de pesca.

Nesta ocasião o proprietário aproveitou a ocasião para inserir o novo número de registo: PTTRF-117385-L. Trata-se de uma obrigação prevista no Decreto-Lei n.º 73/2020, de 23 de setembro, que entrou em vigor a 1 de janeiro de 2021, sendo que a marcação das embarcações de pesca é realizada nos termos previstos pelo Regulamento de Execução (UE) n.º 404/2011, da Comissão, de 8 de abril de 2011, na sua redação atual. Esta alteração resultou da criação do Sistema Nacional de Embarcações e Marítimos (SNEM), um sistema de dados centrais, público e informatizado que tem por finalidade informar e manter atualizados os dados relativos às embarcações, aos marítimos e a outros factos relacionados com a atividade marítima no pressuposto de um acesso transversal a todas as entidades com competências materiais no âmbito de procedimentos.


Estuário do rio Tejo
Pesca Comercial
Marítimos
PESCADORES
Arrais de Pesca Local
Embarcação de Pesca Local
Arrais de Pesca
Matrícula de Tripulação
Rol de Tripulação
Artes de Pesca
Portos de Pesca
Rede Solheira
Rede Corvineira
Rede de Tresmalho
Rede de Emalhar de um Pano
Rede derivante
Rede fundeada
Arrasto de Vara
Palangre de Fundo
Palangre de Meia Água
Barra a Barra
Galricho ou nassa
Ganchorra manobrada com sarilho
Ganchorra
Corricar
Corrico
Samouco
Safio
Sacho
Barreiro
Cabo das Tralhas
Olho do Boi
Classe de Malhagem
Biro do Mexilhoeiro
Cais de Alcochete
Cais do Seixal
Vila Franca de Xira
Lisboa
Seixal
Alcochete
Benavente
Almada
Alhandra
Palhais
Barreiro
Montijo
Moita
Tagol
Sabóga
Siluro
Mergulho
Malhagem
Piteira
Cordados
Cetáceos
Polvo-comum
Camarão Mouro
Dourada
Savelha
Choupa
Caramujo
Porto Brandão
Doca de Alcântara
Comunidades Piscatórias
Paço de Arcos
Sítio das Hortas
Sabogal
Bicheiro
Palangre de Meia Água
Sardinha
Apanha
Apneia
Xalavar
Povoa de Santa Iria
Cabo das Boias (ou flutuadores)
Poliquetas
Robalo-baila
Robalo-legítimo
Safio
Samouco
Corrico
Serração
Chumbicas
Toneira
Lota
Gaio
Salema
Ganchorra
Banática
Mamíferos
Cacilhas
Lúcio
Cana de pesca e linha de mão
Chalrão
Sável
Ruivo
Savara
Amora
Trafaria
Branqueira
Anelídeos
Oeiras
Porto Alto
Fonte da Telha
Xarroco
Berbigoeiro
Sargo-safia
Pelinga
Barreiro